A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 692—3.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 2 de Julho de 1912

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.° | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A CORRENTE DA OPINIÃO

A corrente contra as duas primeiras leis da chamada defeza da Republica, e que ambas se destinam simplesmente a reprimir a liberdade do pensamento, encontra-se visivelmente formada. Se para essa orientação da opinião publica contribuimos com uma parcella de verdade, semelhante facto só nos póde desvanecer. Cumpri[illegible] o nosso dever como jornalistas e [illegible] republicanos. A imprensa não combate só pela sua causa defendendo a liberdade do pensamento. Combate pela essencia do progresso, pela expressão da superioridade humana que se formula na consciencia da sua razão. Republicanos que deixam periclitar os principios da Republica não cumprem tambem a sua missão. Os regimens não se sustentam hoje pela força. Sustentam-se pelas suas ideias. O seu prestigio, a sua auctoridade derivam da coherencia que imprimem aos seus actos de governo com as suas promessas da opposição.

Era necessario que vozes republicanas se levantassem a advertir o Parlamento do erro em que incorreu, porventura n'uma excellente intenção, mas que fere profundamente a Republica que se pretendeu defender. Não teem auctoridade para falar em violencias os monarchicos, que constantemente luctaram, empregando os meios mais violentos, contra o pensamento que os esmagava. Tem-a os republicanos, aquelles que supportaram essas perseguições, protestando sem cessar, affrontando leis odiosas e arbitrios miseraveis. Esses presam a liberdade do pensamento. Para a servir luctaram, e ella lhes deu a victoria. Ainda hoje a força da Republica está n'ella. A Republica é a expressão da Liberdade. e a Liberdade, com o pensamento [illegible]cado, não é Liberdade.

A opinião manifesta-se; os velhos republicanos traduzem a magua que lhes causam as leis votadas. O sr. Pa[illegible] é um velho republicano. [illegible] d'A *Capital* leu as suas palavras, como leu as de Magalhães Lima, victimas das represões da liberdade do pensamento, que não póde acceitar sob a Republica as tyrannias que revoltaram o seu bello espirito contra a monarchia. Combate-as hoje o *Mundo*, que foi alvo, durante annos e annos consecutivos [illegible] repressões da liberdade do pensamento, em épocas em que, póde dizer-se, só a imprensa republicana desfraldava a bandeira da democracia.

Nem se comprehendia que assim não succedesse. Só espiritos obcecados poderão defender monstruosidades suicidas. Portugal não é a Russia. Leis d'esta ordem seriam logicas na Russia. Em Portugal, depois do dia 5 de outubro de 1910, são absurdas.

Um membro da commissão que redigiu essas leis reconheceu que a formula de Anatole France «as ideias combatem-se com as ideias» era uma expressão perfeita. No reconhecimento d'essa verdade está a implicita confissão do erro praticado. As ideias não se combatem senão com ideias, e é preciso evitar, para prestigio das ideias que se defendem, a supposição sequer de que se procura vencer as ideias adversas pela violencia, e não pela rasão. Quando se trata de ideias, vencer chama-se sempre convencer. As victorias que a violencia alcança são apparentes. No dominio das consciencias só se vence pela rasão.

As leis contra as quaes se desenrola um tão evidente movimento da opinião ainda não receberam a sancção da segunda Camara. E' preciso que a não recebam. E' preciso que o Congresso Nacional definitivamente proclame que não se confundem os actos com as palavras, e que se á violencia se póde responder com a violencia, ao pensamento só se póde responder com o pensamento.

Vae n'isso o interesse da Republica—da Republica que foi gerada no pensamento, que o pensamento fortaleceu, que só se viu cheia de força quando se encontrou cheia de rasão. Poucas horas falaram os canhões e as espingardas, e na realidade dispararam-se sobre um cadaver. Quarenta annos o pensamento rebelde minou o [illegible], corroeu a monarchia, como [illegible] que vae demo[illegible]. Quarenta annos o [illegible] pugnou pela sua liber[illegible]bando pela Republica. Se [illegible] o estrangulasse commet[illegible] um parricidio!

O cyclone de Regina

Sabe-se já que foram derrubados 200 predios e encontraram-se 35 cadaveres

Otawa, 2 de julho.

Já foram encontrados trinta e cinco cadaveres nos escombros de Regina, onde foram derrubados duzentos predios de casas particulares, bem como numerosos edificios publicos, grandes armazens, varias egrejas e a estação central dos telephones. Estão sem abrigo seiscentas familias.—(*Havas*).

O ESTADO E O OPERARIADO

"Foi um ar que lhe deu!"

Esta phrase, proferida hontem no Parlamento pelo sr. Brito Camacho, motiva amplas explicações do deputado sr. Alfredo Ladeira, sobre o que tem feito a commissão de legislação operaria

Na sessão de hontem da camara dos deputados, propoz o deputado sr. Gastão Rodrigues que a commissão de legislação operaria desse, quanto antes, o seu parecer sobre o projecto que cria a Direcção Geral de Trabalho.

O sr. Alfredo Ladeira, segundo o extracto parlamentar, publicado na imprensa, disse que essa commissão não reunia desde a Assembléa Nacional Constituinte, o que deu motivo a que o sr. dr. Brito Camacho, n'um aparte, exclamasse:

— *Foi um ar que lhe deu!*

Como o assumpto é do molde a despertar um certo interesse tentámos hoje avistar-nos com o sr. Alfredo Ladeira, no Parlamento. O deputado operario que estava assistindo á reunião d'uma commissão presta-se rapidamente a attender-nos.

—Eu hontem quando me referi á commissão de legislação operaria, não disse que ella não reunia desde a Constituinte. Isso foi uma *gaffe* dos jornaes. O que eu disse é que a commissão havia sido eleita na Constituinte e mais tarde reconstituida em virtude de alguns dos seus membros haverem passado para o Senado.

E' facto que ella não reuniu durante algum tempo por o sr. dr. João de Menezes ter pedido a sua demissão de presidente e não ter a mesma procedido immediatamente á eleição de outro.

Devido comtudo aos meus esforços consegui que mesmo sem presidente e incompleta a commissão, esta se reunisse nomeando presidente o sr. Severiano José da Silva.

—E continuou-se então trabalhando?

—Sim, sr. Por essa occasião foram distribuidos varios projectos que se encontravam em poder da commissão para sobre elles incidir o respectivo parecer.

—E quaes são esses projectos?

—Não tenho na memoria todos aquelles que foram apresentados para estudo. Em todo o caso recorda-me dos seguintes: O meu, remodelando, por completo, as funcções dos tribunaes d'arbitros avindores, tornando obrigatoria a sua creação em todos os municipios do paiz e em todos os centros industriaes ou agricolas importantes.

N'esse projecto concede-lhe tambem o direito de julgar os assumptos respeitantes ás questões dos trabalhadores ruraes. N'elle se tornam obrigatorias a creação de camaras syndicaes ás quaes é concedida a faculdade de poderem exercer a arbitragem em todas as reclamações dos empregados do commercio, e operarios industriaes ou agricolas. Tambem n'elle se introduziu o augmento do valor da causa para o recurso, que actualmente era de 30$000 réis para cem mil réis.

Ainda o mesmo projecto estatue a remuneração dos serviços prestados pelos vogaes operarios, para assim evitar que os trabalhos dos respectivos tribunaes deixem de fazer-se, como já tem succedido.

Esquecia-me ainda referir-me á fórma como passa a ser feita a eleição dos vogaes operarios, que, realisando-se actualmente só entre operarios que pagam contribuição industrial, exclue, em muitos casos, os mais intelligentes e os mais aptos.

Segundo o meu projecto, essa eleição passa a ser feita ou pelas respectivas associações de classe, onde as houver, ou pelo recenseamento de todos os operarios da respectiva circumscripção.

—E que mais pareceres serão apresentados?

—Sei já que amanhã serão enviados para a presidencia da mesa os seguintes:

Sobre o projecto regulamentando as horas de trabalho para os operarios do estado, municipio e industrias particulares; fixando o numero de feriados officiaes, tanto para os operarios do estado como das municipalidades para que elles não sejam prejudicados com a decretação de novos feriados alem dos que foram decretados pelo governo provisorio da Republica.

Tambem será apresentado um outro parecer sobre a creação d'um palacio de trabalho. A commissão, que o elaborou, não concorda com a escolha do edificio, que era o do convento de Santa Engracia, por não reunir as condições necessarias para o fim a que se destina. A commissão é antes de parecer que o estado deve proceder á construcção de um edificio adaptavel a esse fim.

Após uma breve pausa o nosso interlocutor prosegue:

—Foi tambem distribuido hoje, para ser estudado e dado o respectivo parecer, um projecto de lei apresentado pelo dr. Estevam de Vasconcellos, quando ministro do fomento, creando uma Direcção Geral de Trabalho.

E', porém, de prever que elle não será apresentado ainda n'este periodo legislativo dada a complexidade do assumpto a que se refere, pois que demanda de um largo e aturado estudo.

Outros assumptos de grande alcance social estão sendo devidamente estudados, taes como:

A codificação de toda a legislação operaria existente no nosso paiz; a creação annexa a cada junta parochial de uma instituição official que tenha por fim attender e exercer a arbitragem sobre todas as reclamações dos trabalhadores ruraes; a formação de uma grande agencia de collocações para todas as pessoas empregadas em serviços domesticos (creados e creadas) que se encarregará tambem da alimentação dos seus pensionistas, quando desempregados.

Essa agencia que estará sugeita á fiscalisação do Estado tem por fim fazer terminar de vez com todas essas pequenas agencias que para ahi existem e que não são mais do que pequenos centros de desmoralisação».

E o nosso entrevistado, que põe ponto na palestra, termina entre um aperto de mão, dizendo:

—Como vê a commissão tem trabalhado e procurado satisfazer algumas das reivindicações operarias.

Mas, triste é confessal-o, a contrapôr a alguns telegrammas enviados pelos operarios do norte, felicitando-a pelo parecer da regulamentação das horas de trabalho, outros apparecem de industriaes verdadeiramente alarmados com o estabelecimento d'essa medida absolutamente humanitaria, mas que elles julgam incomportavel com o estado actual das industrias.

No emtanto iremos procurando demonstrar que hão de justificar a phrase, referente á commissão de que *foi um ar que lhe deu...*»

Migalhas

Conto do vigario

Um papalvo está parado a uma esquina. Sobrevem um patusco que lhe propõe, por trinta mil réis, a compra de um vigesimo premiado com um conto. Immediatamente surge no espirito do papalvo a ideia de que o outro é bem tolo de se não incommodar a ir a um cambista e delibera explorar a tolice do parceiro. Acontece, porém, que o vigesimo é falso, que o tolo é esperto e que o espertalhão é que é um parvo. Logo que reconhece que, em vez de lograr, foi logrado, eil-o que, como um corisco, dispara para a esquadra mais proxima a chamar ladrão áquelle que não conseguiu explorar.

O que acho estravagante e que a policia toma a serio estas queixas e mette na cadeia, quando póde, esses commerciantes a que, por espirito de classificação, puzeram o nome de *vigaristas* e que eu acho dignos de elogio, pois exploram intelligentemente o genero mais commerciavel: a estupidez dos outros. Se todos os que vivem á custa d'ella, desde os politicos até aos intrujões de praça publica, passando por quasi todos os commerciantes, fossem mettidos entre ferros da Republica, bem podiam alongar até ao infinito os muros das cadeias.

Ha tempos, por exemplo, duas mulheres inventaram o seguinte *truc* para ganhar a vida. Apresentavam-se em casas burguezas e declaravam ás Pires que as recebiam na saleta que estavam encarregadas de passar os bilhetes d'um concerto, de caridade, mas com a condição de que a assistencia só seria composta de pessoas da mais alta distincção. Mostravam a lista dos primeiros inscriptos: era tudo gente de barão para cima. As Sousas, todas inchadas na sua vaidade pelintra, cahiam com os dez tostões de cada logar. Pois querem saber o que succedeu? Sob protexto que o concerto se não realisou e que as mulheres se tinham locupletado com o dinheiro, que tinham aliás muito bem ganho a passar a mão pelo pello da prosapia de tres quarteirões de feduncias, foram presas. Acham isto justo. Eu não.

André Brun

Funccionarios das colonias

Uma economia de 800 contos de réis annuaes

Foi hoje approvado na Camara dos Deputados, em negocio urgente e com dispensa de regimento, um projecto de lei do sr. Prazeres da Costa creando quadros privativos para os funccionarios das colonias.

Da applicação d'esse projecto resulta para o Estado uma economia de 800 contos de réis por anno.

INTERESSES COLONIAES

A reforma administrativa de Moçambique tem vantagens sobre as anteriores

diz o sr. Freitas Ribeiro, ex-governador da provincia

Mas será de curta duração para acompanharmos o progresso vertiginoso da União Sul-Africana

Tendo o Conselho Colonial concluido os seus trabalhos relativos á reorganisação administrativa da provincia de Moçambique, vae o respectivo projecto de lei ser discutido no Parlamento, tendo já sido distribuido aos membros das duas camaras.

Terá esta organisação vantagens sobre as anteriores? Satisfaz a todas as necessidades de administração? Tem probabilidades de vigerar muito tempo?

A estas perguntas, responde-nos o primeiro governador d'aquella colonia, no periodo republicano, o sr. Freitas Ribeiro, com a alta competencia que lhe dá o ter exercido aquelle elevado cargo e o de ministro das colonias.

E' á pressa que nos satisfaz a curiosidade; emquanto pelo corredor segue para a sala onde vae reunir-se uma commissão a que preside, rapidamente vae-nos dizendo:

—E indiscutivel que tem vantagens sobre a organisação de 1907, como já essa as tinha sobre a anterior.

—Póde apontar algumas?

—O estabelecimento do principio da autonomia financeira. Comprehende-se bem que não é aqui, do Terreiro do Paço, que se forma a ideia mais nitida da melhor applicação das receitas da provincia ás suas necessidades mais urgicas, assim como não é justo que essas receitas sejam applicadas a beneficiar territorios e populações que as não produziram.

O orçamento tornar-se executorio se até 15 de junho o governo central não tiver resolvido modifical-o, é uma outra medida vantajosa para a provincia.

—Remodeia as delongas burocraticas de que tanto enfermamos...

—Outra medida recommendavel é a que allivia a colonia de alguns encargos que passam a ser satisfeitos pela metropole.

—Quaes são?

—O transporte de presos, de tropas, etc.

Outra resolução agora tomada e que de ha muito se impunha é a de alargar as attribuições do governador, que a todo o momento se via illaqueado por mil embaraços para realisar qualquer ideia que de prompto, fosse conveniente pôr em pratica.

Além d'isto, reduz as attribuições do inspector de fazenda de fórma a evitar attrictos com a acção do governador...

—E' a tal questão do artigo 44.°?

—Exactamente. A' sombra d'esse artigo, o inspector podia recusar-se a cumprir uma ordem do governador, está claro, simplesmente no que dizia respeito a assumptos de fazenda.

—Mas era o sufficiente para lhe levantar embaraços á sua iniciativa...

—E chegava até a fazer-lhe accusações para o governo da metropole, sem que o governador tivesse d'isso conhecimento.

Outra ideia boa é a da criação de um conselho executivo...

—Não existia já?

—Não. O que havia era o conselho do governo. O conselho executivo é por assim dizer uma delegação do conselho do governo. Este só reune em dias certos; o conselho executivo reune toda a vez, e a toda a hora que o governador entenda conveniente ouvil-o sobre qualquer caso da resolução urgente.

—Pelo que vejo, a nova organisação administrativa merece-lhe a mais franca approvação...

—Não tanto assim. Acho-lhe um defeito, e grande a meu vêr. E' pôr fóra do conselho do governo o presidente da Camara Municipal. Porque? E é tanto mais para sentir esta exclusão, quanto mais se attender a que aquella entidade é levada ao seu cargo por eleição popular.

—Parece-lhe então que esta reforma vigorará largos annos?

—Por boa que me pareça, é impossivel que assim succeda.

—Porque?

—Porque o contacto com os Estados da Africa do Sul, exige de nós que os acompanhemos no seu vertiginoso desenvolvimento.

O que hoje é bom, e manifesta um avançado desenvolvimento, é já amanhã inferior, por que os outros Estados do Sul progridem dia a dia, sem descanço, no caminho da civilisação com todas as suas inilludiveis exigencias.

No dia em que nos deixarmos ficar para traz, a nossa provincia de Moçambique não resistirá ao estado de enferioridade em que fique comparada com os outros Estados da Africa do Sul.

E' o caso de dizer-se que parar é morrer.

PALAVRAS MANSAS

A' busca de bombas

A innocencia dos policias ficou provada

Ex.mo Sr. Presidente do Ministerio

Eu não começo esta carta affirmando que V. Ex.ª faltou á verdade, porque estou absolutamente convencido de que V. Ex.ª tão sómente foi enganado por quem o informou ácerca da busca, de que fui victima o que é um attentado aos meus direitos de cidadão.

Limito-me, portanto, a explicar a razão porque me não dirigi officialmente ás auctoridades, protestando contra o extranho *crime*, e a repôr a verdade dos factos, em vista de V. Ex.ª, mercê das alludidas informações, a ter alterado por completo.

Explicarei a V. Ex.ª que não me dirigi officialmente a ninguem pedindo justiça, por que já sabia que ou V. Ex.ª ou qualquer outra entidade, que o representasse, iria buscar ás mesmas fontes as informações precisas para o procedimento sobre o caso. D'esta forma succederia exactamente o que aconteceu com a interpellação feita hontem pelo deputado sr. dr. Antonio Granjo. Isto é: responder-me-hiam com a adulteração dos factos com que V. Ex.ª hontem disparou em resposta ás palavras d'aquelle deputado.

Quero, porém, avisar V. Ex.ª de que lhe mentiram.

Assim, disse V. Ex.ª que a busca fôra feita ás 6 horas da tarde. Ora a busca mediou entre as 7 e as 8 horas.

Disse V. Ex.ª que, na minha ausencia, os agentes se tinham retirado sem proceder á busca.

Mentiram-lhe, sr. presidente! Os agentes rebuscáram tudo, em todos os moveis, em todos os cantos e se não foram ao tal quarto, de que falei na minha carta anterior, é porque são sufficientemente incompetentes para esses trabalhos de investigação.

Desarrumaram tudo, revistaram tudo!

E tanto que, quando cheguei a minha casa sahiam elles da casa do então meu senhorio, onde tinham ido revistar o jardim, temendo que tivesse atirado para lá *as taes bombas da tal mysteriosa e interessante denuncia*, que é como quem diz que para esconder os explosivos admittiam que eu os lançasse da altura d'um primeiro andar.

Ora veja V. Ex.ª a falta de conhecimento do que são explosivos!

Em todo o caso saiba V. Ex.ª que eu gostava muito de conhecer o nome da auctoridade que ordenou a busca referida, porque tambem tenho o prazer de informar V. Ex.ª de que os agentes que, na minha ausencia, me visitaram, tão amavelmente, *não apresentaram mandato algum, nem ordem nenhuma por escripto*, o que o espirito de V. Ex.ª reputará, por certo e com justiça—um facto muito curioso.

Não tomo mais tempo a V. Ex.ª, nem mais espaço ao jornal.

V. Ex.ª entende que está tudo muito bem e difficilmente concluiria qualquer mortal a existencia d'alguma coisa que esteja mal.

Eu mesmo já nem sei se foi mau sonho esta historia da busca...

E nada mais me resta fazer do que pedir desculpa de estar ausente, não tendo podido, portanto, receber devidamente os representantes da auctoridade.

Tout est bien, quand finit bien!—e, que me conste nenhum dos agentes que lá foi, nem d'aquelles que lá os mandaram, ficou doente.

Que Deus a todos conserve para o risonho equilibrio da mais esplendida de todas as democracias!

Assim o deseja sinceramente,

F. da Silva Passes

EM FRANÇA

A gréve dos trabalhadores das docas?

O presidente da Companhia Transatlantica regeita a arbitragem

Paris, 2 de julho

Os jornaes interpretam como uma ordem de gréve o manifesto dirigido pelos trabalhadores das docas aos portos em gréve. O presidente da Companhia Transatlantica declarou ao sr. Poincaré que regeita a arbitragem. Diz o *Matin* que o sr. Rivelli, secretario da Federação dos Inscriptos Maritimos, avisou os grévistas de todos os portos que estavam rotas todas as negociações, e que elles deviam preparar-se para a lucta a todo o transe.—(*Havas*).

A SCIENCIA E A VIDA

Será possivel produzir artificialmente seres vivos?

O sabio americano Jacques Loeb, os sabios francezes Carrel e Gustavo Le Bon julgam que sim

"A affirmação é temeraria" — responde Armand Gauthier

Ter fecundado artificialmente ovos virgens de certos animaes, ovos de ouriços marinhos, ovos de molluscos ou de batracheos, ter conservado durante alguns mezes tecidos ou orgãos arrancados do corpo, ter cultivado parcellas de coração, de figado, dos rins, de arteria, tel-os visto desenvolver e augmentar fóra do organismo, tel-os visto *viver* durante centenas de dias, é ter projectado sobre o *mysterio da vida* alguns clarões que permittirão, sem duvida, um dia saber-se como nasce a vida e o que é a morte.

Estas descobertas biologicas, devidas aos sabios do instituto Rockefeller de New-York, ao professor americano Jacques Loeb e ao cirurgião francez Carrel, constituem actualmente o objecto das discussões e dos estudos da parte dos sabios eminentes da Inglaterra, da Allemanha e da França.

A' força de se dedicar, ha mais de quinze annos, ao interessante problema da origem da vida, de ter prescrutado o mechanismo da parthenogénese experimental, Loeb chegou a crer que um dia conseguir-se-ha *produzir artificialmente seres vivos.*

«Pela minha parte, julgo que só as difficuldades technicas, imputadas á nossa sciencia ainda nova, são a causa determinante de não se ter conseguido até agora artificialmente a substancia viva. Isto depende em grande parte da nossa ignorancia da natureza chimica da força catalytica e dos fermentos. Mas, n'este momento, nada prova que a creação dos seres vivos seja em principio impossivel».

O dr. Carrel pensa da mesma maneira

As idéas do professor Loeb são perfilhadas pelo dr. Carrel. N'uma conversa de mais de uma hora, com um redactor do *Matin*, o sabio biologista expoz as investigações, a que se entregam os sabios do Rockfeller Institute.

—Não creio que exista no mundo um unico chimico que não esteja convencido da possibilidade de fabricar, n'um futuro mais ou menos proximo, substancias vivas.

«Wœhler conseguiu, ha mais de meio seculo, a synthese da ureia. Berthelot fabricou tambem corpos organicos approximando-se muito das substancias ternarias e quaternarias.

«Mas n'estes ultimos annos, Emilio Fischer, obtendo as suas polypeptinas, tão semelhantes aos peptones produzidos no organismo, resolveu quasi o problema da creação artificial das substancias albuminoides, irmãs da substancia viva.

«O dia em que se chegue a crear o protoplasma não está muito distante. Animar, todavia, esta substancia viva não será muito facil. Não conhecemos nada do mysterioso mechanismo da vida.

«Para estudar a vida, procurámos nos laboratorios novos methodos, novos instrumentos de trabalho.

«Assim, depois de ter conservado os tecidos, depois de ter conseguido mantel-os em *estado de vida manifestada permanente*, quero ainda tentar a descoberta do mechanismo do crescimento dos tecidos cellulares, porque se desenvolvem esses tecidos, porque cessa o seu crescimento, que saes, que agentes physico-chimicos influem sobre a sua existencia.

«Resolvidos estes problemas apresentar-se-hão outros, mas um dia virá em que, muito provavelmente, a sciencia dominará o *mysterio da vida*. N'esse dia, tendo substancia viva, poder-se-hão crear seres vivos.»

«Não acredito»

diz o sr. Armand Gautier

Não acredito nas arrojadas theorias de Loeb, diz-nos o eminente chimico.

Que se possa, chimicamente, chegar a obter materia animada, está muito bom; mas que se possa chegar a dar a forma a essa substancia; que com protoplasma se possa obter cellulas organicas multiplicando-se em determinada orientação, de maneira que esta substancia tome a forma de um ser vivo, isso é que eu não posso acreditar.

"Não julgo que seja impossivel,"

affirma o dr. Gustave Le Bon

O illustre sabio crê que se possa, n'um futuro mais ou menos longinquo, chegar a obter, por meio da chimica, seres organisados, como vida.

—O que torna o problema mais difficil é não ter sido, até agora, estudada senão a chimica estabilisada, a sciencia das coisas mortas.

A chimica viva ainda não foi iniciada.

A vida corre indefinidamente. No estado actual da sciencia, não pódemos estudal-a senão fixando-a em um determinado momento. Ora por muito curto que seja este espaço do tempo, o que se estuda já não é a vida, não é sobre a vida que se faz a experiencia.

As investigações de Carrel veem abrir novos horisontes á sciencia.

Talvez que se possa desvendar o segredo do mechanismo da vida. Quando soubermos como e porque uma lande se transforma n'um carvalho collossal, poderemos então fabricar desde as frageis hervas aos seres vivos melhor organisados.»

NÃO PODE SER!

TELEGRAPHIA SEM FIOS

E' indispensavel elaborarem-se as bases de um novo concurso para o fornecimento de installações radio-telegraphicas em Portugal

Foi já distribuido o parecer da commissão parlamentar encarregada de examinar o contracto provisorio entre o governo portuguez e a Marconi's Wireless Co. para o fornecimento de estações radio-telegraphicas em Portugal. Opportunamente tratou *A Capital* do assumpto, condemnando, como não podia deixar de condemnar, attentos os altos interesses do paiz, que esse contracto não tivesse sido precedido de um concurso publico: doutrina que inquestionavelmente é a unica acceitavel e que tão defendida foi pelo partido republicano nos gloriosos tempos da propaganda.

Com prazer verificamos, depois da leitura reflectida do parecer da commissão, que a opinião por ella formulada vem de certa forma dar razão ao que dissemos. O contracto provisorio com a casa Marconi estava estabelecido sobre bases inacceitaveis, o que certamente não teria succedido se o moralisador principio dos concursos publicos tivesse sido respeitado como era mister. E' até interessante frisarmos as conclusões a que chegou a commissão, reproduzindo textualmente a letra do parecer:

1.°—Que o contracto provisorio, elaborado como foi, com a falta dos accumuladores e das garantias nas condições da entrega, *está fóra das normas technicas usuaes;*

2.°—Que a estação technica que assim o elaborou *collocou o governo em circumstancias de dever acceitar um contracto perigoso e deficiente* no que diz respeito a garantias e serviço completo a adquirir;

. . . .

Nada mais é preciso, perante affirmações tão cathegorica e imparcialmente feitas, para concluirmos por nossa vez que o contracto provisorio deve ser annullado pelo Parlamento, faculdade que, por accordo entre as partes contractantes, indiscutivelmente lhe compete.

Indica ainda a commissão a necessidade de se ampliarem as condições primitivas do fornecimento, tanto no que respeita a kilometragem como aos postos independentemente do seu alcance. No primeiro capitulo o justificando de sobejo o seu parecer, é ella de opinião que os postos de Lisboa, Cabo Verde, Madeira, Açores e Porto, que no contracto provisorio deveriam ter alcances respectivos de 1:600, 2:500, 2:500, 1:600 e 500 kilometros, passem a abranger zonas mais largas, exceptuando a Madeira, onde tal vantagem seria manifestamente inutil. Lisboa terá de communicar directamente com Cabo Verde, necessitando para isso um raio de acção de 3:000 kilometros. Cabo Verde poderá telegraphar para o Brazil, exigindo-se portanto egual alcance radiographico. Para Madeira, Açores e Porto bastarão, respectivamente, alcances de 1900, 1600 e 500 kilometros.

Uma ampliação assim equivale, como é natural, a um correspondente augmento de despeza. Mas é mil vezes preferivel acceitarmos esse augmento, que nos garante um serviço

Casino de Algés

Hoje **Hoje**

Estreia da coupletista franceza

Nade Martinez

Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.

O quintotto executará um magnifico repertorio sob a direcção do eximio maestro **Capistrano Reis.**

A's quintas-feiras e domingos soirées da moda.

Theatro Apolo

O mais authentico successo!!!

A revista

O preto no branco

Graça sem pornographia!
Bela mus ca!
Lindo scenario!
Esplendido guarda-roupa!

GRANDE CASINO LUSITANO DO DAFUNDO

HOJE—Reabertura do theatro

e estreia das incomparaveis coupletistas e bailarinas

Hermanas Lulu

Concerto todas as noites pelo magnifico sextetto sob a direcção do distincto violinista FORSSINI

Quintas e domingos soirées da moda

Esmerado serviço de restaurant

Ultimo carro para Lisboa ás 12,50
Ulrimo comboio para Lisboa ás 2

1:500 metros — 3 actos

A noiva da Morte

O successo de Lisboa em cinematographia

Hoje - Salão da Trindade - Hoje

efficaz e racional, a ficarmos ligados a um contracto que o paiz não póde aceitar por *perigoso* e *deficiente*. O que é facto, é que, só pelo que respeita ao capitulo especial: *kilometragem*, a commissão justifica o estabelecimento de bases inteiramente novas para um novo contracto a fazer.

Mas ainda não é tudo.

A segunda parte, que se refere ao material dos postos independentemente do seu alcance, reserva-nos inauditas surprezas. Chega-se realmente a pasmar, perante as revelações do parecer da commissão, da loviandade com que uma estação technica «collocou o governo em circumstancias de dever acceitar um contracto perigoso e deficiente» como o que provisoriamente foi feito com a casa Marconi's Wireless Co.!

Imagine-se que, pelos termos d'esse contracto, Portugal ficava na contingencia de ter de acceitar por bom material velho e insufficiente; de vêr os seus postos funccionando, a intermittencias, com motores de sucata que poderiam avariar-se ao cabo de uma hora de trabalho, sem que o governo tivesse ao menos o direito de reclamar contra o fornecedor, visto que a incrivel incompetencia dos seus funccionarios technicos não soubera prevêr no caderno de encargos essas coisas rudimentares!

O contracto provisorio não menciona, por exemplo, a qualidade do motor a adoptar nos postos radiotelegraphicos. Fala em motor como se hôuvesse apenas uma especie d'estas machinas, quando é certo que de entre as dezenas de typos conhecidos, uns apresentam vantagens sobre os outros, o que é importantissimo sob o ponto de vista economico. Não estabelece condições de fornecimento para os dynamos, nem diz uma palavra ácerca da fórma como devem ser adequados á carga das baterias de accumuladores, que nem ao menos cita. Não menciona, portanto, absolutamente nada sobre a capacidade d'estes nem indica «quaes as boas condições de funccionamento e disposições a adoptar para garantir durante as horas de funccionamento o potencial preciso». Tudo coisas indispensaveis! O caderno de encargos respectivos parece ter sido elaborado por qualquer modesto alumno de physica elementar!

A commissão parlamentar entende pois, e muito bem, que é preciso attender a todas essas minucias no novo contracto a fazer. Este novo contracto não póde nem deve ser firmado, agora que a questão vae ser discutida nas camaras legislativas, senão depois de legalmente se proceder á abertura do respectivo concurso. Ha, porventura, alguma ordem de considerações que a isso se opponha? Não. No contracto provisorio com Marconi's Wireless Co. estabelece-se uma condição suprema para o tornar definitivo: a sancção parlamentar.

Perante o parecer da commissão, que rapidamente acabamos de analysar, o Parlamento não póde fazer outra coisa, para bem corresponder á grandeza da sua missão, senão annullar o contracto.

Mas ha ainda um outro obice, dirão os que virem na abertura do concurso uma possivel victoria para o systema *Telefunken*. Dando de barato que a nossa amisade para com a Grã-Bretanha justificaria a falta a um principio tão moralisador e economico como o dos concursos publicos, lembramos apenas que, se Portugal foi levado a não adherir ao compromisso addicional da conferencia de Berlim de 1906 para acompanhar a Inglaterra, que tambem n'essa occasião não adherio, o obstaculo desapparece, por completo, com o congresso que actualmente se realisa em Londres. D'esse congresso transcrevemos a seguinte sensacional noticia, publicada na *Frankfurter Zeitung*:

O congresso do telegraphia sem fios, actualmente reunido em Londres, e no qual estão representadas 36 nações, conseguiu o principal *desideratum* das suas negociações secretas: a adhesão da Inglaterra, Estados Unidos da America do Norte e da Italia ao convenio de Berlim de 1906.

Em consequencia da abstenção d'estas nações, tinha a sociedade Marconi até agora a prorogativa de se recusar a communicar com navios, a bordo dos quaes estivessem installados apparelhos de outros systemas.

A catastrophe do *Titanic* foi causa da actual adhesão d'estas nações ao convenio. D'este modo acabou a situação vantajosa da sociedade Marconi, e as relações internacionaes de telegraphia sem fios conseguiram assim uma ampla liberdade.

Quer dizer: a Inglaterra, os Estados Unidos e a propria Italia, patria de Marconi, e a quem este offerecera as suas patentes de invenção, acabam de prestar homenagem aos mortos do *Titanic*, reconhecendo o interesse da humanidade acima dos interesss commerciaes de qualquer firma de negocio, por poderosa que seja!

E'-nos completamente indifferente que, aberto o concurso, como é mister, seja adjudicado o fornecimento dos nossos postos radiographicos á Sociedade Marconi, Telefunken ou qualquer outra. Mas esperamos para o prestigio da Republica e para satisfação do decoro nacional, que o Parlamento fixe as bases de um novo contracto, o qual deve ser feito com a firma que melhores e mais solidas garantias nos ofereça.

PARLAMENTO

A Camara occupa-se dos factos occorridos em infantaria 2

Á sessão principia, como de costume, ás 2,35, sob a presidencia do sr. Simas Machado. Do governo estão presentes os srs. ministros da justiça, da guerra e das colonias.

O sr. *Antonio Granjo*, antes da ordem do dia, pede que se regularise, quanto antes, a situação dos padres pensionistas, visto semelhante situação ser não só prejudicial para os que d'ella são victimas, mas até intoleravel.

O sr. *Brito Camacho*, em negocio urgente apresenta um projecto de lei auctorisando a camara de Lagos a construir um ramal de caminho de de Lagos a Portimão, pedindo que esse projecto seja votado antes do Congresso encerrado.

O sr. *Freitas Ribeiro* insta pela necessidade de se discutir, quanto antes, o projecto que regula a reforma dos officiaes do exercito colonial, projecto que póde ser dado desde já para ordem do dia visto ter já o parecer da commissão de finanças.

O sr. *Victorino Guimares*, que faz parte da commissão de finanças, concorda com as considerações do sr. Freitas Ribeiro e declara que o paracer ao projecto em questão foi apresentado em tempo competente.

E' approvada a acta n'esta altura, sendo dado ao expediente o devido destino. Estão presentes 82 deputados. São approvadas diversas ultimas redacções.

O sr. *Sá Pereira* reclama a immediata discussão d'um projecto que diz respeito á revisão das sentenças condemnatorias em todos os casos que as leis vigentes sujeitam ao julgamento dos tribunaes communs.

E' approvado sem discussão. Succede outro tanto ao projecto permittindo aos individuos que pertenceram ao exercito e armada e forças coloniaes a reintegração no serviço militar do ultramar quando o seu comportamento civil, aptidão physica o permittam e tenham o minimo de edade 23 annos e o maximo 35.

Discute-se a seguir o projecto que reorganisa o quadro privativo dos funccionarios ultramarinos. Falam os o sr. *Jorge Nunes* e *Santos Moita*, sendo o projecto approvado, bem como mais dois sem importancia.

O sr. *Manuel Bravo* realisa a sua interpellação ao sr. ministro da guerra sobre factos occorridos em infantaria 2, cujo commandante, ao que parece, exorbita no desempenho das suas funcções, chegando a praticar abusos que os regulamentos militares punem. Refere-se especialmente ao modo como esse official procedeu para com o tenente Geraldes de Castro, dando, a seu respeito, informações que o prejudicam na sua carreira militar e que são offensivas da sua honra e brio profissional. O sr. Manuel Bravo justifica com factos e documentos diversos as suas affirmações a respeito da fórma como o sr. coronel desempenha as suas funcções, dizendo que elle é um promotor da indisciplina que lavra no seu regimento e que tão prejudicial póde ser para o exercito e para a Republica.

O sr. *Ribeiro Brava* requer que o projecto referente á regulamentação do jogo seja dispensado de transitar pelas respectivas commissões.

O sr. *Germano Martins* protesta e pede a contagem, verificando-se que ha numero.

O requerimento é approvado por 44 votos contra 35.

O sr. *Fernando de Macedo* requer que se generalise o debate sobre o assumpto tratado pelo sr. Manuel Bravo.

E' regeitado.

O sr. *Adriano Pimenta* requer que o projecto do jogo vá á commissão de legislação criminal.

O sr. *Germano Martins* requer votação nominal sobre esse requerimento.

São ambos regeitados.

O sr. *ministro da guerra*, em resposta, diz que não basta que um official seja um bom republicano, sendo necessario que, além d'isso, seja disciplinado. Ora o tenente Geraldes de Castro, com quem se deram os factos a que o sr. Bravo alludiu, não satisfaz, visto não ter acatado ordens do commandante do seu regimento.

O sr. *Manuel Bravo*, que volta a usar da palavra, insiste nas suas declarações primitivas e volta a affirmar que o coronel, ao dar do tenente Geraldes de Castro as informações que deu, foi além das suas attribuições, faltando flagrantemente ao que era justo. E' preciso, diz, que o ministro metta na ordem todos os officiaes que andam arredados do cumprimento dos seus deveres.

O sr. *Antonio José d'Almeida* em negocio urgente, pede que se discuta quanto antes o decreto do governo provisorio sobre as aguas mineraes, a fim de acabar uma situação que só traz prejuizos para aquelles a quem diz respeito.

Resolve-se que o referido decreto seja discutido logo que o respectivo parecer, que já está na meza, seja impresso.

Volta a discutir-se o projecto que altera o Codigo do Registo Civil. E' approvada uma emenda que manda entregar ás camaras municipaes 2 % dos emolumentos cobrados pelos empregados do registo civil.

O sr. *Alexandre de Barros* propõe que sejam retirados aos parochos que não acceitaram a lei de separação os livros do registo parochial.

Combateu a proposta o sr. Mattos Cid em nome da commissão e *Casimiro Rodrigues de Sá*. E' rejeitada Depois, é approvado o resto do projecto.

Senado

Approvam-se diversos projectos — Continua a discussão do Codigo Eleitoral

A's 15,50 abriu a sessão sob a presidencia do sr. Braamcamp e a costumada presença de 36 senadores.

O sr. *presidente*, lida a acta, marca sessão nocturna para discussão do projecto sobre a lei de accidentes no trabalho.

O sr. *Bernardino Roque* refere-se a uma noticia publicada no *Seculo* que diz respeito á colonisação do planalto de Mossamedes pelos judeus, difficultada por deficiencias do clima e carestia da vida. O orador acha superior ao de Lisboa o clima do planalto do sul de Angola e desmente a citada carestia.

E' preciso desmentir ainda outras atoardas que a tal respeito correm e que o governo da Republica garanta a segurança individual de quem para lá queira ir.

O sr. *Thomaz Cabreira* protesta contra as sessões nocturnas, com o que a Camara concorda dizendo-se fatigada.

O sr. *presidente* explica que os trabalhos decorrem morosamente e que em sessões nocturnas entende poder discutir-se aquella importante lei. Mas visto a resolução do Senado desisto da sua idéa.

São, em seguida, postos á votação os seguintes projectos:

Tornando extensivas as disposições do decreto e lei de 92 e 98, no que respeita a tirocinios, ao pessoal da armada em exercicios. Approvado, depois de ligeiras considerações do sr. *Ladislau Parreira*.

Auctorisando a Camara de Taboaço a contrahir um emprestimo para a construcção de um edificio proprio. Approvado.

Estabelecendo os concelhos que devem constituir a região vinicola do Dão. Approvado.

Auctorisando a Camara de Montemór-o-Novo a contrair um emprestimo de 100 contos para importantes melhoramentos locaes. Approvado.

Autorisando a Junta Geral do Districto do Funchal a contrahir um emprestimo até á quantia de 1.200:000 escudos destinado exclusivamente á construcção de estradas na ilha da Madeira.

O sr. *João de Freitas* propõe a reducção da autorisação pedida para 800:000 escudos.

O sr. dr. *Sousa Junior* explica por que essa verba é insufficiente para o fim a que se destina—valorisar o mais bello dos nossos dominios adjacentes. A proposta foi rejeitada por 22 votos contra 12, e approvado o projecto.

Entra-se na ordem do dia continuando a discussão do Codigo Eleitoral.

O sr. *João de Freitas* pronuncia-se pela necessidade de se approvar o projecto para se realisarem as eleições. Apresenta emendas ao n.º 1 do art. 3.º que foram admittidas.

O sr. *Martins Cardoso* aprecia o projecto instando pela sua approvação.

O sr. *Paes Gomes* combate o voto ás mulheres, dizendo que ellas estão mal preparadas para esse direito, devido á educação jesuitica.

O sr. *Cupertino Ribeiro* requer que se dê por discutida a materia, sem prejuizo dos oradores já inscriptos. Approvou-se.

O sr. *Estevam de Vasconcellos* requer que a sessão seja prorogada, até se votar o capitulo 1.º.

Foi approvado.

O sr. *Arantes Pedroso* quer o voto para os militares e propõe a eliminação do artigo 2.º.

O sr. *José de Padua* é pelo suffragio universal.

O sr. *Abilio Barreto* propõe que seja conferido o voto ás mulheres que tenham um curso superior, especial ou secundario.

O sr. *Arthur Costa* propõe a eliminação do artigo 2.º, que nega o voto aos militares.

O sr. *Faustino da Fonseca* diz que um dos maiores defeitos d'esta lei é o de consentir que, a troco d'um escudo, possa um analphabeto votar, protestando contra a exploração das mulheres e creanças nas fabricas.

O sr. *Sousa Fernandes* nega o voto ás mulheres.

Passou-se ás votações, sendo approvado o artigo 1.º, com um additamento do sr. *Abilio Barreto*.

Por esse additamento concede-se o voto ás mulheres, que tenham um curso superior, secundario ou especial.

Passou-se ao art. 2.º, que nega o voto aos militares.

Faz-se a votação nominal.

Dentaduras velhas

Está provadissimo, pelo grande numero de compras effectuadas, que o «**Mergulhão dos Cordões d'Ouro**» é o unico que paga melhor. **Rua de S. Paulo, 162 e 162-B.**

Com o craneo fendido

Um operario que cae da altura de um quarto andar

Mais um desastre no trabalho temos hoje a lamentar. Um pobre operario que cahia da altura de um quarto andar, ficou gravemente ferido, sendo conduzido em estado comatoso ao hospital de S. José.

O caso deu-se na rua 24 de Julho, onde a Nova Companhia Nacional de Moagens tem installada a sua fabrica de massas e bolachas.

A referida fabrica tem ultimamente estado em obras, motivo porque ali se encontra um andaime.

O servente do pedreiro Antonio Pereira, de 15 annos, que ali se encontrava trabalhando cahiu do referido andaime, vindo estatelar-se na calçada, ficando com o craneo fendido.

Immediatamente foi conduzido ao hospital de S. José, onde recebeu os primeiros curativos no banco, recolhendo depois em estado grave a uma das enfermarias.

Francisco Crespo

Com frequencia nos sanatorios suissos

Doenças dos pulmões e clinica geral

Residencia	Consultas
R. da Bella Vista, á Graça, 76	Rua Garrett, 74, 1.º Das 2 ás 4
Telephone 2242	Telephone 2421

A CAMPANHA DOS ESCRAVOS

Começam os depoimentos

Prova-se, mais uma vez, que os trabalhadores indigenas são objecto de carinhosos cuidados nas propriedades agricolas das colonias portuguezas

Tem toda a opportunidade, especialmente na occasião em que duvidosos philantropos pretendem desorientar a opinião ingleza, tentando fazer crêr na existencia de escravatura sob a bandeira da nossa republica, registarem-se todos os testemunhos que possam habilitar o publico a julgar da fórma porque nas colonias portuguezas são tratados os serviçaes indigenas.

A carta que a seguir publicamos é um valiosissimo documento que notavelmente esclarece esta desgraçada questão, provindo, como provém, de uma individualidade que por todos os motivos, e possue incontestavel auctoridade no assumpto, é digna da consideração e respeito de todos nós. Ao sr. Seraphim Simões Freire de Figueiredo, a quem essa carta foi dirigida, agradecemos desde já o ter permittido a inserção de tão valioso depoimento nas columnas d'*A Capital*.

Porto, 19-VI-1912—*Ex.mo Sr. Seraphim Simões Freire de Figueiredo*—Meu presado amigo.—Na sua presada carta que hoje recebi com muito prazer faz v. ex.ª referencia a uma campanha que, em certa imprensa da capital, vem sendo feita contra Mossamedes a proposito, ou antes, a *despropositio*, da maneira como n'esta cidade africana são tratados os serviçaes indigenas. E digo a *despropositio* porque, quem quer que seja que tem promovido semelhante campanha—o que ignoro e me não importa saber—parece estar fazendo o jogo dos chocolateiros inglezes, Cadbury e outros, dando-se ares de grande philantropo e verdadeiro patriota. Ora a verdade é que seria bem mais sensato e, sem duvida, muito mais patriotico não fornecer aos estrangeiros quaesquer elementos de desoredito para o nosso malfadado paiz, já tão desfavoravelmente apreciado na mais importante e conceituada imprensa de varias nações, á qual não passa despercebido facto algum dos que ultimamente teem occorrido n'este recanto da Europa, por mais insignificantes que esses factos nos pareçam aos nosos olhos de nacionaes. Eis porque se me afigurava bem mais sensato não vir a publico semelhante campanha, ainda mesmo que fossem verdadeiros os factos sobre que ella assenta.

Veja o meu amigo como contrasta singularmente a maneira de proceder do philantropo promotor da campanha, com a do meu illustre collega dr. Hermano Neves, a quem não tenho a honra de conhecer senão pelos brilhantes artigos que vem publicando n'*A Capital* e em que, sob a epigraphe «Escravos de S. Thomé, tem dado a conhecer as suas impressões da viagem a esta ilha.

Estas impressões de viagem do meu illustre collega são, sem duvida alguma, de molde a mostrar quanto de acintoso e de menos verdadeiro tem havido na decantada campanha de descredito dos chocolateiros inglezes, e assim a viagem emprehendida pelo meu collega dr. Hermano Neves constitue um gesto de patriotismo que é digno do maior apreço. Ora havendo quem assim proceda com respeito á ilha de S. Thomé, é bem para lamentar que haja quem, não attendendo, como verdadeiro patriota, ás circumstancias especiaes do momento que atravessamos e cuja gravidade a nenhum portuguez é licito desconhecer, se lance, a respeito de Mossamedes, n'uma campanha que só serve para corroborar as affirmações menos verdadeiras do sr. Cadbury e seus acolytos, ácerca da escravatura nas colonias portuguezas.

Salvo se o *benemerito* philantropo promotor da campanha anda a soldo d'aquelles senhores, o que repugna acreditar, se é *portuguez* quem assim procede...

Invocando a circumstancia de eu ter estado quasi seis annos como medico municipal em Mossamedes e de ter prestado os meus serviços clinicos na quasi totalidade das casas commerciaes d'esta cidade, julga-me o meu amigo habilitado a depôr sobre a maneira como em Mossamedes são tratados os serviçaes e pede-me lhe dê sobre o assumpto as minhas impressões.

Nenhuma duvida tenho em o fazer, tanto mais quanto é certo que essas impressões não são, por fórma alguma, desfavoraveis. Muito ao contrario. E' possivel que em Mossamedes haja patrões que abusem dos serviçaes e os não tratem com o devido carinho; admitto a possibilidade mas só a possibilidade porque não conheço factos. De resto, abusos houve-os sempre e em toda a parte; tambem em Portugal ha quem applique a serviçaes o castigo corporal e todavia o facto pode considerar-se verdadeiramente excepcional. E' claro que em Mossamedes, como em S. Thomé, nem todos os patrões dispõem de eguaes recursos e d'ahi póde resultar que os serviçaes d'uma casa sejam mais bem tratados do que os d'outra sem que aos d'esta faltem, todavia, os necessarios cuidados. Assim se explica tambem a differença que possa haver na maneira como são tratados os serviçaes em Mossamedes, comparativamente com os de S. Thomé, visto como ninguem ignora,—a não ser talvez o philantropo promotor da campanha,—que o rendimento da propriedade agricola de S. Thomé é bem superior ao de Mossamedes e assim facil é comprehender que os patrões de S. Thomé disponham de recursos que lhes permittam proporcionar aos seus serviçaes melhores condições de vida, o que de resto é indispensavel pela natureza do clima equatorial. Apesar de tudo, a grande maioria dos serviçaes de Mossamedes têm dos patrões todos os cuidados e o necessario carinho que se accentua de modo particular em caso de doença. Negar este facto é produzir contra a maioria dos patrões de serviçaes em Mossamedes, uma calumnia que, contribuindo para o nosso descredito, está bem longe de traduzir os sentimentos de philantropia e de patriotismo, sob os quaes certamente pretendo acobertar-se o promotor da campanha a que me venho referindo.

Aos serviçaes de Mossamedes não faltam, por parte dos patrões, carinho, alimentação, vestuario, assistencia medica e salario que, para muitos, é superior áquelle que os contractos lhes estabelecem. Sob este ultimo ponto de vista, posso informar que muitos serviçaes a quem o contracto garante apenas um salario mensal de nove tostões, ganham cinco a nove mil réis ou mesmo mais, segundo as suas qualidades de trabalho e aptidões especiaes que tenham adquirido quer em determinados serviços agricolas, quer pela aprendizagem em officinas de carpinteria, serralheria, etc.

Viria a proposito referir que tendo um governador do districto de Mossamedes, cujo nome me não occorre, visitado uma vez uma das suas propriedades do Corôca (Porto Alexandre), se admirou de como o meu amigo pagava aos seus serviçaes, visto como muitos d'elles recebiam muito mais do que pelos contractos lhes competia. E' bom que isto se saiba porque... é sempre bom quebrar os dentes á calumnia, venha ella d'onde vier.

E porque tudo isto é a expressão da verdade com que, por certo, se não conformará o *benemerito philantropo*, póde o meu amigo fazer d'estas minhas informações o uso que entender, na certeza de que não estou disposto a sustentar qualquer polemica jornalistica seja com quem fôr, não só porque me falta o tempo mas ainda porque não podem as minhas affirmações ser contradictadas com factos verdadeiros que não sejam verdadeiras excepções e que, por isso mesmo, nenhum valor podem ter.

Julgo ter satisfeito o seu desejo e fico ao seu dispôr, subscrevendo-me com muita consideração e affectuosa estima.—De v. ex.ª mt.º att.º amg.º affl.º e obg.º (a) *José d'Oliveira Lima*.

Ainda a proposito do tratamento de serviçaes indigenas na ilha de S. Thomé, escreve-nos o sr. Julio Marques Martinho, morador na rua de S. Bartholomeu, 7, 4.º, Lisboa, confirmando tudo quanto dissémos ácerca dos cuidados de que os trabalhadores negros são objecto n'aquella ilha. O sr. Marques Martinho foi encarregado do hospital e da pharmacia de *Agua Izé*, de onde veiu ha tres annos, e na carta que nos escreve salienta sobre tudo a fórma humanitaria por que são tratadas ali as mulheres gravidas, já distribuindo-lhes a principio trabalhos muito ligeiros, já dispensando-lhes por completo os serviços nos ultimos tempos da gravidez. Durante oito annos que permaneceu em S. Thomé, declara o signatario da carta que nunca viu em nenhuma das roças onde esteve tratar por fórma menos humana os serviçaes indigenas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Archivo democratico

Sahiu o n.º 33 d'esta excellente revista illustrada, que se publica em Lisboa sob a direcção do Thomaz da Fonseca.

O numero que temos presente insere a photographia do dr. Brito Camacho. No texto, como de costume, producções escolhidas, firmadas por D. Maria Velleda, J. Montalvão, Botto Machado, A. Jorge e Nunes da Silva.

AUTOMOVEIS TAXIMETROS

Serviço permanente

Kiosque defronte da Tabacaria Neves

TELEPHONE 2698

ULTIMAS NOTICIAS

Canal do Panamá

A sua abertura dá origem a que uma companhia de navegação americana augmente a sua frota

Santhiago do Chile, 2 de julho

A *Companhia Nacional* de vapores prepara-se para augmentar a sua frota e estabelecer uma linha directa entre Valparaiso e Baltimore depois da abertura do canal de Panamá.—(*Havas*).

Nova linha de navegação

Cultivando os emigrantes

Berlim, 2 de julho.

As companhias de navegação North German Lloyd e Hamburgo America Lino vão estabelecer uma nova linha de vapores, destinada aos emigrantes, entre Emden e Nova-York.—(*Part*).

A Italia em Africa

vae publicar um jornal illustrado

Roma, 2 de julho.

Constituiu-se uma empreza para a publicação de um jornal em Tripoli.

Será illustrado e denominar-se-ha *Nuova Italia*.—(*Part.*)

Naufragio

Um cruzador japonez que se afunda

Londres, 2 de julho.

Em Kunles, ao norte do Japão, afundou-se o cruzador japonez *Naniwa*, salvando-se toda a guarnição.—(*Part.*)

CODIGO DO REGISTO CIVIL

Ficou hoje approvado na Camara dos Deputados o projecto que introduz varias alterações no Codigo do Registo Civil. Segundo as disposições do art. 49.º, o archivo parochial continua na posse de todos os parochos, sendo-lhe accrescentado um additamento no sentido dos parochos pensionistas continuarem na posse do archivo no caso de serem suspensos das funcções ecclesiasticas sem intervenção do Estado.

Sabemos que o sr. dr. Balthazar Teixeira é que apresentava aquelle additamento, mas como a commissão elaboradora do projecto estivesse tambem de accordo com as disposições n'elle fixadas, foi a respectiva proposta acceite pela commissão.

—Já aqui defendemos a necessidade dos parochos pensionistas ficarem com os archivos, como prova de confiança dada pela Republica aos ecclesiasticos que lealmente acceitaram as novas instituições, integrando-se nas suas leis.

Notas diversas

Na sessão de hoje, o Conselho Superior de Hygiene apenas tomou conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa, referentes á semana passada. N'esto periodo manifestaram-se, em Lisboa, 35 casos de sarampo, 7 de diphteria, 4 de febre typhoide, 4 de meningite, 4 de variola e 2 de escarlatina, e no Porto, 8 de diphteria, 12 de sarampo, 3 de tosse convulsa e 1 de escarlatina.

O sr. ministro da guerra apenas recebe aos sabbados as pessoas estranhas ao seu ministerio.

Alguns membros da commissão nomeada pelo ex-ministro, sr. dr. Sidonio Paes, para apreciar o fundamento das reclamações apresentadas contra o regulamento das especialidades pharmaceuticas (sello em artigos de perfumaria) de 26 de maio de 1911, conferenciaram hoje, com o sr. ministro das finanças, sobre os trabalhos effectuados pela commissão.

O sr. governador civil de Lisboa conferenciou hoje largamente com o sr. ministro do interior.

O sr. ministro das colonias recebeu, hoje, telegrammas:

Do governador interino de Macau, sr. tenente Machado, communicando ter chegado ali o seu successor, sr. major Sanches de Miranda, e tencionar partir para a metropole no dia 15 do corrente.

Do governador de Cabo Verde, sr. capitão-tenente Judice Bicker, participando seguir hoje em visita ás ilhas do Fogo e Brava.

Da commissão municipal da Praia, em nome dos habitantes da cidade, pedindo a urgente discussão do projecto de lei do senador sr. Vera Cruz, sobre a applicação do rendimento de 50 0/0 dos telegrammas, para melhoramentos em Cabo Verde.

No corrente mez as pensões do Montepio Official pagam-se nos dias que seguem: de 10 a 15, pensiones atrazadas; 24, pensionistas dos titulos n.os 1 a 2:900; 25, n.os 2:901 a 4:500; 26, n.os 4:501 a 5:0 0; 29, n.os 5:501 e seguintes; e 30, pensionistas do quaesquer numeros.

Para continuação de trabalhos, reuniu-se hoje a commissão incumbida de estudar o projecto de modificação do regulamento para a navegação e transito de mercadorias pelos rios Zambeze e Chire e seus affluentes.

Uma commissão delegada da União das Mulheres Socialistas de Portugal entregou hoje ao Senado uma representação, que não podemos publicar pela sua extensão, em que pede que seja concedido á mulher o direito de voto.

O general sr. Antonio Carvalho [illegible] desde a implantação da Republica [illegible] manda a primeira divisão militar, [illegible] tinge, no dia 4 do corrente, o limite de edade. Registando este facto não podemos esquecer a maneira brilhante e ponderada como o distincto official tem desempenhado a sua missão.

Os ultimos acontecimentos

Realisa-se o funeral do operario Villar

Conforme estava annunciado realisou-se hoje, pelas 14 horas, o funeral de Miguel Villar, aquelle operario, antigo empregado da Empreza Industrial Portugueza, que foi ferido por um tiro por occasião do tiroteio que se deu entre a policia e um grupo de populares na rua Luiz de Camões, quando da gréve do pessoal dos electricos.

A' hora marcada para o sahimento funebre já, no largo em frente ao Instituto de Medicina Legal, se viam muitos operarios não só da Empreza Industrial Portugueza como tambem de outros estabelecimentos fabris e da construcção civil.

Os delegados das varias associações syndicaes, que se faziam acompanhar de uma deputação de operarios da Empreza Industrial Portugueza, chegaram pelas 15 horas, conduzindo uma corôa de flores, com largas fitas, onde se via impressa a seguinte dedicatoria:—*Ao nosso camarada Miguel Villar, victima da Guarda Republicana—Os operarios da Empreza Industrial Portugueza.*

Pelas 15 horas e meia foi o caixão, que continha os restos mortaes do fallecido transportado para uma carreta, organisando-se depois o cortejo, que seguiu pela seguinte forma: carreta com o corpo, carro com corôas, associação de classe dos operarios das obras publicas, ferro-viarios, Federação da Construcção Civil, Associação de Classe dos Canteiros, Commissão Executiva do Congresso Syndical, União Local, operarios estivadores, operarios da Companhia das Aguas, fragateiros, fabricantes de bolachas e biscoitos, mechanicos de assucar, pedreiros, fundidores de metaes, chapelleiros, etc. etc, formando um total de 900 operarios.

Os presidentes das varias collectividades, que ostentavam as competentes bandas, tomavam logar junto da carreta que conduzia a corôa.

A commissão de operarios da Empreza Industrial, que egualmente seguia logo após o corpo, era constituido pelos empregados José Martins, Raul de Faro, Gabriel das Neves, Dionysio Pereira e Antonio Duarte.

O cortejo, assim organisado, seguiu pela baixa em direcção ao cemiterio da Ajuda, indo passar pela frente da fabrica da Empreza Industrial Portugueza onde o Villar foi ferido.

Junto do cemiterio da Ajuda e da Morgue viam-se forças de policia.

THEATRO AVENIDA

HOJE HOJE

A deslumbrante revista

Có Có Ró Có

O unico verdadeiro successo nos theatros portuguezes

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

Notas de sport

Foot-Ball. O *team* de jogadores hespanhoes da Sociedade Gymnastica Hespanhola, de Madrid, que veiu a Lisboa bater-se com o *team* do Sport Grupo Lisboa e Benfica, regressou hoje a Madrid, para o que tomou o comboio que, pelas 11 horas, sahiu da *gare* do Rocio.

A Casa "YOST" convida o publico a passar pelo seu escriptorio, a fim de examinar a sua machina. **Rua da Conceição, 120—LISBOA.**

Agua da Curia

Estimula a acção dos rins

Representante, H. BOTTINO

Palacio Foz—Teleph. 3530

COUTO & FONSECA

ALFAYATES

Grandioso sortido de fazendas para a estação de verão.

Lindissimos padrões inglezes

Preços modicos

RUA AUGUSTA, 188, 1.º

O Mergulhão dos Co[illegible] d'Ouro

162—Rua de S. Paulo, [illegible]

Cordões d'ouro de le[illegible] réis de feitio, e em usados so[illegible] te pelo peso!

Grande e variado sortimento de lindos objectos d'ourivesaria e joalheria, muito proprios para brindes, por menos de metade do feitio d'outras casas, sendo alguns em 2.ª mão, a preços que só vendo se acredita.

Relogios d'aço (Ancora) a 1$700 réis e despertadores formato grande, a 440 réis!

Relogios Patek Filipe, Internacional Watch C.º, Longines, etc., em ouro, prata e aço, a preços de combate!

Z I G — O melhor papel para fumar — Z A G

LIVROS

Lucta de sentimentos

A distincta escriptora sr.ª D. Maria O'neil, cujas obras tão illustre logar occupam na nossa litteratura moderna, acaba de publicar mais um romance com o titulo que precede esta noticia.

E' um livro de cerca de 300 paginas, em que a forma artistica da linguagem acompanha sempre o interesse do entrecho, de molde a arrebatar a attenção dos leitores.

A sr.ª D. Maria O'neil affirma-se uma brilhantissima romancista com a publicação da *Lucta de sentimentos*, livro destinado, por certo, a um excepcional successo.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido pela auctora.

«A CAPITAL»

encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

Passeio fluvial

O «Club Moderno» realisa um á Trafaria e Seixal, no proximo dia 28 do corrente

No proximo dia 28 do corrente o «Club Moderno» á maneira do que fez no anno passado, dará mais um dos seus deliciosos passeios pelo Tejo. D'esta vez será com o vapor *Lisbonense*, que deve sahir do Caes do Sodré ás 10 horas, seguindo pela margem norte ás praias do Algés, Dáfundo, Cruz Quebrada, Paço d'Arcos, atravessando depois para a Trafaria, recebendo passageiros em todos os pontos acima referidos.

Seguidamente irá ao Seixal, desembarcando na ponte (onde o vapor póde atracar a toda a hora), as pessoas que quizerem ver a villa e dar ingresso na quinta do sr. Manoel Martins Gomes Junior cedida por este cavalheiro para ali se realisarem: pic-nic, jogos, gymckana, danças, etc.

Reembarcando novamente, voltará o vapor pelas mesmas praias já citadas, concluindo-se pelo desembarque no Caes do Sodré pelas 7 e meia da tarde, pouco mais ou menos.

Uma banda de musica abrilhantará todas estas diversões, custando cada bilhete apenas 500 réis, que sómente serão passados aos socios do referido Club ou pessoas dos seus conhecimentos.

Casa Brasil

ATELIER DE VESTIDOS, genero tailleur no 1.º andar.

ALFAIATARIA E CAMISARIA, sempre artigos de novidade.

Rua Augusta, 250

Telephone 2:821

PREDIO TODO

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Queixou-se hoje á policia Rodrigo Marques, residente na estrada de Sacavem, 201, trabalhador na quinta de José Paulo, em Palma de Cima, que lhe roubaram 10 acções de 3 °/o no valor de 95$000 réis e uma caderneta da Caixa Geral dos Depositos, accusando a importancia de réis 200$000.

—Por tentar roubar uma carteira com 520$000 réis a Antonio Borges de Campos, morador na rua Ferreira do Amaral, 36, foi hoje preso pela policia Calixto Garcia, sem residencia.

LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a

Antonio Joaquim Pina

Rua de S. Paulo, 76 e 77—LISBOA

Fallecimentos

Falleceu esta manhã, no hospital de S. José, a menina Mary Ruah, de 7 annos de edade, attingida no ventre por um coice de um cavallo, quando no domingo á tarde passeava n'uma das ruas de Faro—e d'onde sahiu hontem á noite, no rapido, para ser operada.

A infeliz creança, filha do sr. José Bento Ruah, era sobrinha do nosso collega J. Benoliel, photographo do *Seculo*.

O seu funeral realisa-se amanhã para o cemiterio israelita.

POLITICOS

Nova marca de cigarros

Tabaco havano suave

Papel ambrcado especial

10 cigarros — 70 réis

Procurem nas tabacarias

J. WIMMER & C.ª

Partido Republicano

Centro Republicano Radical

Previne os socios que a sua séde é na Rua da Magdalena 249, 1.º.

Theatros, Circos e Cinemas

Nota do dia

Vae fertil em novidades esta epocha de verão. Sexta-feira passada o Republica deu-nos o Grand-Guignol. *Sexta-feira que vem, a Trindade dar-nos-ha uma peça mimica. Pela primeira vez, ao que nos consta, os artistas portuguezes se vão medir com esse genero difficilimo que em França, desde Deburau até aos nossos dias, em que Severin, George Wague, Felicie Mallet, Collete Willy e Polaire o cultivam com tanto brilho, tem tido sempre um logar honroso ao lado do theatro falado. Os melhores escriptores da França teem escripto dramas mimicos desde Bauville, que tanto amava Pierrot, até Catulle Mendès e Richepin.*

Por vezes teem-se feito adaptações mimicas de poemas de grandes poetas; isto é, ao passo que um artista recita os versos ao ritmo da orchestra, em scena outros realisam a ficção poetica. Assim se fez para alguns trechos de Verlaine e ha pouco tempo, para a deliciosa phantasia de Rostand, Le bois sacré. *Em Paris, perante um publico intellectual que todas as tentativas e todas as innovações interessam, estes espectaculos são sempre brilhantes.*

A arte mimica tem lá, como disse, tradicções e cultores talentosissimos. Em Portugal, tratando-se da estreia de um genero quasi desconhecido, a que os nossos actores não estão habituados, é caso para pedir a Deus que o publico esteja de bom humor e se entrenha a ver os actos d'aquelle delicioso Enfant prodigue *que nos vão dar sexta-feira. A tentativa é curiosa e digna de ser attendida. Oxalá o seja.*

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Suspendeu hontem os seus espectaculos a empreza Schwalbach. A revista *Preto no Branco* continuará a ser explorada, com algumas reducções do pessoal artistico, por uma sociedade de que fazem parte Luiz Ruas e Castello Branco.

—Fazem parte do elenco do theatro Julia Mendes as actrizes Zulmira Miranda, Egydia e Carmen de Oliveira, Maria Victoria, Maria Nolla, Sarah Medeiros e actores Viriato Lima, Martins dos Santos, Joaquim d'Oliveira, Norberto Santos, etc. O ensaiador e director de scena é Pedro Cabral. A seguir á peça de estreia e como preparo d'uma exploração no Porto entrarão em ensaios as revistas *Pó de Perlimpimpim*, *Pae Paulino* e *Ponha-lhe papas*.

Estrangeiro

Na recita de gala dos artistas dramaticos em Paris, subirá á scena um acto inedito do Julio Claretie intitulado *Debusau*. E constituido por um episodio do fim da vida do celebre musico, em que este, moribundo, dá a sua ultima lição a seu filho. A peça será interpretada por Ferandy e... por seu filho, Jacques de Ferandy, o actor que melhor faz imitações de artistas parisienses.

—Annunciam-se em Madrid, para a futura época, tres peças dos irmãos Quinteros.

Cursos nocturnos

«Grupo auxiliar da Associação la Paix et le desarmement par les femmes»

Foi muito concorrida a reunião d'este *Comité*, ficando deliberado, após a leitura de cartas de M.me Flammarion e do presidente do Bureau de Berne, que a festa do encerramento dos cursos para as mulheres do povo, teria difinitivamente logar no domingo, 7 do corrente, na Villa Zenha, ao Beato, com a assistencia do sr. Presidente da Republica.

Depois de alguns discursos, distribuir-se-hão premios ás alumnas que mais se distinguiram, finalisando a festa por um concerto musical, onde se farão ouvir a condessa de Mesquitella, M.elle Santos Pinto, M.me Magalhães Correia, Mr. Leon Dufour, Aroldo da Silva que fará tambem os acompanhamentos ao piano.

Cantar-se-ha o hymno pacifista composto por M.me Frondoni Lacombe a representante de M.me Flammarion em Portugal.

As pessoas que tinham convite para o dia 2 de junho, teem entrada com o mesmo bilhete.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

Movimento associativo

Associação dos Caixeiros de Lisboa

A associação de classe dos Caixeiros de Lisboa e a dos Caixeiros d'Ociras e Cascaes, com a séde em Paço d'Arcos d'accordo com a tuna dos Caixeiros de Lisboa realisam no domingo 4 de Agosto, uma excursão á pittoresca Villa das Caldas da Rainha um comboio especial que partirá ás horas da manhã, do Paço d'Arcos com paragem em Alcantara Terra, para receber os excursionistas de Lisboa, que serão transportados em carros electricos do Rocio a esta estação.

Acompanha a excursão a já bem laureada tuna dos Caixeiros, assim como tomará parte n'um sarau que se realisará no theatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha, cujo programma será preenchido pelo distincto grupo «Minerva».

Os bilhetes já estão á venda em varios estabelecimentos, sendo os seus preços de 1$800 e 1$200 réis em 2.ª e 3.ª classe.

A partida dos carros electricos do Rocio effectua-se pelas 6 horas.

TOURADAS

Campo Pequeno

Até que finalmente, ao fim de dois annos, vamos de novo applaudir com enthusiasmo o trabalho sempre primoroso do mais notavel de todos os matadores de touros da actualidade, Fuentes, cujas faculdades estão agora mais do que nunca em toda a pujança, vem a Lisboa para tourear na proxima corrida nocturna que devo realisar-se na proxima quinta feira, 4, e faz-se acompanhar de dois excellentes peões de brega, os tambem notaveis bandarilheiros *Gonzalito* e *Perdigon*.

Para acompanhar no cartaz o nome do grande Fuentes, tinha a empreza Baptista & C.ª de chamar a si tambem os principaes elementos portuguezes, o assim é que os touros são do sr. Emilio Infante e no grupo artistico que é composto do que de melhor temos, vê-se o nome de José Casimiro, o cavalleiro da moda.

A venda de bilhetes começou hoje e foi concorridissima.

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes, do Posto da Misericordia e da Assistencia aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do appárelho cardio-vascular

RUA DO ALECRIM, 38, 2.º

CONSULTAS: Das 3 ás 4

Salão da Trindade

E' deveras interessante o programma de hoje n'este salão, onde se realisa a *soirée* elegante em que se exhibem, entre outras fitas, tres magnificas estreias. Uma das novas peliculas, cuja extensão é de 1.500 metros, denomina-se *A noiva da morte* e está considerada a mais notavel producção da celebre casa Nordisk, de Copenhague.

Mario Duarte

Telephone: 2205

A provincia n'A CAPITAL

LEIRIA, 1.—Como estava annunciado realisou-se hontem uma corrida de touros n'esta cidade que decorreu sem incidentes.

—Esteve hontem em Leiria a Philarmonica Portugueza comprimentando as auctoridades e as redacções dos jornaes. A' noite tocou no jardim, sendo muito applaudida.

—No theatro Moderno representou-se hontem a peça *O Marquez de Pombal* que muito agradou.

—De regresso de Lisboa chegou hoje a esta cidade o contingente de tropa do regimento de infantaria 7, sendo acompanhado ao quartel pela banda do mesmo regimento.

CONSTANCIA, 1.—Decorreram bastante animadas as festas que aqui se realisaram nos dias 29 e 30 de junho, as quaes constaram de bodo aos pobres, arrayal fogo d'artificio etc. Aproveitando esta occasião, a junta de parochia, tambem promoveu uma pequena festa para a distribuição de livros e vestuario ás creanças mais necessitadas das escolas d'esta villa; para esse fim foi armado na praça Alexandre Herculano, uma tribuna, onde foi feita a distribuição, discursando n'esta occasião os srs. João Soares Esteves, presidente da junta de parochia; João d'Ascvedo Nogueira, vice-presidente; Mattos Fragoso, administrador do concelho e João Soares d'Oliveira.

Movimento do porto

Br. R. Prata e Pac. «Oravia» (de Liv.)	3
Maran., Ceará, «Desterro» (do Hamb.)	3
V., C., La Pal. e Liv. «Orcoma» (Br.)	4
Pará e Manaus «Rio Negro» (Hamb.)	4
Vigo, Lond. e Amst. «Hollandia» (Br.)	4
Rio de Jan. e Santos «Euclide» (Liv.)	4
R. J. e S. «Am. Fourichon» (do Hav.)	6
Liv., via Cherb. etc. «Ambrose» (Pará)	6
Africa Occidental «Cazengo»	7
Africa. Or. «Prinz.rgast» (de Hamb.)	7
Mont. e B. Blanca «Bahia» (Hamb.)	7

ESPECTACULOS

REPUBLICA—Grand Guignol—Theatro e animatographo—Recita da moda—O delegado da 3.ª secção—Assassino!—Varias fitas animatographicas.

AVENIDA—21—A revista Cócórócó.

APOLLO—21—A revista O Preto no Branco.

RUA DOS CONDES—20 e 3/4 e 22 3/4—Está direito?, revista.

PHANTASTICO—Chucha Zé. (revista).

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL ROCIO—O Sonho do Mosquito.

PARAIZO DE LISBOA—21—Representação da revista magica Eh! Real!

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto Chantecler.

Novidades litterarias

Palavras de um revoltado

belo volume de Kropotkine (10.º da Collecção SOCIOLOGICA) 800 rs.

Casamentos fidalgos

romance de Octavio Feuillet (vol. 79 da Collecção H. DE LEITURA) 200 rs.

Nossa Senhora de Paris

(vol. 16 a 18 da Collecção VICTOR HUGO) 3 volumes br. 600, enc. 960 rs.

Fernanda

lindo romance de A. Dumas. (vol. 40 e 41 da Collecção DUMAS) 2 volumes 400 rs.

Livro para damas

de Catulle Mendès. (6.º vol. da Collecção DIAMANTE a 80 rs. cada vol. de 160 paginas).

GUIMARAES & C.ª, editores

Rua do Mundo, 68

Praça dos Restauradores, 31-H

Telephone: 3350

ACABA DE SAIR:

A Revolução Portugueza

0 5 de Outubro

por Jorge de Abreu—um vol. de 208 pag. illustrado com 28 gravuras.

Vols. publicados, d'esta BIBLIOTHECA HISTORICA

I e II—Revolução Franceza

III e IV—Revolução Portugueza

V—Revolução Hespanhola

200 réis cada vol. broch.

300 reis enc. em percalina

A Terra Portugueza

Vol. X da Bibliotheca da Infancia, de 180 pag. illustrado com 28 gravuras. Ha já publicados 10 vols. d'esta collecção, alguns d'elles adoptados para leitura nas escolas, por conselho dos professores.

Os melhores premios escolares

200 réis cada vol. br.; 300 réis enc. em percalina

A' venda em todas as livrarias e na rua Serpa Pinto, 34—A. DAVID

Capilé de avenca

E' o melhor refresco da estação calmosa

Vende-se na

Antiga casa do Carteiro

85, Rua Santo Antão, 87

R. Arco do Bandeira, 184

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 °/o de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Junto ao arameiro

A NOVELLA HISTORICA

Collecção de Novellas sobre a Historia de Portugal

60 rs.-Cada numero illustrado-rs. 60

Brindes em dinheiro e em objectos aos compradores e assignantes

A venda em todas as livrarias, tabacarias e kiosques o numero 22

A PADEIRA D'ALJUBARROTA

Pedidos á Empreza Luzitana Editora—Calçada do Ferregial, 22

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0/0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão

20, Rua da Palma, 24

(junto do arameiro)

Perfumarias

dos mais acreditados fabricantes

Artigos de toilette

Collossal sortimento

◆◆◆

Preços sem competencia

◆◆◆

Rua de Santo ntão, 145 a 149

2 a 20, Rua dos Condes

◆◆◆

TELEPHONE 703

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

Guilherme & Gama, L.da

Antiga casa

Manaças

49—Rua do Amparo—49—Lisboa

LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas.

Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.

Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanhar as suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.

Sortes grandes frequentes!

Enviam-se listas a todos os compradores.

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

TEL 3156. **LISBOA**

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Consultas no consultorio do dr. Euzebio Leão, Chiado, 60, 2.º, da 1 ás 2.

Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇOES

H. SANGUINET 14 ás 16 — Gynecologia, Partos

J. CABRAL D'ARAGÃO 16 ás 18 — Clinica infantil, Cirurgia orthopedica

T. DO CARMO, 1, 1.

GRATIS PARA POBRES—10 ás 11

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

A CENTRAL

TORREFACÇÃO E MOAGEM ELECTRO-MECHANICA

Systhemas aperfeiçoados

EXCELSIOR E KRUPP

Grande deposito de cafés torrados moidos, canella, pimenta, Chicorea nacional e allemã

Farinhas alimentícias HERCULES

Fornecimento para a provincia e ilhas

Fabrica de refrigerantes, Gazozas e Soda Water.

Fabrico systhema inglez

Fibro-Filtrados

Enviam-se amostras e preços correntes

Baptista, Dias, Ribeiro & Ferreira Limitada

EDIFICIO TODO

197, Rua Santa Martha, 197-B

LISBOA Telephone 2:730

CREOSONAL

Usado no Hospital de Telegraphos e Assistencia Nacional

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE a a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

Pharmacias:—JAYME TAVARES, CARACA, BARRAL e AZEVEDOS.

PREÇO 1$200 REIS — TOMA-SE BEM

BERLITZ SCHOOL

325 succursaes

Milhares de alumnos e 2:000 professores

Exposição Universal—Paris 1900

Duas medalhas de ouro.

Duas medalhas de prata

LINGUAS VIVAS

Francez, inglez, allemão, italiano hespanhol e portuguez

SO NESTA CASA

se ensina pelo METHODO BERLITZ, que é o mais pratico e o mais rapido

Prepara-se para exame e facilitam-se os pagamentos

Lições de ensaio gratuitas

RUA DO ALECRIM, 20-A, LISBOA

TELEPH. 1035

32 **Folhetim d'A CAPITAL** 2-7-1912

O homem pardo

XXII

Onde julguei dar em doido

Alguns minutos depois tocava á campainha do «Lunatic Asylum».

Foi o mesmo empregado que me veiu abrir a porta.

—Mr. Chatterbox está? perguntei.

—Sim, sr... está n'este momento muito occupado, mas vou prevenil-o... Se v. ex.ª se quer dar ao incommodo d'entrar na sala d'espera...

—Obrigado, respondi, espero aqui...

E assentei-me n'um banco de pedra, em frente do gabinete do director, emquanto o empregado desapparecia pelas arcadas que rodeavam o corpo principal do edificio.

E' certo, pensei eu... Bumpkins não voltou... Eis a rasão porque mr. Chatterbox está tão occupado... Ah! que cara elle fará, o pobre director!... Tem a demissão, pela certa, não deve esperar outra coisa... Mas tambem que idéa a do deixar os doidos furiosos em liberdade! Não lembra ao diabo! A culpa é d'elle do tudo quanto tem acontecido, e é moralmente o responsavel dos attentados de Lyndhurst e de Minstead...

Iam e vinham empregados d'um lado para outro, azafamados e com cara do caso, e o relogio que de vez em quando se fazia ouvir lançava uma nota discordante na atrapalhação que reinava no hospicio.

Teria passado um quarto d'hora quando vi apparecer ao fundo d'um corredor mr. Chatterbox.

Vinha com a cabeça descoberta e sua grande calva branca parecia uma mitra de marfim sobre a sua figura arroxeada.

Mal me viu, levantou os pequenos braços ao ceu como duas azas e as suas pernas curtas moveram-se phreneticamente dentro das largas calças.

—Então? perguntou logo que elle se approximou, ha novidade, hein?

—O quê! Já sabe?... Que poderia dizer-lhe?... Ah! não me falo n'isso... disse como n'um gemido o homemsinho borrifando-me de saliva. E no emtanto, como sabe, ou passo todo o meu tempo a vigiar os meus pensionarios... Mas, bastou apenas um minuto de descuido para succeder logo uma desgraça... Ah! meu Deus! meu Deus! que historia!...,

—Eu diligenciarei compôr o caso, interrompi, esteja certo sr. Chatterbox..

—O senhor é muito boa pessoa, murmurou o infeliz director, mas nunca me resignarei com o que aconteceu... Se ainda fosse possivel chamar aquello desgraçado á vida, mas elle mal respira... os remedios não fazem nada... d'um momento para o outro morrer nos braços dos que estão tratando d'elle...

—Posso vel-o? perguntei.

—Certamente, ainda que não seja um bonito espectaculo, asseguro-lhe...

Subimos uma pequena escada de pedra e encontrámo-nos em frente de um edificio em cuja fachada se lia este lettreiro gravado na propria pedra: «Enfermaria».

Mr. Chatterbox empurrou uma porta envidraçada e entrámos n'uma pequena sala rectangular onde tresandava a agua phenica e papas de linhaça.

Quatro camas com cortinas de panno branco, uma a cada canto do quarto, e junto d'uma d'essas camas um homem de sobrecasaca preta punha como que uma mancha sinistra e lugubre no quadro.

... Era o medico.

Ao sentir-nos andar, voltou-se bruscamente e fez para mr. Chatterbox um gesto desesperado.

Approximei-me com o director, mas quando cheguei junto do leito, não poude reprimir um grito de surpreza.

O homem que estava ali, na minha frente, deitado, com o rosto azulado e os olhos injectados de sangue, não era Bumpkins, mas um pobre ente muito magro, infezado, cuja cabeça não era maior que dois punhos.

—Que significa isto? exclamei... Quem é este homem? Não é então Bumpkins?...,

—Mas, quem lhe falou de Bumpkins? respondeu Mr. Chatterbox... Eu julgava que o sr. estava ao facto do que se tinha passado... que alguem lhe tinha dito do suicidio d'este pobre Bischoff.

—E' de facto Bischoff, disse eu... fóra de mim... Bumpkins é que eu quero vêr... Onde está Bumpkins?

—Onde ha de estar, na sua cella, replicou o director admirado.

—Tem a certeza d'isso?

—Mas...

—Vê, o senhor hesita... então! eu aposto comsigo em como Bumpkins não está na sua cella...

Mr. Ovid Chatterdox ao ouvir-me falar assim, como que perdeu a cabeça.

—Será possivel? exclamou. Será possivel? não, verdadeiramente não, isso seria infelicidade de mais!...

—Leve-me á secção dos agitados... disse eu em tom de ordem.

O pobre director, esbaforido, arrastou-me atravez das diversas secções do hospicio, e finalmente entramos no pateo dos doidos furiosos.

No rapido golpe de vista, conheci todos os loucos que ali estavam.

Bompkins não se encontrava ali!

—Ora! eu bem o sabia! exclamei.

Mrs. Ovid Chatterbox tinha-se approximado de Tripp, o guarda do «gato de nove rabos» que surprehendido com a nossa visita inesperada se esforçava por escondor debaixo da tunica que tinha vestida, um enorme cachimbo de corejeira que ia accender com menosprezo dos regulamentos.

—Bumpkins!... onde está Bumpkins?—rugiu Mrs. Chatterbox...

Tripp, com o olhar perturbado, olhou para o director e n'uma voz empastada respondeu:

Está na cella desde hontem...

—Mente, gritou desesderado Chatterbox... mente... Bumpkins evadiu-se...

O guarda deixou cahir o cachimbo e o «castigo».

—Oh! confessa, miseravel! confessa...

Tripp cada vez se confundia mais... Estava sempre entre as dez e as onze e a memoria ás vezes falhava-lhe. Comtudo, ia jurar que tinha fechado Bumpkins na cella... O melhor era certificar-se.

Dirigiu-se para a cella, ouviu-se puxar o ferrolho, empurrou com ruido as pertas, e, por fim, voltou trazendo arrastado após si o terrivel Bumpkins que soltava urros como uma féra.

D'esta vez, Mr. Chatterbox lançou-me um olhar severo, e eu adivinhei bem o pensamento que teve, mas que não quiz manifestar.

Julgou que eu estava doido.

—Vê,—me disse elle—Bumpkins não fugiu... d'aqui nunca ninguem fugiu, fique o senhor sabendo.

Approximei-me do antigo boxeur e examinei-o com attenção, procurando descobrir-lhe no fato, manchas de sangue ou pelo menos os orificios que as balas do meu Brouwing lhe deviam ter feito.

Nada!... O fato de Bumpkins estava intacto.

Era d'uma pessoa perder a cabeça! Para mais certeza exigi que lhe despissem o fato, o que Mr. Orid Chatterbox consentiu, ainda que resmungando.

O corpo do boxeur não tinha ferimento algum.

Então! Este homem que eu tinha alvejado com dois tiros e que com certeza fôra ferido, pois tinha verificado com os meus proprios olhos as manchas de sangue que vertera pelo caminho, esse homem não era Bumpkins?

Mordia-me e beliscava-me com violencia para me certificar que estava acordado, que não era um sonho!

Não sei descrever o que então se passou em mim... Estava n'um estado de sobreexcitação tal que me entreguei, ao que parece, a uma serie de excentricidades, pelo que me disseram mais tarde esse bondoso Chatterbox com o qual tenho conservado excellentes relações. Elle mesmo me confessou que estive quasi a encarcerar-me como doido, taes os disparates que eu fiz.

. . . . . .

Quando Heriokolms soube d'este novo fracasso não se mostrou muito admirado.—Mais uma pista falsa, disse n'um tom socegado...

(Continúa.)

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215, 1.°
LISBOA

SOBRAL DE CAMPOS
ADVOGADO
R. da Victoria, 94, 1.°
TELEPHONE 596

ZIG-ZAG
O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.
Qualidades mais vendaveis
Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.
Peçam tabellas com os descontos de revenda a
Casa Havaneza
Chiado, Lisboa

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"
Goarmon & C.ª
FABRICANTES
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febritugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.
GRAND-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911
Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias.
Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.
Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.
TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

A HERNIA
E AS FUNDAS ELASTICAS
sem mola de ferro
TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS devem rejeitar estes apparelhos, por inuteis para as conter, pois que as quebradeuras volumosas não se contem, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos. Devem todos vêr as provas do que affirmamos lendo o folheto «A Hernia e a sua contensão» que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico
M. MARTINS
170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

PENSÃO
Poço do Borratem, 13, 2.° D.
Recebe commensaes a 10$000 por mez. Dizer que é bom e com asseio, etc., etc., é já corriqueiro e o melhor é experimentar.

HEMORRHOIDAL
Medicamento particular, rua do S. Domingos, á Lapa, 27, único possivel contra a molestia, quem duvidar não use.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.° 110, 2.°
TELEPHONE 3:220

Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoa e Famalicão
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Amortisação d'obrigações e pagamento de juros
Tendo-se procedido hoje ao sorteio de de 25 obrigações a amortisar, coube a sorte aos dos seguintes n.os 80, 263, 303, 737, 757, 1123, 1100, 2574, 2873, 3066, 3452, 3504, 3998, 3737, 3894, 4006, 4174, 4351, 4501, 4698, 4878, 1983 e 520.
O pagamento do capital nominal das referidas obrigações e os respectivos juros (coupon n.º 65), effectuar-se-ha no dia 4 do proximo mez de julho e quintas feiras seguintes, das 12 ás 14 horas, no Porto, na séde da Companhia á rua 5 d'outubro, e em Lisboa, na casa bancaria dos srs. Fonsecas, Santos & Vianna.
Porto, 25 de junho de 1912.
O Presidente do Conselho d'Administração
(a) Alberto Carlos d'Oliveira

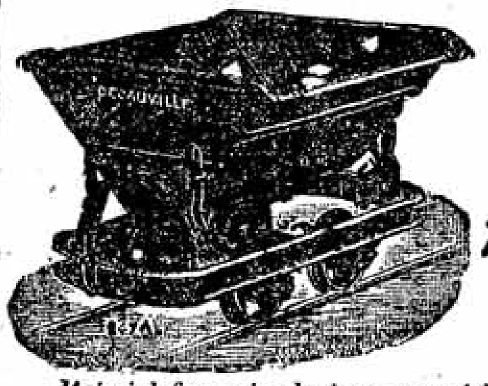
Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento. 175
TELEPHONE 563

Monte-pio Commercial e Industrial
R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.°
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO
Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO
Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris



Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 16
4,—Poço do Borratem, 2.°
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

YOST
Machina de escrever
Curso
—DE—
mechanographia
TELEPHONE 2888
Rua da Conceição, 69 — LISBOA

O Seguro Popular
permitte a todos que trabalham constituir mediante
um premio de 100 a 500 réis, um capital de
100$000 a 500$000 réis
Não tem exame medico
Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros
Admittem-se agentes onde os não haja
Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á
Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Agua do Mouchão da Povoa

Unica recommendada pelos medicos no tratamento de ULCERAS ANTIGAS E MODERNAS, ECZEMAS E TODAS AS AFFECÇÕES DE PELLE E INFLAMAÇÕES DAS MUCOSAS.
A efficacia d'estas aguas está comprovada por attestados, á disposição do publico n'este deposito, e passados por distinctos clinicos.
Deposito geral—Largo do Conde Barão, 48—Telephone 3509
A' venda nas Pharmacias e Drogarias

MACHINAS
DE
ESCREVER
Remington
Rua do Ouro, 127 — Lisboa

A Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.°-Lisboa
Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264
Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.°
Endereço telegraphico: EQUITAS

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.° 3299

PHOSPHOROS
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ta, Rua da Alfandega
Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

JARDIM DO CHIADO
SANCHES & CRUZ
57, 59, Rua do Carmo, 61
LISBOA
Premiados com tres medalhas de ouro na Exposição de rosas de maio de 1900 em Lisboa
FLORES NATURAES
Executam-se todos os trabalhos em flôres naturaes, corôas, corbeilles, palmas e bouquets para noiva
Encarrega-se de ornamentações de salas para bailes, casamentos, etc.

Gerez
GRANDE HOTEL RIBEIRO
O melhor e mais antigo hotel
Aberto de Maio a Outubro
Endereço—RIBEIRO—Gerez.

Moveis quasi de graça!!
185, Rua de Santo Antão, 187
CASA DE 2 PORTAS
(Junto ao Largo da Annunciada)
PORTELA
Grande liquidação de moveis novos e usados, que se prolongará até á venda de todo o existente.
Mobilias de quarto, sala, casa de jantar, escriptorio, guarda-vestidos de espelho, toilettes, comodas, secretarias, cofres, pianos, fogões, camas, lavatorios, guarda-pratas, aparadores e mais diversos moveis,
Esta liquidação é sensacional e verdadeira
185, Rua de Santo Antão, 185
CASA DE 2 PORTAS
PORTELA

A VENDA EM TODA A PARTE
Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300
Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA
Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura
Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs póderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do
Siphão „Prana" Sparklet.
Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa
absoluta fiscalisação.
A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes
em vossa casa,
reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.
O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

Consultorio dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.°, ao Loreto
Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.° Grau	1$000 réis
1.° »	1$500 »
1.° »	2$000 »

Obturações de ouro

1.° Grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.° Grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° Graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo
Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

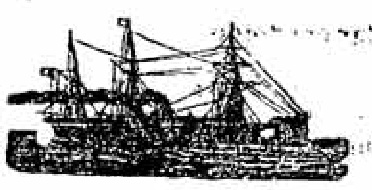
Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Muita attenção
Rouparia Central
Unica casa frequentada por todos que se prezam de vestir bem
Economia, luxo e perfeição
Enxovaes para noivos
Enxovaes para baptisados **Enxovaes para collegiaes**
Cobertores, mantas de viagem, colchas, pannos brancos, de linho, algodão. Toalhas e guardanapos, flanellas, riscados, panninhos, zephires e cretones. Malhas dos Pyreneos.
Lindo sortimento de bordados
Camisas de renda e bordados para senhora, calças, corpinhos e saias. Aventaes para amas, penteadores, capas e vestidos para bébés.
Grande sortido de rouparia para homem
Enorme collecção de lenços de seda de variadissimos padrões
Meias e peúgas, nacionaes e estrangeiras
J. Nunes Godinho
RUA DO OURO, 286 A 290
Continúa dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis, ou então 10 % de desconto.

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes



Sahidas de Lisboa

Magellan	Para Bordeaux	2 julho
Atlantique	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	13 julho
Cordillère	Para Bordeaux	15 julho

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$50

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, creados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, cargas e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:
32, RUA AUREA — LISBOA
Os agentes — SOCIEDADE TORLADES.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 693—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 3 de Julho de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Processo gasto

Se a condemnação das leis coercitivas do pensamento, approvadas do gadilho na Camara dos Deputados, estivesse já inteiramente lavrada na opinião publica, revelaria bem a justiça d'essa condemnação a pobreza dos argumentos ou a mesquinha fé com que os seus defensores pretendem escoral-as contra o embate d'essa opinião.

Assim não se hesita em irmanar os elementos mais avançados da sociedade portuguesa aos seus elementos mais retrogados, no sentido de figurar uma tacita alliança entre elles forjada para atacar a Republica. Seria toleravelmente odioso se não fosse supinamente ridiculo, mas nem por isso semelhante pretensão deve deixar de ser estygmatisada com a severidade que requer.

A primeira lei da chamada defesa da Republica pune os que se pronunciem contra a instituição militarista e contra a idéa da patria. Deveria ser, como todas as leis da serie annunciada, uma medida tomada contra os reaccionarios, que são os que estão em armas contra a Republica. Mas esses reaccionarios, acceitam a idéa da patria, e n'uma noção mais exclusiva ainda do que os republicanos mais conservadores, e quanto ao seu exercito os seus appellos são sempre ditos acariciando o imperialismo militar, e não atacando-o na sua propria razão de ser, porque o seu intuito é conquistal-o para o seu campo, e não diminuil-o ou eliminal-o.

Como póde estabelecer-se relação entre os pacifistas ou os libertarios que pugnam pelo desapparecimento do militarismo, no praso que as circumstancias sociaes permittirem, e os adeptos d'um velho regimen que sempre se conservou pela força da espada, opprimindo os povos, e pela exaltação da ideia da patria para conquistar as suas ambições de vaidade e mando?

E' preciso acabar de vez com esta verdadeira *chantage* politica, que a rasão já não tolera e a dignidade do povo repelle. As classes populares, onde se recrutam esses elementos que pugnam por uma transformação social, cujos processos de realisação pódem ser criticados, mas cuja theoria só temperamentos despoticos, cerebros estreitos poderão impugnar, na sua aspiração ideal d'uma humanidade reconciliada e feliz, não pódem estar mais tempo sujeitas á suspeição affrontosa de fazerem o jogo dos reaccionarios quando apenas exprimem os seus desejos de liberdade, de plenitude e de resgate.

Não se trata d'um confuso ideal egualitario, d'um internacionalismo criminoso e boçal. O egualitarismo não é uma confusa utopia, e o pensamento do internacionalismo não é criminoso e boçal. Se assim fosse a democracia moderna não teria razão de ser, porque ella deriva do espirito da Grande Revolução, que tomou por lemma a trilogia sublime da liberdade, da egualdade e da fraternidade. Como podem, pois, republicanos renegar o egualitarismo, ou o internacionalismo que é a expressão da fraternidade inscripta n'esse lemma immortal?

Ha uma phrase de Clemenceau que define as luctas modernas. E' esta: «A Revolução continua». A Revolução continua, quer dizer, as democracias que d'ella se originam, vão caminhando na senda do progresso, sempre orientadas para o ideal da perfeição que essa lemma traduz. O seu papel é preparar os tempos futuros. No campo das realisações, effectivam as conquistas possiveis ás epocas que atravessam; no ambito do ideal reivindicam constantemente a perfeição que pretendem.

Quem assim não pensa, não é republicano. Não é um filho da Revolução. Não é um factor do Progresso. E' apenas um politico de officio, de estreitas vistas, ou de sinceridade nulla, que não vê nos movimentos que instituem novos governos ou novos regimens senão circumstancias propicias para satisfazer as suas ambições ou as suas vaidades, conquistando uma influencia que nem os seus meritos justificam nem os seus serviços aos principios, de que deveria ser servidor, na realidade merecem.

Não basta alguem dizer-se republicano. E' mister possuir as virtudes e as qualidades republicanas. Essas virtudes e essas qualidades consubstanciam-se no espirito republicano, que brilha pelo seu amor ao povo, aos humildes, aos escravisados, pelo seu culto da liberdade, pelo seu amor da justiça, pela sua fé profunda n'uma era proxima ou futura em que a humanidade seja inteiramente livre, egual e fraterna.

Os verdadeiros republicanos defendem a liberdade, em todas as suas manifestações, e durante longos annos em Portugal nem um só republicano deixou passar leis como as que, n'este momento, se encontram na tela da discussão sem contra ellas lavrar um protesto que attingiu sempre a revogação ao acto revolucionario que, em definitiva instancia, as annullasse.

A Republica combate contra o Passado, não combate contra o Futuro. Se o fizesse combater-se-hia a si propria.

PELA AFRICA PORTUGUEZA

O planalto de Benguella

Varios commerciantes desejam formar uma companhia para colonisar essa importante região

E' já conhecido que o Comité Central Israelita, com séde em Vienna, desistiu de acceitar o projecto de lei ultimamente approvado na Camara dos Deputados para a colonisação judaica do planalto de Benguella.

Desistindo os judeus appareceram logo outros concorrentes, mas d'esta vez commerciantes da nossa praça que desejam tentar a empreza, para o que já hontem, no Senado, procuraram o sr. dr. José Castro, a fim de se tratar do assumpto.

Convinha, pois, conhecer quaes os desejos d'esses commerciantes. Para isso nos dirigimos ao parlamento, a fim de nos avistarmos com o sr. dr. José de Castro que rapidamente nos informa:

—Olho, eu pouco lhe posso dizer. E' facto que fui hontem aqui procurado por uns quatro individuos que vinham acompanhados do dr. Lomelino de Freitas. Mas como o meu collega dr. Bernardino Roque havia tratado do assumpto na sessão, eu tratei de lh'os apresentar. Portanto eu vou chamar o dr. Roque que melhor o poderá informar.

Em breves momentos o dr. Roque appareceu-nos na sala dos Passos Perdidos, e, ouvidas as nossas perguntas, informa-nos rapidamente:

—E' verdade que tive hontem á noite em minha casa uma entrevista de 3 horas com esses commerciantes dos quaes apenas de dois sei os nomes. São elles os srs. Frederico Teixeira de Sampaio e M. T. Vianna que vinham com mais dois cavalheiros, que me apresentaram, mas cujos nomes me não recorda agora.

—Desejam então elles formar qualquer companhia para colonisar o planalto de Benguella?

—Elles disseram-me que sim. Mas em primeiro logar o que desejavam era ouvir da minha bocca se a colonisação do planalto podia dar resultados praticos e immediatos para qualquer companhia que se formasse.

A minha resposta, foi que tudo dependia dos capitaes empregados. Por isso lhes perguntei de que capitaes dispunham elles, ao que me responderam, dispôr de todo o que fosse necessario, tanto nacional como extrangeiro. Affirmei-lhes então que com bastante capital os resultados seriam satisfactorios.

—E sabe qual o fim da Companhia?

—Sei pouco mais ou menos que a Companhia deseja pedir concessão de terrenos na parte marginal ao norte e ao sul da linha ferrea do Lobito. Como sabe o Williams, concessionario da linha do Lobito, tem 50 kilometros tanto para o norte como para o sul para explorações mineiras. E' pois n'essas faxas de terrenos que elles querem fazer a colonisação do planalto, para o que enviarão colonos aos quaes pagarão as respectivas passagens, dando-lhes depois terrenos que elles cultivarão.

A esses colonos, a Companhia abrir-lhes-ha uma especie de conta corrente, a fim de que vão pagando em prestações os adeantamentos e os beneficios que recebam d'ella taes como as sementes, habitações, etc., etc. Convem, porém, notar que esses terrenos serão cedidos por preços estabelecidos por lei e conforme o governo indicar, para obstar a explorações, bem entendido.

—E essa Companhia só terá em mira a colonisação?

—Pelo que me expuzeram as pessoas que me procuraram, vejo que se trata de um grande emprehendimento. Além da colonisação, falaram-me tambem em estabelecer industrias tal como a creação de gados para exportação de carnes congeladas e carnes ensacadas, lacticinios, creação de avestruzes, etc. Emfim, é uma industria subsidiaria da colonisação, que em grande escala poderá dar muito dinheiro. O caso é que lhes não falte capital.

—E em troca de tudo isso, o que pedem ao governo?

—Desejam a concessão dos terrenos e todo o auxilio do Estado. Por exemplo, que durante certo tempo os materiaes de construcção, os medicamentos, etc., entrem livres de direitos.

Este pedido é justo e é costume ser concedido sempre em casos d'esta natureza.

—E que garantias apresentam elles para o Estado?

—Eu fiz-lhes essa pergunta e elles responderam-me peremptoria e decididamente, que todas aquellas que o governo desejasse. Contanto que não fossem exaggeradas.»

E o sr. Bernardino Roque, dando por findas as suas informações, termina:

—Ora aqui tem o que lhe posso dizer. Nada mais sei. Oxalá que isso tudo vá por deante, porque é bom para nós e bom para elles.

Migalhas

A' vontade do freguez

Os sabios Jacques Loeb, americano, o Carrel e Gustavo le Bon, francezes, são de opinião que a sabedoria humana, ajudada por certas forças da Natureza, conseguirá, dentro de algum tempo, produzir artificialmente serès vivos. Em materia de sciencia, desde que vi João Gouveia inventar a estabilidade absoluta dos aeroplanos... que não voam e um continuo do Arsenal descobrir o *motu* tambem continuo, já não duvido de nada. Embora o sabio Armando Gauthier, que deve ser um ignorante com a mania da contradição, diga que não é possivel dar forma á materia animada, que a chimica produza, tenho fé que, d'aqui por uns annos, se farão á machina bichos de conta, elephantes, dromedarios, formigas e até pessoas como qualquer de nós.

Dir-me-hão que o sexo fragil perderá com essa concorrencia fabril, um dos seus motivos de indispensabilidade. O que vale é que lhe restam outros e que virá a ser alliviado de certas massadas muito desagradaveis.

Depois, para todos nós, em geral, que serie de vantagens. Um casal mandará fazer, consoante o seu capricho, filhos de varios sexos. Se quizer fugir á massada de aturar creanças pequenas encommenda-los-ha já crescidos e de barba a despontar. Até mesmo um casal ainda novo que precise em casa uma pessoa de tino, poderá adquirir um filho de sessenta annos, de barbaças e ponderação. Acabam-se os homens feios e as mulheres desgraciosas. A humanidade será toda fabricada pelos cathalogos das bonecas dos cabelleireiros. Teremos olhos e cabellos de todas as côres e assim como se hão-de fabricar, decerto se hão-de concertar tambem os novos seres. De vez em quando, mandar-se-hão substituir os orgãos que estejam atacados e nas fabricas—casas de saude infalliveis—uma pessoa poderá mandar deitar um cabello novo n'um cunhado, meia-pelle na sogra e umas pernas gordas n'uma sobrinha incasavel. As meninas casadoiras, que porventura não agradem por completo aos noivos, serão remodeladas, os olhos pequenos e azues mudados para olhos grandes pretos ou côr de rosa e metter-se-ha um bocado de osso nas pernas das pessoas baixinhas, como se mette uma tabua nas mesas de casa de jantar, quando ha visitas. Quando um homem estiver aborrecido da mulher mandal-a-ha transformar de gorda para magra, de alta para baixa, de morena para loira. Em resumo: estes sabios são uns benemeritos, O peior é que a coisa ainda não é para já. Entretanto temos que nos contentar com os velhos processos de fabricação, que, aqui para nós, tambem não deixam de ser interessantes.

André Brun

"O Famelicense,,

Este semanario, que se publica em Villa Nova de Famalicão, refere-se, no seu numero de 20 de junho, ao nosso jornal com palavras de elogio que temos o dever de registar n'este logar.

O *Famelicense* dedica todo o seu artigo de fundo d'esse numero á *Capital*, apreciando a nossa orientação jornalistica e louvando, principalmente, o nosso *Plebiscito Pró-Patria*.

Os nossos lealdosos agradecimentos.

A filha do forçado

é o novo romance que *A Capital* começará publicando amanhã em folhetins e que é devido á penna brilhante do notavel romancista inglez A. K. Green, auctor de uma serie de trabalhos em que se nota a par d'uma intelligente observação psycologica o mais extraordinario sentimento.

A filha do forçado

contem scenas emocionantes em que a subtileza e energia de varios *detectives* americanos se manifesta contrariando os manejos de terriveis criminosos, cheios de audacia e intelligencia, que se utilisam de todos os meios para escaparem á acção da policia.

A par d'isso

A filha do forçado

é um romance d'amor, em que ha paginas d'uma singular delicadeza, encantadoras, empolgantes, e que, por isso mesmo, serão lidas com interesse pelos leitores d'este jornal.

UM RAPIDO INQUERITO

O Senado e as leis de defeza

Sobre as que se referem á propaganda anti-militarista e á imprensa dizem-nos a sua opinião os srs. Adriano Pimenta, Ribeiro Seixas, Silva Barreto e Thomaz Cabreira, democraticos; Feio Terenas e Faustino da Fonseca, evolucionistas; Azevedo Gomes, unionista; Pedro Martins, Anselmo Xavier e Sousa da Camara, independentes

Algumas das chamadas leis de defeza já estão pendentes da apreciação do Senado, e isso nos levou a procurar traduzir hoje a corrente de opinião que ellas produziram n'aquella casa do Parlamento.

Quanto ao projecto de lei sobre a propaganda anti-militarista e anti-patriota, convém frisar que a commissão de legislação do Senado já lhe introduziu algumas modificações.

O artigo 1.º dizia:

Artigo 1.º—Aquelle que por qualquer meio de propaganda verbal ou escripta, publica ou clandestina, aconselhar, instigar ou provocar os cidadãos portuguezes ao não cumprimento dos seus deveres militares, ou ao commettimento de actos attentatorios da integridade e independencia da Patria, será punido com a pena de prisão correccional de trinta dias a dois annos e multa de 500 a 1:000 escudos.

A' palavra propaganda a commissão accrescentou «tendenciosa ou subversiva», reduzindo as penalidades para «trinta dias a um anno e multa de 50 a 500 escudos».

Accrescentou ainda ao projecto um artigo addicional, assim redigido:

A auctoridade administrativa ou policial que ordenar ou effectuar a apprehensão prevista no artigo antecedente, fóra dos casos estabelecidos no artigo 1.º e seu paragrapho, incorrerá nas penas applicaveis aos crimes de excesso de poder ou abuso de auctoridade, conforme tiver logar, nos termos das leis em vigor.

* * *

O primeiro senador com quem nos avistámos foi o sr. dr. Pedro Martins, que nos disse:

—Nenhum dos dois projectos a que faz referencia, sobre a propaganda anti-militarista e lei de imprensa, pode merecer a minha approvação. Estou disposto, por isso a combatel-os.

O sr. Thomaz Cabreira respondeu-nos:

—Sou contra todas as leis de excepção. O paiz precisa de que se effective no poder uma boa politica administrativa, e era n'esse sentido que se deviam encaminhar os esforços de todos os homens publicos.

O sr. Adriano Pimenta:

—Quanto ao projecto ácerca da propaganda anti-militarista, considero-o um tanto perigoso, pela forma vaga como estão rodigidas as suas disposições. De resto, as leis de repressão, além de serem antipathicas, jámais conseguem o fim visado pelos seus auctores.

«Sobre a lei de imprensa, eu creio que deveriamos garantir a maior liberdade de critica, não pretendendo pôr entraves ao pensamento. Bastaria fixar claramente as responsabilidades de todos aquelles que abusassem d'essa liberdade.

«Sou mesmo dos que consideram inuteis todas as leis de imprensa, pois no Codigo Penal ha margem para se punirem todos os excessos. As apprehensões de jornaes podem dar logar a suspeições sem fundamento, e com isso só tem a perder o regimen.

«De resto, eu concordo que algumas vezes será preciso saltar por cima dos principios para defender a Republica. Mas d'este modo, creio bom que nada se consegue.

O sr. Feio Terenas:

—Combato as duas leis, pois quero manter-me dentro dos bons principios. Eu sei, por experiencia propria, as violencias e abusos que se commettem com leis d'esta natureza. Tres jornaes tive, a *Revolução de Janeiro*, a *Tribuna* e os *Debates*, que foram apprehendidos em virtude de perseguições. Repito: combato-as porque só lhes encontro desvantagens, sem compensação de especie alguma.

O sr. dr. Anselmo Xavier:

—No meu entender, nenhuma d'essas leis devia ser approvada. A que se refere á propaganda anti-militarista, acho-a perigosa e contra-producente. Assignei *vencido* o parecer da commissão, a que pertenço. Por outro lado, tambem não quero que a imprensa fique submettida a um regimen de excessiva repressão. Combato as duas leis.

O sr. Silva Barreto:

—N'um paiz onde não existe o anti-militarismo, creio que é bem desnecessaria qualquer lei que pretenda reprimir essa propaganda. Ha quaesquer factos isolados de incitamento á indisciplina militar? Castiguem-se dentro das leis vigentes.

«Quanto á lei de imprensa, combato o principio da apprehensão de jornaes, muito principalmente quando ella fica affecta a qualquer cabo de policia ou regedor. Prefiro os julgamentos summarios, com penalidades que vão, em casos especiaes, até á suppressão dos periodicos.

O sr. Faustino da Fonseca:

—Era quasi desnecessaria a sua pergunta. Sou absolutamente contra todas as leis de excepção, e entendo que ellas só podem servir para comprometter a Republica, que não deve reprimir a liberdade do pensamento com inuteis perseguições.

O sr. Sousa da Camara:

—Não voto nenhuma d'essas duas leis: acha-as inuteis e de effeitos prejudiciaes.

O sr. dr. Ribeiro Seixas:

—Como jornalista, que fui, não posso deixar de reprovar as perseguições que se pretendam fazer á imprensa. Applique-se a lei de 28 de outubro, e os calumniadores de officio terão de escolher outra profissão.

O sr. capitão de mar e guerra Azevedo Gomes, que foi o ultimo senador com quem falámos, disse-nos:

—Não tenho conhecimento directo de que as circumstancias justifiquem de qualquer modo a applicação de uma lei contra a propaganda anti-militarista. Mas se assim é, o respectivo projecto devia estar redigido em termos claros, sem disposições de sentido muito vago.

* * *

Como o leitor vê, a corrente de opinião no Senado não é favoravel ás duas leis que a Camara dos Deputados votou quasi sem discussão. Resta-nos salientar que nos nossos entrevistados ha partidarios de todos os grupos politicos actualmente constituidos, sendo tambem alguns independentes.

Em Cuba

feriu-se um mortifero combate em que morreram o chefe dos revoltosos e cem dos seus soldados

Londres, 3 de julho

Dizem de Cuba que o general Estimoz, chefe dos rebeldes, foi morto n'um combate que se travou em Micara, morrendo com elle cem dos seus soldados.—*(Part.)*.

NOVOS ARTISTAS

Na Escola d'Arte de Representar

Começam amanhã os exames

Realisam-se amanhã, no salão do Conservatorio, ás 2 horas da tarde, as provas publicas de exame dos alumnos do 2.º anno da Escola de Arte de Representar. Os examinados são: Othello do Carvalho, Felix do Amaral, Rosa Matheus, Beatriz d'Almeida, Sarah Lima e Jesuina Magalhães. As provas praticas constam da composição e interpretação histrionica de grandes figuras do theatro classico, moderno e contemporaneo tirado á sorte pelos discipulos por occasião do encerramento das aulas. Essas figuras são as seguintes: *Shylok*, de Shakespeare (Felix do Amaral); *Vaqueiro*, de Gil Vicente (Othello de Carvalho); *Tirésias*, de Sophocles (Arthur Rosa Matheus); *Cananêa*, de Gil Vicente (Beatriz d'Almeida); *Ignez*, de Antonio Ferreira (Jesnina de Magalhães); *Ophélia*, de Shakespeare (Sarah Lima).

Nas provas theoricas os discipulos serão interrogados, sobre historia das litteraturas dramaticas, pelo professor Julio Dantas, director da Escola, sobre mimica pelo professor Pinheiro, sobre arte do interpretar pelo professor Mello. Além d'estes, fazem parte do jury os professores Alberto Ferreira Vidal, José Antonio Moniz e Lucinda do Carmo, recentemente nomeada. Como em todos os exames, a entrada é publica, não dependendo de qualquer convite.

A desforra da Russia

Um tenente allemão preso como espião

Berlim, 3 de julho

As auctoridades russas prenderam em Alexandrowa, como espião, o tenente Dahm, do exercito allemão.

A imprensa diz que o official está innocente do crime de que o accusam pois que regressava a casa, depois de andar viajando pela Russia durante um mez.

Attribue esta prisão a uma represalia para vingar a prisão do official russo Kostowich. Toda a imprensa considera o facto como um acto de barbarismo asiatico, lamentando que estes acontecimentos se tenham passado dias antes do encontro aprazado entre o Kzar e o Kaiser, que deve realisar-se no proximo dia 15.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

RESTABELECENDO FACTOS...

No "meeting" de Westminster

não foi, afinal, approvada nenhuma moção que envolva desprimor para o nosso paiz

Não era felizmente exacta a informação que o *Seculo* ha dias publicava, reproduzindo uma laconica versão do que se teria passado no já famoso *meeting* de Westminster, onde a Sociedade Anti-esclavagista Ingleza procurava encontrar a fórma mais efficaz de protesto contra a pretendida escravatura das colonias portuguezas. Uma precipitação bem comprehensivel, qualquer lapso telegraphico, fosse o que fosse—contribuiu para que no espirito de toda a gente ficasse a impressão de que Portugal soffrera, n'essa reunião, um insuccesso completo.

Ora a verdade é que a tal moção de Leo Strachey (que por signal nem é lord nem coisa que se pareça) está muito longe de representar um aggravo para o nosso paiz.

O que a assembléa approvou foi que, *se porventura se viesse de futuro a averiguar* que era praticada a escravatura em colonias portuguezas, a Sociedade Anti-esclavagista Ingleza pediria ao governo britannico que denunciasse o tratado de alliança com Portugal.

De resto, do que lá se passou, acabo de receber miuda informação por intermedio do meu amigo o dr. Alberto Machado, que assistiu ao *meeting* e teve occasião de refutar por completo as calumniosas referencias do reverendo Harris contra o regimen de trabalho em S. Thomé.

Em primeiro logar, o *meeting* não foi, como muita gente suppoz, um vulgar comicio publico, onde em phrases bombasticas e estirados discursos se pretendesse agitar coisas tremendas no espirito da opinião ingleza. Não. Uma sala com uma escassa meia duzia de pessoas estranhas á *Anti-Slavery Protection Society*, uma assembléa presidida por Lord Hamilton, ex-ministro e vice-rei das Indias, e um grave auditorio de pessoas pouco dispostas a escutar *speachs* de mais de dez minutos.

Abrindo a sessão, o presidente leu uma carta de Cadbury, desagradavel certamente para nós, e accrescentou algumas considerações suas, terminando por communicar á assembléa que dois portuguezes assistiam á sessão e lhes tinham pedido licença para a elucidar em qualquer ponto que houvesse mister.

Falou em seguida o sr. Strochey, e depois o dr. Alberto Machado, de cujo discurso, inserto em *The African World*, reproduzo abaixo a traducção. Foi então dada a palavra ao reverendo Harris, que começou fazendo uma accusação cerrada aos nossos processos de recrutamento e tratamento de serviçaes, mas passo a passo, o dr. Alberto Machado rebateu-lhe cathegoricamente as affirmações. A assembleia ficou sobretudo surprehendida quando o nosso compatriota declarou que todo esse estudo apregoado pelo reverendo se baseava, averiguadas bem as coisas, em algumas horas que o nosso piedoso detractor permanecera de passagem em S. Thomé!

E' ainda curioso accentuar que Joseph Burtt usou da palavra fazendo um caloroso elogio da nossa legislação especial sobre o assumpto. O coronel Wyllie, ao contrario do que se noticiou, assistiu á reunião, tendo até declarado ao presidente que tomava elle a responsabilidade de alguns artigos meus publicados n'*A Capital* e distribuidos, em *separata*, á porta da sala.

Não foi portanto, uma derrota, como a principio todos suppozeram. E não o foi, certamente, devido á presença de dois portuguezes que se levantaram pela verdade e pela justiça, e que, justo é dizel-o, o auditorio escutou com a mais benevola attenção. O facto é que de então para cá não appareceu mais em qualquer jornal inglez de cathegoria nenhuma d'aquellas costumadas insidias contra o systema da mão de obra seguido em colonias portuguezas, e que o *Times*, o colosso da opinião, está muito favoravelmente intencionado a nosso respeito.

Eu não duvido que Cadbury e os seus sequazes, desilludidos com a falta de exito nos seus processos, procurarão encontrar outros novos para nos deprimirem. Mas basta que o governo de Londres esteja, como realmente está, por intermedio dos seus consules, bem informado sobre o que se passa no nosso ultramar, para que não se justifiquem entre nós quaesquer apprehensões de futuro sobre este assumpto especial.

Hermano Neves

Discurso proferido pelo dr. Alberto Machado no «meeting» da «Anti-Slavery and Aborigenes Protection Society» realisado no Westminster Palace Hotel em 25 de junho de 1912

Tendo ouvido dizer que se realisava hoje aqui, sob os auspicios da Sociedade Anti-Esclavagista, um *meeting* ácerca do trabalho portuguez contractado para as ilhas de S. Thomé e Principe, e que a pretendida escravatura n'aquellas possessões era o assumpto que esta assembléa se propunha apreciar, pensei ser dever meu vir aqui fazer uma exposição com tanta evidencia quanto se julgue necessaria contra as affirmações inconsistentes que vos podem induzir em erro, a respeito da maneira como os portuguezes estão desenvolvendo aquella rica e prospera colonia.

Como portuguez que tem estudado cuidadosamente o assumpto e que não tem interesses directos em S. Thomé e Principe, supponho que estou em condições de falar pela fórma mais clara e imparcial, assim como é minha intenção não vos apresentar senão factos.

Por um lado, a lei e as notas officiaes, por outro, serão bastantes para vos mostrar ao que deve ser reduzida a chamada questão de escravatura de Angola e S. Thomé.

Como materia de facto o recrutamento de serviçaes do *hinterland* de Angola está suspenso desde 1909. Isto admittiram os senhores.

Se aquelle recrutamento fosse de novo posto em execução, o regulamento de 17 de agosto de 1909 estabelece uma prescripção necessaria para a absoluta liberdade por parte dos pretos a contractar como cidadãos livres portuguezes.

O recrutamento é somente permittido nas zonas que o governador geral declara abertas para isso, e onde está estabelecida a occupação effectiva, e onde os agentes foram nomeados mediante auctorisação do governo e do governador geral.

Para cada zona e anno fixa esta auctoridade o numero de indigenas que podem ser recrutados e as vias por onde elles devem ser conduzidos para a costa, ou da costa para o interior, quando repatriados.

A admissão dos agentes ou engajadores está dependente de prescripções bastante apertadas, e as inspecções, a que elles estão sugeitos, são completas.

Os negros entram no contracto na presença de um protector ou curador que é um magistrado, estando portanto a sua respeitabilidade acima de toda a suspeita.

O curador tem de assegurar que os serviçaes são contractados sob as condições de mais absoluta liberdade. Durante toda a sua permanencia nas ilhas de S. Thomé e Principe elles teem a protecção dos mesmos magistrados. (curadores).

O periodo de recrutamento é de 3 a 5 annos na maior parte das colonias onde existe o systema de trabalho contractado.

Os curadores só podem punir delictos de importancia minima; os crimes são julgados nos tribunaes communs. São rigorosamente prohibidos os castigos corporaes e as multas.

O orador que me precedeu fez uma affirmação infundada; isto é, disse que os filhos dos serviçaes se tornam propriedade do roceiro e, por consequencia, escravos. Nada ha mais falso e absurdo. Nunca existiu tal coisa em S. Thomé e Principe depois da abolição da escravatura em 1869. Os filhos dos serviçaes teem escolas exactamente eguaes ás dos filhos dos europeus e nunca são empregados em serviço algum, senão depois de completarem onze annos. Só então começam a dar-se á occupação facil e leve de recolher fructos e outros trabalhos d'esta natureza. Sómente se tornam positivamente serviçaes, depois de terem attingido a idade de 15 annos.

Dos 11 annos em deante, sempre que são empregados em qualquer serviço, serviço que é em todo o caso o mais leve possivel, recebem um salario.

Trabalho pago, não é trabalho escravo.

A digressão do orador, que me precedeu, sobre os sentimentos de familia nos indigenas selvagens do *hinterland* de Angola é, peço licença para o affirmar, o mais phantasiosa que é possivel.

Suppol-os possuidos dos sentimentos de sympathia de um homem civilisado, é ignorar os mais elementares principios de sociologia no que diz respeito a taes raças.

Taes sentimentos estão n'elles no estado mais embryonario que é possivel encontrar na natureza humana. Divorciam-se das suas mulheres e abandonam os seus filhos com a mais absoluta indifferença. Apezar d'isto, o regulamento de 17 de julho de 1909 tornou obrigatoria a repatriação das mulheres e creanças com seus maridos e paes.

A repatriação está-se realisando agora em larga escala.

As estatisticas de repatriação do presente anno, desde 1 de janeiro a 31 de maio, são as seguintes:
de S. Thomé—1:225.
do Principe—56.

Devo notar que estas cifras se referem sómente a Angola.

Os serviçaes são sempre repatriados a expensas dos roceiros, a não ser que optem pelo renovamento do seu contracto de trabalho nas ilhas.

A renovação do contracto é regulada com tão escrupuloso cuidado que se torna impossivel a fraude.

Quando os pretos desejam contractar-se de novo é necessario verificar-se, a requisição do governador, se os serviçaes foram bem tratados pelos proprietarios, de contrario tal concessão não é permittida. Só depois da declaração expressa do serviçal de que está espontaneamente resolvido a entrar em novo contracto, é que o curador o realisa.

Todos os termos do contracto são publicos e qualquer individuo nacional ou estrangeiro, póde assistir a estas formalidades.

O decreto de 17 de maio de 1909 todos os inglezes o reconhecem como sendo um dos diplomas mais perfeitos e liberaes da legislação colonial dos nossos dias. Porque se ha de pois atacar tão impiedosamente a nacionalidade que lhe deu origem?

Parece pretender-se insinuar que a lei não é cumprida á risca. Pois bem: indiquem-me um caso qualquer, com fundamento serio, de que ella é desrespeitada e eu lhes asseguro aqui, como advogado, que os transgressores serão punidos severamente.

Mas não offendam a reputação de um grupo de homens honestos e muito menos a de uma nação pela mera possibilidade de haver um ou outro acto criminoso, isoladamente.

Nós, os portuguezes desejamos, tão ardentemente como [illegible], vêr para sempre removida qualquer sombra de escravatura.

Não nos [illegible] provas e nós condemnal-os-hemos.

O presidente—Devo pedir-lhe para terminar, porque ha ainda um cavalheiro que deseja usar da palavra.

—Nada tenho a dizer sobre a maneira como os serviçaes são tratados pelos seus amos. Todos os senhores acceitaram que o seu tratamento é esplendido, como um facto incontestavel, assegurado e provado por todos aquelles que teem estado na ilha e que não estão de peito feito para alterar e adulterar os factos no intuito de nem eu sei que interesses...

Um dos oradores precedentes notou que as ilhas eram muito ricas.

Isto poderia suggerir-me uma explana-

THEATRO AVENIDA

HOJE HOJE

Festa do actor

ALMEIDA CRUZ

Unica representação n'esta temporada da popular opereta

A CASTA SUZANA

Amanhã a deslumbrante revista

Có-Có-Ró-Có

Casino de Algés

Hoje Hoje

Estreia da coupletista franceza

Nade Martinez

Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.

O quintetto executará um magnifico repertorio sob a direcção do eximio maestro Capistrano Reis.

A's quintas-feiras e domingos soirées da moda.

POLITICA ESTRANGEIRA

As relações franco-britannicas

«Creio que essas relações existem, mas não lhes dou o meu apoio», diz lord Beresford

A proposito do apregoado entendimento politico entre a França e a Inglaterra acerca da defeza do Mediterraneo contra uma possivel manifestação da triplice-alliança, n'aquellas aguas, transcrevemos do Excelsior *a seguinte entrevista que com, lord Beresford, teve o jornalista francez Jean Dechanel:*

Como a um dos mais considerados marinheiros da Grã-Bretanha, desejava colher da sua bocca qual a opinião que formava ácerca das recentes deliberações tomadas pelo almirantado a proposito da retirada da esquadra do Mediterraneo, cuja explicação foi anunciada para breve por Asquith e Winston Churchill e que o publico espera com anciedade não disfarçada.

Aprumado no seu jaquetão, o olhar vivo, a tez corada, lord Beresford, acolhe-me com a correcta urbanidade que caracterisa os officiaes da armada real ingleza.

Ninguem, ao vêl-o, dirá que em meados do seculo passado envergava já o uniforme de aspirante a bordo do *Britannia*.

— *Take a seat!*

Lord Beresford tem o falar rude e franco, desprezando as formulas diplomaticas. Emitte as opiniões com firmeza e precisão.

—Pode dizer-se que abandonamos o Mediterraneo. Já não é nosso; o caminho do Egypto, o caminho das Indias, pode-nos ser embaraçado de um momento para o outro.

As guarnições de Malta e do Egypto, em vez de serem reforçadas, foram reduzidas; as bases navaes britannicas, ao contrario de serem augmentadas e reforçadas, foram diminuidas ou desmanteladas.

Em Gibraltar, põe o almirantado quatro navios de segunda linha com a missão de guardar dois mares: o Mediterraneo e o Atlantico.

Fraca esquadra para tão importante missão. Por mais que faça, por mais actividade que desenvolva, se um conflicto se der, é certo o risco de ser pulverisada pelo inimigo.

—Acredita que a esquadra franceza tenha, em consequencia de qualquer convenção diplomatica, recebido o encargo de pugnar pelos interesses franco-britannicos no Mediterraneo?

—Assim o creio, mas sou contrario a essas convenções. Não acho justo que se encarregue a esquadra franceza de vigiar pela nossa segurança. E' abusar dos nossos visinhos, pedir á França esse serviço. Como poderemos recompensal-a?

Se a França nol-o pedir, estaremos em circumstancias de lhe prestar o serviço de enviar-lhe, d'um momento para o outro, cem mil homens de que do momento careça?

Não; a Inglaterra é incapaz de produzir esse esforço.

Bem se vê que a convenção actual não póde durar muito tempo, porque a Inglaterra passaria então por querer explorar a França em seu exclusivo proveito, e os seus compatriotas ao vêr que não correspondiamos aos serviços que a França nos está prestando, teriam o direito de acoimar o meu paiz de *perfida Albion*.

—Em vista d'esse desequilibrio de equivalencia entre as duas partes contractantes julga então impossivel realisar-se a alliança franco-britannica que o *Morning Post* e o *Daily Graphic* ultimamente veem recommendando?

—Sim senhor. Em vista dos nossos fracos recursos militares, a França não tem interesse algum em fimar comnosco uma alliança mais apertada do que a *Entente Cordiale*.

—Admittindo que a França está encarregada da defeza dos interesses franco-britannicos no Mediterraneo, considera-a em condições de poder desempenhar-se da missão?

—Não; em absoluto não está.

Em 1916, a Austria e a Italia disporão de quatorze super-dreadnougths; ao passo que a França disporá apenas de nove. No momento presente, a Italia e a Austria estão construindo seis super-dreadnougths, ao passo que a Françaapenas tem dois em construcção.

—Se o Parlamento inglez votasse os creditos necessarios para a construcção d'uma nova esquadra, não seporia cobro a esta situação inquietadora?

—Ainda que esses creditos fossem votados, faltariam tempo e homens.

Os nossos estaleiros mal dão vencimento ao trabalho que teem entre mãos; além d'isso, ser-nos-hiam precisos mais vinte mil homens. Suppondo mesmo que os encontrassemos como haviamos de instruil-os?

Procurar agora obviar a um tal estado de coisas é bom; mas bem melhor seria se o tivessemos feito ha doze annos. Era então o momento critico, como o apontei no meu livro— *The Betrayal*.

Então, com sessenta e oito milhões de libras podia-se construir os cruzadores sufficientes para garantirmos as nossas communicações mundiaes; hoje para conservarmos a nossa supremacia maritima, precisamos de tempo, homens e o dobro do dinheiro que era preciso então.

E emquanto essa esquadra se não organisasse, estariamos sempre sob a imminencia do perigo.

A Inglaterra não pode abandonar o senhorio dos mares, sem menoscabo da sua dignidade. O que se precisa é navios, navios, e mais navios, e ainda um pessoal adequado; e emquanto eu tiver um sopro de energia, empregarei todos os meus esforços para que a marinha ingleza se conserve á altura da sua missão, não sómente protegendo o territorio do Reino Unido, mas tambem mantendo livres as rotas do nosso vasto Imperio.

ção da campanha com que ha uns annos os agricultores de S. Thomé se teem defrontado. Eu creio firmemente que só vos associaes a esta opposição, porque ignoraes quaes os seus designios ou machinações secretas.

Antes de acabar o em resposta ao orador que ameaçou os portuguezes com a retirada da protecção ingleza, deixae-me declarar que, por grande que seja a conta em que se tenha a protecção ingleza, e ainda que sejamos uma nação pequena, não consideramos a Inglaterra nossa protectora, mas sim uma alliada em termos de interesse reciproco.

E agora permitti que eu manifeste o meu agradecimento pela amavel attenção com que me escutaram, e que declare a minha esperança em que vireis a reconhecer nos agricultores de S. Thomé umas pessoas bondosas, cheias de humanidade e de intelligencia, que, após muitos annos de honesto e ininterrupto labor, em que pozeram toda a sua intelligencia e energia, merecem pelo menos respeito.

A' procura de assassinos

O sr. commandante da policia na ordem hoje publicada determina que se procurem e detenham Luiz Teixeira, de 30 annos e Domingos Bento, de 18 annos, que assassinaram um individuo na freguezia de Rezende.

O primeiro é baixo, rachitico, tem pequeno bigode e veste fato de cotim. O segundo é de estatura regular, imberbe, tem cabello preto, veste calça de cotim e casaco de lã preta.

Partido Republicano Portuguez

Commissão Municipal de Lisboa

São convocados os membros effectivos d'esta commissão a reunirem amanhã 4, em sessão extraordinaria, na sua séde, largo de S. Carlos 4, 2.º, pelas 21 horas.—O secretario—*Ricardo Corrêa*.

Commissão Distrital de Lisboa

Esta commissão previne todas as collectividades republicanas do districto de Lisboa, de que os assumptos referentes á organisação politica pódem ser tratados todas as terças e sextas feiras das 21 ás 23 horas na sua séde largo de S. Carlos, 4, 2.º, onde se encontra um dos seus membros para prestar todos os esclarecimentos.—O secretario—*Thomaz d'Aquino*.

O caso do policia assassinado

Realisou-se hoje o funeral da victima

Do edificio da Morgue sahiu hoje, pelas 14 horas, o funeral do policia 1:630, João Baptista, que, na madrugada de 23 de junho, appareceu assassinado com um tiro de revolver, na Avenida 5 de Outubro.

A' hora acima indicada foi o caixão, contendo os restos mortaes do referido guarda, transportado por varios dos seus camaradas para a carreta funeraria.

Sobre o caixão foram depostas duas corôas, uma da viuva e outra dos guardas da 10.ª esquadra a que o extincto pertencia.

No prestito incorporaram-se, além do capitão sr. Penha Coutinho, representando o sr. commandante da policia, guardas de varias esquadras e representantes das secções da investigação, judiciaria e administrativa.

Após o feretro seguiam formados todos os guardas da 10.ª esquadra a que o 1:630 pertencia, commandados pelo chefe sr. Alves Dias.

Movimento associativo

Gremio Obreiros do Trabalho

Na séde do Gremio Obreiros do Trabalho, rua do Gremio Lusitano, 35, continua ámanhã, pelas 21 1|2 horas prefixas, a discussão começada com a conferencia do dr. Gomes Barreto, sobre os interesses coloniaes portuguezes e, em especial, sobre a mão d'obra, a fim de vêr se é possivel assentar nos meios a empregar, no actual momento, para terminar a campanha diffamatoria, contra nós mantida lá fóra, pela cubiça e avidez estrangeiras, de mãos dadas com os inimigos da Patria e da Republica.

Presido a estas discussões o grão-mestre da Maçonaria Portugueza, o sr. dr. Magalhães Lima, em nome do qual são convidados a assistir todos os socios do Gremio Lusitano e, principalmente, os que se dedicam a estudos coloniaes.

Federação Nacional dos Funccionarios Administrativos

São convidados todos os interessados na formação da associação com o titulo acima, para uma reunião que se realisará hoje, 3 de julho, ás 21 horas, na séde da Associação dos Empregados do Estado, na rua Augusta, n.º 8, a fim de se resolver sobre a attitude a tomar, em vista da demora na approvação dos estatutos, que foram submettidos á apreciação do governo.

PARLAMENTO

Discutem-se na Camara dos Deputados alterações á lei da Separação

A sessão abre ás 15 horas, com 61 deputados. Representam o governo os srs. ministros do interior e das colonias. Nas galerias, a concorrencia do costume.

O sr. *Moura Pinto* occupa-se d'uma reclamação da camara d'Agueda referente á concessão de baldios para a construcção d'um quartel para um batalhão de infantaria, collocado n'aquella villa. Fala ainda o sr. Moura Pinto d'outros assumptos taes como os direitos em ouro, creação do ministerio de instrucção, etc.

O sr. *Pires de Campos* insiste pela discussão immediata do parecer sobre o projecto das especialidades pharmaceuticas, commentando que a commissão de finanças não haja tratado do tão importante assumpto com a devida diligencia.

O sr. *Innocencio Camacho*, por parte da referida commissão, dá á camara explicações, justificando a demora com que tem apreciado o projecto.

O sr. *Ezequiel de Campos* refere-se ás emendas que apresentou ao projecto do porto franco, fazendo, a proposito considerações, parecendo-lhe que se deve nomear uma commissão especial que estude o assumpto.

O sr. *Marques da Costa* insurge-se contra a iaregularidade com que estão sendo feitas as distribuições postaes nos concelhos de Estarreja e Ovar.

O sr. *Cunha Macedo* aprecia ainda as declarações feitas, na ultima sessão, pelo sr. Manuel Bravo, a respeito de factos passados em infantaria 2. Refere-se ao que dias antes disse contra o tenente Geraldes de Castro o commandante do referido regimento, e affirma que é preciso manter, atravez de tudo, a disciplina no exercito, o que não se conseguirá se essa disciplina não vier de cima. A permanencia do coronel Ferreira á frente de infantaria 2 é um perigo que convem evitar quanto antes.

Na ordem do dia, são approvados um projecto que auctorisa a expropriação d'uns terrenos para a construcção de um chafariz e de um edificio escolar na freguezia de Valbelhos, Guarda; outro interpretando os artigos 59.º, 60.º e 61.º do regulamento da Escola de Guerra e ainda outro auctorisando os lavradores a pagar em prestações as sementes que devem ao Estado, a fim de não soffrerem penhoras nos seus bens. São tambem approvados de corrida os projectos relativos ás promoções do pessoal dos serviços fabris, e á situação, regulando-a, dos officiaes de cavallaria e infantaria, adjuntos á repartição dos serviços topographicos.

Volta de novo á discussão o projecto que altera diversas disposições da lei de Separação.

O sr. *Alexandre de Barros* pergunta até quando ficam prorogados os prazos para as misericordias e instituições de beneficencia harmonisarem os seus estatutos com a lei da Separação, visto o praso a que se refere o artigo 1.º do projecto estar fixado em 30 de junho. Manda para a mesa uma proposta prorogando esse praso até 31 de julho.

O sr. *Casimiro Rodrigues de Sá* apresenta uma emenda modificando disposições do projecto na parte referente aos rendimentos das collectividades a que diz respeito.

O sr. *Affonso Costa*, apreciando essa proposta de emenda, exalta a forma como a lei da Separação attendeu aos interesses do culto, aos da Egreja e aos das corporações de beneficencia. Faz a distincção entre corporações que exercem o culto e as que não o exercem, e diz que as coltectividades que exercem a beneficencia só podem gastar em cera, missas, campainhas, etc., o que a lei da Separação determina, isto é, dois terços do que gastavam nos ultimos cinco annos. E' essa disposição da lei que o sr. Rodrigues de Sá quer destruir com a sua proposta de emenda.

O sr. *Alexandre de Barros* combate tambem essa emenda, produzindo um discurso radicalissimo, no qual os clericaes e os clerigos são postos pelas ruas da amargura.

O sr. *C. Rodrigues de Sá*, replicando, faz a apologia da Egreja e dos seus organismos de beneficencia, dizendo que aquelles que contra ella mais se insurgem são, de ordinario, os que menos se compadecem com as miserias alheias.

Depois, procede-se á votação do artigo 1.º, sobre o qual ha uma proposta de eliminação, que é rejeitada.

São approvados os artigos 1.º e 2.º. E' posto á discussão o artigo 3.º, que é o que manda que os padres pensionistas não possam sahir das sedes dos seus beneficios nom deixar de exercer as suas funcções.

O sr. *Luiz de Mesquita Carvalho* combate o artigo, por o julgar violento e attentatorio dos principios basilares da lei da Separação.

O sr. *Brito Camacho* pergunta ao sr. ministro da justiça se considera indisponsavel para a completa execução da lei da Separação o artigo que se discute, fazendo depender o seu voto das declarações do ministro.

O sr. *ministro da justiça* declara que do artigo 3.º não virá o menor risco para a Republica, parecendo-lhe que a camara não poderá deixar de o votar para não ficarem privados dos soccorros espirituaes aquelles que os não dispensem.

O sr. *Antonio Granjo*, por parte da commissão elaboradora das leis de defeza da Republica, manda para a meza um projecto de lei abrindo um credito de 25 contos destinado a publicações patrioticas e a subsidiar as festas commemorativos do Primeiro de Dezembro. O projecto diz o seguinte:

Art. 1.º—E' o governo auctorisado a abrir um credito de 25,000 escudos, com os seguintes fins:

a) abrir concurso para duas obras litterarias sobre os factos e episodios mais notaveis da historia patria para ser distribuidas como premios nas escolas primarias e outra para ser distribuida pelos soldados no acto da incorporação.

b) abrir concurso para uma obra litteraria sobre os factos e episodios mais importantes do Partido Republicano e da Revolução Portugueza, para ser destribuida como premio nas escolas primarias e nos quarteis.

c) Subsidiar por todo o paiz as festas commemorativas da data gloriosa de 1640.

Art. 2.º—O governo nomeará uma commissão encarregada de dar cumprimento a esta lei a qual por sua vez poderá nomear commissões locaes.

Art3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Prosegue a discussão do artigo 3.º

O sr. *Affonso Costa* faz a distincção entre padres pensionistas e os que não o são. Aos primeiros, tem o Estado o direito de impôr deveres e funcções, desde que lhes paga; aos segundos, só póde impôr alguns d'esses deveres quando elle procure, pelo seu procedimento prejudicar a ordem publica e a Republica. O artigo 3.º deve, portanto, ser approvado conforme uma substituição que apresenta e pela qual os padres pensionistas devem permanecer nas sédes dos seus beneficios, á disposição dos catholicos que recorrerem aos seus serviços.

O sr. *Mattos Cid* dirige algumas perguntas ao sr. ministro da justiça, e o sr. *Affonso Costa* replica que a essas perguntas responde a lei de Separação, nas suas disposições sobre os padres apostatas, aos quaes o Estado não tem o direito de tirar a pensão.

Senado

Varios projectos approvados—Prosegue a discussão do Codigo Eleitoral

Lida a acta aos 36 senadores presentes, o sr. *João de Freitas* apresenta um projecto para o estabelecimento de uma escola pratica de commercio em Moncorvo, de harmonia com um legado que para tal fim existe.

O sr. *Ladislau Piçarra* propõe que a commissão administrativa do Congresso continue em exercicio durante o curto interregno parlamentar. Foi approvada.

O sr. *Vera Cruz* volta a defender os interesses ameaçados de Cabo Verde.

O sr. *Thomaz Cabreira* requer urgencia para a discussão de um projecto auctorisando a Camara da Figueira da Foz a construir uma avenida marginal.

Foi approvada a urgencia e egualmente o projecto.

O sr. *Christovão Moniz* requer tambem urgencia para a discussão de um projecto concedendo á Imprensa Nacional e á da Universidade, a impressão do Boletim da Sociedade de Agricultura.

Approvada a urgencia e o projecto.

O sr. *José de Padua* protesta contra o facto de ter enviado para a mesa, em julho de 1911, uma nota de interpellação ao ministro do interior sobre a missão medica do colera á Madeira sem que até hoje a tenha podido fazer.

O sr. *Nunes da Matta* pede para ser discutido o seu projecto sobre a industria do mel, auctorisando a importação e exportação de abelhas.

Foi approvado com um additamento do sr. *Christovão Moniz* determinando que o governo promova exposições de apicultura com premios aos concorrentes.

Na ordem do dia trata-se do Codigo Eleitoral.

Lêem-se os n.os 3.º e 4.º do artigo 3.º, que são approvados sem discussão.

Ao art. 6.º foi apresentada uma emenda que o Senado rejeitou.

No art. 7.º foi reduzido de cinco a dois annos o praso para os estrangeiros nacionalisados poderem votar.

Approvou-se o numero 8 e passou-se ao cap. 2.º

Prosegue a discussão entre os srs. *João de Freitas*, *Paes Gomes*, *Anselmo Xavier*, *Rovisco Garcia*, *Sousa Fernandes* e *Tasso de Figueiredo*.

Passa-se ás votações.

O art. 4.º foi approvado, e bem assim, sem discussão o artigo 6.º O 5.º e o 7.º soffrem ligeiras emendas.

A proxima sessão é amanhã.

Cordões de ouro de lei só pelo preço!!

Em novos por metade do feitio de outras casas, relogios de todos os systemas, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores, não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões de Ouro» na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, aonde o freguez não paga o luxo.

Os gatunos de ourivesarias

chegam a Lisboa, dando entrada no governo civil

No comboio-correio do norte chegado hoje, ás 6 horas e 15 minutos á *gare* do Rocio, vieram os tres celebres gatunos, presos pela policia do Porto, Antonio Rodrigues Villar, Antonio Augusto e Germano Rodrigues, auctores do roubo de que foi victima o sr. Mondino, proprietario da ourivesaria da rua do Bemformoso, 65.

Os presos, que vinham acompanhados por 5 guardas civicos e do agente Palmiro Alvão, recolheram aos calabouços do governo civil depois de serem novamente photographados.

Os presos tambem soffreram as medições anthropometricas e impressões digitaes.

O agente Palmiro Alvão que viera ha dias a Lisboa entregar as joias apprehendidas, regressando novamente ao Porto, trouxe agora o relatorio das investigações a que a policia do Porto procedeu sobre o caso.

OURO USADO

Compra-se e vende-se ouro, prata, platina joias, moedas, antiguidades, cautellas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a Ourivesaria e Relojoaria de Manoel Carlos Mergulhão, R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

TOURADAS

Se não tivesse sido sempre um bom toureiro em toda a extensão da palavra o justamente celebrado Antonio Fuentes, occuparia ainda assim o principal e honroso logar entre os melhores, pela sua maneira especial de cravar bandarilhas a cambio.

Fuentes módificou esta sorte, e executando-a, tem obtido ruidosas ovações dos espectadores admirados, aos quaes surpre-

hendeu com a innovação, quando uma tarde em Madrid, ha mais de doze annos, bandarilhava com *Guerrito* um touro de Camara.

Desde então todos os aficionados o teem visto assim cambiar os touros e não poucos diestros imitaram a famosa forma de bandarilhar, tendo-se, até, tornado popular a phrase:—*Fulano deu um cambio estylo Fuentes*.

O cambio de Fuentes ficará no toureio com ficam todas as coisas boas, e os aficionados portuguezes vão amanhã á noite mais uma vez ter occasião de applaudir o inimitavel diestro na sua sorte favorita.

THOMAR, 2.—Realisa-se no proximo domingo, n'esta cidade, uma corrida de 10 bravos touros pertencentes ao lavrador do Cartaxo sr. Francisco Ribeiro de Mendonça.

O programma elaborado pela Empreza Tauromachica é deveras attrahente e de molde a chamar muita concorrencia.

Pelo detalhe, que a seguir damos, se verá que na corrida tomam parte os nossos primeiros artistas tauromachicos.

1.º touro para o cavalleiro Adolpho Machado; 2.º, Cadete e Saldanha; 3.º, T. da Rocha e Xavier; 4.º, cavalleiro Adolpho Machado; 5.º, Ribeiro Thomé e J. Oliveira; 6.º, cavalleiro Adolpho Machado; 7.º, Cadete e T. da Rocha; 8.º, Thomé e Saldanha; 9.º, Xavier e Oliveira; 10.º, Cadete, Rocha e Thomé.

GRANDE CASINO LUSITANO DO DAFUNDO

HOJE—Reabertura do theatro

e estreia das incomparaveis coupletistas e bailarinas

Hermanas Lulu

Concerto todas as noites pelo magnifico sextetto sob a direcção do distincto violinista FORSSINI

Quintas e domingos soirées da moda

Esmerado serviço de restaurant

Ultimo carro para Lisboa ás 12,50

Ultimo comboio para Lisboa ás 2

Roubo importante

A policia detem uma franceza e o seu amante, como suspeitos do furto de 21:777$440 réis

Noticiamos ha dias que o sr. Augusto de Sousa, hospedado no *Avenida Palace*, se queixou á policia de que uma italiana de nome Marguerite, moradora na rua dos Correeiros, 68, 4.º andar, lhe havia roubado varios papeis de credito no valor de 21:777$440 réis.

A policia, pondo-se em campo tratou de investigar do paradeiro da tal italiana, apurando que a auctora da proeza se havia evadido para fóra do paiz.

Entretanto surgiram suspeitas de que a Marguerite estava em Lisboa o que fez com que o agente Tavares da judiciaria, novamente se occupasse do caso, indo hoje, pela 1 hora da tarde, prender a uma casa suspeita da rua do Crucifixo, uma franceza e o seu amante, cujos signaes condiziam com os da auctora da proeza, que recolheram aos calabouços do governo civil, onde ficaram incommunicaveis.

*

De tarde esteve no Governo Civil o sr. Sousa, que confrontado com a franceza declarou não ser aquella a auctora do roubo, motivo porque os presos foram postos em liberdade.

A epoca de verão no Trindade

Como era natural, acceitava-se com desgosto que a empreza do Trindade depois da partida para o Brazil da sua companhia, encerrasse as portas até Outubro e nos privasse assim da sua frequencia.

Quebrou-se o encanto, por assim dizer: Vamos ter uma epoca de verão admiravel com um genero de espectaculos completamente novo entre nós: a representação de uma peça mimica acompanhada de uma deliciosa partitura do maestro italiano: Mario Costa, que é, póde affoitamente dizer-se, o mais poderoso attractivo da *Historia de um Pierrot* como teremos occasião de apreciar.

Os espectaculos de tal natureza constituem uma especialidade do theatro italiano e estão muito em moda lá fóra.

Além dos 3 actos da lindissima mimica a empreza dar-nos-ha mais a *Electrana* um numero de variedades, um verdadeiro successo que chega a tocar as raias do inverosimil conforme a apreciação da imprensa do reino visinho.

Concurso hipico internacional

Em *soirée* de gala exhibir-se-ha ámanhã no Olympia o *film* tirado pelo operador da empreza nos dias em que teve logar o concurso hipico no hipodromo de Palhavã.

A *soirée* de gala é dedicada aos illustres membros da Sociedade Hipica Portugueza e suas Ex.mas Familias.

Batalhões Voluntarios

Central—Avisam-se os voluntarios d'este batalhão, que a secretaria do mesmo, se acha aberta ás segundas, quartas e sabbados, desde as 21 horas em deante. No domingo teem de comparecer no quartel, ás 9 horas da manhã, para marcharem para a carreira de tiro.

N.º 1 (Sé)—Previnem-se os voluntarios d'esta sociedade, que devem comparecer em infantaria n.º 5, no proximo domingo, ás 5 1|2, a fim de seguirem para a carreira de tiro.

O conselho recommenda a comparencia de todos para não atrazar a instrucção, visto todos fazerem fogo, pois o mesmo conselho conseguiu os officiaes precisos para funccionarem todas as linhas. A ida e a volta faz-se em comboio.

ULTIMAS NOTICIAS

Reis que se visitam

Um encontro entre o imperador Francisco José e o rei de Inglaterra

Berlim, 3 de julho.

O *Lokal-Anzeiger* dá curso, mas sob reservas, ao boato, que corre em Vienna, de que o rei de Inglaterra visitará o imperador Francisco José no principio de agosto.—(*Havas.*)

A mensagem AO ministro do interior

Foi entregue hoje por uma deputação das associações

Foi hoje entregue a mensagem que as associações commerciaes, industriaes e de agricultura do paiz tinham deliberado enviar ao ministro do interior.

A commissão encarregada de fazer a entrega era composta pelos presidentes das associações Commercial de Lisboa, Industrial, d'Agricultura, Commercial d'Africa Occidental, e delegados das associações signatarias da mensagem, a qual foi lida ao ministro pelo presidente da Associação de Agricultura.

O ministro agradecendo manifestou o desejo de ouvir as associações acêrca de quaesquer planos de fomento que tenham estudado, e offerecendo o seu concurso para a realisação de tudo quanto possa ser util ao paiz.

A mensagem, escripta sobre pergaminho, envolta em uma capa de percalina, com as côres nacionaes e dedicatoria, é do theor seguinte:

«*A s. ex.ª o Presidente do ministerio—Excellencia*:—As associações abaixo assignadas teem a honra de apresentar ao governo, a que v. ex.ª tão dignamente preside, as suas mais sinceras saudações, fazendo votos para que continue a ser mantido o respeito pela lei, pela razão e pela justiça.

Desejam ellas mais que o governo possa, n'um largo periodo e com a leal cooperação do Parlamento, evidenciar, por meio de medidas tendentes á resolução das questões financeiras e economicas, os seus altos dotes de administração e acrisolado patriotismo.»

Notas diversas

O sr. ministro das colonias recebeu hoje o seguinte telegramma do sr. dr. Couceiro da Costa, governador geral da India:

NOVA GOA, 3.—Uma pequena força indigena surprehendeu os restos da quadrilha de Gil Saunto e, apezar de resistencia desesperada, foram os salteadores postos fóra de combate, cahindo morto aquelle bandido, terror do Sanguem, Quepem e Canacona. Em 24 de junho fôra tambem morto pela nossa tropa, Govinda Saunto, immediato da mesma quadrilha. Considera-se desfeito esse bando sanguinario e pacificado o sul da provincia.

Sob a presidencia do sr. José Cupertino Ribeiro reuniu-se hoje o conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, para resolver assumptos das suas duas direcções. De 1 de janeiro do corrente anno até 30 de junho findo, as mesmas linhas renderam o seguinte: Sul e Sueste, 826:985$825, mais 126:446$213 do que em egual periodo de 1911; Minho e Douro, 795:802$000, menos 25:205$178.

O governador geral de Angola communicou ao sr. ministro das colonias que o sr. major Gomes da Costa embarcou em Loanda, no dia 27 de junho findo, no paquete *Malange*, com destino a Cabo Verde.

A *Ordem do Exercito* da 2.ª serie, referida a 30 de junho, ainda não poude ser distribuida hoje.

Pela thesouraria da policia foram hoje distribuidos donativos aos empregados (guarda freios e conductores) da Companhia Caminhos de Ferro, que, por motivo da ultima gréve, foram dispensados do serviço d'aquella companhia.

Os donativos variavam entre 2$500 e 5$000 réis, conforme os contemplados tivessem ou não familia.

A provincia n'A CAPITAL

MONTEMOR-O-NOVO. 3.—Chegou hontem no comboio da noite o novo administrador d'este concelho, sr. José da Silva Falcão, que logo tomou posse. E' um revolucionario de 28 de janeiro e de 5 de outubro.

Teve recepção muito captivante, sendo-lhe offerecida uma taça de champagne no Centro Republicano.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 17,20.

Suicidio

Suicidou-se esta manhã, disparando um tiro de pistola na cabeça, Seraphim Pereira, de 19 annos, morador em Paranhos, que teve morte instantanea.

O tresloucado procedeu assim em virtude de se encontrar atacado de doença incuravel.

Desapparecido

Desde hontem que não voltou a apparecer o menor de 14 annos Manuel Gomes Dias Saul, que saira de casa para fazer um exame em que ficou reprovado.

O golpe de Estado

Continuou hoje o inquerito acerca do golpe de Estado. Foram ouvidas 4 pessoas. Guarda-se reserva sobre o caso.

Queda fatal

José Carvalho da Silva, de 55 annos, empregado na Companhia de Viação, quando a noite passada recolhia a sua casa na rua Gomes Freire, cahiu pelas escadas. Quando lhe acudiram estava morto.

Um atropelamento

Deu entrada na cadeia o guarda-freio João Dias da Silva, que ha dias, quando guiava um carro electrico na Carvalhada, atropelou uma menor de 6 annos que ficou logo morta.

Entrega de credenciaes

O novo ministro da Russia faz a sua apresentação ao sr. Presidente da Republica

No palacio de Belem realisou-se hoje, pelas 15 horas, a audiencia solemne para entrega das credenciaes do novo ministro da Russia em Lisboa sr. Botkine, ao sr. Presidente da Republica.

Ao acto assistiram o sr. Presidente do governo e ministros dos negocios estrangeiros, guerra e marinha, acompanhados dos respectivos ajudantes, bem como os srs. dr. Forbes Bessa, secretario geral da Presidencia, Roque d'Arriaga secretario particular e Batalha de Freitas, chefe do Protocolo.

O novo ministro sr. Botkine que se encontra hospedado no Avenida Palace sahiu do Hotel poucos minutos antes das 15, em companhia do sr. Batalha de Freitas, tomando logar n'um coupé que era escoltado por um piquete de lanceiros 2 sob o commando de um subalterno.

No pateo dos Bichos via-se postada a guarda de honra formada por uma força do infantaria sob o commando de um capitão que prestou a continencia do estylo.

A introducção do novo diplomata foi feita pelo sr. Batalha de Freitas. O sr. Botkine, depois de apresentar ao Chefe do Estado e aos membros do governo presentes os seus cumprimentos, leu em francez o discurso da praxe, a que respondeu, tambem em francez, o sr. dr. Manuel d'Arriaga.

O novo ministro, terminada a ceremonia, demorou-se conversando alguns minutos com o Chefe do Estado findo o que se retirou com o mesmo ceremonial.

Mr. Botkine seguiu de tarde para Cintra.

Agua da Curia

Estimula a acção dos rins

Representante, H. BOTTINO

Palacio Foz—Teleph. 3530

Banda da Guarda Republicana

Concerto na parada do quartel

Esta banda effectua amanhã, na parada do quartel do Carmo, o seu concerto semanal. O programma é o seguinte:

Voluntarios, marcha, Gimenez; *Chrysis*, ouverture; Taborda: *Trebol*, zarzuella, Valverde y Serrano; *Pas des Fleurs*, valsa, Leo Delibes; *Huguenottes*, selecção, Meyerbeer; *Suleika*, dança oriental, Langlois; *1812*, tomada de Moscow, Tschaikowshy.

Sirvam-se pedir um catalogo modelo da machina de escrever *Yost*, rua da Conceição, 120—Lisboa.

Partido Republicano

Centro Escolar dr. Affonso Costa

Em resultado dos exames de apuramento, foram propostos para exames finaes 28 alumnos, sendo 11 do exame do 1.º grau e egual numero do 2.º grau.

No semestre lectivo findo matricularam-se nas aulas nocturnas d'este Centro 58 alumnos, sendo 50 na aula do sexo masculino e 8 na do sexo feminino.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

PEQUENAS NOTICIAS

Na tabacaria Julio, calçada do Carmo, 5, está-se procedendo á assignatura, por todos os revendedores de estampilhas, d'uma representação que vae ser entregue ao sr. director geral dos correios e telegraphos pedindo 3 0|0 de percentagem na venda de estampilhas e mais valores sellados e a extincção dos chamados postos de correio, que custam sessenta e setenta e dois mil réis annuaes á referida direcção, sem que tenham utilidade.

—A Associação de Classe dos Trabalhadores de Imprensa reune-se no domingo, em assembléa geral para apreciar o recente projecto approvado na Camara dos Deputados que altera a lei de imprensa.

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

Dentaduras velhas

Está provadissimo, pelo grande numero de compras effectuadas, que o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» é o unico que paga melhor. Rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

CIGARROS

Duas marcas de sensação

Puro havano muito suave

Democratas, 10 cigarros 60 réis

Luzitanos, 25 cigarros 150 réis

A' venda nas tabacarias

Z I G — O melhor papel para fumar — Z A G

AUTOMOVEIS TAXIMETROS

Serviço permanente

Kiosque defronte da Tabacaria Neves

TELEPHONE 2698

COUTO & FONSECA

ALFAYATES

Grandioso sortido de fazendas para a estação de verão.

Lindissimos padrões inglezes

Preços modicos

RUA AUGUSTA, 188, 1.º

Leis de trabalho

Uma sessão solemne

Pelas associações de classe dos empregados, no dia 7 de julho, pelas 21 horas, na sala do Atheneu Commercial, realisa-se uma sessão solemne dedicada aos deputados que apresentaram no parlamento as propostas de lei de trabalho dos empregados, e aos srs. Magalhães Lima, José de Magalhães, Moraes Manchego, Innocencio Camacho, Ladislau Pirraça, Alexandre Braga, Costa Sacadura Agostinho Fortes, Eduardo John e Loff de Vasconcellos.

Theatros, Circos e Cinemas

Nota do dia

Revestiu-se d'um grande brilho a recita de gala dos Artistas Dramaticos em Paris. O governo cedeu o seu primeiro theatro, os primeiros artistas com o maior enthusiasmo se associaram á festa, representaram-se peças e apropositos inéditos dos primeiros escriptores, as primeiras actrizes parisienses vendiam programmas illustrados por ellas com desenhos, enigmas pittorescos, versos e pensamentos. Aquella festa de solidariedade artistica recebeu todas as adhesões.

Em Portugal a Associação dos Artistas Dramaticos vive ainda, mercê da carolice de meia duzia de fanaticos. Os primeiros artistas nunca puzeram os pés na séde social, as emprezas não a teem querido reconhecer como mediancira e, falha de apoios moraes e de recursos financeiros, a Associação é quasi inutil. O anno passado quiz realisar uma festa. Não o conseguiu. Na ultima recita de gala, um dos maiores embaraços foi a difficuldade de contentar todas as vaidades. Todos queriam tomar parte na festa com a condição de ter n'ella papel preponderante, sem attentar que muitas vezes quem melhor sabe apagar-se é exactamente quem mais consegue brilhar.

Quando temos, pelos jornaes estrangeiros, todas as provas evidentes de quanto sabem ser solidarios os artistas estrangeiros para defeza e prestigio das suas classes, maior desanimo nos invade ao vêr quanto em Portugal os esforços n'esse sentido são divergentes e portanto contrarios.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Duas *tournées* já se acham em via de organisação para o anno proximo ao Brazil: a *tournée* Galhardo-José Ricardo e a *tournée* Ruas-Nascimento. O repertorio d'esta ultima será composto de sete peças completamente novas e originaes portuguezas.

—A seguir ao *Sonho do mosquito* subirá á scena no theatro Infantil do Rocio uma outra peça de André Brun intitulada *Era uma vez...* A empreza d'esse theatro realisa amanhã uma outra *matinée* para a qual convida todos os artistas que não puderam assistir á que se realisou na quinta feira passada.

Estrangeiro

Vilbert, o cançonetista de café concerto, que Antoine escolheu para representar *Monsieur de Tour Ceaugnac* no segundo theatro francez creará na proxima epocha o papel de *Tartarin* n'uma adaptação feita por Léo Marchés, do romance de Daudet *Tartarin sur les Alpes*.

—Dravew, o celebre creador dos *Petits Pois*, tendo acceitado tomar parte n'uma festa de caridade organisada por *Comoedia* em Luna-Park, lançou um desafio a todos os artistas parisienses para uma corrida... em camello.

—Annunciam em França para o proximo mez cerca de vinte espectaculos em theatros ao ar livre.

Rosado Baptista

Tratamento da tuberculose, de anemias rebeldes e de todos os estados de asthenia nervosa e muscular.

Todos os dias das 14 ás 16 horas no consultorio medico, rua do Ouro, entrada pela rua do Carmo 98.

Excursão fluvial

Promovida pela «Sociedade Incrivel Almadense» realisa-se no proximo domingo, 7, uma excursão fluvial pelo nosso rio e de visita á Trafaria e Aldegallega com o acompanhamento da sua afamada banda que executará durante o trajecto um escolhido concerto. O embarque em Lisboa será feito ás 6,30 da manhã na ponte da Parceria no vapor «Lisbonense», podendo os bilhetes serem já requisitados na Rua do Corpo Santo, 8; Calçada do Combro, 12; T. de S. Domingos 42; R. d'Assumpção 101; Rua Augusta 90 e em Almada na séde da Incrivel Almadense, sendo o custo de cada passagem 400 réis.

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes,
do Posto da Misericordia
e da Assistencia aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

RUA DO ALECRIM, 38, 2.º

CONSULTAS: Das 3 ás 4

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Virgilio Augusto Ferreira, chefe da estação dos caminhos de ferro de Castro Marim, queixou-se á policia, que na occasião em que seguia pela rua deS. Bento, n'um carro electrico, lhe subtrairam uma carteira, contendo 30$000 réis, bem como um recibo para receber 30$000 réis na estação do Sul e Sueste e um bilhete de identidade.

—Josephina Ferreira, proprietaria do estabelecimento de alfayataria na rua da Palma, 252, queixou-se á policia que os gatunos lhe enviam entrado no seu estabelecimento, por meio de arrombamento, d'onde subtrairam 11 córtes de fazenda no valor de 75$000 réis.

—Francisco Jorge Figueiredo, Joaquim d'Oliveira, Manuel Vasques e João Esteves Evangelista, todos residentes na rua Castello Branco Saraiva, lettra M R H, loja, queixaram-se á policia que os gatunos lhe haviam subtrahido, da sua residencia, varios objectos no valor de 578700 réis.

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

A provincia n'A CAPITAL

AGUIM (ANADIA), 2.—Na egreja parochial da freguezia de Tamengos realisou-se no domingo passado a festa de S. Pedro. Como de costumo houve sermão, missa cantada, procissão e arraial á tarde. Foi esta festa abrilhantada pela philarmonica da Anadia.

—As vinhas continuam com um aspecto lindissimo. O vinho já subiu bastante pois, sabemos, que já ha vinho comprado por 1:000 e 1050 réis o duplo decalitro.

—Tem estado doente o sr. dr. Luiz Navega, medico das thermas da Curia.

CURIA, 2.—Para fazeram uso d'estas afamadas agnas medicinaes, continuam chegando varios aquistas de todos os pontos do paiz.

Em todos os hoteis e hospedarias que actualmente ornam a Curia, nota-se grande movimento.

—Em viagem scientifica estiveram aqui vinte e sete quintanistas da Escola Medica do Porto, acompanhados do seu professor sr. dr. Thiago de Almeida, lente da mesma faculdade, que foram recebidos festivamente.

BELMONTE, 2.—Decorreram muito animadas as festas de S. João e S. Pedro, havendo este anno illuminação, e tres cascatas em diversos sitios. Sobretudo o mais animado foram os bailes campestres da Rua Direita, Praça da Republica e Largo Dr. Antonio José d'Almeida; ha muitos annos que S. Pedro não é tão festejado.

VILLA DO CONDE, 2.—Já foram distribuidos os programmas provisorios das grandes festas do Carmo, a realisar n'esta praia nos proximos dias 31 d'agosto e 1 de setembro, que são sem duvida as melhores que se realisam no norte do paiz, e que costumam trazer aqui muitos milheres de forasteiros. Este anno as festas ultrapassarão as realisadas nos annos anteriores.

Pelo programma, que temos presente, vemos que haverá feira franca, deslumbrantes illuminações e ornamentações, certamen musical por algumas das melhores bandas regimentaes e civis do paiz fogo d'artificio fornecido por um dos melhores pyrotechnicos portuguezes, grande regata no Ave, na qual tomarão parte diversos clubs, magestosa procissão, etc.

—A' authoridade administrativa pedimos providencias contra o uso que certos individuos fazem de armas prohibidas.

Ainda no domingo passado alguns d'estes *cavalheiros* envolveram-se em desordem, estando um d'elles armado de *box*, com o qual atirou uma terrivel pancada a outro antagonista deixando-o bastante ferido.

—Foi capturado, e entregue ao poder judicial, José Lopes da Silva, da freguezia de Bagunte, deste concelho, accusado do crime de damno commettido n'uma propriedade d'um individuo da mesma freguezia.

—Por um guarda civil do Porto, foi entregue, na administração d'este concelho, o menor José Pedro, da freguezia de Vairão, que n'aquella cidade foi encontrado a vadiar.

—Chegaram a esta praia a fim de passarem a epocha balnear, o sr. Conde de Castro e Solla, de Lisboa, e a sr.ª D. Guilhermina Cabral Amorim, do Porto.

Movimento do porto

V., C., Lª Pal. e Liv. «Orcoma» (Br.)	4
Pará e Manaus «Rio Negro» (Hamb.)	4
Vigo, Lond. e Amst. «Hollandia» (Br.)	4
Rio de Jan. e Santos «Euclide» (Liv.)	4
R. J. e S. «Am. Fourichon» (do Hav.)	6
Liv., via Cherb. etc. «Ambrose» (Pará)	6
Africa Occidental «Cazengo»	7
Africa, Or. «Prinzergast» (de Hamb.)	7
Mont. e B. Bianca «Bahia» (Hamb.)	7

ESPECTACULOS

REPUBLICA—Grand Guignol—Theatro e animatographo—O delegado da 3.ª secção—Assassino!—Varias fitas animatographicas.

AVENIDA—21—Recita do auctor Almeida Cruz—Unica representação de A Casta Suzana.

APOLLO—21—A revista O Preto no Branco.—O quadro novo Hontem e hoje.

RUA DOS CONDES—20 e 3/4 e 22 3/4—Está direito?, revista.

PHANTASTICO—Chucha Zé. (revista).

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL ROCIO—O Sonho do Mosquito.

PARAIZO DE LISBOA—21—Representação da revista magica Eh! Real!

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto Chantecler.

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
1.º »	1$500 »
1.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	35$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde 5$000 réis

Moveis quasi de graça!!

185, Rua de Santo Antão, 187

CASA DE 2 PORTAS

(Junto ao Largo da Annunciada)

PORTELA

Grande liquidação de moveis novos e usados, que se prolongará até á venda de todo o existente.

Mobilias de quarto, sala, casa de jantar, escriptorio, guarda-vestidos de espelho, toilettes, comodas, secretarias, cofres, pianos, fogões, camas, lavatorios, guarda-pratas, aparadores e mais diversos moveis.

Esta liquidação é sensacional e verdadeira

185, Rua de Santo Antão, 185

CASA DE 2 PORTAS

PORTELA

DYNAMITE

Explosivos da

FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas:
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: EM LISBOA:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. NO PORTO:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

JARDIM DO CHIADO

SANCHES & CRUZ

57, 59, Rua do Carmo, 61

LISBOA

Premiados com tres medalhas de ouro na Exposição de rosas de maio de 1900 em Lisboa

FLORES NATURAES

Executam-se todos os trabalhos em flôres naturaes, corôas, corbeilles, palmas e bouquets para noiva

Encarrega-se de ornamentações de salas para bailes, casamentos, etc.

A CENTRAL

TORREFACÇÃO E MOAGEM ELECTRO-MECHANICA

Systhemas aperfeiçoados

EXCESIOR E KRUPP

Grande deposito de cafés torrados moidos, canella, pimenta, Chicoria nacional e allemã

Farinhas alimenticias HERCULES

Fornecimento para a provincia e ilhas

Fabrica de refrigerantes, Gazozas e Soda Water.

Fabrico systhema inglez

Fibro-Filtrados

Enviam-se amostras e preços correntes

Baptista, Dias, Ribeiro & Ferreira Limitada

EDIFICIO TODO

197, Rua Santa Martha, 197-B

LISBOA Telephone 2:730

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 RÉIS

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE a a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

TOMA-SE BEM

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

CAPITAL 500:000$000 réis

FUNDADA em 17-4-906

RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas e incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de grêves e tumultos

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇÕES

H. SANGUINET 14 ás 16
J. CABRAL D'ARAGÃO 16 ás 18

Gynecologia, Partos, Clinica infantil, Cirurgia orthopedica

T. DO CARMO, 1, 1.

GRATIS PARA POBRES—10 ás 11

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Consultas no consultorio do dr. Eusebio Leão, Chiado, 60, 2.º, da 1 ás 2.

Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.

Capilé de avenca

E' o melhor refresco da estação calmosa

Vende-se na

Antiga casa do Carteiro

85, Rua Santo Antão, 87

R. Arco do Bandeira, 184

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

GRAND-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.

Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

TEL 3156.

LISBOA

Guilherme & Gama, L.da

Antiga casa

Manaças

49—Rua do Amparo—49—Lisboa

LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas.

Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.

Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanhar as suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.

Sortes grandes frequentes!

Enviam-se listas a todos os compradores.

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

33 Folhetim d'A CAPITAL 3-7-1912

O homem pardo

XXII

Onde julguei dar em doido

E pediu-me para lhe fazer um cigarro, porque tinha o braço direito imobilisado n'um apparelho.

—Sempre foi fractura do pulso? perguntai com interesse.

—Sim... é menos grave do que eu suppunha, tenho quando muito para uns quinze dias; mas ora! que importancia tem isso!... o mais importante é tratarmos de organisar a batida que projectámos. Não se desconsole, Dickson. Visto que tem a certeza de ter ferido o meu aggressor, ha-de-lhe encontrar o rasto... Um homem, por muito robusto que seja, não pode ir muito longe com uma bala de Browning no corpo.

—Quatro, rectifiquei... ou pelo menos tres...

—Razão de sobra, então... Vamos, pois, descobril-o para ahi cahido na matta...

Em todo o caso, mandei telegraphar para Lyndhurst, Bramshaw, Lymington, Ringwood e Southampton para que prendam qualquer ferido que se apresente a curar-se n'uma pharmacia ou que peça para entrar n'um hospital. Socegue, havemos de triumphar, sou eu que lh'o digo... E' impossivel que o assassino de Lyndhurst e do Minsteão nos foge ainda por muito tempo... a não ser que elle seja o diabo em pessoa...

N'este momento entrava o reverendo Patterson na casa onde estavamos.

—Estão ahi os homens, disse elle.

—Então, vamos, disse Herlockolms, levantando-se.

Em frente da casa de Patterson estavam formados um vinte camponezes á frente do pequeno pelotão e armados de espingardas, forquilhas e cacetes. Herlokolms, o padre e eu puzemo-nos mettemo-nos a caminho em passo acelerado, no meio das acclamações da população de Minstead.

XXIII

A carteira reveladora

Um quarto de hora depois, encontravamo-nos junto do bosque onde tinha desapparecido o assassino. O mestre deu as suas instrucções aos batedores, em seguida embrenhámo-nos na matta. Não se viam senão ramos partidos, sulcos abertos atravez do matagal e aqui e ali pégadas que pareciam produzidas por pés descalços.

Na herva via-se aqui uma mancha de sangue, mais adeante outra, depois outra...

—Pudera! exclamei, eu bem sabia que o tinha ferido.

As gottas de sangue espalhados pelo chão indicavam-nos o caminho que o monstro tinha seguido.

Iamos provavelmente descobril-o n'alguma moita.

De repente Herlokolms tomou-me pelo braço, dizendo-me:

—Dickson, ha um detalhe que eu me tinha esquecido de assignalar o que, todavia, pode ter a sua importancia...

O homem que me atacou e com o qual luctei por alguns segundos trazia nos hombros uma pelle de cabra, como muitas vezes trazem os automobilistas... Tonho a certeza d'isso... e a prova... ahi a tem...

O mestre acabára de apanhar um ramo de urge a qual tinha agarrados alguns pellos pardos.

—Tem razão, disse eu... e isso ainda vem complicar mais terrivelmente as coisas

—Por quê?

—Diabo! se o assassino tinha um automovel, agora já deve ir longe...

—Ferido como foi, não o podia guiar...

—Quem sabe? talvez tivesse um chauffeur.

—N'esse caso, temos que admittir a cumplicidade d'esse chauffeur?

—Porque não?

O mestre reflectiu um momento e em seguida proseguiu:

—Encontrar-nos-hiamos então na presença d'um maniaco da classe abastada comprando a peso d'oiro o silencio do seu chauffeur... é claro... Randolph Burghar não tinha tambem um automovel que conduzia um seu acolyto?... Vamos vêr... Exploremos primeiro este bosque. Se não encontrar-mos aqui o cadaver do nosso malfeitor, examinaremos a estrada de Minstead a Lyndhurst e ali verificaremos o rasto do automovel... Mas talvez não estejamos reflectindo bem... Não são apenas os automobilistas que usam capas de pelles d'animaes... ha uns annos para cá que os operarios e os agricultores tambem teem adoptado esse vestuario tão pratico e que hoje já se encontra por preço modico.

—E' verdade, confirmei eu...

Uma mancha de sangue maior que as que já tinhamos visto veiu prender a nossa attenção...

—Repare, disse Herlokolms, vê como a herva está pisada em torno d'esta poça de sangue... O ferido cahiu certamente aqui... depois levantou-se e seguiu para este lado...

Atravez d'um massiço de alfeneiros via-se uma especie de abertura que se prolongava até um pequeno carreiro cortando o bosque na direcção de Manor Housg.

Durante uns vinte minutos, pudémos seguir sem difficuldades a pista do assassino, mas quando chegámos junto d'uma enorme cova a que no sitio davam o nome de «The Devil Hole», (1) notámos que, na borda do abysmo, a terra estava como que raspada, devido certamente ao escorregamento d'um corpo, e mais um arbusto recentemente partido a que, sem duvida, alguem se agarrára.

—Não ha duvida... disse o mestre... O assassino de Lyndhurst e de Minstead está no fundo d'este abysmo. Vejam, as folhas d'este arbusto quasi arrancado, ha manchas de sangue... o nosso homem não conhecia este bosque, isso vê-se bem, aliás não se teria aventurado a ir por este lado... Ninguem d'estes sitios mais chegados desconhece a «Devil Hole», de onde devemos concluir que o assassino era de fóra da terra.

—Ah! tanto melhor, disse o padre soltando um suspiro d'allivio...

Estivemos ali, inclinados á beira do buraco hiante, que deveria ter uns dez metros de circumferencia, e escutámos attentamente, procurando ouvir algum gemido no fundo do medonho abysmo.

Nenhum ruido, por mais breve que fosse, sahia do precipicio.

N'isto, Herlokolms que tinha uma vista de lynce, pareceu-lhe distinguir qualquer coisa pardacenta presa a um arbusto a uns dez metros de profundidade...

—Vê? me perguntou, apontando o objecto.

—Vejo, sim, respondi, deve ser um pedaço do fato...

—Era preciso apanharmos aquillo...

—E como? exclamou o padre, quem é que se atreveria a descer a este buraco?

—Se me amarrassem bem a uma corda, disse um rapazola, eu descia lá.

—Então, vão buscar uma corda, ordenou Herlokolms.

O rapaz desatou a correr em direcção a Minstead.

Emquanto esperavamos por elle, eu e Herlokolms fômos explorando as bordas do precipicio.

Do lado opposto áquelle onde nos encontrávamos não havia vestigios de escorregamento nem sangue era pois certo que aquelle que procuravamos tinha cahido na «Cova d Diabo». Além d'isso, viam-se agarrados a um espinheiro, acerca d'um metro da borda do precipicio, alguns pellos pardos procedentes da espa d bandido.

—Poderá alguem descer ao fund d'este abysmo? perguntei.

—Não pensem n'isso, respondeu padre... Esta cova está cheia de acid carbonico e a sua atmosphera é mo tifera... Ha coisa de uns dez annos celebre doutor Cook, de Crowberoug quiz lá descer, mas foi de lá tira quasi morto por asphyxia... e comtu elle não tinha descido a mais d'u terceira metros...

—Que profundidade terá esta co perguntei.

—As sondagens feitas accusam c coenta e oito metros.

—Irrr! Então o nosso assassino e bem morto.

—Oh! é mais que certo.

—Não poderiamos com o aux de cordas com fateixas, tentar tir de lá?

(Continúa...)

(1) A cova do diabo.

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:--BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

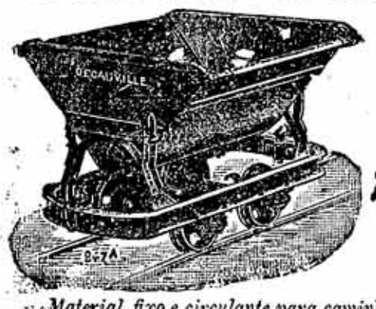
Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que outram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira.— Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin---Paris



Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

YOST

Machina de escrever

Curso — DE — mechanographia

TELEPHONE 2888

Rua da Conceição, 69 — LISBOA

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0/0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1/2 0/0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0/0 ao anno

Muita attenção

Rouparia Central

Unica casa frequentada por todos que se prezam de vestir bem

Economia, luxo e perfeição

Enxovaes para noivos

Enxovaes para baptisados — **Enxovaes para collegiaes**

Cobertores, mantas de viagem, colchas, pannos brancos, de linho, algodão. Toalhas e guardanapos, lanellas, riscados, panninhos, zephires e cretones. Malhas dos Pyreneos.

Lindo sortimento de bordados

Camisas de renda e bordados para senhora, calças, corpinhos e saias. Aventaes para amas, pentcadores, capas e vestidos para bébés.

Grande sortido de roupa ria para homem

Enorme collecção de lenços de seda de variadissimos padrões

Meias e peúgas, nacionaes e estrangeiras

J. Nunes Godinho

RUA DO OURO, 286 A 290

Continúa dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis, ou então 10 % de desconto.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110, 2.º

TELEPHONE 3:220

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a

Antonio Joaquim Pina

Ruade S. Paulo, 76 e 77—LISBOA

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Junto ao arameiro

A HERNIA

E AS FUNDAS ELASTICAS

sem mola de ferro

TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS devem rejeitar estes apparelhos, por inuteis para as conter, pois que as quebradeuras volumosas não se contcem, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos Devem todos vêr as provas do que affirmamos lendo o folheto «A Hernia e a sua contensão» que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. MARTINS

170, Rua da Magdalena, 172--LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

AGUA D'AMIEIRA

RADIO-ACTIVA

BACTERIOLOGICAMENTE muito pura

Optima agua de meza

Em garrafões a 50 réis o litro

Escriptorio, R. Augusta, 26

Praça dos Restauradores, 31-H

Telephone: 3350

Acceita-se qualquer machina de escrever, descontando o seu valor no preço da Yost. Rua da Conceição, 120, Lisboa.

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0/0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão

20, Rua da Palma, 24

(junto do arameiro)

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Tourada na Villa do Barreiro

No dia 7 de Julho de 1912

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos: Setubal, 2.ª classe 500 réis e 3.ª classe 300 réis; Palmella, 400 e 250; Aldegallega, 400 e 250; Pinhal Novo, 350 e 200; Moita, 200 e 150; Alhos Vedros, 150 e 100; Lavradio, 100 e 80.

VAPORES:—Ré 180 réis—Prôa 130 réis.

Vapores de regresso de Barreiro a Lisboa em 7 de Julho:—Barreiro, (Partida) 21,0 Lisboa, (Chegada) 21,40.

Nos preços indicados está incluido o imposto do sello. Estes bilhetes são vendidos no dia 7 de julho, sendo validos, para o regresso, no proprio dia da venda.

Não se vendem meios bilhetes, nem se acceitam bagagens para transporte gratuito. As differenças por mudanças de classe serão cobradas em harmonia com os preços da tarifa geral. Todo o bilhete encontrado em outra qualquer data, comboio, vapor ou estação será considerado nulo e o passageiro terá de pagar a importancia do seu logar pelo preço da tarifa geral.

Lisboa, 22 de Julho de 191[illegible]

O Engenheiro [illegible]

Agente [illegible]

Vidago-Palace-Hotel

Abriu em 8 de Junho

E' o mais luxuoso e bello da peninsula e não tem rival nas mais afamadas thermas extrangeiras.

Fachada do palacio circundada de terraços, salões de jantar, de visitas, de festas, de conversação, de senhoras, de jogos, de leitura e de barbearia.

Em nenhum hotel da Europa ha salão de jantar mais bello.

Illuminação electrica, ascensores para todos os andares, telephones em todos os quartos.

APPARTEMENTS completos. Banhos e duches em todos os andares.

Concerto musical permanente dos mais distinctos professores.

Todos os serviços dirigidos por estrangeiros. Cosinha primorosa.

Parque de 20 hectares, com lago para regatas e jogos diversos. 60 quartos de 2$000 e 2$500 réis, incluindo pensão.

CORRESPONDENCIA

Administrador Vidago-Palace-Hotel

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1,010:776$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao ann

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria

TELEPHONE N.º 3299

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Gerez

GRANDE HOTEL RIBEIRO

O melhor e mais antigo hotel

Aberto de Maio Outubro

Endereço—RIBEIRO—Gerez.

PIANOS

WAGNER & WAGNER

Rua Nova da Trindade, 111 a 115

Casa fundada em 1848

Unicos representantes em Portugal ha 40 annos, dos magnificos pianos do grande auctor A. H. Francke de Leipzig.

Concertos em pianos com inexcedivel perfeição e garantia, executam-se n'este antigo e acreditado estabelecimento.

Ha sempre em deposito, Violinos, Violoncellos contra baixos antigos, de auctores italianos, francezes allemães.

VENDE-SE POR PREÇOS RASOAVEIS

Afinador de pianos Hermann Wagne

A VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—128, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs póderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gaseificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia

São avisados os depositantes da Caixa Economica Portugueza por intermedio d'esta repartição em Lisboa que, desde segunda feira, 8 de julho, inclusivé, em deante, poderão apresentar n'esta repartição as suas cadernetas para n'ellas lhe serem escripturados os juros liquidados e capitalisados no dia 30 de junho.

Para maior facilidade de serviço e menos incommodos dos depositantes, as cadernetas serão recebidas segundo a sua numeração nos dias abaixo designados:

Dia 8, n.os 1 a 6:000; dia 9, 6:001 a 10:000; dia 10, 10:001 a 11:500; dia 11, 11:501 a 11:900; dia 12, 11:901 a 12:300; dia 13, 12:301 a 12:600; dia 15, 12:601 a 12:900; dia 16, 12:901 a 13:100; dia 17, 13:101 a 13:300; dia 18, 13:301 a 13:500; dia 19, 13:501 a 13:700; dia 20, 13:701; 13$900; dia 22, 13:901 a 14:100; dia 23, 14:101 a 14:300; dia 24, 14:301 a 14:400; 25, dia 14:401 a 14:500; dia 26, 14:501 a 14:600; dia 27, 14:601 a 14:700; dia 29 14:701 a 14:800 dia 30, 14:801 a 14:900; dia 31, 14:901 a 15:000.

As cadernetas que nos dias acima designados não forem apresentadas para escripturação de juros serão recebidas para esse fim todas as segundas feiras, não feriado, de cada semana, a contar de 1 de agosto.

Caixa Economica Portugueza, 4 de junho de 1912.

O chefe de serviços

(a) *José Antonio da Cunha Henriques*

Agua do Mouchão da Povoa

Unica recommendada pelos medicos no tratamento de ULCERAS ANTIGAS E MODERNAS, ECZEMAS E TODAS AS AFFECÇÕES DE PELLE E INFLAMAÇÕES DAS MUCOSAS.

A efficacia d'estas aguas está comprovada por attestados, á disposição do publico n'este deposito, e passados por distinctos clinicos.

Deposito geral—Largo do Conde Barão, 48—**Telephone 3509**

A' venda nas Pharmacias e Drogarias

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres | **13 Julho**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$500

Cordillère | Para Bordeaux | **15 julho**

Nos preços das passagens acha-se comprehendida viagem, todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 694 — 3.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quinta-feira, 4 de Julho de 1912

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Protesto

Protesto contra as leis que restringem a liberdade da imprensa,—como jornalista, como cidadão e como republicano. Nem creio que jornalistas, que cidadãos, que republicanos, possam deixar de protestar contra ellas. O jornalista que acceita, sem protesto, uma mordaça do pensamento, poderá ser tudo, estadista, policia, ou sachristão, mas não é um jornalista. O cidadão, que sem protesto vê coarctar a expressão do pensamento, que póde e deve oriental-o na sua acção social e politica, poderá ser um *moujick*, um ilota, um paria, mas não é um cidadão. O republicano que assiste, sem protesto, á negação dos seus principios, poderá ser um sectario, um dependente, um ignorante, mas não é um republicano.

Falei na mordaça do pensamento. E' isso que se não admitte. O pensamento nada valo sem a sua exteriorisação. Attentar contra essa expressão é attentar contra a inviolabilidade da consciencia que a formula. Se não se póde invadir as consciencias, a sua expressão não se póde impedir.

Não me venham dizer que ha pensamentos bons e maus. Todo o pensamento é util. Costuma-se dizer que da discussão nasce a luz. Por ser uma formula banalisada, não deixa de ser uma expressão perfeita. Nós habituamo-nos a chamar banalidades ás verdades reconhecidas, pensando com um termo destituido de significação aniquilar essas verdades. Como ha de brotar a luz sobre um facto ou um principio se elle se não discutir? Não se encaram os factos e os principios só por um prisma. Correriamos o risco d'uma visão falsa. A discussão corrige, illucida, fixa, em suas verdadeiras proporções, o caracter d'esses factos ou o valor d'esses principios.

***

Por isso todo o pensamento é util. Um pensamento mau, inferior, nocivo, faz avultar o pensamento superior, benefico e proveitoso. Do contraste que a discussão entre elles estabelece, resulta o engrandecimento do pensamento bello e são. O que nos faz apreciar sobretudo a claridade do dia é a treva espessa da noite. Deixemos, pois, toda a liberdade ao pensamento. A arena das suas luctas é o cerebro das gerações.

Se as idéas retrogradas, baixas e vis, teem assim garantido o seu direito de expressão, mesmo quando já estão quasi unanimemente proscriptas, como poderemos negar esse direito ás idéas novas, que em si encerram o germen renovador dos mundos? E' mais do que um attentado contra a liberdade porque é um attentado contra a rasão. As idéas velhas estão gastas, vão morrer, reunindo-se, no tumulo da historia, ás epocas em que floresceram. As idéas novas nascem agora, está-lhes assegurada a vida, que se pode roubar aos seres, mas que se não pode arrancar ás manifestações do espirito. Ellas hão de viver o seu dia, ter a sua aurora, conquistar o seu logar, declinar no seu occaso, quando outras idéas mais viçosas as substituirem, correspondendo ás necessidades da alma eternamente insatisfeita dos homens.

***

Trata-se de defender o exercito e a patria. Já por si o primeiro é o defensor da segunda. E defendel-as como a essas duas instituições armadas? Pela lei? Por muito que possa a lei, ella nada vale ao pé da força das armas. A defeza material do exercito e da patria está pois assegurada. Para a defender como principio são necessarias rasões. E' essa a defesa que lhes compete. E' o pensamento que ha de servil-as contra o pensamento. Voltamos á clara noção das cousas, ás ineluctaveis realidades da vida.

Porventura, em principio, o exercito e a patria são indiscutiveis? Porventura não são considerados, mesmo pelos que os servem, como producto da organisação ainda defeituosa das sociedades? Ha quem, se possivel fosse, não acabasse com exercitos e fronteiras se a constituição da sociedade actual permittisse uma tal veneração pelo direito humano que não fossem necessarias defezas contra a eventualidade de ataques que postergasse esse direito? Não! Se se podessem, no dia de hoje, eliminar essas fronteiras, todos ingressariamos, na expansão d'uma alegria sublime, na humanidade fraternal; os proprios que hoje empunham armas, na espectativa da morte, embora gloriosa, com a mesma alegria se dedicariam ao trabalho fecundo d'onde brota a vida e a belleza da Terra!

Não é isso possivel, porque a humanidade não chegou ainda ao estadio que lh'o assegure. Os espiritos que n'um maior anhelo de paz se enlevam reconhecem que não é permittindo a escravidão d'um paiz por outro paiz que conseguiriam attingir a méta das suas aspirações. Por isso, diga se o que se disser, todos amam a sua patria. Todos lhe querem, por mil laços que a natureza formou e que o pensamento avigora — se é livre, pela liberdade que outhorga; se o não é, pelo estimulo generoso de a tornar livre e feliz. Mas isso não impede que se doutrine e propague um alto ideal, que está na consciencia de todos os homens do progresso, e por isso mesmo, n'uma democracia, tem assegurado o direito á sua expressão logica e necessaria.

***

Os que assim falam amam a Republica, e por isso mesmo desafiam os mediocres, os imbecis, os pedantes, os videiros, os ambiciosos a que encontrem na sua attitude qualquer falta de sinceridade ou coherencia. Não são elles os predispostos á inoculação do virus reaccionario. Não o são, precisamente porque são os apostolos do progresso illimitado, da liberdade infinita. Só o poderão ser, no campo republicano, os que não podem encobrir as suas affinidades com o espirito conservador, que perdeu a propria monarchia. Nos que não se associam a medidas despoticas encontrará sempre a Republica os seus defensores mais fieis.

Mayer Garção

ARCHIVANDO OPINIÕES

As leis de defesa

Em these sou contra as leis de excepção mas não considero como taes as que o parlamento tem em via de promulgação

A imprensa séria e os escriptores doutrinarios nada teem a temer

Eis o que nos affirmou o sr. ministro da justiça

Quizemos hoje ouvir sobre as chamadas leis de defesa da Republica, um dos membros do ministerio. Procurámos, para esse fim, o sr. ministro da justiça, que, ao ouvir a indicação do que pretendiamos, nos disse:

—Confesso-lhe, com a maior franqueza, que me vejo embaraçado ao ter de responder ás suas perguntas. Bem vê que no meu logar não posso ter duas opiniões. E' facto que formo, sobre o assumpto, uma opinião pessoal, mas não devo deixar de falar-lhe como ministro da justiça, tanto mais que este ministerio entrou n'umas certas condições para o governo...

—Entendo, então, V. Ex.ª, que as chamadas leis de defeza se tornam necessarias n'este momento?

—Eu lhe digo... O partido radical, que *empurrou* o outro governo por elle não exercer uma acção vigorosa em face dos acontecimentos, reclamava leis para a defeza da Republica. Foi por isso que se constituiu o actual gabinete. Comprehende-se, por consequencia, que o governo não pode ir de encontro ás medidas que estão pendentes do Parlamento e que visam á defeza da Republica. Em todo o caso o gabinete deixa, integralmente, ao mesmo Parlamento a apreciação d'essas leis. Se elle as não acceitar, é claro que o ministerio tem de considerar prejudicada em parte a sua acção».

E o sr. dr. Correia de Lemos, após alguns momentos de reflexão, prosegue:

—Não me parece, comtudo, que as leis apresentadas justifiquem o alarme, principalmente do jornalismo serio. Este nada tem que temer do effeito das referidas leis e o mesmo poderei dizer acerca dos auctores de livros.

Esses podem adquirir a convicção de que o governo não tentará, sequer, entravar ou prejudicar o seu trabalho de doutrinação. Esta é a orientação do governo que, de resto, se accentuou de uma maneira bem manifesta por occasião da ultima gréve dos electricos.

N'essa occasião o *Syndicalista* e a *Atvorada* não foram por certo das publicações menos innocentes; todavia o governo não apprehendeu nem um nem outro d'esses jornaes.

—A quem viss, pois, a lei?

—Aos especuladores demagogicos certamente. Esses sim, é que se tornam prejudiciaes aos interesses do paiz.

—Acha então V. Ex.ª que as novas disposições para a imprensa teem motivo de ser?

—*Novas disposições!*—exclama pausadamente o nosso interlocutor.—Mas não ha propriamente disposições que contenham doutrina nova, mas sim a reproducção de principios anteriores que agora se concretisaram melhor. Entendo que ellas, n'uma occasião opportuna, prestarão bom serviço.

«Mas antes de terminarmos esta palestra, deixe-me repetir-lhe que as leis referidas se não fizeram para perseguir ninguem, mas unicamente para serem utilisadas quando se tornem necessarias, isto bem entendido, acompanhando o espirito de pacificação de que o governo está animado.»

Já de pé e prompto a seguir para o parlamento, o sr. ministro da justiça termina:

—Em these, eu sou contrario ás leis de excepção, mas não considero como taes as que o parlamento tem em via de promulgação.

Migalhas

Educação de principes

O principe herdeiro da Dinamarca foi, em tempos, enviado por seus paes para uma escola pratica de agricultura o ali, durante um tempo, baralhado no labor persistente dos seus condiscipulos, deve ter recebido uma serena lição de vida. O principe de Gales está ha dois mezes em Paris, vivendo a existencia d'um simples estudante. Acompanhado d'um perceptor intelligente, aquelle que ha de ser um dia o rei de Inglaterra e imperador das Indias, tem acompanhado os cursos mais interessantes e ha tres dias foi recebido com a mais amistosa familiaridade na casa dos estudantes de Paris.

Sem querermos encarar a educação dos principes pelo lado patusco e critico, que inspirou a Maurice Donnay a sua celebre peça, é curioso verificar quanto as familias reinantes, primas dircitas de Deus nosso Senhor n'outras eras, buscam hoje, integrando-se no espirito do seculo, approximar os que hão de reinar um dia d'aquelles sobre que terão que exercer o seu poderio convencional. A velha phrase d'um monarcha:—«*Il y a des princes et des choses*»—cahiu em desuso absoluto e vemos reis, como o de Hespanha, cultivar com o maximo cuidado a sua popularidade, ainda que para isso tenha, como ha quatro annos em S. Sebastian, que descer do seu carro e saltar por cima de uma meza da *terrasse* do Casino.

Os reis convencem-se que aquelles que se isolam do povo, correm o risco de, mais depressa ainda, serem despedidos do seu cargo. O vento dos seculos varre todas as tradições e os monarchas constatam que, não modificando a sua viseira de estatua tão usada nos tempos idos, não talhando nas dobras dos seus mantos olympicos um jaquetão burguez, podem ser tomados como manequins anachronicos e despejados sem ceremonia. De senhores absolutos vêem-se reduzidos a funccionarios de representação e não desejando perder um emprego que não deixa de ter, a par de muita massada, um certo prestigio nas nações que o podem manter por phantasia, fazem a diligencia por serem agradaveis á falta de poderem ser uteis.

André Brun

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

A Capital começa publicando hoje, em folhetins, na 3.ª pagina

A filha do forçado

sensacional romance do escriptor inglez A. K. Green, que conta numerosas edições em Inglaterra e França, tão emocionantes são as suas scenas e tão brilhante é a estylisação d'esse trabalho litterario.

A filha do forçado

contêm, como já temos dito, paginas arrepiantes, que se leem soffregamente, e em que se observa a lucta singular de famosos *detectives* americanos contra alguns criminosos habeis e preversos, que se utilisam de varios *trucs* para escapar á acção policial.

Mas, alem d'isso,

A filha do forçado

romance que vem substituir *O homem pardo*, prestes a terminar, o que hoje inserimos na 4.ª pagina, tem paginas repassadas d'um delicadissimo sentimento, arrebatadoras, impressivas, em que o amor d'uma mulher se evidencia até ao sacrificio só para deixar immaculado o nome do homem a quem consagrou o coração.

A filha do forçado

é, consequentemente, um romance que ha de empolgar os nossos leitores logo no primeiro capitulo e que ha de ter em Portugal o justificado successo que alcançou no estrangeiro.

UM CONFRONTO INTERESSANTE

A vida americana

Emquanto que os Estados-Unidos é um paiz de gente pratica, em Portugal ha horror pelo concreto e adoram-se as phantasias

E' preciso pensar, immediatamente, no desenvolvimento da agricultura

"A Capital,, entrevista o sr. Visconde d'Alfe

A Capital, sabendo que se encontrava em Lisboa o nosso ministro nos Estados Unidos da America do Norte sr. Visconde d'Alte, procurou hoje mesmo s. ex.ª a fim de colher algumas impressões sobre a agitada vida americana.

Exposto o fim da nossa visita, o sr. visconde d'Alte respondeu-nos:

—Que hei-de eu dizer-lhe sobre a America que já não esteja dito em livros e revistas! Depois, comprehende, a minha posição inhibe-me de entrar em considerações sobre a vida d'um paiz onde estou acreditado.

No emtanto alguma coisa lhe direi começando por desfazer desde já a lenda que mais ou menos se tem formado sobre aquelle povo quanto ao seu amor pelo dinheiro. Não, o povo americano, póde garantir aos leitores do seu jornal, não tem o amor do dinheiro. E', por certo, o povo do mundo que menos se importa com o ouro. E só assim se comprehende que, por exemplo, um advogado que pela sua profissão podia fazer com contos de réis por anno, não tem duvida em acceitar uma nomeação de Secretario do Estado que lhe dá uns doze contos. O povo americano é um povo essencialmente organisador. A vida do operario lá é talvez um pouco mais desafogada do que a nossa; mas tambem ali o operario trabalha mais do que em Portugal...

—Como ganha mais, póde portanto fazer mais economias, não é verdade?

—Não, senhor. Embora os salarios sejam bons, o operario americano tem despezas que não tem o operario portuguez, como seja os gastos a fazer durante o inverno com o aquecimento das suas casas.

—E o funccionalismo americano?

—Esse póde dizer-se que não está bom pago. De amanuenses a primeiros officiaes, os ordenados regulam de oitocentos mil réis a um conto e quinhentos, o que é pouco para as grandes despezas da vida americana. A America é, sobretudo, um paiz de gente pratica. Não é como o nosso um paiz de phantasias. Não tem como nós, o horror ao concreto. Devo dizer-lhe tambem — o que é importantissimo — que os Estados-Unidos da America é, das nações estrangeiras, o terceiro consumidor dos productos portuguezes.

—Tenciona demorar-se muito em Portugal?

—Não, senhor. Devo partir para a Allemanha a fazer uma temporada de aguas, para descançar depois um pouco da fadiga resultante de quatro annos de trabalhos ininterruptos.

—E que pensa V. Ex.ª sobre o estado actual do paiz?

—Acho-o um pouco atrazado ainda na parte pratica, na parte economico-agricola. Mas julgo que isso ha de desapparecer n'um curto espaço de tempo, quando os nossos dez mil intellectuaes se preoccuparem mais em tirar da terra portugueza tudo quanto olla pode offerecer—que é muito.

Portugal é o paiz mais rico do mundo. O que está é um pouco atrazado no desenvolvimento das coisas materiaes.

Ha quatro annos expuz eu a minha opinião sobre a necessidade de se fazer a irrigação das terras alemtejanas. Ainda nada se fez n'esse sentido, mas estou certo que ha de fazer-se e que d'ahi, conjugados esse melhoramento com outros, hade necessariamente vir a nossa legitima riqueza.

—O que ainda, por certo, levará seu tempo...

—Não. Questão d'alguns d'annos, talvez. Tudo está na maneira de encarar a questão, o que julgo facil. Os grandes lavradores, por exemplo, que teem a fazer? Entregar as suas terras a peritos que, tomando conta d'ellas e tratando-as com carinho e com sciencia, as vão cultivando, á vista dos pequenos lavradores que por curiosidade irão vendo como se cultivam as terras, para depois procederem da mesma forma e com o mesmo escrupulo.

Na America chega a fazer-se conferencias, em comboios especiaes postos pelas Companhias Americanas de Caminhos de Ferro á disposição de conferentes abalisados que vão onde a sua presença se torna necessaria, ensinar os mais adequados processos de cultura.

—Confia então plenamente no resurgimento nacional pela agricultura?

—Plenamente, e creio que elle póde obter-se um espaço de tempo bastante curto.»

Terá razão o illustre diplomata?

CONSPIRADORES NA BELGICA

A retenção do "Vos,,

Verifica-se que as espingardas apprehendidas são armas de notavel precisão e de grande valor

Os marinheiros licenceados ficam descontentes — O desembarque das provisões de bordo

As investigações sobre o caso do *Vos* navio que foi revistado no porto belga de Zeebrugge, a pedido dos delegados diplomaticos do governo portuguez, proseguem lentamente.

O *Neptune*, jornal que se publica em Anvers, publica, com a data do 18 de junho, uma carta do seu correspondente, em Bruges, da qual extractamos os seguintes periodos:

«Estando nitidamente fixado o verdadeiro fim da empreza, o juiz de instrucção Heyvaert, do tribunal de Bruges, quer rodear-se de certezas, mas não póde chegar ainda á convicção da irresponsabilidade do capitão e dos armadores n'este caso.

Foram apanhadas as copias de duas cartas. Varias caixas provenientes dos vagons reexpedidos para Bruges Entrepôt teem sido abertas pelos juizes, a fim de ser verificado o seu contheudo. Como fôra previsto, teem encontrado armas, equipamentos militares e munições. As espingardas destinadas á *expedição* são armas d'uma notavel precisão e de grande valor.

A bordo do «Vos» reina completa tranquidade; a equipagem não foi ainda licenceada e o vapor não se moveu até agora do local destinado ás visitas sanitarias. O capitão e o immediato continuam ausentes. Esta tarde, ás 6 horas, um dos officiaes reuniu os marinheiros e homens de equipagem sobre a ponte e annunciou-lhes que elles serão licenceados amanhã de manhã nas seguintes condições: ser-lhes-ha pago um mez inteiro mas nenhuma indemnisação para despezas de viagem de regresso lhes será concedida. Esta ultima condição está longe de satisfazer os interessados.

Os credores e os fornecedores do «Vos» foram convidados a apresentar amanhã as suas facturas para lhes serem pagas.

Na manhã de sexta-feira o capitão De Pauw tinha pedido ao commissariado maritimo que preparasse os seus papeis para o licenceamento dos seus homens no sabbado, mas, depois do meio dia, o capitão, mudando de resolução, fez saber que adiaria provavelmente o licenceamento da equipagem por que *esperava* receber as suas cartas maritimas d'aqui a dois ou tres dias. Parece-me que o capitão De Pauw vive de esperanças e tem a fé solida. Admiremol-o.

O vapor conservar-se-ha, portanto, desarmado junto ao caes durante algum tempo. E as cartas maritimas? Quem deve saber d'estes assumptos é o ministerio dos negocios estrangeiros. Quem pagará as despezas na *gare* de Bruges—Entrepôt. Isso póde representar já bom dinheiro».

O *Neptune* recebeu, no dia immediato, 29 de junho, um telegramma do mesmo correspondente, communicando que a equipagem do *Yos*, composta de 23 homens, fôra licenceada na manhã d'esse dia. Foram desembarcadas egualmente as provisões de bordo o que indica que ha o proposito de não tornar a armar o navio tão cedo.

A Independencia dos Estados Unidos

New York, 4 de julho.

Hoje, dia de festa nos Estados Unidos, estão fechados todos os mercados.—*(Havas).*

No Consulado da America em Lisboa, realisou-se hoje pelas 15 horas, com motivo do 134.º anniversario da Independencia da America do Sul uma festa intima que decorreu no meio da maior animação.

Houve recepção á colonia, seguindo-se um chá.

Vapor «San Miguel»

Funchal, 4 de julho.

Chegou o vapor *San Miguel*.

Escola d'Arte de Representar

Os alumnos do 2.º anno prestam as provas finaes

Perante numerosa assistencia, em que figuravam criticos, escriptores, jornalistas, artistas dramaticos e muitas senhoras, realisaram-se hoje, pelas 14 horas, no Salão do Conservatorio, as provas dos alumnos do 2.º anno da Escola d'Arte de Representar.

Esses alumnos foram:

Rosa Mathous que recitou o papel do *Thiresias* do *Oedipo Tyranno*, de Sophocles; D. Beatriz d'Almeida que recitou o monologo *Cananéa* de Gil Vicente; Felix do Amaral que recitou *Shiloc* de Schakespear; D. Justina de Magalhães que se aproseutou na fala de D Ignez de Castro, do dr. Antonio Ferreira; Othello de Carvalho, que recitou o monologo do *Vaqueiro* de Gil Vicente e D. Sarah Lima, que se fez ouvir na fala da Opheiia de *Hamlet*.

Todos estes trechos haviam sido dados aos concorrentes, com 8 dias de antecedencia a fim d'elles os estudarem convenientemente e procurarem á sua vontade as caracterisações que melhor entendessem bem como o guarda-roupa.

Terminada a recitação realisaram-se as provas theoricas sendo cada um dos alumnos interrogados pelos respectivos professores, sobre a vida, historia e litteratura do cada um dos auctores que foram interpretados.

O jury era formado pelos srs. dr. Julio Dantas, José Antonio Moniz, actriz Lucinda do Carmo e actores Augusto de Mello, Antonio Pinheiro e dr. Vidal.

Os alumnos foram interrogados pelo sr. dr. Julio Dantas e actores Pinheiro e Mello.

A's 16 horas e meia terminaram os exames reunindo-se depois o jury para fazer as classificações.

A's 17 horas e um quarto tendo o jury terminado os seus trabalhos foi apresentada a seguinte classificação:

Othello de Carvalho, 20 valores; Felix do Amaral, 19 valores; D. Beatriz de Almeida, 18 valores; Arthur Mathous, 15 valores; Justina de Magalhães e Sarah Lima, 10 valores cada uma.

AS MODERNAS IDEIAS

O syndicalismo

A agitação grévista, que se tem produzido em Portugal, revelou a falta de preparação dos operarios, dos patrões e dos politicos

O que choca os adversarios dos syndicalistas são os seus processos de luta

Explica-se o que é essa «corrente» operaria

Apesar de não serem poucas as publicações que teem apparecido, em Portugal, tratando do syndicalismo e da, relativamente, grande propaganda que, por outros meios, d'elle se tem feito, o que é verdade é que o syndicalismo é palavra quasi barbara entre nós e doutrina desconhecida para a grande maioria dos nossos politicos, dirigentes e governantes. Isso, como disse no artigo precedente, não impede, antes pelo contrario—deve mesmo ajudar muito—a critica por todas as fórmas feita aos actos praticados pelos syndicalistas, na defesa das suas reivindicações.

Para nós tormos a certeza de que a grande maioria dos nossos politicos anti-syndicalistas, nada percebe de aquillo que censura, basta ouvir, a esse respeito, quem os conheça e conheça tambem a doutrina, embora com ella não sympathise. Isto, se não quizermos dar-nos o pequeno trabalho de ouvir, durante alguns minutos, as suas opiniões ácerca de movimento operario, gréves e grevistas, reivindicações economicas, etc.

Bastam alguns minutos para ficarmos inteirados da consciencia com que elles abordam o problema e da capacidade que preside ás suas criticas e censuras e, ai de nós! aos seus votos no parlamento, os que do parlamento fazem parte.

De todos que combatem o syndicalismo, podemos formar tres grupos: um, o mais pequeno, composto dos que sabem o que é realmente o syndicalismo e sabem o que é a questão social; outro grupo, um pouco mais numeroso de individuos, que se interessam pela questão, que procuram conhecel-a, mas que estão desorientados, por partirem de principios falsos; e finalmente, o terceiro, numerosissimo, composto dos que não sabem e não querem ou não podem saber, que falam, gritam, gesticulam, indignam-se, reclamam actos de força e só veem uma explicação para as gréves numerosas: a influencia dos thalassas.

As linhas que se seguem, não são para os do primeiro grupo, porque não precisam d'ellas; e não são para os do terceiro grupo, porque sei que as não lêem e que se, por acaso, as lessem, seria para, no fim da leitura, terem mais um motivo para muito gritarem em nome da defeza da republica e contra a intervenção dos thalassas nas gréves.

São para os do segundo grupo, as linhas que seguem, que não teem, nem podiam ter, a pretensão de constituir licção, mas apenas a de agitar ideias, com o fim de provocar commentarios da parte de quem lê e assim se estabelecer e intensificar, o mais possivel, o interesse do publico pelas questões operarias, pelas reivindicações dos proletarios. Porque é necessario que o publico comece a considerar o movimento operario, como elle deve ser considerado e não como o tem sido até agora, para se entrar de vez no tal concerto das nações europeias, onde a questão social, as reivindicações dos trabalhadores, occupam o primeiro plano nas preoccupações de todos que se occupam de questões publicas.

Não é em dois ou tres artigos d'um jornal noticioso, que se deve desenvolver, tanto a defeza como o ataque de doutrinas sociaes, que requerem a revista e o livro, onde os competentes dizem de sua justiça. E', pois para os livros e para as revistas que eu chamo a attenção dos que se interessam, a sério, pela questão social e que até agora só conhecem d'essa questão, o que d'ella dizem os jornaes quotidianos, os quaes, com raras excepções, consideram o syndicalismo e o movimento operario, como casos de rua, mais ou menos interessantes, segundo dão origem a conflictos mais ou menos graves.

Vou tentar dizer, o mais claramente que puder, o que é o syndicalismo, resumindo-o ao que me parece ser a sua parte fundamental, sem minuciosidades que seriam fastidiosas e mesmo pretenciosas, por improprias do logar e inuteis para a clara comprehensão da questão.

***

O phenomeno que mais se tem salientado na sociedade portugueza, depois da implantação da Republica, é o elevado numero de grévos que se declaram e sobretudo as grévos declaradas immediatamente á revolução.

O modo como muitas d'essas gréves se manifestaram, indica-nos bem claramente, que aos respectivos grévistas faltava toda a preparação para movimentos d'esta natureza e que estavam, por isso mesmo, destinados a não produzirem resultado algum.

Mas se a agitação grevista, que se tem produzido, nos mostrou a falta de preparação de muitos grevistas, tambem nos mostrou que este é tão grande ou maior ainda, da parte dos patrões e da parte dos politicos, para as apreciarem e solucionarem. Eu estou convencido de que, observando-se bem, se ha-de reconhecer que, apesar de tudo, é entre os operarios que se encontra mais preparação para os movimentos grevistas, embora d'esta affirmação se riam... os que não são operarios. Eu fiz parte da famosa Commissão do Trabalho e tive occasião de ver operarios e patrões a discutirem; e desde a natureza dos argumentos produzidos até á compostura de uns e outros ouvi coisas que contribuiram muito para me convencer de que, do lado dos patrões, é maior o numero dos que não estão preparados para tratarem das reivindicações operarias. Depois, a leitura dos jornaes e sobretudo o que se ouve em conversas e discussões, arraigaram a convicção que tinha. Não ha duvida: o povo é ignorante, os operarios não estão, na maior parte, á altura dos movimentos em que se mettem, mas as classes dirigentes, os patrões e os politicos, estão ainda em peores condicções. E é o que não se tem querido ver, olhando-se só para o que os operarios fazem de mau ou de desordinado, sem se perguntar se os que lhes negam aquillo que elles reclamam, o fazem com a ordem e o bom senso que dos operarios se exige. Com o alarme e a confusão produzidas pelas muitas gréves dos dois ultimos mezes de 1910, formou-se a opinião, de que ellas eram o producto da intervenção dos elementos reaccionarios, que se servi..m da ignorancia dos trabalhadores, para perturbarem a existencia da republica. E todos se agarraram a esta tabua de salvação explicativa, o que os dispensava do trabalho de procurarem outras causas para as gréves e constituia, ao mesmo tempo, um admiravel instrumento politico. E por essas cidades, villas e aldeias, foi um côro de censuras e imprecações contra os grevistas, agouros conscientes ou inconscientes dos reaccionarios e conspiradores. De mais nada se quiz saber; estava achada a explicação para todas as gréves e achado portanto o seu remedio: acabar, por todas as formas, com essas agitações criminosas, que punham em perigo a republica. Os espertos, é claro, *ajudavam á missa*, de modo a manter esta opinião, prompta a explodir ao menor movimento.

Esta explicação do movimento grévista, junto á do direito á gréve, que attribue ao decreto do governo provisorio, reconhecendo esse direito, a explosão, em grande parte, da serie de gréves dos fins de 1910, é tudo que a critica indigena encontrou para explicar o movimento grévista. A minha opinião a este respeito, exprimi-a, n'este mesmo jornal, em dezembro d'aquelle anno, não valendo por isso a pena, insistir agora na questão.

***

Mas ha adversarios do syndicalismo que, por falta de preparação, erram nas suas criticas, mas que estão cheios de boa vontade e se não contentam com a explicação thalassica da grande maioria, mas que caem n'ella frequentemente, por não serem capazes de encontrar outra.

O seu erro provem de partirem de principios falsos quanto á natureza da lucta travada entre proletarios e capitalistas e quanto ao seu objectivo por parte dos proletarios.

Não se mede a profundeza do conflicto, embora já se reconheça que elle existe, o que já é um passo dado para a frente. No tempo da monarchia, os politicos monarchicos simplificavam tudo, negando a existencia da questão social em Portugal. E como se partia do principio que a questão não existia, não havia preoccupações em a estudar. Mas os republicanos, pelo contrario, affirmavam a sua existencia, applaudiam as reivindicações operarias e achavam que mal andavam os que não queriam reconhecer uma questão que se impunha de dia para dia. E são muitos d'estes republicanos, senão todos, que se admiram agora que essa questão produza os seus naturaes effeitos, após uma revolução, que constituia uma esperança para a maioria dos proletarios!

O que mais choca os adversarios dos syndicalistas, contra o que elles mais se insurgem, são os processos de lucta empregados, para a satisfação das reclamações operarias. Vê-se apenas o aspecto anti-legalista d'essa lucta, sem se querer saber o motivo, a determinante da orientação que tanto os choca; e d'ahi o considerar-se o movimento syndicalista como um puro episodio desordeiro da questão moral. Não se procura ver se esse aspecto anti-legalista tem razão de ser, se corresponde a doutrinas sociaes dignas de consideração, se é o resultante de uma evolução na vida dos agrupamentos operarios.

Evidentemente que, considerado assim o movimento syndicalista, impõe-se, aos espiritos legalistas, a uni-

THEATRO AVENIDA

Hoje e sempre

O espectaculo triumphantel A peça da moda. A apparatosa revista

Có-Có-Ró-Có

Sempre novidades

Casino de Algés

Hoje

Estreia da coupletista franceza

Nade Martinez

Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.

O quintetto executará um magnifico repertorio sob a direcção do eximio maestro Capistrano Reis.

A's quintas-feiras e domingos soirées da moda.

GRANDE CASINO LUSITANO

DO DAFUNDO

HOJE—Reabertura do theatro

e estreia das incomparaveis coupletistas e bailarinas

Hermanas Lulu

Concerto todas as noites pelo magnifico sextetto sob a direcção do distincto violinista FORSSINI

Quintas e domingos soirées da moda

Esmerado serviço de restaurant

Ultimo carro para Lisboa ás 12,50

Ultimo comboio para Lisboa ás 2

ca solução efficaz: dominar esse movimento pela força armada, porque d'elle se não conhece senão o aspecto grévista, com tropas na rua. Quando não ha gréves com tropas na rua, ninguem se lembra de que existem syndicalistas e syndicalismo, suppondo que, por muita gente não se preoccupar com isso, mais ninguem se preoccupa e que estão todos a dormir. E cada movimento que estala é uma surpreza e é considerado, naturalmente, como uma coisa extemporanea, sem rasão de ser, podendo explicar-se apenas como o effeito da acção de elementos estranhos aos operarios ou da acção de meia duzia de *meneurs*, exaltados por doutrinas que não comprehendem.

Ora se os criticos se dessem ao incommodo de reparar para a propaganda de idéas que se faz constantemente, se se interessassem um pouco pelo que se passa pelas associações operarias, talvez se não surprehendessem tanto com o apparecimento de gréves e se convencessem de que o movimento operario em Portugal, é, apesar de tudo, mais importante e mais consciente do que geralmente se julga.

Durante os annos da propaganda republicana, julgava-se que nada mais se fazia, n'este paiz, em materia de propaganda de ideias, do que artigos e discursos onde se dizia mal da monarchia e bem da republica, e que, alem da duzia de homens que, com o seu nome, enchiam Portugal, ninguem pensava, ninguem estudava, ninguem sabia, nenhuma questão se agitava, nenhuma ideia se amava, nenhuma ideia se propagava, além das questões, das ideias e das doutrinas caras aos tribunos republicanos.

Isto não é exaggerar; isto é dizer a verdade. Aquella verdadeira absorpção realisada pelos republicanos, deu em resultado não se suspeitar de que, a par da agitação republicana, se produzia, entre os trabalhadores, uma agitação de ideias de outra ordem, a formação de aspirações mais vastas que as prégadas pelos republicanos.

Durante esses annos, houve quem prégasse e quem escrevesse coisas differentes das que prégavam e escreviam os republicanos, mas ninguem dava por isso, ou não se lhe ligava importancia. Devia acontecer o que está acontecendo: a surpreza do movimento syndicalista, as censuras que elle provoca, as medidas de rigor que elle suggere. E' tempo pois de vulgarisar, *entre a gente culta*, o que é o syndicalismo, o que pretendem os syndicalistas. E' o que procurarei escrever no proximo artigo.

Emilio Costa

Relogios a 440 réis!

Com despertador, formato grande, relogios de aço (ancora), para homem a 1$700 réis, e de senhora. 2$200 réis!!! Só vende o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», no seu deposito, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Com um braço triturado

Ao hospital de S. José recolhe o proprietario d'uma drogaria da rua Vasco da Gama

Hoje, pelas 7 horas e meia da manhã, deu-se um desastre na rua Vasco da Gama, 90 e 92, pertencente á firma José Ferreira Abel & C.ta, de que resultou ficar um dos socios do referido estabelecimento, sr. Abel, com o braço esquerdo triturado.

Este senhor que se dirigia para o interior do estabelecimento onde se encontra installado o motor para a fabricação do alvaiade, que estava em laboração, teve a infelicidade de prender o guarda-pó no volante do motor, que arrastou o pobre homem durante uns 5 minutos, triturando-lhe o braço em 8 partes.

O moço da casa, de nome Lima, vendo o que se passava tratou rapidamente de fechar a torneira do gaz, fazendo assim com que o motor parasse.

O sr. Ferreira Abel foi então retirado do local e conduzido em seguida em trem ao hospital de S. José, onde depois de receber os primeiros soccorros no banco, recolheu a um quarto particular.

FUMADORES

Experimentae as novas e excellentes marcas no vosso proprio interesse, por serem as melhores do mercado.

Charutos Nobreza..... 30 réss
» Paraiso..... 30 »
» Margarita. 40 »
» Ostende..... 50 »
» Menen..... 60 »

da marca Viuva Contreras & Filho, deposito: Rua do Principe, n.º 7

Reclama-se

Escreve-nos o sr. Antonio José de Figueiredo reclamando contra o facto de, na repartição do trafego da Alfandega de Lisboa, ser perseguido o pessoal que tem ideias avançadas. Indica o mesmo sr. um caso para o qual chama a attenção das instancias superiores: ter o chefe do trafego communicado para o governo civil que o adventicio Antonio Martins dos Santos não está no pleno uso das suas faculdades, isto simplesmente porque esse trabalhador tem ideias anti-jesuiticas.

Protesta o sr. Antonio José de Figueiredo contra essa communicação, que não se justifica e diz representar uma violencia e pede-nos que tornemos publico o que se passa. Está satisfeito o seu desejo.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Interpellação do sr. dr. Affonso Costa — Apreciação das leis de defeza

A sessão abre ás 14 e 20 sob a presidencia do sr. *Simas Machado*, com 79 deputados. O sr. *Ramos da Costa* informa que recebeu um telegramma de Nova Goa no qual se protesta contra as palavras que no Parlamento proferiu um deputado pela India a proposito dos acontecimentos de Satary e do procedimento do sr. Couceiro da Costa, governador d'aquella colonia. A verdade é que a Camara não apoiou nem podia ter apoiado taes palavras.

O sr. *Pereira Victorino* faz considerações sobre a caixa de pensões da policia de Vizeu, informando a Camara do que já entregou na mesa um projecto de lei sobre o assumpto e pedindo que elle se discuta com urgencia e dispensa do regimento.

O *presidente* submette á apreciação da Camara uma proposta do senador Ladislau Piçarra, já approvada no Senado, para que a commissão executiva do Congresso continue a funccionar durante o intervallo interparlamentar.

O sr. *Sidonio Paes* entende que a Camara não póde apreciar semelhante proposta sem a conhecer devidamente.

O sr. *Cunha Macedo* requer que tal proposta vá á commissão do regimento.

E' approvado.

O sr. *Affonso Costa* occupa-se da questão do jogo, interpellando o sr. ministro do interior sobre o não cumprimento das leis que regulam tal assumpto. Não discutirá, diz, o projecto do jogo que se encontra sobre a meza porque, para o fazer, necessitava pelo menos de sete sessões. Formulará apenas duas perguntas ao sr. presidente do ministerio, porque, como presidente que s. ex.ª é d'um ministerio de concentração e tendo apresentado um programma minimo de governo, ainda o não viu manifestar-se sobre tão importante questão. Crê, porem, que o chefe do governo procedeu assim por estar resolvido a fazer cumprir as leis.

Pensa o sr. Duarte Leite em fazer a repressão do jogo como o fizeram Hintze Ribeiro e Wenceslau de Lima, em 1909? E se pensa assim, pergunta ainda:—julga o chefe do governo haver nas leis existentes elementos necessarios para cohibir o jogo ou suppõe que terá de recorrer, para isso a uma lei especial? E estando pendentes da discussão assumptos do mais alto interesse, julga o governo que se deve dar preferencia ao projecto do jogo? Seja qual fôr a resolução que a Camara tome, precisará, repete, de 7 sessões pelo menos para discutir esse projecto, porque terá de o apreciar sob o criterio historico, economico, juridico e sobretudo pelo lado moral. Se o jogo, para vergonha do paiz, fosse regulamentado, só consentiria, affirma, em pertencer a um ministerio cuja maioria parlamentar tomasse o compromisso de derogar essa lei. Quem, em 1900, com a minoria republicana, conseguiu que o ministerio regenerador reprimisse o jogo; quem, em 1908, com os outros deputados republicanos, fez com que Wenceslau de Lima, revogasse o art. 2.º do projecto que auctorisava a construcção de sanatorios da Madeira, que auctorisava o jogo, só se o matarem permittirá que a Camara dos Deputados approve um projecto da natureza d'aquelle que se encontra sobre a mesa.

O sr. *ministro do interior* declara que o governo, em principio, pensa cumprir todas as leis em vigor, e por isso as que se referem ao jogo não podem ser esquecidas. Entretanto, a Republica fez decrescer os meios que possuia o poder executivo para reprimir o jogo de azar. E' possivel que se torne preciso que o Parlamento habilite o governo com novos elementos para que a repressão do jogo se faça com efficacia. E' sua opinião que o projecto do jogo não deve ser votado precipitadamente, mas só depois de demorado estudo. Existem assumptos de maior gravidade e urgencia do que este que não podem ser preteridos. Portanto, o governo apresentará quando o julgar conveniente, medidas necessarias para que se cumpram as disposições legaes sobre o jogo.

O sr. *Carlos Olavo* requer a generalisação do debate. E' rejeitado por 54 votos contra 28.

Na ordem do dia volta a discutir-se o projecto que introduz varias alterações na lei da Separação.

O sr. *Jacintho Nunes* combate com toda a energia o artigo 3.º que é aquelle que impõe deveres e obrigações aos padres pensionistas. A emenda do sr. Affonso Costa, diz, é peor que o artigo, visto collocar os padres sob a dependencia dos influentes politicos locaes.

O sr. *Mattos Cid* insurge-se tambem contra essa disposição que se pretende introduzir no projecto e que, além do ser violenta, é um ataque *Cunha*, sendo apresentadas varias propostas.

Estando presente o sr. presidente do ministerio, volta-se a discutir o projecto 214 K, uma das leis de defeza da Republica.

O sr. *presidente do ministerio* declara que o governo não influiu na confecção de tal projecto, mas affirma que a missão do governo ficaria prejudicada, se não fôrem votadas, até ao dia 10, as chamadas leis de defeza da Republica.

O sr. *Pedro Martins* considera que tal projecto não é de defeza, mas de ataque á Republica.

O sr. *Paes Gomes* requer que se prorogue a sessão, até se votar o projecto, na generalidade.

Approvado.

O sr. *presidente do ministerio* de novo explica a necessidade de se votarem leis de defeza da Republica.

O sr. *João de Freitas* defende o projecto, que depois foi approvado na generalidade.

Encerrou-se a sessão ás 19 horas, sendo marcada a seguinte para ámanhã, á hora regimental.

Na ordem do dia: o Codigo Eleitoral.

No Deposito de Praças do Ultramar

Homenagem ao Director Geral das Colonias, sr. Freire d'Andrade

Pelas 15,45 horas da tarde realisou-se na sala dos srs. officiaes do quartel Deposito de Praças do Ultramar, uma pequena festa de homenagem ao director geral das colonias, sr. Freire de Andrade, por ter partido d'elle a iniciativa de ampliação e melhoramento do quartel da Junqueira. Ao acto assistiram além do homenageado e do representante do sr. ministro das colonias, sr. Santos Silva, os seguintes officiaes: —José Serrão d'Azevedo, Pedro Francisco Massano d'Amorim, Freitas Junior, Manuel Bordalo Pinheiro, Lisboa de Lima, Frederico Antonio Lopes, Hipolito Saude, capitão Narciso, Nunes Rafeiro, José Maria Rebello, Norberto de Carvalho, Alberto Cesar d'Azevedo, Jacintho Fortes, e o director da Fazenda do Ultramar sr. Eusebio da Fonseca.

A sala achava-se enfeitada com palmeiras e flôres, vendo-se na parede, ladeado pela bandeira nacional, o retrato do sr. Freire d'Andrade, que havia sido descerrado pelo sr. Santos Silva, a convite do commandante do Deposito de Praças do Ultramar sr. capitão Borges, que fez um pequeno discurso enaltecendo as qualidades do sr. Freire d'Andrade bem como os serviços por elle prestados aquelle quartel. Depois d'uma prolongada salva de palmas o sr. Freire d'Andrade agradeceu commovido a manifestação que acabava de lhe ser feita.

Foi offerecido, depois, a todos os convidados um delicado copo d'agua, fazendo n'essa occasião, diversos brindes os srs. capitão Borges, engenheiro Lisboa de Lima, major Amorim, dr. Serrão e Eusebio da Fonseca, todos elogiosos para o director geral das colonias.

Seguiu-se a visita ao quartel e ás obras começadas, que terminou pelas 18,40.

CIGARROS SENADORES

Marca Nova

Havano Mixtura

Legitimo successo de tabacaria.

10 cigarros—60 réis

Dias & Costa, succes.

— LISBOA —

Pequenas noticias

A acreditada casa de cambios e loterias Guilherme & Gama, Limitada, na rua do Amparo 49, teve a sorte de vender o numero premiado na loteria d'hoje com os 20 contos de réis.

—No dia 14 do corrente, pelas duas horas da tarde, inaugura-se o novo edificio da Associação Promotora do Ensino de Cegos. A visita official da imprensa de Lisboa está marcada para o dia 7.

—A Companhia de Carruagens Lisbonense realisa depois d'amanhã a experiencia dos seus novos automoveis destinados ao serviço publico. Os automoveis partem do Largo de S. Roque ás 2 horas da tarde, dirigindo-se a Cintra e voltando a Lisboa por Cascaes e Estoril.

Agradecemos o amavel convite que nos foi feito para assistirmos ás experiencias.

Cordões de ouro de lei só pelo preço!!

Em novos por metade do feitio de outras casas, relogios de todos os systemas, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores, não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões de Ouro» na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, aonde o freguez não paga o luxo.

Associação Commercial de Lisboa

Reuniu-se hoje na séde d'esta collectividade sob a presidencia do sr. Carlos Gomes a commissão especial encarregada de estudar a «Tributação de taras em artigos de importação livre». Essa commissão é composta dos srs. Carlos Gomes, Jayme Santa Barbara e J. F. Santos & C.ª

Os consules da Republica Portugueza no estrangeiro de quem a direcção d'esta collectividade em sua sessão de hoje, apreciou os magnificos trabalhos produzidos a favor da nossa expansão commercial são especialmente os do Rio de Janeiro, Constantinopla, Tanger, Berlim, Hamburgo, o vice-consul em Dos Hermanos e o nosso ministro na Suissa.

OURO USADO

Compra-se vende-se ouro, prata, platinas joias, moedas, antiguidades, cautellas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a Ourivesaria e Relojoaria de Manoel Carlos Mergulhão, R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3312..... 20:000$000
377..... 2:000$000

5180.....	600$000	3383.....	100$000
1862.....	200$000	3465.....	100$000
4901.....	200$000	3715.....	100$000
3313.....	105$000	4320.....	100$000
3311.....	105$000	4794.....	100$000
404.....	100$000	4974.....	100$000
1683.....	100$000	4989.....	100$000
2640.....	100$000		

AUTOMOVEIS TAXIMETROS

Serviço permanente

Kiosque defronte da Tabacaria Neves

TELEPHONE 2698

Senado

Vota-se uma das leis chamadas de defeza da Republica

Antes da ordem do dia foi approvado um projecto de lei, considerando de utilidade publica e dispensando da tutela administrativa, a Sociedade Promotora do Asylos, Créches e Escolas.

Na ordem do dia, entrou em discussão o projecto de lei que reprime a propaganda subversiva, por qualquer meio, verbal ou escripto, publico ou clandestino.

O sr. *Anselmo Xavier*, que assignou vencido o parecer da commissão de legislação, manifesta-se contrario ao projecto, achando que leis d'aquellas são contraproducentes.

O sr. *José de Padua* é tambem contra o projecto.

O sr. *Pedro Martins* requer a presença do sr. presidente do ministerio, que considera o unico responsavel por aquella lei.

E ficou com a palavra reservada.

Passou-se á segunda parte da ordem do dia, visto que o sr. presidente do ministerio não podia comparecer.

Depois continua a discussão, do Codigo Eleitoral, começando-se pelo capitulo III: *Do recenseamento eleitoral.*

Falam os srs. *Martins Cardoso, Feio Terenas, Anselmo Xavier* e *Alves da*

O Codigo do Registo Civil e os Archivos Parochiaes

A Camara dos Deputados approva o projecto de lei que facilita a creação de novos postos

Approvado na Camara dos deputados vae dar entrada no Senado um projecto de lei que introduz diversas alterações no Codigo do Registo Civil. Uma d'ellas, e das mais importantes, pois vem remediar um grande mal, a que já nos termos referido, facilita a creação de postos de registo nas localidades em que não existiam por não haver possibilidade de estabelecer funccionarios privativos, onde ficarão exercendo essas funcções os professores de instrucção primaria e os presidentes da junta de parochia.

Reconhece-se, sem esforço, a necessidade d'esta emenda. A falta de postos em certas povoações occasionava gravissimos transtornos pelas distancias que obrigava a percorrer, tantas vezes, a pobres creaturas, atravez de regiões de transito difficil, que sob essa pezada obrigação sacrificavam saude e interesses.

E a este facto hade attender por certo o Senado, que não deixará de discutir e approvar o projecto de lei a que nos referimos ainda na presente sessão.

Uma outra disposição do projecto, digna de nota, é a que consta do art. 49.º, segundo a qual todos os parochos actuaes continuam com o archivo das respectivas parochias, que só lhes serão tirados, mediante processo proposto pelo conservador geral, quando elles ostensivamente se ponham em conflicto com as leis da Republica.

Este artigo deu logar a um additamento de maior justiça para os parochos pensionistas, cujos direitos, como funccionarios civis do Estado, era necessario que ficassem garantidos, ao abrigo de qualquer investida improvista. Segundo o additamento, que estava no animo de todos os deputados, o que teria sido proposto pelo sr. dr. Balthazar Teixeira, se a commissão elaboradora do projecto, pela palavra d'um dos seus membros, se não houvesse antecipado, os parochos pensionistas suspensos das funcções ecclesiasticas, sem intervenção do Estado, continuam na posse dos cartorios, sujeitos ás disposições do Codigo do Registo Civil.

Era preciso, era absolutamente indispensavel consignar na lei esta garantia a favor de quem, pela sua attitude, d'ella se mostrou merecedor. Os pensionistas, acatando, como bons portuguezes, os diplomas legaes emanados do governo da Republica, prestaram ao regimen nascente a adhesão sincera, o apoio incondicional que lhes da direito a ser tratados como amigos.

São amigos aquelles que, desprendendo-se de velhos preconceitos, reagindo contra suggestões perturbadoras, se põem leal e decididamente ao nosso lado, dando-nos a força moral da sua sympathia e da sua solidariedade.

Ha muito que advogamos esta mesma doutrina. Ha muito que nos haviamos manifestado pela necessidade de accentuar que o regimen que nos rege, se inspira nos bons principios da equidade, o que, por isso mesmo, sabe corresponder com galhardia á correcção dos que, pela sua prosperidade, se tornaram victimas de odios e de perseguições de falsa religião prostituida á politica reaccionaria.

E já que falamos dos padres pensionistas, aproveitamos o ensejo para uma vez mais lembrar á commissão nacional das pensões a conveniencia de, com urgencia, proceder á revisão dos processos, a fim de serem estipuladas as pensões definitivas. Se a pensão representa o reconhecimento de direitos adquiridos, definam-se quanto antes esses direitos.

Foi sobre este ponto interpelado ante-hontem, o sr. ministro da justiça, pelo sr. dr. Antonio Granjo, interpellação que applaudimos.

Para Fabricas, garages, officinas é indispensavel o sabonete incomparavel

SCHEUERIN

Dias & Costa, succes.

— LISBOA —

TOURADAS

Campo Pequeno

O cavalleiro José Casimiro não póde tomar parte na corrida de hoje, em consequencia de se achar doente, como o prova o attestado que esteve exposto na bilheteira e que á noite estará patente na praça, junto á enfermaria. Em seu logar toureia o cavalleiro Eduardo de Macedo, sendo o seguinte o detalhe da corrida:

1.º touro para Eduardo de Macedo; 2.º para Manuel dos Santos e T. da Rocha; 3.º para Ribeiro Thomé e C. Domingos; 4.º para Morgado Covas; 5.º para bandarilheiros do *Espada Fuentes*; 6.º para Eduardo de Macedo; 7.º para bandarilheiros do *Espada Fuentes*; 8.º para T. da Rocha e D. o Nascimento; 9.º para Morgado de Covas; 10.º para D. do Nascimento e C. Domingos.

O *Espada Antonio Fuentes* bandarilha um dos touros destinados aos seus bandarilheiros.

Praça de Algés

A corrida que no proximo domingo se realisa, n'esta praça, promette ser interessante. E' cavalleiro o amador Francisco Bento de Araujo, filho do cavalleiro José Bento de Araujo, que, toureará o celebre touro Gavião, que em Cacilhas, o anno passado, colheu o cavalleiro Morgado de Covas.

Lidar-se-hão 5 vaccas e 5 touros, tomando parte o matador madrileno *Frascuelo* que no passado domingo tantos applausos obteve na corrida de Luciano Moreira. Para esta corrida escolheu a Empreza os touros e vaccas em diversas ganaderias constituindo um certamente de ganaderos para o que ha valiosos premios.

Antonio Preto, o toureiro comico tão apreciado pelo nosso publico, realisará, com a sua troupe dois intermedios comicos, o que equivale dizer que é tarde de franca gargalhada.

Para que tudo concorra para ser uma festa animada e concorrida a Empreza reduziu os preços em todos os logares.

ULTIMAS NOTICIAS

As gréves em França

No Havre os trabalhadores das docas suspenderam o trabalho

Havre, 4 de julho.

Os trabalhadores das docas votaram a gréve para amanhã por solidariedade com os inscriptos maritimos. —*(Havas).*

Em Marselha trabalha a maior parte dos operarios das docas

Marselha, 4 de julho.

Estão trabalhando a maior parte dos operarios das docas, não tendo havido nenhum incidente. — *(Havas.)*

Assassino que se entrega

Versailles, 4 de julho.

Paratt, indigitado como assassino do desenhador Cler, entregou-se á prisão.—*(Havas.)*

Francisco José viaja

Vienna, 4 de julho.

O imperador Francisco José partiu para Ischl, onde permanecerá dois mezes.—*(Havas).*

NA CAMARA

Jogo de azar e leis de defeza

Importantes declarações dos srs. dr. Affonso Costa e presidente do ministerio

Na sessão de hoje da Camara dos deputados foram feitas declarações da mais alta importancia sobre estes dois assumptos: jogo de azar e leis de defeza.

O projecto da regulamentação do jogo foi solemnemente *enterrado* a convite do sr. dr. Affonso Costa, parecendo que não resuscitará com muita vida na proxima sessão legislativa.

Aquelle homem publico declarou que jámais constituiria governo desde que o projecto fosse lei do paiz, a não ser que as duas Camaras tomassem o compromisso de a revogar.

Quanto ás leis de defeza, quiz o sr. dr. João de Menezes saber se o governo as considerava necessarias, provocando essa pergunta varias considerações do sr. presidente do ministerio, que inserimos no relato da sessão.

Notas diversas

Publica-se amanhã a *Ordem do Exercito* da 1.ª serie. A da 2.ª serie ainda não se sabe quando sahirá, apesar de estar quasi concluida.

O director dos telegraphos de Angola communicou á direcção geral das colonias, que as estações de Mossamedes, Lubango, Gambes e Humbe estão em serviço permanente, o que se encontram interrompidas as communicações do Lunango a Santo Antonio do Zaire.

Reuniu-se, hoje, a commissão jurisdicional dos bens das extinctas congregações religiosas, occupando-se de assumptos de expediente, reclamações e administração das casas congreganistas. Deliberou entregar, a titulo precario, a uma das instituições da Tutoria Central da Infancia, a casa congreganista de Bemfica, na posse do Estado.

O amanuense da direcção geral de instrucção secundaria, superior e especial sr. João Manuel Camello Neves, apresentou ao parlamento uma reclamação, por se julgar injustamente preterido pelo sr. dr. Hypolito Raposo, no provimento da vaga de 2.º official da mesma direcção geral.

O sr. ministro das colonias recebeu o seguinte telegramma do sr. dr. Alfredo de Magalhães, governador geral de Moçambique:

LOURENÇO MARQUES, 4.—Peço para providenciar sobre a doença do somno e promover medidas sanitarias de combate. A Companhia do Nyassa correspondeu aos desejos das auctoridades da fronteira ingleza e allemã para a defeza commum. Abriu o hospital novo, embora por concluir. O edificio é magnifico. No hospital velho installarei, depois de reparado convenientemente, a Escola 5 de Outubro, que se deve transformar em lyceu, medida de absoluta necessidade, no principio do proximo anno lectivo, e já preconisada pelo anti o governador Freire d'Andrade. Esta medida seria gratissima a toda a colonia e peço para ella a consideração de V. Ex.ª O rendimento bruto das alfandegas da provincia, em 1911, foi de réis 1.793:319$977.

No paquete de 7 do corrente seguem como colonos: para Loanda, Francisco Ferreira Alves e Christina Maria da Encarnação (repatriada); para S. Thomé, João Fernandes, Antonio Candido Calheiros d'Almeida e José Maria Duarte e seu filho Manuel; para Malange, Manuel dos Santos Costa; e para o Bihé, Amelia (repatriada) e Alberto Gomes de Sousa.

O Povo d'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 17,20.

Ainda o golpe de Estado

Continuou o inquerito acerca do golpe de Estado, tendo sido ouvidos cinco individuos. As suas declarações foram reduzidas a auto.

Contra a lei da imprensa

Consta que vae ser convocada uma reunião de jornalistas para protestar contra o projecto chamado de acolaração da lei da imprensa.

Duarte Leite

E' esperado n'esta cidade, depois d'ámanhã, o sr. dr. Duarte Leite.

Alumnos da Escola de Bellas Artes

O sr. ministro do interior auctorisou os alumnos da Escola de Bellas Artes que não tinham perdido o anno por faltas antes da gréve, a requerer permissão para fazer exames, a fim de o seu pedido ser considerado superiormente.

Theatros, Circos e Cinemas

Nota do dia

Acabo de assistir ás provas praticas dos alumnos do segundo anno da Escola da Arte de Representar. Jury familiar e carinhoso. Platéa florida de caras bonitas e conhecidas. Seis alumnos desfilaram sobre o estrado, vestidos e caracterisados, que, terminadas as provas de scena, ficaram sendo interrogados sobre materia das cadeiras theoricas. Impressão difficil de dar. Trata-se de alumnos que só para a proxima epoca terão a chancella definitiva para circularem por esses theatros onde, depois de se terem exercitado em litteraturas classicas e exoticas, irão provavelmente desempenhar comedias no Gymnasio e revistas no Apollo. D'entre todos, um se destaca que já é um actor e que não podia ser pelo seu physico senão ou um comico burlesco ou um generico episodico: Othello de Carvalho. Amaral, melhor que Matheus, que não tem hombros para o Tiresias tem no entanto uma ideia muito vaga da figura de Shilok. Das meninas, Beatriz d'Almeida tem sentimento, Sarah Lima uma linda voz, clara e fresca, Justina de Magalhães um grande desejo de agradar. Nenhuma d'ellas tem ainda a figura da ingenua desejada que ha-de illuminar o nosso theatro. Não se podem ter grandes severidades para com alumnos que se exhibem em scenas difficeis e que já, em conjuncto, teem produzido nos espectaculos, intelligentemente ordenados por Julio Dantas, impressões muito satisfactorias. No entanto, sem com isto pretender desanimar os futuros artistas, é penoso constatar que, ainda este anno, como nos anteriores, faltou nas provas uma scentelha que sacudisse o publico. Veem-se disposições relativas um esforço intelligente dos professores. Para exames é muito; para o theatro é pouco.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Para substituir Ilda Ferreira, no *Preto no Branco* foi contratada a actriz Judith Garcez.

—Chagas Roquette trabalha n'uma peça destinada ao Theatro da Republica.

—Consta que a abertura do Theatro do Gymnasio só fará com uma peça de Ernesto Rodrigues.

—O theatro *Grand Guignol* será explorado na proxima feira d'Agosto por um grupo de actores populares.

—Os *compéres* da revista com que abre o Theatro Julia Mendes serão confiados á discipula Sarah Medeiros e ao actor Viriato Lima.

Estrangeiro

No Gaité Lyrique fez-se *reprise* da *Véronique*.

—A receita da receita de gala dos Actores Dramaticos na *Comedie* foi de vinte e quatro mil francos.

—Tetrazini cantou os *Huguenotes* em Londres. Dirigia a orchestra o nosso velho conhecido Campanini.

—Morreu em Genebra da appendicite a cantora Cecilia Ketten, a melhor interprete da *Carmen* depois da Galli-Marié de quem fôra discipula

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

1.º esp. dto — End. tel. Corretorivo

Movimento associativo

Troupe Excursionista Operaria União

No proximo domingo pelas 20 horas realisa-se na séde da Troupe Excursionista Operaria União, rua do Barão de Sabrosa, 79 (Alto do Pina) uma velada social promovida pelo Grupo Libertario Renovação Social, cujo producto reverte a favor da compra d'um predio para a Casa Syndical. Os bilhetes estão á venda ao preço de 100 réis nos seguintes locaes: Kiosque Elegante, Rocio, Cooperativa dos chapeleiros a Popular, calçada de Santo André, Barbearia rua Sabino de Sousa, M H, Alto de Pina, Livraria Internacional, rua dos Prazeres 39 e na séde da Troupe.

Club Taurino Manoel dos Santos

Em consequencia da colhida que soffreu na praça de Setubal, no domingo 30 de junho, o bandarilheiro Jorge Cadete, tem o bandarilheiro Manoel dos Santos, patrono d'este Club de o ir substituir na corrida que se realisa em Thomar, domingo 7 de julho.

Por este motivo a festa annunciada para este dia, organisada por Francisco Lima e dedicada ao actor Raymundo de Queiroz, fica transferida para domingo 14 de julho.

Dentaduras velhas

Está provadissimo, pelo grande numero de compras effectuadas, que o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» é o unico que paga melhor. Rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Batalhões Voluntarios

Santos n.º 2—Hoje pelas 21 1/2 horas na sua séde, rua da Esperança, 204, 2.º, reune este batalhão em assembléa geral para se apreciar uma proposta enviada á Direcção.

CIGARROS

Duas marcas de sensação

Puro havano muito suave

Democratas, 10 cigarros 60 réis

Luzitanos, 25 cigarros 150 réis

A' venda nas tabacarias

Francisco Crespo

Com frequencia nos sanatorios suissos

Doenças dos pulmões e clinica geral

Residencia: R. da Bella Vista, á Graça, 76 — Telephone 2242

Consultas: Rua Gerrett, 74, 1.º Das 2 ás 4 — Telephone 2421

CARTAS D'AFRICA

Tarifas ferro-viarias

Instituto D. Amelia—Pela instrucção — Estação geradora de energia electrica

LOURENÇO MARQUES, 8 de Junho.—Reuniu hontem em Cape-Town a Junta Mixta, para tratar do assumptos rolativos ás tarifas ferro-viarias da União Sul Africana. Para representarem n'essa reunião a provincia de Moçambique, partiram no dia 3 do corrente, para aquella cidade, os srs. dr. Domingos de Sousa Ribeiro e major Adriano de Sá, acompanhados pelo secretario da Junta sr. José F. Ferreira.

—Segue brevemente para a metropole o chefe dos serviços de saude, coronel medico sr. dr. Jayme d'Azevedo Redondo, ficando substituido, interinamente, pelo sub-chefe dos mesmos serviços, major medico dr. Patricio.

No logar d'este, em Moçambique, é collocado, tambem interinamente, o capitão medico dr. Antonio Saraiva.

—No goso de licença graciosa partiu para a Metropole o sr. dr. Antonio Barbosa de Sousa Brandão, Procurador da Republica, tendo sido nomeado para exercer interinamente este cargo o sr. dr. Domingos Populim.

—O sr. dr. Domingos de Sousa Ribeiro, secretario geral d'esta provincia, foi nomeado notario para a Beira. Para o substituir interinamento n'aquelle cargo foi nomeado o sr. Domingos Frias, ha pouco tempo chegado da metropole e que occupava o logar de tabellião privativo d'esta comarca.

—O sr. governador geral determinou que o antigo Instituto D. Amelia seja installado na nova escola, que acaba de ser construida na Avenida 24 de Julho, entre a Machaquene e a Polana.

—Vae effectuar-se brevemente, affirmando-se que deve ter logar no principio do proximo mez, a mudança do hospital civil e militar do velho para o novo edificio.

—Promovidas pelo jornal d'esta cidade *O Africano* e em beneficio de um «Fundo auxiliar de Instrucção» realisam-se amanhã e depois festas sportivas constituindo alguns numeros do programma uma corrida Marathona de 10 milhas, concurso de belleza para creanças, lucta de tracção, jogo da rosa em patins, etc.

Os premios a distribuir pelos vencedores são de subido valor.

—Está em projecto o estabelecimento d'uma estação geradora de energia electrica capaz de fornecer a pontecaes, o caminho de ferro, a espianada da Ponte Vermelha e a praia da Polana.

A ser levada á pratica essa ideia, da qual adviriam consideraveis beneficios para os serviços publicos, resultaria uma economia em consequencia da qual facil seria construir os projectados elevadores e passar a ser electrico o caminho de ferro da Polana, acabando assim os inconvenientes que actualmente existem.

—Realisaram-se os sports athleticos promovidos pelo pessoal do Caminho de Ferro e Porto de Lourenço Marques assistindo o sr. governador geral e grande quantidade de povo.

O programma, que constava de 18 provas, foi executado com o maior brilhantismo, decorrendo tudo na melhor ordem.

Para distribuição dos premios aos vencedores, realisa-se hoje á noite um sarau no theatro «Variata», revertendo o producto dos bilhetes para a caixa de soccorros do pessoal do Porto e Caminhos de Ferro.

No sarau tomam parte o grupo musical «Os Simples», o terceto de bandolinistas «Primavera», a tuna infantil das «Escolas 1.º de Janeiro», o quintetto de bandolinistas de Lourenço Marques, a «Tuna de bandolinistas 5 d'Outubro» e os amadores Cesar Amado, Garcia Fernandes, Vasconcellos, P. Vianna e a menina Amalia Norte.

A' festa assisto o sr. governador geral que accedeu a fazer a distribuição dos premios.

Leopoldo Made ra.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Presidiu o sr. vereador Verissimo d'Almeida. Presentes os srs. Ventura Terra, Nunes Loureiro, Agostinho Fortes, Alberto Marques e Ramos Simões.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior, passando-se á leitura do expediente que teve o devido destino.

Os balancetes da receita e despeza da Camara respectante á semana anterior e da gerencia dos talhos municipaes na semana finda em 27 do mez findo accusavam os respectivos saldos de 26.651$002 réis e 20$870 réis.

Por proposta do sr. Ventura Terra foi resolvido conceder tres premios, sendo um de 25$000 réis, outro de 15$000 e o terceiro de 10$000 réis ás tres melhores instalações da Feira de Agosto, isto além de diplomas de mensão honrosa.

Resolveu-se ceder á Provedoria Central da Assistencia de Lisboa, 2.400 metros quadrados de terreno no Casal dos Ossos, á Ajuda, a fim de aquella provedoria construir ali casas para habitações de operarios.

Deliberou-se representar ao Senado para, no projecto de lei respeitante ao registo civil, se eliminar os encargos para as camaras municipaes pois se tratam de serviços que pertencem ao Estado.

O sr. Anselmo Braamcamp Freire deu ingresso na sala no final da sessão.

O problema da miseria

Uma mulher que tenta suicidar-se e matar os filhos, por não poder sustental-os—Um discurso impressivo de Lloyd George, sobre a miseria do povo de Inglaterra

Um jornal da manhã publicava hontem, no estylo banal das informações policiaes, a descripção da vida martyrisada d'uma pobre mulher que, vendo-se sem recursos, tentou suicidar-se e matar tres filhos menores que ella não podia sustentar.

Quer dizer: o problema da miseria, impressivo e preoccupante, mostrou-se, mais uma vez, na sua desmedida complexidade, na sua entristecedora negrura. Este caso horrivel—uma mãe que tenta matar os filhos para que a fome não os mate primeiro—não póde indignar as creaturas que conhecem a extensão do soffrimento humano.

O exercito dos abandonados da fortuna, a ala soluçante dos desventurados, dia a dia é engrandecida e, por mais que se tente, não se encontra a possibilidade de espalhar prodigamente, a ambicionada felicidade sobre a terra. O numero dos que vivem com um certa satisfação é restricto; o numero dos que gastam a vida, deixando-se minar pelo desgosto, é enorme.

O caso d'hontem, mencionado á pressa n'um jornal da manhã, emocionou-nos e fez-nos recordar o discurso pronunciado por Lloyd George, em Woodford, no dia 29 de junho e reproduzido textualmente nos jornaes inglezes.

O ministro inglez, figura collossal da politica moderna, amando enternecidamente a sua patria, desejando o seu progredimento incessante, deligenciando com amor e com intelligencia dignifical-a por todos os processos, depois de se referir á grandeza do imperio britannico, ao valor da sua marinha, á importancia do seu commercio maritimo e terrestre, elle disse estas palavras que, se não se mostram repassadas de desalento, traduzem, pelo menos, o reconhecimento de que ha muito a fazer pela humanidade:

«Ah! mas temos um grande trabalho a realisar!

«Temos que libertar a terra—libertar o nosso paiz que até hoje tem estado agrilhoado pelas cadeias do feudalismo!

«Temos que livrar o povo das anciedades, dos desgostos, da angustia! Temos que obstar ao choro commovente das creanças que experimentam os horrores da fome n'esta terra chamada da abundancia!

«Temos que libertar o paiz da vergonha que já o teem e dar ao povo a felicidade relativa a que elle tem direito!

«Ah!, meus amigos, temos um grande trabalho a realisar!»

Não ha duvida. E, emquanto elle não fôr effectuado, hão de ser frequentes casos parecidos com o d'essa pobre mãe que pretendeu matar os filhos por não lhes poder dar de comer!

A provincia n'A CAPITAL

ALQUERUBIM, 3.—Foi auctorisada a junta de parochia d'esta freguezia a gastar 4 contos de réis na conclusão das obras da reparação da egreja matriz.

—Continua o descontentamento dos cyclistas d'esta região por acharem exhorbitante a contribuição que vae ser lançada sobre as bycicletas.

—Os milhos do campo estão fracos. As uvas estão promettendo vinho novo em agosto. A colheita vae ser abundante.

—Falleceu no Brazil o sr. Emilio d'Azevedo e Mello, que era aqui muito estimado.

Movimento do porto

R. J. e S. «Am. Fourichon» (do Hav.)	6
Liv., via Cherb. etc. «Ambrose» (Pará)	6
Africa Occidental «Cazengo».	7
Africa. Or. «Prinz rgast» (de Hamb.)	7
Mont. e B. Bianca «Bahia» (Hamb.)	7
Hamburgo, «Petropolis» (Brazil).....	8
Brazil e R. Prata, «Amazon» (South.)	8
Pará e Manaus «Lanfranc» (Liverp.)...	9
Porn., R. Jan., Santos, «Crefel» (Brem.)	9
Per., Cabed. e Natal, «Orator» (Liv.)....	10
Vigo, Cherb. e South., «Avon» (Brazil)	10

ESPECTACULOS

REPUBLICA—Grand Guignol—Theatro e animatographo—O delegado da 3.ª s cção — Assassino! —Varias fitas animatographicas.

APOLLO—21—A revista O Preto no Branco.—O quadro novo Hontem e hoje.

AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có.

RUA DOS CONDES—2 e 3/4 e 22 3/4—Está direito? revista.

PHANTASTICO—Chucha Zé. (revista)

La Fulga, pela cançonetista Flora Ochôa.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

PARAIZO DE LISBOA—21—Representação da revista magica Eh! Real!

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto hantecler.

Guilherme & Gama, L.da
Antiga casa
Manaças
49—Rua do Amparo—49—Lisboa
LOTERIAS
Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas.
Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.
Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanharas suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.
Sortes grandes frequentes!
Enviam-se listas a todos os compradores.

VEJAM!!!
primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0/0 que todos das outras casas e admirem a linda
Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria
Experimentem as garantias nas compras feitas na casa
A. C. Mourão
20, Rua da Palma, 24
(junto do arameiro)

Z I G — O melhor papel para fumar — Z A G

Brilhantes
cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.
Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.
Ourivesaria Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Junto ao arameiro

Acceita-se qualquer machina de escrever, descontando o seu valor no preço da Yost. Rua da Conceição, 120, Lisboa.

Simões Ferreira
Medico dos hospitaes, do Posto da Misericordia e da Assistencia aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
RUA DO ALECRIM, 38, 2.º
CONSULTAS: Das 3 ás 4

LOTERIAS
Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.
Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a
Antonio Joaquim Pina
Ruade S. Paulo, 75 e 77—LISBOA

Dr. Marques da Costa
Medico homoepatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

Rosado Baptista
Tratamento da tuberculose, de anemias rebeldes e de todos os estados de asthenia nervosa e muscular.
Todos os dias das 14 ás 16 horas no consultorio medico, rua do Ouro, entrada pela rua do Carmo 98.

ZIG-ZAG
O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.
Qualidades mais vendaveis
Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.
Peçam tabellas com os descontos de revenda a
Casa Havaneza
Chiado, Lisboa

PRANA SPARKLETS

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio dos «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.
As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET», são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.
Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.
Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.
Á VENDA EM TODA A PARTE
Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300
Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA
Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

AO COMMERCIO
Alice Gertrudes Verol Frazão e Julia Celina Prego
declaram que foi dissolvida por fallecimento do socio Luiz Frazão a sociedade que girava, n'esta praça, sob a razão social Verol & C.ª dissolução constatada e reduzida a escriptura, em 28 de maio do corrente anno, nas notas do notario Dr. Noronha Galvão, d'esta cidade, da qual eram socios o fallecido e as signatarias, e que pela mesma escriptura foi constituida uma nova sociedade entre as signatarias e os menores José Verol Frazão e Luiz Verol Frazão (filhos do fallecido), cuja sociedade girará sob a mesma firma Verol & C.ª, continuando com o mesmo commercio de papelaria, livros em branco, artigos congeneres, e as industrias de encadernação e typographia nos estabelecimentos da rua Augusta, n.os 134 e 136, succursal na mesma rua n.º 177 e officinas na rua dos Sapateiros, n.os 112 a 118, d'esta cidade, o que é publicado para todos os devidos e legaes effeitos.
Lisboa, 24 de Junho de 1912.
Alice Gertrudes Verol Frazão.
Julia Celina Prego.
(Segue o reconhecimento).

Chemins de Fer Portugais
(Compagnie Royale des)
Comité de Paris
Assemblée Générale des Obligataires
M. M. les porteurs d'obligations privilégiées de premier rang sont informés que l'Assemblée Générale des Obligataires, primitivement convoquée à Paris, pour le mardi—25 juin 1912, puis renvoyée au jeudi—4 juillet 1912, *est de nouveau remise Jeudi—18 juillet 1912*, à 4 heures du soir, Salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.º 7, à Paris.
«En conséquence, les dépôts d'obligations privilégiées de prémier rang continueront a être reçus dans les caisses désignées à cet effet dans l'avis de convocation.»
Paris, le 3 juillet 1912.
Le Comité de Paris.

SOBRAL DE CAMPOS
ADVOGADO
R. da Victoria, 94, 1.º
TELEPHONE 596

AGUA D'AMIEIRA
RADIO-ACTIVA
BACTERIOLOGICAMENTE muito pura
Optima agua de meza
Em garrafões a 50 réis o litro
Escriptorio, R. Augusta, 26

A HERNIA E AS FUNDAS ELASTICAS sem mola de ferro
TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS devem rejeitar estes apparelhos, por inuteis para as conter, pois que as quebradeuras volumosas não se contcem, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos **Devem todos vêr as provas** do que affirmamos lendo o folheto **«A Hernia e a sua contensão»** que se envia **gratis** a quem o pedir ao orthopedico
M. MARTINS
170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a
Quinarrhenina
EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.
GRAND-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911
Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias.
Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.
Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.
TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

Dos melhores fabricantes
RELOJOARIA
BOTELHO
R. do Ouro
Junto á esquina do Rocio
TEL 3156. LISBOA

SILVA RAMOS
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS
Consultas no consultorio do dr. Euzebio Leão, Chiado, 60, 2.º, da 1 ás 2.
Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.

SELLOS PARA COLLECÇÕES
COMPRA-VENDE E TROCA
J. H. MOREIRA
LISBOA
DOS SAPATEIROS 39
Praça dos Restauradores, 31-H
Telephone: 3350

Legitimos cigarros
—)(—
F. Jorro—Oran—Algerianos
—)(—
Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.
BOSSON AMARELLO, cigarros: 25 200
LA DELICIOSA, 20 cigarros 100
UNIVERSELLES, 25 cig. . 240
HYGIENICOS, 25 cigarros 250
Importadores:
HAVANEZA--Chiado--Lisboa

BERLITZ SCHOOL
325 succursaes
Milhares de alumnos
e 2:000 professores
Exposição Universal—Paris 1900
Duas medalhas de ouro.
Duas medalhas de prata
LINGUAS VIVAS
Francez, inglez, allemão, italiano hespanhol e portuguez
NESTA CASA
se ensina pelo METHODO BERLITZ, que é o mais pratico e o mais rapido
Prepara-se para exame e facilitam-se os pagamentos
Lições de ensaio gratuitas
RUA DO ALECRIM, 20-A, LISBOA TELEPH. 1035

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Agua do Mouchão da Povoa

Unica recommendada pelos medicos no tratamento de ULCERAS ANTIGAS E MODERNAS, ECZEMAS E TODAS AS AFFECÇÕES DE PELLE E INFLAMAÇÕES DAS MUCOSAS.
A efficacia d'estas aguas está comprovada por attestados, á disposição do publico n'este deposito, e passados por distinctos clinicos.
Deposito geral—Largo do Conde Barão, 48—Telephone 3509
A' venda nas Pharmacias e Drogarias

OUTRA SORTE GRANDE
vendida na antiga casa
MANAÇAS
49, Rua do Amparo, 49—LISBOA
na loteria de 4 de Julho de 1912.
3312 vigesimos 20.000$000 réis
e toda a dezena de 3311 a 3320 que é certa d'esta casa.
Grande variedade de bilhetes e fracções; e cautelas de todos os preços para todas as loterias.
Pedidos a
Guilherme & Gama L.da
antiga casa MANAÇAS
49, Rua do Amparo, 49—LISBOA

1 — Folhetim d'A CAPITAL — 4-7-1912

A filha do forçado

I

Uma desapparição mysteriosa

A cidade de New-York orgulha-se com justa razão, das suas agencias de informações e investigações, que fazem á policia uma desenfreada concorrencia e que não recuam ante nenhum sacrificio para se assegurarem do concurso dos mais habeis e intrepidos *detectives*.

A policia regular, muito embora não deixe de recorrer aos seus serviços sempre que precisa, não vê essas agencias com bons olhos. Primeiro por espirito de rivalidade, depois porque os fins a que attingem são differentes.

De facto, os *detectives* privados cuidam menos de entregar os criminosos á justiça do que obrigal-os a uma restituição, sempre que se trate d'um roubo importante, ou simplesmente de lançar a publico as suas manobras criminosas, a fim de se estabelecer a innocencia d'um accusado cuja condemnação iria manchar a honra de uma familia inteira.

Assim é que, muitas vezes um ladrão se escapa ao castigo que justamente merece.

Para evitar um escandalo, é facil encontrar o meio de abafar o caso, e até se fôr necessario, proporcionar ao criminoso os meios precisos para fugir e furtar-se á acção da justiça.

Havia já alguns mezes que eu me encontrava ao serviço d'uma d'essas agencias, quando uma bella manhã se apresentou no escriptorio uma mulher de meia edade, vestida decentemente, cujo ar commovido me attrahiu immediatamente a atenção. Perguntei-lhe o que queria.

—Um *detective*, me respondeu, muito agitada, lançando um olhar prescrutador a um pequeno grupo de collegas meus que estavam sentados em volta do fogão. Eu não quero que se diga nada nos jornaes, mas na noite passada desappareceu de nossa casa uma senhora, e...

A commoção suffocou-lhe a voz na garganta e não poude concluir.

—Então, minha senhora?

—Venho pedir para a procurarem, respondeu n'um tom já um pouco mais firme.

—Uma senhora? Que especie de senhora? Diz que desappareceu de sua casa, mas ainda é preciso saber?...

Ao ouvir-me, lançou-me um olhar penetrante, e por fim respondeu-me:

—O senhor é muito novo. Não ha ahi pessoa mais séria com quem possa falar?

Encolhi os hombros, não sem um certo despeito. N'aquelle mesmo momento acabava de entrar o meu eminente collega M. Gryce. Fiz-lhe signal para se approximar.

Toda a gente conhece M. Gryce pela sua reputação de finura e intelligencia. Nunca se hão de esquecer os admiraveis successos por elle obtidos em certas causas sensacionaes, como o caso de Leavenvorth e o crime de Garmmercy Park.

O meu collega inspirou immediatamente confiança á desconhecida.

Chamando-a para um canto da sala, ella disse-lhe rapidamente algumas palavras em voz baixa, que eu não pude perceber.

M. Gryce começára por não prestar a essa mulher grande atenção, mas n'um dado momento, fez um movimento com a mão que, para os iniciados, denotava n'elle uma viva surpreza. Não é na physionomia do celebre *detective* que se pode perceber o menor indicio das emoções que experimenta. A impassibilidade da sua physionomia é proverbial.

Já tinha renunciado a occupar-me do caso, convencido que M. Gryce se tinha interessado o bastante para se occupar d'elle, quando se abriu a porta do gabinete do director.

—Onde está Gryce? perguntou aquelle. Que venha cá depressa.

M. Gryce foi immediatamente. Ao passar por mim deu-me algumas breves instrucções:

—Você vae com mais alguem, Smart, acompanhar esta mulher a casa. Veja-me o que é isso. Se precisar de mim, mande-me prevenir. Estou aqui até á uma hora.

—Onde móra a senhora? perguntei. Estou encarregado de ir a sua casa dar os primeiros passos.

—Foi elle que o mandou? respondeu-me ella apontando para M. Gryce, que de costas voltadas para nós, estava já envolvido n'uma animada conversação com o director.

Fiz-lhe um gesto affirmativo e a desconhecida dirigiu-se acto continuo para a porta.

—Móro no n.º 25 da Segunda Avenida, no palacio de M. Blake.

Comprehendi logo o gesto de surpreza e o subito interesse que M. Gryce tinha manifestado. Millionario, membro da Camara dos Representantes, M. Blake era um personagem muito conhecido em New-York.

Proseguindo, a minha companheira disse-me:

—Uma senhora, ainda jovem, empregada na nossa casa em trabalhos de costura, desappareceu na noite passada em circumstancias taes que nos causou verdadeira inquietação... Foi levada á força... sim, á força, repetiu a mulher com impaciencia, vendo na minha cara uma certa expressão de ironica incredulidade.

Nunca mesmo ella sahiria d'outra maneira. Trata-se, pois, de a encontrar custe o que custar, nem que ou tenha que gastar até o ultimo dollar das economias que juntei para a velhice.

Falava com tal impetuosidade, tal firmeza, e ao mesmo tempo com um ar de afflicção, que lhe perguntei se essa senhora era sua parente, visto mostrar-se tão afflicta com a sua desapparição.

—Não, me respondeu, evitando o meu olhar, não é minha parente... mas uma amiga... uma protegida que me é muito querida. Eu... eu... Precisamos encontra-la, insistiu com energia.

Tinhamos sahido do escriptorio e caminhavamos depressa. De repente a minha companheira parou e tomou-me pelo braço.

—Sobretudo, disse ella, é preciso que ninguem saiba d'este meu passo. Eu recommendei-lh'o bem, a elle, accrescentou, indicando, n'um gesto de cabeça o escriptorio onde tinhamos deixado M. Gryce. Elle prometteu-me segredo. Isto pode-se fazer, não é assim, sem dizer nada a ninguem?

—Mas o quê?

—Procurar a nossa costureira.

—Palavra que... respondi, é uma coisa que só lhe poderei dizer bem quando conhecer mais detalhes. Como se chama essa senhora que desappareceu e que razões tem para suppor que ella não sahiu tranquillamente de casa por motivos que só ella conhece?

—Mas... mas... tudo m'o leva a crêr.

Ella não era rapariga para se portar assim, e demais... Elles sahiram todos pela janella, exclamou interrompendo-se. Saltaram a grade que dá para Vine Street.

—Elles?... Mas elles quem?

—Os que a raptaram, digo-lh'o eu, respondeu a queixosa com certo mau humor.

—Vá lá!

M. Gryce não teria evidentemente trahido o seu pensamento d'uma maneira tão ingenua, mas nem toda a gente é Gryce.

—Então o senhor não quer acreditar que essa senhora fosse raptada? me perguntou, encarando-me com ar muito sério.

—Raptada, talvez. Mas não no sentido que quer dar ao termo.

De novo ella indicou com um gesto o escriptorio de onde sahiramos.

—Elle não é como o senhor. Não fez cara de duvidar um só instante.

Não pude deixar de me rir.

—V. ex.ª di-se-lhe, minha senhora, que as coisas se devem ter passado como acaba de me explicar?

—Exactamente, e elle respondeu: «E' muito provavel», já vê!... E, de resto, não é muito para admirar, porque eu disse-lhe tambem que tinha ouvido vozes de homens no quarto da costureira.

—A senhora ouviu vozes de homens?... a que horas?

—Talvez fosse meia noite, meia noite e meia hora. Eu já estava a dormir havia certo tempo. O barulho que fizeram é que me accordou...

—Um instante, lhe disse. Explique-me a posição do seu quarto em relação ao d'ella.

(Continúa.)

34 Folhetim d'A CAPITAL 4-7-1912

O homem pardo

XXIII

A carteira reveladora

—Não, disse o padre... No anno passado tentou-se tirar por esse meio uma creança que cahiu no precipicio, mas foram baldados todas as tentativas, porque o fundo do abysmo é cheio de rochas desiguaes.

—Visto isso, murmurei, o assassino de Lyndhurst dormirá aqui eternamente e nunca o conheceremos...

—Quem sabe? respondeu Horlokolms.

. . . .

N'isto chegára o rapaz que tinha ido buscar a corda.

Era um camponez córado, de physionomia esperta a quem tinham alcunhado de «Valentão».

—Tu não tens medo, hein? lhe perguntou Herlokolms.

—Puff! de que terei eu medo? disse o Valentão... não me largam, creio eu...

—Não, podes estar descançado...

—Então, vamos lá...

Ataram o rapaz por de baixo dos braços e desceram-no ao abysmo.

D'ahi a pouco deitava a mão ao objecto que tanto intrigava Herlokolms.

Era uma pequena carteira de capa de panno cinzento, suja pelo uso onde se viam as iniciaes J. M. grosseiramente desenhadas a tinta por mão pouco habil.

Tirou de dentro uma carta, depois uma photographia de mulher cuja cara tinha sido raspada.

Olhou para a carta, mas como fosse escripta em francez deu-me para eu a traduzir.

Era um certificado de marinha assim concebido:

«Eu abaixo assignado, Michel Pierre, certifico que Jean Malitourne foi por mim empregado a bordo de *La Bonne Etoile* para uma campanha de pesca na Terra Nova e que durante os seis mezes que serviu só mereceu louvores pelo seu trabalho e zelo.

Em fé do que lhe passo o presente certificado para os effeitos que tenha por convenientos.»

(a) *Michel Pierre*

Capitão de longo curso, em Anderville (Manche)

Quanto ao retrato, tinha sido tirado em Cherbourg, como se via pelo nome da photographia que tinha impresso o que ainda se conservava bem legivel.

N'uma das algibeiras da carteira encontrou Horlokolms um cartão de visita bastante enxovalhado com o nome de Jean Malitourne. Não havia, pois, que duvidar da sua identidade. Aquelle bilhete juntamente com o certificado provára á evidencia que a carteira pertencia ao marinheiro Malitourne.

—Era um francez, disse Herlokolms com certa magua.

Depois de uma curta pausa accrescentou:

—No fundo, estimo que antes assim fosse... seria muito penoso para a honra nacional, descobrir um inglez na pessoa do assassino de Lyndhurst e do Minstead... De resto, é muito raro encontrar-se entre a nossa gente d'esses monstros sadicos...

—E Jack o Estripador? murmurei...

O mestre olha para mim com certa frieza e replicou:

—Nada prova que Jack o Estripador seja um inglez.

A isto não havia que retorquir. Evidentemente não se podia ttribuiar esta ou aquella nacionalidad ao miseravel que a policia nunca chegara a descobrir, o que tinhamos julgado n'um momento reconhecer na pessoa de Bill Sharper.

—E quem nos prova, insinuei eu, que este Malitourne não era Jack o Estripador... Elle podia muito bem tambem fazer parte da tripulação do *Arabela*... não era elle um marinheiro?

—Tem razão, concluiu o mestre... você rasgou um horisonte... falaremos d'isso, Dickson... Por agora não temos mais nada a fazer aqui... Voltemos a Ministead para tranquillisar o povo que, de futuro, já nada terá que temer do louco mysterioso que o trazia aterrado.

E' difficil escrever a recepção triumphal que nos fizeram na povoação quando se soube que Herlokolms e o seu «intelligente secretario» (era assim que então me chamavam) tinham finalmente levado a tranquillidade á região. As mulheres sobretudo foram as que mais festa nos fizeram, porque algumas d'ellas que tinham por habito ir de noite gosar a fresca para as proximidades do bosque, haviam-se visto forçadas a renunciar a esse agradavel passeio, do que os maridos muito se lastimavam, porque as esposas nos ultimos tempos andavam muito mal humoradas e tristes.

Pela primeira vez em Inglaterra, conheci as honras do triumpho.

Mrs. Crascott que, não deixava de procurar o seu pobre Tobby, tinha-me sobretudo uma particular estima o julgo que o meu nome lhe serviu para um bello reclamo de magnificos resultados, pois que de todos os lados vinham hospedes para casa d'ella só para terem occasião de me verem.

Uma joven Miss de Manon House chegou mesmo a offerecer-me a sua mão com um dote de alguns milhares de libras sterlinas, mas não acceitei o offerecimento, por conselho do mestre (faria mal?) que entendia que eu havia de encontrar mais dia menos dia um melhor partido.

Podiamos ficar ainda mais alguns dias em Minstead, o que não me desagradava, mas Herlokolms precipitou a partida.

—Londres reclama-nos, me disse elle um bello dia... não fazemos aqui nada de util... é preciso voltarmos para Joker Street porque temos que trabalhar.

E como eu olhasse para elle admirado, accrescentou:

—Sim... é preciso prepararmos um pouco o nosso reclamo... Acabamos de ganhar uma bella partida, devemos approveital-a...

Fui completamente d'accordo com o mestre e não me oppuz á partida.

. . . .

. . . .

No dia seguinte estavamos em Londres, na casa de Joker Street; o grande homem dictava e eu escrevia a narração dos graves acontecimentos que se haviam passado.

Esse artigo devia apparecer no *Morning Post*, o podem crêr que era, como se costuma dizer um reclamo «bem encoberto». Não se faláva senão do faro admiravel do grande Horlokolms, da sagacidade maravilhosa do seu joven collaborador Allan Dickson, e terminava por um pequeno dithyrambo sobre a *Entente cordiale*, pois era preciso attenuar um pouco o mau effeito produzido pela descoberta d'um assassino de nacionalidade franceza... o que assassino!

Depois do artigo escripto, lido, relido, retocado, augmentado, embellezado, Herlokolms escreveu a Weskley, o chefe das informações do *Morning Post*, para passar por Joker Street para lhe fazermos uma communicação urgente.

Fui eu que entreguei o «papel» ao joven reporter pedindo-lhe para o fazer publicar o mais breve possivel.

—Porque não! exclamou Werkley depois de ter lido o artigo... apparecerá amanhã, e ainda mais... assignado por mim...

Era tudo quanto desejavamos, eu e Herlokolms.

XXIV

O doutor Sly faz revelações surprehendentes

N'essa noite, o mestre mostrou-se, contra o costume, muito alegre.

Depois do jantar, estavamos sentados, elle no seu fauteil de coiro castanho, eu n'uma cadeira baixa de espaldar, devaneando ambos sobre assumptos do *metier de detective*, quando ouvimos tocar a campainha da porta.

Olá! disse eu olhando para o meu companheiro, quem será que vem a estas horas?... algum dos seus amigos, talvez?

—Alem de você, não tenho amigos respondeu-me o mestre... Deve ser algum parente da sr.ª Dorotty, a minha governante.

Herlokolms enganára-se, pois no mesmo instante ouvimos no corredor uns passos apressados e quasi em seguida bateram-nos á porta.

—Entro, disse o mestre, voltando, segundo o seu costume, o reflector da sua lampada para a porta.

(Continúa.)

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste

Festas da Cidade
EM
BEJA
nos dias 7 a 9 de julho de 1912

Bilhetes de IDA e VOLTA a preços muito reduzidos

De Lisboa, 1.ª classe, 3$300; 2.ª classe, 2$600; 3.ª classe, 1$900; Barreiro e Barreiro-A, 1.ª, 3$100; 2.ª, 2$400; 3.ª, 1$800; Setubal, 1.ª, 3$000; 2.ª, 2$300; 3.ª, 1$600; Aldegallega, 1.ª, 3$000; 2.ª, 2$300; 3.ª, 1$600; Evora, 1.ª, 1$800; 2.ª, 1$400; 3.ª, 1$000; Arroyollos, 1.ª, 2$300; 2.ª, 1$800; 3.ª, 1$200; Pavia, 1.ª, 2$600; 2.ª, 2$000; 3.ª, 1$400; Cabeção, 1.ª, 2$800; 2.ª, 2$200; 3.ª, 1$500; Móra, 1.ª, 3$000; 2.ª, 2$300; 3.ª, 1$600; Estremoz, 1.ª, 3$000; 2.ª, 2$300; 3.ª, 1$600; Borba, 1.ª, 3$200; 2.ª, 2$500; 3.ª, 1$800; Villa Viçosa, 1.ª, 3$400; 2.ª, 2$700; 3.ª, 1$900; Montemór, 1.ª, 1$900; 2.ª, 1$500; 3.ª, 1$100; Casa Branca, 1.ª, 1$300; 2.ª, 1$000; 3.ª, 700; Alcaçovas, 1$100; 2.ª, 800; 3.ª, 600; Vianna, 1.ª, 900; 2.ª, 700; 3.ª, 500; Villa Nova, 1.ª, 800; 2.ª, 600; 3.ª, 400; Alvito, 1.ª, 600; 2.ª, 500; 3.ª, 300; Cuba, 1.ª, 400; 2.ª, 300; 3.ª, 200; Santa Victoria-Ervidel, 1.ª, 400; 2.ª, 300; 3.ª, 200.

De Baleizão, 1.ª classe, 400; 2.ª classe, 300; 3.ª classe, 200; Quintos, 1.ª 400; 2.ª, 300; 3.ª, 200; Serpa, 1.ª, 600; 2.ª, 500; 3.ª, 400; Pias, 1.ª, 900; 2.ª, 700; 3.ª, 500; Moura, 1.ª, 1$200; 2.ª, 900; 3.ª, 650; Figueirinha, 1.ª, 500; 2.ª, 400; 3.ª, 250; Carregueiro, 1.ª, 800, 2.ª, 600; 3.ª, 400; Casevel, 1.ª, 900; 2.ª, 700; 3.ª, 500; Ourique, 1.ª, 1$100; 2.ª, 900; 3.ª, 600; Panoias, 1.ª, 1$200; 2.ª, 900; 3.ª, 650; Garvão, 1.ª, 1$300; 2.ª, 1$000; 3.ª, 700; Amoreiras, 1.ª, 1$500; 2.ª, 1$200; 3.ª, 900; Odemira, 1.ª, 1$800; 2.ª, 1$400; 3.ª, 1$000; Silves, 1.ª, 3$800; 2.ª, 2$900; 3.ª, 1$800; Portimão, 1.ª, 3$500; 2.ª, 2$800; 3.ª, 2$000; Faro, 1.ª, 3$600; 2.ª, 2$900 3.ª; Olhão, 1.ª, 3$800; 2.ª, 3$000; 3.ª, 2$200; Tavira, 1.ª, 4$200; 2.ª, 3$300; 3.ª, 2$400; Castro Marim, 1.ª, 4$600; 2.ª, 3$600, 3.ª, 2$600; Villa Real de Santo Antonio, 1.ª, 4$700; 2.ª, 3$700; 3.ª, 2$700.

Nos preços supra indicados, está incluido o imposto do sello e da Assistencia.

Estes bilhetes são vendidos para os comboios ordinarios dos dias 6 a 9 de julho, e validos, para o regresso, por qualquer comboio, até o dia 10 do mesmo mez.

Não se vendem meios bilhetes de ida e volta, nem se acceitam bagagens para transporte gratuito.

As differenças por mudanças de classe são cobradas em harmonia com os preços da tarifa geral.

Todo o bilhete encontrado em outra data ou estação será considerado nullo e o passageiro terá de pagar a importancia do seu logar pelo preço da tarifa geral.

Lisboa, 22 de junho de 1912.

O engenheiro director,
Arthur Mendes.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110, 2.º
TELEPHONE 3:220

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
Tourada na Villa do Barreiro
No dia 7 de Julho de 1912

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos: Setubal, 2.ª classe 500 réis e 3.ª classe 350 réis; Palmella, 400 e 250; Aldegallega, 400 e 250; Pinhal Novo, 350 e 200; Moita, 200 e 150; Alhos Vedros, 150 e 100; Lavradio, 100 e 80.

VAPORES:—Ré 150 réis—Prôa 100 réis.

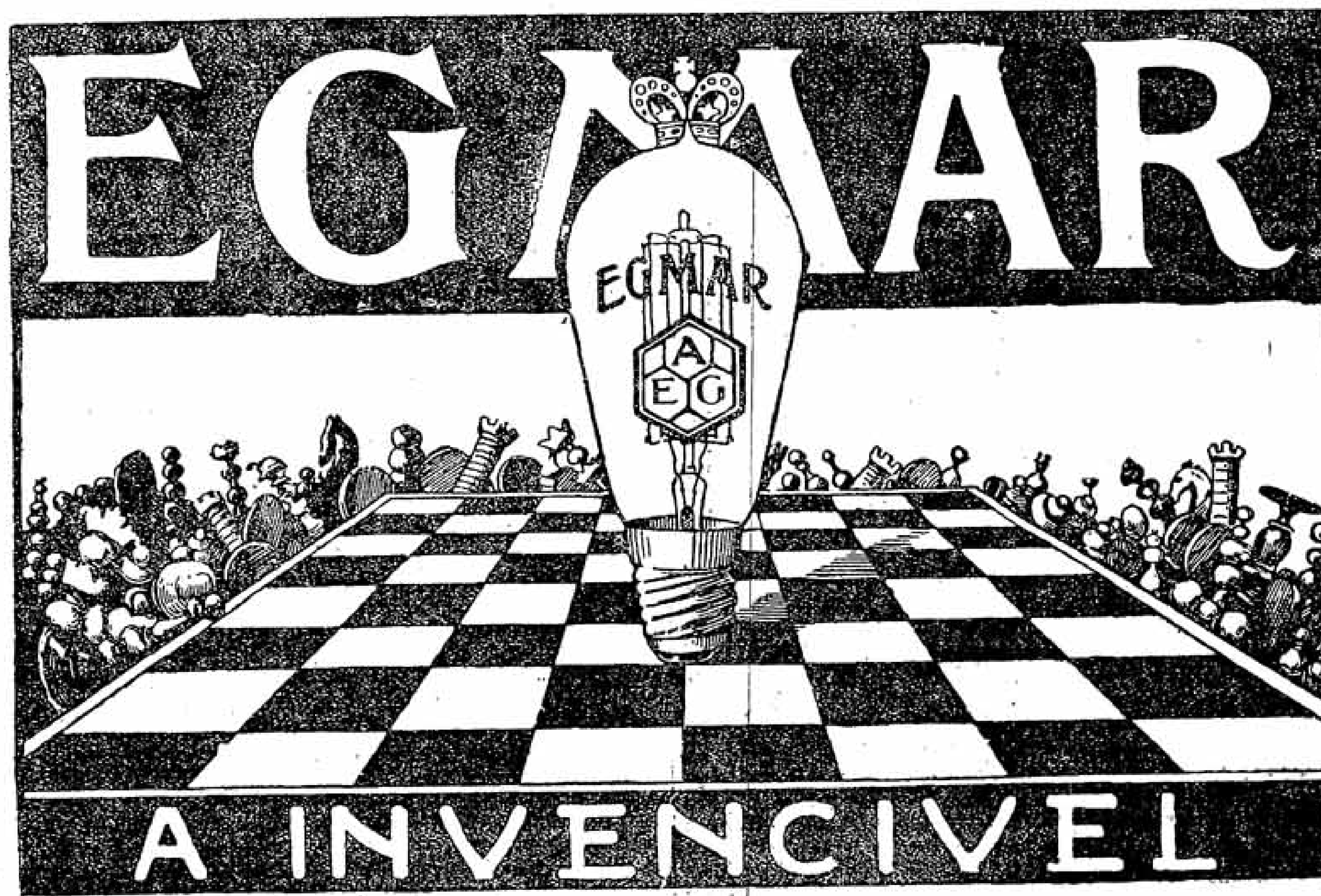
Vapores de regresso de Barreiro a Lisboa em 7 de Julho:—Barreiro, (Partida) 21,0 Lisboa, (Chegada) 21,40.

Nos preços indicados está incluido o imposto do sello. Estes bilhetes são vendidos no dia 7 de julho, sendo validos, para o regresso, no proprio dia da venda.

Não se vendem meios bilhetes, nem se acceitam bagagens para transporte gratuito. As differenças por mudanças de classe serão cobradas em harmonia com os preços da tarifa geral. Todo o bilhete encontrado em outra qualquer data, comboio, vapor ou estação será considerado nulo e o passageiro terá de pagar a importancia do seu logar pelo preço da tarifa geral.

Lisboa, 22 de Julho de 1912.

O Engenheiro Director
Arthur Mendes.



A VENDA EM TODA A PARTE
Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300
Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA
Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua **pura.**

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs póderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milréis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

A Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SÉDE SOCIAL—LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa
Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264
Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º
Endereço telegraphico: EQUITAS

Consultorio dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto
Nova tabella de preços

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações Cimento ou platina	
1.º Grau	1$000 réis
1.º »	1$500 »
1.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes do ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Gerez
GRANDE HOTEL RIBEIRO
O melhor e mais antigo hotel
Aberto de Maio a Outubro
Endereço—RIBEIRO—Gerez.

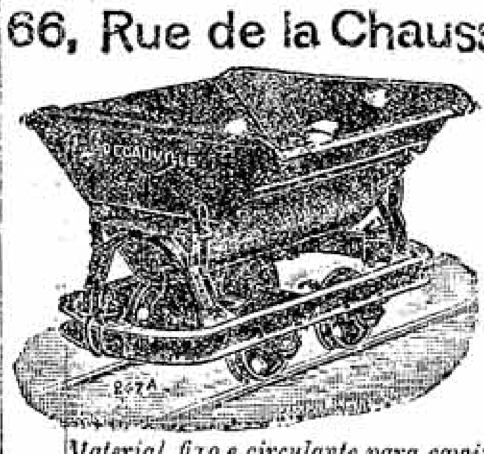
O Seguro Popular
permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de
100$000 a 500$000 réis
Não tem exame medico
Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros
Admittem-se agentes onde os não haja
Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á
Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3299

JARDIM DO CHIADO
SANCHES & CRUZ
57, 59, Rua do Carmo, 61
LISBOA
Premiados com tres medalhas de ouro na Exposição de ... de maio de 1900 em Lisboa
FLORES NATURAES
Executam-se todos os trabalhos em flôres naturaes, corôas, corbeilles, palmas, e bouquets para noiva
Encarrega-se de ornamentações de salas para bailes, casamentos, etc.

MACHINAS DE ESCREVER
Remington
Rua do Ouro, 127 — Lisboa

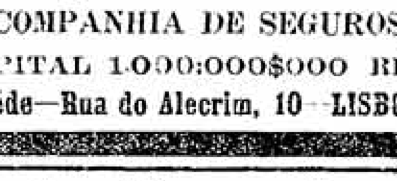
DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris



Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes



Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	13 Julho
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$500		
Cordillère	Para Bordeaux	15 Julho

Nos preços das passagens [illegible] vinho e todas as refeições, serviço medico, [illegible]

Para passagens de todas as classes, cargas e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA
Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 695—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 5 de Julho de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A DEFEZA

Na camara dos deputados fizeram hontem importantes declarações o sr. Affonso Costa e o presidente do ministerio, o sr. Duarte Leite, e no senado foi votada na generalidade a primeira das chamadas leis da Defeza da Republica, ou seja aquella em que se procura reprimir a propaganda anti-militarista e anti-patriotica.

As declarações da camara dos deputados referiram-se a essas leis e ao projecto de regulamentação do jogo. O sr. Affonso Costa, com a sua costumada violencia, affirmou que o projecto de lei sobre o jogo não podia ser votado de afogadilho. Sete sessões, pelo menos, reclamou o illustre estadista republicano para a discussão d'esse importante projecto.

Estamos plenamente de accordo com o sr. Affonso Costa. Não nos merece nenhuma sympathia o projecto da regulamentação do jogo. Consideramol-o um expediente mais proprio dos tempos da monarchia do que das tempos da Republica. Quando não só o paiz, mas até o estrangeiro, aguarda dos estadistas da Republica uma larga obra de regeneração economica e financeira, obedecendo a um plano profundamente estudado, aproveitando os grandes recursos de que dispõe o paiz para uma serie de iniciativas e reformas que nos garanta o desafogo do que necessitamos para melhorar o presente e assegurar o futuro, a regulamentação do jogo só póde dar a impressão da nossa vacuidade e estabelecer serias duvidas sobre a nossa moral. O argumento de que o jogo é um vicio que se não pode vencer não serve para demonstrar que devamos aproveitar d'esse vicio. Procederá mal quem não evite um crime, mas ainda peor procederá se d'elle se tornar cumplice.

Mas se estamos plenamente de accordo em que se não vote de afogadilho a lei do jogo, não podemos comtudo capacitarmo-nos de que ella seja mais importante e mais grave do que as leis que attingem as liberdades publicas, e que affectam os proprios principios da democracia, em que assenta a Republica Portugueza. Se o projecto do jogo necessitaria pelo menos sete dias para se discutir, as chamadas leis de defeza da Republica não podiam necessitar, cada uma, um menor praso de discussão.

Se ellas ostivessem concebidas em termos que não admittissem interpretações diversas, se toda a gente estivesse de accordo com a sua necessidade e a sua justiça, ainda se admittiria que esse exame, que é do dever do parlamento, se dispensasse. Mas desde o momento em que cá de fóra se levanta contra ellas uma verdadeira corrente de opinião, e dentro do parlamento essa mesma corrente se desenha, como o provam as declarações de parlamentares de todos os grupos politicos, não se comprehende nem se admitte que essas leis sejam votadas de afogadilho, quasi sem discussão, como se se tratasse de medidas reconhecidamente uteis ou de projecticulos insignificantes, quasi destituidos de qualquer importancia.

As leis são boas? Nem o governo que as vae applicar assim as considera. O sr. Duarte Leite, chefe do governo, rejeitou hontem toda a responsabilidade na sua confecção, exprimiu duvidas sobre a sua doutrina, fez reparos á sua redacção. S. ex.ª não está, portanto, de accordo com essas leis. O que o sr. Duarte Leite declarou foi que necessitava de medidas de defeza para a Republica, e implicitamente se conclue que deseja boas medidas de defeza. O contrario seria absurdo, porque sendo más em vez de favorecer a Republica prejudical-a-hão.

Uma lei é necessaria quando é boa.

Acceita-a e defende-a quando assim a considera. Não o sendo, quem poderá defender-se com ella, quando ninguem a defende?

O que o chefe do governo deseja, como todo o chefe de qualquer governo desejará, é uma serie de medidas, claras, precisas, definidas, praticas, que o habilitem a preservar as instituições que serve dos ataques dos seus inimigos. Se lhe metterem nas mãos leis deficientes ou inuteis, que fará elle d'essa papelada que só pode servir-lhe para actos absurdos, injustos ou ineficazes que só podem prejudicar o regimen que utilisar as suas disposições?

E' tempo ainda de reflectir. E' tempo ainda de não dar ao paiz a impressão d'uma birra em vez de lhe evidenciar o proposito de acertar. Ninguem nega á Republica o direito de se defender. Tem já para isso as suas leis. Ha pontos que necessitem absolutamente a applicação d'outras medidas legaes? Pois bem! Façam-se precisamente para esses factos. Desde o primeiro dia em que começámos a tratar d'esse assumpto que reconhecemos que a propaganda anti-militarista, feita dentro dos quarteis ou a bordo dos navios, que os appellos á indisciplina dos soldados ou marinheiros para elles exclusivamente feitos, devem merecer uma sancção especial. Mas illaquear todo o pensamento, mas apprehender os jornaes, mas applicar á liberdade da tribuna, a mesma mordaça intoleravel, eis o que nenhum cidadão dotado de bom senso e de sentimentos democraticos pode consentir em silencio, sob pena de deixar periclitar os seus principios e abdicar dos seus direitos essenciaes.

A Republica precisa defender-se? defenda-se, mas com sangue frio, com lucidez, e não ás cegas para não se golpear a si propria.

COISAS NOSSAS...

O Codigo do Registo Civil e o protesto do municipio

A Camara Municipal de Lisboa paga já demasiadas despezas que deviam estar a cargo do Estado

O sr. Thomé de Barros Queiroz expõe, com firmeza, o que pensa sobre o assumpto

E' já do dominio publico que a Camara Municipal de Lisboa, na sua sessão de hontem, resolveu protestar energicamente contra o facto de, na Camara dos Deputados, ter sido approvado um projecto de lei destinado a facilitar e simplificar os serviços do Registo Civil, cujos encargos teem de ser satisfeitos pelas camaras municipaes.

Como nos constasse que esse protesto iria até ao ponto da vereação municipal pedir a sua demissão, caso não fossem attendidos os seus desejos, resolvemo-nos hoje procurar quem, com precisão, nos pudesse elucidar sobre o assumpto.

Avistámo-nos com o sr. Thomé de Barros Queiroz, que de antemão sabiamos ir encontrar no seu escriptorio do largo de S. Domingos, visto o illustre deputado não ter voltado ao parlamento, desgostoso com a votação do projecto referido.

Sua Ex.ª, que nos recebeu affavelmente, ouvidos os motivos da nossa visita, disse-nos:

—No codigo de 1896, do ministerio Hintze, sendo ministro do Reino, João Franco, foi consiguado o principio de que as despezas do Registo Civil, seriam satisfeitas pelas camaras municipaes.

Estas disposições comprehendiam-se desde que o registo civil era uma aspiração dos livres pensadores e que o poder central só tinha empenho em o difficultar.

Além d'isso, como o numero de registos era insignificante, a despeza para os municipios era quasi nulla.

Comprehende-se muito bem que as camaras municipaes, sendo as representantes mais directas do povo, tivessem empenho em satisfazer essas aspirações.

Veiu depois o governo provisorio e n'um codigo do sr. dr. Affonso Costa estabeleceu-se o Registo Civil obrigatorio. N'esse codigo marca-se, tambem, o principio de que as camaras municipaes fornecerão casas para a installação da repartição do registo civil.

Succede que n'uma das ultimas sessões da camara dos deputados foi votado um projecto de alterações ao referido codigo, estabelecendo-se o principio de que as camaras seriam obrigadas a fornecer não só casas como ainda mobilias.

Ora isto não é justo nem se póde admittir, porquanto se comprehende bem que as camaras municipaes fizeram essas despezas emquanto o registo era uma simples aspiração e não dava proventos ao Estado.

Mas, desde que o Estado fixou n'aquelle codigo taxas que constituem receita, não só para funccionarios encarregados do registo como ainda para o proprio Estado, não se comprehende que entidades estranhas áquellas que recebem o dinheiro, sejam obrigadas a satisfazer as despezas.

—E porque não combateu V. Ex.ª no parlamento, o projecto?

—Eu lhe digo. No dia em que foram discutidas as emendas, *fui chamado á pressa para serviço urgente* d'uma das commissões de que faço parte. Quando voltei á sala, por ter sido requerida a contagem vi *que já estava encerrada a discussão* do artigo que tratava d'este assumpto. Tentei ainda convencer alguns deputados que estavam proximo de mim, mas baldados foram os meus esforços. Nada mais pode fazer que regeitar. A Camara, proseguindo na discussão do projecto, votou que, dos 10 °/₀ do total da receita que constitue lucros do Estado, fossem retirados para as camaras municipaes 8 °/₀.

—E isso chegará para fazer face ás despezas?

—Evidentemente que não. E' alguma coisa, sim, mas não resolve o problema. Por este artigo, as Camaras não só julgarão obrigadas a despender quantias maiores que aquellas que recebam, ou seja os taes 8 °/₀. Mas como estes não darão para mais do que uns miseraveis casebres e uns moveis improprios, as repartições do registo civil serão uma vergonha para a Republica.

—Como entende então V. Ex.ª que se devia resolver o problema?

—Pagando o Estado todas as despezas, visto que cobra todas as receitas.

—E, não chegando os taes 8 °/₀, chegarão os 10 °/₀?

—Estou convencido que não. O Estado deve fazer uma divisão das receitas do Registo Civil de modo que, pagando regularmente aos funccionarios encarregados d'esse serviço, reserve para si a parte necessaria para o custeio das suas repartições.

—Quer dizer, reduzir as despezas, não é verdade?

O nosso entrevistado, sorri-se, encolhe os hombros e exclama:

—Não fallemos n'isso...

—E em face das resoluções do Parlamento o que fará agora a Camara Municipal de Lisboa?

—Por agora limita-se a reclamar junto do Senado, para que aquella secção do Congresso repare a injustiça que foi votada pelos deputados.

—E depois?

—Depois... depois, veremos...

—Mas diz-se que a Camara pedirá a sua demissão?

—Não posso responder-lhe...

—E diga-nos, a Camara paga algumas outras despezas de serviço, sem ser as do Registo Civil?

—Paga, sim, senhor, e não poucas. Olhe, quer vêr?...

E o sr. Barros Queiroz, que tem sobre a sua meza de trabalho o respectivo orçamento, consulta-o, informando-nos depois:

—Paga cêrca de 52 contos de reis por anno de serviços que deviam estar a cargo do Estado, como sejam, por exemplo: mobilias e obras no Governo Civil, 1:620$000 réis; pessoal dos 4 bairros de Lisboa, 16:748$000; renda de casas das administrações e repartições de fazenda, 4:540$000; rendas das conservatorias do Registo Predial, 780$000; mobilias para as repartições e administrações de fazenda, 600$000; policia civil, paro fiscalisar as posturas municipaes, sendo aliás metade do producto das multas para o Governo Civil, 13:625$000; secretarios dos regedores, 720$000; casas para juizos de paz, 900$000; casa e policia para os juizos de execuções fiscaes, 900$000; recenseamento eleitoral, 5:500$000; recenseamento de jurados, 1:600$000; recenseamento militar, 200$000; expostos, 4:200$000.

De todas estas verbas annuaes, a primeira é restituida pelo ministerio das finanças no anno immediato. A da policia é compensada por metade das multas impostas por transgressão de posturas municipaes que produz cerca de 6 contos de réis.

«Ora bem vê—termina o sr. Barros Queiroz—que já é demais os sacrificios impostos á cidade de Lisboa, com o pagamento de serviços do Estado, para que venham agora exigir-lhe outro sacrificio que se não justifica».

"A Capital"

Publica-se aos domingos.

A revolução no Mexico

Os rebeldes batidos pelas tropas liberaes

Bachimba, Mexico, 5 de julho.

As tropas federaes bateram em Bemfante um forte contingente de rebeldes commandados pelo general Deltoro. Os rebeldes retiraram em direcção ao norte. Crê-se que abandonarão Chihuahua.—*(Havas)*.

A metallurgia em Portugal

O conselho administrativo do Fundo de Defza Naval, e o parecer das sub-commissões que estudaram o assumpto

Reuniu hoje, como estava annunciado, o conselho administrativo do Fundo de Defesa Naval, para apreciar os pareceros das sub-commissões nomeadas para estudar a implantação da metallurgia do ferro e do cobre em Portugal.

Os trabalhos do conselho começaram ás treze horas e meia, tendo terminado ás desceseto e meia.

O conselho acolheu favoravelmente os pareceres apresentados para a introducção d'essa industria, que tratando aqui os minoraes até agora exportados para o estrangeiro, para depois compramos lá fóra os metaes d'elles extrahidos, proporciona uma importante economia para o paiz.

Quando as respectivas installações estiverem funccionando, em plena laboração, devem dar uma receita annual superior a dois mil contos.

O nosso plebiscito "Pro Patria"

AS HULHAS

I

Nas cumiadas da serra onde o silencio é completo, onde não ha cantos de ave nem sussurros de vida, estende-se o longo e fundo manto branco, leve como algodão. E' alvo e macio. Convida ao somno. Mas ali o somno é frio; é a morte!

E' a naiade das neves, a hulha branca, que impera silenciosa no seu elevado throno de granito, banhado pela luz merencoria da lua, soltando ao vento as tenues gazes das suas vestes brancas.

Quando, porém, o sol accorda e sacode as roupas purpureas do arrebol, a branca nimpha, curiosa, desce do seu reino de rocha escalvada e nua vem espreitar o vale atapetado de verdura.

Mas bem presto soffre o castigo da sua curiosidade. Os cardos occultos esfarrapam-lhe os delicados pés e em continuos suspiros e soluços destaze-se em prantos que correm por entre a relva. Perdeu as brancas vestes. Fios cristalinos envolvem-lhe o corpo, desvendando-lhe a nudez, que defende com louca energia correndo por entre penhascos, saltando desniveis.

A indolente e silenciosa vaidade, adormecida no seu colchão de brancura immaculada, tornou-se bulicosa, forte, indomavel, assustadora na arremetida. Depois, turbulenta, arrebatada por vezes, tudo invadindo, tudo submettendo ao seu capricho, ora impetuosa galgando obstaculos, ora tranquilla em remansos, vae correndo para o oceano, vestindo gazes esmeraldeiras, transformada em hulha verde.

Mas não caminha só.

Tem no seu correr, já lento, já impetuoso, companheira inseparavel, não menos potente, não menos indomita, que ora a beija com meiguice, ora lhe bate enfurecida, a nympha cerulea, a hulha azul, que descida do espaço, vem brandamente bater a vela do moinho ou desencadear a tempestade.

Nem tudo porém é desolação no caminhar da ondina verde da serra para o mar. No seu doido correr quebrou os fios de perolas que a engrinaldavam, despedaçou as rivieres de brilhantes, e espalhou-os aos quatro ventos dando riqueza ao arvoredo do valle e ao bosque da plauicie.

Um dia porém, colerica, desce de roldão, arranca a floresta que alimentara e rolando os troncos sepulta-os na vasa do lago onde, passados seculos, destruida a materia organica, carbonisados, hulha negra, vae o mineiro desenterral-a para lhe aproveitar a energia latente.

Mas as hulhas branca e verde não são inimigas da hulha negra, antes as suas aliadas e sucessoras.

E' preciso usar o precioso combustivel com a maior parcimonia. O interesse da humanidade exigirá a limitação do emprego da hulha negra á navegação, ao aquecimento, á producção dos carbonetos de hydrogenio, á metallurgia.

O aproveitamento das forças hydraulicas, cuja consequencia é a producção da energia a baixo preço, constitue um problema social da maior importancia. No porvir serão os paizes que maior desenvolvimento derem á applicação das forças hydraulicas que vencerão os menos previlegiados. E' dispondo de energia hydroelectrica abundante que se pode cruzar um paiz de linhas ferreas, as cidades de tramvias, desenvolver as metallurgias pelos fornos electricos, fabricando com pequeno custo os aços, as ligas do ferro, o aluminio, o silicio e seus derivados, o cobre, o zinco, o nickel, o phosphoro, a baryta, os carbonatos metallicos, o manganez, os nitratos, a desphosphoração o desulfuração, quasi completa, dos aços, produzir pelo electroquimica o carboneto de calcio, os chloretos, a soda, os hypocloritos, os cyanamidos, a galvanoplastia, a galvanisação, o acido azotico, o oxigenio, o hydrogenio, fixar o azoto e o oxigenio atmospherico.

A força captada nas cascatas nos rios, fazendo rotar as poderosas turbinas que geram a electricidade zombam das distancias.

As inimitaveis palavras de Hanotaux descrevem-a: «Um jorro de agua que se despenha, um rio que rugo impetuoso, produzem uma quantidade de kilogrametros, que podem ser transformados em fluido electrico, que corre pelo conductor metallico e é transformado para longe. Assim a energia condensada na serra radia e espalha a sua acção benefica pelos vales, pelas planicies, levando a luz e a riqueza industrial ás villas, ás aldeias, movendo os transvias atravez os campos».

O cabo de cobre ou do aluminium, em altas tensões, 100:000 ou 150:000 volts, conduz a luz, o calor, a energia a distancias extraordinarias.

Assim a Toronto and Niagara Power Co., transporta 125:000 cavallos a 120 kilometros de distancia; a Baty Contres Company eleva esta distancia a 370 kilometros; a nova installação para o aproveitamento da energia do Rodano, em via de construcção, conduzirá a Paris, a 450 kilometros, 350:000 cavallos á tensão de 150:000 volts; o projecto de utilisação das Victoria Falls no Zamboze, captará 35 milhões de cavallos, que serão espalhados em alta tensão n'um raio de 600 kilometros, talvez de 1:200, pondo em movimento as minas do norte e sul d'Africa e os caminhos de ferro do hinterland. Tambem a visinha Hespanha, activa, aproveita a sua energia hydraulica e installa a central do Molinar, que colhe 30:000 cavallos de força ao rio Jucar e os envia a Valencia, Alcoy, Cartagena e Madrid, a 240 kilometros de distancia, com 66:000 volts de tensão.

Em cascatas caem dos dentados dorsos das nossas serras as torrentes, tranquilas vivem na Estrella as fundas lagôas alimentadas pelas neves, impetuosos, improdutivos, correm os nossos caudalosos rios como corriam quando o homem primitivo, descuidoso do porvir, caçava a silex o mammoth e o rengifer e lhes sorvia a medula.

E, dada a diminuta perda que sofre com as elevadas tensões em longos trajectos, a energia electrica, poderiamos derivar para a vasta charneca alemtejana, para as Beiras, as dezenas de milhares de cavallos colhidos das aguas do Tejo, do Guadiana, do Douro, no seu continuo e insubmisso caminhar para o Oceano. E que transformação não sofreria o rico solo do sul com a abundante força! A viação acelerada, a agricultura, a moagem, a lavra das minas iriam beber a actividade ao cabo metalico. As cidades, as aldeias alemtejanas e beiroas, intensamente povoadas, pois que o braço acode onde a actividade floresce, seriam esclarecidas pelo arco voltaico, illuminadas pelo fulgor da industria, pelo faiscar do intelecto. Nas planicies serpoariam em todos os sentidos, como movidas por varas de condão, as charruas levantando rolos de terra gorda e criadora.

As consequencias sociaes da expansão da electricidade são importantes:—o desenvolvimento da industria caseira, já que o pequeno industrial, a costureira, o alfaiate, o sapateiro, a lavadeira e até o merceeiro abrem a torneira da força como abrem a torneira da agua e do gaz;—a melhoria das condições da vida rural e da agricultura, já constatada em varias regiões pela multiplicação nas aldeias e nas herdades dos motores agricolas movidos pelo fluido electrico, pela illuminação electrica das habitações, pela elevação mechanica das aguas dos rios para a irrigação;—a diminuição das gréves, pois que o operario sem patrão regula o seu trabalho segundo as suas necessidades e a sua ambição.

E' o bem estar do casal, onde a familia trabalha em collaboração. Restabelecem-se os laços da familia que a fabrica quebrou. Sirva de exemplo a Suissa. Ha até villas e aldeias industriaes sem fabrica alguma, sem nenhuma chaminé, onde cada casa é uma officina electrica em que todos trabalham livremente, pae, mãe, filhos, sem a dura vigilancia do contramestre.

Mas se entre nós a iniciativa particular algumas tentativas tem feito para o aproveitamento das quedas d'agua, das correntes dos rios, as peias admnistrativas são tantas e tão longas que os capitaes esmorecem.

Bem disse Raul Leroy-Beaulieu:—«sempre que se tem querido limitar a propriedade em liberdade ou em duração diminue-se a actividade economica e o espirito emprehendedor».

O atrazo da Inglaterra na industria do transporte da energia é devido a uma legislação mui severa que prohibio por muito tempo as linhas aereas. O rapido desenvolvimento da industria hidroolectrica na Italia provem do espirito liberal da lei italiana de 10 de agosto de 1884.

No Congresso de Hulha Branca de Grenobb fez notar Mr. Godinef que a industria electrica, mesmo para a illuminação, está longe de gosar as vantagens e facilidades que tiveram ao inicio outras industrias, por exemplo a do gaz.

A preparação das grandes quedas para o aproveitamento da sua força carece de importantes capitaes, de muito tempo e de muito estudo, sendo necessaria para tal emprehendimento a certeza de que o negocio terá a tranquilidade e estabilidade indispensaveis á remuneração do capital e á larga retribuição do pessoal operario.

Uma concessão de curto praso afasta os emprehendedores serios, atrahindo apenas especuladores pouco escrupulosos, augmentando assim as difficuldades e exigencias do capital e que se traduz no acrescimo do preço de venda da energia.

As clausulas de resgate na legislação, tornando as concessões precarias, paralisam as boas vontades financeiras.

A sujeição a uma tarifa official fixando os maximos de preços de venda é mui perigosa e afugentadora de capitaes. E' a concorrencia a unica a decretar esses preços.

A exigencia de depositos em dinheiro é altamente prejudicial ao desenvolvimento da industria das quedas de agua, pois que, para valorisar essa riqueza latente, que o estado não pode tornar effectiva, e cuja exploração é de utilidade publica, são precisos, como fica dito, capitaes mui avultados e convem evitar a inutil immobilisação do dinheiro quando a melhor garantia é a applicação e utilisação d'esse capital nas installações hydroelectricas.

Urge, por carecermos de combustiveis mineraes e estarmos á mercê da sua importação, attrahir fortes capitaes para o aproveitamento da energia das nossas quedas d'agua, dos nossos rios, chamal-os com carinho, offerecer-lhes engodo utilitario, corrigindo-se as peias da legislação que os desviam com seria perda para o paiz que continuará a ver as correntes de agua caminharem torrenciaes, impetuosas, para o oceano sem beneficio algum e antes com grave prejuizo para a agricultura e para a navegação.

Manoel Roldan

PELOS BASTIDORES

Uma tentativa artistica no theatro da Trindade

A representação da peça mimica — «Historia d'um Pierrot» — do escriptor Fernand Beissier

Affonso Taveira descreve-nos o que será a representação d'essa interessante peça

—Sempre está de facto adiada a *prémiere* da peça mimica que ámanhã se devia realisar?—perguntámos hoje, no theatro da Trindade, ao sr. Affonso Taveira.

—Sim, senhor. Não veiu a tempo o material da orchestra que só hoje veiu de Paris, da casa Choudens, precisando-se portanto, pelo menos, de cinco dias para os respectivos ensaios.

—De maneira que a *prémiére* será...

—Na proxima quarta-feira, dez do corrante.

—E será apenas uma simples tentativa, não é verdade?

—Sim, apenas uma simples tentativa. Levaremos a peça de Fernando Beissier — *Historia d'um Pierrot* — com musica do maestro italiano Mario Costa. Esta peça foi representada pela primeira vez no theatro *Dejaset* de Paris, correndo depois varios outros até que em Londres, no theatro *The Prince of Walles*, obteve o enormissimo successo de trezentas repretações.

Além d'isso faz parte hoje do repertorio de quasi todas as companhias italianas de operetta que viajam pela America, constituindo o seu verdadeiro *prato de resisteucia*.

—E compõe-se de...

—...Parte comica e parte dramatica. O seu effeito, porém, não resulta só do desempenho mimico dos artistas, mas muito especialmente da execução da orchestra. Na orchestra está, por assim dizer, a base indispensavel para os grandes successos d'estas peças. Comprehende: — a orchestra é quem se encarrega de *dizer* ao publico as mais pequenas sensações que os artistas apenas no palco mimicamente auxiliam.

—E tem já a orchestra indispensavel?

—Tenho. Augmentei-a com elementos inteiramente novos:—a harpista que fez a ultima epocha de S. Carlos, o violoncellista Carlos Quillez, o violinista Cunha e Silva, Filho e outros. Como lhe disse já, n'estas peças a orchestra é tudo, dando ao espectador a impressão artistico-musical das varias passagens da peça: o amor, o ciume, o desespero, a alegria, o rancôr, etc.

—Quem são os artistas portuguezes que entram no desempenho?

—Rosa Andrade, Rosa Pereira, Antonio Gomes, e Gomes Junior.

Para o papel de *Pierrot*, contratamos a artista italiana Elvira Minozetti, que já desempenhou este papel em Italia na companhia Marchetti e a cujo desempenho os jornaes fizeram as mais elogiosas referencias.

—Quando começaram os ensaios da *Historia d'um Pierrot?*

—Ha perto d'um mez. Como sabe não temos no nosso paiz um professor de minica, d'ahi o termos que nos servir com a prata da casa. Foi o actor Antonio Gomes que, conhecendo já a peça por a ter visto representar lá fóra o tendo estudado *L'Art Mimique*, de Charles Aubert, um dos tratados mais completos sobre minico, se encarregou carinhosamente dos ensaios, dedicando-lhes todos os seus recursos e boa vontade. Tenho a convicção de que será apresentado um trabalho completo. Muita gente julgará que pelo facto de ser uma peça mimica se não comprehenderá integralmente. E' um engano; tudo se comprehende perfeitamente. A musica, conjugada com a mimica, não deixará ao espectador uma só duvida no desenrolar da acção da peça.

—A ideia desta tentativa foi nova?

—Não. Ha muito já que eu pensava pôl-a em pratica, visto que no estrangeiro este genero de peças tem tido um exito colossal. Por varios motivos, porém, tenho adiado o caso, até que ultimamente o Gomes, com quem tenho relações, fez com que eu levasse emfim a effeito a tentativa de hoje.

—E não haveria nas actrizes portuguezas quem fizesse o papel de *Pierrot*, entregue a Minosetti?

—Havia certamente. Pensou-se mesmo na Adelina Abranches que daria esse papel, imprimindo-lhe por certo a graça que dá sempre a tudo o que desempenha, e a vivacidade que todos nós de ha muito lhe reconhecemos. Mas... Adelina Abranches estava já contratada para o Porto; d'ahi o termos que procurar no estrangeiro quem bem desempenha-se aquelle papel.

—Quem vem reger a orchestra?

—O violinista portuense Antonio Luiz Gomes. Estreia-se pela primeira vez em Portugal como regente. Posso, porém, dizer-lhe que lhe confiamos este cargo, porque, Luiz Gomes, tem já provado no Brazil que é um maestro de subido valor.

—Quanto a scenario...

—Todo novo. Mandamos pintal-o expressamente pelo scenographo José d'Almeida, em concordancia absoluta com as exigencias da peça.

—E os espectaculos constarão somente de mimica?

—Não, senhor. Como a peça tem tres actos regulares, tenciono, para não sujeitar a sua representação ás inconveniencias dos principios e fins de espectaculos, abrir com um acto de variedades, fechando-o egualmente com outro. Serão dois actos inteiramente novos para o publico de Lisboa, e que, pelas referencias dos jornaes hespanhoes, lhe posso quasi affiançar que devem agradar.

—De que constam?

— Visualidades, transformações, cantos e bailados.

—Emfim, que pensa sobre a acceitação do publico na sua iniciativa?

—Que hei-de eu dizer-lhe. A impressão recebida será boa, será má? Não sei. Comtudo, lá fóra, a representação das peças n'este genero tem agradado sobremaneira, constituindo verdadeiros espectaculos d'arte. Ora o nosso publico não é menos educado nem menos artista do que o publico estrangeiro; d'ahi a minha esperança em que não terão sido debalde de trabalhos e oa carinhos que tenho dispensado a mais uma das minhas tentativas.

—E se agradar, conta explorar por muito tempo este genero de theatro?

—Se a peça fizer carreira pode ir até ao regresso da minha companhia do Brazil, que deve dar-se por meiados de outubro. A proposito devo dizer-lhe que a companhia que debutou no Rio de Janeiro no mez passado com a *Princeza dos Dollars*, tem feito um successo. Aqui tenho duas cartas, uma do meu secretario que me dá a receita das primeiras seis representações: 28:370$000 réis! A segunda carta é de Palmyra Bastos, como vê, dizendo que está contentissima e que o Ferrari agradou em cheio. Um verdadeiro triumpho».

Ahi fica a entrevista que um nosso redactor teve hojo com o activo emprezario do nosso theatro da Trindade. E' mais um emprehendimento artistico digno de elogio.

O governador de Moçambique

encontra-se em viagem para Lisboa

Lourenço Marques, 5 de julho.

Partiu para Lisboa o sr. dr. Alfredo de Magalhães, governador geral da provincia de Moçambique.—*(Havas)*

CORDEAL ACCORDO..

Leis de defeza

O parecer da commissão do Senado sobre a lei de imprensa --Declarações de voto na Camara dos deputados — Um novo projecto

Parece-nos conveniente reproduzir as razões allegadas pela commissão de legislação do Senado para emittir parecer favoravel ao projecto sobre a interpretação do artigo 11.º da lei de imprensa. Essas razões são apresentadas no seguinte parecer:

Srs. Senadores.—A vossa commissão de legislação, apreciando a proposta de lei n.º 218 B, e tendo em vista que ella é, na quasi totalidade das suas disposições, uma interpretação de preceitos do decreto com força de lei sobre liberdade de imprensa, de 28 de outubro de 1910, e designadamente os do § unico do artigo 2.º, artigos 5.º e 11.º e seu § unico, é de parecer que ella merece a vossa approvação.

Na parte em que a proposta abrange estas disposições legaes, não contém ella inovação alguma.

A proposta só contém materia nova, na parte em que permitte a apprehensão tam

THEATRO AVENIDA

O unico e verdadeiro successo da actualidade comprovado por consecutivas enchentes

A deslumbrante e engraçadissima revista

Có-Có-Ró-Có

Hoje e todas as noites

Casino de Algés

Hoje Hoje

Estreia da coupletista franceza

Nado Martinez

Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.

O quintetto executará um magnifico repertorio sob a direcção do eximio maestro Capistrano Reis.

A's quintas-feiras e domingos soirées da moda.

GRANDE CASINO LUSITANO DO DAFUNDO

HOJE—Reabertura do theatro

e estreia das incomparaveis coupletistas e bailarinas

Hermanas Lulu

Concerto todas as noites pelo magnifico sextetto sob a direcção do distincto violinista FORSSINI

Quintas e domingos soirées da moda

Esmerado serviço de restaurant

Ultimo carro para Lisboa ás 12,50
Ultimo comboio para Lisboa ás 2

bem do *manuscriptos* e *desenhos*, a que se refere o corpo do artigo 1.º, e que em rigor não são mais do que formas diversas do termo generico *publicações*, quando se lhes dê publicidade, empregado no artigo 2.º do citado decreto de 28 de Outubro de 1910; e além d'isso, apenas na mesma proposta se encontra como materia nova a da primeira parte da alinea *b)* do artigo 1.º, que se refere ás publicações *que contenham ultrage ás instituições republicanas, e injuria, difamação ou ameaça contra o presidente da Republica, no exercicio das suas funcções ou fóra d'elle*, hypothese prevista no art. 10.º do citado decreto, mas na qual elle não permitte a apprehensão.

N'esta mesma hypothese, porém, attenta a natureza e a gravidade excepcional de taes factos, em quaesquer occasiões que sejam praticados, parece que devem equiparar-se aos previstos nos artigos 5.º e 11.º e seus paragraphos do mesmo decreto, para o effeito de poderem ser apprehendidas as publicações que os contenham.

No emtanto, como o decreto com força de lei de 28 de outubro de 1910 está ainda sujeito á revisão legislativa, no momento em que essa revisão se fizer, serão integradas n'elle, com as modificações que se julgar conveniente introduzir-lhe, esta proposta de lei e outros diplomas posteriores que com elle se relacionem e que tambem então poderão ser modificados.

Sala das sessões da commissão, em 4 de julho de 1912.—*Anselmo Xavier* (vencido por julgar o projecto desnecessario attentas as leis vigentes)—*José Machado de Serpa* (com restricção quanto á apprehensão) —*Narciso Alves da Cunha*—*Ricardo Paes Gomes* (com restricções—*João de Freitas*.

Na Camara dos Deputados mandaram para a meza a declaração de que regeitavam a proposta sobre a lei de imprensa os srs. Padua Correia, Julio Martins, Vasconcellos e Sá, Silva Gouveia, Mendes de Vasconcellos, Casimiro Rodrigues de Sá, Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa.

O sr. Jacintho Nunes votou contra o consentimento da apprehensão por motivo de ultrage ás instituições republicanas.

O projecto ácerca da propaganda anti-militarista foi regeitado pelos srs. Celorico Gil e Ribeiro de Carvalho. O additamento que o sr. Affonso Costa apresentou a esse projecto e que manda centralisar em Lisboa e Porto a investigação dos crimes n'elle provistos foi regeitado pelos srs. Antonio Granjo, Vasconcellos e Sá, Julio Martins, Camillo Rodrigues, José Barbosa, Simões Raposo, Angelo da Fonseca, Silva Gouveia, Rodrigues de Sá e Moraes Rosa.

* * *

Na sessão de hoje da Camara dos Deputados mandou o sr. João de Menezes para a mesa o seguinte relatorio e projecto de lei:

Senhores deputados: O parlamento e o governo reconhecem desde ha muito que se torna indispensavel remodelar os regulamentos disciplinares dos serviços publicos, de maneira a impedir que fiquem impunes quaesquer actos de manifesta hostilidade ao regimen republicano, commettidos por funccionarios da Republica. Permitte a Constituição que o governo elabore regulamentos e os ponha em execução durante o interregno parlamentar, embora tenha que os submetter posteriormente á sancção do Congresso.

N'estes termos, e observando rigorosamente as disposições constitucionaes, temos a honra de submetter á vossa apreciação o seguinte projecto de lei:

Art.º 1.º—E' o governo auctorisado a remodelar sem prejuizo do disposto no n.º 24 do art.º 26.º da Constituição, os regulamentos disciplinares dos serviços publicos, attendendo-se n'essa remodelação ao que diz respeito ás penalidades a applicar por motivo de faltas commettidas em serviço, pronuncia ou condemnação dos tribunaes e por actos de manifesta hostilidade contra a Republica e offensivos dos preceitos consignados na Constituição.

Art.º 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

CIGARROS

SENADORES

Marca Nova
Havano Mixtura
Legitimo successo de tabacaria.

10 cigarros—60 réis

Dias & Costa, succes.

— LISBOA —

O conselho tutelar e pedagogico do exercito de terra e mar

abriu concurso para preenchimento das vagas d'alumnos

Em obediencia á lettra do artigo n.º 50 do regulamento provisorio do conselho, está aberto durante sessenta dias, a contar de um do corrente, o concurso para o preenchimento das vagas d'alumnos nos institutos d'ensino secundario a seu cargo.

São estes: o collegio militar, para os filhos dos officiaes do exercito e da armada onde ha vinte e nove vagas para pensionistas e vinte e oito para porcionistas;

O Instituto Profissional dos Pupillos do Exercito de Terra e Mar, para os filhos dos sargentos, onde ha quarenta vagas;

E o Instituto Feminino de Educação e Trabalho, antigo Instituto da Torre e Espada, para as filhas dos officiaes e sargentos, onde ha cincoenta e quatro vagas.

Os requerimentos devem ser entregues na secretaria do concelho, estrada de Remfica, 378, ou nas sédes das Delegações Tutelares do respectivo districto onde estão expostos os programmas dos concursos.

PEQUENAS NOTICIAS

As praças do curso complementar da Escola Pratica de Artilheria Naval, acompanhadas do seu instructor, 2.º tenente da armada sr. Villaça, estiveram hoje nos depositos de material de guerra em instrucção da peça Armstrong de tiro rapido de 10 centimetros. A visita durou perto de 2 horas.

FONTES DE REÇEITA

A regulamentação do jogo

será approvada na proxima sessão legislativa, diz-nos o sr. Ribeira Brava

A situação do Grupo Democratico perante esse projecto de lei

As terminantes declarações feitas hontem na Camara pelo sr. dr. Affonso Costa sobre a regulamentação do jogo, produziram a impressão de que o projecto vinha a ficar definitivamente posto de parte. Seria realmente assim?

Falámos hoje com o sr. Ribeira Brava, deputado pela Madeira, que nos respondeu:

—Não ha duvida que a regulamentação do jogo, é para a ilha da Madeira uma questão de vida ou de morte. As Canarias fazem-lhe uma guerra terrivel com os seus magnificos portos francos, onde se encontram todas as facilidades para o commercio e para os viajantes; não faltam ali magnificos hotois, casinos, etc., e o jogo, que attrahe immensos forasteiros. Se a medida da regulamentação do jogo não fôr votada no principio da proxima sessão parlamentar, a Madeira levará um golpe de morte.

Depois, é necessario de qualquer forma aproveitar os sanatorios e com elles as magnificas propriedades que custaram ao Estado para cima de 1:200 contos, e que estão soffrendo enorme depreciação.

—Em face da attitude do sr. dr. Affonso Costa, qual é a situação do Grupo Democratico perante o projecto de regulamentação?

—Não póde haver duvidas a tal respeito; a organisação do nosso grupo é essencialmente democratico e portanto, em questões como esta, que não envolvo principios politicos, os membros do grupo democratico reservam toda a sua liberdade de acção.

—Imagina que este projecto será approvado na proxima sessão parlamentar?

—Isso, para mim, não soffre a menor duvida; o que o grupo parlamentar democratico deseja, e todos estamos n'isso de accordo, é que a discussão seja feita com toda a largueza; mas como tudo tem limites, terminada a discussão virão os votos e eu estou convencido de que a maioria será pela regulamentação do jogo.

—Mas o sr. dr. Affonso Costa declarou que, approvado o projecto, só acceitaria o poder no caso do Congresso se comprometter a revogar a lei.

—Isso é um ponto de vista pessoal, em cuja apreciação eu não devo entrar. No emtanto, algumas vezes se pronunciam phrases que não traduzem com rigor o nosso pensamento, e precisamos não esquecer que o dr. Affonso Costa, como homem publico, pertence ao paiz. Não poderá recusar-lhe o seu concurso quando as circumstancias politicas assim o determinarem. E' esta, pelo menos, a minha opinião.

De mil metros de altura

cae um dirigivel no Atlantico morrendo cinco passageiros

O engenheiro Vaniman, inventor e piloto do dirigivel paga com a vida o seu arrojo

A catastrophe

O dia 2 d'este mez foi assignalado na America pela catastrophe que destruiu um derigivel o *Akron* precipitando os seus cinco tripulantes nas aguas do Atlantico.

Uma das victimas foi o constructor da dennave, o engenheiro Melvin Vaniman, que affirmava estar o seu derigivel ao abrigo de qualquer possibilidade de explosão.

E no entanto, o *Akron* explodiu á altura de mil metros, proximo de Atlantic-City ás seis e meia horas da manhã.

O exemplo do *America* primeiro dirigivel que tentou a travessia do Atlantico não desanimou Vaniman, e com a collaboração de Sicoling, grande industrial d'Akron, Estado de Ohio, que lhe forneceu os fundos necessarios, o arrojado engenheiro encetava a construcção do dirigivel em que veio a defrontar-se com a morte, sendo por ella vencido.

O «Akron»

Era constituido por cinco balões pequenos. Media oitenta e nove metros de comprimento, sendo o seu diametro maximo quatrocentos e trinta centimetros.

A barquinha era semelhante á do *America*, mas mais comprida, tendo no fundo um reservatorio para a essencia, com a capacidade de cinco toneladas.

A'vante tinha um motor de cem cavallos accionando duas helices para a propulsão. Dois outros motores, um de cem e outro de oitenta cavallos punham em movimento as helices de plano de rotação variavel á vontade, que podiam ser utilisadas como helices de sustentação.

Em marcha normal só o motor de vante funccionava, dando ao dirigivel a velocidade de 48 kilometros á hora.

Um motor accessorio, de dezoito cavallos accionava um dynamo electrico que fornecia corrente para a illuminação, para a estação de telegraphia sem fios, e para um ventilador que permettia a dilatação dos cinco balões pequenos.

Um equilibrador, composto por uma serie de reservatorios collocados uns por cima dos outros permittia ao *Akron* manter-se a uma pequena altura acima do Oceano.

O romance da vida de Vaniman

Melvin Vaniman era um individuo extraordinario, d'espirito verdadeiramente aventureiro.

Nascera na America ha proximamente trinta e cinco annos; fizera o curso de engenharia e dedicara-se apaixonadamente ao estudo das experiencias dos irmãos Wright.

Enthusiasmado pela sciencia de aviação, e pelo desejo de fazer fortuna, decidiu seguir para Franca e construir ali um triplano.

Com effeito, chegado a Paris, installou-se com sua mulher em Gennevilliers onde montou um vasto *hangar* que lhe servia tambem de residencia. O quarto de dormir era constituido por um leito de campo. A sala de jantar compunha-se d'uma mesa collocada sob o *hangar* de inverno.

E uma machina apocalyptica, um triplano sobrenatural sahe pouco a pouco das mãos de Vanimau. E' movido d'um motor de sua invenção, com 4 cylindros e 100 cavallos de força. Nunca este engenho pareceu querer-se elevar. Contentou-se em arar as planicos de Gennevillias. Apesar d'esse insuccesso, o trabalho de Vaniman provava as suas qualidades de engenheiro.

O aviador sem azas encontra então Wellmann. São compatriotas e tão romanescos um como o outro. Wellmann encontrou capitaes para ir ao polo norte em dirigivel. Elle será o administrador dos fundos, Vanimau o constructor do dirigivel. Bem ou mal, um explendido balão, o *Pólo-Norte*, se construiu. O que foi essa expedição?

Partidos para a terra de Francisco José, com uma troupe de caçadores d'ursos e de... sabios, elles chegam, tiram das caixas os membros esparsos do apparelho, montam-o com muitas difficuldades, e, por fim, enchem-o. Oh! mas desde que o gaz penetra no involucro, este apresenta um aspecto de saca-rolhas e arromba-se! E' preciso reconstruil-o. Esta distracção, que custou mais de 500.000 francos, repetiu-se, sem exito. Os jornaes organisadores da viagem fazem regressar os seus homens de confiança. E' preciso, por consequencia, encontrar outra cousa que possa ter egual estrondo. Weymann e Vanimann depressa descobriram a ideia genial: atravessarão o Atlantico em dirigivel. O publico julga que é um gracejo. Mas não é. E Vanimau: põe-se, sem descanço, a desenhar, a estabelecer planos e, em poucos mezes, ao *Pólo-Norte* succede o *America*.

Em 15 d'outubro de 1910, Welmann, Vaniman e quatro passageiros iniciaram o seu vôo em direcção á Europa. Durante tres dias não houve noticias dos temerarios. Que lhes teria succedido? Vogariam sem embaraços sobre o mar de nuvens ou teriam desapparecido nas ondas? Depois d'uma longa espera soube-se que o *America* estava prestes a garrar quando o *Steamer Trent* o encontrou. A barquinha fora desprendida, os passageiros salvos e o involucro do balão retomou o seu vôo para logares desconhecidos.

O dirigivel tinha percorrido cêrca do 1.400 kilometros e mantivera-se no ar durante 69 horas. Só por um milagre o poude salvar: arrastado para fóra do itenerario dos transatlanticos, envolvido no furacão que devastou Cuba e arruinou a costa da Florida, teve a fortuna extraordinaria de, quando estava a 550 milhas ao sul da direcção primitivamente seguida, encontrar um *steemar* num local onde não passam navios senão duas vezes por semana.

Logo que desembarcou em torra firme, Vaniman esforçou-se por recomeçar a sua tentativa. E foi assim que se matou o homem, cuja predileção pelas aventuras, teria podido fazer morrer no polo norte ou precipitar-se no abysmo do Atlantico.

Telegraphia sem fios

Uma representação da Associação Industrial Portugueza

Foi hoje entregue á Camara dos Deputados pela direcção da Associação Industrial Portugueza, uma representação referente ao contracto provisorio assignado a 22 de fevereiro ultimo entre o Governo e a Marconi's Wireless Telegraf, pedindo-lhe que não seja discutido o projecto de lei n.º 143 A que diz respeito a esse mesmo contracto.

O fundamento de tal pedido é o reconhecer aquella associação que a Marconi's Wireless Telegraf, não é a unica constructora de apparelhos radiographicos, pois já ha concorrentes, pelo menos, tão serios e importantes como ella e que existindo ao que parece importantes melhoramentos, estes se não devem desprezar, mormente quando se pretende fazer installações novas que devem ter todos os modernos aperfeiçoamentos.

D'essa representação, extractamos os seguintes periodos:

—«Quem lêr as condições e especificações a que deve satisfazer o material e a sua installação, que veem annexas ao termo de contracto provisorio, fica desagradavelmente impressionado, tal é a sua insufficiencia.

«Fixar em meia duzia de linhas as condições a que devem obedecer as installações de tal ordem é materialmente e deixaria a porta aberta para que a companhia contractante fornecesse tudo o que quizesse e só o que quizesse.»

Refere-se depois ás resoluções tomadas pelo congresso radio-telegraphico, reunido em Londres, que acabaram com o privilegio da Sociedade Marconi, unico motivo que faria pender para o lado d'essa sociedade a necessidade de com ella contractar.

Por fim, a Direcção da Associação Industrial Portugueza, attendendo o augmento do despesa que acarretaria a approvação da referida proposta, orçada approximadamente de cêrca de 200 contos que addicionados á verba de 1.223:000 francos, dá uma totalidade de 450 contos de réis, pergunta:

—«Será justo fazer tal despeza, sem um concurso entre as casas da especialidade, que bem poucas são, mas todas ellas de reconhecida competencia e seriedade?» e termina desejando que «conforme propoe a commissão dos correios e telegraphos e industrias electricas, seja alterado o projecto na parte que se refere á kilometragem, e á parte technica propriamente dita, fazendo-se um novo caderno de encargos absolutamente conscienciosos e perfeito, com todas as garantias de segurança, o que, a seguir-se, abra concurso limitado ás principaes casas da especialidade, assegurando assim d'est'arte ao Estado, que, as installações a fazer, serão o que ha de mais perfeito e por preços rasoaveis que n'um concurso pode determinar.»

LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para rovender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a

Antonio Joaquim Pina

Ruade S. Paulo, 75 e 77—LISBOA

Charutos "Pedro Garcia"

São os melhores do mundo

Doença repentina

Na Morgue deu hoje entrada o cadaver de Ernest Eschac, tripulante de um vapor allemão que hoje atracou pelas 11 horas ao caes de Alcantara.

O Ernest que fôra atacado de doença repentina foi conduzido em maca ao hospital de S. José, vindo a fallecer no caminho.

PARLAMENTO

Na Camara vota-se uma pensão ao irmão de Latino Coelho

Com as galerias desertas e o governo representado pelos srs. ministros da justiça, fazenda e guerra, o sr. Simas Machado abre a sessão ás 14 e 45 com 53 deputados.

O sr. *Brito Camacho*, dirigindo-se á presidencia, pergunta-lhe se já se assentou nos projectos que devem ser discutidos e votados nos poucos dias que faltam para se encerrar o parlamento.

O *presidente* replica que para a ordem do dia d'hoje tem o codigo administrativo e o projecto que altera a lei da Separação.

O sr. *Affonso Ferreira* protesta contra as perseguições que em Alcobaça teem sido movidas por um official da segunda reserva a um cidadão da classe civil, perseguições que n'aquella villa teem levantado os maiores protestos por parte de todos os republicanos.

O sr. *ministro da guerra* informa que, segundo lhe parece, a victima de taes perseguições não póde estar sujeita ao codigo de justiça militar, que querem applicar-lhe. Crê que houve um mal entendido e uma infracção militar que facilmente se desfará.

As auctoridades que intervieram no assumpto ou confundiram as leis ou erraram na sua applicação. Depois de se informar, não deixará de adoptar as providencias que o caso requer.

O sr. *Ribeira Brava* propõe que haja sessões nocturnas para se approvarem as leis que o governo julgar convenientes e necessarias.

O sr. *Brito Camacho* propõe que haja sessão amanhã e declarar concordar em que se realisem sessões nocturnas para se votarem os projectos mais importantes, pendentes da discussão.

O sr. *ministro da guerra* apresenta uma proposta de lei regulando a applicação d'umas sobras existentes na agencia militar.

O sr. *Victorino Guimarães* concorda com essa proposta em nome da commissão de finanças, visto no tempo da monarchia esse dinheiro ser dissipado sem o menor proveito para o Estado.

O sr. *Manuel Bravo* lembra que no tempo da monarchia, conforme se provou na syndicancia a que a Republica mandou proceder, se praticaram varios abusos e irregularidades, não tendo sido ainda castigados os respectivos culpados. Porquê?

A proposta é em seguida approvada. Por ella fica o sr. ministro da guerra auctorisado a gastar 11 contos de réis de sobras, existentes n'aquella agencia, em material de guerra. E' approvado ainda outro projecto referente aos fornecimentos á manutenção militar.

O sr. *Carvalho Araujo* propõe que a commissão de pescarias seja auctorisada a proceder, durante o interregno parlamentar, a diversos estudos nas aguas piscosas portuguezas,

O sr. *Jorge Nunes* propoz que essa auctorisação seja extensiva á commissão d'obras publicas.

O sr. *Affonso Costa* declara que taes auctorisações só pódem conceder-se desde que não tragam augmento de despeza nem envolvam a condições de se pagar subsidio aos deputados.

Assim se resolve, sendo em seguida approvada a lei de defeza da Republica que abre um credito especial para fazer face ás despezas com a publicação patriotica. Não tem discussão.

Depois, é approvado o resto do projecto, com a substituição do sr. Affonso Costa, que altera a lei da Separação. Falam os srs. *Affonso Costa*, *Alexandre de Barros* e *Jacintho Nunes*, insurgindo-se o ultimo contra o cunho sectarista, absolutamente revoltante, que o sr. Barros quiz introduzir no projecto com um artigo novo que é, afinal, regeitado.

Volta a discutir-se o projecto que altera o codigo do registo civil. E' approvado, falando os srs. *Carneiro Franco* e *Brandão de Vasconcellos*, o ultimo dos quaes se insurge contra o elevado preço por que ficam sendo pagos os actos do registo civil.

O sr. *João de Menezes*, em nome da commissão de defeza da Republica, manda para a mesa um projecto de lei, que publicamos n'outro logar.

A seguir, procede-se á votação de varios artigos do codigo administrativo, a principiar no n.º 174.º

O projecto que concede ao irmão de Latino Coelho, Francisco Xavier Latino Coelho, a pensão annual de 300$000 réis, é approvado sem discussão. A seguir, principia a discutir-se o projecto que auctorisa a installação de estações de telegraphia sem fios na costa portugueza, nas ilhas e nas colonias.

O sr. *Brito Camacho* faz declarações diversas tendentes a demonstrar que o governo portuguez, ao contractar com a casa Marconi o fez em attenção aos altos interesses do paiz.

O sr. *Pires de Campos* declara que tem estudado profundamente a questão, que conhece como os seus dedos tudo o que se refere á telegraphia sem fios, que o systema Marconi é inferior aos outros, tendo até, por sua causa, ido para o fundo o *Titanic* e termina apresentando uma questão previa para que a installação das referidas estações radiotelegraphicas só se faça mediante concurso publico.

O sr. *Nunes Ribeiro* justifica o parecer da commissão, o qual, em seu entender salvaguarda os interesses do paiz, facilitando a ligação do continente com as colonias por meio da radiotelegraphia.

O sr. *Ribeira Brava* extranha que a commissão não tivesse tivesse tomado em consideração que esse projecto de lei declarando livre a installação de estações radiotelegraphicas nas colonias. «Isto—accrescenta o orador—para evitar monopolios sempre prejudiciaes.»

O sr. *Pires de Campos* volta á carga pelo concurso publico. As leis impõem-no, não havendo possibilidade de se lhe fugir.

Senado

Continua a discussão do Codigo Eleitoral e lei de defeza da Republica

A' sessão, aberta ás 14,30, preside o sr *Braamcamp*, secretariado pelos srs. *Paes d'Almeida* e *Bernardino Roque*. Lida a acta e o expediente é approvado na generalidade o especialidade o projecto auctorisando o governo a contractar pelo ministerio das colonias pela maneira mais rapida e por conta dos saldos da provincia da Guiné a construcção, em separado ou conjunctamente, de duas pontes-caes em cimento armado ou ferro, uma no porto de Bissau e outra em Bolama.

Tambem são approvados o projecto levando em conta na duração da pena aos delinquentes alienados, o tempo passado nos manicomios e discutiu-se o projecto sobre accidentes no trabalho.

O sr. *Ladislau Piçarra*, que ficára com a palavra reservada sobre o assumpto, defendendo o projecto, ataca comtudo a má organisação do nosso operariado.

O sr. *Cupertino Ribeiro* não acha o projecto exequivel e affirma mesmo que a sua approvação irá levantar um movimento de protesto entre os industriaes.

O sr. *Nunes da Matta* não crê que tal facto possa vir a dar-se, achando que os industriaes são sufficientemente patriotas para reconhecerem ampla liberdade de acção ao Senado. De resto, defende o projecto fazendo o elogio do seu auctor.

O sr. *Bernardino Roque* propõe que o orçamento das provincias ultramarinas, antes de ser decretado, seja submettido ao exame de uma commissão composta de oito senadores e dos deputados pelas colonias, para emittirem o seu parecer e proporem as emendas necessarias.

Passa-se á ordem do dia, continuando a discussão do artigo 9.º do capitulo 3.º do Codigo Eleitoral.

E' approvado sem discussão e bem assim o artigo 10.º

Um aditamento a este artigo diz que nas cidades de Lisboa e Porto o recenseamento será feito por bairros e commissões compostas pelos presidentes das juntas de parochia e um membro da Camara Municipal eleito por maioria. Foi approvado.

Um outro aditamento a este artigo sobre a organisação do cadastro do recenseamento merece a defeza do sr. *Arthur Costa*, dizendo os srs. *João de Freitas* e *Feio Terenas* que a approvação do artigo prejudica a do aditamento.

O sr. *presidente* propõe que o Senado resolva sobre o assumpto.

O sr. *Arthur Costa* requer votação nominal.

Concordam com o sr. *João de Freitas* 22 senadores, discordando 21.

Volta a tratar-se da chamada lei de defeza da Republica. Discute-se na especialidade.

O sr. *João de Freitas* é de opinião que deve ser approvada a substituição apresentada pela commissão de legislação ao art. 1.º.

O sr. *Ladislau Piçarra* dá tambem o seu applauso ás emendas propostas. Propõe tambem uma alteração de palavras que é admittida.

O sr. *José de Serpa* concorda com o projecto tal como elle está elaborado.

O sr. *Pedro Martins* tambem propõe emendas de redacção ao artigo que se discute.

O sr. *João de Freitas* explica ao ministro da justiça as emendas apresentadas pela commissão de legislação.

O sr. *ministro da justiça* declara que o governo não tem interesses n'isto ou n'aquillo. Acceitou as suas pastas com a promessa de que as leis de defeza da Republica teriam a sancção do Congresso. Este, pois, resolverá como entender: em toda a sua plena liberdade de acção.

E' em seguida approvada a substituição da commissão ao art.º 1.º Approvada a eliminação das palavras *desenho ou qualquer outra fórma graphica*. Approvado o art.º 2.º O 3.º tem uma substituição ao seu §.

O sr. *Abilio Barreto* propõe a eliminação do artigo que considera attentatorio da liberdade de imprensa; com applauso do sr. *Pedro Martins* e justificações do sr. *João de Freitas*. As circumstancias actuaes expostas pelo presidente do governo justificam aquellas medidas que repugnam á consciencia juridica do orador. De resto está confiado em que não se praticarão abusos de auctoridade.

Posta á votação, a proposta foi regeitada, e o art.º bem como a substituição do §.

São ainda approvados um art.º adicional, e os dois restantes artigos.

Como ainda falte um quarto d'hora são approvados, com ligeiras alterações, os artigos 11, 12, 13, 14, 15 e 16 até ao 3.º do capitulo 3.º da lei eleitoral.

A proxima sessão é ás 9,30 da noite.

ULTIMAS NOTICIAS

EM FRANÇA

A gréve dos trabalhadores das docas

Os de Bordeaux votam-a por solidariedade

Bordeaux, 5 de julho.

A greve geral dos trabalhadores das docas foi votada esta noite por solidariedade para com os inscriptos maritimos.—*(Havas)*.

Os de Nantes parece que recusam seguir o movimento

Nantes, 5 de julho.

Os trabalhadores das docas tiveram hontem uma reunião rigorosamente privada, na qual consta porém haverem recusado seguir o movimento de gréve dos outros portos. O trabalho é normal em todos os caes. — *(Havas)*.

Os de Calais adherem á grève dos inscriptos

Calais, 5 de julho.

Os trabalhadores das docas decidiram fazer grève por solidariedade com os inscriptos maritimos. Não tem havido incidentes.—*(Havas)*.

POLITICA EUROPEIA

Tratando da paz entre a Italia e a Turquia

Os imperadores da Russia e da Allemanha mandam redigir um memorandum

Paris, 5 de julho

O *New York Herald* publica um telegramma de S. Petersburgo, dizendo que os dois imperadores da Allemanha e da Russia, encarregaram os ministros dos negocios estrangeiros, respectivos, de redigir um memorandum relativo aos negocios politicos correntes, e ácerca das condições de paz na Tripolitana.—*(Havas)*.

Notas diversas

Foram hoje recebidos pelo sr. ministro do interior cinco delegados dos empregados da Companhia Carris de Ferro que foram despedidos por motivo da gréve. Desejam que o governo os colloque ou lhes dê um subsidio emquanto estiverem sem trabalho.

O addido militar á legação de Hespanha conferenciou, hoje, com o sr. ministro da guerra.

O sr. dr. Alfredo Pimenta, chefe do gabinete do sr. ministro do fomento, recebeu, hoje, uma commissão delegada dos serventes das direcções externas do ministerio, que a si foi informar do resultado da petição para os seus ordenados serem equiparados aos dos serventes nomeados anteriormente a 1901, isto é, a 15$000 réis mensaes. Tambem o sr. dr. Pimenta foi procurado por um grupo de revolucionarios civis, servindo como jornaleiros d'obras publicas, igualmente para saber o resultado do seu pedido de melhor collocação. Nenhum dos dois pedidos está por emquanto resolvido.

Confirma-se que o ministro das colonias pensa em fazer uma viagem não só a Cabo Verde e S. Thomé, mas tambem á Guiné, embora não esteja ainda fixado o dia da partida.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA DO CONDE, 5.—Tentou hoje suicidar-se disparando dois tiros na cabeça, o ajudante do notario, Americo Silva que ficou em estado muito grave.

Até agora ignora-se em absoluto os motivos d'esta resolução.

MONTEMOR-O-NOVO, 5.—A assignatura para as tres recitas pela companhia do theatro Avenida de Lisboa, está quasi completa. Parece que as recitas se realisarão nas noites de 13, 14 e 15.

—Consta que o novo administrador do concelho está no proposito de manter a ordem de fecharem ás 22 horas, a bem da ordem publica, as tabernas e estabelecimentos de bebidas alcoolicas.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 17,20.

Tentativa de envenenamento

Deu entrada na cadeia o menor João Rodrigues Teixeira, que apenas conta quatorze annos, por ter intentado envenenar a madrasta.

Como entre elles houvesse desharmonia, o rapaz para se ver livre d'ella deitou uma porção de veneno n'um tacho d'arroz.

Roubo importante

Foi preso um gatuno que ha poucos dias, de cumplicidade com outros dois que andam a monte, roubou tres contos de réis a João Nogueira Bastos, d'Oliveira d'Azemeis.

Por causa do golpe d'Estado

Foram hoje ouvidas mais desoito testemunhas acerca d'este caso, devendo amanhã proceder-se a varias accusações.

Os conspiradores de Santo Thyrso

Está-se procedendo ao julgamento dos conspiradores de Santo Thyrso, continuando a esta hora o interrogatorio das testemunhas de defeza.

Canhoneira «Limpopo»

Entrou a «Limpopo» no porto de Leixões.

Migalhas

Soror Marianna

Foi encontrada em Beja, servindo de mangedoura, n'uma cavallariça a pedra tumular de Soror Marianna Alcoforado, aquella freira das sete cartas dolorosas. Essa prosa d'amor escripta em lingua tão singela atravessou fronteiras e é dos poucos livros portuguezes que os estrangeiros conhecem. Figura nas bibliothecas populares e baratas lá de fóra e nos quatro ventos da Europa se perpetuam os lamentos da linda Soror, chamando angustiosamente por aquelle Chamilly, egoista e pedante, typo eterno do arreliador de mulheres.

No emtanto, n'uma passagem das suas cartas, ella propria duvida que a sua magua tenha sido tão grande como em suas escriptas se poderá julgar e a si propria pergunta, se, caso tivesse soffrido o que as suas cartas nos dizem, estaria ainda viva.

A sua historia banal de mulher abandonada,—a historia de tantas mulheres afinal—ficou na memoria e nos corações pela litteratura simples que inspirou á Soror mas principalmente pela outra mais complicada que os litteratos, á falta de melhor assumpto, tem bordado sobre esse thema facil.

O verdadeiro significado d'aquellas cartas não é nem a tragedia que resumem, pois que soror Marianna lhe resistiu e morreu velhinha, nem a belleza litteraria d'ellas... Agradam-nos porque são a syntheso da forma de amar portugueza lamechas, choramingona, cheia de queixas, de recriminações piegas. São a historia de todas as solteironas lisboetas que envelhecem n'um quarto andar, porque um alferes de cavallaria as namoricou em tempos e se esqueceu passados uns dias. Nem todas teem grammatica e orthographia para escrever as *cartas*, mas todas se sentem como soror Marianna Alcaforado. Lopes Vieira censurou um dia a freira de não ter morrido de paixão. E' esse, realmente, o remate que falta n'aquellas missivas e que as fazia realmente bellas. O poeta perguntava no fim dos seus versos se aquellas cartas que ficaram na litteratura, um pouco por acaso, não seriam afinal, como todas as outras cartas de mulher que se não publicam, uns simples papeis. Creio bem que sim e estou em crer que lá fóra foi o Chamilly quem as mandou editar á sua custa.

André Brun

Agua da Curia

Estimula a acção dos rins

Representante, H. BOTTINO

Palacio Foz—Teleph. 3530

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

eleph. 579 — End. tel. Corretorivo

Debaixo d'um comboio

O comboio de Cascaes colheu hoje de tarde, na estação de Pedrouços, o aguadeiro Manuel do Nascimento, que foi immediatamente transportado em perigo de vida para o hospital de S. José.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Queixou-se á policia João Nogueira da Silva, morador na rua de S. Marçal, 49, 2.º, de que os gatunos lhe entraram em sua casa, por meio de chave falsa, e ali roubaram varios objectos no valor de 30$000 réis e bem assim a quantia de 13$500 em prata.

—Antonio Ferreira, morador na rua do Olival, 62, 1.º, foi detido por, juntamente com outros gatunos que se evadiram, ter roubado a quantia de 45$300 réis a Antonio Damião, empregado na loja de bebidas de Agapito Serra, na rua da Prata, 297. O furto foi-lhe apprehendido.

OURO USADO

Compra-se vende-se ouro, prata, platinas, joias, moedas, antiguidades, cautel las do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a Ourivesaria e Relojoaria do Manoel Carlos Mergulhão, R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

Associação Commercial de Lisboa

Na sede d'esta associação reuniu-se hoje sob a presidencia do sr. Carlos Gomes a commissão de navegação que resolveu pôr-se immediatamente em communicação com o nosso ministro no Brazil bem como com a Camara de Commercio, Associação Commercial do Rio de Janeiro, Federação das Associações Commerciaes do Brazil e emprezas de navegação portuguezas, a fim de colher e congregar elementos para o bom desempenho da sua missão.

Mais um atropelamento

Decididamente não se póde transitar socegadamente pelas ruas de Lisboa. Quando um cidadão mal se precata, vem sobre elle um automovel que quando o não leva desta para melhor, obriga-o a ter de ir para o hospital.

Hoje pelas 16 horas mais um atropelamento por automovel se deu na praça dos Restauradores, de que resultou ficar ferido na cabeça o sr. Thomé de Marcos Caetro, residente no Barreiro.

O auctor do desastre foi o carro n.º 183 guiado pelo sr. Alvaro Andre Pinto, morador na rua Andrade 3, 2.º

O ferido recolheu ao hospital onde ficou em tratamento.

Relogios a 440 réis!

Com despertador, formato grande, relogios de aço (ancora), para homem a 1$700 réis, e de senhora, 2$200 réis!! Só vende-os «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», no seu deposito, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

TOURADAS

Campo Pequeno

Por ter continuado hoje o mau tempo, a empreza do Campo Pequeno resolveu não dar corrida de touros no proximo domingo.

FARINHA LACTEA **NESTLÉ**

Alimento completo
para crianças e pessoas edosas.

Theatros, Circos e Cinemas

Nota do dia

Ao que parece, um grupo de artistas vae continuar na feira d'Agosto os espectaculos Grand-Guignol *iniciados no theatro da Republica. Annuncia-se tambem para a mesma feira uma revista em que tomam parte artistas dos theatros cotados. Em resumo, o theatro da feira quer correr parelhas com o theatro da cidade. E' caso para lamentar. Sinceramente nos dá saudade vêr que desappareceu por completo o theatro genuino de feira, com os seus actores especiaes, nomadas e quasi saltimbancos, representando dramas pavorosos e operettas d'uma phantasia truculenta, acampando hoje aqui, amanhã além e vindo á cidade nas epochas proprias. Hoje ha ainda por essa provincia fóra, uns grupos d'esse genero, mas, cortado o recurso das feiras tradicionaes de Lisboa, onde os proventos eram garantidos, os actores de feira encouraram-se quasi todos nas fileiras dos actores da cidade que lhes foram tirar o pão e, no desmanchar da festa, sorrateiramente, vieram tambem para a Baixa e para a porta do Suisso. Esfrangalhou-se uma tradição pittoresca e o theatro nada lucrou. Os actores que vieram da feira, excepção feita de creaturas pouco vulgares como Alfredo de Carvalho e Joaquim Silva, só engrossaram o rebanho das nullidades e o mulherio que com pretexto da feira moderna se tem atirado para as tabuas, não tem dado brilho, antes pelo contrario ao nosso já tão desilusido theatro alegre. Os artistas de certa cotação que teem ido á feira ganhar uns cobres na epocha de verão, nada lucraram artisticamente com isso. Antes perderam talvez. Por isso nos dá saudade que a feira não continue a ser dos seus actores.*

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

O theatro Chalet Julia Mendes inaugura os seus espectaculos com a revista *A espiga* que será posta em scena com grande apparato. Os seus sete quadros intitulam-se: 1.º, O pão em casa; 2.º, Pardal com grão; 3.º, Lettras e tretas; 4.º, As cidades e as serras (apotheose); 5.º, A's tres pancadas; 6.º, Instantaneos; 7.º, Revolação (apotheose).

—A primeira representação da peça mimica, *A historia de Pierrot* realisa-se na proxima quinta-feira.

Estrangeiro

A bailarina miss Campton acceitou o desafio do Dranem para uma corrida em camello.

—O theatro Grevin fez *reprise* da peça de Bricux *Le berceau* que foi em tempos representada no theatro D. Maria com o titulo *Os filhos alheios*.

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes,
do Posto da Misericordia
e da Assistencia aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
RUA DO ALECRIM, 38, 2.º
CONSULTAS: Das 3 ás 4

Recrutamento militar de 1912

Aviso aos mancebos recenseados pela freguezia de Santa Engracia

Os mancebos recenseados pela freguezia de Santa Engracia, em numero de 272 e que devem comparecer perante a junta de recrutamento, para inspecção sanitaria, classificação e sorteio para a armada, teem de apresentar-se no quartel do D. R. n.º 5 no Castello de S. Jorge, das 10 horas em deante dos dias 28 a 31 do corrente e 1 d'agosto proximo.

As guias devem ser solicitadas ao secretario da commissão de recenseamento até á vespera do dia em que os mancebos teem de comparecer.

As relações dos mancebos recenseados, estão patentes das 12 ás 14 horas e das 18 ás 21 horas, em todos os dias uteis na séde da regedoria, onde se prestam esclarecimentos aos interessados.

Rosado Baptista

Tratamento da tuberculose, de anemias rebeldes e de todos os estados de asthenia nervosa e muscular.

Todos os dias das 14 ás 16 horas no consultorio medico, rua do Ouro, entrada pela rua do Carmo 98.

Fallecimentos

PENICHE, 4.—Falleceu de ante-hontem para hontem á 1 hora da madrugada e sepultou-se hontem ao fim da tarde, o filhinho do administrador d'esto concelho, sr. José de Sousa Pereira.

Capilé de avenca

E' o melhor refresco
da estação calmosa
Vende-se na
Antiga casa do Carteiro
85, Rua Santo Antão, 87
R. Arco do Bandeira, 184

A provincia n'A CAPITAL

PENICHE, 4.—A fim de dar entrada na secção de material de guerra, vieram conduzidos para aqui, por um fiscal dos impostos, 30 kilos de dynamite e 12 caixas com espoletas, que foram apprehendidos na estação de Torres Vedras, para onde tinham ido despachadas como generos de mercearia para um commerciante d'aquella localidade. Como, porém, aqui se reconhecessem a receber aquella apprehensão, seguiu outra vez o referido fiscal, com ella, para Torres, a fim de ser remettida para Lisboa, a dar entrada no deposito de material de guerra.

—Devido á grande nortada que se tem feito sentir ultimamente n'esta costa, ha oito dias que não tem havido pesca de especie alguma. Hoje, que o vento é muito menos, seguiram para a pesca do alto, os bateis de factura e d'outras artes.

—Tem estado abrigadas n'este porto cerca de vinte chalupas francezas, da pesca da lagosta, tendo quasi todas retirado já hoje por o vento a sim lh'o permittir.

—Já recomeçaram os trabalhos no concerto da Ponte Nova, que dá passagem da villa para a praia de banhos, a qual é de uma grande utilidade.

—Já regressou de Leiria, onde se achava cursando o 2.º anno do lyceu, o academico Alberto Monteiro de Proença. Tambem se encontra n'esta villa, a ferias, em companhia de seu tio Filippe Proença, o academico Gastão Lopes Jordão.

VILLA NOVA DE FOZCOA, 5.—Espera-se com anciedade a vinda do digno governador civil do districto, dr. João de Deus Barros, que será recebido festivamente, demais que acaba de attender ás reclamações dos republicanos do concelho, exonerando o administrador d'este concelho.

—Está-se tratando das eleições das commissões parochiaes e municipal politicas, sendo os trabalhos dirigidos pelo Centro Republicano. Ha grande enthusiasmo.

—Estão presos na cadeia do Moncorvo José Carneiro e filho, d'este concelho, por terem raptado uma criança de 13 annos, constando que será castigado como merece. A Moncorvo foi chamado o sr. dr. Orlando Marçal pela familia da raptada para tomar conta do processo como advogado, visto que os raptores garantem que nada soffrerão.

AUTOMOVEIS TAXIMETROS
Serviço permanente
Kiosque defronte da Tabacaria Neves
TELEPHONE 2698

Movimento do porto

R. J. e S. «Am. Fourichon» (do Hav.)	6
Liv., via Cherb. etc. «Ambrose» (Pará)	6
Africa Occidental «Cazengo».	7
Africa. Or. «Prinzergast» (do Hamb.)	7
Mont. e B. Blanca «Bahia» (Hamb.)	7
Hamburgo, «Petropolis» (Brazil).....	8
Brazil e R. Prata, «Amazon» (South.)	8
Pará e Manaus «Lanfranc» (Liverp.)...	9
Pern., R. Jan., Santos, «Crefel» (Brem.)	9
Per., Cabed. e Natal, «Orator» (Liv.)....	10
Vigo, Cherb. e South.. «Avon» (Brazil)	10

ESPECTACULOS

REPUBLICA—Grand Guignol—Theatro e animatographo—O delegado da 3.ª secção—Assassino!—Varias fitas animatographicas.

APOLLO—21—A revista O Preto no Branco.—O quadro novo Hontem e hoje.

AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có.

RUA DOS CONDES—20 e 3/4 e 22 3/4—Está direito?, revista.

PHANTASTICO—Chucha Zé. (revista) La Pulga, pela cançonetista Flora Ochôa.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

PARAIZO DE LISBOA—21—Representação da revista magica Eh! Real!

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grat.de Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto hunteeler.

Mercado Central de Productos Agricolas

Manifesto facultativo de trigo nacional disponivel para venda

Para conhecimento dos interessados se faz publico que a lei e o regulamento vigentes do commercio de trigos dão a todos os productores a faculdade de manifestarem o trigo nacional de que dispuzerem para venda desde 15 de julho até 30 de novembro.

Todo o trigo manifestado até á quantidade de 16.000:000 kilogrammas em cada mez, será comprado pelos fabricantes de farinha ao preço da tabella official.

Os productores que desejarem fazer o manifesto do seu trigo podem dirigir-se á sede do Mercado Central em Lisboa (Terreiro do Trigo), ou ás suas delegações districtaes, enviando uma amostra de 1 kilogramma por cada 10:000 kilogrammas de cada qualidade acompanhada das seguintes indicações:

1.ª A qualidade de trigo (molle ou rijo);
2.ª A quantidade de trigo (em peso ou em volume);
3.ª O nome e a residencia da pessoa que faz o manifesto;
4.ª Local onde está armazenado o trigo;
5.º Ser assignado pelo proprio ou por outrem com procuração especial para tal fim passada pelo dono do trigo;
6.ª Conter a declaração expressa de que o trigo manifestado até 31 de outubro é propriedade exclusiva do manifestante e de sua producção propria;
7.ª Quando os manifestos não sejam apresentados por Syndicato ou Associações Agricolas a assignatura do manifestante ou do seu procurador deve ser devidamente reconhecida por notario ou authenticada pelas delegações—ou delegados do Mercado Central, Administrador do Concelho ou pelo regedor da freguezia em que o signatario reside.

Na séde do Mercado e nas suas delegações districtaes fornecem-se impressos para o manifesto ao preço de 20 réis.

Em Lisboa os productores podem dirigir-se aa escriptorio n.º 1 no Armazem de Cereaes do Mercado Central de Productos Agricolas, largo do Terreiro do Trigo.

Lisboa, 4 de julho de 1912.

Pel'A Direcção,
O Director, Joaquim Gomes de Sousa Belford

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria
Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Junto ao arameiro

Cascaes

Mercado de Trajouce

Novamente a Commissão Municipal Administrativa do concelho de Cascaes faz publico que no proximo domingo, 7 do corrente, é inaugurado o mercado de Trajouce, em recinto verdadeiramente amplo e apropriado.

E' grande já o numero de barraqueiros do mercado de S. Pedro de Cintra que marcaram logar em Trajouce, sendo, portanto, de esperar que a inauguração do mercado se faça com todo o brilhantismo.

Concorrem ahi, a convite da Camara, as bandas de Cascaes, Oeiras, Carcavellos e Parede, devendo ali tambem permanecer uma força de cavallaria.

O mercado terá logar durante tres dias, resolvendo a Camara que, n'esto primeiro mercado, sejam isentos os barraqueiros do pagamento do terreno.

Assim, devem, pois, não faltar todos os creadores de gado, lavradores, industriaes, etc., que queiram realisar as suas transacções

Haverá carreiras de Oeiras e de Carcavellos para Trajouce, bem como de Cascaes.

Cascaes, 4 de julho de 1912.

O secretario da Camara,
Carlos Sabino da Silveira.

Camara de Cascaes

Aguas de Valle de Cavallos

A Commissão Municipal Administrativa do concelho de Cascaes mais uma vez faz publico que só á Camara é que legalmente devem ser pagos os recibos de consumo d'agua d'abastecimento dos Estoris, cuja administração tem estado desde 14 de dezembro a seu cargo e continua estando.

Faz-se esta prevenção para que os consumidores que porventura novamente se quizessem negar ao pagamento, não incorram na penalidade prevista no respectivo regulamento que corresponde ao córte da agua.

Ficam assim de novo informados os srs. consumidores que quer sobre reclamações, quer sobre collocação de contadores e pagamentos de consumo é exclusivamente á Camara, a quem se devem dirigir.

Cascaes, 5 de julho de 1912.

A Commissão Municipal Administrativa

Monte-pio Commercial e Industrial
R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 50, 1.º
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0/0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1/2 0/0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO
Juro em qualquer importancia
6 0/0 ao anno

MACHINAS DE ESCREVER
=Remington=
Rua do Ouro, 127 — Lisboa

A CENTRAL
TORREFACÇÃO E MOAGEM
ELECTRO-MECHANICA
Systhemas aperfeiçoados
EXCESIOR E KRUPP
Grande deposito de cafés torrados moidos, canella, pimenta, Chicoria nacional e allemã
Farinhas alimentiçias HERCULES
Fornecimento para a provincia e ilhas
Fabrica de refrigerantes,
Gazozas e Soda Water.
Fabrico systhema inglez
Fibro-Filtrados
Enviam-se amostras e preços correntes
Baptista, Dias, Ribeiro & Ferreira Limitada
EDIFICIO TODO
197, Rua Santa Martha, 197-B
LISBOA Telephone 2:730

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Moveis quasi de graça!!
185, Rua de Santo Antão, 187
CASA DE 2 PORTAS
(Junto ao Largo da Annunciada)
PORTELA
Grande liquidação de moveis novos e usados, que se prolongará até á venda de todo o existente.
Mobilias de quarto, sala, casa de jantar, escriptorio, guarda-vestidos de espelho, toilettes, comodas, secretarias, cofres, pianos, fogões, camas, lavatorios, guarda-pratas, aparadores e mais diversos moveis,
Esta liquidação é sensacional e verdadeira
185, Rua de Santo Antão, 185
CASA DE 2 PORTAS
PORTELA

Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia

São avisados os depositantes da Caixa Economica Portugueza por intermedio d'esta repartição em Lisboa que, desde segunda feira, 8 de julho, inclusivé, em deante, poderão apresentar n'esta repartição as suas cadernetas para n'ellas lhe serem escripturados os juros liquidados e capitalisados no dia 30 de junho.

Para maior facilidade de serviço e menos incommodos dos depositantes, as cadernetas serão recebidas segundo a sua numeração nos dias abaixo designados:

Dia 8, n.os 1 a 6:000; dia 9, 6:001 a 10:000; dia 10, 10:001 a 11:500; dia 11, 11:501 a 11:900; dia 12, 11:901 a 12:300; dia 13, 12:301 a 12:600; dia 15, 12:601 a 12:900; dia 16, 12:901 a 13:10.; dia 17, 13:101 a 13:300; dia 18, 13:301 a 13:500; dia 19, 13:501 a 13:700; dia 20, 13:701; 13$000; dia 22, 13:901 a 14:100; dia 23, 14:101 a 14:300; dia 24, 14:301 a 14:400; 25, dia 14:401 a 14:500; dia 26, 14:501 a 14:600; dia 27 14:601 a 14:700; dia 29 14:701 a 14:800 dia 30, 14:801 a 14:900; dia 31, 14:901 a 15:000.

As cadernetas que nos dias acima designados não forem apresentadas para escripturação de juros serão recebidas para esse fim todas as segundas feiras, não feriado, de cada semana, a contar de 1 de agosto.

Caixa Economica Portugueza, 4 de junho de 1912.

O chefe de serviços
(a) *José Antonio da Cunha Henriques*

SOBRAL DE CAMPOS
ADVOGADO
R. da Victoria, 94, 1.º
TELEPHONE 596

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
CLINICA GERAL-OPERAÇÕES
H. SANGUINET 14 ás 16 — Gynecologia
J. CABRAL D'ARAGÃO 16 ás 18 — Partos, Clinica infantil, Cirurgia orthopedica
T. DO CARMO, 1, 1.
GRATIS PARA POBRES—10 ás 11

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se
Quinarrhenina
EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.
GRAND-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911
Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias,
Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bonjardim, 870.
Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Garca, C. da Estrella, n.º 118.
TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

Dos melhores fabricantes
RELOJOARIA
BOTELHO
R. do Ouro
Junto á esquina do Rocio
TEL 3156. LISBOA

ZIG-ZAG
O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.
Qualidades mais vendaveis
Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.
Peçam tabellas com os descontos de revenda a
Casa Havaneza
Chiado, Lisboa

Chemins de Fer Portugais

(Compagnie Royale des)

Comité de Paris

Assemblée Générale des Obligataires

M. M. les porteurs d'obligations privilégiées de premier rang sont informés que l'Assemblée Générale des Obligataires, primitivement convoquée à Paris, pour le mardi—25 juin 1912, puis renvoyée au jeudi—4 juillet 1912, *est de nouveau remise Jeudi—18 juillet 1912*, à 4 heures du soir, Salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.º 7, à Paris.

«En conséquence, les dépôts d'obligations privilégiées de prémier rang continueront a être reçus dans les caisses désignées à cet effet dans l'avis de convocation.»

Paris, le 3 juillet 1912.

Le Comité de Paris.

Guilherme & Gama, L.da
Antiga casa
Manaças
49—Rua do Amparo—49—Lisboa
LOTERIAS
Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas.
Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.
Fazem descontos aos revendedores da provincia, á vendo estes acompanharas suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.
Sortes grandes frequentes!
Enviam-se listas a todos os compradores.

A filha do forçado

I

Uma desapparição mysteriosa

—São ambos no terceiro andar, o d'ella da banda de traz, o meu á frente.

—Quem é a senhora? perguntei em seguida.

Que posição occupa em casa de M. Blake?

—Sou a governante.

Convem dizer que M. Blake não era casado.

—Então a senhora acordou e ouviu falar no quarto da costureira?

—Sim. A principio julguei que era gente ao lado—muitas vezes ouvimol-os quando fazem mais barulho que de ordinario. Mas bem depressa verifiquei que era no quarto d'olla que estavam falando. Não sei dizer-lhe qual foi a minha surpreza... Posso jurar-lhe que é uma rapariga honesta! exclamou bruscamente a minha interlocutora, olhando para mim com um modo afflicto. Não pode haver ninguem mais serio n'esta terra. Não se permitta o senhor, nem ninguem, insinuar a minima coisa em seu desabono, lá isso...

Senti realmente vergonha de não ter sabido melhor dissimular a physionomia.

—Permitta-me, permitta, minha senhora, atalhei rapidamente, que... Eu não disse coisa alguma contra a sua protegida. Suppunhamos, se v. ex.ª quizer, que ella é a santidade personificada. Queira ter a bondade de continuar.

A mulher passou pela testa a mão tremula de commoção.

—Onde estava eu? perguntou confusa. Ah! sim! Ouvi umas vozes e surprehendida levantei-me para ir bater á porta de Emilio. O barulho que fiz a dar a volta á chave da porta do meu quarto deve-lhes ter despertado a attenção. Quando cheguei junto da porta d'ella, tudo estava collado.

—Que fez então?

—Esperei um momento, depois levantei o fecho, mas a porta estava fechada á chave.

Chamei devagarinho: E'milio! Como não respondesse, gritei com mais força e bati com o punho na porta.

—E então?

—Então senti ella approximar-se da porta, mas sem a abrir, o perguntou-me:

—«O que ha, madame Daniels?

—«Pareceu-me ouvir fallar no seu quarto o tive receio.

—«Isso foi engano, deve ter sido na casa do lado.»

Pedi-lhe desculpa de a ter incommodado e voltei para o meu quarto.

—E depois?

—Como não ouvisse rumor algum, deitei-me e depressa adormeci: eu tenho o somno pesado. Mas esta manhã vi bem que me não tinha enganado. Emilo tinha desapparecido. Vimonos obrigados a arrombar a porta. A janella estava aberta de par em par e pela desordem em que estava o quarto via-se bem que tinha havido ali uma lucta desesperada.

—A senhora disse tudo isso a M. Gryce?

—A'quelle que ficou no escriptorio? Não, não tive tempo. Por fim, ao vêr o estado em que se encontrava o quarto de Emilia convenci-me que fôra effectivamente ali que tinha ouvido fallar. Estavam com certeza homens no quarto d'ella, no momento em que eu bati á porta. O que lhe digo é que a levaram á força.

—Mas como? exclamei com incredulidade. Pensa então que a deitaram da janella abaixo?

—Isso não, eu não lhe disse ainda que o palacio está em reparações. Está-se construindo um annexo para sala de billhar. Os operarios tinham deixado ficar uma grande escada encostada ao muro. Foi por ali que levaram a costureira.

—Está convencido d'isso? Em todo o caso para isso era preciso que ella se prestasse de boa vontade.

Madame Daniels apertou-me o braço com toda a força.

—Não supponha semelhante coisa! me gritou, obrigando-me a parar. Se é verdade que esses homens que assultaram a casa para roubar ou sabe Deus para qué, raptaram a pobre rapariga como eu digo, garanto-lhe que deve ser para ella uma coisa medonha, torrivel, uma coisa que a matará, se é que não está já morta. Póde ter a certeza, o senhor não a conhece...

—Era bonita? perguntei puxando pela minha companheira, porque já mais de um transeunte tinha voltado a cabeça a observar-nos.

A minha pergunta pareceu embaraça-la.

—Com franqueza, não sei dizer, murmurou ella. As opiniões podem ser differentes. Para mim era bonita, é uma questão de gosto.

Pela primeira vez, o meu espirito se sentiu picado de curiosidade, sem que eu soubesse bem porquê. Madame Daniels tinha acabado de fallar com uma expressão singular. O tom da sua voz era melancholico, como se no seu espirito qualquer a atormentasse.

Talvez fosse simplesmente o effeito da reacção depois que lhe sobreviera depois da agitação de que momentos antes fôra presa.

Fosse como fosse resolvi não perder nenhuma occasião de observar de perto a governante.

—Como se comprehende, lhe perguntei, fitando-a bem de frente, que seja a senhora que veiu participar a desapparição da costureira da casa do Mr. Bloke? Este cavalheiro não foi então prevenido?

Percebi na phisionomia de Madame Daniels que tinha ficado contrariada com a pergunta.

—Sim, me respondeu. Fallei-lhe n'isso depois do almoço. Mas Mr. Bloke não se interessa nada pelo que respeita ao seu pessoal. Confia-me tudo quanto a isso diz respeito.

—Então elle não sabe que a senhora veiu ter comnosco?

—Não, senhor. Agradecer-lhe-hei mesmo que não lhe fale sobre isto; não é preciso que elle saiba. O senhor subirá commigo directamente até o quarto da costureira, e M. Blake não terá mesmo conhecimento da sua presença. E' um homem que nunca se mette no que se passa em casa.

—Que lhe disse M. Bloke esta manhã, quando lhe participou que essa senhora... Emilia, disse, se me não engano?

—Sim, senhor, chama-se Emilia.

—Que essa Emilia tinha desapparecido durante a noite?

—Pouca coisa. Estava ainda sentado á meza a ler o jornal. Levantou os olhos, franzindo as sobrancelhas de uma maneira distrahida, e disse-me que era a mim que competia dirigir a casa e o pessoal sem o incommodar.

—E ficou contente com essa resposta?

—Sim, senhor. Não é bom insistir, quando M. Bloke diz alguma coisa.

Não me custou muito a acreditar, pois pelo que sabia a respeito d'este homem, não que tivesse precisamente uma physionomia dura, mas se na intimidade não abandonava a reserva glacial que caracterisava a sua attitude em publico, com certeza não devia ser homem para graças.

Já iamos na segunda avenida e estavamos a uns cem metros do palacio de habitação d'esse digno representante da aristocracia de New-York.

Recommendei ao agente subalterno que tinha escolhido para me acompanhar, se conservasse proximo do palacio, e esperasse que eu lhe fizesse signal no caso de eu precisar da presença de M. Gryce necessaria.

Em seguida voltei-me para madame Daniels e perguntei-lhe como é que ella ia proceder para me dar entrada no palacio sem que M. Bloke désse por isso.

—Nada mais facil, me respondeu. O senhor não tem mais do que seguir-me. Entraremos pela porta de serviço e subiremos immediatamente ao terceiro andar. Ha muito poucas probabilidades de encontrarmos M. Bloke: além de que, se elle o viu, senhor, não fará maior reparo.

E emquanto proferia estas palavras a governante chegou junto de uma porta lateral e abriu-a com uma chave que trazia junto com outras n'um molho que tirou da algibeira.

Entrei no palacio.

CAPITULO II

Os primeiros indicios

Depressa madame Daniels me conduziu até ao terceiro andar.

Ao passar pelos corredores a primeira coisa que me impressionou a espressura das paredes e o carácter pesado das decorações, d'um gosto quente, mas austero.

(Continúa.)

35 Folhetim d'A CAPITAL 5-7-1912

O homem pardo

XXII

A carteira revelada

N'isto appareceu Mrs. Dorot... guida de um velhote em trajo de viagem e que parecia muito sobro-excitado.

—Assente-se, tem a bondade, lhes disse o mestre, apontando-lhes uma cadeira... e diga-me a que devo a honra da sua visita?

O homemsinho saudou-nos rapidamente e sentou-se n'um fauteuil que eu lhe apresentei. O olhar e a sua pallidez denunciavam uma profunda commoção, e tal era a sua pertubação que se esqueceu de apanhar o chapeu que deixára cahir no chão.

—Faz favor de dizer,... estou ás suas ordens, disse o mestre no seu habitual tom fleugmatico... V. Ex.ª vem sem duvida por causa do caso de Wuidlesham?

—Não, respondeu o velho com voz emula... venho por causa dos crimes de Minstead e de Lyndhurst.

—Tem então alguma coisa interessante a revelar-nos ácerca do assassinio?

—Sim... murmurou o velho.

—Conhecia então esse bandido Malitourne?

—Malitourne?... interrogou o bom do homem muito admirado.

—Sim... ignoro então o nome do assassino... N'esse caso, não vejo bem o que V. Ex.ª nos pode vir revelar...

—Peço perdão, meus senhores, disse o velho, refazendo-se um pouco da peturbação com que entrára, mas quer-me parecer que ha uma confusão... O individuo chamado Malitourne nada tem que vêr com o assumpto que nos occupa...

No emtanto, retorquiu o mestre, não me disse V. Ex.ª que vinha falar-me do caso de Lyndhurst?

—E do de Minstead, sim, senhor.

—Então conhece Malitourne?

—E' a primeira vez que ouço proferir tal nome.

—Então, meu caro senhor, não sabe nada... deixe-me dizer-lhe que o assaseino já é conhecido... e temos nas mãos os seus papeis e...

N'esta altura o velho soltou uma gargalhada.

Herlokolms levantou-se.

—Perdão, senhor, disse o mestre. Dar-se-ha o caso que o senhor tenha aqui vindo zombar de nós?

—Desculpe-me, balbuciou o homensinho, mas o que acaba de me dizer é tão patusco, que não posso deixar de me rir... senão, ouça-me por uns momentos e ficará sabendo. Eu chamo-me o doutor Sby e habito em Minstead... Talvez já tenha ouvido falar de mim?...

—Effectivamente, respondi olhando o nosso interlocutor.

—Pois bem! se o meu nome já lhes chegou aos ouvidos, devem saber que me tenho occupado de estudos de physiologia...

—E tambem de vivesicação, accrescentei...

—Sim, se quizer... Ora, ha quinze dias, fui subitamente chamado a uma pequena povoação da Escocia onde tinha um parente á morte... Parti immediatamente, deixando o meu laboratorio á guarda do meu creado... Se eu pudesse advinhar o que havia de succeder!

—Seria o seu creado que?...

—Ouçam... vão saber tudo...

—Esse creado que se chama Blick é, ou antes, era um rapaz muito dedicado... tinha apenas um pequeno defeito... gostava muito de aguardente... Tem bebida, era o mais dedicado possivel, o mais zeloso dos creados, mas com a bebida, não se podia contar com elle... Eu tive o cuidado de, antes de partir, quebrar todas as garrafas de aguardente e de Whisky que havia em casa, mas não pensei, ai! nos garrafões d'alcool em que conservo certas preparações anatomicas. Como tinha prohibido ás lojas de bebidas de Minstead de venderem bebidas a Blick, elle atirou-se ao alcool —podia eu prevêr uma coisa d'estas? —ao beber o alcool dos meus garrafões... alcool de 90 graus... senhores... de forma que se embriagou a ponto de nunca mais olhar pelo laboratorio... Os meus porcos da India morreram de fome, os meus ratos em que tinha innoculado o bacillus da tuberculose tiveram a mesma sorte, isto, porem ainda não é nada... Eu tinha tambem um *sujet* em que tinha innoculado o virus 669 de Eberlich e contava obter importantes resultados com esta experiencia para combater os effeitos da meningite cerebro-espinal...

—Perdão, senhor, interrompeu Herlokolms, não vejo que relação possa haver entre o virus 669 e os crimes de Lyndhurst a de Minstead.

—Lá chegaremos... continuou Sly ... O meu *sujet* era muito brando quando m'o mandaram de Hamburgo n'uma grande caixa acolchoada, mas desde que lhe injectei o virus, começou a dar signaes de impaciencia, a seguir á impaciencia vieram as crises violentas, e desde então passei a ter em casa um terrivel adversario com quem precisava acautelar-me... Felizmente estava mettido n'uma jaula extremamente solida... O que se passou depois da minha partida? Não sei... Talvez que Blick, embriagado, tenha aberto a jaula de Barbaro,—é assim que se chamava o meu pensionario,— O facto é que quando regressei, vim encontrar o meu criado estripado, horrivelmente mutilado, e Barbaro tinha desapparecido.

—Mas então que especie de animal era esse Barbaro?

—Um gorilla, senhores, um enorme gorilla da Africa equatorial, da altura de dois metros, com uns hombros d'uma largura colossal e forte como dez homens juntos...

—O «homem pardo»! exclamou Herlokolms.

—Sim, senhor, confirmou o doutor Sly... Barbaro era com effeito aquelle a quem o senhor, ao que parece, deu esse nome... Quando as crises que n'elle produzia o 669 attingiam toda a sua intensidade, fugia, corria para o campo em busca d'uma presa, e sobretudo as mulheres é que elle atacava, pois como sabem, o gorilla tem uma certa preferencia pelo sexo fragil... N'outras occasiões, não lhes faria mal nenhum, mas o maldito 669 tornava-o doido, cavava n'essas desgraçadas a raiva erotica que o assaltava... Saciada a furia, voltava tranquillamente para casa, mettia-se na jaula depois de ter devorado alguns fructos do meu jardim, mas logo que voltava outra furia, lançava-se de novo no campo

(Continúa.)

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Festas da Cidade
EM
BEJA
nos dias 7 a 9 de julho de 1912

Bilhetes de IDA e VOLTA a preços muito reduzidos

De Lisboa, 1.ª classe, 3$300; 2.ª classe, 2$600; 3.ª classe, 1$900; Barreiro e Barreiro-A, 1.ª, 3$100; 2.ª, 2$400; 3.ª, 1$800; Setubal, 1.ª, 3$000; 2.ª, 2$300; 3.ª, 1$600; Aldegallega, 1.ª, 3$000; 2.ª, 2$300; 3.ª, 1$600; Evora, 1.ª, 1$800; 2.ª, 1$400; 3.ª, 1$000; Arroyollos, 1.ª, 2$300; 2.ª, 1$800; 3.ª, 1$200; Pavia, 1.ª, 2$600; 2.ª, 2$000; 3.ª, 1$400; Cabeção, 1.ª, 2$800; 2.ª, 2$200; 3.ª, 1$500; Móra, 1.ª, 3$000; 2.ª, 2$300; 3.ª, 1$600; Estremoz, 1.ª, 3$000; 2.ª, 2$300; 3.ª, 1$600; Borba, 1.ª, 3$200; 2.ª, 2$500; 3.ª, 1$800; Villa Viçosa, 1.ª, 3$400; 2.ª, 2$700; 3.ª, 1$900; Montemór, 1.ª, 1$900; 2.ª, 1$500; 3.ª, 1$100; Casa Branca, 1.ª, 1$300; 2.ª, 1$000; 3.ª, 700; Alcaçovas, 1$100; 2.ª, 800; 3.ª, 600; Vianna, 1.ª, 900; 2.ª, 700; 3.ª, 500; Villa Nova, 1.ª, 800; 2.ª, 600; 3.ª, 400; Alvito, 1.ª, 600; 2.ª, 500; 3.ª, 300; Cuba, 1.ª, 400; 2.ª, 300; 3.ª, 200; Santa Victoria-Ervidel, 1.ª, 400; 2.ª, 300; 3.ª, 200.

De Baleizão, 1.ª classe, 400; 2.ª classe, 300; 3.ª classe, 200; Quintos, 1.ª 400; 2.ª, 300; 3.ª, 200; Serpa, 1.ª, 600; 2.ª, 500; 3.ª, 400; Pias, 1.ª, 900; 2.ª 700; 3.ª, 500; Moura, 1.ª, 1$200; 2.ª, 900; 3.ª, 600; Figueirina, 1.ª, 500; 2.ª, 400; 3.ª, 200; Carregueiro, 1.ª, 800, 2.ª, 600; 3.ª, 400; [illegible], 1.ª, 900; 2.ª, 700; 3.ª, 500; Ourique, 1.ª, 1$100; 2.ª, 900; 3.ª, 600; Panoias, 1.ª, 1$200; 2.ª, 900; 3.ª, 650; Garvão, 1.ª, 1$300; 2.ª 1$000; 3.ª, 700; Amoreiras, 1.ª, 1$500; 2.ª [illegible] 3.ª, 800; Odemira, 1.ª, 1$800; 2.ª [illegible] Silves, 1.ª, [illegible] Portimão, 1.ª, [illegible] Faro, 1.ª, 3$300; [illegible] Tavira, [illegible] Santo Antonio, 1.ª, 4$700; 2.ª, [illegible]

Nos preços [illegible] está incluido o imposto [illegible] Assistencia.

Estes bilhetes [illegible] comboios [illegible] ilho, e validos [illegible] quer comboio [illegible]

Não se vendem [illegible] volta, nem se [illegible]

[illegible]

Todo o [illegible] ou estação [illegible] o passageiro [illegible] do seu logar [illegible]

Lisboa, 23 de [illegible]

[illegible] Director,
Arthur Mendes.

Assis... Brito

Medico [illegible] hospitaes

Rua do S[illegible]to, 215-1.

[illegible]

TOVAR [illegible]S

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110, 2.º

TELEPHONE 3220

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Tourada na Villa do Barreiro

No dia 7 de Julho de 1912

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos: Setubal, 2.ª classe 500 réis e 3.ª classe 300 réis; Palmella, 400 e 250; Aldegallega, 400 e 250; Pinhal Novo, 350 e 200; Moita, 200 e 150; Alhos Vedros, 150 e 100; Lavradio, 100 e 80.

VAPORES:—Ré 180 réis—Prôa 130 réis.

Vapores de regresso de Barreiro a Lisboa em 7 de Julho:—Barreiro, (Partida) 21,0 Lisboa, (Chegada) 21,40.

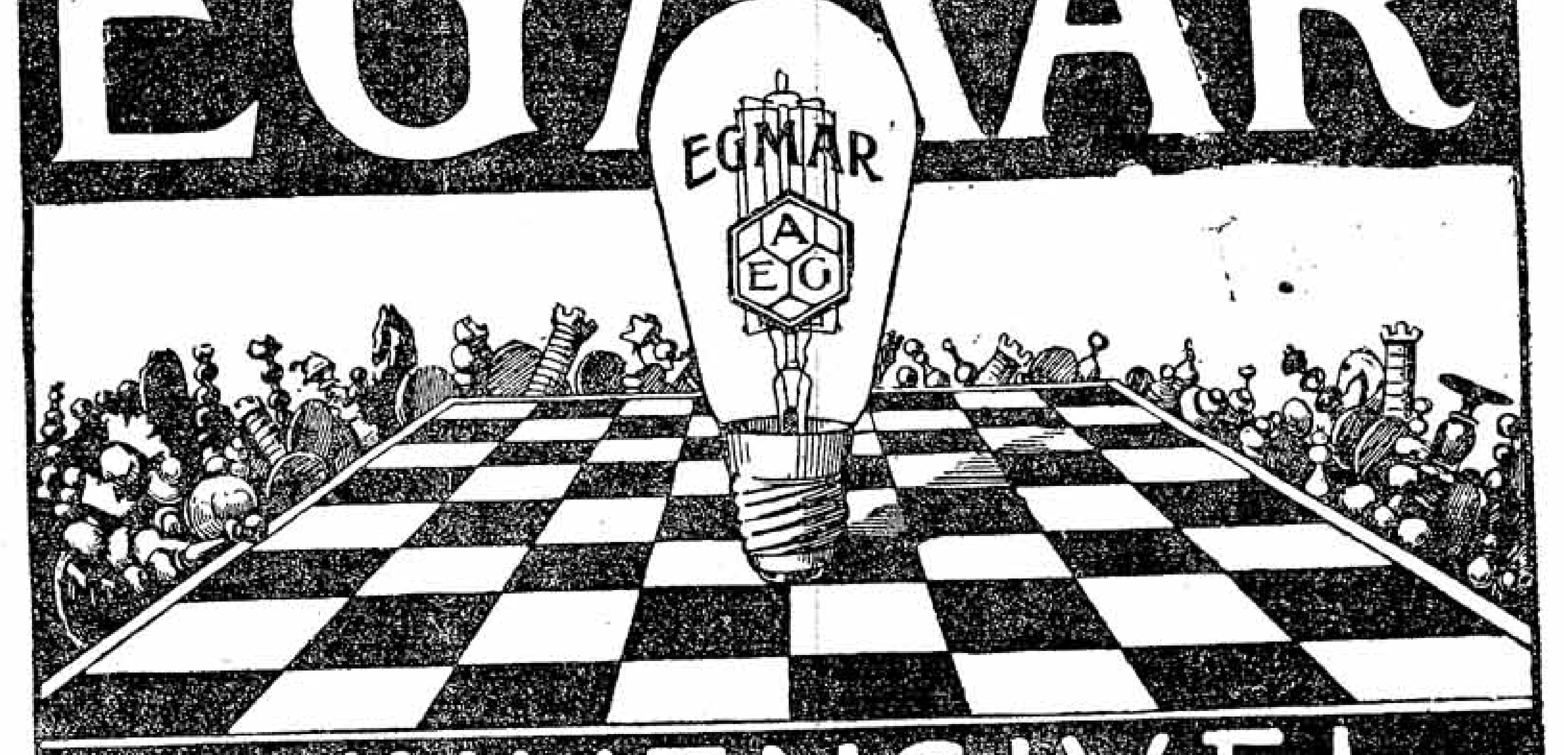
Nos preços indicados está incluido o imposto do sello. Estes bilhetes são vendidos no dia 7 de julho, sendo validos para o regresso, no proprio dia da venda.

Não se vendem meios bilhetes, nem se acceitam bagagens para transporte gratuito. As differenças por mudanças de classe serão cobradas em harmonia com os preços da tarifa geral. Todo o bilhete encontrado em outra qualquer data, comboio, vapor ou estação será considerado nullo e o passageiro terá de pagar a importancia do seu logar pelo preço da tarifa geral.

Lisboa, 2 de Julho de 1912.

O Engenheiro Director,
Arthur Mendes.

EGMAR



A INVENCIVEL

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

[illegible] aos revendedores geraes no Porto:

[illegible] & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.

[illegible] aos revendedores geraes em Lisboa:

[illegible] & C.ª, Rua da Alfandega

[illegible] preços por caixotes de [illegible] caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
" amorphos	36$000 "
Cera commum	[illegible]
Cera luxo (quarto de caixote)	13$000 "

[illegible] desconto legal de 10,50 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de [illegible] devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de [illegible], 121, rua de S. Julião—LISBOA.

JARDIM DO CHIADO

SANCHES & CRUZ

57, 59, Rua do Carmo, 61

LISBOA

Premiados com tres medalhas de ouro na Exposição de rosas de maio de 1900 em Lisboa

FLORES NATURAES

Executam-se todos os trabalhos em flôres naturaes, corôas, corbeilles, palmas e bouquets para noiva

Encarrega-se de ornamentações de salas para bailes, casamentos, etc.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, roubos em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

DYNAMITE

Explosivos da FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites: Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas: Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho: Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: EM LISBOA:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. NO PORTO:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Muita attenção

Rouparia Central

Unica casa frequentada por todos que se prezam de vestir bem

Economia, luxo e perfeição

Enxovaes para noivos

Enxovaes para baptisados — **Enxovaes para collegiaes**

Cobertores, mantas de viagem, colchas, pannos brancos, de linho, algodão. Toalhas e guardanapos, flanellas, riscados, panninhos, zephires e cretones. Malhas dos Pyreneos.

Lindo sortimento de bordados

Camisas de renda e bordados para senhora, calças, corpinhos e saias. Aventaes para amas, penteadores, capas e vestidos para bébés.

Grande sortido de roupparia para homem

Enorme collecção de lenços de seda de variadissimos padrões

Meias e peúgas, nacionaes e estrangeiras

J. Nunes Godinho

RUA DO OURO, 286 A 290

Continúa dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis, ou então 10 % de desconto.

A VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs póderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1912

Dia 7—«Cazengo», para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Sae para o largo, no dia 5.

Dia 14—«Guiné» para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula, Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Peninsular», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 de agosto—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para a Madeira não se garante praça de carga.

Previnem-se os srs. passageiros que o embarque da bagagem se effectua na vespera da sahida até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

PIANOS

WAGNER & WAGNER

Rua Nova da Trindade, 111 a 115

Casa fundada em 1848

Unicos representantes em Portugal ha 40 annos, dos magnificos pianos do grande auctor A. H. Francke de Leipzig.

Concertos em pianos com inexcedivel perfeição e garantia, executam-se n'este antigo e acreditado estabelecimento.

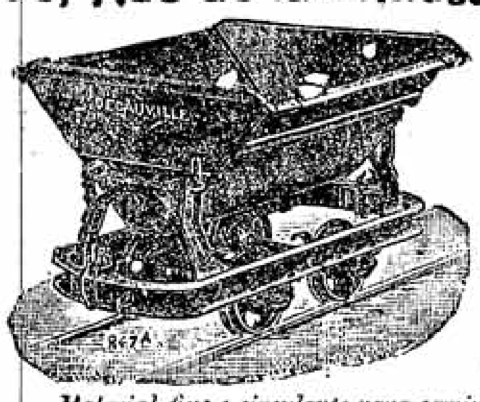
Ha sempre em deposito, Violinos, Violoncellos e contra baixos antigos, de auctores italianos, francezes e allemães.

VENDE-SE POR PREÇOS RASOAVEIS

Afinador de pianos Hermann Wagner

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris



Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Gerez

GRANDE HOTEL RIBEIRO

O melhor e mais antigo hotel

Aberto de Maio a Outubro

Endereço—RIBEIRO—Gerez.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres | **13 julho**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevidéo e Buenos Ayres 31$500

Cordillère | Para Bordeaux | **15 julho**

Nos preços das passagens acima está comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, cargas e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 696 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — 3 abbado, 6 de Julho de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Na espectativa

Está approvado na segunda camara, com varias modificações, a primeira das chamadas leis de defeza da Republica. E' natural que a segunda tambem soffra modificações. São estas as duas leis que levantaram protestos publicos. Ellas terão portanto de serem discutidas no Congresso Nacional, para sua definitiva votação.

E' esse o ensejo a que já alludimos para os representantes do paiz attenderem ás reclamações que a opinião publica *formula*. Mais uma vez o repetimos: ninguem avança que a Republica se não defenda, visto o governo entender que ella necessita de medidas excepcionaes de defesa. A opinião publica acolheu mesmo com alvoroço a noticia de que a Republica ia, emfim, lançar mão de meios energicos para reprimir a audacia dos seus inimigos. Simplesmente, a opinião publica entende, e entende bem, que essa defeza, para ser proficua, não deve exercer-se sobre um equivoco. São os elementos reprogrados da sociedade portugueza, que contra ella se apresentam em armas, aquelles contra os quaes essa defeza deve applicar-se. Não tem o direito de se queixar nem pelo seu procedimento passado nem pela sua attitude actual. Estão em guerra com a Republica. Sejam-lhes applicadas as leis da guerra.

Mas nas duas leis contra as quaes tem exprimido a sua extranheza e o seu protesto, a opinião publica não descortina nenhuma sancção para os monarchicos, nenhum castigo para os reaccionarios. Vê pelo contrario que se procura attingir os elementos avançados contra os quaes os monarchicos, os reaccionarios, nutrem um odio tão grande como o que votam á Republica.

E sobre tudo n'essas leis é posta em perigo a liberdade de pensamento, que todos os democratas devem zelar. N'esse ponto não devem elles transigir. As duas leis, conservando as suas draconianas disposições, affectam os principios da democracia, e diga-se o que se disser, não ha regimen que se mantenha, aluindo a sua propria base.

Pronunciaram-se contra essas leis, taes como se encontram definidas e formuladas, varios parlamentares, pertencentes a todos os grupos politicos. E' de esperar que elles justifiquem a sua opinião no seio do parlamento, onde teem voz, e onde maior razão de ser teem as manifestações da sua opinião. O contrario seria,—como diremos?—d'um illogismo tal que o prestigio d'esses parlamentares ficaria seriamente abalado e a sua sinceridade fortemente em duvida.

Apesar dos esforços em contrario, as duas leis em fóco tem sido largamente discutidas. Os seus defeitos, os seus inconvenientes teem sido postos no necessario relevo. Ninguem póde allegar já o desconhecimento do assumpto. A questão está de pé perante a consciencia dos legisladores. Resolvam-a, sem attender a falsas considerações de vaidades. Reconhecer um erro, não deprime: exalta. O que é deprimente é luctar contra a evidencia, é resistir á verdade e á justiça.

Governador geral de Moçambique

A agencia Havas enviou hontem para os jornaes a copia de um telegramma noticiando que o sr. dr. Alfredo de Magalhães, governador geral de Moçambique, partira hontem de Lourenço Marques para Lisboa.

O nosso informador da Arcada communicou-nos hoje, porém, parecer-lhe que o sr. governador geral de Moçambique não embarcou ainda para a metropole, visto que hoje o sr. ministro das colonias recebeu um telegramma d'elle pedindo a nomeação do novo adjuncto da capitania dos portos de Lourenço Marques, em substituição do sr. Mattos Preto, a quem não pode dispensar do cargo de chefe do seu gabinete.

Depois d'esta informação recebemos a nota de que o sr. dr. Alfredo de Magalhães telegraphou ao sr. ministro das colonias, pedindo auctorisação para publicar uma portaria, no sentido de serem reservados terrenos, ainda não requeridos, nas margens dos principaes rios de Lourenço Marques, a fim de evitar o açambarcamento, que pode contrariar possiveis modificações na lei, e ainda por serem aproveitaveis a pequenas culturas e a colonos.

Parece, por consequencia, que a noticia da Havas não tem fundamento. Pelo menos, do ministerio das colonias disseram-nos, esta tarde, que ella não se justifica.

Choque de comboios

morrendo desoito passageiros e ficando apenas um illeso

Latrobe (Pensylvania), 6 de julho.

Deu-se, perto de Ligonier, uma collisão entre dois comboios, da qual resultou morrerem 18 passageiros e ficaram feridos numerosos outros, na sua maior parte mortalmente. Apenas um passageiro ficou illeso. — (*Havas.*)

O nosso plebiscito "Pro Patria"

AS HULHAS

II

Não existindo um inquerito ás forças das nossas quedas d'agua, das nossas correntes, impossivel se torna conhecer o valor aproveitavel da nossa hulha branca, da nossa hulha verde.

Tudo está ainda por fazer! Mas de ha seculos que espiritos de alta envergadura, previsores, como que advinharam a riqueza enorme que improficua corre para o mar, no fundo dos corregos, no recondito dos vales o até atravez das lezirias que o Tejo e o Mondego formaram e que mal se se tem sabido aproveitar, se é que aproveitamento se póde chamar ao que n'ellas se faz.

No fim do seculo XVI, reinando em Hespanha Filippe II, e antes mesmo de se ter assenhoreado de Portugal começaram, n'aquello, paiz os estudos para a navegação do rio Tejo entre Lisboa e Toledo considerando-se como um problema de facil solução.

Foi Garibay quem publicou a primeira memoria sobre o emprehendimento depois de uma viagem de recreio feita com Filippe II n'uma parte do Tejo e no Jarama. Seguiram-se as memorias de Saavedra e Burriel sobre a navegação n'aquelle e outros rios, mas sem verdadeiro valor scientifico.

Foi só depois de Portugal achar-se sob o dominio da Hespanha que o grande engenheiro Juan Bautista Antonelli, em 1581, submetto á apreciação de Filippe II o estudo e proposta para a navegação do Tejo de Lisboa a Toledo. São notaveis pela minucia de detalhes os escriptos e trabalhos do sabio engenheiro sobre as suas viagens no Tejo.

Antonelli, não obstante a opposição movida pelos habitantes e procuradores de Toledo foi tenaz na sua idéa conseguindo levar Filippe II e o duque d'Alba a fazerem um reconhecimento dos rios Jarama e Tejo desde Vacia-Madrid até Asseca.

Começou então a formar-se um plano de melhoramentos do Tejo para facilitar e pôr em condições a navegação de fórma a trazer os productos da Castella ao porto de Lisboa e viceversa.

Antonelli fez, com exito, descer o Tejo, de Herrera a Lisboa, em 1582 uma expedição militar formada por 20 companhias de infantaria, mais de dois mil homens.

Em 1588 morreu este valioso engenheiro, mas as obras no Tejo não ficaram paralysadas. Foram continuadas por outros engenheiros sobresaindo entre elles Carduchi e Martelli em 1641. Em 1740, um seculo depois, Filippe V mandava estudar a abertura do canal do Manzanares para continuar a navegação do Tejo a partir de Aranjuez. Esta nova fobre de melhoramentos no mais importante rio da peninsula iberica continua até 1755. Depois, até 1828, nada mais se deixa ouvir sobre o assumpto! Veiu a letargia peninsular! N'este anno D. Carlos Simois Pontero apresenta um plano de navegação do Tejo até Talavera.

Em 31 de agosto de 1829 é concedido pelos dois paizes, Hespanha e Portugal, ao Brigadeiro de infanteria D. Francisco Xavier Cabañes, o privilegio de estabelecer uma empreza de navegação por barcos a vapor desde Aranjuez a Lisboa.

Para levar a effeito este emprehendimento procedeu um estudo do Tejo que teve logar pelo architecto D. Augustin Marco Artú sendo mui curioso o itenerario das viagens descendente e ascendente feitas entre Lisboa e Aranjuez nos barcos «Antonelli», e «Tejo» em que descreve o estado do rio, a possibilidade de o tornar navegavel, e projecta os seus melhoramentos. A viagem descendente levou 31 dias de Aranjuez até Alcantara e 9 dias a Lisboa. Na ascendente gastaram-se 138 dias de Lisboa a Aranjuez.

Até 1845 não teve execução a navegação do Tejo sendo n'esse anno pedida por D. Manuel Bermudez de Castro a concessão para a navegação entre Lisboa e a fronteira hespanhola. Levantou-se grande opposição na imprensa periodica de Portugal e no parlamento.

De novo, durante meio seculo, dormiu o grande problema, tão util para Portugal. Ultimamente novos pioneiros da ideia, engenheiros de Hespanha e Portugal, a trouxeram ao campo da discussão sob o ponto de vista da utilidade para a navegação, para a irrigação e para o aproveitamento da energia hydraulica, canalisando-se o Tejo, o Jarama e o Manzanares e construindo-se as barragens, eclusas e ascensores precisos para a regularisação d'estes rios e a navegação de barcos com a capacidade para 300 toneladas entre Lisboa e Madrid, que seria transformado n'um porto interior de grande valor.

Destacam-se entre os engenheiros que algumas horas teem dedicado ao estudo do problema D. Filippe Mora, Adolpho Loureiro, Mello de Mattos o o auctor d'estas linhas.

Transcrevemos as valiosas linhas do erudito engenheiro hydraulico Adolpho Loureiro, publicadas no Boletim da Academia de Sciencias de Portugal—Primeira serie—Tomo II:

«O interesse que tem merecido este assumpto e as notaveis obras que tem exigido a navegação fluvial mostram o valor que se liga a este modo de condução, graças ao baixo preço dos transportes aquaticos comparado com outros quaesquer, e a ser esta navegação geralmente isenta de perigos.

«Quando, a seu tempo, chegou a febre dos caminhos de ferro, julgava-se que eram elles a ultima palavra para a industria dos transportes, e enthusiastas houve que, considerando chegada a ultima hora da navegação fluvial, propozeram se exgottassem os canaes para assentar-lhe *rails* no seu alveo, e transformarem-se em vias ferreas.

«Como não preferir aos rios de navegação irregular, demorada e precaria uma linha ferrea em que a locomotiva arrasta rapidamente um comboio de *wagons*, cada um dos quaes leva mais do que um barco difficil de mover, que marcha dia e noite, sem interrupção das cheias, dos gelos, ou da estiagem o que póde communicar bacias hydrographicas differentes, o que por via aquatica é muitas vezes quasi impossivel conseguir e sempre muito caro?...

«D'estes meios de transporte tem, porém, a navegação interior grandes vantagens, e honra seja aos engenheiros, entre os quaes se avantajou o sabio Minard, que resistiram perseverantemente a essas demasias, salientando bem que os caminhos de ferro e os rios e canaes não satisfaziam por igual forma ao mesmo fim, e que cada systema prestava os seus serviços especiaes, e tinha as suas vantagens proprias. Com effeito facil foi demonstrar que aos caminhos de ferro deviam pertencer os passageiros e as mercadorias de menor pezo e de maior valor, e que aos rios e canaes estavam destinados os objectos mais volumosos e os fardos pezados.

«Com este fim proseguiram os engenheiros nos seus estudos, conseguindo levar á navegação interior os grandes melhoramentos que hoje usufrue, e que excitam a admiração pelos melhoramentos que poderam introduzir nos rios e nos canaes, e na facilidade e barateza dos transportes.

«E, com effeito, é admiravel o que se vê hoje na França, na Belgica, na Allemanha, na Hollanda, e em muitas outras nações, cujo solo está recortado em todos os sentidos por vias navegaveis (rios canalisados e canaes de navegação), apesar da verdadeira rêde de vias ferreas que os envolve, correndo-lhes ao lado, ou cortando-os em todos os sentidos, e com um movimento kilometrico assombroso. E' que o preço da tonelada kilometrica, por muito que tenha baixado nos caminhos de ferro, não desceu ainda ao das vias navegaveis, salvo pequenissimas excepções.»

E' a Allemanha, sem duvida, a nação que mais tem trabalhado nos seus rios. Limpou, dragou e alargou cinco extensas avenidas fluviaes, ligando umas ás outras e deixando-as em condições de navegabilidade.

A primeira é o Rheno cujo curso pode ser remontado por navios desde a Hollanda até Strasburgo e Basileia. Pelos affluentes do Rheno a rede navegavel estende-se á Baviera. Tendo o Rheno o grave defeito de desembocar em terra estranha foi aberto um canal d'este ao Ems e este rio foi canalisado com igual profundidade á do Rheno. Por esta fórma, do porto allemão de Eusden, na desembocadura do Ems no Mar do Norte, os navios de 3:000 toneladas sobem o Rheno allemão por Dortmund cujos molhes e docas são tão espaçosas como as de Hamburgo.

O Rheno será ligado pelo Main ao Danubio, pelo Doubs ao Rhodano e pelo Marne ao Sena. Basileia, a actual porta da Suissa, será tambem o mais importante porto interior da Europa, pois será por assim dizer um porto placa onde se virão reunir todos os canaes que estabeleceram as communicações entre o mar da Mancha e mar do Norte com o Mediterraneo e o Mar Negro. Serão tambem ligados os lagos de Constança, Bienne, Neufchatel e Genebra pelo Aar e Rhodano ao Mediterraneo.

O Elba que passa por Hamburgo desembocando no Mar do Norte, communica com o Baltico pelo canal de Trave e ligará com o Danubio por um complicado systema de canaes em construcção entre o Rheno e o Elba, estabelecendo-se a navegação entre o Baltico e o Mar Negro. A ligação dos dois mares não será sómente feita pelo Elba mas tambem pelo Oder, faltando construir, para isto ser um facto, o lanço de canal Oderberg-Francfort.

Tambem o Vistula communicará com o Oder e portanto com o Danubio permittindo a navegação entre Dantzig, Varsovia, Cracovia, Vienna, Budá-Pesth, Bucarest, Belgrado e portos do Mar Negro.

Ficará assim construida a mais extensa e complicada rede de canaes que se póde imaginar atravessando a Allemanha, a Austria, a Russia, a França, a Suissa e os paizes balkanicos, ligando os mares da Mancha, Norte e Baltico com o Mediterraneo e Mar Negro.

Emquanto os outros paizes tenazmente trabalham n'esta estupenda obra para o aproveitamento das suas aguas correntes para a navegação, irrigação, utilisação da força hydraulica e creação da energia electrica, no nosso é desolador o abandono os que estão votadas as correntes de agua que a natureza nos concedeu. Os rios manteem a primitiva navegação difficil e acanhada. Os terrenos que a circumdam ou são prejudicados pelas cheias e pela falta do seu regimen ou criam uma vegetação rachitica devida á estiagem, emquanto a agua que abundante lhes satisfaria a sêde corre proxima mas abandonada e desprezada. E' o supplicio de Tantalo!

E se algum espirito menos parado vem ao Estado pedir licença para introduzir um cooficiente de correcção a este estado de coisas são taes as difficuldades e exigencias encontradas nas leis, são taes as delongas, que o animo mais paciente, mais corajoso enerva-se!

E já que entre nós esvoça uma tenue brisa de desejo de caminhar, de avançar, aproveite-se a monção e mande-se estudar por quem tenha competencia o que no estrangeiro se tem feito e a sua util adaptação ás condições bem favoraveis do nosso paiz.

Não haja temor do gasto, pois que redundarão em fortes beneficios e economisar é gastar com criterio e bom senso.

Manuel Roldan

UMA COMMEMORAÇÃO

O 2.º anniversario da Republica

O Directorio procura dar-lhe o maior brilho

Uma ideia patriotica—Uma flotilha de aeroplanos

Pensou o Directorio Republicano em celebrar brilhantemente o segundo anniversario da implantação do regimen republicano em Portugal.

Dando a essa celebração o maximo brilho possivel, em tres fins pôz a mira o Directorio: commemorar o dia 5 de outubro, evidenciar que a idéa republicana foi abraçada com prazer pelo povo portuguez, e congregar n'uma festa nacional os elementos dispersos do partido que por motivos de ordem varia parecem ter querido afastar-se d'elle.

As commissões republicanas das provincias, que o Directorio tem consultado ácerca da sua idéa, tem-a abraçado com o mais caloroso enthusiasmo, como, aliás, era de justiça.

Entre as varias idéas para tornar perduravel a data de 5 d'outubro de 1912, uma d'ellas se impõe pelo espirito patriotico e utilitario que a inspirou: é a da creação, por subscripção, d'uma flotilha de aeroplanos, da qual os primeiros elementos sejam estreados n'esse dia.

N'essa orientação, enviou o Directorio ao presidente do conselho o seguinte officio:

«5 de julho de 1912.—Illustrissimo cidadão presidente do conselho—O Directorio do partido republicano portuguez resolveu abrir uma subscripção nacional para com o seu producto, poder, no proximo dia 5 de outubro offerecer ao governo da Republica Portugueza um ou mais aeroplanos para inicio da necessaria flotilha de defeza patria e para commemorar o segundo anniversario da proclamação da republica.

O Directorio espera que o governo acceitará, em nome da nação, essa offerta, e assim vem desde já sollicitar que, pelo ministerio da guerra, se ininiem os trabalhos preparatorios e estudos necessarios para a escolha, compra e installação dos aeroplanos, indicando-se sem perda de tempo o custo medio de cada um.

V. Ex.ª comprehende de certo a urgencia do assumpto e, por isso, a necessidade de uma prompta resposta, que desde já agradecemos—Saude e Fraternidade.»

Assignam este officio Theophilo Braga, Magalhães Lima, Pereira Osorio, Correia Barreto, Philippe da Matta, Peres Rodrigues, Nunes da Matta, Pinheiro de Mello e Julio Fonseca.

O Directorio vae dirigir-se aos bancos, empresas e parcerias mais importantes, solicitando-lhes o seu concurso para a realisação da patriotica ideia, que commemorando uma data inolvidavel, simultaneamente dota o paiz com o mais poderoso elemento de guerra dos exercitos modernos, e que pelo seu custo se tornou a melhor arma dos paizes pequenos.

E' de esperar que o ministro da guerra já a esta hora tenha pensado na iniciação dos trabalhos que o Directorio tão patrioticamente lhe pede.

Migalhas

Seguir pela esquerda

Depois dos cestos da Avenida, convidando os passeiantes a não deitarem na rua os papeis velhos, varias chapas, mandadas collocar pela camara na rua Garrett, continuam a tarefa um pouco ingonua de querer tornar bem educada a população de Lisboa. Porque n'outras capitaes, em ruas de grande passagem, se regulamentou o transito, dividindo em correntes parallelas as pessoas que caminham em sentidos oppostos, os nossos vereadores, que de qualquer forma hão de justificar a sua existencia, deliberaram dotar n'uns candieiros de illuminação ponoso encargo de fazer on lisbootas o inconveniente de andarem perpetuamente aos encontrões, pisando-se desalmadamente e atropelando senhoras o creanças.

As chapas tiveram um grande successo de curiosidade. A primeira impressão de quem as viu foi a de averiguar qual era a mão esquerda; a segunda foi, como não podia deixar de ser, de continuar a seguir pela direita. O portuguez é teimoso e birrento. Basta que veja, sobre uma porta, o distico: «E' prohibida a entrada» para que tenha logo a tentação de entrar. Basta que um policia dê uma ordem, para que todos sintam a necessidade de a discutir, de lhe desobedecer e de chegar á conclusão que a policia é estupida. Nos carros electricos não ha forma do publico perceber que, sem que desçam os que pretendem apear-se, os que querem entrar á viva força não se poderão sentar. Todas as tardes, os policias que tentam despejar o caminho á porta dos cafés do Rocio, são crivados de ironias. As peixeiras e mulheres de hortaliça continuam a andar por cima dos passeios e a cada porta, a cada esquina ha sempre uma duzia de vadios de gravata a conversarem como se estivessem em casa. São habitos lisboetas que nada poderá desfazer. Veja-se—mais um exemplo—a ordem e a gentileza com que o publico se agglomera junto ás bilheteiras dos theatros e a noção que se tem, n'este paiz, dos direitos e da liberdade dos outros. As placas da rua Garrett, não sendo completadas com um policia trazendo desembainhado o unico Manual da Civilidade que por cá se respeita, são absolutamente inuteis. Isto é: absolutamente não. Darão uma scena de revista. E' quanto basta.

André Brun

Muralha da China...

O sr. ministro das finanças fez expedir uma circular a todas as repartições do seu ministerio, prohibindo aos empregados receberem representantes de jornaes, ou darem-lhes informações, concessão que apenas será feita por elle ministro, ou pelos seus secretarios.

"A Capital"

Publica-se aos domingos.

Para os nossos pobres

Do sr. Carlos A. Alves de Sousa recebemos a carta que seguidamente reproduzidos, antecedendo-a, como devemos, dos nossos agradecimentos em nome dos desgraçados que vão ser beneficiados com a dadiva remettida pelo mesmo senhor:

Sr. Director de *A Capital*.—Para os pobres de *A Capital*, tomo a liberdade de enviar 5$000 réis, que v., terá a bondade de mandar distribuir em esmolas de 100 réis, se possivel fôr, na segunda feira, 8 do corrente, pelas 11 horas da manhã, a 50 pobres, nas seguintes condições: amputados e aleijados; que, por qualquer motivo de doença, façam uso de muletas; que andem em cadeiras de rodas; que tenham a infelicidade de andar de rojo pelo chão; que sejam paralyticos. Dada a preferencia a estes infelizes, poderá v. completar a distribuição da esmola que envio por outros quaesquer pobres, caso aquelles não attinjam o numero indicado.

Faço esta esmola em saudosa lembrança de meu querido filho, Rodolpho José Alves de Sousa e Kaulfuss, que tão inesperadamente acabo de perder na edade de 18 annos.—*Carlos A. Alves de Sousa.*

O accidente do couraçado Jules Michelet

O relatorio da commissão de inquerito diz que não foi devido á elevação da temperatura

Paris, 6 de julho.

No conselho do Elyseo o sr. Delcassé communicou o relatorio da commissão especial de inquerito ás causas do accidente succedido a bordo do couraçado *Jules Michelet*. Esse relatorio não acceita como causas a inflammação espontanea da polvora em consequencia de estar avariada, nem a inflammação directa pela excessiva elevação de temperatura; diz que essas causas devem procurar-se nos residuos solidos da combustão da carga, nos gazes combustiveis resultantes do tiro anterior e insufficientemente expulsos e nas materias volateis produzidas pelas polvoras e levadas pelos cartuchos.—(*Havas.*)

OS CONSPIRADORES

Fazem por Montalegre uma nova incursão

Ha levantamentos em alguns pontos do paiz, que são logo reprimidos — O «Vasco da Gama» seguiu para o norte

O grupo que pelas terras da Gallisa tem andado a soldo da jesuitada, ganhando a jorna para trahir a terra onde nasceu, aventurou-se a mais uma façanha.

Com a criminosa cumplicidade das auctoridades hespanholas, os coucoristas de novo se atreveram a manchar o solo da Patria.

Entraram por Montalegre, na esperança de que a tentativa fosse secundada por um movimento revolucionario em todo o paiz. Os factos mais uma vez se encarregaram de lhes provar que as suas esperanças assentavam em mentirosas promessas, pois as perturbações da ordem publica deram-se n'um limitado numero de povoações e foram logo reprimidas pelas forças da Republica.

O desejo de todos os bons republicanos, n'este momento, é que os paivantes não recuem, dominados pela cobardia que os invadiu em Vinhaes. Convém que a lição fique d'esta vez bem gravada na memoria de quantos sonham com a restauração d'um regimen enlameado.

O governo tomou já todas as providencias aconselhadas na conjunctura. Da expulsão dos traidores se encarregaria expontaneamente o povo portuguez, se a sua entrada pudesse constituir um perigo para a segurança das instituições. Mas bastará a acção conjuncta d'algumas centenas de soldados e marinheiros para que elles fiquem anniquilados completamente, incapazes de nova façanha.

O que nos disse o sr. presidente do ministerio

O sr. Duarte Leite, com quem nos avistámos na Camara dos Deputados, expoz-nos pela seguinte fórma os boatos que corriam sobre a nova incursão dos realistas:

—O que lhe posso dizer é que realmente tem havido pequenos motins em varios pontos do pais, como por exemplo em Castello Branco, Braga, Fafe, Leiria, Chamusca e outras terras, onde foram cortadas as communicações telegraphicas.

«Em todo o caso, á 1 hora e meia da tarde, já muitas linhas estavam reparadas.

«Julgo que este movimento talvez obedeça aos manejos de uma proxima incursão.

«Como outras terras ha, onde o serviço ainda se não encontra restabelecido, nada mais posso adeantar.»

Foi depois de falarmos com o sr. dr. Duarte Leite que tivemos noticia da incursão em Montalegre.

O *Vasco da Gama* seguiu para o Porto, com 200 marinheiros e metralhadoras. Tambem nos constou que partirão hoje mesmo para o norte alguns officiaes do exercito membros da Camara dos deputados.

De Tuy para Guillarei

VALENÇA, 6. — Retiraram hontem de Tuy, acompanhados pelo excapitão Martins de Lima, 32 conspiradores que ali se encontravam.

Seguiram em carro para Guillarei, onde tomaram o comboio para Salvaterra.

A' mesma cidade chegaram hontem, de tarde, 25 guardas civis a cavallo, sob o commando de um capitão.

Acompanhava-os o tenente-coronel Milan. A força referida iniciou, após a chegada, o serviço de vigilancia na margem do rio Minho.

Aqui ha completo socego.

Em Moreira de Rey e Vinhoz o movimento é logo suffocado

PORTO, 6.—Houve levantamentos de caracter politico monarchista proximo de Fafe, nas freguezias ruraes de Moreira de Rey e Vinhoz, dando-se algumas desordens; os sinos tocaram a rebate. Do Porto seguiram em comboio especial algumas metralhadoras. O comboio ficou em Guimarães por ser desnecessario proseguir visto o movimento estar já suffocado. Parece que tinha ramificações em outras freguezias que não chegaram a manifestar-se. Ha já numerosas prisões e vão effectuar-se mais.

O serviço é restabelecido em algumas linhas

PORTO, 6.— Não ha mais noticias de conspiradores, funccionando já algumas das linhas telegraphicas que tinham sido cortadas.

Os regimentos estão de prevenção, para intervirem em qualquer incidente. De Braga seguiram para Guimarães, hoje de manhã, reforços militares.

O governador civil convidou os redactores dos jornaes a irem ao seu gabinete, pedindo-lhes para não darem noticias alarmantes sem confirmação.

Apprehensão de armamento

MADRID, 6.—Um telegramma official diz que hontem, no caminho de Monforte a Orense, foi apprehendido um automovel pertencente a Pedro Freire, o qual conduzia 90 espingardas Mauser, 80 bayonetas Mauser construidas na fabrica de Oviedo em 1911 e 20 saccos com 19.900 cartuchos carregados em 1912.

O automovel dirigia-se a Vigo.—(*Havas*).

Investigações em Leiria

LEIRIA, 5.—Com destino aos paivantes, desappareceu ha dias do logar dos Marrazes, d'este concelho, o ex-sargento Joaquim, acompanhando-o cinco individuos do mesmo logar, por elle alliciados, dois dos quaes, ao chegarem a Valença, voltaram para a sua terra onde já foram presos. Hontem chegou a esta cidade, acompanhado de um policia do Porto, um dos conspiradores que foi preso quando tentava passar para a fronteira. Os presos teem sido largamente interrogados pelo sr. administrador do concelho, assim como outras pessoas do mesmo logar.

LEIS DA REPUBLICA

O registo civil

O deputado sr. Brandão de Vasconcellos acha exagerados os emolumentos a pagar pelos individuos pobres

Pelo extracto da sessão de hontem na camara dos srs. deputados, se vê que o sr. Brandão de Vasconcellos não concordava com o augmento das tabellas do registo civil.

Convinha, pois, ouvir a explanação do que pensa o illustre deputado sobre o assumpto e foi o que hoje fizemos. S. ex.ª, expostos os fins da nossa missão, diz-nos rapidamente:

—Eu o que propuz, juntamente com o meu collega Paiva Gomes, foi a eliminação dos numeros da tabella proposta no projecto do sr. Carneiro Franco, sobre o registo civil, em que os emolumentos dos nascimentos, obitos, etc., passavam de 100 para 500 réis; e em que os emolumentos dos registos de casamentos passavam de 800 para 1$200 réis e em que as certidões passavam de 240 para 400 réis...

—Não concorda então v. ex.ª com esse augmento?

—Eu concordo com a parte do projecto tendente a estabelecer postos do registo civil em todas as freguezias do paiz, mas entendo tambem que não se consegue este *desideratum* augmentando a tabella em alguns actos do registo civil, mas sim estabelecendo ordenados fixos aos respectivos funccionarios, com subsidio do Estado, tanto mais que a elevação da tabella se applica não só aos casos onde ha difficuldades em encontrar ajudantes, mas a todos os funccionarios do registo civil, mesmo áquelles que já auferem remuneração sufficiente.

—E é só esse o motivo porque v. ex.ª não concorda com esse augmento?

—Não concordo não só pelas ultimas razões expostas, como ainda pela comparação que porventura se possa fazer entre os emolumentos que os parochos em grande parte do paiz auferiam e os que agora ficam recebendo os empregados do registo civil.

Nós estamos ainda n'um periodo politico transitorio; estamos a dois annos da proclamação da Republica. Na opposição fazia-se propaganda do Registo Civil, dizendo-se que elle era mais barato que o registro parochial, incoherente é, por isso, sanccionar o augmento da tabella o que desauctorisará o regimen, perdendo nós a confiança do publico, que não sabe se amanhã não virão mais augmentos.

Por ultimo, pedi que se accrescentasse ao artigo que se referia á tabella que modificava estes emolumentos, um paragrapho unico em que ficasse consignado que os operarios e trabalhadores não pagassem por acto algum do Registo Civil, mais do que a

THEATRO AVENIDA

O grande successo da actualidade

comprovado por consecutivas enchentes

A deslumbrante e engraçadissima revista

Có-Có-Ró-Có

Hoje e todas as noites

Casino de Algés

Hoje Hoje

Estreia da coupletista franceza

Nade Martinez

Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.

O quintetto executará um magnifico repertorio sob a direcção do eximio maestro Capistrano Reis.

A's quintas-feiras e domingos soirées da moda.

GRANDE CASINO LUSITANO DO DAFUNDO

HOJE—Reabertura do theatro

e estreia das incomparaveis coupletistas e bailarinas

Hermanas Lulu

Concerto todas as noites pelo magnifico sextetto sob a direcção do distincto violinista FORSSINI

Quintas e domingos soirées da moda

Esmerado serviço de restaurant

Ultimo carro para Lisboa ás 12,50

Ultimo comboio para Lisboa ás 2

mportancia do salario de um dia normal de trabalho.

—Entende então V. Ex.ª que era demais a importancia estipulada?

—Sendo os emolumentos superiores, em geral, não só ao salario de alguns operarios, como de quasi todos os trabalhadores, entendia eu ser justo que ficasse consignado aquelle principio.

Antigamente, quando, porventura, havia parocho ganancioso, a fiscalisação da imprensa e do publico obrigavam a entrar na ordem.

Hoje, porem, só não pagam os emolumentos, os indigentes, isto é: os que não teem meios de fortuna nem physicamente podem auferil-os.

Portanto um operario ou trabalhador por muitas pessoas de familia que tenha, por muitas difficuldades da vida que possua, nunca deixará de pagar os respectivos emolumentos o que é barbaro.

D'ahi advirá uma comparação, que certamente não será muito agradavel para a Republica.

Finalmente tendo sido fixada uma tabella por occasião da publicação do decreto que estabeleceu o registo civil, entendo que só, quando este decreto do governo provisorio, fôr revisto na sua totalidade, se deveria então fazer qualquer alteração n'estes emolumentos.

Cordões de ouro de lei só pelo peso!!

Em novos por metade do feitio de outras casas, relogios de todos os systemas, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores, não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões de Ouro» na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, aonde o freguez não paga o luxo.

A Grecia arma-se

2 «destroyers» e 6 torpedeiros

Berlim, 7 de julho.

O governo da Grecia resolveu adquirir por intermedio da firma Vulkan 2 *destroyers* e 6 torpedeiros. —*(Part.)*

Para Fabricas, garages, officinas é indispensavel o sabonete incomparavel

SCHEUERIN

Dias & Costa, succes.

— LISBOA —

Choque de veh culos

Na rua 24 de Julho um electrico foi de encontro a uma carroça

Deu-se hoje de manhã, na rua 24 de Julho, um choque entre o carro electrico n.º 340, de que era guarda-freio n.º 552, José Alvaro, residente na travessa do Conde da Ribeira, 48 e uma carroça, guiada por Narciso Lopes, morador no pateo Cascaes, cocheiras do Ganga.

O electrico soffreu avarias que se avaliam em 40$000 réis. A carroça ficou tambem muito escangalhada, tendo ficado muito ferido o cavallo que a tirava.

Tanto o carroceiro como o guarda-freio foram presos.

COUTO & FONSECA

ALFAYATES

Grandioso sortido de fazendas para a estação de verão.

Lindissimos padrões inglezes

Preços modicos

RUA AUGUSTA, 188, 1.º

Fallecimentos

Na casa da sua residencia, rua Diario de Noticias, 60, 3.º, falleceu pelas 4 horas da madrugada de hojo a sr.ª D. Brizida de Purificação Gonçalves, de 70 annos de edade, viuva do sr. Luiz Gonçalves Bisonne, mestre da Cordoaria Nacional.

Relogios a 440 réis!

Com despertador, formato grande, relogios de aço (ancora), para homem a 1$700 réis, o de senhora, 2$200 réis!!! Só vende o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», no seu deposito, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Capilé de avenca

E' o melhor refresco da estação calmosa

Vende-se na

Antiga casa do Carteiro

85, Rua Santo Antão, 87

R. Arco do Bandeira, 184

QUESTÕES ECONOMICAS

As cedulas hypothecarias

A sua importante funcção economica — A necessidade da instituição d'este titulo negociavel

O nosso regimen financeiro assenta-se em bases que constituem uma especie de monopolio, com grave prejuizo para o desenvolvimento economico do paiz, e forçoso é reconhecer, que os nossos legisladores nenhuma attenção teem prestado aos problemas que se prendem com o alargamento do credito e com a valorisação do sólo nacional.

Todavia, se ha uma questão vital para o paiz, é sem duvida, a questão economica, da qual depende, póde-se dizer, a autonomia nacional.

Assoberbado com uma divida publica incomportavel com os recursos actuaes, o nosso paiz resvala dia a dia para um abysmo insondavel.

Torna-se de uma inadiavel e urgente necessidade agitar as questões economicas, e fazer reformas que introduzam nos depauperados orgãos do machinismo nacional uma corrente renovadora, para a conquista de novos elementos economicos e maior vitalidade no organismo social.

A força defensiva dos Estados reside hoje na sua força economica, na honestidade da administração publica e no espirito das suas leis.

***

Entre as necessidades economicas que affligem o paiz pode-se collocar em primeira linha, a falta de credito, originada pela desorganisação juridica dos instrumentos proprios para o fortalecer, garantir e desenvolver.

Os nossos estabelecimentos financeiros e os capitaes de particulares teem uma acção muito restricta na economia nacional.

O commercio, a industria e a agricultura, em geral, agonisam. Aqui ou ali uma empreza floresce, mais á custa de assombrosos esforços de trabalho, de competencia e de lucta, do que pela abundancia de capitaes ou pela protecção eficaz das nossas leis economicas.

O solo nacional está abandonado em 40 0|0 da sua superficie; duas ou tres emprezas agricolas, apenas prosperam; as outras arrastam uma existencia atormentada e difficil.

Os bancos fecham as portas a todas as operações de credito a longo praso; os capitaes de particulares cada vez se tornam mais retrahidos e timidos, á falta de solidas garantias para a sua collocação; a propriedade desvalorisa-se e os pequenos proprietarios abandonam a terra e emigram para differentes paizes, ou accumulam-se nas cidades, engrossando a corrente já caudalosa de todas as miserias moraes e materiaes, que vae transbordar nos carceres e nos hospitaes, tristes e lugubres asylos da corrupção o dos soffrimentos humanos.

Eis o pavoroso quadro da nossa situação economica.

***

E' necessario acudir com remedio prompto a todas essas calamidades, por meio de reformas legislativas de caracter pratico, creando-se novos orgãos economicos para entrar immediatamente em funcção.

Entre essas reformas, uma se impõe em primeiro logar: a reorganisação do regimen hypothecario.

A instituição das cedulas hypothecarias, como valor commercial negociavel, segundo a orientação do direito moderno, viria acudir ás necessidades da agricultura nacional e ao desenvolvimento do credito.

Não se trata de crear estabelecimentos financeiros ou bancarios, com privilegios: trata-se de mobilisar o sólo e de ampliar a liberdade dos contractos e das operações financeiras, sem a intervenção de orgãos despoticos o soberanos, e sem a monopolisação e a rêde de interminaveis difficuldades com que a legislação actual cerca a liberdade contractual, a expansão do credito e a valorisação da propriedade.

Trata-se de conceder ao proprietario o direito de emittir titulos sobre o valor da sua propriedade, e de dar ao capital uma garantia real e uma collocação vantajosa e facil, sem que seja necessaria a intervenção de uma administração dispendiosa, luxuosa, composta de influencias suspeitas, e muitas vezes de membros incompetentes e deshonestos, que desbaratam as fortunas que lhe são confiadas.

A cedula hypothecaria póde realisar, por si, uma acção economica independente da ação individual ou de influencias financeiras, porque o seu valor é real, visivel, palpavel, exposto ao *contrôle*, á fiscalisação, ao conhecimento, aos olhos de toda a gente.

Ali não ha thesoureiros infieis; não ha o risco de incendios, de sublevações politicas: o capital está perfeitamente garantido pelo valor real da propriedade que os titulos e as cedulas hypothecarias representam, da seguinte forma:

A propriedade é cadastrada e inscripta, n'um registo especial, a requerimento do proprietario que pretende submetter a sua propriedade ao regimen especial e facultativo do *Registo especial privilegiado*, mediante a apresentação dos seus titulos legaes, planta geometrica, e avaliação official.

Feita a inscripção, e annunciada ella pelo espaço de noventa dias, não havendo nenhuma opposição ou sendo ella julgada improcedente, a propriedade fica sujeita, mesmo em caso de reivindicação, a todos os encargos que a onerarem, os quaes ficam assim inatacaveis e fóra de toda a contigencia do uma discussão de direito de propriedade.

Inscripta a propriedade definitivamente, depois do praso acima indicado, o conservador entregará ao proprietario o titulo correspondente, d'onde constará o numero de ordem de registo, a natureza e todas as mais indicações necessarias para a identificação do predio, o valor venal, o nome do proprietario, conforme um formulario impresso em papel pergaminho, devidamente authenticado e chancellado pelo funccionario respectivo.

Este titulo substituirá o titulo de acquisição apresentado, o qual ficará archivado na repartição competente, e póde ser transferido por meio de simples endosso.

A cada titulo corresponderá uma série de cedulas hypothecarias no valor minimo do cem mil réis, cada cedula, até prefazer o valor do predio.

Essas cedulas serão transmissiveis por endosso e amortisaveis no praso maximo de dez annos, com o juro não excedente a dez por cento.

A lei garantirá a validade e a livre circulação d'essas cedulas, concedendo-lhes o privilegio *exclusivo* sobre o valor da propriedade que ellas representam.

E' uma especie de penhor immobiliario, transformando a propriedade n'um valor mobiliario representado pelas cedulas, com garantias excepcionaes.

A propriedade, por seu lado, pode circular tambem livremente, por meio de endosse no respectivo titulo, sem prejuizo dos portadores das cedulas, por isso que o encargo hypothecario acompanha sempre o predio em poder de quem quer que elle esteja, por venda, por acto possessorio, por direito de successão, ou por qualquer outro acto translativo ou transmissivo de propriedade.

As propriedades submettidas a este regimen não podem ser partilhados materialmente, emquanto as cedulas correspondentes não forem resgatadas pelos interessados, podendo a divisão entre os coherdeiros ser feita em valor, entregando-se a cada um d'elles as cedulas equivalentes ao valor do seu quinhão, no caso de estarem em poder da massa hereditaria.

Por este systema realisa-se, pois, a mobilisação do solo e ao mesmo tempo põe-se um entrave á fragmentação da propriedade, creando-se um novo instrumento de credito, que por certo merecerá a confiança publica, pelas garantias reaes que essos novos titulos indiscutivelmente representam.

Loff de Vasconcellos

Agua da Curia

Estimula a acção dos rins

Representante, H. BOTTINO

Palacio Foz—Teleph. 3530

Partido Republicano

Centro Thomaz Cabreira

A conferencia annunciada para amanhã na séde d'este Centro, rua do Telhal 50, 1.º, é feita pelo sr. João Machado Toledo, visto o sr. dr. Ramada Curto, pelo seu estado de saude, a não poder fazer.

Centro Republicano Evolucionista

Realisa-se amanhã pelas 2 horas da tarde, no Coliseu dos Recreios a sessão inaugural do Centro Republicano Evolucionista a que presidirá o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Assistirão a este acto alóm dos socios do Centro e suas familias, os senadores e deputados do partido, as commissões districtal, municipal, parochiaes e os socios dos demais centros evolucionistas da capital.

Estão inscriptos para usarem da palavra os deputados srs. Julio Martins, Antonio Granjo e Vasconcellos e Sá.

CIGARROS

Duas marcas de sensação

Puro havano muito suave

Democratas, 10 cigarros 60 réis

Luzitanos, 25 cigarros 150 réis

A' venda nas tabacarias

PARLAMENTO

A Camara approva o projecto de telegraphia sem fios

Reassume a presidencia o sr. Aresta Branco, que abre a sessão ás 14,30, com 53 deputados. Do governo comparecem os ministros do interior e dos estrangeiros. A acta é approvada e o expediente tem o devido destino.

O *chefe do governo*, em nome do sr. ministro do fomento, que se encontra doente, apresenta dois projectos de lei, um dos quaes auctorisa o governo a renovar o contracto de arrendamento do predio em que se encontra installada a Direcção Geral dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste. Esse contracto, que é annual, obriga ao pagamento da renda de 4:300 escudos. Se, porém, passar a fazer-se de tres em tres annos, a renda descerá a 3:300 escudos.

O sr. *Brito Camacho* approva o projecto mas faz votos para que o governo não se dispense de pensar na construcção d'um edificio onde se installem a Direcção Geral dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e a Direcção Geral de Obras Publicas e Minas.

O projecto é em seguida approvado.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* refere-se ao preço exaggerado porque se fazem no Instituto Bateriologico as analyses referentes á diphteria, as quaes custam agora 1$000 réis quando antigamente não ia o seu preço além mais de 500 réis.

O sr. *minintro do interior* promette attender até onde lhe fôr possivel as reclamações do orador, declarando ser seu intento proteger o mais que poder o combate anti-diphterico.

O sr. *Jacintho Nunes* volta a pedir providencias ao governo para o abandono em que se encontram varias escolas do paiz, as quaes se encontram fechadas ha muito por falta de professores.

O sr. *ministro do interior* replica que o assumpto é dos mais importantes, necessitando de aturado estudo para ter conveniente solução. Ha escolas fechadas, pois que não existem professores que possam regel-as.

Na ordem do dia prosegue a discussão do projecto da telegraphia sem fios.

O sr. *Nunes Ribeiro*, apreciando a questão prévia do sr. Pires de Campos, para que a installação das estações radio-telegraphicas seja feita por concurso, diz que se optou pelos apparelhos da Companhia Marconi porque são esses os usados na marinha ingleza. E desde que a nossa alliança com a Inglaterra era um facto concreto, não era logico que adoptassemos um systema differente do que a nossa alliada usa.

O sr. *presidente do ministerio* corrobora as declarações do sr. Nunes Ribeiro e prova, com varios argumentos e dados importantes, que Portugal não podia usar outras estações radio-telegraphicas que não fossem fornecidas pela Companhia Marconi.

O sr. *Affonso Pala* explica á camara as vantagens do systema radio-telegraphico Marconi, o qual, em seu entender é superior aos outros até agora conhecidos.

O sr. *Pires de Campos*, em vista das declarações do sr. presidente do ministerio, retira a sua questão previa.

O projecto é em seguida approvado na generalidade e na especialidade com ligeiras alterações.

Entra em discussão o projecto de defeza da Republica que auctorisa o governo a remodelar os regulamentos disciplinares dos diversos serviços publicos.

O sr. *Antonio Granjo* explica que apesar de julgar o projecto dispensavel o assignou por o governo ter declarado que precisava d'elle. Em todo o caso dirá que nos dois tem o governo os elementos precisos para manter a disciplina em todos os serviços do Estado.

O sr. *Jacintho Nunes* quer que se defina claramente a palavra *remodelar*. Trata-se de restringir ou de augmentar as disposições disciplinares existentes? Precisa que o informem d'isso, porque, por sua parte, não auctorisa o poder executivo a elaborar ou reformar diplomas com caracter penal. E procede assim de harmonia com os principios.

O sr. *João Gonçalves* é tambem contra o projecto, o qual pelo desassocego que vae lançar no espirito publico só trará difficuldades ao governo.

O sr. *ministro do interior* diz que o projecto é necessario, quanto mais não seja, como indicação parlamentar, desde que nos regulamentos dos serviços publicou haja as disposições necessarias para punir as faltas dos funccionarios.

O sr. *Santos Moita*, em nome dos independentes, declara concordar com o projecto, o qual é approvado em seguida, com mais declarações do sr. Jacintho Nunes.

Entra em discussão um projecto auctorisando o governo a elaborar as bases d'um contracto para a construcção d'um caminho de ferro que partirá de Nyassaland, e d'um ponto a fixar posteriormente, para a Zambezia.

O sr. *ministro das colonias* faz uma defesa calorosa do projecto, necessario, diz, para o desenvolvimento de aquelle territorio africano.

O projecto é em seguida approvado.

Approvam-se tambem outros projectos, figurando entre elles o que regula a pesca da baleia nos mares coloniaes portuguezes, o que isenta as bicyclets de contribuição sumptuaria, o que regula a aposentação des empregados menores dos lyceus; e o que auctorisa o governo a vender as arvores existentes no dique de Valla.

Discute-se o projecto que auctorisa a expropriação por zonas em Lisboa e Porto.

O sr. *Ribeira Brava* propõe que as vantagens do projecto sejam extensivas a todo o continente e ilhas adjacentes.

O sr. *Ezequiel de Campos*, por parte da commissão d'obras publicas, concorda com essa proposta.

Senado

Ainda as leis de defeza da Republica

Com a presença de 27 senadores abriu a sessão ás 14,30 sob a presidencia do sr. Braamcamp. Lida a acta e o expediente o sr. *Arantes Pedroso* envia para a meza um projecto sobre o estabelecimento de hoteis nos Açores e propõe que a commissão de colonias reuna durante o interregno parlamentar para dar parecer sobre as leis do governo provisorio e outras.

Sobre uma proposta identica referente ao estudo do orçamento das provincias ultramarinas o sr. *Bernardino Roque* volta a insistir na sua defeza.

O sr. *ministro das colonias* não concorda, achando mesmo anti-constitucional que uma commissão de senadores e deputados coloniaes de estudo ao orçamento se arrogue mais poderes que o proprio Congresso.

O sr. *Bernardino Roque* volta a defender a proposta que é rejeitada na votação.

Na ordem do dia continua em discussão a lei de defeza da Republica.

O sr. *Pedro Martins* diz não saber o que seja essa designação tão vasta, contida na alinea *b* do art. 1.º do projecto referente a ultraje ás instituições republicanas.

O art. 1.º do projecto, a que o orador se refere, estabelece que as auctoridades judiciaes, administractivas e policiaes poderão apprehender ou mandar apprehender os periodicos, cartazes, annuncios, avisos e em geral quaesquer impressos, manuscriptos, desenhos ou publicações pornographicas, que contenham ultraje ás instituições republicanas ou provocadoras da segurança do Estado.

O sr. *João de Freitas* affirma que as circumstancias do momento impõem a approvação do projecto que o sr. *Pedro Martins* acha desnecessario, dizendo que as disposições do projecto vão acarretar graves abusos de auctoridade.

O sr. *Cupertino Ribeiro* requer urgencia para a discussão do projecto auctorisando o governo a pagar em ouro os juros das obrigações da Companhia dos caminhos de ferro.

Foi approvada a urgencia, continuando a discussão do projecto.

O sr. *João de Freitas* diz que a commissão não introduziu qualquer emenda no projecto por entender que o governo necessita de taes leis para uma boa defeza da Republica.

O sr. dr. *Adriano Pimenta* dá todo o seu apoio ao projecto, que é approvado na generalidade.

Na especialidade é approvada uma emenda do sr. *João de Freitas* ao art.º 2.º

E' posto em discussão o projecto do pagamento em ouro do juro das obrigações da Companhia dos caminhos de ferro para o qual o sr. *Cupertino Ribeiro* requerera urgencia.

Foi approvado.

O sr. *Miranda do Valle* requer urgencia para a discussão d'um projecto de reorganisação do corpo de policia civica do Porto. E' approvada a urgencia e o projecto.

Foi approvada ainda a substituição do Senado ao projecto que estabelece o imposto a cobrar sobre a importação da materia prima para o fabrico da lixa.

O sr. dr. *Adriano Pimenta* envia para a mesa uma representação sobre as pautas alfandegarias referentes á importação de assucares.

Antes de encerrar-se a sessão o sr. dr. *Sousa Junior* pede que seja marcada para ordem do dia da proxima sessão um projecto sobre a construcção de um novo hospital no Porto.

A proxima sessão é na segunda-feira.

CIGARROS SENADORES

Marca Nova

Havano Mixtura

Legitimo successo de tabacaria.

10 cigarros—60 réis

Dias & Costa, succes.

— LISBOA —

Banda da Guarda Republicana

Concerto na Avenida

A banda da Guarda Republicana executará amanhã, no coreto da Avenida, sob a regencia do maestro sr. Fernandes Fão, o seguinte programma:

Ideal, Marcha, Sousa; *Le Maschere*, Ouverture, Mascagni; *Impressões d'Italia n.os 1 e 3*, Charpentier; *Giocondo*, Selecção, Ponchieli; *1812*, Tomada de Moscou, Tschaikowsky: *Alvorada Gallega*, Veiga; *The Stars and Stripes Forwer*, Marcha, Sousa.

Legitimos cigarros

—)(—

F. Jorro—Oran—Algerianos

—)(—

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros: 25 200

LA DELICIOSA, 20 cigarros 160

UNIVERSELLES, 25 cig. . 240

HYGIENICOS, 25 cigarros 250

Importadores:

HAVANEZA--Chiado--Lisboa

Movimento associativo

Regulamentação das horas de trabalho

Para a sessão solemne que amanhã, pelas 21 horas, se realisa no Atheneu Commercial, em honra dos deputados que subscreveram as propostas de lei regulando as condições do trabalho, foram convidados, alem dos deputados e senadores já mencionados, os chefes dos diversos grupos parlamentares srs. drs. Affonso Costa, Antonio José d'Almeida e Brito Camacho.

Como dissemos foi tambem convidada a imprensa, e os representantes das diversas associações commerciaes e industriaes.

Academia do Professorado Livre Portuguez

Na ultima sessão foram presentes á direcção as 50 obrigações compradas em abril do emprestimo de 1905 comforme a deliberação da assembléa geral, para constituirem fundo para a caixa d'auxilio aos socios d'esta Academia.

Resolveu-se nomear uma commissão para estudar e elaborar o regulamento da mesma caixa e procurar obter fundos para a mesma.

Receberam-se adhesões de varios professores, que se inscreveram como socios.

Club Recreativo Lusitano

N'esta sociedade de recreio realisa-se, amanhã, uma recita, em que toma parte o grupo dramatico e a orchestra do Club, sob a regencia do sr. Silveira Paes, seguindo-se o baile dirigido pelo sr. Francisco Henriques dos Santos.

Club Democratico

A commissão installadora d'esta nova collectividade continua trabalhando com o maior enthusiasmo para que a festa da inauguração, que se realisa, hoje, 7, pelas 13 horas na sua séde, rua do Bemformoso, 234, 1.º, seja coroada do maior brilhantismo, achando-se desde já inscriptos bastantes oradores.

Charutos "Pedro Garcia"

São os melhores do mundo

Francisco Crespo

Com frequencia nos sanatorios suissos

Doenças dos pulmões e clinica geral

Residencia R. da Bella Vista, á Graça, 76 Telephone 2242

Consultas Rua Garrett, 74, 1.º Das 2 ás 4 Telephone 2421

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A Luz»

Recebemos um folheto, com este titulo, contendo diversas poesias do distincto advogado sr. dr. Alfredo Ansur. Os versos são precedidos d'uma carta em que o sr. Roque d'Arriaga agradece a poesia «Hymno da Luz» dedicada pelo auctor ao sr. Presidente da Republica.

«Democracia em acção»

O «Gremio Obreiros do Trabalho» endereçou no mez passado ao Parlamento duas representações, uma dirigida aos senadores e outra aos deputados, pugnando pelo suffragio universal e pela concessão do direito de voto aos militares.

São estas duas representações que foram agora publicadas sob o titulo de *Democracia em acção*.

AUTOMOVEIS TAXIMETROS

Serviço permanente

Kiosque defronte da Tabacaria Neves

TELEPHONE 2698

TOURADAS

Praça de Algés

Pelos attractivos de que está revestido o programma da corrida que amanhã, domingo, se realisa na praça de Algés, é de esperar farta concorrencia aquelle elegante taurodromo.

A cavallo toureia Francisco Bento de Araujo, filho do arrojado cavalleiro José Bento de Araujo, que forpeará o valente touro Gairão, que no anno passado, na praça de Cacilhas, derrubou Morgado de Covas.

Fracuelo está animado para tourear dois valentes touros. Touros e vaccas são de diversas ganaderias, sendo conferido um premio ao que apresente melhor estampa e mais bravura.

Os intervallos «Casca Suzana» e «Chibo das Pegas», apresentados por Antonio Preto, devem agradar extraordinariamente.

N'esta sensacional corrida teem entrada gratuita as damas acompanhadas por cavalheiros.

Temos acessorios do melhor qualidade para todos os systemas de machinas. Casa Yost, Rua da Conceição, 120, Lisboa.

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Junto ao arameiro

OURO USADO

Compra-se vende-se ouro, prata, platina, joias, moedas, antigualhas, cautellas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a Ourivesaria e Relojoaria do Manoel Carlos Mergulhão, R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

Batalhões Voluntarios

Central. — Avisam-se os alistados que teem de comparecer amanhã, pelas 9 horas, no quartel, a fim de marcharem para a carreira do tiro para completarem a instrucção. Na segunda-feira, 8, realisa-se na secretaria do batalhão uma conferencia pelo sr. tenente José Valdez. Pede-se a comparencia de todos os alistados.

5 d'Outubro.—No proximo domingo, 7, continuam as festas dos Voluntarios 5 de Outubro na sua explanada, a favor do cofre escolar dos mesmos. Durante os festejos far-se-ha ouvir uma excellente fanfarra. A sede d'estes Voluntarios, é na rua das Amoreiras, 113, rjc, sendo a entrada publica.

N.os 1 da Sec.—Para assumpto urgente pede-se a comparencia, esta noite, de todos os voluntarios na rua da Magdalena n.os 25 e 27.

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes, do Posto da Misericordia e da Assistencia aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

RUA DO ALECRIM, 38, 2.º

CONSULTAS: Das 3 ás 4

Ultima hora

Os perigos da aviação

Em Mulhausen (Alsacia) um aviador cahe de 800 metros d'altura

Berlim, 6 de julho.

O aviador Schadt, na occasião em que effectuava diversos voos em Mulhausen (Alsacia), cahiu da altura de 800 metros, ficando esphacelado.—*(Part.)*.

Apesar d'isso vae-se construir mais uma estação de hydroplanos...

New-York, 6 de julho.

O governo ordenou a construcção de uma estação de hydroplanos, destinada aos officiaes do exercito para defeza das costas.—*(Part.)*.

A França e os submarinos

Um official que pretende fazer experiencias de 800 milhas no Mediterraneo

Toulon, 6 de junho.

O tenente Forjet pediu ao ministro da marinha que o deixe realisar experiencias de 800 milhas no Mediterraneo a bordo do submarino *Joule*.

O sr. Delcassé concedeu a licença solicitada sob a condição de o submarino ser escoltado por um *destroyer*. —*(Part.)*

Notas diversas

Continuam a vigorar, na proxima semana, as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco 197 réis; marco, 243 réis; corôa, 206 réis, e dinheiro sterlino, 48 7|16 por 1$000.

O governador geral de Angola requisitou á direcção geral das colonias, com urgencia, tres 1.os cabos, 19 soldados e 5 forradores, de cavallaria, e 25 primeiros cabos, 58 soldados e 10 contramestres do corneteiros de infantaria, a fim de completar os effectivos da provincia.

Na sessão de hoje, o conselho colonial relatou os seguintes processos: contagem do tempo de serviço, como contractado, do medico veterinario José Coelho da Rocha, ordens da Companhia de Moçambique, fixando o preço dos fóros na cidade da Beira.

Não houve, hoje, assignatura presidencial.

O sr. dr. Gama Pinto, director do Instituto Ophtalmologico, teve, hoje, larga conferencia com o sr. ministro do interior.

A provincia n'A CAPITAL

SEIXAL, 6.—A Sociedade União Seixalense promove amanhã, pelas 21 horas, uma manifestação funebre em honra da memoria do seu fallecido socio Miguel Pereira Senna, que foi um dos fundadores d'aquella agremiação.

Haverá uma sessão solemne na séde da Sociedade em que usarão da palavra varios oradores, que já estão inscriptos, saindo depois o cortejo, constituido pelos socios e a banda da Sociedade, e outras associações, que queiram encorporar-se, em direcção ao cemiterio, onde serão proferidos discursos enaltecendo as qualidades do fallecido.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, billetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Telephone 579 — End. tel. Corretorivo

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 596

Dentaduras velhas

Está provadissimo, pelo grande numero de compras effectuadas, que o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» é o unico que paga melhor. Rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

FUMADORES

Experimentae as novas e excellentes marcas no vosso proprio interesse, por serem as melhores do mercado.

Charutos Nobreza..... 30 réis

» Paraiso..... 30 »

» Margarita.. 40 »

» Ostende..... 50 »

» Menon..... 60 »

da marca Viuva Contreras & Filho, deposito: Rua do Principe, n.º 7

LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a

Antonio Joaquim Pina

Rua de S. Paulo, 75 e 77—LISBOA

Z I G — O melhor papel para fumar — Z A G

CARTAS D'AFRICA

A questão das tarifas ferro-viarias

Encalhe do vapor «Africa»—Uma exposição agricola—Mudança das repartições publicas de Lourenço Marques—Um alcance

Lourenço Marques, 15 de junho.—Corre aqui, com insistencia, que a reunião da Junta Mixta, na cidade do Cabo, não foi convocada com o simples fim de discutir as tarifas ferro-viarias, mas com o intuito de as diminuir de modo a favorecer os portos do Cabo, affirmando-se tambem, entre o commercio portuguez e estrangeiro, que a Mr Sauer, como aliás lho manda a sua politica a favor d'aquella colonia, é indifferente o effeito que essa politica possa produzir nos portos do Natal e de Lourenço Marques.

Presume-se ainda que Mr. Sauer projecta desviar para os portos do Cabo a maior percentagem possivel do commercio entre o ultramar e o *hinterland*, embora os meios a empregar para tal conseguimento impeçam a conservação da percentagem a que o proprio Natal tem direito em face do accordo.

Ora como ao governo de Moçambique compete defender a parte do trafego que lhe está garantida e evitar que elle seja desviado para outro porto, por meio de injustos subterfugios, collocou-se o nosso governo, para evitar precipitação, na espectativa de que o convençam da absoluta necessidade de tornar a reduzir as tarifas para o Rand, não tendo por esse facto os delegados portuguezes, que foram ao Cabo tomar parte na Junta Mixta, recebido quaesquer poderes descricionarios, e como essa reunião foi convocada para muito mais cedo do que a data em que se podiam fazer mais reducções nas tarifas, a opinião do governo de Moçambique é que a questão deverá ser submettida á apreciação dos dois governos, nos precisos termos da Convenção.

De facto, tendo a ultima modificação das tarifas começado a vigorar em março, só d'aqui a tres mezes é que pódem ser-lhe feitas novas alterações, além de que se não póde ainda ter feito sentir o resultado das ultimas reducções a favor do Cabo e do Natal, e, n'estas condições, muito avisadamente pensa o governo de Moçambique em não permittir precipitadamente outra revisão de tarifas, com prejuizo dos interesses dos importadores do Rand.

O Centro Republicano Couceiro da Costa, tendo tido conhecimento d'estes factos, convocou um comicio publico, que se realizou nas salas do mesmo centro e a que assistiram representantes de quasi todas as collectividades de Lourenço Marques e muito povo.

N'esse comicio, a que presidiu o sr. dr. Jayme Redondo, secretariado pelos srs. major Nazareth e Crujo, foi deliberado entregar ao sr. governador geral uma representação em que se pedia que não consentisse de forma alguma que os delegados portuguezes assignem qualquer reducção pela nossa parte o que o assumpto seja sujeito á resolução dos dois governos, nos termos da alinea *d)* da clausula 26 da convenção de 1 de abril de 1909.

A commissão delegada, signataria da representação, procurou n'esse mesmo dia o sr. dr. Alfredo de Magalhães, o qual lhe communicou que a sua maneira de ver era pouco mais ou menos a da representação e que tomaria esta na consideração devida.

—O vapor *Africa*, da Empreza Nacional de Navegação, na sua viagem de regresso de Moçambique para Lourenço Marques, encalhou, ás 8 horas da tarde, do dia 12, nas alturas de Inhambane, tendo o navio arrastado na latitude de 22, 32, a quatro milhas da terra, com tempo claro.

O *Africa*, que abriu agua no tanque n.º 12 e no tunel, a que a machina conseguiu dar exgotto, ancorou a uma milha ao norte do pharol da Burra, e depois de se encontrar em condições de continuar a navegar, seguiu novamente viagem, tendo entrado n'este porto em 14 do manhã.

A sua partida está annunciada para 17.

—Realisou-se em Barberton uma exposição agricola, que esteve muito concorrida, apresentando Mr. Munro, do Bureau de Informações, alguns especimens muito interessantes dos productos d'esta provincia.

—A Camara Municipal votou e submetteu á approvação do conselho do districto o seu orçamento para o proximo anno economico 1912-1913, sendo a receita de 360.687$250 e a despeza de 359.343$234 réis.

—Sendo intenção do sr. governador geral aproveitar os edificios pertencentes ao Estado para n'elles serem installadas repartições publicas, afim de economisar os 15 contos de rendas que se pagam annualmente, vão ser feitas as seguintes mudanças:

Depois de installado o «Instituto João do Deus» (antigo D. Amelia) na avenida 24 de julho, será installada uma repartição publica no edificio onde elle funccionava.

A Imprensa Nacional será ampliada, prolongando-se o predio na direcção dos barracões das obras publicas, sendo ali installada a lythographia, até agora a cargo da agrimensura.

—O sr. governador geral visitou um d'estes dias, em companhia do sr. Tamagnini Barbosa, varios edificios publicos, ficando muito mal impressionado com alguns d'elles, principalmente o da bibliotheca e o da caldeia, tendo classificado este ultimo de *masmorra medieval* e sendo sua intenção derruil-o.

—Foi descoberto, ha dias, na repartição superior de fazenda, um alcance na importancia approximada de 130 libras, tendo o empregado alcançado conseguido descontar no Banco uns titulos representativos de dinheiro enviados pela cumadoria dos negocios indigenas, em Johannesburg.

O alcance, que só agora foi descoberto, data de tempos atrasados, achando-se preso o delinquente e procedendo-se a averiguações. — *Leopoldo Mudeira.*

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 165—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Reclama-se

Um assignante, escreve-nos a dizer-nos que nas proximidades do jardim da praça do Rio de Janeiro, rua da Mãe d'Agua e escadinhas do Arco do Evaristo, se encontra todas as noites uma verdadeira malta de gatunos.

Mais nos diz o nosso *assignante* que pouco depois das 10 horas da noite já não ha illuminação n'aquellas ruas, fazendo a gatunagem, impunemente, todas as tropelias que muito bem desejam.

O ataque do Mildio nas vinhas

Esta mudança repentina do tempo, esta chuva impertinente e ao mesmo tempo a temperatura abafada, são condições das mais favoraveis para o apparecimento e desenvolvimento do Mildio, que tanto prejudica as videiras, a producção das uvas e as qualidade do vinho.

A Calda Bordaleza é o unico meio efficaz para combater o Mildio e prepara-se misturando Agua com Cal e Sulphato de Cobre, o qual a casa O. Herold & C.ª tem para expedição immediata nos seus armazons de Lisboa, Porto, Pampilhosa e Régua; comtudo, para maior facilidade e rapidez, evitando as pesagens e doseamentos, devem os srs. viticultores empregar a Calda em pó, já prompta para ser misturada com agua. Entretanto, é indispensavel que a Calda satisfaça a todas as condições essenciaes de um producto de primeira qualidade.

A Calda, que ha muito tempo se verificou corresponder plenamente a todas as condições, é a Calda Bordeleza SCHLOESING, que é considerada, por muitos motivos, a melhor de todas; é a mais efficaz, a mais pratica, é instantaneamente soluvel, muito adherente e activa, não queima as plantas, muito fina e homogenea, não entupe os apparelhos e marca nitidamente as folhas.

A Calda Bordoleza SCHLOESING vende-se em tambores de ferro de 25 kilos e em caixas com 25 latas de 2 kilos cada uma. Emprega-se na dose de 2 kilos de pó para cada 100 litros de agua. A casa Herold envia impressos a quem os pedir.

As vinhas que foram adubadas convenientemente com um adubo completo da marca registada «Trevo de 4 Folhas», que tem os elementos essenciaes á vinha: azote, acido phosphorico e potassa, ou com a mistura de Cal Azotada, com o Phosphato Thomaz e o Chloreto de Potassio, são as que resistem melhor ao ataque das doenças e muitas vezes nem são atacadas.

E' a applicação da Calda que se deve agora fazer nas vinhas; nos milhos serodios é aproveitar esta chuva para lhes applicar o Nitrato Modificado com Potassa da marca registada N. M. P. 104, para os fazer crescer e augmentar a colheita; para as sementeiras de cereaes é tratar de fazer a adubação antecipada, ou enviar a amostra da terra á casa O. Herold & C.ª Lisboa, Porto, Pampilhosa e Regua, que fornece adubos para todas as culturas e tem insecticidas diversos.

No mercado da Praça da Figueira

Um pequeno incidente com o secretario da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, sr. João José da Costa

Ha pouco mais de um mez, a Associação dos Lojistas de Lisboa, enviou á Camara Municipal um officio empenhando-se porque a Camara fiscalisasse os varios logares de venda que obstruiam quasi por completo as entradas do mercado da Praça da Figueira. Esse officio, ao que parece, só hoje foi attendido, visto terem comparecido, logo de manhã n'aquella praça, alguns policias que deram as suas ordens no sentido de evitar esses abusos, o que occasionou applausos de algumas pessoas presentes e protestos d'outras.

Ora além do vice-presidente sr. José Romão de Mattos, assignára o officio o pharmaceutico sr. João José da Costa, estabelecido com drogaria-pharmaceutica defronte da mesma Praça, na rua do Amparo, 68, e que é o secretario da referida Associação dos Lojistas.

Succede que, quando este senhor hoje sahia da Praça da Figueira em direcção ao seu estabelecimento, foi invectivado por um dos vendedores das portas, que se considera lesado com as ordens da policia e que recriminava o sr. Costa como o unico responsavel por essas ordens.

O incidente, felizmente, não teve mais consequencias, além da sensaboria porque passou o zeloso secretario da Associação dos Lojistas de Lisboa.

AGUA D'AMEIRA
RADIO-ACTIVA
BACTERIOLOGICAMENTE
muito pura
Optima agua de meza
Em garrafões a 50 réis o litro
Escriptorio, R. Augusta, 26

Febre typhoide

A **Agua minero-medicinal da Foz da Certã** apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

Mostra a analyse bacteriologica, do relatorio de Monsieur Charles Lepierre, professor de chimica, que a **Agua da Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico; Diphterico* e *Vibrão colerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade.

E' empregada com segura vantagem na **Diabetes—Dispepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.,—no gastricismo dos exgottados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

A **Agua da Foz da Certã** não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer bebida com vinho.

Dá-se folheto com as analyses e apreciações de distinctos clinicos.

Deposito, R. dos Fanqueiros, 84, 1.º —Telephone 2:168.

Theatros, Circos e Cinemas

Primeiras representações

Theatro da Republica—A' luz vermelha—Um acto e tres quadros de Etienne Rey e Maurice Level

Uma senhora morre. O amante d'essa infeliz senhora, morta na flôr da edade e quando já era *commère* de revistas, pois trata-se d'uma artista, delibera photographa-la antes que a mettam no caixão. Um amigo segura o magnesio e ella opera. Termina o primeiro quadro. No segundo voltam do enterro. O viuvo põe-se em mangas de camisa e, auxiliado pelo amigo do magnesio, revela a chapa. Esta, por sua vez, revela aos dois operadores que a defunta abriu os olhos no instante de ser photographada. Termina o segundo quadro. O terceiro passa-se na rua de entrada do semiterio. Vae proceder-se á exhumação do corpo. Dois medicos discutem a má organisação do serviço de verificação de obitos. O caixão é extrahido da terra e atravessa a scena. Abrem-n'o n'uma casa ao lado. A chapa falára verdade. A pobre senhora não estava morta, ao ser enterrada; mas para não rallar ainda mais o amante, declaram a este que estava realmente fallecida. Termina a peça que, como se vê, defendo a these do inconveniente indiscutivel que ha em enterrar os mortos quando ainda estão vivos. Como todas as peças de these é longa e massuda e se não trouxesse a chancella *grand* guignolesca e fosse escripta por um portuguez teria sido copiosamente pateada. Não passou sobre a plateia o arrepio necessario, apesar de se dizer que em Paris é muito impressionante. Em nossa opinião, a peça lucraria em ser reduzida a dois quadros, começando o primeiro na photographia e acabando na revelação, passando-se o segundo no cemiterio de noite, sendo a exhumação furtiva e auxiliada pelo sub-delegado de saude atacado de remorsos, o qual poderia suicidar-se para augmentar o pavor.

A representação não foi feliz. Carlos Santos e Mello, a quem cabem os dois maiores papeis da peça não teem, apesar dos seus meritos, a corda dramatica especial necessaria para este theatro, que é um theatro á parte, sem litteratura sem resistencia á menor analyse e que vive d'uma representação vertiginosa, exagerada por vezes e toda encostada a trucs de illuminação e de *mise-en-scene*. O palco do Republica é excessivo e não ha a communicação indispensavel do palco para a plateia. O publico sorriu hontem nos pontos mais patheticos. A farça *O assassino* que tornamos a ver com prazer, continua a agradar plenamente. As fitas excellentes. A. B.

Noticias

Entre nós

A peça mimica *Historia de um Pierrot* que, na proxima quarta-feira, será exhibida no theatro da Trindade, não é, como, por lapso, se tem dito, uma novidade em Lisboa. Com ella se estreiou a 25 de dezembro de 1897, no então theatro D. Amelia, a companhia italiana Perfetti. Além da *Historia de um Pierrot*, a companhia referida representou mais as mimicas *Filho prodigo, A arte e a mulher, Miguel Angelo, Brahama...*

—O segunda turno da companhia Galhardo, que hoje representa a *Casta Suzana* no Gymnasio, seguirá dentro d'alguns dias para o Sul, fazendo em seguida uma temporada nas praias do Norte.

Estrangeiro

No theatro S. Pedro do Rio de Janeiro está em scena com um grande successo, affirmado por todos os jornaes cariocas, a peça *Fado e Maxixe* de João Phoca e André Brun. A peça é representada por um grupo de artistas portuguezes e brazileiros entre os quaes figuram Elvira Mendes, Beatriz Correia, Amelia Reis, Zazá Soares, Herminia Mattos, Georgina Costa, Olympio Nogueira, o celebre maxixeiro João de Dous, Raul Soares, Salles Ribeiro, Eduardo Vieira, Mattoso, etc. A peça caminha para cincoenta representações e será subst tuida pela peça dos mesmos auctores *O diabo que o carregue...*

—A companhia Chaby-Angola trabalha no theatro Apollo do Rio, a companhia Taveira no Recreio, Guitry no Municipal e Christiano no Lyrico.

Grand Hotel Duas Nações
Rua Augusta
E
Rua da Victoria, 41
Ascenseur, Lumière electrique, Telep. 2:040
Service par petites tables de 5 1/2 à 8 heures
Diner 7 du Juillet 1912
Potage Creme orge
Hors d'oeuvre
Petit bouchées aux crevettes
Poisson du jour
Relevé
Filet de boeuf à la Romane
Entrée
Galantine de foison aspic
Legume
Choux fleur sauce mousseline
Roti
Dindonneaux au cresson
Salade laitue
Entremet
Glace chocolat
Patisserie assortie
Vin, fruits, fromage, café
PRIX, 600 RÉIS
Commensaes, 21$000 réis por mez

Cursos nocturnos

Grupo auxiliar da Associação «La Paix et le Désarmement par les femmes»

A festa commemorando o segundo anniversario da fundação dos cursos nocturnos para mulheres do povo e promovida pelo grupo auxiliar da Associação «La Paix et le desarmement par les femmes» e que se realisa, no proximo domingo, na Villa Zenha, ao Beato, começa pelas 16 horas da tarde, devido ao Presidente da Republica não poder comparecer antes d'essa hora.

A festa é seguida de concerto artistico, onde se cantará o hymno pacifista.

PEQUENAS NOTICIAS

No theatrinho da Empreza de Instrucção, na rua Saraiva de Carvalho, 278, 1.º, realisa hoje uma festa, Eduardo Augusto dos Santos. Tomam parte diversos amadores dramaticos, e um grupo musical, dirigido pelo promotor do festival.

—Sae amanhã o 12.º numero do conhecido jornal sportivo *O Caraça*, que vem analisando a decadencia do theatro e do toureio.

Traz as gravuras de Ribeiro Thomé, da actriz Delphina Victor e do actor Arthur Rodrigues.

A provincia n'A CAPITAL

CAXIAS, 5.—Os artigos de *A Capital*, referentes ás leis de defeza da Republica teem aqui sido muito apreciados pelos seus numerosos leitores, elogiando todos a fórma correcta e imparcial como são escriptos.

—E' já bastante numerosa a concorrencia a esta praia, restando já poucas casas para alugar, apesar dos banhistas não encontrarem ondo passem alegremente algumas horas.

AVELLAR, 5.—Com o nome de Guilherme Braga, foi registado civilmente um filho do Paulo Braz Medeiros. Foram padrinhos os srs. dr. Macedo de Bragança, que mandou procuração, e Adolpho Leopoldo Figueiredo, administrador do concelho de Ancião.

—A esposa do sr. José Augusto de Medeiros, presidente da camara municipal, deu á luz uma criança do sexo masculino.

AGUIM (ANADIA), 5.—Com a assistencia do inspector escolar, sr. Albino Gonçalves de Amorim, realisaram-se, no dia 3 do corrente, no salão da escola do sexo feminino de Tamengos, os exames de instrucção primaria do 1.º gráu. Pela professora sr.ª D. Maria Candida Guedes de Pinho foi apresentada uma menina de nome Branca da Conceição Marques, que obteve a classificação de optimo; pelo professor Fernando Navega foram apresentados cinco alumnos, que obtiveram a seguinte classificação: Manuel Paulo Rosa, optimo; Alberto Pessoa de Seabra, optimo; João Lopes Carreira de Mello, bom; Albano Cerveira Barandas Novo, bom, e Leonardo Cerveira Barandas, bom; pelo professor particular Calixto E. Freitas foram apresentados tres alumnos: Antonio Cerveira Gomes, optimo; Antonio Sécio, bom, e Eduardo Lopes, bom.

SELLOS PARA COLLECÇÕES
COMPRA-VENDE E TROCA
J. H. MOREIRA
LISBOA
DOS SAPATEIROS 39
Praça dos Restauradores, 31-H
Telephone: 3350

Movimento do porto

Africa Occidental «Cazengo»	7
Africa. Or. «Prinzergast» (de Hamb.)	7
Mont. e B. Blanca «Bahia» (Hamb.)	7
Hamburgo, «Petropolis» (Brazil)	8
Brazil e R. Prata, «Amazon» (South.)	8
Pará e Manaus «Laufranc» (Liverp.)	9
Pern., R. Jan., Santos, «Crefeld» (Brem.)	9
Per., Cabed. e Natal, «Orator» (Liv.)	10
Vigo, Cherb. e South. «Avon» (Brazil)	10

ESPECTACULOS

REPUBLICA—Grand Guignol—Theatro e animatographo—A' luz vermelha—Assassinol—A tentação—Estreias cinematographicas.

GYMNASIO—21—A Casta Suzana.

APOLLO—21—A revista O Preto no Branco.—O quadro novo Hontem e hoje.

AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có. Está direito?, revista.

RUA DOS CONDES—2U e 3|4 e 22 3|4—

PHANTASTICO—Chucha Zá. (revista) La Pulga, pela cançonetista Flora Ochôa.

OLYMPIA—19 1|2 as 23 1|2—Concerto e fitas novas.

PARAIZO DE LISBOA—21—Representação da revista magica Eh! Real!

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto; Chantecler.

FARINHA LACTEA NESTLÉ
Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

BERLITZ SCHOOL
325 succursaes
Milhares de alumnos
e 2:000 professores
Exposição Universal—Paris 1900
Duas medalhas de ouro.
Duas medalhas de prata
LINGUAS VIVAS
Francez, inglez, allemão, italiano hespanhol e portuguez
N'ESTA CASA se ensina pelo METHODO BERLITZ, que é o mais pratico e o mais rapido
Prepara-se para exame e facilitam-se os pagamentos
Lições de ensaio gratuitas
RUA DO ALECRIM, 20-A, LISBOA TELEPH. 1035

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110, 2.º
TELEPHONE 3:220

SILVA RAMOS
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS
Consultas no consultorio do dr. Eusebio Leão, Chiado, 60, 2.º, da 1 ás 2.
Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.

«A CAPITAL»
encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Dr. Marques da Costa
Medico homoepatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a
Quinarrhenina
EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.
GRAND-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911
Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias.
Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.
Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata, Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.
TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

Leilão de penhores
Rua Saraiva de Carvalho, 220, rlc.
O leilão annunciado para o dia 8 do corrente, não se podendo realisar, ficou transferido definitivamente para o dia 17 do corrente mez.—6 de julho de 1912.
Santos

VEJAM!!!
primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0|0 que todos das outras casas e admirem a linda
Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria
Experimentem as garantias nas compras feitas na casa
A. C. Mourão
20, Rua da Palma, 24
(junto do arameiro)

A HERNIA E AS FUNDAS ELASTICAS sem mola de ferro
TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS devem rejeitar estes apparelhos, por inuteis para as conter, pois que as quebraduras volumosas não se contcem, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos Devem todos vêr as provas do que affirmamos lendo o folheto «A Hernia e a sua contenção» que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico
M. MARTINS
170, Rua da Magdalena, 172--LISBOA

Dos melhores fabricantes
RELOJOARIA
BOTELHO
R. do Ouro
Junto á esquina do Rocio
TEL 3156. LISBOA

ZIG-ZAG
O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.
Qualidades mais vendaveis
Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.
Peçam tabellas com os descontos de revenda a
Casa Havaneza
Chiado, Lisboa

Attenção
A sociedade anonyma ingleza Samue Courtauld & C.º, Ltd., actual proprietaria das patentes de invenção n.º 4:072, para «Aperfeiçoamentos em apparelhos que servem para torcer fibras ou filamentos e colhei-os, em fórma de helice», e n.º 4:078, para «Aperfeiçoamentos em apparelhos para filtrar, passar á bomba, ou regular a corrente de solutos de cellulose e de semelhantes», ambas concedidas a 24 de agosto de 1905 a C. F. Topham mais uma vez participa que, desejando que aquelles inventos sejam, quanto possivel, aproveitados no paiz, promptifica-se para conceder licenças para o gozo parcial dos ditos privilegios ou mesmo a vender as patentes. Correspondencia aos srs. Clarke, Modet. & C.º, Prim, 16, Madrid.

3 Folhetim d'A CAPITAL 6-7-1912

A filha do forçado

CAPITULO II

Os primeiros indicios

Que differença de estylo e colorido do que tinhamos visto nos palacios modernos da Quinta Avenida, quando ahi fomos chamados no exercicio das nossas funcções!

Devo confessar que a principio o aspecto imponente d'esta habitação não deixou de me intimidar um tanto, ou que me esforço por me mostrar sempre na presença dos meus collegas, acima das fraquezas d'este genero.

Logo, porém, que entrei no quarto da desapparecida, o instincto profissional, feito de amor proprio e curiosidade, veio pôr de parte qualquer outro sentimento.

Quer Madame Daniels tivesse ou não razão nas supposições que tinha omittido a respeito do desapparecimento da costureira, o que logo se percebe é que havia no caso um lado mysterioso, que valia a pena desvendar.

Notarei aqui as circumstancias que me levaram a formular esta opinião, pela ordem por que me chamaram a attenção.

A primeira coisa que me chocou, foi o aspecto sumptuoso do quarto para onde me mandou entrar Madame Daniels. A boa da governante podia dizer o que quizesse, que nunca me fazia acreditar que aquelle fôra o quarto d'uma simples costureira.

Sem duvida o mobiliario era um tanto modesto em comparação ás riqueza dos estofos e das alcatifas que cobriam o sobrado; mas o quarto, de dimensões consideraveis, mesmo para um palacio da importancia d'aquelle em que me encontrava, offerecia numerosissimos indicios d'uma elegancia requintada, para podermos acceitar como boa a affirmação de Madame Daniels.

Em cima d'uma meza, no meio do quarto, vi uma escrivaninha-estojo forrada de marroquim verde escuro, com um fecho que tinha todo o aspecto de ser de oiro. Os vasos que estavam sobre uma étagère, á direita da janella, havia diversos livros de biographia e de historia.

Tudo isto, como é natural, me fez reflectir. Comtudo não fiz a menor observação á governante. No emtanto, ella, sem duvida, notou na minha cara qualquer indicio de admiração, porque se apressou a dizer-me:

—Este quarto é o que serviu de casa de costura. Quando Emilia para cá veiu, pensou que seria mais simples mandar-lhe armar aqui uma cama de que mandal-a para o andar superior. Era uma rapariga muito cuidadosa que não estragava nada. A mulher estava a troçar commigo. Uma casa de costura, isto, com um tapete, de cincoenta luizes no chão e reposteiros!

No emtanto ia proseguindo em silencio, no meu exame ao quarto. Tres dados se apresentavam logo á primeira vista: *primo*, que a costureira não tinha aberto a cama na vespera; *secundo*, que se tinha produzido uma lucta ou uma surpreza—uma das cortinas estava meio arrancada do varão, como se alguem a ella se tivesse agarrado desesperadamente; havia uma cadeira cahida no chão com as costas partidas; *tercio*, por mais extraordinario que parecesse, não havia duvida alguma de que só podia ter sahido pela janella.

—Disse-me a senhora que pela manhã encontrou a porta fechada á chave? perguntei depois de ter registado no meu espirito todos aquelles detalhes.

—Sim, senhor, respondeu madame Daniels. Mas a outra porta, aquella que o senhor acolá vê, dá para um gabinete de *toilette*, que por sua vez communica com um quarto que agora está desoccupado. Foi por ali que nós entrámos. Tinham posto uma cadeira de encontro á porta, mas foi facil empurral-a.

Fui á janella. Vi immediatamente que por uma noite escura, não era muito difficil para um homem descer para a rua sem ser percebido. A escada de que a governante me tinha falado encostava a menos d'um metro abaixo da janella e tinha a base apoiada no jardim, de onde se sahia por um portão que dava para uma rua parallela á avenida. Além d'isso havia entre o segundo e o terceiro andar, pegado ao palacio, um terraço d'um edificio ainda em construcção.

—Então, senhor? perguntou-nos madame Daniels com convicção. Não vê agora que só por ahi é que a podiam ter feito sahir?

—Têm-se visto coisas mais extraordinarias, disse eu sem me querer comprometter. Dispunha-me a fazer a experiencia da descida, quando me veio á ideia perguntar se a costureira tinha levado vestuario.

Madame Daniels apressou-se a abrir um guarda-fato, depois as gavetas d'uma comoda cujo contheudo verificou rapidamente.

—Não, senhor, disse ella, não falta nada mais do que o seu chapeu e um chale, aparte...

E calou-se, confusa.

—Aparte o quê? perguntei vivamente.

—Nada, respondeu-me, fechando a gaveta da comoda. Apenas umas bagatellas.

—Bagatellas? exclamei. Se teve tempo de pensar em levar bagatellas, o caso não póde ser muito grave.

Com esta conclusão, estive quasi a renunciar a levar mais longe o meu exame, e ir-me embora, pura e simplesmente. Mas mudei de intenção, observando a expressão de embaraço da minha interlocutora.

Não comprehendo nada, murmurou ella passando a mão pela testa. Não comprehendo nada. Mas pouco importa, proseguiu logo, no mesmo tom firme com que tinha falado até ali. Quer comprehendamos quer não, o caso é serio. Repito, é absolutamente necessario encontra-la.

Madame Daniels falava com uma auctoridade nada natural n'uma pessoa da sua condição, mesmo quando as circumstancias fossem muito mais graves do que na realidade pareciam.

—Então porquê? perguntei já um tanto irritado. Tudo parece indicar que essa senhora sahiu por sua propria vontade. Não sendo sua parente, como ainda ha pouco m'o disse, que razões especiaes tem para tomar a sua fuga tanto a peito?

— Não basta então, disse ella, que me comprometta a pagar todas as despezas com as investigações? Ainda é preciso que eu lhe explique os motivos que levam a fazer essas despezas? Sou então obrigado a dizer-lhe que estimo muito essa senhora? Que estou convencido que usaram de violencia para com ella o que alguem a retem prisioneira contra sua vontade? Que estando n'esta firme convicção estou prompta a pôr tudo quanto possuo á disposição de quem a encontrar?

Eu estava longe de me satisfazer com taes argumentos, no emtanto senti renascer em mim o enthusiasmo.

— Ora diga-me cá, que papel desempenha no meio de tudo isto M. Blake? Não seria a elle que competia tratar d'este caso, e não a qualquer outra pessoa?

—Eu já lhe disse, respondeu a governante empallidecendo, que M. Blake pouco se interessa com os creados.

De novo lancei a vista em roda do quarto.

—Ha quanto tempo está a senhora n'esta casa?

— Estive dez annos ao serviço do pae de M. Blake que falleceu no anno passado.

—E depois, continuou ao serviço de M. Blake?

—Sim, senhor.

— E essa Emilia quando é que entrou para cá?

—Deve haver uns onze mezes.

—E' uma irlandeza?

— Oh! não senhor, uma americana. Não é uma rapariga vulgar.

—Que quer a senhora dizer com isso? Que era de boa familia?... Que tinha instrucção?

—Pouco podem dizer a esse respeito. Sem ser de boa familia, ao que me parece, tinha recebido uma educação esmerada. Sabia muita coisa que nós outras não sabemos. Gostava muito de ler, por exemplo... livros difficeis... Mas o melhor é interrogar os outros creados. Eu nunca sei responder quando me fazem perguntas.

(Continúa.)

36 Folhetim d'A CAPITAL 6-7-1912

O homem pardo

XXIII

A carteira reveladora

—Senhor, pronunciou o mestre, quando se tem em casa animaes ferozes, não se ausenta uma pessoa, ou pelo menos fal-os vigiar por alguem de confiança... V. Ex.ª incorreu n'uma grave responsabilidade, e a justiça tem a pedir-lhe contas do assassinio de Mrs Plentiful e do de Mrs Soddy.

—Bem sei, respondeu o dr. Sly, por isso mesmo é que eu aqui vim procural-os... pois tanto os senhores como eu temos o maior interesse em arrumar este assumpto...

—Não comprehendo, senhor, respondeu friamente Herlokolms.

—Eu me explico... Sei que sou culpado... muito culpado mesmo, e creio que lamento tanto como os senhores a morte d'essas duas desgraçadas mulheres... Terei remorsos para toda a vida. No emtanto, devem confessar que o mais culpado no caso, foi sem duvida, esse maldito Blick que bebia o alcool das minhas preparações anatomicas... Se não fosse elle, nada d'isso tinha acontecido. Por causa d'esse miseravel, dois habeis detectives se estafaram durante largos dias, e, graças ao acaso que quiz que o assassino desapparecesse sem que ninguem o visse, os senhores arriscavam-se a vêr perdida a sua reputação... Comtudo os senhores sahiram-se maravilhosamente do caso, pois que, pelo que ouvi dizer, descobriram por fim o sitio onde jaz o Barbaro... A sua honra está salva...

Perseguiram um assassino e conseguiram, por assim dizer, encontral-o... Não podem ir buscal-o á *Devil-Hole*, mas todos sabem que elle está lá, que nunca mais apparecerá e que as mulheres já nada teem a receiar... Julgam os senhores que lhes seja util agora saber-se em todo o mundo que o satyro de Lindhurst e de Minstead era um gorilla?... Os senhores sabem como os inglezes são terriveis criticos... rir-se-hão dos senhores, farão canções sobre a sua aventura e os senhores cahirão no ridiculo... Fallaram-me ha pouco n'um tal Malitourne me parece... Por que não havemos de deixar acreditar que foi esse o assassino?

—E se Malitourne ainda fôr vivo... se elle se der a conhecer? Exigir-nos-ha uma indemnisação e ainda mais ridiculos ficaremos...

—Tem razão...

Por alguns instantes os tres homens ficaram silenciosos olhando uns para os outros como a interrogarem-se.

Foi o dr. Sly quem rompeu.

—Talvez haja um meio.

—Qual, perguntou Herlokolms.

—Dar outro nome ao criminoso... Visto que está morto, que importa se chame Malitourne, Cockney ou Coxcomb?...

—E' verdade, disse o mestre, mas o Reverendo Patterson leu como eu o nome de Malitourne no bilhete...

—Qual bilhete?

—O que estava na carteira que encontramos na «Devil Hole.»

—Ora! conheço Patterson... tem uma memoria de gallo... os senhores teimem com elle que leu mal... De resto, basta mudar algumas letras do nome... em vez de Malitourne porque não lhe hão de chamar Manitourne?... Era o mais simples.

—Tem razão... mas o caso ainda não termina aqui... o seu creado foi morto pelo Barbaro... O sr. tem que participar a sua morte... Abrir-se-ha um inquerito...

—Não tem duvida! farei verificar o obito pelo doutor Simpleton que é um dos meus amigos... concluirá que foi uma congestão e disse... Entre medicos prestam-se ás vezes estes pequenos favores...

—Crê que...

—Tenho a certeza... Além d'isso, se não conseguir isso, podemos ainda arranjar outra solução... Como Blick foi estripado da mesma forma que as desgraçadas de Lyndhurst e Minstead que nos impedirá de atirar com mais esse crime para as costas de Malitourne... perdão... Manitourne... Não fariamos mais do que mudar o nome ao assassino... o principal é que se não saiba que era um gorilla.

—V. Ex.ª tem uma imaginação prodigiosa, meu caro doutor, não resistiu Herlokolms a dizer.

—Demonio! como queria? ha casos em que é preciso inventar, tal qual os romancistas... Então estamos entendidos?

Herlokolms consultou-me n'um olhar e como eu fizesse um gesto affirmativo, disse:

—Vamos, corra depressa ao *Morning Post* e faça rectificar o nome do assassino... O doutor Sly tem razão, no fim de contas... Para que servia expormo-nos ao ridiculo quando tudo se póde arranjar?.

FIM

MACHINAS DE ESCREVER
Remington
Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club *Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.*

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira.— Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

YOST
Machina de escrever
Curso — DE — mechanographia
TELEPHONE 2888
Rua da Conceição, 69 — LISBOA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Festas da Cidade EM BEJA

nos dias 7 a 9 de julho de 1912

Bilhetes de IDA e VOLTA a preços muito reduzidos

De Lisboa, 1.ª classe, 3$300; 2.ª classe, 2$600; 3.ª classe 1$900; Barreiro e Barreiro-A, 1.ª, 3$100; 2.ª, 2$400; 3.ª, 1$800; Setubal, 1.ª, 3$000; 2.ª, 2$300; 3.ª, 1$600; Aldegallega, 1.ª, 3$000; 2.ª, 2$300; 3.ª 1$600; Evora, 1.ª, 1$800; 2.ª, 1$400; 3.ª, 1$000; Arroyollos, 1.ª, 2$300; 2.ª, 1$800; 3.ª, 1$200; Pavia, 1.ª, 2$600; 2.ª, 2$000; 3.ª, 1$400; Cabeção, 1.ª, 2$800; 2.ª, 2$200; 3.ª, 1$500; Móra, 1.ª, 3$000; 2.ª, 2$300; 3.ª, 1$600; Estremoz, 1.ª, 3$000; 2.ª, 2$300; 3.ª, 1$600; Borba, 1.ª, 3$200; 2.ª; 2$500; 3.ª, 1$800; Villa Viçosa, 1.ª, 3$400; 2.ª, 2$700; 3.ª, 1$900; Montemór, 1.ª, 1$900; 2.ª, 1$500; 3.ª, 1$100; Casa Branca, 1.ª, 1$300; 2.ª, 1$000; 3.ª, 700; Alcaçovas, 1$100; 2.ª, 800; 3.ª, 600; Vianna, 1.ª, 900; 2.ª, 700; 3.ª, 500; Villa Nova, 1.ª, 800; 2.ª, 600; 3.ª, 400; Alvito, 1.ª, 600; 2.ª, 500; 3.ª, 300; Cuba, 1.ª, 400; 2.ª, 300; 3.ª, 200; Santa Victoria-Ervidel, 1.ª, 400; 2.ª, 300; 3.ª, 200.

De Baleizão, 1.ª classe, 400; 2.ª classe, 300; 3.ª classe, 200; Quintos, 1.ª 400; 2.ª, 300; 3.ª, 200; Serpa, 1.ª, 600; 2.ª, 500; 3.ª, 40; Pias, 1.ª, 900; 2.ª, 700; 3.ª, 500; Moura, 1.ª, 1$200; 2.ª, 900; 3.ª, 650; Figueirinha, 1.ª, 500; 2.ª, 400; 3.ª, 250; Carregueiro, 1.ª, 800, 2.ª, 600; 3.ª, 400; Casevel, 1.ª, 900; 2.ª, 700; 3.ª, 500; Ourique, 1.ª, 1$100; 2.ª, 900; 3.ª, 600; Panoias, 1.ª, 1$200; 2.ª, 900; 3.ª, 650; Garvão, 1.ª, 1$300; 2.ª, 1$000; 3.ª, 700; Amoreiras, 1.ª, 1$500; 2.ª, 1$200; 3.ª, 900; Odemira, 1.ª, 1$800; 2.ª, 1$400; 3.ª, 1$000; Silves, 1.ª, 3$800; 2.ª, 2$900; 3.ª, 1$800; Portimão, 1.ª, 3$500; 2.ª, 2$800; 3.ª, 2$000; Faro, 1.ª, 3$600; 2.ª, 2$900; 3.ª; Olhão, 1.ª, 3$800; 2.ª, 3$000; 3.ª, 2$200; Tavira, 1.ª, 4$200; 2.ª, 3$300; 3.ª, 2$400; Castro Marim, 1.ª, 4$600; 2.ª, 3$600; 3.ª, 2$600; Villa Real de Santo Antonio, 1.ª, 4$700; 2.ª, 3$700; 3.ª, 2$700.

Nos preços supra indicados, está incluido o imposto do sello e da Assistencia.

Estes bilhetes são vendidos para os comboios ordinarios dos dias 6 a 9 de julho, e validos, para o regresso, por qualquer comboio, até o dia 10 do mesmo mez.

Não se vendem meios bilhetes de ida e volta, nem se acceitam bagagens para transporte gratuito.

As differenças por mudanças de classe são cobradas em harmonia com os preços da tarifa geral.

Todo o bilhete encontrado em outra data ou estação será considerado nullo e o passageiro terá de pagar a importancia do seu logar pelo preço da tarifa geral.

Lisboa, 22 de junho de 1912.

O engenheiro director,
Arthur Mendes.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Tourada na Villa do Barreiro

No dia 7 de Julho de 1912

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos: Setubal 2.ª classe 500 réis e 3.ª classe 300 réis; Palmella, 400 e 250; Aldegallega, 400 e 250; Pinhal Novo, 350 e 200; Moita, 200 e 150; Alhos Vedros, 150 e 100; Lavradio, 100 e 80.

VAPORES:—Ré 180 réis—Prôa 130 réis.

Vapores de regresso de Barreiro a Lisboa em 7 de Julho:—Barreiro, (Partida) 21,0 Lisboa, (Chegada) 21,40.

Nos preços indicados está incluido o imposto do sello. Estes bilhetes são vendidos no dia 7 de julho, sendo validos, para o regresso, no proprio dia da venda.

Não se vendem meios bilhetes, nem se acceitam bagagens para transporte gratuito. As differenças por mudanças de classe serão cobradas em harmonia com os preços da tarifa geral. Todo o bilhete encontrado em outra qualquer data, comboio, vapor ou estação será considerado nulo e o passageiro terá de pagar a importancia do seu logar pelo preço da tarifa geral.

Lisboa, 22 de Julho de 1912.

O Engenheiro Director,
Arthur Mendes.

Rodolpho José Alves de Sousa e Kaulfuss

Missa do 7.º dia

Carlos Augusto Alves de Sousa, sua esposa Rosa Caladrini Kaulfuss de Sousa, seus filhos, Carlos José Alves de Sousa e Kaulfuss, Margarida Alves de Sousa e Kaulfuss e Luiz Fortunato Alves de Sousa e Kaulfuss, mandam celebrar na Parochial Egreja de S. José, largo da Annunciada, segunda-feira 8 do corrente pelas 10 1/4 horas da manhã, uma missa com liberame, pelo eterno descanço do seu muito querido e chorado filho e irmão, Rodolpho José Alves de Sousa e Kaulfuss, e convidam, por este meio, todos os seus parentes e amigos, para assistirem a este acto religioso, agradecendo, desde já, muito penhorados a todos que se dignarem comparecer.

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

A Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa
Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264
Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º
Endereço telegraphico: EQUITAS

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3299

JARDIM DO CHIADO
SANCHES & CRUZ
57, 59, Rua do Carmo, 61
LISBOA
Premiados com tres medalhas de ouro na Exposição de rosas de maio de 1900 em Lisboa
FLORES NATURAES
Executam-se todos os trabalhos em flôres naturaes, corôas, corbeilles, palmas e bouquets para noiva
Encarrega-se de ornamentações de salas para bailes, casamentos, etc.

PRANA SPARKLETS

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio das «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET», são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA
Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria — Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
CLINICA GERAL-OPERAÇÕES
H. SANGUINET 14 ás 16 — Gynecologia Partos
J. CABRAL D'ARAGÃO 16 ás 18 — Clinica infantil Cirurgia orthopedica
T. DO CARMO, 1, 1.
GRATIS PARA POBRES ... 11

Cascaes

Mercado de Trajouce

Novamente a Commissão Municipal Administrativa do concelho de Cascaes faz publico que no proximo domingo, 7 do corrente, é inaugurado o mercado de Trajouce, em recinto verdadeiramente amplo e apropriado.

E' grande já o numero de barraqueiros do mercado de S. Pedro de Cintra que marcaram logar em Trajouce, sendo, portanto, de esperar que a inauguração do mercado se faça com todo o brilhantismo.

Concorrem ahi, a convite da Camara, as bandas de Cascaes, Oeiras, Carcavellos e Parede, devendo ali tambem permanecer uma força de cavallaria.

O mercado terá logar durante tres dias, resolvendo a Camara que, n'este primeiro mercado, sejam isentos os barraqueiros do pagamento do terreno.

Assim, devem, pois, não faltar todos os creadores de gado, lavradores, industriaes, etc., que queiram realisar as suas transacções

Haverá carreiras de Oeiras e de Carcavellos para Trajouce, bem como de Cascaes.

Cascaes, 4 de julho de 1912.

O secretario da Camara,
Carlos Sabino da Silveira.

Camara de Cascaes

Aguas de Valle de Cavallos

A Commissão Municipal Administrativa do concelho de Cascaes mais uma vez faz publico que só á Camara é que legalmente devem ser pagos os recibos de consumo d'agua d'abastecimento dos Estoris, cuja administração tem estado desde 14 de dezembro a seu cargo e continua estando.

Faz-se esta prevenção para que os consumidores que porventura novamente se quizessem negar ao pagamento, não incorram na penalidade prevista no respectivo regulamento que corresponde ao córte da agua.

Ficam assim de novo informados os srs. consumidores que quer sobre reclamações, quer sobre collocação de contadores e pagamentos de consumo é exclusivamente á Camara, a quem se devem dirigir.

Cascaes, 5 de julho de 1912.

A Commissão Municipal Administrativa

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"
Goarmon & C.ª
FABRICANTES
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Chemins de Fer Portugais

(Compagnie Royale des)

Comité de Paris

Assemblée Générale des Obligataires

M. M. les porteurs d'obligations privilégiées de premier rang sont informés que l'Assemblée Générale des Obligataires, primitivement convoquée à Paris, pour le mardi—25 juin 1912, puis renvoyée au jeudi—4 juillet 1912, *est de nouveau remise Jeudi—18 juillet 1912*, à 4 heures du soir, Salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.º 7, à Paris.

«En conséquence, les dépôts d'obligations privilégiées de prémier rang continueront a être reçus dans les caisses désignées à cet effet dans l'avis de convocation.»

Paris, le 3 juillet 1912.

Le Comité de Paris.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1912

Dia 7—«Cazengo», para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Sae para o largo, no dia 5.

Dia 14—«Guiné» para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Peninsular», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 de agosto—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para a Madeira não se garante praça de carga.

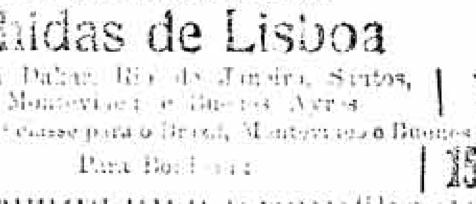
Previnem-se os srs. passageiros que o embarque da bagagem se effectua na vespera da sahida até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes



Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | 13 Julho

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$700

Cordillère | Para Bordeus | 15 Julho

Nos paquetes ha passageiros ... vinho ás refeições, serviço ...

Para passagens de todas as classes, ... informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 697 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 7 de Julho de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Viva a Republica!

O paiz está em presença d'uma nova aventura monarchica. Tudo indica que seja a derradeira. Assim é preciso que seja, e estamos convencidos de que será.

Dá-se com esta tentativa dos reaccionarios uma circumstancia bem frisante. O paiz, a Republica desejavam-a talvez mais do que os miseraveis que a intentam. O ideal seria para o paiz, para a Republica, que não houvesse de derramar-se sangue, que o concurso unanime da população portugueza, evidenciado em 5 de outubro, se fixasse n'uma paz serena —immutavel, resignando-se os vencidos ao estado de cousas que a vontade nacional acceitara, ou ainda convencendo-se a principios, infinitamente superiores pela sua logica, a sua justiça, aos da monarchia, e incomparavelmente mais beneficos para os interesses e os destinos da patria.

Mas desde que uma minoria acintosa, antepondo á tranquillidade e ao futuro da patria as suas vaidades feridas e os seus interesses illegitimos, assumiu uma attitude de hostilidade rancorosa, traiçoeira, infame, para com a Republica e a nação identificada com ella; desde que pelos seus manejos, dentro e fóra de Portugal, não procura senão prejudicar e deprimir o seu paiz, intransigente com as normas da democracia como fôra incompativel com as leis da honra; desde que, por tal motivo, se observa na vida portugueza um sobresalto bem natural, visto que é o de quem sabe que tem um inimigo preparando-se para o ferir pelas costas,—comprehende-se bem que o desejo do paiz e da Republica sejam o de terminar com esta situação enervante, não deixando fugir do campo da lucta aberta os inimigos que a ella se aventuraram.

Chegou-se, emfim, ao momento do ajuste de contas. Os mercenarios de um official traidor, que se chama Paiva Couceiro, e que empunha a bandeira infamada da monarchia, vão ver na sua frente os defensores da Republica, arvorando a bandeira nacional, virgem de manchas, e que é a bandeira da liberdade.

E' preciso que, se entrarem, não saiam. E' preciso cortar-lhes a retirada para esse coito da Galliza, em que se teem refugiado como salteadores perseguidos, com a criminosa cumplicidade de auctoridades que não hesitam em macular a lealdade d'uma nação.

A horda de Couceiro, os cumplices com que conta em Portugal, vão ver que a Republica é forte, que a nação lhe é fiel, e que ninguem, absolutamente ninguem! que não vista a libré da monarchia deixará de ser um defensor das instituições democraticas, por sua propria natureza um penhor do progresso, uma garantia do futuro.

Em volta da bandeira da Republica estão unidos todos os que amam a independencia da patria e se afervoram no culto da liberdade. Não ha dessidencias, não ha distincções, não ha seitas, não ha partidos. Ha a grande legião da democracia, na qual teem logar marcado todos os elementos avançados da sociedade portugueza, por egual interessados em que a reacção não vença o progresso, em que o passado não comprometta o futuro. Essa legião esmagará a horda negra dos traidores, dos lacaios, dos fanaticos, dos especuladores, dos bandidos que se estorcem na raiva de lhes ter sido arrebatada a presa, que a monarchia crapulosa dos Braganças lhes facilitava.

Vae-se decidir pelas armas o pleito que a rasão já venceu? Tanto melhor, visto ser assim necessario. A monarchia foi morta no dia 5 de outubro. Agora até a sua memoria se ha-de varrer da terra portugueza!

As manobras navaes em Inglaterra

Tomarão parte n'ellas trezentas e trinta e tres unidades

A mobilisação dos navios de guerra britannicos para as grandes manobras navaes já começou. Os representantes da imprensa londrina, que foram admittidos esto anno, pela primeira vez, a bordo de certos navios de guerra, mas que deverão desembarcar antes do começo das manobras, fixado para depois d'ámanhã, referem-se largamente nos seus jornaes a este acontecimento que é, de facto, sensacional.

Uma grande revista, que faz bem resaltar a importancia das operações navaes que vão proseguir nas aguas inglezas, effectuar-se-ha em Spithead, antes do começo das manobras em que tomarão parte 330 unidades, representando um valor total de 2:925 milhões de francos e commandadas por dezeseis almirantes e dois *commodoros*.

Entre as grandes unidades encontrar-se-ha o *Thunderer*, o super-dreadnought inglez, que esteve a ponto de ser destruido, ha poucos dias, pela queda accidental d'um obus no deposito das munições.

Além d'isso, outros navios, entre os quaes o couraçado *London* e o contra-torpedeiro *Kestrel*, foram munidos de longas e vastas plataformas que permittem o lançamento e a *atterrissage* dos aeroplanos que tomarão parte nas manobras.

A BEM DAS COLONIAS

A VIAGEM MINISTERIAL

A proposito de um vago projecto do sr. Cerveira e Albuquerque

Ha dias, a uma meza do Tavares, o sr. ministro das colonias exprimiu, perante alguns amigos, o desejo de visitar, ainda que de corrida, os archipelagos de Cabo Verde e de S. Thomé. Logo um jornal da manhã se apressou a materialisar a noticia, informando que a viagem ministerial era coisa assente e definitivamente planeada para o proximo mez de setembro. Rigorosamente, porém, continua a haver de positivo apenas o seguinte: o sr. ministro das colonias manifestou em palestra intima com alguns amigos seus, o vivo desejo de visitar os archipelagos portuguezes de Africa e porventura ainda a nossa provincia da Guiné.

Estou certo não exaggerar affirmando que a noticia despertou no publico—ou, pelo menos, na parte consciente e ponderada d'esse publico—um lisongeiro interesse. Não é banal, de facto, a visita de um ministro a uma possessão relativamente longinqua, nem póde suppôr-se que tal acontecimento se verifique sem que da parte do mesmo funccionario haja a intenção manifesta de, com a sua presença, exercer salutar influencia na vida colonial. Lá fora, nas grandes potencias maritimas, não é raro vêr-se o ministro ir por si proprio verificar em determinada colonia a urgencia ou pelo menos a necessidade de certas reformas.

Entre nós e no nosso tempo, o facto verificou-se, salvo erro, apenas uma vez. Foi quando se resolveu que D. Luiz Filippe visitasse as colonias africanas, acompanhado por Ayres d'Ornellas, que então sobraçava a pasta da marinha.

Mas essa viagem consistiu afinal, reduzida á sua verdadeira expressão, quasi que uma corrida de porto em porto, entremeada com formalidades protocolares e banquetes inuteis, e com ella nada lucraram nem as colonias, nem o paiz, nem sequer os que a emprehenderam. Foi para toda a gente—uma massada. Que solidas noções de facto podiam effectivamente ter recebido os viajantes em S. Thiago de Cabo Verde, desde que o *Africa* se demorou n'aquella cidade as horas estrictamente indispensaveis para que se realisasse a refeição de gala no palacio do Governador? Suppõem que o povo, esse desgraçado povo que tanta vez é dizimado por terriveis fomes, veiu perturbar a principesca digestão pedindo justiça, reclamando reformas, expondo erros administrativos? Puro engano. Cuidadosamente onsaiadas, as raparigas de S. Thiago correram a bailar *mornas* para distrahir o principe, cantando-lhe versos creoulos do poeta José Bernardo Alfama:

Nhô Dom Luiz Filippe,
(Nós Prinspinho novo)
Djâ bem Cabo Berde
Bisitâ sê povo.

E o principe, com a consumada arte de dissimular que se aprende nas côrtes dos reis, esbatia n'um sorriso postiço os bocejos quasi irreprimiveis, ao passo que a *morna* proseguia, languida e somnolenta:

Nhô Dom Luiz Filippe
Coraçân di oro
Branco d'odjo azul
Di cabello lôro...

Foi tudo. Ayres de Ornellas, o ministro nem por isso adeantou mais.

Teve, em compensação, tambem a fortuna de ser cantado em verso, onde, se podemos encontrar vestigios da lisonja que caracterisou as producções de Nicolau Tolentino, não descobrimos certamente o mais pequeno vislumbre da graça e do estro poetico do nosso classico. Vejamos:

Sêlô, sêlô nhô Arze d'O'rnella,
Campanhero di nhô Luiz Filippe,
Moz curâjozo di sangue-friu,
Balente, propre, na Coolella.

Sêlô, Selô nhô Arze d'O'rnella,
Judante grilo (!) di Nh'Ontone Enne,
'Strella d'alba di nhô Muzinho,
Moz machicado di Marrakene!

Da visita de *Arze d'O'rnella* ás colonias, como ministro, resultou infinitamente menos proveito para ellas do que das viagens que por lá fez como simples official. Era preciso que alguem, de cathegoria, acompanhasse o futuro rei, para lhe dizer banalidades d'este genero, quando o vapor fundeava ante a desolada paysagem de S. Vicente:

—Meu senhor, este é o porto de S. Vicente de Cabo Verde, de que Vossa Alteza ha de ter ouvido falar ao seu mestre de chorographia...

E a Alteza apressava-se ingenuamente a rabiscar estas reminiscencias no seu *bloc-notes* de viagem:

«S. Vicente. Bahia magnifica. Produz carvão e é um excellente ponto estrategico».

***

Temos agora em perspectiva uma viagem ministerial a duas ou tres colonias d'Africa. Póde, pelo visto, considerar-se a primeira que se realisa em Portugal—é preciso portanto que os seus resultados satisfaçam a duas condições principaes: sejam immediatos e palpaveis. De outra fórma não terá ella correspondido á benevola espectativa com que indiscutivelmente a opinião publica acolheu a noticia nem ao interesse com que ha de ser seguida pelo paiz inteiro.

E é de facto tão simples prehencher essas duas condições! Em primeiro logar, não faltam infelizmente em Cabo Verde e em S. Thomé reformas a fazer, coisas a transformar, erros antiquissimos a destruir. Por outro lado, é tambem de justiça reconhecermos no actual ministro das colonias a competencia que resulta do seu bem orientado espirito e das horas de estudo que tem consagrado aos assumptos da sua pasta. Não lhe falta energia nem bom senso, nem ao menos junto de si um homem que, pela longa pratica de coisas d'Africa, tem firmada já uma larga e justa reputação de colonial. Esse homem deve acompanhal-o tambem, no interesse de todos: é o sr. director geral das colonias. Ambos elles nos dão mais que sufficiente garantia que a viagem se não limitará a uma simples digressão de estudo, porque de estudos e relatorios estão cheios os archivos do ministerio. E' preciso que á volta nos não tragam relatorios, mas sim resoluções. Só isto basta para compensar largamente o minimo sacrificio que póde custar ao thesouro uma viagem em que as pompas e o protocollo são substituidos, como deve ser, por honestas intenções de trabalho.

Que a visita se realise pois, e quanto mais breve melhor. Ninguem deixará de apoiar calorosamente o ministro das colonias, quando elle, fortificadas as suas ideias pelo geral consenso, converter em resolução definida o louvavel desejo de ser util ao paiz, verificando por uma forma mais directa o muito que ha a fazer a bem das nossas possessões ultramarinas.

Hermano Neves

ARTE NACIONAL

Musica portuguesa

Ha entre nós fontes de melodia e temperamentos musicaes, que, devidamente colleccionadas umas, e convenientemente ajudados outros, formariam o meio musical que nos falta

Tem havido ultimamente um certo movimento de interesse por coisas de musica entre nós, ainda muito frouxo e hesitante sem duvida, mas que, intelligentemente propulsionado, decerto produzirá beneficos resultados.

Nas sessões que se teem realisado com o fim de desenvolver o gosto pela mais alta de todas as fórmas de Arte, insistem os conferentes na necessidade de colleccionar cuidadosamente as nossas canções, na sua maxima pureza, recolhendo-as directamente dos cantares do povo, para que nada de estranho se lhes incruste, a alterar-lhes a verdadeira expressão.

Vem a proposito frizar que musica popular não quer dizer musica feita pelo povo, considerado collectivamente. A que se chama musica popular é aquella musica que, tendo cahido no agrado do povo, rapidamente se propaga entre elle, perdendo-se o nome do auctor ou sendo mesmo sempre ignorado. Musica popular é pois musica anonyma.

O que n'essa musica garante a sua intima relação com o modo de ser do povo é a sancção que elle lhe dá cantando-a, isto é, sentindo-a.

Razão teem, pois, os que recommendam que as canções populares se recolham taes quaes o povo as canta, visto que só d'essa fórma ellas de facto representam o seu modo de sentir.

Os beneficios que adviriam d'um *folk-lore* assim organisado são faceis de comprehender: os compositores teriam uma maneira directa e facil de estudar todas as formas melodicas, todas as modelações, todos os rythmos caracteristicos da musica popular, e assim se formaria uma escola nacional.

E' certo que a nossa musica popular não é muito rica em rythmos, faltando mesmo alguns totalmente; mas o mesmo se dá com a musica russa, e isso não impede que lá se tenha criado uma escola, que, apesar de ainda não contar um seculo, tem um brilho, um desenvolvimento, uma originalidade, em nada inferiores aos das escolas de longa evolução. Para isto muito tem contribuido o facto, sem precedentes nos outros paizes, dos compositores não serem profissionaes, mas amadores, homens de grande cultura geral, até professores distinctos, que arrastados pelo amor da Arte, não só compõem como até por vezes dirigem as execuções. Sabido como é que modernamente só podem ser grandes em qualquer forma de Arte os homens de boa e forte educação—como só podem considerar-se educados os que tenham pelo menos noções geraes de Arte—, não admira que em tão pouco tempo se tenha fundado, caracterisado e desenvolvido uma escola.

Dir-se-ha que entre nós tal se não daria, já pela nossa inferior cultura media, já pela ausencia de temperamentos musicaes.

Ora a verdade é que nada prova que, adquiridos os materiaes necessarios e fundado um estabelecimento de ensino musical a sério, com professores tambem a sério, os compositores não apparecessem, com mais ou menos talento.

E' claro que da parte do publico teria de haver o interesse que tornasse possivel a execução das obras, sem o que não valeria a pena fazel-as. Sem esse interesse, os compositores arruinar-se-hiam como Keil, que por vezes teve de pagar a montagem das suas operas, ou teriam de sujeitar-se a uma execução infima, como aconteceu com o *Amor de Perdição* de João Arroyo, o mais perfeito temperamento de musico que cá temos.

De facto, João Arroyo nasceu musico, como exhuberantemente demonstrou, quando estudante organisando o Orpheon Academico; determinantes varias ou aquella lei que faz que em Portugal os homens tenham sempre occupação opposta ás suas naturaes tendencias, fizeram d'elle um politico; abandonada, felizmente, tão torcida e antipathica carreira, de novo se revolveu a alma do artista, e todo elle se entregou á Musica, concentrando n'ella toda a sua auctoridade e intelligencia.

N'esta febre de criação produzia o *Amor de Perdição*, que foi necessario mutilar para ser levado em S. Carlos, com uma interpretação lastimavel. Escreveu a *Leonor Teles*, opera de grande espectaculo, cujo bailado (para citar um detalhe), pela riqueza de timbres, originalidade e audacia de estructura só póde comparar-se ao da *Salomé* de Ricardo Strauss. Compoz uma scena coral para vozes mixtas sobre o episodio de Ignez de Castro dos *Luziadas*, onde ha verdadeiras inovações technicas, a par d'uma elevação da ideia e dramatização musical taes que alguns a consideram superior ás mais afamadas scenas corais de Ambroise Thomas.

Tudo isto para quê?

Para que as partituras apodreçam n'uma gaveta, totalmente ignoradas.

E', pois, indispensavel que o publico se interesse pelas obras de Arte para que ellas appareçam e as artistas se multipliquem.

Da parte do grande publico não é duvidoso o acolhimento ás obras de Arte nacionaes: basta ter assistido ás grandes ovações que elle sempre faz, quando ouve trechos de auctores portuguezes, mesmo pessimos.

Mas não é este publico que faz a reputação d'um artista, nem o seu concurso que torna possivel a execução difficil e dispendiosa de obras d'este genero.

Porque isto de Arte para o povo, no sentido em que geralmente se toma esta expressão, é um absurdo. Dizia Wagner que, se nós tivessemos a vida, não precisariamos da arte. Ora o povo tem a vida, a vida dos que luctam, soffrem e amam, só com a preoccupação de viver. Por isso elle despreza a Arte e quando a procura é com o intuito de se divertir e não pelo amor da propria Arte.

Mesmo a que vae buscar ao povo a sua fonte de inspiração, permanece-lhe estranha o desconhecida; por exemplo, algumas obras de Zola.

Por democratisação da Arte deve, pois, entender-se os processos a empregar para que o povo suba até á sua comprehensão. E esses processos são estranhos á Arte, estão fóra d'ella: são a lucta economica, as reivindicações operarias, os combates entre o capital e o trabalho.

Quando a Arte pretende descer até o povo, deixa logo de ser Arte: as obras de Montepin, Richebourg, Georges Ohnet, Puccini.

Portanto, não é com o povo que os artistas de hoje teem de contar, mas com as *élites*, não só com as authenticas classes intellectuaes, mas tambem com os *snobs* que querem fingir de estetas; porque, se é certo que o applauso d'estes não é de molde a lisongear um artista, o seu concurso é, infelizmente, indispensavel sob o ponto de vista economico.

Interessar estas classes pelo resurgimento, ou antes, apparecimento de uma escola nacional de musica, afastando-as da pseudo-arte, da musica industrial para enriquecimento de emprezas, deve ser a tarefa dos que amam sinceramente a Arte.

Colligidas as melodias populares com esmero e carinho, fundada uma boa escola de composição e auxiliando o publico os compositores de merito, a musica portuguesa criar-se-ha.

Poderia tambem pensar-se no auxilio do Estado; mas os nossos homens de Estado, preoccupados com a resolução do grave problema de augmentar o seu partido, e com o cérebro fatigado das locubrações necessarias para a confecção de leis como as de defesa (?) da Republica, não podem pensar em ninharias.

De minimis non curat proetor.

Coimbra, julho de 1912.

Humberto de Avellar

CONSPIRANTES

No Norte

Mais uma vez:

Lobos no povoado

O ultimo arranco da seita couceirista — Incursões em varios pontos do paiz — O governo toma as providencias necessarias para esmagar o bando

Um grupo pouco numeroso de conspiradores appareceu defronte de Valença e tomou posse da estação do caminho de ferro, sendo rapidamente desalojado por forças militares. Tornou a passar a ponte, sendo desarmados em Hespanha pela guarda civil.

A guarnição de Montalegre, com outros apoios militares, mantem em respeito os conspiradores que para ali se dirigiram sob o commando de Paiva Couceiro e que são em numero de 300 a 400.

Outro bando menos numeroso penetrou perto da estrada de Verin a Chaves, tendo sahido ao seu encontro uma columna enviada d'esta praça.

Celorico de Basto rendeu-se á simples presença da força que para ali marchou de Braga, em automoveis. Muitos dos amotinados fugiram e os restantes foram presos.

Foi posto em liberdade o administrador do concelho e arvorada, com as honras do estylo, a bandeira nacional.

Estão restabelecidas quasi todas as communicações, que tinham sido cortadas pelos conspiradores, e acham-se devidamente guarnecidos todos os pontos que podem ser objectivo dos incursionistas.

As noticias, que a cada momento chegam ao governo, fazem prever que o criminoso episodio não terá consequencias graves e nada mais representa que a desesperada e inevitavel liquidação d'um estado de coisas que não poderia subsistir por mais tempo.

No sul do paiz, a tranquillidade é completa, não se tendo dado até agora o minimo episodio turbulento.

Na Chamusca não houve qualquer motim, sendo apenas cortado um poste da linha telegraphica.

Ponfesdym n amifadas

Sabe-se que alguns dos conspiradores que assaltaram a estação de Valença tinham entrado no comboio procedente de Vigo. A' sua entrada corresponderam actos de violencia praticados no interior do paiz, pois foram dymnamitadas duas pontes, que pouco soffreram.

Os conspiradores tambem dymnamitaram a ponte de Trofa, que é a estação do entroncamento da linha do Minho e ramal de Guimarães. Ficaram torcidos os *rails* e as grades. Do Porto avançou para ali um comboio conduzindo forças.

Socego—Manifestações ás tropas

PORTO, 7.—As noticias officiaes referem que ha socego completo. Os populares fizeram grandes manifestações ás tropas que embarcaram de manhã na estação de Campanhã e que vão reforçar as guarnições de alguns pontos ameaçados.

Dr. Costa Santos

O sr. dr. Alberto Silveira da Costa Santos, juiz encarregado de instruir os processos referentes aos conspiradores, communicou-nos que, em virtude dos ultimos acontecimentos, procurou hontem á noite o sr. presidente do ministerio para lhe declarar que retirava o seu pedido de demissão, pelo qual até então tinha repetidas vezes insistido. Dados os novos levantamentos—disse-nos o referido magistrado—a demissão corresponderia a uma deserção.

Vigilancia em Coimbra

COIMBRA, 6—Em virtude de ordens superiores continúa a prevenção nos quarteis.

Os grupos civis exercem uma rigorosa vigilancia na cidade, auxiliando a policia nas suas deligencias, para assegurar a ordem.

Em Lisboa

Preparativos:

Explosão de bombas

O conspirador Antonio da Silva e Cunha, absolvido ha dois mezes, é esphacelado por meio de dynamite, quando se entregava ao fabrico de bombas

Hoje, perto das 13 horas da tarde, um enorme estampido se ouviu por toda a cidade. Pessoas assustadas assomavam rapidamente ás janellas, a inquirir do que se passava.

Entretanto, pelo telephone, alguem nos communicava, nervosamente, em poucas palavras, o que tinha acontecido:

—Deu-se uma explosão de dynamite no 3.º andar do predio n.º 42-A, da Costa do Castello.

Partimos immediatamente para o local. No Rocio, porém, temos de abrandar a marcha, porque o povo, invadindo os passeios do lado sul, desde a esquina da rua do Carmo, até em frente á Praça da Figueira, nos impedia a passagem.

Era, que d'aquelle ponto de observação o povo estava vendo o predio, onde se dera a explosão, que fica situado lá ao cimo da encosta, por debaixo das muralhas do Castello, cujo 3.º andar nos dava a impressão de ter ali havido uma enorme explosão de gaz, pois que de longe se divisavam telhas partidas, portas desconjuntadas, varandas retorcidas, etc.

Visitando o predio

Não foi sem difficuldade que conseguimos chegar ao local da explosão tal era a affluencia de gente que, como um formigueiro, ia e vinha pela escadinhas da Costa do Castello, que, como é sabido, veem desembocar ao Largo da Rosa, onde se acha installado o palacio Castello Melhor.

Forças de infantaria e cavallaria da Guarda Republicana e guardas da policia civica tentam debalde varrer o local, principalmente em frente ao predio onde se dera a explosão.

Este fica situado ao fim das referidas escadinhas, do lado direito da encosta, olhando para o Palacio Castello Melhor.

E' uma boa propriedade de tres andares, pintada a vermelho escuro que pertenceu a um fanqueiro de nome Costa, estabelecido na Rua da Bitesga, á esquina da rua dos Douradores, ha tempos fallecido e que, por morte d'este passou a ser propriedade do capitão de infantaria 16, **sr. João Teixeira Pinto.**

No rez do chão reside o 2.º tenente machinista da armada sr. José Abranches da Silva, que se encontra ha tempos retido de cama com rheumatico, uma sua afilhada e prima de nome Marinha da Silva, que tambem se encontra doente de cama, sua mãe D. Anna Maria da Silva e uma amiga da casa de nome Laura Amelia dos Reis que ali se encontrava para tratar da doente D. Marinha.

No 1.º andar, reside o sr. José Sanches Barreto de Figueiredo Perdigão director do jornal *A Resistencia*, Pedro Fazenda, empregado na Junta do Credito Publico, sua irmã D. Isabél Augusta Veiga Fazenda e uma creada de nome Maria Augusta.

No 2.º andar residem os srs.: Matheus Apparicio, empregado no Credit Franco Portugais, seu pae o sr. José Apparicio, continuo do Monteipio Geral e a sr.ª D. Rosalia Apparicio.

O 3.º andar, onde se deu a explosão, era por assim dizer, uma casa de hospedes que tinha sido alugada ao senhorio pelo dedicado republicano sr. Manuel d'Almeida Rego, despachante da Alfandega, que ali tinha dois quartos. Este senhor, como não necessitasse do resto da casa alugára, por seu turno, varios quartos. N'um d'elles vivia o sapateiro José Pereira da Rocha, n'outro, Fernando Pereira reformado do Arsenal, e no terceiro um velhote de nome Thadeu, pae do conhecido toureiro Thadeu.

N'um quarto interior, onde se deu a explosão, vivia um individuo de nome Antonio da Silva e Cunha, empregado no Consulado de Cuba, que tem a séde na Rua Augusta, 28, 2.º, bem como sua mulher Palmyra da Cunha.

Esse individuo era um ferrenho monarchico e conhecido conspirador. Ha tempos estêve preso por ser encontrado a alliciar gente em Faro, sendo um dos alliciados um policia do nome Ventura, da esquadra de Arroyos, que fugiu para Hespanha.

O Cunha sendo ha uns dois mezes julgado, na Boa-Hora, foi absolvido.

A explosão faz abater o terceiro andar e parte do segundo

Como se teria dado a explosão?

Eis uma pergunta a que se torna difficil responder, tanto mais que o Cunha se achava sósinho no quarto

Migalhas

A Cruz Vermelha

O territorio portuguez foi novamente invadido pelo inimigo. O inimigo é, no caso, um pequeno bando quasi inconsciente de assalariados illudidos por aventureiros desqualificados os quaes pretendem com rancor, unica e simplesmente perturbar a ordem d'um paiz que tanto necessita d'ella, pois ninguem os julgará convictos de poderem ganhar uma partida impossivel.

Aqui e além, em terreolas de provincia sem importancia, meia duzia de imbecis responderam ao appello, fugindo cobardemente mal despontou ao longe a força publica e o povo patriota.

Tudo isto, visto a sangue frio e sem exaggeros jacobinos, não tem o menor alcance. O socego restabeleceu-se em horas. O bando que invadiu Portugal, se lhe não cortarem a retirada, a estas horas deve estar novamente na Gallisa acolhedora. Os partidarios cá do dentro, para quem a Republica tem sido d'uma benevolencia imbecil, ficam em silencio mais essa desillusão.

O que essa tentativa teve de bom, como as anteriores, foi demonstrar o sopro de patriotismo que anima todos os corações verdadeiramente portuguezes. Os mais alheios á politica, aquelles mesmo a quem as luctas partidarias dos grupos republicanos tem cansado magoa, entendem intuitivamente que a idoia da Republica não póde ser hoje separado da ideia da Patria.

A Republica foi um facto social e os factos sociaes não se emendam. Só desapparecem em cataclysmo definitivos. Por isso, mal um perigo, embora pequeno, ameaça a Republica os mais afastados da lucta, os mais indifferentes sentem perpassar nas veias a vibração d'um protesto e a sêde do sacrificio. Uma luz vermelha de combate illumina todos os olhos e bom seria que os incursores tomassem uma resolução definitiva e que os de dentro se levantassem o não fugissem. Era uma aventura liquidada em poucos dias. Assim é um jogo d'escondidas, não de creanças, mas de salteadores de estrada.

André Brun

A saude do Papa

Os medicos receiam uma crise perigosa

Paris, 7 de julho

Os jornaes inserem um telegramma de Roma dizendo que a fraqueza do Papa, que se acha abatido com os excessivos calores, inspira cuidados, receando os medicos uma crise perigosa.—*(Havas).*

Na Imprensa Nacional

Realisou-se hoje a annunciada conferencia do sr. dr. Sousa Junior sobre alimentação

Pelas 13,30 horas, na sala da Imprensa Nacional effectuou-se mais uma conferencia da serie organisada pelo director d'aquella casa sr. Luiz Derouet. Foi d'esta vez conferente o sr. dr. Sousa Junior que foi apresentado elogiosamente pelo director da Imprensa Nacional que agradeceu áquelle senador o ter acedido ao seu convite vindo ali realisar uma conferencia com prejuizo dos seus trabalhos parlamentares.

O sr. dr. Sousa Junior, agradeceu as referencias amaveis do sr. Derouet alongando-se depois em varias considerações sobre o problema da alimentação. O problema é vasto e difficilmente póde ser tratado no curto espaço d'uma palestra. Ha dois pontos de vista sobre os quaes se póde considerar este problema—hygienico e economico—diz o orador. Este segundo ponto seria sem duvida o mais interessante; todavia elle como medico, vae encarar a questão sobre o ponto de vista hygienico. A hygiene, diz o dr. Sousa Junior é um dos primeiros factores para o progresso dos povos.

O primeiro soldado da hygiene é o proprio individuo, sendo certo que as nações mais fortes são as que mais cuidadosamente cumprem as leis da hygiene.

Depois de demonstrar com factos estas asserções, o orador termina por aconselhar a pratica da hygiene fazendo vêr claramente as suas enormissimas vantagens, principalmente na alimentação.

O conferente foi muito applaudido ao terminar a sua palestra scientifica.

No Cairo

Descobre-se uma conspiração contra o Khediva e «lord» Kitchener

Londres, 7 de julho

Noticias enviadas do Cairo dizem que foram ali presos 3 nacionalistas por se acharem implicados n'uma conspiração contra o Khediva e *lord* Kitchener.—*(Part.)*

THEATRO AVENIDA

Có Sempre Có alegria Ró Sempre Có enchentes

Casino de Algés

Hoje Hoje

Estreia da coupletista franceza

Nade Martinez

Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.

O quintetto executará um magnifico repertorio sob a direcção do eximio maestro Capistrano Reis.

A's quintas-feiras e domingos soirées da moda.

tendo a esposa sahido de manhã cedo.

Os demais companheiros de casa, ignoram tambem como o caso se passou pois que o conspirador estava fechado e sósinho.

Unicamente perceberam que a casa tremera violentamente, tendo a impressão de que o predio abatia após o estampido.

No primeiro momento, como é natural, a confusão foi enorme. Não se ouviam senão gritos, choros, exclamações de desespero por toda a parte, tornando arripiante o quadro. Mulheres de cabellos desgrenhados desciam apavoradas a escada, soltando gritos lancinantes.

Toda a gente fugia espavorida, como se um grande, um enorme perigo a ameaçasse.

Entre os escombros encontra-se o cadaver mutilado do Cunha

Cobrado um pouco de animo as pessoas mais corajosas avançaram então até ao 3.º andar.

Mettia pena olhar a habitação que nos dava a impressão de ter sido metralhada demoradamente.

O quarto onde vivia o Cunha havia desapparecido por completo. O tecto e o soalho voaram em estilhas, bem como as paredes e cantarias que vieram parar ao pateo do mesmo predio.

As janellas, varandas, portas e estuques ficaram arruinados, soffrendo tambem immenso o 2.º andar, onde os estuques abaterem, ficando arrombado o quarto debaixo d'aquelle onde se dera a explosão.

Tanto no segundo como no 1.º andar estavam ambas as familias almoçando. O estuque do tecto cahiu-lhes em cima produzindo leves ferimentos.

No rez-do-chão, residencia do 2.º tenente de marinha sr. José Abranches da Silva, estava este sr. preparando-se para tomar banho. Sem saber como, veiu apparecer fóra do quarto, envergando a farda de official de marinha que se não recorda de ter vestido. Como acima deixamos dito este official achava-se de cama retido com rheumatico, mal se podendo mocher. O que é facto, porém, é que tendo a porta do seu quarto fechada á chave elle a arrombou com os hombros, percorrendo, depois, sem difficuldade todas as casas, como se a enfermidade o tivesse por completo abandonado.

Dizemos acima que todos os destroços com a violencia da explosão foram arremeçados para o pateo das trazeiras do predio.

Entre as cantarias, estilhaços de portas e janellas, caliça, etc., foi encontrado o cadaver mutilado do Silva e Cunha, que estava nu e deitado de bruços.

O cadaver, que apresentava uma côr pardacenta, dava a impressão de uma mumia, faltando-lhe os dois pés e o braço direito.

O rosto estava completamente reduzido a uma massa informe, vendo-se unicamente em redor do corpo, á altura do peito, o debrum de uma camisolla que ficára por completo despedaçada.

Nos escombros encontra-se um verdadeiro arsenal

Logo que correu a noticia da explosão compareceu no local o pessoal do corpo de bombeiros, vendo-se ali, o 2.º commandante d'aquelle corpo capitão sr. Craveiro Lopes, chefe de divisão Carvalho, varios chefes de secção e bombeiros municipaes e voluntarios.

Começou então a remoção dos escombros. A breve trecho appareceu no 2.º andar, para onde cahiram varios destroços, um pé completamente deformado e cortado pelo tornozello, que foi collocado sobre uma cadeira forrada com uma toalha.

Entre os destroços foram encontradas pequenas caixas de folha para conducção e transporte de bombas, que o Cunha ha dias havia encommendado e recebido no consulado de Cuba e que depois transportou para o seu quarto.

Encontraram-se mais, pequenos tubos de vidro de composições chimicas, caixas com polvora e dynamite, um tacho com alcatrão, uma meada de rastilho, uma pistola *Parabeel*, e mais cinco pistolas automaticas.

O Cunha foi visto entrar hoje para casa, ás 3 horas da madrugada, sobraçando um volume. Presume-se que a explosão se daria n'uma caixa com dynamite, na occasião em que elle estivesse confeccionando as bombas, o que estaria fazendo, sentado á borda da cama.

Estas supposições são suggeridas pelo facto do cadaver apparecer sem mão e pés, o que leva a crer que o Cunha estivesse trabalhando sentado e curvado para o chão.

Proximo do cadaver, juntamente com os destroços, estavam os colchões da cama, todos esburacados.

Notas varias

O Cunha esteve preso como conspirador durante 11 mezes. No predio, onde se deu a explosão, era elle tido como um conspirador perigoso e tanto assim que a sua vida mysteriosa causava, ha muito, suspeitas na visinhança.

A correspondencia não a recebia em casa mas sim no escriptorio da rua Augusta, apurando-se que recebia constantes cartas de Hespanha.

—No local compareceram alguns guardas da judiciaria que procederam a varias diligencias. Foi encarregado de apurar o caso o agente Eufemiano.

—Em virtude de terem sido alcançados pelos destroços ficaram feridos: na cabeça o sr. Matheus Apparicio, que foi curar-se ao hospital de S. José, e Maria Deolinda, moradora nas escadinhas de Santo Estevão n.º 24, 2.º, uma rapariga que trabalha aos dias o que ia prestar os sous serviços ao inquilino do 1.º andar. Ficou ferida nos pés. Depois de pensada no hospital de S. José, recolheu a casa.

—De tarde foi encontrado no jardim do predio n.º 40 um braço do dynamitista.

—Durante todo o dia foi enorme a agglomeração de povo na Costa do Castello, a fim de ver os destroços.

—O serviço de policia era dirigido pelo tenente sr. Esmeraldo.

—O pae do toureiro Thadeu, que morava no predio, onde se deu a explosão, ficou tambem ferido, recolhendo ao hospital.

—Nos escombros tambem appareceram cartas da Galliza e destroços de espingardas.

—A prisão de Antonio da Silva e Cunha deu-se pouco depois de ser descoberto o *complot* do Algarve. N'essa occasião tambem foram presos o tenente Cabedo, do estado maior, tenente Alberto Soares, de marinha, e um cadete, filho de D. João da Camara.

—Dizem-nos que o envolucro da bomba, encontrado nos escombros, é egual ao estilhaço d'um dos petardos que rebentaram no Rocio, por occasião da gréve.

Febre typhoide

A **Agua mineiro-medicinal da Foz da Certã** apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

Mostra a analyse bacteriologica, do relatorio de Monsieur Charles Lepierre, professor de chimica, que a **Agua da Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico; Diphterico* e *Vibrão colerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade.

E' empregada com segura vantagem na **Diabetes—Dispepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.,—no gastricismo dos exgottados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

A **Agua da Foz da Certã** não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer bebida com vinho.

Dá-se folheto com as analyses e apreciações de distinctos clinicos.

Deposito, R. dos Fanqueiros, 84, 1.º —Telephone 2:168.

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina Escolar de Santa Izabel

Na reunião da assembleia geral effectuada hoje foi apresentado, pela commissão revisora de contas, um minucioso relatorio, approvando as contas da gerencia da commissão installadora até á data do seu relatorio (30 d'abril) e confirmando a existencia do saldo de 516$080 réis.

Pela assembleia foram approvados todos os actos da referida gerencia, sendo resolvido que a mesma continue até serem approvados os seus estatutos, o que só poderá ter logar depois de approvado pelo parlamento o codigo administrativo actualmente em discussão, visto n'elle se conter materia que se relaciona com estas instituições.

Para

Fabricas, garages, officinas

é indispensavel o saboneie incomparavel

SCHEUERIN

Dias & Costa, succes.

— LISBOA —

Exercicios do Collegio Militar no Olympia

E' ámanhã que se effectua no Olympia a «soirée» dedicada aos alumnos do Collegio Militar, sendo o «clou» do espectaculo um primoroso «film» em que foram reproduzidos os exercicios ultimamente realisados pelos referidos alumnos que teem entrada gratuita n'aquelle cinema apresentando-se fardados.

A'manhã terá logar a ultima «matinée» «chic» da época com um programma especial finamente escolhido.

Agua da Curia

Estimula a acção dos rins

Representante, H. BOTTINO

Palacio Foz—Teleph. 3530

NO COLISEU DOS RECREIOS

Realisou-se hoje a sessão inaugural do Centro Republicano Evolucionista

Assistem numerosas pessoas e fazem-se patrioticas affirmações, constantemente applaudidas

A's treze horas e meia já a sala estava cheia. Platéa, geral, camarotes, galerias, *promenoir*, tudo estava á cunha, vendo-se muitissimas senhoras.

Cinco mil e seiscentos bilhetes tinham sido distribuidos, além dos logares de camarotes.

A's quatorze horas e meia, entra no palco o sr. dr. Antonio José d'Almeida, acompanhado por varios senadores, deputados e socios do Centro soando innumeros vivas, emquanto alguns ramos de flôres cortavam o espaço, em que lenços brancos adejavam em affectuosa saudação.

O dr. Antonio José d'Almeida assume a presidencia tomando logares a seus lados Feio Terenas e Costa Lima á direita, Constancio d'Oliveira e Simões Raposo á esquerda.

Para não desperdiçar o tempo não se tomou conhecimento do volumoso expediente usando a seguir da palavra

O sr. Constancio d'Oliveira

lê uma mensagem da Commissão Municipal de Lisboa

saudando o dr. Antonio José d'Almeida e em que se diz que ha de ser o partido evolucionista que ha de fazer progredir o paiz pela unificação dos concursos de todos que amam a patria portugueza. A Republica não se fez só para os republicanos, para todos os homens honestos, de boa vontade e dedicados ao seu paiz.

Termina dizendo que o dr. Antonio José d'Almeida é o prototypo dos caracteres elevado, fazendo-lhe a apologia.

Terminada a leitura, a orchestra toca a *Portugueza*, que foi ouvida de pé, e seguindo-se muitas palmas e numerosos vivas.

Fala em seguida

Um operario da Companhia das Aguas que lê uma mensagem da Commissão Parochial Evolucionista da freguezia do Sacramento

Antes de começar a leitura diz que é um velho republicano, e que o dr. Antonio José d'Almeida é o homem que mais lhe satisfaz o seu ideal politico.

Lê a mensagem em que a commissão, saudando o dr. Antonio José d'Almeida, declara que está ao seu lado, admirando-o pelo seu caracter iidimo, e affirmando ser elle o seu mais querido dirigente politico, o mais acrisolado amante da Patria e da Republica.

Sem o seu esforço a Republica não seria um facto. Foi elle que trouxe a força e a vida á idéa republicana, que, quando regressou de S. Thomé, se encontrava moribunda.

Sôa o hymno da *Maria da Fonte* e calorosas palmas.

O sr. Vasconcellos e Sá

diz que o partido evolucionista quer Ordem e Progresso

Entra então o sr. ministro da marinha que cumprimenta o orador que vae usar da palavra, sr. dr. Vasconcellos e Sá, e toma logar na cadeira que lhe cede Simões Raposo, ouvindo-se muitas palmas.

O sr. dr. Vasconcellos e Sá diz que o enthusiasma vêr tão numerosa concorrencia, pois que d'ahi conclue a confiança e a fé que o povo tem no partido evolucionista, constituido para a defesa da patria, e fazendo-lhe justiça. O evolucionismo, que tão calumniado tem sido, representa a Bondade e não a fraqueza. Lamenta os odios de sectarios que transformam uma aggremiação de homens em alcatêa de lobos.

Aconselha a todos que são evolucionistas que continuem a sel-o, e aos que o não são que o sejam com o mesmo facciosismo que a elle o anima por que esse facciosismo é nobre, é o da solidariedade republicana.

Sauda os seus companheiros da armada que se bateram em 5 de outubro, e compara este dia com o de hoje; n'aquelle nasceu a Republica, n'este nasce o partido que ha de defendel-a. O partido evolucionista quer ordem, quer progresso, mas progresso continuo sem facciosismo partidario.

As ultimas palavras são afogadas com applausos.

Em nome dos parlamentares evolucionistas fala

O sr. dr. Julio Martins

affirma que é preciso garantir a ordem pelo bom senso

O partido evolucionista—começa o orador — representa uma esperança para a Republica. Representa uma funcção de paz, de resurgimento nacional. O seu fim é estabelecer a paz. Representa o equilibrio da sociedade portugueza.

Ha radicalismos palavrosos que buscam enganar o povo. O evolucionismo protesta contra esse demagogismo ficticio. Combate o clericalismo e o jesuitismo, mas sem odios, só quer a Paz e a regeneração da Patria. A Republica como uma quinta ou patrimonio d'um partido é inaceitavel. Queremos a Paz, mas se fôr preciso, prégaremos a guerra contra os falsos patriotas que criam adeptos com palavras enganosas e não com factos concretos.

E' preciso reorganisar o funccionalismo, pagando a quem trabalha e despedindo os viciosos.

Reformar o systema tributario, isentando os pobres, e obrigando os ricos a pagar o que devem. Crear uma organisação operaria, gradual sem embates.

O que se quer é garantir a ordem pelo bom senso.

Pelos heroes de 31 de janeiro fala o

tenente coronel Coelho

que sauda o dr. Almeida como um grande, em poucas mas sentidas palavras. Segue-se-lhe

o sr. ministro da marinha

accentúa a necessidade da repressão dos inimigos da Republica

O sr. dr. Fernandes Costa aponta a grandeza da obra de pacificação iniciada pelo partido evolucionista. Diz que se deve combater a indifferença politica com a mesma energia com que se combate os adversarios politicos.

Diz que é indispensavel a repressão contra os que do arma em punho atacam a Republica. Não por odio, mas por honra e salvação da Patria.

Em nome do ministro do fomento, que, por incommodo de saude, não póde comparecer, fala

O sr. dr. Alfredo Pimenta

lembra ás classe trabalhadoras que devem educar-se e transformar-se pelo proprio esforço

O sr. dr. Alfredo Pimenta, depois de apresentar as saudações do ministro ao dr. Antonio José d'Almeida, e a sua affirmação de que presta a sua enthusiastica adhesão ao partido, diz por sua conta propria que a reforma da sociedade portuguesa tem de vir de baixo para cima, e não póde ser feita apenas com os decretos publicados no *Diario do Governo*. Isso não representa melhoria. A melhoria ha-de vir dos costumes.

As classes trabalhadoras não devem estar á espera das garantias que os governos lhes deem. Devem educar-se e transformar-se por esforço proprio. Os conservadores devem integrar-se na Republica para poderem alcançar garantias.

A defeza da Republica não está nas Leis e na Força, mas na consciencia de todos os cidadãos. Aconselha que se poupem a excessos, que se apaguem os radicalismos.

Não é com leis ferozes que se defende a Republica; é com a persuasão.

Emquanto a sociedade portugueza estiver dividida, todo o esforço, todo o trabalho será inutil. E' preciso acabar com distincções de castas. Povo somos nós todos.

E' preciso que a Republica se faça nas consciencias.

Ataca a lei da separação, dizendo que é pela escola e pela acção lenta sobre as creanças que essa Separação se fará.

Só a educação e a instrucção modificam as sociedades.

Fala, por fim, encerrando a sessão.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida explica os intuitos do partido evolucionista

O orador diz que está doente, mas que embora lhe possa faltar a força, não lhe faltará a fé.

Alegra-se por ver que se na fronteira estão atacando a Republica, o povo de Lisboa se mantem tranquillo, crente no destino da patria apesar de se o momento o exigir não hesitar em empunhar uma arma em defeza d'ella e da Republica.

Comove-o a homenagem que recebeu que attribue não ao homem mas á ideia que elle encarna. A homenagem foi provocada pela villania com que tem sido guerreado. O partido evolucionista nasceu entre vaias e apupos, mas hoje é ali sagrado e ungido pela opinião popular. Elle não sossobrará nunca. Não lhe importa que o partido seja grande ou pequeno. O que quer é que tenha o calor da alma nacional; que venha para elle quem quizer servir desinteressadamente a Republica. Não, porém, os que venham mercadejar empregos. O partido evolucionista não é um balcão.

Nós somos uma ponte lançada entre o Passado e o Presente. A democracia fingida fica á mercê do primeiro dictador que se lembre d'afogal-a.

Se tem sido implacavel e inclemente para com os seus adversarios, é porque primeiro o golpearam, ferozmente, da cabeça até aos pés. Mas não quer ali aggravar ninguem na ausencia. E' apenas uma observação politica e não um aggravo.

Na politica actual ha tres partidos: um que se ampara ao passado, outro que faz a apologia da destruição, e o terceiro que é o evolucionista, que, intermedio, é alvejado pela reacção e pela demagogia.

A evolução é uma serie ininterrupta de pequenas revoluções, terminando pela Revolução Social.

A ordem como producto de solidariedade é a que nós desejamos; a ordem pela violencia deixamol-a aos outros.

O unico rei d'um povo é o proprio povo. O povo que sonha conquistar a Liberdade nunca mais se sugeita á tyrannia. A garganta que uma vez se viu livre da gargalheira, não consente mais que lhe afoguem o seu grito contra o despotismo, o grito com que proclamou a Revolta.»

A sessão terminou eram 17 horas.

Charutos "Pedro Garcia"

São os melhores do mundo

GRANDE CASINO LUSITANO DO DAFUNDO

HOJE—Reabertura do theatro e estreia das incomparaveis completistas e bailarinas

Hermanas Lulu

Concerto todas as noites pelo magnifico sexteto sob a direcção do distincto violinista FORSSINI

Quintas e domingos soirées da moda

Esmerado serviço de restaurant

Ultimo carro para Lisboa ás 12,50

Ultimo comboio para Lisboa ás 2

No hypodromo

O capitão sr. Martins de Lima cahe do cavallo e fica ferido

O sr. capitão Martins de Lima, quando hoje andava em exercicio no hypodromo de Belem, cahiu do cavallo, que montava, ficando bastante ferido n'um braço.

Foi receber curativo ao hospital.

AUTOMOVEIS TAXIMETROS

Serviço permanente

Kiosque defronte da Tabacaria Nevos

TELEPHONE 2698

ROUPA DE FRANCEZES

A gatunagem, que cada vez anda mais desaforada, assaltou hontem em pleno dia, ou seja ás 16 horas, a casa do sr. Joaquim da Silva, morador na rua do Salitre, 324, loja, roubando d'ali varios objectos no valor de 80$000 réis.

O roubado já apresentou queixa do caso á policia.

Os Automoveis PEUGEOT

Do jornal «L'Auto»:

Jornada triumphal de Peugeot

...O Peugeot, com effeito, é o resultado de annos de experiencias feitas sobre motores a alto rendimento... calcule-se que o Peugeot attinge 174 H. P. a 2:200 voltas por minuto, marquemos este feito porque é a primeira vez que se chega na nossa industria a este resultado... em motores de taes dimensões...

Bollot, com assombro da assistencia, attinge em menos de 100 metros, a velocidade prodigiosa de 165 kilometros á hora!!!...

De outro numero do mesmo jornal:

Bravo Peugeot! E' uma bella victoria franceza ganha por genios, temperamentos, cerebros e almas francezas.

Peugeot colloca-se no primeiro plano por ter visto são e direito a primeira vez que se mette em linha e a sua victoria tem uma significação mundial consideravel, e torna o nosso Grand Prix de d'A. CF. todo um lustre.

...Mas uma victoria como esta de Peugeot vae constituir para a nossa grande marca nacional não um pretexto para descançar nos louros, mas sim motivo para avançar para a realisação des melhoramentos desejados... Não era possivel sonhar uma victoria mais completa nem mais decisiva, ousamos dizel-o, mais regular que aquella que consagra hoje a reputação consideravel das officinas Peugeot... este motor volteando infatigavelmente de extremo a extremo em 1:600 kilometros, accusando em uma constancia notavel, o mesmo rendimento terá prestado ao mundo o precioso serviço de demonstrar que com uma construcção irreprehensivel e grande augmento dos regimens para o rendimento desejado... Os directores das poderosas officinas mostraram-me os soberbos melhoramentos das construcções, a suspensão do grupo motor, a lubrificação, a simplicidade dos commandos accessorios, a caixa das velocidades, a tão simples e admiravel concepção do cardam com duas juntas que exige tudo das molas, e que detalhes engenhosos, madurecidos. A proposito d'estes carros que pelo seu rendimento formidavel e velocidade collossal iam commetter a materia ás mais rudes provas, os laboratorios Peugeot entregavam-se a uma serie de estudos comparativos cujos resultados vos direi: emprego nos novos chassis Peugeot de este aço phenomenal e depois os cardans Peugeot beneficiam de todos os progressos *cinématiques* realisados, por isso valem bem a uma transmissão a correntes. Sem duvida uma tal decisão augmenta umas centenas de francos um simples chassi de 12 HP., mas não é essa difficuldade que faz hesitar jámais uma casa cuja probidade mechanica é demasiado conhecida... O mais saliente é que Peugeot com um motor de uma *cylindrée* inferior bate seus rivaes em velocidade e regularidade.

A victoria não foi só do Peugeot, foi de nós francezes, e é por isso que é preciso saudar a nossa antiga marca... Ha 17 annos mettia no seu cofre esta grande pedra preciosa: Paris-Bordeus. Paris a 19 de média com 3 cavallos e 3/4, em 1912 ella enriqueceu com este brilhante: 1:540 kilometros a III á hora.

E' preciso ter a coragem de dizer: sem Peugeot nós morderiamos as unhas com os dentes.

Agentes:

A. Contreras & C.ª L.da

Avenida da Liberdade, 119

Associação Promotora do Ensino dos Cegos

Visita da imprensa ao Azylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho

Realisou-se hoje a visita da imprensa ao novo edificio da Associação Promotora do Ensino dos Cegos—Azylo Anton o Feliciano de Castilho.

Este edificio fica situado na rua Correia Telles, a Campo de Ourique, n'um terreno de 3:100 metros quadrados offerecido para esse fim pelas sr.as D. Maria José do Prado Rodrigues e sua irmã D. Maria Adelaide do Prado Henriques. Foi construido á custa de varias subscripções, de diversos legados e d'um emprestimo do doze contos de réis feito á Caixa Geral dos Depositos, com juro de 6 °/o ao anno e cuja amortisação deverá fazer-se no praso de trinta annos.

A planta do edificio é do Leopoldo Mauritti, tendo os trabalhos sido confiados ao constructor civil Francisco Vital dos Santos Teixeira. As obras que começaram no dia 1 de abril de 1911, acabaram quasi em egual dia do 1912. E' um bello edificio, satisfazendo todas as exigencias d'um edificio moderno. Na frontaria fica um busto de Antonio Feliciano de Castilho, medalhão em gesso, que deverá ser descerrado no proximo dia 14 pelo sr. Presidente da Republica, no acto da inauguração do mesmo azylo.

A construcção d'este edificio custou 33 contos de réis, sendo curioso archivar que ha 14 annos o fundo financeiro da Associação era de 2 contos de reis nominaes, subindo hoje a 70 contos egualmente nominaes.

Ha actualmente 1:200 subscriptores, cuja quota na sua maioria é de 100 réis.

No proximo dia 14 do corrente é a a festa inaugural, na qual será offerecido aos internados um jantar pela sr.ª D. Belmira Neves, uma das mais dedicadas subscriptoras.

No primeiro pavimento central fica a sala das sessões, vestiaria, sala de fumar; á esquerda da sala de sessões ficam os alojamentos dos creados, casa de costura e retretes. No rez-de-chão: sala da direcção, thesouraria, secretaria, archivo, aposentos da regente sr.ª D. Maria Adelina Ramos Ribeiro, cosinha, refeitorios e dispensa. Os pavilhões lateraes foram destinadas para aulas, bibliotheca, dormitorios, casa de banho e enfermarias.

O asylo tem agora trinta e oito internados de ambos os sexos, tendo-se installado pela primeira vez na rua do Conselheiro Nazareth, com 4 alumnos e 5 alumnas.

No proximo dia 21, haverá exames de musica, estando n'esse dia o asylo patente ao publico, e no dia 20, deve realisar-se uma audição musical pelas 21 horas, com um escolhido programma. A visita deixou as melhores impressões podendo dizer-se que o asylo Antonio Feliciano de Castilho é hoje um edificio modelar no seu genero.

CIGARROS

Duas marcas de sensação

Puro havano muito suave

Democratas, 10 cigarros 60 réis

Luzitanos, 25 cigarros 150 réis

A' venda nas tabacarias

Acceita-se qualquer machina de escrever, descontando o seu valor no preço da Yost. Rua da Conceição, 120, Lisboa.

As mulheres e o voto

E' amanhã, pelas 14 horas, que a commissão nomeada em assembleia geral da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, vae ao parlamento entregar uma representação pedindo o voto para todas as mulheres diplomadas, chefes de familia, contribuintes, operarias e professoras do ensino livre tendo attingido a maior edade legal.

A' commissão podem aggregar-se todas as senhoras que o desejarem, sejam ou não socias da Liga, devendo reunir-se no vestibulo do Palacio das Cortes ás horas acima indicadas.

Dentaduras velhas

Está provadissimo, pelo grande numero de compras effectuadas, que o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» é o unico que paga melhor. Rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Theatros, Circos e Cinemas

Primeiras representações

Theatro do Gymnasio—A Casta Susanna

A companhia que, pela provincia tem dado a exhibir a Casta Susanna, *deu hontem, de passagem em Lisboa, uma das suas representações. A* Casta Susanna *está julgada. Essa operetta, odiosamente roubada do* Fils a Papá *do Edmond About, como a* Viuva Alegre *o foi do* Attaché d'Ambassade *de Meilhac, foi adoptada pelo publico lisboeta. Melhor do que qualquer critico, o respeitavel, com o seu criterio especial, assignou, na bilheteira do Avenida, um placet de alguns contos de réis de lucro. Hontem havia apenas o interesse d'uma nova interpretação, interesse pequeno, visto que, tendo sido a peça interpretada no Avenida pelo beijinho dos nossos artistas no genero, a representação do Gymnasio não podia ter a pretensão de hombrear com a da creação. Corajosa e alegremente, aquella rapaziada disse da sua justiça, umas vezes bem, outras vezes muito mal, resultando, nos dois actos que vimos, um espectaculo soffrivel.*

Agradaram-nos sobretudo Caetano Reis, actor da velha guarda, uma bonequinha de trazer no bolso chamada Julieta Soares, que tem bastante voz e é graciosa e Armando de Vasconcellos, que canta afinado e sem esforço. Carmen Osorio, Prata, Laura Silva, Eygdia de Oliveira, Garcia Peres, Carlos Vianna foram diligentes. O groom do 2.º acto muito gentil e engraçado. Os artistas representaram sem pondo, o que é um exemplo a tomar. Não se entende hoje um tal esse anachronismo senão para os actores, que por mal dos nossos pecados, ainda insistem, depois de velhos edesmemoriados, em mascarar-nos com o aspecto da sua decrepitude. A primeira condição d'um artista é saber o seu papel e sabe-lo na primeira noite d'uma peça como na centessima.

A. B.

Noticias

Entre nós

A empreza do Apollo pensa em dar d'aqui por uns dias espectaculos a meios preços.

—A revista do Chalet Julia Mendes é assignada por *Eu, tu e elle*. A musica é de Alves Coelho e Esteves Graça. O scenario de Reis (pae e filho) e Viegas.

—O turno da companhia Galhardo em representações no Gymnasio darnos-ha, alem da *Casta Susana*, a *Viuva Alegre*, *O Sonho de Valsa* e a *Princesa dos Dollars*.

Estrangeira

O jornal de theatros *Comoedia* organisa no dia 14 de julho um banquete em honra de Paulo Fort, o principe dos poetas ultimamente eleito. Esse banquete será presidido por Richepin e terminado elle, realisar-se-ha um concurso de bellesa entre as actrizes parisienses.

Claretie, o administrador da Comedia francesa, fará representar brevemente uma peça inedicta intitulada *Mon epée*.

—Lise Berty, a espirituosa actriz francesa que interpreta n'esto momento uma revista no theatro Michel, improvisa todas as noites uma scena nova com allusões a espectadores de marca que se encontrem no theatro.

OURO USADO

Compra-se e vende-se ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a Ourivesaria e Relojoaria do Manoel Carlos Mergulhão, R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

Francisco Crespo

Com frequencia nos sanatorios suissos

Doenças dos pulmões e clinica geral

Residencia	Consultas
R. da Bella Vista, á Graça, 76	Rua Garrett, 74, 1.º Das 2 ás 4
Telephone 2242	Telephone 2421

Cordões de ouro de lei só pelo peso!!

Em novos por metade do feitio de outras casas, relogios de todos os systemas, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores, não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões de Ouro» na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, aonde o freguez não paga o luxo.

COUTO & FONSECA

ALFAYATES

Grandioso sortido de fazendas para a estação de verão.

Lindissimos padrões inglezes

Preços modicos

RUA AUGUSTA, 188, 1.º

Relogios a 440 réis!

Com despertador, formato grande, relogios de aço (ancora), para homem a 1$700 réis, e de senhora, 2$200 réis!!! Só vendo o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» no seu deposito, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

1.º and. — End. tel. Corretorivo

Ultimas noticias

O terramoto de Regina

3:500 pessoas sem abrigo — 5 egrejas e 350 habitações particulares arruinadas

New-York, 7 de julho

O grande terramoto de Regina emocionou a população dos Estados Unidos. As perdas materiaes são avaliadas em 2 milhões de libras.

Já foram encontrados 61 cadaveres e 400 feridos. Ficaram arruinados 6 elevadores bem como 5 egrejas e 350 habitações particulares.

Estão sem abrigo 3:500 pessoas e em toda a parte se organisam subscripções destinadas a soccorrer as victimas.—*(Part.)*

O czar e o kaiser

Da entrevista entre os dois soberanos não resultou nenhum novo accordo sobre a paz geral

S. Petersburgo, 7 de Julho

A entrevista do czar e do kaiser foi particularmente cordeal, constituindo um novo testemunho das relações de amisade dos dois soberanos. A conversação dos homens de Estado, que acompanhavam os soberanos, demonstra a firme intenção de manter o contacto reciproco baseado na confiança mutua tão importante para os interesses dos dois imperios. A paz geral não foi objecto de nenhum novo accordo nem de alteração no agrupamento das potencias europeias, cujo ponto de vista util é a manutenção do equilibrio e da paz, do qual já deu provas.—*(Havas)*.

EM GUIMARÃES

Uma explosão de dynamite

dá-se na casa onde estava o fogo d'artificio destinado á romaria de S. Torquato

GUIMARÃES, 7.—Hoje, cerca das 8 horas da manhã, deu-se uma explosão de dynamite na casa onde estava guardado o fogo de artificio que devia ser queimado á noite durante o arraial de S. Torquato.

A explosão, produzindo um estampido formidavel, deu origem a que se incendiasse todo aquelle fogo de artificio e provocou extraordinario panico.

Ficou desmoronado um predio havendo mortos e feridos cujas identidades se ignoram.

Propaganda de Portugal

Movimento de socios—Vantagens concedidas

E' extraordinario o desenvolvimento que no anno corrente tem tomado esta collectividade. As entradas de socios na semana que findou attingiram o bonito numero de 383. No primeiro semestre do anno corrente, 2160. Hoje apesar de feriado receberam-se 76 propostas para inscripção de novos associados.

—Continua augmentando a lista das vantagens concedidas aos socios da Propaganda de Portugal. A juntar a entrada gratuita nos animatographos da Trindade e Chiado Terrasse, em dois dias da semana, 50 0/0 um dia por semana no theatro da Avenida e, para a proxima epoca theatral, nos do Gymnasio Republica e Trindade, obteve agora a direcção da sociedade para os socios, entrada gratuita no Salão Phantastico ás terças e sextas feiras e no Salão Central ás sextas feiras. A direcção da «Propaganda» continua em negociações para obter ainda maior numero de vantagens para os associados.

FUMADORES

Experimentae as novas e excellentes marcas no vosso proprio interesse, por serem as melhores do mercado.

Charutos Nobreza..... 30 réis
» Paraiso..... 30 »
» Margarita. 40 »
» Ostende..... 50 »
» Menen..... 60 »

da marca **Viuva Contreras & Filho**, deposito: **Rua do Principe, n.º 7**

Movimento associativo

Associação de Classe de Empregados de Escriptorio

Realisando-se hoje uma sessão solemne, no Atheneu Commercial, pelas 21 horas, em homenagem aos Senhores Deputados que apresentaram na Camara as propostas de lei do descanço e do trabalho de empregados e em honra de outras entidades do commercio e da industria, convidam-se os socios d'esta associação que por falta de tempo não receberam convite a procural-o na séde, rua Nova do Almada, 69, 3.º, esquerdo.

As colheitas de trigo

Foi bastante inferior o anno agricola que está a terminar; comtudo, nem todos os lavradores se queixam completamente, pois, apesar do tempo ter sido tão desfavoravel, bastantes lavradores ainda tiveram uma colheita razoavel em relação á maioria.

Ha dias, dois importantes lavradorés disseram na casa O. Herold & C.ª que alcançaram uma colheita média, devido a terem empregado o phosphato Thomaz, o que não teriam conseguido se n'aquellas terras tivessem applicado o superphosphato, visto outros lavradores visinhos este anno quasi nada colherem com o superphosphato.

Varias informações tem recebido a mesma casa, e ha tres dias a seguinte: «Bencatel, 30-6-1912—Em primeiro logar vou dizer-lhe o seguinte: «Fiquei satisfeito com o phosphato Thomaz, da marca registada «Trevo de 4 Folhas», que v. s.ª me forneceu, apesar do anno ser pessimo e as searas ruins, ainda dou o melhor trigo d'esta região, esperando colher umas sete sementes».

Não é esta, evidentemente, uma boa producção, mas, pelo que este lavrador diz, é manifesta a superioridade do phosphato Thomaz, em comparação com searas que tiveram outros adubos simples.

Para as novas sementeiras continuará o phosphato Thomaz a mostrar os seus beneficos effeitos, mas, como sempre, serão ainda melhores os resultados com a applicação do cal azotada com phosphato Thomaz e um adubo potassico, o assim o teem verificado inumeros lavradores.

Em todas as culturas atrazadas deve ser applicado o nitrato modificado com potassa da marca registada N. M. P. 104.

Ha toda a vantagem em começar a espalhar, desde já, o phosphato Thomaz e a potassa nas terras alqueivadas, para serem semeadas este anno, visto estes adubos não se perderem na terra.

A casa O. Herold & C.ª de Lisboa, com succursaes no Porto, Pampilhosa e Regoa, tem uns apparelhos muito praticos e baratos para espalhar os adubos a lanço, o está habilitada a entregar immediatamente qualquer qualidade ou quantidade de adubo, e aconselha os lavradores a auctorisarem já a expedição.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—Consta-nos que a Camara está na disposição de reformar o contracto com a Companhia do Gaz, a fim de ser melhorada a illuminação publica.

—Por exporem á venda leite adulterado foram enviados para juizo, pela sub-delegação de saude, os leiteiros Joaquim Victorino e José Ferreira.

O vereador da Camara sr. José da Luz foi nomeado para fazer parte da commissão para o lançamento da taxa militar.

—A Associação Naval 1.º de Maio abriu já a inscripção de remadores e timoneiros para o corrente anno.

PENICHE, 6.—Seguiu hontem para Lisboa, a fim de embarcar ámanhã para a Madeira, o fiscal dos impostos, em serviço n'esta villa, sr. Antonio Serodio. Vae para serviço das inspecções ás fabricas de aguardente em elaboração no Funchal.

—Comquanto n'estes tres ultimos dias o tempo tenha permittido os serviços da pesca n'esta costa, não tem havido pescado; apenas hontem duas armações apanharam uma duzia de canastras de sardinha, que foi vendida ao preço de 5$500 réis cada canastra.

—O rendimento do imposto do pescado, n'este porto, no mez de junho findo, foi de 1:163$917 réis.

VILLA BOIM, 6.—Deve-se effectuar ámanhã o registo civil do casamento do ex-parocho d'esta villa, padre José Manuel Pires.

Tal facto está despertando maior interesse por ser o primeiro que se realisa por este districto.

POVOA DE VARZIM, 6.—Por deliberação da Camara Municipal d'aqui, foram alterados os nomes d'esta villa.

Assim é que as actuaes ruas Junqueira, D. Luiz, Ferreiros, Hortas, Areias, Favas, Lavadeiras, Senna, Campos Henriques, Abel d'Andrade, L. S. Roque, S. Carlos, Ficis de Deus, S. José, Ramalhão, Carvalhido, se chamarão do futuro e respectivamente, 5 d'Outubro, Heleodoro Salgado, Miguel Bombarda, Luiz de Camões, 31 de Janeiro, José Falcão, Antonio Aguiar, José Malgueira, P. Cego de Maio, rua da Liberdade, praça da Republica, Patrão Sergio, rua Ferrer, Rodrigues de Freitas, Latino Coelho, Elias Garcia.

Esta deliberação foi em geral bem acceito por todos os habitantes da Povoa.

—Os artistas pedreiros d'aqui, caso não sejam attendidos nas suas reclamações, relativamente, ao augmento do salario estão na intenção de, na proxima segunda-feira, se declararem em greve.

Acabo agora mesmo de assistir a uma reunião dos ditos pedreiros na sua associação de classe onde tambem compareceu a auctoridade local administrativa dando-lhes conta da intransigencia dos mestres.

Ficou resolvido que no proximo domingo, pelas 13 horas, artistas e mestres se reunissem nos Paços do Concelho, afim de envidarem a ultima tentativa de reconciliação.

COIMBRA, 6.—Acompanhados por uma força militar, seguiram hoje para Lisboa, onde vão responder, por se acharem implicados nos tumultos ha mezes succedidos no largo das Cortes, os prezos Jayme de Sousa e Francisco Simões Tavares, que se achavam reclusos na cadeia penitenciaria d'esta cidade.

—Entrou hoje no segundo anno da sua publicação o denodado bi-semanario republicano *Jornal de Coimbra*.

—Foi apresentada á commissão districtal uma representação assignada por 108 caçadores, pedindo para poderem caça ás rolas bravas nas margens do Mondego e valias publicas, de 1 d'agosto em deante.

CIGARROS
SENADORES
Marca Nova
Havano Mixtura
Legitimo successo de tabacaria.
10 cigarros—60 réis
Dias & Costa, succes.
— LISBOA —

Movimento do porto

Hamburgo, «Petropolis» (Brazil).....	8
Brazil e R. Prata, «Amazon» (South.)	8
Pará e Manaus «Lanfranc» (Liverp.)...	9
Pern., R. Jan., Santos, «Crefeld» (Brem.)	9
Per., Cabed. e Natal, «Orator» (Liv.)....	10
Vigo, Cherb. e South.. «Avon» (Brazil)	10
Iquitos «Napo» (do Liverp.).....	11
R. Jan. e B. Ayr., «Deseado» (de St.)...	11
Timor, etc. «Grotius» (de Amsterd).....	12
Brazil e R. Prata, «Atlant.» (de Bord.)	13
South. e Amsterdam, «P. Juliana».....	13
Havre e Hamburgo, «Rugia» (do Pará)	14
Pará e M..n., «Francés» (de Liverp.)....	14

ESPECTACULOS

REPUBLICA—Grand Guignol—Theatro e animatographo—A' luz vermelha—Assassino!—A tentação—Estrelas cinematographicas.

GYMNASIO—21—A Casta Suzana.

APOLLO—21—A revista O Preto no Branco.—O quadro novo Hontem o hoje.

AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có.

RUA DOS CONDES—20 e 3/4 e 22 3/4—Está direito?, revista.

PHANTASTICO—Chucha Zé. (revista) La Pulga, pela cançonetista Flora Ochôa.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto.

LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a

Antonio Joaquim Pina
Rua de S. Paulo, 75 e 77—LISBOA

Z I G ◆ O melhor papel para fumar ◆ Z A G

Brilhantes
gravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.
Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.
Ourivesaria
Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Junto ao arameiro

Legitimos cigarros
—)(—
F. Jorro—Oran—Algerianos
—)(—
Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.
BOSSON AMARELLO, cigarros: 25 200
LA DELICIOSA, 20 cigarros 160
UNIVERSELLES, 25 cig. . 240
HYGIENICOS, 25 cigarros 250
Importadores:
HAVANEZA—Chiado—Lisboa

AGUA D'AMIEIRA
RADIO-ACTIVA
BACTERIOLOGICAMENTE
muito pura
Optima agua de meza
Em garrafões a 50 réis o litro
Escriptorio, R. Augusta, 26

Attenção

A sociedade anonyma ingleza Samue Courtauld & C.º, Ltd., actual proprietaria das patentes de invenção n.º 4:972, para «Aperfeiçoamentos em apparelhos que servem para torcer fibras ou filamentos e colhel-os, em fórma de helice», e n.º 4:973, para «Aperfeiçoamentos em apparelhos para filtrar, passar á bomba, ou regular a corrente de solutos de celulose e de semelhantes», ambas concedidas a 24 de agosto de 1906 a C. F. Topham mais uma vez participa que, desejando que aquelles inventos sejam, quanto possivel, aproveitados no paiz, promptifica-se para conceder licenças para o gozo parcial dos ditos privilegios ou mesmo a vender as patentes. Correspondencia aos srs. Clarke, Modet, & C.º, Prim, 16, Madrid.

Guilherme & Gama, L.da
Antiga casa
Manaças
49—Rua do Amparo—49—Lisboa
LOTERIAS
Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas.
Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.
Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanharas suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.
Sortes grandes frequentes!
Enviam-se listas a todos os compradores.

Chemins de Fer Portugais

(Compagnie Royale des)

Comité de Paris

Assemblée Générale des Obligataires

M. M. les porteurs d'obligations privilégiées de premier rang sont informés que l'Assemblée Générale des Obligataires, primitivement convoquée à Paris, pour le mardi—25 juin 1912, puis renvoyée au jeudi—4 juillet 1912, *est de nouveau remise au jeudi—18 juillet 1912*, à 4 heures du soir, Salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.º 7, à Paris.

«En conséquence, les dépôts d'obligations privilégiées de prémier rang continueront a être reçus dans les caisses désignées à cet effet dans l'avis de convocation.»

Paris, le 3 juillet 1912.

Le Comité de Paris.

CREOSONAL
Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional
PREÇO 1$00 REIS
Cura todas as Doenças do peito
TOMA-SE BEM
Combate a TOSSE a a DEBILIDADE GERAL
Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.
Pharmacias: — JAYME TAVARES, CARACA, BARBAL e ALEVEDOS.

Rosado Baptista
Tratamento da tuberculose, de anemias rebeldes e de todos os estados de asthenia nervosa e muscular.
Todos os dias das 14 ás 16 horas no consultorio medico, rua do Ouro, entrada pela rua do Carmo 98.

Dr. Marques da Costa
Medico homoepatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

Simões Ferreira
Medico dos hospitaes, do Posto da Misericordia e da Assistencia aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
RUA DO ALECRIM, 38, 2.º
CONSULTAS: Das 3 ás 4

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 165—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

VEJAM!!!
primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0/0 que todos das outras casas e admirem a linda
Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria
Experimentem as garantias nas compras feitas na casa
A. C. Mourão
20, Rua da Palma, 24
(junto do arameiro)

Theatro Moderno
(AOS ANJOS)
Aluga-se por preço modico. Escriptorio da Associação Lisbonense dos Proprietarios, Rua da Palma, 28, 1.º, das 10 ás 12, todos os dias, se dão esclarecimentos.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose
e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a
Quinarrhenina
EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar
GRNAD-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911
Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias.
Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.
Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.
TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

ZIG-ZAG
O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.
Qualidades mais vendaveis
Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.
Peçam tabellas com os descontos de revenda a
Casa Havaneza
Chiado, Lisboa

Dos melhores fabricantes
RELOJOARIA
BOTELHO
R. do Ouro
Junto á esquina do Rocio
TEL 3156. **LISBOA**

Capilé de avenca
E' o melhor refresco da estação calmosa
Vende-se na
Antiga casa do Carteiro
85, Rua Santo Antão, 87
R. Arco do Bandeira, 184

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
CLINICA GERAL-OPERAÇÕES
H. SANGUINET 14 ás 16
J. CABRAL D'ARAGÃO 16 ás 18
Gynecologia, Partos, Clinica infantil, Cirurgia orthopedica
T. DO CARMO, 1, 1.
GRATIS PARA POBRES—10 ás 11

SOBRAL DE CAMPOS
ADVOGADO
R. da Victoria, 94, 1.º
TELEPHONE 596

A HERNIA E AS FUNDAS ELASTICAS sem mola de ferro
TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS devem rejeitar estes apparelhos, por inuteis para as conter, pois que as quebradeuras volumosas não se contcem, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos Devem todos vêr as provas do que affirmamos lendo o folheto «A Hernia e a sua contensão» que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico
M. MARTINS
170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

SILVA RAMOS
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS
Consultas no consultorio do dr. Euzebio Leão, Chiado, 60, 2.º, da 1 ás 2.
Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.

A CENTRAL
TORREFACÇÃO E MOAGEM ELECTRO-MECHANICA
Systhemas aperfeiçoados
EXCESIOR E KRUPP
Grande deposito de cafés torrados moidos, canella, pimenta, Chicoria nacional e allemã
Farinhas alimenticias HERCULES
Fornecimento para a provincia e ilhas
Fabrica de refrigerantes, Gazozas e Soda Water.
Fabrico systhema inglez
Fibro-Filtrados
Enviam-se amostras e preços correntes
Baptista, Dias, Ribeiro & Ferreira Limitada
EDIFICIO TODO
197, Rua Santa Martha, 197-B
LISBOA Telephone 2:730

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

FARINHA LACTEA **NESTLÉ**
Alimento completo para crianças e pessoas edosas

BERLITZ SCHOOL
325 succursaes
Milhares de alumnos
e 2:000 professores
Exposição Universal—Paris 1900
Duas medalhas de ouro.
Duas medalhas de prata
LINGUAS VIVAS
Francez, inglez, allemão, italiano hespanhol e portuguez
SO N'ESTA CASA
se ensina pelo METHODO BERLITZ, que é o mais pratico e o mais rapido
Prepara-se para exame e facilitam-se os pagamentos
Lições de ensaio gratuitas
RUA DO ALECRIM, 20-A, LISBOA TELEPH. 1035

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110, 2.º
TELEPHONE 3:220

A filha do forçado

CAPITULO II

Os primeiros indicios

Poz-me a observar ainda mais detidamente do que até ali, aquella mulher de cabellos grisalhos, cuja attitude não me parecia muito franca. Seria ella realmente tão pouco intelligente como me queria fazer acreditar, ou não teria antes qualquer rasão secreta para se dissimular?

—Onde é que a senhora foi buscar essa costureira? perguntei eu quasi em seguida. Onde vivia ella antes de vir para esta casa?

—Não sei. Nunca lhe pedi explicações a esse respeito. Veiu aqui pedir-me para lhe dar trabalho, e como logo a achei muito sympathica, tomei-a sem recommendações.

—Ella dava-lhe completa satisfação?

—Absolutamente.

—Tinha o costume de sahir muito? Recebia visitas?

—Nunca sahia e ninguem a vinha procurar.

Devo confessar que cada vez me achava mais embaraçado.

—Emfim, respondi eu, deixemos isso por agora. A primeira coisa a saber é se ella fôi sósinha ou acompanhada.

E sem dizer mais nada, desci pela escada até ao telhado do annexo. Emquanto fazia isto, perguntava a mim mesmo se o caso seria bastante sério que precisasse da intervenção de M. Gryce.

Até ali nada provava que a creatura tivesse sido victima d'uma violencia. Uma simples fuga, com ou sem cumplices, não era caso bastante importante para fazer perder ao meu illustre collega um tempo sempre precioso.

Do mais, se aquella mulher tinha dinheiro, como dizia, se estava disposta a dá-lo como recompensa a quem a ajudasse a encontrar a desapparecida, porque não havia esse dinheiro entrar tão bem na minha algibeira como na de M. Gryce? Eu tinha bem mais precisão do que elle.

Por outro lado, M. Gryce não era homem que se pudesse tratar com menos consideração. Tinha-me dito para o prevenir se parecesse que o caso merecia a pena, ora não se podia negar que se apresentava com certos aspectos interessantes.

Ainda não tinha tomado uma decisão quando puz o pé no telhado do annexo.

Para quem não fosse sujeito a vertigens, não era nada difficil descer por aquella maneira até ao jardim, de onde era facilimo sahir para a rua.

Para um homem, era apenas uma brincadeira, mas para uma mulher?

Emquanto eu assim me interrogava, notei qualquer coisa no telhado que me deu ideia de que, no fim de contas, me ia encontrar em presença d'uma tragedia. Era uma gotta de sangue coagulado! Mais adeante, do lado da parede vi logo outra, depois outra, mais outra, e ainda outra!

Subindo a escada depressa, encontrei outra mancha semelhante no parapeito da janella. Saltei para dentro do quarto e corri a vêr se encontrava no tapete tambem algum indicio da mesma natureza.

Não era coisa facil sendo o vermelho e o castanho escuro as côres predominantes. Para vêr melhor tive que me deitar de gatas.

—Que procura? me perguntou madame Daniels.

Apontei-lhe a mancha de sangue que tinha visto no peito da janella.

—Veja, lhe disse.

Quando ella viu o que era, fez-se horrivelmente pallida; toda ella tremia.

—Sangue! exclamou. Mataram-na e agora, nunca se saberá...

Como não acabasse a phrase, levantei os olhos para ella.

—Julga que este sangue seja d'essa pobre desgraçada? perguntou-me horrorisada.

—Tudo me leva a crer, respondi, mostrando-lhe o sitio do tapete, onde tinha descoberto, sobre um ramo de rosas vermelhas, não uma mancha isolada, mas uma verdadeira poça de sangue.

—Oh! meu Deus! ainda é peior do que eu pensava, balbuciou a governante. Que fazer? Que havemos de fazer?

—Para começar, lhe disse, vou já mandar chamar um outro detective.

E chegando á janella fiz ao agente que me esperava o signal combinado para ir chamar M. Gryce.

—E' aquelle a quem faloi ha pouco?

Fiz um gesto de affirmação. A physionomia de madame Daniels mostrou uma certa satisfação.

—Oh! ainda bem, exclamou ella. Elle saberá o que ha de fazer.

Dissimulando o despeito que me causou a pouca confiança que tinha em mim, aproveitei o tempo que me restava até chegar o meu collega para tomar nota de alguns pormenores que me poderiam ter escapado.

Pouco encontrei de novo. A escrevaninha não estava fechada á chave; não continha nem cartas nem documentos de especie alguma, apenas umas folhas de papel de cartas, uma caneta, tinta e outros artigos da mesma natureza. Em cima da meza do toilette estavam uma escova e ganchos de cabello espalhados, como se a rapariga tivesse sido surprehendida — admittindo que tenha havido surpreza—no momento em que desmanchava o penteado para se deitar.

O que não deixava de me admirar, foi não vêr em parte alguma roupa para cozer, como seria natural encontrar n'uma casa de costura.

Resultado negativo, em summa, e que não lançava luz alguma sobre o caso, que começava a apresentar-se como dos mais interessantes. Não havia mais do que esperar por M. Gryce.

Mal vi o meu collega na avenida, desci logo a abrir-lhe a porta de serviço.

Em poucas palavras pul-o ao corrente das descobertas que havia feito, após o que elle subiu a escada a quatro e quatro até ao terceiro andar. Entrou na *soit-disant* casa de costura primeiro do que eu, o mais forte em calculo de todos no escriptorio, e como tal reconhecido, tive tempo de determinar a cifra exacta da perda pecuniaria que a sua presença me ia causar, admittindo que as promessas de madame Daniels não ficariam apenas em palavras.

Não se demorou muito lá em cima, e quando desceu, percebi que o interesse que lhe tinha despertado este negocio, não diminuira nada.

M. Gryce abordou logo madame Daniels, que, no intervallo, se tinha sentado n'uma cadeira que se achava no vestibulo.

—Como era ella, essa senhora? lhe perguntou sem a encarar. Descrevam-a: os cabellos, os olhos, a cor da pelle; emfim a senhora sabe o que eu quero dizer.

—Eu... eu... não sei se poderei, balbuciou a governante contrafeita e fazendo-se vermelha como um pimentão. Nunca prestou attenção a essas coisas. Vou chamar uma das creadas; eu penso...

E desappareceu sem concluir a phrase.

—Hum! foi a exclamação do Mr. Gryce.

Com um ar pensativo, agarrou n'um vaso de porcelana que estava na ôtagère e poz-se a examinal-o com muita attenção.

Não me atrevia fazer a menor observação.

D'ahi a pouco voltáva madame Daniels seguida d'uma creada, rapariga que, diga-se de passagem, era bem bonita.

—Trago-lhe Fanny, disse a governante.

Ella conhecia muito bem Emilia quem servia no seu quarto. Ella lhe dirá tudo o que deseja saber. Exp quei-lhe, continuou voltando-se pa M. Gryce com mais confiança do q tinha mostrado até ali, que o senh procura uma sua sobrinha, que sah de casa ha já algum tempo para servir, não sabe aonde.

—E' isso mesmo, minha senho respondeu o meu collega, fazendo c mo que um cumprimento á sua p pria imagem que se reflectia n'um pelho.

Em seguida olhou para a rodi que Fanny ostentava na mão e di giu-lhe as mesmas perguntas que nha feito a madame Daniels.

A rapariga levantou a cabeça c um certo ar de desdem.

—Pouco mais ou menos, resp deu a governante n'um tom h tante.

Continúa.

Joaquim de Mello Abreu

Missa do 30.° dia

Maria Adelina S. de Mello Abreu, Alberto S. de Mello Abreu e esposa, Eduardo S. de Mello Abreu (ausente), Augusto S. de Mello Abreu e esposa (ausentes), Raul S. de Mello Abreu (ausente), Carlos S. de Mello Abreu (ausente) Fernando S. de Mello Abreu (ausente), Maria Candida Mendes Rebello e filhos (ausentes), João José de Sousa e filhos (ausentes), participam a todas as pessoas das suas relações que, amanhã, 8 do corrente, pelas 10 1\2 horas, terá logar na egreja do Coração de Jesus, uma missa suffragando a alma de seu extremoso marido, pae, sogro, filho, irmão, genro e cunhado, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este religioso acto.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Festas da Cidade EM BEJA

nos dias 7 a 9 de julho de 1912

Bilhetes de IDA e VOLTA a preços muito reduzidos

De Lisboa, 1.ª classe, 3$300; 2.ª classe, 2$600; 3.ª classe, 1$900; Barreiro e Barreiro-A, 1.ª, 3$100; 2.ª, 2$400; 3.ª, 1$800; Setubal, 1.ª, 3$000; 2.ª, 2$200; 3.ª, 1$600; Aldegallega, 1.ª, 3$000; 2.ª, 2$000; 3.ª, 1$600; Evora, 1.ª, 1$800; 2.ª, 1$400; 3.ª, 1$000; Arroyollos, 1.ª, 2$300; 2.ª, 1$800; 3.ª, 1$200; Pavia, 1.ª, 2$600; 2.ª, 2$000; 3.ª, 1$400; Cabeção, 1.ª, 2$800; 2.ª, 2$200; 3.ª, 1$500; Móra, 1.ª, 3$000; 2.ª, 2$300; 3.ª, 1$600; Estremoz, 1.ª, 3$000; 2.ª, 2$300; 3.ª, 1$600; Borba, 1.ª, 3$200; 2.ª, 2$500; 3.ª, 1$800; Villa Viçosa, 1.ª, 3$400; 2.ª, 2$700; 3.ª, 1$900; Montemór, 1.ª, 1$900; 2.ª, 1$500; 3.ª, 1$100; Casa Branca, 1.ª, 1$300; 2.ª, 1$000; 3.ª, 700; Alcaçovas, 1$100; 2.ª, 800; 3.ª, 600; Vianna, 1.ª, 900; 2.ª, 700; 3.ª, 500; Villa Nova, 1.ª, 800; 2.ª, 600; 3.ª, 400; Alvito, 1.ª, 600; 2.ª, 500; 3.ª, 300; Cuba, 1.ª, 400; 2.ª, 300; 3.ª, 200; Santa Victoria-Ervidel, 1.ª, 400; 2.ª, 300; 3.ª, 200.

De Baleizão, 1.ª classe, 400; 2.ª classe, 300; 3.ª classe, 200; Quintos, 1.ª 400; 2.ª, 300; 3.ª, 200; Serpa, 1.ª, 600; 2.ª, 500; 3.ª, 400; Pias, 1.ª, 900; 2.ª, 700; 3.ª, 500; Moura, 1.ª, 1$200; 2.ª, 900; 3.ª, 650; Figueirinha, 1.ª, 500; 2.ª, 400; 3.ª, 250; Carregueiro, 1.ª, 800; 2.ª, 600; 3.ª, 400; Casevel, 1.ª, 900; 2.ª, 700; 3.ª, 500; Ourique, 1.ª, 1$100; 2.ª, 900; 3.ª, 600; Panoias, 1.ª, 1$200; 2.ª, 900; 3.ª, 650; Garvão, 1.ª, 1$300; 2.ª, 1$000; 3.ª, 700; Amoreiras, 1.ª, 1$500; 2.ª, 1$200; 3.ª, 900; Odemira, 1.ª, 1$800; 2.ª, 1$400; 3.ª, 1$000; Silves, 1.ª, 3$500; 2.ª, 2$800; 3.ª, 1$800; Portimão, 1.ª, 3$500; 2.ª, 2$800; 3.ª, 2$000; Faro, 1.ª, 3$600; 2.ª, 2$900 3.ª; Olhão, 1.ª, 3$800; 2.ª, 3$000; 3.ª, 2$200; Tavira, 1.ª, 4$200; 2.ª, 3$300; 3.ª, 2$400; Castro Marim, 1.ª, 4$600; 2.ª, 3$600; 3.ª, 2$600; Villa Real de Santo Antonio, 1.ª, 4$700; 2.ª, 3$700; 3.ª, 2$700.

Nos preços supra indicados, está incluido o imposto do sello e da Assistencia.

Estes bilhetes são vendidos para os comboios ordinarios dos dias 6 a 9 de julho, e validos, para o regresso, por qualquer comboio, até o dia 10 do mesmo mez.

Não se vendem meios bilhetes de ida e volta, nem se acceitam bagagens para transporte gratuito.

As differenças por mudanças de classe são cobradas em harmonia com os preços da tarifa geral.

Todo o bilheto encontrado em outra data ou estação será considerado nullo e o passageiro terá de pagar a importancia do seu logar pelo preço da tarifa geral.

Lisboa, 22 de junho de 1912.

O engenheiro director,
Arthur Mendes.

SELLOS PARA COLLECÇÕES — COMPRA-VENDE E TROCA — J. H. MOREIRA — R. DOS SAPATEIROS 39 — LISBOA

Praça dos Restauradores, 31-B

Telephone: 3350

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Lavagem de fatos

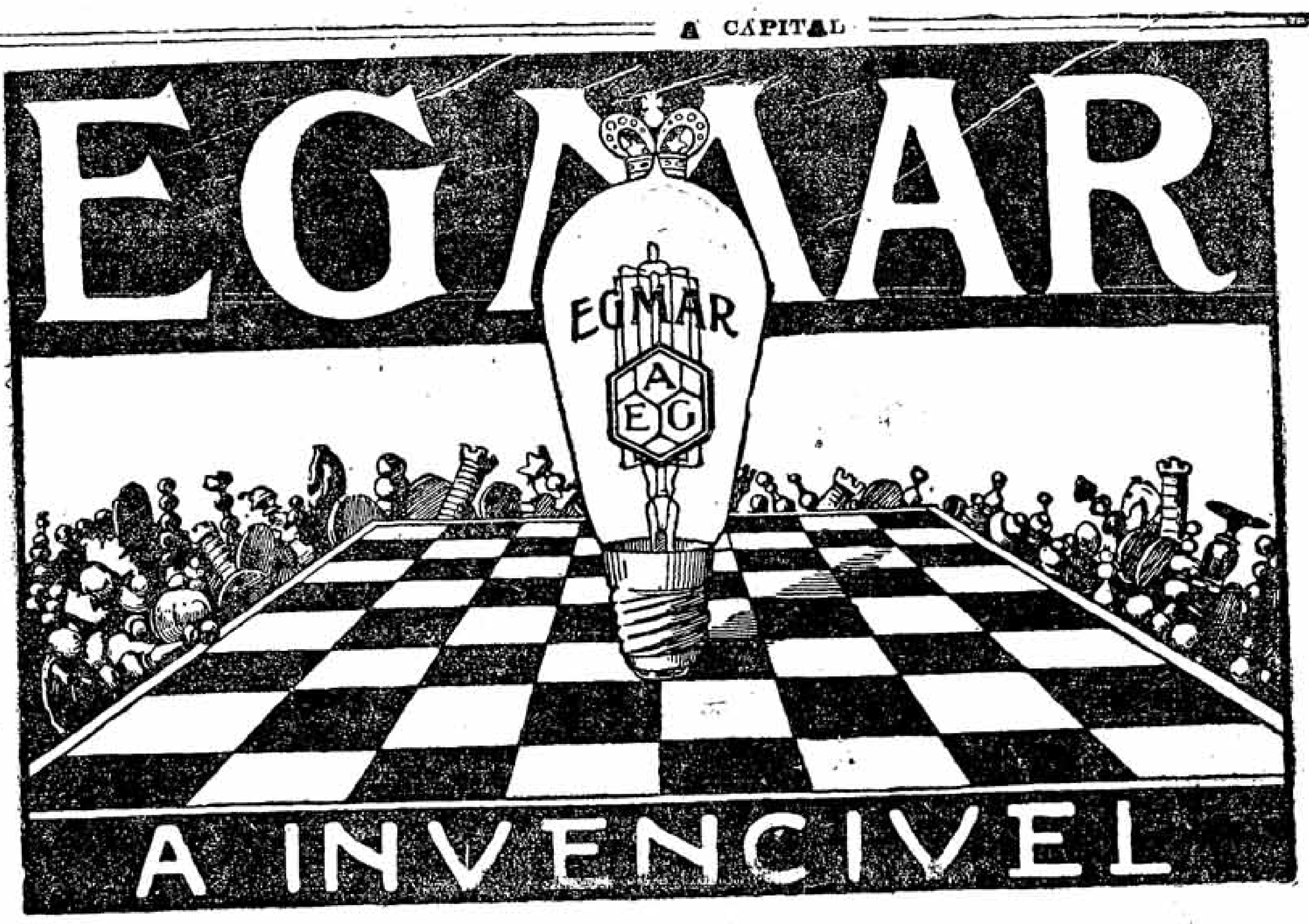
Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 563



Gerez

GRANDE HOTEL RIBEIRO

O melhor e mais antigo hotel
Aberto de Maio a Outubro

Endereço—RIBEIRO—Gerez.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,— Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.° Grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.° »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.° »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.° Grau	1$000 réis	1.° Grau	4$000 réis
1.° »	1$500 »	2.°, 3.° e 4.° Graus	6$000 »
1.° »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.°

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0\0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1\2 0\0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0\0 ao anno

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.786:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.°-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.°

Endereço telegraphico: EQUITAS

Moveis quasi de graça!!

185, Rua de Santo Antão, 187

CASA DE 2 PORTAS

(Junto ao Largo da Annunciada)

PORTELA

Grande liquidação de moveis novos e usados, que se prolongará até á venda de todo o existente.

Mobilias de quarto, sala, casa de jantar, escriptorio, guarda-vestidos de espelho, toilettes, comodas, secretarias, cofres, pianos, fogões, camas, lavatorios, guarda-pratas, aparadores e mais diversos moveis.

Esta liquidação é sensacional e verdadeira

185, Rua de Santo Antão, 185

CASA DE 2 PORTAS

PORTELA

JARDIM DO CHIADO

SANCHES & CRUZ

57, 59, Rua do Carmo, 61

LISBOA

Premiados com tres medalhas de ouro na Exposição de rosas de maio de 1900 em Lisboa

FLORES NATURAES

Executam-se todos os trabalhos em flôres naturaes, corôas, corbeilles, palmas e bouquets para noiva

Encarrega-se de ornamentações de salas para bailes, casamentos, etc.

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de manejo *facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio das «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET» são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um [illegible] empregando o puro vinho branco de [illegible] e uma pequena quantidade de assucar.

Os crystaes de fructas *Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com as PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto: LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

Muita attenção

Rouparia Central

BONUS PENINSULA A 001 — BONUS PENINSULA A 001

Unica casa frequentada por todos que se prezam de vestir bem

Economia, luxo e perfeição

Enxovaes para noivos

Enxovaes para baptisados — **Enxovaes para collegiaes**

Cobertores, mantas de viagem, colchas, pannos brancos, de linho, algodão. Toalhas e guardanapos, flanellas, riscados, panninhos, zophires e cretones. Malhas dos Pyreneos.

Lindo sortimento de bordados

Camisas de renda e bordados para senhora, calças, corpinhos e saias. Aventaes para amas, penteadores, capas e vestidos para bébés.

Grande sortido de rouparia para homem

Enorme collecção de lenços de seda de variadissimos padrões

Meias e peúgas, nacionaes e estrangeiras

J. Nunes Godinho

RUA DO OURO, 286 A 290

Continúa dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis, ou então 10 °\o de desconto.

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

PIANOS

WAGNER & WAGNER

Rua Nova da Trindade, 111 a 115

Casa fundada em 1848

Unicos representantes em Portugal ha 40 annos, dos magnificos pianos do grande auctor A. H. Francke de Leipzig.

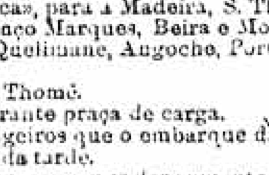
Concertos em pianos com inexcedivel perfeição e garantia, executam-se n'este antigo e acreditado estabelecimento.

Ha sempre em deposito, Violinos, Violoncellos e contra baixos antigos, de auctores italianos, francezes e allemães.

VENDE-SE POR PREÇOS RASOAVEIS

Afinador de pianos Hermann Wagner

Empreza Nacional de Navegação



Vapores a sahir em julho de 1912

Dia 14—«Guiné» para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Peninsular», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 de agosto—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para a Madeira não se garante praça de carga.

Previnem-se os srs. passageiros que o embarque da bagagem se effectua na vespera da sahida até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres | **13 julho**

Preço da passagem em [illegible] para o Brazil, Montevidéu e Buenos Ayres [illegible]

Cordillère | [illegible] | **15 julho**

Nos preços das passagens [illegible] refeições, serviço medico, criados para [illegible], etc.

Para passagens de todas as classes, cargas e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 698—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 8 de Julho de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Na hora da lucta

Os acontecimentos vão-se definindo sob o aspecto que tinhamos previsto. A horda do Couceiro empenha na nova aventura todos os seus recursos e todas as suas energias. Póde considerar-se vencida, porque lhe falleee o concurso da população com que contava para engrossar as suas fileiras. O que tem havido nas provincias é mais o fructo de tentativas isoladas do que uma rebellião collectiva. Para derrubar alguns postes, cortar algumas linhas telegraphicas, destruir algumas pontes, não é necessario mais do que o criminoso reforço d'um ou poucos individuos. A conspiração forneceu elementos ao traidor, mas não lhe deu o levantamento nacional com que sonhava.

Entretanto, Couceiro debate-se com desespero contra o natural insucesso da sua aventura. Partilha-se entre o odio que tem á Republica e o terror que lho inspiram as balas republicanas. Vê deante de si o exercito portuguez, unido e fiel em torno da Republica, que o dignificou; vê deante de si o paiz, consubstanciado com o regimen que o libertou da ignominia monarchica. Sabe que é recebido na ponta das bayonettas, e teme. Mas sabe tambem que, conservando a retirada segura, tem certa a impunidade no coito da Galliza, e d'ahi os estimulos da sua audacia, vencendo as considerações da sua fraqueza.

E' este o aspecto serio da questão. Estamos em presença d'um inimigo que tem as costas no seguro, mercê d'uma protecção escandalosa, que é a mais irritante violação do direito internacional de que ha memoria até hoje em paizes civilisados. Nada mais facil ás tropas da Republica do que varrer na sua frente o miseravel que para nossa vergonha usa um nome portuguez, commandando em terra estrangeira um bando destinado á invasão da sua patria. Mas se o fizer sabe que esse miseravel, fugindo ao combate decisivo, se refugiará de novo em terras de Hespanha, reorganisando as suas hostes para, dentro em pouco, invadir outra vez, de armas na mão, o territorio do seu paiz.

Os factos o comprovam. Em outubro do anno findo, a horda de Couceiro invadiu Portugal, foi repellida, e voltou para a Hespanha, onde se reorganisou para novo golpe. O governo hespanhol consentiu-lh'o; consentir-lh'o-ha outra vez. E' uma situação intoleravel, que de sobra explica o profundo sentimento de magua e indignação que suscita na opinião portugueza.

Eis o lado serio, o lado grave da questão. Elle faz avultar o crime de Paiva Couceiro, dando-lhe proporções monstruosas. Que Paiva Couceiro e com elle os seus adeptos se não resignassem ás novas instituições de Portugal, embora acceitas pelo paiz, seria um crime contra a expressão da soberania nacional, mas, se bem que se não justificasse, comprehendia-se. Entraria então no caminho revolucionario a que conduzem intransigencias d'esta especie. Conspiraria, sublevar-se-hia,—mas o que leva o seu crime ao mais alto grau da infamia é ter collocado o seu paiz na contingencia d'um conflicto com um governo estrangeiro, que esquece os seus deveres, conflicto que póde pôr em risco a independencia da sua patria.

E' este o seu crime, crime que não tem perdão, nem na hora transitoria da nossa existencia, nem nos juizos da Historia que imprime na fronte d'estes miseraveis um estygma que jámais se apaga!

Mas este *condottieri* da monarchia, cuja alma se identifica com a de Miguel de Vasconcellos, esquece que pertence a uma nação onde traidores do seu jaez foram sempre raros, desapparecendo na grande e admiravel massa d'um povo que nunca temeu a força dos extranhos para reivindicar de armas em punho a sua independencia e a sua liberdade,—d'um povo que venceu a Hespanha, em luctas de seculos que expulsou os seus reis intrusos, o que nem mesmo perante o maior capitão dos tempos modernos, senhor do mundo pelo denodo da nação mais guerreira do mundo, a França, deixou de combater por essa independencia e por essa liberdade, o perseverou, e venceu!

Podem os portuguezes divergir sobre o regimen que lhes convém, ou os processos d'esse regimen, mas perante a ousadia de extranhos, Portugal inteiro levanta-se como um só homem, e não supporta, pelas desproporção da força, as humilhações e as traições com que possam ultrajal-o e pretender submettel-o, na execução de planos que são attentatorios dos direitos da humanidade.

Combater Paiva Couceiro, esmagal-o, é affirmar a independencia, o brio e a honra de Portugal.

A saude do Papa

Desmente-se a noticia do seu estado alarmante

Paris, 8 de julho.

Um telegramma de Roma desmente o estado alarmante da saude do Papa.—*(Part.)*

OS NOSSOS AMIGOS...

Portugal e os "anti-esclavagistas,,

A «Gazette de Lausanne» publica um artigo do sr. Freire d'Andrade explicando as causas da campanha contra o engajamento de serviçaes para S. Thomé

A Gazette de Lausanne publica, no seu numero de 2 de julho, em editorial, um brilhante e extenso artigo do sr. Freire d'Andrade, director geral das colonias, do qual extrahimos o que seguidamente inserimos:

O artigo publicado no seu jornal de 9 de abril, respondendo ao artigo da *Gazette de Lausanne* de 30 de março ultimo, contém diversas affirmações que nós não podemos deixar sem alguns commentarios.

Em primeiro logar é difficil acreditar que os srs. Cadbury e Nevinson estejam absolutamente libertos de toda a parcialidade ou, pelo menos, de paixão a respeito de S. Thomé. O sr. Cadbury é um grande fabricante de chocolate e o sr. Nevinson tem muitos pontos de contacto com elle. E, todavia, coisa estranha, encontram-se em Lisboa diversas pessoas, sobretudo de nacionalidade ingleza, representando importantes capitaes, que desejam adquirir *as roças* de S. Thomé, tendo mesmo assignado contractos de opção para a compra d'essas roças. E um dos argumentos apresentados para alcançar a permissão do governo portuguez e para decidir os plantadores, é... que a campanha contra a pretendida escravatura em S. Thomé acabará logo que se realisem essas compras!

Esta coincidencia é de tal maneira curiosa que pode ser considerada como a ultima étape de uma campanha que teria sido emprehendida com o fim seguinte: desapossar, por um preço modico, os plantadores portuguezes das plantações que elles crearam e que outros invejam. O sr. Cadbury não é interessado nas plantações de cacau a que S. Thomé faz concorrencia?

O governo da Republica, a fim de responder ao ataque injusto dirigido contra nós, tornou obrigatorio o repatriamento dos trabalhadores negros. E, todavia, não se pode negar que se elle é contrario á liberdade de impedir o repatriamento dos indigenas quando elles o pretendam, tambem o é contra a obrigação do regresso ás suas terras quando elles o não desejem. A prova está no facto de, muitos d'esses assalariados, quando ultimamente foram constrangidos a voltar para Angola, protestarem contra a violencia que lhe era feita, porque elles se encontravam n'essa colonia em bem peores condições que em S. Thomé. E isso deve ser assim, porque os maiores inimigos dos nossos plantadores não negaram até agora que o tratamento dos indigenas em S. Thomé não seja bom.

Como são tratados os indigenas nas minas do Transvaal comparado com o que se faz em S. Thomé

O Transvaal recruta em Moçambique mais de 50:000 indigenas por anno e, todavia, quando se pediu ao governo d'esta colonia que tornasse o seu repatriamento obrigatorio, o governo inglez recusou-se a isso «*por não querer atacar a liberdade dos negros*». Mas o que é interessante é que ha bem poucos mezes um ministro do Transvaal se lamentava de maneira como os indigenas eram tratados nas minas onde a mortalidade tinha attingido n'algumas a percentagem annual de 20 0|0. Apesar d'isso o sr. Cadbury nunca atacou o governo britannico por causa d'essos factos condemnaveis e nós não podemos affirmar que esse philantropo não tenha algumas acções das minas d'ouro do Rand.

Como a maneira de tratar os povos differe segundo elles possuem ou não uma frota poderosa e teem ou não uma grande riqueza e uma força collossal!

Na ilha da Trindade, onde se cultiva o cacau em grande escala, quantos indios ongajados para as plantações foram repatriados? Apenas 650. Pode-se consultar, a respeito d'isto, o *Civil service list*, publicação official ingleza. O que não se diria se a colonia fosse portugueza?

Se se examinar o boletim official de S. Thomé do mez de março ultimo, vê-se que o governador obrigou os plantadores a repatriar, em Angola, muitos trabalhadores nascidos na ilha, sob o pretexto de que elles eram filhos de cafres vindos d'esta colonia. Os plantadores reclamaram mas o governador manteve a ordem dada. Isso é um exemplo caracteristico da maneira como o governo procede, indo mesmo além do que se pode considerar como razoavel e justo, no proposito de impôr a convicção de que quer agir com a mais absoluta boa-fé.

A duração dos contractos de trabalho em S. Thomé é presentemente de tres annos, emquanto que em quasi todas as outras colonias estrangeiras ella é de cerca de cinco annos. Os plantadores de S. Thomé recrutaram ultimamente indigenas da Liberia e isso após uma visita feita por agentes d'esse paiz ás plantações portuguezas a fim de verificarem a maneira como são tratados os trabalhadores das roças.

. . . . . .

Em Portugal não se acredita, porém, que, faça-se o que se fizer, a campanha contra os engajamentos para S. Thomé termine facilmente porque a julgam devida, pelo menos em parte, a razões que não são phylantropicas. Por outro lado como explicar o motivo porque os auctores da campanha não se preoccupam com os engajamentos para as plantações de cacau, de assucar, etc., nas colonias estrangeiras? Não ha senão o pequeno Portugal para ser accusado e isso apezar de todos os seus esforços para provar a falsidade d'essas accusações.

O sr. Burt esteve em S. Thomé e em Angola. Em S. Thomé viu que os trabalhadores eram bem alimentadas e bem tratados. Em Angola notou alguns abusos, mas viu tambem que as auctoridades tratavam de prevenil-os. Esteve, tambem, em Moçambique onde viu que, emquanto se enviavam 4:000 indigenas de Angola para S. Thomé, o numero de cafres partidos de Moçambique para o Transvaal era de 40:000.

Poude assim verificar que a sua mortalidade no Transvaal é enorme, que são maus os *compounds* das minas, que a alimentação é insufficiente e, assim como os alojamentos, inferior á que é fornecida em S. Thomé.

Pois apesar d'isso só em S. Thomé encontrou faltas, ao passo que em Moçambique e no Transwaal só encontrou maravilhas.

E comtudo Moçambique e Angola são territorios portugueses e portuguesas são as leis que ali vigoram. A differença consiste apenas em que o pequeno numero de indigenas que emigram d'Angola vão para S. Thomé, e os de Moçambique vão para o matadouro das minas do Rand, onde a mortalidade vae de 8 a 25 por cento.

Não queremos accusar de má fé todos os que fazem a campanha contra S. Thomé, nem negar a existencia, em tempos idos, de abusos reprehensiveis em Angola.

O governo portuguez pune quem exerce a escravatura, mas a campanha contra nós não cessa

Mas abusos em toda a parte se praticam, e o mais que a tal respeito se póde exigir dos governos é que persiga e não deixe impunes os seus auctores.

E isto é o que o governo portuguez tem feito e continua a fazer.

Ainda não ha muito tempo foram presos e julgados varios individuos accusados de terem contractado irregularmente alguns indigenas. Ha perto d'um anno, o governador d'Angola pozfóra da provincia varios individuos accusados do mesmo crime, e que os tribunaes tinham absolvido por falta de provas.

N'este momento, as plantações de S. Thomé e Principe resentem-se da falta de braços e apesar d'isso o governo persiste no repatriamento obrigatorio, contra todos os principios da liberdade.

Durante algum tempo foi suspensa a campanha contra o *slave cacoa*, mas apenas para mais violenta recomeçar, e entretanto todos os dias chegam a Lisboa homens abarrotando de dinheiro, o que o offerecem ás mãos cheias para comprar as plantações de que se diz tanto mal.

Durante os tres primeiros mezes de 1912 foram contractados 1:557 indigenas para S. Thomé, e repatriados 1:534. A maior parte dos repatriados poucas semanas após a sua chegada a Angola pedia para voltar para S. Thomé.

Tinham pedido o repatriamento a instancias dos inimigos dos plantadores, que faziam aos pobres ignorantes uma descripção mirabolante da felicidade que os esperava nas suas aldeias nataes.

O resultado foi, chegando a Angola com habitos já differentes dos indigenas selvagens entre que tinham vivido, vendo que em S. Thomé andavam melhor vestidos, comiam melhor, e tinham trabalho menos pesado, dirigiram-se ao governador pedindo-lhe licença para regressar a S. Thomé.

Grande parte d'elles foram empregados nos trabalhos da linha ferrea.

O governo portuguez para bem frizar o seu desejo de reprimir abusos, e para tornar obrigatorio o repatriamento dos indigenas, impoz condições durissimas aos plantadores de S. Thomé.

Tão duras são estas clausulas que podem até acarretar a ruina das plantações.

Os proprietarios lastimam-se, mas o repatriamento obrigatorio continua. Paralellamente, o governo inglez repelle a ideia do repatriamento obrigatorio dos indigenas que vão para o Rand, considerando essa medida por *atientatoria da liberdade individual dos indigenas.*

Migalhas

A Beatriz casa ámanhã

Ha tres dias realisaram-se, na egreja do Loreto, exequias solemnes por alma de D. Maria Pia de Saboya. Foram muito concorridas, especialmente por senhoras. De grupo para grupo, conversava-se baixinho e, á primeira vista, podia parecer que a fallecida rainha era o assumpto das palestras o que a sua figura interessante era recordada com saudade. Nada d'isso. As conversações eram motivadas por uma noticia, que rapidamente se espalhou e que, por mais que me digam, parecia uma senha combinada:—«A Beatriz casa ámanhã.»—Pois quê: seria possivel? O casamento da Beatriz, tanta vez adiado, realisar-se-hia d'esta? Dizia-se que sim á bocca vazia. Sabem—é claro—quem é a Beatriz. E' aquella afilhada de Couceiro, a ares na Galliza, fraquinha de forças e de saude e que, largos mezes, esperou estar mais rijinha das pernas, para vir por ahi abaixo contrahir as suas bodas de sangue com um marido, que a não quer ver nem pintada. Pobre pequena! Apesar de lhe terem apprehendido por vezes grande parte do enxoval, ella lá se ia preparando. Aquella senhora hespanhola, que móra no mesmo patamar, leva muito em gosto o casório e—aqui para nós—protege-a á socapa. Até que emfim pacia estar tudo resolvido. Os convidados de cá já tinham limpo com benzina aquellas casacas que tinham fingido mandar virar no 5 de outubro, um admirador da Costa do Castello preparava um presente para lhe pôr na *corbeille*—presente que se estragou afinal—e ninguem imagina a somma de garotos que se aprestava para ir apanhar os confeitos á porta da egreja. A noiva tinha o vestido prompto: todo azul o corpo, a saia toda branca. Trazia ao pescoço um *pendentif* com a cabeça de uma moeda de cinco recortada e dourada. Estava emfim um amor e todas as *demoiséis* do Loreto se babavam de goso ao saber que «a Beatriz casava ámanhã». D'esta vez era certo. Os papeis estavam tirados. O casamento era religioso, claro. A Beatriz é de boa familia e não poria os pés na administração.

Succede, porém, que o noivo, um ordinarão, que anda ha quasi dois annos, ahi mettido com uma fúfia, a Democracia, e se embeiçou por ella, mal soube que a noiva ahi vinha, lembrou-se do proverbio: «De Hespanha: nem bom vento, nem bom casamento» e mal a pobre Beatriz pôz pé em Portugal, arruma-lhe uma tareia que a desventurada menina, que já d'outra vez ficara em lençoes de Vinhaes, deu com os burrinhos em agua benta. Tenham paciencia, senhoras do Loreto. Ainda não é d'esta que a Beatriz se casa. Ha mesmo quem diga que fica para tia.

André Brun

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

O socialismo na Argentina

Em Buenos Ayres realisa-se uma grande manifestação nas ruas e um comicio

Buenos Ayres, 8 de julho.

Uma grande manifestação socialista percorreu a cidade, reinando completo socego. Depois da manifestação o comicio que se realisou acclamou uma moção hostil ás duas leis contrarias á liberdade.—*(Havas.)*

A situação na India

São presos, além do chefe supremo das quadrilhas de salteadores, alguns dos seus «ajudantes»

O sr. dr. Couceiro da Costa, governador geral da India, enviou ao sr. ministro das colonias os seguintes telegrammas:

NOVA GOA, 7.—Foram mortos, em resultado de perseguição, mais dois dos principaes bandidos da quadrilha de Saunto, estando o sul da provincia em completo socego. Depois da chegada das forças e guarnecidos varios pontos importantes, abateu a audacia das quadrilhas do norte, melhorando a situação geral.

A população da colonia recupera a tranquilidade e vae comprehendendo a necessidade da liquidação energica do movimento, sendo excellente o espirito das tropas indigenas e europeias. Sendo indispensavel preparar todo o pessoal e o material requisitado para iniciar uma acção decisiva até fins de agosto, rogo a v. ex.ª que auctorise telegraphicamente o alistamento indigena em harmonia com o meu officio de 20 de maio e ordeno desde já a organisação da força de laudins.

NOVA GOA, 8.—Com grande satisfação communico a v. ex.ª que acabam de ser aprisionados pelo commando militar de Satary, Essovonta Ban Ranes, vulgo Banalo Ranes, chefe supremo das quadrilhas, e Manico Ran Ranes e Sar Dessayum, seus principaes sequazes.

COUCEIRO & ASSALARIADOS

Liquidação de traidores

O bando ataca a praça de Chaves, mas é repellido pelas tropas da Republica, que se batem corajosamente—O miguelista João de Almeida é feito prisioneiro—O grupo capitaneado por Camacho pretende effectuar uma nova investida

O que se passou n'algumas povoações do norte

Declarações do governo nas duas casas do parlamento, que acclamam enthusiasticamente a Patria, o Exercito e a Republica

Tranquillamente recebeu o povo republicano da capital a noticia de que Couceiro acampara com os seus assalariados em Montalegre. Mais tarde, os *placards* contavam que o traidor iniciára o seu ataque a Chaves. Após um combate cerrado de algumas horas, em que as tropas da Republica brilhantemente souberam cumprir o seu dever, batendo-se com denodo contra os inimigos da Patria, os mercenarios invasores foram repellidos e mais uma vez tentaram a retirada. Tomaram posições no flanco esquerdo, talvez aprestando-se para nova fuga.

Durante a noite de hontem para hoje, consta que entraram mais alguns grupos, um d'elles commandado, ao que se diz, por Homem Christo.

Os officiaes e soldados do exercito portuguez que no norte estão esmagando os traidores mostram-se animados de um admiravel espirito de disciplina e de dedicação pelo regimen.

Couceiro e os seus assalariados soffrerão uma lição memoravel!

Nota officiosa

Ao começo da tarde o governo forneceu á imprensa os seguintes informes:

O bando commandado por Couceiro e que se apresentou defronte de Montalegre marchou sobre Chaves, que atacou, tendo recebido energica resistencia, apezar dos atacantes disporem de artilharia.

Do combate resultou serem os rebeldes batidos com muitas baixas, sendo preso João d'Almeida nas cercanias de Chaves. A população da villa manifesta vivo enthusiasmo.

O bando que diziam capitaneado por Camacho, e que tinha retrocedido para Hespanha, debandado pelas tropas republicanas, tenta reentrar.

Em Cabeceiras continuam os motins, capitaneados por padres, tendo havido attentados contra propriedades e pessoas.

Parece certo ter sido morto o administrador do concelho e gravemente ferido o secretario de finanças. Marcham já forças com urgencia para suffocar o movimento.

As communicações telegraphicas estão restabelecidas.

No resto do paiz a tranquillidade é completa, com rarissimas excepções.

Na Camara

O sr. presidente do ministerio e o sr. ministro da guerra relatam os acontecimentos

O sr. *presidente do ministerio* diz que a Camara não ignora que os *suppostos portuguezes* refugiados em Hespanha invadiram Portugal, ao mesmo tempo que no interior do paiz se davam ligeiros movimentos insurreccionaes, sem importancia. Os bandos armados entraram por Valença, Montalegre e pelo norte do districto de Bragança. Foram, em todos essos pontos repellidos pelas tropas republicanas, cuja dedicação ao regimen é absoluta. Dos factos succedidos dentro do paiz, salientam-se os acontecimentos de Cabeceiras de Basto, onde foram mortos o administrador e o secretario de finanças. Para que se tomassem rapidamente todas as providencias precisas, o governo teve de declarar o estado de sitio nos districtos do Braga o Vianna do Castello sendo certo que terá de proceder por forma egual para com o districto de Villa Real.

O governo pede ao parlamento que o relove d'esse excesso de poder, como do que commetteu chamando ao serviço as praças licenceadas. Termina dizendo que só em Cabeceiras de Basto não está restabelecida a ordem por não terem chegado ainda lá as forças militares.

O sr. *ministro da guerra* confirma as declarações do sr. ministro do interior e accrescenta que se deu em Chaves um combate entre os incursores e as tropas fieis sendo os primeiros repellidos e derrotados e sendo preso João d'Almeida. As forças republicanas que correram em auxilio de Chaves, devem a estas horas ter envolvido as forças couceiristas. Se assim fôr, o triste episodio que ha muito se vem desenrolando na fronteira, deve ficar liquidado de vez.

O sr. *Brito Camacho* apresenta uma moção relevando o governo dos excessos de poder commettidos.

E' approvado por aclamação, ouvindo-se repetidos vivas ao exercito e á Republica.

O sr. *João de Menezes* apresenta um projecto de lei submettendo aos tribunaes marciaes, sem excluir os que possam funccionar em campanha, os que forem apanhados com armas na mão ou se tiverem revoltado contra o regimen. Esclarecendo o projecto, o sr. João de Menezes diz que os individuos presos não podem ser accusados de crimes politicos mas apenas do crime de traição á Patria. Como taes teem de ser julgados e condemnados.

O sr. *Jacintho Nunes* declara que não vota o projecto, para ser, por essa forma coherente com os seus principios.

O projecto é approvado na generalidade, rejeitando-o apenas o sr. Jacintho Nunes, que envia para a meza a devida declaração de voto.

O sr. *Alvaro de Castro*, na especialidade, propõe que a palavra campanha seja substituida pelas palavras «nos territorios onde fôr alterada a ordem».

E' approvado.

O sr. *Affonso Costa* faz um longo discurso de defesa do ministerio, para demonstrar que os conspiradores são reus confessos de traição á patria. E' preciso ir até onde a defesa da Republica o exigir. Vota, pois, o artigo que manda julgar os traidores pelos tribunaes marciaes e pelos tribunaes de campanha, por o considerar justo e democratico.

Approva-se uma proposta do sr. João de Menezes saudando as forças que repelliram os incursores e defenderam o regimen com tanto heroismo. O presidente propõe e é approvado que essa resolução da Camara se communique ás forças em campanha.

O sr. *Alberto Souto* faz o elogio do administrador de Cabeceiras de Basto, Mendonça Barreto, assassinado pelos insurrectos monarchicos, apresentando um projecto de lei que concede á familia d'esse funccionario a pensão annual de 600 escudos.

O sr. *ministro do interior* considera a proposta prematura, entendendo que deve esperar-se, para se concederem pensões, a quem se saiba que as merece.

O sr. *Affonso Costa* apresenta um projecto de lei auctorisando o governo a auxiliar as victimas republicanas da incursão até lhe serem concedidas as pensões a que teem direito.

E' approvado.

No Senado

O governo expõe a situação

O sr. *presidente do governo* participa á Camara ter sido frustrada a invasão couceirista. Sabe-se que o movimento foi preparado com antecipação. Em Braga e Vianna tomou maior proporção, pelo que ali foi declarado o estado de sitio com auctorisação do governo. Communica o assassinato do administrador de Cabeceiras de Basto, onde as desordens continuam, lembra tambem a necessidade de ser declarado o estado de sitio em Villa Real e lê varios telegrammas confirmando a victoria das forças republicanas, já levados ao conhecimento da outra camara. Conclue apresentando um projecto sobre a chamada de tropas licenceadas, e, como medida preventiva, que as auctoridades possam ampliar o estado de sitio se assim o julgarem necessario.

Foi approvado por unanimidade.

O sr. *José de Castro* sauda o exercito e a armada e manifesta a confiança da Camara no presidente do governo e ministro da guerra.

O sr. *Miranda do Valle* apresenta uma moção de applauso ao governo dando-lhe plenos poderes para reprimir a conspiração.

Apresenta ainda um projecto de lei revogando disposições da Constituição sobre o regulamento militar a fim de se effectuar a immediata chamada de tropas ás fileiras.

Foi approvado.

O sr. dr. *Sausa Junior* requer immediata discussão do projecto pondo em vigor os tribunaes marciaes para uma urgente e proveitosa defesa da Republica.

Foi approvado por unanimidade.

Antes de encerrar-se a sessão é lido na mesa um telegramma do administrador de Chaves noticiando a retirada dos conspiradores, sobre os quaes as nossas forças já tomaram a offensiva.

Travou-se combate com 500 homens commandados pelo proprio Couceiro. O ataque foi violento, pois que Couceiro tem artilharia e bombas. 170 praças de cavallaria 6 e guarda-fiscal bateram-se corpo a corpo com os incursores. Chaves foi bombardeada. Dos nossos houve dois officiaes feridos, havendo bastantes baixas entre os conspiradores.

A sessão conclue entre enthusiasticos vivas á Republica e ao exercito.

Hermano Neves

No rapido da tarde seguiu para o local da incursão o nosso prosado camarada Hermano Neves que em telegrammas e cartas elucidará amplamente, sobre os acontecimentos, os leitores d'*A Capital*.

Em Vianna do Castello

Mais prisões — As estradas do concelho todas obstruidas — A valentia do sargento Gonçalves, preso pelos «conceiristas»

VIANNA DO CASTELLO, 8.—Em Valença está restabelecido o socego. O 1.º sargento Cardona e o 2.º sargento Gonçalves foram feitos prisioneiros dos conspiradores. Os militares e paisanos foram valentes e arrojados.

Em Vianna effectuaram-se as prisões de Antonio Gonçalves Vianna, proprietario, Manuel Passos Vianna, Alfredo Azevedo, proprietario, Francisco Marques da Silva, ajudante de notario, Joaquim Costa, empregado commercial, Alipio Delduque, idem, Antonio Rodrigues, negociante, capitão reformado Soares, Antonio Cardidos, Innocencio Cardidos, Boaventura José de Carvalho, negociante.

Em todo o concelho de Vianna as estradas appareceram obstruidas de madrugada com pinheiros e eucalyptos.

O sargento Gonçalves, prisioneiro, portou-se com valentia. Foram bons os serviços de todos os portuguezes dignos d'este nome. O capitão Sepulveda com uma perna partida ainda conseguiu voltar a Hespanha. Na fuga os conspiradores deixaram muitos cartuchos e espingardas.

O assalto a Valença

7 «paivantes» feridos — Diversos presos pelos republicanos — Os montes percorridos por patrulhas

VALENÇA, 8.—No assalto a Valença dos conceiristas ficaram feridos sete.

Entre os fugitivos que se occultavam nos campos visinhos e foram presos, figura o ex-primeiro sargento Oliveira Lima, o delator do movimento 28 de janeiro.

Segundo as declarações feitas pelos presos a entrada na praça devia ser feita pela poterna de Braga, que o governador de Valença ha dias mandára entaipar.

No ataque contra os invasores tomaram parte muitos populares que pediram armas que lhes foram fornecidas.

Os conceiristas na precipitação da fuga deixaram no campo viveres e medicamentos.

Valença continua em estado de sitio, havendo socego.

Os montes proximos são percorri-

THEATRO AVENIDA
A celebre revista
Có-có-ró-có
que já não carece de réclamos.
Enchentes todas as noites
THEATRO DO GYMNASIO
(a mesma empreza)
A immortal operetta
CASTA SUZANA
A peça de mais agrado em todo o paiz.
PREÇOS POPULARES

Casino de Algés
Hoje ◆◆◆◆ Hoje
ESTREIA
da coupletista hespanhola
Felisa Flores
Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.
Ultimo comboio para Lisboa ás 2 horas da noite.
A's quintas-feiras e domingos soirées da moda.

GRANDE CASINO LUSITANO
DO DAFUNDO
HOJE—Reabertura do theatro
e estreia das incomparaveis coupletistas e bailarinas
Hermanas Lulu
Concerto todas as noites pelo magnifico sextetto sob a direcção do distincto violinista FORSSINI
Quintas e domingos soirées da moda
Esmerado serviço de restaurant
Ultimo carro para Lisboa ás 12,50
Ultimo comboio para Lisboa ás 2

AGUA MINERO MEDICINAL MOUCHÃO DA POVOA — MARCA REGISTADA
Agua do Mouchão da Povoa
(RADIOACTIVA)
Unica na cura de ulceras, eczemas e doenças de pelle, inflammações das mucosas, etc.
Deposito Geral—Largo do Conde Barão, 48
TELEPHONE 3:509

dos por patrulhas que andam em busca dos paivantes que n'elles se tenham escondido fugindo á perseguição dos nossos.

Conspiradores que se refugiam — —Cadaveres no rio Minho — Socego em Valença

VIANNA DO CASTELLO, 8, m. Um grupo de vinte conspirantes está refugiado no Monte da Senhora de Faro. Em Valença sabe-se terem apparecido alguns cadaveres de conspiradores no Rio Minho. A's tres horas da manhã reinava socego em Valença. O governo da cidade e do districto foi entregue ao commandante militar estando suspensas as garantias.

A sublevação em Cabeceiras de Basto

Os conspiradores estão ainda em liberdade — Seguem tropas para aquella localidade

PORTO, 8.—Nada se sabe acerca da sublevação de Cabeceiras de Basto, alem de que os conspiradores que mataram o administrador do concelho e o escrivão de finanças se encontram ainda em liberdade. Devem já ter partido forças militares de Fafe, mas aqui nada se sabe porque as communicações estão ainda cortadas.

No Porto

A' partida para o norte dos regimentos de infantaria 5 e 18 o povo acclamou-os delirantemente

PORTO, 8. — Esta manhã, á passagem na estação de Campanhã do regimento de infantaria 5, vindo de Lisboa, o povo que enchia o local soltou calorosos vivas á Patria e á Republica e morras aos traidores. A banda tocou a «Portugueza» tornando-se então as acclamações delirantes.

Quando o comboio especial abalou repetiram-se os vivas. Outro tanto succedeu quando partiu o regimento de infantaria 18.

O «Almirante Reis»

Partiu para o norte levando a bordo 120 homens de desembarque e 3 metralhadoras

A' meia noite d'hontem partiu para o norte o cruzador *Almirante Reis* levando, além da sua guarnição, mais 120 homens, sob o commando do 1.º tenente Amaral. A bordo foram 3 metralhadoras, devendo o desembarque effectuar-se em Vianna do Castello.

A' partida do *Almirante Reis* o sr. ministro da marinha fez um eloquente discurso que foi delirantemente applaudido com vivas á patria, á marinha e á Republica.

Encalhe do "Almirante Reis„

A tripulação não corre o menor risco

O cruzador "Almirante Reis", que conduzia reforços para Vianna do Castello, encalhou n'uns pedregulhos da praia de Fão, proximo de Esposende.

De Leixões partiu immediatamente para aquelle ponto o rebocador "Tritão", com barcos salva-vidas, tendo tambem seguido de Lisboa o rebocador "Cabo da Roca".

Consta que o crusador apresenta um rombo, mas a tripulação não corre o menor risco.

O Grupo Pró-Patria

pede ao povo de Lisboa que manifeste o seu apoio ás medidas que tomar o governo

Esta aggremiação que resolveu convidar o povo de Lisboa para uma reunião que deve effectuar-se amanhã terça feira na praça dos Restauradores, pelas 9 horas da noite, com o fim de se mostrar ao governo a maior solidariedade e apoio nas medidas que forem julgadas convenientes para reprimir todos os inimigos da Republica, enviou hoje ás Associações Commercial dos Lojistas, Industrial Portugueza e Commercial de Lisboa, o seguinte officio:

Temos a honra de vos enviar o presente officio tomando a liberdade de pedir a vossa cooperação na manifestação de solidariedade ao governo que esta aggremiação promove amanhã terça feira 9 do corrente pelas 9 horas da noite sendo o ponto de partida ás 9 1/2 praça dos Restauradores, junto ao monumento. Esta manifestação não tem caracter politico, nem esta collectividade segue outra politica, nem a materia existente nos seus estatutos encerra outro fim que não seja o bem estar de todos os cidadãos portuguezes, trabalhando sem cessar para o engrandecimento moral e material da nossa nacionalidade.

Por isso pedimos a fineza de convidarem todos os illustres socios d'essa tão util como prestimosa aggremiação a tomarem parte na referida manifestação para que paz e amor exista entre todos os portuguezes. Acceitae pois os protestos da nossa mais elevada estima e consideração. Saude e Fraternidade.

Offerecimentos patrioticos

Os soldados do batalhão de pontoneiros e o pessoal da fiscalisação das sociedades anonymas desejam seguir para a fronteira

Escrevem-nos as praças do batalhão de Pontoneiros, aquartelados em Belem (Deposito), dizendo-nos que não podendo no momento actual ficar na espectativa perante os perigos que se offerecem á Patria, e desejando a todo o transe que se mantenha a integridade e o prestigio da Patria e da Republica, veem por esta forma protestar contra os traidores e offerecer ao sr. ministro da guerra o seu concurso ao ponto da fronteira em que mais perigo possa correr.

Ao sr. ministro das finanças foi entregue pelo pessoal da Repartição da Fiscalisação das Sociedades Anonymas o seguinte officio:

Os abaixo assignados, funccionarios da Repartição da Fiscalisação das Sociedades Anonymas, pedem com empenho a v. ex.ª que interceda junto do governo para que os honre enviando-os a qualquer ponto do territorio da Republica Portugueza, onde seja necessario defender a integridade da Patria e da Republica.—Saude e fraternidade.—*Levy Bensabat, Galileu da Saude Correia, João Antonio d'Araujo, Antonio Nunes Quinta, Ernesto Teixeira Lopes, Manuel Mendes d'Almeida, José Alves de Castro, Francisco de Paula Peniz Parreira, Augusto Carlos Zeferino da Maia, Humberto Abreu Santos, Manuel Gomes Duarte, Antonio Bana, Abel Pessoa Ferreira*.

COIMBRA, 7.—Com destino ao norte partiu, hoje ás 8,45, o primeiro batalhão de infantaria 23, commandado pelo sr. capitão Guerra. A caminho da estação de embarque (a velha) os soldados entoavam com enthusiasmo a *Portugueza*.

O consul de Cuba

diz-nos que foi victima dos abusos do conspirador Antonio Augusto da Cunha, que hontem morreu quando fabricava bombas explosivas

O sr. Eduardo de Moser enviou-nos a carta que seguidamente publicamos e que contém interessantes informações acêrca do conspirador monarchico Antonio Augusto da Cunha, que morreu hontem quando preparava, na sua casa da Costa de Castello, bombas explosivas.

Publicando a carta só nos resta antecedel-a da declaração de que a noticia que hontem demos sobre o caso foi confirmada hoje pelos nossos collegas da manhã:

Lisboa, 8 de julho de 1912.—Sr.—Retido ha dias na cama, por incommodo doloroso, comquanto sem importancia, venho de ler no numero de hontem da *Capital* que v. dirige o a proposito da explosão da Costa do Castello, que o fallecido Antonio Augusto da Cunha «era empregado do Consulado de Cuba» a meu cargo, que no referido Consulado «recebia as cartas que lhe vinham de Hespanha» e ainda que d'este escriptorio consular lhe proviéram «caixas de folha para conducção e transporte de bombas»!

Ora é de notar que o Cunha foi, effectivamente, empregado de minha casa commercial e não do Consulado de Cuba, até ao momento de ser preso, em fins de maio de 1911 em Faro, sob o fundamento de fazer parte do «complot» do Algarve, facto esse de que só pelos jornaes tive conhecimento, e não sem surpresa, visto que eu proprio o enviára ao Algarve, para depois visitar o Alemtejo, com o fim exclusivo de propaganda commercial. Isto ficou absoluta e nimiamente provado perante o ex.mo juiz de investigação criminal, sr. dr. Pedro de Castro, assim como na audiencia de 4 de maio d'este anno, por occasião do julgamento do Cunha.

Em todas as occasiões e a proposito de tudo, permittia-se o Cunha com o maior desplante arrogar-se secretario do Consulado, classificação essa contra que sempre protestei perante aquelle magistrado e onde quer que fosse; e, desnecessario será demonstrar quanto o titulo era illegitimo por as organisações dos consulados não admittirem secretarios, mas sim as legações e embaixadas, e ainda porque para o Cunha poder desempenhar tal cargo ou outro equivalente, só officialmente lhe poderia ser feita a concessão pelo governo da nação consularmente representada. Tal nunca se deu nem podia dar-se, attentas ainda outras circumstancias que falhavam no Cunha e que não veem para o caso.

Desde a prisão do Cunha, em maio de 1911, e em que deixou, para sempre, de ser meu empregado, e pelos acontecimentos judiciaes que se lhes seguiram, comecei de abrigar em meu espirito a suspeita de não ser de todo infundada a perseguição que se lhe fazia, pelo crime de rebellião, e tanto assim que, após a liberdade que adquiriu em 4 de maio d'este anno, de nenhum modo e a despeito dos seus instantes rogos, dado o seu estado de extrema pobreza, cedi a readmittil-o no seu antigo logar, que continuava vago. Resisti tenazmente, em detrimento dos sentimentos de piedade, porque nem o consulado a meu cargo nem ainda a minha casa commercial podiam transformar-se em coios politicos.

Que o Cunha recebeu, durante algum tempo, a sua correspondencia no meu escriptorio, é tudo quanto ha de mais exacto e não vejo em que o facto possa causar estranheza! Durante a sua permanencia no meu escriptorio ali lhe vinha toda a sua correspondencia; e, emquanto preso tambem lá se lhe accumularam muitas cartas, catalogos e preços correntes, tanto do paiz como de França, da Belgica e da Hespanha. O que essas cartas continham e a sua origem, nunca procurei de averiguar, nem licito, nem digno, me seria fazel-o. De tempos a tempos lá apparecia alguem da parte do Cunha, algumas vezes um empregado do Limoeiro, a reclamar a correspondencia e era-lhe naturalmente entregue, sem reservas. Essa correspondencia foi ultimamente diminuindo muito até reduzir-se a uma ou outra carta vinda de Hespanha. Então, como o Cunha já havia conquistado a sua liberdade e, não sendo mais meu empregado, categorica e peremptoriamente o prohibi de continuar a dar o meu escriptorio para direcção das suas cartas, marcando-lhe o prazo de 8 dias para d'isso prevenir o seu correspondente hespanhol, caso contrario, eu proprio rasgaria as cartas, sem lh'as entregar, se porventura continuassem a ser dirigidas para o meu escriptorio ou para o consulado. Effectivamente, e já não era sem tempo, cessou por completo toda a vinda de correspondencia para Cunha, o que julgo dever ter-se realisado desde meados de maio d'este anno. Pois apesar d'esta minha attitude e ainda a de ter prohibido aos meus empregados, sob a ameaça de serem despedidos, se, durante a minha ausencia, permittissem a visita do Cunha ao meu escriptorio, poderá v. julgar do espanto e tambem da indignação com que assisti um dia á entrada no escriptorio, d'um rapazito conduzindo um taboleiro com latas vazias?

Advinhando-lhe applicação sinistra e, ainda que assim não fosse, foi tal a minha revolta por esta inqualificavel audacia que, se não fôra um menor, o portador de tal encommenda, elle e latas teriam sido precipitados pela escada abaixo. Mas, em presença de uma creança, só me limitei a pôl-o fóra, embora com modos desabridos e com elle o seu frete. Ignoro por completo quem fosse o rapaz e donde elle procedesse. Não quiz então nem quero agora sabel-o. Mas, se alguem estiver interessado em conhecer o facto, presumo que a descoberta não seria trabalhosa e assim se obteria a confirmação do que venho asseverando.

Por ultimo detalhe, direi ainda a v. que, encontrando-me uma vez, no Rocio, com o Cunha, elle se me dirigiu com o fim de felicitar-me por uma nomeação com que recentemente fui honrado e que essa attenção, alliada ao longo praso que decorrera sobre o celebre caso das latas, atenuou a minha impectuosidade a ponto de desistir de tomar-lhe strictas contas pelo seu abusivo proceder. Aos seus agradecimentos se limitou a minha conversa.

Finalisando, permita-me perguntar-lhe se v. ou qualquer outra pessoa se acha livre dos abusos de que foi inconsciente victima, quem é com a maior consideração.—De v. etc. *Eduardo de Moser*.

Notas

O regimento de infantaria 2 tem ordem de embarque, ignorando-se quando seguirá para o norte.

—Continuam de prevenção as tropas e a guarda republicana.

—Pelo sr. ministro das colonias foram hoje auctorisados os funccionarios do respectivo ministerio, que pertençam á Associação dos Atiradores Civis, a partirem para a fronteira assim que seja necessario.

—Em virtude da ordem emanada da 1.ª divisão militar, durante o dia de hoje teem sido muitas as praças licenceadas que se teem apresentado nos corpos da guarnição.

As praças que pertencem a infantaria 5, conforme se vão apresentando, seguem em varios comboios a fim de se reunirem ao regimento que hontem partiu para o norte.

—Para Amarante seguiu hoje o alferes Roque Sequeira Varejão, pertencente á 1.ª companhia do 1.º batalhão de artilharia de costa, em S. Julião, a fim de se reunir a artilheria n.º 4, aquartelada n'aquella villa.

A explosão de bombas

A policia continúa investigando — A mulher do Cunha apresenta-se á policia

Pouco temos a adeantar sobre o caso da explosão de dynamite que hontem se deu no 3.º andar do predio n.º 42-A da Costa do Castello, onde em um quarto alugado, vivia o conhecido conspirador monarchico Antonio Augusto da Cunha, que, estando a confeccionar bombas ficou completamente mutilado, pagando assim com a vida os seus desvarios.

Muita gente, tentou ainda hoje ver os escombros do predio, não conseguindo o seu intento porque a policia postada nas escadinhas da Costa do Castello e nas ruas e travessas que ligam com o local não permittia a passagem a pessoa alguma, a não ser aos representantes da imprensa.

O sr. dr. Mario Calixto, chefe da repartição de investigação criminal, esteve de manhã no predio onde se deu a explosão fazendo um minucioso exame e dando as respectivas ordens para que se effectuasse a entrega da propriedade ao juiz do 1.º juizo de investigação a quem s. ex.ª fez a participação do caso, a fim de se proceder ao respectivo exame directo e levantamento do cadaver.

O sr. dr. Meyrelles Leite requisitou por seu turno os serviços dos peritos do Instituto Medico Legal que ali chegaram pelas 14 horas e meia.

Eram elles os srs. drs. Azevedo Neves, Cardoso Pereira e Xavier da Silva, que auxiliados pelo empregado da Morgue sr. Alberto Pinto Correia e respectivo photographo, procederam a varios exames, sendo tirados *clichés* do local onde se dera a explosão, dos prejuizos causados, bem como do cadaver mutilado do Cunha.

A fim de se proceder a todos esses trabalhos foi requisitado o serviço de bombeiros, tendo comparecido na casa da Costa do Castello, o pessoal dos quarteis 15 e 18 que esteve removendo os escombros, sendo esses trabalhos dirigidos pelo chefe de secção Almeida.

Terminado o exame devia o cadaver ser removido para a Morgue, o que ainda se não tinha feito até ás 6 horas e meia da tarde.

O predio continua sendo guardado pela policia, encontrando-se ali de serviço 15 policias e 2 cabos da esquadra do Pateo de D. Fradique, sob as ordens do chefe Amaral.

No calabouço do Governo Civil continua detido o velho Thadeu, pae do conhecido bandarilheiro Thadeu, que habitava o quarto contiguo áquelle onde se deu a explosão.

Como um jornal d'esta manhã, noticiasse que elle fôra preso por estar preparando ao lume qualquer ingrediente, o velho Thadeu fez constar que isso era falso, pois que na occasião não se encontrava na cosinha, mas sim na retrete.

O sr. dr. Mario Callixto com quem nos avistámos esta tarde, informou-nos que a policia está na pista da mulher do dynamitista, esperando prendel-a de um momento para o outro.

De facto, pelas 6 horas da tarde a Palmira Cunha, deu entrada no governo civil, sendo immediatamente interrogada pelo chefe de investigação criminal sr. dr. Calixto.

A Palmira allegou, segundo nos consta, que sabendo que andavam á sua procura se ia apresentar.

A' hora a que escrevemos continuam os interrogatorios.

De bordo da canhoneira *Zambeze*, para onde fora hontem de noite conduzido sob prisão, veiu hoje ás 14 horas para o quartel de marinheiros o 2.º tenente machinista sr. Abranches da Silva, que residia no rez do chão do predio da Costa do Castello.

Suppõe-se que essa detenção se deve ao facto do referido official ser um monarchico ferrenho e ter relações com o dynamitista.

O 2.º tenente Abranches, que continua detido, era acompanhado pelo official da armada sr. D. Carlos de Sousa Coutinho.

Para os nossos pobres

A quantia de cinco mil réis que o sr. Carlos Alves de Sousa nos enviára para os nossos pobres, em lembrança do seu filho, que acaba de perder, foi já distribuida, nas condições que nos indicou, ás pessoas seguintes:

Maria Isabel, rua da Rosa, 161, 1.º; Maria Leonor, rua da Atalaya, 114, sotão; José Dias, rua dos Armazens, loja, Sacavem; Augusto Dias, idem, idem; Amelia Andrade, pateo do Conde Soure, 22, 1.º; Elvira Carlota, pateo Manuel Padeiro, 76, loja; Joanna de Mattos, travessa da Portugueza, 34, 3.º; Maria Hilaria, pateo Manuel Padeiro, 84, loja; Elisa d'Assumpção, travessa de Santa Quiteria, 41, loja; Maria Raymunda, rua Eduardo Coelho, 121, loja; Libania Augusta, 5, 4.º; Anna José, travessa dos Fieis de Deus; Maxima da Conceição, rua da Paz, 80, 1.º; Conceição Mendes, beco da Cruz, 5; Joaquina da Conceição, rua do Diario de Noticias, 60, 1.º; Aurelia de Jesus, rua da Barroca, 72, 3.º; Maria Baptista, rua do Valle, 61, loja; Felicidade Emilia, rua da Barroca, 52, 2.º; Maria da Conceição Moreira, rua do Diario de Noticias, 63, 2.º; Maria Rosa dos Santos, beco da Cruz, 30; Leonor Augusta, rua da Atalaya, 84, 4.º; Anna Maria da Conceição, rua da Rosa, 71, loja; Emilia Falcão, rua da Lapa, 83; Elisa da Conceição, rua do Possolo, 48, loja; Rosa da Conceição, travessa do Caldeira, 5; Francisca Rosa, travessa do Terreiro a Santa Catharina, 42, loja; Maria Rosa de Jesus, travessa de Santa Gertrudes, 40, loja; Manuel Rodrigues, calçada de Arroyos, 76, loja; Francisca Maia, rua Raphael Andrade, 1; Maria Benedicta, calçada do Combro, 5; Maria Margarida Branco, rua do Norte, 71, loja, Maria Queiroz, rua da Rosa, 9, 2.º; Augusta Vieira, travessa da Fonte Santa, 8, rez-do-chã; Marianna das Dores, rua do Diario de Noticias, 50; Emilia Amelia Ferreira, rua da Bica, 32, 2.º; Anna Correia, travessa da Agua de Flôr, 27, loja; Maria da Gloria, rua do Terreiro, 19, loja; Maria Margarida, rua da Rosa, 37, loja; Ignacia Gomes, rua Luz Soriano, 186, loja; Maria da Conceição Cardoso, rua da Barroca, 46, 2.º; Deolinda Fernandes, travessa do Sequeiro, 88, rez-do-chão; Maria Ferreira, rua da Barroca, 1; José Ramos, rua do Diario de Noticias, 80, 1.º; Maria Costa, rua do Diario de Noticias, 45, 4.º; Francisca da Conceição, rua do Mundo, 23, loja; Amelia Barbosa, rua dos Lagares, 35, rez-do-chão; José Soares, rua do Norte, 76, 4.º; Maria Augusta, travessa dos Fieis de Deus, 25, 1.º; Benta da Conceição, rua do Valle, 88; Maria José Diniz, rua da Bica 41, loja.

FUMADORES
Experimentae as novas e excellentes marcas no vosso proprio interesse, por serem as melhores do mercado:
Charutos Nobreza...... 30 réis
» Paraiso...... 30 »
» Margarita...... 40 »
» Ostende...... 50 »
» Manon...... 60 »
da marca Viuva Contreras & Filho.
deposito
Rua do Principe, n.º 7

PEQUENAS NOTICIAS

Suicidou-se hoje, enforcando-se n'um candieiro na estação dos bombeiros da rua da Procissão, Manuel Francisco.

O cadaver deu entrada na Morgue.

CIGARROS
SENADORES
Marca Nova
Havano Mixtura
Legitimo successo de tabacaria.
10 cigarros—60 réis
Dias & Costa, succes.
—LISBOA—

Camara dos deputados

Discute-se o projecto de reorganisação da armada

Com 53 deputados, o presidente sr. *Aresta Branco*, abre a sessão ás 14,45. Galerias com regular concorrencia. Do governo, comparecem os srs. ministros das colonias e da marinha, lendo o primeiro telegrammas da India nos quaes se diz que a ordem publica é absoluta n'aquella colonia.

O sr. *Henrique Cardoso* insiste na necessidade de se discutir quanto antes um projecto de lei referente a Mattosinhos que muito convem que seja discutido ainda n'esta sessão legislativa.

O sr. *Simas Machado* pede que não sejam contadas as faltas aos deputados que, sendo officiaes do exercito tiveram de recolher aos seus corpos. Manda para a meza dois projectos de lei referentes, um á canalisação de aguas em Barcellos e outro á compra de metralhadoras para o exercito.

O sr. *Caetano Gonçalves* lembra a necessidade de se proceder sem demora á reforma dos serviços coloniaes, lembrando que o sr. ministro das colonias pode iniciar trabalhos n'esse sentido durante o interregno parlamentar.

O sr. *ministro das colonias* replica que não despresará o assumpto nas ferias, durante as quaes effectuará varios trabalhos de utilidade para as colonias.

O sr. *Pires de Campos* trata da necessidade de substituir um funccionario de Leiria, que ha tempos se ausentou para parte incerta.

Na ordem do dia, discute-se o projecto que reorganisa o material naval.

O sr. *Nunes Ribeiro* diz que sem uma boa armada de nada vale o exercito, com o qual se gastam para cima de 10.000 contos.

O sr. *ministro da marinha* justifica o projecto, que não é afinal destinado a outra coisa que não seja substituir o material que se tem inutilisado.

O sr. *Joaquim Ribeiro* diz que o material que se pretende adquirir para pouco serve, em virtude da sua pequenez. A marinha portugueza do que precisa é de unidades de grande valor militar, que, no momento opportuno, possam ser utililisadas com proveito contra o inimigo.

O sr. *João de Menezes* affirma que não é com discursos que se defende a patria mas com navios e com soldados. Uma patria só é digna de existir quando os seus filhos se mostram resolvidos a morrer por ella.

O sr. *Nunes Ribeiro* diz que os navios servem para aquillo que foram feitos. Nas modernas esquadras, os *destroyers* tem a sua missão primacial por isso o governo portuguez deliberou adquirir alguns d'esses barcos.

O sr. *ministro dos estrangeiros* apresenta um projecto de lei submettendo a um tribunal arbitral internacional as reclamações das congregações religiosas expulsas, apoiadas pelos respectivos governos. Essas reclamações referem-se aos bens d'essas congregações, sobre cuja posse ha duvidas.

O sr. *Julio Martins* declara que não vota o projecto, visto aquillo que se pretende resolver pelo tal tribunal internacional, estar resolvido pelas leis de Pombal, Aguiar e outras, a que se allude no relatorio do projecto.

O sr. *ministro dos estrangeiros* replica que tanto o governo portuguez como os governos estrangeiros são por egual interessados na resolução do assumpto. As duvidas que surgiram são de simples interpretação de pontos de direito.

O sr. *Celorico Gil* insurge-se contra o projecto, dizendo que o ministro o traz á ultima hora á Camara e depois de, em tempos, lhe haver dito não haver no ministerio dos estrangeiros a menor reclamação por parte dos governos estrangeiros sobre os bens congreganistas. Não vota, pois, o projecto.

O sr. *ministro dos estrangeiros* replica que não houve nunca reclamações sobre indemnisações, que foi o que o sr. Celorico Gil em tempos lhe perguntou. Nunca faltou nem faltará á verdade na Camara, nem recebe lições de cortezia do sr. Celorico Gil.

O sr. *Celorico Gil:*—Nem eu de v. ex.ª De resto, já estou farto de o ver no governo e das suas habilidades.

Esta phrase produz grande agitação na Camara, esforçando-se o sr. presidente para que o seu auctor a retire.

O sr. *Celorico Gil:*—Não retiro nada, não tenho nada que retirar!

A vozearia torna-se ensurdecedora, ao mesmo tempo que varios deputados procuram demover o sr. Celorico Gil do seu proposito e que o presidente procura leval-o a explicar as suas palavras. Depois de varios episodios, o sr. Celorico Gil, exclama:

O sr. ministro dos estrangeiros informa-me de que não teve intuitos de me offender. Por minha vez declaro que com a minha phrase, talvez violenta, tambem não quiz melindrar o sr. ministro.

O sr. *Rodrigues Gaspar* diz que só vota o projecto desde que lhe garantam que o tribunal arbitral de que n'elle se fala não procurará interpretar pontos de direito portuguez.

O sr. *Brito Camacho* pergunta se o projecto foi adoptado em conselho de ministros...

O sr. *Vascancellos:* — Evidentemente.

O sr. *Brito Camacho:*—Evidentemente, depois de v. ex.ª o dizer...

Senado

Vota-se por unanimidade uma saudação ao exercito

A's 14,30 abriu a sessão sob a presidencia do sr. *Braamcamp* que, depois de lida a acta, propõe que seja enviado um telegramma ao chefe do Estado felicitando-o pelo seu anniversario natalicio e que uma commissão de senadores o vá cumprimentar. A proposta foi approvada por unanimidade, sendo nomeados para fazerem parte d'aquella commissão os srs. Braamcamp, Bernardino Roque, Paes d'Almeida, Feio Terenas, Miranda do Vallo, Adriano Pimenta e José Maria Pereira.

O sr. *ministro da justiça* requer urgencia para a discussão d'um projecto relativo a corporações religiosas.

O sr. *José de Padua*, com applauso de toda a Camara, sauda o exercito pela maneira verdadeiramente heroica como vem defendendo a Republica. Esta saudação, por proposta do sr. presidente, ficará exarada na acta com applauso unanime do Senado.

O sr. *Machado Serpa* volta a reclamar uma verba para os serviços de saude no districto da Horta, verba que podia ser fixada em 1:000$000 réis.

O sr. *Feio Terenas* diz que a impressão dos trabalhos do parlamento fica muito onerosa e é por vezes, muito demorada. Por isso apresenta um projecto para a montagem d'uma typographia no Congresso para a proxima sessão legislativa.

E' lido na meza um telogramma da Regua noticiando haver ali absoluto socego.

Approva-se depois um projecto de lei regularisando a situação dos revolucionarios civis.

O sr. *Alberto da Silveira* associa-se á saudação ao exercito.

Depois de approvados ainda varios projectos, entra-se na ordem do dia, que começa pela discussão do projecto estabelecendo o conselho disciplinar da magistratura.

O sr. *João de Freitas* justifica o parecer da commissão da legislação.

O sr. *Machado Serpa* diz que o projecto carecia de emendas.

O sr. *ministro da justiça* dá plena liberdade de acção ao Parlamento para resolver sobre o assumpto.

Na sessão nocturna continuará a discussão.

ULTIMAS NOTICIAS

Os "paivantes„

O "Almirante Reis„ já vae a caminho de Vianna

PORTO, 8.—O cruzador «Almirante Reis», logo que encalhou, pediu soccorro, acudindo o «Vasco da Gama» que tinha sahido de Leixões ás 6 horas da manhã, e a canhoneira «Limpopo», que estava nas alturas de Vianna.

A' hora a que telephono, 19 e meia, sabe-se que o «Almirante Reis» já vae a caminho de Vianna.

De Leixões tambem partiram em seu soccorro os vapores "Asia„ e "Lusitano„, com dois salva-vidas que não foram necessarios.

Foi apprehendida aos realistas uma peça d'artilharia— Além de João d'Almeida foram aprisionados varios realistas.

João d'Almeida, um dos chefes dos *paivantes* preso após o combate de Chaves, em que ficaram victoriosas as tropas republicanas, não é o heroe da campanha dos Dembos, mas um ferrenho miguelista que fez parte do exercito austriaco.

Além de João d'Almeida foram presos outros realistas e apprehendida uma peça de artilharia que os incursores traziam, além de vario armamento.

Parece que os *paivantes* não podem retirar para Hespanha porque a fronteira está guarnecida por forças do exercito hespanhol.

O ataque de Chaves

Novos pormenores

As ultimas informações recebidas do norte dizem que no ataque a Chaves tomaram parte cerca de 500 conspiradores, estando a praça defendida apenas por 60 homens. O resto da guarnição tinha seguido para Boticas e Montalegre a ver se conseguia cortar a retirada ao bando.

Os incursores tiveram muitas baixas.

Do regimento de infantaria 19 ficaram feridos o tenente Macedo, o alferes Carvalhal e 2 soldados mortos.

Consta que está morto o capitão João d'Almeida, que tinha sido feito prisioneiro.

Os "paivantes„ perseguidos

O enthusiasmo do povo em Villa Real

VILLA REAL, 8.—A's 19 horas as forças republicanas continuam em perseguição dos rebeldes que atacaram a praça de Chaves.

Foi-lhes apprehendida uma peça de artilharia nas proximidades de Outeiro Secco.

Em Chaves a situação normalisa-se.

Em virtude da determinação do commandante militar, a banda do regimento percorre as ruas.

O povo confraternisou com as forças republicanas, havendo enthusiasticas acclamações á Patria e á Republica.

No recontro ficou ferido o alferes Avellar de cavallaria.

Confirma-se a morte do filho do conde de Carcavellos

Está confirmada a morte do filho do conde de Carcavellos e de um ex-fogueiro do Minho e Douro, José Gaspar.

As granadas lançadas contra Chaves produzirm muitos estragos na villa.

Notas diversas

O chefe do Estado, que completa hoje 73 annos de edade, recebeu por esse motivo, no palacio de Belem, os cumprimentos de todos os membros do governo, delegações do Senado e da Camara dos deputados, camara municipal de Lisboa, direcção da Sociedade de Geographia, Associação Commercial, Associação dos Lojistas, Sociedade Propaganda de Portugal e varias sociedades scientificas, alem de muita officialidade de terra e mar. Tambem ali estiveram muitos representantes do corpo diplomatico.

Reuniu hontem o conselho mixto das officinas hydraulicas.

Requereu carta de naturalisação, como portuguez, o cidadão suisso Victor Linder, residente em Quelimane ha mais de 20 annos.

E' esperado amanhã á noite em Lisboa, no *sud-express*, de regresso de Londres, o sr. engenheiro Antonio Maria da Silva, administrador geral dos correios e telegraphos.

A provincia n'A CAPITAL

FAMALICAO, 8.—Hontem um comboio colheu na estação d'esta villa um operario da fabrica *A Boa Reguladora*, esmagando-lhe uma perna e causando-lhe lesões internas. Recolheu ao hospital em estado grave.

—A fonte milagrosa da quinta da Costa continúa tendo grande concorrencia.

Theatros, Circos e Cinemas

Nota do dia

As pessoas que negam á revista do anno o menor alcance social são injustas para com esse genero de theatro, que de todos os tempos foi um elemento de satyra formidavel na sua simplicidade. Todos estão lembrados que, nos ultimos tempos da monarchia, se fez, dentro da revista, uma enorme propaganda do ideal republicano e que os revisteiros contribuiram com uma quota parte importante para a demolição do antigo regimen servindo-se de um camartello perigosissimo: a ironia. Proclamada a Republica, tendo os politicos substituido uma ideia por vaidades pessoaes, natural tem sido que o publico se conserve frio ante os esforços que os revisteiros fazem por provocar com allusões politicas um enthusiasmo tão facil n'outras eras.

Haja porém um facto que interesse a alma popular e logo ella sublinha com delirio as allusões que no theatro se façam. Assim, um quadro d'uma revista em scena n'um theatro de Lisboa em que se caricaturava uma conspiração monarchica, nunca teve um tão grande successo de gargalhada como hontem, em que toda a cidade vibrava com os acontecimentos do Norte. Essa caricatura serenava os espiritos. Os espectadores tinham a impressão que todos os manejos realistas não podiam deixar de se reduzir aquella gargalhada que estavam vendo e que tão bem ia ao encontro da opinião publica. Nunca os auctores se deverão ter sentido tão felizes por terem escripto aquelle quadro, como na hora em que verificaram que a sua phantasia quasi prophetica era um consolo para o espirito do Povo.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

—O principal papel da peça de Feydeau *Em camisa*, que João Bastos traduziu para o Republica, papel que em Paris era interpretado pela grande actriz comica Cassive, é desempenhado por Palmira Torres.

—A peça de Chagas Roquette e Alvaro Lima, destinada á proxima epoca do Republica, intitula-se *Por mau caminho*.

—A peça d'abertura do Apollo tem o titulo provisorio de *Sonho doirado*.

—Uma das primeiras peças novas a subir á scena no Avenida na epoca de inverno é uma operetta portugueza, original de Luiz Galhardo e André Brun.

Estrangeiro

—Mademoiselle Quintini, primeiro premio de tragedia do Conservatorio foi contractada para o Odéon.

—André Brulé creará na proxima epoca uma peça nova de Francis de Croisset, o seu auctor predilecto.

As mulheres e o voto

E' entregue no Parlamento uma mensagem pedindo o voto para as senhoras

Uma commissão de trinta senhoras, acompanhadas da direcção da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, dirigiu-se hoje ao Parlamento, entrando na Camara dos Deputados a entregar uma mensagem em que se pede o direito do voto para todas as senhoras, chefes de familia, que saibam lêr e escrever e paguem decima, allegando principalmente as reclamantes que esse direito deve ser extensivo ás professoras de instrucção primaria e official.

Da commissão que foi recebida pelo sr. Ribeiro de Carvalho faziam parte entre outras as sr.as D. Maria Velleda e D. Maria Ciara.

O sr. Ribeiro de Carvalho, após ouvir a leitura da mensagem, prometteu interessar-se pelo assumpto.

A Casa "YOST" convida o publico a passar pelo seu escriptorio, a fim de examinar a sua machina. Rua da Conceição, 120—LISBOA.

POLITICA EUROPEIA

Entre o Kaiser e o Czar

A entrevista não causa receios, apesar da Allemanha suspeitar da boa fé da Russia — A opinião da imprensa politica

Como estava annunciada, realisou-se a conferencia entre os dois imperadores do norte da Europa. A aguia de duas cabeças estende a garra á aguia d'uma só cabeça.

O imperador Guilherme chegou sexta feira ás 10 horas a Port-Baltique, trocando-se em seguida as visitas entre os dois imperadores.

Guilherme II almoçen e jantou a bordo do *Standard*. Os dois imperadores serviram-se da lingua ingleza nas suas conversas. Com as pessoas do sequito do Kaiser, o czar fallava allemão.

Depois do almoço os soberanos foram visitar os couraçados russos.

O jantar foi de setenta talheres, tendo tido logar ás 20 horas, não se fazendo brindes.

Sabbado ás 10 horas o imperador allemão passou revista ao seu regimento de Viborg.

O que diz a imprensa allemã

A Gazeta de Francfort diz affirmar-se que a diplomacia russa está mal disposta contra a diplomacia allemã, e acha que a situação da Allemanha no Baltico se modificou com a apparição da esquadra russa n'aquellas aguas.

Em caso de guerra, parte dos navios allemães ficarão immobilisados, a não ser que a Russia nos prometta a sua neutralidade, o que ella não fará sem compensações.

A diplomacia russa é dubia: olha para dois lados *simultaneamente*. As entrevistas actuaes accentuam esta doblez.

Hoje a Allemanha vê, no Baltico, uma das faces da diplomacia russa; em agosto, Poincarré, em S. Petersburgo, verá a outra.

O que diz a imprensa italiana

A entrevista não alterou a tranquillidade do meio politico da Italia. Nunca se teve ali grande confiança n'este encontro sob o ponto de vista da paz.

E' evidente que falarão a respeito da guerra, mas a Italia crê que a sua vontade não será contrariada, vistas as relações d'alliança que a unem á Allemanha e as de amisade que a ligam á Russia.

Se da entrevista resultar uma combinação para impedir que da guerra surjam complicações balkanicas, a Italia não terá rasão alguma para queixar-se pois que o seu programma tem sido resolver a crise actual sem abalar as bases do imperio ottomano.

Sob o ponto de vista da politica geral, as boas relações entre a Russia e a Allemanha não dispertam a desconfiança da Italia porque não podem deixar de ser baseadas sobre o *statu quo* dos Balkans.

A attitude da imprensa italiana a proposito da entrevista é a de absoluta reserva, limitando-se os jornaes, em geral, á narração material dos factos.

O *Corrière de la Sera* convida a Allemanha a reflectir sobre o que mais lhe convirá: se consolidar a alliança com a Italia, se cultivar a amisade da Turquia. Conclue o artigo dizendo que se os dois imperadores chegarem a accordo sobre a conclusão do conflicto, teem que contar para base d'esse accordo com o reconhecimento da soberania da Italia sobre a Lybia.

O *Giornale de Italia* publica uma entrovista com um ex-diplomata em que este diz que os dois imperadores falarão sobre a maneira de resolver o conflicto, consolidando a paz geral.

A solução seria o abandono da Lybia á Italia e a restituição das ilhas do mar Egeu á Turquia.

O que diz a imprensa ingleza

O *Standard* commenta a entrevista, dizendo crêr que a Russia continuará a adherir á Triplice-Entente, e se ella poder melhorar as suas relações com a Allemanha sem enfraquecer aquella *entente*, não acha motivo para desconfiar da visita dos dois imperadores.

O *Times* não acha mais razão para que a entrovista dos imperadores cause inquietações do que causaria uma entrevista entre o imperador da Allemanha e o rei de Inglaterra ácerca de questões de mutuo interesse.

Quanto á attitude das duas potencias ácerca da guerra tripolitana, julga que ambas são egualmente oppostas a qualquer intervenção quer por uma só potencia quer por um grupo de potencias, e que, sob este ponto de vista, não ha motivo para recear qualquer dramatica surpreza.

Partido Republicano

Commissão Parochial Republicana de Santos

Pelo presidente são convidados os membros, e os cidadãos eleitos d'esta commissão a comparecerem na séde, rua da Esperança, 204, 2.º, na proxima quarta feira pelas 21 1/2 horas.

Z ◆ O melhor ◆ Z
I ◆ papel para ◆ A
G ◆ fumar ◆ G

Acceita-se qualquer machina de escrever, descontando o seu valor no preço da **Yost**. Rua da Conceição, 120, Lisboa.

Fallecimentos

Falleceu em Cacemes (Penacova) o sr. Francisco dos Santos, avô do sr. Antonio Alves, nosso correspondente ali, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

A provincia n'A CAPITAL

—CURIA, 8.—Chegou a machina geradora para a illuminação electrica n'esta povoação. Ha por esse motivo grande contentamento.

COIMBRA, 7.—A's 12 horas houve começo de incendio no armazem de drogas do sr. Manuel Marques, na rua da Moeda, devido á explosão d'um frasco que se partiu e continha materia explosiva. Foi immediatamente suffocado, não havendo prejuizos.

—No Club Recreativo exhibiu-se hoje novamente o rancho infantil sendo muito applaudido.

POMBAL, 6.—Pelos deputados srs. Moraes Rosa e Ribeiro de Carvalho e pelo sr. Annibal Borges, empregado superior da Alfandega de Lisboa, foi hontem communicado telegraphicamente ao presidente da Commissão Municipal Administrativa d'este concelho ter sido apresentado na Camara dos deputados o projecto de lei, assignado por 50 deputados, para a construcção da linha de Leiria á Beira Baixa, vindo por esta villa e seguindo por Ancião, Figueiró, Alvaiazere, etc.

E' grande o contentamento com tal noticia, anciando-se porque, dentro em pouco, seja convertido em lei, para em breve ser um facto, tão grande melhoramento.

O jornal local *O Imparcial* publicou hoje em supplemento, os telegrammas em que se dá a noticia.

Charutos "Pedro Garcia"
São os melhores do mundo

SELLOS PARA COLLECÇÕES — COMPRA-VENDE E TROCA — J. H. MOREIRA & C.ª — LISBOA — 39 Rua dos Sapateiros 39

Praça dos Restauradores, 31-H
Telephone: 3350

Movimento do porto

Pará e Manaus «Lanfranc» (Liverp.)...	9
Pern., R. Jan., Santos, «Crefeld» (Brem.)	9
Per., Cabed. e Natal, «Orator» (Liv.)....	10
Vigo, Cherb. e South.. «Avon» (Brazil)	10
Iquitos «Napo» (de Liverp.).....	11
R. Jan. e B. Ayr., «Deseado» (de St.)...	11
Timor, etc. «Grotius» (de Amsterd).....	12
Brazil e R. Prata, «Atlant.» (de Bord.)	13
South. e Amsterdam, «P. Juliana».....	13
Havre e Hamburgo, «Rugia» (do Pará)	14
Pará e Man., «Francês» (de Liverp.)....	14

ESPECTACULOS

REPUBLICA—Grand Guignol—Theatro e animatographo—A' luz vermelha—Assassino!—A tentação—Estreias cinematographicas.

GYMNASIO—21—A Casta Suzana.

APOLLO—21—A revista O Preto no Branco.—O quadro novo Hontem e hoje.

AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có.

RUA DOS CONDES—21 e 3/4 e 22 3/4—Está direito?, revista.

PHANTASTICO—Chucha Zé, (revista) La Pulga, pela cançonetista Flora Ochôa.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto.

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
1.º »	1$500 »
1.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebravois	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde 5$000 réis

Gerez

GRANDE HOTEL RIBEIRO

O melhor e mais antigo hotel
Aberto de Maio a Outubro
Endereço—RIBEIRO—Gerez.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL
DE MADRID
UNION MARITIME
DE PARIS
Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Simões Ferreira
Medico dos hospitaes,
do Posto da Misericordia
e da Assistencia aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
RUA DO ALECRIM, 38, 2.º
CONSULTAS: Das 3 ás 4

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
CLINICA GERAL-OPERAÇÕES
H. SANGUINET — 14 ás 16 — Gynecologia, Partos
J. CABRAL D'ARAGÃO — 16 ás 18 — Clinica infantil, Cirurgia orthopedica
T. DO CARMO, 1, 1.
GRATIS PARA POBRES—10 ás 11

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110, 2.º
TELEPHONE 3:220

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

FUMADORES
Experimentae as novas e excellentes marcas no vosso proprio interesse, por serem as melhores do mercado.

Charutos Nobreza	30 réis	
»	Paraiso	80 »
»	Margarita	40 »
»	Ostendo	50 »
»	Manon	60 »

da marca Viuva Contreras & Filho, deposito: Rua do Principe, n.º 7

VEJAM!!!
primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0/0 que todos das outras casas e admirem a linda
Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria
Experimentem as garantias nas compras feitas na casa
A. C. Mourão
20, Rua da Palma, 24
(junto do arameiro)

Dos melhores fabricantes
RELOJOARIA
BOTELHO
R. do Ouro
Junto á esquina do Rocio
TEL 3156. LISBOA

AGUA D'AMIEIRA
RADIO-ACTIVA
BACTERIOLOGICAMENTE
muito pura
Optima agua de meza
Em garrafões a 50 réis o litro
Escriptorio, R. Augusta, 26

SILVA RAMOS
Medico do Posto da Misericordia
e da
Assistencia Nacional aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS
Consultas no consultorio do dr. Euzebio Leão, Chiado, 60, 2.º, da 1 ás 2.
Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.

Legitimos cigarros
—)(—
F. Jorro—Oran—Algerianos
—)(—
Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.
BOSSON AMARELLO, cigarros: 25 200
LA DELICIOSA, 20 cigarros 160
UNIVERSELLES, 25 cig. . 240
HYGIENICOS, 25 cigarros 250
Importadores:
HAVANEZA—Chiado—Lisboa

Rosado Baptista

Tratamento da tuberculose, de anemias rebeldes e de todos os estados de asthenia nervosa e muscular.
Todos os dias das 14 ás 16 horas no consultorio medico, rua do Ouro, entrada pela rua do Carmo 98.

Dr. Marques da Costa
Medico homoepatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

«A CAPITAL»
encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

LOTERIAS
Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.
Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a
Antonio Joaquim Pina
Ruade S. Paulo, 75 e 77—LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose
e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a
Quinarrhenina
EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar
GRNAD-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911
Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias.
Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 870.
Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.
TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

CREOSONAL
Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional
PREÇO 1$200 REIS — TOMA-SE BEM
Cura todas as
Doenças do peito
Combate a TOSSE a a DEBILIDADE GERAL
Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.
Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARBAL e AZEVEDOS.

FARINHA LACTEA **NESTLÉ**
Alimento completo
para crianças e pessoas edosas.

Reconnecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

BERLITZ SCHOOL

325 succursaes
Milhares de alumnos
e 2:000 professores
Exposição Universal—Paris 1900
Duas medalhas de ouro.
Duas medalhas de prata
LINGUAS VIVAS
Francez, inglez, allemão, italiano hespanhol e portuguez
SO N'ESTA CASA
se ensina pelo METHODO BERLITZ, que é o mais pratico e o mais rapido
Prepara-se para exame e facilitam-se os pagamentos
Lições de ensaio gratuitas
RUA DO ALECRIM, 20-A, LISBOA — TELEPH. 1035

A HERNIA
E AS
FUNDAS ELASTICAS
sem mola de ferro
TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS devem rejeitar estes apparelhos, por inuteis para as conter, pois que as quebraduras volumosas não se contcem, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos
Devem todos vêr as provas do que affirmamos lendo o folheto «A Hernia e a sua contensão» que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico
M. MARTINS
170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

SOBRAL DE CAMPOS
ADVOGADO
R. da Victoria, 94, 1.º
TELEPHONE 596

Brilhantes
gravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.
Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.
Ourivesaria
Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Junto ao arameiro

5 — Folhetim d'A CAPITAL 8-7-1912

A filha do forçado

CAPITULO II

Os primeiros indicios

—Oh! ora muito bonita, respondeu ella, se é isso que o senhor quer saber. Pelo menos para quem gosta das pessoas que teem o rosto tão branco como esta rodilha, antes, já se vê, de ter limpo com ella a louça. Quanto aos olhos, ainda eram mais pretos que os cabellos, que são os mais escuros que tenho visto na minha vida. Era magra como um espinafre, e pelo que respeita a seio...

Sem terminar a phrase, a excellente Fanny lançou um certo olhar de satisfação para o corpete que lhe envolvia o seio avultado e fez um encolher de hombros que queria dizer muito.

—Será exacta esta descripção? perguntou M. Gryce.

E' de suppôr que esta pergunta fosse dirigida a madame Daniels: mas o meu collega tinha o olhar obstinadamente fixo no toucado, garridamente enfeitado a fitas que guarnecia a cabeça da governante.

— Pouco mais ou menos, respondeu a governante n'um tom hesitante.

Em seguida, como que assomada de subita energia, proseguiu:

—Emilia não era precisamente gorda. Porém eu vi-a...

E interrompeu-se como que assustada com a sua propria vivacidade e fez signal a Fanny para que se retirasse.

—Ainda uma pergunta, se faz favor, disse M. Gryce com a sua voz mais suave.

A senhora disse que a costureira tinha os olhos e os cabellos pretos. To-los-hia mais pretos do que os seus?

—Oh! sim, senhor! respondeu a governante um tanto agastada.

—Dê-me licença que vêja os seus cabellos.

Ella tirou o toucado, não sem os mirar no espelho para alisar algumas madeixas mais rebeldes.

—Oh, muito bem, muito bem. E as outras creadas?

Ha mais, supponho?

—Mais duas, respondeu madame Daniels.

—Diga-me a côr d'ellas. São mais córadas de que Emilia?

—Sim, senhor. Pouco mais ou menos como Fanny.

M. Gryce levou a mão ao peito n'um gesto que me fez comprehender que estava encantado, sem que eu pudesse saber por quê.

—Vamos dar uma volta pelo jardim, disse elle.

No momento em que dizia estas palavras, abriu-se por detraz de nós uma porta, e ouviu-se no vestibulo um passo cadenciado. Em seguida vimos apparecer um homem que reconheci ser o dono da casa. Estava prompto para sahir e tinha o chapéu na mão.

Com a sua apparição ficámos todos mudos e immoveis. Madame Daniels córou até a raiz dos cabellos.

M. Blake era um homem dos seus trinta annos, de figura muito distincta; frio, reservado e um tanto altivo. As atravessar o vestibulo um raio de sol, penetrando pela janella á nossa direita, illuminou-lhe, por momentos, o rosto.

Nunca tinha visto, creio eu, uma physionomia mais melancholica nem mais preoccupada. Recuei instinctivamente, como que envergonhado de ter perturbado, sem querer, as meditações d'um grande pensador.

M. Gryce, ao contrario, abordou-o logo sem hesitações.

—E' a M. Blake, se me permitte, a quem tenho a honra de falar? lhe disse com um ar de respeitosa cortezia que elle sabe tomar nas occasiões proprias.

O dono da casa levantou os olhos estremecendo do sobresalto. Até ali não tinha dado pela nossa presença. Vendo M. Gryce tirar o seu chapeu com delicadeza, correspondeu ao cumprimento, mas com um modo altivo e um tanto distrahido.

—Permitta-me v. ex.ª que lhe diga que sou, continuou o meu collega... sou M. Gryce, *detective* ao serviço da Casa Pinkerton. Fomos avisados esta manhã de que uma costureira, ao seu serviço, tinha desapparecido a noite passada em circumstancias bastante mysteriosas. Vim, pois com o meu collega M. Smart, para proceder a averiguações. Aguardo as ordens de v. ex.ª, pedindo se digne desculpar-me de o ter incommodado.

M. Blake franziu o sobr'olho com ar contrariado. Viu Madame Daniels, cuja confusão augmentava a olhos vistos.

—Então julgou o caso tão serio? perguntou n'um tom secco.

A governante baixou a cabeça sem responder. O patrão olhou para ella com surpreza.

—Custa-me a crer que fosse necessaria a intervenção d'estes senhores, disse M. Blake. Essa rapariga voltará provavelmente voluntariamente; e que não volte...

Encolheu os hombros tirando ao mesmo tempo as luvas da algibeira. O meu collega olhando para as mãos de M. Blake, objectou-lhe naturalmente:

—Peço licença para observar que, a julgar pelas aparencias, essa mulher não fugiu sósinha, mas foi auxiliada ou obrigada por individuos que se devem ter introduzido secretamente na casa de v. ex.ª

—Parece-me bem extraordinario o que acabava de dizer-me, respondeu M. Blake continuando a mostrar-se indifferente. Se tem a certeza do que avança, parece-me que fizeram bem em os chamar. Não quero entravar em coisa alguma as suas diligencias, desde o momento em que se trate de soccorrer alguem que esteja em perigo. Comtudo duvido...

E mais uma vez encolheu os hombros sem completar o pensamento.

Madame Daniels, toda tremula, deu um passo em frente como para dirigir a palavra ao patrão, mas conteve-se. Ficou ali, sem dizer nada, n'uma attitude de profundo embaraço.

M. Gryce pareceu não ter notado o movimento da governante, e a seguir disse a M. Blake:

—Se v. ex.ª tiver a bondade de se dignar dar-se ao incommodo de me acompanhar ao quarto que era occupado por essa rapariga, poderei fazer-lhe verificar certos indicios de molde a convencer-nos que é perfeitamente justificada a nossa intervenção.

—Não duvido da sua palavra, respondeu M. Blake um tanto irritado. Entretanto se ha qualquer coisa de excepcional interesse para mostrar-me, não terei duvida tambem em satisfazer ao seu pedido. Em que parte da casa dormia a sua costureira, madame Daniels?

—No quarto de... Dei-lhe a chave do quarto do traz do terceiro andar, replicou a governante olhando inquieta para o patrão. E' um quarto grande e claro, como é preciso para trabalhos de costura, e Emilia era uma rapariga tão cuidadosa...

Como que aborrecido com estes pormenores, M. Blake interrompeu o discurso fazendo com a mão, calçada de luva preta, um gesto de impaciencia e fez signal a madame Daniels para passar adeante d'elle, o que causou na governante uma nova impressão de medo que se lhe estampou na physionomia.

—Para que seria preciso dar todo este incommodo ao senhor? murmurou ella voltando-se para M. Gryce. Estou certa que quando lhe falar a cortina rasgada, da cadeira partida da janella aberta...

Mas já o meu collega ia a subir a escada seguido de M. Blake a que aquella ligeira opposição pareceu repente decidil-o a subir.

—Oh! meu Deus! exclamou mad me Daniels falando comsigo mesm quem poderia prever isto?

E bruscamente passou adeante mim, como se eu não existisse, p subir ao terceiro andar, aonde ta bem a segui.

III

A gaveta da commoda

Q[illegible] vi M. Blake [illegible], seguindo distrahidamente com a vista os gestos de Gryce, que chamava successivamente a attenção para os differentes detalhes que tinhamos descoberto.

Com o chapeu sempre na mão attitude serena e grave, o dono casa apresentava um aspecto pouco animador. Madame Daniels recia partilhar da minha impresrefugiou-se n'um canto do quarto onde seguia com a vista, a tren todos os movimentos de M. Blake.

(Continúa.)

Chemins de Fer Portugais

(Compagnie Royale des)

Comité de Paris

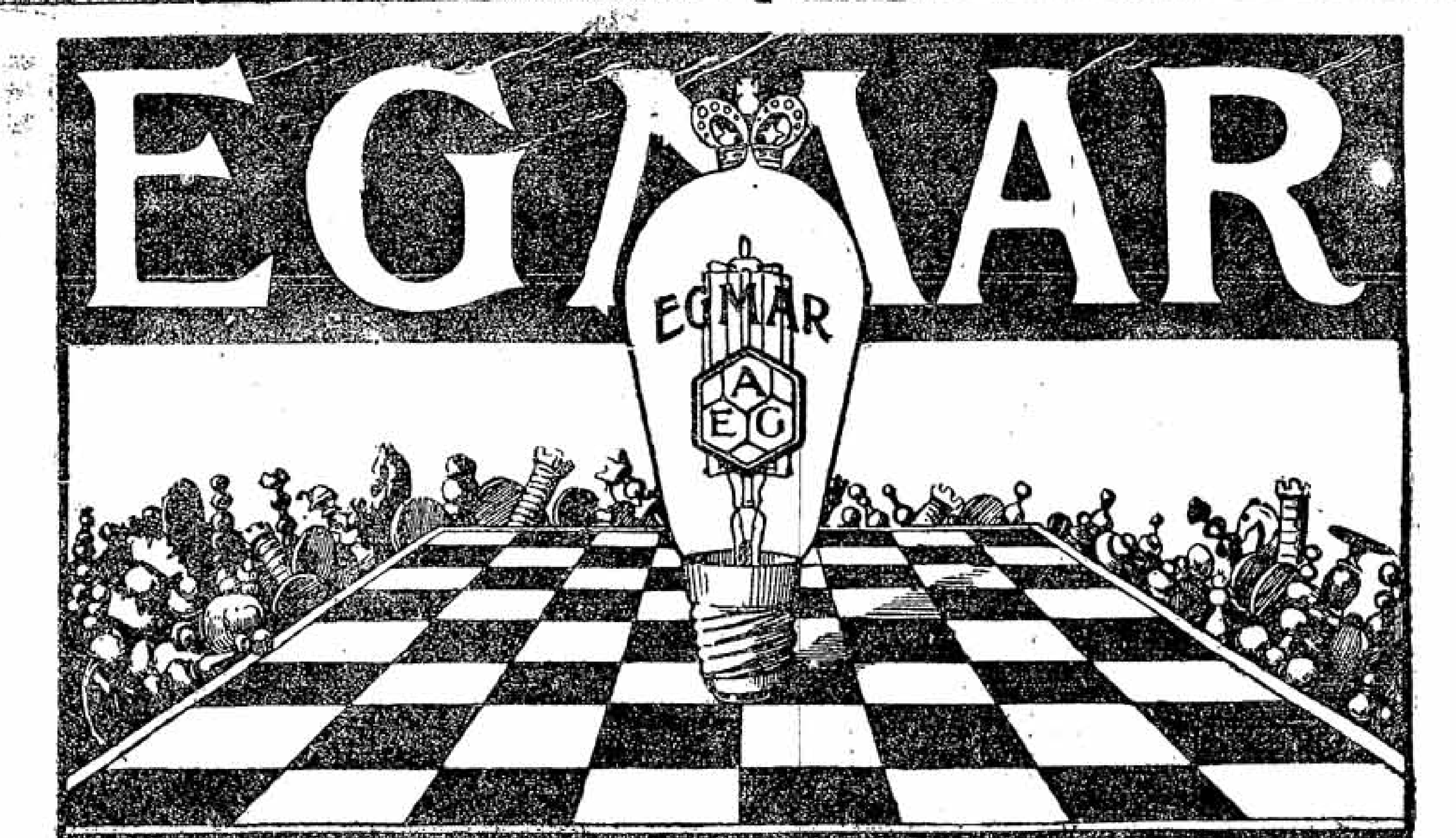
Assemblée Générale des Obligataires

M. M. les porteurs d'obligations privilégiées de premier rang sont informés que l'Assemblée Générale des Obligataires, primitivement convoquée à Paris, pour le mardi—25 juin 1912, puis renvoyée au jeudi—4 juillet 1912, *est de nouveau remise Jeudi—18 juillet 1912*, à 4 heures du soir, Salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.º 7, à Paris.

«En conséquence, les dépôts d'obligations privilégiées de prémier rang continueront a être reçus dans les caisses désignées à cet effet dans l'avis de convocation.»

Paris, le 3 juillet 1912.

Le Comité de Paris.



Guilherme & Gama, L.da

Antiga casa

Manaças

49—Rua do Amparo—49—Lisboa

LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas.

Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.

Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanhar as suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.

Sortes grandes frequentes!

Enviam-se listas a todos os compradores.

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

Capilé de avenca

E' o melhor refresco da estação calmosa

Vende-se na

Antiga casa do Carteiro

85, Rua Santo Antão, 87

R. Arco do Bandeira, 184

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Festas da Cidade

EM

BEJA

nos dias 7 a 9 de julho de 1912

Bilhetes de IDA e VOLTA a preços muito reduzidos

De Lisboa, 1.ª classe, 3$300; 2.ª classe, 2$200; 3.ª classe, 1$500; Barreiro e Barreiro-A, 1.ª, 3$100; 2.ª, 2$400; 3.ª, 1$300; Setubal, 1.ª, 3$600; 2.ª, 2$300; 3.ª, 1$600; Aldegallega, 1.ª, 3$000; 2.ª, 2$300; 3.ª, 1$600; Evora, 1.ª, 1$800; 2.ª, 1$400; 3.ª, 1$000; Arroyollos, 1.ª, 2$300; 2.ª, 1$800; 3.ª, 1$200; Pavia, 1.ª, 2$600; 2.ª, 2$000; 3.ª, 1$400; Cabeção, 1.ª, 2$800; 2.ª, 2$200; 3.ª, 1$500; Móra, 1.ª, 3$000; 2.ª, 2$300; 3.ª, 1$600; Estremoz, 1.ª, 3$000; 2.ª, 2$300; 3.ª, 1$600; Borba, 1.ª, 3$200; 2.ª, 2$500; 3.ª, 1$800; Villa Viçosa, 1.ª, 3$400; 2.ª, 2$700; 3.ª, 1$900; Montemór, 1.ª, 1$900; 2.ª, 1$500; 3.ª, 1$100; Casa Branca, 1.ª, 1$300; 2.ª, 1$000; 3.ª, 700; Alcaçovas, 1$100; 2.ª, 800; 3.ª, 600; Vianna, 1.ª, 900; 2.ª, 700; 3.ª, 500; Villa Nova, 1.ª, 800; 2.ª, 600; 3.ª, 400; Alvito, 1.ª, 600; 2.ª, 500; 3.ª, 300; Cuba, 1.ª, 400; 2.ª, 300; 3.ª, 200; Santa Victoria-Ervidel, 1.ª, 400; 2.ª, 300; 3.ª, 200.

Do Baleizão, 1.ª classe, 400; 2.ª classe, 300; 3.ª classe, 200; Quintos, 1.ª 400; 2.ª, 300; 3.ª, 200; Serpa, 1.ª, 600; 2.ª, 500; 3.ª, 400; Pias, 1.ª, 900; 2.ª, 700; 3.ª, 500; Moura, 1.ª, 1$200; 2.ª, 900; 3.ª, 650; Figueirinha, 1.ª, 500; 2.ª, 400; 3.ª, 250; Carregueiro, 1.ª, 800; 2.ª, 600; 3.ª, 400; Casevel, 1.ª, 900; 2.ª, 700; 3.ª, 500; Ourique, 1.ª, 1$100; 2.ª, 900; 3.ª, 600; Panoias, 1.ª, 1$200; 2.ª, 900; 3.ª, 650; Garvão, 1.ª, 1$300; 2.ª, 1$000; 3.ª, 700; Amoreiras, 1.ª, 1$500; 2.ª, 1$200; 3.ª, 900; Odemira, 1.ª, 1$800; 2.ª, 1$400; 3.ª, 1$000; Silves, 1.ª, 3$300; 2.ª, 2$600; 3.ª, 1$800; Portimão, 1.ª, 3$600; 2.ª, 2$800; 3.ª, 2$000; Faro, 1.ª, 3$600; 2.ª, 2$900; 3.ª; Olhão, 1.ª, 3$800; 2.ª, 3$000; 3.ª, 2$200; Tavira, 1.ª, 4$200; 2.ª, 3$600; 3.ª, 2$600; Castro Marim, 1.ª, 4$600; 2.ª, 3$600; 3.ª, 2$600; Villa Real de Santo Antonio, 1.ª, 4$700; 2.ª, 3$700; 3.ª, 2$700.

Nos preços supra indicados, está incluido o imposto do sello e da Assistencia.

Estes bilhetes são vendidos para os comboios ordinarios dos dias 6 a 9 de julho, e validos, para o regresso, por qualquer comboio, até o dia 10 do mesmo mez.

Não se vendem meios bilhetes de ida e volta, nem se acceitam bagagens para transporte gratuito.

As differenças por mudanças de classe são cobradas em harmonia com os preços da tarifa geral.

Todo o bilhete encontrado em outra data ou estação será considerado nullo e o passageiro terá de pagar a importancia do seu logar pelo preço da tarifa geral.

Lisboa, 22 de junho de 1912.

O engenheiro director,
Arthur Mendes.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Vidago-Palace-Hotel

Abriu em 8 de Junho

E' o mais luxuoso e bello da peninsula e não tem rival nas mais afamadas thermas extrangeiras.

Fachada do palacio circundada de terraços, salões de jantar, de visitas, de festas, de conversação, de senhoras, de jogos, de leitura e de barbearia.

Em nenhum hotel da Europa ha salão de jantar mais bello.

Illuminação electrica, ascensores para todos os andares, telephones em todos os quartos.

APPARTEMENTS completos. Banhos e duches em todos os andares. Concerto musical permanente dos mais distinctos professores. Todos os serviços dirigidos por estrangeiros. Cosinha primorosa. Parque de 20 hectares, com lago para regatas e jogos diversos. 60 quartos de 2$000 e 2$500 réis, incluindo pensão.

CORRESPONDENCIA

Administrador Vidago-Palace-Hotel

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

A CENTRAL

TORREFACÇÃO E MOAGEM ELECTRO-MECHANICA

Systhemas aperfeiçoados

EXCESIOR E KRUPP

Grande deposito de cafés torrados moidos, canella, pimenta, Chicoria nacional e allemã

Farinhas alimenticias HERCULES

Fornecimento para a provincia e ilhas

Fabrica de refrigerantes,
Gazozas e Soda Water.

Fabrico systhema inglez

Fibro-Filtrados

Enviam-se amostras e preços correntes

Baptista, Dias, Ribeiro & Ferreira Limitada

EDIFICIO TODO

197, Rua Santa Martha, 197-B

LISBOA Telephone 2:730

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 563

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$158
Reservas constituidas	285:849$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

PIANOS

WAGNER & WAGNER

Rua Nova da Trindade, 111 a 115

Casa fundada em 1848

Unicos representantes em Portugal ha 40 annos, dos magnificos pianos do grande auctor A. H. Francke de Leipzig.

Concertos em pianos com inexcedivel perfeição e garantia, executam-se n'este antigo e acreditado estabelecimento.

Ha sempre em deposito, Violinos, Violoncellos e contra baixos antigos, de auctores italianos, francezes e allemães.

VENDE-SE POR PREÇOS RASOAVEIS

Afinador de pianos Hermann Wagner

JARDIM DO CHIADO

SANCHES & CRUZ

57, 59, Rua do Carmo, 61

LISBOA

Premiados com tres medalhas de ouro na Exposição de rosas de maio de 1900 em Lisboa

FLORES NATURAES

Executam-se todos os trabalhos em flôres naturaes, corôas, corbeilles, palmas e bouquets para noiva

Encarrega-se de ornamentações de salas para bailes, casamentos, etc.

Muita attenção

Rouparia Central

Unica casa frequentada por todos que se prezam de vestir bem

Economia, luxo e perfeição

Enxovaes para noivos

Enxovaes para baptisados **Enxovaes para collegiaes**

Cobertores, mantas de viagem, colchas, pannos brancos, de linho, algodão. Toalhas e guardanapos, flanellas, riscados, panninhos, zephires e cretones. Malhas dos Pyreneos.

Lindo sortimento de bordados

Camisas de renda e bordados para senhora, calças, corpinhos e saias. Aventaes para amas, penteadores, capas e vestidos para bebés.

Grande sortido de roupária para homem

Enorme collecção de lenços de seda de variadissimos padrões

Meias e peúgas, nacionaes e estrangeiras

J. Nunes Godinho

RUA DO OURO, 286 A 290

Continúa dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis, ou então 10 % de desconto.

Moveis quasi de graça!!

185, Rua de Santo Antão, 187

CASA DE 2 PORTAS

(Junto ao Largo da Annunciada)

PORTELA

Grande liquidação de moveis novos e usados, que se prolongará até á venda de todo o existente.

Mobilias de quarto, sala, casa de jantar, escriptorio, guarda-vestidos de espelho, toilettes, comodas, secretarias, cofres, pianos, fogões, camas, lavatorios, guarda-pratas, aparadores e mais diversos moveis.

Esta liquidação é sensacional e verdadeira

185, Rua de Santo Antão, 185

CASA DE 2 PORTAS

PORTELA

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio dos «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As [illegible] vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLETS» são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLETS» obtém-se um [illegible] empregando o puro vinho branco do *Bucellas* e uma pequena [illegible] de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango,* etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

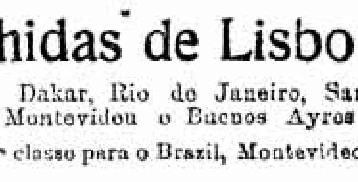
Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto: —LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes



Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	**13 Julho**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$500

Cordillère	Para Bordeaux	**15 Julho**
Chili	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires	**13 Julho**

Nos preços das passagens está incluido o [illegible] todas as refeições, serviço medico, criados por [illegible], etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1912

Dia 14 — [illegible] para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22 — [illegible] para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quisembo, Ambrizette, Quiezan, Quissange, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucuila e Mussera, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 — Peninsula [illegible] para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 [illegible] para Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, [illegible] transbordo.

Não recebe [illegible] Thomé.

Para a Madeira [illegible] preço de carga.

Previne-se os [illegible] embarque da bagagem [illegible] vespera da sahida [illegible].

Para carga, [illegible] esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE [illegible]

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 699 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 9 de Julho de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A Republica victoriosa

O enthusiasmo com que são recebidas, não só em Lisboa, como em todo o paiz, as noticias dos revezes infligidos aos traidores que procuraram desencadeiar a guerra civil em Portugal, para restauração d'um throno infamado, prova d'uma maneira eloquente quanto o espirito nacional se encontra consubstanciado com a Republica.

Couceiro foi desbaratado, apesar de naver investido de surpresa uma praça que, na occasião, possuia um numero exiguo de defensores, e bem se affirma assim a força d'um ideal, que é o que origina os verdadeiros rasgos de heroismo, visto que, apesar d'essa desproporção, o traidor foi repellido com importantes perdas, tendo de fugir deante das forças republicanas.

Povo e exercito ligaram-se para lhe infligir essa derrota, como se hão de ligar sempre, quando seja posta em perigo a Republica, porque é dentro d'ella que se salvaguarda a honra da patria e se expandam as aspirações á liberdade.

No momento em que escrevemos, deve já estar iniciado o ataque á povoação de Cabeceiras de Basto, onde a insurreição tomou um caracter canibalesco, que pode considerar-se o carimbo da sua procedencia, visto que a desencadearam padres que sonham com a resurreição brutal das fogueiras inquisitoriaes e caciques preoccupados com a vaidade despotica do mando, mantendo na ignorancia e na servidão as mesmas populações assolvajadas que por essa miseria e essa servidão se batem.

Está bem localisada a tentativa da restauração da monarchia, — d'essa monarchia que muito antes de expulsa do territorio da nação pela força das armas já fôra expulsa do dominio das consciencias pela força da razão. Revive no seu local proprio, para uma transitoria existencia que findará na derrota e na vergonha, essa monarchia que procisamente para dispôr de escravos inconscientes conservou os povos na ignorancia abjecta que permitte á superstição e ao despotismo utilisal-os como barreiras ao progresso—á civilisação.

Ahi vae ser batida, ahi vae ser esmagada, para claro ensino dos que pensam que em nossas eras é possivel reagir contra a intelligencia, contra a liberdade, contra a luz, contra o progresso, contra a verdade.

Todas as esperanças criminosas dos reaccionarios se dissiparam. O exercito uniu-se em volta da Republica, sem uma hesitação, nem uma fraqueza, e renovou, na sua defeza, os feitos gloriosos de que se orgulha a sua historia, que foi sempre a historia de legiões intrepidas. O povo uniu-se em volta da Republica, sem uma fraqueza, sem uma hesitação, demonstrando d'uma maneira admiravel que todos os seus elementos, ainda os mais avançados, amam, defendem a Republica, comprehendendo claramente que não se pode dispensar a Republica para evolução das idéas, para as conquistas da humanidade.

Lisboa reserve no enthusiasmo ardente do coração popular, desde que se apresenta um perigo para Republica, a grande cidade sente-se posuida dos velhos ardores revolucionarios. A Republica é a sua causa, porque não ha maneira de a desassociar do espirito da liberdade.

Lisboa manifestou-se hontem, nas explosões do seu sentimento democratico. Vão manifestar-se hoje de novo, e cada uma das suas manifestações é um testemunho vivo, caloroso, vibrante, da sua dedicação á Republica, do seu amor pela Patria, que ninguem, absolutamente ninguem! que não seja o ultimo dos miseraveis consentiria que fosse avassalada por uma invasão preparada em terra estrangeira.

Na batalha que se travou, o cujo desenlace não offerece duvidas, a Republica robusteceu-se, e a Patria sae d'ella engrandecida.

Em Marrocos

Os francezes batem as forças do Roghi

Fez, 9 de julho

O general Gouraud surprehendeu hontem de manhã e cercou em Dechar Ali as forças do Roghi as quaes, depois de curta resistencia, deixaram as barracas em poder das tropas francezas, e fugiram. No combate foram mortos 3 francezes e ficaram feridos 18.—*(Havas).*

O Roghi derrotado

Fez, 9 de julho

O general Gouraud perseguiu o Roghi e derrotou-o em Moulay Bouch-ta. Os rebeldes foram abandonando despojos.—*(Havas).*

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

A identificação dos criminosos

pelas impressões digitaes não está ao abrigo de erro

diz um medico legal francez, dando origem a erros judiciaes

O dr. Balthazard, de Paris, medico legal, expoz ha dias, na Academia de Sciencias, algumas reflexões interessantes, ácerca das garantias offerecidas pelas impressões digitaes para a identificação dos criminosos.

O exame minucioso de numerosas impressões mostra a existencia de com particularidades, em media, para cada uma d'ellas.

Se dividirmos a superficie da impressão em com quadrados, observaremos que, em geral, cada um d'elles contem uma particularidade, raras vezes duas, e só excepcionalmente tres.

As impressões digitaes differem entre si pela natureza dos signaes que encerram e pela situação d'estes nos cem quadrados. A quantidade de combinações possiveis, correspondentes a impressões distinctas, é representada por um numero composto pela unidade seguida de sessenta zeros.

Ora como o numero de seres humanos existentes á superficie do globo é de mil e quinhentos milhões, e a vida media de cada geração regula por um terço de seculo, póde calcular-se em cêrca de cinco mil milhões o numero de individuos humanos que vivem em cada seculo.

Correspondendo a cada individuo dez marcas digitaes, póde-se recolher em cada cem annos cincoenta mil milhões de impressões.

Seria pois necessario um numero de seculos representado por quarenta e nove algarismos para que houvesse probabilidades de serem encontradas impressões identicas.

E esta duração é muito superior á que os astronomos indicam para o resfriamento do sol, e por tanto para a vida da Humanidade.

E' muito mais facil encontrar coincidencias parciaes, diz-nos a algebra.

O calculo de probabilidades assim o mostra provando-nos a possibilidade de encontrar duas coincidencias em 16 impressões, tres em 64, quatro em 256, cinco em 1:024, deseseis em 4.294:967:296, 17 em 17:179.869.184.

Ora sendo o numero de habitantes do globo, mil e quinhentos milhões, como acima dissemos, dando quinze milhões de impressões, facil é deduzir que se se encontra dosesete coincidencias entre uma impressão examinada e a de um individuo qualquer não fica mais nenhuma probabilidade de encontrar outra pessoa cuja impressão digital represente as mesmas coincidencias.

Isto é quanto á theoria. O dr. Balthazard admitte, porém, que nas investigações medico-legaes, o numero de coincidencias póde reduzir-se a doze ou onze, logo que se tenha a certeza de que o criminoso é europeu de um determinado paiz, cidade ou aldeia; além d'isso julga que logo que se tenha encontrado dezesete coincidencias, a certeza da identificação é completa.

No emtanto accrescenta que o dr. Bertillon já em um dia encontrou *mais de trinta coincidencias* em duas impressões provenientes de individuos differentes. Eram dois gemeos.

Este caso, aliás rarissimo, encontrado uma vez, é no emtanto sufficiente para em uma causa se allegar a fallibilidade do systema.

O facto que uma vez se constatou não poderá dar-se ainda mais vezes? Não influirá na consciencia do jury que tem de decidir da vida d'um homem, ou da sua liberdade durante toda a vida?

Em todo o caso embora se não conceda uma importancia exaggerada á observação feita por Bertillon, o que parece certo é que as coincidencias de impressões digitaes não sendo acompanhadas por outras presumpções graves não dão, praticamente, uma certeza absoluta.

Migalhas

Um vulto ao luar.

Ha quatro noites, n'uma brenha de Hespanha, junto a uns ponhascos das cercanias da fronteira, um vulto mysterioso espreitava ao luar. Por deante d'elle, na estrada, cautellosos como bandoleiros, desfilavam bandos d'homens armados. O vulto era esguio, de um corpo ossudo e magro, a cabeça levantada n'um pescoço de pato ganso. O homem, que espreitava attonito, tinha sobre o corpo uma armadura de entrudo, ridicula, agaitada com fios de arame e velhos barbantes. O madeiro da sua lança fizera-se pedaços e concertavam-no meia duzia de pregos ferrugentos. O luar que lhe dava de costas aureolava-lhe a cabeça com o recorte d'um d'aquelles pratos de barbeiro d'aldeia que o vento sacode e os garotos apedrejam. O vulto estava immovel e na estrada, a curta distancia, desfilavam bandos d'homens armados, cautellosos como bandoleiros. E quando elles pisaram a terra portugueza, sem que esta se abrisse para os tragar, —pobre não que a todos os seus filhos perdôa—o homem, que assistira ao desfilar tragico, ergueu para as estrellas os braços interminaveis e a sua voz se ouviu, grave como um anathema:

—«Terra de Hespanha, ó minha terra amada, que mudada te encontro, tu que eu tanto engrandeci com a minha loucura, espelho de desinteressada lealdade! Ha seculos despendi o meu esforço em tão cavalheirosos lances, imprimi tanta belleza aos gestos inutois que tracei no ar, combati com tanta sobrehumanidade moinhos de vento e gigantes improvisados, fui tão sublimemente ridiculo que me impuz ao Mundo inteiro e tu, minha terra, herdaste a admiração que eu inspirei. Eras a patria do Cid valoroso e passas-te a ser tambem a minha. Symbolisavas na Europa os golpes de valentia sem razão e os golpes de generosidade sem limite. Por teres gerado o mais louco dos cavalleiros andantes, ficaste sendo a terra de todas as utopias bellas. N'uma Europa de progresso e de lucta, tinhas a grandeza d'uma terra de primitivas illusões. E agora que mudada te vejo, transformada em velhacoito de traidores, tu, a Hespanha cavalheiresca das estocadas por um olhar e das guerras por um sorriso. O meu escudeiro Sancho Pança, commodista, villão, velhaco e egoista, bem sabia eu que emigrára para a Côrte. Sabia que por lá dava leis e escarnecia seu amo; mas nunca cuppuz que as désse tão ruins, que tão maus partidos tomasse e ousasse ser, na sua charra villeza, capa de malsins e renegados. Nunca escutei as vozes motejadoras que me alcunhavam de carcassa velha e carunchosa; mas hoje que tu, ó minha terra onde floresceu tanta nobreza, te deixas manchar sem protesto por pégadas tão infames, sinto que é verdade o que eu, que me suppunha immortal, estou morto e bem morto.»

E o vulto esguio, que o luar recortava como uma avantesma, deixou pender para o peito a cabeça, que um velho prato de barbeiro aureolava. D. Quixote, o engenhoso fidalgo da Mancha, chorava, emquanto, ao longe, os primeiros rubores da manhã eram vermelhos como o sangue.

André Brun

Os Crimes de Lisboa

A Capital começará brevemente a publicação d'uma serie de artigos em que o nosso presado camarada Hermano Neves descreverá, no seu estylo brilhante e impressivo, alguns dos crimes mais sensacionaes que teem agitado a população de Lisboa.

Não temos necessidade de affirmar, tão bem conhecem os leitores de *A Capital*, o valor jornalistico de Hermano Neves e o esmero com que elle trabalha a sua prosa, que a parte litteraria dos *Crimes de Lisboa* se póde considerar verdadeiramente empolgante.

E' um trabalho novo entre nós e cheio de interesse—o que Hermano Neves vae realisar. Representa o inicio no nosso paiz do romance policial e judiciario, agitado, mysterioso, arripiante, absorvente e sempre immensamente tragico. Mas no trabalho que vamos publicar e que, sem duvida deve merecer a attenção dos nossos leitores, não se encontra simplesmente a phantasia com que os romancistas estrangeiros do genero amenisam as suas obras.

Hermano Neves limita-se a escrever

Os crimes de Lisboa

que Eduardo Fernandes *(Esculapio)*, redactor do *O Seculo*, lhe narrou, minuciosamente, e com a facilidade que tem quem, como o intelligente jornalista, conhece a evolução da policia e do crime em Portugal, as suas phases mais agudas, os seus cultores mais preversos e intelligentes, os processos de que elles se utilisavam nas suas façanhas, etc., etc.

O nome de *Esculapio* é, tambem, sufficientemente conhecido e os nossos leitores dispensam, sem duvida, a explicação do que elle vale e do que elle pode dizer de interessante sobre um assumpto que trata, diariamente e ha muitos annos, na imprensa de Lisboa.

Por tudo o que fica exposto, quer-nos parecer que

Os crimes de Lisboa

serie de artigos que *A Capital* começará publicando brevemente, devem emocionar profundamente os nossos leitores.

Chaves bem guarnecida

Ha ali forças bastantes para derrotar os realistas—Estão armados 200 civis, sob o commando do deputado Antonio Granjo

PORTO, 9—Em Chaves encontram-se forças militares sufficientes para derrotar os conspiradores.

Tambem estão devidamente armados duzentos civis, commandados pelo deputado sr. Antonio Granjo.

A vigilancia em Valença

O boato de que os conspiradores estavam proximos, fez sahir uma força militar

PORTO, 9.—Em Valença morreu mais um dos soldados republicanos feridos.

Hontem á noite, constando ali que havia um grupo de conspiradores nas proximidades da villa, sahiu immediatamente uma força militar disposta a batel-os.

A força regressou, pouco tempo depois, porque a noticia não tinha fundamento.

"Paivantes,, que se entregam

Paiva Couceiro está em Soutelinho—Mais uma peça de artilharia apprehendida

CHAVES, 9—As tropas fieis á Republica apprehenderam aos realistas mais uma peça de artilharia.

Paiva Couceiro encontra-se, com o resto da sua gente, em Soutelinho, povoação existente á distancia de 13 e meio kilometros d'este concelho.

Até agora entregaram-se 150 homens dos que foram batidos no combate que aqui se travou hontem.

Em Cabeceiras de Basto

Os rebeldes são cercados por tres columnas republicanas — Os primeiros combates

FAFE, 9.— Cabeceiras de Basto foi já cercada por tres columnas de tropas republicanas. Estão-se travando combates em diversos pontos.

A columna que está encarregada de os desalojar é mixta e composta de forças de artilharia, cavallaria e infanturia 5.

Commanda-os superiormente o coronel Sarsfield.

Alferes Tito L. José d'Oliveira

O FIM DA AVENTURA

Paiva Couceiro foge cobardemente

Os realistas, em face do patriotismo e bravura das tropas republicanas, tentam internar-se, mais uma vez, em Hespanha

Os conspiradores de Cabeceiras de Basto cercados

Já se travaram os primeiros combates e os rebeldes, acossados pelas nossas forças, procuram fugir, o que lhes é impossivel

Entregaram-se mais 150 "conceiristas,,—Foi-lhes apprehendida mais uma peça de artilharia

As tropas da Republica continuam executando com firmeza a patriotica tarefa da perseguição aos traidores.

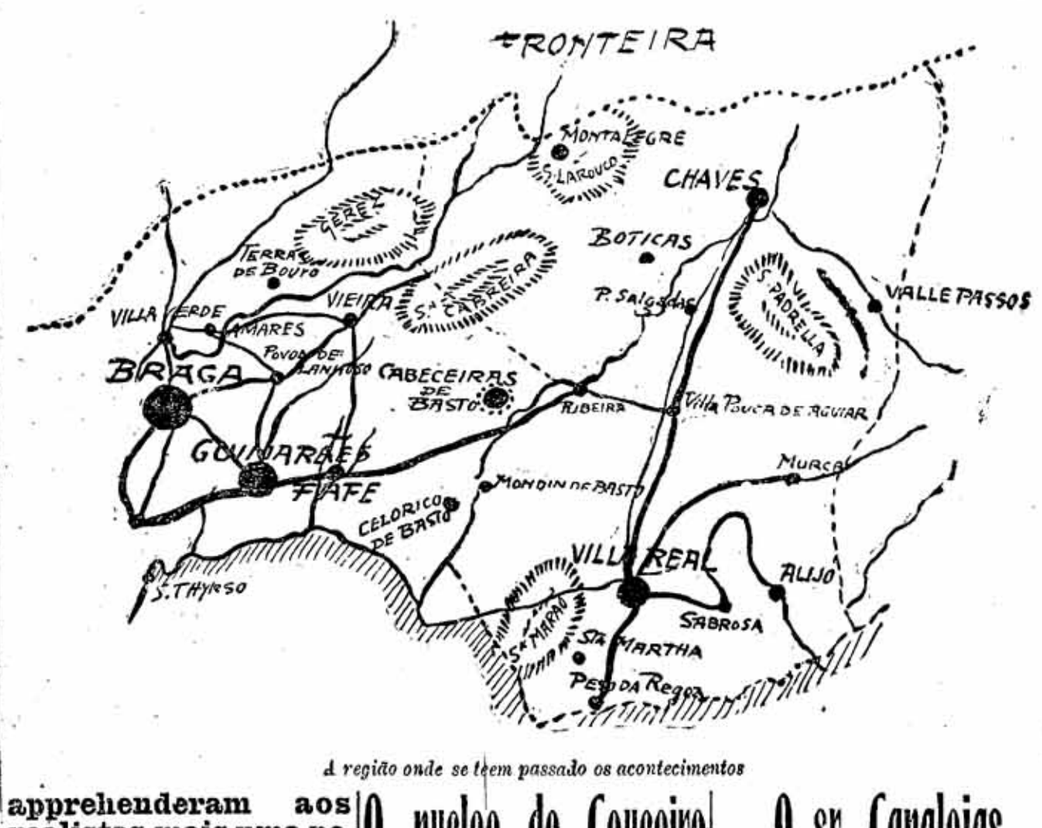
A villa de Cabeceiras de Basto, onde um padre conseguiu desorientar algumas centenas de populares, armando-os contra o regimen, foi hoje cercada por 3 columnas das forças destacadas para o norte. Pode dizer-se que é esse o unico ponto do paiz que se mantem insurreccionado, pois todos os outros levantamentos foram dominados promptamente.

Em Chaves consta que já se entregaram ás auctoridades 150 dos incursores commandados por Couceiro. Essa noticia, porém, á hora a que escrevemos, ainda não recebeu confirmação official. Sabe-se apenas que foi apprehendida mais uma peça de artilharia ao bando que entrou n'aquella villa. Tambem se affirma que ali appareceram cerca de 40 cadaveres de conspiradores, que os fugitivos abandonaram no campo de combate.

Suppõe-se que Couceiro pretenda effectuar uma nova investida, com elementos dos bandos capitaneados por Camacho e Azevedo Coutinho.

Não resta duvida que esse novo movimento representará a liquidação definitiva e fatal das suas hostes. O mais certo, porém, é que o chefe do bando procure outra vez refugiar-se em Hespanha, vendo que todas as suas tentativas são inuteis e não tendo coragem para marchar a caminho da hora derradeira.

Os nossos officiaes e soldados, que teem entrado em combate, continuam animados de um admiravel espirito de dedicação pelo regimen, tendo havido verdadeiros lances de heroismo.



A região onde se teem passado os acontecimentos

O nucleo de Couceiro

procura internar-se em Hespanha ao reconhecer a superioridade das nossas forças

PORTO, 9. — Espalhou-se na cidade a noticia de que as nossas tropas tinham conseguido envolver os «conceiristas» nas proximidades de Chaves, mas informes, recebidos á ultima hora, dizem que elles, verificando a superioridade das nossas forças, procuram internar-se em Hespanha.

Tenente Nuno Augusto Pinto Tavares

Conspirador morto

PORTO, 9.—O marchante Camposana, natural de Villa Real, que alliciou gente para os "conceiristas,, foi morto pelas tropas republicanas.

O sr. Canalejas

Em face da incursão vae conferenciar...

Madrid, 9 de julho.

O sr. Canalejas conferenciou com o ministro da justiça e com o procurador geral, manifestando o desejo de conhecer as raizes da conspiração e os elementos hespanhoes que n'ella tomaram parte.—(Havas.)

O enviado de A CAPITAL

partiu do Porto para Chaves

PORTO, 9.—Hermano Neves, redactor de *A Capital*, partiu para Chaves, onde vae seguir as operações militares.

Localidades em socego

Em Villar Formoso e Trancoso nada ha de anormal

PORTO, 9. — Telegramma official aqui recebido diz nada se ter dado de anormal em Villar Formoso e Trancoso.

Alferes Alexandrino José de Macedo

O mesmo telegramma garante haver ali o mais absoluto socego.

Pela Patria e pela Republica

Manifestação de solidariedade ao governo e de sympathia ao sr. ministro da Belgica em Lisboa

A manifestação que hoje á noite se realisa, por iniciativa da aggremia-

THEATRO AVENIDA

A celebre revista.—O espectaculo da moda

Có-có-ró-có

que já não carece de réclamos.

Enchentes todas as noites

THEATRO DO GYMNASIO

(a mesma empreza)

A immortal operetta

CASTA SUZANA

A peça de mais agrado em todo o paiz.

PREÇOS POPULARES

Casino de Algés

Hoje ♦♦♦♦ Hoje

ESTREIA

da coupletista hespanhola

Felisa Flores

Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.

Ultimo comboio para Lisboa ás 2 horas da noite.

A's quintas-feiras e domingos soirées da moda.

GRANDE CASINO LUSITANO DO FAFUNDO

HOJE—Reabertura do theatro e estreia das incomparaveis coupletistas e bailarinas

Hermanas Lulu

Concerto todas as noites pelo magnifico sextetto sob a direcção do distincto violinista FORSSINI

Quintas e domingos soirées da moda

Esmerado serviço de restaurant

Ultimo carro para Lisboa ás 12,50

Ultimo comboio para Lisboa ás 2

ção *Pró Patria*, significará que o povo republicano da capital está incondicionalmente ao lado do governo no actual momento, dando-lhe a força bastante para que os traidores soffram o castigo dos seus crimes; significará ainda que a attitude digna do governo belga, impedindo no seu territorio as manobras dos conspirantes, foi comprehendida o apreciada no nosso paiz.

O cortejo seguirá este itinerario:

A's 9 1|2 da noite partida da Praça dos Restauradores, Rocio, lado Oriental, Rua Augusta, Praça do Commercio, onde terá uma pequena paragem em frente do ministerio do Interior, seguindo d'ahi á Rua da Imprensa Nacional, residencia do illustre representante da Belgica, pela Rua Nova do Almada, Chiado, Rua do Mundo, Praça Rio de Janeiro e Rua da Escola, regressando á séde do *Pró Patria*, Calçada do Sacramento, 14, 1.º

Das janellas do *Pró-Patria* pronunciam allocuções patrioticas os srs. drs. Darneiro de Moura, Ramada Curto e Agostinho Fortes, devendo os manifestantes dispersar seguidamente.

Veem cooperar com o povo de Lisboa importantes nucleos do *Pró-Patria* do Barreiro, Almada, Seixal, Beato, Olivaes, Bemfica e as respectivas bandas d'estas localidades. Receberam-se já telegrammas de adhesão de varios pontos do paiz como Gouveia (B. Baixa), Oliveira, etc.

Fará o policiamento da manifestação, juncta mento com a auctoridade, a commissão do vigilancia e Resistencia do *Pró-Patria*, dirigida pelo seu presidente João Martins de Lemos e o capitão de infantaria Gervasio Justiniano da Costa.

Abrirá o cortejo uma força da Guarda Republicana.

No officio que pela direcção do *Pró-Patria* será entregue ao sr. ministro da Belgica em Lisboa, saúda-se aquella nação, salientando-se, tambem, o acto de respeito pelo direito internacional e de consideração pela Republica Portugueza que representa o apresamento em Bruges do navio *Vos* que transportava armamento para os realistas portuguezes.

No Luzo

Uma bomba explosiva—Córte de fios telegraphicos — Communicações interrompidas

LUZO, 9. — Hontem, pelas duas horas da madrugada, proximo do tunnel de Salgueiral foi ouvida enorme detonação, presentida pela guarda da linha que faz serviço proximo do local.

A mulher deu parte d'isso, partindo então para ali o pessoal da via que poude verificar ter sido o estampido causado pela explosão de uma bomba de dynamite.

Foram deslocados alguns pedregulhos, encontrando-se um pequeno rasilho no principio do tunnel. Tambem se encontraram os fios telegraphicos cortados e dois postos arrancados. Desde a hora indicada até ás 9 horas da manhã de hoje não se communicou, em caminho de ferro, do Luzo para Mortagua.

Consta que os auctores da façanha são conspiradores fugidos de Leiria.

O administrador do concelho procede a averiguações.

Offerecimentos patrioticos

Militares que desejam seguir para a fronteira

José dos Santos Martins, ex-cabo artilheiro da armada, promovido a 3.º sargento da guarda republicana após a implantação da republica pelos serviços prestados no dia 5 d'outubro, e Rodrigo Soares, ex-soldado n.º 107 da 1.ª companhia de caçadores 5, desejam seguir para a fronteira.

Os sargentos e praças do grupo de caminhos de ferro, aquartelados no quartel da Cova da Moura, escreveram-nos pedindo-nos que lembremos ao sr. ministro da guerra que não se esqueça d'essa pequena unidade e que a honre mandando-a para a fronteira.

—O sr. Luz de Almeida pediu hoje ao sr. ministro do interior licença para acompanhar um grupo de 22 carbonarios que devem seguir para a fronteira.

O sr. Duarte Leite respondeu que a acção dos elementos civis era desnecessaria, e instou junto do sr. Luz de Almeida para que conseguisse demover os seus camaradas do proposito de partida.

A Cruz Vermelha

Põe o seu pessoal e material á disposição da auctoridade militar e subsidia as praças de pret feridas

A Sociedade da Cruz Vermelha expediu hoje telegrammas aos commandos militares de Chaves e Valença nos seguintes termos:

«A Sociedade da Cruz Vermelha pede licença para offerecer a todas as praças de pret em tratamento dentro ou fóra dos hospitaes por effeito de combates contra bandos armados vindos de Hespanha o até final da sua cura, o subsidio diario de 500 réis para suas despezas particulares. Mais pede a V. Ex.ª o favor de fazer constar aos srs. officiaes nas mesmas condições que a Cruz Vermelha se julgará feliz se lhes puder ser util por qualquer fórma. Contando antecipadamente com a acquiescencia de V. Ex.ª a estes pedidos, conjunctamente remettemos em vales telegraphicos a importancia de 200$000 réis. Presidente da Sociedade da Cruz Vermelha.»

Tambem esta Sociedade expediu telegrammas ás suas delegações do Porto, Vianna do Castello e Mattosinhos mandando pôr o seu pessoal e material á disposição da auctoridade militar. Alem d'isso o sr. presidente da Sociedade pôz todos os serviços da Sociedade incondicionalmente á disposição do sr. ministro da guerra.

Uma maluquice

Um rapaz de 18 annos que se entretem... a fazer signaes

José Bazilio d'Oliveira, de 18 annos de edade, morador na rua do Moinho de Vento 32-3.º foi visto esta tarde no telhado da sua casa fazendo varios signaes para uma casa fronteira. Preso foi conduzido ao quartel general onde declarou que estava apenas brincando com um outro rapaz com bandeiras que haviam feito para um grupo sportivo. Sendo d'ali conduzido ao governo civil, foi definitivamente posto em liberdade, por nada de gravidade se ter provado contra elle.

Navios para o norte

Estão promptos a partir o torpedeiro n.º 1 e o vapor «Vulcano»

Foram mandados aprromptar para seguir para o Norte o torpedeiro n.º 1 e o vapor *Vulcano*.

De prevenção estão no quartel de marinheiros 50 praças d'aquelle corpo para embarcarem no aviso *5 de Outubro*.

Os reservistas

Continuam a affluir aos quarteis

Nos quarteis da guarnição de Lisboa continuam a affluir numerosos reservistas, obedecendo assim ao edital mandado affixar pelo ministerio da guerra.

Uma carta

O operariado syndicalista não é adversario da Republica

Do sr. Jorge Coutinho, proso no Limoeiro, recebemos a seguinte carta pedindo-nos a sua publicação:

A proposito da policia ter ido hontem á Casa Syndical ver se ali estava exposto algum *placard*, escreve-nos do Limoeiro, onde se encontra, sem saber porquê, segundo diz, o sr. Jorge Coutinho, operario syndical, dizendo que elle e os seus companheiros amam a Liberdade e não são inimigos da Republica.

Diz mais que a organisação operaria em Lisboa constitue a força mais activa e avançada do movimento popular.

A attitute definida da classe operaria não deixa duvidas sobre as suas idéas acerca de Liberdade e de progresso, e bem prova o seu affecto pela Republica, não se negando nunca a prestar-lhe o seu concurso.

A duvida que se manifesta acerca da sympathia dos syndicalistas pela Republica é injusta e fará com que elles, desgostosos, se recolham ao mutismo o á indifferença, vendo as suas esperanças perdidas e os seus ideaes desfeitos.

E' esse perigo que elle quer evitar sentindo-o imminente, e das suas consequencias faz recahir a responsabilidade sobre os que não querem ver a elevação de caracter e a abnegação da classe operaria organisada.

Os retratos, que hoje publicamos, são dos officiaes que ficaram feridos na refrega de Chaves.

Os acontecimentos de Agosto

No tribunal da Boa-Hora são absolvidos todos os accusados

Prosoguiu hoje, pelo meio dia, no tribunal da Boa-Hora, 2.º districto, o julgamento dos individuos presos por occasião dos acontecimentos que se desenrolaram a 2 de agosto do anno findo em frente ao edificio das Côrtes.

A audiencia após a abertura prosoguiu pela inquirição das testemunhas de accusação a que se seguiram as de defeza, findo o que se passou aos debates.

O jury deu o crime como não provado, pelo que o juiz absolveu todos os reus, sendo a sentença mal recebida por uns e bem recebida por outros o que deu logar a varios commentarios.

EM ALMADA

Prisão de um assassino

Em Almada foi preso esta manhã, João Ribeiro, de S. Pedro do Sul, que ali matou á machadada, em maio de 1909, Joaquim Marques.

O assassino tem andado até hoje a monte.

PARLAMENTO

Na Camara é approvado o credito de 300 contos

para reforçar as verbas destinadas á defeza nacional

A's 11,45, o sr. Aresta Branco abre a sessão com 79 deputados. Concorrencia diminuta nas galerias. Leu-se o expediente e a acta, sendo esta approvada e tendo o primeiro o devido destino.

O sr. *Pires de Campos* manda para a meza um parecer da commissão de administração publica sobre o projecto que cria o concelho do Bombarral.

O sr. *Alexandre de Barros* reclama que se discuta ainda na presente sessão legislativa o projecto, que em tempos apresentou á camara, extinguindo a contrastaria do Gondomar.

O sr. *Joaquim Ribeiro* insurge-se uma vez mais contra o abandono a que se encontram votadas muitas escolas do paiz, as quaes se encontram fechadas por falta de professores. Quer que se discuta um projecto que apresentou ha mezes e que se destina a regular tão importante assumpto.

O sr. *Balthazar Teixeira* discute uma proposta já approvada no Senado, e pela qual se auctorisa a commissão administrativa do Congresso a continuar, durante o interregno parlamentar, no desempenho das suas funcções.

O sr. *Americo Olavo* aprecia tambem a proposta como membro da commissão do regimento.

A proposta é approvada.

E' posta á discussão uma proposta de lei do sr. ministro da guerra, mandando abrir pelo ministerio das finanças, a favor do da guerra, um credito extraordinario de 300 contos de réis, destinado a reforçar as verbas destinadas á defesa nacional.

O sr. *Victorino Guimarães* concorda com a proposta, em nome da commissão de finanças, por considerar urgente a abertura do credito a que ella se refere.

A Camara approva em seguida a proposta em questão.

Discute-se o projecto que auctorisa a Camara de Lagos a contrahir um emprestimo para a construcção d'um ramal ferro-viario de Portimão áquella cidade.

O sr. *Sidonio Paes* diz que o projecto representa um grande progresso para o Algarve e que o ramal de caminho de ferro a construir constitue de ha muito a maior aspiração dos habitantes de Lagos.

O sr. *Ramos da Costa* propõe a eliminação do art. 6.º, o qual manda applicar a pagamento do juro e annuidade do emprestimo o subsidio á actual companhia de navegação para o Algarve, cujo contracto termina em 1914.

O sr. *Ezequiel de Campos* declara que a commissão de obras publicas não acceita essa questão prévia, que é rejeitada.

O art. 6.º é em seguida approvado sem mais discussão e com ligeiras alterações.

O sr. *Celorico Gil*, n'um longo discurso, combate o projecto, que julga prejudicial para o Algarve e muito principalmente para Lagos, que, por serem augmentados os direitos de exportação dos productos que pela sua barra sahirem, verá o movimento do seu porto transferido para o de Portimão, onde esses direitos ficam sendo muito menores.

O sr. *Affonso Costa* apresenta uma moção de adiamento, para evitar, diz, que na legislação portugueza fique aberto um precedente como o que o projecto estabelece o que é, por muitos motivos, lamentavel.

O sr. *Ezequiel de Campos* adduz varios argumentos para demonstrar que as vantagens do projecto, alem de bastante numerosas, são de tal ordem importantes que impõem a approvação do projecto sem demora. A moção de adiamento do sr. Affonso Costa não pode, por ser approvada.

O sr. *Alvaro Pope* affirma que as receitas consignadas á construcção do ramal de Lagos chegam e sobram para garantir o emprestimo de 100 contos que a Camara de Lagos pretende realisar.

Falam mais os srs. *Alexandre Braga*, extranhando que o sr. Alexandre de Barros tenha apresentado a sua moção de adiamento só depois de ter approvado o projecto na generalidade; o sr. *Sidonio Paes* nota que o sr. Affonso Costa principiou por dizer que as garantias financeiras eram demasiadas, vindo affirmar agora o contrario, quando realmente ha verbas e recursos em demasia para a linha de Lagos se construir.

O sr. *Brito Camacho* defende tambem o projecto com extraordinaria energia.

O sr. *Brito Camacho* faz uma energica defeza do projecto, que veiu á Camara muito a tempo de ser discutido com todo o vagar. Lagos precisa do seu caminho de ferro, que já devia estar construido ha muito tempo, e já estaria, decerto, se não fossem as intrigas d'uma companhia de navegação, subsidiada pelo Estado, que não tem razão de existir desde que o caminho de ferro do Algarve vae até Villa Real de Santo Antonio. A Camara, para se pronunciar sobre a moção do sr. Affonso Costa, inspirar-se-ha decerto apenas nos altos interesses do paiz.

O sr. *Celorico Gil*, logo que o projecto é posto á votação, requer a contagem.

Não ha numero, não podendo, por tal motivo, fazer-se a votação.

Senado

Approva-se o projecto sobre a lei de separação

Com 27 senadores presentes abriu a sessão ás 14 e 30, sob a presidencia do sr. Braamcamp Freire.

O sr. *ministro da justiça*, em nome do governo, reclama urgencia para a discussão d'um projecto modificando disposições da lei de Separação no que diz respeito a irmandades e confrarias.

O sr. *João de Freitas*, em questão previa, propõe o adiamento da discussão do projecto até á revisão pelo Congresso do diploma que elle pretende modificar.

O sr. *ministro da justiça* declara o projecto indispensavel á marcha do governo e á regularisação economica de varias corporações religiosas.

Em vista d'isto o sr. *Freitas* retira a sua questão previa e o sr. *ministro da justiça* declara mais que, não sendo o projecto de sua iniciativa, perfilha comtudo toda a sua doutrina.

O sr. *Miranda do Valle* entende que o projecto merece especial estudo que não pode fazer-se de momento.

O sr. *Abilio Barreto* lembra que a eliminação do artigo 3.º facilitaria a discussão do projecto.

O sr. *Arthur Costa* explica, a proposito, como as disposições do projecto não alteram fundamentalmente a lei da Separação.

O sr. *Machado Serpa*, depois das delarações do ministro da justiça, julga desnecessarias quaesquer observações. O projecto deve ser approvado.

O sr. *Faustino da Fonseca* analysa detidamente o projecto concluindo por dispensar a opportunidade da sua discussão.

O sr. *ministro da justiça* diz que a justa proporção das coisas é um sentimento reflectivo que nunca devemos perder de vista. Está vendo que ao passo que o radicalismo vê nos clericaes o inimigo, ali defronta-se esse inimigo na propria lei de Separação. Mais uma vez justifica a necessidade da approvação do projecto, a que o sr. Alves da Cunha deseja vêr supprimido o artigo 3.º, para quebrar em mãos de inimigos mais uma arma de combate contra a Republica.

O projecto foi approvado.

Os artigos 1.º e 2.º foram approvados sem discussão.

Foi approvado o art. 3.º, sendo regeitada uma proposta de eliminação, do sr. Abilio Barreto e um additamento do sr. Miranda do Valle.

Passa-se ao artigo 4.º.

O sr. *Pedro Martins* pergunta ao sr. ministro da justiça a razão porque os membros da commissão central são equiparados, em vencimentos, ao pessoal do corpo diplomatico.

O sr. *ministro da justiça* responde que os funccionarios da commissão não podem ser lezados nos seus interesses pecuniarios.

O sr. *Arthur Costa* diz que nada ganham quasi todos os membros da commissão central da lei da Separação.

O art. 4.º foi approvado.

O sr. *Miranda do Valle* propõe um additamento, para que os padres pensionistas sejam providos nas vagas dos cargos publicos, perdendo, se o não acceitarem, o direito á pensão.

O additamento foi rejeitado.

Passou-se ao art. 5.º, que foi approvado, depois de explicações entre os srs. Abilio Barreto e Arthur Costa.

Sem discussão foram depois approvados os ultimos artigos do projecto.

Deu a hora.

O sr. *presidente* marca sessão nocturna, para as 21,30.

Os vigaristas

Mais um papalvo cae na esparrella ficando roubado em réis 666$000

Apesar de ser raro o dia em que os jornaes se não referem ao decantado conto do vigario não ha meio de acabarem os papalvos. Estes vão sempre apparecendo para gaudio da gatunagem que, cada vez, anda mais desenfreada.

Hoje coube a vez ao moço de padeiro Seraphim Castanheiro, empregado na padaria da rua Pereira Carrilho, n.º 22.

O papalvo estava, pelas 5 da tarde, parado na Praça do Rio de Janeiro, admirando o palacete do sr. José Ribeiro da Cunha, quando d'elle se approximaram dois individuos a perguntarem-lhe onde residia o sr. dr. Moncorte, pois desejavam pagar-lhe a quantia de 1:200$000 réis, por uma operação que o imaginario medico havia feito ao pae de um d'elles.

O diabo é que o comboio estava a partir e os dois amigos do alheio, não podiam procurar mais o tal doutor; soão, é claro, demoravam-se.

Como fazer chegar o tal conto e duzentos ao seu destino?

Eis a solução que os dois patifes encontraram: O Seraphim ficaria encarregado d'essa missão, para o que lhe passaram para a mão um pacote com *notas*.

Como caução o Seraphim entregou-lhes 605$000 réis em notas; 8$000 réis em prata; um cordão de ouro no valor de 36$000 réis, uma poça de 20 dollars e uma bolsa o relogio de prata.

Feitas as despedidas cada um seguiu para seu lado. O primeiro cuidado, porém, do Seraphim foi vêr o embrulho das *notas* que lhe havia sido confiado. Mas terrivel desillusão! o embrulho apenas continha um masso de jornaes velhos sobreposto por uma nota de 5$000 réis.

O papalvo, muito arreliado, não teve outro remedio senão apresentar queixa na policia.

Esmagado pelo combolo

O rapido de Cascaes atropelou hoje, perto da estação de Algés, o trabalhador Domingos Rodrigues, que teve morte quasi instantanea.

Morte de um official de Marinha

Hoje, pelas 17 horas, quando o 2.º tenente da armada sr. Alberto Soares, seguia pela praça de D. Pedro, teve uma altercação com varios populares que o andavam vigiando.

Esse official era considerado como um elemento reaccionario perigoso, e tanto assim que, fazendo parte do *complôt* do Algarve, foi preso, juntamente com o dynamitista Antonio Augusto da Cunha, tenente Cabedo, do estado maior, e cadete de lanceiros 2 sr. Thomaz Maria da Camara, filho do escriptor D. João da Camara.

O 2.º tenente Soares, sendo julgado, foi absolvido como aliás succedeu aos seus companheiros de carcere.

O referido official, que não se mostrava affecto ao novo regimen, procurava sempre em conversas e discussões atacar a Republica, motivo porque andava vigiado.

Ora essas pessoas que hoje o seguiam, tendo ouvido ao tenente Soares, n'uma conversa que elle tivera á porta da *Brazileira*, com outro individuo, phrases desagradaveis para o novo regimen o elogios a Paiva Couceiro, invectivaram-no pela sua orientação.

Houve troca de bengaladas, terminando o referido official por se dirigir para o *Hotel Francfort*.

Chegado ali, nova scena se deu, da qual resultou o tenente Soares ser aggredido á bengalada, defendendo-se do mesmo modo.

Como n'esse momento a multidão fosse já enorme e os epithetos de conspirador atroassem os ares, o tenente Soares refugiou-se no pateo de entrada do hotel, disposto a defrontar-se com a multidão. Em face da sua attitude aggressiva, tentaram prendel-o. Elle, porém recusou entregar-se á prisão, e recuando até ás escadarias do hotel, fez frente ao povo.

Como ainda mais uma vez lhe intimassem que se entregasse á prisão, sacou de um revolver, disparando um tiro que só por acaso não apanhou nenhuma das pessoas presentes.

Parece que d'entre a multidão um tiro partiu n'esse momento, o qual, alvejando o tenente Soares na cabeça, o fez cahir no patamar da escada, arrastando na sua queda um magnifico jarrão de louça que ficou feito em estilhaços.

O tenente Soares foi mettido n'um trem de praça, acompanhado pelo policia n.º 1693, da 2.ª esquadra.

Como fallecesse no caminho, foi o seu cadaver transportado para a Morgue.

No meio da confusão impossivel se torna precisar se o referido official fora alvejado ou se se teria suicidado em consequencia de se ver perseguido.

Ha quem affirme que esta hypothese tem rasão de ser, pois que o tenente Soares, parece estar compromettido no caso da explosão da bomba no predio da Costa do Castello.

A policia realisou duas prisão que parece não serão mantidas, visto ter-se apurado que os individuos detidos nada tiveram com o caso.

A explosão de dynamite

Amanhã começará no predio da Costa do Castello a remoção dos escombros

Não se realisou hoje, como disseram os jornaes da manhã, o começo da remoção dos destroços, no predio arruinado da Costa do Castello n.º 42-A, em cujo 3.º andar se deu, no domingo passado, a explosão de dynamite, caso a que *A Capital* largamente se referiu.

Os peritos do Instituto Medico-Legal, que hontem procederam ao exame do predio, bem como ao levantamento do cadaver do Cunha, marcaram para amanhã, ás 13 horas, essa remoção, a que assistirão os srs. dr. Meyrelles Leite, juiz do 1.º juizo de investigação criminal, o respectivo escrivão, sr. D. Manuel de Loncastre e os peritos srs. drs. Azevedo Neves, Cardozo Pereira e Xavier da Silva.

Assistirá tambem um official da fabrica de armas que, para tal fim, foi já requisitado ao ministerio da guerra, pelo sr. dr. Meyrelles Leite, a fim de que a remoção dos escombros se possa fazer sem perigo de nova explosão.

Pelo mesmo 1.º juizo foi, ainda, ordenada a autopsia ao cadaver do Cunha, auctor do attentado, que com a vida pagou os seus desvarios de defensor d'um regimen odioso.

A autopsia em questão realisar-se-ha assim que o conselho medico-legal, marque o respectivo dia.

O processo, que está sendo devidamente instruido, foi por engano entregue no 1.º juizo de investigação. Vae transitar para o 2.º juizo, visto a freguezia de S. Lourenço, onde se acha installado o predio destruido, pertencer a este juizo e não ao primeiro.

Tratando-se, porém, d'um crime politico é de prever que transitará ainda para o tribunal especial que julgará essas causas ou ainda para os tribunaes militares em virtude das leis approvadas n'esse sentido pelo Parlamento.

—Encontra-se finalmente em poder da justiça a mulher do conspirador Cunha, de nome Palmira Cunha. Não se apresentou á prisão como erradamente constou, tendo sido a sua detenção feita pelo agente Murtinheira.

A Palmira encontra-se incommunicavel n'uma esquadra.

—No calabouço do governo civil, continua detido o velho Thadeu, pae do bandarilheiro Thadeu. Dos interrogatorios a que se procedeu apurou-se que o Thadeu em nada contribuiu para a explosão. Em todo o caso continua detido não estando, porém, incommunicavel.

Choque de vehiculos

MOURISCA, 9.—O comboio n.º 10 chocou-se hoje com um carro de bois, ferindo gravemente o carreiro Antonio Augusto Ferreira, de Macinhata, e os animaes. O carro conduzia umas pipas de vinho, que rebentaram.

ULTIMAS NOTICIAS

Os rebeldes de Cabeceiras

estão envolvidos pelas forças republicanas e pretendem fugir

PORTO, 9. — Consta aqui que os conspiradores de Cabeceiras de Basto estão já envolvidos pelas tropas republicas e tentam fugir em varias direcções

Parece que, dentro de poucas horas, todos estarão presos, pois que se considera impossivel a fuga que elles desejam.

João de Almeida

Está preso no calabouço de infantaria 19 — Foram-lhe apprehendidos o bastão de commando e outras ninharias

PORTO, 9. — O ex-capitão João de Almeida, que estava com os conspiradores, encontra-se preso no calabouço de infantaria 19.

Foram-lhe apprendidos o bastão de commando, uma espada com copos de ouro e prata, etc.

EM FRANÇA

A reforma eleitoral

Quatro grupos parlamentares decidem não collaborar n'ella

Paris, 9 de julho.

A reunião de metade dos membros dos quatro grupos da esquerda da Camara dos deputados dicidiu não collaborar mais na discussão da reforma eleitoral e convidar o governo a permanecer fiel á sua vontade de executar a reforma sómente com os republicanos.—*(Havas.)*

NA ARGENTINA

A reorganisação dos caminhos de ferro

E' nomeada uma commissão de deputados para tratar do assumpto

Santiago de Chile, 9 de julho.

A Camara dos deputados, de accordo com o governo, nomeou uma commissão encarregada de reorganisar os caminhos de ferro cujas receitas não cobrem as despezas.—*(Havas.)*

Canhão que rebenta

Mata 4 homens e fere outros 4

Paris, 9 de julho

Hontem no polygono de Oerken, Hungria, explodiu prematuramente uma granada que fez rebentar o canhão, matando quatro homens e ferindo gravemente outros quatro. —*(Havas).*

A França e as leis sociaes

Um interessante discurso de Léon Bourgeois

Paris, 9 de julho.

Notou-se no discurso pronunciado hontem pelo sr. Léon Bourgeois, no Congresso Mutualista de Caen, a seguinte passagem depois de ter exposto a obra ardentemente prosoguida pela Republica para dotar a França com leis sociaes nomeadamente a reforma dos operarios: —«E' para a realisação d'esta obra e por ella só, que acceitarei tomar por alguns dias ainda a minha parte na responsabilidade do governo; sahirei contente se, não podendo realisar essa obra que é infinita, conseguir chamar a attenção para a sua necessidade e methodo indispensavel para a sua solução». —*(Havas).*

Notas diversas

No 1.º semestre d'este anno as linhas ferreas do Estado renderam o seguinte:

Sul e Sueste, 874:386$985; mais réis 126:475$080 que em egual periodo do anno passado.

Minho e Douro, 854:184$003; menos 17:812$287.

O sr. ministro do fomento é esperado no proximo sabbado na sua secretaria, ou nos primeiros dias da semana que vem.

Na sessão de hoje, o conselho superior de hygiene apenas se intefrou dos boletins de sanidade interna e externa referentes á semana finda. N'este periodo manifestaram-se em Lisboa, 18 casos de sarampo, 7 de febre typhoide, 4 de diphteria, 3 de escarlatina, 2 de meningite, 1 de tosse convulsa e 1 de variola, e no Porto, 5 de diphteria, 2 de meningite, 2 do sarampo, 2 de tosse convulsa, 1 de febre typhoide e 1 de lepra.

Conferenciaram hoje, com o sr. ministro do interior o sr. governador civil de Lisboa e Joaquim Rasteiro, director geral de agricultura.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 17,20.

A expropriação por zonas

O governador civil instou em telegramma, dirigido ao presidente do governo, pela votação dos projectos de reforma da policia d'esta cidade e do que estabelece a expropriação por zonas.

Suicidio

Atirou-se da ponte D. Luiz uma rapariga de 22 annos, cuja identidade se desconhece.

Foi retirada do rio ainda com vida. Recolheu ao hospital.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Maria dos Santos, moradora na rua Gomes Freire, 101, 3.º queixou-se á policia que lhe haviam furtado um cordão de ouro no valor de 61:600 réis.

—Tambem se queixou Deonilde Rodrigues, morador na rua Ferreira Borges, que os gatunos lhe entraram em casa, por meio de arrombamento, roubando-lhe varios objectos avaliados em 102$000 réis.

—Domingos dos Santos, morador na parada dos Prazeres, 19, 1.º, participou á policia que seu filho de nome Alfredo dos Santos, burlou em 200$000 réis Amelia Maria Gomes Pratas, residente na rua do Passadiço, 2.

—Por meio de chave falsa entraram os gatunos em casa de Manuel Alves Neves, morador na rua de S. Domingos, á Lapa, 111, 5.º, furtando roupas no valor de 60$000 réis.

Para Fabricas, garages, officinas é indispensavel o sabonete incomparavel

SCHEUERIN

Dias & Costa, succes.

— LISBOA —

PEQUENAS NOTICIAS

Na Morgue deu hoje entrada o cadaver de um rapaz de 19 annos de nome Alfredo d'Almeida Leal, que se suicidou por meio de enforcamento.

A Casa **"YOST"** convida o publico a passar pelo seu escriptorio, a fim de examinar a sua machina. **Rua da Conceição, 120—LISBOA.**

Gremio Lusitano

Uma reunião para tratar de assumptos coloniaes

O Grão Mestre da Maçonaria Portugueza, dr. Magalhães Lima, convida todos os socios d'aquelle Gremio a assistir a uma reunião promovida pela secção Gremio Obreiros do Trabalho, que deve ter logar na quinta-feira, 11 do corrente, pelas 21 e meia horas na rua do Gremio Luzitano, 30, para continuar a discussão sobre assumptos coloniaes.

CIGARROS SENADORES

Marca Nova

Havano Mixtura

Legitimo successo de tabacaria.

10 cigarros—60 réis

Dias & Costa, succes.

— LISBOA —

Cordões de ouro de lei só pelo peso!!

Em novos por metade do feitio de outras casas, relogios de todos os systemas e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores, não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões do Ouro» na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, sendo o freguez não paga o luxo.

AUTOMOVEIS TAXIMETROS

Serviço permanente

Kiosque defronte da Tabacaria Neves

TELEPHONE 2698

Dentaduras velhas

Está provadissimo, pelo grande numero de compras effectuadas, que o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» é o unico que paga melhor. Rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

CIGARROS

Duas marcas de sensação

Puro havano muito suave

Democratas, 10 cigarros (9) réis

Luzitanos, 25 cigarros 150 réis

A' venda nas tabacarias

NA COVILHÃ

As festas da cidade

duram de 21 a 25 do corrente

Duram cinco dias os festejos que annualmente se realisam n'esta cidade, o que este anno subirão em brilho, estando annunciadas, entre outros numeros, corrida de automoveis de Lisboa á Covilhã, excursão á Serra da Estrella e Unhaes da Serra, exposição canina das raças da Serra da Estrella, corrida de bicycles e motocyclos, bailes e canções por um grupo de tricanas e fogos de artificio.

As festas que começam no dia 21 prolongar-se-hão até 25, havendo comboios a preços reduzidos.

Relogios a 440 réis!

Com despertador, formato grande, relogios de aço (ancora), para homem a 1$700 réis, e de senhora, 2$200 réis!!! Só vende o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», no sedeposito, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

A epoca de verão na Trindade

Theatro elegante e alegre, reunindo todas as condições de commodidade inclusivé a da temperatura que reage por completo com as noites calmas, inaugura amanhã a nova epoca com um espectaculo novo tambem, de um genero pouco conhecido que nos vae delicar com musica lindissima! A mimica: *Historia de um Pierrot*, que tem feito um successo nos principaes theatros da Europa e nas duas Americas, vae ser por nós applaudida com o enthusiasmo que a todos devo provocar a encantadora musica de Mario Costa, o grande maestro italiano. A empreza augmentou consideravelmente a orchestra que, sob a regencia do distincto artista Luiz Gomes, seguirá todos os tres actos da interessante mimica.

O actor Antonio Gomes tem sido incansavel dirigindo todos os ensaios de tão curioso espectaculo em que tanto se distingue a actriz italiana Elvira Mironetti.

A *Electrema*, que tambem se estreia amanhã, é um numero interessantissimo em que ouviremos varios trechos de opera lyrica em transformações successivas. E' um trabalho verdadeiramente phantastico elogiado por toda a imprensa hespanhola.

LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a

Antonio Joaquim Pina

Rua de S. Paulo, 76 e 77—LISBOA

TOURADAS

Campo Pequeno

Por se terem aggravado os padecimentos do estimado cavalleiro José Casimiro, ja se não realisa no domingo a festa do popular e querido artista, e por este motivo a empreza Baptista & C.ª prepara uma sensacional corrida de touros, para esse dia. N'ella tomará parte um espada notabilissimo e que, no nosso paiz, tem obtido o incondicional applauso de todos os aficionados, e os nossos mais festejados artistas, tanto de pé como de cavallo.

Os touros pertencem a uma acreditada ganaderia, cujo proprietario do anno para anno se esforça por consolidar o seu credito. A'manhã já poderemos dar mais pormenorisada noticia.

Campo Grande

Lições de mathematica, physica, chimica e em qualquer ponto da cidade e arredores.

Rua Oriental 79-4.º Esquerdo

Partido Republicano

Commissão Parochial de Santos

Os cidadãos eleitos para esta commissão e os actuaes membros reunem hoje, terça feira, pelas 21 horas e meia, na séde rua da Esperança n.º 204-2.º

Rosado Baptista

Tratamento da tuberculose, de anemias rebeldes e de todos os estados de asthenia nervosa e muscular.

Todos os dias das 14 ás 16 horas no consultorio medico, rua do Ouro, entrada pela rua do Carmo 98.

Appello aos nossos leitores

Maria Joanna d'Oliveira, moradora na rua do Valle a Jesus, 40 loja, é uma pobre creatura que vive na maior miseria, está bastante doente e ameaçada de ficar sem o quarto onde reside, se a caridade dos nossos leitores lhe não acudir a tempo. Aqui fica o appello podendo qualquer donativo ser-lhe enviado directamente, ou por intermedio d'esta redacção.

Agua da Curia

Estimula a acção dos rins

Representante, H. BOTTINO

Palacio Foz—Teleph. 3530

Theatros, Circos e Cinemas

Nota do dia

Tem-se discutido muito, ultimamente, principalmente depois d'um projecto de lei apresentado ao parlamento, a questão do theatro para creanças e dois pontos, entre outros, são tocados pelos articulistas: a exploração do trabalho dos menores e a acção educativa do theatro que representem. Sobre o caso quer-nos parecer que não póde haver duas opiniões. As companhias infantis teem toda a rasão de ser. Constituem para as creanças artistas aprendizagem d'uma profissão como outra qualquer que lhes garante um futuro, consoante as disposições naturaes que tenham e que, bem orientadas, não pódem senão melhorar com o tirocinio das taboas. Muitos dos pequenos, que por ahi trabalham, são além d'isso os chefes das suas familias e com seus ganhos as mantcem. Supprimidos os theatros infantis, os philantropos, que contra elles bramam, não sustentariam decerto os petizes desempregados que voltariam a cahir na vadiação onde o accaso quasi sempre os vae buscar, para os encaminhar. Simplesmente a acção dos poderes publicos se deve dirigir de forma a evitar a exploração de emprezarios sem coração e avidos de lucro e a exercer uma censura severissima sobre as peças que os theatros infantis explorem. Pôr na bocca de petizes as infamias que por ahi se ouviam ás vezes, é uma baixeza moral sem nome, que só se explica com a inconsciencia de certos escrevinhadores. Desde que, á semelhança das companhias infantis italianas, que tem adjunto um delegado do governo encarregado de vigiar o conforto material e a hygiene moral dos pequenos artistas, os theatrinhos de Lisboa sejam fiscalisados devidamente, o theatro de creanças não pode deixar de ser uma cousa galante, graciosa e perfumada com o natural encanto dos seus pequenos interpretes.

Noticias

Entre nós

Deve ser publicada no proximo mez a nova reforma do theatro Nacional.

—A primeira peça nova a subir á scena no Guignol do Republica será a *Grande Morte*. Seguir-se-ha o *Chauffeur*, do Max Maurey.

—Schwalbach e Accacio do Paiva estão escrevendo um quadro novo para a revista *Preto no Branco*.

Estrangeiro

No theatro ao ar livre de Marnes la Coquette representaram-se ante-hontem tres peças ineditas: *Pomona* de Alice Lobert, *Le veilleur* de Maria Luiza Becker e *Esopo* de Theodoro de Banville.

—Noticias do Rio de Janeiro dizem ter sido triumphal a serie de representações de Lucien Guitry.

—Trabalha-se na Argentina para a fundação d'um theatro nacional.

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes, do Posto da Misericordia e da Assistencia aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

RUA DO ALECRIM, 38, 2.º

CONSULTAS: Das 3 ás 4

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHO, 8.—Teem chegado ultimamente bastantes banhistas hespanhoes, principiando a praia a animar-se.

—E' no proximo domingo 14, que se realisa a excursão a Agueda e Ponte da Rata, promovida pelo Grupo dos 5, d'esta praia, a qual promette ser muito animada.

Em Agueda visitarão os excursionistas as excellentes quintas dos condes da Borralha e Sucena e dr. Mello Freitas.

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

Movimento do porto

Pará e Manaus «Lanfranc» (Liverp.)...	9
Pern., R. Jan., Santos, «Crefeld» (Brem.)	9
Per., Cabed. e Natal, «Orator» (Liv.)...	10
Vigo, Cherb. e South.. «Avon» (Brazil)	10
R. Jan. e Santos, «Santos» (Hamb.).....	10
Vigo, South. e Hamb., «Cap Blanco»...	10
Iquitos «Napo» (de Liverp.).....	11
R. Jan. e B. Ayr., «Deseado» (de St.)...	11
Timor, etc. «Grotius» (de Amsterd).....	12
Brazil e R. Prata, «Atlant.» (de Bord.)	13
Parahiba, Pernamb., etc., «Paranaguá»	13
South. e Amsterdam, «P. Julianas».....	13
Havre e Hamburgo, «Rugia» (do Pará)	14
Pará e Man., «Francês» (de Liverp.)....	14

ESPECTACULOS

REPUBLICA—Grand Guignol—Recita da moda—Em Camisa—A' luz vermelha—Nanon e estreias cinematographicas.

GYMNASIO—21—A Casta Suzana.

APOLLO—21—A revista O Preto no Branco.—O quadro novo Hontem e hoje—Les 6 Papillons».

AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có. Está direito?, revista.

RUA DOS CONDES—20 e 3/4 e 22 3/4—PHANTASTICO—Chucha Zé. (revista) La Pulga, pela cançonetista Flora Ochôa.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto.

Casa das Tesouras

R. ESCOLA POLITECNICA

51 a 55

Ninguem compre Fatos, Sobretudos da moda, os celebres Gabões de Aveiro, n'outras casas, sem primeiro verificar os preços excepcionalmente baratos e a perfeição no acabamento, com que se executam, n'esta casa.

Peçam... Peçam amostras para confronto

José Clemente

Agua do Mouchão da Povoa

(Radio activa)

Unica recommendada pelos medicos no tratamento de ULCERAS ANTIGAS E MODERNAS, ECZEMAS E TODAS AS AFFECÇÕES DE PELLE E INFLAMAÇÕES DAS MUCOSAS.

A efficacia d'estas aguas está comprovada por attestados, á disposição do publico n'este deposito, e passados por distinctos clinicos.

Deposito geral—Largo do Conde Barão, 48—Telephone 3509

A' venda nas Pharmacias e Drogarias

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

Capilé de avenca

E' o melhor refresco da estação calmosa

Vende-se na

Antiga casa do Carteiro

85, Rua Santo Antão, 87

R. Arco do Bandeira, 184

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 596

Guilherme & Gama, L.da

Antiga casa

Manaças

49—Rua do Amparo—49—Lisboa

LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas.

Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.

Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanhar as suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.

Sortes grandes frequentes!

Enviam-se listas a todos os compradores.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇÕES

H. SANGUINET 14 ás 16 — Gynecologia, Partos
J. CABRAL D'ARAGÃO 16 ás 18 — Clinica infantil, Cirurgia orthopedica

T. DO CARMO, 1, 1.

GRATIS PARA POBRES—10 ás 11

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos os hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar

GRNAD-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.

Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

TEL 3156.

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

LISBOA

Legitimos cigarros

—)(—

F. Jorro—Oran—Algerianos

—)(—

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros: 25 200
LA DELICIOSA, 20 cigarros 160
UNIVERSELLES, 25 cig. . 240
HYGIENICOS, 25 cigarros 250

Importadores:

HAVANEZA--Chiado--Lisboa

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0/0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão

20, Rua da Palma, 24

(junto do arameiro)

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 166—Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

AGUA D'AMIEIRA

RADIO-ACTIVA

BACTERIOLOGICAMENTE

muito pura

Optima agua de meza

Em garrafões a 50 réis o litro

Escriptorio, R. Augusta, 26

Praça dos Restauradores, 31-H

Telephone: 3350

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110, 2.º

TELEPHONE 3:220

FUMADORES

Experimentae as novas e excellentes marcas no vosso proprio interesse, por serem as melhores do mercado:

Charutos Nobreza..... 30 réis
» Paraiso..... 30 »
» Margarita.. 40 »
» Ostende..... 50 »
» Manon..... 60 »

da marca **Viuva Contreras & Filho.**

deposito

Rua do Principe, n.º 7

Febre typhoide

A **Agua minero-medicinal da Foz da Certã** apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

Mostra a analyse bacteriologica, do relatorio de Monsieur Charles Lepierre, professor do chimica, que a **Agua da Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico; Diphterico* e *Vibrão colerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade.

E' empregada com segura vantagem na **Diabetes—Dispepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.,—no gastricismo dos exgottados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

A **Agua da Foz da Certã** não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer bebida com vinho.

Dá-se folheto com as analyses e apreciações de distinctos clinicos.

Deposito, R. dos Fanqueiros, 84, 1.º—Telephone 2:168.

A Elegante da Avenida

J. F. MARIANNO

12—A, AVENIDA ALMIRANTE REIS, 12—B

MODAS E CONFECÇÕES

Capas, casacos, vestidos para senhoras, meninas e meninos.

Amplas e bem sortidas secções do Fanqueiro, retrozeiro, gravataria e camisaria.

SECÇÃO DE ALFAYATERIA

(Bom mestre de córte)

Grande sortido de casemiras, diagonaes, cheviotes e flanellas azues e pretas.

Fatos desde 7$500 réis a 22$000 réis.

Sobretudos, casacas, sobrecasacas, etc., etc.

Ás sextas-feiras—RETALHOS

E' desnecessario ir á Baixa fazerem compras, pois que na **ELEGANTE DA AVENIDA** se encontra o bom e variado sortido em todos os artigos.

12-A, Avenida Almirante Reis, 12-B

A CENTRAL

TORREFACÇÃO E MOAGEM ELECTRO-MECHANICA

Systhemas aperfeiçoados

EXCESIOR E KRUPP

Grande deposito de cafés torrados moidos, canella, pimenta, Chicoria nacional e allemã

Farinhas alimenticias HERCULES

Fornecimento para a provincia e ilhas

Fabrica de refrigerantes, Gazozas e Soda Water.

Fabrico systhema inglez

Fibro-Filtrados

Enviam-se amostras e preços correntes

Baptista, Dias, Ribeiro & Ferreira Limitada

EDIFICIO TODO

197, Rua Santa Martha, 197-B

LISBOA Telephone 2:730

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

CREOSONAL

Usado no Hospital de Telegraphos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 REIS

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE a a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

TOMA-SE BEM

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

6 Folhetim d'A CAPITAL 9-7-1912

A filha do forçado

III

A gaveta da commoda

—Uma partida forçada, como V. Ex.ª vê, explicava M. Gryce. A pobre rapariga não teve sequer tempo de arranjar as suas coisas.

E, dizendo estas palavras, abaixou-se para abrir uma das gavetas da commoda. Immediatamente uma exclamação meio reprimida me feriu os tympanos: madame Daniels avançou para mim com decisão.

—Perdão, senhores, disse ella n'um tom de supplica, indo postar-se em frente da commoda de fórma a impedir que o meu collega abrisse uma outra gaveta. Os senhores hão concordar que uma jovem senhora tão delicada como era Emila, se sentiria offendida no seu pudor se soubesse que os seus objectos d'uso, ainda os mais intimos tinham sido expostos á vista de pessoas estranhas.

M. Gryce desculpou-se.

—Tem carradas de razão, Madame Daniels, disse elle com gravidade. Queira desculpar os processos d'agir um tanto já gastos d'um velho policia como eu.

A governante não respondeu nada. Contentou-se em se conservar na defensiva, encostada ao movel com o olhar fixo no patrão, com uma expressão quasi ameaçadora. Parecia que temia mais a presença d'elle do que a nossa.

M. Blake pareceu não ter comprehendido nada.

—Se é isso tudo quanto tem a mostrar-me, disse, posso bem ir á minha vida. Reconheço que o caso parece ser mais grave do que a principio suppuz. Se julgam necessario recorrer a medidas energicas, cumpram o seu dever, sem se preoccuparem do horror, talvez exaggerado, que me causa toda a especie de escandalo. A minha casa está á sua disposição o madame Daniels ficará ás suas ordens. Meus senhores passem muito bem.

E fazendo-nos uma reverencia muito cortez, retirou-se em seguida, o que deu logar a Madame Daniels soltar um suspiro de alivio e deixar o seu posto de combate deante da commoda. No mesmo instante, Mr. Gryce adeantou-se a abrir a gaveta que ella tinha defendido com tanta energia.

O conthendo da gaveta estava envolvido n'um grande panno branco que occupava todo o comprimento. Levantámos uma ponta d'esse panno para vêr o que estava por debaixo. Era um vestido de seda azul escuro, apparentemente de um talhe dos mais elegantes, e enfeitado com um encaixe de renda de um grande valor.

No fim do encaixe, á frente, tinha pregado um broche de ouro, de um modelo raro e artistico. Em cima de tudo, estava um ramo de flôres seccas—rosas encarnadas ao que me pareceu—dando a esses objectos, que nada tinham de extraordinario, o aspecto de uma reliquia.

O meu collega e eu interrogámos madame Daniels n'um olhar.

—Não lhes posso dar nenhuma explicação, disse ella n'um tom calmo que contrastava com a agitação que manifestára quando estava presente Mr. Blake. Apezar da sua riqueza, esta *toilette* pertencia sem duvida a Emilie, que o trouxe na sua mala no dia em que para aqui entrou.

Isto vem, de resto, confirmar o que eu já lhes tinha dito, que esta senhora devia ter conhecido dias mais felizes.

—Hum! se limitou M. Gryce a responder.

Lançou um ultimo golpe de vista ao vestido de seda e ao precioso encaixe, depois collocou com cuidado o panno na sua primitiva posição e fechou a gaveta sem mesmo tocar com as pontas dos dedos nos objectos que continha.

Pouco depois sahiu do quarto.

Tendo tido occasião, pouco depois, de descer ao rez-do-chão, atravessava eu o vestibulo quando o vi á porta do quarto de onde tinha visto sahir M. Blake. Não sei se foi de proposito, mas ao ver-me, sorriu-se para mim de maneira que me deu a impressão de que acabava de achar um indicio de algum valor, ou pelo menos de formar uma theoria acceitavel.

Ha coisas muito curiosas a ver lá dentro, disse elle indicando n'um gesto o quarto de onde acabava de sair. E' pena que você não tenha tempo de ir vel-as.

—Realmente? perguntei em voz baixa.

—Muitissimo curiosas, respondeu Gryce no mesmo tom.

Não fazia mal: já se ouviam os passos da governante que ia conduzir-nos ao jardim.

Por este lado não fizemos nenhuma descoberta, e M. Gryce, d'ali a pouco deixáva-me só, e descia ao subterraneo onde estavam os creados. Ouvi-o a brincar com as creadas e não duvidei nada que por aquella fórma elle, sem dizer de que se tratava, tirasse d'ellas em dez minutos mais esclarecimentos que outro qualquer n'uma hora.

Por meu lado, a curiosidade que me tinham despertado as palavras do meu collega não me permittiam socegar um instante.

Aproveitei, pois, d'aquelle momento em que me encontrava sósinho, para entrar no quarto de M. Blake.

Grande surpreza foi a minha. Em vez d'um aposento luxuoso em que ou esperava entrar, encontrei um quarto mobilado da maneira mais simples, tendo ao mesmo tempo o aspecto d'um atelier de pintura e de gabinete de trabalho.

O sobrado de *parquet* muito bem encerado, não tinha tapetes a cobril-o. Havia apenas uma pequena *carpette* posta, não no meio do quarto nem em frente do fogão, mas debaixo d'um quadro de grandes dimensões, que me pareceu logo o unico objecto digno de especial attenção.

Era um retrato d'uma senhora joven, d'uma belleza altiva e captivante ao mesmo tempo, cujos olhos negros denunciavam um sentimento ardente mas triste.

Na sua cabeça nobre, encastellavam-se n'um artistico penteado, as opulentas madeixas do seu cabello negro de azeviche que formava um contraste flagrante como o vermelho escarlate do seu *capuchon* de sahida de baile.

—Uma irmã, provavelmente, disse eu commigo.

E' um retrato muito moderno para ser da mãe.

Approximei-me da tela para vêr se a conheceria; nos traços finamente modelados d'uma belleza morena, havia alguma semelhança com a physionomia mais accentuada do personagem impassivel que meia hora antes tinha na minha presença.

E n'este exame do quadro, uma coisa me pareceu extravagante: a moldura pesada e desengraçada não dizia com o retrato. Perguntava a mim mesmo como se comprehendia que uma obra d'arte de tanta belleza não tivesse uma moldura correspondente.

Quanto á semelhança que ou procurava, pareceu-me encontral-a na expressão dos olhos, que eram da mesma côr que os de M. Blake, mas maiores e mais expressivos.

Dispunha-me a passar uma rapida revista ao resto do quarto, quando subitamente me achei frente a frente de madame Daniels, que ao vêr-me se mostrou contrariada.

—E' aqui o quarto de M. Blake, me disse a governante com uma certa dignidade. Nunca entra aqui ninguem, senão eu, nem mesmo os creados de serviço.

Lançando um ultimo golpe de vista em torno de mim na esperança de descobrir o que poderia ter causado M. Gryce a satisfação que me denunciára, pedi desculpa da minha indiscreção e segui a governante.

—A porta estava aberta e aquelle quadro prendeu-me a attenção, lhe respondi. Pareceu-me tão bello que não pude resistir á tentação do ir admiral-o de perto. E' um retrato verdadeiramente soberbo. E' de uma irmã de M. Blake, certamente?

—Não, é sua sobrinha, disse secamente madame Daniels. Em seguida fechou a porta com um gesto que exprimia claramente que não tinha gostado.

Vi-me forçado a renunciar a saber qual fôra a descoberta de M. Gryce. Pouco depois chegava o meu collega que travou com madame Daniels um dialogo a que prestei toda a minha attenção.

—Parece, minha senhora, pois me disse este meu collega, que está disposta a tomar a seu cargo todas as despezas resultantes das nossas investigações?

(Continúa.)

Chemins de Fer Portugais

(Compagnie Royale des)

Comité de Paris

Assemblée Générale des Obligataires

M. M. les porteurs d'obligations privilégiées do premier rang sont informes que l'Assemblée Générale des Obligataires, primitivement convoquée à Paris, pour le mardi—25 juin 1912, puis renvoyée au jeudi—4 juillet 1912, *est de nouveau remise jeudi—18 juillet 1912*, à 4 heures du soir, Salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.º 7, à Paris.

«En conséquence, les dépôts d'obligations privilégiées de prémier rang continueront a être reçus dans les caisses désignées à cet effet dans l'avis de convocation.

Paris, le 3 juillet 1912.

Le Comité de Paris.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 5.550:000$000 réis

O Conselho d'Aministração das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade tem a honra de prevenir os srs. accionistas de que a quantia de 1$350 réis por acção, correspondente a 3 0|0 será paga, livre de imposto de rendimento, por conta do dividendo, a distribuir relativo ao exercicio de 1911-1912 a partir do dia 20 do proximo mez de julho.

Em LISBOA, na séde social. A's acções «Assentamento» pela apresentação dos respectivos titulos, e as acções «Coupons», pela apresentação do «coupon» n.º 22, todas as segundas, quartas e sextas-feiras, das onze da manhã ás duas da tarde.

Em BRUXELLAS, no Banco de Bruxellas.

Em PARIS, pelos srs. S. Propper & C.ª, 5, rua St. Georges.

O pagamento dos dividendos em atrazo continuará a effectuar-se ás quintas-feiras

O Lisboa, 30 de junho de 1912.

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade.

O Administrador

(a) *A de Seixas.*

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Consultas no consultorio do dr. Euzebio Leão, Chiado, 60, 2.º, da 1 ás 2.

Consultas nó seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 °|o de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Junto ao aramoiro

ACABA DE SAIR:

A Revolução Portugueza

0 5 de Outubro

por Jorge do Abreu—um vol. de 208 pag. illustrado com 38 gravuras.

Vols. publicados, d'esta BIBLIOTHECA HISTORICA

I e II—Revolução Franceza

III e IV—Revolução Portugueza

V—Revolução Hespanhola

200 réis cada vol. broch.

300 réis ent. em percalina

A Terra Portugueza

Vol. X da Bibliotheca da Infancia, de 180 pag. illustrado com 28 gravuras. Ha já publicados 10 vols. d'esta collecção, alguns d'elles adoptados para leitura nas escolas, por conselho dos professores.

Os melhores premios escolares

200 réis cada vol. br.; 300 réis enc. em percalina

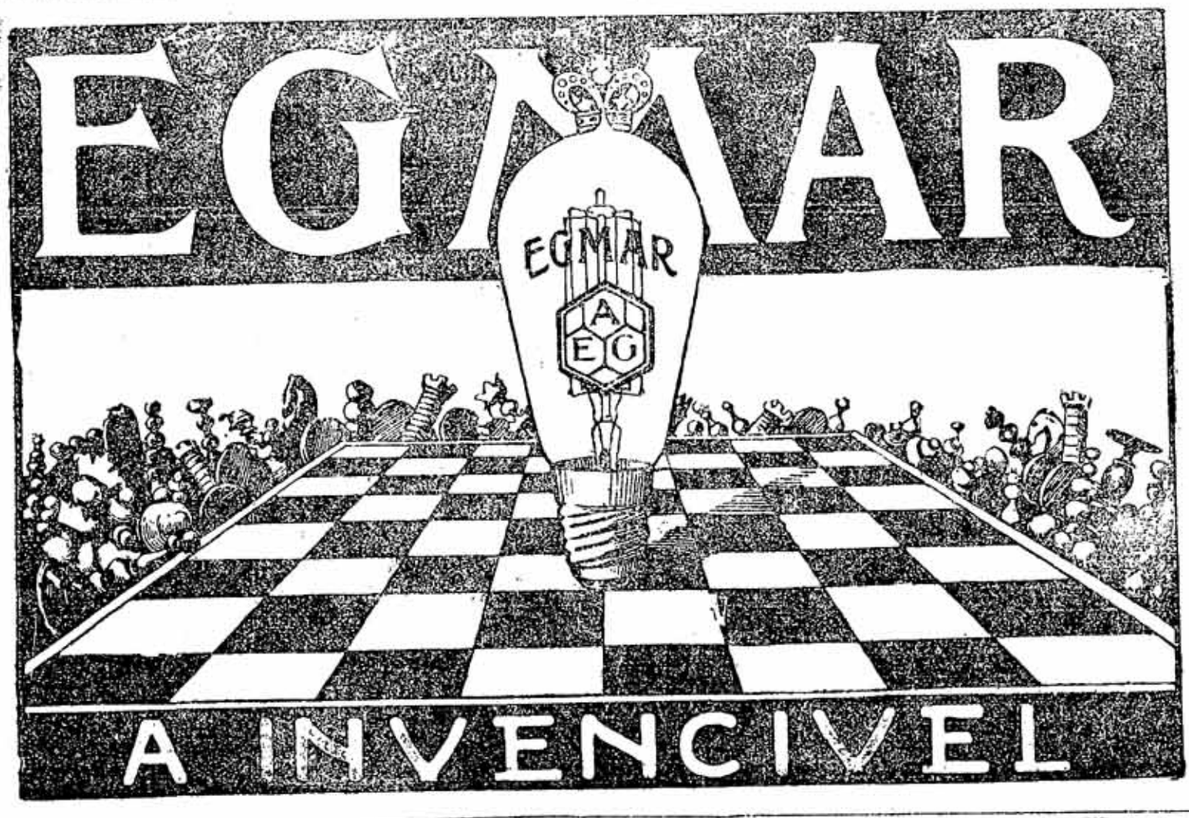
A' venda em todas as livrarias e na rua Serpa Pinto, 34—A. DAVID

A HERNIA E AS FUNDAS ELASTICAS sem mola de ferra

TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS devem rejeitar estes apparelhos, por inuteis para as conter, pois que as quebradeiras volumosas não se contem, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos Devem todos vêr as provas do que affirmamos lendo o folheto «A Hernia e a sua contenção» que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. MARTINS

170, Rua da Magdalena, 172-LISBOA



PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Vidago-Palace-Hotel

Abriu em 8 de Junho

E' o mais luxuoso e bello da peninsula e não tem rival nas mais afamadas thermas extrangeiras.

Fachada do palacio circundada de terraços, salões de jantar, de visitas, de festas, de conversação, de senhoras, de jogos, de leitura e de barbearia.

Em nenhum hotel da Europa ha salão de jantar mais bello.

Illuminação electrica, ascensores para todos os andares, telephones em todos os quartos.

APPARTEMENTS completos. Banhos e duches em todos os andares.

Concerto musical permanente dos mais distinctos professores.

Todos os serviços dirigidos por estrangeiros. Cosinha primorosa.

Parque de 20 hectares, com lago para regatas e jogos diversos. 60 quartos de 2$000 e 2$500 réis, incluindo pensão.

CORRESPONDENCIA

Administrador Vidago-Palace-Hotel

DYNAMITE

Explosivos da

FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas:
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m2.

AGENTES: EM LISBOA:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. NO PORTO:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Gerez

GRANDE HOTEL RIBEIRO

O melhor e mais antigo hotel

Aberto de Maio a Outubro

Endereço—RIBEIRO—Gerez.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

Papeis de credito

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

JARDIM DO CHIADO

SANCHES & CRUZ

57, 59, Rua do Carmo, 61

LISBOA

Premiados com tres medalhas de ouro na Exposição de rosas de maio de 1900 em Lisboa

FLORES NATURAES

Executam-se todos os trabalhos em flôres naturaes, cordas, corbeilles, palmas o bouquets para noiva

Encarrega-se de ornamentações de salas para bailes, casamentos, etc.

Moveis quasi de graça!!

185, Rua de Santo Antão, 187

CASA DE 2 PORTAS

(Junto ao Largo da Annunciada)

PORTELA

Grande liquidação de moveis novos e usados, que se prolongará até á venda de todo o existente.

Mobilias de quarto, sala, casa de jantar, escriptorio, guarda-vestidos de espelho, toilettes, comodas, secretarias, cofres, pianos, fogões, camas, lavatorios, guarda-pratas, aparadores e mais diversos moveis.

Esta liquidação é sensacional e verdadeira

185, Rua de Santo Antão, 185

CASA DE 2 PORTAS

PORTELA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas e incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de grêves e tumultos

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio dos «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLETS», são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLETS» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA BEIS—Praça de D. Pedro

PIANOS

WAGNER & WAGNER

Rua Nova da Trindade, 111 a 115

Casa fundada em 1848

Unicos representantes em Portugal ha 40 annos, dos magnificos pianos do grande auctor A. H. Francke de Leipzig.

Concertos em pianos com toda a condição de garantia, executam-se n'este antigo e acreditado estabelecimento.

Ha sempre em deposito, Violinos, Violoncellos e contra baixos antigos, de auctores italianos, francezes e allemães.

VENDE-SE POR PREÇOS RASOAVEIS

Afinador de pianos Hermann Wagner

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

MACHINAS DE ESCREVER

≡Remington≡

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Muita attenção

Rouparia Central

Unica casa frequentada por todos que se prezam de vestir bem

Economia, luxo e perfeição

Enxovaes para noivos

Enxovaes para baptisados **Enxovaes para collegiaes**

Cobertores, mantas de viagem, colchas, pannos brancos, de linho, algodão. Toalhas e guardanapos, flanellas, riscados, panninhos, zephires e cretones. Malhas dos Pyrenéos.

Lindo sortimento de bordados

Camisas de renda e bordados para senhora, calças, corpinhos e saias. Aventaes para amas, penteadores, capas e vestidos para bébés.

Grande sortido de rouparia para homem

Enorme collecção de lenços de seda de variadissimos padrões

Meias e peúgas, nacionaes e estrangeiras

J. Nunes Godinho

RUA DO OURO, 286 A 290

Continúa dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis, ou então 10 °|o de desconto.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	13 Julho
Cordillière	Para Bordeaux	15 julho
Chili	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires	13 julho

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$500

Nos preços das passagens acham-se comprehendidos vinhos, todas as refeições, serviço medico, criados para passeios, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1912

Dia 14—«Guiné» para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda. (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Peninsular», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 de agosto—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Capo Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para a Madeira não se garante praça de carga.

Previnem-se os srs. passageiros que o embarque da bagagem se effectua na vespera da sahida até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 700—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 10 de Julho de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A segunda invasão

Portugal está dando um exemplo de heroicidade, de devoção civica, de culto patriotico que ha-de ficar marcado na historia a par dos mais bellos actos da vida nacional. Os soldados que na fronteira defendem com tanto valor a sua patria invadida, combatem com tanto ardor pela Republica ameaçada por todos os maleficos poderes da reacção, não só mantoem as tradições epicas de Aljubarrota como representam os impetos audazes da Revolução. São legionarios e são paladinos. Dir-se-hia que no seu peito entra o sangue de Viriato e o sangue de Hoche. São patriotas e são cidadãos. Combatem pela sua terra natal e combatem pela humanidade. Luctam pela tradição e pelo progresso,—a tradição que rememora os heroismos da raça, o progresso que accende todas as chammas do ideal.

São filhos do povo. São o povo, com uma farda que symbolisa a missão mais honrosa do cidadão, porque se a guerra de conquistas póde ser abominavel, a guerra para defender a patria e a liberdade é gloriosa e pura. A espada que se ergue para esta guerra sagra-a o direito.

Se o exercito portuguez está gastando, com o derramamento do seu sangue, uma gloria immortal, o povo participa d'essa gloria, coroa-se com o seu enthusiasmo sublime. Está de pé, prompto a todos os sacrificios. Esqueceram-se ambições, ferem-o deslealdades. Mas nada o intimida. Se fosse necessario combater com o mundo inteiro, para salvar a independencia da patria, hoje consubstanciada com a Republica, o povo portuguez combateria sem trepidar. Não é uma phrase de inflammada rhetorica. Os exemplos do passado o attestam. A lição de agora o comprova.

Ao lado da Republica, ao lado da patria, estão, n'este momento, todos os espiritos para os quaes a liberdade é fanal constante e luminoso. Já muitas vezes o temos dito e folgamos de o repetir. Na sociedade portugueza ha elementos retrogrados e elementos avançados. Estes estão todos com a Republica, que é uma *étape* alcançada com as suas realisações, e por isso mesmo com a patria, que ella defende, e que o seu culto da liberdade não permittiria ver esmagada por uma nação estranha. Os outros abdicaram na realidade do sentimento da patria como repudiaram a liberdade. Contra elles, que estão em armas, todas as armas são legitimas. Fazem ao progresso uma guerra de exterminio: cumpre que o progresso os elimine.

Coucoiro foi derrotado. Os miseraveis que, em diversos pontos do norte, secundaram a sua criminosa tentativa estão egualmente subjugados. A Republica vae castigal-os como merecem. Está dada a sancção necessaria ao crime commettido. Mas o acto de Coucoiro, do que derivaram os attentados do norte, não seria possivel sem o auxilio, que tomou o caracter d'uma inqualificavel cumplicidade, prestado por uma nação com a qual desejavamos viver em paz, á qual não temos feito nenhum aggravo, cujas instituições temos respeitado, e que corresponde á nossa correcção o á nossa lealdade convertendo-se em coito dos bandidos que nos assaltam.

Essa attitude, significando o maior desprezo pelo direito internacional, deve ser denunciada ao mundo inteiro. E' uma affronta á civilisação europeia. E' um attentado que fere todos os povos, onde o direito é soberano, e que não podem deixal-o calcar, sem que a si proprios se humilhem, mantendo-se indifferentes a um espectaculo que é a negação dos principios por elles estabelecidos.

Cumpre protestar perante o mundo inteiro, para que a reprovação moral de todo o mundo chame os governantes da Hespanha ao cumprimento dos seus deveres, e demonstre bem claramonte que a Republica Portugueza, tendo toda a força para decidir os seus destinos, combatendo lealmente os seus inimigos, é victima d'uma hostilidade que não provocou, e que se prolonga ha porto de anno e meio, tendo já originado duas invasões do seu solo.

Protestemos contra a attitude da Hespanha perante o mundo inteiro. E' o nosso direito e é o nosso dever.

As explosões

Na de Cadeby crê-se que o numero total de mortos se eleiva a oitenta

Londres, 10 de julho.

Verificou-se á ultima hora que na explosão dos poços de Cadeby houve 65 mortos entre os quaes tres inspectores de minas; crê-se que o numero total dos mortos se eleva a oitenta. —*(Havas)*.

Um deposito de dynamite que voa pelos ares em Santiago do Chile

Londres, 10 de julho.

Telegraphan de Santiago do Chile ao *Times* que devido á imprevidencia de um mineiro explodiu um deposito de dynamite em Rancageia, morrendo 35 pessoas.—*(Havas)*.

Migalhas

O exercito

Feita a liquidação da aventura couceirista, que é uma simples questão de dias, a attitude do exercito que já é motivo de jubilo para todos os republicanos e para todo o paiz, confirmará definitivamente a estabilidade da Republica. A fórma, como as nossas tropas se teem conduzido, quer as que, empenhadas em combate, se teem batido com admiravel coragem, quer as que, retidas ainda nos quarteis, desejam ardentemente partilhar a honra de varrer de voz os incursores, desmente da fórma mais brilhante os bostos perfidos que em torno da grande familia militar de ha muito se vinham tecendo.

Os rumores que insinuavam que os altos commandos eram em grande parte affectos ao antigo regimen, que os contingentes ultimamente instruidos o estavam insufficientemente, que a officialidade moça estava dividida e propensa a golpes de estado ridiculos, acabam de ser desmentidos pelo exemplo de disciplina, dado pelo exercito em face dos acontecimentos. Ao brilho da defeza ha a accrescentar, em louvor dos nossos officiaes e soldados, que, na hora da invasão, nem um sequer pactuou com o inimigo. Nas revoltas pequenas que acompanharam o movimento de Coucoiro, nem uma só espingarda militar se apontou e fez fogo, senão pela Patria. Os officiaes, que junto do paladino realista, teem collaborado na tragi-comedia nefasta e vil, cujo ultimo acto se está representando, não tiveram a morbida alegria de encontrar camaradas d'este lado da fronteira.

Se para os nossos corações de portuguezes leaes é consolador o facto, para o estrangeiro tem uma grande significação, pois os incursores hão de decerto ter annunciado que contavam, em Portugal, com o auxilio de forças do Exercito. Este, mantendo integra e patrioticamente a sua disciplina, affirmou a Republica e deu um grande exemplo. Bom seria que, para a defeza das instituições e para grandeza da Patria, as fileiras dos politicos tão unidas se mantivessem como se mantiveram e se hão de sempre manter as da força armada.

André Brun

Manifestação civica

Commemorando o cerco carlista de Castellon

Castellon, 10 de julho

Houve hontem á tarde uma manifestação civica organisada todos os annos pela municipalidade, em commemoração do cerco carlista de Castellon em 1837, levantando-se vivas á Republica, e tocando a musica a *Marselhesa*. Durante a manifestação andava visitando as obras do porto a infanta Isabel.—*(Havas)*.

Os Crimes de Lisboa

Brevemente encetará a *Capital* uma serie de brilhantes artigos subordinados a esta epigraphe.

Escriptos por Hermano Neves, escriptor bem conhecido dos nossos leitores pelo brilhantismo do seu estylo, pelo encanto do seu dizer, bastaria esta circumstancia para recommendar a leitura de

Os crimes de Lisboa

Mas outra circumstancia ainda a recommenda.

Não são estes artigos productos phantasiosos de uma imaginação fertil. São o relato de episodios veridicos, relato feito pelo talentoso jornalista Eduardo Fernandes *(Esculapio)* que no seu trabalho quotidiano do jornal, de todos

Os crimes de Lisboa

que teem despertado a attenção do publico pelas suas circumstancias dramaticas, com cuidada minucia tem tratado.

Assim da combinação d'estas duas aptidões, tão brilhantes ambas, resultará um dos trabalhos litterarios mais interessantes que entre nós se teem publicado no genero de episodios policiaes, tanto mais que sendo contemporaneos mais empolgam o espirito do leitor por ter ouvido falar n'elles, de muitos conhecer as victimas o d'outros os proprios auctores.

A Russia e os deputados

Uma resolução a imitar

S. Petersburgo, 10 de julho.

A Duma approvou uma lei pela qual todo o deputado que faltar sem motivo justificado incorre na multa de vinte e cinco rublos, e se faltar a quinze sessões perde o vencimento do mez.—*(Part)*.

OS TRAIDORES FOGEM

Os de Cabeceiras de Basto correm para Salto

As forças republicanas, acampadas na villa, preparam-se para bater a serra de Barroso

Não se confirma o cêrco aos "paivantes,, commandados por Jorge Camacho

Seguem para o norte infantaria 16, 100 praças de cavallaria 4 e metralhadoras

O povo demonstra, enthusiasticamente, a sua confiança nos soldados da Republica

Largo do Mosteiro, em Cabeceiras de Basto, local onde foi assassinado o administrador do concelho

Os realistas de Cabeceiras de Basto abandonaram a villa quando souberam da approximação das forças republicanas. Os telegrammas recebidos não explicam como foi realisada a marcha de Fafe para Cabeceiras. Sabe-se apenas que as forças seguiram pela estrada nacional até ao logar de Gandarella, ponto de bifurcação para Celorico de Basto, onde tambem se deu uma sublevação popular, promptamente reprimida.

Parece que, de Gandarella para diante, as tropas republicanas seguiram pelo monte. Para quem conhece o terreno, como a pessoa que escreve estas linhas, a marcha deve ter-se produzido lentamente e com muita difficuldade.

A estrada que liga Fafe a Cabeceiras de Basto é cheia de curvas perigosas. Em quasi toda a sua extensão encontram-se, d'um dos lados, enormes precipicios e do outro penedias altas e montes escalvados, onde facilmente se podiam acoitar os inimigos da Republica.

Caminhar por esses montes devia ter sido custoso e arriscado. Batel-os com exito representa um acto de audacia, digno de elogios calorosos. Os homens que isso fizeram deram não só uma grande prova de brayura, mas principalmonte uma extraordinaria prova do resistencia e tenacidade.

Sabe-se que as tropas republicanas acamparam, na villa, no monticulo onde está situado o pequeno hospital. Ao contrario do que se diz esse não é o local mais elevado da villa. O logar da Raposeira, onde existia a habitação do padre Domingos Pereira, que se affirma ser o chefe dos amotinados, era preferivel sobre o ponto de vista estrategico e estamos convencidos de que o commandante das forças para lá terá ido, se é que tencionа permanecer algum tempo em Cabeceiras.

Quer-nos parecer, porém, que as tropas republicanas teem de avançar contra os rebeldes que fugiram para os montes proximos. Esse ataque tem de ser feito com cuidado. Não sabemos, ao certo, por onde se realisou a fuga. Mas crêmos que ella se fez pelo logar de Rio Douro, ponto de passagem para Salto, povoação que pertonce ao concelho de Montalegre.

Ha uma coisa interessante a que os jornaes não teem feito referencia: a possibilidade que teria a malta de Couceiro em descer de Montalegre para Cabeceiras de Basto pelo logar de Salto.

A distancia do Salto á villa de Cabeceiras é relativamente curta e os habitantes da região de Barroso vencem-na facilmente em poucas horas, apesar do accidentado do terreno e de não haver estrada macadamisada. A proval-o está o facto de centenas d'elles virem abastecer-se todos os domingos, ao mercado agricola que se realisa na sede da villa—Refojos de Basto. O mesmo faz o numeroso pessoal das importantes minas de estanho e wolfram que existem em Salto e que são exploradas por uma companhia belga.

Estamos convencidos de que o estado maior do exercito contou com a possibilidade da entrada de Couceiro por esse ponto—entrada relativamente facil e commoda, protegida pelo accidentado do terreno, pela ausencia de postos militares, pela valentia e robustez das populações e pelo auxilio que ellas podem prestar aos incursores.

Talvez não nos enganemos attribuindo a sublevação dos povos de Cabeceiras de Basto e dos concelhos, que immediatamente se seguem, Celorico de Basto e Fafe, ao desejo que Paiva Couceiro teria de seguir esse caminho, auxiliado pela população insurrecionada.

Alcançada a villa de Cabeceiras de Basto, Paiva Couceiro tinha duas optimas estradas para seguir: a que liga essa villa a Braga e a que corta os concelhos de Vieira e Povoa de Lanhoso e a que, vindo de Guimarães, passa ao Arco de Baulhe, a segunda povoação do concelho de Cabeceiras e segue para Villa Pouca de Aguiar e Chaves.

Digamos ainda como esclarecimento, que a distancia de Cabeceiras a Braga são uns cincoenta kilometros e a de Cabeceiras a Fafe uns trinta e cinco kilometros e que ambas as estradas são cortados nos montes e atravessam logares, onde os habitantes estão absolutamente ligados aos caciques, não só em virtude da sua pobresa mas ainda da sua immensa ignorancia.

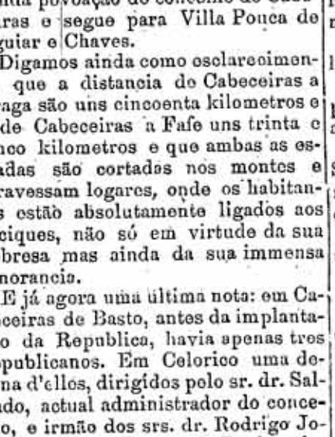
E já agora uma ultima nota: em Cabeceiras de Basto, antes da implantação da Republica, havia apenas tres republicanos. Em Celorico uma dezena d'elles, dirigidos pelo sr. dr. Salgado, actual administrador do concelho, e irmão dos srs. dr. Rodrigo José Rodrigues, director da Penitenciaria de Lisboa e do sr. dr. Daniel Rodrigues, delegado do 1.º districto criminal, e em Fafe talvez uns cem e um jornal republicano *O Desforço*.

Quer dizer: aquella gente não era affecta á Republica. Todavia a sublevação em Celorico e em Fafe durou apenas algumas horas. Isso prova que a *coragem* monarchica não é muito grande...

Os rebeldes de Cabeceiras de Basto serão perseguidos amanhã

Effectuaram-se mais 27 prisões

O sr. general commandante da 8.ª divisão, com séde em Braga, enviou



Capitão Mascarenhas, *chefe do estado-maior da columna sitiante de Cabeceiras*

hoje ao sr. ministro da guerra o seguinte telegramma, que pode considerar-se a confirmação official do ataque a Cabeceiras de Basto:

Chegaram informações de Cabeceiras de Basto dizendo ter sido occupada a villa sem resistencia da parte dos rebeldes, tendo estes fugido em direcção ao Salto. Deve amanhã começar a sua perseguição, não permittindo o cançasso das forças de cavallaria que ella comece hoje.

Já foram feitas 27 prisões. A linha telegraphica funcciona até ao Arco de Baulhe.

O deputado Antonio Granjo

Envia-nos um telegramma enthusiastico e patriotico em que se refere á defeza de Chaves

Capital—Lisboa

CHAVES, 9.—A defeza de Chaves foi admiravel. Ha episodios epicos. Nós tivemos 3 mortos e 4 officiaes feridos. O inimigo teve dezenas de mortos e feridos e abandonou nove cadaveres, espingardas, munições e equipamento.

As espingardas e bayonetas são da Fabrica Real de Toledo e eguaes ás usadas pelo exercito hespanhol.

Pelas povoações visinhas acoitaram-se bastantes inimigos feridos que as nossas tropas vão trazendo para os hospitaes.

A conducta dos voluntarios e civis é inacreditavel de bravura, revelando uma extrema e bella generosidade para com os inimigos prisioneiros e feridos.

Bastantes habitantes da villa teem retirado mas a massa da população mantem-se confiada e serenamente.

Dentro de 4 ou 5 dias estará tudo liquidado gloriosamente.

Chegam informações de varios pontos dizendo terem-se já internado alguns grupos monarchicos.

Paiva Couceiro está, realmente, em Soutelinho com duas ou tres centenas de homens esmagados pelas marchas e pela derrota soffrida.

Confiem em Chaves—minha linda terra.

Viva a Republica!

Antonio Granjo.

Sepulveda não esperava outra coisa da Hespanha

Os conspiradores mostram-se irritados

VALENÇA, 10.—Na Esfarrapada, proximo de Caldellas, Hespanha, estão concentrados cento e tantos conspiradores.

O Sepulveda, na occasião de ser preso, disse não esperar outra coisa de Hespanha.

Entre os conspiradores lavra grande irritação, attribuindo-se mutuamente a culpa do desastre.

E' preso um indigitado ministro

TUY, 9. — (atrazado) — Começou a expulsão dos conspiradores. Guilherme Maia fugiu.

Além de Sepulveda, tambem foi preso Adolpho Maia, indigitado pelos conspiradores para ministro... do reino.

O administrador de Cabeceiras

Descreve-se a scena canibalesca do seu assassinato

FAFE, 10.—O assassinato do sr. Mendonça Barreto, administrador de Cabeceiras, foi assim realisado:

No sabbado, ás 18 horas, chegou de Braga, em automovel, o administrador. O povo, instigado pela padralhada, já estava amotinado e acompanhado no monte. Foi jantar ao Hotel do Moura, depois do que se dirigiu á praça. Principiou logo o tiroteio contra a auctoridade, tendo partido os primeiros tiros do hotel do *Escacha*, onde o sr. Mendonça Barreto estava alojado, e da casa do commerciante Queiroz, ferozes reaccionarios.

O povo, commandado pelo grande cacique e refinado thalassa padre Domingos, tendo um estado maior constituido por quasi todos os padres do concelho, estava armado de carabinas, caçadeiras, pistolas browning, fouces e paus.

Os primeiros tiros não attingiram o administrador. Uns 15 minutos depois recomeçou a fuzilaria das casas dos reaccionarios e tambem do monte que domina a praça. Algumas balas de browning feriram aquella auctoridade no antebraço e clavicula esquerda e um tiro de espingarda attingiu-o no braço direito, indo o projectil atravessar o pulmão, o que lhe causou a morte.

O administrador era apenas acompanhado pelos srs. Domingos de Magalhães e Arnaldo Barros, que lhe assistiram aos ultimos momentos, em casa do commerciante Leite.

Os amotinados eram uns 300 a 400.

Antes d'este criminoso acontecimento, já tinha sido ferido o secretario das finanças, sr. Taborda, quando dava o seu habitual passeio para os lados de Carrazeda. Atacaram-n'o uns 10 individuos, que eram capitaneados pelo official de diligencias Abilio, filho do «Escacha», em cujo hotel o sr. Taborda estava alojado. Alvejado a tiro, recebeu algumas balas, uma das quaes lhe atravessou os queixos.

Coronel Sarsfield, *commandante da columna que atacou Cabeceiras*

Em consequencia d'estes acontecimentos, não houve mercado no domingo.

Assassinato do major Balthasar de Macedo

Quando montado n'uma egua passeava pelas suas propriedades, no logar de Travassô, freguezia de Abadim, o major reformado sr. Balthasar Macedo foi assaltado por um grupo de amotinados que o varejaram com balas, matando-o a elle e ao animal que montava.

Assassinato d'um regedor

De Abadim, a malta de assassinos dirigiu-se para a freguesia do Rio Douro, onde fusilou o regedor.

Envolvendo os couceiristas

Restabelece-se a ordem em Cabeceiras de Basto

BRAGA, 10.—Em Cabeceiras começa a restabelecer-se a ordem. Individuos conhecidos por monarchicos teem abandonado a villa.

A tropa, occupando os pontos estrategicos, procura evitar a fuga dos revoltosos dispersos pelas montanhas.

Trata-se do restabelecer as communicações o que foi já quasi conseguido.

Na villa o socego é completo.

Vigiando a fronteira

Chegou a Tuy um esquadrão de lanceiros hespanhol

Tuy, 10.—Hontem á noite deu entrada n'esta cidade um esquadrão do regimento de lanceiros de Farnesio (5.º de cavallaria) sob o commando de um capitão e dois tenentes, que por ordem do governo vem vigiar a fronteira.—*(Havas)*.

O governador de Orense

crê, ingenuamente, que está terminado o movimento monarchico...

Madrid, 10.—Segundo informações officiaes o governador de Orense telegraphou ao ministro do interior communicando-lhe haver socego na fronteira e crer terminado o movimento monarchico.—*(Havas)*.

Jean Jaurés

O chefe dos socialistas faancezes e Fabra Ribas protestam contra o procedmento da Hespanha

Paris, 10.—Os srs. Jaurés e Fabra Ribas protestam vehementemente na *Humanité* contra o procedimento da Hespanha que tem favorecido os manejos dos realistas portuguezes contra a Republica.—*(Havas)*.

Navios de guerra

O torpedeiro n.º 1 segue para o norte — O «Almirante Reis» regressa a Lisboa

O torpedeiro n.º 1 e o vapor *Vulcano* partiram esta madrugada para o norte.

O cruzador *Almirante Reis* recolhe a Lisboa, a fim de soffrer reparações por motivo do ultimo encalhe.

O cruzador *Vasco da Gama* continua fundeado em Leixões aguardando ordens.

O governo hespanhol

Os conspiradores contavam e contam com a sua protecção

O facto de os conspiradores possuirem armas da Fabrica Real de Toledo surprehendeu muita gente, que está convencida de que o governo hespanhol protegeu e protege o bando de Coucoiro.

Esse convencimento justifica-se. Está averiguado que já em 19 d'agosto de 1911, o ex-capitão Camacho escrevia aos chefes militares seus subordinados, recommendando-lhes com o maior empenho, *a completa e absoluta indifferença caso se dê qualquer modificação politica na Hespanha, não dando a perceber a nossa alegria nem a esperança de nos serem feitos certos e determinados favores.*

Na mesma data foi enviada ao ex-

Tenente Pires Monteiro, *adjunto do quartel-general na columna de Cabeceiras*

tenente Valente o a outros conspiradores *de calhegoria* a seguinte circular que reproduzimos textualmente:

«Para seu conhecimento e para os de-

THEATRO AVENIDA
A deslumbrante revista
Có-có-ró-có
sem rival no seu genero
Enchentes sempre enchentes!
THEATRO DO GYMNASIO
A immortal e celebre operetta
CASTA SUZANA
Mais de 100 representações só em Portugal
PREÇOS POPULARES

Casino de Algés
Hoje ♦♦♦♦ Hoje
ESTREIA
da coupletista hespanhola
Felisa Flores
Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.
Ultimo comboio para Lisboa ás 2 horas da noite.
A's quintas-feiras e domingos soirées da moda.

GRANDE CASINO LUSITANO DO DAFUNDO
HOJE—Reabertura do theatro
e estreia das incomparaveis coupletistas e bailarinas
Hermanas Lulu
Concerto todas as noites pelo magnifico sextetto sob a direcção do distincto violinista FORSSINI
Quintas e domingos soirées da moda
Esmerado serviço de restaurant
Ultimo carro para Lisboa ás 12,50
Ultimo comboio para Lisboa ás 2

vidos effeitos envio a V. Ex.ª a copia do telegramma, agora mesmo recebido em resposta aos enviados ao Presidente do Conselho:

Ministro governacion en nombre snr. Presidente Consejo Ministros que está ausente de Madrid contesto on telegramas manifestandoles se han comunicado a governador Orense para que una vez reconocida sinceridad sus manifestaciones respecto ley procure prorroga que deseen en quanto lo permitan cumplimento de su dever.

Em seguida veiu o inspector de policia mostrar-me identico telegramma enviado ao governador que por sua vez o ia transmittir a todos os Alcaldes.»

Ainda o assalto de Valença

Dizem-nos que o commandante da praça de Valença, sr. tenente-coronel Fragoso, sogro do conspirador Martins de Lima, capitão de infantaria, quando foi informado de que os *paivantes* tinham invadido a praça, recommendou a quatro bons atiradores do seu regimento que visassem especialmente o seu genro no combate que iam travar com os incursionistas.

Manifestação patriotica

A' passagem, em Pombal, d'um comboio conduzindo forças o povo, postado na gare, saúda-os enthusiasticamente

POMBAL, 10.—Acaba de passar em direcção ao norte um comboio especial conduzindo 70 praças de cavallaria 10, sob o commando do capitão Monteiro.

O povo da villa, que enchia a *gare*, fez-lhes uma calorosa manifestação de sympathia, soltando enthusiasticos vivas ao exercito, á Patria e á Republica.

Abriram-se varias *quêtes* a favor dos soldados. Uma philarmonica tocou, diversas vezes, a *Portugueza* applaudida delirantemente.

Pronunciou um vibrante discurso de saudação aos militares, que vão defender a Patria, o sr. dr. Vieira Coelho, respondendo-lhe um subalterno.

Nomes de conspiradores

Uma lista elucidativa

Parece-nos interessante indicar, n'este momento, os nomes de d'alguns conspiradores mais considerados e que occupam cargos de importancia no bando dos *paivantes*. São os seguintes:

D. José Gil de Menezes, Victor de Menezes, D. Pedro de Lancastre, Ornellas e Vasconcellos, Remedios da Fonseca, Azevedo Continho, pae e filho, José Rebello, Soeiro Pires, Adolpho Martins de Lima, Victor de Sepulveda, Fiel Barbosa, Virgilio de Castro, conde de Maugualde, dr. Cruz Amarante, Vieira de Castro, Assis Teixeira, João Chichorro, Jorge Camacho, Francisco de Lemos Ramalho, André Manuel Supardo, dr. Mario Pinheiro Chagas, Antonio Eça de Queiroz, dr. Carlos Braga, dr. Manso Preto Cruz, José Froes, Eduardo Fiuza, Joaquim Leitão, D. Ruy da Camara, João Perestrello de Vasconcellos, Fernando Ribeiro Pinto Leal Bacellar, Ignacio Pizarro de Moraes Sarmento, D. Pedro de Lencastre e Tavora, Virgilio Pereira da Silva, José Vaz de Sousa Pereira Pinto Guedes, José Luiz Saldanha da Gama, Eduardo Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Francisco d'Almeida Cardoso Albuquerque, D. Carlos Maria Sotto Mayor, conde de S. Thiago, D. Francisco de Carvalho Daun o Lorena, Thomaz Saavedra, D. Pedro da Costa de Sousa Macedo, Francisco Canavarro d'Almeida e Brito, José Pedro Bastos Feio Folque, João Mendes Valente, João Solano Ferreira da Silva, etc., etc.

Os que chegam...

Dão entrada nas cadeias de Lisboa 2 conspiradores

No comboio da manhã chegou hoje a Lisboa, acompanhado do official de diligencias Antonio Reis Victoria e guarda n.º 8, de Castello Branco, o ex-sargento de artilharia 1, Antonio Miguel Simões, que foi preso por se achar implicado nos acontecimentos que se desenrolaram em Villa Velha de Rodam.

O preso deu entrada n'um dos calabouços do Governo Civil.

Tambem de tarde deu entrada no Governo Civil, d'onde seguidamente foi remettido para a cadeia do Limoeiro, o padre José Gomes Loureiro, que foi preso em Torres Vedras, como implicado no caso de Albergaria.

Cruz Vermelha

No comboio da noite seguem hoje para o norte quatro carros da Cruz Vermelha. Tambem partem alguns licenceados de infantaria 5, que vão juntar-se ao seu regimento.

Uma manifestação

destinada a relembrar a declaração feita pelos hespanhoes, residentes em Lisboa, quando se deu a primeira incursão

Um grupo de patriotas tenciona ir esta noite em manifestação ás redacções dos jornaes, para avivar a declaração feita por 30:000 hespanhoes, residentes em Lisboa, por occasião da primeira incursão Conceirista, que protestaram energicamente contra o facto do governo do seu paiz consentir que ali se protegessem os conceiristas e lhe fosse permittida a sua saida da Galliza, para atacarem um paiz irmão, onde não teem recebido senão beneficios e provas de sympathia.

Offerecimentos patrioticos

Militares e civis que pedem para seguir para a fronteira

O grupo civil n.º 14, de Bemfica, reuniu extraordinariamente e deliberou officiar ao governo offerecendo-lhe os seus serviços para defeza da Patria e da Republica.

O sr. Agostinho Soares Pimentel escreve-nos uma longa carta da qual extractamos o seguinte:

Entre os cidadãos que fazem parte de aggremiações republicanas, e que estão em serviço de investigação e vigilancia, encontram-se muitos que pertenceram ao serviço activo do exercito, e que, n'esta conjunctura, de boa vontade se apresentariam nas fileiras se a lei lh'o permittisse; e por isso propunha ao sr. ministro da guerra que, em logar de chamar as praças licenceadas, pois muitos d'ellas, pelos seus affazeres, só com grande sacrificio se apresentam, ordenasse a apresentação voluntaria dos reservistas que tivessem servido no activo, e estejam actualmente na 1.ª e 2.ª reserva. Eu estou n'estas condições, pois fui instructor de recrutamento e de tiro, e hoje vejo-me inactivo, ou limitado a fazer serviços civis de vigilancia, quando melhor poderia empregar a minha actividade nas fileiras do exercito, ao qual me honrei de pertencer.»

Em Elvas ha socego

ELVAS, 9—Ha completa tranquillidade n'esta fronteira. Estão tomadas todas as providencias para evitar qualquer alteração da ordem publica. Ha o maior interesse em saber noticias do norte.

O batalhão Central dos Voluntarios de Lisboa ha 4 dias que está de prevenção, na sua maxima força, no Castello de S. Jorge.

CIGARROS
SENADORES
Marca Nova
Havano Mixtura
Legitimo successo de fabacaria.
10 cigarros—60 réis
Dias & Costa, succes.
— LISBOA —

O caso da bomba

Procede-se á remoção dos escombros no predio da Costa do Castello

Conforme haviamos noticiado, começou hoje no predio n.º 42-A, da Costa do Castello, onde no domingo passado se deu a explosão de dynamite, a remoção dos escombros.

Por parte da justiça compareceu ali, pelas 13 horas, o escrivão do 2.º districto sr. Vieira, que se fazia acompanhar de dois peritos mestres de obras, Da policia judiciaria estiveram o encarregado da diligencia, o agente Eduardo Tavares, e os guardas Santos e José Avellar.

Por parte do Instituto Medico Legal, compareceu o sr. dr. Xavier da Silva.

A remoção dos escombros foi feita por 10 bombeiros municipaes, commandados pelo chefe de secção Almeida, e superiormente dirigidos pelo chefe de divisão Carvalho.

Nos escombros foi encontrada, uma bomba de dynamite, cujo envolucro era formado por uma cafeteira. O capitão de artilheria sr. J. P. Martins, da fabrica da polvora em Chellas, que havia sido requisitado pelo sr. dr. Meyrelles Leite, juiz do 1.º juizo de investigação para assistir á diligencia, verificou que a bomba estava carregada com pregos, vidros, bocados de ferro, lata, etc. Foram tambem encontrados, envolucros para bombas, varios engredientes para a sua fabricação, alcatrão, tubos de vidro com differentes acidos, etc. Isto tudo á mistura com correspondencia de Portugal e Hespanha, bilhetes postaes com as photographias de D. Manuel e D. Luiz Filippe etc.

A correspondencia foi toda guardada pelo agente Tavares. Os restantes utensilios para a confecção de bombas foram conduzidos pelo sr. dr. Xavier da Silva para a Morgue, d'onde transitarão para o tribunal da Boa Hora. Os trabalhos de remoção devem terminar hoje bastante tarde ou ámanhã durante o dia.

—O proprietario do predio, capitão de infantaria 15 sr. Faria, esteve hoje em companhia de dois peritos a avaliar os prejuizos a fim de intentar uma acção contra a companhia de seguros que se recusa a pagar a indemnisação a que o senhorio se julga com direito.

Varios inquilinos que tambem ali estiveram a indagar quando poderão tomar posse dos seus haveres, vão intentar acção contra as companhias seguradoras por estas se recusarem a satisfazer os seguros.

O predio continuou hoje guardado pela policia, estando ali de serviço 12 guardas da esquadra do patco de D. Fradique, sob as ordens do cabo João Rosa. que não deixava transitar senão os moradores.

No edificio da Morgue reuniu-se hoje, pelas 14 horas, o conselho medico legal, á fim de proceder á autopsia do Cunha, que foi victimado pela explosão.

Os trabalhos medicos só amanhã se concluirão.

—A policia conseguiu apurar que o 2.º tenente machinista da armada, sr. Abranhes, que residia no rez-do-chão do predio onde se deu a explosão e que se encontra detido e incommunicavel no quartel dos marinheiros, não tinha qualquer convivencia com o Cunha.

Esse official ia de facto ao 3.º andar onde residia o conspirador, mas unicamente para visitar um dos locatarios, o sapateiro José da Rocha, que tinha um quarto alugado em frente ao do Cunha.

—Do governo civil, seguiu hoje pelas 13 horas para a enfermaria da cadeia do Limoeiro, por se encontrar doente o velho Thadeu, pae do bandarilheiro Thadeu, que continua detido para averiguações.

Relogios a 440 réis!
Com despertador, formato grande, relogios de aço (ancora), para homem a 1$700 réis, o de senhora. 2$200 réis!!! Só vende o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», no seu deposito, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Fallecimentos

Falleceu hontem na casa do sua residencia, rua de S. Bernardo, 52,1.º, a menina Margarida Henriques Moreira, cujo funeral se realisou hoje para o cemiterio dos Prazeres.

PARLAMENTO

Camara dos deputados

Addia-se a discussão do Codigo Eleitoral

A sessão abre ás 14 horas, com o numero sufficiente para funccionar. Preside o sr. Aresta Branco, que manda ler a acta, a qual é approvada. Galerias quasi desertas. O governo está representado pelo sr. ministro das finanças.

O sr. *Brito Camacho* pergunta ao sr. ministro da guerra o que pensa do projecto de autonomia administrativa do Arsenal do Exercito.

O sr. *ministro da guerra* replica que reconhece urgencia no projecto concedendo a referida autonomia, mas entende que não é assumpto que possa tratar-se de afogadinho.

E' approvada uma proposta do sr. Pires de Campos, de louvor á meza.

O sr. *Marques da Costa* propõe que a Camara se faça representar no funeral do administrador de Cabeceiras de Basto.

O sr. *Ribeira Brava* propõe que se agradeça a todos os cidadãos hespanhoes que concorreram com a sua boa vontade para o triumpho das armas portuguezas o auxilio que lhes prestaram contra os traidores á Patria.

O sr. *Jacintho Nunes* propõe que se lance na acta um voto de sentimento pela morte dos soldados que combateram denodadamente pela Republica.

O sr. *Alexandre Braga* apresenta uma proposta regulando de futuro os trabalhos.

O sr. *Affonso Costa* defende-a por julgar necessario que não se repitam os factos que se tem dado n'este final da actual sessão legislativa.

O sr. *Alexandre Braga* propõe que se saúde calorosamente o deputado republicano hespanhol Rodrigo Soriano, pela sua honrada attitude para com a Republica Portugueza.

O sr. *Adriano Pimenta* apresenta um projecto de lei regulando o preenchimento das vagas que se derem no quadro tachygraphico. E' admittido.

Em seguida são approvadas as emendas do Senado ao projecto organisando a policia das costas e rios, tendo sorte egual o projecto que concede a autonomia administrativa ao arsenal do exercito.

O sr. *Brito Camacho* requer, n'essa altura, que entre em discussão o projecto de reforma eleitoral.

O sr. *Mesquita de Carvalho* requer que cada orador não use da palavra por mais de cinco minutos.

O requerimento do sr. Brito Camacho provoca fortes protestos da esquerda, clamando o sr. Affonso Costa e os seus amigos que o projecto não póde discutir-se por não ser conhecido e insistindo mais em que se trata d'uma proposta e não d'um requerimento, motivo porque terá de ser discutida a iniciativa do sr. Camacho.

Consultada a Camara, após alguns minutos de gritaria, de murros nas carteiras, de invectivas e clamores da esquerda, a Camara resolve classificar de prosposta o requerimento em questão.

O sr. *Brito Camacho*, tomando a palavra, diz que a reforma eleitoral entrou no programma minimo do governo. A Camara comprometteu-se perante o actual ministerio a approval-a.

D'esse compromisso, que envolve uma questão de pundonor, dado a inexcedivel correcção com que o presidente do ministerio tem procedido para com o parlamento, tem a camara o dever de se desempenhar. Só desistirá da sua proposta quando o chefe do governo disser que não precisa da referida reforma, e teme que o sr. Duarte Leite, ao ver o parlamento faltar ás suas promessas, abandonar o poder desgostoso com esse facto.

O sr. *João de Menezes* explica os motivos porque só agora chegou á meza o projecto eleitoral. A commissão recebeu muito tarde e cheio de emendas, com muitas das quaes não concorda, do Senado. Não lhe parece que haja obrigação absoluta de se approvar o projecto já. Elle, por seu lado, declara que as emendas do Senado lhe levariam, pelo menos, um dia a estudar.

O sr. *Affonso Costa* affirma que o projecto, dada a sua magna importancia, não pode ser discutido de afogadilho, no ultimo dia da sessão legislativa, pelo que lhe respeita, declara que a lei eleitoral lhe levaria pelo menos 10 dias a discutir. Faz largas considerações sobre o assumpto, diz que seria pueril suppôr que o governo se demittisse por tão pouco e o apresenta como solução a adoptar a reducção a dois mezes ou a dois mezes e meio do interregno parlamentar para mais cedo se discutir não só a reforma eleitoral como outros diplomas de não menor importancia.

O sr. *Julio Martins* insiste em que a reforma eleitoral deve ser discutida e votada, porque só assim a camara honrará os compromissos que tomou para com o governo.

Falam mais os srs. *Henrique Cardoso*, *Alexandre de Barros* e *Jacintho Nunes*.

O sr. *presidente do ministerio* relembra que o governo se constituiu segundo uma plataforma politica, que lhe pareceu ter sido tomada de accordo com todos os grupos politicos. Vê, porém agora, com surpreza, que tal accordo não existe; e como se fixou o dia 2 de janeiro para o inicio dos trabalhos de recenseamento, não vê necessidade de se votar desde já o diploma que regula esses trabalhos. O que lhe parece conveniente é a camera auctorisal-o a convocar o parlamento para o principio ou para meados de outubro.

A commissão de inquerito aos actos do sr. Freire de Andrade manda para a mesa o seu relatorio, o qual conclue por dizer que esse funccionario, no governo da Moçambique, honrou sempre o seu nome e o paiz. Em seguida entra em discussão o projecto que regula a aposentação do antigo escrivão do juizo ecclesiastico de Braga, falando os srs. *Mattos Cid* e *Alexandre Braga*.

O sr. *Brandão de Vasconcellos*, depois de apresentar uma questão prévia, retirando o projecto da discussão, que é regeitada, profere determinadas phrases que parece quererem dizer que atraz do diploma, em questão, andam interesses pessoaes.

O sr. *Affonso Costa*:—A Camara tem de exigir que o sr. Brandão de Vasconcellos declare a quem as palavras que proferiu se referem.

O sr. *Brandão de Vasconcellos*—Eu faço essa declaração. O projecto que se discute interessa ao padrasto da esposa do sr. Alexandre Braga.

Esta declaração produz sensação em toda a camara.

O sr. *Alexandre Braga*—Peço a palavra para liquidar aqui o que aqui tem de ser liquidado. O resto tratar-se-ha lá fóra. E usando da palavra, o sr. Alexandre Braga faz largas considerações, citando leis e documentos varios para demonstrar que o projecto é justo. Quanto á affirmação do sr. Brandão de Vasconcellos, classifica-a de falsa, affirmando que não tem a menor relação de familia com o funccionario a quem o projecto interessa. Defende esse projecto, porque o considera justo e por saber que elle vae prestar justiça a um homem de 70 annos que d'ella precisa.

A's 6 horas, faz-se a chamada para a reunião do congresso, que principia pouco depois, devendo prolongar-se até bastante tarde. Em primeiro logar foi votada a emenda do Senado ao projecto que auctorisa a empreza da Mina de S. Domingos a desassorear a barra do Guadiana.

Senado

Foram approvados varios projectos e votado um credito extraordinario de 300 contos para despezas com a incursão

Abriu a sessão ás 13,15, sob a presidencia do sr. Braamcamp.

Lê-se a proposta enviada para a mesa pelo sr. *Celestino d'Almeida* auctorisando o governo a contrahir um emprestimo de 7.560 contos para tratamento de metaes destinados á construcção de navios. Foi regeitada a urgencia da discussão.

Discute-se na generalidade o projecto sobre a acquisição de material naval.

O sr. *ministro da marinha* concorda com o projecto de que o sr. *Ladislau Parreira* põe em relevo as vantagens.

O sr. *José Maria Pereira* propõe que na discussão dos projectos a votar sejam apenas concedidos 10 minutos a cada orador pela primeira vez e 5 pela segunda.

O sr. *Faustino da Fonseca* declara que a proposta envolve uma censura ao Senado.

O sr. *Martins Cardoso*:—E' uma medida sensata contra os palradores!

Da esquerda levantam-se protestos. O sr. *Arthur Costa* exige explicações, retirando a phrase o sr. *Martins Cardoso*.

O sr. *José de Padua* vota a proposta porque é preciso ganhar tempo.

O sr. *Goulart de Medeiros* vota contra, com energico protesto sobre a intenção da proposta que foi approvada.

Discute-se a proposta sobre acquisição de material naval.

O *Ladislau Piçarra* propõe o adiamento da discussão para a proxima sessão legislativa. Foi regeitado, com protestos do sr. *Celestino d'Almeida* que invoca a urgencia hontem já approvada.

O sr. *Arantes Pedroso* pede que as bases do projecto sejam convenientemente estudadas.

—Assim se fará durante as férias parlamentares, responde o sr. *ministro da marinha*.

O sr. *Faustino da Fonseca* declara votar apenas o projecto como homenagem á marinha, homenagem que é excessivamente cara, segundo a opinião do sr. *Goulart de Medeiros*.

O sr. *Goulart de Medeiros* combate o projecto que não encerra parte financeira. Quanto á parte technica devia ficar a cargo do Conselho de Defeza Nacional. Salienta que ha outros assumptos de maior importancia postos de parte, entre elles o da instrucção, mais urgente do que o que se discute.

Por fim o projecto foi approvado na generalidade e especialidade com as emendas da outra camara.

São depois lidos os seguintes projectos: Auctorisando um credito extraordinario ao ministerio da guerra para despezas com o combate dos incursores. *Approvado*. Creando uma colonia penal agricola para vadios menores.

Os srs. *Pedro Martins*, *Sousa da Camara* e *João de Freitas* recusam o seu voto ao projecto, que o sr. ministro da justiça defende, dizendo ser necessario sanear moralmente a cidade.

O projecto foi approvado depois de ainda calorosamente defendido pelo sr. *Arthur Costa*, com ligeiras emendas.

A sessão foi interrompida ás 17,45, reunindo logo o Congresso em sessão conjuncta.

Pelas 21,30 reabrirá o Senado, com a mesma ordem do dia.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA.—*Em camisa*, comedia em um acto, de Feydeau, traducção de João Bastos.

Feydeau, o mestre incontestavel do vaudeville, *o auctor glorioso da* Dame de chez Maxim's *e tantos outros successos, creou no* On purge Bébé *e no* Ne te promene donc pas toute nue, *que vimos hontem no Republica, n'uma boa traducção de João Bastos, um typo de mulher de uma intensa verdade e admiravel de illogismo logico.*

Aquella mulher, que persiste em andar em fralda de camisa deante de toda a gente e que tem para tudo respostas de um absurdo irrespondivel, é quasi o retrato de todo o genero feminino. Feydeau marcou n'estas suas peças, que parecem frivolas á primeira vista, uma observação que mais ou menos todos nós temos feito: a da noção que a mulher tem, completamente opposta á do homem, de quasi todas as convenienciais sociaes. Por isso e pelas minucias do dialogo, as duas farças citadas elevam-se sobre as peças vulgares, á altura de comedias de caracteres e sem serem, nem por sombras, litterarias, teem um relevo especial que as approxima dos saquetes do theatro admiravel de Tristan Bernard e de Courteline.

Palmyra Torres estava encarregada de desenhar a caricatura-retrato do sexo a que pertence. Sobra-lhe decerto a intelligencia para a entender; falta-lhe porém a necessaria vis-comica para lhe carregar os traços que ella apenas apontou. De resto é natural que assim succeda. Palmyra Torres é uma actriz dramatica e os papeis altamente comicos não são a sua especialidade. Entretanto justo é dizer-se que a intelligencia suppriu quasi sempre a ausencia das qualidades para o genero. Costa muito bem. E' dos poucos actores comicos portuguezes que são realmente comicos: a maior parte dos outros representam papeis comicos. Ha só esta pequena differença. Mendonça de Carvalho, Mello e Calazans encarregaram-se dos papeis secundarios e fizeram-n'o muito conscienciosamente. O publico riu a bom rir e mais rirá, quando a peça estiver mais ligada.

A. B.

Noticias

Entre nós

A scena do 1.º quadro e a apotheose final da revista *A espiga*, com que abre o theatro Julia Mendes, são de Eduardo Reis (pae e filho).

—No proximo mez de agosto segue para a provincia uma companhia dirigida pelo actor Alegrim e de que fazem parte Almada, Antonio Costa, Carlos Shore e as actrizes Julia Anjos, Alzira de Jesus e Zina do Carmo.

Estrangeiro

No ultimo concurso do Conservatorio de Paris a par de scenas classicas de Moliere, Marivaux e Musset, alguns alumnos apresentaram-se em scenas modernissimas de Brieux, Bernstein, Caillavet e de Flers, etc.

—A Comedia Franceza vae fazer *reprise* da peça de Gustave Guicher *Chacun sa vie* representada no Republica com o titulo *O verdadeiro rumo*.

Cordões de ouro de lei só pelo peso!!
Em novos por metade do feitio de outras casas, relogios de todos os systemas, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores, não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões de Ouro» na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, aonde o freguez não paga o luxo.

PEQUENAS NOTICIAS

No Casino de Queluz realisa-se ámanhã um attrahente espectaculo para despedida do popular trasformista Silva Lisboa.

OURO USADO
Compra-se e vende-se ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a Ourivesaria e Relojoaria de Manoel Carlos Mergulhão, R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

No Brazil

E' o titulo de um folheto de cincoenta e duas paginas em que o seu auctor, o sr. Carvalho Neves, se defende, contestando-as, de accusações que o aggravam e foram impressas e gratuitamente distribuidas no Rio de Janeiro.

Expondo as causas das suas divergencias com os republicanos portuguezes do Rio de Janeiro, o sr. Carvalho Neves repelle as accusações que lhe foram feitas.

Sirvam-se pedir um catalogo modelo da machina de escrever *Yost*, rua da Conceição, 120—Lisbon.

CIGARROS
Duas marcas de sensação
Puro havano muito suave
Democratas, 10 cigarros 60 réis
Luzitanos, 25 cigarros 150 réis
A' venda nas tabacarias

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
Representante, H. BOTTINO
Palacio Foz—Teleph. 3530

Para
Fabricas, garages, officinas
é indispensavel o sabonete incomparavel
SCHEUERIN
Dias & Costa, succes.
— LISBOA —

Dentaduras velhas
Está provadissimo, pelo grande numero de compras effectuadas, que o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» é o unico que paga melhor. Rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

AUTOMOVEIS TAXIMETROS
Serviço permanente
Kiosque defronte da Tabacaria Neves
TELEPHONE 2698

ULTIMAS NOTICIAS

A INCURSÃO

O bando de Camacho

Não se confirma que fosse cercado

Noticiou um jornal da manhã que o bando de Couceiristas, commandado por Camacho, fôra cercado, nas proximidades de Chaves, por um destacamento do nosso exercito, tendo-se travado um combate violento.

Até ás 20 horas não havia, no ministerio da guerra, confirmação alguma de que se tivesse effectuado essa operação.

Tentativa de envenenamento das tropas republicanas

A bandeira monarchica é queimada no meio de grande regosijo

Em Cabeceiras de Basto, um taberneiro, filiado nas hostes couceiristas do padre Domingos, envenenou o vinho que tinha dentro do estabelecimento, com o criminoso intuito de provocar a morte das forças republicanas. Só beberam esse vinho um official e um soldado, que se sentiram indispostos, melhorando logo que lhes foi feita uma lavagem ao estomago.

A loja foi incendiada por varios populares, indignados com o proceder do taberneiro. Tambem foi queimada, em presença das tropas e no meio de grande regosijo, a bandeira monarchica que os traidores tinham arvorado nos paços do concelho.

Onde pára Couceiro?

Officialmente, não ha informações seguras do esconderijo onde se mantem Couceiro, suppondo-se que continue em Soutellinho, a dois kilometros da raia, prompto a fugir ao castigo, que o espera, internando-se em terras estrangeiras.

Rebentam em Chaves algumas bombas

Não morreu o secretario de finanças de Cabeceiras

PORTO, 10.—Um membro do Grupo de Defesa da Republica agora chegado de Chaves em automovel diz que esta madrugada rebentaram ali algumas bombas.

Esta noticia não foi confirmada officialmente.

Cabeceiras está já ligada telegraficamente com Braga.

Ainda não morreu o secretario das finanças que fôra ferido em Cabeceiras.

Continuam a chegar ao governo civil telegrammas de felicitações pelas victorias alcançadas pelas tropas sobre os conceiristas.

Paivantes feridos

Os que se encontram no hospital de Chaves

CHAVES, 10—Os conspiradores feridos que se encontram n'esta villa são os seguintes: no hospital militar: Antonio José de Sousa, natural de Fornos, concelho da Feira, fugido do forte do Alto do Duque, era marinheiro da armada e ultimamente residia na rua dos Santos Martyres, de Villa Nova de Gaya; Faustino de Oliveira, de Torres Novas, artilheiro da bateria de Queluz; Manuel Joaquim Pinto, do concelho de Boticas; Francisco Antonio Ferreira, do Curral de Vaccas, Chaves. A' excepção do primeiro, todos elles estão graves; tambem estão em perigo de vida no hospital civil os conspiradores Julio Ornellas de Vasconcellos, filho do visconde da Ponte da Barca, casado, de 31 annos, natural da Abrunheira, Montemór-o-Velho, tenente picador, e Damião Augusto Cunha, de 18 annos, natural do Porto, morador na rua do Almada, estudante do 5.º anno do lyceu Rodrigues de Freitas; este tem duas balas nas virilhas e está ferido na cabeça.

Na povoações para lá de Soutellinho, a caminho da fronteira, ha alguns feridos.

Nos claustros do hospital estão doze cadaveres de conspiradores de alguns dos quaes se não sabe a identidade.

Predios incendiados — Padres assassinos

Por informações recebidas ao fim da tarde sabe-se que as forças de Cabeceiras de Basto continuam avançando para effectuarem a prisão dos rebeldes que andavam foragidos.

Além da casa do padre Domingos, chefe da quadrilha, tambem foi incendiada a do padre Julio, de Vieira, um dos cabecilhas dos amotinados. Na residencia do primeiro foram encontradas muitas armas Remington.

O padre Domingos e outros padres assassinaram não só o administrador e o secretario de finanças, mas ainda um major reformado e outros republicanos.

O enterro de um defensor da Republica

PORTO, 10.—O funeral do malogrado administrador do concelho de Cabeceiras de Basto será feito por conta do Estado.

O feretro seguirá para Aveiro amanhã ou depois.

Um que dá ás de Villa de Diogo

PORTO, 10. — Sabbado ultimo o padre Moreira, prior da Maia, abandonou a parochia não tornando mais a ser visto.

Cumprimentos

PORTO, 10.—O governador civil foi agora a Leixões cumprimentar o commandante do cruzador *Almirante Reis*.

Novo administrador em Cabeceiras

BRAGA, 10.—Os rebeldes de Cabeceiras de Basto continuam na montanha. Já foi investido nas suas funcções o novo administrador d'aquella villa.

Em Chaves

Os nossos feridos melhoram

CHAVES, 10.—Os nossos feridos estão melhores, mesmo os dois officiaes que ficaram em estado grave.

E' positivo que dos nossos homens só tivemos um cabo e um soldado mortos, que se enterraram hontem.

Ha 12 rebeldes mortos.

Hoje vamos percorrer o campo de combate, onde deve haver muitos mortos dos rebeldes. Estes abandonaram metralhadoras e muitas munições.

Novo assalto

Os traidores são repelidos mais uma vez

MONSÃO, 10.—Os conspiradores assaltaram hontem á noite a povoação de Valinha, a 8 kilometros de distancia d'esta villa. Foram repelidos a tiro por forças do posto da guarda fiscal e da marinha.

Tropas que partem

O regimento de infantaria 16, em esquadrão de cavallaria 4, com 100 praças, commandado pelo capitão sr. Manuel Latino e grupo de metralhadoras n.º 3, commandado pelo sr. alferes Luiz Alberto de Oliveira deve partir da estação de Santa Apolonia, para o norte, ás 22 horas aproximadamente.

Terminou em Lisboa a prevenção nos regimentos.

Na Turquia

Demitte-se o ministro da guerra

Constantinopla, 10 de julho

O ministro da guerra deu a sua demissão.—*(Havas)*.

A revolução no Mexico

Os rebeldes evacuam Chihuahua

Londres, 10 de julho.

Os rebeldes mexicanos evacuaram Chihuahua depois de a occuparem durante cinco mezes como capital.

A capital do Estado vae ser installada em Juarez.—*(Part)*.

No Egypto

E' preso mais um implicado no attentado contra o khediva e lord Kitchener

Foi preso em Alexandria um individuo implicado no attentado contra o khediva e lord Kitchener. A conspiração tinha varias ramificações.—*(Part)*.

Notas diversas

Foi transferida para amanhã a sessão das quartas feiras do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado.

No dia 29 do corrente installar-se-ha no ministerio do fomento, a junta de avaliação definitiva do imposto de minas relativo do anno do 1911.

O *Diario* de amanhã publica a lei, declarando de utilidade publica e urgente a expropriação de diversas propriedades, para a construcção d'um chafariz e de um edificio escolar para os dois sexos, na freguezia de Valhelhas, concelho da Guarda.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 17,20.

Paquete com jornalistas

Vae levantar ferro o novo paquete da Mala Real Ingleza, levando a bordo jornalistas lisbonenses.

Morte do socialista Macedo Andrade

Morreu ás duas horas da tarde o conhecido operario socialista Macedo Andrade.

Era um homem intelligente e um sincero defensor da causa operaria.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
teleph. 578 — End. tel. Corretorivo.

Francisco Crespo
Com tratamento nos sanatorios suissos
Doenças dos pulmões e clinica geral
Residencia: R. da Bella Vista, á Graça, 76. Telephone 2212
Consultas: Rua Garrett, 741.º, Das 2 ás 4. Telephone 2121

Agua do Mouchão da Povoa

(RADIOACTIVA)

Unica na cura de ulceras, eczemas e doenças de pelle, inflammações das mucosas, etc.

Deposito Geral—Largo do Conde Barão, 48

TELEPHONE 3:509

MARCA REGISTADA

CANTINAS MATERNAES

A instituição infantil

Toda a protecção ás creanças de peito e suas mães é pouca. Abertura d'uma instituição onde umas e outras recebem confortos moraes e materiaes

A proposito da inauguração de uma Cantina Maternal, publica *O Matin* um artigo assignado por Eugene Nolent, descrevendo e encomiando uma instituição que bom seria ser instalada tambem entre nós, onde tantas creanças definham e morrem á mingua de alimentação e cuidados, e onde tantas mulheres são atiradas para as prisões porque n'um momento de desanimo deram a morte aos filhos que sabem não poderem sustentar por não terem onde ganhar o pão que lhes dará o leite para os alimentar.

No solitario *boulevard* Bessières, n'um dos estremos de Paris eleva-se uma construcção alegre, em tijolos claros, rasgada por largas janellas propocionando franca entrada ao ar e á luz, e que dão ao edificio uma nota de saude e alegria. Do lado do sul, olhando Paris, vastas galerias douradas pelo sol; para uma d'ellas deitam as cosinhas espaçosas, cheias de luz como cosinhas aldeãs.

Quartos claros e alegres; nada de corredores sombrios e conventuaes. Dir-se-hia ao vêr os campos reluzir ao sol que se está na provincia.

Entrando vê-se, no pavimento terreo, mulheres com creanças ao collo, empurrando uma porta. Por cima lê-se *Cantina Maternal*. Dentro varias mulheres em torno de uma mesa. E' a casa de jantar; alegre, aceada, socegada como uma casa de jantar de familia.

Em torno da mesa vê-se mulheres de todas as edades; algumas, quasi creanças. Nos seus olhos azues brilha um lampejo d'alegria a despeito da miseria que se lhes lê nos rostos. Em algumas, uma velhice prematura cavou rugas indeleveis, as rugas da desgraça.

Todas, ou quasi todas, teem uma creança no regaço e saboreiam voluptuosamente a sopa que com carinho fraternal, lhes é servida por uma viuva elegante e juvenil.

Uma mulhersinha entra, e pára, acanhada, ao ver em torno aquellas senhoras bem vestidas servindo fraternalmente as mal cobertas com os farrapos da miseria.

Timidamente, mostra os seus documentos. E' mãe; póde tomar logar entre as outras. Se sabe escrever, põe o seu nome n'um caderno, se não sabe faz apenas uma cruz. E' o que basta para lhe darem de comer a ella e á creança.

Aquella é a cantina maternal decimo setimo *arrondissement*; espalhadas por outros bairros de Paris ha mais casas identicas, onde todos os dias, de manhã, das onze á uma, e de tarde, das seis ás oito, a mesa está posta, gratuitamente, para todas as mães que aleitem os filhos.

Não ha formalidades a preencher; basta ser mãe e aleitar um filho.

Só em Montmartre, desde 1905, teem sido distribuidas cento e cincoenta mil refeições.

A sopa que estou vendo comer com tão excellente apetite, exhala um cheiro convidativo, e o pedaço de vitella que se eleva sobre o macarrão faria inveja a muita gente em melhores condições.

A sobremesa trazida por mãos generosas accende olhares de gulodice; são fatias de pão fritas em ovo, sobre cujo dourado brilham as facetas do assucar crystallisado.

Uma das senhoras que as servem distribue um copo de cerveja a cada conviva.

«E, quando a refeição concluida, diz-nos uma das senhoras da instituição, as mães se vão embora, ás vezes bem a seu pesar, não teem que satisfazer a despeza a um empregado; a sua divida pagam-a alimentando os filhinhos.

A's quartas feiras em uma sala immediata á casa de jantar, ha uma consulta medica para as creanças cujas mães estão inscriptas na Cantina.

As creanças de leite não são apenas victimas da miseria; são-o tambem da ignorancia.

A consulta é d'uma simplicidade extrema: uma balança, um medico, e mães que attentamente o escutam. Nada mais.

Se a mão diz ao medico que sente falta de leite, dão-lhe á sahida uma garrafa de leite esterilisado.

Como se vê, a Instituição Infantil é um organismo completo de puericultura.

Estabeleceu-se ali uma dupla solidariedade: entre as mães entre si, e entre as damas da alta roda e as mulheres do povo.

E' pois a obra das Cantinas Maternaes uma obra magnifica, que se deve tornar bem conhecida, porque quanto mais conhecida fôr mais ajudada virá a ser.

Com um tiro na cabeça

Por descuido é morta uma creança pelo proprio pae

São constantes os desastres com as armas de fogo. Na maioria esses desastres devem-se a descuidos imperdoaveis como o que hoje succedeu e que causou a morte a uma pobre creança de 14 annos.

Narremos o caso:

Em Torres Vedras reside ha muitos annos um estimado agricultor de nome Francisco Jorge, casado e com muitos filhos.

De manhã estava o referido Francisco Jorge limpando um revolver, tendo a seu lado uma filha de nome Edwiges, de 14 annos.

A um dado momento um tiro partiu indo alojar-se no craneo da infeliz creança.

O pae, que ignorava que a arma estava carregada, ficou, como era de prever, afflictissimo e chamando immediatamente um automovel, transportou a filha em companhia de varios amigos para o hospital de S. José.

Prestados ali os primeiros soccorros deu em seguida a Edwiges entrada n'um quarto particular, onde passados alguns minutos exhalava o ultimo suspiro.

O cadaver deu entrada na Morgue.

Como é de calcular o pae ficou consternadissimo, com o triste desenlace.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

Debaixo de uma carroça

morre um rapaz de 12 annos

Hoje pelas 9 horas seguia pela rua da Fabrica da Polvora uma carroça guiada pelo carroceiro Jacintho dos Santos, residente na rua de Santo Antonio ao Calvario, 9, que conduzia ao seu lado, na almofada, o menor de 12 annos Alfredo José da Silva, filho do operario José Antonio da Silva, morador na travessa do Cobeiro, 24, 1.º.

Ou porque o Alfredo fosse de brincadeira ou porque se desequilibrasse, o que é facto é que cahiu do vehiculo, sendo alcançado por uma das rodas, que lhe passou sobre a cabeça.

Conduzido o infeliz ao hospital de S. José, ali o medico de serviço apenas poude verificar o obito, motivo porque o cadaver deu entrada na morgue.

O carroceiro foi preso, dando entrada n'um calabouço do governo civil.

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

Gremio Montanha

São convidados todos os membros d'esta aggremiação a comparecerem á sessão de 10 do corrente, para resolver um assumpto importante.

AGRADECIMENTO

Maria Amelia das Dôres Dias, João Henrique Camillo Dias e esposa participam que o funeral de sua querida mãe e sogra D. Emilia Margarida Chaves Nunes Dias, teve logar em 1 do corrente, da villa de Cintra para o cemiterio de S. Marçal.

Não se fizeram convites especiaes por expressa determinação da finada.

Partido Republicano

Centro Escolar de Belem

Esta agremiação republicana realisa, no dia 4 de agosto proximo, uma excursão ás Caldas da Rainha, em beneficio da sua escola. A partida de Alcantara-Terra é ás 5 1/2 e o regresso, sahida das Caldas, ás 19 1/2. Os preços são: 1$550 réis, em 2.ª classe, e 1$050 réis, em 3.ª classe.

Os bilhetes pódem ser requisitados na séde do Centro, rua dos Jeronymos, 75.

Jardim Zoologico

O festival da proximo domingo

O presidente da direcção do Jardim Zoologico sr. dr. Antonio Duarte Ramada Curto, acompanhado de outro director, estiveram hoje na chancellaria da legação de França, convidando o sr. encarregado da chancellaria e o sr. consul d'aquella nação a assistirem ao festival que, no proximo domingo, se realisa no Parque das Laranjeiras, em homenagem á colonia franceza em Lisboa.

O sr. dr. Ramada Curto entregou n'essa occasião bilhetes de entrada no Jardim, destinados aos membros d'aquella colonia, e que consta vão ser distribuidos pela camara de commercio franceza.

SELLOS PARA COLLECÇÕES

COMPRA-VENDE E TROCA

J. H. MOREIRA, LISBOA, R. dos SAPATEIROS 39

Praça dos Restauradores, 31-H

Telephone: 3350

A provincia n'A CAPITAL

ILHAVO (SALGUEIRO), 9. — Effectuou-se hontem a feira do Oito, no logar de Salgueiros. A concorrencia de gado suino e bovino foi inferior á da ultima feira, o que se deve attribuir á falta de pastos.

No gado de trabalho effectuaram-se algumas transacções, mas não tantas como era de esperar, devido a ter descido um pouco de preço.

—Acha-se bastante doente a esposa do sr. dr. Abilio Gonçalves Marques, medico na costa do Valedo.

Z I G — O melhor papel para fumar — Z A G

TOURADAS

Campo Pequeno

A corrida que a empresa d'esta praça prepara para o proximo domingo, 14, é uma das que marcam epoca. Os touros pertencem ao sr. Antonio Luiz Lopes, e teem o ferro da acreditada ganaderia de Estevam de Oliveira, e os artistas são dos melhores, tanto de pé como de cavallo. Eduardo de Macedo e Morgado de Covas teem a seu cargo a lide montada, e no grupo de peões veem-se os nomes dos mais festejados artistas Manuel dos Santos, Rocha e Ribeiro Thomé, além de um espada que muito tem agradado sempre que se apresenta nas nossas arenas, o primoroso *Punteret*, que vem acompanhado dos seus bandarilheiros *Aguilita* e *Rubito*.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110, 2.º

TELEPHONE 3:220

Notas de sport

União Velocipedica Portugueza. — Ha grande enthusiasmo no meio cyclista pelo 2.º passeio official da U. V. P. que se effectua a Cintra no proximo domingo. Haverá corridas de bycicletes, sendo inauguradas placas indicadoras da estradas em S. Pedro e na Estephania.

Movimento do porto

Iquitos «Napo» (de Liverp.)	11
R. Jan. e B. Ayr., «Desesdo» (de St.)	11
Timor, etc. «Grotius» (de Amsterd.)	12
Brazil e R. Prata, «Atlant.» (de Bord.)	13
Parahiba, Pernamb., etc., «Paranaguá»	13
South. e Amsterdam, «P. Juliana»	13
Havre e Hamburgo, «Rugia» (do Pará)	14
Pará e Man., «Francés» (de Liverp.)	14

ESPECTACULOS

REPUBLICA — Grand Guignol — Em Camisa—A' luz vermelha — Nanon e estreias cinematographicas.

TRINDADE—21,15—1.ª representação da mimica «Historia d'um Pierrot—Eletrema», novidades.

GYMNASIO—21—A Casta Suzana.

APOLLO — 21 — A revista O Preto no Branco.—O quadro novo Hontem e hoje —Les 6 Papilons».

AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có.

RUA DOS CONDES—20 e 3/4 e 22 3/4—Está direito?, revista.

PHANTASTICO—Chucha Zé, (revista) La Pulga, pela cançonetista Flora Ochóa.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Gra. de Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto.

Casa das Tesouras

R. ESCOLA POLITECNICA

51 a 55

Sortimento monstro de casimiras para fatos, que se fazem em 10 horas, com a maxima perfeição, tudo o que ha de mais chic, moderno e barato.

Fatos feitos em preto, de côr e para rapazes. Grande sortimento. Peçam amostra a

José Clemente

LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a

Antonio Joaquim Pina

Rua de S. Paulo, 75 e 77—LISBOA

Charutos "Pedro Garcia"

São os melhores do mundo

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0/0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão

20, Rua da Palma, 24 (junto do arameiro)

A Casa "YOST" convida o publico a passar pelo seu escriptorio, a fim de examinar a sua machina. Rua da Conceição, 120—LISBOA.

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

Legitimos cigarros

—)(—

F. Jorro—Oran—Algerianos

—)(—

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros: 25	200
LA DELICIOSA, 20 cigarros	160
UNIVERSELLES, 25 cig.	240
HYGIENICOS, 25 cigarros	250

Importadores:

HAVANEZA--Chiado--Lisboa

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar

GRNAD-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911

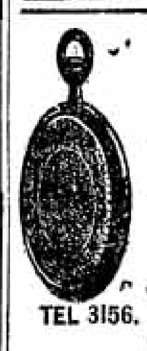
Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.

Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA



Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

TEL 3156.

LISBOA

AGUA D'AMIEIRA

RADIO-ACTIVA

BACTERIOLOGICAMENTE muito pura

Optima agua de meza

Em garrafões a 50 réis o litro

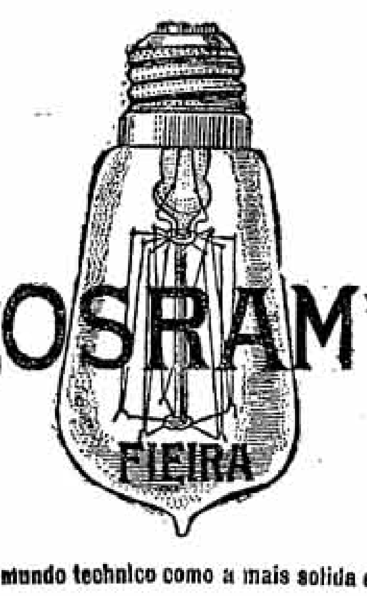
Escriptorio, R. Augusta, 26

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 596



Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

BERLITZ SCHOOL

325 succursaes

Milhares de alumnos

e 2:000 professores

Exposição Universal—Paris 1900

Duas medalhas de ouro.

Duas medalhas de prata

LINGUAS VIVAS

Francez, inglez, allemão, italiano hespanhol e portuguez

SO N'ESTA CASA se ensina pelo METHODO BERLITZ, que é o mais pratico e o mais rapido

Prepara-se para exame e facilitam-se os pagamentos

Lições de ensaio gratuitas

RUA DO ALECRIM, 20-A, LISBOA — TELEPH. 1035

A Elegante da Avenida

J. F. MARIANNO

12 — A, AVENIDA ALMIRANTE REIS, 12 — B

MODAS E CONFECÇÕES

Capas, casacos, vestidos para senhoras, meninas e meninos.

Amplas e bem sortidas secções de Fanqueiro, retrozeiro, gravataria e camisaria.

SECÇÃO DE ALFAYATERIA

(Bom mestre de córte)

Grande sortido de casemiras, diagonaes, cheviotes e flanellas azues e pretas.

Fatos desde 7$500 réis a 22$000 réis.

Sobretudos, casacas, sobrecasacas, etc., etc.

Ás sextas-feiras — RETALHOS

E' desnecessario ir á Baixa fazerem compras, pois que na ELEGANTE DA AVENIDA se encontra o bom e variado sortido em todos os artigos.

12-A, Avenida Almirante Reis, 12-B

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Muita attenção

Rouparia Central

Unica casa frequentada por todos que se prezam de vestir bem

Economia, luxo e perfeição

Enxovaes para noivos

Enxovaes para baptisados — Enxovaes para collegiaes

Cobertores, mantas de viagem, colchas, pannos brancos, de linho, algodão. Toalhas e guardanapos, flanellas, riscados, panninhos, zephires e cretones. Malhas dos Pyreneos.

Lindo sortimento de bordados

Camisas de renda e bordados para senhora, calças, corpinhos e saias. Aventaes para amas, penteadores, capas e vestidos para bébés.

Grande sortido de rouparia para homem

Enorme collecção de lenços de seda de variadissimos padrões

Meias e peúgas, nacionaes e estrangeiras

J. Nunes Godinho

RUA DO OURO, 286 A 290

Continúa dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis, ou então 10 % de desconto.

7 — Folhetim d'A CAPITAL — 10-7-1912

A filha do forçado

III

A gaveta da commoda

—Dentro do limite das minhas posses. Tenho no banco uns dez mil francos que estão á sua inteira disposição. Se mais tivesse seria a mesma coisa: infelizmente não sou rica, não posso offerecer-lhe mais do que tenho.

Comtudo, accrescentou Madame Daniels visivelmente agitada, se houver necessidade, pódo contar com quantias muito mais importantes. Eu... eu... posso, por assim dizer, prometter-lh'o. O que é preciso é encontrar Emilie e o mais depressa possivel.

—A senhora não reflectiu que essa costureira póde muito bem voltar por seu motu proprio?

—Com a condição de que a deixem. Se ella não estivesse presa, já aqui estaria, asseguro-lho.

—Então ella era aqui tão feliz como isso? As creaturas novas teem ás vezes de fantasias mais extravagantes.

—Emilie gostava de estar n'esta casa, declarou a governante. Era uma rapariga muito séria para a sua edade. Mas, alem d'isso, tinha por mim uma grande affeição. Nunca teria sahido d'aqui se a tivessem levado á força, posso affirma-lo. Eu bem sei que ella não gritou, que teve tempo de pôr o chapeu e o chale; mais isso não me admira, porque não era rapariga para fazer um escandalo. Era mais facil deixar-se matar por esses homens do que soltar um grito.

—Porque diz a senhora, «esses homens»?

—Porque tenho a certeza que ouvi duas vozes de homens no quarto.

—Hum! Seria capaz de reconhecer essas vozes, se as tornasse a ouvir?

—De maneira nenhuma...

Ao pronunciar estas palavras, Madame Daniels mostrou um ar de admiração que não escapou á perspicacia de Mr. Gryce.

—Se lhe fiz esta pergunta, foi em virtude d'uma circumstancia que me narraram. Parece que Mr. Blake tinha recentemente tomado ao seu serviço um creado de quarto, que foi por mais d'uma vez, visto lançar olhares ternos á costureira quando a encontrava.

A governante ruborisou-se de colera.

—E' uma infame mentira, disse ella. Henrique era um rapaz que sabia collocar-se no seu logar... Eu não admittirei que se digam coisas como essa deante de mim... Emilie estava... estava muito acima da sua condição... eu...

—Perfeitamente, perfeitamente, concluiu Mr. Gryce. Mas o facto de elle olhar para ella não quer dizer que a reciproca seja tambem verdadeira. Nós temos que pensar em tudo.

—Perde o seu tempo se pensa em coisas como essa.

Mr. Gryce alisava o seu chapeu de seda com a manga do casaco.

—Madame Daniels, disse elle, a senhora facilitar-nos-hia muito as coisas se nos dissésse a rasão por que se interessa tanto por essa rapariga.

O minimo esclarecimento sobre os antecedentes contribuiria muito mais para nos levar a uma pista do que todo o dinheiro do mundo.

A physionomia da governante velou-se de tristeza.

—Não lhes disse já tudo quanto sabia? disse ella n'um tom de enfado. Que veiu no anno passado pedir-me trabalho, que me agradou e que a admitti! Não nos deixou depois e...

—N'uma palavra, a senhora não nos quer dizer nada... disse M. Gryce interrompendo-a.

Com estas palavras madame Daniels ficou desconcertada: via-se-lhe no rosto uma expressão de indecisão.

—Duvido muito que n'essas condições se descubra alguma coisa, insistiu Mr. Gryce.

Entretanto madame Daniels readquiriu a sua expressão habitual e retorquiu:

—O senhor não procura seguir um bom caminho. Quero admittir que Emilio tivesse um segredo. Seria para admirar que o não tivesse, dado o que eu já disse a seu respeito. Mas isso nada tem que vêr com a sua desapparição. Affirmo-lhe que isso não o auxiliaria nas suas investigações. Tenho a certeza d'isso e portanto continuarei a estar calada.

Madame Daniels era evidentemente uma mulher que não se deixava levar, nem por ameaças nem por promessas. Estava resolvida a não dizer nada e não diria. Gryce comprehendeu-o e absteve-se de insistir mais sobre esse ponto.

—No emtanto, não se recusará a dizer-nos quaes eram os objectos insignificantes—bagatellas como disse ao meu collega—que ella levou quando fugiu?

—Isso não, não digo, porque isso nada tem de commum com o seu rapto. Eram objectos a que ella dava grande apreço, mas posso assegurar-lhe que não tinham valor algum intrinseco. O facto de ella os levar prova apenas que lhe deram tempo para reunir as coisas de que precisava.

Mr. Gryce levantou-se.

—Emfim, minha senhora, disse elle, é um problema que nos apresenta para resolvermos. Felizmente para si eu não sou homem para desanimar ante difficuldades. Se fôr possivel descobrir o paradeiro d'essa senhora, nós o descobriremos. Todavia, podia-nos ajudar alguma coisa.

—De que maneira?

—Pondo um annuncio nos jornaes. Disse-nos que ella tinha por si muita affeição e que se estivesse livre havia de voltar. E' possivel, mas isso não parece estar demonstrado. Por isso é que lhe digo para usar d'esse meio para lhe fazer saber que as pessoas suas amigas estão inquietas com a sua brusca desapparição e que desejam vêl-a.

—Impossivel! exclamou madame Daniels com vehemencia: tinha mêdo de...

—Mêdo de quê?

—Eu poderia talvez dizer: *Madame D..., anciosa por noticias de Emilia, deseja saber onde ella se encontra...*

—A senhora redigirá isso como quizer.

Não seria mau accrescentar, arrisquei-me a aconselhar, que daria uma recompensa á pessoa que lhe désse informações a seu respeito.

—Sim, póde accrescentar isso, opinou Gryce.

Madame Daniels franziu o sobr'olho e não fez objecção.

Depois de lhe ter pedido ainda nos descrevesse minuciosamente a maneira como a costureira se vestira na vespora, M. Gryce e eu sahimos do palacio.

IV

O incidente Thompson

Parámos um momento á esquina da Avenida para lançarmos um ultimo golpe de vista pelas proximidades da casa.

—Um caso bastante mysterioso, commentou o meu companheiro. Não se explica que uma rapariga se divirta a sahir pela janella d'uma casa em que vive ha perto de um anno. Se eu não tivesse visto com os meus proprios olhos as manchas de sangue que ella deixou na passagem, recusar-me-hia em absoluto a julgar a coisa possivel. E no emtanto é o que aconteceu.

—Quanto daria eu para ter o retrato d'ella! proseguiu Gryce no mesmo tom. Olhos meigos, cabellos negros, o rosto pallido e o corpo magro. Sobretudo o signal da magreza, é que temos para nos ajudar a procurar o original n'esta grande cidade de New-York.

De repente divisei-lhe no rosto uma expressão d'alegria.

—Ah! ali vem M. Blake, exclamou com satisfação. Provavelmente falta á entrevista. Vejamos se elle poderá completar um pouco a descripção d'essa Emilia.

E dizendo estas palavras avançou alguns passos para falar a M. Blake. Este a principio mostrou o ar d'um homem que não comprehende bem que pretendem d'elle. Depois n'uma voz bastante alta para que eu ouvisse bem, respondeu.

—Tenho muito pena, senhor, tanto mais que me diz que lhe seria muito util que eu lhe descrevesse essa senhora, mas infelizmente não tenho d'ella a menor idéa. Foi esta manhã que soube, pela primeira vez, a existencia da pessoa em questão. Entrego por completo todos os assumptos domesticos á minha governante, madame Daniels.

(Continúa).

Dr. Marques da Costa

Medico homoeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

Chemins de Fer Portugais

(Compagnie Royale des)

Comité de Paris

Assemblée Générale des Obligataires

MM. les porteurs d'obligations privilégiées de premier rang sont informés que l'Assemblée Générale des Obligataires, primitivement convoquée à Paris, pour le lundi—29 juin 1912, puis renvoyée au jeudi—4 juillet 1912, est de nouveau remise *Jeudi—18 juillet 1912*, à 4 heures du soir, Salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.º 7, à Paris.

En conséquence, les dépôts d'obligations privilégiées de premier rang continueront à être reçus dans les caisses désignées à cet effet dans l'avis de convocation.

Paris, le 3 juillet 1912.

Le Comité de Paris.

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso da venda.

Ourivesaria Lealdada

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Junto ao cramaeiro

A HERNIA

E AS

FUNDAS ELASTICAS

sem mola de ferro

TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS devem rejeitar estes apparelhos, por inuteis para as conter, pois que as quebraduras volumosas não se contêm, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos. Devem todos vêr as provas do que affirmamos lendo o folheto «A Hernia e a sua contensão» que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. MARTINS

170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

FUMADORES

Experimentae as novas e excellentes marcas no vosso proprio interesse, por serem as melhores do mercado:

Charutos Nobreza	30	réis
» Paraiso	30	»
» Margarita	40	»
» Ostende	50	»
» Manon	60	»

da marca Viuva Contreras & Filho.

deposito

Rua do Principe, n.º 7

Capilé de avenca

E' o melhor refresco da estação calmosa

Vende-se na

Antiga casa do Carteiro

85, Rua Santo Antão, 87

R. Arco do Bandeira, 184

Compra-se

Usadas, duas secretarias á ministro com respectivas cadeiras. Carta a M. C. rua de Santo Antão, 49-1.º E. indicando local e ultimo preço.

Bandeiras

149—Travessa da Palha—151

Alfandega de Lisboa

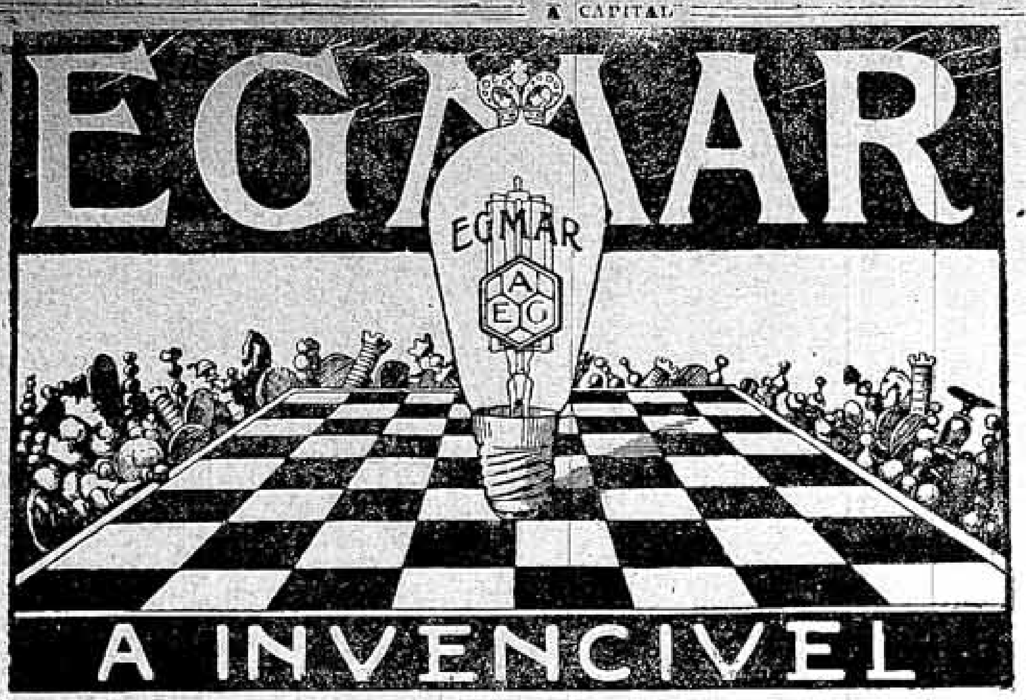
LEILÃO

Quarta, quinta e sexta-feira, 10, 11 e 12, ao meio dia, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidas mercadorias demoradas, arrojadas e abandonadas, que constam de fitas para chapeus tecidos de algodão, tinta, papel para cartas, cartões para photographias, objectos de vidro, pedras para camisarias, cabos para chapeus de sol, vidros em chapas, pó de ... linhaça em latas, botões, ... usado, ... e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 5 de julho de 1912.

O escrivão

Alfredo Marcelino de Almeida.



PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	86$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club — *Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.*

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇÕES

H. SANGUINET — 14 ás 16

J. CABRAL D'ARAGÃO — 16 ás 18

Gynecologia, Partos, Clinica Infantil, Cirurgia orthopedica

T. DO CARMO, 1, 1.

GRATIS PARA POBRES—10 ás 11

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Consultas no consultorio do dr. Eusebio Leão, Chiado, 66, 2.º, da 1 ás 2.

Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.

JARDIM DO CHIADO

SANCHES & CRUZ

57, 59, Rua do Carmo, 61

LISBOA

Premiados com tres medalhas de ouro na Exposição de rosas de maio de 1900 em Lisboa

FLORES NATURAES

Executam-se todos os trabalhos em flôres naturaes, corôas, corbeilles, palmas e bouquets para noiva

Encarrega-se de ornamentações de salas para bailes, casamentos, etc.

CREOSONAL

Cura todas as Doenças do peito

Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

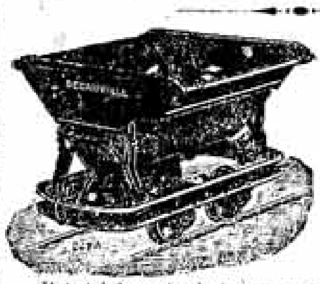
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

PREÇO 1$200 REIS — TOMA-SE BEM

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris



Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Sede na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

CAPITAL 500:000$000 réis

FUNDADA em 17-4-906

RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas e incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

PRANA SPARKLETS

Estes novos apparelhos para preparação de liquidos gazosos são de manejo facil, simples e commodo e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além de uma extrema barateza, as bebidas preparadas por meio dos PRANAS SPARKLETS são excellentes, hygienicas ...

... arrediam a hygiene e commodidade; por isso é uma verdadeira ... tação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se ... empregando o puro vinho branco de ... e uma pequena quantidade de assucar.

Os crystaes de fructas *Uvas, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão á bebida mais hygienica e refrescante ...

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto: —LINO DA CUNHA REIS — Praça de D. Pedro

PIANOS

WAGNER & WAGNER

Rua Nova da Trindade, 111 a 115

Casa fundada em 1848

Unicos representantes em Portugal ha 40 annos, dos magnificos pianos do grande auctor A. H. Francke de Leipzig.

Concertos em pianos com inexcedivel perfeição e garantia, executam-se n'este antigo e acreditado estabelecimento.

Ha sempre em deposito, Violinos, Violoncellos e contra baixos antigos, de auctores italianos, francezes e allemães.

VENDE-SE POR PREÇOS RASOAVEIS

Afinador de pianos Hermann Wagner

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Gerez

GRANDE HOTEL RIBEIRO

O melhor e mais antigo hotel

Aberto de Maio a Outubro

Endereço—RIBEIRO—Gerez.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:010$120
Premios recebidos	1.010:776$158
Reservas constituidas	335:842$238
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	13 Julho
Cordillère	Para Bordeaux	15 Julho
Chili	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres	13 Julho

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideu e Buenos Ayres ...

Nos preços das passagens acham-se comprehendidos vinho á mesa as refeições, serviço medico, criados, etc.

Para passagens de todas as classes, cargas e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1912

... destinado para Bissau, Bolama, ... Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, ... S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

... destinado para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, ... Benguella Velha, ... Mossamedes, ...

... para S. Thomé e Loanda.

... Pernambuco, ... que saem a 7 e 22 ... Principe.

... Pernambuco, ... para S. Thomé e Loanda.

... Africa, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, ... Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, ... Inhambane, ... Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, ...

... carga para S. Thomé.

Para a Madeira não se garante praça de carga.

Previnem-se os srs. passageiros que o embarque da bagagem se effectua na vespera da sahida até ás 4 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 701—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quinta-feira, 11 de Julho de 1912 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 10 réis

O plano

Não offerece nem nunca offereceu duvidas a victoria da Republica contra os conspiradores monarchicos. A aventura de Couceiro era uma aventura de ante-mão votada a um infallivel fracasso. Ha factos que não entram no numero das hypotheses admissiveis. A restauração da monarchia em Portugal é um d'esses. Tudo poderá succeder n'este paiz, menos regressar ao dominio dos Braganças.

Ha regimens monarchicos, abertamente absolutistas ou tão auctoritarios que na realidade equivalem a regimens absolutos, e que reagem contra a implantação da formula governativa que melhor representa a aspiração democratica? E' certo. Mas esses regimens correspondem a sociedades que ainda não se adaptam ás normas da democracia moderna. Isso lhes permitte terem exercitos que cegamente lhes obedecem. O que é possivel na Russia não é possivel em Portugal.

Assim, uma restauração no nosso paiz só seria viavel com o auxilio de uma força estrangeira. Não ha hoje paiz no mundo, por mais forte, por mais poderoso, que se abalançasse a uma empresa de tal ordem, tão odiosa no ponto de vista moral, como materialmente difficil. Mas se esse crime internacional se praticasse, ou o povo portuguez succumbiria todo resistindo á prepotencia estrangeira, ou a nação que tal attentado commettesse tomaria para si o fructo da victoria. Em qualquer caso, nunca os Braganças tornariam a ser reis de facto no nosso paiz.

Bastaria esta consideração, demonstrando o caracter inexequivel da sua tentativa, para que os conspiradores monarchicos não persoverassem no seu criminoso intento. Mas a verdade é que elles nunca contaram com a victoria para os seus ideaes. Sempre a reputaram impossivel. O seu pensamento é um pensamento de vingança. Crear difficuldades á Republica, entorpecer a vida da nação, fomentar o sobresalto, a intranquillidade no seu paiz, dar ensejo á perda da sua independencia, só para que a Republica pereça estrangulada. Tal é o aneeio monstruoso d'esses miseraveis. O restabelecimento do throno dos Braganças é o simples pretexto para provocar uma catastrophe nacional.

Na sua primeira incursão, Couceiro, cuja estupidez dia a dia se assignala, paralellamente com a sua perversidade, podia ainda alimentar a illusão de que a maioria do paiz se mantinha fiel á tradição monarchica. Por isso a sua entrada, invadindo a patria, se lhe affiguraria uma marcha triumphal. As populações da provincia não aguardavam, porventura, senão um pretexto para o seu levantamento collectivo. Os factos se encarregaram de o desilludir. Viu-se só, apenas rodeado da malta de assalariados de que dispunha, e teve de retirar, batido pelos republicanos, abandonado pela provincia.

* * *

Deste então, já a illusão lhe não era permittida. Já não podia pensar no movimento nacional que aguardára. Claramente, pela eloquencia dos factos lhe fôra demonstrado que todo o paiz acceitava a Republica, que o concenso unanime de 5 de Outubro não fôra colhido de surpreza, que a Republica tinha, na realidade, a acceitação do paiz inteiro.

E' então que o seu crime avulta. Já se não trata de desfazer um equivoco. Trata-se de matar a Republica, contra a vontade do povo portuguez. Trata-se de attentar, não simplesmente contra um regimen, mas contra a propria soberania nacional. Ora a soberania nacional não se vence, a vontade d'um povo não se subjuga com meia duzia de mercenarios. Couceiro tem apenas um fim: crear em Portugal as apparencias d'uma guerra civil, que permitta á ambição estrangeira desenvolver os seus appetites de conquista.

O *condottieri* da monarchia transforma-se n'um traidor á Patria. Em terra estrangeira organisou as suas forças, de terra estrangeira disparou os primeiros tiros com armas estrangeiras, e ainda n'este momento, encostado a terra estrangeira procura ver se as balas que se lhe dirijam irão cahir em terra estrangeira, para que o estrangeiro intervenha, para que o estrangeiro subjugue a sua patria, para que se afunda a independencia da sua patria nos abysmos que o seu odio lhe prepara!

Eis o plano d'este miseravel, e perante elle pergunta-se se póde haver algum sentimento de commiseração para elle e para os miseraveis que o acompanham.

Mayer Garção

Abalo de terra

Faz-se sentir em Villa Real de Santo Antonio

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO, 11.—Hoje, ás 7,20 minutos sentiu-se aqui um forte abalo de terra que pos em sobresalto toda a população.

Não houve desastres.

Migalhas

O padre

Onde quer que uma voz se levante, que um braço se erga, que um sino toque a rebate ou que um tiro se dispare contra a Republica, ahi está sempre um padre. Desde o boato habilmente propalado até á propaganda do confessionario, desde a obstrucção cautelosa até á rebellião sem rebuço, todas as armas elle usa contra o novo regimen. E se o das cidades, onde o anti-clericalismo se tem desenvolvido violentamente, escolhe de preferencia os meios suaves e cautellosos, o das aldeias,—demonstram-no agora dezenas de factos—o abertamente o cabecilha da contra revolução. Amotina em pessoa as populações, dirige as represalias e aquelle vinho envenenado de Cabeceiras tem uma marca padresca inilludivel.

Esta attitude do clero é natural dentro da maneira de ser e da razão de existir da classe. Feridos em cheio pela lei da Separação—umas das poucas que nos tiram a impressão de estarmos ainda em monarchia—elles buscam defender-se, manter os seus proventos de gananciosos e o seu prestigio de pequenos caciques e fabricadores de influencias. Mirando mais alto, constatam que a Republica traz no seu programma a instrucção e do todos os tempos o clero, no passo que nas bibliothecas fechados foi o maior cultor da erudição, sempre impediu que cá fóra a instrucção se divulgasse entre o povo, pois sabe que a ignorancia d'este é o mais seguro amparo de todas as instituições anachronicas. A Republica, desejando lançar a luz a jorros nos cerebros portuguezes, oppõe ao Evangelho a Cartilha. Na lucta aquelle ha-de ficar vencido: pelo menos a versão que d'elle tem feito o clero *ad usum* dos ignorantes. A lucta do padre contra a Republica tem pois um caracter geral e um caracter individual. Para o padre portuguez, na sua maioria politiqueiro, explorador de bolsas e de conveniencias, pretenso dominador espiritual do rebanho que conseguiu pastorear por nomeação do governo, o rancor pessoal deve sobrelevar aquelle que naturalmente domina a classe inteira. Por isso, alguns, mais exaltados, fazem fogo a descoberto, jogam a vida sobre a carta da traição. Os outros, os mais intelligentes, aquelles que sobrepõem o interesse da sua casta aos interesses proprios, continuam a actuar na sombra e o seu trabalho não é menos intenso. A lei de Separação foi a primeira lei de defesa da Republica e foi, talvez, demasiadamente benevola para um inimigo inevitavel e feroz.

André Brun

Os crimes de Lisboa

Revelações de

Eduardo Fernandes (Esculapio)

Escriptas por

Hermano Neves

Lêr brevemente em «A Capital»

A politica externa em Inglaterra

As declarações feitas na Camara dos communs, por sir Eduardo Grey

Londres, 11 de julho.

Respondendo a diversos oradores, sir Edward Grey expoz a politica externa da Inglaterra e demonstrou as vantagens e os excellentes effeitos do accordo anglo-russo e da alliança anglo-japoneza: declarou que a Inglaterra possue e pode lançar rapidamente no Mediterraneo forças sufficientes para fazer face a todas as eventualidades. A base da politica externa britannica continua sendo a manutenção das relações amigaveis com a França e a Russia; a Inglaterra porém, só tem que felicitar-se por ver estas potencias colobrarem accordos com outras nações. Nada houve nas recentes entrevistas imperiaes que possa perturbar as relações anglo-allemãs que são actualmente excellentes.

O sr. Bonar Law approvou as declarações de sir Edward Grey, mas desejava vêr desenvolver as forças britannicas no Mediterraneo, de maneira que possam vencer qualquer colisão que se possa vir a dar.—*(Havas.)*

«A Capital»

Publica-se aos domingos.

FUGINDO SEMPRE...

Couceiro e o seu grupo regressam a Hespanha

As forças republicanas perseguiram-os até á Fronteira

Os realistas de Cabeceiras, que andam pelos montes, são atacados pela cavallaria soffrendo muitas baixas

O sr. ministro da guerra, falando com um redactor de "A Capital,, sobre a incursão, explica os motivos porque seguiram hontem para o norte novas forças

Os conspiradores não soffrerão a pena de morte

1826-1912

Incursões realistas

Mostra-se a analogia que ha entre o procedimento do governo hespanhol, para comnosco, no passado e no presente

No presente momento em que portuguezes rebeldes, criminosos de alta traição, tentam lançar a guerra civil na sua patria não hesitando em arrastar a terra que lhes foi berço á peor das aventuras, pois n'ella se jogaria, talvez, a propria nacionalidade; quando o espirito publico, ombora conscio da justiça da sua causa, sobresaltado, asperamente commenta o apoio que os incursores teem encontrado no visinho reino, interessante será approximar as datas de 1826 e 1912 procurando, pelo confronto de factos historicos de flagrante analogia, estabelecer o parallelo entre o procedimento hespanhol no passado e no presente que mais uma vez nos vem confirmar a verdade das leis historicas.

Então, como hoje, Portugal encontrou-se a braços com luctas intestinas entre os apostolos da liberdade e os partidarios ultra-realistas de D. Miguel que, por temperamento e incitados pelos jesuitas, tentavam readquirir o poder perdido.

Expulsos de Portugal os miguelistas, tendo passado a fronteira, installaram-se em Hespanha d'onde, como hoje, fizeram base do operações para as incursões que projectavam, encontrando da parte d'esta nação o apoio e auxilio de que careciam para tornar praticamente viaveis os seus projectos.

Da fórma como por aquella nação foram acolhidos e do ulterior procedimento dos hespanhoes para com Portugal, Soriano, na sua *Historia da Guerra Civil* nos fala em termos taes que pela sua adaptação flagrante ao actual momento historico não hesitamos em transcrever, para que não sejamos accusados de parcialidade ou do crear difficuldades internacionaes.

Diz Soriano: (1)

«Pelo que até aqui temos visto, mos afoutos dizer, que a Hespan... o paiz do mais commodo e seguro para os transfugas portu... verno hespanhol, surdo ás ... prego das proprias armas, diz Soriano

«attenta a escassez dos seus recursos, mas pela sua inteira protecção aos revoltosos portuguezes, pelas sedições e discordias que entre nós buscou levantar, cousa que primorosamente conseguiu.»

.....

e mais adeante:

«Com tão triste e negro futuro para este reino dava-se mais a circumstancia dos rebeldes portuguezes, emigrados em Hepanha, se acharem em activa correspondencia com os seus correligionarios politicos existentes em Portugal, procurando excitar levantamentos no maior numero de pontos da fronteira que lhes era possivel.....

.....Em harmonia com isto, as auctoridades hespanholas continuavam sem nenhum rebuço a proteger descaradamente os transfugas realistas portuguezes, nem o proprio governo hespanhol os tinha verdadeiramente mandado desarmar, para dos seus armamentos e cavallos fazer entrega ao governo portuguez, o que lhes proporcionava meio de poderem, quando bem lhes aprouvesse, marcharem de Hespanha armados contra a sua Patria.....

...Folhetos sediciosos e proclamações do mesmo theor se imprimiam sem resguardo algum em Hespanha, destinados a atacar abertamente a nova ordem de coisas estabelecida em Portugal.»

Occupando-se das incursões realisadas, diz o citado auctor:

«Pelo lado do norte os mesmos refugiados portuguezes, acompanhados por hespanhoes, invadiram o reino por Bragança nos dias 22 e 25 de novembro de 1826, sendo commandados pelo marquez de Chaves, pelo aforismado miguelista Manuel da Silveira Pinto da Fonseca; outros entraram pelas immediações d'Almeida, commandados pelo brigadeiro Joaquim Telles Jordão; e finalmente pelo Alemtejo, outros vieram commandados pelo brigadeiro Antonio Tavares Magessi. As noticias d'esta invasão já no dia 22 tinham constado em Madrid, onde o ministro dos negocios estrangeiros, D. Manuel Salmon, protestava com todo o descaramento ao ministro portuguez, José Guilherme de Lima, que não seriam soccorridos pelo governo hespanhol os refugiados portuguezes, e que de prompto iriam ser desarmados e dispersos pelo interior do paiz, promessas em que o partido aposolico não acreditava, nem podia consentir que se realisassem,.....

.....

Como é sabido, então como hoje, taes promessas não foram cumpridas e a incursão realisou-se cooperando na do Norte, como presentemente, 2 columnas uma por Bragança, commandada pelo marquez de Chaves, como ficou dito, e outra do commando de Francisco Madureira Lobo, que estava em Lugo, e devia marchar sobre Mautorei, para auxiliar o ataque á praça de Chaves que, diga-se de passagem, muito ao contrario do que se acaba de passar, então, quasi não offereceu resistencia.

Expostos, assim, os factos com a verdade historica e auctoridade do escriptor que transcrevemos, restanos só, sem outros commentarios, recordar que, se o procedimento hespanhol, em 1826, teve, talvez, a escudal-o o não reconhecimento do governo liberal em Portugal, por parte d'aquella nação, outro tanto se não pode invocar hoje, e não obstante, na epoca a que nos estamos roportando, esse procedimento, como é sabido, mereceu as mais acerbas censuras da parte dos governos das principaes potencias europeias, que bem ostensivamente assim o manifestaram, por intermedio dos respectivos ministros juntos da côrte de Madrid.

Hoje, já de ha muito a Republica Portugueza foi reconhecida pelo vizinho reino e não obstante os factos repetem-se com a flagrante identidade que acabamos de assignalar.

Fernando Freiria

Lente da Escola de Guerra

Tenente de cavallaria 4 Claudio Ernesto da Silva Brito

(1) Historia da Guerra Civil—Terceira epoca, Tomo II, Parte II, Cap. I.

O exercito, a Republica e a incursão

Entrevista com o sr. ministro da guerra

Os conspiradores, embora tomassem a praça de Chaves, não poderiam avançar até Braga

Póde dizer-se que uma grande parte do exercito só agora teve occasião de se associar ao acto revolucionario que proclamou a Republica. E fel-o com tão sentido enthusiasmo, demonstrou uma tão arrojada abnegação no cumprimento do seu patriotico dever, que nunca mais os serventuarios dos conspirantes se atreverão a insinuar que elle não é, na sua totalidade, absolutamente dedicado ás instituições que o povo livremente escolheu.

Tenente de cavallaria 4 Fernando Pereira Coutinho

O sr. ministro da guerra, com quem trocámos hoje algumas impressões, de nenhum modo se mostrou surprehendido com a nobre attitude assumida pelas forças militares. N'aquelle tom de voz de serena e firme convicção, que lhe é peculiar, o sr. coronel Correia Barreto dizia-nos:

—O povo pode trabalhar tranquillamente, sem receio de que a Republica soffra qualquer perigo serio. Os homens publicos podem cuidar da regeneração economica e financeira do paiz. O exercito defenderá o regimen e sustentará a integridade da Patria, atravez de todos os sacrificios que a salvação nacional imponha.

«A incursão dos traidores teve, a meu ver, esta grande vantagem: avigorar os laços da disciplina e estimular o brio militar. Hontem, enthusiasmei-me quando assisti á marcha de infantaria 16. Não se calcula o garbo, a energica firmeza que transpareciam d'aquella columna em marcha. Fui instructor durante alguns annos e por isso posso bem avaliar o que representa de trabalho e de dedicação o bello espectaculo que hontem presenciei.

«Depois, o exercito, defendendo a Republica, sabe que defende a Patria, que é um instrumento de progresso e um cooperador efficaz dos principios democraticos e liberaes. Isto nobilita a sua missão, engrandecendo-o aos proprios olhos e irmanando os seus sentimentos ao de todo o povo portuguez.

—V. ex.ª entende que a incursão couceirista está nas vesperas de uma liquidação definitiva?

—Desappareceu, sem duvida, o aspecto mais importante do plano invasor. Isso não impede, porém, que fiquemos n'uma espectativa armada, para ver se os conspiradores continuarão a obter lá fóra a protecção que lhes tem sido dispensada até hoje.

—Não haverá qualquer investida pela Beira-Baixa?

—Sabe-se que alguns grupos se teem conservado na raia, em frente a Penamacor. Mas um assalto, n'esse ponto, não terá importancia alguma. Será promptamente repellido. A parte principal do plano de Couceiro era a conquista de Chaves, e quando elle entrou a caminho de Montalegre logo calculamos que era aquella praça o seu objectivo. Não o conseguiu, graças á coragem e valentia dos 150 homens que constituiam a guarnição no momento do assalto.

—Mas, se tomassem Chaves...

—O caso tornava-se mais serio, porque talvez algumas populações ruraes adherissem ao movimento. Couceiro pretenderia então avançar sobre Braga, mas todos os seus esforços seriam frustrados e as tropas da Republica ficariam victoriosas no primeiro recontro com o inimigo. E' possivel que, d'esse modo, fosse mais rapida a liquidação dos conspiradores, porque se effectuaria o cerco que n'este momento se torna impraticavel por elles se manterem a uma distancia muito curta da fronteira.

—V. Ex.ª póde explicar-me o motivo da partida das forças que hontem avançaram para o norte?

—Vão percorrer algumas regiões, como demonstração de forças e como medida de provenção. Evidentemente, no plano dos invasores devia entrar o levantamento de mais algumas terras do norte onde os caciques e os elementos reaccionarios ainda conseguem dominar as massas ignorantes. Convem mostrar-lhes, para que as suas illusões se desvaneçam, que qualquer velleidade de nova insurreição seria suffocada com energia.

TRIBUNAES MARCIAES

O sr. dr. João de Menezes diz-nos como elles funccionam

A monarchia mantinha a pena de morte para os crimes politicos caracterisados pela rebellião; a Republica aboliu-a, e os proprios chefes da conspirata só poderão soffrer degredo e prisão cellular

Dentro em breve começarão a funccionar os tribunaes marciaes encarregados do julgamento dos invasores monarchicos. Ao sr. dr. João de Menezes, que na Camara apresentou a a proposta da creação d'aquelles tribunaes, perguntámos hoje:

—Aos cabecilhas do movimento poderá ser applicada a pena de morte?

—Não, responde-nos aquello homem publico. A Constituição da Republica não o permitte. Mas deixe-me dizer-lhe que o Codigo de Justiça Militar de 1896 estabelecia a pena ultima para aquelles que auxiliassem o inimigo, por qualquer fórma, inclusivamente para os que espalhassem noticias falsas, soltassem gritos subversivos durante o combate, etc. N'um dos artigos do mesmo codigo declarava-se que, para o effeito da applicação da pena de morte, seriam considerados inimigos os rebeldes armados, militares ou civis. Isto quer dizer que havia o fuzilamento para os crimes politicos que se caracterisassem pelo estado de rebellião. Em 5 de outubro, se a monarchia ficasse vencedora, não era preciso decretar-se uma lei nova para que os revolucionarios soffressem a pena de morte.

«Agora aos inimigos da Republica apenas será applicada a prisão maior cellular e degredo, apesar de terem vindo armados de um paiz estrangeiro.

—Em que condições funccionarão os tribunaes marciaes?

—No proprio campo de operações, instruindo os processos e distribuindo as penalidades. O presidente do tribunal será o commandante da columna. E' preciso não esquecer que esses tribunaes só julgarão os incursionistas e os individuos que se juntaram cá dentro ás suas forças ou que as auxiliaram, revoltando-se contra o regimen. Quanto aos processos pendentes, serão julgados nos tribunaes militares ordinarios, estabelecidos nas sédes das divisões.

O enviado da "A Capital,,

Está em Chaves e communica-nos que nos vae enviar carta com a descripção dos heroicos combates de Chaves

CHAVES, 11.—Cheguei a Chaves e tive ensejo de observar o espirito excellente das tropas e elementos civis.

Vi despojos dos conspiradores, entre elles tres peças, muitas espingardas e muitas munições. Tudo isso foi fabricado nas officinas mantidas pelo governo hespanhol.

Houve aqui combates no domingo e na segunda-feira. Este ultimo constituiu um capitulo de epopeia.

Os conspiradores, desalentados, permanecem em Soutelinho, povoação raiana, promptos a fugir para territorio hespanhol.

Escrevi e vou enviar carta com descripção detalhada dos heroicos combates sustentados aqui pelas forças republicanas—*Hermano Neves.*

Os "conceiristas" que atacaram Chaves

fugiram já para Hespanha conservando posições proximo da fronteira

CHAVES, 11.—A columna de conspiradores que permanecia em Soutelinho da Raia abandonou a povoação e entrou em Hespanha conservando posições proximo da fronteira.

Sabe-se [illegible] havido muitas deserções entre os "conceiristas".

Tenente de cavallaria 4 Faustino de Sá Nogueira

Teem já apparecido mais cadaveres que os realistas abandonaram durante a debandada.

Esta noite morreu no hospital mais um dos feridos "conceiristas".

A vida em Chaves, apesar da suspensão de garantias, é normal.

Os elementos civis, que

THEATRO AVENIDA
A deslumbrante revista
Có-có-ró-có
sem rival no seu genero
Enchentes sempre enchentes!
THEATRO DO GYMNASIO
A immortal e celebre operetta
CASTA SUZANA
Mais de 100 representações só em Portugal
PREÇOS POPULARES

Casino de Algés
Hoje ♦♦♦♦ Hoje
a coupletista hespanhola
Felisa Flores
Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.
Ultimo comboio para Lisboa ás 2 horas da noite.
A's quintas-feiras e domingos soirées da moda.

GRANDE CASINO LISBONENSE
DO DAFUNDO
HOJE—As incomparaveis coupletistas e bailarinas
Hermanas Lulu
Concerto todas as noites pelo magnifico sextetto sob a direcção de distincto violinista FORSSINI
Quintas e domingos soirées da moda
Esmerado serviço de restaurant
Ultimo carro para Lisboa ás 12,30
Ultimo comboio para Lisboa ás 2

combateram como leões durante o combate travado aqui, protestam contra o telegramma publicado nos jornaes em que se diz que elles apenas conduziram agua e viveres para as forças militares encarregadas da defesa de Chaves.

E' urgente transportar João d'Almeida para Lisboa. As prisões d'esta villa não offerecem segurança.

Nota-se grande desalento entre as familias reaccionarias.—*Hermano Neves.*

A fuga para Hespanha

do bando capitaneado por Couceiro é confirmada n'um telegramma recebido no ministerio da guerra

Ao ministerio da guerra foi enviado esta tarde, pelo sr. tenente coronel Oliveira, commandante de sector de Chaves o seguinte telegramma:

CHAVES, 11.—Inimigo que estava em Soutelinho entrou em Hespanha pela povoação de Bonzes, armado. O reconhecimento foi feito por um esquadrão de cavallaria 9 aqui chegado hoje. As patrulhas d'este esquadrão estiveram mesmo em Soutelinho.

O impedido de Paiva Couceiro

morreu no hospital de Chaves, que está vigiado por forças militares

CHAVES. 11.—Morreu o soldado de artilharia Faustino d'Oliveira, o impedido de Paiva Couceiro. Está vigiado pela tropa republicana o hospital civil onde estão em tratamento tres feridos monarchicos, agora considerados prisioneiros de guerra.

Sahiram os pelotões de infantaria acompanhados de cavallaria em exploração ao extremo de Chaves.

Uma metralhadora tomada

Mais monarchicos que recolhem ao hospital de Chaves—João de Almeida photographado

CHAVES, 11—As tropas republicanas tomaram mais uma metralhadora, munições e correspondencia abandonadas pelos monarchicos.

Deram entrada no hospital militar mais tres monarchicos feridos.

Foi hoje photographado o prisioneiro D. João d'Almeida.

Grosseiro estratagema

A monarchia restaurada n'um officio...

O commandante militar de Leiria communicou ao sr. ministro da guerra que encontrou, no quarto do hotel onde está hospedado, o seguinte officio:

Ao Commandante Militar de Leiria

A junta governativa do districto de Leiria, em nome de Sua Magestade El-Rei D. Manoel II, communica a V. Ex.ª que está restabelecida a monarchia em Lisboa, Porto, Aveiro, etc., etc., e torna V. Ex.ª responsavel, em nome do mesmo Augusto Senhor, por qualquer aggressão que nos seja dirigida, á qual, aliás, corresponderemos pelas armas!

N'esta conformidade, a V. Ex.ª compete, emquanto não receber ordem do novo governo, manter a ordem na cidade e evitar os disturbios e attentados da seita chamada carbonaria e do grupo de voluntarios.

Por estas determinações, responde a posição official de V. Ex.ª, não devendo esporar contemplação alguma caso a não cumpra.

A Junta Governativa.

Não se sabe ainda quem foram os auctores do grosseiro estratagema, procedendo-se a averiguações n'esse sentido.

João d'Almeida mentindo

Ao ser entrevistado por um jornalista affirma que não fazia parte de nenhuma columna incursionista

Um redactor do *Commercio do Porto* avistou-se com o chefe realista João d'Almeida que se encontra preso em Chaves. A entrevista em que esse official austriaco-couceirista revelou a sua immensa banalidade é curiosa porque prova que os monarchicos ainda não perderam o habito de mentir descaradamente.

O nosso collega, depois de se referir á prisão de João d'Almeida, diz:

«Foi-nos permittido entrar no calabouço onde está com mais dois incursionistas. A prisão fica no sopé da torre do forte, onde está o quartel de infantaria 19. E' uma caserna escura, com paredes de pedra de cantaria denegrida, medindo cerca de vinte metros quadrados, com o pavimento de calçada á portugueza.

A luz entra por uma porta e um postigo com potentes grades de ferro, em frente das quaes passeia constantemente uma sentinella armada e municiada.

Ao entrarmos, quando lhe iam levar uma bilha d'agua, que D. João havia pedido, correspondeu com um sorriso aos cumprimentos que lhes dirigimos e, avido de curiosidade, perguntou-nos:

—Desejava saber quem me dá a honra de me visitar e o que pretende de mim.

Declinamos a nossa qualidade de jornalista, com a missão de acompanhar de perto os acontecimentos e seguidamente perguntamos-lhe:

—V. ex.ª está bem disposto?

Sim, estou; mas muito desejava que, com o dinheiro que me apprehenderam, me déssem outras commodidades, disse-nos e aos militares que estavam presentes.

—V. ex.ª vinha em alguma columna incursionista e tomou parte em combate?

—Não. Nem fazia parte de qualquer columna, nem vinha para entrar em batalha alguma.

—A v. ex.ª, porém, foram-lhe tomadas uma espada e uma pistola carregada—observamos-lhe.

—Effectivamente. Como sou official, trazia a minha espada, e como vinha só, áquelle ponto da fronteira de Portugal, onde se dava um acontecimento anormal, trazia a minha pistola carregada.

V. ex.ª disse que vinha só.

—Vinha, na verdade. Estive em Feces e dirigia-me para os lados onde estavam os portuguezes da Hespanha, unicamente com o fim de vêr e falar com Paiva Couceiro, de quem sou amigo.

—Teucionava, portanto, v. ex.ª apresentar-se ás ordens de Paiva Couceiro?

—Não, não! Vim apenas para o vêr.

—Sabia alguma coisa do plano d'aquelle official e por quantos pontos de Portugal se viria a dar a incursão?

—Não, senhor.

—Trazia alguma correspondencia para entregar?

—Não trazia nada.

—Entre os objectos que lhe foram tomados consta-se um bastão delgado com castão de prata. Alguem nos disse ser um distinctivo de official austriaco. V. ex.ª póde dizer-me se isso é assim?

—Não... E' apenas um simples bastão para me apoiar—respondeu-nos.

Como nos não era dado demorar mais, retirámos com novo cumprimento a D. João de Almeida, que lá ficou na prisão, resignado, vestindo uma roupa de *kaki* amarello, polaina de coiro branco e usando um chapeu de felpo claro, semelhante aos dos nossos militares em Africa.

A municipalidade de Lisboa

regista com jubilo a victoria das tropas republicanas e felicita o governo pelas medidas adoptadas

Na reunião de hoje da camara municipal de Lisboa foi apresentada pelo vereador sr. Nunes Loureiro a seguinte proposta:

«A Camara Municipal de Lisboa, interpretando os sentimentos da população da capital, regista com intenso jubilo o exito alcançado pelas armas portuguezas na repressão dos bandoleiros que invadiram o territorio nacional, e resolve: felicitar o governo pelas medidas adoptadas e pela victoria das nossas armas; saudar o exercito e a armada pela dedicação e heroismo manifestado na defeza da Patria e da Republica e bem assim os elementos civis que dedicadamente teem collaborado na repressão dos bandoleiros que invadiram o territorio nacional; registra um voto de profundo sentimento por aquelles que morreram defendendo a Patria, a Liberdade e a Republica e mais resolve solicitar dos srs. ministros da guerra e da marinha que transmittam esta resolução ás forças em campanha.

Esta proposta foi approvada por acclamação. O proponente e o vereador sr. Alberto Marques proferem discursos enaltecendo o heroismo e bravura dos soldados da Republica.

Um protesto vehemente

Os republicanos hespanhoes, residentes em Lisboa, declaram que não são solidarios com o governo de Hespanha

O Centro Escolar Democratico Español pede-nos a publicação do seguinte:

«La Junta Directiva de este Centro, por unanimidad tomó el acuerdo en sesión de hoy, de manifestar con el mayor entusiasmo su adhesión al Govierno Portuguez, por la forma en que procede á mantener el orden, tan necesaria á la indispensable tranquilidad de un pueblo que quiere y puede vivir emancipado de tiranias.

Al propio tiempo hace protesta energica contra la conducta que el Govierno de España ha mantenido protegiendo á los conspiradores.

Tambien adopto el acuerdo de invitar á todos los españoles que residen en Lisboa á que de una manera pratica, esterioricen estes acuerdos por ser los que deben tomar de acuerdo con los sentimientos de dignidad comunes á ambos pueblos».

O "Almirante Reis,,

Deve chegar hoje a Lisboa

O cruzador *Almirante Reis*, que tinha seguido para o norte, sahiu hoje, pelas 9 horas da manhã, de Leixões com destino a Lisboa.

Um artigo vigoroso

A «España Libre», de Madrid, protesta calorosamente contra a attitude de Canalejas

A *España Libre*, diario republicano da noite, que se publica em Madrid, insere no seu numero de 9 do corrente, em editorial, o artigo que seguidamente reproduzimos e que é um caloroso e eloquente protesto contra os favores que o governo hespanhol tem dispensado aos realistas portuguezes:

Os portuguezes refugiados na Corunha e outros pontos da fronteira de Portugal estão pondo á prova a paciencia hespanhola. O seu procedimento seria desculpavel se no paiz visinho elles contassem com as sympathias de elementos suficientes para restaurar o ignominioso dominio dos Braganças; mas, em geral, a opinião em Portugal é republicana e contraria á volta ao antigo estado de coisas. Todavia não esqueceram os portuguezes, nem é facil que o esqueçam, os que, amparados com um privilegio de nascimentos, sellaram o escandalo e a orgia d'uma forma repugnante.

Os Braganças foram os protectores do bispo de Beja, mandado sahir d'aquella cidade pelo crime de sodomia; dispensaram a protecção official a Hinton e seus amigos no escandaloso caso dos assucares da Madeira; amigos e officiaes da casa militar do ex-rei eram os que manobravam na caixa do Credito Predial e, por ultimo, o proprio D. Carlos e sua familia compromettiam o thesouro publico com as contas das suas despezas particulares.

Conhecidos estes antecedentes, pode dar-se em Portugal o caso d'uma restauração monarchica? Nunca. E, se esta deducção é logica, a que vem o palavriado e as *tretas* dos refugiados? Pagam-lhes para que difficultem a pacifica e fecunda constituição do povo portuguez? Crêmos que sim e, por isso mesmo, a Hespanha contrahe um grave compromisso tolerando e amparando essas *genialidades* dos *paivantes*.

No fundo d'este caso ha alguma coisa mais iniqua que a propria conducta do governo que o tolera; e essa alguma cousa é que, muitos dos que formam os bandos realistas, são gallegos a quem a miseria e a fome obriga a submetter-se ás ordem de Paiva Couceiro; isto é intoleravel, e mais que intoleravel, irritante e vergonhoso para as auctoridades das provincias limitrophes e para o governo hespanhol.

Constitue um caso de verdadeira preoccupação nacional este que estamos relatando e cuja veracidade é garantida por centenas d'assignaturas postas n'uma carta chegada hoje ás nossas mãos. O dinheiro dos realistas serve para o recrutamento de hespanhoes famintos e para os lançar contra o regimen escolhido por um povo amigo e devidamente constituido.

Os camponezes gallegos, antes de se lançarem atravez do Atlantico em procura da terra de permissão, alugam-se por uns tantos réis e atravessam a fronteira em attitude que pareceria risivel se não fosse immensamente lastimavel. Armados de foices e de espingardas velhas, offerecem o aspecto d'uma multidão armada, com o unico proposito de mendigar um pedaço de pão.

E a propaganda dos chefes do movimento, o recrutamento de todos esses desgraçados fez-se á luz do dia e no meio da maior impunidade; pelas estradas da Galliza circulavam a cada momento automoveis que conduziam armas e munições; as auctoridades faziam *vista grossa* porque assim obedeciam ás ordens emanadas dos poderes superiores.

Tudo isto constitue uma das maiores e mais graves responsabilidades de Canalejas. Em dias seguidos temos denunciado os manejos dos *paivantes* e o recrutamento por elles feitos de infelizes, sem que o presidente do governo se désse ao trabalho de ordenar averiguações. E foi preciso que um deputado fosse ali, para que o trama fosse descoberto como um dos borrões mais indeleveis do regimen hespanhol.

Manifestação de regosijo

Realisou-se em varios pontos do paiz, onde o exercito e a Republica são muito victoriados

VILLA REAL, 11.—Percorre as ruas da villa a banda regimental de infantaria 13, levando á frente onorme quantidade de povo em enthusiastica manifestação de regosijo, soltando vivas ao exercito, á Patria e á Republica, e gritos de abaixo os traidores, subindo ao ar grande quantidade de foguetes. Da varanda do quartel general falou o commandante interino, general Gorjão, sendo acclamadissimo.

PORTALEGRE, 10—Hontem quando a manifestação, no meio do maior enthusiasmo, chegava ao largo de S. Martinho, deu-se um incidente que poderia terminar n'um grave conflicto.

Foi o caso que se encontrava n'aquelle largo o sub-delegado do procurador da Republica que não quiz tirar o chapeu, conforme o povo lhe solicitava, desrespeitando assim o hymno nacional que as bandas de infantaria 22 e Bombeiros executavam, acompanhadas pelo povo.

Em virtude d'isso arrancaram-lhe o chapeu da cabeça, apuparam-no e só devido á intervenção do alferes da guarda republicana sr. Carvalho não o lyncharam.

No passeio publico um dos oradores que falou ao povo apresentou uma moção para se pedir ao sr. governador civil que aquelle funccionario fosse immediatamente demittido, moção que foi enthusiasticamente applaudida.

S. JOAO DE AREIAS, 10—No passado domingo, conhecidas as noticias da incursão de Couceiro e dos levantamentos em varios pontos do paiz, um numeroso grupo de individuos percorreu as ruas d'esta villa entoando a *Portugueza*, *Maria da Fonte* e varios outros cantos patrioticos e levantando calorosos vivas á Republica. Hontem, ao saber-se da victoria de Chaves, foram lançados ao ar muitos foguetes.

VILLA DO CONDE, 10.—Teem causado sensação, n'esta praia, os acontecimentos passados na fronteira com os conspiradores, não se falando n'outra coisa. Os jornaes são lidos avidamente. Por aqui está tudo em socego, tendo o administrador adoptado providencias para qualquer caso anormal que porventura possa vir a dar-se.

ALVAIAZERE, 10.—Do dia 5 para 6 do corrente appareceu cortado um poste telegraphico proximo do logar das Laranjeiras, d'esta parochia d'Alvaiazare e separado o fio, que foi limado em tres pontos.

E' evidente que os *paivantes* tinham por cá entendimentos.

Parece que ha por aqui alguns individuos particularmente vigiados e que serão presos, de um momento para o outro, se se derem outros casos denunciadores de connivencia na conspiração.

VIDAGO, 10.—E' completamente destituida de fundamento a noticia publicada em alguns jornaes relativa á retirada de hospedes d'esta estancia balnear após a incursão. O socego é completo e a ordem está completamente assegurada. A affluencia de aquistas para todos os hoteis tem sido grande nos ultimos dias.

CARRAZEDA DE ANCIAES, 10.—Por telegramma aqui recebido ás duas horas de hoje, soube-se da formidavel derrota dos «couceiristas» proximo de Chaves. Esta noticia, espalhada rapidamente na villa, causou enthusiasmo pela victoria das tropas fieis. Os republicanos d'aqui continuam a esperar com anciedade a liquidação final dos conspiradores.

—Foram passados mandados de captura contra o parocho da freguezia de Ferreiros, padre Paulino Lopes Ribeiro, por suspeito de estar envolvido no movimento monarchista, não podendo effectuar-se a prisão por este haver fugido.

—Em todo o concelho ha o mais absoluto socego.

ALPALHÃO-MEALHADA, 10.—Com delirio recebeu o povo d'esta localidade a noticia da derrota dos traidores. Ha completo socego.

BELMONTE, 10.—Causou geral agrado a noticia da derrota dos «paivantes». O administrador do concelho mandou embandeirar as janellas da administração do concelho e foram queimados muitos foguetes. Aqui não ha qualquer indicio de alteração da ordem, porque esta gente é pacata e respeitadora.

Pelos republicanos d'esta villa teem sido feitas rondas durante as ultimas noites.

Os retratos que hoje publicamos são de tres dos officiaes de cavallaria 4, que hontem seguiram para o norte com a força d'aquelle regimento.

Escreve-nos o sr. Americo Cerqueira, dizendo-nos que o seu amigo Eduardo Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha não é, ao contrario do que se disse, conspirador realista e que até é incapaz de se filiar em qualquer grupo politico. Encontra-se actualmente n'um recanto da Suissa com sua mãe e irmã.

FUMADORES
Experimentae as novas e excellentes marcas no vosso proprio interesse, por serem as melhores do mercado:
Charutos Nobreza..... 30 réis
» Paraiso..... 30 »
» Margarita... 40 »
» Ostende..... 50 »
» Manon..... 60 »
da marca Viuva Contreras & Filho.
deposito
Rua do Principe, n.º 7.

No theatro Nacional

Realisa-se no proximo domingo o 2.º espectaculo da Escola de Arte de Representar, com a 1.ª representação de tres peças originaes portuguezas

Os illustres dramaturgos dr. Coelho de Carvalho e Bento Mantua, desejando prestar á Escola de Arte de Representar o concurso do seu talento, permittiram que os discipulos d'esta Escola fossem os primeiros interpretes das suas novas peças originaes *O Alcool* e a *A Ponte*, concedendo assim aos moços artistas uma distincção que vivamente os impressionou. Essas duas peças e a *Mater Dolorosa*, original do director da Escola de Arte de Representar, serão interpretadas no proximo espectaculo que no domingo 14 se realisa no theatro Nacional Almeida Garret, em recita unica. Informam-nos de que as tres peças são obras flagrantes e vivas do theatro moderno. Na *Ponte*, o dr. Coelho de Carvalho estuda a morte, dramatisando o invisivel da extincção humana e dando a vibração do terror sob uma fórma parallela á de Maeterlinck: é um acto curto, passado entre quatro figuras, n'um recanto de villa algarvia, e onde o interesse da acção se conjuga com o pittoresco regional. No *Alcool*, a nova producção do auctor da *Má Sina*, Bento Mantua estuda a degenerescencia de uma familia pela alcoolisação dos geradores, fazendo, a um tempo, uma pagina de theatro de idéas e uma tentativa brilhante de theatro de figuras. Na *Mater Dolorosa* é o problema da tuberculose que surge, n'uma das suas modalidades mais dolorosas e mais pungentes. Deve ser interessante a interpretação dada pelos moços artistas do Conservatorio, alguns dos quaes são verdadeiros actores, ás tres peças que na proxima noite de domingo se representam.

Para Fabricas, garages, officinas
é indispensavel o sabonete incomparavel
SCHEUERIN
Dias & Costa, succes.
—LISBOA—

Explosão de dynamite

Hoje já foi permittido o transito do publico pelas escadinhas da Costa do Castello e ruas proximas ao predio, onde se deu a explosão, tendo sido retirada a policia.

O predio continua guardado por dois policias e pelo cabo 359.

AUTOMOVEIS TAXIMETROS
Serviço permanente
Kiosque defronte da Tabacaria Neves
TELEPHONE 2698

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Queixou-se á policia José Sallaly, morador na rua Passos Manuel, 102, 1.º, de que, encontrando-se na praça de D. Pedro, lendo os *placards* sobre os acontecimentos, lhe roubaram uma carteira com 60$000 réis e uma licença de porte d'arma.

—Por meio de arrombamento entraram os gatunos na residencia de Manuel Antonio Martins, na rua do Conselheiro Monteverde, lettra V, roubando varios objectos de ouro no valor de 85$000 réis.

Relogios a 440 réis!

Com despertador, formato grande, relogios de aço (ancora), para homem a 1$700 réis, e de senhora, 2$200 réis!!! Só vende o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», no seu deposito, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Apparecimento d'um feto

Haverá crime?

N'uma succursal que a Companhia de Cafruagens Lisbonenses tem na rua de S. Sebastião das Taipas, trabalha ha 22 annos, como servente, José Lopes, casado com Maria José, de cujo matrimonio existem varios filhos, entre elles um de 8 annos, de nome José.

O José Lopes, como hontem de noite estivesse de guarda ás cocheiras, pediu á mulher que de manhã cedo lhe mandasse o almoço, tendo elle levado para a ceia uma cafeteira com café. Hoje de manhã como a sua mulher tivesse necessidade da cafeteira, mandou-a buscar pelo pequeno José.

Este ao passar pelas escadas que vão da rua das Taipas á calçada da gloria notou que uma mulher alta e gorda, com typo de varina, se abaixára e tirando um embrulho da canastra, deixara-o ficar na valeta, seguindo para S. Pedro de Alcantara e desapparecendo em seguida.

A principio o rapasito não ligou importancia ao caso, seguindo o seu destino, mas, reparando melhor no embrulho, tratou de verificar o que elle continha, deparando com um feto embrulhado em papeis.

Na mesma occasião passava pelo local uma mulhersinha a quem o pequeno narrou o succedido. Esta, examinando o feto, immediatamente communicou o caso ao guarda n.º 338 da 3.ª esquadra, que se encontrava de serviço em S. Pedro d'Alcantara.

O guarda 338, por seu turno, participou o caso para a esquadra, comparecendo o sub-delegado de saude sr. dr. Simões Carneiro, que ordenou a remoção do feto para a Morgue.

Para o governo civil foi dada participação da occorrencia.

Campo Grande
Lições de mathematica, physica, chimica e em qualquer ponto da cidade e arredores.
Rua Oriental 79-4.º Esquerdo

O caso Manuel Soares

Continuam detidos nos calabouços do governo civil os dois individuos que ante-hontem foram presos como tendo dado fuga ao aggressor do 2.º tenente Manuel Soares, morto no Francfort Hotel.

Amanhã, pelas 11 horas, reune-se na Morgue, o conselho medico legal, a fim de proceder á autopsia do cadaver do 2.º tenente Soares.

Cumprida esta formalidade o cadaver seguirá para o Algarve.

—Realisou-se hoje, pelas 5 horas da tarde, o funeral da sr.ª D. Maria do Carmo Vasconcellos, companheira do 2.º tenente Manuel Soares.

CIGARROS
SENADORES
Marca Nova
Havano Mixtura
Legitimo successo de fabacaria.
10 cigarros—60 réis
Dias & Costa, succes.
—LISBOA—

Febre typhoide

A Agua mineo-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

Mostra a analyse bacteriologica, do relatorio de Monsieur Charles Lepierre, professor de chimica, que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico; Diphterico* e *Vibrão colerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade.

E' empregada com segura vantagem na **Diabetes—Dispepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.,—no gastricismo dos exgottados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer bebida com vinho.

Dá-se folheto com as analyses e aprociações de distinctos clinicos.

Deposito, R. dos Fanqueiros, 84, 1.º —Telephone 2:168.

Creança colhida pelo comboio

PERO, 10.—O comboio de Leste colheu perto d'esta estação uma creança que ficou bastante ferida.

Foi recolhida no fourgon do mesmo comboio e conduzida ao hospital de Castello de Vide, onde ficou em tratamento.

O seu estado é grave.

COUTO & FONSECA
ALFAYATES
Grandioso sortido de fazendas para a estação de verão.
Lindissimos padrões inglezes
Preços modicos
RUA AUGUSTA, 188, 1.º

CIGARROS
Duas marcas de sensação
Puro havano muito suave
Democratas, 10 cigarros 60 réis
Luzitanos, 25 cigarros 150 réis
A' venda nas tabacarias

PEQUENAS NOTICIAS

Está convocada a assembléa geral da Associação dos Trabalhadores da Imprensa para o proximo sabbado, 13 do corrente, a fim de apreciar o projecto de lei restrictivo da liberdade de imprensa.

Cordões de ouro de lei só pelo peso!!
Em novos por metade do feitio de outras casas, relogios de todos os systemas, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores, não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões de Ouro» na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, aonde o freguez não paga o luxo.

Francisco Crespo
Com frequencia nos sanatorios suissos
Doenças dos pulmões e clinica geral
Residencia: R. da Bella Vista, á Graça, 76, Telephone 2242
Consultas: Rua Garrett, 741.º, Das 2 ás 4, Telephone 2421

ULTIMAS NOTICIAS

A INCURSÃO

Os rebeldes de Cabeceiras

São perseguidos nos montes por forças de cavallaria e soffrem varias perdas

BRAGA, 11.—A situação das nossas tropas é a mesma.

As forças de cavallaria continuam perseguindo os rebeldes fugidos de Cabeceiras e que andam pelos montes em grupos approximadamente de 50 homens.

Teem-se trocado varios tiros, e as forças republicanas mataram já bastantes realistas. Dos nossos não ha nem mortos nem feridos.

As forças acclamadas enthusiasticamente

PORTO, 11.—As forças chegadas esta manhã foram acclamadissimas. Alojaram-se no quartel de infantaria 18, onde lhes foi servida uma refeição, seguindo depois em quatro comboios para differentes pontos. Quer á partida em Campanhã, quer durante o trajecto foram sempre acclamadas com enthusiasmo.

João de Almeida vocifera contra os traidores

PORTO, 11.—Uma testemunha dos acontecimentos de Chaves, com quem falei ha pouco, declara que João d'Almeida, ao ser preso, começára vociferando *contra os traidores*, o que faz suppôr que contava com apoio seguro em Chaves.

Fóra do direito das gentes...

CHAVES, 11.—Falei agora com João d'Almeida.

Affirmou ser portuguez naturalisado austriaco, tendo assim portanto direitos de cidadão estrangeiro a respeitar.

Termina por dizer as seguintes palavras: «Portugal está desde ha dois annos fóra do direito das gentes. Procedam como queiram; podem queimar-me, afogar á vontade. Eu não posso resistir.»

O prisioneiro está na cadeia civil e aparenta socego.—*Hermano Neves.*

Choque de automoveis

Ferimentos

PORTO, 11.—Um automovel que anda em serviço do telegrapho, de Fafe para Cabeceiras, chocou com outro automovel que vinha para esta cidade, conduzindo carbonarios. Ficaram feridas algumas pessoas.

Apparelhos para destruir pontes

PORTO, 11—Foram apprehendidas proximo do Porto machinas de guerra proprias para destruição de pontes.

Forças para o norte

Parte hoje o resto de infantaria 5 —O quartel fica entregue aos voluntarios da Sé

Em comboio especial, que sahe de Santa Apolonia pelas 22 horas e meia, embarca esta noite o resto do regimento de infantaria 5 na força de 400 praças, sob o commando do major sr. Domingues, que vae juntar-se ao regimento que já se encontra em Cabeceiras de Basto.

Em virtude da sahida d'esta força, o quartel fica entregue ao batalhão voluntario da Sé que esta noite já ali se apresentará devidamente fardado.

Ainda o combate de Chaves

O administrador de Chaves, completando o seu anterior telegramma enviado ao ministerio do interior sobre o combate travado n'aquella villa com as hostes couceiristas, diz que os elementos civis, que se encontravam de passagem na localidade e os que ali residem habitualmente, tomaram parte activa na lucta, combatendo com denodada valentia.

Partido evolucionista

Effectuou-se hoje uma reunião dos deputados e senadores evolucionistas, sendo nomeadas varias commissões e apreciada a organisação politica do partido.

Tambem se tratou da viagem que o sr. dr. Antonio José d'Almeida effectuará brevemente ás capitaes do districto.

Notas diversas

O sr. governador civil de Lisboa conferenciou hoje com o sr. ministro do interior.

Chega hoje á noite a Lisboa, no *express*, o sr. Antonio Maria da Silva, administrados geral dos correios e telegraphos, que tinha ido a Londres assistir á conferencia radio-telegraphica.

AGUA D'AMIEIRA
RADIO-ACTIVA
BACTERIOLOGICAMENTE
muito pura
Optima agua de meza
Em garrafões a 50 réis o litro
Escriptorio, R. Augusta, 26

Z I G — O melhor papel para fumar — Z A G

SELLOS PARA COLLECÇÕES
COMPRA-VENDE E TROCA
J. H. MOREIRA
LISBOA
Praça dos Restauradores, 31-H
Telephone: 3350

FUMADORES
Experimentae as novas e excellentes marcas no vosso proprio interesse, por serem as melhores do mercado.
Charutos Nobreza..... 30 réis
» Paraiso..... 30 »
» Margarita. 40 »
» Ostende..... 50 »
» Manon..... 60 »
da marca Viuva Contreras & Filho, deposito: Rua do Principe, n.º 7

VEJAM!!!
primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0/0 que todos das outras casas e admirem a linda
Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria
Experimentem as garantias nas compras feitas na casa
A. C. Mourão
20, Rua da Palma, 24
(junto do arameiro)

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
Representante, H. BOTTINO
Palacio Foz—Teleph. 3530

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

A Casa "YOST" convida o publico a passar pelo seu escriptorio, a fim de examinar a sua machina. Rua da Conceição, 120—LISBOA.

Charutos "Pedro Garcia"
São os melhores do mundo

A epoca de verão na Trindade

Theatro elegante e alegre, reunindo todas as condições de commodidade inclusivé a da temperatura que reage por completo com as noites calmas, inaugura amanhã a nova epoca com um espectaculo novo tambem, de um genero pouco conhecido que nos vae deliciar com musica lindissima! A mimica: *Historia de um Pierrot*, que tem feito um successo nos principaes theatros da Europa e nas duas Americas, vae ser por nós applaudida com o enthusiasmo que a todos deve provocar a encantadora musica de Mario Costa, o grande maestre italiano. A empreza augmentou consideravelmente a orchestra que, sob a regencia do distincto artista Luiz Gomes, seguirá todos os tres actos da interessante mimica.

O actor Antonio Gomes tem sido incansavel dirigindo todos os ensaios de tão curioso espectaculo em que tanto se distingue a actriz italiana Elvira Mironetti.

A *Electrema*, que tambem se estreia amanhã, é um numero interessantissimo em que ouviremos varios trechos de opera lyrica em transformações successivas. E' um trabalho verdadeiramente phantastico elogiado por toda a imprensa hespanhola.

Acceita-se qualquer machina de escrever, descontando o seu valor no preço da Yost. Rua da Conceição, 120, Lisboa.

Leilão de penhores
Rua Saraiva de Carvalho, 220, r/c.
O leilão annunciado para o dia 8 do corrente, não se podendo realisar, ficou transferido definitivamente para o dia 17 do corrente mez.—6 de julho de 1912.
Santos

Z I G — O melhor papel para fumar — Z A G

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA TRINDADE — **Historia de um Pierrot**, peça mimica em tres actos de Fernand Beissier, musica de Mario Costa.

Pierrot, o heroe de todas as pantomimas o eterno namorado da comedia italiana, que os francezes tanto acarinharam, desde Banville até Wilette, desde Watteau que pintou o Gilles até Rostand que quiz entrar na comedia franceza com uma phantasia de Pierrots, fez hontem a sua apparição no theatro da Trindade n'uma historia ingenua como um conto de creanças. Pierrot ama, é frivolo, joga, abandona o seu amor, cae na miseria, pede esmola. Volta a encontrar o seu amor e com elle a felicidade. Creado em França por Séverin, cuja divisa é: «Tendo visto tantos actores que falam para não dizer nada, esforço-me por dizer alguma coisa calladas», o principal papel da peça mimica de hontem foi confiado a Elvira Minoretti, artista italiana contractada para a circumstancia. Sem fugir ás attitudes classsicas da personagem aos gestos por assim dizer academicos da pantomima, o seu trabalho foi muito interessante e variado e aquelles que descriam da paciencia do nosso publico barbaro, verificaram que ella soube prender, por vezes com intensidade, a attenção geral. Secundavam-n'a astistas portuguezes a quem é justo felicitar pelo exito d'esta primeira tentativa e pela forma como abordaram este genero terrivelmente difficil. Assim, Antonio Gomes, entre outras scenas felizes animou com brilho o racconto dos pombos no 3.º acto e Rosa Andrade, a quem competia fazer uma colombina de chi-chis, ajudou muito graciosamente a sua camarada Minoretti. Quem menos agradou foi Gomes Junior, que foi exaggeradamente verdadeiro e banal n'um Arlequim de chapeu de coco. O menino Julio Ferreira, que apparece no terceiro acto, foi um Petit-Pierrot muito galante.

A peça está toda na partitura. Esta se encarrega de desenhar a acção e pela repetição de trechos de nos fixar os sentimentos das figuras. Se technicamente nos falta em absoluto a competencia para a criticar, ao ouvido nos pareceu interessantissima, tendo pedaços lindissimos de harmonia descriptiva.

A scena de amor do 1.º acto que foi dos melhores detalhes de Elvire Minoretti, a melancholica serenata de Pierrot, o motivo dos pombos que varias vezes se repete, a abertura do 3.º acto, são paginas de musica encantadora. A orchestra optima sob a regencia do novo maestro Gomes. O scenario de José d'Almeida, bom, sobretudo o 3.º acto d'uma plantação pittoresca. Antonio Gomes ensaiou a peça e esse é o seu melhor trabalho. Um casal de artistas francezes exhibiu antes da pantomima um numero de danças acrobatas e no fim um outro de projecções electricas.

Foi pessimo no primeiro e mediocre no segundo.

A. B.

Noticias

Entre nós

E' provavel que o turno da companhia Galhardo, que trabalha no theatro do Gymnasio, passe a trabalhar, na semana proxima, n'um outro theatro de Lisboa.

—Os jornaes do Porto referem-se elogiosamente, ao *Elle* de Oscar Metenier que a *troupe* Adelina-Azevedo interpretou ante-hontem no Porto.

Hontem deve ter estreado um acto extrahido por Ferraz Brandão, d'um conto humoristico.

Estrangeiro

Prepara-se em Paris uma fusão entre a Sociedade de Auctores Dramaticos e o Syndicato dos Auctores Independentes.

—Estreou-se na Scala uma nova opereta intitulada *L'armurier de Tolède*.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

6:493..... 12:000$000
4:143..... 1:000$000

2282.....	400$000	1962.....	100$000
842.....	200$000	2695.....	100$000
7414.....	200$000	2941.....	100$000
46.....	100$000	4080.....	100$000
186.....	100$000	5793.....	100$000
909.....	100$000	6532.....	100$000
1147.....	100$000		

OURO USADO

Compra-se vende-se ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a Ourivesaria e Relojoaria de Manoel Carlos Mergulhão, R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Presidiu o sr. Verissimo de Almeida e estiveram presentes os vereadores srs. Barros Queiroz, Nunes Loureiro, Ventura Terra, Ramos Simões, Alberto Marques e Manuel Caetano Alves.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior, passando-se á leitura do expediente, que teve o devido destino.

Foi nomeado amanuense da 1.ª repartição o aspirante addido sr. Oliveira Guimarães Goulard.

Foram concedidos 60 dias de licença para se ausentar dos serviços municipaes ao sr. Anselmo Braamcamp Freire.

Movimento associativo

Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa

A direcção d'esta collectividade, na sua ultima reunião extraordinaria, apreciando os acontecimentos que agitam o nosso paiz, resolveu lavrar o seu mais energico e caloroso protesto contra todos os traidores que pretendem lançar o povo portuguez n'uma inquietante agitação e fazer os mais ardentes votos para que a sociedade portugueza, retomando a necessaria normalidade, possa dar ensejo a que o povo, que fez a gloriosa jornada de 5 de Outubro, possa reivindicar com altivez e dignidade os seus direitos.

Associação dos Operarios Provisorios dos Phosphoros

No dia 14 do corrente, pelas 16 horas reune em assembléa geral a classe dos operarios provisorios dos phosphoros com assistencia da Federação Operaria para tratar d'assumpto importante.

Club Taurino Manuel dos Santos

Em consequencia da colhida que soffreu na Praça de Setubal, no domingo 30 de junho, o bandarilheiro Jorge Cadete, tem o bandarileiro Manuel dos Santos, patrono d'este Club, de o ir substituir na corrida que se realisa em Thomar, domingo 7 de julho.

Por este motivo a festa annunciada para este dia, organisada por Francisco Lima e dedicada ao actor Raymundo de Queiroz, fica transferida para domingo 14 de julho.

O espectaculo compõe-se da operetta *Os Sinos de Corneville*, *Intermedio*, no qual toma parte o grande actor Queiroz e das immortaes *Intrigas no Bairro*, desempenhando o papel de *Jacintho*, sapateiro, o bandarilheiro Manuel dos Santos.

Capilé de avenca

E' o melhor refresco da estação calmosa

Vende-se na

Antiga casa do Carteiro

85, Rua Santo Antão, 87

R. Arco do Bandeira, 184

Novas sementeiras

As debulhas d'este anno são infelizmente muito pequenas e occupam muito pouco pessoal e gado, que póde ser utilisado para outro serviço. Ora como estão relativamente boas as estradas, toda a conveniencia teem os lavradores em começar a receber, desde já, os adubos para as novas sementeiras, aproveitando agora o bom tempo, antes que comecem as chuvas.

A casa O. Herold & C.ª tem tido informações de muitos lavradores, que, apezar do mau anno, estão satisfeitos com os resultados obtidos, quer com adubos completos da marca registada «Trevo de 4 folhas», quer com as adubações que tiveram a mistura de cal azotada com phosphato Thomaz e com chloreto de potassio (ou kainite).

Alguns olivaes, em que foi semeado trigo com adubo, não só produziram boa seara mas as oliveiras estão lindas e promettedoras.

Nas terras que estejam alqueivadas para serem semeadas este anno já por varias vezes a casa O. Herold & C.ª tem aconselhado a empregarem os adubos com antecipação das sementeiras, sendo os adubos que melhor se prestam para serem já espalhados o phosphato Thomaz e a kainite, devendo espalhar-se a cal azotada mais proximo da sementeira.

A mesma casa, que tem a sède em Lisboa e succursães no Porto, Pampilhosa e Regoa, está habilitada a expedir immediatamente ou muito breve qualquer quantidade dos adubos mencionados e de muitos outros, como o Superphosphato da marca ingleza «Gallo», que é o mais secco de todos e que doseia sempre mais de 12 por cento, que é o minimo garantido, o guano do Perú da marca «Cornucopia» Ohlendorff, o nitrato modificado com potassa, etc., etc.

Todos os lavradores que desejarem ter os seus adubos a tempo de começarem em boa occasião as suas sementeiras devem quanto antes fazer as suas encommendas e auctorisar a remessa immediata dos seus pedidos.

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes, do Posto da Misericordia e da Assistencia aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

RUA DO ALECRIM, 38, 2.º

CONSULTAS: Das 3 ás 4

TOURADAS

Campo Pequeno

E' dedicada á colonia franceza, esperando-se a assistencia do ministro d'aquella nação e de varios membros importantes da colonia, a corrida de touros que, no proximo domingo, se realisa no grandioso circo do Largo Affonso Pena.

A empreza, desejando apresentar um bom espectaculo, contractou mais uma vez o notavel espada Juan Cecilio, *Punteret*, que tanto aqui tem agradado, e que vem acompanhado dos seus bandarilheiros *Aguilito* e *Lubito*, dois notabilissimos peões de brega. O pessoal portuguez é tambem do melhor, pois que cavalleiros são Eduardo de Macedo e Morgado de Covas, e bandarilheiros Manoel dos Santos, Thomaz da Rocha, Ribeiro Thomé, Alfredo dos Santos e Custodio Domingos. Os touros foram caprichosamente apartados pelo seu proprietario, sr. Antonio Luiz Lopes, importante lavrador em Villa Franca.

Com tão bellos elementos e attendendo a que os preços não são augmentados, deve ter extraordinaria concorrencia á bilheteira, que abre ámanhã.

Dentaduras velhas

Está provadissimo, pelo grande numero de compras effectuadas, que o «**Mergulhão dos Cordões d'Ouro**» é o unico que paga melhor. **Rua de S. Paulo, 162 e 162-B.**

A provincia n'A CAPITAL

ALPALHÃO-MEALHADA, 10.—Espera-se anciosamente a vinda da policia rural para evitar abusos dos cabreiros, que não teem respeito algum, pelas propriedades dos lavradores da região.

—O tempo não tem corrido mal para a agricultura, estando as novidades muito promettedoras, mas já se vae sentindo a falta de chuva que muito viria agora beneficiar os vinhos e os milharaes.

S. JOAO D'AREIAS, 10.—Fez exame do 1.º anno do lyceu, em Vizeu, o menino José Paulo de Carvalho Neves, filho do nosso amigo e illustre presidente da commissão municipal republicana de Santa Comba Dão, sr. Miguel Paulo Ferreira Neves. Ao novel estudante, que ficou muito bem classificado, assim como a seus paes, os nossos parabens.

VILLA DO CONDE, 10.—O sr. Candido Rodrigues, depositario de varias marcas de bicycletas, promove para o dia 28 do corrente uma corrida de bicycletas n'esta praia, que está despertando muito interesse.

Haverá para os vencedores valiosos premios, entre os quaes uma bicycleta nova, Derby, um gramophone, um lindo objecto d'arte.

—O sr. Manuel Ferreira da Costa, da freguezia do Touguinha, d'este concelho, offereceu á Mizericordia d'esta villa, duas inscripções do Credito Publico, no valor nominal de um conto de réis cada uma.

—Realisa-se no domingo proximo, na freguezia de Vairão, a tradicional romaria de S. Bento, que é uma das mais importantes do norte do paiz.

—No proximo dia 28, vem a esta praia, em excursão, a banda de musica da fabrica de Salgueiros (Porto).

—Promette ser cheia de animação a proxima epoca balnear, n'esta praia. Todas as casas estão alugadas, e aos hoteis todos os dias chegam pedidos de aposentos.

CONDEIXA, 10.—E' no proximo dia 27, que se realisa a excursão do Orpheon Condeixense a Pombal. Consta-nos que os habitantes d'aquella villa recebem os orpheonistas com grande enthusiasmo. O orpheon vae composto de 74 figuras e leva uma vistosa bandeira pintada por um distincto pintor lisbonense.

—A colheita do trigo, este anno, foi diminuta. As vinhas estão um pouco atacadas de mildio.

VILLA REAL, 11.—Realisou-se hoje a eleição da meza administrativa da Casa da Mizericordia sendo eleitos: provedor dr. Augusto Rua; secretario, Augusto Samardan; mordomo, Eduardo Rocha; mesarios, Guilhermino Silva, Antonio Silva Barros, Manuel Ruas e José Augusto Pinto Barros.

Empreza das Aguas de Vidago

Acabamos de saber que na exposição internacional de Barcelona, que ha pouco se realisou, foi conferido o grande premio as aguas medicinaes de Vidago e ás aguas de meza de Sabrozo, da Empreza das Aguas de Vidago. Em Hespanha as aguas minero-medicinaes são de superior qualidade, sendo por isso digno de reparo a valiosa recompensa que a referida Empreza acaba de receber.

Movimento do porto

Timor, etc. «Grotius» (de Amsterd).....	12
Brazil e R. Prata, «Atlant.» (de Bord.)	13
Parahiba, Pernamb., etc., «Paranaguá»	13
South. e Amsterdam, «P. Juliana».....	13
Havre e Hamburgo, «Rugia» (do Pará)	14
Pará e Man., «Francês» (de Liverp.)....	14

ESPECTACULOS

REPUBLICA — Grand Guignol — Em Camisa — A' luz vermelha — Nanon e estreias cinematographicas.

TRINDADE — 21,15 — 2.ª representação da mimica «Historia d'um Pierrot — Electrema», novidades.

GYMNASIO — 21 — A Casta Suzana.

APOLLO — 21 — A revista O Preto no Branco. — O quadro novo Hontem e hoje — Les 6 Papillons».

AVENIDA — 21 — A revista Có-có-ró-có.

RUA DOS CONDES — 20 e 3/4 e 22 3/4 — Está direito?, revista.

PHANTASTICO — Chucha Zé. (revista) La Pulga, pela cançonetista Flora Ochôa.

OLYMPIA — 19 1/2 ás 23 1/2 — Concerto e fitas novas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto.

Casa das Tesouras

R. ESCOLA POLITECNICA

51 a 55

Ninguem compre Fatos, Sobretudos da moda, os celebre Gabões de Aveiro, n'outras casas, sem primeiro verificar os preços excepcionalmente baratos e a perfeição no acabamento, com que se executam, n'esta casa.

Peçam... Peçam amostras para confronto

José Clemente

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 596

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110, 2.º

TELEPHONE 3:220

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 °/o de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Junto ao arameiro

Rosado Baptista

Tratamento da tuberculose, de anemias rebeldes e de todos os estados de asthenia nervosa e muscular.

Todos os dias das 14 ás 16 horas no consultorio medico, rua do Ouro, entrada pela rua do Carmo 36.

Sirvam-se pedir um catalogo modelo da machina de escrever *Yost*, rua da Conceição, 120—Lisboa.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

TEL 3156. **LISBOA**

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Sanatorio Nacional

PREÇO 1:200 REIS

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE a a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e ASSEVEDOS.

TOMA-SE BEM

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Mais outra sorte grande vendida na casa

João Candido da Silva

na loteria de hoje, 11 de julho

6493 (ém vigesimos) . . . . . **12:000$000**

Premios maiores vendidos n'esta casa, na loteria de hoje:

6493.	12:000$000
2282.	400$000
7414	200$000
6492.	130$000
6494.	130$000
46.	100$000
186.	100$000
6532.	100$000

Loterias á venda n'esta casa: a 18 e 25 de julho e 1, 15, 22 e 29 de agosto, **todas de 12:000$000 réis.**

Bilhetes a 6$400, vigesimos a 320 réis.

A 8 de agosto **20:000$000 réis.**

Bilhetes a 10$000 réis. Vigesimos a 500 réis. Cautelas de 330, 220, 110 e 60 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á casa

JOÃO CANDIDO DA SILVA

196, Rua do Ouro, 198 — LISBOA

FARINHA LACTEA **NESTLÉ**

Alimento completo para crianças e pessoas edosas

A CENTRAL

TORREFACÇÃO E MOAGEM ELECTRO-MECHANICA

Systhemas aperfeiçoados

EXCESIOR E KRÜPP

Grande deposito de cafés torrados moidos, canella, pimenta, Chicoria nacional e allemã

Farinhas alimenticias HERCULES

Fornecimento para a provincia e ilhas

Fabrica de refrigerantes,

Gazozas e Soda Water.

Fabrico systhema inglez

Fibro-Filtrados

Enviam-se amostras e preços correntes

Baptista, Dias, Ribeiro & Ferreira Limitada

EDIFICIO TODO

197, Rua Santa Martha, 197-B

LISBOA Telephone 2:730

Agua do Mouchão da Povoa

(Radio activa)

Unica recommendada pelos medicos no tratamento de ULCERAS ANTIGAS E MODERNAS, ECZEMAS E TODAS AS AFFECÇÕES DE PELLE E INFLAMAÇÕES DAS MUCOSAS.

A efficacia d'estas aguas está comprovada por attestados, á disposição do publico n'este deposito, e passados por distinctos clinicos.

Deposito geral — Largo do Conde Barão, 48 — **Telephone 3509**

A' venda nas Pharmacias e Drogarias

A filha do forçado

IV

O incidente Thompson

M. Gryce inclinou-se cortezmente e poz uma nova pergunta. Como eu não percebi distinctamente a resposta de M. Blake.

—Eu não affirmo que nunca a tivesse visto. E' possivel, mesmo natural. Encontro muitas vezes nos corredores e no jardim uma ou outra das minhas creadas, mas quanto a saber se é alta ou baixa, loira ou trigueira, feia ou bonita, ser-me-hia muito difficil dizer-lh'o.

Em seguida perguntou se não queria mais nada e fez uma venia a M. Gryce que significava claramente que se despedia.

Entretanto, o meu collega com a maior naturalidade do mundo, ainda lhe dirigiu mais uma vez a palavra.

M. Blake mostrou-se surprehendido.

—Uma vez sahido de minha casa, disse eu, não me preoccupo mais com os meus creados. Henrique era um excellente creado, mas era teimoso, coisa que eu nunca permitto ás pessoas que me servem. Despedi-o e acabaram as nossas relações. Ignoro o que foi feito d'elle depois.

M. Gryce fez uma cortezia, sem accrescentar mais nada, e M. Blake, no passo grave que o caracterisa passou-lhe á frente para entrar no palacio.

—Ahi está um homem que eu não gostava de servir, disse eu para o meu collega. Não tem boa cara para os seus subordinados.

M. Gryce olhava de soslaio para a sua propria sombra que o acompanhava ao lado sobre o passeio.

—No emtanto é mais que provavel que ali, precisamente, é que eu tenha de reservar para si um papel a desempenhar.

Interroguei o meu companheiro n'um olhar.

—Se a costureira não voltar de moto proprio, continuou Gryce, e que não cheguemos a saber o que foi feito d'ella, estou quasi decidido a mandal-o para junto de M. Blake n'uma funcção qualquer. Assim teria occasião de o estudar á sua vontade. Estou persuadido que se ha n'isto algum mysterio, é elle quem possue a chave.

Não pude conter uma exclamação de surpreza.

—O quê? já descobriu alguma coisa que me tenha passado despercebida para falar com tanta firmeza, disse eu um tanto vexado.

—Não descobri nada que não saltasse aos olhos de toda gente a não ser um cego. Se o sr. não soube formar uma opinião, não tenho a culpa d'isso.

Humilhado, mas sem o querer dar a perceber, acompanhei-o em silencio até o escriptorio, promettendo a mim proprio rehabilitar-me no conceito de M. Gryce ainda antes de terminado este litigio.

N'essa intenção, metti-me a procurar o agente de policia que tinha estado de guarda, durante a noite, nas proximidades do palacio de M. Blake.

Tendo-o encontrado, não sem difficuldade, perguntei-lhe se não tinha visto passar na Vine Street, uma mulher nova, entre a meia noite e as duas horas da manhã.

—Não, me disse elle, não estive de guarda senão até á meia noite, mas Thompson, que me rendeu, contou-me esta manhã um incidente estravagante que elle presenceou.

—De que se tratava?

—Disse-me elle que ao entrar na Vine Street, cerca da uma hora, notára junto d'um candieiro quasi ao fim da rua, um grupo composto de uma mulher e dois homens. Quando o viram, separaram-se.

Os homens voltaram a esquina da rua, emquanto que a mulher se dirigiu apressadamente na direcção d'elle.

«Pensando que ella lhe queria fallar, Thompson deu alguns passos para ir ao seu encontro, mas a mulher, em logar de ir ter com elle, parou deante do portão do palacio de M. Blake e levantou a mão como que para tocar no botão da campainha.

«De repente viu a mulher recuar fazendo um gesto de terror, tapar a cara com as mãos, e antes de voltar a si da surpreza que o facto lhe causára, já ella ia a fugir na direcção de onde tinha vindo.

«Thompson então approximou-se da porta para vêr o que a teria assustado. Qual a sua grande admiração quando viu o dono da casa, M. Blake em pessoa, que de rosto pallido e como que espantado espreitáva atravez as grades da porta. Thompson por seu turno recuou tambem.

«Antes de ter recuperado a presença de espirito bastante para lhe dirigir a palavra, M. Blake rodou nos calcanhares e metteu-se para dentro do palacio. Thompsou experimentou então abrir o portão, mas estava fechado á chave.

—E' essa a historia que lhe contou Thompson?

—Sim, senhor.

—Pois bem, disse eu, isso parece-me um conto bom para adormecer creanças. O que posso dizer a você e a Thompson é que farão muito bem em não darem curso a semelhantes tolices. Quando se trata de personagens da importancia de M. Blake, quanto menos se lhes morde melhor.

Depois de ter dado este judicioso conselho ao policia, deixei-o para ir encontrar-me com o seu collega.

Este pouco mais adeantou do que tinha de manhã contado na esquadra. Disse-me, comtudo, que a mulher em questão lhe parecera bastante alta e mais magra do que gorda, e que ia embrulhada n'um chale.

Tratei em seguida de me informar o mais discretamente possivel sobre a vida que levava M. Blake.

Eis *grosso modo* as informações que colhi:

Por muito pouco que se interessasse ou que parecesse interessar-se pelos negocios domesticos, era um homem que raras vezes sahia de casa. Não lhe conheciam outro gosto nem outra occupação além da politica, á qual consagrava todo o seu tempo.

Nunca deixava, por exemplo, de falar nas reuniões eleitoraes do seu partido, onde a sua eloquencia era muito apreciada pelo publico.

A julgar pela apparencia, pela sua grande fortuna e alta posição na sociedade, suppor-se-hia que M. Black era um frequentador assiduo dos salões de New-York. Comtudo não o era. Não só não frequentava a sociedade, como até recusava os convites dos seus amigos mais intimos. Os unicos banquetes que acceitava fóra de casa, eram os jantares politicos, dados n'algum restaurante e onde tinha a certeza de não encontrar senão homens.

Segundo todas as apparencias, fugia obstinadamente ao convivio das mulheres.

Nunca na rua, no café, nem no theatro o tinham visto na companhia de pessoa do outro sexo.

Comquanto novo—tinha apenas trinta e dois annos—millionario e dotado de um physico do que muito se envaidecia, passava por ser um celibatario insensivel. Ninguem lhe conhecia nenhuma ligação.

A sua misogynia era-lhe levada á conta d'uma excentricidade hereditaria, pois alguns dos seus ascendentes tinham-se tornado conhecidos pelas originalidades quasi maniacas.

Seu pae, um bibliophilo furioso, nunca quiz admittir um livro que fallasse de Shakspeare. Seu tio tinha terror pela gente de saias que sahia immediatamente de uma sala onde entrasse um magistrado de toga.

Quanto ao avô, tinha uma aversão enorme a toda a especie de peixe: seus amigos tinham de banir por completo esse prato da sua ementa se queriam ter o prazer de o receber á mesa.

Não admiráva, pois, que M. Black tivesse tambem uma excentricidade como a de fugir das mulheres!

Todavia, um dos seus collegas da Camara dos Representantes, que tinha andado muito com elle em Washington, contou-me que nunca lhe via notado em Mr. Black essa aversão pelo bello sexo. Alguns annos antes tinha-se apaixonado, segundo parecia, por uma prima, mademoiselle Evelyn Black, menina de pouco tempo depois fazia um casamento com um aristocrata francez, o conde de Mirac.

(Continúa).

Chemins de Fer Portugais

(Compagnie Royale des)

Comité de Paris

Assemblée Générale des Obligataires

M. M. les porteurs d'obligations privilégiées de premier rang sont informés que l'Assemblée Générale des Obligataires, définitivement convoquée à Paris, pour le mardi—25 juin 1912, puis renvoyée au jeudi—4 juillet 1912, *est de nouveau remise au jeudi—18 juillet 1912*, à 4 heures du soir, Salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.° 7, à Paris.

En conséquence, les dépôts d'obligations privilégiées de premier rang continueront à être reçus dans les caisses désignées à cet effet dans l'avis de convocation.

Paris, le 3 juillet 1912.

Le Comité de Paris.

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

A HERNIA

E AS

FUNDAS ELASTICAS

sem mola de ferro

TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS devem rejeitar estes apparelhos, por inuteis para as conter, pois que as quebradeuras volumosas não se contecm, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos. Devem todos vêr as provas do que affirmamos lendo o folheto «A Hernia e a sua contensão» que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. MARTINS

170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão o ému to agradavel ao paladar

GRNAD-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.

Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua do Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.° 116.

TOSSES Curam-se comas *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde Social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Aviso aos senhores Accionistas

São prevenidos os srs. Accionistas de que o prazo para a despeza por conta desta Companhia com a *renovação da folha de coupons das acções*, que, segundo o annuncio de 17 de maio ultimo, terminou em 30 de junho ultimo, *é prorogado até 15 de agosto proximo futuro.*

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 10 de julho de 1912.

O vice-presidente do Conselho de Administração.—*Ernst Duchuhcdt.*

As bonitas modas

Julho, jornal chic, para senhoras e creanças, com moldes. Rival do Weldons. 150 réis. Casa Midões, rua de S. Nicolau, 80.

Legitimos cigarros

—)(—

F. Jorre—Oran—Algerianos

—)(—

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSOM AMARELLO, cigarros 25 200

LA DELICIOSA, 20 cigarros 160

UNIVERSELLES, 25 cig. . 240

HYGIENICOS, 25 cigarros 250

Importadores:

HAVANEZA—Chiado—Lisboa

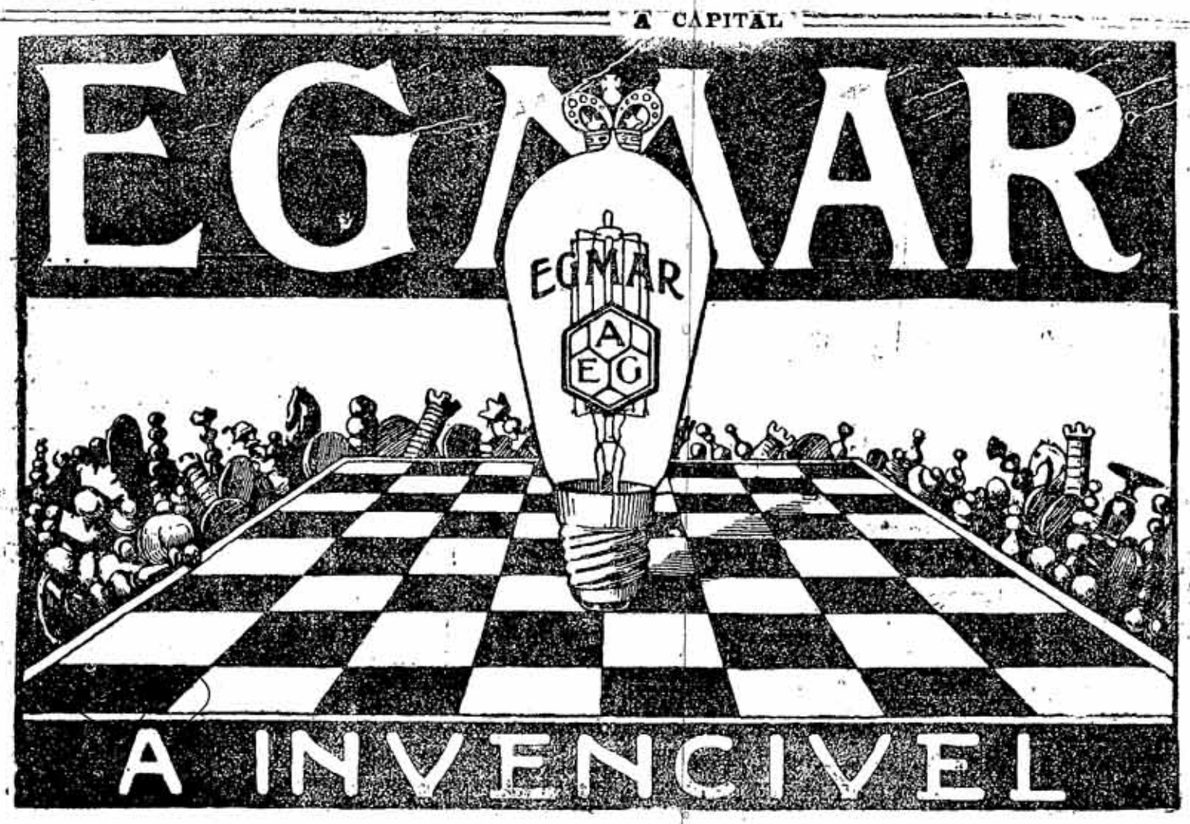
LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, Ilhas e Africa, vindos dirigidos a

Antonio Joaquim Pina

Rua de S. Paulo, 76 e 77—LISBOA



Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todasas linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.°—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÈDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Mutuo-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.°

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

Papeis de credito

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Gerez

GRANDE HOTEL RIBEIRO

O melhor e mais antigo hotel

Aberto de Maio a Outubro

Endereço—RIBEIRO—Gerez.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇÕES

H. SANGUINET 14 ás 16

I. CABRAL D'ARAGÃO 16 ás 18

Gynecologia Partos Clinica infantil Cirurgia orthopedica

T. DO CARMO, 1, 1.

GRATIS PARA POBRES—10 ás 11

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Consultas no consultorio do dr. Euzebio Leão, Chiado, 60, 2.°, da 1 ás 2.

Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.°, das 2 ás 3.

JARDIM DO CHIADO

SANCHES & CRUZ

57, 59, Rua do Carmo, 61

LISBOA

Premiados com tres medalhas de ouro na Exposição de rosas de maio de 1900 em Lisboa

FLORES NATURAES

Executam-se todos os trabalhos em flôres naturaes, **corôas, corbeilles, palmas e bouquets para noiva**

Encarrega-se de ornamentações de salas para bailes, casamentos, etc.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores do phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomfardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote) . . .	18$000 »

com o desconto legal de 10 C|O seja qual for o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,—Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Muita attenção

Rouparia Central

Unica casa frequentada por todos que se prezam de vestir bem

Economia, luxo e perfeição

Enxovaes para noivos

Enxovaes para baptisados **Enxovaes para collegiaes**

Cobertores, mantas de viagem, colchas, pannos brancos, de linho, algodão. Toalhas e guardanapos, flanellas, riscados, panninhos, zephires e cretones. Malhas dos Pyreneos.

Lindo sortimento de bordados

Camisas de renda e bordados para senhora, calças, corpinhos e saias. Aventaes para amas, penteadores, capas e vestidos para bebés.

Grande sortido de rouparia para homem

Enorme collecção de lenços de seda de variadissimos padrões

Meias e peúgas, nacionaes e estrangeiras

J. Nunes Godinho

RUA DO OURO, 286 A 290

Continúa dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis, ou então 10 % de desconto.

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir:

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

PIANOS

WAGNER & WAGNER

Rua Nova da Trindade, 111 a 115

Casa fundada em 1848

Unicos representantes em Portugal ha 40 annos, dos magnificos pianos do grande auctor A. H. Francke de Leipzig.

Concertos em pianos com inexcedivel perfeição e garantia, executam-se neste antigo e acreditado estabelecimento.

Ha sempre em deposito, Violinos, Violoncellos e contra baixos antigos, de auctores italianos, francezes e allemães.

VENDE-SE POR PREÇOS RASOAVEIS

Afinador de pianos Hermann Wagner

PRANA SPARKLETS

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema baratesa, as bebidas preparadas por meio dos «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylacticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET», são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

A VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, roubos em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	**13 Julho**
Cordillère	Para Bordeaux	**15 Julho**
Chili	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres	**13 Julho**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 81$500

Nos preços das passagens estão incluidas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1912

Dia 14—«Guinéa» para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucnila e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 24, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 29— Peninsular, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 de agosto—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para a Madeira não se garante praça de carga.

Previnem-se os srs. passageiros que o embarque da bagagem se effectua na vespera da sahida até ás 5 horas da tarde.

Para cargas, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 702—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 12 de Julho de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O cobarde

Criminosos ou loucos, imbecis ou perversos, ha homens que n'este momento morrem por um homem. Que é feito d'esse homem? Onde está esse homem? Como se solidarisa elle com os seus defensores? Como procura vencer? Como se dispõe a morrer tambem?

Esse homem chama-se D. Manuel de Bragança. Foi rei de Portugal, e quer tornar a sel-o. E' um velho, que não póde suster uma espada, e nem sequer animar com a sua presença os que combatem pela sua causa? Retem-o fóra do logar do perigo algum dever tão imperioso, ou mesmo algum affecto tão absorvente que possam sobrepôr-se á noção da honra, se não deante a rigidez da consciencia pelo menos em face do coração? Não! D. Manuel de Bragança está na edade das bellas temeridades, encontra-se em plena juventude, no momento propicio em que a força physica se irmana aos ardores do temperamento e as nobres visões espirituaes que flammejam de enthusiasmo e de fé. Essa mocidade, quando elle occupava o throno, foi cognominada de radiosa. Tudo n'ella devia ser fremente e puro, tudo n'ella devia radiar de abnegação, de intrepidez. Não era uma mocidade apagada, fraca como rachitica planta, arida como uma alma sceptica. Onde está esse principe radioso, que dias antes da revolução de outubro dizia ás tropas reunidas no Bussaco que podiam contar com elle para as defender, emquanto nas veias lhe restasse uma gotta de sangue, emquanto no peito lhe restasse um sopro de vida?

Está em Londres ou em Paris. Sabe-se lá aonde! divertindo-se, quando a existencia dos vasios ou dos inuteis, entregues a caçadas faustuosas, onde não ha perigo d'uma bala responder a outra bala, ou frequentando os camarins dos theatros, agarrado ás saias das actrizes, sem outro risco senão o de deixar enlamear o seu nome, a sua estirpe, que de resto já vem enlameada está para que a manche mais um pingo de lama dos *boulevards* de Paris.

Nem uma palavra tem tido esse homem, nem sequer a acceitação da responsabilidade moral d'um movimento que só reivindicaria quando o novo subisse ao throno, logo que lhe dessem bem a certeza de que o povo, o [illegible] dominar, se encontrava sem jugulado para que elle não corresse o menor perigo de regressar a Portugal.

D. Manuel de Bragança é um cobarde,—e a sua cobardia attinge taes [illegible] que até a nós mesmo [illegible], porque tivemos a infelicidade d'elle nascer portuguez, e de durante dois annos ter representado perante o mundo uma nação que se tornou grande não foi pelo seu territorio, que é pequeno, mas pela sua bravura, que foi sempre grandiosa.

E' um cobarde. Demonstrou durante a revolução, fugindo sem se expôr a nenhum risco, abandonando os que ainda combatiam por elle. Provou-o na primeira incursão, deixando-se ficar no seguro, em terra estrangeira. Prova-o agora mais uma vez á saciedade, continuando a não apparecer ao lado dos seus defensores, não lhes enviando uma palavra, desprezando-os na sua derrota quando os exultaria na sua victoria.

Quando um dos seus avós, D. Pedro IV, quiz conquistar o throno portuguez, veiu á frente da expedição que para esse fim se formára. Porventura não viria de boa vontade, mas veiu. Empurraram-o os seus marechaes? Talvez, mas se os chefes da conspiração monarchica fossem buscar D. Manuel ao estrangeiro, D. Manuel chamaria a policia de Londres e de Paris para os pôr fóra. Este [illegible]iadeiro poltrão quer a corôa, mas embora muito a ambicione, présa mais a sua pelle.

E combate-se por *isto!* E morre-se por *isto!* Procura-se subjugar a vontade d'um paiz, contrariar os seus destinos, afastal-o da civilisação e do progresso, para sentar n'um throno esta lesma, que nem a intelligencia, nem o patriotismo, nem a bravura recommendam, para pôr á frente d'uma nação heroica um cobarde!

E' já bem triste que se combata por homens. Só as ideias merecem os sacrificios sublimes. Mas combater por este verdadeiro lixo humano, monarcha de operetta, que passa a vida embalado entre saias de mundanas ou [illegible]etas de jesuitas, chega a ser [illegible]rdo e vergonhoso, complica á nação á patria com a baixeza dos sentimentos, avilta a propria dignidade dos homens, affronta a propria historia, constitue um espectaculo de [illegible]ecção e de insania que não ha sangue que o lave nem soffrimento que o expie.

Choque de comboios

Morrem 21 pessoas

New-York, 12 de julho.

Entre as estações do Latrelo e Ligonier, no estado da Pensilvania, deu-se um violento choque de comboios, morrendo 21 pessoas e ficando 80 feridas.—*H.*

A NOSSA FUTURA ESQUADRA

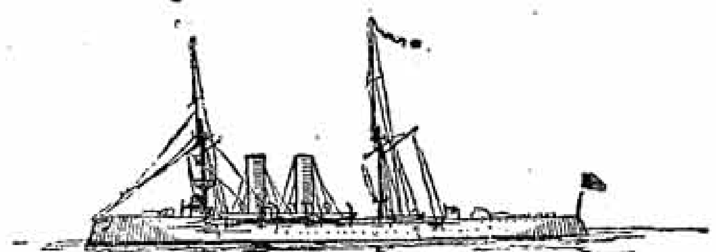
Potencias de terceira ordem

Um termo de comparação

II

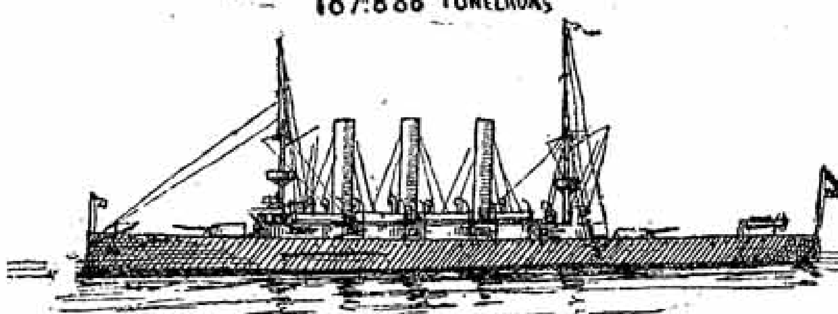
«Só os senhores do mar serão os senhores da guerra»

«São sempre baratos os meios de procurar a victoria



PORTUGAL

107:800 TONELADAS



HESPANHA

162:000 TONELADAS

Executado o plano da reorganisação da nossa armada, em que situação ficaremos perante as demais potencias de terceira ordem? Tomando a Hespanha para termo de comparação, chegamos a este resultado:

Só teremos a nossa esquadra prompta dentro de 2 ou 3 annos, ficando a sua tonelagem assim distribuida:—69:000 toneladas em couraçados; 25:000 em cruzadores protegidos; 12:000 em torpedeiros e contra-torpedeiros e 1:800 em submarinos, o que dá um total de 107:800 toneladas.

Como a Hespanha já iniciou os trabalhos para augmentar a sua esquadra, poderá apresentar na mesma epoca, isto é, dentro de 2 ou 3 annos, 140:000 toneladas em couraçados, 16:000 em cruzadores protegidos e 6:000 em torpedeiros e contra-torpedeiros, constituindo um total de 162:000 toneladas. Quanto á tonelagem das duas marinhas de guerra nós ficaremos portanto para a Hespanha na proporção de 1 para 1,5.

O valor das unidades adquiridas pelos dois paizes compensará até certo ponto essa differença de tonelagem? Só os technicos poderão responder a essa pergunta, que espontaneamente nos sahiu da penna.

Migalhas

Les dames en avant

No meio da agitação dos espiritos e da febre que faz vibrar as veias de todos nós, admiro com respeito, a serenidade do grupo de senhoras, que de pendão alçado, facha ao peito e *chi-chis* em pé de guerra, foram ao parlamento requerer o voto para as mulheres, como se elle fosse um genero de primeira necessidade e sobre tudo d'uma grande opportunidade no actual momento historico.

Em primeiro logar, é muito contestavel que as senhoras, que foram ao parlamento, tenham a procuração total do seu sexo, que em geral mais se preoccupa com os seus afazeres usuaes, que vão desde concertar peúgas até desconcertar o miolo dos homens, do que com essa frioleira do voto politico.

As reclamantes são evidentemente um grupelho de senhoras, um bocadinho utopicas, que não tendo mais que fazer, estão convencidas que as reivindicações que julgam dever fazer em nome das suas concidadãs, só serão attendidas, quando nas carteiras da camara virmos uns vestidos *tailleurs*, sentados ao lado das habituaes sobrecasacas dos nossos paes da Patria e albergando sob as suas guarnições de seda carinhosos corações de mães. A evidente minoria das mulheres que se occupa com taes inutilidades, engana-se redondamente se suppõe que o resto do genero feminino anceia pelo bom exito das negociações. As leis de protecção feminina podem muito bem ser feitas pelos homens. O caso é que as mulheres busquem outros meios de persuação. Por outro lado a grande massa das mulheres portuguezas acolhe com um sorriso um pouco trocista os artigos de jornaes e as representações ao parlamento. As feministas teem a luctar com a terrivel apathia e indifferença dos hoministas, que tendo voto em todas as materias, pouco se incommodam com o voto politico. Que serve trabalhar tanto para vencer uma eleição, quando é tão simples vencer um deputado?

André Brun

Os crimes de Lisboa

Revelações da

Eduardo Fernandes (Esculapio)

Escriptas por

Hermano Neves

Lêr brevemente em «A Capital»

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

A maior revista naval do mundo

realisou-se terça feira em Spithead

230 navios de guerra—80:000 marinheiros—19 almirantes

Terça feira ultima realisou-se na bahia de Spithead a grande revista naval ingleza passada pelos membros do Parlamento á esquadra da Grã Bretanha. Em sua honra foram reunidos n'aquella bahia duzentos e trinta vasos de guerra, superdreadnougths, dreadnougths, cruzadores e submarinos.

Mais de 80:000 homens—dois terços dos marinheiros inglezes—tripulavam estes navios, em dezenove dos quaes, no tope do mastro grande, fluctuava a insignia de almirante.

O espectaculo era imponente e nunca visto.

Postos os navios a seguir formariam uma linha com o comprimento de dez leguas; deslocam 1:344.003 toneladas, e custariam a somma estonteante de 504:000 contos de réis.

A mais podorosa armada que até hoje se tem reunido estava ancorada em seis linhas na historica bahia.

A pesada massa dos navios, recortava as suas linhas geometricas sobre o ceu claro, emquanto os submarinos mergulhavam agilmente e para de repente emergirem affastados, e os aeroplanos borboleteavam em torno dos motores com a elegancia de andorinhas no vôo.

A este espectaculo unico assistiam de bordo de navios de recreio e de pequenos barcos de forma variada mais de 30.000 pessoas.

Os membros do Parlamento sahiram de Southampton a bordo do *Armadale Castle*, donde passavam a revista á esquadra evolucionando atravez das seis linhas em que fôra disposta.

Terminada a revista, procedeu-se a experiencias do tiro, apparecendo em seguida os aeroplanos, cujas manobras enthusiasmavam os espectadores pelo arrojo e pela elegancia.

De Eastney elevavam-se dois hydro-aeroplanos que evolucionaram sobre a esquadra, vigiando os submarinos cuja presença a radiotelegraphia lhes annunciara. Do couraçado *London* um terceiro hydro-aeroplano se levanta e então os tres sobem até á altura de 160 metros.

A essa altura tendo verificado a aproximação dos submarinos que procuravam torpedar os grandes couraçados, sobre elles deixaram cahir bombas que por completo os teriam destruido se de caso de guerra se tratasse.

Meia hora depois, a esquadra levantava ferro e ganhava o mar alto onde vae proceder ás grandes manobras.

TRAIDORES E MERCENARIOS

A caça aos bandidos continúa na fronteira

Em Bellas, morre, ao nascer, um rebento da conspirata

Vão constituir-se em Cabeceiras e Chaves os tribunaes marciaes para julgamento dos rebeldes

Couceiro, ferido, mantem-se invisivel para lá fronteira — Prepara-se para novo salto?

OS REALISTAS em BELLAS

Apparecem alguns escondidos n'um casebre onde effectuavam reuniões secretas

Um deposito de armamento: 6 carabinas, diversos revolveres, punhaes, sabres e dynamite

Os elementos civis, acompanhados d'uma força de artilharia, prendem 4 conspiradores

Esta tarde alguem nos informou, telephonicamente, que em Bellas tinham sido presos alguns individuos que preparavam um assalto ao grupo de artilharia a cavallo de Queluz.

Dirigimo-nos logo, em automovel, para Bellas, e ali soubemos que realmente se tinha effectuado a prisão de alguns conspiradores n'um casal existente na serra da Carregueira.

Fomos visitar o esconderijo dos homens. E' um casebre immundo, com algumas janellas rasgadas imperfeitamente nas paredes mal construidas, tendo um pavimento terreo e primeiro andar.

Em volta da casa existe uma especie de galeria com telhado muito proximo das janellas a que já fizemos referencias.

Da estrada não se divisa a casa, que está escondida n'uma baixa de terreno; mas o que é certo é que é um ponto estrategico de primeira ordem,

Capitão Salustiano Correia, commandante da força de infantaria 16

e teria sido arriscado fazer-lhe um ataque se dentro d'ella fosse mais numeroso e decidido o numero de conspirantes.

Expliquemos, porém, como e porque se deu o

Assalto ao esconderijo dos realistas

No Centro Republicano *A Lucta*, que tem a sua séde em Queluz, já ha dias se tinha recebido a denuncia de que, no casal da Carregueira, se reuniam todas as noites numerosos partidarios de Paiva Couceiro, que, não só faziam ali deposito do armamento, mas tambem preparavam, cautelosamente, um ataque ao grupo de baterias d'artilharia de Queluz, onde suppunham—os imbecis—encontrar elementos de apoio.

Alguns dos dedicados republicanos d'aquella localidade estabeleceram rigorosa vigilancia, para verificarem se tinha fundamento a denuncia, e tiveram ensejo, algumas noites, de vêr caminhar pela estrada, montados a cavallo e embuçados, diversos individuos que, com todo o cuidado, se recolhiam, a determinada hora, ao casal já mencionado.

Não foi difficil saber-se, tambem, que o numero de conspiradores que ali se reunia era variavel. Umas noites ficavam dez, outras, oito e, raras vezes, esse numero era menor. A proposito devemos dizer que o casal pertence ao marquez de Borba e está arrendado a Manuel Vicente Victorino, conhecido pelo *soubriquet* de *Papa Tabaco*.

Hontem, durante a noite, um grupo de carbonarios de Lisboa juntou-se com diversos republicanos de Queluz e a vigilancia redobrou, porque se tinha espalhado n'aquella localidade, com mais insistencia, o boato de que o projectado assalto ao quartel d'artilharia se realisaria de noite, tomando parte n'elle diversos conspiradores das proximidades que tambem reunem em casas que já são hoje conhecidas.

Afinal, o ataque não se realisou...

Apesar d'isso, ás 5 horas da manhã de hoje, os referidos republicanos, acompanhados do grupo de carbonarios,—ao todo 16 individuos—decidiram-se a fazer o assalto ao casal da Carregueira, por lhes parecer que era essa a melhor maneira de liquidar os conspiradores ali acoitados e até de evitar a realisação do seu intento.

Ao chegarem perto do casebre, foram informados de que os conspiradores estavam ainda a dormir, mas que era perigoso tentar um assalto porque elles se encontravam excellentemente armados, com optimas carabinas, dynamite e munições em grande quantidade.

Em vista d'isso, o sr. Sá Piedade, que dirigia os elementos civis, armados simplesmente com pistolas *Browing's*, resolveu ir pedir auxilio ao regimento d'artilharia de Queluz. D'ali partiu, então, uma força de vinte praças, commandada pelo alferes sr. Passos, tendo como subalternos os sargentos Guedes e Evangelista, que se juntou aos elementos civis, fazendo um cerco em regra ao casebre.

Quando estavam a uma curta distancia, um dos soldados adeantou-se, subiu ao telhado da galeria que circunda o casal e batendo com a coronha da espingarda n'uma das janellas, fez acordar os conspiradores, um dos quaes appareceu logo, em trajos menores, a verificar a causa do ruido que os tinha sobresaltado.

O soldado intimou, então, esse conspirador e os outros que ali se encontravam, a entregarem-se immediatamente á prisão, o que elles fizeram logo, sem protesto, solicitando, apenas, que os deixassem vestir, o que lhes foi concedido.

Procedeu-se, depois, a uma busca, encontrando-se

Um verdadeiro arsenal escondido no forro do casebre

O sr. Sá Piedade, vereador da camara municipal de Cintra, representando o administrador do concelho, regedor de Bellas, sr. Filippe Antunes de Mattos e o segundo sargento Guedes iniciaram, pelas 10 horas da manhã, uma rigorosa busca a toda a casa, encontrando escondido no forro e nas paredes um verdadeiro arsenal.

Entre o armamento apprehendido ha 6 carabinas, 2 pistolas Browning, 1 revolver Abbadie, 1 espingarda caçadeira, 2 revolveres de marca desconhecida, diversos sabres e punhaes, 2 cartuchos de dynamite e numerosas munições. A descoberta do armamento foi feita pelo sargento Guedes, que deu provas da maior dedicação e intelligencia.

N'uma das dependencias da casa foram encontrados 4 cavallos que foram conduzidos, bem como o armamento apprehendido, para o quartel do regimento d'artilharia de Queluz.

Em seguida á busca feita ao casal da Carregueira, foi realisada outra ao casal do Broco, situado proximo, pertencente ao sr. Pinto Basto, mas nada se encontrou de suspeito.

Mais tarde, foi sellada a porta de entrada do casal, na presença do sr. Sá Piedade, representante do administrador de Cintra, e do sr. Henrique Bernardo Loureiro e de um redactor de *A Capital*, como testemunhas.

Quem são os conspiradores e onde se encontram presos

Os conspiradores presos são conhecidos realista se chamam-se: Augusto Peres Brum da Silveira, ex-2.º sargento cadete, de cavallaria 2, D. Francisco de Mello Costa, (Ficalho), Vasco Antonio da Camara (Belmonte) e Laurentino Pereira.

Foram conduzidos ao quartel de Queluz, onde, á hora a que ali fomos, estavam presos no calabouço n.º 1, com sentinella á vista, não lhe sendo permittido conversar com qualquer pessoa.

Tivemos ensejo de vel-os. Estavam todos sentados n'um banco, cabisbaixos, revelando o maior desanimo. Pouco depois da sua entrada no calabouço mandaram para perto d'elles um camponez, preso por suspeito pelo devotado republicano d'aquella localidade, sr. Manuel Lopes, cujo nome não souberam dizer-nos.

Major Manuel Domingues, commandante do batalhão de infantaria 5

E a isto se reduziu o projectado ataque á artilharia de Queluz...

Um dos conspiradores, tendo conseguido momentaneamente afastar-se das pessoas que assaltaram o casebre, agarrou um revolver e tentou disparal-o contra um dos sargentos d'artilharia. Foi impedido d'isso por um soldado, que lhe desviou violentamente o braço.

Couceiro ferido

CHAVES, 12.—Couceiro continua em Hespanha, mas já não possue mais de 400 homens. Informam-me que ficou ferido n'uma mão, no combate de segunda-feira.—*Hermano Neves.*

A caça aos traidores

O espirito das nossas tropas é admiravel

CHAVES, 12.—Espera-se uma columna mixta de mil homens, para bater todas as regiões onde se suspeita a existencia de mais assalariados dos bandos realistas.

O espirito das nossas tropas é admiravel de patriotismo e de fé republicana.—*Hermano Neves.*

A contas com a Justiça

A condemnação de João de Almeida

CHAVES, 12.—Vae ser constituido o tribunal marcial para julgamento dos prisioneiros de guerra.

Dentro de 8 dias, João d'Almeida estará provavelmente condemnado a prisão e degredo em Africa.—*Hermano Neves.*

A artilharia realista

que atacou Chaves era commandada pelo ex-capitão Ferreira

CHAVES, 12.—O regimento de infantaria 19 montou postos de telegraphia optica na serra da Abrunheira e outros pontos dominantes. Teem-se feito diversas observações durante a noite e parte do dia, nada se percebendo de anormal.

Diz-se que a artilharia dos realistas que atacaram Chaves, era commandada pelo ex-capitão Ferreira; pelo menos um dos conspiradores que se encontra em tratamento no hospital militar affirmou-o cathegoricamente.

Já se apresentou no quartel de cavallaria 6, o 1.º cabo Manuel José Diniz, cujo paradeiro era desconhecido desde a ultima segunda feira. Explica a sua ausencia dizendo que, tendo ido em exploração de Villa Verde da raia para Bustello, foi surprehendido a certa altura pelo capitão medico Costa Alemão e outros conspiradores, que lhe tiraram o cavallo e o levaram preso para S. Cypriano, na fronteira de Hespanha, onde esteve até que conseguiu fugir para sua terra Villela Secca, onde se vestiu á paizana e veiu para Chaves.

Uma das informações valiosas dadas por elle é a de que os conspiradores se encontram dessiminados pela fronteira, e apesar de tratarem de obter o armamento que teem escondido, se mostram muito desanimados.

Os rebeldes de Celorico e Cabeceiras

Montaria a lobos

CHAVES, 12.—Segundo informações aqui recebidas, os rebeldes de Celorico de Basto estão dispersos na Serra de Gandarela, onde uma força de cavallaria os perseguiu, procedendo a uma montaria como atacando lobos.

Os rebeldes de Cabeceiras, que fugiram em direcção a Hespanha, estão cercados pelas nossas forças. Algumas patrulhas de cavallaria continuam batendo a região, matando até hontem nove traidores.

Capitão Abilio Barradas, de infantaria 5

Ante-hontem, um destacamento de cavallaria 9 effectuou um reconhecimento em Soutelinho, indo até á raia. Ainda conseguiu matar alguns soldados do bando de Couceiro.—*Hermano Neves.*

Imprensa estrangeira

diz que a aventura de Couceiro não merece a attenção dos centros politicos

O *Excelsior* de quarta feira, a seguir a um telegramma de Lisboa em que se noticia a derrota de Paiva Couceiro no seu ataque a Chaves, faz o commentario seguinte:

«Esta insignificante aventura nem mesmo mereceria a attenção dos centros politicos se não viesse pôr em evidencia, mais uma vez, a attitude do governo hespanhol para com a Republica Portugueza.

Em Madrid mesmo se commenta a inexplicavel indulgencia com que são tratados os conspiradores portuguezes, permittindo-se-lhes que organisem os seus bandos, os equipem, armem e exercitem sem que as auctoridades hespanholas lhes impeçam este proceder desusado; os canhões dos conspiradores realistas percorrem a ponte do Minho á vista dos soldados hespanhoes sem que estes procurem saber d'onde veem nem para onde vão».

Referindo-se depois a informações enviadas pelo seu correspondente em Madrid, diz affirmar este que na capital hespanhola é por muita gente considerada como cumplicidade esta

TEATRO AVENIDA

A deslumbrante revista

Có-có-ró-có

a mais attrahente producção theatral no seu genero. Enchentes, sempre enchentes.

TEATRO DO GYMNASIO

Estreia da actriz Elvira Basto—Ultimas recitas da immortal e celebre operetta

Casta Suzana

Mais de 100 representações só em Portugal

PREÇOS POPULARES

Casino de Algés

Hoje ✦✦✦✦ Hoje

a coupletista hespanhola

Felisa Flores

Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.

Ultimo comboio para Lisboa ás 2 horas da noite.

A's quintas-feiras e domingos soirées da moda.

GRANDE CASINO LUSITANO DO DAFUNDO

HOJE—As incomparaveis coupletistas e bailarinas

Hermanas Lulu

Concerto todas as noites pelo magnifico sextetto sob a direcção do distincto violinista FORSSINI

Quintas e domingos soirées da moda

Esmerado serviço de restaurant

Ultimo carro para Lisboa ás 12,50

Ultimo comboio para Lisboa ás 2

indifferença pelos actos que praticam os conspiradores.

O mesmo correspondente cita um artigo da *Epoca*, orgão conservador, em que se argue o governo de ter deixado desenvolver o movimento dos conspiradores sem nenhum resultado pratico, dando ensejo a que se creia no seu tacito assentimento aos manejos dos realistas portuguezes.

A esta formal accusação, accrescenta o correspondente do *Excelsior*, respondeu Canalejas em uma conversa com jornalistas, dizendo ter dado ordens severas para se reprimir a conspiração portugueza em territorio hespanhol e que tomaria medidas contra os cumplices do movimento abortado.

Um caso a resolver

Os tribunaes marciaes e o julgamento dos processos pendentes

Recebemos a seguinte carta, cuja publicação nos é pedida:

«*Sr. Redactor.*—Em face da lei votada no parlamento no dia 8 do corrente, estabelecendo a competencia dos tribunaes militares e cujo artigo 3.º diz, textualmente:

«A presente lei é applicavel aos processos pendentes, cujo julgamento ainda não tenha principiado».

Em face da aclaração do sr. dr. Affonso Costa, na sessão nocturna de 10, declarando que os tribunaes marciaes teem competencia para instruir e organisar todos os processos sobre que tenham de pronunciar-se, *sem intervenção de outras auctoridades;*

Em face das proprias aclarações do sr. dr. João de Menezes, entregando aos tribunaes marciaes os reus presos em actos de rebellião e aos tribunaes militares ordinarios os outros reus, incluindo os que tenham processos pendentes, ainda não julgados.

Perguntamos:

Qual o motivo porque, á face da lei e da moral, o sr. dr. Costa Santos tomou conta da instrucção de processos comprehendidos na referida lei, contra cidadãos presos de novo, entre os quaes um, o dr. Luiz Telles de Vasconcellos, que s. ex.ª já d'outra vez pozera em liberdade *sem pronuncia?*

Continuamos então a absolver e a mandar em paz os que ámanhã commettem nova incursão, como succedeu a Camillo Castello Branco, Luiz Fevereiro, capitão Luiz Augusto Ferreira e tantos outros?

Como se comprehende que agora mesmo, officiaes das hostes do Couceiro, condemnados a pena maior pelo jury, lhes sejam annulados os processos na Relação do Porto, precisamente no dia em que os nossos soldados os varriam a tiro nos arredores de Chaves, como por exemplo Victor de Menezes, Caio, Rebello, Saturio Pires, Braz e Fiel Barbosa?

Queira v. ex.ª, sr. redactor, por intermedio da *Capital*, chamar a attenção do sr. presidente do ministerio para estas perguntas que acabamos de formular.—*Assi lhos leitores.*»

O assalto de Valença

Um dos incursóres prisioneiros faz a historia da aventura

O enviado especial de um diario do Porto, publica hoje o seguinte:

Tivemos, na madrugada de hoje, occasião de em Valença falar a um dos assaltantes d'esta praça feito prisioneiro.

Era um pobre camponez, typo boçal, grosseiro, José Joaquim de Sousa, da Veiga do Penso, freguezia do concelho de Braga.

Tem trinta e dois ou trinta e tres annos, diz-nos. Casado e com tres filhos. A um irmão, de nome Francisco de Oliveira, é que deve a desdita de agora se achar a braços com as amarguras de uma prisão que não sabe até quando se prolongará. Foi elle quem o induziu a ir para Hespanha, na sua companhia, ganhar cinco tostões por dia a trabalhar.

E' claro que sendo o irmão tambem um individuo da mesma estatura politica, algum devia haver a quem elle obedecesse, ás ordens de quem servisse.

Foram os dois, Sousa e irmão, na penultima segunda-feira para Valença e d'ahi para Tuy, seguindo depois para uma pequena aldeia hespanhola, Farrapada.

Quizemos saber se estavam muitos emigrados juntos e quem eram os chefes.

Estavamos distribuidos em grupos de 16, por diversos logares. Eu pertencia ao grupo D, de que era chefe um sujeito a quem chamavam Lima.

Soubemos que se tratava do ex-1.º sargento Lima, agora preso na praça de Valença.

—Na noite do assalto, continua o prisioneiro, estevo lá um outro a quem tratavam com muito respeito por «meu commandante». Foi o que nos veiu a commandar a todos por Valença.

Referia-se ao ex-tenente Sepulveda. Era esse grande difficuldade que conseguimos obter com precisão qualquer esclarecimento, pois no desconhecimento das pessoas com quem lidou aliava o dos nomes dos sitios que percorreu.

Ainda assim, fomos sabendo que o seu grupo sahiu da Farrapada ás 8 horas da noite, todos desarmados. Caminharam durante bastante tempo, juntando-se-lhes pelo caminho mais tres grupos, uns armados, desarmados outros, mas todos devidamente commandados.

Junto d'um pinhal qualquer distribuiram armas e munições áquelles que ainda não as tinham. N'essa altura já Sepulveda tinha assumido o commando superior da força. Foram até Caldellas, povoação hespanhola, e d'ahi é que desceram á insua de Conguedo, já no concelho de Valença.

—Não recoberam armamento algum entre o nosso paiz?

—Nós, eu e os que vinham commigo tinhamos a certeza de que não.

—Quantos eram ao todo?

—Não sei. Mas eram quatro grupos e cada grupo tinha 16 homens, fóra...

Os quatro grupos eram commandados o primeiro por um padre, que o conduziu para a ponte internacional.

O segundo grupo, que foi o que assaltou a estação e o quartel da guarda fiscal, era dirigido por Ro...

to do exercito portuguez e official dos conspirantes.

Outro não sabe quem o dirigia e era o que assaltou o quartel do Gailey. E, finalmente, o ultimo, aquelle de que eu fazia parte e que se collocou no baixo da esplanada, do lado do jardim da villa, atacando a cidadela, dirigia-o o ex-sargento Lima.

—Fizeram muito fogo?

—Eu só dei tres tiros. E nem esses contava dar, porque na Hespanha tinham-nos dito que não era preciso. A nossa gente, aquella que tinhamos por nós dentro da fortaleza, abrir-nos-hia as portas. E tanto que todos entrámos em Valença com as armas descarregadas.

—E como fugiu depois?

—Quando vi começar o fogo de ambos os lados, retirei-me. E não fui só eu; muitos mais fizeram o mesmo, porque tambem não esperavam isso. Até o nosso commandante, que já estava ferido. Esse foi n'um barco com mais oito. Eu ia com elles mas não quiz voltar para Hespanha. Estava morto por me apanhar em casa, na Veiga do Penso, e foi então que me metti a caminho a vêr se ia lá dar. Disse-lhes que o barco podia ir ao fundo, porque mettia agua e já tinha muita gente dentro.

—Que instrucções lhes tinham dado?

—A nós disseram apenas que depois de tomarmos conta de todos os pontos principaes capturassemos todos os que passassem por nós, fazendo fogo aos que desobedecessem.

—Para onde fugiram?

—Os outros não sei bem, porque fugi sósinho. Uns foram outra vez para Hespanha e outros continuaram a combater. Eu metti aos campos e tratei de me pôr ao largo. A certa altura escondi a carabina, munições e equipamento para ir mais desafogado.

«Assim fui andado e passei por muita gente, até por tropas, sem ninguem fazer caso de mim.

—Mas não ia uniformisado?

—A calça era minha, das paizanas; o casaco, dos de zuarte azul, vesti-o por baixo da camisa e a boina virei-a do avesso, por causa da roseta azul e branca que tem. Foi assim que cheguei aos Arcos, onde me prenderam. De lá fui para a Barca, para o commando militar.

Pegámos então em duas photographias, dos seus companheiros mortos na refrega e, mostrando-lh'as, perguntámos se conhecia algum d'elles. São as que hontem publicámos no nosso jornal. Olhou-as attentamente, longamente, e com umas hesitações diz-nos:

—Este, referindo-se ao de aspecto mais distincto, é um sujeito que desembarcou aqui em Valença junto com outro no mesmo dia em que eu cheguei. Eu fui para a Farrapada e elles ficaram em Tuy. Só os tornei a encontrar na noite do assalto. Disseram-me que eram estudantes de Coimbra e parecia por que vinham muito bem trajados.. Este que aqui está morto até trazia muitos aneis e vi-lhe bastante dinheiro. O outro morto, este que tem a cabeça esphacelada, era do meu grupo, do que estava na Farrapada. Era lá fachina dos sargentos e disse-me que era de Santo Thyrso. Chamava-se José Maria, parece-me.

Talvez com estes elementos possa vir a estabelecer-se a identidade dos dois. O primeiro, o estudante, diz-se, como já informámos, ser um rapaz d'uma familia de Coimbra, Franco Frazão.

O procedimento da Hespanha

Para se resolver uma forma de protesto

Um grupo de socios da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa enviou ao presidente da assembléa geral o seguinte officio:

«Os abaixo assignados, nos termos do art. 13.º § 4.º dos estatutos, veem pedir a V. Ex.ª se digne convocar com a maior urgencia a assembléa geral extraordinaria para se resolver sobre a fórma de protestar contra a attitude da Hespanha na actual conjunctura, attitude que tanto tem affectado os interesses da classe commercial».

Veheme.te protesto de um hespanhol

«*Sr. Redactor*, — Não posso n'este momento deixar de lavrar o meu profundo protesto contra a forma desastrosa pela qual meia duzia de homens que presidem aos destinos de Hespanha, minha querida patria, e que contra a indole e vontade dos bons hespanhoes, lançaram uma mancha deshonrosa nas paginas d'aquella grande nação, tão laboriosa e tão cavalheirosa, permittindo vergonhosamente, pelo desleixo das suas auctoridades e caciques da Galliza, porante o mundo civilisado, que se armasse um verdadeiro exercito de malfeitores, com artilharia e metralhadoras, para invadir e perturbar a vida tranquilla de um povo visinho e amigo, cujo regimen por elle escolhido enthusiasticamente foi pela Hespanha dignamente reconhecido.

São bastante graves as responsabilidades que ao governo do meu paiz cabe perante o estrangeiro e perante a propria nação hespanhola no momento mesmo em que entre estes dois nobres paizes irmãos se está negociando um tratado de commercio. E' triste que nem o gabinete de Madrid nem os seus representantes no estrangeiro reconheçam tal gravidade, prejudicando os interesses economicos do seu paiz e offendendo a honra do povo hespanhol que n'elles depositou os seus destinos.

Cumpre á colonia hespanhola de todo o Portugal levantar a voz como protesto em grandes manifestações publicas de sympathia á nobre Republica Portugueza, onde nós que vimos para trabalhar, somos recebidos sempre e por todos com as maiores provas de amisade e mesmo dedicação e de absoluta protecção por parte de um regimen que defende o hospitalisa uma grande população hespanhola, que, honrada e laboriosamente, vive dentro das suas fronteiras.

Cumpre, egualmente, a todas as associações e collectividades hespanholas em Portugal, manifestarem-se di-

rid, para que liquide de uma maneira certa, verdadeira e sem mais phantasias, no praso mais rapido possivel, a situação anormal junto da fronteira portugueza.

Saude e Fraternidade,—*Domingos Bordas.*

Um «memorandum» ás potencias

A imprensa estrangeira, mesmo aquella que mais sympathias demonstrou pelo antigo regimen, vem agora censurando a attitude da Hespanha perante a Republica Portugueza».

Sobre o assumpto, isto é, quanto ás responsabilidades das auctoridades hespanholas na invasão conceirista, consta-nos que o governo enviará um *memorandum* ás potencias, devidamente documentado.

Cruz Vermelha

Continua a receber adhesões

Esta Sociedade continua a receber valiosas adhesões de todo o paiz, avultando a offerta de serviços pessoaes para as suas ambulancias

Esperando os conselhos de guerra

Por terem passado para os tribunaes marciaes todos os julgamentos de conspiradores, não se realisou hoje, no tribunal da Boa Hora, o dos seguintes *paivantes* implicados em crimes de conspiração: Duarte Formoso Pinto, Eduardo Augusto Cordeiro, José Eduardo Fernandes, Antonio Julio Salgado, Francisco Ferreira Roque, padre Avelino Simões de Figueiredo, Carlos da Costa, Americo Antonio de Carvalho e Ramiro Pinto.

O "Almirante Reis,,

Deu hoje entrada no Tejo o cruzador *Almirante Reis* que, como dissemos, havia encalhado perto de Espozende.

O sr. capitão de mar e guerra Azevedo Gomes, commandante do cruzador, conserva-se a bordo, soffrendo um forte ataque de rheumatismo. Pela Majoria General da Armada vae ser instaurado o respectivo processo.

Notas diversas

O soldado Manuel Fernandes, da guarda republicana, achava-se em Valença, no goso de licença registada, quando ali se deu o assalto dos conspiradores. Apresentou-se voluntariamente ao serviço, entrando logo em combate e tendo-se conservado, desde esse momento, em constante serviço de vigilancia. Por esse motivo foram-lhe concedidos agora 30 dias de licença com vencimentos.

—Na séde da aggremiação *Pró Patria*, na calçada do Sacramento, 14, 1.º, está aberta a inscripção de todos os socios, membros inscriptos nas commissões do vigilancia e demais cidadãos que queiram indicar os seus nomes e moradas na previsão de se tornar necessaria a organisação de uma columna de civis, para cooperar na defeza da Republica.

Pelas provincias

Socego, vigilancia e enthusiasmo pela Republica

ELVAS, 11.—Continúa havendo o maior socego n'esta parte da fronteira. Ha grande vigilancia sobre as pessoas que regressam de Hespanha ou que para ali se dirigem. No comboio da noite de hontem chegou aqui um tenente de artilharia, que vem cumprir 15 dias de prisão n'esta praça. Vem acompanhado d'um capitão da mesma arma.

OVAR, 11.—Durante a noite passada cortaram um poste da linha telegraphica e os fios que estão junctos á estação do correio. Desconhecem-se os auctores da proeza.

O conspirador Soares Pinto sahiu d'esta villa, ignorando-se o seu paradeiro.

A' passagem do comboio que conduzia as forças de infantaria 16, ergueram-se na *gare* muitos vivas á Republica e á Patria.

Os retratos que hoje publicamos são de trez dos officiaes de infanteria 5 e 16, que hontem seguiram para o norte.

Rosado Baptista

Tratamento da tuberculose, de anemias rebeldes e de todos os estados de asthenia nervosa e muscular.

Todos os dias das 14 ás 16 horas no consultorio medico, rua do Ouro, entrada pela rua do Carmo 98

A Casa "YOST" convida o publico a passar pelo seu escriptorio, a fim de examinar a sua machina. Rua da Conceição, 120—LISBOA.

Capilé de avenca

E' o melhor refresco da estação calmosa

Vende-se na

Antiga casa do Carteiro

85, Rua Santo Antão, 87

R. Arco do Bandeira, 184

Quintino Bocayuva

Faleceu o vice-presidente do Senado brazileiro

Rio de Janeiro, 12 de julho.

Falleceu o sr. Quintino Bocayuva, vice-presidente do Senado.—(*Havas.*)

Quintino Bocayuva nasceu no Estado do Rio Grande do Sul em 1836.

Não tendo concluido os estudos que encetara em S. Paulo foi para o Rio de Janeiro, entrando no jornalismo, onde trabalhou ao lado de Faneiro, Francisco Cunha, Lafayette, Saldanha Marinho e outros vultos eminentes no jornalismo d'então.

Desde a sua mocidade foi sempre um republicano intemerato, e actualmente era o republicano mais antigo que vivia no Brazil.

Era o patriarcha dos republicanos. Em seguida á queda do imperio foi escolhido para ministro das relações exteriores, devendo a elle o Brazil os primeiros passos para a approximação entre a nova Republica e a Argentina, tendo ido a Buenos Ayres, em missão official, cumprimentar o povo argentino em nome da Republica do Brazil.

Em 1891 fez parte das constituintes, tomando mais tarde logar no senado, onde o occupou até ir assumir o governo de Estado do Rio de Janeiro, em que foi depois substituido pelo dr. Nilo Peçanha, e regressando então ao senado.

Actualmente era chefe do partido conservador republicano que levou Hermes da Fonseca ao poder. Fazia parte da maioria governamental.

Deixa quatro filhos, dos quaes um é secretario da legação do Brazil em Paris.

Bocayuva, na sua mocidade sacrificou um pouco o seu tempo ás musas, tendo publicado um livro de versos que foram muito apreciados na sua epoca.

Era homem de bastante valor em todos os ramos, mas onde mais se affirmou foi no jornalismo, como polemista, sendo a sua palavra uma respeitavel arma de combate.

A epoca em que maior reputação adquiriu no jornalismo foi aquella em que escreveu no *Paiz*, onde os seus artigos inflammados enthusiasmavam os correligionarios e estarreciam os adversarios.

Como orador, porém, estava longe de ter o brilho e a vivacidade que o tornaram o jornalista tão temido quanto admirado.

CIGARROS SENADORES

Marca Nova

Havano Mixtura

Legitimo successo de tabacaria.

10 cigarros—60 réis

Dias & Costa, succes.

— LISBOA —

Scena de facadas

Lucia Augusta d'Aranjo, moradora na estrada de Penha de França, 101, cave, foi aggredida com duas facadas na cabeça por Joaquim José Duarte, morador na rua de Arroyos, 12, 2.º

O aggressor foi preso e a ferida recebeu curativo no hospital da Estephania.

LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para rovender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a

Antonio Joaquim Pina

Rua de S. Paulo, 75 e 77—LISBOA

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria

Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Junto ao arameiro

Explosão de dynamite

Continuam as averiguações sobre o caso da Costa do Castello

A policia da judiciaria continua procedendo a inyestigações sobre o caso da explosão de dynamite que se deu no 3.º andar do predio n.º 42-A da Costa do Castello.

Sabemos que o sr. dr. Mario Callixto estevo hoje interrogando a Palmyra Cunha, que prestou varias declarações a que se liga importancia. Foram tambem ouvidas algumas testemunhas.

O enterro do Cunha, que estava para se realisar hoje, effectuar-se-ha amanhã, pelas 2 horas da tarde, não indo já o cadaver para a valla commum, por se ter apresentado na Morgue o pae do dynamitista que se promptificou a fazer-lhe o funeral.

Cordões de ouro de lei só pelo peso!

Em novos por metade do feitio de outras casas, relogios de todos os systemas, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores, não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões de Ouro» na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, aonde o freguez não paga o luxo.

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes, do Posto da Misericordia e da Assistencia aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

RUA DO ALECRIM, 38, 2.º

CONSULTAS: Das 3 ás 4

O Porto n'A Capital

Serviço telegraphico e telephonico

A's 17,20.

Verificando as pontes

Esta manhã partiu um comboio especial transportando a commissão que vae verificar o estado das pontes da

MUSICA

O pianista brasileiro Carlos de Mesquita faz-se ouvir na proxima terça-feira no salão da «Illustração Portugueza»

O distincto pianista, compositor brazileiro, Carlos Mesquita, que fez o seu curso no Conservatorio de Paris onde alcançou o primeiro premio, está novamente entre nós.

E' com prazer que registamos a chegada do notavel artista que no dia 23 do corrente no salão da «Illustração Portugueza» fará um *recital de piano*, executando o *Carnaval de Vienna*, de Schumann; o celebre preludio de *Rachmagrinoff* e diversos trechos d'uma composição, ultimamente editada em Paris.

E' mais um ensejo que offerece aos entendedores para que lhe façam a justiça devida ao seu notavel merito.

Para Fabricas, garages, officinas é indispensavel o sabonete incomparavel

SCHEUERIN

Dias & Costa, succes.

— LISBOA —

Relogios a 440 réis!

Com despertador, formato grande, relogios de aço (ancora) para homem a 1$700 réis, e de senhora 2$200 réis!!! Só vende o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», no sedeposito, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

"Nucleo de Instrucção Lux,,

Encerraram-se no dia 30 de junho ultimo as aulas nocturnas d'este Nucleo, sito na rua Saraiva de Carvalho, 101, collectividade que, apezar de ser sómente custeada desde a sua fundação, pelas quotas de subscriptores, tantos serviços tem prestado e estamos certos que continuará prestando á instrucção, elemento principal para o progresso de todos os povos.

A sua direcção está trabalhando activamente para dar no proximo anno lectivo maior desenvolvimento ás suas aulas, contando para isso com a cooperação de novos elementos que amavelmente a estão coadjuvando na tarefa a que se impoz.

N'este Nucleo receberão gratuitamente as classses trabalhadoras lições nocturnas de Primeiras Lettras, Instrucção Primaria, Francez, Inglez, Escripturação Commercial, etc., etc., pensando aquella Direcção em iniciar um curso de tachygraphia tão util e pratico, que se adopta actualmente no commercio.

A todos que vêem na Instrucção o meio unico de mostrar o caminho do bem e da felicidade pelo trabalho, recommendamos este Nucleo, digno de que o secundem, tanto pela rectidão como se conduz no meio instructivo, como pela persistencia que denotam os seus dirigentes na sua missão de ensino.

COUTO & FONSECA

ALFAYATES

Grandioso sortido de fazendas para a estação de verão.

Lindissimos padrões inglezes

Preços modicos

RUA AUGUSTA, 188, 1.º

ROUPA DE FRANCEZES

Manuel de Oliveira, morador no Alto dos Sete Moinhos, 1, S. A., foi detido a pedido de Manuel Raul da Costa, morador na rua Conselheiro José Cavalheiro, 1 B, que o accusa de ter entrado na sua residencia, a pretexto de namorar uma sua enteada, roubando-lhe varios objectos de ouro no valor de 240$000 réis.

Francisco Crespo

Com frequencia nos sanatorios suissos

Doenças dos pulmões e clinica geral

Residencia: R. da Bella Vista, á Graça, 76 — Telephone 2242

Consultas: Rua Garrett, 741, 2.º, Das 2 ás 4 — Telephone 2421

AUTOMOVEIS TAXIMETROS

Serviço permanente

Kiosque defronte da Tabacaria Neves

TELEPHONE 2698

OURO USADO

Compra-se vende-se ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a Ourivesaria e Relojoaria de Manoel Carlos Mergulhão, R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

O caso do 2.º tenente Soares

No edificio da Morgue procedeu-se hoje pelas 13 horas á autopsia do cadaver do 2.º tenente da armada sr. Alberto Soares.

Foram operadores os srs. dr. Azevedo Nèves, director do Instituto de Medecina Legal, e Silva Amado, coadjuvados pelo empregado encarregado dos cortes, sr. Alberto Correia.

O funeral do referido official realisar-se-ha amanhã pelas 15 horas, seguindo para o Algarve.

—Os dois individuos que teem estado detidos nos calabouços do governo civil, accusados de darem fuga ao aggressor, foram hoje remettidos para juizo.

CIGARROS

Duas marcas de sensação

Puro havano muito suave

Democratas, 10 cigarros 60 réis

Luzitanos, 25 cigarros 150 réis

A' venda nas tabacarias

Agua da Curia

Estimula a acção dos rins

Representante, H. BOTTINO

Palacio Foz—Teleph. 3530

Temos acessorios de melhor qualidade para todos os systemas de machinas. Casa Yost, Rua da Conceição,

ULTIMAS NOTICIAS

OS "PAIVANTES,,

O caso de Bellas

O que visava o "complot" descoberto hoje?

Os conspiradores presos hoje na Carregueira fazem parte d'um *complot* hoje descoberto, que visava ou tinha em mira fazer um assalto á cidade de Lisboa. Seriam atacados os fortes de Sacavem, Monsanto e Caxias, bem como as baterias do Queluz.

Os conspiradores tinham reuniões amiudadas não só em Bellas, como em Algés do Cima e ainda n'umas casas para os lados de S. Domingos de Benfica.

Ainda não ha muitos dias, alguns d'elles estiveram reunidos n'uma ceia no *restaurant* Irmãos Unidos, finda a qual seguiram, já noite alta, para Algés, levando armas envolvidas em papel de seda.

Varios elementos civis, que estavam a par do que se passava, e que não perdiam de vista os conspiradores, haviam já avisado o governo e a policia do que se tramava.

Tambem nos affirmaram que não se encontram sómente compromettidos os individuos que se encontram já detidos como ainda outros rapazes, filhos de familias fidalgas, que se reuniam n'um club para os lados do Benfica e ainda n'um centro de amadores tauromachicos, que tambem teem estado vigiados pelos elementos civis.

Segredaram-nos mais que havia intenção de dar morte violenta a varias figuras de destaque na Republica, não se poupando as vidas dos drs. Affonso Costa, Brito Camacho e Antonio José de Almeida.

Todas estas rapidas informações nos foram fornecidas por pessoa que nos merece todo o credito e que está bem ao par dos manejos dos conspiradores.

Varios elementos civis continuaram hoje vigiando as casas de pessoas que se julgam estarem implicadas no *complot* monarchista.

O individuo preso depois do assalto ao casal da Carregueira, de que não mencionamos o nome na noticia inserta na primeira pagina, é o rendeiro Manuel Vicente *Victorino*, o *Papa tabaco*.

Os boateiros

As auctoridades vão ser implacaveis para elles

A policia forneceu hoje á imprensa a seguinte nota officiosa:

«Segundo informações recebidas de pessoas que merecem toda a confiança ás auctoridades, alguns individuos affectos á causa monarchica, atravessam o paiz em diversas direcções espalhando noticias falsas com o intuito de provocarem perturbações de ordem publica.

Sabemos de fonte segura que todas as providencias estão tomadas para que sejam detidos os individuos que com o unico intuito de sobresaltarem as populações ruraes estão empregando estes criminosos processos e que serão castigados com toda a severidade que a lei auctorisa.

A situação não se alterou

As informações officiaes chegadas hoje ao ministerio da guerra dizem que a situação não se alterou, continuando as forças na perseguição dos rebeldes de Cabeceiras.

Os nossos feridos teem melhorado sensivelmente.

Quanto ao boato de que Couceiro marchára em direcção a Montalegre, não é confirmado officialmente.

O tribunal marcial em Cabeceiras de Basto

Vae ser constituido para julgar os conspiradores presos — Rebeldes que entregam armas

PORTO, 12.— Telegramma enviado de Cabeceiras diz que chegou ali ordem para constituir o tribunal marcial destinado a julgar os conspiradores d'esta villa.

Foram hoje presos ali Porfirio de Carvalho e Bazilio Teixeira, compromettidos na conspiração.

O presidente da Camara, sr. dr. Florencio Leito Lobo, foi encarregado pelo commandante militar de proceder a investigações sobre os acontecimentos, juntamente com o capitão Bessa, de infanteria 5.

Acabam de chegar dezenas de camponezes que entregaram numerosas armas caçadeiras.

Foi passada uma busca a casa do sr. dr. Canavarro Valladares.

Negando sempre...

Os monarchicos não perdem os velhos habitos

PORTO, 12.—Acabou agora o interrogatorio do conspirador que hontem foi preso em Cabeceiras de Basto, tendo negado tudo. Segue n'este

Um hespanhol que protesta

offerecendo dinheiro para os soldados da Republica que se encontram feridos

PORTO, 12.—O negociante hespanhol João Borges morador em Santo Ildefonso, enviou ao governador civil uma nota de cincoenta mil réis para ser distribuida aquella quantia pelos soldados da Republica feridos nos combates de Chaves e Valença.

Faz aquella offerta como protesto ao procedimento do governo hespanhol acoitando os conspiradores.

Tumultos em Cezimbra

Qual a causa?

CEZIMBRA, 12.—A noite passada houve tumultos, sendo assaltado o Centro Democratico. Ha algumas pessoas feridas.

O "bey,, de Tunis

chegou a Paris

Paris, 12 de julho.

Chegou aqui, ás 8 horas, o *bey* de Tunis.—(*Havas.*)

Na Austria

Um archiduque affasta-se do serviço militar

Vienna, 12 de julho.

Por motivo de doença, o archi-duque Eugenio pediu consentimento ao imperador para se ausentar de todo o serviço militar. E' um habil official, passando por ser o mais distincto de quantos teem passado nos ultimos dez annos pelos corpos do Tyrol. Exercia o cargo de inspector de guerra.—(*Havas.*)

Encalhe de um paquete

Nova-York, 12 de julho

Encalhou o paquete «Olympio», da White Star Line. O encalhe foi devido a pretender evitar um abalroamento com outro paquete, conseguindo desencalhar passadas algumas horas.

O sultão de Marrocos

continua a pensar na abdicação

Fez, 12 de julho.

O sultão vae seguir para Rabat, onde assistirá a uma revista no dia 14. Continua a manter propositos de abdicação.

Notas diversas

O ministerio das colonias enviou á majoria general da armada, para os effeitos legaes, o processo instaurado na Guiné contra o 1.º tenente da marinha, sr. José Procença Fortes, ex-residente de Géba.

Foram enviados á Imprensa Nacional, devendo ser publicadas brevemente, as estatisticas aduaneiras do Cabo Verde, referentes aos annos de 1909 a 1911.

O encarregado de negocios do Uruguay e o secretario da legação da Inglaterra, cumprimentaram o sr. ministro das finanças. O sr. capitão Vicente Ferreira mandou retribuir em seguida os cumprimentos, pelo seu secretario, sr. dr. Dias da Costa.

Requereu a sua aposentação o sr. Manuel de Deus Lima, 1.º aspirante do quadro aduaneiro de Angola e S. Thomé.

Solicitaram passagem á inactividade, o sr. Carlos de Lacerda e Mello, 1.º aspirante do circulo aduaneiro da Africa Oriental, e a confirmação dos seus logares, o sr. Sebastião Pinto Guedes Beltrão, thesoureiro da alfandega de Benguella, e o sr. Carlos Luiz do Cabo Carvalho, 2.º aspirante do quadro aduaneiro de Angola e S. Thomé.

O sr. ministro das colonias auctorisou a acquisição de uma lancha, de motor a petroleo, para o serviço das alfandegas da Guiné.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro da guerra, o sr. presidente do ministerio, sobre os acontecimentos que se estão desenrolando, e o sr. dr. Arèsta Branco, presidente da Camara dos Deputados.

A junta de Saude das colonias arbitrou 60 dias de licença ao sr. Luiz Pedro de Pina, 1.º aspirante dos correios de S. Thomé e Principe.

Campo Grande

Lições de mathematica, physica, chimica e em qualquer ponto da cidade e arredores.

Rua Oriental 79-4.º Esquerdo

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 3[illegible] — End. tel. Corretorivo.

Charutos "Pedro Garcia"

FARINHA LACTEA **NESTLÉ**

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

Concurso internacional de tiro de Bayona

Recebemos o programma illustrado do Grande Concurso Internacional de Tiro e dos Matches internacionaes, que se hão de realisar no campo de Montbrun, proximo de Bayona-Biarritz, nos dias 16 d'este mez a 5 de agosto proximo. Alem do programma propriamente dito e dos regulamentos que se hão de observar nas differentes provas do grande certamen, insere o elegante opusculo muitas e curiosas indicações sobre os meios de transporte e alojamento dos concorrentes, mencionando as vantagens que aos mesmos são concedidas.

Ainda contem vistas de locaes e edificios notaveis pela sua belleza ou grandiosidade, que os atiradores, principalmente estrangeiros, terão decerto interesse em visitar, uma planta detalhada do Stand e campo de tiro com as mais minuciosas indicações para elucidação dos que tomam parte no concurso.

São onze as nações que concorrem aos matchs internacionaes, além das que já teem tomado parte em anteriores concursos, Allemanha, Austria, Belgica, França, Hollanda, Hungria, Italia e Suissa, vão pela primeira vez concorrer a Hespanha, Suecia e Portugal.

A representação portugueza deve-se á iniciativa da União dos Atiradores Civis Portuguezes, que tem envidado todos os esforços para conseguir essa representação que muito honrará o nosso paiz.

A' iniciativa da União tem correspondido a muita boa vontade e diligencia do nosso consul em Bayona, sr. Pedro Affonso de Figueiredo, que afincadamente tem trabalhado em remover as difficuldades que se teem levantado e que até agora teem sido felizmente vencidas.

Por occasião dos matchs serão executados, pelas bandas marciaes francezas os hymnos das nações representadas no torneio o que dá motivo a que o brilhante hymno nacional *A Portugueza* seja ouvido mais uma vez, no estrangeiro, onde, sem duvida, figurará vantajosamente a par dos canticos nacionaes das nações mais cultas do mundo.

Z ◆ O melhor ◆ Z
I ◆ papel para ◆ A
G ◆ fumar ◆ G

Fallecimentos

Na sua casa da rua do Arsenal falleceu hoje o conhecido capitalista setubalense Antonio José Baptista, um dos maiores potentados do caciquismo monarchico.

O funeral realisar-se-ha no proximo domingo para Setubal.

Asylo Escolar Antonio Feliciano de Castilho

Tem logar no proximo domingo, 14, pelas 14 horas, a inauguração official do edificio mandado construir para a installação d'esta casa d'ensino e beneficencia, na rua Correia Telles.

A este acto solemne só podem assistir os representantes da imprensa, as pessoas convidadas e os socios da instituição e bemfeitores.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Partido Republicano

Commissão Parochial do Campo Grande

No proximo domingo, pelas 21 horas teve tomar posse a nova commissão, sendo lido o relatorio da que terminou o seu mandato.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.° 110, 2.
TELEPHONE 3:220

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Varões assignalados»

A collecção dos *Varões assignalados* enriquece-se com mais um numero digno de nota quer sob o ponto de vista caricatural quer sob o ponto de vista poetico.

Ao espirito do lapis, corresponde o espirito da penna, e poucos numeros da collecção são tão brilhantes como este, affirmando tão notavelmente a graça portugueza que, quando afinada pela educação, não é inferior ao humorismo exotico tão elogiado entre nós.

Theatros, Circos e Cinemas

Nota do dia

Realisam-se no proximo domingo, no theatro Nacional, as provas dos alumnos do ultimo anno do curso da Arte de Representar. O espectaculo organisado é interessante como todos aquelles em que Julio Dantas tem posto a mão para apresentar os seus discipulos. Partindo do principio que a Escola é desprovida de auxilio e que tem que lançar mão d'estes espectaculos para se manter, nada temos a dizer e é com prazer que assistiremos ao seu beneficio no theatro Nacional. O Club Simões Carneiro e outros grupos dramaticos tambem organisam de vez em quando recitas d'estas destinadas a engrossar os respectivos cofres. Como prova de alumnos, não nos merece a mesma approvação o espectaculo de domingo. O Conservatorio, escola do Estado, é e não pode deixar de ser uma escola de preparação. Fazer d'elle, quasi exclusivamente uma escola de applicação, quando esta deveria ser obtida facultando-se aos alumnos o apparecerem nos palcos de Lisboa, é falsear a orientação que deve ter a nossa escola de theatro.

Dir-me-hão, bem sei, que os alumnos não teem com facilidade theatros, onde se exercitem d'uma fórma pratica em equilibrio com o ensino theorico grave e serio, que o Conservatorio lhes procura ministrar e que seria ridiculo que um alumno estivesse de tarde estudando coisas muito complicadas para á noite ir fazer rabulas de revista a um palco qualquer. A isso respondemos perguntando qual o destino que tem tido todos os alumnos sahidos do Conservatorio. Uns falharam miseravelmente. Os outros andam para ahi no theatro simplorio, fazendo papelinhos de comedia ou entradas de revista, tendo, é claro, no bolso, o primeiro ou, no pior dos casos, o segundo premio de tragedia.

D'isso não são culpados os dirigentes do Conservatorio e apenas as condições do nosso theatro. Acceitando pois o que está, como sendo ainda o que de melhor se pode fazer, lamentarei apenas que o governo não subsidie sufficientemente o nosso Conservatorio, de forma a evitar as recitas como as de domingo, para as quaes não é necessario o corpo docente do Conservatorio, mas apenas uma iniciativa intelligentemente pratica e a direcção technica do nosso querido Cesar da Rocha, grão-mestre de todos os furiosos nacionaes.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

No *Chauffeur*, de Max Maurey, em ensaios no Republica, desempenha o principal papel o actor Ignacio.

— A primeira peça nova a subir á scena no theatro Avenida, na epoca de inverno, é a peça de Ordonneau, musica de Franz Lehar, *Les trois amoureuses*, traduzido pelo dr. Henriques da Silva, com o titulo *A triplice alliança*.

Estrangeiro

Por occasião do 40.º anniversario da estreia de Mounet Sully na Comedia Franceza, realisou-se, n'aquelle theatro, uma recita de gala em honra do decano dos artistas da casa. Na manhã seguinte realisou-se um almoço presidido pelo ministro das bellas artes.

—A inauguração do novo theatro dos Campos Elyseos deve realisar-se com uma peça nova de Henry Kutomaekers que na proxima epoca fará tambem representar na Comedie, uma peça intitulada *L'embuscade*.

Dentaduras velhas

Está provadissimo, pelo grande numero de compras effectuadas, que o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» é o unico que paga melhor. Rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Banda da guarda republicana

O concerto que no domingo, 14, se realisa no Jardim Zoologico, das 14 ás 17 horas, é constituido pelo seguinte programma:

1.ª parte—*Ideal*, marcha, Sousa; *Mascherè*, ouverture, Mascagni; *Scènes Alsaciennes*, suite, Massenet; *Pas des fleurs*, valsa, Leo Delibes; *Sanson et Dalila*, selecção, St. Saens.

2.ª parte—*Fausto*, selecção, Gounod; *Danzas Hungaras n.os 5 e 6*, Brahms; *1812, Tomada de Moscow*, Tschaikowsky; *The Stars and Strips Forwer*, marcha, Sousa.

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.°
LISBOA

TOURADAS

Campo Pequeno

Bastantes membros da colonia franceza foram hoje adquirir bilhete para a corrida extraordinaria que se realisa no proximo domingo, e que lhes é dedicada em commemoração da data gloriosa de 14 de julho. O ministro da França em Lisboa foi convidado a honrar o espectaculo com a sua assistencia e egual convite foi feito hoje pela empreza, no palacio de Belem ao chefe do Estado. Vae ser um espectaculo doveras sensacional, tanto mais que é composto de excellentes elementos, vendo-se entre elles os nomes do festejado espada *Ponteret*, dos cavalleiros Macedo e Morgado do Covas e dos principaes bandarilheiros portuguezes.

Apezar dos enormes encargos que obriga uma corrida d'esta ordem, os preços não são augmentados, custando a sombra apenas 400 réis.

Collecção selecta

Acabamos de receber o segundo volume d'esta primorosa collecção editada pela Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, 28.

Duas irmãs, so intitula o romance de A. Theuriet, agora publicado. Na opulenta galeria das obras do illustre academico, esta occupa logar primacial, não só pelo improvisto dos episodios, mas pelo colorido da linguagem que, n'algumas scenas do livro, reveste inegualavel brilho.

Não é uma obra de these, mas um estudo profundamente humano do coração feminino. A acção, decorrendo n'um lar burguez, tendo especialmente a provar quanto, embora respirem o mesmo ambiente recatado, participem da mesma educação austera, vivam a mesma vida despida de encantos e orientada por ambições mesquinhas, duas creaturas em cujas veias circula o mesmo sangue e que beberam o mesmo leite, podem ser absolutamente dessemelhantes nos instinctos, nas propensões, nos genios, em tudo, finalmente, quanto implica com o sentimento *honra* e com sentimento *amor*.

O volume lançado agora ao mercado consta de 330 pag.. e custa, primorosamente encadernado, a modica quantia de 300 réis.

A provincia n'A CAPITAL

CORREDOURA (GUIMARÃES) 11.—Por abuso da liberdade de imprensa r. spondem no tribunal d'esta comarca, nos dias 17 e 30 do corrente, respectivamente Manuel da Silva Leite e João Rodrigues Loureiro, socio da acreditada firma, Bento dos Santos Costa & C.ª. E' defensor dos reus o deputado sr. dr. Eduardo de Almeida.

—Foi de 3:587$290 réis o rendimento das esmolas colhidas nos cofres da capella de S. Torquato, nos dois dias de festa realisada. Contaram se tambem 89 libras em ouro, cujo agio não entrou para a somma acima, e ainda se recebeu tambem de esmolas 52 kilos de cera. Venderam-se no arraial e casas de pasto, perto de noventa pipas de vinho que deram de imposto ao Estado e camara municipal 540$000 réis.

—Já foi feita a syndicancia ao parocho de S. Torquato o qual como temos noticiado é accusado de crimes de sedição e attentado ao pudor. O relatorio seguiu os seus tramites, esperando-se a todo o momento a demissão de tal padre.

VILLA BOIM, 11.—Realisou-se hontem o registo civil do casamento do padre José Manuel Pires, com a sr.ª D. Adelaide Pinto Bagulho. Do acto que se effectuou em casa da mãe da noiva foram testemunhas os srs. dr. Miranda e Lacerda, cunhado da noiva, e a sr.ª D. Amelia Viceto.

OLHÃO, 11.—Hontem pelas 2 horas da noite manifestou-se violento incendio no estabelecimento de fazendas do sr. Manuel Viegas Pereira, ardendo tudo completamente, apesar da prompta comparencia dos bombeiros voluntarios, devido á grande falta d'agua com que estes lucteram.

Estava tudo no seguro.

MONÇÃO, 11. — Acaba de chegar uma pequena força de marinheiros commandada por um sargento a fim de reforçar os postos fiscaes da Vallinha e outros. Hontem correram n'esta villa boatos de ter sido atacado aquelle posto por um bando de conceiristas, durante a noite. Houve effectivamente uns tiros contra os guardas fiscaes, mas parece que foram disparados por uns contrabandistas. Aqui ha completo socego e a vigilancia por parte das forças militares apertadissima.

Vae partir d'aqui uma força de cavallaria para bater os montados da Furna onde consta estar refugiado grande numero de conspiradores que tomaram parte no assalto a Valença.

Z ◆ O melhor ◆ Z
I ◆ papel para ◆ A
G ◆ fumar ◆ G

Movimento do porto

Brazil e R. Prata, «Atlant.» (de Bord.)	18
Parahiba, Pernamb., etc., «Paranaguá»	18
South. e Amsterdam, «P. Julianna».....	15
Havre e Hamburgo, «Rugia» (do Pará)	14
Pará e Man., «Francês» (de Liverp.)....	14

ESPECTACULOS

REPUBLICA — Grand Guignol — Em Camisa—A' luz vermelha — Nanou e fitas cinematographicas.

TRINDADE—21,15—3.ª representação da mimica «Historia d'um Pierrot—Electrema», novidades.

GYMNASIO—21—A Casta Suzana.

APOLLO — 21 — A revista O Preto no Branco.—O quadro novo Hontem e hoje —Les 6 Papillons».

AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có.

RUA DOS CONDES—20 e 3/4 e 22 3/4—Está direito?, revista.

PHANTASTICO—Chucha Zé. (revista).

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; A Salão Loreto.

Casa das Tesouras
R. ESCOLA POLITECNICA
51 a 55

Sortimento monstro de casimiras para fatos, que se fazem em 10 horas, com a maxima perfeição, tudo o que ha de mais chic, moderno e barato.

Fatos feitos em preto, de côr e para rapazes. Grande sortimento. Pegas amostra a

José Clemente

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

sendo os preços por caixotes de 3:300 caixinhas (25 grozas)

Phosphoros de enxofre.....	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum.....	18$000
Cera luxo (quarto de caixote).....	

com o desconto legal de 10 C/O seja qual for o numero de grozas pedidas.

Quaesquer queixas, ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

SOBRAL DE CAMPOS
ADVOGADO
R. da Victoria, 94, 1.°
TELEPHONE 596

AGUA D'AMEIRA
RADIO-ACTIVA
BACTERIOLOGICAMENTE
muito pura
Optima agua de meza
Em garrafões a 50 réis o litro
Escriptorio, R. Augusta, 28

AO PUBLICO

Aos industriaes e aos negociantes portuguezes

O proprietario da typographia Mendonça gostosamente participa que está habilitado a executar todo o genero de impressos, que até agora se importavam de Hespanha nas mesmas ou melhores condições, de preços e qualidade.

Machinismo moderno para execução de etiquetas em relevo a côres para pharmacia, vinhos, perfumaria, e fabrica de chocolate, etc., etc.

Menus, cartões de pharmacia, calendarios, etc.

46, 48, Rua do Corpo Santo, 50, 1.º- 2.º
TYPOGRAPHIA MENDONÇA
LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou ac ompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e dinto agradavel ao paladar

GRAND-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911

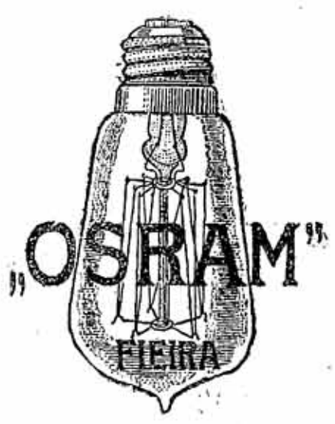
Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.

Em Lisbon: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA



Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Agua do Mouchão da Povoa
(Radio activa)

Unica recommendada pelos medicos no tratamento de ULCERAS ANTIGAS E MODERNAS, ECZEMAS E TODAS AS AFFECÇÕES DE PELLE E INFLAMAÇÕES DAS MUCOSAS.

A efficacia d'estas aguas está comprovada por attestados, á disposição do publico n'este deposito, e passados por distinctos clinicos.

Deposito geral—Largo do Conde Barão, 48—Telephone 3509
A' venda nas Pharmacias e Drogarias

A CENTRAL
TORREFACÇÃO E MOAGEM ELECTRO-MECHANICA
Systhemas aperfeiçoados
EXCESIOR E KRUPP
Grande deposito de cafés torrados moidos, canella, pimenta, Chicoria nacional e allemã
Farinhas alimenticias HERCULES
Fornecimento para a provincia e ilhas
Fabrica de refrigerantes,
Gazozas e Soda Water.
Fabrico systhema inglez
Fibro-Filtrados
Enviam-se amostras e preços correntes
Baptista, Dias, Ribeiro & Ferreira Limitada
EDIFICIO TODO
197, Rua Santa Martha, 197-B
LISBOA Telephone 2:730

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0/0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão
20, Rua da Palma, 24
(junto do arameiro)

A HERNIA
E AS
FUNDAS ELASTICAS
sem mola de ferro

TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS devem pedir estes apparelhos, por leves para as conter, pois que as quebraduras volumosas não se contem, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos. Devem todos vêr as provas do que affirmamos lendo o folheto «A Hernia e a sua contenção» que se envia gratis a quem o pedir do orthopedico

M. MARTINS
170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

Dos melhores fabricantes
RELOJOARIA
BOTELHO
R. do Ouro
Junto á esquina do Rocio
TEL 3150. LISBOA

Legitimos cigarros
—)(—
F. Jorro—Oran—Algarianos
—)(—
Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.
BOSSON AMARELLO, cigarros 25 200
LA DELICIOSA, 20 cigarros 160
UNIVERSELLES, 25 cig. . 240
HYGIENICOS, 25 cigarros 230
Importadores:
HAVANEZA—Chiado—Lisboa

Praça dos Restauradores, 31-H
Telephone: 3350

«A CAPITAL»
encontra-se á venda em Benfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Benfica, 212.

9 Folhetim d'A CAPITAL 12-7-1912

A filha do forçado

IV

O incidente Thompson

Isso, porém, era assumpto em que não valia a pena falar; a condessa enviuvára pouco tempo depois de se casar, voltando a fixar a residencia em New-York, parecendo, comtudo, não ter continuado a dar-se com o seu antigo adorador.

Lembrei-me do retrato que tinha visto em casa do M. Blake o perguntei ao meu amavel interlocutor se a dama em questão não tinha o cabello escuro. Respondeu-me que tinha effectivamente um cabello negro como ebano.

Convenci-me que tinha feito uma descoberta interessante, mas quando contei o caso a M. Gryce, este abateu a cabeça e riu-se com ar de troça.

—Tem que profundar muito mais, me disse elle, se quizer abrir o poço onde ha de sahir toda a verdade sobre o caso que nos occupa.

V

A condessa de Mirac

Entretanto todas as diligencias por nós empregadas para saber da sorte da desventurada Emilia iam ficando infructiferas.

Os annuncios, insertos nos jornaes por madame Daniels, não tinham dado resultado.

Começava a apoderar-se de mim um grande desanimo, quando me chegaram aos ouvidos uns zuns-zuns sobre a attitude de madame Daniels durante esse periodo de espectativa e incertezas.

Tinha-me parecido conveniente entabolar com Fanny, aquella rapariga bonita, creada do M. Blake, um pequeno flirt.

Assim fizera, e por ella é que soubo certos pormenores de natureza a estimular a minha energia adormecida e a incutir-me a esperança de que com paciencia chegaria apesar de tudo a desembrulhar a meada.

—De manhã até á tarde a irrequieta e alegre Fanny contou-me que madame Daniels não fazia outra coisa senão passear por toda a casa como uma alma penada. Parece que não pode estar quieta um só momento. Vae e vem, sobe e desce: parece doida! E que pallida, e a tremer; só vendo-a. Tem as mãos tão tremulas que não se atreve seguer a pegar n'um prato deante do patrão. Sou eu que me tenho visto obrigada a servir á mesa.

Quando o M. Blake está no seu quarto, não passam cinco minutos que não vá rondar a porta d'elle.

E o mais curioso é que nunca entra lá dentro. Contenta-se em passar e tornar a passar no corredor, apertando as mãos e falando sósinha.

E' de crer que tenha perdido o juizo.

Tenho-a visto pôr a mão mais de vinte vezes no puxador da porta, mas retira-a logo bruscamente como se tivesse tocado n'um ferro em brasa. Quando, por acaso, M. Blake abre a porta, quando está por ali proxima, foge e esconde-se como se visse o diabo.

Não sei o que tudo isto significa, mas eu não sou mais estupida que qualquer outra pessoa, e se me acredita no que digo...

E assim por ahi fóra até me cançar o ouvido. Tudo isto me dava muito que pensar. Em presença de factos d'esta natureza, seria loucura desanimar. O que a isso me ia levando, foi receiar ver-me em presença d'uma fuga vulgar. Desde o momento, porém, em que não era esse o caso, não me deteria ante coisa alguma, nem mesmo a alta posição do temivel M. Blake.

Assim, quando momentos depois, Fanny me disse que o patrão tinha mandado pôr a carruagem para as nove horas para ir a um baile de caridade, resolvi logo não o largar mais de vista.

Uma excepção d'aquella ordem aos seus habitos não podia deixar de presagiar algum *acontecimento* d'uma importancia capital. Apezar do já serem mais de oito horas e meia, consegui ainda assim penetrar nos salões do palacio Waldorf, cerca d'uma hora depois de ter começado o baile.

Havia uma concorrencia enorme. Tive de dar tres vezes a volta ao salão para ver o meu homem.

Quando finalmente o achei, fiquei desapontado ao verificar que em vez de estar rodeado, como eu esperava, de admiradores de ambos os sexos, conversava a um canto da sala com um velho deputado calvo, do XV districto. Aproximei-me o bastante para perceber que estavam discutindo a attitude de um certo deputado Smith, que havia certo tempo ameaçava separar-se do seu partido na Camara.

—Se foi para isto que elle aqui veiu, disse eu commigo, tinha feito melhor ficar em casa a fazer a côrte á encantadora Fanny.

E fui postar-me no vão d'uma janella d'onde podia, sem perder de vista M. Blake, dar-me ao prazer de admirar os bellos hombros das damas que a dansar passavam em redopio deante de mim.

De repente fez-se um grande silencio no salão. Era o intervallo entre duas valsas e a accumulação de gente já não era tão grande como pouco antes. Seguindo a direcção dos olhares dos pares que desfilavam deante de mim, percebi o que lhes despertava a attenção. O meu coração batia com violencia.

Acabava de entrar na sala uma mulher de braço dado com um homem já de certa edade que era, sem duvida, um estrangeiro de distincção. Logo á primeira vista reconheci que a recemchegada não era outra senão o original do retrato que tinha visto no quarto de M. Blake.

Parecia mais velha alguns annos do que devia ter quando pousara para aquelle quadro. Apresentava uma belleza mais amadurecida, os seus encantos tinham-se-lhe desenvolvido. Notei-lhe, comtudo, na physionomia uma certa dureza de expressão que não existia no retrato. Via-se que não tinha encontrado no casamento toda a felicidade que esperava quando por ambição, havia preferido ao seductor Holman Blake, um fidalgo estrangeiro uns vinte annos mais velho do que ella.

Esta minha opinião foi-me confirmada depois de ter presenceado uma pequena scena que d'ahi a pouco se desenrolou a meus olhos. A condessa de Mirac, ostentando na cabeça um diadema resplandecente e no peito uma profusão de brilhantes, caminhava gravemente lançando o olhar em roda e prestando pouco attenção ao que lhe dizia o seu par.

Depressa divisou M. Blake, cujo olhar, sem duvida, encontrou o d'ella, pois que baixou a cabeça com uma commoção repentina, que não poude dissimular por completo.

Em seguida passou, magestosa e altiva, sem parar para lhe dirigir a palavra.

—Ainda o ama, disse eu para commigo, voltando-me para M. Blake para ver se a surpreza d'aquelle encontro não teria produzido na sua physionomia uma expressão correspondente.

Fiquei desapontado, porque já se tinha voltado para o seu companheiro que acabava, sem duvida, de fazer qualquer reflexão espiritosa, a julgar pelo ar de satisfação um tanto parva que se lhe divisou no rosto. Vendo que M. Blake retomava tranquillamente a conversação interrompida, achei o momento opportuno para o deixar por algum tempo a fim de seguir aquella cuja presença parecia tel-o deixado indifferente.

Foi-me facil approximar-me d'ella. A noticia da entrada nos salões de uma condessa authentica espalhou-se como uma nuvem de pó, e tudo quanto New-York conta na mocidade elegante se disputava a honra de lhe ser apresentada.

Consolava-me pensando que o melhor era observar se, sim ou não, M. Blake iria conversar com a sobrinha. O tempo parecia-me longo, diga-se a verdade, mas um detective no exercicio das suas funcções não desanima com tão pouco.

De resto, eu tinha na minha presença uma mulher bem digna de ser estudada com cuidado. Tive ensejo de conhecer a sua belleza em todos os seus detalhes, os movimentos graciosos de cabeça, o vae-vem do rubor encantador que de vez em quando lhe subia ás faces, a propria expressão do olhar, comquanto não fosse coisa fixa.

(Continúa).

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Chemins de Fer Portugais

(Compagnie Royale des)

Comité de Paris

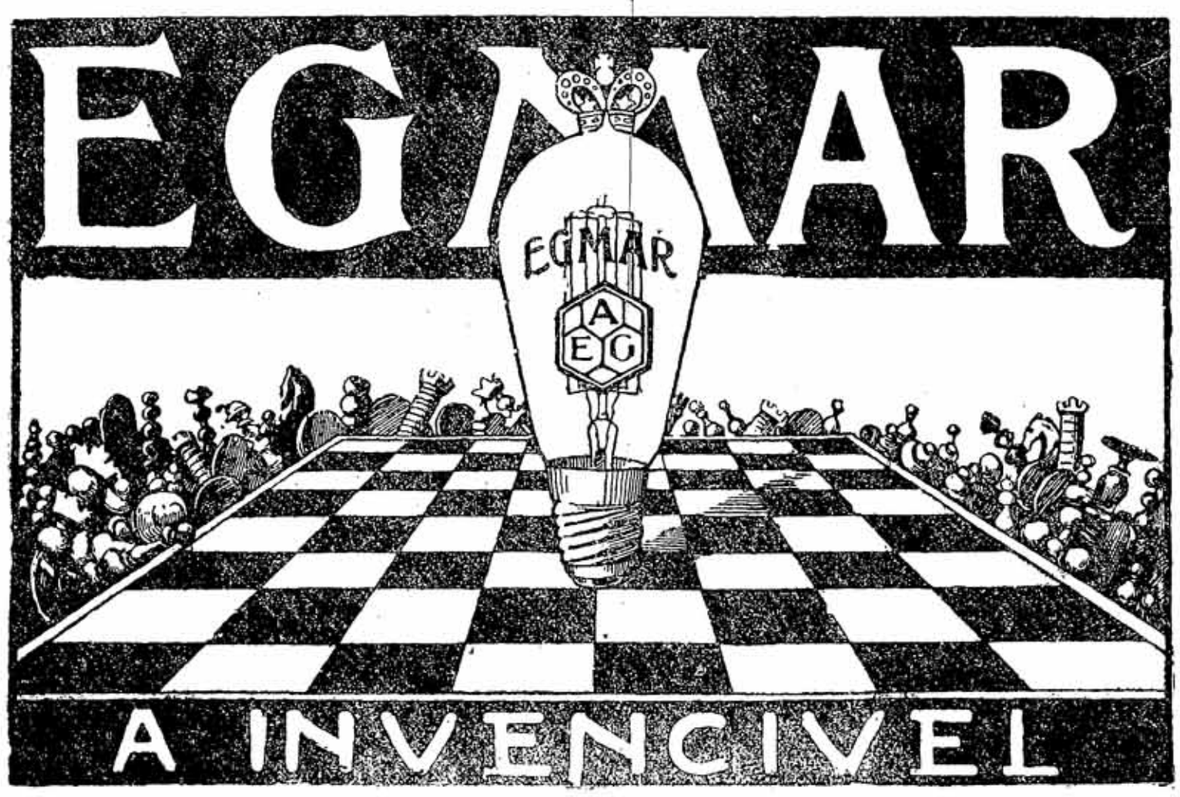
Assemblée Générale des Obligataires

M. M. les porteurs d'obligations privilégiées de premier rang sont informés que l'Assemblée Générale des Obligataires, primitivement convoquée à Paris, pour le mardi—25 juin 1912, puis renvoyée au jeudi—4 juillet 1912, *est de nouveau remise Jeudi—18 juillet 1912*, à 4 heures du soir, Salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.º 7, à Paris.

En conséquence, les dépôts d'obligations privilégiées de premier rang continueront a être reçus dans les caisses désignées à cet effet dans l'avis de convocation.»

Paris, le 3 juillet 1912.

Le Comité de Paris.



MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde da sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas e incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde Social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Aviso aos senhores Accionistas

São prevenidos os srs. Accionistas de que o prazo para a despeza por conta d'esta Companhia com a *renovação da folha de coupons das acções*, que, segundo o annuncio de 17 de maio ultimo, terminou em 30 de junho ultimo, *é prorogado até 15 de agosto proximo futuro.*

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 10 de julho de 1912.

O vice-presidente do Conselho de Administração.—*Ernst Daehnhardt.*

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Muita attenção

Rouparia Central

Unica casa frequentada por todos que se prezam de vestir bem

Economia, luxo e perfeição

Enxovaes para noivos

Enxovaes para baptisados **Enxovaes para collegiaes**

Cobertores, mantas de viagem, colchas, pannos brancos, de linho, algodão. Toalhas e guardanapos, flanellas, riscados, panninhos, zephires e cretones. Malhas dos Pyrenéos.

Lindo sortimento de bordados

Camisas de renda e bordados para senhora, calças, corpinhos e saias. Aventaes para amas, penteadores, capas e vestidos para bébés.

Grande sortido de roupa para homem

Enorme collecção de lenços de seda de variadissimos padrões

Meias e peúgas, nacionaes e estrangeiras

J. Nunes Godinho

RUA DO OURO, 286 A 290

Continúa dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis, ou então 10 % de desconto.

Moveis quasi de graça!!

185, Rua de Santo Antão, 187

CASA DE 2 PORTAS

(Junto ao Largo da Annunciada,

PORTELA

Grande liquidação de moveis novos e usados, que se prolongará até á venda de todo o existente.

Mobilias de quarto, sala, casa de jantar, escriptorio, guarda-vestidos de espelho, toilettes, comodas, secretarias, cofres, pianos, fogões, camas, lavatorios, guarda-pratas, aparadores e mais diversos moveis,

Esta liquidação é sensacional e verdadeira

185, Rua de Santo Antão, 185

CASA DE 2 PORTAS

PORTELA

Gerez

GRANDE HOTEL RIBEIRO

O melhor e mais antigo hotel

Aberto de Maio a Outubro

Endereço—RIBEIRO—Gerez.

FUMADORES

Experimentae as novas e excellentes marcas no vosso proprio interesse, por serem as melhores do mercado:

Charutos Nobreza..... 30 réis
» Paraiso..... 30 »
» Margarita.. 40 »
» Ostende..... 50 »
» Manon..... 60 »

da marca **Viuva Contreras & Filho.**

deposito

Rua do Principe, n.º 7

JARDIM DO CHIADO

SANCHES & CRUZ

57, 59, Rua do Carmo, 61

LISBOA

Premiados com tres medalhas de ouro na Exposição de rosas de maio de 1900 em Lisboa

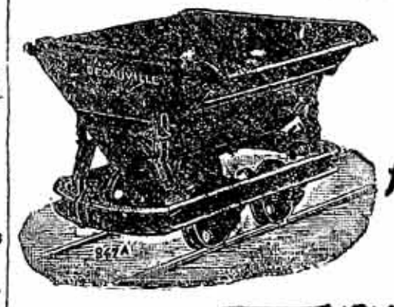
FLORES NATURAES

Executam-se todos os trabalhos em flôres naturaes, **corôas, corbeilles, palmas e bouquets para noiva**

Encarrega-se de ornamentações de salas para bailes, casamentos, etc.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris



Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem. 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:--BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todasas linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

Febre typhoide

A **Agua minero-medicinal da Foz da Certã** apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

Mostra a analyse bacteriologica, do relatorio de Monsieur Charles Lepierre, professor de chimica, que a **Agua da Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico; Diphterico* e *Vibrão colerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade.

E' empregada com segura vantagem na **Diabetes—Dispepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.,—no gastricismo dos exgottados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

A **Agua da Foz da Certã** não tem gazes livres, é limpida, do sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer bebida com vinho.

Dá-se folheto com as analyses e aprociações do distinctos clinicos.

Deposito, R. dos Fanqueiros, 84, 1.º—Telephone 2:168.

PIANOS

WAGNER & WAGNER

Rua Nova da Trindade, 111 a 115

Casa fundada em 1843

Unicos representantes em Portugal ha 40 annos, dos magnificos pianos do grande auctor A. H. Francke do Leipzig.

Concertos em pianos com inexcedivel perfeição e garantia, executam-se n'este antigo e acreditado estabelecimento.

Ha sempre em deposito, Violinos, Violoncellos e contra baixos antigos, de auctores italianos, francezes e allemães.

VENDE-SE POR PREÇOS RASOAVEIS

Afinador de pianos Hermann Wagner

FUMADORES

Experimentae as novas e excellentes marcas no vosso proprio interesse, por serem as melhores do mercado.

Charutos Nobreza..... 30 réss
» Paraiso..... 30 »
» Margarita. 40 »
» Ostende..... 50 »
» Manon..... 60 »

da marca **Viuva Contreras & Filho**, deposito: **Rua do Principe, n.º 7**

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1912

Dia 14—«Guiné» para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Braga, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Peninsular», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 de agosto—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Mocambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chiude, Quelimane, Augoche, Porto Amelia, Ibo e Tunghe, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para a Madeira não se garante praça de carga.

Previnem-se os srs. passageiros que o embarque da bagagem se effectua na vespera da sahida até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

PRANA SPARKLETS

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio das «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLETS», são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

ZIG-ZAG

O melhor papel do fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:195$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Cartelrão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres	**13 julho**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$500		
Cordillère	Para Bordeaux	**15 julho**
Chili	Para Dakar, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires	**13 julho**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 703—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 13 de Julho de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

CONTINÚA A LIQUIDAÇÃO DOS TRAIDORES

Paiva Couceiro e os bandidos que o acompanham escondem-se

As tropas republicanas, cheias de enthusiasmo, percorrem as serras em todas as direcções, mas não conseguem bater-se com os rebeldes, a maior parte dos quaes já se encontram em Hespanha

O procedimento do governo portuguez em face da attitude de Canalejas

Negar que o procedimento do governo hespanhol, em toda esta desgraçada questão da permanencia dos conspiradores portuguezes no seu territorio, organisando ahi as suas forças, armando-as e vindo de lá invadir Portugal, não tem magoado e indignado a opinião portugueza, seria simultaneamente occultar a verdade e aggravar a dignidade nacional. Só povos inconscientes mergulhados n'uma indifferença abjecta polos destinos da sua patria, poderiam deixar de ressentir essa magoa e essa indignação.

Ha perto de dois annos que a Galliza é o quartel general dos conspiradores. Ali se prepararam, aliciaram gente, arranjaram armamento, congregaram as suas hostes, as instruiram, as avolumaram; e d'ali invadiram já duas vezes Portugal. Toda a gente os pode ver roalisando os seus conciliabulos, fazendo as suas paradas, distribuindo as suas forças. Ali se apprehendeu armamento estrangeiro, não pela solicitude das auctoridades hespanholas mas pela dedicação de alguns obscuros republicanos e pela vigilancia dos funccionarios consulares portuguezes. Ninguem podia nutrir duvidas, desde o primeiro dia, que os monarchicos portuguezes se congregavam na fronteira para uma criminosa tentativa contra o seu paiz. O governo hespanhol, apesar das constantes instancias do nosso governo, não os internou. Sobreveio a invasão de outubro, o então já não podia invocar-se nenhum pretexto plausivel para considerar inoffensivos os emigrados,—e nem assim o governo hespanhol os prendeu, os expulsou, ou os internou sequer!

De ahi em deante, a opinião publica em Portugal formou nitidamente o seu juizo sobre a falta de lealdade do governo hespanhol para comnosco. Um governo que reconhecera as nossas instituições, calcava aos pés, não só a amisade que deve existir entre dois povos visinhos e da mesma raça, mas ainda as bases mais fundamentaes do direito internacional. Procedia para comnosco como inimigo, o o peor dos inimigos, aquelle que não ataca frente a frente, mas vibra os seus golpes nas costas do adversario, depois de lhe dirigir um sorriso!

A nova incursão completa esta obra inqualificavel. Os conspiradores, organisados em columnas, entram em Portugal. Veem armados e equipados de Hespanha. Ninguem lhes tolhe o caminho, e as armas que empunham são armas forjadas nas officinas do Estado, nas officinas da Hespanha, visto que d'outras procedencias não as poderiam alcançar, mercê da vigilancia dos republicanos hespanhoes e dos consules portuguezes.

A invasão está repellida; apesar do apoio tacito do governo hespanhol os traidores não conseguiram avassalar a sua patria. Mas Couceiro não abandona a raia, sabendo que tem a retirada segura para Hespanha, e tudo indica que vae recomeçar a intoleravel situação creada pelo governo hespanhol, isto é, que voltará a Hespanha para ahi mais uma vez reorganisar as suas forças, sempre com a mesma protecção para o mesmo monstruoso intuito.

Póde-se admittir esta situação? Póde-se, recalcar a magua e a indignação?

Os que o conseguirem não serão portuguezes. O governo hespanhol procede com Portugal como um inimigo. Podemos acaso sorrir a um inimigo? Podemos acaso calar o nosso protesto?

Evidentemente, não, e por isso se torna necessario definir attitudes. A nota officiosa do governo da Republica, hoje publicada nos jornaes, produziu por isso uma impressão que se conduna claramente com o sentimento nacional. O Governo da Republica restabelecerá a verdade dos factos, reduzirá ao seu verdadeiro valor as allegações do governo hespanhol, que a eloquencia dos factos pulverisa, e procederá certamente de maneira a que cessem todos os equivocos, definindo claramente a situação. Fazendo-o interpretará o sentir de todos os cidadãos portuguezes, que se não podem resignar a apparecer ainda como logrados depois de tão claramente hostilisados.

Ao lado do governo está todo paiz e hão-de estar, no mundo inteiro, todos aquelles que prezam a justiça e veem na convicção e na lealdade existente entre as nações a segurança do direito, sem o qual a humanidade viveria n'um estado selvagem e não dentro das normas da civilisação.

ALMA REPUBLICANA

Duas jornadas triumphaes

A defesa de Chaves foi uma pagina de epopêa —O exercito republicano cobriu-se de gloria

A carta que hoje publicamos é a primeira da serie que Hermano Neves escreverá sobre a incursão dos couceiristas e o seu ataque a Chaves. A segunda carta é dada á publicidade ámanhã.

E' muito difficil, senão de todo impossivel, descrever uma acção militar sob o nervosismo do triumpho ainda recente. O triumpho é de hontem. Quasi que fumegam ainda os canos das carabinas—está ainda quente a alma dos canhões. Succede como sempre: ninguem sabe ao certo como isto foi. Um pesadello, uma embriaguez de dez horas, sob um sol faiscante, sob um fogo cerrado, marchando atravez de terras calcinadas n'uma atmosphera de forno. As pedras dos caminhos escaldam, o pó das estradas suffoca. Durante aquella manhã gloriosa, á tortura da fadiga juntou-se uma sede insaciavel: muitos dos que combateram sentiam os labios arderlhes como brazas, mas a alma republicana adejava sobre as cabeças dos heroes e ninguem—nem um só!—pensou um instante sequer em abandonar o seu *posto de honra*.

O combate de Chaves começou por ser uma defesa desesperada e terminou por um ataque triumphal, em que as forças de Couceiro, *oito vezes maiores* do que as nossas, debandaram vergonhosamente em direcção á fronteira.

Ninguem sabe ao certo como tudo isto foi. Cada qual conta nervosamente as horas inolvidaveis d'essa fé patriotica, salientando, como é natural, os episodios que mais directamente presenciou e mais fortemente o impressionaram. Recolhi o maior numero possivel d'esses depoimentos durante as poucas horas que decorreram entre a minha chegada aqui e o momento em que escrevo. Parece-me opportuno recordar desde o principio, ainda que rapidamente, a serie de sucessos que procederam o combate de segunda feira para melhor intelligencia das phrases da refrega.

Os antecedentes do ataque couceirista

No dia 5, das 8 para as 9 horas da noite, mão criminoso interrompeu as communicações telegraphicas com Montalegre e Villa Real. Era a intenção claramente manifestada de isolar Chaves do resto do paiz. Elementos civis devotadamente dedicados á Republica começaram logo exercendo rigorosa vigilancia na villa o arredores, vigilancia tanto mais justificada quanto é certo ter-se recebido de Villar de Boi, por essa mesma hora, communicação de um amigo nosso dizendo estar imminente a incursão couceirista.

Ao *mesmo tempo, notava-se desusado* movimento entre os elementos reaccionarios da terra. A uma das rondas que *toda a noite vigiou* as ruas deparou-se um grupo suspeito junto do quartel de cavallaria, grupo que debandou quando iam reconhecel-o, pelo que foi immediatamente feito fogo sobre elle. A's 11 horas foi preso tambem por suspeito um certo Almas, *já uma vez absolvido como conspirador*, e quando queriam revista-lo, o homem disparou dentro do bolso uma pistola automatica — *o que não teve* outra consequencia além do se ferir a si proprio na mão esquerda.

Durante todo o dia 6 esteve tudo álerta, mas sem que nada houvesse de anormal. Apenas de quando em quando a guarda fiscal mandava informações sobre o movimento de traidores que se observava na raia. Foi assim que no domingo, 7, pelas 6 horas *e meia* em Chaves se soube terem entrado em Portugal, por Lama d'Arcos, cento e tantos conspiradores, que queimaram a caseta da guarda fiscal. O sargento Rodrigues, commandante do posto fiscal de Villa Verde, recebeu-os condignamente a tiro e entretove-os até que chegasse o tenente Barreiros da mesma guarda, que logo partiu para ali, assumindo o commando da pequena força republicana e restabelecendo o contacto, que já estava perdido n'essa occasião. Ao mesmo tempo prevenia os acontecimentos o commando militar de Chaves, onde por outra via chegára já egual communicação, e que mandou organisar uma columna mixta composta pela guarda fiscal, por uma força de cavallaria e por uma divisão de artilharia (duas boccas de fogo). A artilharia era commandada pelo meu antigo condiscipulo e amigo alfares Santos Lobo, que n'esse dia tencionava comparecer á junta em virtude de um ataque de ictericia. Foi doente, mas não houve forças que o demovessem de ir. Acompanhou tambem a columna o capitão de estado maior Maia Magalhães, esse heroico rapaz que no combate de Cazares, em outubro do anno passado, deu já, ao lado do tenente Quaresma, um admiravel exemplo de valentia e de amor patrio.

O primeiro recontro

Ao chegarem as forças ao local da acção, cerca das 3 da tarde, a segunda phase do combate que logo se reconheceu ser meramente demonstrativo e cuja primeira phase se realisára ás 11 da manhã com a reduzida guarda fiscal do tenente Barreiros. Viu-o Rodrigo Soriano—ha pois uma testemunha no parlamento hespanhol—: os conspiradores, que combatiam a poucos metros da raia, deixavam de quando em quando a linha do fogo para irem beber agua e comer ao territorio hespanhol, onde, nas cumeadas, grupos de camponezes assistiam áquelle espectaculo raro. Mas o que Rodrigo Soriano viu ainda e a proposito do que indignadamente telegraphou a Canalejas foi o facto quasi incrediltavel de alguns atiradores monarchicos terem alvejado os nossos achando-se commodamente installados em terras de Hespanha. Uma d'essas balas feriu n'uma coxa o capitão Maia Magalhães.

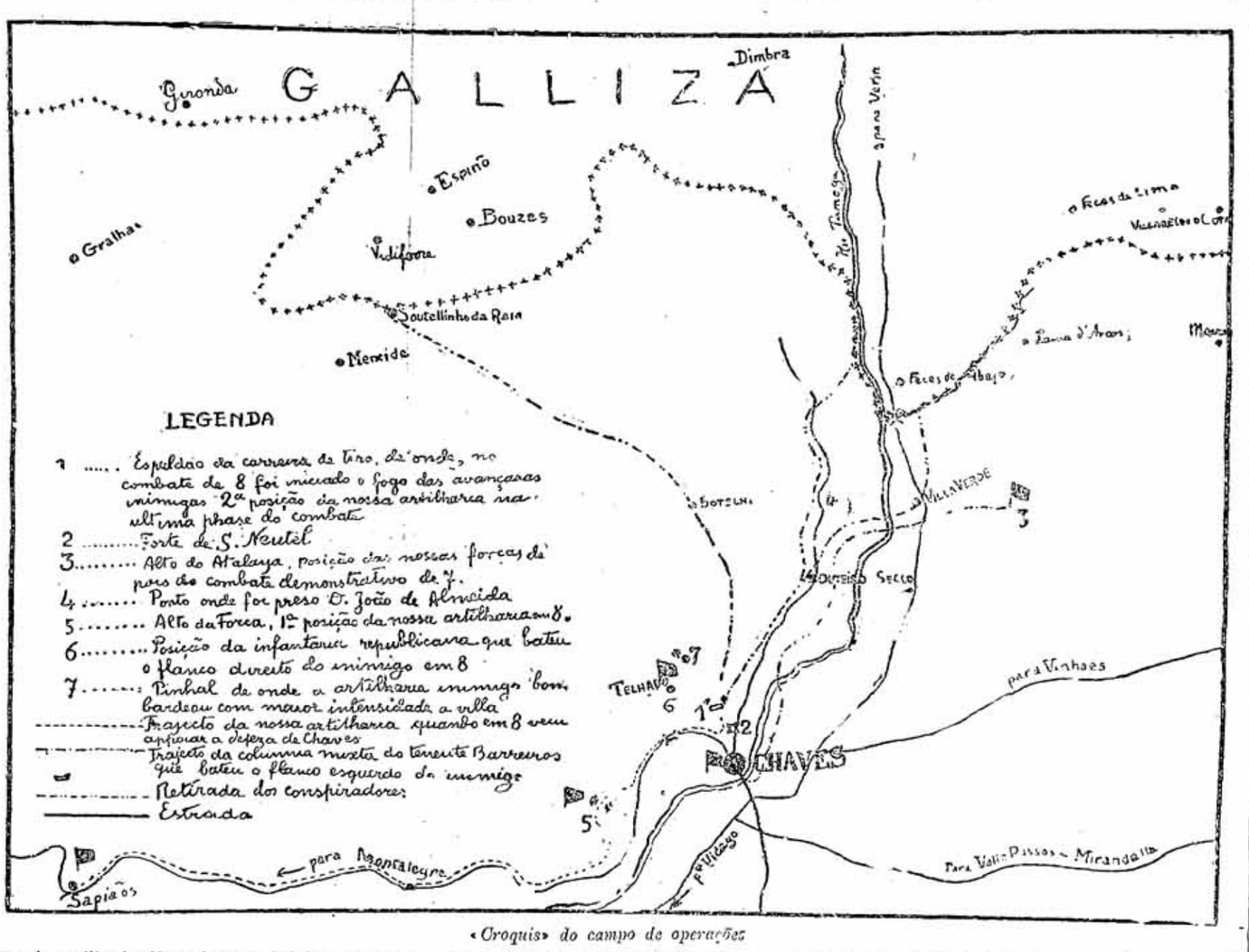
Da parte do inimigo houve algumas baixas produzidas sobretudo pela artilharia, que o presenteou com oito magnificas granadas. A ultima, por signal, quasi attingiu a parte portugueza da pequena ponte internacional de Feces, mas sem detoriorar, por levemente que fosse, a parte hespanhola. Os nossos artilheiros tiveram em vista, ao fazer as pontarias, o não provocarem por qualquer inadvertencia, aliás desculpavel em taes circumstancias, uma reclamação diplomatica ao nosso governo.

Não tivemos mais ferido algum além do official que citei, *attingido, é preciso não esquecer, por uma bala disparada em territorio hespanhol.* E é curioso que os couceiristas arveraram-se até no direito de impedir as communicações com Hespanha, detendo em Feces o automovel de Rodrigo Soriano e as proprias malas do correio.

Mas a intervenção dos canhões foi de effeito decisivo. Em presença dos seus effeitos, a tropa couceirista refugiou-se n'um recanto *formado* pelo rio Tamega, junto da raia, d'onde não era possivel desalojal-os sem a contingencia de bombardear territorio estrangeiro. Retirou portanto para Chaves o grosso da columna, ficando apenas a guarda fiscal sob o commando do heroico tenente Barreiros e um pelotão de cavallaria commandado pelo valente alferes Avellar. Competia a esta fracção manter o contacto até ser, como foi reforçada cerca das 6 horas da tarde pelo alferes Piros com alguns soldados de infantaria 19.

Entretanto, vendo os conspiradores que a artilharia tinha retirado, avançaram novamente tomando posições pelo fim da tarde. As nossas forças bivacaram no Alto da Ataiaya, estabelecendo rigoroso serviço de segurança em estação e ali foram durante a noite avisados por alguns dedicados republicanos hespanhoes de que os traidores tinham acampado a leste da ponto de Feces, muito proximo d'esta e a cerca de 25 metros da raia.

Quanto ao grosso da columna que voltou para Chaves, artilharia e cavallaria, foi mandado avançar na direcção de Montalegre, com ordem de ficar em Sapiãos, a meio caminho entre Chavos e aquella villa. Foi um estragema tactico coroado de magnifico exito. Sabia-se que na vespera acampara em frente de Montalegre a propria columna de Couceiro, com cerca de 600 homens, e que enviara uma intimação ao commandante da força que ali se encontrava. Recebeu mesmo um bilhete de guerrilheiro, escripto a lapis, dizendo que, se não seguisse o itinerario que n'outro bilhete lhe indicara, o consideraria como inimigo. O outro bilhete é que não foi recebido. Provavelmente o emissario guardou-o no bolso por ter medo de entrar na villa, onde seria preso como succedeu ao segundo.



«Croquis» do campo de operações

Um ataque á maneira dos «pelles vermelhas»

Em todo o caso, a força chegou a Sapiãos disposta a acudir a Montalegre ou Chaves, conforme as circumstancias. Chaves ficou portanto quasi desguarnecida — sem o que Paiva Couceiro se não atrevesseria nunca a avançar sobre a praça. O *truc* deu resultado. E pouco depois das 7 horas da manhã, um camponez apparecia aterrado na villa, dizendo ter visto o inimigo marchando na direcção d'ella. Era um formigueiro de gente, affirmava o homem, e traziam comsigo algumas peças. Não lhe deram um credito por ahi além. Mas pouco passava das 8 horas, a fusilaria inimiga começou a crepitar. Couceiro e o seu bando estavam quasi ás portas de Chaves.

A hesitação natural do primeiro instante succedeu-se um febre heroica de combate. Aos poucos soldados que guarneciam a villa juntaram-se dedicados elementos civis, conseguindo-se organizar a defeza com 170 espingardas. Junto ao espaldão da carreira de tiro, a guarda avançada do inimigo sustentava contra os nossos nutrido fogo, preparando-se para os desmoralisar e tomar a praça de assalto. Junto do cemiterio, porém, os heroicos soldados da republica sustiveram desesperadamente o combate, e divididos em tres fracções, avançaram para ellos, conquistando successivamente duas posições proximas, da ultima das quaes conseguiram desalojar os traidores, indo os nossos occupar a eminencia que constitue o espaldão da carreira. Não poderam comtudo manter por muito tempo essa posição, visto que superioridade numerica do inimigo era esmagadora. Foi n'esse momento que, cahiu ferido o capitão Tito Barreira. Apoz algum tempo de tiroteio constante, voltaram para junto do cemiterio, por lhes parecer que d'ahi poderiam fazer mais efficaz defeza, e não insistiram na desvairada ideia de atacar, só com infantaria, um inimigo oito vezes superior em numero dispondo de canhões e de metralhadoras. Seriam cerca de 11 horas da manhã.

Uma pagina de heroismo e de sangue

Suppondo n'essa attitude um começo

Sello de cartuchos

explosão de raiva, cravando as unhas e os dentes na carne do inimigo e exhalando o derradeiro alento depois de lhes ter escarrado nas faces a sua infame traição...

Ao ver por terra os seus officiaes, esses homens como que enlouqueceram. Eram em reduzidissimo numero: não importa. Como leões, com os dentes cerrados, com os olhos quasi a saltarem-lhes das orbitas, os soldados de infantaria 19 e de cavallaria 6 e bem assim alguns civis que ali se encontravam arremeçaram-se para a frente. Foi uma corrida épica para a morte. As balas silvavam ás centenas sobre as suas cabeças, o fogo de Couceiro redobrava de furia. Mas, por este inexplicavel e mysterioso poder do destino, que tanta vez se compraz em fazer justiça aos bravos, nenhum d'ellos cahia. Corriam, corriam sempre, sobre as terras queimadas de sol, com os labios escaldando com sede, as maxillas cerradas n'uma contracção supre-

ma. Já vão mais proximos... Estão a duzentos metros, a cem metros, a vinte, a dez... Sempre descobertos e não morre um só homem! De subito, dá-se o embate formidavel, e a lucta prosegue agora épica e tremenda, n'um *corps à corps* inverosimil em que os soldados da Republica derrubam á coronhada, a pontapé e a socco os homens que constituiam a *élite* da bravura monarchica. O solo junca-se de cadaveres. E' o momento mais bello de todo esse bello combate.

Muitos dos renegados fugiram n'essa occasião, em que os couceiristas soffreram maior numero de baixas. Alguns foram fuzilados na fuga, outros conseguiram ainda, mal feridos, juntar-se ao grosso da columna monarchica. Os que poderam ser feitos prisioneiros tinham os olhos esgazeados de terror, e cahiam de joelhos, de mãos postas, supplicando que os não matassem.

—Somos uns desgraçados! Somos uns desgraçados!

E na sua lacrimosa lamuria, arrastada como uma litania, declaravam terem sido illudidos e estarem cheios de arrependimento.

Em soccorro da praça:

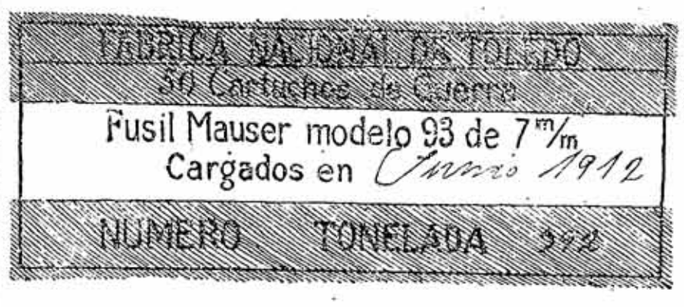
Entretanto, emissarios tinham partido a buscar soccorros para os nossos. A força que ficára no alto da Atalaya vigiando os conspiradores de Feces do Abajo verificara de manhã que o inimigo se mantinha na mesma posição e tinha deliberado desaloja-los d'ella quando chegou a todo o galope, cerca das 9 horas, uma ordenança de cavallaria com ordem de retirarem, por Outeiro Secco e margem direita do Tamega a occupar o velho forte de S. Neutel, que já estava sendo atacado pelas metralhadoras do Couceiro.

Poz-se logo em marcha a pequena columna, á qual assim fôra confiada a missão de bater o flanco esquerdo do inimigo. Apenas tinham atravessado o Tamega, o tenente Barreiros reconheceu que os conspiradores bivacados proximo de Villa Verde avançavam sobre esta povoação, ameaçando assim a rectaguarda dos nossos. Foram destacados dez guardas fiscaes para os manterem a distancia e lhes suspenderem a marcha. Esses dez homens, emboscados convenientemente, cumpriram com rara valentia a sua difficil missão e os cento e tantos traidores retiraram. Em Villa Verde, povoação frontoiriça perto da qual passou a pequena força, os sinos tocavam a rebate e a bandeira azul e branca fluctuava sobre os edificios da alfandega e do posto fiscal. Ao chegar ás alturas de Outeiro Secco, a força do tenente Barreiros, já em ordem extensa e flanqueada pela cavallaria, foi inesperadamente atacada pelas forças couceiristas, fazendo se largo tiroteio que foi em fim suspenso polo inimigo. A marcha dos nossos proseguiu então, occupando a guarda fiscal a posição abandonada pelos traidores. Conquistava-se o terreno palmo a palmo. O caminho era aspero, a sêde, horrivel, mas esses soldados, a alguns dos quaes se não podiam já attribuir impetos de mocidade, seguiam sob o fogo dos realistas como n'uma marcha de triumpho, bandeiras desfraldadas, riso nos labios, cantando a *Portugueza* e soltando vivas á Republica.

A certa altura começaram a ser alvejados pela rectaguarda. Suppondo tratar-se de um ataque envolvente o vendo já então gravemente ferido com um tiro nas costas o alferes do cavallaria 6 Joaquim Avellar Pinto Tavares, a quem a patria deve consagrar como heroe, o capitão Barreiros, passou novamente o rio debaixo do intenso fogo inimigo a que respondeu da margem esquerda, recolhendo a Chaves só quando esse fogo affrouxou. O ferido foi transportado aos hombros das praças. Para se fazer idéa das torturas d'essa marcha, effectuada ao som da fusilaria e dos vivas dos nossos, reproduzo estas palavras do proprio tenente Barreiros, quando ha pouco me contou os factos que acabo de narrar:

—Não imagina: o que mais nos incommodava era o calor e a sêde. Quando passámos o rio, a vau, sob o tiroteio dos couceiristas, senti a agua tão deliciosamente fresca que me accorei dentro d'ella até ao pescoço. Ah! que delicioso momento aquelle...

Foi esta columna acompanhada por um grupo civil de Villa Verde, polo dr. Antonio Granjo, que gloriosamente se bateu tambem e por uma interessante creança—todas as guerras teem o seu Gavroche!—filho da professora d'aquella povoação. Não tem mais de trezo annos este pequeno heroe, que sempre na linha de fogo e com o maior desprezo pelas balas inimigas



Involucro dos cartuchos apprehendidos aos couceiristas que assaltaram Chaves
O papel tem as côres da bandeira hespanhola

THEATRO AVENIDA

A deslumbrante revista

Có-có-ró-có

a mais attrahente producção theatral no seu genero. Enchentes, sempre enchentes.

THEATRO DO GYMNASIO

Estreia da actriz Elvira Basto—Ultimas recitas da immortal e celebre operetta

Casta Suzana

Mais de 100 representações só em Portugal

PREÇOS POPULARES

Casino de Algés

Hoje ◆◆◆◆ Hoje

a coupletista hespanhola

Felisa Flores

Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.

Ultimo comboio para Lisboa ás 2 horas da noite.

A's quintas-feiras e domingos soirées da moda.

GRANDE CASINO LUSITANO

DO DAFUNDO

HOJE—As incomparaveis coupletistas e bailarinas

Hermanas Lulu

Concerto todas as noites pelo magnifico sextecto sob a direcção do distincto violinista FORSSINI

Quintas e domingos soirées da moda

Esmerado serviço de restaurant

Ultimo carro para Lisboa ás 12.50

Ultimo comboio para Lisboa ás 2

ndou distribuindo munições aos soldados.

Repare-se bem: nas aldeias da região, os conspiradores encontravam facilmente auxilio e informações. Os nossos soldados não tiveram um lavrador que os informasse de coisa alguma durante a marcha. Tanto maior a sua gloria.

Um episodio

Notou-se pelo caminho que appareciam aqui e ali, espetadas em paus isolados e sem a presença de pessoa alguma, varias bandeiras brancas. Qual a sua significação ninguem me soube dizer. Tratar-se-hia de qualquer infame estratagema?

A prisão do João de Almeida constitue um episodio interessante. Julga-se que esse homem, que se suppõe ter sido, no inimigo o chefe do estado maior, se affastasse imprudentemente dos seus; o caso é que de repente viu chegar junto de si dois soldados nossos de cavallaria que lhe deram voz de prisão e o conduziram debaixo de fogo incessante até ao quartel de infantaria 19, onde motteram no carcere.

Entrou preso em Chaves com ares fanfarrões, dizendo que os seus não tardariam em soltal-o. Como a hora lhe vae tardando, porém, já abateu um pouco o seu enthusiasmo e apresenta agora um aspecto mais desanimado. Hontem, chorou. Apprehendeu-se-lhe a pistola e uma magnifica espada, de aço lavrado, com imagens de santos e um distico: *S. Miguel me descmbainhe*, e ainda um bastão e uma tavalha de ponta e mola.

E' preciso não esquecer que este doido—o homem que em Hespanha se apeava do cavallo para bailar na rua quando ouvia uma gaita de folles—é accusado, não só de delicto de rebellião, mas de um crime de homicidio. Foi elle quem assassinou na raia, com um tiro, aquelle pobre guarda fiscal cuja mulher ainda hoje deplora a sua viuvez e cujos filhos eternamente hão de chorar a sua orphandade.

A intervenção da nossa artilharia

Mas voltemos ao combate. Não esqueçamos que uma força de artilharia e cavallaria republicana estacionava em Sapiões, a meia distancia entre Chaves e Montalegre. Era necessario mandal-a regressar, custasse o que custasse. Foi um automovel que venceu a distancia de Chaves até lá—cerca de vinte kilometros, em hora e meia apenas. Da missão de prevenir as forças encarregou-se o tenente-coronel May, que a oeste da villa foi alvejado por tiros realistas disparados a poucas dezenas de metros. Couceiro pensava pois em envolver a villa. Era preciso atacar-lhe o flanco direito, o d'essa arriscada missão se encarregou, com poucos soldados, o capitão Maia Magalhães—ferido na vespera com uma bala que lhe atravessou a coxa! Curiosa coincidencia: dez minutos depois de ter sahido da cama, onde medicos e amigos insistiam que ficasse, em virtude do ferimento recebido, explodiu precisamente no seu quarto, estilhaçando tudo, uma granada monarchica.

A nossa artilharia, que chegava n'uma carreira quasi louca, occupou o Alto da Forca, e a sua intervenção contribuiu para acabar de desmoralizar o inimigo, que já começava a bater em retirada. Commandava então o fogo dos canhões o alferes Belloza, official ainda novo mas dotado de brilhantes qualidades militares que fôra a toda a pressa chamado de Amaranto para substituir o alferes Lobo, doente, como referi acima e até indicado para comparecer á junta. Da segunda posição da artilharia, precisamente no espaldão da carreira de tiro que os conceiristas tinham occupado a principio, foram feitos os ultimos tiros: oito granadas bastaram para obrigar os traidores a debandar desordenadamente. A cavallaria fez o resto, perseguindo os fugitivos até além de Outeiro Secco.

Eis, rapidamente escripta sobre o joelho, a narrativa do combate, que póde perfeitamente dividir-se em tres phases. Durante a primeira, que terminou cerca das 9 horas da manhã, desaloiaram-se as guardas avançadas que tinham occupado o espaldão da carreira de tiro. Foi durante esta phase que se deu o tremendo *corps à corps*, salientando-se n'essa occasião um contra-mestre de clarins de cavallaria 6, Antonio de Azevedo, que á coronhada e a tiro derrubou varios inimigos.

A segunda phase consistiu no regresso ás primitivas posições do cemiterio, Fossos do Trem e Telhado e na resistencia que se lhe seguiu. Na terceira e ultima phase os nossos avançaram de novo começando então a desenhar-se o triumpho das nossas armas. A's seis horas e meia da tarde ainda se trocaram alguns tiros.

E' de notar que durante a segunda phase do combate, os sectarios de Couceiro deixaram de empregar a artilharia contra a força, fazendo chover de preferencia as granadas sobre o quartel do 19, e damnificando muito o lyceu e alguns outros edificios de Chaves.

Durante a fuga, as terras ficaram juncadas de munições e de espingardas. Apprehenderam-se dois canhões e uma metralhadora. Convém registar desde já, antes de desenvolvidamente voltar ao assumpto, que as armas oram do mesmo typo que usa o exercito hespanhol, vendo-se n'algumas a corôa real e o seguinte distico bem significativo:

Fabrica de armas
Oviedo
911

Dos canhões tinha sido apagada com uma lima a inscripção do origem.

Chaves, 8.

Hermano Neves

Ainda o caso de Bellas

Mais pormenores sobre a conducção dos presos para o Castello de S. Jorge

Os jornaes da manhã já salientaram a difficuldade que tiveram as forças militares em recolher á prisão os conspiradores apanhados hontem no casal da Carregueira.

Como esses jornaes não deram publicidade a estes pormenores diremos que, no primeiro automovel, sahido de Bomfica para o quartel de S. Jorge tomaram logar os presos Vasco Belmonte e Carlos Ficalho, que eram acompanhados pelo tenente sr. Parreira e Serpa e pelo voluntario do batalhão da Sé, sr. Gonçalves Neves.

O segundo vehiculo conduzia Francisco Ficalho e Augusto Peres, que eram acompanhados pelo alferes sr. Moura e por duas praças de infantaria, 1.

O ultimo vehiculo conduzia os presos Manuel Victorino e Laurentino Pereira, que eram vigiados pelo capitão sr. Mathias de Castro, de infantaria 1 e duas praças do mesmo regimento.

No Castello nada se passou de anormal, dando os presos entrada ali sem incidente de maior, tanto mais que era ignorado pelo povo o caminho que se ia dar aos detidos.

Os presos deram entrada na casa de reclusão onde já se encontravam detidos o sr. dr. Isidro dos Reis, ex-director geral das fiscalisações directas e um official do exercito de apellido Vianna, que nos disseram estar detido pelo mesmo crime.

Buscas e prisões

Hoje de madrugada foram passadas buscas a casas de familias fidalgas que se encontram implicadas no *Complot* de Bellas. Constava, com certos visos de verdade, que se realisaram mais prisões, guardando a policia sobre o caso as maiores reservas.

Em Alhandra foram hoje presos Manuel Mendes, André Lamas e Joaquim Peixe Vivo. Ao primeiro, n'uma busca que lhe foi feita em casa, encontraram-se-lhe 200 kilos de polvora, que o Mendes declarou serem para os trabalhos da exploração de uma pedreira.

Estes presos deram entrada na cadeia de Villa Franca de Xira, estando as auctoridades d'ali a proceder a investigações.

A prisão de Carlos Ficalho deve-se ao facto d'elle ter visto n'um *placard* a noticia da prisão do seu irmão Francisco. Immediatamente seguiu n'um automovel para Queluz afim de averiguar o que se passava. Quando alli chegou varios populares intimaram-o a dar vivas á Republica ao que elle se negou, sendo n'essa occasião preso e conduzido para o quartel de Queluz, onde o respectivo commandante o não acceitou.

Os populares levaram então o Carlos Ficalho ao casal da Carregueira, afim de que, sendo confrontado com a caseira, esta informasse se o Carlos fazia ou não parte do *complot*.

A caseira declarou que nunca alli o vira. Em todo o caso a prisão foi mantida, dando o Carlos Ficalho entrada na casa de reclusão juntamente com os restantes presos.

Em Cabeceiras de Basto

Não foi preso nenhum rebelde com armas na mão

BRAGA, 13.—O commandante militar de Cabeceiras de Basto diz que não foi preso rebelde algum com armas na mão, mas nas buscas apprehenderam-se carabinas Mannlicher, espingardas Winchester e revolvers.

Os rebeldes fogem sempre

ao verem-se perseguidos pela cavallaria reupblicana

BRAGA, 13. — O destacamento de cavallaria que tinha ido a Suajo regressou a Arcos de Valle do Vez.

Os rebeldes, á sua approximação, internaram-se em Hespanha.

Uma força de infantaria e cavallaria percorreu a região a leste da serra da Cabreira, em especial Tourinheira, sem encontrar rebeldes.

Mais prisões

Em Chaves effectuam-se algumas entre ellas a d'uma mulher que tinha armamento escondido em casa

CHAVES, 13. — Foram hontem presos Josepha Gracinda Fernandes Laforia, 31 annos, proprietaria, natural de S. Pedro de Tourem, concelho de Montalegre, residente em Aguas Frias e Augusto Cesar, natural de Aguas Frias, concelho de Chaves, pedreiro, que tem andado a trabalhar em Travancas, e que na occasião a acompanhava. A prisão foi effectuada pelo sargento Coelho Pereira, de infantaria 19.

A mulher é relativamente formosa e era da intima convivencia d'um padre que lhe frequentava a casa.

Pesa sobre ella a accusação de ter escondido armamento para os conspiradores n'uma propriedade que lhe pertence e do ahi se ter procedido ao fabrico de explosivos destinados aos «paivantes».—*Hermano Neves.*

A Vianna chegam, acompanhados por uma força de marinha, diversos conspiradores, entre os quaes tres padres

VIANNA DO CASTELLO, 12. — Chegaram presos, escoltados por uma força de marinha, oito conspiradores, sendo tres padres, vindos de Villa Nova da Cerveira. Na estação foram alvo de manifestações hostis.

Em Valença foram esta madrugada disparados alguns tiros sem consequencias. Presentemente ha socego no districto.

O "complot,, de Evora

O sr. general João Maria Pereira, commandante da 4.ª divisão do exercito, conferenciou, hoje, com o sr. ministro da guerra, sobre assumptos respeitantes ao *complot* monarchico de Evora.

Em Coimbra

Rebentam diversas bombas explosivas e effectuam-se algumas prisões.

COIMBRA, 12.—Junto d'uma casa pertencente ao conspirsdor Cruz Amarante, no logar das Torres, foi a noite passada lançada uma bomba que produziu leves estragos n'uma varanda da mesma.

A policia investiga.

Pelo administrador do concelho da Louzã foram presos ali e enviados para esta cidade Carlos Alberto dos Santos Silva e uma senhora que se diz sua esposa, naturaes de Lisboa, suspeitos de espiões e conductores de correspondencia entre conspiradores.

Nas immediações do antigo theatro de D. Luiz foram hoje encontradas duas pequenas bombas com involucro metalico.

Apprehendidas pela policia, foram enviadas ao sr. inspector do material de guerra, afim de lhe ser feita a respectiva analyse.

A imprensa estrangeira e os acontecimentos

O «Temps» diz que nenhum principio de direito internacional justifica o procedimento da Hespanha

Do *Temps*, um dos mais considerados orgãos da imprensa conservadora de França, e por tanto insuspeito nas suas apreciações imparciaes acerca da firmeza do regimen republicano em Portugal, traduzimos o seguinte trecho com que commenta as noticias d'aqui recebidas a proposito da derrota de Couceiro e de seus bandos:

«Os realistas portuguezes devem ter ficado convencidos, á evidencia, da inanidade dos seus esforços. Tiveram occasião para verificar á saciedade que nenhum terreno tinham ganho para as suas ideias e que o regimen republicano está solidamente firmado em Portugal. O exercito mantem-se fiel e o paiz está tranquillo.

As forças republicanas do Porto, Braga e Chaves fecham as estradas para o norte, e o sul do paiz indifferente não só não pensa em ir ajudar os invasores, mas até começa a manifestar uma tal ou qual hostilidade contra os agitadores realistas.

Estes foram despedaçar-se contra aquella barreira de canhões, espadas e baionetas, sem colherem vantagem alguma e tendo logo que refugiar-se em Hespanha, d'onde pouco antes tinham sahido. Que no fim de contas a Hespanha agora não parece que lhe seja um abrigo muito garantido. O governo de Madrid, que durante a preparação do movimento no terreno hespanhol manifestou a maior indifferença, resolveu-se agora a tomar as suas disposições contra os conspiradores, chegando até a enviar tropas para os pontos da fronteira hespanhola que serviam de centro de reunião aos conspiradores realistas.

Estas medidas, embora serodias, foram bem acolhidas em Lisboa onde se accusava Canalejas de ajudar indirectamente os manejos dos conceiristas. Em Hespanha, produziram boa impressão.

A vigilancia energica dos republicanos hespanhoes, apresentando frequentes denuncias ao governo, e o protesto, não menos energico que ultimamente lhe apresentou o ministro de Portugal agitaram os meios politicos hespanhoes que acrimoniosamente verberaram a negligencia de Canalejas permittindo a acção dos conspiradores portuguezes em territorio de Hespanha.

Até a propria *Epoca*, apesar das suas tendencias conservadoras, arguo o governo de *culpavel tolerancia* para com um movimento que não tinha probabilidades algumas de bom exito.

A opinião publica, que considerava impossivel terem-se os portuguezes armado de espingardas, de canhões, terem-se uniformisado e terem-se reunido, sem a cumplicidade das auctoridades hespanholas, ha-de applaudir as promessas agora feitas por Canalejas.

Com effeito, não ha um só principio de direito internacional que permitta a um paiz consentir que no seu territorio se prepare uma expedição contra um governo com que mantem relações officiaes e amigaveis.

Sem duvida, a resolução do governo hespanhol fará dissipar as nuvens que se levantaram entre Lisboa e Madrid.

Se as medidas annunciadas por Canalejas forem applicadas pelas auctoridades das provincias, não só os realistas ficarão sem possibilidade de renovar as suas tentativas de guerra civil, como tambem a Republica Portugueza poderá tranquillamente seguir o seu caminho sem receio de que novas violencias de fora lhe vão embaraçar os seus destinos.»

Os hespanhoes residentes em Lisboa

vão protestar ámanhã contra a attitude do seu governo para com a Republica Portugueza

Do Centro Escolar Democratico Español recebemos o pedido de publicação do seguinte:

La Junta Directiva habiendo acordado en sesión del dia 10, protestar contra la conducta del Govierno Español y manifestar su adhesion al Govierno Portugues por la forma energica como procedo a mantener el orden.

Haviendo invitado á todos los Españoles residentes en Lisboa para llevar a cabo de uma manera pratica estos accuerdos.

Se invita á todos los españoles para que el proximo domingo, 14, por las 14 horas concurram a la grande reunión que para tal fin se convoca: esperando que todos los españoles amantes del ordon de Portugal y de la dignidade de España concurran a este acto.

Ao largo...

Um bando acampado perto da raia

Por um telegramma do commando da 6.ª divisão, recebido no ministerio da guerra, sabe-se que um bando de conspiradores se encontra acampado em Grou, junto da povoação de Santo André, que fica muito perto da raia e dista do Montalegre cerca de 13 kilometros.

Suppõe-se que esse bando seja constituido por elementos da columna de Couceiro.

O "Pró-Patria,,

Convida os seus socios a organisarem uma columna de civis

O grupo «Pró-Patria» pediu-nos que publicassemos mais uma vez o seguinte convite:

Convidam-se todos os socios e membros inscriptos na commissão de vigilancia e resistencia do *Pró-Patria* e todo o patriotico povo do districto de Lisboa a virem á séde, Calçada do Sacramento 14, 1.º (ao Chiado), a qualquer hora, para darem expontaneamente os seus nomes e moradas para, no momento preciso, se formar com o maior numero possivel a columna de civis que deverá operar com ordens superiores na defeza da Patria e da Republica.

No Porto

Effectuam-se buscas domiciliarias

Ha em toda a cidade o mais completo socego.

Parece que os *paivantes* voltam a mexer-se na raia.

Esta manhã, a policia effectuou varias buscas domiciliarias. N'uma d'ellas foram apprehendidos varios papeis.

Os batalhões voluntarios

Reunem-se e preparam-se para prestar serviços

A Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria, antigo batalhão do Commercio e Industria, convida todos os cidadãos que pertencem ou pertenceram aquella instituição a reunir pelas 11 horas d'amanhã na rua dos Poyaes de S. Bento, 70, 1.º, para assentarem nas resoluções que devem tomar para justificar a existencia d'aquella collectividade.

O batalhão de voluntarios 1.º de Dezembro de 1910 convidou os seus associados a comparecerem no Caminho Debaixo da Penha, 11, 1.º, para inscreverem os seus nomes, visto o ministro da guerra ter acceitado os serviços do batalhão quando sejam necessarios.

Os Solidarios da Republica foram avisados para comparecerem no Caminho da Quinta dos Peixes, á Graça, 11, 1.º, a fim de receberem instrucções do seu presidente.

Regosijo na provincia

AGUIM-ANADIA, 12.—Foi aqui muito bem recebida a noticia da derrota dos «paivantes». Tem lavido completo socego.

VILLA NOVA DA FOZCOA, 12.—Grande manifestação republicana percorreu as ruas dando vivas á Republica, á Patria, ao exercito e á marinha. No largo dos Paços do Concelho o povo reunido com muito enthusiasmo acclamou a victoria dos soldados portuguezes que de uma maneira tão briosa defenderam a Patria das investidas dos traidores. Foram queimados muitos foguetes e da varanda d'uma casa falaram os republicanos José Redondo e dr. Orlando Marçal, que foram muito acclamados. A' frente da manifestação andavam os republicanos Luiz Feliciano Garrido, Antonio Pacheco, Salomão Garrido, Mario Marçal e outros, levantando enthusiasticos vivas ao exercito, aos heroes, dr. Affonso Costa, Antonio Macieira, coronel Barreto, dr. Manoel d'Arriaga, carbonaria, marinha, exercito, acompanhando depois o dr. Orlando Marçal a sua casa levantando-lhe vivas, bem como ao dr. Pires de Vasconcellos, republicanos fozcoenses, etc., etc.

OVAR, 12.—A junta parochial republicana de Macedo de Ovar, não se compondo de republicanos, mas de individuos suspeitos não é da confiança dos habitantes.

Teem praticado abusos que convém evitar e o melhor meio seria proceder-se a um inquerito, e no caso da auctoridade administrativa achar fundamento para isso, tomar as medidas que as circumstancias reclamam.

Devotados republicanos e carbonarios tomaram a seu cargo a vigilancia da linha, officinas e estação dos caminhos de ferro, bem como dos principaes edificios da villa com receio de qualquer attentado por parte dos reaccionarios.

A villa tem estado em socego.

As tropas que por aqui teem passado com destino para o norte teem sido alvo de enthusiasticas manifestações patrioticas.

O batalhão do 24 tem sido incançavel na defeza da Republica. Todos os seus officiaes, dedicados republicanos desejam ardentemente ir para a fronteira combater os realistas.

THOMAR, 12.—E' assumpto obrigatorio a aventura conceirista, sendo os jornaes esperados anciosamente e lidos com avidez. Ha completo socego.

O regimento de infantaria 15 está de prevenção, prompto a partir á primeira voz.

Percorre as ruas da cidade a banda Gualdim Paes, ouvindo-se constantes vivas á Patria, á Republica e ao Exercito.

Procuraram-nos os dedicados republicanos srs. José Azevedo, Antonio Pereira Cacho, João Negrão e David Ramos Junior, acompanhando o sr. Amancio Rosas, um dos proprietarios da Casa Brazil, para nos declararem que aquelle sr. não é, como teem espalhado creaturas mal intencionadas, contrario ao regimen actual, antes é e foi sempre um democrata convicto e disposto a todos os sacrificios pela Republica.

Os crimes de Lisboa

Revelações de

Eduardo Fernandes (Esculapio)

Escriptas por

Hermano Neves

Lêr brevemente em «A Capital»

Migalhas

O Senhor da Serra

Um dos festejos que se deviam organisar por occasião do casamento da Beatriz, realisava-se para as bandas de Bellas. Era um divertimento ao ar livre: uma especie de Senhor da Serra. Os mordomos da festa eram todos de boa familia, mas sem toleimas. Um d'elles mesmo, herdeiro d'um nome illustre, occupava mesmo os ocios que lhe deixava a organisação dos festejos, empregando-se em *coupier* d'uma casa de batota e, democraticamente, não hesitava descer da sua arvore genealogica pedindo uns tostões emprestados a barbeiros estimaveis e até mesmo a creados de café. O peior é que se estragou a boda da pobre Beatriz. Não percebemos porquê uma má vontade geral se levantou contra esse enlace e, como referem os jornaes, por toda a banda teem sido injustamente maltratados os convidados. Quem tenha hoje o arrojo de dizer ou dar a entender que levava em gosto o casório, arrecada logo uma tarcia respeitavel. Foi n'este estado de exaltação de espiritos que os festeiros do novo Senhor da Serra se deixaram apanhar a dormir na séde do Club Recreativo onde ordenavam de noite os detalhes da festança.

A coisa foi falada. Chegados a Lisboa, pois o governo entendera transferil-os para o Castello de S. Jorge, sitio arejado e de boa vista, tiveram uma recepção de tal *forma* amistosa que durante horas, para os subtrahir ás carinhosas manifestações de uma multidão de amigos, tiveram que se manter fechados n'uma dependencia da estação.

N'esta hora, postos a bom recato e quasi inteiros, sobrar-lhes-ha o tempo para reflectirem na pessima aventura em que se metteram. Uma das coisas que lhes ha de ter feito confusão ao miolo, é não terem encontrado perto de si, no instante amargo que passaram, aquelles correligionarios com quem contavam e que lhes tinham promettido o seu apoio. E' que ha um espectaculo sempre desagradavel, que conduz a serenas reflexões e que faz entrar em bom caminho certas exhaltações um pouco postiças: o de vêr arder—não direi as barbas, porque quasi todos os convidados usam cara á ingleza—mas o espinhaço do visinho. Os de hontem pagaram por muitos ausentes. Confiemos em Deus que justiça se ha de fazer a todos.

André Brun

Cordões de ouro de lei só pelo peso!!

Em novos por metade do feitio de outras casas, relogios de todos os systemas, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores, não comprem sem visitar o «Mercuinho dos Cordões de Ouro» na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, onde o freguez não paga o luxo.

Roubo de joias

O sr. Joaquim Baptista da Silva, proprietario da Ourivesaria Parisiense, da rua da Palma, foi hoje ao governo civil apresentar uma lista dos objectos roubados por um gatuno de largo cadastro, de nome Thiago Fernandes, e que conseguiu illudir aquelle negociante apresentando-se ao seu serviço como empregado.

O valor do roubo é calculado em 1.742$000 réis.

AUTOMOVEIS TAXIMETROS

Serviço permanente

Kiosque defronte da Tabacaria Neves

TELEPHONE 2698

Movimento associativo

Club Recreativo Luzitano

Promovida e organisada pela commissão administrativa realisa-se amanhã n'esta sociedade uma recita em que toma parte o grupo dramatico e a orchestra, subindo á scena a peça em 3 actos *Triste Vinginha* de D. João da Camara.

Associação dos Trabalhadores da Imprensa

Esta collectividade commemora o 8.º anniversario da sua fundação, amanhã, 14 do corrente, pelas 14 horas, na séde, rua das Gaveas, 52, 1.º, com uma sessão solemne, em que usarão da palavra diversos oradores.

Toma parte na festa um grupo de amadores de musica.

OURO USADO

Compra-se vende-se ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a Ourivesaria e Relojoaria de Manoel Carlos Mergulhão, R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

ULTIMAS NOTICIAS

O procedimento da Hespanha

Uma moção votada na Associação Commercial

Presidida pelo sr. Antonio Marques de Freitas, secretariado pelo sr. Albert Macieira, e com a presença dos directores srs. Ignacio de Magalhães Basto, Francisco Maria Bacellar, Ramiro Leão, Germano A. Furtado, Luiz Godinho, Francisco Alfredo dos Santos e Carlos Gomes, reuniu-se hojo a direcção da Associação Commercial de Lisboa, para, em sessão extraordinaria, se occupar da attitude do governo hespanhol perante a situação dos conspiradores na fronteira de Hespanha.

Usaram da palavra todos os srs. Directores presentes, sendo, por fim, votada por unanimidade uma moção que vae ser enviada ás Camaras do Commercio Hespanholas, em que a Associação Commercial de Lisboa faz votos para que esta situação se solucione rapidamente, o que decerto trará ao commercio dos dois paizes a possibilidade de continuarem, como até ao presente, em perfeito e cordeal harmonia».

O CRIME DE HOJE

Um homem assassinado

E' morto a tiro, na Fabrica de Sacavem, um dos mestres da fabrica

Hoje, pelas 9 e meia, depois do almoço dos empregados da fabrica da Nova Companhia Nacional de Moagem, deu-se ali uma scena de sangue do que resultou ficar morto o encarregado technico dos lotes de farinha d'aquella fabrica o subdito austriaco John Baptista Kune, que foi assassinado, com um tiro de revolver, por um seu subordinado, um operario moageiro de nome Joel da Costa.

Ambos os protogonistas d'esta scena de sangue eram estimados.

Segundo os informes que apuramos, o crime deu-se n'estas circumstancias:

O sr. Kune ordenou que o operario Joel trabalhasse hoje em uma das machinas de trituração, da casa dos cylindros. Depois da hora do almoço, passando em frente d'aquella dependencia da fabrica, verificou que o empregado não estava no seu posto e que por esse motivo, o apparelho não funccionava com regularidade.

Chamou o empregado, reprehendeu-o e transferiu-o para outro serviço, no pavimento superior. O homem respondeu que preferia sahir da fabrica a acceitar a transferencia. Sahiu, dirigiu-se a casa, envergou o seu melhor fato e foi novamente para a fabrica.

A certa altura, avistando o sr. John, outra vez lhe disse que estava resolvido a sahir da fabrica. O mestre não fez caso e voltou-lhe as costas, sendo então attingido no cerebro pela bala d'um revolver que o Joel desfechára. A morte foi instantanea.

O criminoso foi preso, vindo o cadaver da victima para a Morgue.

Lord Kitchner

regressa de Alexandria

Londres, 13 de julho.

Vindo de Alexandria, chegou lord Kitchner, um dos alvejados pela conjuração ultimamente descoberta no Egypto.—*(Part.)*.

Notas diversas

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 197 réis; marco, 243 réis; corôa, 206 réis, e dinheiro esterlino, 98 1|4 por mil réis.

O *Diario* de segunda feira publica a relação dos alumnos da 3.ª classe da da escola normal para o sexo masculino de Lisboa, que ficaram approvados no exame final.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 17,20.

Aborto

O conservador do registo civil do primeiro bairro participou á policia que Maria Rocha Pinto, moradora na travessa Nova Cintra, teve um aborto, sepultando o feto em logar desconhecido.

Moeda falsa

Para o tribunal foram duas hespanholas passadoras de moedas falsas de quinhentos réis.

Morte repentina

Foi levado para a Morgue o cadaver de Augusto Cardoso Silva, trabalhador, que falleceu repentinamente.

PARTE COMMERCIAL

Situação financeira

CAMBIOS

(Nota fornecida pela Casa Totta)

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 3/8	48 1/4
Londres, 90 dias vt.	48 7/8	—
Paris, cheque	589	592
Madrid, cheque	925	935
Berlim, cheque	242	243
Amsterdam, cheque	410	412
New-York, cheque	1$010	1$020
Libras em ouro	4$920	4$960
Agio do ouro	8	10
Rio s|Londres	—	—

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Telephone 579 — End. tel. Corretorivo.

Para Fabricas, garages, officinas é indispensavel o sabonete incomparavel

SCHEUERIN

Dias & Costa, succes.

— LISBOA —

COUTO & FONSECA

ALFAYATES

Grandioso sortido de fazendas para a estação de verão.

Lindissimos padrões inglezes

Preços modicos

RUA AUGUSTA, 188, 1.º

Francisco Crespo

Com frequencia nos sanatorios suissos

Doenças dos pulmões e clinica geral

Residencia: R. da Bella Vista, á Graça, 76 — Telephone 2242

Consultas: Rua Garrett, 741.º, Das 2 ás 4 — Telephone 2421

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 596

SILVA RAMOS

Medico de Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Consultas no consultorio do dr. Enzo Leão, Chiado, 60, 2.º, da 1 ás 2.

Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.

Relogios a 440 réis!

Bom despertador, formato grande, relogios de aço ancora, para homem a 1$700 réis, e de senhora, 2$200 réis!!! Só vende o Mercuinho dos Cordões d'Ouro, no seu genero, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Para a «Morgue»

Na Morgue deu entrada esta tarde o cadaver de Henrique de Araujo, que foi encontrado n'um quarto de uma hospedaria.

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes, do Posto da Misericordia e da Assistencia aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

RUA DO ALECRIM, 38, 2.º

CONSULTAS: Das 3 ás 4

O funeral do tenente Soares

Não se realisou hoje o funeral do tenente Alberto Soares, morto ha dias no atrio do Hotel Francfort.

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

CIGARROS

SENADORES

Marca Nova

Havano Mixtura

Legitimo successo de fabricaria.

10 cigarros—60 réis

Dias & Costa, succes.

— LISBOA —

CIGARROS

Duas marcas de sensação

Puro havano muito suave

Democratas, 10 cigarros 60 réis

Lusitanos, 25 cigarros 150 réis

A' venda nas tabacarias

Agua da Curia

Estimula a acção dos rins

Representante, H. BOTTINO

Palacio Foz—Teleph. 3530

LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a

Antonio Joaquim Pina

Rua de S. Paulo, 75 e 77—LISBOA

THEATROS

Nota do dia

Uma unica preoccupação absorve os espiritos. Após horas de cruel incerteza, a situação definiu-se rapidamente e se ... que os corações se tranquilisassem, ha uma ancia natural de repouso.

Todos desejam que a liquidação da aventura politica se faça quanto mais depressa possivel. Os theatros, industria que vive da despreoccupação, carecem urgentemente de que a população serena e confiadamente conheça horas de absoluta tranquillidade. No momento presente, a situação das emprezas theatraes é deficiente. Por mais interessante que seja o espectaculo que apresentem, não poderão contar senão com receitas mediocres e insufficientes. Ao que podem resistir, fazem-no, esperando dias melhores e cumprindo, com prejuizo, um dever patriotico: o de não contribuir com o fechamento das suas portas para o mal estar geral.

Não merecem senão louvores e serão muito breve, sejam recompensados a sua persistencia com casas á cunha, cheias de um publico enthusiasta e alegre, liberto, emfim, de um pesadelo morbido que sobre elle tem pesado.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

...cha-se absolutamente fóra de perigo e deve em breves dias saír de Lisboa para uma convalescença repousada, a gentil actriz Rafaela Fons, que soffreu ha tempos uma operação, executada com a felicidade habitual pelo grande operador José Gentil. Assim como durante a sua doença, fizemos votos para o bom resultado da operação, fazemol-o hoje não menos sinceros, para que dentro em breve, um completo restabelecimento a restitua ao theatro e ao convivio das muitas amizades que ella tem sabido inspirar.

—A abertura da feira d'Agosto que se annunciou para o dia 20 d'este mez, será como dos mais annos no dia 1 do proximo mez.

—A empreza que está explorando o theatro da Republica resolveu celebrar o dia de ámanhã com um espectaculo dedicado á colonia franceza residente em Lisboa. No cinematographo serão apresentadas fitas allusivas á revolução franceza de 1793, reproduzindo episodios d'aquella epoca.

Estrangeiro

Na peça *Kismet* com que abrirá no inverno o theatro Sarah Bernardht, um dos quadros passa-se n'um balneario turco e em scena será installada uma piscina onde descerão alguns artistas.

—Cora Laparcerie deixa a direcção do theatro das Bouffes-Parisiennes.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

TEL 3156. LISBOA

Jardim Zoologico

A commemoração do dia 14 de julho

No concerto que amanhã se realisa no parque das Laranjeiras, em homenagem á colonia franceza, a banda da Guarda Nacional Republicana executará o seguinte programma: *Ideal*, *marcha*, Sousa; *Le machere*, ouverture, Mascagni; *Scènes alsaciennes*, suite-Massenet, *Dimanche matin, Au cabaret; Sous les Tilleuls; Dimanche Soir; Pas des Fleurs*, valsa, Leo Delibes; *Samson et Dalila*, Seleção, Saint Saens; *Fausto* seleção, Gounod; *Dansas Hungaras* n.º 5 e 6, Brahorz; *1812 Tomada de Moscou*, Tschaikonriks; *The Star and Stripes* Flower.

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

Tomada da Bastilha

Esta data é festejada pela Concentração Musical 24 de Agosto, mais conhecida pelos seus relevantes serviços á democracia por Banda da Republica, com um passeio fluvial a Alhandra e Seixal onde lhe está preparada uma brilhante recepção pelos elementos demonstrativos. Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda na séde, rua das Gaivotas, até hoje ás 24 horas. O regresso realisar-se-ha ás 17 horas, seguindo-se uma soirée.

—Na séde do Gremio Republicano Federal, rua do Bemformoso, 281, 1.º, realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, uma sessão publica de homenagem á Republica Franceza e commemorativa da tomada da Bastilha, para a qual estão convidados a usar da palavra os srs. dr. Affonso Costa, Antonio Ferrão, Cesar da Silve e Raymundo Alves.

Foram convidadas a fazerem-se representar todas as collectividades republicanas bem como o Directorio e Commissão Municipal do Partido Republicano Portuguez. Por especial deferencia, o sextetto Paganini executará durante a sessão um magnifico programma.

Dentaduras velhas

Está provadissimo, pelo grande numero de compras effectuadas, que o «**Mergulhão dos Cordões d'Ouro**» é o unico que paga melhor. **Rua de S. Paulo, 162 e 162-B.**

TOURADAS

Campo Pequeno

O sr. dr. Manoel de Arriaga dignou-se aceitar o convite que lhe foi feito pelos srs. Albino Baptista e Luiz Lacerda, para assistir á corrida que amanhã se realisa dedicada á colonia franceza em homenagem ao anniversario da tomada da Bastilha.

Tambem o encarregado dos negocios da França e varios membros importantes da colonia honram o espectaculo assistindo a elle dos camarotes 5, 6 e 7, que estarão vistosamente ornamentados.

A corrida em si é d'aquellas que melhor organisação teem, vendo-se entre os lidadores os mais cotados nomes da tauromachia portugueza e o do espada *Punteret* que tanto tem agradado em Lisboa.

O detalhe é o seguinte:

1.º para Eduardo Macedo, 2.º Manoel dos Santos e Thomaz da Rocha, 3.º Ribeiro Thomé e Alfredo Santos, 4.º Morgado de Covas, 5.º bandarilheiros hespanhoes, 6.º Eduardo Macedo, 7.º Thomaz da Rocha e C. Domingos, 8.º bandarilheiros hespanhoes, 9. Morgado de Covas, 10º. Alfredo dos Santos e C. Domingos.

Partido Republicano

Centro Republicano da Lapa

Já se deram começo n'esta collectividade aos trabalhos de embellezamento, para os festejos que a commissão organisadora dos mesmos propõe levar a effeito a favor da assistencia escolar d'este centro.

Sob a regencia do maestro sr. Filippo da Silva começaram os ensaios dos côros para o hymno que o mesmo senhor escreveu expressamente para esta festa.

A commissão faz saber aos associados, que a entrada n'aquella collectividade nos dias dos festejos, é mediante a apresentação da quota respeitante ao mez em que elles se realisam.

Grand Hotel Duas Nações

Rua Augusta

E

Rua da Victoria, 41

Ascenseur, Lumière electrique, Telep. 2:040

Service par petites tables de 5 1/2 à 8 heures

Diner 14 du Juillet 1912

Potage florentino
Hors d'oeuvre
Petit Patés à la reine
Poisson du jour
Relevé
Viande de boeuf Breger à Napolitaine
Entrée
Côtelette de veau au cinq Octobre
Legume
Haricots verts à l'anglaise
Roti
Dindonneaux au cresson
Entremet
Glace ananaz
Patisserie assortie
Vin, fruits, fromage, café

PRIX, 600 RÉIS

Commensaes, 21$000 réis por mez

Asylo de S. João

Realisa-se amanhã, pelas 13 horas, na séde d'este Asylo a Santa Martha, a sessão solemne commemorativa do 50.º anniversario (bôdas de ouro) da fundação d'esta sympathica instituição de beneficencia, devida á iniciativa do eminente liberal e distinctissimo orador parlamentar José Estevam Coelho de Magalhães, e distribuição de premios ás educandas, sendo a sessão presidida pelo sr. dr. Magalhães Lima, presidente da assembléa geral, durante a qual usarão da palavra distinctissimos oradores e tocará um sextetto.

Desde a abertura da sessão até ao anoitecer estará o edificio em exposição ao publico, e durante a tarde espera-se a comparencia de duas magnificas sociedades musicaes, que foram convidadas a abrilhantar esta festa.

Assumptos agricolas

O tempo corre velozmente e em pouco mais de um mez estão as sementeiras em principio. E' urgente, pois, encommendar os adubos desde já para, com bom tempo e sufficiente antecipação, os lavradores os receberem, aproveitando agora as estradas em estado razoavel.

Com respeito á escolha dos adubos apropriados para os cereaes, não resta duvida que o phosphato Thomaz leva a palma a todos os adubos phosphatados, mesmo n'este anno secco e em regiões seccas. Comtudo, ainda muito mais se accentuaram os effeitos superiores nas colheitas adubadas com a cal azotada em mistura com o phosphato Thomaz e o chloreto de potassio.

Com a cal azotada succedem-se os bons resultados, e nas adubações que tiveram a potassa notaram-se as espigas maiores e o grão de trigo mais pesado, o que é de toda a vantagem.

São estes adubos que se devem empregar ou os adubos completos da marca registada Trevo de 4 Folhas que tem a casa O. Herold e C.ª D'outros adubos é tambem a mesma casa importadora, como do superphosphato da marca ingleza «Gallo», cuja seccura e finura é sempre inexcedivel, permittindo a distribuição facil e regular pela terra, além de ter sempre muito mais de 12 0|0 de acido phosphorico soluvel em agua, quasi sempre mais de 13 0|0.

Os lavradores devem quanto antes auctorisar a expedição das encommendas de adubos, os quaes estando seccos e em pó *ou em sal*, podem ser com a maior facilidade espalhados pelo distribuidor manual de adubos da marca registada «Chal», que é muito pratico e barato e satisfaz a uma reconhecida necessidade.

Os viticultores não devem estar desprevenidos, apesar do adeantado da epoca, e assim devem ter á sua disposição a calda bordeleza Schlessing, para com facilidade e rapidez combater o mildio, empregando na dose de 2 kilos para cada 100 litros de agua.

De todos os seus depositos, em Lisboa, Porto, Pampilhosa e Regoa, a casa O. Herold & C.ª póde expedir immediatamente qualquer quantidade ou qualidade de adubo.

Notas de sport

União Velocipedica Portugueza.—E' amanhã que se realisa o passeio official da U. V. P., que deve ser brilhante em vista do numero de adhesões não só de socios como de clubs filiados.

A partida effectua-se ás 6 horas da séde da União. Em Cintra ha grande enthusiasmo por este passeio.

Guilherme & Gama, L.da

Antiga casa

Manaças

49—Rua do Amparo—49—Lisboa

LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas.

Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.

Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanhar as suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.

Sortes grandes frequentes!

Enviam-se listas a todos os compradores.

Universidade Livre

17.ª Lição: Botanica, pelo sr. dr. Arthur Ricardo Jorge, da Faculdade de Sciencias

E' no dia 21 do corrente que se realisa a 17.ª Lição da Universidade Livre que, devido aos agitados acontecimentos das ultimas semanas, não tem sido conveniente effectuar-se.

O prelector será o sr. dr. Arthur Ricardo Jorge que dissertará sobre *Botanica*, em local opportunamente annunciado.

A provincia n'A CAPITAL

AGUIM (ANADIA), 12.—E' no dia 21 do corrente que se realisa n'esta terra a festa da Senhora do O'. Ao que nos consta haverá este anno muitos ... e procissão e ... vistas e duas musicas, ... de Fermentelos e a da ... de Oliveira do Bairro. A commissão ... da «rapaziada» é composta dos nossos amigos José Lebre d'Almeida, Ernesto Ferreira Portella e Antonio Duarte Sereno, os quaes teem empregado todos os esforços para que a festa tenha o brilho dos annos anteriores.

— Para Evora partiu ha dias o sr. José Fernandes, pae da sr.ª D. Magdalena Fernandes, dignissima professora n'esta terra.

Rosado Baptista

Tratamento da tuberculose, de anemias rebeldes e de todos os estados de asthenia nervosa e muscular.

Todos os dias das 14 ás 16 horas no consultorio medico, rua do Ouro, entrada pela rua do Carmo 98.

Movimento do porto

Havre e Hamburgo, «Rugia»	(do Pará)	14
Pará e Man., «Francis»	(do Liverp.)	14
Cabo Verde e Guiné «Guiné»		14
Bordeus «Cordillères»	(Brazil)	15
Ch., Fishg. e Liverp. «Hillary»	(Pará)	16
Barb., Trin. e Demer. «Crown of Lyon»		16
New-York, via Açores, «Ranas»	(Mars.)	16
R. J. e Sant, «Hohenstaufen»	(Hamb.)	16
Vigo, South. e Hamb., «K. Wilhelm 2.º»		16
Brazil e R. Prata, «Araguaya»	(Liv.)	16

ESPECTACULOS

REPUBLICA — Grand Guignol — Receita da moda.—Em Camisa— O delegado da 3.ª secção—Nanon—A filha perdida—Fitas cinematographicas.

TRINDADE—21,15—1.ª representação da mimica «Historia d'um Pierrot»—Eletremas, novidades.

GYMNASIO—21—A Casta Suzana.

APOLLO—21—A revista O Preto no Branco—O quadro novo Hontem e Hoje—Les 6 Papions.

AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có.

RUA DOS CONDES—20 e 3|1 e 22 3|4—Está direito, revista.

PHANTASTICO—Chucha Zé, (revista).—Cançonetas e bailados pelas hermanas Pay-Pay.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; A Salão Loreto.

Casa das Tesouras

R. ESCOLA POLITECNICA

51 a 55

Ninguem compre Fatos, Sobretudos da moda, os celebre Gabões de Aveiro, n'outras casas, sem primeiro verificar os preços excepcionalmente baratos e a perfeição no acabamento, com que se executam, n'esta casa.

Peçam ... Peçam amostras para confronto

José Clemente

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE a a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

PREÇO 1$200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

FARINHA LACTEA NESTLE

Alimento completo para crianças e pessoas edosas

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	86$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

«A CAPITAL» encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

Z I G ◆ O melhor papel para fumar ◆ Z A G

AO PUBLICO

Aos industriaes e aos negociantes portuguezes

O proprietario da typographia Mendonça gostosamente participa que está habilitado a executar todo o genero de impressos, que até agora se importavam de Hespanha nas mesmas ou melhores condições, de preços e qualidade.

Machinismo moderno para execução de etiquetas em relevo a côres para pharmacia, vinhos, perfumaria, e fabrica de chocolate, etc., etc.

Menús, cartões de pharmacia, calendarios, etc.

46, 48, Rua do Corpo Santo, 50, 1.º- 2.º

TYPOGRAPHIA MENDONÇA

LISBOA

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇOES

H. SANGUINET 14 ás 16 — Gynecologia, Partos
J. CABRAL D'ARAGÃO 16 ás 18 — Clinica infantil, Cirurgia orthopedica

T. DO CARMO, 1, 1.

GRATIS PARA POBRES—10 ás 11

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar

GRNAD-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

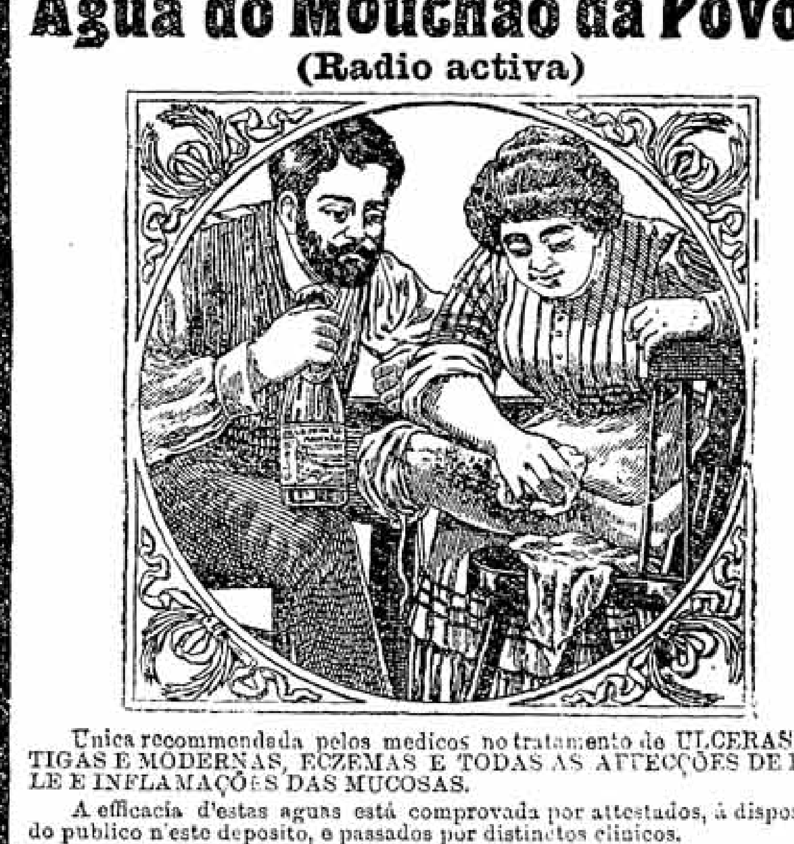
Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.

Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

Agua do Mouchão da Povoa

(Radio activa)



Unica recommendada pelos medicos no tratamento de ULCERAS ANTIGAS E MODERNAS, ECZEMAS E TODAS AS AFFECÇÕES DE PELLE E INFLAMAÇÕES DAS MUCOSAS.

A efficacia d'estas aguas está comprovada por attestados, á disposição do publico n'este deposito, e passados por distinctos clinicos.

Deposito geral—Largo do Conde Barão, 48—Telephone 3509

A' venda nas Pharmacias e Drogarias

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Folhetim d'A CAPITAL 13-7-1912

filha do forçado

V

A condessa de Mirac

Tinha, com effeito, uma maneira de deixar subitamente as palpebras para arremessar ao seu interlocutor um olhar meio velado, que estava longe de facilitar o meu papel.

Finalmente, vi-a voltar as costas aos seus numerosos admiradores n'um movimento de impaciencia. Ao mesmo tempo eu via que o collo arfava como sob o imperio d'uma grande commoção, e que a physionomia se animára subitamente.

Ressentimento ou amor? Era o que eu não conseguia verificar com certeza. Não precisei comtudo de voltar a cabeça para me certificar quem era que a perturbára áquelle ponto. A attitude altiva da condessa, o seu olhar perturbado, esclareciam-me o bastante.

Quanto a M. Blake, não denunciou nenhuma emoção correspondente. Depois de ter beijado a mão da condessa, murmurou algumas palavras em voz discreta, recuou um passo e poz-se a dirigir-lhe as banalidades proprias d'estas occasiões.

A condessa não respondeu nada. Abria e fechava o seu leque de pennas d'avestruz, com um ar delicadamente de enfado d'uma mulher que diz para comsigo: «Eu bem sei que elle tem que me dizer essas coisas. Esperemos com paciencia pelo fim.»

Comtudo, á medida que os ministros passavam sem que M. Blake abordasse qualquer assumpto mais intimo, a attitude da condessa, a principio d'uma altiva frieza, modificava-se a pouco e pouco.

Na profundeza dos seus outros negros vi brilhar como que um clarão do despeito. Ao sorriso de convenção que até ali errara nos seus labios inquietos, succedeu-se uma expressão mais dura.

Affastando-se pouco a pouco da multidão indiscreta que continuamente se acotovelava em torno d'ella, a condessa lançou um olhar em redor como que em procura d'um retiro mais socegado. A physionomia de madame de Mirac ao dar com aquelle magnifico reducto, como que se illuminou d'alegria. Comprehendi logo que não tardaria a attrahir ali M. Blake e aproveitei um momento em que ella estava de costas voltadas para me emboscar detraz d'uma das bambinellas. Em menos de meio minuto vi-os approximarem-se vagarosamente.

—Parece que toda a gente se combinou para a encher de attenção, dizia M. Blake em voz calma e cortez.

—Acha? replicou a condessa com leve ironia. Estava exactamente para dizer o contrario no momento em que o senhor veiu ter commigo.

Houve um momento de silencio. Tirei um canivete da algibeira e não hesitei em fazer um pequeno buraco na cortina de forma a poder observar o jogo physionomico de ambos.

M. Blacke tinha o olhar penetrante fixo em madame de Mirac. No rosto percebia-se-lhe uma expressão resoluta, quasi de dureza.

Volta e meia lançava um olhar ao penteado elegante á sua interlocutora, onde se viam brilhar os diamantes dos condes de Mirac, nos seus olhos com as palpebras semi-cerradas ardia um fogo extranho, os seus labios purpurinos tremiam com a commoção que era ainda sublinhada pelo rubor ardente que lhe innundava as faces.

Depois desceu o olhar até o busto esculptural da condessa, moldado n'uma bella toillete de velludo granada, guarnecido de rendas caras. Eu esperava vêr-lho, d'um momento para outro, desafivelar a mascara da reserva e precipitar-se de joelhos aos pés d'essa mulher cuja belleza estonteadora se lhe offerecia visivelmente.

Todavia não o fez. Não sei que sensação me produziu vê-lo de novo encarar a sua companheira, para lhes dizer n'um tom glacial:

—Será possivel que a condessa de Mirac ligue a minima importancia aos galanteios d'um pobre americano plebeu?

Nunca suppuzera isso, minha senhora.

Ao ouvir estas palavras, a formosa dama, pallida e immovel como uma estatua fixou n'elle os seus bellos olhos negros, penetrantes.

—Mas, ao que parece, continuou Mr. Blake com um sorriso repassado d'amargura, talvez de volta á terra natal, Evelyn Blak tenha já esquecido os ultimos mezes da sua vida para tomar agora como prazer o que lhe servia outr'ora de joguete. São coisas que se vêem, dizem.

E concluindo, curvou-se quasi até ao chão n'uma reverencia ironica.

—Evelyn Blake! murmurou madame de Mirac, commovida. Ha muito tempo que não ouvia pronunciar esse nome.

Mr. Blake córou até os cabellos.

—Queira perdoar, madame, disse elle, se esse nome lhe faz despertar recordações tristes ou importunas. Prometto-lhe não tornar a proferil-o.

Um pallido sorriso assomou aos labios da joven condessa.

—Está enganado, respondeu ella tristemente. Se o nome que acaba de pronunciar evoca um passado cheio de amargas recordações, imagens estereis, recorda tambem momentos de uma felicidade inolvidavel. Não me desagrada nada ouvir o meu nome de solteira proferido ... pelo meu mais proximo parente.

—O nome a que V. Ex.ª tem direito, respondeu Mr. Blake n'um tom altivo de dignidade, é o da condessa de Mirac. Os seus parentes devem-se sentir honrados em pronuncial-o.

—Será realmente Holmon Blake que fala assim? disse ella com infinda tristeza. Não reconheço no homem frio e sarcastico, que vejo deante de mim o meu antigo amigo de infancia.

—Não seria a primeira, madame, a quem succede não conhecer a obra das suas proprias mãos, desde que a deixou.

—Como? exclamou vivamente a condessa. Que quer dizer?... Teria o senhor a pretenção?...

—Não tenho pretenção alguma, madame, replicou M. Blake friamente, baixando-se para apanhar, o leque que madame de Mirac deixára cahir.

Longe de mim o pensar em me entregar a vãs recriminações n'uma entrevista como esta que é ao mesmo tempo um encontro e uma separação. Eu...

—Um momento, exclamou bruscamente a condessa tirando-lhe, com um gesto altivo, o leque da mão.

O senhor acaba de pronunciar uma palavra que precisa de ser explicada. Que lhe fiz eu para que na minha presença se sirva da palavra «recriminações»?

—O que fez V. Ex.ª, minha senhora? Destruiu em mim o respeito que eu tinha pelo seu sexo. Provou-me que uma mulher depois de ter dito a um homem que o amava, se podia esquecer d'isso ao ponto de despozar um outro, que não podia amar... de se lhe vender por um titulo e umas joias. Provou-me...

—Basta! interrompeu a nobre dama com os labios lividos como se fossem de cêra. Diga-me, e o que é que o sr. me provou?

M. Blake estremeceu. N'esse momento perdeu o sangue frio.

—Peço perdão, respondeu com feroz humildade. Retiro a palavra «recriminações.»

Chegou a vez a madame de Mirac de fitar o seu interlocutor com um olhar prescrutador. Menos serenamente do que elle, talvez, mas com a mesma firmeza, observára a physionomia altiva que tinha na sua presença. Examinou traço por traço, desde a fronte severa até os labios apertados em que a melancolia parecia ter impresso um sello indelevel. De subito a sua physionomia mostrou-se enternecida.

—Holman, disse ella, com voz supplicante, se no passado nós ambos puzemos a ambição acima do sentimento, se tivemos razões de queixa um do outro, será isso razão para sacrificarmos todo o nosso futuro a um resentimento que não deveria ser impossivel, na nossa idade, esquecer-se d'uma vez para sempre? Reconheço, pela minha parte, que procederia de uma maneira mais heroica, se depois de ter sido abandonada por si, me tivesse condemnado a uma triste e desesperada solidão. Mas eu era nova: a sociedade attrahia-me. Deixei-me arrastar pelo tentador engodo da riqueza, pelo prestigio d'um nome com tradições. O senhor que hoje é rico, muito simplesmente porque renunciou, ha um anno, a tomar-me para sua mulher, deveria ser o ultimo a blasphemar. (*Continúa*).

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Chemins de Fer Portugais

(Compagnie Royale des)

Comité de Paris

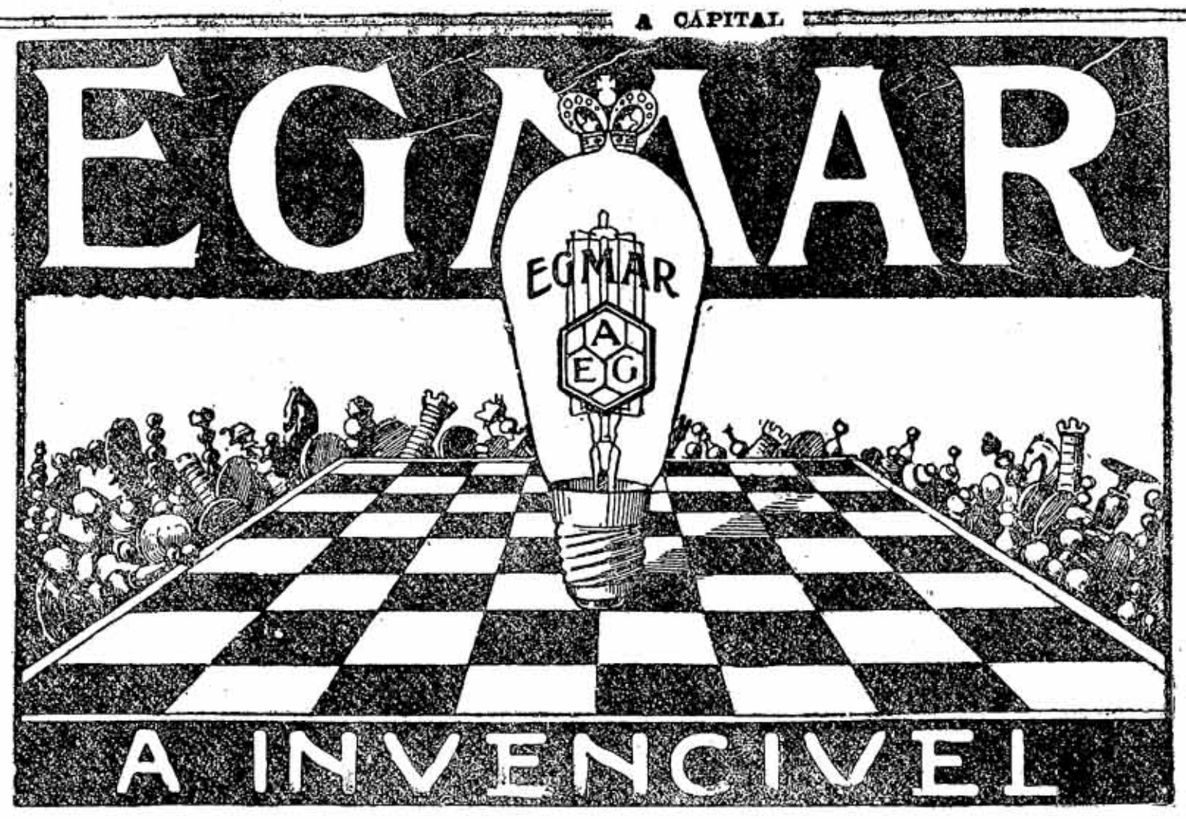
Assemblée Générale des Obligataires

M. M. les porteurs d'obligations privilégiées de premier rang sont informés que l'Assemblée Générale des Obligataires, primitivement convoquée à Paris, pour le mardi—25 juin 1912, puis renvoyée au jeudi—4 juillet 1912, *est de nouveau remise Jeudi—18 juillet 1912*, à 4 heures du soir, Salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.º 7, à Paris.

«En conséquence, les dépôts d'obligations privilégiées de prémier rang continueront a étro reçus dans les caisses désignées à cet offet dans l'avis de convocation.»

Paris, le 3 juillet 1912.

Le Comité de Paris.



MACHINAS DE ESCREVER

=Remington=

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas e incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Eduardo Augusto Motta

Lente jubilado da Faculdade de Medicina de Lisboa

FALLECEU

Maria Innocencia Saldanha da Motta, Justiano Augusto Saldanha da Motta, Nicolau Antonio Saldanha da Motta, Antonio Eduardo Motta d'Oliveira, Emilia da Conceição Motta d'Oliveira Baptista e seu marido cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas de relações o fallecimento de seu querido irmão e tio Eduardo Augusto Motta e que o seu funeral se realisará ámanhã, 14 do corrente, pelas 17 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua d'Arroyos, 11. Não fazem convites especiaes, mas esperam lhes honrem este acto com a sua presença.

Muita attenção

Rouparia Central

Unica casa frequentada por todos que se prezam de vestir bem

Economia, luxo e perfeição

Enxovaes para noivos

Enxovaes para baptisados **Enxovaes para collegiaes**

Cobertores, mantas de viagem, colchas, pannos brancos, de linho, algodão. Toalhas e guardanapos, flanellas, riscados, panninhos, zephires e cretones. Malhas dos Pyreneos.

Lindo sortimento de bordados

Camisas de renda e bordados para senhora, calças, corpinhos e saias. Aventaes para amas, penteadores, capas e vestidos para bébés.

Grande sortido de roupariá para homem

Enorme collecção de lenços de seda de variadissimos padrões

Meias e peúgas, nacionaes e estrangeiras

J. Nunes Godinho

RUA DO OURO, 286 A 290

Continúa dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis, ou então 10 % de desconto.

Moveis quasi de graça!!

185, Rua de Santo Antão, 187

CASA DE 2 PORTAS

(Junto ao Largo da Annunciada)

PORTELA

Grande liquidação de moveis novos e usados, que se prolongará até á venda de todo o existente.

Mobilias de quarto, sala, casa de jantar, escriptorio, guarda-vestidos de espelho, toilettes. comodas, secretarias, cofres, pianos, fogões, camas, lavatorios, guarda-pratas, aparadores e mais diversos moveis,

Esta liquidação é sensacional e verdadeira

185, Rua de Santo Antão, 185

CASA DE 2 PORTAS

PORTELA

Gerez

GRANDE HOTEL RIBEIRO

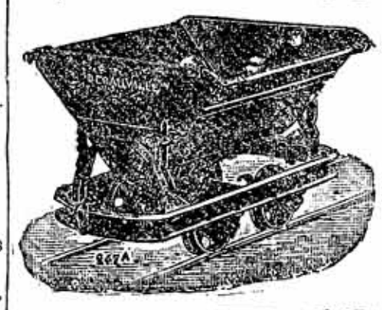
O melhor e mais antigo hotel

Aberto de Maio a Outubro

Endereço—RIBEIRO—Gerez.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris



Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 1

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:--BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se en caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todasas linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira.— Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

JARDIM DO CHIADO

SANCHES & CRUZ

57, 59, Rua do Carmo, 61

LISBOA

Premiados com tres medalhas de ouro na Exposição de rosas de maio de 1900 em Lisboa

FLORES NATURAES

Executam-se todos os trabalhos em flôres naturaes, corôas, corbeilles, palmas e bouquets para noiva

Encarrega-se de ornamentações de salas para bailes, casamentos, etc.

Z I G — O melhor papel para fumar — Z A G

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 9.000:000$000 réis

Por ordem do Ex.mo Vice-Presidente, é convocada nos termos dos Estatutos a assembléa geral ordinaria d'esta Companhia, para o dia 27 de julho, ao meio dia, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 12, 1.º, a fim de:

1.º—Discutir e votar o balanço, contas e relatorio do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio decorrido de 1 de maio de 1911 a 30 de abril de 1912;

2.º—Prehencher por eleição, e em conformidade com os artigos 20.º, 21.º, 31.º e 44.º dos Estatutos, os cargos vagos de vogaes dos Conselhos de Administração e Fiscal e bem assim do Presidente da Mesa da Assembléa Geral e do Presidente do Conselho de Administração.

Esta assembléa compõe-se dos accionistas de 50 ou mais acções nominativas, inscriptas nos registos da Companhia trinta dias antes da reunião, e dos accionistas de 50 ou mais acções ao portador, que as houverem depositado, para esse effeito, com dez dias de antecedencia pelo menos, ou possuidores de certificados de deposito a que se refere o artigo 8.º dos Estatutos passados mais de oito dias antes da data da reunião.

O deposito especial para esta assembléa, do qual termina o praso no dia 17 de julho, inclusivé, é realisavel nas Caixas dos seguintes estabelecimentos:

Em LISBOA, na séde da Companhia.

No PORTO, no Banco Alliança.

Em PARIS, no Comptoir National d'Escompte de Paris.

Em BRUXELLAS, na agencia do Comptoir National d'Escompte de Paris, e na Société Générale de Belgique.

Em GENEVE (Suisse), na Bankvercin Suisse.

Os srs. accionistas habilitados a tomarem parte na dita assembléa podem fazer-se representar por mandatarios, que d'ella façam parte, mediante procuração, sêguudo a formula adoptada pelo Conselho de Aministração e cujo impresso se encontra em qualquer dos referidos estabelecimentos.

A entrega d'estas procurações deve ser feita até á vespera do dia da reunião.

Lisboa, 10 de julho de 1912.

O 1.º Secretario da Meza da Assembléa Geral,

Henrique Carlos Santos Alves.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1912

Dia 14—«Guiné» para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Peninsular» só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 de agosto—«Africa» para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para a Madeira não se garante praça de carga.

Previnem-se os srs. passageiros que o embarque da bagagem se effectua na vespera da sahida até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Companhia Geral de Seguros PROBIDADE

LISBOA 1891

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÊDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**

NUMERO TELEPHONICO: **1995**

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

PIANOS

WAGNER & WAGNER

Rua Nova da Trindade, 111 a 115

Casa fundada em 1848

Unicos representantes em Portugal ha 40 annos, dos magnificos pianos do grande auctor A. H. Francke do Leipzig.

Concertos em pianos com inexcedivel perfeição e garantia, executam-se n'este antigo e acreditado estabelecimento.

Ha sempre em deposito, Violinos, Violoncellos e contra baixos antigos, de auctores italianos, francezes e allemães.

VENDE-SE POR PREÇOS RASOAVEIS

Afinador de pianos Hermann Wagner

YOST

Machina de escrever

Curso — DE — mechanographia

TELEPHONE 2883

Rua da Conceição, 69 — LISBOA

PRANA SPARKLETS

Estes ateis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema bareteza, as bebidas preparadas por meio dos «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos polo systema «SPARKLET», são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Coin o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110, 2.

TELEPHONE 3:220

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère	Para Bordeaux	16 Julho
Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires	30 Julho
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 3$85		
Amazone	Para Bordeaux	30 Julho
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	13 Agost
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 3$85		

Nos preços das passagens acha-se comprehendida viagem a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, cargas quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 704 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 14 de Julho de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Horas de crise

Tem havido exaggeros e excessos por parte do povo que recebe os conspiradores entre imprecações e que persegue nas ruas os monarchicos que não ha muito insultavam alto e bom som a Republica e os seus homens, em centros de reunião, pelos cafés e pelas esquinas, no meio da indifferença do publico que se limitava a encolher os hombros com desprezo, crente que elles saberiam diffamar o regimen, mas não se atreveriam a traiçoeiramente o aggredir? Não o negamos. Não o necessitamos negar. Semelhantes effervescencias da paixão popular registam-se em todos os tempos, em todos as nações e sob todos os regimens, quando occorrem crises de identica natureza. Vive-se n'um estado de guerra, em que só a força tem a palavra, e as multidões que atravessam essas crises não vibrariam de enthusiasmo, não palpitariam de dôr e colera, se podessem manter-se n'uma serenidade de que são susceptiveis, individualmente, muitos espiritos, mas que, collectivamente, é impossivel obter-se.

As violencias populares são inevitaveis em periodos como estes, e quem tem a principal responsabilidade d'ellas é quem as motiva com a execução de attentados contra a vontade nacional, como aquelle que o movimento monarchico representa em toda a sua criminosa audacia e em todos os seus monstruosos intuitos.

Mas a exaltação publica de que Lisboa e outros pontos do paiz tem sido objecto explica-se ainda por outra circumstancia, que é conveniente frisar, para que dos factos se tire a necessaria lição.

Porque é que o povo investe com os conspiradores presos, persegue os *thalassas* pelas ruas? Porque reforve de indignação ao pensar que está correndo o sangue generoso dos soldados da Republica, devido á sua traição? Porque attenta nos prejuizos que a attitude d'esses miseraveis está causando ao paiz, desassocegando a sua existencia, *compromettendo o seu presente e o seu futuro?* Sem duvida. Mas o motivo que o leva a querer fazer justiça por suas mãos filia-se no espectaculo assombroso a que durante mezes assistiu, vendo despronunciar os conspiradores ou vendo-os systematicamente absolvidos, aproveitando a liberdade para engrossarem as fileiras da conspiração e activarem os preparativos da guerra civil, que pretendiam desencadear no seu paiz.

A attitude dos tribunaes superiores, despronunciando esses bandidos ou annullando os seus processos; a attitude dos tribunaes que quotidianamente os absolviam, crearam no espirito publico a convicção de que a Republica estava sendo atraiçoada pelos proprios que deviam defendel-a, e que só o povo, por suas mãos, saberia fazer justiça rapida e definitiva, salvaguardando assim a estabilidade da Republica e a independencia da Patria.

E' esta a explicação do seu furor, dos gestos sempre terriveis das multidões que, em crises historicas, como esta que atravessamos, esmagam os seus inimigos, n'umas coleras formidaveis que se diriam semelhantes aos cyclones porque tudo varrem na sua passagem.

Entretanto, se estas explosões da indignação se explicam, e mostram, sob o seu aspecto violento, energias de raça e culto por ideaes que authenticam a vitalidade de um povo, não é menos certo que ellas, ferindo como o raio, devem ser, como o raio, passageiras.

O grande gesto de combate está fixado. O grande effeito moral d'elle está dado. Desappareceu o perigo da invasão. A horda de Couceiro foi desbaratada e repellida. Os conspiradores de dentro estão descobertos e inhibidos de commetterem os maleficios que projectavam. E a liquidação de responsabilidades da conspiração não vae ser feita por uma magistratura que, na sua maior parte, odeia o regimen que deve defender, e amando só o regimen transacto que, sendo de violencia e de corrupção, nunca poderia ter o apoio da justiça, nem pelo tribunal das Trinas que se tornara para os conspiradores a garantia da impunidade, a ante-camara da sua libertação. Os traidores vão ser julgados em tribunaes militares, isto é, em tribunaes constituidos por juizes que são militares, mas militares que na hora presente demonstraram, expondo a vida, derramando o seu sangue, que estão inteiramente identificados com a Patria e com a Republica.

Nada nos auctorisa a que não depositemos n'elles a maior, a mais absoluta confiança. Elles castigarão com toda a severidade os culpados, o que não quer dizer que não reconheçam e protejam a innocencia onde ella se evidenciar. Mas não correremos o risco de ver novamente em liberdade, para novamente pegarem em armas contra a Republica, os miseraveis que desfecharam ou se preparavam para desfechar contra ella as espingardas estrangeiras de que haviam sido munidos!

E' pois tempo de recuperar a serenidade precisa. Porventura novas contingencias requererão toda a firmeza, toda a heroicidade do nosso povo. Estejamos promptos para tudo, confiando no governo da Republica que, para a defeza das instituições e da integridade da patria, deve ter a seu lado não só todos os republicanos, mas todos os portuguezes. O mundo inteiro sabe já que por essas duas grandes causas estamos decididos a morrer e a matar, e que um povo que corôa o amor sagrado da sua terra com a aureola da liberdade é um povo que honra a humanidade e que a humanidade não póde deixar morrer.

DEFEZA NACIONAL

Aviação-Marinha de guerra

As condições historicas e as rivalidades dos povos—O que precisamos fazer para justificar a nossa existencia como nação livre—As modernas armas de combate

Uma iniciativa a realisar em Lisboa: a proxima experiencia de um aeroplano, que se eleve no Terreiro do Paço para seguir um trajecto marcado

Preparados para a guerra, mais confiadamente poderemos viver na paz

O pacifismo é uma bella e generosa idéa—mas não passa hoje, infelizmente, de um sonho irrealisavel. As leis da historia ou os conflictos de interesses, provocados por circumstancias economicas de momento, estabelecem este principio, terrivel e fatal: ha povos que teem de ser inimigos de outros povos! E um dia, o mais legitimo desforço de aggravos recebidos injustamente—muitas vezes por causa do servilismo rastejante de qualquer homem que preside aos destinos de uma nação—faz reavivar as cinzas de explosões antigas. O fogo crepita e a labareda alastra.

...Quem pode calcular os esforços sobrehumanos de que é capaz um povo que lucta pela sua independencia, que morre para salvar os destinos da sua raça, marcada na historia com étapes gloriosas?

Todas as nações precisam hoje de se preparar para a guerra, com os olhos fitos no inimigo—n'aquelle que as lições da historia ou os conflictos das chancellarias apontam como o mais provavel. E—singular paradoxo!—n'esses preparativos bellicos está a melhor garantia de paz.

Olhemos lá para fóra. A França e a Allemanha mutuamente se espiam, a primeira na ancia mal contida da *révanche* de 70, a segunda adivinhando o gesto que se esboça e preparando-se para derrubar o golpe.

A Austria e a Italia são duas inimigas historicas que os laços da triplice jamais conseguiram ligar, apesar de todos os esforços da politica germanica. Espreitam-se e preparam-se.

A Inglaterra sabe que a necessidade da expansão do seu commercio e da sua industria a obrigará um dia a defrontar-se nos mares com a rival que lhe faz sombra: a Allemanha. O pretexto que hontem podia ser Marrocos, jogando a França a primeira cartada, facilmente apparece ámanhã em qualquer lance mais arriscado da politica europeia.

O mais elementar dever patriotico e até o simples instincto de conservação obrigam-nos a estar preparados para a eventualidade de precisarmos defender a integridade do nosso territorio. Somos, além d'isso, uma grande nação colonial, com responsabilidades a manter perante o mundo. A monarchia, em largos annos de desperdicio immoral, esqueceu-se d'esse dever, embora o povo, com a nitida intuição dos seus destinos, algumas vezes lh'o lembrasse.

Agora, deve a Republica iniciar o cumprimento d'essa tarefa. Como? Responde-nos um distincto official de marinha, a quem hoje fizemos as considerações que vimos de escrever:

—Tem v. rasão. Na certeza de que estamos aptos a oppôr uma seria resistencia a qualquer investida de uma nação estranha está a melhor justificação da nossa existencia como nação livre e independente.

«O problema é complexo, mas não apresenta difficuldades invenciveis. Basta que se afervore um pouco mais o espirito patriotico, que recordemos ao povo aquillo que fomos *hontem* e o que podemos ser *amanhã*.

«Não se tornam necessarios sacrificios incomportaveis com os recursos de que dispomos.

«Ora veja: o nosso exercito acaba de demonstrar que pode cumprir efficazmente a sua missão. E' inexcedivel a bravura pessoal dos nossos soldados, e não será um exaggero affirmar-se que a defeza de Chaves nos traz á memoria o nitido perfil dos heroes antigos.

«Que precisamos, pois? De acompanhar os progressos da moderna estrategia militar e de nos habilitarmos para a acção maritima, desenvolvendo e completando d'esse modo o papel do exercito de terra. Em primeiro logar, cumpre-nos iniciar desde já o estudo da aviação, que veio lançar novas bases na arte da guerra, abrindo horisontes vastos nos planos do ataque e da defeza.

«São maravilhosos os resultados obtidos com os aeroplanos, como elementos de combate. A sua funcção, offensiva e defensiva, altera fundamentalmente os antigos processos estrategicos. Um aeroplano póde destruir um submarino, embora este se conserve á profundidade de oito ou dez metros. Exerce o serviço de informação dos postos e fortalezas; faz uma vigilancia activa e continua, não descuidando a exploração e a topographia; serve de estação movel de radio-telegraphia, communicando directamente com a esquadra ou com as posições terrestres; calcula com exactidão a distancia e situação do inimigo; destroe as bases de operação, parques de munições, depositos de carvão e gazolina, por meio de bombas de dynamite.

«Basta o enunciado d'essas funcções importantissimas para se reconhecer que o aeroplano é hoje um elemento imprescindivel na tactica militar. Tem outra vantagem: é uma arma barata. Compra-se um aeroplano por 3 ou 4 contos de réis.

«A meu ver, precisavamos de mostrar já ao publico quanto elle vale, fazendo com que a Lisboa viesse um aviador experimentado. Seria um interessante espectaculo ver um aeroplano sahir do Terreiro do Paço, com destino á barra, effectuando evoluções marcadas e regressando ao ponto de partida. D'esse modo uma grande parte da cidade poderia contemplar o seu vôo, radicando-se no espirito do publico a convicção de que os aeroplanos traçam no espaço, com precisão, a linha que o piloto pretende seguir.

«Lá fóra, as experiencias são, por assim dizer, de todos os dias, e já nas manobras militares da França e na revista naval de Inglaterra se experimentou o valor real d'aquellas unidades. De facto, os aeroplanos deixaram de ser um meio de *sport* para constituirem uma arma de guerra. A França deve ter, dentro em breve, um grupo de 100 aviadores, todos pertencentes á arma de engenharia.

«No nosso paiz, essa primeira experiencia, a que me referi, devia ser feita por intermedio do Aero-Club, que, sem o menor auxilio de caracter official, vem acompanhando incançavelmente os progressos da aviação. Poderiam organisar-se subscripções publicas, para que aquella iniciativa fosse rapidamente levada a effeito. Estou convencido de que se arranjava com facilidade a quantia bastante para custear a viagem do aviador e pagar-lhe todas as despezas.

«Iniciados assim os trabalhos para o estabelecimento da aviação, restanos cuidar a valer de este outro factor importante da defeza nacional: reorganisação da armada. Precisamos de realisar o grande plano já approvado na Camara dos Deputados, ponde de parte a falsa idéa de que nos basta adquirir pequenas unidades. Os torpedeiros, *destroyers* e submarinos de nada nos servirão sem os *dreadgnouths*. A França já reconheceu que o principio da «defeza obrigatoria» conduz inevitavelmente á derrota. A defeza, por si só, implica a idéa do ataque. E' isto que nós precisamos não esquecer.

«Uma outra coisa ainda era indispensavel effectuar-se: a transferencia do Arsenal para a Outra Banda. Só isso bastava para valorisar a nossa alliança.

«Creio que não é difficil, repito, reunir os meios financeiros necessarios para pôr em pratica todo esse plano que esbocei em poucas palavras. E ficariamos então a occupar na politica europeia o logar que nos compete — pelas tradicções da historia e pela vastidão do nosso dominio colonial.

EM FRANÇA

A greve dos trabalhadores das docas

motiva graves desordens trocando-se tiros de revolver entre os trabalhadores e a policia

Marselha, 14 de julho

A' sahida d'um comicio de trabalhadores das docas deram-se graves desordens entre os grévistas e a policia, trocando-se varios tiros de revolver. Um *bar* onde os manifestantes se refugiaram foi saqueado. Ficaram feridos uns dez agentes e uns vinte grévistas, alguns gravemente. Effectuaram-se 60 prisões.—*(Havas.)*

"A Capital"

Publica-se aos domingos.

Os carlistas

Interrompem, em Barcelona, um comicio republicano, insultando os assistentes

Madrid, 14 de julho

Em Granollers, proximo de Barcelona, durante um comicio republicano, um grupo carlista penetrou na sala, insultou o publico e disparou tiros de revolver sobre os assistentes, ficando morto um e feridos tres.—*(Havas.)*

Migalhas

D. Poltrão de Almeida

Esse João d'Almeida, se os seus antepassados se orgulhassem da campa, para lhe retirar um Dom que lhe não assenta, ainda teria o de nos inspirar um profundo desprezo.

A sua attitude, se podesse ser encarada jocosamente, approximar-se-hia da que tomou o padre da anecdota, que sendo surprehendido por um marido feroz correu a esconder-se n'um relogio de pendulas. Descoberto o seu esconderijo e intimado a explicar o que estava fazendo dentro d'aquelle caixote exiguo, o padre, verde-negro de pavor, balbuciou:

—«Eu? Andava passeando...

D. João d'Almeida, quando a incursão couceirista estava em preparo, apparecia-nos, atravez de certos depoimentos, como um imperioso, irradiando insolencias, ameaçando terra e mar, orgulhoso por toda a sua genealogia illustre. Ah! que se um dia entrasse...

Dá-se a incursão. Apanhado por dois soldados e trazido, quasi pelas orelhas, a reboque durante alguns kilometros, é internado n'um calabouço. A quem o interroga, declara ignorar o motivo da sua prisão e nega que seja conspirador.

Que andava por ali fazendo? Como o padre da historia, responde o poltrão ignobil—«Passeando...

Sim, meus senhores. Precisava falar a Couceiro, soubera que elle estava em Portugal, atravessára a fronteira...

A sua espada de ouro e prata? Uma simples quinquilheria... Os seus pistolões? Simples defeza. Os caminhos não estão seguros... O seu bastão de commando? Uma simples bengalinha para se encostar... A bandeira azul e branca? Um simples lenço de assoar com certeza. Pois que queriam que fosse? Termina por declarar imbecilmente que o não condemnarão decerto, porque... Portugal está ha dois annos fóra do direito das gentes!

O braço direito de Couceiro, esquecendo o que deve ao nome glorioso que lhe legaram, não tendo tido a coragem de se deixar matar em combate o renegando sem pudor a sua triste causa com desculpas de menino pequeno na hora da ajusto de contas, attinge o cumulo do ridiculo desprezivel. Esse cretino cobardola mette nojo e dó a um tempo. Dá bem a medida da fé com que a monarchia é servida e os que conheceram os outros farçolas que com elle collaboram n'aquella obra de lodo e de traição, sentem cada vez mais imperiosa a ancia de correr taes fantoches não a tiro, mas a pontapé.

O impedido de Paiva Couceiro, morto pela sua inconsciente dedicação a seu amo, não tinha Dom. Era um João qualquer. Tinha uma divida para com a sua terra, contrahida decerto sem a noção absoluta da sua monstruosidade. Pagou-a com a melhor moeda que tinha: o seu sangue plebeu. D. João, o descendente dos Almeidas, mendiga, com mentiras porcas, um abatimento na sua. E' caso para lho passar recibo total com um escarro na cara e mandal-o para a Austria. Acaba de provar que não é portuguez.

André Brun

O capitão russo Kostevich

prova a sua innocencia

Berlim, 14 de julho.

Nada se tem provado no julgamento do capitão russo Kostevich, da accusação de espionagem que sobre elle pesa, em vista do que é de prever que em breve seja posto em liberdade.—*(Part.)*

Os crimes de Lisboa

Revelações de

Eduardo Fernandes (Esculapio)

Escriptas por

Hermano Neves

Lêr brevemente em «A Capital»

UMA LIQUIDAÇÃO COMPLETA

Os paivantes nas montanhas

não se decidem a entrar em Portugal, por que conhecem a energia com que seriam batidos pelas heroicas forças republicanas

Um protesto dos hespanhoes residentes em Lisboa

O director da "Alvorada", dr. Mario Monteiro, foi preso hoje, na sua casa do Dáfundo, sendo-lhe apprehendido armamento

NA DEFEZA DE CHAVES

Heroe entre os heroes

Um contramestre de clarins de cavallaria 6 pratica um feito que a Historia terá de registar

Referia-se a minha chronica de hontem a varios episodios heroicos d'essa heroica defeza a que se deve o facto de não ter chegado a tremular sobre os muros de Chaves a bandeira monarchica, cada vez mais enlameada pelos conspiradores. Tive hoje occasião de ouvir alguns dos seus protagonistas, que singelamente me contaram o papel por elles desempenhado n'esta gloriosa acção.

Foi o capitão Modesto Barreto, commandante do pelotão de cavallaria 6 que perseguiu os traidores na ultima phase do combate de segunda-feira quem me apresentou Antonio Azevedo, contramestre de clarins do seu regimento. E' um homem de physionomia simples, modesto, maneiras acanhadas, pelle tostada pelo sol e embora robusto não tem de forma alguma a configuração athletica que eu tinha imaginado ao contarem-me as suas façanhas.

E' preciso notar-se que o heroe estava já n'elle revelado ha muito. Possue duas medalhas: a primeira por ter salvo o seu camarada Theodoro, 1.º cabo da companhia de saude, e a outra por salvar tambem a vida a um soldado por occasião das grandes inundações de 1909. E' atirador especial. Quando me dispunha a ouvil-o, passou o tenente Adão, que no combate commandava a força, de que elle fazia parte e que o abraçou effusivamente com a commoção estampada no rosto.

—E' um heroe, meus senhores, é um valente. Basta que lhes diga isto, para saberem tudo. Vi o que elle fez: é quasi inverosimil...

Antonio Augusto baixou os olhos, e teria córado se as suas faces não possuissem a rudeza de quem nunca soube poupar-se.

—Estariamos talves a 150 metros de distancia do espaldão de carreira começou elle, retorcendo nas mãos o pequeno *bonnet* militar. Faziam-nos um fogo nutrido, os malditos. Pedi ao meu alferes que me deixasse ir sosinho desalojar os conspiradores que occupavam a posição, mas elle não consentiu. As balas choviam á roda da gente que pareciam granizo. Tornei a pedir: «meu alferes, deixe-me ir sosinho ter com aquellos malandros! Olhe que poupo á nossa gente seis ou sete mil cartuchos...» No alto da rampa estavam deitados tres atiradores, de que mal se viam as cabeças. Eu bem lhes apontava, mas as balas batiam no terreno, ao pé, e não lhes acertava nenhuma. «Deixe-me lá meu alferes!» A' terceira vez disse-me que sim. Não quiz ouvir mais nada. Deitei a correr pela rampa acima, e quando cheguei ao alto dei um tiro em cada um e nunca mais se levantaram. Eu não tinha de morrer, porque as balas assobiavam-me constantemente aos ouvidos sem me tocar nem ao de leve. Não tinha de morrer; e por isso tratei de ver se aproveitava a occasião para acabar com mais algum. Mais adeante, mettidos n'umas giestas, outros tres conspiradores alvejaram-me umas poucas de vezes. Ia a fazer fogo, mas n'isto reparei que a minha carabina não funccionava, porque tinha entrado terra na culatra...

—Retirou outra vez..

—Qual historia! Vi que não podia ir a tiro, fiz de conta que tinha um pau na mão e avancei, segurando a arma pelo cano. Até estava tão exaltado que disse uma asneira n'essa occasião: «ah! seus... que os mato ahi todos!»

—Cambronne, tambem n'uma batalha, não foi mais delicado, commentei sorrindo.

O meu heroe arregalou um tanto os olhos, como quem nunca ouvira sequer citar o nome do famoso general francez.

—Não sei, continuou elle. O primeiro que apanhei com uma coronhada, deitei-lhe logo o nariz, e ficou estendido. Lá está na prisão do quartel, que ainda se pode vêr. Os outros atiraram-se a mim como leões. Aparei todas as pancadas na carabina, que ficou cheiinha de mossas; o fuilhes dando para seu tabaco. Ficaram estendidos tambem. Então voltei ao primeiro, que tinha ficado nos tojos, e prendi-o. Poz-se de joelhos, pediu-me pelo amor de Deus que o não matasse...

«Camarada, tem dó de mim, que sou um desgraçado»—dizia elle.—Entreguei o prisioneiro aos do meu pelotão, fazendo-o deslisar pela rampa abaixo, porque não me convinha abandonar o logar. A coisa de 100 metros estavam cinco ou seis *paivantes*. Limpei a culatra da minha carabina conforme pude e tornei a fazer fogo. Quatro fugiram logo e um outro metteu-se para baixo e começou a atirar sobre um camarada meu, que não podia vêl-o na posição em que estava. Pois salveio-o mettendo uma bala na cabeça do patife que o queria matar. Já não estava proximo mais nenhum, mas as balas continuavam a chover á volta de mim. Reparei então em mais dois que estavam ao pé de uma parede, procurei visal-os ao mesmo tempo e dei-lhes um tiro que os varou a ambos. E para não perder tempo, atirei tambem a dois outros que fugiam já pelas terras. Os dois primeiros disseram-me depois que eram pessoas importantes.

(Um era D. Pedro da Costa Villafranca, ajudante do ex-tenente Victor de Menezes, que os enfermeiros do hospital militar recolheram depois do combate, ainda com vida, mas já completamente cheio de formigas. Tinha o figado atravessado por uma bala e um ferimento no pulso, vindo a morrer no dia seguinte. O outro era o antigo picador do exercito portuguez Ornellas de Vasconcellos, ferido na bexiga e intestinos, e que n'este momento agonisa no hospital civil, onde sua mulher, chegada esta manhã, lhe está servindo de carinhosa enfermeira.)

—Voltei então aos feridos, proseguiu o bravo contramestre de clarins. Apalpei-os para vêr se lhes encontrava qualquer outra arma escondida e n'um d'elles achei uma carteira cheia de dinheiro hespanhol. O homem imaginava que eu lh'a ia tirar... «Guarde a carteira, disse-lhe eu, que bem precisa lhe ha de ser para a sua doença. Eu sou republicano, e os republicanos não roubam nunca nada a ninguem. O que eu quero é só armas e munições.» Fiquei tão contente que até, de brincadeira, puz na cabeça o chapeu de um *paivante* e uma manta de outro aos hombros.

—Isso podia ter sido uma brincadeira fatal, advertiu um dos officiaes que estavam comnosco. Podias ter apanhado um tiro dos nossos...

—Não teve nenhum ferimento? inquiri.

—Felizmente, a unica coisa que conseguiram fazer-me foi rachar-me esta unha com uma coronhada—e mostrava-nos a unha do indicador da mão esquerda, attinginda por certo quando se defendia das pancadas que os outros sobre elle descarregavam.

—Quantas espingardas apprehendeu?

—Trouxe 7 espingardas, 500 cartuchos, 2 sabres e uma bainha

—E que horas eram?

—Devia andar nas onze...

—Pode-se dizer que d'essa vez foi elle sósinho quem fez desalojar o inimigo da posição que occupava, observou-me o alferes Adão.

Tive curiosidade de ver a famosa carabina. Antonio Augusto foi buscal-a e mostrou-m'a. Tem effectivamente inapagaveis vestigios da lucta: a coronha está cheia de mossas profundas. O contramestre de clarins olhava com carinhosa expressão a sua arma, lia-se-lhe no rosto um sentimento de superstitiosa gratidão.

—Tenho-lhe tanto amor como se fosse minha filha, exclamou elle.

Perguntei-lhe de subito:

—Gostava que o governo lh'a desse em recordação dos serviços que prestou á republica?

—Se gostava! tornou Antonio Augusto, mal disfarçando a commoção da voz. Mais amizade tinha a esta que a cincoenta espingardas das outras que apprehendi. Antes queria que me dessem a carabina do que 200$000 réis...

Não seria justo satisfazer-lhe o seu tão modesto quão sympathico desejo?

Hermano Neves

A Hespanha não poderia fazer qualquer reclamação se uma granada portugueza cahisse no seu territorio

Escrevem-nos a seguinte carta, cuja publicação gostosamente fazemos por fixar uma doutrina sobre a qual não póde haver mais sombra de duvida. Temos apenas a observar, para reforço da opinião expressa da carta, que no caso presente nem sequer se tratava de belligerantes, pois só podem considerar-se como uma reles quadrilha de bandidos e salteadores de estrada esses homens que tentaram mascarar o seu gesto com uma bandeira que não existe e uma intenção que o paiz não sancciona:

Sr. Hermano Neves.—Na sua interessante descripção do recontro de Chaves depara-se com o seguinte trecho: «Os nossos artilheiros tiveram em vista, ao fazer as pontarias, o não provocarem por qualquer inadvertencia, aliás desculpavel em taes circumstancias, uma reclamação diplomatica ao nosso governo.»

Correcto o admiravel como foi tudo isso, convem notar o que diz o direito das gentes a esse respeito. O territorio d'um Estado neutro é sagrado e inviolavel pela sua neutralidade, e porque pertence a um Estado que deixa de apoiar um dos belligerantes á custa do outro. Portanto, quando o territorio neutro é utilisado por um belligerante para se recrutar e com prejuizo ao outro, constitue isso uma violação das obrigações de neutralidade, e esse territorio cessa de ser neutro, tornando-se assim o territorio do inimigo. Esta é a opinião dos mais abalisados juristas modernos, de Hall, Phillimore, Creasy, Boyd, Halleck, Vattel, Rivier, Wheaton, Twiss, Calvo, etc. Segue-se, pois, que mesmo no caso contrario ao que se deu, não póde haver nenhuma reclamação justa, sanccionada pelo direito das gentes.

Em nossa defeza fique isso bem entendido.—De v. etc., *C. A. M. J.*

Os hespanhoes residentes em Lisboa

reuniram hoje, no Centro Democratico Hespanhol, e resolveram protestar contra a protecção dispensada pelo governo do seu paiz aos conspiradores portuguezes

No Centro Escolar Democratico Hespanhol, sob a presidencia do sr. Pero Sanchez, secretariado pelos srs. José Maria Fernandez e Manuel Segurado, realisou-se esta tarde uma importante reunião de socios d'aquelle Centro e de numerosos cidadãos hespanhoes, residentes no nosso paiz, que, em assembléa extraordinaria, protestaram vehementemente contra a protecção dispensada pelo governo hespanhol aos conspiradores portuguezes, agora batidos na fronteira.

A reunião decorreu sempre no meio do maior enthusiasmo, falando diversos oradores, entre ellos o presidente da assembléa, sr. Pero Sanchez, que se declarou satisfeito com esse enthusiasmo, pelo alto significado que tinha o movimento da colonia hespanhola no actual momento historico.

Foi saudada a imprensa portugueza por não ter confundido o nome da Hespanha, com o governo d'esse paiz.

A manifestação d'hoje, declara o sr. Sanchez, não visa homens, mas sim o grande ideal de liberdade e de justiça que todos entranhadamente defendem.

Na meza foi lida depois pelo secretario da direcção do Centro, sr. Salgado, a seguinte moção:

A Assembléia Geral, constituida pelos socios d'este Centro e numerosissimos hespanhoes, residentes em Lisboa, accordam por acclamação:

1.º—Enviar ao Governo da Nobre Nação Portugueza a mais calorosa felicitação pela energia com que procedeu para manter a ordem publica.

2.º—Protestar contra o amparo e protecção que por parte do Governo hespanhol os seus delegados tem havido, consentindo em territorio hespanhol, e nomeadamente na Galiza, os conspiradores portuguezes.

3.º—Pedir ao Governo hespanhol que

THEATRO AVENIDA

O UNICO SUCCESSO ACTUAL

Có Có Ró Có

Todas as noites

Casino de Algés

Hoje ✦✦✦✦ Hoje

a coupletista hespanhola

Felisa Flores

Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.

Ultimo comboio para Lisboa ás 2 horas da noite.

A's quintas-feiras domingos soirées da moda.

GRANDE CASINO LUSITANO DO DAFUNDO

HOJE—As incomparaveis coupletistas e ballarinas

Hermanas Lulu

Concerto todas as noites pelo magnifico sextetto sob a direcção do distincto violinista FORSSINI

Quintas e domingos soirées da moda

Esmerado serviço de restaurant

Ultimo carro para Lisboa ás 12,50
Ultimo comboio para Lisboa ás 2

desde já prohiba os manejos de conspiradores, empregando n'esse sentido toda a energia precisa, como reclama o direito internacional, a amisade para com uma nação irmã e o natural respeito que deve manter-se pelas instituições porque se governam as nações.

4.º—Communicar estas resoluções ao Ex.mo Presidente do Conselho de Ministros de Portugal e ao Ex.mo Sr. Ministro Plenipotenciario de Hespanha n'este paiz para que se sirva transmittil-as ao Governo que representa.

5.º—Acudir em massa á manifestação do proximo domingo, convocada para identicos fins.

Finda a leitura irrompeu de toda a assistencia uma estrondosa salva de palmas, sendo a moção approvada por acclamação.

Concordou-se mais, em que, hoje mesmo, uma commissão de vinte socios do Centro Escolar Democratico Hespanhol entregasse ao sr. dr. Duarte Leite, presidente do governo portuguez, um officio-protesto no qual se fazem os mais ardentes votos pelas prosperidade de Portugal, dando-lhe ao mesmo tempo conta d'um outro officio que a commissão, em seguida, entregará ao sr. marquez de Villa Lobar, ministro plenipotenciario de Hespanha no nosso paiz.

N'este officio ao ministro hespanhol foram incluidos os numeros 1, 2 e 3 da moção que acima publicamos.

Antes de ser encerrada a sessão o sr. Pedro Chardonei explicou os motivos porque deseja ver na manifestação do proximo domingo representada toda a colonia hespanhola residente em Lisboa, sendo depois, pelo sr. Pero Sanches, levantados varios vivas a Portugal livre e á Hespanha com honra, que foram delirantemente applaudidos.

Duas listas de traidores

Entre os documentos abandonados pelos ridiculos sitiantes de Chaves na precipitação da fuga, encontram-se cartas e diarios interessantissimos que muito hão de auxiliar a missão da justiça na organisação dos processos. A's nossas mãos chegaram alguns d'esses documentos, de que publicamos hoje duas listas de conspiradores, arrancadas a uma descripção da conspirata escripta por um d'elles. E' o antigo typographo da *Palavra* Ricardo Cardoso e destinava-se a ser publicada n'aquelle jornal quando triumphasse o movimento realista. Vejamos quem são os *heroes:*

Officiaes do exercito conspirador

E'-nos impossivel dar o nome de todos os officiaes que trabalharam no estrangeiro a favor da restauração monarchica, ao lado de Paiva Couceiro, no entretanto damos a maioria d'esses nomes. Eil-os:

Capitão de artilharia Henrique de Paiva Couceiro, capitão Remedios da Fonseca (D. Pedro d'Almeida), que foi preso em Elvas após a proclamação da pseudo-republica, por se recusar a mandar tocar a «Portugueza», sendo por tal demittido; tenente-medico Cruz Amante, tenente Saturio Pires; capitão D. João d'Almeida, ajudante de D. Miguel de Bragança; capitão Jorge Camacho, chefe de estado maior; tenente Manuel Valente; capitão Homem Christo; capitão conde de Penella; tenente de cavallaria Jayme Segurado Caio; tenente Rebello, da guarda municipal de Lisboa; tenente Victor Menezes; tenente Virgilio de Castro; capitão de artilharia conde de Mangualde; alferes Pitta, de Lisboa; José Gil Borja de Menezes, de cavallaria 4; capitão-medico Villas Boas; capitão-medico Garcia de Moraes, de Lisboa; capitão Raul Pinheiro Chagas; major Vieira de Castro; alferes Fiel Barbosa; tenente de marinha Joaquim Telles de Vasconcellos; tenente de artilharia Fernando d'Almeida Cardoso d'Albuquerque; tenente-picador Ornellas e Vasconcellos; 2.º tenente marquez do Lavradio; 1.º tenente conde da Ponte; tenente Victor Leite de Sepulveda; tenente d'infantaria Figueira, de Lisboa; alferes D. Pedro de Lencastre e Tavora; tenente Alfredo Martins de Lima, de Valença; tenente Martins de Carvalho; Azevedo Coutinho, official de marinha, ex-ministro e par do reino.

Os perseguidos pela anarchia (sic)

Por diversas terras de Hespanha que percorremos nos mezes que antecederam a revolução monarchica, lembra-nos ver as seguintes pessoas, todas ellas fugidas ao *despotismo anarchico* (o italico é nosso).

Dr. Assis Teixeira, juiz de Valença, um dos chefes civis em Tuy; dr. Carlos Braga, advogado, com dois filhos alistados na columna libertadora; visconde de Godim, esposa e filhas; familia Pitta, de Caminha, com dois filhos alistados, José e Manuel; José Rego, vice-consul do Brazil em Caminha, e esposa; dr. Dantas Carneiro, advogado em Caminha, alistado no movimento; dr. Domingos Fezas Vital, aspirante a cathedratico da Universidade de Coimbra, alistado; commendador Avilez, de Caminha, e familia; dr. Angelo Vaz; Gomes dos Santos, jornalista; dr. Arthur Bivar, jornalista; Joaquim Leitão, jornalista; dr. Alexandre d'Albuquerque, director do *Liberal*, alistado; dr. Achilles Maia e esposa; rev. dr. Lopes, advogado em Cerveira; rev. Antonio Rodrigues Conde, abbade de Paramos, Espinho; rev. Assis, de Famalicão; dr. José de Miranda, ex-deputado nacionalista, e familia; dr. Carlos Miranda, de Famalicão, Alfredo de Miranda e familia, de Famalicão; conde de Carcavellos e familia; dr. Nunes, de Carcavellos, visconde do Olival, dr. Francisco Carcavellos, D. Maria Christina Pereira de Sousa e irmã, do Porto; D. Maria Francisca da Silva Alcoforado e irmã D. Maria Antonia de Sousa Alcoforado, de Barcellos.

Domingos José Lopes, do governo civil de Braga, e familia; dr. Herminio Correia, do Porto; dr. Manuel Lopes, de Cerveira; dr. Alberto Pinheiro Torres, advogado, jornalista e deputado; dr. Reis Torgal; José de Carvalho, despachante da alfandega de Valença, e filha; dr. Antas de Barros, de Braga; Saldanha da Gama; Conde de Bertiandos; conselheiro Jacintho Candido; dr. Sebastião de Vasconcellos; dr. Carlos Sotto Mayor e esposa, de Baião; dr. Porphirio Novaes, advogado em Coimbra; dr. Arnaud, de Coimbra; dr. Fonseca Churel, juiz da Relação de Lisboa(?); Vaz Preto, Lencastre Husa, Francisco Xavier Quintella, Antonio Wanzeller Finsa e Tavares Proença, chefes do movimento na Beira Baixa; Arnaldo Sequeira Thedim, contador em Felgueira e esposa; dr. Antonio Sotto Mayor, de Vianna; André Supardo, de Lisboa; rev. José Soares Machado, de Famalicão; Perestrellos de Vasconcellos, de Lisboa; dr. Cosme do Carmo Cardoso e dr. José Vaz Guedes Pereira Bacellar, alistados na columna como medicos; Alvaro Pinheiro Chagas, director do *Correio da Manhã*; Fernando Ribeiro Pinto Leal Bacellar, cadete alistado, ajudante do capitão Camacho; Ignacio Piçarro, capitalista de Chaves; Alfredo Alves Torres, alistado; Thomaz Saavedra, filho do fallecido barão de Saavedra, de Lisboa; D. Ruy da Camara, Bernardo de Figueiredo; Carlos Osorio, de Lisboa; Aurelio Arrobas Martins, Jayme de Sousa, de Lisboa; Pedro Folque, de Lisboa; dr. Annibal Soares, jornalista; dr. Marcos Martins, de Lisboa, D. Francisca de Vasconcellos e familia, do Porto; conselheiro Luiz de Magalhães, ex-ministro dos negocios estrangeiros, etc., etc.

Prisão do dr. Mario Monteiro

Em sua casa, no Dáfundo, foi encontrado vario armamento

Esta manhã pelas 7 horas, o administrador do concelho de Oeiras, fazendo-se acompanhar pelo secretario da administração e pelos policias de Lisboa 1405, 685 e 821 e uma força da guarda fiscal sob o commando do cabo Melicio, apresentou-se á porta do Chalet Mario, no bairro de S. Matheus, Dáfundo, habitação do dr. Mario Monteiro.

Tendo batido, foi-lhe a porta aberta pelo irmã do dr. Monteiro, vindo este depois, á janella, convidar o administrador a subir, franqueando-lhe a casa.

Passada a busca, que foi feita pelos policias, foram encontradas duas pistolas automaticas e dois revolveres, dos quaes um inutilisado.

O dr. Mario Monteiro foi conduzido ao posto de Algés, d'onde, ás 15 e meia horas, seguiu para o forte do Bom Successo, acompanhado por uma força de artilharia a fim de protegel-o contra qualquer attentado que o povo exaltado contra elle, porventura, se lembrasse de commetter.

O povo porém limitou-se a soltar vivas á Republica e morras aos traidores, chegando o dr. Mario Monteiro ao Bom Successo sem que nada de extraordinario tivesse occorrido.

A prisão de D. João d'Almeida

Commentando um pormenor publicado na *Lucta* e que não corresponde á verdade, a *Nação* refere-se amargamente á prisão de D João d'Almeida com as seguintes palavras:

No seculo XX e n'um paiz civilisado foi aprisionado um official que se propunha parlamentar com o inimigo. Nada mais correcto nem mais nobre.

Ora D. João d'Almeida não foi aprisionado n'essas circumstancias. O nosso enviado especial á fronteira, Hermano Neves, relata ámanhã em *A Capital* esse heroico episodio em que a vida do chefe realista foi até protegida pelos dois soldados captores, e tendo interrogado na prisão o proprio D. João d'Almeida, por elle lhe foi confirmada inteiramente a versão que reproduz.

Devemos no emtanto recordar que se alguem está fóra do direito das gentes são os couceiristas, que usam balas *dum-dum*, prohibidas por todos os accordos entre os paizes civilisados, e que portanto não podem merecer a designação de belligerantes. N'estas condições, os realistas da Galliza não teem direito algum a que se lhes respeitem parlamentares, embora a nossa generosidade fosse tão longe que, por occasião da incursão de Vinhaes, se deixou ir em paz o tenente Figueira, o qual da parte de Couceiro vinha intimar ás nossas forças a rendição.

E' isto o que o jornal miguelista terá de registar, caso queira andar de boa fé.

João d'Almeida interrogado

Depois d'isso foi mandado encerrar n'uma prisão isolada
Um realista preso

CHAVES, 14.—A's 19 horas começou o interrogatorio do prisioneiro conspirador realista D. João d'Almeida pelo secretario do tribunal marcial que o mandou encerrar em uma prisão isolada, rigorosamente incommunicavel, ignorando-se ainda o dia em que principia o julgamento dos conspiradores presos.

—Está moribundo o realista Francisco Antonio Ferreira, ferido no combate do dia 8. Alguns dos conspiradores estão na fronteira de Portugal.

Em Melgaço

Estão suspensas as garantias e o commandante publicou um aviso á população

MELGAÇO, 13. — As garantias aqui estão suspensas e o poder entregue ao commandante militar da villa, o alferes da guarda fiscal Luiz Barreto de Lara, que fez publicar o seguinte edital:

Luiz Barreto de Lara, alferes da guarda fiscal, commandante militar d'esta villa de Melgaço:

Faz publico, para os devidos effeitos, que, no caso de incursão ou tumultos por effeitos da mesma, os habitantes d'esta villa e immediações devem observar o seguinte, sob pena de procedimento da força armada:

1.º—Ninguem poderá vaguear pelas ruas da villa entre as 22 horas e meia e as 4 do dia seguinte;

2.º—Não lhes será permittido sahir para fóra das suas habitações na occasião em que se der a incursão ou tumultos.

3.º—Que lhes é expressamente prohibido prestar qualquer auxilio aos conspiradores;

4.º—Que são obrigados a tratar os doentes e feridos nas suas habitações logo que se torne necessario;

5.º—Não podem tomar parte em grupos com o fim de provocar tumultos ou ameaças de qualquer especie;

6.º—As disposições do n.º 2 tem em vista evitar que os habitantes em occasião de tiroteio possam vir a ser attingidos pelos projecteis, visto a força armada ter de reprimir qualquer tumulto, empregando os meios mais energicos.

Quartel em Melgaço, 9 de julho de 1912. —O commandante militar, *Luiz Barreto de Lara.*

Movimento de tropas

GUIMARÃES, 14—Em Corredoura passaram hoje, vindos de Cabeceiras de Basto, 21 praças de cavallaria 9. Um dos soldados levava a cabeça envolta n'um lenço, parecendo occultar um ferimento.

A passagem da cavallaria assustou os habitantes d'aquella localidade.

Nas provincias

Manifestações de regosijo e vigilancia dos republicanos

COIMBRA, 13—Os grupos civis teem exercido a maior vigilancia n'esta cidade e são dignos do mais rasgado elogio.

As pontes, viaductos, aqueductos, passagens de nivel, etc., nas proximidades da cidade, todas as noites são examinados e guardados pelos elementos civis.

GEREZ, 14—Continua em completo socego esta região não constando mesmo da presença conspiradores em larga zona arredores. Por aqui nada houve de anormal que alterasse os habitos de vida e tratamento das numerosas pessoas que estão fazendo uso d'estas aguas.

VILLA BOIM, 13.—Ha completo socego n'esta villa. Hontem ao conhecer-se a victoria alcançada pelas tropas republicanas houve manifestações de regosijo. Muito povo e guarda fiscal percorrem as ruas da villa, dando vivas á Republica e morras aos traidores.

Os soldados da guarda fiscal foram-se offerecer para seguir para a fronteira.

TORTOZENDO, 13.—Ha aqui grande regosijo pelas victorias das nossas tropas sobre os couceiristas. E' agradavel ver-se a alegria de toda a povoação sem uma nota discordante, porque, felizmente para a Republica, os inimigos que aqui tem são cobardes e deitam de boa vontade os foguetes pela sua victoria, embora os tivessem destinados para a victoria do Paiva Couceiro.

O Centro Republicano Socialista Tortozendense projecta grandes festas para o dia em que de vez esses bandidos couceiristas sejam forçados a abandonar a patria que trairam.

COVAS (TABOA), 13.—A noticia da derrota dos *paivantes* foi aqui recebida com enthusiasmo. O nosso exercito mais uma vez mostrou a sua valentia na defeza da Patria e da Republica.

Os thalassas, dias antes da incursão, andavam radiantes, agitando na frente dos republicanos os jornaes reaccionarios.

A camara, por proposta do seu vogal Antonio da Costa Paes Abranches do Amaral, exarou na acta da sua ultima sessão um voto de regosijo pela victoria das nossas tropas sobre os traidores. Por proposta do mesmo vogal a camara telegraphou ao sr. ministro da guerra, saudando, na pessoa de s. ex.ª, o exercito portuguez e no proximo domingo leva a effeito uma manifestação de apoio e solidariedade ao governo pelas medidas tomadas em defeza da Republica.

Escreve-nos o sr. Manuel Carreira, protestando contra a prisão, feita em Portimão, do professor José Negrão Buisel, declarando que elle trabalhou, dedicadamente, pela implantação da Republica e que, só depois de 5 d'Outubro, fez propaganda syndicalista, sendo por isso mesmo incapaz de conspirar contra um regimen pelo qual se sacrificou.

Acceita-se qualquer machina de escrever, descontando o seu valor no preço da **Yost**. Rua da Conceição, 120, Lisboa.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO APOLLO—A **Viuva Alegre**, operetta em 3 actos de Franz Lehar.

Tornámos a ver hontem a Viuva Alegre *essa Anna Glawari que tem passeiado pelo mundo inteiro a historia dos seus vinte milhões e dos seus arrufos com o conde Danilo. Os adaptadores do* Attaché d'Embassade *conseguiram fazer d'aquella comedia interessante o libretto estupido da* Viuva. *Franz Lehar, em compensação, immortalisou-se com essa partitura adoravel, que nunca se ouve com fastio. Todos os motivos celebres cantam perpetuamente ao nosso ouvido e arrancam sempre os mesmos applausos.*

O desempenho de hontem, confiado ao segundo turno da companhia Galhardo, foi applaudido com justiça. Bem cantada, alegremente representada por todos os artistas, a peça foi applaudida. Caetano Reis, Armando, Pinto Ramos, Pratas, Carmen Osorio, Isabel Frayoso foram chamados nos finaes dos actos e viram sublinhados com applausos os seus trechos de canto.

A. B.

Noticias

Entre nós

—Estão em formação mais dois grupos de artistas, destinados a percorrerem este verão as nossas provincias do sul.

—Os pequenos artistas do Rocio Infantil realisam brevemente um espectaculo n'um dos nossos primeiros theatros. Representarão além do *Sonho do Mosquito* uma outra peça do seu repertorio. André Brun, coadjuvado pelos nossos primeiros artistas de declamação, fará uma conferencia intitulada *Os poetas e as creanças.*

Estrangeiro

—Na comedia franceza foram lidos ao comité de leitura nada menos de tres tragedias intituladas *Hecuba*, uma d'ellas assignada por Silvain, um dos societarios da casa de Moliere.

—A nova operetta *L'armurier de Tolede* foi acolhida na Scala com um grande agrado.

ALSACIA-LORENA

O Alsaciano é sempre francez

Mesmo que não fale a lingua de Victor Hugo o alsaciano é francez pelo espirito, pelos gostos, pela maneira de pensar, pela maneira de sentir

Os crimes politicos multiplicam-se na Alsacia-Lorena. O governo de Berlim está sobresaltado.

Hoje é um crime contra a segurança do Estado.

Em Strasburg appareceu affixado um cartaz representando uma casa branca com o tecto vermelho, sob um ceu azul.

O vendedor de tabaco que tinha feito affixar o cartaz, affirmava ser o annuncio d'uma nova marca de charutos cujo nome se lia na fachada da casa, mas a policia allemã não viu senão as côres da França, o que na Allemanha representa um caso grave.

Hontem tratava-se d'um crime de lesa-magestade.

Um homem de Sarreguemines tendo lido as palavras do imperador: *Os alsaço-loreno até agora só me teem visto pelo lado bom; vão ver o outro*, pegou n'um busto do kaiser e voltou-o, dizendo: *vamos lá ver o outro lado.*

Sua magestade considerou-se irreparavelmente lesada com esta acção, e o pobre homem reconheceu-o vendo-se condemnado a quatro mezes de prisão.

Quando o governo allemão iniciou na Alsacia-Lorena a guerra contra as taboletas e inscripções em francez, um funccionario passando por um cemiterio onde se viam as inscripções n'esta lingua, exclamou:—Ainda escaparam estas!

Esta exclamação odiosa pareceu logica aos alsaço-lorenos. Sentem uma amarga satisfação vendo os seus vencedores ridiculamente desesperados. E mais saudosamente lembram a delicada tolerancia de que a França lhes tem dado provas.

Em 1828, isto é, cento e oitenta annos depois da reunião da Alsacia á França, Carlos X passando na aldeia de Ittanheim, disse ao *maire:* Desculpe-me não saber sufficientemente allemão para poder falar ao bom povo da Alsacia.

Até 1870, nas egrejas podiam os padres prégar em allemão. Nas cadernetas dos operarios, os textos da lei eram escriptos nas duas linguas. Generosa França!

Foi bem recompensada da sua cortezia.

Em 1871, dos alsacianos, que sabiam falar a lingua dos vencedores, pouco emigraram, e hoje conservam ainda as tradicções do Passado.

***

Em geral, o lavrador da Alsacia não fala senão o dialecto alsaciano. Desde a annexação que o ensino do francez foi prohibido nas escolas. Mas os lavradores que conseguem fazer fortuna, por pouco ricos que sejam mandam ensinar os filhos fóra. O conhecimento de francez é para elles uma prova de ter sido bem educado.

Muitos filhos de emigrados ou de funccionarios allemães aprendem o francez nos collegios, mas as creanças allemãs facilmente se distinguem das alsacianas, porque estas falam sempre francez umas com as outras e as allemãs não.

Se o lavrador arranjou fortuna mais importante não é na Alsacia que faz educar os seus filhos, é n'uma cidade da França.

Na Universidade de Strasburgo os estudantes alsacianos não se dão com os allemães. Os alsacianos teem os seus quartos alugados que se transmittem de geração para geração, teem as suas cervejarias, os seus clubs.

Na Alsacia, paiz d'egualdade, não ha castas. Se se ouve dizer: alsaciano de primeira ou segunda classe, isso quer dizer que o de segunda, o da classe inferior, tem nas veias sangue allemão. Mesmo que não fale francez, o alsaciano é francez pelo espirito; os seus gostos, a sua maneira de pensar, a sua maneira de sentir, tudo é francez.

***

Com que alegria vemos os alsaço-lorenos viverem assim, lado a lado, com a existencia tão differente, tão afastados.

São dois elementos justapostos, mas irreconciliaveis. Apenas uma ou outra vez se faz uma ligeira concessão, mas essa mesma só dos labios, não vem do coração.

Na Alsacia Lorena ha discussão, e mesmo divisões em materia religiosa ou materia politica, ou em materia social. Mas ha, no emtanto, um ponto sobre o qual não é possivel existir discordancia alguma: se um regimento francez passasse na Alsacia ao rufar dos tambores, bandoira ao vento, a população da Alsacia Lorena seguil-o-hia sem hesitar um minuto.

Charutos "Pedro Garcia"
São os melhores do mundo

CIGARROS SENADORES

Marca Nova
Havano Mixtura
Legitimo successo de tabacaria.
10 cigarros—60 réis

Dias & Costa, succes.
— LISBOA —

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 165—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

O 14 DE JULHO

A Tomada da Bastilha

A colonia franceza é recebida na legação. A' noite realisar-se-ha um banquete no Avenida Palace

Commemorar o 14 de julho é relembrar as atrocidades que se praticavam nas prisões da Bastilha, onde, como salientou um historiador illustre, os prisioneiros se sentiam morrer; é recordar o acto de decidida coragem, de inconfundivel generosidade evidenciado pelo povo de Paris, que destruiu esse local de tortura, vibrando assim um golpe profundo na realeza e no clericalismo da França, então dominadores.

Mas commemorar o 14 de Julho é, principalmente, assignalar os prenuncios da transformação que soffreu a França e que se operou brilhantemente com a Grande Revolução—destruidora do predominio dos nobres que aviltavam e exerciam violencias sobre o povo.

Não são só os francezes que festejam a grande data. Os revolucionarios de todos os paizes tambem a não esquecem. Em Portugal todos os annos elles se manifestam. Do que se fez este anno dá conta, seguidamente, a nossa reportagem:

A recepção na legação

A colonia franceza, largamente representada, tendo á sua frente o presidente da camara de commercio, Mr. Fernand Touset, esteve hoje, pelas 11 horas da manhã, na legação da França, onde foi apresentar os seus cumprimentos de saudação ao encarregado de negocios o sr. Viconte de La Tour.

Mr. Touset, depois da apresentação dos varios membros da colonia, leu uma mensagem, que o representante da França agradeceu em breves palavras.

De tarde foram ali deixar cartões numerosas pessoas de cathegoria, entre ellas os representantes dos ministros estrangeiros em Lisboa.

Por parte do governo portuguez estiveram ali os srs. drs. Augusto de Vasconcellos, ministro dos negocios estrangeiros, e dr. Aurelio da Costa Ferreira, ministro do fomento.

A recepção realisou-se no salão nobre artisticamente decorado com plantas e flôres.

O vestibulo estava tambem ornamentado com colgaduras de damasco, palmeiras, flôres, etc., vendo-se ao fundo o busto da Republica rodeado de flôres.

A' noite realisa-se, pelas 20 horas, no Avenida Palace, o banquete da colonia a que presidirá o encarregado de negocios.

Durante o banquete, que será de 55 talheres, tocará um sextetto.

No Porto houve recepção no consulado da França e sessão solemne no Centro Rodrigues de Freitas

PORTO, 14.—Solemnisando o dia 14 de julho, estão embandeirados os edificios pertencentes a francezes, bem como os consulados e as casas de varios portuguezes.

No consulado da França houve recepção a que compareceu toda a colonia e o consul hespanhol.

O encarregado do consulado offereceu um *lunch* e discursou ácerca da festa nacional de 14 de julho; lamentando os acontecimentos do norte, manifestou a esperança de que em breve terminarão.

O Centro Rodrigues de Freitas festejou a data com uma sessão solemne, em que discursaram João Sousa Cabral, José Vieira e Padua Correia. No final da sessão foi enviado um telegramma ao ministro de França, em Lisboa, felicitando-o, e saudando n'elle a França heroica.

OURO USADO

Compra-se e vende-se ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a Ourivesaria e Relojoaria de Manoel Carlos Mergulhão, R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

Para Fabricas, garages, officinas é indispensavel o sabonete incomparavel

SCHEUERIN

Dias & Costa, succes.
— LISBOA —

Cordões de ouro de lei só pelo peso!!

Em novos por metade do feitio de outras casas, relogios de todos os systemas, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores, não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões de Ouro» na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, aonde o freguez não paga o luxo.

Temos acessorios de melhor qualidade para todos os systemas de machinas. Casa **Yost**, Rua da Conceição, 120, Lisboa.

Febre typhoide

A **Agua minero-medicinal da Foz da Certã** apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

Mostra a analyse bacteriologica, do relatorio de Monsieur Charles Lepierre, professor de chimica, que a **Agua da Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico; Diphterico* e *Vibrão colerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade.

E' empregada com segura vantagem **na Diabetes—Dispepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.—no gastricismo dos exgottados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

A **Agua da Foz da Certã** não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer bebida com vinho.

Dá-se folheto com as analyses e apreciações de distinctos clinicos.

Deposito, R. dos Fanqueiros, 84, 1.º —Telephone 2:168.

O FIM D'UM ESPECTACULO

Um apedrejamento

O theatro da Rua dos Conde fica com as janellas feitas em estilhas

Um policia, da força que interveiu para fazer cessar o conflicto, dispara um revolver, ferindo mortalmente um homem

Hoje pelas 18 horas e meia deu-se á porta do theatro da Rua dos Condes uma grande desordem de que resultou ficar ferido de morte um pobre homem que ia passando pelo local e que nada tinha com o caso.

A desordem teve o seu inicio dentro do theatro em consequencia de ter sido annunciada uma *matinée* em beneficio de dois individuos, um de nome Leal, que foi fiscal dos porteiros do theatro das Variedades, e um outro de nome Martins.

O facto do programma não ter sido cumprido deu logar a protestos, terminando os espectadores por partirem as cadeiras, as quaes foram arrancadas dos seus logares e reduzidas a estilhas.

Entretanto a garotada, n'um alarido medonho, veiu postar-se em frente ao theatro para o lado da Rua dos Condes, e d'ahi principiou a apedrejar o edificio, que, n'um abrir e fechar de olhos, ficou com os vidros todos partidos.

Como os animos estivessem bastante exaltados e o rapazio não esmorecesse do ataque á pedrada, o tenente de cavallaria sr. Paraizo, que se encontrava no salão Olympia, telephonou immediatamente para o governo civil, narrando o que se passava e pedindo reforço de policia.

Esta compareceu a breve trecho, começando a dispersar os manifestantes. A' frente da força vinha o guarda n.º 288 da 4.ª esquadra, que, logo que chegou ao local, desembainhou o terçado, distribuindo algumas pranchadas.

Como isso levantasse protestos, tirou então o revolver da maleta, disposto a fazer fogo.

Por inexperiencia, ou porque realmente o 288 puxasse ao gatilho, o que é facto é que soaram tres tiros, indo um d'elles ferir um individuo de nome Mario Fernandes Faria, que ia passando pela rua das Portas de Santo Antão e que nada tinha com o caso.

O Faria, ao receber o tiro aconchegou-se á parede, sendo então soccorrido pelo sr. Josué Martins, morador na rua de Santo Antonio dos Capuchos, n.º 84, 1.º e pelo cabo de corneteiros da armada n.º 4:183, Belmiro José da Silva, que passavam tambem pelo local.

O ferido foi immediatamente conduzido, n'um automovel, ao hospital de Santa Martha, onde o medico de serviço verificou que a balla lhe furara um braço indo alojar-se n'um pulmão.

O estado do ferido é gravissimo.

Enquanto isto se passava o tenente Paraizo deu immediatamente a voz de prisão ao 288 o qual foi conduzido para o governo civil onde se conserva detido.

No local juntou-se muito povo que a policia tentava em vão dispersar.

A Casa **"YOST"** convida o publico a passar pelo seu escriptorio, a fim de examinar a sua machina. **Rua da Conceição, 120—LISBOA.**

O julgamento dos conspiradores

Um assiduo leitor que defende o procedimento do sr. dr. Costa Santos, um dos juizes instructores dos processos

Sr. director de «A Capital»—«Assiduos leitores» dirigiram a v. uma carta, que foi publicada em *A Capital* de hontem.

Certamente que taes leitores são ardentes patriotas, mas para demonstrar o que o são, escolheram um pessimo caminho, qual é o da insinuação e da calumnia.

O dr. Costa Santos não tomou conta da instrucção de processos cuja competencia desde 9 do corrente pertence aos tribunaes militares. Desde esse dia não mais procedeu a qualquer investigação, nem procederá.

Ao contrario foi o dr. Costa Santos quem, parecendo-lhe que não estava sufficientemente clara a lei, visto referir-se apenas a julgamento e não a instrucção dos processos, procurou, na Camara dos Deputados, o sr. presidente do ministerio e alguns membros da commissão das leis de defeza da Republica, os drs. Caetano Gonçalves e Moura Pinto, para que a mesma lei fosse aclarada no sentido de não restar duvida de que a instrucção dos processos tambem era da competencia dos tribunaes militares; e d'esta sua diligencia resultou, certamente a moção interpretativa e aclaratoria do dr. Affonso Costa.

E' certo que já depois de 9 corrente lhe foram entregues alguns presos, mas o dr. Costa Santos nem sequer os interrogou ou interrogará, aguardando apenas que sejam organisados os tribunaes militares, nas sédes das divisões, para entregar os poucos processos pendentes e os respectivos presos áquelles tribunaes.

O preso dr. Luiz Telles de Vasconcellos não foi posto ainda á disposição do dr. Costa Santos.

Da outra vez que esteve preso não foi o dr. Costa Santos quem o mandou soltar, mas um dos seus auxiliares, dr. Ponces de Carvalho, pela simples razão de, na investigação, se não ter feito prova da sua culpabilidade.

Os *assiduos leitores* se quizessem prestar homenagem á verdade, teriam dito um facto de resto bem conhecido, mas que propositadamente occultam, isto é, que precisamente os conspiradores pronunciados pelo dr. Costa Santos ou pelos seus auxiliares e que a Relação despronunciou ou afiançou ou os tribunaes de julgamento absolveram, são precisamente aquelles que agora teem demonstrado por actos, que são verdadeiros conspiradores—uns foram feridos em combate, outros são prisioneiros de guerra, outros teem sido presos em diversas localidades e ainda outros se conservam em Hespanha nos bandos monarchicos, incluindo-se n'este numero alguns nos quaes a Relação concedeu fiança e da qual se aproveitaram para irem engrossar as hostes de Couceiro; o que bem comprova a justiça com que o dr. Costa Santos e seus auxiliares os haviam pronunciado.

No momento da publicação da nova lei tinha o dr. Costa Santos preparado processos em que iam ser pronunciados os principaes cabecilhas monarchicos, que na Hespanha conspiram. E com essa importante pronuncia esperava elle fechar as suas investigações. Esse processo é um dos que serão remettidos aos tribunaes militares.

Já vê, sr. director, que os *assiduos leitores*, certamente nas mais puras intenções e com o maior zelo pelo bem da Republica, falsearam os factos e fizeram insinuações, que tão facil é destruir e aniquilar. Seja tudo para maior gloria do tão alevantados patriotas e insignes paladinos da moralidade e da lei...

Eis o que julga do seu dever informar *A Capital* pessoa, que se acha devidamente informada e que tambem é—*Assiduo leitor.*

Ultima hora

Excessivo calor

tem causado mortes em New-York

New-York, 14 de julho.

Tem feito calor como não ha exemplo de ha vinte e cinco annos para cá.

Muita gente tem succumbido a insolações, e varias doenças se tem desenvolvido em virtude do excessivo calor.—*(Part.)*

Torpedeiros hespanhoes

Chegaram ao Tejo, fundeando na bahia de Cascaes, tres torpedeiros da esquadra hespanhola.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 17,20.

Attingido por uma sacholada

Recolheu ao hospital em estado grave o jornaleiro Luiz Abrantes, morador em Agueda, que foi ali ferido com uma sacholada na cabeça produzindo-lhe fractura no craneo.

Cadaver arrojado á praia

O mar arrojou á praia em Lavadores, o cadaver de um homem, aparentando 25 annos, que parece tripulante de algum navio estrangeiro.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 14.—Na quinta do Campo, freguezia de S. Torquato, morreu afogada uma creança de dois annos de edade, facto que consternou os pobres paes.

AUTOMOVEIS TAXIMETROS
Serviço permanente
Kiosque defronte da Tabacaria Neves
TELEPHONE 2698

Francisco Crespo
Com frequencia nos sanatorios suissos
Doenças dos pulmões e clinica geral
Residencia: R. da Bella Vista, á Graça, 76 — Telephone 2242
Consultas: Rua Garrett, 74, 1.º, Das 2 ás 4 — Telephone 2421

CIGARROS
Duas marcas de sensação
Puro havano muito suave
Democratas, 10 cigarros 60 réis
Luzitanos, 25 cigarros 150 réis
A' venda nas tabacarias

COUTO & FONSECA
ALFAYATES
Grandioso sortido de fazendas para a estação de verão.
Lindissimos padrões inglezes
Preços modicos
RUA AUGUSTA, 188, 1.º

ESTORIL

A Capital vende-se na Cervejaria da Põça, de Alfredo Vieira Pinto.

Relogios a 440 réis!

Com despertador, formato grande, relogios de aço (ancora), para homem a 1$700 réis, e de senhora 2$200 réis!!! Só vende o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», no seu deposito, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
Representante, H. BOTTINO
Palacio Foz—Teleph. 3530

Collecção selecta

Acabamos de receber o segundo volume d'esta primorosa collecção editada pela Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, 23.

Duas irmãs, se intitula o romance de A. Theuriet, agora publicado. Na opulenta galeria das obras do illustre academico, esta occupa logar primacial, não só pelo imprevisto dos episodios, mas pelo colorido da linguagem que, n'algumas scenas do livro, reveste inegualavel brilho.

Não é uma obra de these, mas um estudo profundamente humano do coração feminino. A acção, decorrendo n'um lar burguez, tendo especialmente a provar quanto, embora respirem o mesmo ambiente recatado, participem da mesma educação austera, vivam a mesma vida despida de encantos e orientada por ambições mesquinhas, duas creaturas em cujas veias circula o mesmo sangue e que beberam o mesmo leite, podem ser absolutamente dessemelhantes nos instinctos, nas propensões, nos genios, em tudo, finalmente, quanto implica com o sentimento *honra* e com sentimento *amor*.

O volume lançado agora ao mercado consta de 320 pag., e custa, primorosamente encadernado, a modica quantia de 300 réis.

Dentaduras velhas

Está provadissimo, pelo grande numero de compras effectuadas, que o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» é o unico que paga melhor. Rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do tesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Tel. 578 — End. tel. Corretorivo.

Agua do Mouchão da Povoa

(RADIOACTIVA)

Unica na cura de ulceras, eczemas e doenças de pelle, inflammações das mucosas, etc.

Deposito Geral—Largo do Conde Barão, 48

TELEPHONE 3:509

MARCA REGISTADA

PELA MARINHA DE GUERRA

A proposito do encalhe do "Almirante Reis,,

A hydrographia da costa portugueza está por fazer

Pela fórma porque até aqui os nossos officiaes teem feito os seus tirocinios não lhes é dado ensejo de conhecerem bem o littoral continental

O cruzador *Almirante Reis* encalhou ha dias, entre Vianna e Esposende, quando conduzia uma força de marinheiros destinada a guarnecer a fronteira.

Encontrando nós hoje um official, dos mais estudiosos e intelligentes da nossa marinha de guerra, falamos-lhe no assumpto, dirigindo-lhe no começo a seguinte pergunta:

—O que pensa v. ex.ª sobre as causas do encalhe do cruzador?

—Desconheço por completo as circumstancias em que elle se deu, as quaes, de resto, só o inquerito já iniciado apurará com rigor. Posso comtudo dar-lhe duas informações que certamente causarão surpresa á maioria dos leitores de *A Capital*. As cartas maritimas da costa de Portugal são estrangeiras e muito incompletas e um grande numero de officiaes, aliás excellentes navegadores e praticos de mares longinquos, não conhecem sufficientemente essa costa. A não serem os que embarcaram alguma vez nos rebocadores do Estado ou nas esquadrilhas de torpedeiros, os outros raramente tem ensejo de fazer cruzeiros no littoral.

—...?

—E' verdade; não temos cartas portuguezas.

Ora que as costas dos nossos archipelagos do Atlantico e das colonias estejam ainda incompletamente estudadas; que muitos dos baixios perigosos o parceis se encontrem mal estudados, ou até inteiramente desconhecidos, como succede com aquelle em que o *Africa* bateu ha dias, na costa do Inhambane, e que a maioria dos planos dos seus portos, bem como os roteiros sejam estrangeiros—é já bastante lamentavel. Mas que até essa estreita faixa de littoral, que vae do Guadiana ao Minho, se encontre ainda, em grande parte, por estudar com o necessario rigor; que as cartas maritimas sejam estrangeiras e tambem os roteiros só com excepção do da costa do Algarve; o que os planos dos poucos portos continentaes sejam quasi todos antiquados ou deficientes—é mais do que lamentavel: é vergonhoso.

A carta maritima da costa de Portugal é ingleza, muito pouco detalhada; com zonas quasi em branco de sondagens. Entre o rio Minho e o Lima e do Vianna do Castello a Espozende até ao Douro, ha diversos baixos e pedras isoladas bem conhecidos dos pescadores, que não veem apontados com rigor na carta. O mesmo succede desde a Apulia até ao rio de Neiva.

Na zona de Aveiro até ao Cabo Mondego a carta não tem indicação dos fundos; do Tejo ao Algarve poucas sondagens ha feitas, e os baixos fundos de que a navegação costeira cautelosamente se desvia, proximo da ponta da Zamparoeira tambem não vêm devidamente marcados.

Entre o Mondego até S. Martinho tambem são muito poucas as indicações sobre fundos. Outro tanto succede na visinhança do Cabo de S. Vicente e na propria bahia do Sagres, tão procurada pela navegação como refugio. Ao norte de Leixões ha baixos de pedra até algumas milhas ao mar.

Quanto a planos hydrographicos de portos temos de nossa lavra, além dos excellentes planos da entrada do Tejo e de Setubal, feitos recentemente, alguns reconhecimentos hydrographicos dos aspirantes de marinha sob a vigilancia dos illustrados lentes Hugo de Lacerda e Victor Hugo Coutinho, feitos em Peniche, Farinhães, fundeadouro do rio Mira, Sardão, Ilha do Pecegueiro, que até ha poucos annos nem sequer vinha apontada na carta. Os planos dos outros portos não merecem confiança por serem muito antigos.

A carta do porto do Leixões é de 1890 e já não está rigorosamente exacta. O plano do Douro, é de 1871! Não só as indicações para se demandar o porto são hoje muito differentes e bem mais simples; mas até algumas rochas indicadas n'aquelle plano, foram, ha muito destruidas. A barra de Aveiro faz hoje uma enorme differença do que era em 1865 quando estudada pelo engenheiro hydrographo M. dos Reis. As cartas das Berlengas, Peniche e Farinhães feitas em 1864 conteem bastantes inexactidões.

Das barras de Olhão, Amão e da costa comprehendida entre ellas ha um plano de 1885 mas bastante inexacto.

Em resumo: está quasi tudo por fazer. Imagine que em 1899 foi descoberto pelo vapor *Lidador* que no rio Mira era possivel entrarem e subirem até 15 milhas da barra navios, com 10 a 12 pés de calado.

Além da carta da costa faltam os planos do rio Minho enseada de Ancora, Espozende barra do Cavado e do rio Ave, enseada da Nazareth, S. Martinho Mira, Sines, bahia de Sagres Lagos, Portimão, Tavira, etc.

Ultimamente, por iniciativa da repartição hydrographica, iniciou-se o anno passado o levantamento da carta de Cascaes para o norte e, segundo me consta, o capitão tenente Almeida Carvalho n'esse bello trabalho está a alcançar a enseada da Nazareth. Mas esses trabalhos teem sido realisados com grande difficuldade por falta de barco apropriado. Algumas vezes as sondagens teem sido feitas, para não se interromperem os trabalhos, em lanchas de pesca!

E' absolutamente necessario, que se ligue a maior importancia a este assumpto aproveitando uma das canhoneiras que ainda navegam ao serviço exclusivo da hydrographia.

—Como conseguir que todos os officiaes conheçam bem a nossa costa?

—Creio que na organisação naval que está em projecto se torna obrigatorio esse tirocinio especial.

Na verdade não se pode admittir que os officiaes não conheçam palmo a palmo o littoral do continente e os portos...

—Os portos?

—Sim, os portos: é costume metter piloto até no nosso unico porto de armamento, ao passo que nas colonias entramos e sahimos em toda a parte e em portos, deve dizer-se, de muito complicado acesso, sem necessidade de praticos.

Ha annos o almirante Pinho determinou que os officiaes subalternos embarcassem por turnos n'uma canhoneira para praticarem na entrada da barra de Lisboa. Foi a *Mandovy*, se bem me recordo, o navio destinado a essa utilissima missão, mas a breve trecho o serviço de instrucção parou.

Ainda uma informação: Como lhe disse a carta da entrada do Tejo é um magnifico trabalho; mas não foi continuado.

Para montante de Braço de Prata está tudo por fazer, e ha a maior urgencia em fazer esse estudo visto estarmos em vespera de adquirir novo material naval, podendo talvez convir para fundeadouro dos novos navios ou, pelo menos das esquadrilhas de torpedeiros.

O engenheiro hydrographo Neuparth, pelo menos, é de opinião que esse fundeadouro é excellente.

A provincia n'A CAPITAL

TORTOZENDO, 13.—Hontem enviamos para *A Capital* um telegramma noticiando que Joaquim Amaral fôra espancado por andar em continuas provocações a creaturas completamente inoffensivas. Este desordeiro regressou hontem de Hespanha para onde fugira ha dias.

Antes commetteu diversas tropelias e desacatos, dando tiros e machadadas, pelo que está processado. A policia, que aqui se encontra destacada, nunca o prendeu.

Agora que o aggredido foi o desordeiro apparece a policia com um zelo desusado para prender José Dias, supposto auctor da aggressão. Se este fôr preso serão a auctoridade e policias processados por prisão arbitraria, porque não se póde affirmar que fosse elle o espancador.

ALQUERUBIM, 13.—Realisaram-se hontem n'esta freguezia os exames elementares dos alumnos das escolas officias. Foram propostos e approvados tres alumnos do sexo masculino. Meninas, propostas, nove, sendo approvadas sete. Presidiu a estes exames o sr. Thomaz Continho, professor em Castalões (Cambra).

—E' grande o movimento da fabrica de serragem a vapor na Ponte da Rata (Eirol). O seu proprietario vae adquirir mais machinismos para poder satisfazer todas as encommendas. O trabalho é rapido, perfeito e por um preço modico.

—A colheita de trigo foi fraca e será tambem escassa a colheita do milho.

Culturas horticolas e vinhas

Com grande incremento se trata agora das culturas horticolas, por isso mais uma vez chamamos a attenção dos lavradores para a conveniencia em as adubar.

Quando ainda não estejam semeadas é sempre da maior vantagem empregar um adubo completo da marca registada Trevo de 4 Folhas, que tem azote, acido phosphorico e potassa, ou a mistura de cal azotada com phosphato Thomaz e o chloreto de potassio.

O guano de peru da marca registada «Cornucopia» Ohlendorff, tambem tem um grande emprego nas hortas, sendo comtudo ainda melhores os resultados em mistura com o chloreto de potassio.

Nas hortas já semeadas aconselha a casa O. Herold & C.ª a applicar o nitrato modificado com potassa da marca registada N. M. P. 104, em doses intervalladas de uns 8 a 15 dias, dividindo o campo em parcelas eguaes que deverão ser adubadas em occasiões successivas, para assim tambem ser gradual e successivo o crescimento das plantas; d'este modo estão as plantas boas para serem colhidas em epocas differentes e seguidas, podendo os proprietarios conseguir maiores preços para os seus productos, visto os apresentarem logo de começo, e ainda apresentarem á venda no fim da epoca, quando escasseia no mercado.

O nitrato modificado com potassa em todas as culturas melhora consideravelmente a vegetação, ficando os productos maiores, mais tenros e mais saborosos, devido á potassa, que tem especial influencia na boa qualidade dos productos.

Para tratamento das vinhas com mildio, a casa O. Herold & C.ª póde expedir immediatamente sulphato de cobre para preparar a calda bordeleza, ou então a calda bordeleza Schloesing já preparada e em pó, para misturar na dose de 2 kilos para cada 100 litros de agua, que é pratica, rapida e efficaz.

Dos seus armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa e Regoa, a casa O. Herold & C.ª póde expedir immediatamente qualquer qualidade ou quantidade de adubo.

Movimento do porto

Bordeus «Cordillère» (Brazil)	15
Ch., Fishg. e Liverp. «Hillary» (Pará)	16
Barb., Trin. e Demer. «Crown of Lyon»	16
New-York, via Açores, «Roma» (Mars.)	16
R. J. e Sant., «Hohenstanfen» (Hamb.)	16
Vigo, South. e Hamb., «K. Wilhelm 2.º»	16
Brazil e R. Prata, «Araguaya» (Liv.)	16

ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21—A Ponte—O Alcool Mater dolorosa.

REPUBLICA—Grand Guignol—Recita de gala.—O delegado da 3.ª secção—Em Camisa—Entre outras, as fitas A filha perdida e Napoleão em Santa Helena.

TRINDADE—21,15—4.ª representação da mimica «Historia d'um Pierrot—Eletrema», novidades.

APOLLO—21—A Viuva Alegre.

AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có.

RUA DOS CONDES—20 e 3|4 e 22 3|4—Está direito?, revista.

PHANTASTICO—Chucha Zé. (revista).—Cançonetas e bailados pelas hermanas Pay-Pay.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida Salão do Povo; A Salão Loreto

Casa das Tesouras

9, ESCOLA POLITECNICA

51 a 55

Sortimento monstro de casimiras para fatos, que se fazem em 10 horas, com a maxima perfeição, tudo o que ha de mais chic, moderno e barato.

Fatos feitos em preto, de côr e para rapazes. Grande sortimento. Peçam amostra a

José Clemente

FUMADORES

Experimentae as novas e excellentes marcas nó vosso proprio interesse, por serem as melhores do mercado.

Charutos Nobreza..... 80 réis
» Paraiso...... 80 »
» Margarita. 40 »
» Ostendo..... 50 »
» Manon........ 60 »

da marca **Viuva Contreras & Filho**, deposito: **Rua do Principe, n.º 7**

Rosado Baptista

Tratamento da tuberculose, de anemias rebeldes e de todos os estados de asthenia nervosa e muscular.

Todos os dias das 14 ás 16 horas no consultorio medico, rua do Ouro, entrada pela rua do Carmo 98.

Legitimos cigarros

—)(—

F. Jorro—Oran—Algerianos

—)(—

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros: 25	200
LA DELICIOSA, 20 cigarros	160
UNIVERSELLES, 25 cig.	240
HYGIENICOS, 25 cigarros	260

Importadores:

HAVANEZA--Chiado--Lisboa

LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a

Antonio Joaquim Pina

Rua de S. Paulo, 75 e 77—LISBOA

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 °|o de perca no caso de venda.

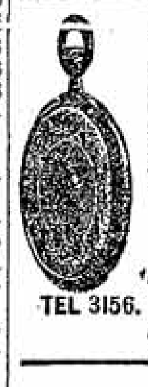
Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Junto ao arameiro

Dos melhores fabricantes



RELOJOARIA **BOTELHO**

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

TEL 3156. **LISBOA**

AGUA D'AMIEIRA

RADIO-ACTIVA

BACTERIOLOGICAMENTE muito pura

Optima agua de meza

Em garrafões a 50 réis o litro

Escriptorio, R. Augusta, 26

A HERNIA E AS FUNDAS ELASTICAS sem mola de ferro

TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS devem rejeitar estes apparelhos, por inuteis para as conter, pois que as quebraduras volumosas não se conteem, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos. Devem todos vêr as provas do que affirmamos lendo o folheto «A Hernia e a sua contenção» que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. MARTINS

170, Rua da Magdalena, 172--LISBOA

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Consultas no consultorio do dr. Euzebio Leão, Chiado, 60, 2.º, da 1 ás 2.

Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é um tonico agradavel ao paladar

GRAND-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 870.

Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

SELLOS PARA COLLECÇÕES COMPRA-VENDE E TROCA J. H. MOREIRA LISBOA DOS SAPATEIROS 39

Praça dos Restauradores, 31-H

Telephone: 3350

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0|0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão

20, Rua da Palma, 24

(junto do arameiro)

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Gerez

GRANDE HOTEL RIBEIRO

O melhor e mais antigo hotel

Aberto de Maio a Outubro

Endereço—RIBEIRO—Gerez.

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 596

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes, do Posto da Misericordia e da Assistencia aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

RUA DO ALECRIM, 38, 2.º

CONSULTAS: Das 3 ás 4

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs.

Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇOES

H. SANGUINET 14 ás 16 — Gynecologia, Partos

J. CABRAL D'ARAGÃO 16 ás 18 — Clinica infantil, Cirurgia orthopedica

T. DO CARMO, 1, 1.

GRATIS PARA POBRES—10 ás 11

A Elegante da Avenida

J. F. MARIANNO

12—A, AVENIDA ALMIRANTE REIS, 12—B

MODAS E CONFECÇÕES

Capas, casacos, vestidos para senhoras, meninas e meninos.

Amplas e bom sortidas secções de Fanqueiro, retrozeiro, gravataria e camisaria.

SECÇÃO DE ALFAYATERIA

(Bom mestre de côrte)

Grande sortido de casemiras, diagonaes, cheviotes e flanellas azues e pretas.

Fatos desde 7$500 réis a 22$000 réis.

Sobretudos, casacas, sobrecasacas, etc., etc.

Ás sextas-feiras—RETALHOS

E' desnecessario ir á Baixa fazerem compras, pois que na ELEGANTE DA AVENIDA se encontra o bom e variado sortido em todos os artigos.

12-A, Avenida Almirante Reis, 12-B

11 Folhetim d'A CAPITAL 14-7-1912

A filha do forçado

V

A condessa de Mirac

Não o censuro. Digo apenas: esqueçamos o passado, quer?

—Impossivel! exclamou M. Blake, com uma expressão no rosto que não pude perceber bem a natureza. O que fizemos então não se póde já desfazer.

Já não é possivel haver para nós um futuro commum, tanto pelo que me respeita, como pelo que respeita a v. ex.ª senhora condessa.

Madame de Mirac fez um gesto de approvação.

—E' como digo a v. ex.ª insistiu M. Blake com firmeza. Repito: já não podemos ter um futuro. Podemos enterrar o passado, mas não o podemos mais resuscitar. E assim não fosse, V. Ex.ª provavelmente não o quereria. Quiz vêl-a ainda uma vez, Evelyn, mas não desejo continuar. Espero que me perdôe a franqueza e que me restitua a liberdade.

—Estou prompto a perdoar-lhe a sua franqueza, respondeu a condessa, mas...

E interrompendo-se, lançou um olhar a M. Blake que dizia claramente que não queria restituir-lhe a liberdade.

M. Blake assim o comprehendeu. Com um sorriso amargo a brincar-lhe nos labios, inclinou-se reverente e deixou-a.

VI

O pedaço de chita

No dia seguinte ao da *soirée* fui alugar um quarto mobilado n'uma casa quasi em frente da de M. Blake.

As minhas janellas davam para a avenida, de sorte que me era facil vigiar as sahidas e entradas do personagem, cujos minimos movimentos se haviam tornado para mim d'uma importancia tão consideravel.

Talvez fosse uma simples questão d'acaso, o facto não tinha por certo nenhuma importancia, mas o certo é que, por essa occasião, os modos de M. Blake mudaram por completo.

Todos os dias passava uma grande parte do tempo a percorrer as ruas e isso sem aquelle modo sereno e grave que lhe tinha conhecido até ali, mas como sob o imperio d'uma viva agitação.

Andava com um passo apressado, lançando em torno de si olhares prescrutadores como um gavião que procura uma presa.

Succedia com frequencia não voltar para casa senão ás sete horas da tarde, e salvo raras occasiões em que tinha visitas em casa a jantar, sahia de ordinario uma hora depois para percorrer o mesmo itinerario que tinha feito de tarde.

Segui-o algumas vezes n'essas excursões, mais por descargo de consciencia do que na esperança de saber qualquer coisa util.

Um dia, porém, fiquei surprehendido ao ver que em vez de ir, como até então, passear pelos bairros elegantes da cidade, se dirigia para os lados do Chatham Square, mettendo-se pelas ruas estreitas e sombrias de East Side.

Occorreu me logo a idéa de que andava á procura da costureira Emilia e dispuz-me a não o largar de vista um só momento. Isso era-me tanto mais facil quanto M. Blake nunca olhava para traz. Não que isso lhe pudesse servir de muito. Toda a gente me faz a justiça de reconhecer que, entre todos os detectives de New-York, nenhum se sabe disfarçar tão bem como eu.

Durante tres dias, andei atraz d'elle, sentindo, de momento a momento, augmentar a minha surpreza e a minha curiosidade, ao ver esse orgulhoso aristocrata embrenhar-se nas ruas mais populares e as mais perigosas de New-York.

Paráva em frente das casas de penhores. Explorava as salas dos mais modestos cafés.

Mettia-se no meio da multidão que se acotovellava á roda dos vendedores de refrescos e bananas. Parecia nada o desanimar.

Entrava sem a menor hesitação em espeluncas onde eu não me atrevia a segui-lo sem o dedo no gatilho do revolver.

A attitude de M. Blake n'essas occasiões cada vez mais me confirmava a minha primeira impressão. Passava sem parar pelos grupos constituidos apenas por homens.

Em compensação, observava todas as mulheres que via, com uma persistencia febril que lhe fazia perder por completo a noção das coisas.

Um dia vi-o ir de encontro a uma creança e estatelar-se ao comprido no passeio, sem ter a menor noção do genero d'obstaculo que o fizera cahir. Não tinha olhos senão para o objecto das suas pesquizas.

O mais curioso do caso é que parecia ser inacessivel ao medo. Verdade é que, antes de sahir de casa tinha o cuidado de tirar o relogio e a corrente, mas esta elementar precaução de pouco lhe podia servir. O seu aspecto, o modo de vestir, tudo n'elle denunciava aos olhos menos perspicazes a posição que occupava na sociedade e faziam d'elle uma victima designada pela classe numerosa de malfeitores no meio dos quaes elle assim se aventurava de animo leve. Provavelmente trazia como eu uma arma na algibeira.

Infelizmente não me era possivel chegar-me muito ao pé d'elle para ouvir o que dizia ás mulheres a quem dirigia a palavra. Parava uns momentos para trocar com ellas algumas phrases rapidas, depois seguia o seu caminho, como possesso do demonio.

Ao quarto dia, com bastante pezar, vi-me obrigado a ficar em casa por me sentir incommodado e não poder segui-lo. O mais que pude fazer foi installar-me junto da janella, embrulhado n'um cobertor, e vigiar, sem me levantar da cadeira a sahida e a entrada de M. Blake.

Póde-se calcular o quanto me contrariou esta forçada inacção. Para me distrahir durante as longas horas do dia, não tinha outro recurso além de observar o que se passava do outro lado da avenida.

Madame Daniels parecia tambem andar n'uma agitação febril. Apparecia volta e meia a uma das janellas, e debruçava-se como para espreitar o regresso do patrão.

Percebi a enorme inquietação em que ella andava.

Duas ou tres vezes por dia, ia ao escriptorio da agencia informar-se se havia alguma noticia. Ainda na vespera tinha tido uma entrevista com M. Gryce, e tinha-lhe declarado que já não tinha duvida de que a Emilia tinha sido morta. Queria saber se, n'esse caso, havia probabilidades da policia official ser informada d'isso.

—Que quer que lhe diga? lhe respondeu o meu collega. E' evidente que se o cadaver fôr encontrado, a senhora é logo avisada. Mas, ainda menos do que nós—muito menos, mesmo—esses senhores não são advinhos. Se realmente a sua protegida tiver sido victima, é muito de suppôr que os criminosos tenham tomado todas as precauções para fazerem desapparecer o corpo, admittindo, pois, que sejam fundadas as suas suspeitas é provavel que não se saiba nada senão d'aqui a algum tempo, a não ser que o acaso venha auxiliar-nos.

Madame Daniels tinha naturalmente ficado pouco satisfeita com esta resposta. Chegou mesmo a dizer que se, no praso de quinze dias não tivessemos obtido qualquer resultado, ne retiraria do caso e que ella...

E poz ponto no discurso com um olhar cheio de ameaças.

N'estas condições não era para admirar que ella passasse o dia a passear pelas casas agitadamente, como dizia Fanny, ou que de dez em dez minutos fosse á janella e se debruçasse para ver se o patrão apparecia ao longe.

N'aquelle dia, precisamente, M. Blake demorou-se mais do que de costume. Quando voltou a esquina estava madame Daniels á janella a olhar para a rua.

Ao vê-lo recuou d'um pulo e poz-se por detraz da cortina a observal-o.

M. Blake foi-se approximando vagarosamente, como que acabrunhado pelo cançasso e pelo desanimo. Logo que elle pisou o limiar da porta e entrou, a governante abandonou o seu posto de observação, depois de ter fechado apressadamente as portas da janella.

Aquelle espectaculo do desasocego de madame Daniels redobrou o meu desgosto de me ter visto forçado a ficar no quarto e não ter podido seguir M. Blake na sua excursão habitual. No dia seguinte, fiquei satisfeito por me vêr completamente restabelecido e poder sahir.

(*Continúa*.)

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Lecarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Chemins de Fer Portugais

(Compagnie Royale des)

Comité de Paris

Assemblée Générale des Obligataires

M. M. les porteurs d'obligations privilégiées de premier rang sont informés que l'Assemblée Générale des Obligataires, primitivement convoquée à Paris, pour le mardi—25 juin 1912, puis renvoyée au jeudi—4 juillet 1912, est de nouveau renvoyée au jeudi—18 juillet 1912, à 4 heures du soir, Salle du Comité des Forges, rue de Madrid, nº 7, à Paris.

En conséquence, les dépôts d'obligations privilégiées de premier rang continueront à être reçus dans les caisses désignées à cet effet dans l'avis de convocation.

Paris, le 5 juillet 1912.

Le Comité de Paris.

Z ◆ O melhor ◆ Z
I ◆ papel para ◆ A
G ◆ fumar ◆ G

Guilherme & Gama, L.da

Antiga casa

Manaças

49—Rua do Amparo—49—Lisboa

LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambiais.

Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.

Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanhar suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.

Sortes grandes frequentes!

Enviam-se listas a todos os compradores.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110, 2.º

TELEPHONE 3:220

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

AO PUBLICO

Aos industriaes e aos negociantes portuguezes

O proprietario da typographia Mendonça gostosamente participa que está habilitado a executar todo o genero de impressos, que até agora se importavam de Hespanha nas mesmas ou melhores condições, de preço e qualidade.

Machinismo moderno para execução de etiquetas em relevo a côres para pharmacia, vinhos, perfumaria, e fabricas de chocolate, etc., etc.

Menus, cartões de pharmacia, calendarios, etc.

46, 48, Rua do Corpo Santo, 50, 1.º e 2.º

TYPOGRAPHIA MENDONÇA

LISBOA

Capilé de avenca

E' o melhor refresco da estação calmosa

Vende-se na

Antiga casa do Carteiro

85, Rua Santo Antão, 87

R. Arco do Bandeira, 184

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1891

Sede Social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

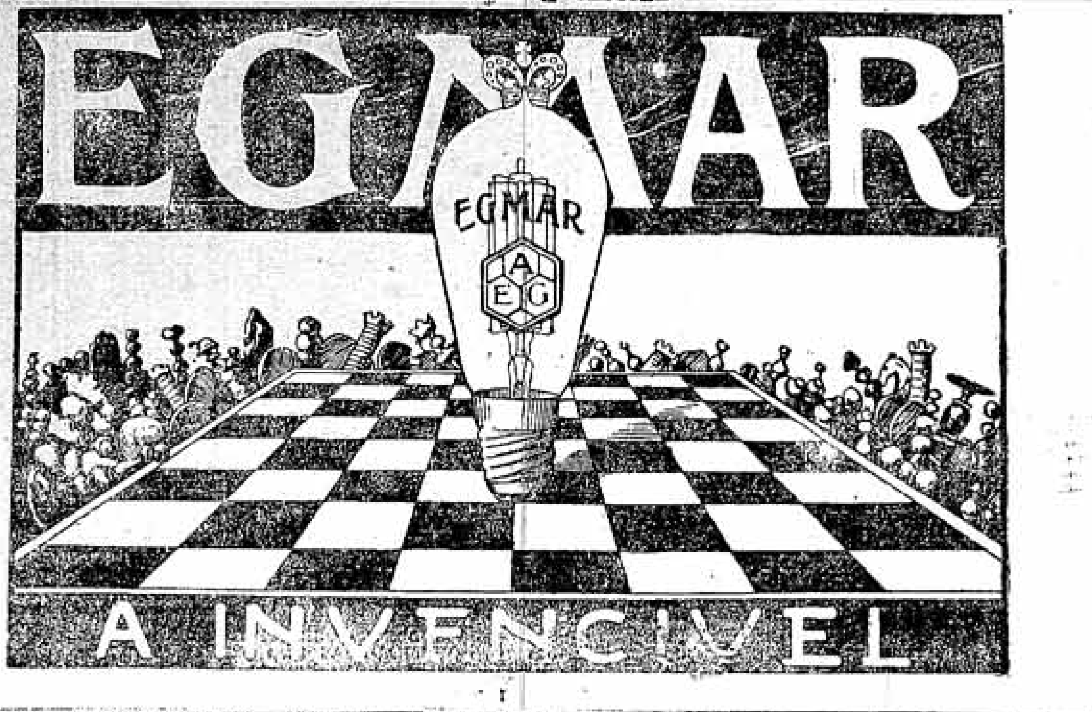
Aviso aos senhores Accionistas

São prevenidos os srs. Accionistas de que o prazo para a despeza por conta d'esta Companhia com a cobrança da falta de cupons des anno..., que, segundo o annuncio de 17 de maio ultimo, terminava em 30 de junho ultimo, é prorogado até ... [illegible]

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 10 de julho de 1912.

O vice-presidente do Conselho de Administração—*Ernst Dorbsbeck*.

Z ◆ O melhor ◆ Z
I ◆ papel para ◆ A
G ◆ fumar ◆ G



A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.750:019$120
Premios recebidos	1:010:776$153
Reservas constituidas	235:319$233
Indemnisações pagas	214:055$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospéctos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de cuxoire	18$000 réis
» amorphos	30$000 »
Cera commum	30$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

DYNAMITE

Explosivos da FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas:
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | EM LISBOA:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. NO PORTO:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Muita attenção

Roupária Central

Unica casa frequentada por todos que se prezam de vestir bem

Economia, luxo e perfeição

Enxovaes para noivos

Enxovaes para baptisados — Enxovaes para collegiaes

Cobertores, mantas de viagem, colchas, pannos brancos, de linho, algodão. Toalhas e guardanapos, flanellas, riscados, panninhos, zephires e cretones. Malhas dos Pyreneos.

Lindo sortimento de bordados

Camisas de renda e bordados para senhora, calças, corpinhos e saias. Aventaes para amas, penteadores, capas e vestidos para bébés.

Grande sortido de roupária para homem

Enorme collecção de lenços de seda de variadissimos padrões

Meias e peúgas, nacionaes e estrangeiras

J. Nunes Godinho

RUA DO OURO, 286 A 290

Continúa dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis, ou então 10 % de desconto.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gas, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 11—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas e incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de manejo facil, simples e commodo e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema baratesa, as bebidas preparadas por meio dos «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLETS», são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um delicioso *Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$000, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

PIANOS

WAGNER & WAGNER

Rua Nova da Trindade, 111 a 115

Casa fundada em 1848

Unicos representantes em Portugal ha 40 annos, dos magnificos pianos do grande auctor A. H. Francke de Leipzig.

Concertos em pianos com inexcedivel perfeição e garantia, executam-se n'este antigo e acreditado estabelecimento.

Ha sempre em deposito, Violinos, Violoncellos e contra baixos antigos, de auctores italianos, francezes e allemães.

VENDE-SE POR PREÇOS RASOAVEIS

Afinador de pianos Hermann Wagner

Moveis quasi de graça!!

185, Rua de Santo Antão, 187

CASA DE 2 PORTAS

(Junto ao Largo da Annunciada)

PORTELA

Grande liquidação de moveis novos e usados, que se prolongará até á venda de todo o existente.

Mobilias de quarto, sala, casa de jantar, escriptorio, guarda-vestidos de espelho, toilettes, comodas, secretarias, cofres, pianos, fogões, camas, lavatorios, guarda-pratas, aparadores e mais diversos moveis.

Esta liquidação é sensacional e verdadeira

185, Rua de Santo Antão, 185

CASA DE 2 PORTAS

PORTELA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 10

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1912

Dia 23—«Lourenço» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mossamedes, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para a de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Peninsular», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 de agosto—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane ... Quelimane, Chinde, ... com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para a Madeira não se garante praça de carga.

Previne-se que ... passageiros ... se effectua na vespera da sahida até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère	Para Bordeaux	16 julho
Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres	30 julho
Preço da passagem ... para o Brazil, Montevideu e Buenos-Ayres [illegible]		
Amazone	Para Bordeaux	30 julho
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres	13 Agosto
Preço ... para o Brazil, Montevideu e Buenos-Ayres [illegible]		

Nos preços das passagens ... comida, serviço medico, ... etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 705—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 15 de Julho de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Basta DE mystificações

O Seculo publica hoje um longo telegramma de Madrid, em que se extracta a nota officiosa ha pouco fornecida pelo governo portuguez á imprensa de Lisboa, acompanhando-a dos commentarios que um membro do governo hespanhol, o ministro do interior, sr. Barroso, entendeu dever fazer-lhe.

As declarações do sr. Barroso que por se tratar d'um membro do gabinete Canalejas devem reflectir a orientação ministerial, não podem satisfazer a opinião publica portugueza. Revelam que o governo hespanhol procura persistir n'um systema de tergiversações e sophismas que é absolutamente necessario que termine, porque de sobra se tem prolongado. O que Portugal reclama, e ninguem negará a justiça da sua reclamação, é que a situação se defina de uma maneira nitida e cathegorica. Antes queremos da parte da Hespanha uma hostilidade franca, do que uma amisade simulada, que se embrulha em estratagemas de tão transparente duplicidade.

Assim o sr. Barroso considera terminado o movimento monarchico porque alguns jovens aristocratas, sequazes de Couceiro, se encontram já em Paris, descançando das fadigas da incursão. Prova porventura esse facto que esses aristocratas abandonassem os seus criminosos propositos? E porventura as incursões de Couceiro se fizeram só com esses fidalgotes? E' evidente que não.

A circumstancia de elles se encontrarem actualmente em França, se effectivamente se encontram, não prova que ali mesmo deixem de trabalhar para o exito d'uma futura tentativa, como não impede que, logo que assim o entendam, regressem a Hespanha para formar o estado maior d'uma nova horda de mercenarios.

Ao mesmo tempo que o sr. Barroso recorre a estes argumentos pueris, uma folha militar do paiz visinho, o *Ejercito Español*, n'um artigo todo elle reçumando má vontade contra Portugal, pergunta se a nossa Republica pretende sustentar-se apenas com o apoio da *Hespanha*, perseguindo os emigrados monarchicos, evitando o contrabando de armas, não permittindo a passagem de nenhum individuo suspeito, «n'uma palavra uma missão policial tão ardua e tão complicada que para ella seria necessario estabelecer um cordão de tropas na fronteira».

E' incrivel o desplante, que de resto reverte n'um argumento decisivo para apoiar as reclamações portuguezas. A Republica Portuguesa não precisa para nada do apoio da Hespanha. Digamos mais: nem o quer. O que a Republica Portugueza quer é que a Hespanha proceda como uma nação digna. Não pode allegar o seu governo desconhecimento dos factos. Não pode negar que por duas vezes os monarchicos se organisaram e armaram no seu territorio para invadir Portugal. Não pode inhibir-se a reconhecer que isto representa uma affronta e um abuso para a propria Hespanha. Tem de reputar forçosamente esses monarchicos rebeldes como criminosos contra ella propria.

E dada a difficuldade de manter na ordem esses homens, dada a quasi impossibilidade de formar ao longo de toda a fronteira uma linha ininterrupta de bayonetas em que esbarrassem as columnas que de Hespanha tentassem sahir para assolar o territorio portuguez, o meio que lhe resta, decisivo, honrado, efficaz é o da expulsão d'esses elementos perturbadores que simultaneamente a prejudicam e a deshonram.

Expulsos os conspiradores elles não poderão regressar a Hespanha, e a contingencia d'uma invasão armada de Portugal ficará definitivamente arredada, como arredada ficará a contingencia de a Hespanha continuar a ser reputada por todo o mundo um coito em que miseraveis d'aquella especie teem seguros o asylo e a impunidade.

Se a Hespanha quer mostrar a sua sinceridade, é esse o caminho que tem a seguir. As prisões transitorias não teem valor algum. O internamento tambem o não tem. E' necessario que ella expulse do seu territorio os homens que abusaram da sua hospitalidade. Só assim cumprirá os seus deveres de lealdade e boa visinhança para comnosco, que identicos deveres nunca deixamos de cumprir com ella. Só assim se honrará a si propria. O contrario será uma nova mystificação, e as mystificações teem de acabar.

Migalhas

As couceirinhas

São deliciosas. Botõesinhos de rosa a florir, delgadinhas na haste, airosas no pisar, dão vontade de lhes cantar com aquella velha melodia do bailarico a que chamam as «Carvoeiras»:

São tão bonitas
As couceirinhas..
.....

O papá era qualquer cousa no tempo da monarchia. Ellas iam no verão para Cintra ou Cascaes, tratavam a gente por *você* e dançavam o *two-steps*, todas um pouco primas d'aquella *Bi* malcreada que vimos no theatro ex-D. Maria. Vendiam rifas nos bazares dos Estoris, iam aos concursos hipicos e não faltavam á missa do Loreto.

Veiu a Republica. Acharam que deviam ter uma opinião politica, apesar de não entenderem nada d'isso, como de cousa nenhuma que não seja trapos e mexericos de namoros. Sempre lindas, botõesinhos de rosa a florir, puzeram de quarentena rigorosa tudo o que cheirasse a republicano. Algumas até levaram o seu antogonismo ao ponto de deixarem o namoro que tinham e que era um pouco rubro, para arranjar tres ou quatro retintamente azues. E pozeram-se a conspirar, as marotas. Não querem lá ver!

Escolhiam então animatographos como ponto de reunião, liam o *Dia* e os *Ridiculos*, boycottavam certos theatros e descobriram que a *Primerose* era uma peça reaccionaria. Tratavam de porcalhões os chefes politicos e para ellas republicano era synonimo de pessoa que se não lava, que não sabe jogar o *bridge* e tem acanhamento de ir á Marques comer um tostão de pasteis. Como alguem lhes disse que o casamento da Beatriz era inevitavel, andavam atrevidissimas, aquellas maravilhas de graciosidade. Algumas, descaradamento, usavam sobre os seiositos a despontar uns cinco réis recortados com o perfil imberbe e medroso do reisinho. Até o beijavam em publico. Tinham tanta gracinha. Afinal o ar entroviscou-se. Uns sujeitos, mal encarados, miram-n'as suspeitosamente nas ruas. Andam afflictissimas as pobres couceirinhas. A medalhinha do rei foi para os despejos e, de noite, não dormem a scismar que lhes vão assaltar a casa. A cada momento imaginam sentir passos dos jacobinos pela escada acima que lhes vão dar açoites. Coitadinhas! Eu se fosse presidente do ministerio, para lhes metter um susto, fazia-as prender a todas, encarcerava-as no Olympia, e quando ellas supposes sem que as iam degredar e nunca mais iam ás *matinées roses*, mandava-as soltar, depois de ter dado um beijinho em cada uma.

São tão bonitas
As couceirinhas...
" .....

André Brun

O ROOSEVELTISMO

Guerra ao feudalismo financeiro e moralidade nos costumes

Tal é o programma do novo partido fundado pelo ex-presidente Theodoro Roosevelt

A politica americana está atravessando uma crise violenta. Theodoro Roosevelt prepara-se para continuar a lucta com os seus numerosos partidarios e lançou as bases d'um terceiro grande partido, com tendencias simultaneamente radicaes e imperialistas, mercê do qual conta estabelecer uma nova corrente de opinião nos Estados Unidos.

O correspondente do Matin *em New-York teve com o antigo presidente uma entrevista que a titulo de curiosidade reproduzimos.*

—Estamos n'um periodo de transformação—começou Theodoro Roosevelt—e devemos esperar ainda mais profundas mudanças na nossa vida politica. Nunca se sentiu tanto a necessidade de homens perspicazes que sejam ao mesmo tempo homens de acção. Caminhamos para um desastre se nos fiarmos n'esses *Caders* de coração avido, olhos vendados, que imaginam encontrar a segurança n'uma insignificante timidez ou n'uma direcção sem um fim determinado. A agitação actual não pode ser acalmada pelos subterfugios dos que pretendem avançar marcando passo.

«As nuvens accumulam-se sobre todo o mundo civilisado. Mas aqui, na America, a culpa do ceu não brilhar com uma serena claridade, é nossa. Vivemos n'um continente onde nos é permittido, com toda a independencia, continuar o nosso destino. O nosso povo—tanto homens como mulheres — foi feito para conhecer dias de poder. Se não cumprirmos essa tarefa, será lamentavel, não só porque semelhante cheque nos affectará directamente, mas ainda porque arredará as sympathias de todos os que, no mundo, teem os olhos fitos em nós, na esperança de que, n'esta grande republica, saberemos provar, de um a outro oceano, que o povo é capaz de se governar e, assim, se mostrar justo tanto para comsigo proprio, como para com os outros.

«Nas actuaes circumstancias, seria util que os nossos estudassem a historia da republica franceza. Todas as vicissitudes da França durante mais d'um seculo foram provocadas pela loucura d'aquelles que se dividiram em dois campos, nos quaes dominava, d'um lado, um espirito conservador desarrazoado, do outro um radicalismo não menor. Se os homens que precederam a Revolução tivessem dado ouvidos a conselheiros como Turgot e os tivessem auxiliado, tudo se teria passado sem novidade. Mas os que beneficiavam com privilegios, os Bourbons reaccionarios, os conservadores de vista curta fizeram cahir Turgot. Mais tarde, viram que, procedendo assim, tinham aberto a porta a Robespierre. Ganharam vinte annos de repouso e precederam as reformas á custa do terror vermelho. Depois, por seu turno, os terroristas, desenfreiados, desencadearam uma reacção cega. Foi assim que, no meio de convulsões e oscillações entre os dois extremos, entre as alternativas d'um radicalismo violento e d'um violento bourbonismo, os francezes percorreram as *étapes* d'uma carreira infeliz. Oxalá nós aproveitemos o exemplo dos nossos irmãos republicanos e caminhemos razoavelmente para a frente, evitando essas tempestades!

O feudalismo financeiro e o renascimento do idealismo

«Com certeza que não corremos o perigo d'uma revolução n'este paiz, mas não se pode negar que reinam um grande descontentamento e uma certa agitação. Para lhes pôr termo devemos inspirar-nos de toda a sabedoria, de toda a probidade, de toda a fé no progresso humano que em nós residem. Luctaremos até ao fim contra os que representam o poder brutal do privilegio e que só triumpham com o concurso dos capitães da politica mercenaria, os financeiros suspeitos que sustentam esses capitães, os jornaes que financeiros e politicos possuem, dirigem ou influenciam.

«Os grandes *businessmen* honestos e que cuidam do futuro favorecerão por fim, crei-o, os nossos esforços para que se estabeleça uma vigilancia e uma fiscalisação rigorosas sobre os negocios industriaes, segundo uma legislação semelhante á que ora se exerce sobre os transportes interfederaes e as operações bancarias que cahem sob a alçada da lei nacional. Não queremos causar damno a particular algum, propomo-nos apenas garantir o publico contra as injustiças das poderosas sociedades que se tornaram o factor predominante e caracteristico da vida industrial moderna.

«A prosperidade só se irá accentuando entre nós se observarmos a honestidade fundamental e se tratarmos lealmente todo o agente. Esses capitalistas, senhores de immensas riquezas, que se oppõem furiosamente a toda a vigilancia effectiva do povo pelo orgão governamental, são, no fundo, muito pouco habeis. Se não acceitarem o regimen moderado que lhes offerecemos agora, elles ou os seus descendentes terão, mais dia menos dia, de fazer frente a um movimento muito mais perigoso e de um caracter muito mais draconiano a seu respeito. Eis porque reclamo uma fiscalisação adequada, uma fiscalisação efficaz dos *trusts*, e em especial d'aquelles que tendem a crear perigosos *monopolios*.

«Para obter essa regulamentação, é preciso simplicar o actual escrutinio. Não se pode esperar bons serviços do homem a quem se confia um mandato publico, se não se vê esse homem. E não ha melhor meio de o occultar do que mistural-o com grande numero de outros. Assim, para a maioria dos cidadãos, é impossivel descobril-o. O malfeitor, na vida politica, raras vezes é elevado pelo suffragio popular a uma alta situação.

«Os senadores devem ser eleitos directamente pelo povo e a eleição dos candidatos nacionaes á presidencia deve ser feita pelo voto primario preferencial. O systema das convenções, util em tempo, foi viciado, de tal modo que os delegados a essa assembléa, escolhidos com o concurso da pressão official e dos poderosos argentarios, atraiçoam a vontade popular em vez de a interpretarem.

«Visamos, n'uma palavra, á moralisação do individuo, do governo, de todo o povo. O nosso designio não consiste apenas na moralisação da politica, mas tambem na das condições industriaes, de tal maneira que toda a força individual ou collectiva sirva para dar a cada membro da communidade, homem ou mulher, uma vida mais digna, mais elevada, mais ampla, tanto em tudo o que respeita ás coisas materiaes, como no que diz respeito ás do espirito e do coração.»

Encalhe d'um vapor

Montevideu, 15 de julho

O vapor inglez Siberwing encalhou na ilha Gorrisi, achando-se em posição perigosa.—*(Havas.)*

O FIM DA AVENTURA

Não ha noticias dos "Couceiristas,,

Entraram todos em Hespanha? Estarão alguns em Portugal?

Os hespanhoes, residentes em Lisboa, continuam a protestar contra a attitude manifestada pelo governo do seu paiz

ACTOS GLORIOSOS

A prisão de João d'Almeida

constituiu um episodio emocionante em que dois soldados republicanos testemunharam uma rara grandeza moral

Está averiguado que os soldados da quadrilha couceirista se insubordinaram varias vezes

CHAVES, 12.—A prisão de João de Almeida, nas cercanias da raia hespanhola e combate do dia 8, tem sido relatada na imprensa com varias inexactidões. Comprehende-se que no primeiro momento, anceioso por esclarecer os episodios mais importantes de determinada acção, o *reporter* faça uso de uma informação incompleta ou mesmo adulterada por uma phantasia mais insubmissa. E' materialmente impossivel, no proprio momento em que tudo referve de justificado enthusiasmo pelo triumpho obtido, averiguar com severidade e precisão a verdade de um facto qualquer, muito embora, em principio, seja rigorosamente exacto.

Disse-se pois que a prisão teria sido effectuada por determinado sargento de infantaria 19. A Cezar o que é de Cezar. Essa gloria cabe em primeiro logar a duas praças de cavallaria 6, cujos nomes o publico deve já conhecer por telegrammas enviados d'aqui e que faziam parte da columna mixta que, sob o commando do tenente Barreiros, ficára a vigiar os conspiradores no alto da Atalaya depois do ataque demonstrativo do dia 7. Recordam-se que na manhã de segunda feira recebeu essa columna, composta de uma força de cavallaria 6, commandada pelo heroico alferes Avellar, e por outra de infantaria da guarda fiscal, uma ordem urgente do commando militar para que marchasse sobre o forte de S. Neutel junto de Chaves, que já estava sendo atacado pelo inimigo. O itinerario a seguir obrigava os nossos soldados a atravessar o Tamega nas altura de Villa Verde, passar junto de Outeiro Secco e marchar para o sul acompanhando a margem direita d'aquelle rio.

Tinha-se já passado o vão, quando na estrada que segue por Outeiro Secco se avistou a figura de um homem a cavallo. O primeiro relance indicou que não era dos nossos. Vestia um uniforme amarello torrado, na cabeça trazia um chapeu de feltro com a aba levantada: era impossivel que fosse qualquer official portuguez que estivesse á espera da columna. Duas praças, o 114, que é um recruta natural de Bragança, e o 151, um soldado prompto, da aldeia de Mairos, destacaram-se da força e n'um abrir e fechar de olhos encontraram-se junto do intruso.

—Você é o Couceiro! bradou o 114 exhultando de satisfação, já com o cano da carabina quasi apoiado á cabeça do homem.

—Não é, não, objectou o 151; esse conheço eu...

E com a arma apontada ao peito do outro, intimou-o a que dissesse quem era. O fibusteiro, sem pestanejar sequer, começou a pronunciar uma ininteligivel algaravia, que para os soldados tanto podia ser grego como chinez. Muito provavelmente falou-lhes em lingua franceza, gracinha muito da predilecção de João de Almeida, quando percorria furtivamente, a cavallo, algumas das nossas aldeias fronteiriças. N'este momento começaram a chover em torno do grupo as balas couceiristas. A columna mixta do tenente Barreiros tinha já seguido o seu caminho, os dois soldados de cavallaria 6 viram que a situação começava a complicar-se.

—Vamos, interrompeu o 151. Fale claro e de maneira que se entenda, senão metto-lhe uma bala nos miolas!

João de Almeida recuperou immediatamente os seus conhecimentos de portuguez. E' que elle via, na attitude decidida dos soldados, que a sua vida estava dependente de um fio...

—Sou um official estrangeiro, explicou elle então, exprimindo-se admiravelmente na nossa lingua. Ando aqui de passeio, a ver isto... Mas se os senhores não querem, n'esse caso volto para traz.

—Isto não é festa para se ver, tornou o 151. Você vae mas é preso commigo e com o meu companheiro; queremos apresental-o aos commandantes do nosso regimento. Passo para cá as armas que traz!

O ex-capitão austriaco tentou então servir-se da pistola que trazia á cinta. Mas o gesto das praças republicanas, que lhe adivinharam a intenção, não lhes deixou duvidas de que, antes que elle tivesse tempo de servir-se da arma, já os miolos lhe teriam voado pelos ares. Revistaram-n'o, pois, summariamente, tirando-lhe a pistola e verificando que possuia comsigo perto de dois contos de réis, em notas e em libras. Este momento do episodio é realmente cheio de grandeza moral. Os soldados, se os não animasse uma profunda fé republicana, podiam ter-se vendido, ficando com o dinheiro e restituindo-lhe a liberdade. Ninguem podia compromette-los mais tarde com o seu testemunho, porque o depoimento dos conspiradores não faria jámais fé em juizo.

Podiam mais simplesmente têl-o morto ali, despojando-o da elevada quantia que levava comsigo e occultando depois esse pormenor aos seus superiores. E por ultimo, ainda mesmo que o prisioneiro não tivesse dinheiro algum, teria sido para elles muito mais commodo varal-o com uma bala e retirar em seguida para logar menos perigoso, do que affrontar o fogo inimigo, sem poder responder-lhe sequer, só para cumprir a ordem que tinham recebido de levar aquelle homem preso ao commando. Accentúo este facto admiravel com vista a muitos ingenuos que não duvidam acreditar n'uma pretendida indisciplina das tropas da Republica. E eram dois soldados bisonhos, arrancados poucos mezes antes á vida pacifica das aldeias e dos campos, que em tão excepcionaes circumstancias revelavam o seu brio e a sua inflexibilidade militar!

* * *

Pouco antes de chegarem a Outeiro Secco deparou-se-lhes um civil no meio da estrada. O 151 relata da forma seguinte esta passagem:

—Era um homem a quem não ligámos grande importancia por estar desarmado e não querermos perder o prisioneiro de vista. A povoação ficava mais adeante, as balas continuavam a zunir aos nossos ouvidos. Eu disse ao preso que mettesse o cavallo á carga para atravessarmos a aldeia sem grande perigo que nos disparassem da janella algum tiro. Respondeu que o seu cavallo estava cançado. Era mentira, porque não tinha nenhum suor no pello, e os nossos tambem estavam cançados e haviam de correr. Lembra-me que n'esta altura o civil que estava ao pé de nós cahiu ferido com uma bala e começou a gritar que lhe acabassemos ali com a vida para elle não soffrer tanto. Ia dar-lhe o tiro de mizericordia quando o fogo inimigo augmentou. Um inferno! Atiravam-nos pela rectaguarda e pelo flanco direito e na povoação tambem se ouviam tiros. Disse para o preso: «A' carga, ou fica já aqui morto!» E todos mettemos as esporas aos cavallos, que atravessaram a aldeia quasi sem tocarem no chão.

Não viram, portanto, quasi nada em Outeiro Secco. Apenas distinguiram duas mulheres, de relance, que se aconchegaram aos muros das casas para não serem derrubadas. A povoação estava n'esse momento occupada pelos bandidos, cujos vivas á monarchia os soldados poderam ainda ouvir no interior das casas. Provavelmente, a malta procurava o esconderijo de um velho republicano que ali vivo para n'elle cevar os seus odios. Como, porém, o não encontrassem, soube-se depois em Chaves que um d'elles perguntava a todos os aldeãos pela mulher do nosso correligionario, affirmando entre risadas que «mesmo auzente havia de lh'as pagar...»

Um kilometro mais longe, os cavallos abrandaram o passo. Em frente de Chaves combatia-se terrivelmente e o prisioneiro de guerra começou a ter esperança de cahir nas mãos dos seus amigos. Disse-o ao 151, com quem parece ter sympathisado bastante, declarando-lhe que não seria morto, e que havia mesmo de proporcionar-lhe a sua felicidade. Mas o recruta, por unica resposta, limitou-se a intimal-o com energia para que acelerasse o passo do cavallo. Do 114 é que João de Almeida parece nada ter gostado, porque de cada vez que este lhe dirigia a palavra, retorquia-lhe—*que não lhe admittia conversas...*

Foi já poucas centenas de metros distante de Chaves, junto á taberna do Albino, que os soldados avistaram de novo gente amiga. Era um grupo de atiradores de infantaria 19, com um sargento da mesma unidade—o tal, a quem a principio se attribuiu a façanha—e que se encontravam ali para atacarem o flanco esquerdo do inimigo.

Captoros e prisioneiro acabavam de percorrer perto de 10 kilometros sob um chuveiro de balas inimigas. Mas não esperavam a desagradavel recepção que os seus se preparavam para lhe fazer. Suppondo que eram conspiradores, os soldados do 19 mettiam já as armas á cara para os fuzilar, quando o 114, na impossibilidade de tirar rapidamente o lenço do bolso direito das calças, visto que conservava sempre a carabina apontada á cabeça do prisioneiro, tomou o expediente de lhe tirar um lenço da algibeira, acenando depois com elle em signal de paz.

A situação transformou-se um pouco. Os de infantaria approximaram-se, reconheceram os tres homens e dispuzeram-se a escoltal-o tambem. Da parte dos realistas, que viam desapparecer assim um dos seus melhores elementos, partiu um tiroteio desesperado. Tiveram de apear-se os cavalleiros, obrigando os animaes a seguir sósinhos para Chaves com algumas palmadas na garupa. Depois, de rojo, encobrindo-se com os mais insignificantes accidentes do terreno, foram-se approximando da villa. A' entrada de Chaves, um grupo de civis pretendeu, n'um accesso de indignação, justiçar ali mesmo o preso. Mas o 114 e o 151 não consentiram.

—O primeiro que lhe toca é um homem morto! bradou um d'elles. Deu-nos muito trabalho a trazel-o vivo até aqui, e a ordem que temos é de o apresentar preso ao nosso commandante.

Queriam leval-o para cavallaria 6, mas um official que lhes appareceu mandou-os entregar o prisioneiro no quartel do 19. Antes de se separar do 151, João de Almeida declarou que lhe dava a magnifica espada que trazia, e que é realmente uma obra d'arte: espada que foi apprehendida bem como o bastão, uma navalha de ponta e mola e objectos que levava.

* * *

A veracidade da narrativa que acabo de fazer foi-me confirmada pelo proprio chefe conspirador, com quem me avistei ás grades da cadeia e trocuei algumas palavras, conforme referi em telegrammas para *A Capital*. O caudilho miguelista está na prisão commum, de mistura com os outros, e apparenta a maior serenidade se bem que ante-hontem tivesse chorado de desanimo, a acreditarmos na declaração de alguns soldados que dizem tel-o visto n'essa attitude. Parece estar mais estrabico do que quando o vi na sua casa de Vienna d'Austria, vae para 6 annos, ao tempo em que era ainda capitão da guarda imperial. O 151 referia-se-me assim áquella deformação physica do seu prisioneiro:

—Durante todo o caminho, nunca vi os olhos do cavallo, porque foi sempre na minha frente. Mas os do cavalleiro... Cada vez que olhava para mim, até me atormentava!

Em todo o caso, o que parece é que João de Almeida perdeu já a esperança de ser libertado pela sua gente. Quando entrou na villa, entre a escolta, vinha arrogante e não hesitava em affirmar que poucas horas estaria preso. Hontem já declarou a um collega meu do Porto que só fugiria se tivesse azas, se podesse voar por sobre os telhados. E quando esse mesmo jornalista lhe lembrou que elle não era sómente accusado de um crime politico, mas ainda de um crime de direito commum: o do assassinato de José Carvalho, que elle matou ha mezes na fronteira com um tiro de Browning, João de Almeida sorriu indefinivelmente, e respondeu sem a menor sombra de sobre-salto:

—Mas isso não foi um assassinato. Foi uma baixa nos soldados de cá, exactamente como hontem por certo as houve durante o combate...

Não é capaz de confessar que pertencia á columna dos realistas. Vinha apenas ver Paiva Couceiro, quando foi surprehendido pela prisão... Veremos se d'aqui a breves dias, quando comparecer perante o tribunal marcial, que o vae julgar, elle continua ainda a allegar o mesmo.

Além dos prisioneiros que com elle se encontram na cadeia civil, quiz tambem vêr os restantes, guardados á vista no quartel de cavallaria 6. São talvez uns vinte, ao todo. Interroguei-os quasi todos—nem um só foi capaz de me affirmar que era monarchico! Alguns até declaram ter um primo carbonario, e outro que esteve na Rotunda...

—Mas como explicam vocês a sua presença entre essa malta que ahi esteve? objectei-lhes eu.

Uns trabalhavam tranquillamente nas suas aldeias quando os compelliram a vir, outros foram para Hespanha illudidos — todos se queixam amargamente que os alliciadores lhes pintavam as coisas muito diversamente da realidade. Em Hespanha teriam desertado se pudessem, mas a guarda civil é que os não deixava pôr pé em ramo verde. Alguns apresentam na cabeça ferimentos meio cicatrisados, datando talvez de dez ou doze dias, e explicam ter sido esse o argumento com que os fizeram marchar.

Averiguei que de facto houve varias insubordinações em Hespanha, entre os miseraveis soldados da quadrilha couceirista. Provam-n'o muitos documentos que na precipitação da fuga abandonaram pelo caminho. O que elles não devem ter corrido depois de derrota! Para avaliar a pressa com que debandaram, pois a retirada só se organisou em ordem fóra do alcance da nossa artilharia, basta ver os objectos que todos os dias se encontram por esses campos. Aqui, apparece uma bota, além um casaco, mais além um par de sapatos de verniz, de fórma americana, ao lado de uma grosseira bota de couro; e malas cheias de papeis, de cartas intimas, de diarios do exilio, de caixinhas de pó de arroz, de estojos de barba, objectos de uso reservado, etc. Coisas que aquelles imbecis se lembraram de trazer n'uma marcha de guerra! Que tragico contraste o de certas ridiculares com as poças de sangue, os algodões e as ligaduras manchadas que ainda hoje se podem ver no local onde por mais tempo os realistas mantiveram a sua posição!

Quanto á intervenção da guarda civil devo declarar que me parece verosimil. Chefes conspiradores e policia gallega eram de longa data valores entendidos, e esta ultima recebeu não poucas gorgetas do cofre da contra-revolução. Hei de demonstrar, com factos concretos e documentados, que não foi só esse o auxilio de que dispuzeram os traidores.

Hermano Neves

Os fortes de Caxias

teem sido, nos ultimos dias, atacados a tiro, o que motivou uma rigorosa vigilancia da parte das forças que os guarnecem

CAXIAS, 15—Ha duas noites que contra os fortes d'esta localidade são disparados alguns tiros.

A vigilancia n'elles é rigorosa e por isso a guarnição esta noite entrincheirou-se disparando grande numero de tiros.

Foi organisada uma batida pelas proximidades, nada se encontrando.

O major Guimarães e restantes officiaes teem sido incançaveis na vigilancia do quartel. Os sargentos tambem se teem distinguido muito. As praças da companhia dos telegraphistas de praça, cuja dedicação pela Republica é grande, coadjuvaram a vigilancia no forte.

Os tiros disparados dos fortes visavam umas sombras que as sentinellas dizem ter visto. Esta localidade foi vigiada durante a noite por alguns carbonarios.

Dizem que um soldado do forte viu ha dias em casa d'um individuo d'esta localidade 4 cunhetes com polvora. Chamamos a attenção da auctoridade para este caso.

Mais uma lista de traidores

Publicámos hontem os nomes dos ex-officiaes do exercito portuguez, incorporados no bando de Couceiro. Esses nomes fazem parte da lista encontrada a um dos conspiradores que atacaram a villa de Chaves—o typographo da *Palavra* Ricardo Cardoso.

Damos publicidade, seguidamente, a mais algumas paginas d'esse elucidativo *carnet:*

Alistados da columna libertadora

Entre muitos outros, de quem não podemos conseguir os nomes, acham-se alistados:

Francisco d'Almeida Penha, Antonio Correia da Silva, José Julio Cavalheiro, Francisco José Engracio, José Maria de Sant'Anna, Joaquim Fernandes Pusich do Mello, João Manuel d'Aguiar, Joaquim Vasconcellos d'Azevedo, Jorge da Costa e Silva, Lindorfo de Sousa Machado, Manuel Alves Correia, João Monteiro de Carvalho e Pinho, Agostinho José de

THEATRO AVENIDA

José Ricardo & C.ª

O successo dos successos!

HOJE—Recita extraordinaria

A unica revista e a unica empreza que venceram gréves, agitações e todos os ultimos acontecimentos!

Có-Có-Ró-Có

Graça, boa musica, critica ligeira grande apparato.

Casino de Algés

Hoje Estreia Hoje

Trio Gomes

Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.

Ultimo comboio para Lisboa ás 2 horas da noite.

A's quintas-feiras e domingos soirées da moda.

GRANDE CASINO LUSITANO

DO DAFUNDO

HOJE—As incomparaveis couplétistas e bailarinas

Hermanas Lulu

Concerto todas as noites pelo magnifico sextetto sob a direcção do distincto violinista FORSSINI

Quintas e domingos soirées da moda

Esmerado serviço de restaurant

Ultimo carro para Lisboa ás 12,50
Ultimo comboio para Lisboa ás 2

Fonseca Dine, José Antonio Guerreiro de Sousa, Augusto Mesquita, Rodrigo Dias da Silva, Duarte José Correia, Domingos Raymundo da Cruz Junior, José do Nascimento Tavares, Henrique da Silva Negrão Pimentel, D. Pedro Escorcio da Camara, José d'Azevedo Cabral, Manuel Antonio Pereira, José Paradanta, Manuel Alves Pinto, Antonio de Sousa Carneiro (visconde do Cabrela), Armindo Moraes, João dos Santos, José Alexandre Duarte de Miranda (2.º sargento de infantaria 16), Antonio Carvalho dos Santos, João Solano Ferreira da Silva (2.º sargento infantaria), Francisco Maximiano Moreira (2.º sargento cavallaria), Antonio Gabriel Alfeirão (2.º sargento infantaria), Joaquim Lopes, Antonio Rodrigues Braz, José Soares, Avelino Teixeira d'Andrade, Joaquim Augusto Esteves, Antonio Garcia, Emygdio Carneiro Alves, Joaquim Pereira Borges, Julio Dias da Costa, Antonio da Costa, Manuel José Mariz Braz de Miranda Lopes, Domingos Gusmão Araujo, Virgilio Pereira da Silva, Jayme Ribeiro, Carlos Feio Cruz Vieira, José Pedro Bastos Feijó Folque, Francisco de Mattos Carneiro, Joaquim Monteiro, Joaquim Telles de Faria (2.º sargento infantaria), José Amaro, Rodrigo de Faria Soares d'Almeida Queiroz (2.º sargento infantaria), José Maria Ferreira, Martinho Faria da Silva (2.º sargento infantaria), José Boaventura Esteves, Joaquim Gomes, José Gomes Albino da Costa, Joaquim da Silva, Luiz Fernandes, Braz de Carvalho, Silvino Moreira Lopes, Pedro Frederico dos Reis, João Gomes de Lemos, José Joaquim, Alvaro Cezar Cordeiro de Faria (1.º sarg. cav.), Joaquim Roque Pereira (2.º sarg. inf.), Paulino Pinto, Manuel Pinto, dr. Eduardo d'Aguiar, dr. Alexandre d'Albuquerque, José de Noronha Vasconcellos Porto, Luiz d'Almeida Braga, Guilherme de Vasconcellos Maia, Joaquim J. d'Almeida Braga, José Martins Craveiro, João Chamusca, Alfredo de Carvalho Vieira, Antonio Joaquim Ayres, José Martins da Cunha, Antonio Cardoso, Manuel da Silva, Joaquim Ferreira, Alexandre Pereira de Magalhães, Antonio Domingos d'Oliveira, João Martins Carvalho Pimentel, Antonio das Neves, Pedro Saldanha, Manuel J. Mendes, Alfredo Ferreira, Francisco José Augusto, Fernando Barros Lima, Albano do Carmo Rodrigues Sarmento (1.º sarg. art.), Damião Botelho de Sousa (2.º sarg. art.), Albino Martins, José Cardoso Machado (2.º sarg. art.), Antonio Fonseca, José Soares, Arthur Correia, Alberto Martins Bastos, Pedro Valladas Ferreira de Mesquita, João Bentes Castel Branco Junior, José André Almorque, Antonio Alves Sendinha, Manuel Martins, Joaquim Gonçalves, José Maria Ribeiro.

Joaquim de Gouveia, Albino Neves da Costa, José Brandão de Mello, Mario Pessoa, Manuel Joaquim Salvadinha, José Ferreira Gaspar, João Arnaldo Anapaz, Pedro da Costa de Sousa Macedo, Antonio Ferreira Junior, enfermeiro de marinha; José Roque d'Oliveira, José de Vasconcellos Miranda, 2.º sargento de cavallaria; Filinto Elysio das Neves, Antonio Joaquim Machado, Narciso da Costa, Christovam de Lima, David Pereira Borges, Raul Machado Côrte Real Novaes, Antonio da Silva Carneiro, Manuel Paiva Lima, Antonio Carlos de Sarmento Calainho d'Azevedo, Manuel Pinto d'Almeida da Costa Allemão Teixeira, D. Vasco Maria de Lencastre, D. Pedro Maria de Lencastre, Pedro Damião d'Alcantara B. Saldanha da Motta, Domingos Antonio Correia, Deolindo d'Almeida, Henrique Julio Rocha Vianna, Benjamim Ennes Rocha Vianna, Francisco Ferreira, José Pereira Neves, Manuel da Silva, preso junto á fronteira; Antonio Augusto Rodrigues Pinto, Antonio Accacio Pinto Loureiro, Alberto da Veiga Pinto, Antonio Teixeira d'Andrade, Arthur Urbano Duarte, Adriano d'Almeida Lopes, Francisco Canavarro d'Almeida e Brito, Alberto Braz, 1.º sargento de infantaria; Ricardo Cardoso, etc.

Homenagem devida

aos bravos de Chaves e Valença

O ministro da guerra, apesar do muito serviço que absorve a sua attenção n'este momento, em que a defeza da Republica demanda todos os cuidados, não esquece os que por ella heroicamente se teem batido.

Assim, querendo prestar uma justa homenagem official ás forças que, no norte, tão heroicamente se teem portado em defeza do paiz, pensa, segundo nos disse hoje, em, logo que termine a situação anormal que a invasão conceirista determinou, organisar uma parada em Lisboa, em homenagem aos bravos que defenderam Chaves e Valença na qual se apresentará toda a guarnição de Lisboa e talvez contigentes de todos os corpos do exercito.

Além da parada, de outros numeros se comporá a homenagem, mas que por emquanto ainda não foram determinados.

Hespanhoes que protestam

O grupo «Pró-Patria» é convidado a encorporar-se na manifestação de protesto promovida pela colonia hespanhola

A direcção do *Pró-Patria* recebeu hoje o seguinte officio do cidadão hespanhol Lourenço Varella Cid, presidente de uma numerosa commissão que vae protestar contra a maneira clara e positiva como o governo do seu paiz tem dispensado protecção aos traidores da Patria e da Republica Portuguezas:

A commissão organisadora dos hespanhoes residentes n'esta capital que projecta uma solemne e publica manifestação de sympathia ao povo portuguez convida o Grupo Luzitano *Pró Patria* com o fim de que se faça representar pela sua dignissima direcção e acompanhe os nossos compatriotas levando comsigo a sempre gloriosa bandeira da Republica.

E' nosso desejo que o pavilhão portuguez vá unido na manifestação á bandeira hespanhola, pois só assim conseguimos saudal-a juntamente com o symbolo da nossa patria, exhibindo as insignias como expressão de fraternidade hispano-lusa, thema preferente á synthese das nossas aspirações.

Ao mesmo tempo cabe-nos a honra de annunciar a v. ex.ª que uma representação d'este organismo pôr-se-ha immediatamente em contacto com a brilhante representação do *Pró-Patria* para convir todos os pormenores ligados ao seu concurso patriotico e merecermos tão delicada gentileza.

Saude e Fraternidade.—Lisboa 14 de junho de 1912.—O Presidente, (a) *Lourenço Varella Cid*.

A direcção do «Pró Patria» respondeu nos seguintes termos:

Ao illustre cidadão Lourenço Varella Cid.—Lisboa.

Presado cidadão—De posse do vosso officio datado de 11 do corrente ao qual passamos a responder. Lendo o seu conteudo e tirando do mesmo umas vagas conclusões offerece-nos dizer-lhe o seguinte:

1.º—Sois cidadão hespanhol como tal digno de respeito porque representaes na vossa pessoa a Hespanha moderna, consciente e humanitaria. Por isso louvamos o vosso emprehendimento e dos vossos compatriotas que o acompanham, oxalá sejam coroados de bom exito todos os vossos esforços.

2.º—Somos portuguezes que desejamos não só o bem estar da nossa Patria como da humanidade em geral e sendo a colonia hespanhola, da qual vós sois um bello ornamento, tão numerosa entre nós, não temos duvida em garantir-lhe que o bom e hospitaleiro povo portuguez ainda até hoje que nos conste hostilisou conscientemente o mais humilde cidadão hespanhol; o que desejamos é que nos não hostilizem tambem, que nos deixem viver independente e patrioticamente com a independencia a que temos direito e que tal direito deve ser respeitado por quem tem o imperioso dever de o fazer.

3.º—Segundo o final do vosso officio concluimos que a commissão, de que o illustre cidadão é digno presidente, deseja trocar impressões comnosco. Como esta collectividade tem longos laços de amizade com muitos cidadãos da colonia hespanhola, estamos pessoalmente ao vosso dispôr; collectivamente, não podemos ter a mais leve interferencia directa ou indirectamente com as vossas organisações sejam ellas de que caracter fôr.

Como temos muitos associados protectores de todas as nacionalidades, sabem que nos encontramos em sessão permanente e que a direcção dá aos seus associados todas as explicações que lhe forem pedidas.

Acceitae as novas saudações e a todos os vossos compatriotas que sinceramente o acompanham e os protestos da nossa mais elevada estima e consideração.—Saude e fraternidade—Lisboa, 15 de Julho de 1912.—Pela Direcção,—(a) *Francisco Pereira Cacho*.

A manifestação a Rodrigo Soriano

Como os jornaes da manhã já noticiaram, a direcção do Centro Republicano Alexandre Braga promove em breves dias uma grande manifestação de homenagem e reconhecimento ao eminente deputado hespanhol Rodrigo Soriano, pelos serviços por elle prestados a Portugal.

Essa manifestação, que revestirá um caracter brilhantissimo, effectuar-se-ha n'uma das nossas primeiras casas de espectaculos, com a assistencia das maiores individualidades da Republica Portugueza.

Os operarios syndicalistas

não são inimigos da Republica, nem nos momentos criticos lhe negam o seu concurso

Publicámos no dia 9 um pequeno resumo da carta que Jorge Coutinho nos enviára da cadeia do Limoeiro, onde está preso, a proposito de uns *placards* que se dizia terem sido affixados na Casa Syndical. Mas porque, na lufa-lufa do trabalho, esse resumo sahiu incompleto e porque em *A Capital* é praxe dar a todos os que a ella se dirigem a maior latitude nas suas considerações, inserimos hoje alguns dos periodos d'essa carta, que melhor e mais amplamente esclarecem o assumpto:

O facto de a policia ir á Casa Syndical, procurar *placards*, sem duvida por informação alheia, no momento em que no norte do paiz se desenha a guerra civil, e depois de no parlamento terem sido approvadas contra a classe operaria em especial, e contra todos os pensadores e publicistas, leis liberticidas, é um manejo de maus politicos, que redundará sem duvida, em prejuizo da propria Republica.

Insultar assim a organisação operaria que em Lisboa constitue a força mais activa e avançada do movimento popular, e que é ao mesmo tempo centro de gravitação da organisação operaria nacional, é um erro profundo que ninguem sabe, nem eu mesmo, em que virá a dar.

A attitude definida da classe operaria que todo o mundo que pensa o lê conhece, não é de modo a deixar duvidas sobre a sua conducta em assumptos de liberdade e progresso.

Por este caminho, não virá longe, embora tristemente, o dia, em que a classe operaria descorçoada, desgostosa e completamente aborrecida, se recolha ao mutismo e á indifferença, pelas suas esperanças evaporadas e pelos seus ideaes desfeitos.

Preso por causa d'ella, não posso calar-me ante o perigo que se avisinha, porque é o seu futuro que se quer despedaçar.

Sacrificados hontem e hoje, por ella, amando a liberdade como lemma sublime do futuro, os operarios não são inimigos da Republica, nem nos momentos criticos se negaram nunca a prestar-lhe o seu concurso; este facto tem-se verificado em toda a parte.

Foi o povo, que em França soffreu com a queda da Republica de 1848, que aguentou a repressão de Napoleão III; foi elle que metralhado em Paris, depois da communa, fomentou a Republica de 1871 e defendeu a França dos ataques dos prussianos de conluio com os versailhistas, e que finalmente pagou a indemenisação de guerra; é elle aqui que defende a liberdade, e dará a sua vida pela Republica, emquanto os politicos fogem como do costume ás responsabilidades dos seus erros, e todavia é perseguido e calumniado nas suas intensões, na sua organisação e no seu ideal.

O assalto á Casa Syndical, em busca de papeis dos conspirantes, é uma cavadella que mais e mais profundará o abysmo das decepções em que a classe operaria se deixará cair permittindo, com a sua indifferença, a derrota da liberdade e o triumpho da reacção negra.

Praças que se offerecem para combater

Um grupo de praças de telegraphistas e sapadores mineiros addidas ao deposito do grupo de telegraphistas de campanhas escreve-nos extranhando que ainda não tenham sido licenceadas, como a muitos camaradas seus tem succedido, mas accrescentando que, se o facto é devido á incursão da horda de traidores, se offerecem para os pontos onde o perigo seja maior a fim de mostrarem que o desanimo ainda os não invadiu e que saberão morrer pela Patria e pela Republica.

Em Torres Vedras

A força de infantaria 1, que hontem seguiu para Torres Vedras, já capturou quatro padres, como implicados nos motins que se preparavam n'aquella villa.

Conspiradores presos

Effectuam-se, de madrugada, varias capturas

Hoje, durante o dia, foi extraordinario o movimento de gente no Governo Civil afim de visitar as pessoas que ali se encontram detidas em virtude de se acharem implicadas nos movimentos realistas.

Os calabouços estavam repletos de presos, uns por motivo do movimento e outros em virtude de aggressões, roubos, etc., succedidos hontem.

Como implicados no movimento couceirista, acham-se detidos o reverendo Ignacio, coadjuctor da freguezia de Arroyos e um seu sobrinho, ambos canarins. A detenção d'estes conspirantes fez-se por elementos civis e policia que lhe fizeram uma busca á casa, onde foram apprehendidos varios documentos, alguns d'elles já queimados em parte.

Foi-lhes apprehendida uma pistola automatica. O sobrinho do prior de Bemfica é tambem accusado de ser um dos que disparou tiros na quinta da Murgueira, ao Poço d'Agua, no Campo Grande.

Em Bemfica foi tambem detido á porta de sua casa o ex-prior d'aquella freguezia. Na lista dos presos figuram mais os nomes de: José Martins, mestre de obras; Antonio Pessoa de Amorim, empregado publico, reformado, preso em casa de um barbeiro de nome Hippolito de Sá Monteiro, em Bemfica, que tambem foi preso; Costa Reis, empregado publico, detido á porta de casa; dr. José Lourenço Nunes, preso na sua casa de Odivellas e Manuel Lucas Torres.

Este ultimo, bem como José Martins foram detidos hontem de noite á sahida do espectaculo do Club Raymundo Queiroz na rua Direita de Bemfica.

Esta madrugada foram presos mais: o coronel medico dr. Nicolau Antonio Camolino e Annibal da Silva Moreira e Vasconcellos, filho do sr. Joaquim da Silva Moreira; Antonio de Sousa Azevedo, general reformado, e José Fernandes Costa, que foi enviado para o quartel general. Foram presos ainda Valencio João, Anselmo Augusto e Luiz Gaspar.

Estes presos recolheram aos calabouços 0 e 5, sendo mais tarde alguns d'elles postos em liberdade.

Em Mortagua foram passados mandados de captura contra os padres José Alvaro e Abel José Paula, d'aquelle concelho, que atiraram bombas de dynamite para um tunel da linha da Beira Alta.

Em Camarate foi detido esta manhã o picador Aquillon da Costa e tres bufarinheiros que vieram para Loures.

O picador Costa foi sargento da guarda municipal, antigo continuo da Camara dos Pares e tencionava seguir amanhã para o Rio de Janeiro.

* *

Esta tarde correu em Lisboa que havia sido preso na Quinta da Musgueira, na Charneca, o conde da Guarda.

Dizia-se tambem que fôra detido o coadjuctor da freguezia dos Anjos.

Com respeito ao primeiro sabemos ser verdadeira a informação.

Na fabrica Jansen

E' passada uma busca realisando-se duas prisões

Hoje, pelo meio dia, foi feita uma rigorosa busca na fabrica Jansen & C.ª, na Rua do Alecrim, pois havia denuncia de existir ali armamento.

A busca foi feita pelo policia 811, auxiliado por elementos civis.

Foram detidos os empregados d'aquella fabrica sr. Antonio Gonçalves, natural de Sernache de Bomjardim, ex-soldado n.º 6 do 3.º esquadrão da extincta guarda municipal, que prestava serviços no fabrico de xaropes e o empregado do escriptorio Antonio da Silva Freire Junior, conhecido pelo *mestre Pau Preto*.

Ambos estes empregados, que residiam nas dependencias da fabrica, são accusados de fazerem parte do *Complot* monarchista de Lisboa.

Ha quem affirme que na busca realisada foi apprehendida sómente uma bandeira monarchica.

O ex-tenente Valente está no Rio de Janeiro

Procurou-nos o general de brigada na reserva sr. Francisco Manuel Valente para nos declarar que seu filho, o ex-tenente Manuel Valente, auctor do livro sobre a primeira incursão dos *paivantes*, não está já nas hostes conceiristas, como poderia deprehender-se da lista hontem publicada por *A Capital*, copia da que foi apprehendida a um dos incursores.

O ex-tenente Valente desligou-se por completo da horda monarchica e encontra-se actualmente no Rio de Janeiro, onde é perseguido pelos *thalassas*, em virtude das revelações contidas no livro que publicou.

A defeza de Chaves

fez provar que tudo acabou para os realistas portuguezes — até a solidarisdade que parecia existir entre D. João de Almeida e o archanjo S. Miguel

Conceiro deve conceber o projecto delicioso de ir para um convento...

O deputado sr. dr. Antonio Granjo teve a gentileza de enviar-nos o artigo que seguidamente damos á publicidade. Escusado será dizer que a prosa bem trabalhada do vigoroso parlamentar terá sempre nas columnas de A Capital *a guarida que merece, o que não significa, evidentemente, que concordemos, em absoluto, com tudo o que s. ex.ª possa escrever.*

Cheguei agora do Soutelinho da Raia aonde fui constatar a debandada dos homens de Paiva Couceiro. Escrevo esta primeira carta com 35 kilometros «no bucho», como gentilmente costuma dizer certa linda thalassinha, frequentadora assidua do Chiado-Terrasse.

Chove abundantemente. Relampeja. Pelas ruas chapinham nas poças d'agua as patrulhas civis encarregadas da vigilancia e da ordem na villa. Dorme-se ainda o somno inquieto das praças sitiadas.

A estas horas Paiva Couceiro, tendo-se arrastado de Soutelinho para a Ponte Nova, da Ponte Nova para Santa Marinha, de Santa Marinha para Sandim, no Larouco, em pequenissimas e tranquilissimas etapes, livre desde o proprio dia 8 da perseguição dos nossos—a estas horas Paiva Couceiro terá levantado o seu acampamento das terras centeeiras empapadas da trovoada, e ter-se-ha recolhido a quaesquer povoações raianas (portuguezas ou gallegas, pouco lhe importa) que lhe offereçam o abrigo d'um telhado.

Deus, decididamente, poz-se ao lado dos republicanos. Ou porque verificasse que os restauristas eram apenas um bando de traidores á Patria, ou porque se haja emfim convertido á Civilisação e á Republica, Deus foi, decididamente, pelos republicanos.

Desguarneceu-se Chaves, mas os poucos galuchos que ficaram obraram taes prodigios que mais pareceram veteranos habituados á victoria, e os civis de tal fórma se portaram no mais aceso do combate que mais pareceram os gloriosos soldados d'uma epopeia antiga. Deus armou os braços dos nossos.

Não se fez a necessaria perseguição aos bandos em que se dividiu a columna de Couceiro após o desbarato, mas persegue-os agora a inclemencia dos elementos, obrigando-os ou a um acto decisivo de desespero ou a um internamento mais rapido. Deus substitue-se ao estado maior e persegue-os.

Era a unica grande arma que tinham a seu favor—Deus. Na lapela, pregados com alfinetes ou cosidos com agulhas, todos os monarchistas ostentavam, em panno, a imagem do Coração de Jesus, e no pescoço, por dentro das camisas, todos traziam os seus escapularios, que os numerosos capellães das columnas haviam benzido commovida e solemnemente pelas egrejas e conventos da Galliza.

Esperavam o milagre. O milagre operou-se a favor da Republica. E' o que se chama—uma liquidação completa.

Pode o Papa continuar a abençoar e a alentar os sentimentos restauristas d'um vago sr. conselheiro ou d'aquella viscondessa de seios redondos que no ultimo concurso hipico punha os olhos em alvo quando certo cavalleiro fazia um bom salto. Deus está inteiramente divorciado dos conceiristas. Repare-se em que nem as tropas republicanas foram fulminadas por chuvas de raios e enxofre, nem ao de cima das tropas couceiristas surgiu radiante e magnifico o archanjo S. Miguel.

Nos copos da espada de João de Almeida, a qual faz parte dos despojos accumulados no quartel de infantaria 19, ha uma figura de S. Miguel voando sobre uma nuvem e por baixo em lettra gothica, esta legenda: *S. Miguel te desembainhe.*

Quando, em dezembro de 1910, appareceu em Verin, pela primeira vez, este D. João d'Almeida, capitão do exercito austriaco e membro do comitó miguelista, a dar começo aos trabalhos conspiratorios, veiu precipitadamente de Lisboa o advogado Sarmento Osorio, chefe legitimista do districto de Coimbra, intimar-lhe a sua retirada immediata para Paris. E n'esta occasião, D. João d'Almeida, apontando com o braço magestaticamente estendido para as montanhas portuguezas, exclamou:

—Pois é agora que eu tenho de retirar, quando todas essas montanhas se vão levantar pela Patria e pelo Rei?

Se Deus, contra a opinião de Turenne, que garantia que a intervenção de Deus se faz sempre a favor dos mais fortes exercitos, interveiu por algum dos lados combatentes, os republicanos, que eram em muito menor numero e tinham armas inferiores é que se podem vangloriar da ajuda divina. S. Miguel, se adejou victoriosamente sobre o campo da batalha, é porque abandonou os monarchistas e se passou para os republicanos.

E as montanhas, em vez de se eriçarem de soldados realistas, em vez de se convulsionarem em urros de odio contra a Republica, trataram de abrigar carinhosamente os nossos soldados e de aguçar as arestas dos rochedos para rasgarem os corpos dos inimigos.

Acabou tudo.

No Larouco, olhando para a Galliza, e escortinando ao longe, na fimbria do horisonte, a massa oscura do convento de Allariz e adivinhando, com as lagrimas da derrota irremediavel a escaldarem-lhe os olhos, o sitio em que se acachapa o convento de Celanova, onde os frades hespanhoes lhe beijaram os pés como ao conquistador medieval d'um grande imperio, Couceiro conceberá o projecto delicioso de ir para um convento a esquecer nas rezas e nos cilicios a sua vergonha. A imagem da esposa passar-lhe-ha pela mente como uma sombra de maldição, que o prende e amarra ao seculo. A idéa do suicidio atravessar-lhe-ha a mente como a unica idéa salvadora. Mas não se suicidará. Não se suicidará, porque não tem a structura dos heroes, dos soldados absoluta e carnalmente votados a uma idéa e que se fazem desapparecer quando definitivamente a sua idéa foi enterrada nas criptas da historia. E Paiva Couceiro, para viver, para arrastar uma existencia indigna aos seus proprios olhos, terá de justificar-se aos seus proprios olhos, terá de justificar-se perante a sua propria conciencia com o pensamento de que foi trahido, terá de se embebedar, com a illusão de que ainda é possivel a lucta.

Tudo acabou.

Os monarchistas dormirão ainda algumas noites em territorio portuguez, occultando-se, como os javardos, nas toucas de carvalhos e nas ravinas penhascosas do Larouco ou nas agulhas formidaveis dos Cornos da Fonte Fria. Depois, fugindo, um a um, para esconderem o pavor e a vergonha uns aos outros, internar-se-hão na Galliza amiga e affavel, onde durante quasi dois annos sonharam o triumpho e a gloria.

Tudo acabou—até a solidariedade que parecia existir entre D. João de Almeida e o archanjo S. Miguel.

Antonio Granjo

Notas diversas

Chegou ao ministerio da guerra, enviada de Chaves, uma das espingardas hespanholas apprehendidas aos conspiradores.

—N'uma das noticias que publicámos sobre o caso de Bellas dissemos que os conspiradores aproveitavam um club de Bemfica para effectuarem as suas reuniões. Fomos procurados, a tal proposito, por dois directores do «Lisboa-Sporting-Club», que nos garantiram exercer-se ali a maxima vigilancia no sentido de impedir quaesquer conciliabulos contra o regimen.

—Em virtude de uma denuncia, alguns elementos civis e praças da guarda fiscal effectuaram uma busca em casa do sr. dr. Mario Ochôa, n'este momento ausente no Rio de Janeiro, e irmão do sr. tenente Ochôa, em serviço na policia civil.

Nada encontraram que justificasse a menor suspeita, constando-nos que vão ser tomadas providencias para que nenhuma busca ou investigação se effectue sem a presença das auctoridades.

—O aviso *5 de Outubro* sahiu hoje, pelas 10 horas da manhã, sob o commando do capitão-tenente sr. João Stockler, levando como immediato o 1.º tenente sr. Alberto de Carvalho.

O *5 de Outubro* seguiu para o Algarve em missão de vigilancia da costa.

Estão de prevenção dois torpedeiros, promptos a partir á primeira voz.

—A fim de soffrer reparações das avarias soffridas em Espozende deu hoje entrada na doca o cruzador *Almirante Reis*.

Nas provincias

Padres presos—Apprehensão de documentos importantes — Manifestações

Elvas, 14.—Está aqui incommunicavel, seguindo esta tarde para Portalegre, o rev. Gabriel, parocho de Campo Maior, a quem, ao que consta, foram apprehendidos importantes documentos. Tambem foi preso o rev. Pires, ex-parocho de Villa Boim.

Continua a vigilancia na fronteira, onde ha socego completo.

CONDEIXA, 13.—Como ahi já sabem, a manifestação hontem effectuada foi imponente. A philarmonica, acompanhada de numerosa multidão, percorreu as ruas da villa, executando a *Portugueza*, no meio de vibrantes acclamações á Republica, Patria e principaes vultos do partido republicano. Queimaram-se muitos foguetes e á noite houve illuminação nos edificios das repartições publicas, paços do concelho e muitas casas particulares.

MESAO FRIO, 13.—N'esta villa e concelho ha a mais completa tranquillidade. A conspiração reaccionaria aqui, não se reflectiu em coisa alguma. Apenas na estrada d'aqui para a Amarante, no concelho de Balão, proximo d'esta villa, appareceram cortados dois postes telegraphicos que promptamente foram restabelecidos.

Excepto meia duzia se tanto talvez, de individuos que ainda se dizem monarchicos, mas sem influencia politica, todo o povo manifesta o maior contentamento pela victoria republicana obtida nos combates contra a malta de Couceiro.

ABRANTES, 14.—Esta noite partiu para Villa Velha de Rodão uma força de infantaria 22, commandada pelo tenente sr. Andrade e Souza.

Em Vizeu é feita uma manifestação hostil aos reaccionarios

VIZEU, 15.—Hontem, ao terminar a execução do programma, a banda de infantaria 14 tocou em homenagem á França a «Marselheza», sendo levantados calorosos vivas áquella nação, correspondidos com enthusiasmo. No final tocou a «Portugueza», que foi acolhida com muitos vivas á Patria, á Republica e ao exercito, marinha, mostrando-se a assistencia hostilmente em frente do Gremio de Vizeu, reconhecido foco de inimigos do regimen republicano. Os manifestantes, em grande numero, percorreram a cidade sempre com grande enthusiasmo, que attingiu proporções extraordinarias no quartel general e em frente das redacções dos jornaes *Povo Beirão* e *Voz da Officina*. Reinou sempre a melhor ordem.

ULTIMAS NOTICIAS

A OLYMPIADA DE STOCKOLMO

Morte de Francisco Lazaro

O corredor portuguez morre de insolação depois de ter corrido valentemente mais de 20 kilometros

Stockolmo, 15 de julho

O corredor portuguez da Marathona, Francisco Lazaro, atacado hontem de insolação durante a corrida, morreu esta manhã no hospital de Stockolmo.—(*Havas*.)

Francisco Lazaro, nos ultimos tres annos, ganhou no nosso paiz a corrida pedestre de *fundo*. E' interessante recordar n'este momento o que a seu respeito escreveu um membro do *Comité Olympico* Portuguez, fazendo previsões sobre a corrida de Maratona na Olympiada de Stockolmo:

«Francisco Lazaro não será o primeiro, mas não será dos ultimos. O seu nome deve figurar entre os doze melhor classificados. E se o *récord* explica uma surpreza ainda podemos ter esperança. O operario portuguez faz o percurso em 2 horas e 52 minutos, isto é em menos 3 minutos do que o celebre Pietro Durando.

Terá competidores terriveis, pelo menos quatro americanos, um japonez e dois allemães entre os 103 inscriptos. Ora Lazaro ganhou sempre em Portugal sem esforço, porque nunca foi *apertado* por um adversario perigoso. Resta saber o que fará em Stockolmo, onde se apresentam os melhores homens do mundo. Poderá fazer melhor tempo? N'esse caso, ganha.

Soffrerá da inexperiencia d'uma estreia ao lado de praticos do *sport*? N'essas circumstancias que são para nós muito provaveis de realisação, Lazaro affirmará o seu valor entre os melhores, mas limitar-se-ha a um bom logar. E, na verdade, é ao que unicamente aspira agora.»

Infelizmente, Francisco Lazaro não poude chegar ao termo da prova, e a sua morte recorda-nos até certo ponto o episodio historico do corredor de Maratona, cahindo junto dos muros de Athenas quando ia annunciar a victoria dos gregos sobre as hostes do persa Dario.

Associamo-nos á dor que n'este momento confrange o meio sportivo portuguez.

Os "paivantes,, de Torres Vedras

alugavam gente por 15 dias...

Está suffocado o movimento monarchico.

Os conspiradores tencionavam incendiar e saquear a villa, segundo o administrador do concelho e o official do registo civil.

Estão presos 11 conspiradores, entre elles alguns padres que alugavam gente por 15 dias a ... réis.

Grévistas inglezes

Fazem uma manifestação, tentam libertar um camarada preso e cercam a policia que, por fim, prende muitos d'elles

Londres, 14 de julho

Deram-se hontem de tarde graves desordens em Hyde Park durante uma manifestação de grévistas. Tendo sido preso um d'elles, os manifestantes tentaram libertal-o, cercando para isso a policia. Chegaram, porém, a tempo reforços de agentes que carregaram sobre os manifestantes ficando feridos muitos d'elles, e realisando-se muitas prisões.—(*Havas*).

Furto importante

A bordo do «Rugia» furtaram joias e dinheiro no valor de quatro contos de réis

PORTO, 15.—D. Thereza Viali, que hoje desembarcou em Leixões, chegada a bordo do paquete *Rugia*, foz queixa á policia de que durante a viagem lhe furtaram joias e dinheiro, cuja importancia total monta a quatro contos de réis.

Foi preso para averiguações um passageiro de nome Henrique Burner que tendo tomado bilhete para o Havre veio até Leixões.

A provincia n'A CAPITAL

CASCAES, 15.—Desde hontem, depois do meio dia, amainaram as rijas nortadas que se teem feito sentir aqui e na costa, tendo já seguido viagem para o norte os navios de passagem do sul para o norte que se abrigaram n'esta bahia durante algumas horas.

FIGUEIRA DA FOZ, 14.—O caixeiro da taberna Pires, Manuel Ferreira, de 17 annos, foi gravemente ferido na cabeça com um tiro de pistola. A arma foi disparada por José Romero, vendedor ambulante, que involuntariamente ...

As linhas telegraphicas em Luzo foram cortadas por gente extranha á localidade

LUZO, 13.—Em telegramma vindo hontem no *Seculo*, pretendeu o seu correspondente desmentir quasi que formalmente o meu telegramma de 9, enviado á *Capital* e, por isso, me apresso a dizer o seguinte:

Quanto ao córte dos fios telegraphicos do caminho de ferro elle foi completo, não sendo apenas um fio como diz ter visto de dentro do comboio: as communicações telegraphicas estiveram interrompidas, repito, desde as 3 horas da madrugada até ás 9 da manhã e não circularam comboios entre estas horas visto não haver d'isso necessidade e nem isso—creio—poderia fazer-se emquanto não desobstruissem a via apesar de não ser coisa de maior. Aqui nunca houve alteração da ordem, reinando sempre o mais completo socego.

Aqui não ha reaccionarios, ha indifferentistas que tudo recebem bem e por isso não ha que receiar. O que se deu no tunel do Salgueiral, a 2 kilometros d'aqui, foi obra de agentes conceiristas, mas é convicção minha—e creio que de toda a gente d'aqui—que foi praticada por gente de longe.

Consta que certas pessoas que costumam vir fazer uso n'estas thermas, tendo aposentos alugados nos magnificos hoteis d'esta localidade, escreveram a dizer que já não vinham.

Podem vir sem medo que aqui ha socego, paz e bom ar; nunca aqui dentro de Luzo se deu qualquer caso que revelasse sombra de conceiristas.

Tem estado muita gente aqui a fazer uso d'estas maravilhosas thermas continuando a vir muita gente de differentes pontos do paiz.

Escreve-nos o sr. Carlos Ozorio, de Lisboa, morador na rua do Carriço, 21, a S. José, empregado na casa bancaria do sr. Espirito Santo Silva, declarando-nos que nada tem que vêr com o individuo de egual nome incluido na lista dos paivantes.

Desastre ou suicidio?

No rio Mondego apparece um cadaver em tal decomposição que não é possivel identifical-o

GOUVEIA, 15.—No sitio de Lagiaes no rio Mondego, limite de Arcozellos, quando hontem pescavam uns rapazes da mesma povoação, foi por elles descoberto o cadaver de um desconhecido tendo já falta de partes das pernas, vestindo collete de saragoça e camisa de riscado. Acha-se em tal estado de decomposição que não ha probabilidades de identificação, muito mais por parecer não pertencer a este concelho.

Na mesma freguezia foi vibrada uma facada na nadega esquerda a Luciano Augusto Lopes, que ficou em estado grave, por Joaquim Silvestre Gomes, que recolheu á cadeia da villa.

Exposição Internacional de Barcelona

A importantissima e acreditada fabrica de CHOCOLATE INIGUEZ acaba de obter n'esta Exposição a mais alta recompensa que se póde conferir, pois foi-lhe concedido o GRANDE PREMIO E MEDALHA D'OURO pela excellencia dos seus productos que o nosso publico bem conhece.

Julgamento adiado

No 1.º districto criminal devia realisar-se hoje, em audiencia de jury, o julgamento de Antonio Esteves Leitão, accusado de propagar boatos falsos.

O reu, porém, encontra-se afiançado e ausente em Hespanha, motivo porque não se realisou a audiencia e vae ser intimado o fiador.

Os crimes de Lisboa

Revelações de

Eduardo Fernandes (Esculapio)

Escriptas por

Hermano Neves

Lêr brevemente em «A Capital»

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Francisco Caldeira Junior, morador na rua Rebello da Silva, 77, 2.º, queixou-se de que na occasião em que assistia á corrida de hontem no Campo Pequeno, deu por falta de uma carteira com 45$000 réis, ignorando se a perdera ou se lh'a haviam roubado.

—Eduardo Pinheiro Domingues, morador na travessa de S. Caetano, 5, 1.º, queixou-se á policia que, na rua Ferreira Borges, fôra assaltado por um grupo de individuos desconhecidos que o aggrediram roubando-lhe ainda 1 alfinete de gravata com um brilhante no valor de 30$000 réis, 1 relogio e corrente de ouro no valor de 60$000 réis, uma bolsa de prata e uma carteira contendo 10$000 réis.

Para Fabricas, garages, officinas
é indispensavel o sabonete incomparavel

SCHEUERIN

Dias & Costa, succes.

— LISBOA —

PEQUENAS NOTICIAS

Reuniu-se hoje, pelas 15 horas, em assembléa geral a Companhia dos caminhos de ferro do Mondego. Foi approvado o relatorio e contas, e reeleito o conselho fiscal.

OURO USADO

Compra-se e vende-se ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a Ourivesaria e Relojoaria de Manuel Carlos Mergulhão, R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

Agua da Curia

Estimula a acção dos rins

Representante, H. BOTTINO

Palacio Foz — Teleph. 3530

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL — Provas dos alumnos da Arte de representar.

Foram ... publico que ... circumstancias ... proporções, alumnos do Conservatorio representaram ... tres peças portuguezas, ... interessantes e assignadas por ... jovens.

Ouvimos em primeiro logar o 2.º acto de ... do sr. Coelho de Carvalho. A Ponte, ... foi precedida d'uma declaração, lida por um alumno, em que se explicava a idéa geral da peça e o seu entrecho. A Ponte ... um estudo de costumes algarvios, impressa de vez em quando d'um certo symbolismo, como se disse no prologo e no seu segundo acto, passado no lar mais rico d'uns maritimos, onde apparece uma creança e para a pouca tragica d'uma cega, teceu-se em volta de uma rapariga uma obra de seducção, explorando-se a miseria d'esse desconforto.

Se é certo que sem se ver os outros dois actos, o que decerto succederá muito breve n'algum dos nossos theatros, não se póde fazer da peça, em geral, um conceito seguro, não ha duvida que as scenas, que vimos, são bem trabalhadas no dialogo e por vezes de um realismo pungente. No desempenho tomaram parte Rosa Matheus, Othello de Carvalho, Antonio Gouveia, Marina Rodrigues e Beatriz d'Almeida. Destacou-se Othello de Carvalho, n'um alcoviteiro antipathico que vem seduzir a innocencia da sympathica Beatriz d'Almeida. Rosa Matheus fez o possivel por caracterisar um papel difficil e Marina Rodrigues, que incarnara uma cega cheia de allucinações, ainda está um pouco noviça para trabalho de tal folego.

Seguidamente representou-se o Alcool de Bento Mantua, um acto que já tinha, nos bastidores, a sua reputação já feita. E' um estudo, bem observado e dialogado com absoluta verdade, do descalabro do lar d'um alcoolico. N'um leito agonisa uma filha tuberculosa, pela porta chega outra que leva egual caminho, acompanhada d'um irmão, rachitico, epilectico e idiota. A mulher envelhecida prematuramente afoga-se n'aquella onda de amargura, o pae bebe para fartar o vicio que o consome. A pintura será um pouco carregada para os nossos nervos habituados ao licor dôce do theatro frisado e bem penteado. Não resta duvida, porém, que é um trabalho cuidado, honesto e digno do auctor da Má Sina, um dos poucos auctores novos com verdadeira mão de theatro. O acto cerra-se com uma morte, um desmaio, um ataque epilectico e uma moralidade na bocca d'um medico. A peça estaria muito bem n'um Grand-Guignol de intuitos. Foi representado com uma grande vontade de acertar por parte de todos os alumnos. Francisco Lage, mesmo, no papel do alcoolico, se lhe faltaram pormenores que uma maior pratica do officio lhe teria suggerido, marcou muito bem a linha do seu papel. Arnaldo Brandeiro, n'um outro operario beberrão, teve naturalidade e observação. Fernando Osorio no epilectico foi muito satisfactoriamente, attendendo a que é um alumno do primeiro anno. Na parte feminina Beatriz d'Almeida foi, bem como Beatriz Baptista, Sarah Lima e Stella Leitão, digna dos applausos que ouviram todos os interpretes dos quaes uma grande e justa parte coube a Bento Mantua que, com Julio Dantas e Pinheiro, foi chamado e ovacionado pela platéa.

Fechou o espectaculo com a Mater Dolorosa de Julio Dantas, escripta ha annos para uma recita de João Gil. A peça foi então julgada devidamente pela critica que a elogiou.

Representaram-n'a agora Marina Rodrigues, no papel creado por Luz Velloso, Beatriz d'Almeida e Othello de Carvalho, Guiseppe Levy e Ayres Torres. A peça de Julio Dantas teve um desempenho muito acceitavel e ninguem estranhará que não façamos maiores reparos, attendendo a que se tratava d'uma recita de alumnos, marcada por lei e em que a pouca pratica e sciencia de officio são substituidas por manifestas intuições e grandes boas vontades.

A recita de hontem foi um pouco pesada. Qualquer das peças é dolorosa e para os nossos nervos, cançados das emoções dos ultimos dias, um pouco fatigante. Faltou uma peça alegre ou graciosa para nos equilibrar. Em todo o caso a organisação do sarau foi cuidada. E' sempre um prazer ouvir theatro portuguez, sobretudo bom como succedeu hontem á noite. Os alumnos, que hontem deram a ultima prova do seu curso, vão entrar no theatro a valer. Fazemos votos para que tenham occasião de afinar as qualidades que demonstraram e perder os defeitos que seria uma crueldade lançar-lhes em rosto.

A. B.

Noticias

Entre nós

Foram contractados para a proxima época do theatro do Gymnasio os artistas Pato Moniz e Adelia Pereira.

Estrangeiro

Lo Bargy está representando actualmente na Dinamarca.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Instituto Branco Rodrigues

Exames de 1.º grau feitos por cegos

Fizeram hoje exame de 1.º grau. na Escola Central n.º 13, do Campolide, obtendo a classificação optima os alumnos do Instituto de Cegos Branco Rodrigues: Francisco Lopes, de Vizeu; Adriano Figueiredo, de Fornos d'Algodres; Francisco Gonçalves, de Torres Novas; Joaquim Nunes Pinto, do Seixal; Antonio Pinto, de Lisboa e José Correa, do Lisboa.

O jury foi presidido pelo sr. Augusto Cesar Maduro, professor regente da Escola, e assistiram ao acto os professores officiaes srs. João Fernandes Botelheiro, José Pires Marques, da escola 13, Frota, professor da Escola Central 2, e o sr. Antonio Vicente Cunha, professor do Instituto dos Cegos.

Todas as pessoas que assistiram aos exames ficaram admiradas pelos resultados brilhantes do ensino dos cegos. Os alumnos que hoje deram as suas provas de adeantamento estão habilitados para o exame do 2.º grau e para o de outras disciplinas do curso lyceal, que farão opportunamente.

Coliseu dos Recreios

Estreia-se no dia 20 a companhia italiana Granieri Marchetti

Deve ter terminado esta noite os seus espectaculos no theatro de Tivoli, de Barcelona, a grandiosa companhia italiana de opera comica e operetta Granieri-Marchetti, que parte amanhã para Lisboa, onde se estreia no sabbado proximo. Esta companhia, a mais brilhante e completa de Italia, anda em tournée por Hespanha desde abril de 1911, tendo estado tres mezes no Tivoli, e foi tal o agrado que produziu que novamente foi para ali contractada. Compõe-se de 72 artistas, escolhidos entre o melhor que ha no genero. O seu repertorio é extenso e variado, cantando-se entre as operettas algumas que nunca se cantaram em Lisboa.

Vamos, pois, ter uma temperada brilhantissima no Coliseu, que reabre, emfim, as suas portas ao seu publico, já saudoso dos espectaculos no elegante theatro.

Rosado Baptista

Tratamento da tuberculose, de anemias rebeldes e de todos os estados de asthenia nervosa e muscular.

Todos os dias das 14 ás 16 horas no consultorio medico, rua do Ouro, entrada pela rua do Carmo 98

Reclama-se

Reclamam, e com justissima rasão, contra o facto, que chega a parecer inacreditavel, do pessoal das alfandegas de Lisboa e Porto trazer ainda nos bonnets um emblema meio monarchisado, fazendo-se assim a verificação e as visitas a bordo, o que é motivo de grande extranheza para os passageiros que veem em transito nos grandes paquetes que aportam a Lisboa. E é tanto mais indesculpavel o que se passa, quanto a commissão encarregada de tratar dos uniformes e emblemas nos bonnets já entregou ha muito os seus trabalhos á direcção geral das alfandegas.

—De Luzo contra o facto da estação telegraphica fechar ás 7 e meia horas da tarde, e não ás 9 da noite, como era costume n'este tempo, assim como contra o haver um só distribuidor, o que tem causado grandes transtornos. Ao sr. director geral dos correios endereçamos a reclamação, de todo o ponto justa.

Simões Ferreira
Medico dos hospitaes,
do Posto da Misericordia
e da Assistencia aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
RUA DO ALECRIM, 38, 2.º
CONSULTAS: Das 3 ás 4

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Lyceu Passos Manuel»

Recebemos o relatorio dos trabalhos realisados n'este lyceu no anno lectivo de 1910-1911.

N'elle descreve o seu auctor, o sr. Alberto Francisco Vidal, reitor d'aquelle lyceu, as differentes installações d'aquelle instituto d'instrucção, acompanhando o texto varias gravuras.

Produz a seguir a nota do pessoal do lyceu, os livros adquiridos para a bibliotheca, a estatistica do ensino, mappa dos exames, horario das aulas.

Termina o relatorio com o estudo bibliologico de um inedito de João de Barros,—seculo XVI—existente na bibliotheca do lyceu.

«A revolução franceza»

Original do general sr. Celestino de Sousa e editada pela Livraria Internacional, da calçada do Sacramento, 44, foi agora publicada esta obra, cujo valor escusado será encarecer. Compilação cuidada dos factos mais importantes do maior acontecimento mundial da historia contemporanea, constitue leitura sã e em que muito ha a aprender, e tudo isso sem enfastiar, pois n'um elegante volume de 160 paginas está compendiado tudo o que a tal acontecimento diz respeito.

A edição é cuidada, sendo o seu preço 200 réis.

Partido Republicano

Commissão parochial republicana de Santos

Reune na proxima quarta-feira, 17 do corrente, pelas 21 horas, devendo assistir todos os membros.

Capilé de avenca
E' o melhor refresco da estação calmosa
Vende-se na
Antiga casa do Carteiro
85, Rua Santo Antão, 87
R. Arco do Bandeira, 184

A's pessoas bondosas

Recommenda-se á caridade das pessoas bemfasejas, uma pobre doente e aleijada, que impossibilitada de ganhar a vida pelo trabalho, só da caridade dos seus semelhantes pode viver.

Qualquer esmola com que queiram contemplal-a pode ser dirigida a Maria Joanna de Oliveira, rua do Valle, a Jesus, 40, loja.

Febre typhoide

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

Mostra a analyse bacteriologica, do relatorio do Monsieur Charles Lepierre, professor de chimica, que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico; Diphterico* e *Vibrão colerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade.

E' empregada com segura vantagem na **Diabetes—Dispepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.,—no gastricismo dos exgottados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer bebida com vinho.

Dá-se folheto com as analyses e apreciações de distinctos clinicos.

Deposito, R. dos Fanqueiros, 84, 1.º —Telephone 2:168.

A provincia n'A CAPITAL

CONDEIXA, 13. — Esteve aqui o nosso amigo e correligionario de Coimbra sr. Gualberto de Mello, distincto academico e devotado republicano.

—O tempo continua bastante quente.

SALGUEIRO (ILHAVO), 14. — Foi o seguinte o preço dos cereaes no mercado dos 13, na Vista Alegre: milho branco, 15 litros, 700; amarello, 680; feijão branco grande, 800; miudo, 700; pardo, 660; mistura, 600; batata, 320; cevada, 800; aveia, 1$400; ovos, duzia, 190; azevem, 220 réis. Em tal epocha nunca os cereaes aqui subiram tanto preço.

—Nas costas da Torreira, S. Jacintho e Costa Nova do Prado, ha bastante falta de pesca.

— Devido á falta de chuva e á grande ventania, os milhos promettem colheita bastante diminuta. As vinhas, ao contrario, estão magnificas.

Dr. Marques da Costa
Medico homoepatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

Movimento do porto

Ch., Fishg. e Liverp. «Hillary» (Pará).	16
Barb., Trin. e Demer. «Crown of Lyon»	16
New-York, via Açores, «Rana» (Mars.)	16
R. J. e Sant., «Hohenstaufen» (Hamb.)	16
Vigo, South. e Hamb., «K. Wilhelm 2.º»	16
Brazil e R. Prata, «Araguaya» (Liv.)...	16

ESPECTACULOS

REPUBLICA — Grand Guignol — Em Camisa—O delegado da 3.ª secção—As fitas Manon, Napoleão em Santa Helena e outras estreias.

TRINDADE—21,15—Recita a preços reduzid.s—Historia d'um Pierrot—Eletrema.

APOLLO—21—A Viuva Alegre.

AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có.

RUA DOS CONDES—20 e 3|4 e 22 3|4—Está direito?, revista.

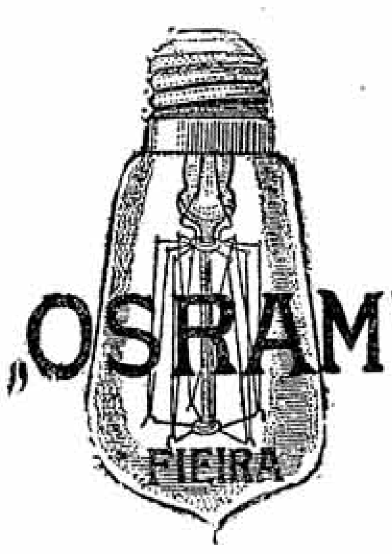
PHANTASTICO—Chucha Zé. (revista). —Cançonetas e bailados pelas hermanas Pay-Pay.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão venida; Salão do Povo; A Salão Loreto.

Casa das Tesouras
R. ESCOLA POLITECNICA
51 a 55

Ninguem compre Fatos, Sobretudos da moda, os celebre Gabões de Aveiro, n'outras casas, sem primeiro verificar os preços excepcionalmente baratos e a perfeição no acabamento, com que se executam, n'esta casa.
Peçam ... Peçam amostras para confronto
José Clemente



Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose
e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a
Quinarrhenina
EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e ém uto agradavel ao paladar
GRAND-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911
Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias.
Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.
Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.
TOSSES Curam-se com as Pastilhas do Dr. T. Lemos. Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

SELLOS PARA COLLECÇÕES — COMPRA-VENDE E TROCA — J. H. MOREIRA, LISBOA, SAPATEIROS 39
Praça dos Restauradores, 31-H
Telephone: 3350
Bandeiras e alfaiataria
Com fazendas, balões, tigellinhas, paus e ferros para janellas. 149, travessa da Palha, 151, Lisboa.

Brilhantes
cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.
Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.
Ourivesaria Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Junto ao arameiro

ZIG-ZAG
O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.
Qualidades mais vendaveis
Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.
Peçam tabellas com os descontos de revenda a
Casa Havaneza
Chiado, Lisboa

A HERNIA E AS FUNDAS ELASTICAS sem mola de ferro
TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS devem rejeitar estes apparelhos, por inuteis para as conter, pois que as quebradeuras volumosas não se conteem, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos Devem todos vêr as provas do que affirmamos lendo o folheto «A Hernia e a sua contensão» que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico
M. MARTINS
170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

AGUA D'AMIEIRA
RADIO-ACTIVA
BACTERIOLOGICAMENTE muito pura
Optima agua de meza
Em garrafões a 50 réis o litro
Escriptorio, R. Augusta, 26

Guilherme & Gama, L.da
Antiga casa
Manaças
49—Rua do Amparo—49—Lisboa
LOTERIAS
Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas.
Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.
Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanharas suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.
Sortes grandes frequentes!
Enviam-se listas a todos os compradores.

Agua do Mouchão da Povoa
(Radio activa)

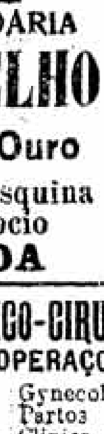
Unica recommendada pelos medicos no tratamento de ULCERAS ANTIGAS E MODERNAS, ECZEMAS E TODAS AS AFFECÇÕES DE PELLE E INFLAMAÇÕES DAS MUCOSAS.
A efficacia d'estas aguas está comprovada por attestados á disposição do publico n'este deposito, e passados por distinctos clinicos.
Deposito geral—Largo do Conde Barão, 48—Telephone 3509
A' venda nas Pharmacias e Drogarias

A CENTRAL
TORREFACÇÃO E MOAGEM ELECTRO-MECHANICA
Systhemas aperfeiçoados
EXCESIOR E KRUPP
Grande deposito de cafés torrados moidos, canella, pimenta, Chicoria nacional e allemã
Farinhas alimenticias HERCULES
Fornecimento para a provincia e ilhas
Fabrica de refrigerantes, Gazozas e Soda Water.
Fabrico systhema inglez
Fibro-Filtrados
Enviam-se amostras e preços correntes
Baptista, Dias, Ribeiro & Ferreira Limitada
EDIFICIO TODO
197, Rua Santa Martha, 197-B
LISBOA Telephone 2:730

CREOSONAL
Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional
PREÇO 1:200 REIS — TOMA-SE BEM
Cura todas as
Doenças do peito
Combate a TOSSE a a DEBILIDADE GERAL
Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.
Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, SARRAL e AZEVEDOS

VEJAM!!!
primeiro os preços que são sempre mais baratos 50 0|0 que todos das outras casas e admirem a linda
Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria
Experimentem as garantias nas compras feitas na casa
A. C. Mourão
20, Rua da Palma, 24
(junto do arameiro)

Dos melhores fabricantes
RELOJOARIA
BOTELHO
R. do Ouro
Junto á esquina do Rocio
TEL 3156. LISBOA



SOBRAL DE CAMPOS
ADVOGADO
R. da Victoria, 94, 1.º
TELEPHONE 596

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
CLINICA GERAL-OPERAÇÕES
H. SANGUINET 14 ás 16 — Gynecologia, Partos
J. CABRAL D'ARAGÃO 16 ás 18 — Clinica infantil, Cirurgia orthopedica
T. DO CARMO, 1, 1.
GRATIS PARA POBRES—10 ás 11

Folhetim d'A CAPITAL 15-7-1912

A filha do forçado

VI

O pedaço de chita

Toda a minha ambição era chegar a descobrir aquelle mysterio e assim rehabilitar aos olhos do meu superior M. Gryce. Não só o caso era d'uma natureza excepcionalmente complicada, o que por isso mesmo se tornava mais interessante, como d'elle dependia a minha futura reputação. Estava resolvido a não me poupar a todos os esforços que me parecessem poderem contribuir para chegar ao resultado desejado.

Para um homem com amor á profissão, como eu, não era nada penoso envergar um novo disfarce, e, por aquelle lindo dia de inverno, andar desde as nove horas da manhã atraz do objecto da minha vigilancia. Devo, no emtanto, confessar que não tinha illusões sobre as probabilidades do exito da minha expedição. Já uma dolorosa experiencia me tinha ensinado a conhecer aquillo de que podia esperar alguma coisa.

N'aquelle dia, comtudo, o acaso foi-me propicio. Acabávamos de entrar no populoso bairro de Bowery, quando vi M. Blake estremecer violentamente, ao ver uma rapariga que passou por elle, com um cesto no braço.

Como se voltasse para a seguir, parei um momento junto d'uma montra d'uma loja, com receio de lhe despertar a attenção voltando para traz tão rapidamente. A superficie extremamente polida do vidro permittia-me porém, não perder de vista nenhum dos seus movimentos

A desconhecida, a julgar pelo aspecto, podia ser mulher ou filha de qualquer d'aquelles individuos pouco recommendaveis que eu via pararem aqui e acolá á borda dos passeios.

Acabava ella de atravessar a rua quando M. Blake a abordou. Falou-lhe durante alguns instantes com extraordinaria animação e poz-se a andar ao lado d'ella na direcção opposta áquella em que eu me encontrava.

Dispunha-me a segui-los, quando se veio oppôr uma nova complicação. M. Blake acabava de a deixar e caminhava em direcção a mim. Vi immediatamente o perigo que havia em continuar a seguil-o n'aquella occasião. O melhor que tinha a fazer, era deixa-lo seguir o seu caminho para me occupar antes da rapariga que tanto interesse lhe tinha causado.

Limitei-me, pois, a lançar de passagem, um golpe de vista de exame a M. Blak que parecia, em cinco dias ter envelhecido outros tantos annos. A sua physionomia impassivel, porém, nada indicava de especial.

Seguindo a desconhecida, fiquei surprehendido com a pobreza do seu vestuario. Era uma rapariga alta e esbelta, com uma certa elegancia no porte.

Se ella levasse um chale, como a Emilia, no dia em que sahiu de casa, comprehendia que M. Blake se lhe dirigisse.

O que me surprehendeu foi que elle se tivesse importado um momento com semelhante creatura que envergava um vestido de chita ás riscas muito berrantes, com uma romeira coçada e um chapéu pretencioso com umas plumas desfrisadas que pareciam ter vindo d'um barril de lixo.

Apressei o passo para lhe passar adeante e ver-lhe a cara, mas ella parecia que voava. A minha unica esperança era dar uma corrida sem me preoccupar com o que pensariam os basbaques. Desatei a correr como um doido e fui esbarrar com um bando de garotos que acabava de voltar a esquina. E sem ter tempo de lhes gritar para se desviarem, estendi-me ao comprido no passeio, no meio da gargalhada geral da garotada.

Quando me levantei desesperado a vociferar contra o maldito contratempo, já a rapariga ia a uma grande distancia de mim. Ainda a vi parar um instante para desprender a saia que se lhe tinha agarrado a um barril do lixo que estava á beira do passeio. Não parei a sacudir o fato e apressei o passo para a alcançar.

Quando cheguei junto do tal barril do lixo, vi um pedaço de fazenda preso a um prego saliento do barril do lado do passeio. Era, sem duvida, um pedaço da saia de chita d'aquella que eu ia a seguir. Baixei-me para o apanhar e metti-o cuidadosamente na carteira, medida de precaução instinctiva que mais tarde me foi de grande utilidade... Mas não antecipemos os acontecimentos.

Quando procurei com a vista a minha desconhecida, verifiquei com bastante magua, que já tinha desapparecido. Nada mais me restava do que voltar para casa, logrado mais uma vez.

Na manhã seguinte M. Blake não se poz a caminho para a sua excursão quotidiana. Ao meio dia, Fanny, dis-se-me por signaes, na porta de serviço, que tinha que me dizer. Apressei-me a ir ter com ella.

A deliciosa rapariga disse-me que o patrão fazia preparativos de viagem. Não sabia para onde elle tencionava ir, nem a que horas sahiria, mas calculava que iria tomar, logo depois d'almoço, o comboio.

A noticia d'esta partida inesperada lançou-me no espirito uma grande confusão. Fui depressa para casa preparar a minha mala, decidido a seguir M. Blake até o fim do mundo se fosse preciso.

A dizer a verdade, o meu amor proprio profissional não se sentia muito satisfeito com o fraco resultado obtido até então então, apezar de todos os esforços. Não me podia esquecer das primeiras «piadas» que M. Gryce me tinha largado, e dizia comigo que era preciso, custasse o que custasse, restabelecer o meu prestigio abalado.

Assim, quando M. Blake se apresentou pela uma hora da tarde no guichet da estação do caminho de ferro de Hudson a comprar bilhete para Putney, logo ao lado d'elle appareceu um caixeiro viajante, que, por uma coincidencia singular, pedia um bilhete para o mesmo sitio.

O facto pareceu-me não lhe ter attrahido a attenção. Apenas me lançou um olhou indifferente, como quem olha para um companheiro de viagem que desconhece.

M. Blake não era desconfiado. Nunca lhe tinha percebido qualquer expressão ou gesto que denotasse que desconfiava da vigilancia de que era objecto. Escusado será dizer que tive o cuidado de não me metter no mesmo compartimento que elle, e de me conservar encolhido no meu canto durante todo o trajecto de New-York a Putney.

VII

A hospedaria dos Quatro-Ventos

Durante a viagem o meu espirito envolvia-se em mil conjecturas sobre os motivos que poderiam levar M. Blake a pôr-se a caminho, n'aquella época do anno, e sobretudo para ir para uma terra tão insignificante como era Putney.

Não tinham, porém, ficado por ali as minhas surprezas. Ao descer da carruagem, pelas cinco horas da tarde, fui encontrar o meu homem a conferenciar com um empregado, a quem pedia informações sobre uma certa diligencia que servia uma pequena aldeia a uns quinze kilometros de Putney.

M. Blake mostrou-se vivamente contrariado quando soube que essa diligencia não fazia senão uma viagem por dia e essa de manhã.

—Receio muito que V. Ex.ª se veja obrigado a esperar até amanhã, dizia o empregado, a não ser que o dono do Hotel da Estação tenha meio de o fazer conduzir. Mas duvido que possa, porque ha hoje um grande funeral em Putney e todas as carruagens...

Apenas ouvi isto, apressei-me a atravessar o largo para ir entrevistar o dono do hotel em questão. Perguntei-lhe se podia fazer-me transportar a Melville n'aquella mesma tarde, mas elle affirmou-me que lhe era de todo impossivel, pois que todos os seus animaes tinham sahido, e que mais ninguem na terra tambem o poderia fazer.

—Uma coisa como esta não se vê uma vez em cinco annos, me disse o homem. O bom velho que morreu era uma personagem importante n'estas paragens. Cavallos, mulas, burros, tudo quanto pode servir para transportar gente está alugado ha tres dias. O senhor ver-se-ha obrigado a esperar pela diligencia.

—E' que eu tenho pressa, respondi em voz bastante alta ao ver entrar M. Blake. Preciso de chegar a Melville hoje mesmo. Pagarei o que você quizer, dentro dos limites do razoavel é claro...

(*Continúa*).

Legitimos cigarros

—)(—

F. Jorro—Oran—Algerianos

—)(—

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros: 25 200
A DELICIOSA, 20 cigarros 160
UNIVERSELLES, 25 cig. . 240
HYGIENICOS, 25 cigarros 250

Importadores:
HAVANEZA--Chiado--Lisboa

FUMADORES

Experimentae as novas e excellentes marcas no vosso proprio interesse, por serem as melhores do mercado.

Charutos Nobreza..... 30 réis
» Paraiso..... 30 »
» Margarita. 40 »
» Ostende..... 50 »
» Manon..... 60 »

da marca **Viuva Contreras & Filho**, deposito: **Rua do Principe, n.º 7**

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

O melhor papel para fumar

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Consultas no consultorio do dr. Euzebio Leão, Chiado, 60, 2.º, da 1 ás 2.

Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110, 2.

TELEPHONE 3:220

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

AO PUBLICO

dos industriaes e aos negociantes portuguezes

O proprietario da typographia Mendonça gostosamente participa que está habilitado a executar todo o genero de impressos, que até agora se importavam de Hespanha nas mesmas ou melhores condições, de preços e qualidade.

Machinismo moderno para execução de etiquetas em relevo a côres para pharmacia, vinhos, perfumaria, e fabrica de chocolate, etc., etc.

Menús, cartões de pharmacia, calendarios, etc.

45, 48, Rua do Corpo Santo, 50, 1.º-2.º

TYPOGRAPHIA MENDONÇA

LISBOA

Chemins de Fer Portugais

(Compagnie Royale des)

Comité de Paris

Assemblée Générale des Obligataires

«M. M. les porteurs d'obligations privilégiées de premier rang sont informés que l'Assemblée Générale des Obligataires, primitivement convoquée à Paris, pour le mardi—25 juin 1912, puis renvoyée au jeudi—4 juillet 1912, *est de nouveau remise au jeudi—18 juillet 1912*, à 4 heures du soir, salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.º 7, à Paris.

«En conséquence, les dépôts d'obligations privilégiées de prémier rang continueront à être reçus dans les caisses désignées à cet effet dans l'avis de convocation.»

Paris, le 8 juillet 1912.

Le Comité de Paris.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde Social: Estação do Rocio, Lisboa

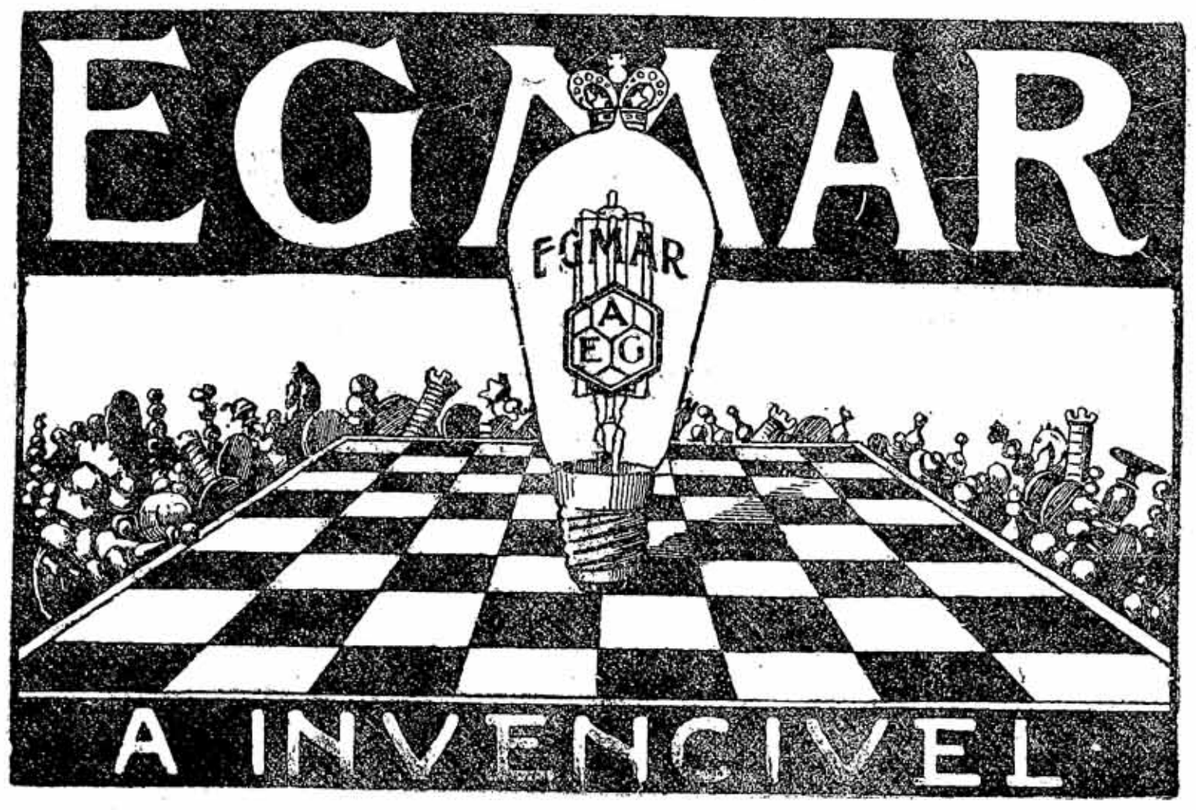
Administração

Aviso aos senhores Accionistas

São prevenidos os srs. Accionistas do que o prazo para a despeza por conta desta Companhia com a *renovação da folha de coupons das acções*, que, segundo o despacho de 17 de maio ultimo, terminou em 30 de junho ultimo, *é prorogado até 16 de agosto proximo futuro.*

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 10 de julho de 1912.

O vice-presidente do Conselho de Administração.—*Ernst Dachnhardt*



Gerez

GRANDE HOTEL RIBEIRO

O melhor e mais antigo hotel

Aberto de Maio a Outubro

Endereço—RIBEIRO—Gerez.

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre.....	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum.....	18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)...	

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de hosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

MACHINAS DE ESCREVER

≡Remington≡

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Muita attenção

Rouparia Central

Unica casa frequentada por todos que se prezam de vestir bem

Economia, luxo e perfeição

Enxoaes para noivos

Enxoaes para baptisados **Enxoaes para collegiaes**

Cobertores, mantas de viagem, colchas, pannos brancos, de linho, algodão. Toalhas e guardanapos, flanellas, riscados, panninhos, zephires e cretones. Malhas dos Pyreneos.

Lindo sortimento de bordados

Camisas de renda e bordados para senhora, calças, corpinhos e saias. Aventaes para amás, penteadores, capas e vestidos para bébés.

Grande sortido de rouparia para homem

Enorme collecção de lenços de seda de variadissimos padrões

Meias e peúgas, nacionaes e estrangeiras

J. Nunes Godinho

RUA DO OURO, 286 A 290

Continúa dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis, ou então 10 % de desconto.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÊDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

CAPITAL 500:000$000 réis

FUNDADA em 17-4-906

RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas e incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Moveis quasi de graça!!

185, Rua de Santo Antão, 187

CASA DE 2 PORTAS

(Junto ao Largo da Annunciada)

PORTELA

Grande liquidação de moveis novos e usados, que se prolongará até á venda de todo o existente.

Mobilias de quarto, sala, casa de jantar, escriptorio, guarda-vestidos de espelho, toilettes, comodas, secretarias, cofres, pianos, fogões, camas, lavatorios, guarda-pratas, aparadores e mais diversos moveis,

Esta liquidação é sensacional e verdadeira

185, Rua de Santo Antão, 185

CASA DE 2 PORTAS

PORTELA

DYNAMITE

Explosivos da

FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:

Gomma, N.º 1 e N.º 8, caixas de 25 kilos.

Capsulas:

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho:

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { EM LISBOA:—Lima Mayer & C.ª rua da Prata, 59. NO PORTO:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua de Almada, 225, 1.º

PRANA SPARKLETS

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema bareza, as bebidas preparadas por meio das «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET», são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 138, LISBOA

Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

PIANOS

WAGNER & WAGNER

Rua Nova da Trindade, 111 a 115

Casa fundada em 1848

Unicos representantes em Portugal ha 40 annos, dos magnificos pianos do grande auctor A. H. Francke de Leipzig.

Concertos em pianos com inexcedivel perfeição e garantia, executam-se n'este antigo e acreditado estabelecimento.

Ha sempre em deposito, Violinos, Violoncellos e contra baixos antigos, de auctores italianos, francezes e allemães.

VENDE-SE POR PREÇOS RASOAVEIS

Afinador de pianos Hermann Wagner

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1912

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Peninsular», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 de agosto—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Capo Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para a Madeira não se garante praça de carga.

Previnem-se os srs. passageiros que o embarque da bagagem se effectua na vespera da sahida até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère	Para Bordeaux	16 julho
Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires	30 julho

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideu e Buenos Ayres 81$500

Amazone	Para Bordeaux	30 julho
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	13 Agosto

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideu e Buenos Ayres 81$500.

Nos preços das passagens acha-se incluido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 706—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 16 de Julho de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A manifestação hespanhola

Elementos da colonia hespanhola em Lisboa publicaram um appello aos seus compatriotas aqui residentes para no domingo promoverem uma grande manifestação de protesto contra o procedimento do seu governo, tão manifestamente attentatorio das boas relações que devem manter com as instituições legalmente constituidas em Portugal. Não faremos outro elogio aos promotores d'essa manifestação que não seja accentuar que cumprem o seu dever. Portugal tem sido para elles largamente hospitaleiro. Na sua enorme maioria teem tido na nossa terra uma segunda patria, porventura mais extremosa do que a outra d'onde tiveram que sahir a fim de procurarem uma existencia que mais facilmente lhes garantisse um futuro desafogado. Nunca os offendemos; nunca lhes difficultamos a vida; nunca distinguimos entre elles e os nossos compatriotas, a quem vieram fazer concorrencia. Por isso mesmo, repetimos, os promotores d'essa manifestação cumprem o seu dever. A constatação do cumprimento d'um dever deveria ser cousa tão natural que não merecesse destaque; mas a verdade é que a experiencia dos factos e o conhecimento dos homens fazem com que essa constatação represente o mais alto elogio.

Não lh'o regateamos, pois, e esperamos que no proximo domingo toda a colonia hespanhola venha para a rua affirmar o seu amor a este paiz e o seu respeito pelas instituições que livremente se outhorgou dando assim uma frisante lição de correcção ao governo do sr. Canalejas.

E' difficil, em questões como esta, evitar que o resentimento de um povo contra o governo de uma nação estrangeira, não alastre a ponto de envolver essa mesma nação e todos os seus naturaes.

O povo portuguez tem mostrado que se não deixa cegar pela paixão, embora justificada.

Os cidadãos hespanhoes que residem no nosso paiz não tem sido victimas de nenhuma aggressão, de nenhum vexame. A opinião publica crê que elles não solidarisam os seus sentimentos com a attitude do seu governo. E', entretanto, necessario e util que elles o comprovem de uma maneira bem nitida e terminante. Vae n'isso a sua propria honra, o seu proprio interesse, e fornece a todos os que desejam que se não criem equivocos que se convertam em deploraveis animosidades a base precisa para recommendar ao povo que não se affaste nunca das normas da justiça que é a segurança do seu direito.

No appello para essa manifestação claramente se resaltam as opiniões politicas que possam dividir os elementos da colonia. Não se vae fazer uma affirmação de principios. Essas affirmações todas as devem guardar para a apreciação da politica do seu paiz. Vae-se prestar uma homenagem de affecto a uma terra hospitaleira e amiga e uma homenagem de respeito ás suas instituições legitimas.

Do concurso que tiver essa manifestação tirará o povo portuguez a prova da lealdade e da correcção d'essa colonia.

Ao mesmo tempo, a manifestação de domingo tem para nós muita importancia, por evidenciar ao governo de Madrid que nem os proprios hespanhoes applaudem a sua attitude, contra a qual se insurgem tantos orgãos da opinião estrangeira. Essa manifestação será uma advertencia e uma lição. Demonstrará ao sr. Canalejas e aos seus collegas que se encontram inteiramente isolados na revoltante violação do direito internacional a que se teem prestado para proteger uma causa perdida.

Lamentou o sr. Canalejas que esta questão sahisse da reserva diplomatica. Na reserva diplomatica se tem ella debatido ha anno e meio. Se d'ella se sahiu, foi porque se reconheceu que só patenteando a verdade ao mundo inteiro haveria meio de forçar o governo hespanhol ao cumprimento dos seus deveres.

Veremos se esse *desideratum* se alcança. Nunca é tarde para emendar a mão. Nunca é tarde para entrar no bom caminho. O governo hespanhol deve reconhecer esta verdade e proceder finalmente em harmonia com o que lhe impõe o seu proprio decoro. Nada de palliativos, nada de subterfugios, nada de hostilidades. Expulse do seu territorio os aventureiros que o deshonram e que duas vezes dentro d'elle se organisaram e armaram para invadir uma nação amiga. Se está disposto a proceder sinceramente, o procedimento d'esses bandidos, abusando do seu asylo, ainda o deve indignar mais do que a nós mesmos nos indigna.

Aviadores que morreram

Uma estatistica lugubre

Paris, 16 de julho

Por uma estatistica agora publicada sabe-se que já morreram no corrente anno 66 aviadores. Desde 1908 até agora morreram 189.—*(Parl.)*

Chaves

leva já a sua vida regular de burgo medievo

A linda villa transmontana ha de ter, mais tarde, um poeta que lhe cante os seus heroes

No jardim publico a banda do 19, da regencia do maestro Pinto Ribeiro, toca uma rapsodia trasmontana, 20 horas. O bando do commandante militar do sector entre o Cavado e o Monto só consente a permanencia nas ruas até ás 19 horas. Nas ruas, porém, grupos discutem os acontecimentos, os militares e os civis contam as suas façanhas, e os atreitos a prophetas conjecturam levantamentos aqui e além. Um soldado, n'uma voz intimativa e forte, diz para outro:

—O que esse Paiva tem a fazer é deixar-se matar.

Algumas senhoras passam, pondo com os seus vestidos claros e os seus chapeos de palha uma nota alacre e petulante n'esta terra coalhada de tropas e com as garantias suspensas.

Vae funccionar o tribunal marcial, gemem nos hospitaes os feridos, temos ainda nas narinas o ar empestado dos cadaveres, assobiam-nos ainda as balas nos ouvidos, zoam ainda por cima dos telhados as granadas — e as creanças brincam no jardim.

Alguns aquistas de Vidago e das Pedras chegam á busca de sensações fortes. Encontram uma vida laboriosa e ouvem falar dos feitos heroicos do dia 8 com a mesma sã naturalidade com que se fala do tempo, que não vae correndo bem.

Chaves, apezar do bando do commandante militar, apesar de ter ainda na ilharga Paiva Couceiro, que se assapou no Larouco, leva já a sua vida regular de burgo medievo. A torre de menagem ficou sómente com um arranhão n'uma quina, as muralhas ficaram intactas e nas viellas que se apertam á volta do castello erra a mesma sombra vaga dos velhos tempos heroicos. Bate-se o ferro, torce-se a folha de Flandres, escoda-se a pedra, cava-se essa terra uberrima da veiga, por onde, segundo a lenda, andou Jesus á procura de Nossa Senhora, que se lhe havia escondido n'este canto delicioso, e por onde, segundo o testemunho garantido d'uma minha visinha, as moiras encantadas, nas manhãs de S. João, estendem as suas toalhas d'oiro.

Sob a ponte romana, as lavadeiras cantam. Acima dos trigaes, em vôos concentricos, as parpalhaças erguem os seus hymnos ao sol. E na lombada negra da serra do Brunheiro, onde os lobos se acoitam e as viboras medram, a capellinha do Senhor da Esperança, alva como um pombal, sorri ingenuamente por entre os carvalhos e os penedos.

Não seria um sonho, esse dia 8 de julho, um sonho que nos tomasse a todos, que nos embriagasse a todos e que a todos ainda nos mantenha sob o seu imperio magico? Não parece que acabámos de ler algumas paginas dos nossos chronistas? Não parece que, para relembrarmos glorias antigas, reconstituimos, para uma exibição cinematographica, o Passo de Cambalan ou um episodio do cerco de Diu?

Temos a tentação de nos apalpar, de nos sacudir, a ver se estamos acordados, em nosso perfeito e claro juizo. Quanto mais o dia 8 vae recuando, e mais conhecidos vão sendo os pormenores do ataque e da defeza, mais nos vae parecendo um feito homerico, do dominio da mytologia, que um aédo resuscitado nos cantou n'um decóro moderno, acompanhado pela harpa crepitante da fuzilaria e pelo estrondo plutonico da artilharia.

O dia 8 de julho passou realmente á historia, os homens que n'elle intervieram debatem-se já nos fumos vagos da distancia. E' preciso fixar os episodios, é preciso traçar os perfis dos heroes. Mais tarde, quando estas sete horas do fogo houverem acordado as energias do paiz para uma vida clara e larga de victoria e de força, certamente Chaves gerará um poeta que lhe cante os seus heroes.

Porque é preciso que a Republica acorde o paiz para uma vida clara e larga de victoria e de força.

Antonio Granjo

Migalhas

Bilhete a Canalejas

Muy distinguido señor mio:

Não tenho a honra de vos conhecer pessoalmente. Tenho no emtanto pela vossa personalidade politica, popular n'estas terras de Beócia, a mesma admiração que ella inspira aos meus concidadãos. Temos apreciado devidamente a lealdade que o gabinete hespanhol a que V. Ex.ª preside tem usado para com o nosso paiz.

Todos aqui sabemos o quanto se tem esforçado para que cessasse o indecoroso espectaculo do preparo da incursão conceirista. Não se passava semana que não lossemos nos jornaes que V. Ex.ª dera as mais severas ordens aos senhores *alcaldes mayores* para que não prendessem *los ladrones*, mas sim *los paisanos*, que nas barbas das vossas auctoridades se aprestavam para a funçanata da semana passada. Todos calculavamos o desgosto sentido por V. Ex.ª, ao ver que as suas ordens eram desrespeitadas e calculamos hojo quanto vos pesa saber que os incursores entraram em Portugal com armas e cartuchame hespanhol e de terras de Hespanha fizeram fogo sobre terra portugueza. Lamentamos profundamente que V. Ex.ª seja hojo tão injustamente atacado pela imprensa de toda a Europa e que os vossos compatriotas residentes em Portugal não queiram reconhecer a vossa boa fé. Por isso atrevo-me a fazer-lhe um convite. Se porventura o gabinete da vossa Presidencia naufragasse no encapellado e traiçoeiro mar da politica, porque não viria V. Ex.ª descançar das suas fadigas, n'um passeio de recreio a esta boa cidade de Lisboa? Veria que acolhimento sympathico teriois. Todos indistinctamente vos significariam uma gratidão amoravel a que tendes incontestaveis direitos. Passeariois na nossa Baixa pelas tardes amenas do nosso verão temperado e o automovel da Legação, que muito bem conhece as nossas ruas, vos levaria aos póntos onde as melhores manifestações do nosso sentir a vosso respeito vos poderiam ser feitas: a porta da Brazileira, a porta do Martinho... Depois dos afanosos trabalhos da vossa gerencia politica, distender-vos-hiam os nervos as acclamações de que este povo d'esta boa cidade de Lisboa vos cercaria. E tão gentil seria o acolhimento que quasi vos posso garantir que, encantado com a Lysbia, talvez por cá ficasseis.

Vosso
André Brun

Os crimes de Lisboa

Revelações de

Eduardo Fernandes (Esculapio)

Escriptas por

Hermano Neves

Lêr brevemente em «A Capital»

PORTUGAL E HESPANHA

Uma indemnisação de 15:000 contos de réis

foi paga pela Inglaterra aos Estados-Unidos da America, por ter violado os principios da neutralidade quando da guerra dos estados do norte e sul

Demonstrado que a Hespanha faltou aos deveres que lhe impunham as leis do direito internacional, que caminho devemos seguir? Aproveitar os precedentes da historia e os interesses das potencias

E' escusado procurar mais factos e apresentar novos argumentos para demonstrar que o governo de Canalejas tem protegido claramente, quasi sem rodeios, os conspiradores monarchicos. A questão está sufficientemente esclarecida e serão inuteis todos os subterfugios: o gabinete de Madrid desprezou os principios do direito internacional que regulam a vida dos povos civilisados—*e para os quaes a propria Hespanha algumas vezes appellou em diversos periodos da sua historia.*

Podemos dirigir ao governo hespanhol as seguintes accusações, que facilmente se documentam:

1.º A permanencia dos conspiradores na fronteira, o que já constituia uma quebra de neutralidade, pois era um incentivo para manobras realistas dentro do nosso paiz;

2.º As reuniões politicas que os conspiradores effectuavam em muitas povoações da Hespanha;

3.º Os seus exercicios militares, feitos em pleno dia e em pontos centraes e frequentados;

4.º A sua entrada em territorio portuguez, com armamento e munições, incluindo peças de artilharia e metralhadoras;

5.º A circumstancia de uma grande parte do armamento ter sahido da fabrica de Toledo, isto é, de uma officina do Estado hespanhol.

Tudo isso se fez, apesar das constantes reclamações do nosso governo, dos nossos consules e do nosso ministro em Madrid.

***

Estabelecidas com segurança as bases da accusação que podemos formular, convem dizer que temos ao nosso lado o apoio moral de uma grande parte da nação hespanhola, sem responsabilidades directas no proceder de Canalejas, e especialmente da numerosa colonia de subditos do paiz visinho que no nosso paiz residem e trabalham.

Que nos resta fazer para reivindicar os nossos direitos, impôr aos outros o cumprimento dos seus deveres e manter integro o prestigio do nome portuguez?

Raciocinemos, friamente, sem exaggeros de paixão nem preconceitos de irreflectido patriotismo. Ainda não estamos, é certo, n'uma epocha em que a Justiça e a Verdade triumphem sempre, tanto mais que a intelligencia dos homens se habituou, atravez dos tempos, a adaptar aquelles purificadores principios ás suas momentaneas conveniencias, torcendo-lhes a significação e desviando-lhes o sentido. *La force prime le droit*—e, na maioria dos casos, o argumento da força continua a ser o grande argumento decisivo das contendas entre os povos.

Tudo isso é certo. Mas vejamos agora se os precedentes da historia, se os proprios interesses das chamadas grandes potencias nos não indicam, na presente conjunctura, qualquer caminho *rasoavel, digno e vantajoso.*

Em primeiro logar, assentemos no seguinte: os principios do direito internacional são fixados, menos pelas opiniões dos tratadistas—por maior que seja a sua auctoridade—do que pelo modo como os povos accordam no detalhe das suas relações. Ora, a nenhuma nação convem que fructifique o exemplo dado ao mundo pela Hespanha. Aberto o precedente, haveria amanhã pretexto, mais ou menos legitimo, n'um caso de guerra entre quaesquer nações, para se violarem os principios da neutralidade.

***

E que nos dizem os precedentes da historia? Apontemos um exemplo, que encerra alguns pontos de contacto com a situação que o sr. Canalejas desejou crear entre as nações portugueza e hespanhola.

O caso passou-se entre a Inglaterra e os Estados-Unidos da America, quando este ultimo paiz se debatia nas luctas da guerra dos estados. O governo britannico, *vendo n'essa guerra uma causa de enfraquecimento para uma potencia rival*, tratou de mostrar o maximo rigor para os estados do Norte, protegendo, com a mais compromettedora benevolencia, os estados do Sul. A estes reconheceu-os como belligerantes, em 13 de maio de 1862, permittindo-lhes que armassem nos seus portos alguns navios de guerra, *apesar de ter ordenado a observancia da mais rigorosa neutralidade.*

Um d'aquelles navios foi o *Alabama*, que capturou muitos barcos mercantes e foi mais tarde mettido a pique pelo *Kearsage*, n'um combate travado ao largo de Cherburgo.

O ministro dos Estados-Unidos em Londres, sir Adams, *muitas vezes protestou*, junto do governo britannico, *contra todas as violações da neutralidade, mas as suas palavras não eram ouvidas, apesar de demonstrar que as auctoridades inglezas deixavam passar armamento destinado aos revoltosos do sul.*

A guerra terminou pela victoria dos Estados do Norte. Immediatamente, o gabinete de Washington pediu uma indemnisação á Inglaterra, em consequencia dos prejuizos causados pela violação do regimen neutral. Recorreu-se á arbitragem, sendo o tribunal constituido por 5 membros, dois que representavam os dois paizes em conflicto e 3 escolhidos pelo rei da Italia, presidente da Confederação Suissa e Chefe do Estado do Brazil. A sentença, que foi proferida a 14 de setembro de 1872, condemnou a Inglaterra ao pagamento de uma indemnisação que orçava por 15 mil contos de réis. Apenas o representante da Inglaterra assignou vencido.

***

Quem pode negar que a *protecção* dispensada aos conspiradores pelo governo de Canalejas nos accarretou *graves prejuizos?* Quem pode sustentar que, sem essa *protecção*, elles conseguiriam *entrar em territorio portuguez*, perturbando a ordem publica e pretendendo lançar os fermentos de uma guerra civil? Quem poderá contestar, em summa, que a Hespanha serviu de campo de operações, *politicas e guerreiras*, aos realistas portuguezes, sem que os protestos do nosso ministro em Madrid—do mesmo modo que as palavras do diplomata que em 1862 representava os Estados Unidos em Londres—jamais fossem attendidas por quem era obrigado a escutal-os?

Evidentemente, a situação offerece pontos de contacto que muito convirá meditar. Aproveitemos os precedentes da historia e as conveniencias diplomaticas de todas as nações civilisadas—já que não basta erguer bem alto o pendão da justiça para vêr desmoronada a obra perversa da traição.

Ego.

OS DE FÓRA E OS DE DENTRO

NO NORTE E ABSOLUTO O SOCEGO

Dos incursores, nem sombra—Um piano machiavelico: aos reaccionarios boas munições; aos fieis á Republica cartuchame sem fulminantes

VERGONHA DAS VERGONHAS

"Viva D. Jayme de Bourbon!,,

Gritavam os realistas portuguezes em Tuy, onde as auctoridades de Affonso XIII lhes dispensavam agasalho e protecção

Dois discursos de Alexandre de Albuquerque e de Joaquim Leitão

Se Canalejas o não sabe, pergunte-o ao alcayde de Tuy. Os emigrados portuguezes, como na Galliza geralmente se designavam os conspiradores, agradeciam com parelhas de coices a hospitalidade inverosimil que lhes era concedida pelas auctoridades de Affonso XIII. Saiba-o Canalejas, saiba-o a Hespanha liberal: confraternisando com os carlistas, levavam o seu descaramento até tomar parte em manifestações ruidosas a favor de D. Jayme de Bourbon, a cujos sectarios, possuidores de altas influencias nas provincias do noroeste do Hespanha, o governo de Madrid se curvou para violar durante longos mezes os mais rudimentares principios de direito internacional.

Ha de fazer-se um dia a historia d'este ignobil negocio que se chama a contra-revolução monarchica.

Estas linhas constituem mais um subsidio para a historia.

A Hespanha cavalheiresca, a Hespanha nobre, a Hespanha de sentimentos justos e leaes, ha de córar de vergonha ao ter conhecimento d'este facto.

Porque a protecção escandalosa dispensada aos realistas portuguezes nem ao menos era justificada pela sympathia e amizade d'estes para com a actual constituição hespanhola. O governo de Affonso XIII auxiliou, com as suas conhecidas habilidades, precisamente os inimigos d'este monarcha.

A prova está n'uma famosa sessão effectuada no centro carlista de Tuy, em maio do anno passado, onde os inflammados discursos de carlistas e conspiradores portuguezes terminaram com uma explosão de vivas a D. Jayme, que apenas levemente melindraram o alcaide da cidade.

Possuimos o relato completo d'essa manifestação. Um *reporter* tomava ali os seus apontamentos sem ao de leve suspeitar que estava n'esse momento escrevendo para *A Capital*. Foi nosso collaborador, *malgré lui* e *malgré nous*. O caso é que, fosse como fosse, á redacção d'este jornal veio parar a prosa d'esse homem, alistado na columna couceirista e clerical por habito e tradicções. Destinava elle as suas notas a uma publicação gloriosa, que devia apparecer depois de restaurado em Portugal o throno dos Braganças. A derrota deve ter-lhe destruido as esperanças, mas o sabor do seu depoimento adquiriu assim uma *nuance* especial. Vejamos:

Não podemos n'esta altura deixar de mencionar uma preciosa offerta do centro carlista de Tuy, aos emigrados: trez ricas bandeiras monarchicas, bordadas a azul e branco, ostentando uma d'ellas no verso uma formosissima effigie da Immaculada Conceição. Esta offerta foi feita n'um dos dias de maio á noite no citado centro carlista, onde se encontrava a sala das sessões cheia de hespanhoes e portuguezes, commungantes do mesmo ideal-religião, patria e rei. Constituiu este acto uma verdadeira sessão solemne, havendo discursos commoventes até ás lagrimas.

Benzidas as bandeiras pelo rev. Joaquim Manuel Gonçalves, professor do Seminario de Santo Antonio, de Braga, fez uso da palavra um illustrado conego da Sé de Tuy, cujo nome não pudemos conseguir, que teve por vezes phrases arrobadoras e empolgantes.

Principiou por saudar os portuguezes, seus irmãos em crenças, os portuguezes que, unidos aos hespanhoes, conquistaram palmo a palmo aos mouros a Peninsula Iberica e que, unidos pela natureza do mesmo sólo, pelas nuvens que correm sob o céo dos dois paizes, pelos rios que banham os campos de Portugal depois de atravessarem grande parte da Hespanha, unidos emfim até pela lingua, hoje, mais que nunca estavam unidos pela solidariedade moral e sobretudo pelo laço religioso que nos faz ajoelhar diante de Jesus Christo, ora expulso officialmente em Portugal pelos pharisaeus modernos, dignos successores dos pharisaeus antigos, que eram os republicanos d'aquelle tempo.

Este discurso, repassado de grande sinceridade e commoção, foi muito victoriado.

Falou em seguida o sr. dr. Alexandre d'Albuquerque. Depois da fazer um rapido esboço da traição de Teixeira de Sousa, o coveiro da monarchia, e da fallencia da republica, animou os presentes, com palavras cheias de enthusiasmo, a contemplar n'aquellas bandeiras o symbolo sagrado da Patria e da monarchia, de quem sempre foi um devotado apostolo. Disse que a bandeira azul e branca, o branco e o azul do nosso ceu, estava vinculada a nossa historia, as nossas tradicções gloriosas, a nossa fé e até as nossas lendas, terminando por dizer que no dia 5 de outubro de 1910 perdemos todas as liberdades conquistadas em 1820!

Por ultimo falou com muita eloquencia o sr. Joaquim Leitão, brilhante jornalista, tocando varios pontos de summa importancia para todos os conspiradores. Persuadiu-os a esperar com paciencia e persistencia pelo momento opportuno em que deviam voltar para Portugal. Disse que todos haviam d'ir: morreriam alguns, mas a morte era gloriosa para homens a quem roubaram os mais sagrados direitos. Perca-se tudo, mesmo a vida, mas não se perca jámais a honra e a liberdade.

Termina por estas eloquentissimas palavras: «Não é digno de viver quem morrer não sabe!»

No meio de grandes acclamações e vivas á Hespanha e a Portugal se encerrou esta sessão, solemne sob todos os pontos de vista, e de que ainda hoje todos os que a ella assistiram se recordam com saudade e gratidão.

NOTA—Devemos notar n'esta altura que esta reunião, para nós tão sympathica, nos ia causando desgostos.

Eram d'isso causa alguns vivas a D. Jaymo, levantados pelo orador hespanhol no fim do seu discurso, e a que alguns portuguezes corresponderem, por não terem notado a situação em que se encontravam ali.

O alcaide da cidade melindrou-se com a attitude d'esses portuguezes, pois que elle, representante de D. Affonso, os tinha recebido bem, e não lhes merecia tal preceder.

Ficou satisfeito, porém, com as explicações do dr. Assis Teixeira e de outros portuguezes, que se apressaram a pôl-o ao par do que se tinha passado.

Póde pois o governo hespanhol tentar uma artificial explicação da sua attitude, escudando-se com os devores da hospitalidade para justificar o amoravel procedimento que teve para com os traidores portuguezes. Mas os factos valem bem mais do que os argumentos e, se estava já demonstrado que os ministros de Affonso XIII protegiam inimigos nossos, parece-me não menos evidente que protegia ainda os proprios inimigos. Ou seriam aquelles vivas a D. Jayme, para os seus ouvidos, exclamações muito lisongeiras?

Hermano Neves

Armamento para os conspiradores?

As auctoridades hespanholas suspeitam d'um vapor que deve chegar hoje á Corunha

Corunha, 16 de julho.

As auctoridades maritimas suspeitam que chegará hoje a este porto o vapor *Ambos* procedente de Hamburgo, com carregamento de armas e que diz destinar-se a Constantinopla. Parece, porém, que se trata de armas para os emigrados portuguezes que agentes procuravam desembarcar nas costas da Galliza.—*(Havas).*

Ás tropas hespanholas

que vigiam a fronteira, são inspeccionadas pelo capitão general da 8.ª divisão (Galliza)

Corunha, 16 de julho

O capitão general e o tenente coronel chefe do estado maior da 8.ª região (Galliza), partiram para Orense afim de inspeccionar as tropas que vigiam a fronteira portugueza n'aquella provincia.—*(Havas).*

Os fortes de Caxias

deixaram de ser atacados, sendo, porém, encontradas balas debaixo da ponte do caminho de ferro

CAXIAS, 16.—Durante a noite passada, nos fortes, onde continua rigorosa vigilancia, nada occoreu. Ha quem affirme que foi illusão das sentinellas os vultos que ellas dizem ter visto. No emtanto, com certeza que não foram illusão os tiros contra os fortes disparados.

O 1.º sargento Cruz, quando voltava d'um passeio que tinha ido dar, foi recebido a tiro, não o deixando approximar-se do forte, por o suppôrem *paivante*, apezar de tentar fazer convencer a guarnição da posição que occupa.

O 1.º sargento Ferreira foz um enthusiastico discurso, distinguindo-se o tenente Marques da Silva e o 2.º sargento Lisboa, que incutiram animo aos soldados.

Hontem, um rapaz filho d'um banheiro encontrou debaixo da ponte do caminho de ferro grande numero de balas para espingarda, que se suppõe foram para ali arremeçadas por algum individuo que se viu perseguido. O rapaz deitou-as para o mar. Mais tarde, um policia conseguiu ainda encontrar cinco.

No norte ha completo socego

PORTO, 16—No norte é absoluto o socego, devendo esta noite regressar de Marco de Canavezes a força da guarda republicana que para ahi fôra, por se terem espalhado boatos falsos de alteração da ordem publica.

Uma commovente offerta

ao pequeno heroe de Chaves

Um patriotico anonymo envia-nos a seguinte carta, acompanhada pelo volume a que n'ella se allude:

Sr. Hermano Neves.—Peço a v. o obsequio de fazer chegar ás mãos do pequeno heroe de Chaves, filho da professora official de Villa Verde da Raia, esse livro *Infancias Celebres*, de Madame Colet, traducção de Manuel Pinheiro Chagas, que a elle offereço em nome dos meus filhos.

Ao mesmo tempo lembro a v. que essa creança dê entrada no nosso Collegio Militar para fazer a sua educação scientifica e litteraria porque a civica não lhe falta.

Se houver qualquer difficuldade pela questão da edade, o sr. ministro da guerra deve abrir uma excepção. Educar e formar o caracter dos nossos filhos, aproveitando estes exemplos, é um dever que se impõe a todo o pae portuguez.—De v. etc. —*A. B. C.*

Gostosamente nos desempenhamos da grata missão a que se refere a carta, enviando ao heroico tenente Barreiros, que commandou a columna mixta onde o pequeno heroe fez prodigios de bravura, a offerta de *A. B. C.*, para que aquelle official a entregue ao pequeno heroe. Quanto ao alvitre de encarregar-se o Estado da sua educação, achamol-o excellente e como tal o lembramos ao sr. ministro da guerra. Lembramos ainda que egual procedimento deveria usar-se para com dois outros pequenos que na linha de fogo dos defensores de Chaves prestaram auxilio aos nossos heroicos soldados, distribuindo entre elles munições e viveres.

A carabina do contra-mestre de clarins

Recordam-se os leitores certamente d'aquelle destemido soldado de cavallaria 6, que na defeza de Chaves derrubou sósinho uma porção de inimigos, desalojando as avançadas de Couceiro da posição que occupavam no espaldão da carreira de tiro...

Todo o seu desejo, depois do heroico feito que praticou, consiste em possuir a carabina que na occasião levava, e que apresenta profundos vestigios do papel que desempenhou na refrega. Ouvimos hoje a este respeito o sr. ministro da guerra:

—Eu não tenho duvida alguma em dar a carabina a um soldado que tanta bravura demonstrou defendendo a Republica. Mas parece-me que para elle proprio seria mais honroso que a arma ficasse propriedade do regimento, exposta n'uma parede da sala dos officiaes e perpetuando assim o feito, que serviria de estimulo para os futuros soldados. Não haveria d'esta fórma o perigo de se perder, o que fatalmente succederá por sua morte, se os parentes não tiverem o cuidado de conservar sempre essa reliquia de familia.

O plano do "complot" de Evora

Assassinio de carbonarios e republicanos—Munições boas aos reaccionarios, cartuchame sem fulminantes ás tropas fieis

EVORA, 14—Estão já presos alguns officiaes, sargentos, cabos e soldados e do elemento civil, entre outros, o boticario Capitão, o barbeiro Velloso, o seminarista Maia, o Chico Silveira, o conde de Ervideira e o conservador dr. Pinto.

Ao que me affirmam, no bolso de um dos presos foram encontradas as instrucções para o rompimento da contra-revolução, com indicação dos serviços que cada qual havia de desempenhar e o nome dos homens que os deviam acompanhar. Dizem que o signal seria um tiro de morteiro e as instrucções a observar as seguintes:

1.ª O general seria assassinado no quartel general por gente de dentro. —2.ª Tomada do telegrapho e correio. —3.ª Inutilisação da linha telegraphica do caminho de ferro.—4.ª Levantamento dos carris entre Evora e Extremoz e Evora e Casa Branca.—5.ª Assassinio em suas proprias casas de grande numero de republicanos. —6.ª Acclamação da monarchia na camara municipal e pôr Evora em Estado de defeza com a gente que os padres deviam trazer, constituindo um nucleo de resistencia contra as forças que viessem de fóra.

A's forças que os officiaes e sargentos alliciados podessem reunir em favor da causa da monarchia seriam fornecidas boas munições; ás que se conservassem fieis á Republica, cartuchame sem fulminantes. Está averiguado que assim era. O quarteleiro de cavallaria 5 tinha cunhetes marcados com um M e um B. Nos M. estava polvora sem fulminantes; nos B. polvora boa e, além d'isso, os nomes dos officiaes, sargentos e cabos que a deviam receber.

O major que fugiu tinha peitado um 1.º sargento de artilharia para encravar as peças visto que os monarchicos não contavam com os artilheiros. Os carbonarios seriam todos atacados e mortos em suas casas.

Repellindo solidariedade com os "paivantes,,

De Colorico da Beira telegraphan-nos o sr. Francisco d'Almeida Penha, secretario da camara, pedindo-nos para declararmos que, tendo visto um nome egual ao seu incluido na lista dos traidores publicada em *A Capital* tal nome não lhe diz, nem póde dizer respeito, pois que acata e muito respeita o actual regimen.

Votos de congratulação

Na sua ultima sessão, a commissão parochial republicana do S. Vicente lançou na acta um voto de congratu-

Casino de Algés

Hoje Estreia Hoje

Trio Gomes

Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.

Ultimo comboio para Lisboa ás 2 horas da noite.

A's quintas-feiras e domingos soirées da moda.

THEATRO AVENIDA

Hoje Hoje

E SEMPRE

Có-Có-Ró-Có

Enthusiasmo e alegria

Riqueza e apparato

GRANDE CASINO LUSITANO DO DAFUNDO

HOJE HOJE

Les Six Papillons

Six jolies demoiselles

Dansas internacionaes

Quintas e domingos soirées da moda

Esmerado serviço de restaurant

Ultimo carro para Lisboa ás 12,50
Ultimo comboio para Lisboa ás 2

lação pela victoria alcançada pelas tropas portuguezas no combate contra os traidores á Patria e um outro de saudação ao exercito e elemento civil pelo denodo, dedicação e patriotismo que teem manifestado na defeza da Republica.

Tambem os alfayates!...

Chega a Lisboa um conspirador de Beja, que o povo pretendeu lynchar

Do vapor do Sul e Sueste, que chega á estação do Terreiro do Paço pelas 13 horas, desembarcou hoje o conspirador de Beja Alonso da Cruz, accusado de alliciar gente para as hostes de Paiva Couceiro.

Na occasião da sua detenção em Beja foi-lhe feita uma minuciosa busca em casa, encontrando-se-lhe varios documentos compromettedores e da mais alta importancia, entre os quaes um, verdadeiramente curioso, em que Alonso ameaçava o governo da Republica se esto lhe não desse um emprego publico.

O preso, que é afilhado do celebre dictador João Franco, vendo que os seus desejos não eram attendidos, andava distribuindo dinheiro a rodo, e alliciando papalvos para uma contra-revolução monarchica.

Vinha acompanhado dos guardas n.os 16 e 44. Não se póde dizer que a sua condução para Lisboa não fosse revestida de difficuldades e attrictos. O preso ao chegar ao Barreiro foi rodeado de muito povo que o quiz lynchar. Sobre elle choveram as injurias e os doestos, havendo quem chegasse a aggredil-o com umas cordas que ainda foram attingir um dos guardas que o acompanhavam.

A bordo do vapor, que o transportava para Lisboa, quizeram os passageiros atiral-o ao rio, vendo-se os guardas em palpos de aranha para que os mais exaltados não conseguissem o seu intento.

Ao desembarcar na estação do Terreiro do Paço, o preso foi rodeado por muito povo, em attitude hostil. Como os guardas 16 e 44 fossem impotentes para conter a multidão, foi requisitado reforço do governo civil, tendo ali comparecido 4 policias e o chefe da esquadra da rua dos Capellistas.

Essa força foi ainda impotente para conter os exaltados, motivo porque a breve trecho ali compareceu uma força de 8 praças de cavallaria da guarda republicana.

Tentou-se então, mas debaldo, metter o conspirador n'um automovel de praça.

Em face da attitude do povo, que chegou a aggredir o conspirador, o *chauffeur* do automovel, que fôra chamado, recusou-se a transportal-o.

O caso foi então participado para o governo civil, d'onde saiu no automovel da policia o capitão sr. Penha Continho, que, tomando conta do preso, o trouxe para o governo civil, onde, depois de soffrer um rapido interrogatorio, recolheu a um dos calabouços.

A'manhã á mesma hora devem chegar á estação do Sul e Sueste mais tres conspiradores que faziam parte do *complot* de Beja e que foram detidos respectivamente em Salvado, Beja e Cuba. Todos ellos são alfaiates.

As auctoridades de Beja esperam ainda prender mais dois implicados no *complot* e que como outros conspirantes são tambem alfaiates.

Com tanto alfaiate a jurar guerra á Republica, onde iriam os republicanos vestir-se?...

No Governo Civil

recusam-se a acceitar o prior de Galleras, preso arbitrariamente

Hoje de manhã, ainda cedo, alguns individuos, entrando em casa do prior de Galleras, reverendo Joaquim Manuel dos Santos, do concelho de Mafra, obrigaram-n'o a levantar-se da cama, intimando-o a acompanhal-os, a fim de ir prestar declarações na administração do concelho de Loures.

O padre recusou-se a tal, visto elles não apresentarem quaesquer documentos que provassem serem agentes da auctoridade. Os desconhecidos obrigaram-n'o, apezar da sua resistencia, a seguir a pé até Loures, onde tomou um carro que o conduziu até Lisboa, dando entrada no Governo Civil, onde o chefe Gomes o não quiz receber, por não ter motivos para isso, e porque a prisão não fôra feita por ordem da auctoridade.

O preso foi posto em liberdade.

Em Torres Vedras

são presos varios implicados no «complot», entre e les quatro priores

TORRES VEDRAS, 16.—Accusados de estarem implicados no *complot* tramado n'esta villa foram presos os priores do Maxial, Dois Portos, Ramalhal e Cunhados. Foram tambem presos o pharmaceutico Cadete, de S. Domingos de Camões; José Eduardo Cezar, genro do Conde do S. Vicente, do logar de Varatojo; Boaventura Roque do Valle, da Sobreira Formosa.

Este ultimo chegou a apontar uma pistola ao commandante da força, na occasião da captura.

Foram ainda presas duas senhoras da familia do Valle, por terem sonegado varias alfaias e vasos sagrados e outros objectos de culto, que pertenciam aos conventos do Varatojo e das Trinas. Os presos deram entrada na cadeia.

Diz-se que vão ser effectuadas mais prisões.

Mais um padre preso

MACEDO DE CAVALLEIROS, 16.—Foi preso em Mirandella, seguindo para Bragança, José Pessanha Vaz das Neves, de Cortiços. Tambem foi preso o padre Augusto Adherito Pimentel do Couto. Em casa do primeiro foi passada uma busca.

Ha socego completo em todo o concelho.

Apprehensão de armas

Na praça Marquez de Pombal foram hoje apprehendidas pela guarda fiscal, seis pistolas automaticas e seis caixas com balas, que eram conduzidas, escondidas, n'um cabaz, por João Tavares, morador no beco do Monete, e Joaquim Nunes, residente na travessa do Terreirinho.

Trabalhador preso em Oeiras

No governo civil deu entrada, pelas 15 horas e meia, vindo de Oeiras, o trabalhador Antonio Cortez Dias, que foi ali preso como conspirador.

Vinha acompanhado do cabo-chefe de Aliés de Baixo, João d'Abreu Rato.

Nas provincias

Manifestação em Peniche — Um que volta das hostes couceiristas

PENICHE, 15.—Acompanhada de uma enorme multidão, percorreu hontem as ruas da villa a philarmonica local, em ruidosa manifestação pelo exito alcançado pelas tropas republicanas contra os inimigos da Patria.

Vinda de Peniche de Cima, dirigiu-se a manifestação á administração do concelho, onde o cidadão Marcellino Monteiro, representante da grande massa republicana de Peniche, saudou, na pessoa do administrador, o nosso glorioso exercito, o governo, a Patria e a Republica, pedindo áquelle funccionario para transmittir a sinceridade d'esta manifestação ao sr. governador civil do districto a fim de que este, por seu turno, a transmitisse superiormente.

O administrador do concelho sr. José de Sousa Pereira, n'um curto, mas vibrante e enthusiastico discurso, respondeu que ia immediatamente dar conhecimento da manifestação ao sr. governador civil, manifestando-lhe ao mesmo tempo o quanto o povo de Peniche, tão pacato e tão crente, acclama o regimen republicano.

Ao som do hymno nacional, sob o constante estralejar dos foguetes, acompanhada de innumeros vivas ao exercito, á Patria, á marinha e á Republica, seguiu a manifestação para a cidadella, onde foi recebida carinhosamente pelo commandante militar da praça, sr. coronel Vasconcellos Sobral.

O sr. administrddos do concelho mais uma vez brilhantemente falou, enaltecendo e frisando nitidamente o valor do soldado portuguez e em especial as tropas que ultimamente se houveram em defeza da Republica.

Em seguida, o povo, sempre na melhor ordem, saiu da cidadella, dispersando a pouco e pouco, seguindo ainda a phylarmonica a tocar até á séde da sociedade, queimando-se muitas duzias de foguetes.

MONSÃO, 15.—Regressou sabbado a esta villa o cabo d'infantaria 3 Antonio Barbeitos da Silva Tavares, irmão do parocho de Trovisco d'este concelho, que desde março de 1911 se a hava encorporado nas hostes de Paiva Couceiro e que, segundo se diz, tambem tomou na incursão de Vinhaes. Ultimamente parece que tinha abandonado o seu chefe, não tomando por isso parte nas ultimas incursões e tendo até prestado alguns serviços á Republica, segundo affirmam pessoas que intervieram mais ou menos no seu regresso á Patria.

—Foi hoje preso nos Milagres de Cambezes um filho de um tal Lourenço o *Cacete* por ter promovido uma desordem chegando a dar vivas á monarchia e a bater no regedor que o capturou.

—Acaba de chegar mais uma força de marinheiros que, parece, se destina a Melgaço.

—Reina completo socego em todo o concelho que se tem mostrado indifferente a tudo que se relacione com os ultimos acontecimentos.

Procurou-nos o general sr. Fernandes Costa, preso ante-hontem, pelos elementos civis, na sua casa de Bemfica, para nos declarar que não se justifica a sua prisão, pois adheriu sinceramente á Republica e até, por motivo de doença e pela sua edade, se afastou completamente da politica, não recebendo ninguem em sua casa e não tendo até inimigos.

Tambem sabemos que os srs. General-medico reformado Nicolau Camolino e seu genro dr. Annibal de Vasconcellos, presos hon em da madrugada na sua residencia em Sete-Rios, onde foi passado rigoroso busco, foram logo soltos no Governo Civil, por absoluta falta de fundamento para ser mantida a prisão.

Não é verdade que o sr. General fosse aggredido, como erradamente informa um collega.

CIGARROS

Duas marcas de sensação

Puro havano muito suave

Democratas, 10 cigarros 60 réis

Luzitanos, 25 cigarros 150 réis

A' venda nas tabacarias

Desastre a bordo

A's 17 horas e meia uma lingada apanhou, a bordo do paquete *Aragon*, dois dos tripulantes que ficaram muito feridos, tendo sido conduzidos em trem ao hospital de S. José, onde ficaram em tratamento.

O estado d'um d'elles é gravissimo.

NA ESTRADA DE FRIELLAS

Homem morto á paulada

e outro gravemente ferido

Noticiou hontem *A Capital* que em Camarate havia sido detido por elementos civis o picador Aquillon da Costa, ex-sargento da extincta guarda municipal de Lisboa e ex-continuo da Camara dos Pares, cargo de que foi demittido após a implantação da Republica.

O sr. Aquillon da Costa, uma vez desempregado, entregou-se ao seu antigo mister de dar lições de equitação, sendo os seus discipulos, na maioria, monarchicos.

Isto deu origem a que o picador Costa fosse tido como um monarchico ferrenho, principalmente em Camarate, onde residia n'um predio seu, que se ergue a meio d'uma quinta, da qual tambem é proprietario.

Varios individuos da classe civil cercaram-lhe hontem a quinta, passando uma minuciosa busca e terminando por prendel-o e conduzil-o para Loures, vindo em companhia do serralheiro Flavio Nunes que trabalha em Camarate na officina de seu pae Augusto dos Reis Nunes; José da Costa Ribeiro e Mario Fernandes, estes ultimos oleiros da fabrica de louça de Sacavem.

Tendo-se provado a innocencia do sr. Aquillon, as auctoridades do concelho de Loures puzeram-no em liberdade, regressando elle á sua casa, em companhia de um filho e de um individuo de 73 annos de nome Manuel Sardo, morador em Sacavem.

Ao chegarem á ponte de Friellas entraram n'uma taberna, afim de jantarem.

Durante a refeição o sr. Aquillon Costa, em conversa com os seus companheiros, insurgiu-se contra os seus captores, para os quaes teve palavras de protesto, o que não agradou a um dos freguezes da casa, que immediatamente retorquiu, desafiando-o para a rua, tanto mais que o picador havia declarado que todos os habitantes de Camarate necessitavam de um correctivo. A esse desafio não retorquiu o sr. Aquillon. Findo o jantar, dirigiram-se os tres para Camarate quando a meio do caminho lhes saiu pela frente o tal individuo que os provocára na taberna e que, de varapau em riste, os ameaçava.

O sr. Aquillon ainda tentou defender-se do golpe, bem como aos seus companheiros, não conseguindo comtudo intimidar o aggressor, que, n'um perigoso sarilho, descarregou sem dó nem piedade, varias pauladas sobre os tres.

E com tal violencia foram vibradas as pancadas que o velho Sardo caiu logo morto por terra, banhado em sangue. O filho do sr. Aquillon caiu tambem, todo ensanguentado, vendo-se o picador obrigado a fugir, para não ser morto.

O aggressor evadiu-se em seguida, ignorando-se o seu paradeiro.

Participado o caso ás auctoridades, estas compareceram ali rapidamente, sendo então o filho de Aquillon transportado para o hospital de S. José, onde se conserva entre a vida e a morte.

O cadaver do velho Sardo, depois de cumpridas as formalidades legaes, foi transportado para a Morgue.

REMEMBER

GRANDE CHAMPAGNE

Garrafa, 1$000 réis.

1/2 garrafa, 55 réis.

A' venda em toda a parte

Propaganda de Portugal

A excursão á Bairrada

Termina ámanhã, ás 18 horas, a inscripção para a excursão promovida pela Propaganda de Portugal.

Os excursionistas serão hospedados nos melhores hoteis. O dia 20 é passado no Bussaco, no Palacio Hotel. O dia 21, na Anadia, onde almoçam, seguindo para Agueda, Fementelles e Oliveira do Bairro, jantando em Aveiro, onde ficam. No dia seguinte visita a Vista Alegre e Costa Nova, regressando a Lisboa, onde chegam ás 11,44.

Por especial concessão da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, as excursões promovidas pela Propaganda seguem nos comboios rapidos, por isso a partida será no sabbado, no das 8,30. Os excursionistas não teem que andar a pé porque, onde o trajecto não é feito em comboio ou barco, serão utilisados trens.

O preço é resumidissimo: 16$300 para os socios e 18$200 para os não socios. A Sociedade Propaganda de Portugal promove estas excursões não com o intuito de procurar receitas, mas unicamente no cumprimento do seu programma de desenvolver o gosto pelas viagens dentro do paiz, onde tanto ha de bello a admirar. A região da Bairrada é uma das mais lindas de Portugal.

OURO USADO

Compra-se e vende-se ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a Ourivesaria e Relojoaria de Manoel Carlos Mergulhão, R, de S.Paulo, 162 e 162-B.

AUTOMOVEIS TAXIMETROS

Serviço permanente

Kiosque defronte da Tabacaria Neves

TELEPHONE 2698

UMA SENHA GENTIL...

A "Beatriz, não casará nunca!

E ninguem, nem mesmo Affonso XIII conseguirá assistir á bôda

Quando, antes da invasão, os realistas se reuniram, *au grand complet*, na egreja do Loreto e, entre si, murmuravam a senha gentil, propria de tão preclaras creaturas—«a Beatriz casa amanhã»—não se recordavam certamente, do portuguesissimo dictado:—*de Hespanha, nem bom vento nem bom casamento.*

O consorcio ficou transtornado e, provavelmente, não poderá ser legalisado visto como, sendo um contracto, não havia mutuo consentimento. Nem mesmo do casa e pucarinho, para que não andem eternamente á tapona. E a noiva, sendo catholica, acceitaria o registo civil? Duvido.

E' bem certo, triste Beatriz, que se confirma o dictado *antes que cases olha o que fazes.*

Muito juizo d'aqui avante, pobre Beatriz, donzella com cerca de oito seculos de edade e com o corpo tão coberto de mazelas. Bem se vê que, apezar de velha, a experiencia da vida de nada lhe serve porque não teve presente aquillo que está na mente dos velhos fabulas, quando affirmam que *quem casa não pensa e quem pensa não casa.*

O casamento tem seus quindins e seus perigos principalmente quando não é da vontade d'um dos noivos. Casorio á força; sem amor! Mau signo. O doce caracter do portuguez tem como preceito idylico *o teu amor e uma cabana.* E o Portugal audaz não ia de vontade. A começar pelo nome da noiva. Que nome tão fóra dos nossos habitos nacionaes em que as Marias, as Annas, as Rosas, as Joaquinas, as Josephas teem predominio, ir buscar uma Beatriz, nome que lembra a filha da mulher de D. Fernando, o cagarola coroado que atirava para o limbo esta nacionalidade, se a audaciosa intervenção do povo o não impedisse, altivo e valente! E' francamente, ter em muita pouca conta a tradição nacional.

***

Lá diz o épico sublime:

«Beatriz pra a filha, que casada
«Co'o Castelhano está, que o Reino pede,
«Por filha de Fernando reputada
«Se a corrompida fama lho concede.
«Com esta voz Castella alevantada
«Dizendo que esta filha ao pai succede,
«Suas forças ajunta para as guerras
«De varias regiões e varias terras.

E esta reminiscencia historica tem um tanto do estranha. Imperiosamente Leonor Telles ordenára que fosse proclamada sua filha. A fidalguia atravessava Lisboa aos gritos de *Real, Real pela Rainha, D. Beatriz de Portugal.*

E o povo, segundo Schœfer, retorquia: «Foi porventura para o entregarmos aos castelhanos que os nossos antepassados—diziam uns para os outros—conquistaram Portugal com tanto sangue e tantas lagrimas?»

Uma parte dos fidalgos, como o conde de Arrayollos, iam por um filho de Ignez de Castro, e exclamavam: *Real, Real, a quem pertencer o reino que o tome.*»

E por toda a parte, o povo não queria a Beatriz, «pois em consequencia vinha el Rey de Castella su marido.»

Por isso entrou em Portugal, armado, em guerra, D. João I de Castella para aqui dominar pela força. Houve varios recontros e Portugal conseguiu, decisivamente o triumpho em Aljubarrota, em que os portuguezes tinham, ao todo, 6:500 homens e o rei de Castella 30 mil. Quando

«*Deo signal a trombeta castelhana*
«*Horrendo, fero, ingente e temeroso*»

todos esperavam que o exercito de Castella ficasse victorioso, no primeiro embate, esmigalhando a nossa reduzida hoste ante aquella formidavel floresta de armas. «*Começa-se a travar incerta guerra.*» Mas

«*Logo o grande Pereira, em si encerra*
«*Todo o valor, primeiro se assinala*»

O inimigo, ficou logo ferido na sua primeira investida

«*Recrescem os inimigos sobre a pouca*
«*Gente do fero Nuno, que os apouca.*»

Entre os castelhanos tambem vinham portuguezes e, contra Portugal vinham os proprios irmãos de Nunalvares.

«*Eis alli seus irmãos contra ele vão;*
«*Caso feo e cruel.*»
«*Contra irmãos e parentes; caso estranho!*
«*Quaes nas guerras civis de Julio e Magno.*»

Este exemplo deploravel de traição explica Camões quando exclama:

«*... tambem dos portuguêses*
Alguns traidores houve algumas vezes.»

O ensejo do castigo, chegou, porém porque

«*Os Pereiras tambem arrenegados*
«*Morrem arrenegando o Ceo e os fados*».

O momento é cheio de angustias mas o povo comprehendeu

«*... que a esperança*
«*De liberdade está na sua lança.*»

e d'um «unico tiro, muitos lançaram o ultimo suspiro». Tudo entra na lucta contra o invasor e os homens do povo cumprem, chamados á batalha, os seus deveres.

«*Das gentes populares, huns aprovam*
«*A guerra com que a patria se sustinha*
«*Huns as armas alimpam e renovam*
«*Que a ferrugem da paz gastadas tinha.*

Antes da liquidação do temeroso combate entre portuguezes e castelhanos

«*A sublime bandeira castelhana*
«*Foi derribada aos pés da Lusitana.*

Mas ainda a lucta não termina n'este momento porque

«*Aqui a fera batalha se encruece*
«*Com mortes, gritos, sangue e cutiladas*

e a tal ponto que

«*Já de Castella o Rei desbaratado*
«*Se vê e de seu proposito mudado.*

chegando a tal extremo a lucta e attingindo tal medo os destroçados que o temor

«*Lhe dá, não pés mas azas, á fugida*
«*Encobrem no profundo peito a dôr.*
«*Da morte, da fazenda despendida,*
«*Da magoa, da deshonra e triste nojo*
«*De ver outrem triumphar do seu despojo.*

E foi tal a debandada e a severidade da lição que

«*Alguns vão maldizendo e blasfemando*
«*O primeiro que guerra fez no mundo.*

Tal foi o resultado da decisiva batalha de Aljubarrota.

Pois se um homem em sua casa vale tanto, que ainda depois de morto são precisos 4 vivos para o tirarem, como respondeu o grande marquez ao embaixador hespanhol.

***

Na invasão que se deu ha dias, ha factos semelhantes. Eram tambem estrangeiros os invasores. Por quem se batiam? Por D. Miguel, por D. Manuel ou por D. Affonso XIII? E' o que ainda se não sabe ao certo. Em todo o caso sempre por um rei estrangeiro.

Os Braganças são tão estrangeiros como os Bourbons, ou os Orleans ou os Saboyas. O crasso sangue alemtejano da filha do Barbadão, como diz Oliveira Martins, já não pertence aos seus decendentes remotos.

Presentemente não ha reis nacionaes. Todos são estrangeiros, constituindo uma casta áparte, cruzando-se de tal maneira, em reduzido meio e familias, que a degenerescencia das familias reaes é assumpto discutido e observado por todos os que se dedicam a este estudo, sendo importantissimo subsidio de estudo o livro de Antonio Renda sobre a *Herança morbida das casas reaes.* Mesmo entre nós n'um folhetosinho curioso, embora superficial, do sr. Antão de Mello se estuda rapidamente o assumpto e o sr. Julio Dantas no seu livro *Outros tempos* iniciou uma serie de trabalhos que prometteu já na Academia das Sciencias proseguir, não devendo esquecer a excellente exposição do sr. Costa Ferreira, actual ministro do fomento sobre a dégenerescencia de D. Manuel I.

E, aqui e ali, nos nossos escriptores e historiadores, apparecem referencias não systematisadas da acentuada decadencia das familias reaes.

Do que ninguem duvida é de que os reis são todos estrangeiros e é mesmo facil de comprovar, perante a historia da Europa que quasi todos os actuaes reinantes teem uma origem conquistadora, isto é por conseguinte estrangeira. Contra os mandchous ha pouco desthronados na China, era esta a principal queixa.

Que importa, portanto, que se affirme que a monarchia que triumphasse em Portugal, com Paiva Couceiro e o seu bando, era portugueza, se em principio, os reis são todos desnacionalisados?

Ou fosse proclamado o pobre fugitivo de 4 de outubro, apavorado ante os estrondos da artilharia revolucionaria, que os legitimista consideram estrangeiro, ou fossem os descendentes do capitulante de Evora Monte, ou o D. Affonso Henriques ou fosse o Duque dos Abruzzos ou, como eu creio, fosse o proprio D. Affonso XIII, o proclamado, era sempre a mão impopular d'um imperante que tomaria as redeas d'este povo que tantos suppõem incapaz de se governar por si proprio.

***

Succeda, porém, o que succeder, tanta quantas vezes quizer Paiva Couceiro a invasão de Portugal, pelo norte ou pelo leste, que ninguem n'esta terra, pequena mas cheia de enthusiasmo pela sua liberdade e pela sua Republica, jámais uma dinastia aqui dominará. Os proprios estadistas que, honradamente, serviram com D. Luiz, D. Carlos e D. Manuel, teem a certeza absoluta de que assim será e hão-de ter comprehendido que hoje, em Portugal, se Couceiro triumphasse, não seriam elles que mandariam mais os agentes submissos da companhia de Jesus, dominando a peninsula.

E' assim que o deseja o *comité* internacional, presidido por uma grande dama austriaca, com o fim de derrubar a Republica Portugueza. Mas jámais; jámais! Tenho essa fé. E os estrangeiros invasores encontrarão, pela frente, um povo inteiro em armas.

E a Beatriz, velha e sem juizo, nunca casará.

José de Macedo

CIGARROS

SENADORES

Marca Nova

Havano Mixtura

Legitimo successo de tabacaria.

10 cigarros—60 réis

Dias & Costa, succes.

— LISBOA —

Relogios a 440 réis!

Com despertador, formato grande, relogios de aço (ancora), para homem a 1$700 réis, e de senhora, 2$200 réis!!! Só vende o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», no seu deposito, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

ULTIMAS NOTICIAS

Os "Paivantes"

Armamento apprehendido

Dezenas de sabres, centenas de espingardas, milhares de cartuchos

ORENSE, 16.—Chegou a esta cidade e deu entrada no quartel de S. Francisco um carro com 600 espingardas incompletas, 3 sabres, 8:000 cartuchos, 12 cartucheiras e uma corneta apprehendidas em S. Cypriano e S. João aos conspiradores.

Forças da guarda civil e carabineiros apprehenderam em S. Millan, proximo a Baltar, aos conspiradores, que fugiram ao presentirem estas forças: 79 espingardas Mauser, 57 sabres, 1 pistola, 2 revolvers, 1 punhal, 8.015 cartuchos e 7 carregadores de metralhadoras completos; em Gironda, as mesmas forças apprehenderam: 64 espingardas completas, 30 sem sabre, 1 carabina Stego, 2 cabras, 4 carregadores de metralhadoras completos, 162 cartuchos Mauser, 246 carregadores Mauser completos, 1 carregador Stego, 2 cartucheiras, 1 cavallo e 2 mulas, detendo 3 conspiradores.

Chegaram a Porqueiros 35 conspiradores estando feridos 20 que venderam as espingardas a 4 duros e 2 burros a 5 duros; outros teem egualmente vendido as armas e cavalgaduras, que trouxeram da columna, em differentes povos.»

A guerra no ar

A Allemanha arma os seus aeroplanos, com canhões, tubos projectores de bombas, etc.

Berlim, 16 de julho

O governo ordenou que alguns dos aeroplanos militares fossem armados com canhões, telegrapho sem fio, tubos projectores de bombas, etc.—*(Part.)*

Calor excessivo

Causou a morte d'algumas pessoas em New-York, Philadelphia e Chicago

New-York, 16 de julho

Tem-se feito sentir um calor excessivo que já causou 28 mortes em New-York, 6 em Philadelphia e 6 em Chicago, tendo havido tambem, por esse motivo alguns suicidios.—*Part.)*

Queda d'um aviador

Sebastopol, 16 de julho

O tenente aviador Zakoustky cahiu com o seu aeroplano e ficou morto.—*(Havas).*

A guerra italo-turca

O gran-vizir declara aos deputados turcos que a guerra continuará

Constantinopla, 16 de julho

Falando na Camara dos Deputados o gran-vizi disse hoje: «O sultão e o governo estão de accordo para continuar a guerra afim de manter a completa soberania sobre Tripoli; fecharemos os Dardanellos, se os italianos atacarem Smyrna, e só faremos a paz quando obtivermos condições honrosas que salvaguardem inteiramente os nossos direitos». A Camara approvou uma moção de confiança por 194 votos contra 4.—*(Havas).*

O presidente Saenz Pena

Buenos Ayres, 16 de julho

O presidente Saenz regressou de Tucuman e reassumiu já as funcções presidenciaes.—*(Havas).*

Notas diversas

Reuniram-se, hoje, o conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado para resolver assumptos relativos ás suas duas direcções e a commissão administrativa da caixa de soccorros e pensões do pessoal das mesmas linhas.

Tem estado em Lisboa, tratando de assumptos do seu districto, o sr. major Antonio Paulino d'Andrade, governador civil de Faro.

O sr. Bensaude, director do Instituto Superior Technico, conferenciou, hoje, com o sr. ministro do fomento, sobre assumptos de serviço.

Proseguiu hontem, nos seus trabalhos, a commissão encarregada de elaborar um projecto de reforma dos serviços de obras publicas.

O conselho superior de hygiene reuniu-se hoje, e consignou na acta da sessão um voto de profunda magua pelo passamento do que foi seu vice-presidente, dr. Eduardo Motta. Occupou-se depois do projectado alargamento do cemiterio de S. Cornelio, nos Olivaes, e tomou conhecimento dos boletins do sanidade interna e externa, referentes á semana passada. N'este periodo manifestaram-se, em Lisboa, 27 casos de sarampo, 7 de febre typhoide, 5 de diphteria, 3 de variola e 2 de escarlatina, e no Porto, 2 de sarampo, 2 de variola, 1 de diphteria e 1 de lepra.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

As' 17,20

Golpe de Estado

O juiz Alfeus Cruz ouviu hoje 15 individuos acêrca da tentativa do golpe de Estado. A investigação está prestes a terminar.

Em procura de um assassino

A policia procura activamente o vendilhão José Romero, natural da Galliza, que, na Figueira da Foz, praticou um crime de homicidio.

Lei da separação

Foi entregue á auctoridade militar o abbade de Fauzeres que ha dias estava no Aljube, por se achar incurso na lei de 20 d'abril. Recolheu á casa de reclusão.

Commissão municipal republicana

Para tratar de assumptos urgentes, reune esta noite, extraordinariamente, a commissão municipal republicana.

COUTO & FONSECA

ALFAYATES

Grandioso sortido de fazendas para a estação de verão.

Lindissimos padrões inglezes

Preços modicos

RUA AUGUSTA, 188, 1.º

Reclama-se

Veiu queixar-se-nos o sr. Fernando Ferreira Pedro, morador na rua dos Fanqueiros, 300, 4.º-D., e socio do Centro Democratico dr. Antonio José d'Almeida, sito na rua do Bemformoso, que no sabbado, depois da meia noite, foi ali aggredido pelo vice-presidente da direcção José de Sousa Virote, continuo, João Marques e um outro socio do qual apenas conhece o nome de Quilhó, que o soccaram valentemente até que, acudindo aos seus gritos de soccorro os srs. José Victorino, Alfredo Nunes e Nunes Ribeiro, o conseguiram libertar das mãos dos aggressores, tendo o socio Quilhó chegado a puxar por uma arma. Diz o queixoso ter dado origem á aggressão uma intriga promovida pelo continuo do Centro.

—Na escola official n.º 6, sita na calçada da Estrella, na 1.ª meza, quando um alumno estava fazendo a parte oral do exame do 1.º gran, um dos examinadores dirigiu-se-lhe nos seguintes termos: O' pequeno, não gastes tanto giz, porque estás a prejudicar a Republica». O examinando, uma creança de 8 annos, ficou tão atrapalhado que nada mais poude dizer, sendo, é claro, reprovado. Parece tratar-se d'uma vingança, ao que nos informa o sr. Gabriel José Daries. Para o caso chamamos a attenção do inspector do circulo escolar.

A Casa "YOST" convida o publico a passar pelo seu escriptorio, a fim de examinar a sua machina. Rua da Conceição, 120—LISBOA.

Excursões

A Alcobaça e Batalha

Está definitivamente assente realisar-se no domingo, 11 de agosto, o passeio de estudo a Alcobaça e Batalha projectado pela Universidade Livre.

No domingo passado estiveram em Alcobaça o chefe da excursão, sr. Albino dos Santos, e os srs. Antonio José de Sousa e Eduardo Rosa Junior, vogaes da commissão delegada do Conselho Administrativo da Universidade Livre, para a organisação da excursão que foram aquella historica villa para tratar dos preparativos da excursão, tendo-se para esse fim entendido ali com a auctoridade administrativa, presidente da camara e deputados pelo circulo respectivo.

Farão interessantes projecções o professor sr. Agostinho Fortes e o architecto sr. Rosendo Carvalheira.

A viagem far-se-ha em comboio especial, em carruagens de 2.ª classe, e sendo a inscripção reservada a um limitado numero de logares para os quaes terão preferencia os socios da Universidade e suas familias.

LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a

Antonio Joaquim Pina

Rua de S. Paulo, 75 e 77—LISBOA

Para Fabricas, garages, officinas é indispensavel o sabonete incomparavel

SCHEURIN

Dias & Costa, succes.

— LISBOA —

Agua da Curia

Estimula a acção dos rins

Representante, H. BOTTING

Palacio Foz—Teleph. 3530

ESTORIL

A Capital vende-se na Cervejaria da Pôça, de Alfredo Vieira Pinto.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo.

Agua do Mouchão da Povoa

(RADIOACTIVA)

Unica na cura de ulceras, eczemas e doenças de pelle, inflammações das mucosas, etc.

Deposito Geral—Largo do Conde Barão, 48

TELEPHONE 3:509

No edificio das Merceeiras

commettem-se abusos e preterem-se pensionistas antigas em favor d'outras mais modernas

Queixam-se-nos do que, no edificio das Merceeiras, teem sido praticados grandes abusos com a distribuição de casas, não se respeitando o determinado pelo seu doador.

Uma senhora, viuva d'um official do exercito, que foi nomeada merceeira ha 9 annos, reside ali n'uma casa desprovida de condições hygienicas. Por ser doente, requereu diversas casas que ali teem vagado, sem que, porém, tenha até hoje sido attendido o seu pedido, ao que parece por má vontade do director do Asylo de Mendicidade.

Ultimamente, como essa senhora insistisse para que lhe fosse dada uma casa fechada ha quatro annos e não fosse, mais uma vez, attendida, dirigiu-se ao provedor da Assistencia Publica, a quem relatou circumstanciadamente o que com ella se tem passado, promettendo-lhe esse funccionario dar immediatas providencias.

Pois tal não succedeu, visto que para essa casa foi habitar, por ordem do director do Asylo de Mendicidade, um individuo que, além de ter muito menos tempo de merceeiro, pois apenas conta quatro annos, é funccionario do Estado, ganhando 36$000 réis mensaes. E á requerente, por muito favor, concedia-se-lhe o subsidio de 2$500 réis mensaes para alugar fóra um quarto, com a condição, porém, de desoccupar a casa que no edificio habita.

E' claro que tal condição não foi acceito e que a pobre senhora se viu forçada a ficar onde está, apesar da sua habitação não ter, como acima dizemos, as necessarias condições hygienicas.

Cremos que é o sr. ministro do interior quem superintende superiormente sobre taes assumptos. Para o caso que relatamos, chamamos a sua attenção.

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 596

Partido Republicano

Junta de parochia dos Martyres

Previnem-se os pobres d'esta freguezia que os requerimentos solicitando a esmola legada pelo fallecido benemerito José Luiz Pereira Crespo se recebem nos locaes do costume até ao dia 21 do corrente.

Febre typhoide

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

Mostram a analyse bacteriologica, do relatorio de Monsieur Charles Lepierre, professor de chimica, que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenecas que podem existir em aguas. Além d'isso gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico; Diphterico* e *Vibrão colerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade.

E' empregada com segura vantagem na **Diabetes—Dispepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.,—no gastricismo dos exgottados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer bebida com vinho.

Dá-se folheto com as analyses e apreciações de distinctos clinicos.

Deposito, R. dos Fanqueiros, 24, 1.º —Telephone 2:168.

PUBLICAÇOES RECEBIDAS

«Ritmos do Amor e do Silencio»

Original de Nobre do Mello, o não sabemos se sua estreia, sahiu agora um elegante volume de versos assim intitulado e que o auctor divide em duas partes a que chamou: o Silencio e Livro do Amor. Tem poesias lindas, que revelam grande inspiração e a maior facilidade na estructura do verso, agradando-nos, porém, talvez um pouco mais a segunda parte do livro, o que não quer dizer que na primeira não haja tambem poesias bellas.

Ritmos do Amor e do Silencio é um livro que fica.

THEATROS

Nota do dia

Os ultimos acontecimentos, absorvendo por completo o espirito publico, teem desviado as attenções das questões de theatro. De entre ellas, sem duvida, a mais interessante é a da reorganisação do theatro Nacional. Está na forja uma reforma, mais uma reforma, e se bem que d'ella alguma coisa se saiba por confidencias officiosas, nada de official se saberá senão pela publicação do trabalho da commissão e seria prematuro bordar quaesquer considerações sobre simples boatos. O que não soffre contestação é que a reforma é esperada com anciedade, não só pelos societarios, que aguardam novos destinos, como tambem por todos os que fundam no nosso theatro Nacional esperanças de esplendor para a nossa litteratura dramatica. Todos estão de accordo n'um ponto: é que a remodelação deve ser feita em bases largas e decisivas. Os modus-vivendum successivos porque tem passado o nosso primeiro theatro de declamação são absolutamente incompativeis com o seu destino e com o seu decoro.

Por um lado, a casa de Garrett deve ser destinada a representar peças portuguezas. Só deve admittir peças estrangeiras, á falta d'aquellas e sempre que se recommendem por meritos theatraes litterarios e incontestaveis.

Por outro lado—penoso é dize-lo—a nossa producção dramatica é insufficiente e nem sempre é susceptivel de dar ao theatro que a acolha as condições financeiras indispensaveis. O dilemma é simples: ou representar por obrigação peças muito bem intencionadas, mas que obrigam a um subsidio garantidor da vida do theatro ou—como succeden a epoca passada—a exploração, por assim dizer livre, de peças que nada teem, nem com o theatro litterario, nem com a litteratura nacional. Um outro ponto a considerar: a companhia deve ser remodelada. Os elementos de valor que possue carecem de ser reforçados para que ao menos se realise o maior desideratum *que é possivel attingir entre nós, á mingoa de interpretações perfeitas: conjunctos acceitaveis. O theatro necessita, além d'isso, d'uma direcção. Deve ella ficar na mão dos societarios? Deve ella ser confiada a um homem que seja conjunctamente um homem de letras e um bom director de theatro? N'este ultimo caso onde está esse homem, a quem cabe o destino dantesco de aturar auctores e actores, de zelar pela litteratura nacional e encher os cofres do theatro? Tudo isto são pontos de extrema difficuldade e a reforma, que os resolvesse, seria uma obra que ficaria a par da obra de Pombal, reconstruindo Lisboa depois do terramoto.*

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A empresa do Gymnasio pensa em contractar uma actriz que se acha n'este momento representando no Rio de Janeiro.

—No theatro Republica organisar-se-ha no proximo inverno, uma serie de *matinées* artisticas com espectaculos de absoluta novidade.

Estrangeiro

A grande tragica lyrica Lucienne Bréval creará na proxima epoca na Opera Comica, uma *Penélope* de Gabriel Fauré, escripta propositadamente para ella.

—Nas Folies Dramatiques estreou-se uma peça em um acto intitulada *Une vierge au Dépôt.*

Cordões de ouro de lei só pelo peso!!

Em novos por metade do feitio de outras casas, relogios de todos os systemas, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores, não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões de Ouro» na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, aonde o freguez não paga o luxo.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 166—Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

PEQUENAS NOTICIAS

Da publicação *A mentalidade dos livres pensadores portuguezes*, editada pela Livraria Portuense de Lopes & C.ª e original de Mariotte, sahiu mais um fasciculo, contendo as 4.ª e 5.ª cartas a um livre pensador. Continua a manter os creditos do auctor e a constituir leitura interessante e instructiva.

Dentaduras velhas

Está provadissimo, pelo grande numero de compras effectuadas, que o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» é o unico que paga melhor. Rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Fallecimentos

Victimada por uma congestão, falleceu hoje a sr.ª D. Joanna Rosa da Costa, esposa do sr. Manuel Ferreira, machinista da Companhia das Aguas, e mãe dos srs. José Dias Ferreira, secretario do administrador geral dos correios, e Manuel Dias Ferreira, empregado na commissão geologica.

O funeral realisa-se amanhã, pelas 10 horas, sahindo o prestito da residencia da extincta, rua Arriaga, 41, para o cemiterio Occidental.

A' familia enlutada e em especial ao nosso amigo José Dias Ferreira as nossas sentidas condolencias.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110, 2.º

TELEPHONE 3:220

Coliseu dos Recreios

A companhia italiana Granieri—Marchetti

Deve chegar na quinta-feira a Lisboa a celebre companhia italiana de opera comica e opereta, cujo elenco é o seguinte:

Srs.as Anita Patrizi Granieri, Fernanda Razzoli, Alba de Rubeis, Emilia Framento, Salomé, Bassi, Teresina Capelli, Hisa Patrizi, Job Patrizi, Elettra Favi, Pace Ruggeri e 18 coristas.

Srs. Amedeo Granieri, Antonio de Rubeis, Raffaele Visconi, Girolano Gargano, Adriano Marchetti, Etore Razzoli, Vittorio Schezzi, Gespare avi, Giuseppe Battaglini, Augusto Petrucci, Manlio Servini, Antonio Ricebono, Angelo Meriggioli e 10 coristas. Maestros: Armina Cappelli e Pietro Stignani.

E' o seguinte o reportorio da companhia:

Operas comicas e operetass: *Conde de Luxemburgo, Viuva Alegre, Princeza dos Dollars, Saltimbancos, Geisha, Sonho de Valsa, D'Artagnan, Granadeiros, Uma manhã de outomno, Pipistrello, Sinos de Corneville, Amor de Principe, Vida dos Bohemios, Duqueza de Dantzig, Casta Susanna, Divorciada, Mascotte e Damas Viennenses.*

O eras: *Palhaços. Cavalleria Rusticana, Bohemia e Fra-Diavolo.*

A estreia da companhia realisa-se no sabbado 20.

TOURADAS

Campo Pequeno

Depois da colhida que soffreu em Setubal, reapparece no proximo domingo, no Campo Pequeno, o estimado bandarilheiro Jorge Cadete. Duplo motivo de regosijo para os aficionados, porque o artista occupa hoje, sem favor algum, um dos logares mais honrosos na tauromachia nacional.

Jorge Cadete está tratando de apresentar uma corrida digna do seu nome artistico, e assim é que já se pode annunciar que os touros pertencem ao sr. Emilio Infante da Camara, que de ha tempo os está sujeitando a um especial tratamento.

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

A provincia n'a CAPITAL

ESPINHO, 15.—Realisou-se hontem a annunciada excursão a Agueda e a Ponte da Rata, promovida pelo Grupo dos 5, d'esta praia, que decorreu sem o menor incidente desagradavel, o que é digno de registo.

Os excursionistas regressaram satisfeitissimos da viagem, que é sem duvida encantadora. Em Agueda visitaram as magnificas quintas dos srs. condes de Sucena e da Borralha, e dr. Mello Freitas e o Hospital Asylo do conde de Sucena, trazendo de todas estas visitas as mais gratas recordações.

—Continuam, apesar da agitação que ha na fronteira, a chegar banhistas hespanholas e nacionaes, sendo já bastante numerosa a colonia balnear hespanhola do que se deprehendo que, se não fosse o movimento dos infames traidores da patria que infundem receio aos timoratos, esta colonia seria ainda superior á do anno passado, mercê das innumeras distracções que gosam os banhistas n'esta praia e das suas optimas condições climatericas e hygienicas.

Movimento do porto

Brazil, R. Prata e Pac., «Oronsa» (Liv.)	17
Bah., R. Jan. e Sant., «Raphael» (Liv.)	17
Vigo, La Pal. e Liv., «Oriana» (Brazil	17
R. Jan. e R. Prat., «K. F. Augusta» (Ham.)	17
Pará e Manaus, «Francis» (Liverpool)	17
Hamburgo, «Cap Verde», (Brazil)	17

ESPECTACULOS

REPUBLICA—21—Recita da moda—Grand Guignol—A Peste—Em Camisa—Estrelas de fitas sensacionaes.

TRINDADE—21,15—Recita a preços reduzidissimos—Historia d'um Pierrot—Eletrema.

APOLLO—21—O Sonho de Valsa.

AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có.

RUA DOS CONDES—21 e 3|4 e 22 3|4—Está direito?, revista.

PHANTASTICO—Chucha Zé, (revista), —Gaiguetas e bailados pelas hermanas Pay-Pay.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto.

Casa das Tesouras

R. ESCOLA POLITECNICA

51 a 55

Sortimento monstro de casimiras para fatos, que se fazem em 10 horas, com a maxima perfeição, tudo o que ha de mais chic, moderno e barato.

Fatos feitos em preto, de côr e para rapazes. Grande sortimento. Peçam amostra a

José Clemente

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou ac ompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar

GRNAD-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911

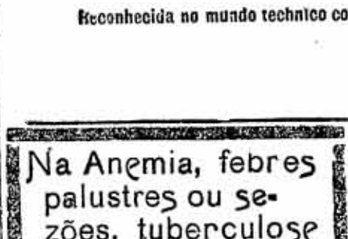
Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.

Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA



Praça dos Restauradores, 31-H

Telephone: 3350

Legitimos cigarros

—)(—

F. Jorro—Oran—Algerianos

—)(—

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros 25	200
LA DELICIOSA, 20 cigarros	100
UNIVERSELLES, 25 cig.	240
HYGIENICOS, 25 cigarros	250

Importadores:

HAVANEZA—Chiado—Lisboa

A HERNIA E AS FUNDAS ELASTICAS sem mola de ferro

TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS devem rejeitar estes apparelhos, por inuteis para as conter, pois que as quebraduras volumosas não se conteem, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos. Devem todos vêr as provas do que affirmamos lendo o folheto «A Hernia e a sua contenção» que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. MARTINS

170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Consultas no consultorio do dr. Euzebio Leão, Chiado, 60, 2.º, da 1 ás 2.

Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇOES

H. SANGUINET 14 ás 16

J. CABRAL D'ARAGÃO 16 ás 18

Gynecologia, Partos, Clinica infantil, Cirurgia orthopedica

T. DO CARMO, 1, 1.

GRATIS PARA POBRES—10 ás 11

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

LISBOA

TEL 3156.

AGUA D'AMEIRA

RADIO-ACTIVA

BACTERIOLOGICAMENTE muito pura

Optima agua de meza

Em garrafões a 50 réis o litro

Escriptorio, R. Augusta, 26

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções	500 réis
Simples	
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações Cimento ou platina	
1.º Grau	1$000 réis
1.º »	1$500 »
1.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Grau	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 o	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde 5$000 réis

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE a a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CARACA, BARRAL e AZEVEDOS.

JARDIM DO CHIADO

SANCHES & CRUZ

57, 59, Rua do Carmo, 61

LISBOA

Premiados com tres medalhas de ouro na Exposição de rosas de maio de 1900 em Lisboa

FLORES NATURAES

Executam-se todos os trabalhos em flôres naturaes, corôas, corbeilles, palmas e bouquets para noiva

Encarrega-se de ornamentações de salas para bailes, casamentos, etc.

A filha do forçado

VII

A hospedaria dos Quatro-Ventos

O dono da hospedaria limitou-se a abanar a cabeça com decisão.

Tomei um ar de martyr, e recuei até o atrio, de onde pude ouvir M. Blake travar com elle identica conversação, para chegar ao mesmo resultado.

Elle, porém, não supportou a coisa tão resignadamente como eu. Gritou, zangou-se, mas debalde. Teve que se resignar a passar ali a noite. Mandou vir o jantar e depois retirou-se para o quarto de onde não tornou a sahir até o dia seguinte.

Eu tinha observado que elle evitava dar o seu nome. Pelas informações que colhi durante a noite, certifiquei-me que não era conhecido n'aquella terra.

Achei meio de me darem um quarto junto do d'elle, o que me valeu passar a noite em claro, porque M. Blake passou a maior parte do tempo a passeiar d'um lado para outro, com um passo lento e regular, cuja monotonia persistente me excitava os nervos.

No dia seguinte tomámos ambos a diligencia, elle foi dentro do carro e eu na almofada ao pé do cocheiro. Havia mais passageiros, mas M. Blake foi mettido durante toda a viagem a cantar sem dirigir uma unica palavra a ninguem.

Já passava das tres horas quando chegámos á aldeia de Melvillee. A primeira coisa que M. Blake fez ao apear-se no pateo da hospedaria onde parára a diligencia, foi dar ordem para que lhe arranjassem um cavallo de sella, o mais breve possivel.

Foi uma manobra com que eu não contava e que me fez ficar atrapalhado. Até ali tinha conseguido, ou pelo menos estava d'isso convencido, não ter chamado sobre mim a attenção de M. Blake, mas como poderia pela terceira vez, sem me compromettor, dar uma ordem egual á d'elle? No emtanto eu estava resolvido a não o deixar ir sósinho no momento mais critico.

O hospedeiro, homem decidido, veio, inconscientemente, ajudar-me n'esta decisiva conjunctura.

—O senhor vae para Parry? perguntou a M. Blake. Estou á espera desde hontem d'um sujeito a quem aluguel, por telegramma, um cavallo para ir a Parry.

—Sou eu esse sujeito, disse eu interrompendo-o bruscamente. Espero que não me falte ao compromisso. Mande-me apparelhar o cavallo quanto antes, e entretanto, traga-me uma cerveja. Isso depressa, por que já estou atrazado dois dias e começo a sentir-me até aos cabellos com esta viagem.

E sem esperar pelas perguntas que o homem do hotel me iria fazer, dirigi-me em seguida com um ar preoccupado para a sala de jantar.

D'ahi a pouco veiu M. Blake que tambem pediu lhe servissem refrescos. Senti por mais de uma vez o olhar d'elle em cima de mim, mas eu tinha o cuidado de não me voltar para o lado d'elle e do parecer não me importar nada com a sua presença.

O primeiro cavallo que trouxeram foi o meu, e eu tratei logo de montar, como se não pudesse perder um momento.

Uma vez a caminho, como não soubesse para que lado ia dirigir-se M. Blake, aproveitei a primeira occasião que se me offereceu para o deixar passar á frente.

Tinha chegado a um ponto em que a estrada se bifurcava. O marco não indicava o nome de Perry, circumstancia que me proporcionou a desculpa que eu procurava.

N'esse momento M. Blake tinha ficado atraz de mim coisa de cem metros.

Esperei que elle me alcançasse. Então levando a mão ao chapeu, perguntei-lhe no mesmo tom de enfado que tinha affectado na hospedaria, se me sabia dizer qual dos dois caminhos ia dar a Perry.

Elle correspondeu ao meu cumprimento, e indicou-me com a mão a estrada que ficava á esquerda, dizendo-me seccamente ao metter-se por ella:

—O que posso dizer-lhe é que esta não vae lá dar.

A minha situação não era nada invejavel.

Tomar o mesmo caminho que elle, depois da resposta pouco amavel que me dera, era dar a perceber abertamente o meu jogo, e comtudo eu não podia resignar-me a perde-lo de vista.

Felizmente a região era muito accidentada. A estrada tinha muitas voltas, o que me permittiu, depois de ter seguido a outra estrada durante algum tempo, para lhe dar satisfação, voltar a aventurar-me a seguil-o.

Como na cidade, M. Blake, não se voltava para traz, se assim não fosse, apezar de todas as minhas precauções, não podia deixar de dar por mim.

N'um dado momento, porém, tive um sobresalto. Acabava de chegar a um desvio por detraz do qual o meu homem tinha enveredado uns dois ou tres minutos culto. Vi-o parado a uns cem metros distante de um muro examinando um objecto que tinha na mão. Com o auxilio d'um binoculo com que sempre me precavia quando ia para uma viagem, reconheci que o objecto era um revolver de grande calibre.

Julguei a principio que M. Blake dando pela minha presença se dispunha a servir-se da arma contra mim. Depressa, porém, me tranquillisei. Nem uma só vez olhou para o meu lado: tinha o olhar obstinadamente fixo n'uma casa, ao fundo da encosta, para a qual se dirigiu.

Era um casebro isolado que se erguia no ponto de entroncamento das quatro estradas, no valle pouco profundo que eu via a meus pés. O aspecto geral do frontespicio vetusto denunciava que aquella casa devia ter sido n'outro tempo uma hospedaria, mas das chaminés cobertas de musgo, não sahia fumo algum. As janellas desprovidas de persianas, as portas completamente fechadas não denunciavam o menor signal de vida. A unica coisa que se via mexer era um velho pinheiro que parecia uma sentinella junto do alpendre desmantelado, e cujos ramos se balouçavam á mercê do vento produzindo uns estalidos sinistros.

M. Blake pareceu ter ficado, como eu, impressionado com o aspecto de desolação e abandono d'aquella habitação. Tornou a metter a arma no bolso para conduzir o cavallo para a porta de entrada.

Do sitio em que me encontrava, até uns vinte passos do antigo casebre havia uma matta bastante espessa. Levei para ali o meu cavallo, prendi-o a um ramo, alcancei o limite do bosque mais proximo da hospedaria.

M. Blake tinha seguido a estrada que descia a encosta em zig-zag, o que me permittia chegar ao meu posto d'observação no mesmo momento em que, sem desenfrear do cavallo, batia á porta com o cabo do chicote.

Ninguem respondeu. Franzindo o sobr'olho com impaciencia, olhou para todas as janellas e não vendo apparecer ninguem, deu vagarosamente a volta á roda do edificio sem conseguir encontrar com quem falar.

Apeou-se para vêr se poderia entrar: a porta não cedeu aos empurrões. Com grande admiração minha, deixou a casa, e montou novamente a cavallo, e tomou a estrada de Melville.

Era pois aquelle albergue abandonado o objecto da sua longa e estupanto viagem; eu cada vez percebia menos: mas antes de me ir embora, quiz certificar-me se não haveria algum meio de entrar que tivesse passado despercebido a M. Blake.

Vã tentativa, as portas e as janellas estavam hermeticamente fechadas; nada mais tinha a fazer do que montar a cavallo e ir-me embora. Quando me dispunha a partir avistei, ao voltar a estrada, tres ou quatro rapasitos que vinham da escola.

Ao verem-me tiveram um momento de hesitação e falaram em voz baixa uns com os outros; mas sem lhes dar tempo a voltarem para traz, aproximei-me e dirigi-lhe algumas palavras amaveis, e indicando-lhes a casa abandonada, perguntei-lhes:

—Quem móra n'esta casa?

Estas palavras provocaram na physionomia dos rapazes uma grande consternação.

—O que, o Senhor não sabe? Disse um dos rapazes. E' ali que moravam os dois Schoemmaker, esses marotos que foram condemnados a trabalhos forçados, no anno passado, por terem roubado o banco de Butland. Mandaram-os para o degredo, mas parece que fugiram...

(Continúa),

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Z ◆ O melhor ◆ Z
I ◆ papel para ◆ A
G ◆ fumar ◆ G

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados. Cada pacote 900 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$100 réis.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons-Londres

Unicos depositarios em Portugal

Viuva de Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Depositarios em Lisboa, e agentes geraes para a Africa, Brazil e Turquia

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

AO PUBLICO

Aos industriaes e aos negociantes portuguezes

O proprietario da typographia Mendonça gostosamente participa que está habilitado a executar todo o genero de impressos, que até agora se importavam de Hespanha nas mesmas ou melhores condições, de preços e qualidade.

Machinismo moderno para execução de etiquetas em relevo a côres para pharmacia, vinhos, perfumaria, e fabrica de chocolate, etc., etc.

Menús, cartões de pharmacia, calendarios, etc.

46, 48, Rua do Corpo Santo, 50, 1.º- 2.º

TYPOGRAPHIA MENDONÇA

LISBOA

Chemins de Fer Portugais

(Compagnie Royale des)

Comité de Paris

Assemblée Générale des Obligataires

M. M. les porteurs d'obligations privilégiées de premier rang sont informés que l'Assemblée Générale des Obligataires, primitivement convoquée à Paris, pour le mardi—25 juin 1912, puis renvoyée au jeudi—4 juillet 1912, *est de nouveau remise Jeudi—18 juillet 1912*, à 4 heures du soir, Salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.º 7, à Paris.

«En conséquence, les dépôts d'obligations privilégiées de prémier rang continueront à être reçus dans les caisses désignées à cet effet dans l'avis de convocation.»

Paris, le 3 juillet 1912.

Le Comité de Paris.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde Social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Aviso aos senhores Accionistas

São prevenidos os srs. Accionistas de que o prazo para a despeza por conta d'esta Companhia com a *renovação da folha de coupons das acções*, que, segundo o annuncio de 17 de maio ultimo, terminou em 30 de junho ultimo, *é prorogado até 15 de agosto proximo futuro.*

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 10 de julho de 1912.

O vice-presidente do Conselho de Administração,—*Ernst Duckshardt.*

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

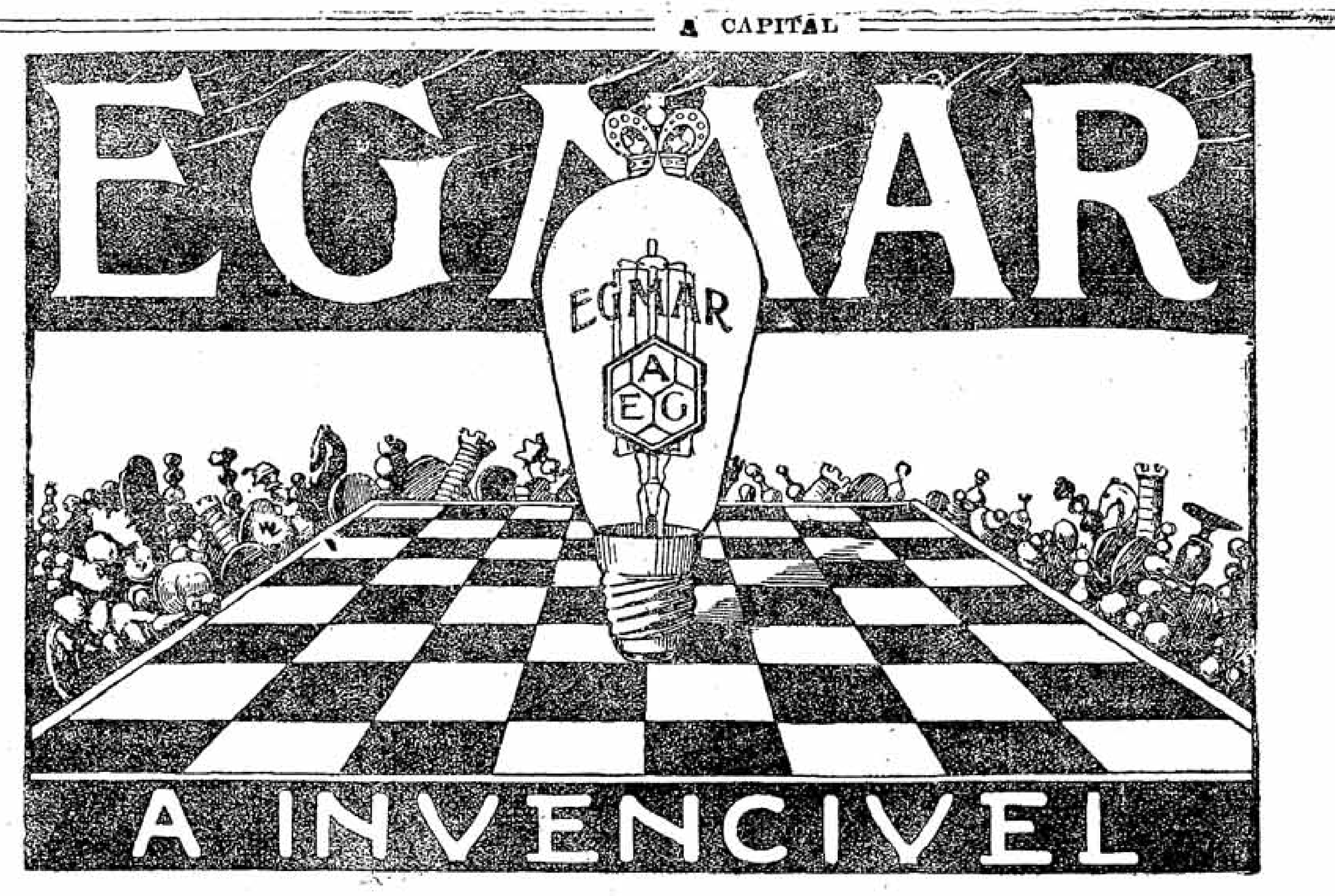
TELEPHONE 562

✝

Joanna Rosa da Costa

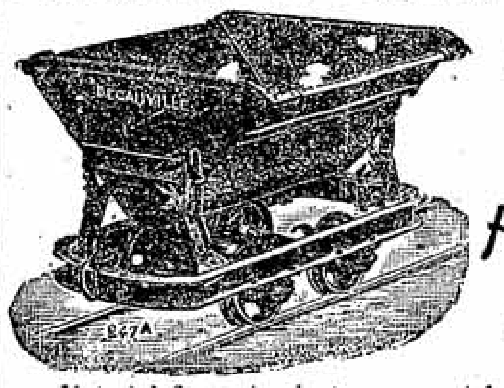
FALLECEU

Manoel Ferreira, José Dias Ferreira, Manoel Dias Ferreira, Maria Clara da Costa (ausente) e familia participam a todos os seus parentes e pessoas de amisade o fallecimento de sua estremada esposa, mãe e filha e que o seu funeral se realisa amanhã, pelas 10 horas, da rua Arriaga, 41 para o cemiterio do Alto de S. João. Não fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram.



DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris



Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

Papeis de credito

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Muita attenção

Roupparia Central

Unica casa frequentada por todos que se prezam de vestir bem

Economia, luxo e perfeição

Enxovaes para noivos

Enxovaes para baptisados **Enxovaes para collegiaes**

Cobertores, mantas de viagem, colchas, pannos brancos, de linho, algodão. Toalhas e guardanapos, flanellas, riscados, panninhos, zephires e cretones. Malhas dos Pyreneos.

Lindo sortimento de bordados

Camisas de renda e bordados para senhora, calças, corpinhos e saias. Aventaes para amas, penteadores, capas e vestidos para bébés.

Grande sortido de roupparia para homem

Enorme collecção de lenços de seda de variadissimos padrões

Meias e peúgas, nacionaes e estrangeiras

J. Nunes Godinho

RUA DO OURO, 286 A 290

Continúa dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis, ou então 10 ⁰|₀ de desconto.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Tabacaria Malafaia

✦✦✦

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

C.ia DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÊDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

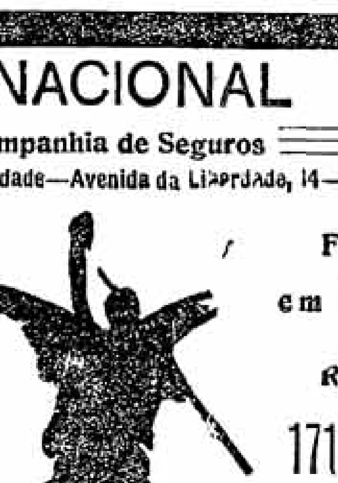
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906



CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas e incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de grèves e tumultos

Moveis quasi de graça!!

185, Rua de Santo Antão, 187

CASA DE 2 PORTAS

(Junto ao Largo da Annunciada)

PORTELA

Grande liquidação de moveis novos e usados, que se prolongará até á venda de todo o existente.

Mobilias de quarto, sala, casa de jantar, escriptorio, guarda-vestidos de espelho, toilettes, comodas, secretarias, cofres, pianos, fogões, camas, lavatorios, guarda-praias, aparadores e mais diversos moveis.

Esta liquidação é sensacional e verdadeira

185, Rua de Santo Antão, 185

CASA DE 2 PORTAS

PORTELA

DYNAMITE

Explosivos da

FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas:

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho:

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { EM LISBOA:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. NO PORTO:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

PRANA SPARKLETS

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza as bebidas preparadas por meio das «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET», são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

PIANOS

WAGNER & WAGNER

Rua Nova da Trindade, 111 a 115

Casa fundada em 1848

Unicos representantes em Portugal ha 40 annos, dos magnificos pianos do grande auctor A. H. Francke de Leipzig.

Concertos em pianos com inexcedivel perfeição e garantia, executam-se n'este antigo e acreditado estabelecimento.

Ha sempre em deposito, Violinos, Violoncellos e contra baixos antigos, de auctores italianos, francezes e allemães.

VENDE-SE POR PREÇOS RASOAVEIS

Afinador de pianos Hermann Wagner

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1912

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Peninsular», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 de agosto—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para a Madeira não se garante praça de carga.

Previnem-se os srs. passageiros que o embarque da bagagem se effectua na vespera da sahida até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires	30 julho

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$500

Amazone	Para Bordeaux	30 julho
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	13 Agosto

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$500.

Nos preços das passagens estão comprehendidas todas as refeições, serviço medico, criados para camarotes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, cargas e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 707—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quarta-feira, 17 de Julho de 1912 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 10 réis

Echos de Hespanha

Percorrendo a secção telegraphica dos jornaes encontram-se hoje varias noticias vindas de Hespanha. E' assim que ficamos tendo conhecimento dos termos em que o orgão officioso do sr. Canalejas se occupou das reclamações portuguezas ácerca da protecção dispensada aos invasores de Portugal pelo governo hespanhol; é assim que ficamos sabendo que o ex-tenente Sepulveda, commandante do bando que atacou Valença, se encontra novamente solto depois de ter sido preso duas vezes, por mera formalidade; e é assim que ficamos inteirados de que o rei Affonso XIII foi expressamente a Barcelona assistir á commemoração d'essa batalha das Navas de Tolosa, em que portuguezes e hespanhoes luctaram a par contra o dominio mussulmano.

As allegações do *Diario Universal* são curiosissimas. Mostra-se o orgão do sr. Canalejas altamente estimulado porque a imprensa portugueza tem deixado trasbordar a magua que lhe provoca o procedimento da Hespanha, permittindo, não só a constituição, junto da nossa fronteira, d'um permanente foco de perturbação da nossa vida social, mas ainda duas invasões á mão armada que teem custado á Republica rios de dinheiro, e ainda o sangue precioso d'alguns dos seus valentes defensores.

Quando o orgão do sr. Canalejas parece ver n'essa attitude, perfeitamente justificada da imprensa portugueza, uma affronta para ó seu paiz, quando tanto o irrita a simples exposição, n'uma nota officiosa, do caminho que as negociações teem tomado, sem que n'essa nota se inscrisse o mais insignificante termo que se podesse *representar offensivo* ou deprimente para a Hespanha e o seu governo, o que diria o *Diario Universal*, o que pensaria a Hespanha, o que faria o seu governo, se tivessem a queixar-se, da nossa parte, de factos identicos áquelles contra os quaes Portugal protesta!

O que pensariam, o que diriam, o que fariam, se em Portugal se deixassem organisar columnas de ataque que penetrassem na Hespanha, munidas de armas portuguezas, para tratar o seu solo e derrubar as suas instituições! O que pensariam, o que diriam, o que fariam, se vissem essas columnas, repellidas, voltarem, por duas vezes, a abrigar-se e a reorganisar-se em terras portuguezas, sem que o nosso governo immediatamente as expulsasse do solo nacional, que ellas afrontavam, fazendo passar um paiz civilisado por um coito de bandidos! O que pensariam, o que diriam, o que fariam, se durante mezes e mezes consecutivos a experiencia lhes tivesse manifestado que uma nação, dizendo-se sua amiga, reconhecendo as suas instituições, não repellia do seu seio esses bandidos, antes os protegia, os defendia sob mil protextos pueris ou absurdos! O que pensariam, o que diriam, o que fariam, se vissem que esses aventureiros continuavam em liberdade, o que a attitude hostil que contra elles se devia desenhar, alvejava pelo contrario, a nação que nunca os hostilisou, as instituições que nunca procuraram prejudicar as suas instituições!

Que linguagem seria a do orgão do sr. Canalejas, que procedimento seria o do governo hespanhol, que manifestações seriam as do paiz vizinho! Se tanto os affronta a magua expressa nas columnas dos jornaes portuguezes, se tanto os susceptibilisou a exposição das negociações pendentes, se não podem soffrer um simples desabafo e se estimulam apenas com uma exposição de factos verdadeiros, pode-se calcular até onde iria a explosão da sua revolta, firmada na justiça, que n'esse caso lhes assistiria como n'este momento nos assiste a nós.

Durante seculos Portugal e a Hespanha travaram rudes luctas. Durante seculos a ambição dos seus governos pretendeu dominar este recanto indomito da peninsula, talhado á ponta da espada por um povo pequeno, mas heroico. Se quizessemos rememorar batalhas, em que as armas portuguezas, pugnando pela sua independencia, lograram fulminantes victorias, andariamos quasi todos os dias em festa. Mas o povo portuguez nunca se deixou possuir por um apetite barbaro de supremacia. Defendeu-se sempre com o desejo da paz, uma paz sincera, leal, em que afilhassem para duas nações da mesma raça, votadas aos mesmos destinos, uma era de prosperidade fecunda e gloria egual.

Estão ha muito cicatrisadas as feridas d'uma lucta quasi fratricida. Procurar levianamente reabril-as é um erro funesto que equivale a um crime.

Os crimes de Lisboa

Revelações de

Eduardo Fernandes (Esculapio)

Escriptas por

Hermano Neves

Lêr brevemente em «A Capital»

A ATTITUDE DA HESPANHA

O protesto dos extrangeiros

A «Capital» regista, nas suas columnas, o que pensam da attitude do paiz visinho para com a Republica Portugueza, os extrangeiros residentes em Lisboa

O procedimento do governo hespanhol para com a Republica Portugueza só póde ser justificado pelo desejo de crear uma situação conflictuosa com o nosso paiz. Não é só injusto, inadmissivel, contrario a todas as regras estabelecidas de direito internacional; é de uma hostilidade irritante que a finura da diplomacia não consegue disfarçar.

Evidentemente, nós pretendemos viver em paz. D'ella depende o futuro no nosso paiz, a consolidação do regimen actual, a prosperidade e o bem-estar que ha muito ambicionamos. Mas se assim pensamos, se não esquecemos que temos o dever de trabalhar pelo rejuvenescimento da nossa Patria, não podemos calar o nosso protesto em face da attitude do governo de Canalejas.

E não somos só nós quem protesta vehementemente. Até os estrangeiros que residem em Lisboa, commerciantes, industriaes, homens de negocio, creaturas na sua maioria cheias de ponderação e de tranquilidades, afastados, pela sua situação especial, das luctas politicas, se apressam a confessar a sua surpreza, mais que a sua surpreza—a sua indignação, perante o desvelado amparo que a Hespanha tem offerecido aos conspiradores realistas portuguezes.

Ouvimos hoje alguns estrangeiros. Não reproduzimos o que nos disseram sobre o assumpto os mais exaltados e tambem, forçoso é dizel-o, os mais carinhosos amigos de Portugal. Não temos a pretenção de excitar o publico nem de aggravar um conflicto que a nossa diplomacia está tratando, certamente, com a indispensavel energia e com o maior patriotismo. Indicamos simplesmente o que pensam sobre a attitude da Hespanha tres estrangeiros, que, pela sua posição, são dignos de todo o respeito:

Fala um allemão

O procedimento da Hespanha está longe de merecer elogios—São justas todas as manifestações de sympathia pela Republica Portugueza

A primeira pessoa que ouvimos foi o sr. Albrecht von Koss, socio de Herold & C.ª, que teem, empregados nas suas fabricas, milhares de operarios portuguezes e ha muitos annos residem no nosso paiz.

—Sabe da manifestação de sympathia pela Republica Portugueza que, segundo se diz, vão realisar os estrangeiros que vivem em Lisboa?

—Ninguem ainda me falou sobre o assumpto. Mas confesso que já tenho conhecimento do facto pela leitura dos jornaes. E agora comprehendo o fim da sua visita. Deseja, evidentemente, conhecer o meu parecer sobre a planeada manifestação...

—E' isso mesmo...

—Pois vou dizer-lhe, com a maior franqueza, com a maior serenidade, o que penso sobre o assumpto. Como estrangeiro não tenho o direito de intervir na vida politica do paiz. Mas vivo em Portugal ha muitos annos, conheço a indole dos seus compatriotas, faço justiça ás suas admiraveis faculdades de trabalho e sei que quasi todos elles amam enternecidamente a sua patria e por ella são capazes de todos os sacrificios.

Isto quer dizer que avalio a grandeza do seu desgosto em face do procedimento do governo hespanhol. Tenho relações de amisade, muito apertadas, com pessoas que occuparam logares de destaque na extincta monarchia, sou amigo pessoal de republicanos radicaes, impetuosos, ardentes, enthusiastas e convivo, egualmente, com republicanos conservadores, de uma calma impressiva, d'uma serenidade absoluta, incapazes d'um arrebatamento. Falando assim indico claramente a minha orientação...

—V. ex.ª é insuspeito. E' exactamente o que desejo.

—Pois bem. O procedimento da Hespanha está longe de merecer elogios. Desde que a Republica Portugueza foi reconhecida por todas as potencias, esse procedimento não se justifica. Não aconselho protestos violentos e ruidosos, que não se coadunam com o meu *feitio*. Não sei tambem o que pensam, sobre o assumpto, os meus compatriotas que residem n'este paiz. Mas a minha opinião pessoal é que todas as manifestações de sympathia pelo regimen, que os portuguezes escolheram, são absolutamente merecidas e nenhuma duvida terei em me associar a ellas, desde que sejam realisadas com serenidade.»

Fala um suisso

A attitude da Hespanha só merece as mais asperas censuras—Acho merecida e até indispensavel a manifestação de sympathia pela Republica Portugueza

Sahindo do escriptorio da casa Herold, onde algumas dezenas de empregados trabalhavam febrilmente, fomos procurar o sr. Alexandre Louzinger, commerciante suisso, representante d'algumas das melhores casas estrangeiras. Velho amigo nosso, que não viamos ha annos, recebe-nos de braços abertos, sorridente, inquirindo com interesse da razão da nossa visita:

—Meu caro amigo: venho pedir-lhe que me diga o que pensa sobre a projectada manifestação de sympathia á Republica Portugueza.

—Já sei, já sei... Concordo absolutamente com ella. Acho-a merecida. Acho-a indispensavel. A attitude da Hespanha só merece as mais asperas censuras. E' violenta, é brutal. Ao protesto indignado dos portuguezes deve juntar-se o protesto leal dos estrangeiros aqui residentes. Todos nós sabemos como o povo portuguez trabalha e deseja progredir. Impedir a sua marcha, facilitando a agitação dos conspiradores, é praticar um crime abominavel que revolta todas as pessoas dignas.

Antes de 5 d'outubro os estrangeiros que trabalham em Lisboa não podiam, evidentemente, manifestar a sua sympathia pelos republicanos. Não só não se comprehendia que o fizessem mas ainda, diga-se a verdade, elles receiavam que a implantação do novo regimen trouxesse complicações de varia especie, a perturbação da vida interna, a desordem, e os consequentes prejuizos para o commercio.

Mas o movimento revolucionario effectuou-se com uma serenidade surprehendente. E os republicanos portuguezes provaram então, d'uma maneira admiravel, a sua immensa generosidade, o seu alevantado patriotismo. Poucos dias depois da implantação da Republica a cidade de Lisboa voltava á vida normal e nós, os estrangeiros, recomeçavamos a negociar, sem toparmos difficuldades, sem vermos cerceados os nossos interesses, sem, emfim, nos sentirmos prejudicados.

E vimos, depois, esta coisa bella: os homens publicos dedicarem-se, infatigavelmente, aos interesses do seu paiz e o povo acompanhal-os com enthusiasmo.

E' por isso mesmo que eu agora não disfarço o meu protesto contra o procedimento da Hespanha. E' imperdoavel. Não sei o que fará o governo portuguez para corresponder á incorrecção do paiz visinho. Mas seja qual fôr a resolução que elle tome, eu que sou estrangeiro, colloco-me incondicionalmente, *para tudo*, ao lado dos seus compatriotas.»

Fala um italiano

Faça-se uma manifestação de solidariedade com a Republica Portugueza, mas o mais tranquillamente possivel, por que assim é conveniente

Quizemos ouvir um representante da colonia italiana. Avistámo-nos com o sr. G. Coffino, corretor da Bolsa e agente de banqueiros estrangeiros.

Denunciado o que desejávamos o sr. Coffino respondeu-nos com vivacidade:

—A maneira como procedeu a Hespanha não tem classificação. Sou um homem odoso e esforço-me sempre por não praticar uma irreflexão. Mas a verdade é esta: o que a Hespanha tem feito não se explica com habilidades diplomaticas. Agora mesmo perfilhou esta opinião um acreditado commerciante inglez, que esteve conversando commigo. E' exactamente por isso, porque não é natural, nem plausivel, a attitude da Hespanha, que os senhores, os portuguezes, precisam ter o maior cuidado com as manifestações que agora se realisarem no seu territorio.

Eu não posso, evidentemente, desculpar o consentimento dado pelo paiz visinho para se armarem e equiparem na Galliza os homens que acompanham Paiva Couceiro. Isso vae contra todas as regras de direito internacional. E, porque assim penso d'accordo estou, em principio, com a ideia d'uma manifestação de solidariedade com a Republica Portugueza. Mas entendo que é conveniente para o seu paiz que essa manifestação, a realisar-se, seja o mais pacifica possivel e de forma a evitar complicações sempre desagradaveis.»

O protesto dos estrangeiros não é significativo? Se elles assim pensam, o que devemos pensar nós?

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

A MISSÃO D'UM DIPLOMATA

A representação portugueza na exposição de S. Francisco da California

O nosso ministro na China e no Japão vae de caminho estudar as nossas installações no certamen

Macau não deve ser alienada—diz-nos o sr. Batalha de Freitas

Annunciada para breve a partida do nosso ministro na China e no Japão, o sr. Batalha de Freitas, quizemos saber qual a orientação da nossa politica na joven republica do Extremo Oriente, e a sua opinião pessoal sobre a situação da nossa colonia de Macau.

Uma ligeira palestra que vamos reproduzir:

—Quando parte para a sua missão?

—Por emquanto não sei.

—Dirige-se em primeiro logar á China?

—Por certo. Tanto mais que embora acreditado em Pekim e em Tokio actualmente é na China que negocios mais importantes ha a resolver.

—Tem em vistas algum tratado commercial ou d'outro genero com o Japão?

—O tratado commercial está sendo estudado em Lisboa com o ministro do Japão.

—Parece-lhe que a abertura do Panamá influenciará nas relações commerciaes entre Portugal e o Japão?

—Se tratarmos de melhorar o porto de Lisboa, introduzindo-lhe todas as commodidades e conveniencias que exigem os grandes transatlanticos, estou convencido de que o Japão aproveitará Lisboa para porto de distribuição pela Hespanha e Mediterraneo.

E não só Lisboa aproveitará com a abertura do Panamá. Tambem os Açores colherão vantagens.

O que é preciso é que por nossa parte trabalhemos para attrahir a navegação, proporcionando-lhe commodidades.

—Quanto á China, crê que a mudança de regimen possa ter modificado a má vontade que por vezes manifestou contra nós?

—Estou muito afastado do local para poder fazer uma ideia segura, faltando-me elementos. Além d'isso o estado de agitação em que a China se encontra ainda, bem que tenda a acalmar-se, não permitte apreciar a situação n'este momento.

No emtanto creio que alguma coisa deve ter influido em sentido de tornar mais amistosas as nossas relações.

—Tenciona activar as negociações para a delimitação de Macau?

—E' esse um assumpto de que n'este momento não se póde tratar. Manter o *statu quo* e preparar trabalhos para um futuro mais ou menos proximo é o que se póde fazer agora.

Bem vê que a China tem n'este momento questões de maior interesse que a occupam, e não ia pôl-as de parte para tratar da delimitação de Macau.

—A respeito do resurgimento de Macau, acha-o possivel?

—De certo; apesar da crise que abala a nossa colonia n'este momento, não tenho duvida em que dentro em pouco readquirirá a prosperidade perdida.

E' uma colonia que merece todos os nossos cuidados, mas ininterruptos, sem desfallecimentos. Logo que assim procedamos, Macau resurgirá.

—E' pois adversario da ideia da sua alienação?...

—Alienar Macau?! Nem pensar n'isso!...

—Ouvi dizer que antes de ir a Tokio e a Pekin iria a S. Francisco. E' certo?

—Com effeito recebi essa missão.

—A que proposito?

—A missão do Panamá que aqui esteve, saiu de Lisboa captivadissima com o acolhimento recebido, e encantada com as bellesas naturaes do nosso porto que achou admiravel. Mas antes de partir tratou com o governo da representação do paiz na exposição de S. Francisco em 1915.

Isso ficou assente em principio, e a Associação Commercial associa-se a essa ideia com o maior enthusiasmo.

Ao mesmo tempo o ministro da America em Lisboa suggeriu ao governo a utilidade de enviar a S. Francisco um funccionario, encarregado dos trabalhos preparatorios para a nossa representação no certamen.

—E foi V. Ex.ª o escolhido?...

—O escolhido não é bem o termo; o aproveitado. Como medida economica, para evitar o deslocamento de um funccionario especial, o governo lembrou-se de que eu poderia, desviando-me um pouco do caminho, ir a S. Francisco.

—E então vae...

—Vêr o terreno destinado ás installações, o seu preço, custo de transportes, vantagens aos expositores, emfim habilitar-me com os elementos necessarios para que o governo possa levar ao Parlamento na proxima legislatura a proposta para a votação do credito necessario para a nossa representação, mas de fórma nitida, precisa, sem carencias nem exaggeros.

—Tenciona demorar-se muito tempo n'esse serviço?

—Um mez approximadamente. Deixe-me dizer-lhe que pela mesma epoca talvez se realise em Lisboa uma exposição internacional colonial...

—A que proposito n'essa epoca?

—Celebrando o centenario das nossas descobertas e do passamento de Affonso de Albuquerque.

O ministro das colonias e a Sociedade de Geographia acalentam essa idéa, aliás de grande interesse nacional porque além de tornar conhecidos os progressos da nossa industria e agricultura coloniaes, será uma prova evidente da pacificação do paiz e da sua entrada na vida normal de trabalho.

Não falando no attractivo que chamará a Portugal as grandes potencias coloniaes, o que politicamente será de grande influencia e valor.

—E' de S. Francisco que parte para Tokio?

—Sim; se tiver tempo, irei apresentar as minhas credenciaes a Tokio, mas seguindo logo para a China. Irei primeiro a Macau, onde me demorarei uns 15 a 20 dias...

—Para?

—Estudar a delimitação da colonia, as obras do porto, o caminho de ferro, tratar emfim de conhecer os interesses da colonia.

—Depois vae para Pekim?

—Vou primeiro a Cantão e a Shang-Hai, e só depois é que irei para Pekim onde estabelecerei residencia.

Sabiamos já quando nos disse:

—Mas antes de partir para S. Francisco, tenciono reunir-me com as associações commerciaes, industriaes e agricolas do paiz, em uma das salas da Sociedade de Geographia para trocar impressões acerca da representação portuguesa na exposição de S. Francisco.

Migalhas

Generosidades

A proposito d'umas tareias, infligidas pelo povo a alguns conspiradores monarchicos, as gazetas affectas ao antigo regimen accusam a Republica de falta de generosidade e fazem parallelos entre as circumstancias actuaes e as do fim da monarchia. Ignoram ou fingem ignorar os que assim pensam ou escrevem que os desabafos do povo, sobre serem inspirados pela indignação que causa o movimento monarchico em geral, foram principalmente inspirados pelo conhecimento de certas crueldades praticadas ou em preparo pelos conspiradores monarchicos. Os fusilamentos de Cabeceiras, o vinho envenenado e outras atrocidades completam-se com descobertas singulares. Em cada ramificação da conspirata, o primeiro numero do programma era o assassinato de determinadas personalidades. Se por um impossivel a monarchia vingasse em Portugal que chacina memoravel teria sido feita!

De resto, que comparação se póde estabelecer entre a revolução republicana e a pretendida restauração monarchica? Os republicanos conspiraram? Organisaram-se revolucionariamente? Decerto. Mas dentro do seu paiz, luctando cara a cara, sem nunca terem pedido ao estrangeiro um apoio moral sequer. Proclamada a Republica, muito ingenuamente se prégou a paz e a concordia. Não houve a menor represalia e isso contribuiu para que se pudesse organisar a contra-revolução de agora. Os presos politicos não eram maltratados e espancados? Esqueceram-se então da esquadra do D. Fradique, do tratamento dos fortos e de tantas outras coisas?

O governo de agora tem-se empenhado, por todas as formas, para evitar sangrentos ajustes de contas e, se foi impotente para evitar os desmandos naturalissimos que os monarchicos appelidam de pouca generosidade, foi porque tinha que proteger traidores á Patria contra uma força enorme, a força que a monarchia nunca teve, a que lhe faltou para fazer desapparecer até ao ultimo todos os republicanos, aquella em que a Republica se apoia e que torna a restauração impossivel: a força do Povo. Elle fez a Republica e defende-a. Está no seu direito. Contra o direito amparado pela força, viram bem os que teem por porta-bandeira o metralhador do Hospital de Chaves que não ha resistencia.

André Brun

O "RAID,, MONARCHICO

Com a fuga de D. Paiva parece terminada a aventura couceirista

Na ancia de combater os traidores, todos os soldados pediam para marchar

Ainda a prisão de D. João d'Almeida

Voltou a *Nação* a tratar o caso D. João de Almeida, e apraz-nos registar que não insistiu em considerar o ex-capitão austriaco como um simples parlamentario que vinha em pacifica missão negociar com as nossas tropas. Ficou pois assente esta questão de facto.

Commentando, porém, o relato da prisão, publicado n'este jornal por Hermano Neves e colhido não só nas narrativas dos proprios soldados que o aprisionaram, mas ainda no testemunho dos soldados e civis que assistiram á chegada do *heroe*, o orgão miguelista insinua que não é crivel terem os seus correligionarios feito nutrido fogo sobre os dois captores, com serio risco de attingirem o prisioneiro que *elles* pretendiam poupar.

O pronome deve referir-se certamente aos dois soldados de cavallaria 6, os unicos que n'essa occasião pretenderam e conseguiram poupar a vida de D. João de Almeida, com grave risco de suas proprias vidas. Que esses soldados foram alvo de grando tiroteio por parte dos conspiradores, demonstra-o infelizmente aquelle pobre camponez que ficou agonisando na estrada, proximo de Outeiro Secco, ferido de morte pelas balas monarchicas quando se approximava do grupo.

E' preciso ainda accentuar que a *Nação* não leu bem. A columna de que faziam parte os dois soldados não procedia a um reconhecimento, mas a um ataque de flanco. E cumpriu nobremente a sua missão.

Pode-se effectivamente extranhar que os realistas tenham feito tiros, na contingencia de ferirem o seu proprio companheiro d'armas. Isso demonstra, quando muito, que especie de feras havia por lá, ainda que para os classificar como tal bastasse o facto de terem alvejado, com granadas, o hospital de sangue, e terem feito uso de balas explosivas, prohibidas por accordo tacito entre gente civilisada.

Portugal e Hespanha

A's nossas legações é enviada uma copia-resumo da nota entregue á Hespanha

O governo enviou a todas as nossas legações no estrangeiro um telegramma a proposito da nota entregue em Madrid pelo nosso ministro ali, nota a que a imprensa se tem largamente referido. O telegramma é uma copia-resumo d'essa nota, mas como d'ella resalta a correcção com que Portugal tem procedido, parece-nos da maior conveniencia reproduzil-a, traduzindo-a do considerado jornal *L'Etoile Belge*. Diz assim:

«Lisboa, 16 de julho.—O ministro de Portugal em Madrid teve sempre o governo hespanhol ao corrente dos minimos pormenores da conspiração contra a Republica, fazendo-lhe sentir que as suas promessas nunca tinham sido cumpridas. Em fins de junho, o governo hespanhol propoz a transferencia, no praso de oito a dez dias, dos emigrados portuguezes que havia na Galliza para as provincias de Teruel e Cuenca, pedindo ao governo portuguez para castear as despezas de viagem. Este acceitou, mas os conspiradores não esperaram pelo fim do praso para realisarem a invasão cujos preparativos tinham sido communicados ao gabinete de Madrid.

Quando se realisou a incursão, a legação da Republica em Madrid protestou com a maior energia contra esse attentado ao direito das gentes, consentido pelo governo hespanhol, o qual, não só não impediu a invasão, mas ainda permittiu que os conspiradores, depois da sua derrota em territorio portuguez, reentrassem em Hespanha, armados, a fim de poderem renovar as suas criminosas façanhas. Na sua resposta, o governo hespanhol lamenta que os conspiradores tenham, por um acto de desespero, posto em execução projectos que as medidas tomadas pelas suas auctoridades teriam por completo evitado. Indica as medidas adoptadas e as que conta tomar, tendo já substituido as auctoridades provinciaes e demittido o governador de Orense.

O governo portuguez vae enviar ao gabinete de Madrid uma nota-memorandum, na qual fará a exposição completa das suas reclamações.

A "valentia,, de D. Paiva na opinião de um official hespanhol

Um official hespanhol, que tem parentes em Lisboa, tem escripto para aqui, relatando interessantes pormenores da incursão dos *paivantes*. Lamenta-se do arduo serviço a que agora em Hespanha os obrigam, por causa dos conspiradores, pois chegam a ter patrulhas de 66 horas nos montes, e diz que foram mil, todos armados de Mausers, os que entraram em Portugal, por um ponto onde apenas havia um posto com seis soldados hespanhoes, que é claro, de forma alguma se podiam oppôr aos designios dos invasores, a quem dá o doce epitheto de *marranos*.

D. Paiva, na opinião do official hespanhol, será um *valiente* e tudo o mais que queiram, mas a sua *valentia* demonstrou-a bem entrando por um ponto onde não havia forças que se lhe oppuzessem, compromettendo assim meia duzia de chefes de familia, sobre os quaes, receia o official, recahirá toda a responsabilidade, pois serão julgados em processo summario.

Dá depois conta dos boatos que os monarchicos haviam feito espalhar, de que tinham a Inglaterra a seu favor e que Lisboa ia ser arrazada, fazendo votos porque tal não succeda.

Infantaria 5 no norte

BRAGA, 17.—Chegaram hoje de manhã a esta cidade o 1.º e o 2.º batalhão de infantaria 5, que ficarão aqui estacionados durante algum tempo.

O 3.º batalhão ficou na região de Basto, assim distribuido: 2 companhias em Cabeceiras, séde do concelho, outra em Mondim e outra em Celorico.

Onde param 200 rebeldes

BRAGA, 17. — Os destacamentos enviados pela columna mixta e que fizeram um reconhecimento de Montalegre a Soutellinho, Boticas e Vilarinho Negrões informam que estão 200 rebeldes em Bouzos (Hospanha), entre Gironda e San Millan.

N'esta cidade já abriu o presidio de S. Barnabé, afim de receber os rebeldes que serão submettidos a julgamento.

Mais nenhuma tentativa houve contra os fortes de Caxias

CAXIAS, 17. — Os fortes continuam sob rigorosa vigilancia, nada occorrendo de anormal, pois os que pretendiam atacal-os perceberam que a aventura lhes sahiria cara se quizessem levar o seu proposito por deante. Alguem, mal intencionado, ou gracejador de mau gosto, lembrou-se de espalhar que falsos carbonarios andavam commettendo abusos e assaltando casas deshabitadas, o que fez com que o regedor de Oeiras, acompanhado de um civico, aqui viesse, por ordem do sr. commandante da policia de Lisboa, verificar se tal boato tinha fundamento. O correspondente do *A Capital* informou essa auctoridade de que aqui ha o maior socego e de que qualquer tentativa para o perturbar seria severamente reprimida pelos dedicados republicanos d'esta localidade.

Boycottage aos productos hespanhoes

Brevemente realisar-se-ha uma sessão publica, sem côr politica, em que se fará propaganda de *boycottage* aos productos hespanhoes, por causa da protecção que a Hespanha tem dispensado aos conspiradores.

Essa reunião effectuar-se-ha n'uma das principaes casas de espectaculos.

A manifestação a Rodrigo Soriano

A direcção do Centro Republicano Dr. Alexandre Braga pede-nos a publicação do seguinte:

A direcção, d'accordo com a commissão que tinha tomado a iniciativa de promover uma manifestação ao eminente democrata hespanhol Rodrigo Soriano, declara que não prosegue nos seus trabalhos por se julgar melindrada com a deslealdade de um Grupo Republicano.

—Uma commissão de operarios resolveu promover uma subscripção publica para ser offerecido um objecto d'arte a Rodrigo Soriano, como homenagem pelos serviços prestados á Republica.

Todos os donativos e correspondencia devem ser entregues ao thesoureiro da commissão, sr. Arthur d'Oliveira, travessa dos Fieis de Deus, 25, 3.º

Protestos e saudações

Na sua ultima reunião, o conselho director da União dos Empregados no Commercio de Lisboa resolveu lavrar um vehemente protesto contra todos os que criminosamente teem trahido a Patria, provocando constantes perturbações no paiz, e saudar, no ministro da guerra, o brioso exercito portuguez pela sua abnegação e coragem em defesa da Patria e da Republica.

Do sr. Felix Rodriguez Martinez, socio da firma Fidel & Felix Rodriguez, estabelecido com alfaiateria na rua da Rosa, 259 e 261, recebemos

ULTIMO FILM SENSACIONAL

PARA SER MÃE...

Extrahido do romance postumo de Balzac: L'AMOUR MASQUÉ

1.500 metros, 3 actos — 1.° na Martinica, 2.° e 3.° em França

HOJE — SALÃO DA TRINDADE

uma carta em que lavra o seu vehemente protesto contra a fórma por que tem procedido o governo de Hespanha, consentindo um movimento tão deshonroso para o seu paiz e que um grupo de malfeitores, como o sr. Rodriguez classifica os «paivantes», ataque uma nação amiga e visinha, cujas instituições foram por ella reconhecidas.

A ancia dos soldados em combater "paivantes,,

O sr. general Silva Monteiro, commandante da divisão de Braga, n'uma carta que escreveu ao sr. ministro da guerra sobre o movimento de forças destinadas a combater os conspiradores, diz o seguinte:

«Nas companhias que lancei para a fronteira na vespera da incursão, tive só um pequeno embaraço: depois de lhes dar ordem de marcha, tive de lhes augmentar consideravelmente os effectivos, para socegar a anciedade de muitos soldados que pediram que os incorporasse.»

Dos conceiristas não ha noticias
Prisão de padres

PORTO, 17.—Seguiu para Valença uma força de trinta praças de infantaria 6.

A'cerca dos conspiradores não ha noticias algumas.

Teem sido presos muitos padres que circulam nos comboios.

Sendo interrogados, e dizendo quaes os motivos porque viajam e provando o que dizem são postos em liberdade.

O padre Benevenuto foi interrogado durante mais de duas horas.

Principiaram hoje a ser entregues no quartel general os processos que estavam nos tribunaes, referentes a individuos incursos na lei de 30 de abril.

A guarnição de Valença

PORTO, 17.—Partiram para Valença 30 praças, a fim de ser concedido algum descanço a uma parte da guarnição d'aquella villa, que se tem mantido ultimamente quasi em constante vigilancia.

Socego absoluto

Por informação official, recebida no ministerio da guerra, sabe-se que ha absoluto socego em toda a 8.ª divisão, que tem a sua séde em Braga.

Aclarando...

Escreve-nos *Um enfermeiro da armada*, dizendo-nos que para bem da classe a que se honra de pertencer e que foi uma das que mais officiaes inferiores forneceu á Revolução, é bom que se saiba que Ferreira Junior, que figura na lista dos conspiradores, publicada pela *Capital*, como enfermeiro da armada já de ha muito não pertence a essa corporação, desde o ultimo governo de João Franco, data em que pediu a demissão, para que este lhe arranjasse melhor emprego, assim como a collocação de sua mulher como professora official em Santarem.

—Tambem nos escreve o sr. Pedro Augusto Saldanha de Mattos, residente na rua Affonso Domingues, 25, 1.°, e que habitualmente se assigna apenas Pedro Saldanha, declarando-nos que nada tem, nem sequer conhece, o conspirador que com estes dois nomes figura na lista por nós ante-hontem publicada.

Batalhão da Sé

Em virtude de ter sahido para Torres parte da força destacada em infantaria 5, roga-se aos voluntarios o favor da sua comparencia hoje, no quartel, a fim de se organisarem por escala turnos de prevenção. Este aviso tambem diz respeito aos que ante-hontem e hontem tiveram serviço.

«A Capital» publica amanhã carta do seu enviado especial Hermano Neves.

PEQUENAS NOTICIAS

Promovida pelo jornal *A Humanidade*, realisa-se no dia 21, ás 21 horas, na séde da Caixa Economica Operaria, uma conferencia sob o thema «Os effeitos do alcoolismo no nosso meio social», pelo sr. Augusto Cesar Barreiros. Tende essa conferencia á fundação de «A Humanitaria», sociedade de temperança (anti-alcoolica).

—Do Grupo Libertario Renovação Social recebemos um protesto vehemente contra a prisão dos camaradas Bartholomeu Constantino, Jorge Coutinho e professor José Buizel, este ultimo sob a infamante accusação de conspirador.

—Na Sociedade de Estudos Pedagogicos, rua da Paz, 7, realisa-se amanhã, ás 21 horas, a 15.ª sessão sendo a ordem da noite: uma proposta da direcção e eleições.

—O paquete *Funchal* sahiu hontem, ás 18 horas, de S. Miguel para Lisboa.

—E' o seguinte o programma do concerto que a banda da Guarda Republicana executa amanhã, das 14 ás 16 horas, na parada do quartel do Carmo:

1.ª parte:—*Novo Regimen*, marcha, Taborda; *Carnaval romano*, ouverture, Berlioz; *Festa de nupcias*, phantasia, G. Manente; *Lohengrin*, selecção, Wagner.

2.ª parte:—*Rapsodia hungara*, Liszt; *Jota aragonaise*, capricho, Glinka; *Guarda Republicana*, marcha, Fão.

—Maria da Conceição Bandeira, moradora na quinta das Olaias, ao Alto do Pina, tentou suicidar-se com um tiro de revolver na cabeça. Foi conduzida ao hospital da Estephania.

Sirvam-se pedir um catalogo modelo da machina de escrever *Yost*, rua da Conceição, 120 — Lisboa.

Freire de Andrade

honrou não só o seu nome, mas o paiz que tão nobremente serviu

Tal é a conclusão do relatorio da commissão de inquerito aos actos do actual director geral das colonias, quando governador geral da provincia de Moçambique.

A commissão diz que todas as despezas, que o deputado sr. Paiva Gomes declarava serem injustificadas, feitas pelo governador geral, foram justificadas e que algumas ha que, longe de constituirem uma irregularidade, foram antes actos de boa administração que bom é até salientar.

Das testemunhas ouvidas pela commissão de inquerito, algumas não produziram prova, apesar de convidadas a fazel-o por diversas vezes, outras não tinham cotação moral, como uma accusada e provada de ter roubado dinheiro da casa onde residia por caridade, ao passo que outras testemunhas, como o deputado Antonio Augusto Pereira Cabral, José Joaquim d'Almeida, tenente da armada José Vicente Lopes, etc., são de opinião que as inimizades que o sr. Freire d'Andrade adquiriu em Africa foram devidas a motivos que apenas o honram e que o consideram como modelo de honra, patriotismo e dedicação pelos seus deveres.

Não podia o actual director geral das colonias desejar mais publica e estrondosa manifestação de apreço pelos seus serviços do que a que lhe foi prestada pela commissão encarregada de inquirir dos seus actos.

CIGARROS

SENADORES

Marca Nova

Havano Mixtura

Legitimo successo de tabacaria.

10 cigarros—60 réis

Dias & Costa, succos.

— LISBOA —

Historia d'um falso cadaver

O que se julgava morto vae assistir ao seu funeral, causando a sua apparição grande terror

Sexta feira de tarde, na ponte de Neuilly, um homem apparentando ter uns trinta annos, precipitava-se no Sena, desapparecendo immediatamente debaixo d'agua. No domingo de manhã, o cadaver foi encontrado perto da ponte de Courbevoie. Um rapazito de treze annos, Luiz Arrius, reconheceu o cadaver como sendo o seu irmão Huberto, ferreiro, que havia manifestado a intenção de se suicidar. A' mãe de Luiz foi dada a noticia e, apesar da decomposição do corpo, reconheceu, por certas particularidades seu filho mais velho. Resolveu-se fazer o funeral n'esse mesmo dia. A certidão de obito e a licença para o enterro foram passadas immediatamente. O pequeno Luiz que, oito dias antes, havia comprado um fato novo para seu irmão mais velho, vestiu com esse fato o cadaver do supposto ferreiro.

A ceremonia funebre devia realisar-se ao meio-dia e meia-hora e numerosos amigos da familia estavam já reunidos na casa mortuaria, rua de Paris, em Courbevoie, quando de subito os que ali estavam soffreram uma commoção violenta, para não dizermos que ficaram aterrados. Ignorando o que se passava e não tendo tido nunca intenção de pôr fim aos seus dias, Herberto Arrius, de vinte e nove annos, apparecia á entrada da porta, de magnifica saude, depois de ter feito uma viagem de dois dias pelos arredores de Paris. Acalmada a emoção, tudo se explicou e a identidade do cadaver não poude ser restabelecida. O certo é que, estando vivo, Huberto Arrius, legalmente está morto e que é precisa uma sentença do tribunal para lhe dar uma nova vida civil.

AUTOMOVEIS TAXIMETROS

Serviço permanente

Kiosque defronte da Tabacaria Neves

TELEPHONE 2698

MUSICA

Recital Carlos de Mesquita

E' o seguinte o programma do recital que na proxima terça feira o conceituado pianista compositor brazileiro sr. Carlos de Mesquita realisa no Salão da *Illustração Portugueza*.

1.ª Parte:—*Preludio*, Rachmaninoff;—*Choeur nuptial de Gwendoline*, Chabrier;—*Paraphrase sur la fileuse de Gwendoline*, Chabrier-Mesquita;—*Carnaval de Vienne*, Schumann;—Allegro, Romanza, Scherzino, Intermezzo, finale, Carlos de Mesquita.

—2.ª Parte: obras de Carlos de Mesquita.—*Ballet-Régence*, Menuet, Gavotte, Pavane, Chaconne, Passepied; *Fantaisie-marche, En vécant, Air à danser, Etude de concert en sol bemol, A cloche-pied, Cortège, Joyeuse Chevauchée.*

PORTUGAL E HESPANHA

Nos hospitaes de Lisboa

gastam-se 21 contos com o tratamento de hespanhoes

Uma convenção de 1885—Escolheu-se uma base de reciprocidade que não existe

A cada passo apparecem nos jornaes individuos pobres e doentes a queixarem-se das difficuldades que encontram para entrar em qualquer hospital. Umas vezes não ha camas, outras vezes é a falta de um attestado ou de uma assignatura que explica os embaraços que os doentes encontram para a sua hospitalisação.

Mas, se o individuo é hespanhol, todas essas difficuldades deixam de existir, bastando que o respectivo consul lhes passe uma guia para que a sua entrada nos hospitaes se faça sem mais demoras.

Qual é a causa d'este curioso contraste? Uma convenção que o governo portuguez fez em 1885 com a Hespanha, mediante a qual nós somos obrigados a hospitalisar os enfermos d'aquelle paiz, estabelecendo-se egual encargo para a Hespanha quanto aos portuguezes que ali se encontrem doentes.

Partiu-se d'este principio: a reciprocidade de tratamento, suppondo-se que as vantagens seriam identicas. Mas a verdade é que, sendo incomparavelmente mais numerosa a colonia hespanhola em Portugal do que a portugueza na Hespanha, nós somos prejudicados com a convenção, que nos acarreta, só em Lisboa, um dispendio annual que orça por 21 contos de réis.

O diplomata que em 1885 representava a Hespanha no nosso paiz era D. Saturnino Bugallos, que teve artes de convencer Barbosa de Bocage, ao tempo ministro dos estrangeiros, a assignar a convenção, justificando-a com a circumstancia de alguns milhares de trabalhadores portuguezes, na epocha das ceifas, todos os annos se demorarem... alguns dias na Hespanha.

D'esse modo, conseguiu *provar* que se approximava o numero dos membros das duas colonias, e arranjar-nos o encargo annual de alguns contos de réis em beneficio dos seus compatriotas.

Não haveria meio de revogar ou reformar essa extravagante convenção?

Agua da Curia

Estimula a acção dos rins

Representante, H. BOTTINO

Palacio Foz—Teleph. 3530

EM LAMEGO

Um violento incendio destroe oito predios e damnifica outros

causando prejuizos avaliados em 40:000$000 réis

LAMEGO, 17.—Manifestou-se um violento incendio, ás 4 horas da manhã de hoje, na habitação do sr. Augusto Rileca, situada na rua de Traz da Sé. Foram destruidos oito predios contiguos e ficaram outros damnificados. Os prejuizos são de cerca de 40 contos cobertos pelas companhias de seguros Portuense, Indemnisadora e outras.

A consternação na cidade, ainda não ha muito victima de catastrophe igual, é grande.

Cordões de ouro de lei só pelo peso!!

Em novos por motado do feitio de outras casas, relogios de todos os systemas, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores, não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões de Ouro» na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, aonde o freguez não paga o luxo.

Associação Commercial de Lisboa

Presidida pelo sr. Henrique José Monteiro de Mendonça, secretariado pelo sr. Albert Macieira, reuniu-se hoje a Direcção d'esta collectividade.

A Direcção tratou do Tratado de Commercio com a Hespanha sob o ponto de vista aduaneiro e occupou-se da Exposição Internacional de S. Francisco em 19..

Tratou da parte do decreto de 24 de maio de 1911 que se refere á fiscalisação das installações electricas; dos novos estatutos, e, tomou deliberação sobre a proxima sahida do Boletim Commercial, cuja publicação já no corrente mez tem logar a cargo da Associação.

Occupou-se depois dos seguintes assumptos para cujo estudo nomeou as respectivas commissões: Obrigatoriedade de lettras acceites para venda a praso.—Commissão srs. Germano A. Furtado, presidente; J. J. R. Macedo, Manuel Joaquim Alves Diniz, Borges & Irmão e Manuel da Costa Lima.

Serviço de encommendas postaes.—Commissão os srs. Albert Macieira, presidente; Jayme Santa Barbara, O. Herold & C.ª, J. J. R. Macedo e Manuel da Costa Lima. Contestações da alfandega e importações temporarias.—Commissão os srs. Carlos Gomes, presidente; Jayme Santa Barbara, J. J. R. Macedo, Manuel Costa Lima e O. Herold & C.ª. Serviço do porto de Lisboa.—Commissão os srs. Antonio Marques de Freitas, presidente; Victor Perez, Germano A. Furtado, Jayme Santa Barbara, Albert Macieira e J. J. R. Macedo. Reducção de fretes para o Brazil e garantia de praça.—Commissão os srs. Carlos Gomes, presidente; Gilman & C.ª e Mario de Carvalho.

Tratou-se ainda da exposição internacional de Barcelona a realisar de dezembro do corrente anno a junho do anno proximo futuro.

THEATRO AVENIDA

SEMPRE! SEMPRE!

Có-Có!

Ró-Có!

A mais alegre e apparatosa das revistas

A 40.ª enchente

THEATROS

Primeiras representações

A Peste—peça em 1 acto e 2 quadros de Lenorman e d'Agusan, traducção de Oldemiro Cesar.

De todas as peças tragicas do repertorio Grand-Guignol, que teem subido á scena no Republica, A Peste é, sem duvida, a mais interessante e a que melhor foi representada.

A fórma porque o assumpto é tratado, rapida e incisivamente, as revelações do meio pittoresco, onde a acção se situa, o horror dos factos, que a constituem e que sabemos ser verdadeiros, tudo contribue para prender a attenção e empolgar o espectador. A lucta d'aquelles engenheiros inglezes contra a terrivel epidemia, as torturas physicas e moraes que experimentam, as allucinações e os desvarios que a febre lhes incute, são um espectaculo angustiante e terrivel.

A peça foi bem apresentada e bem representada em geral. A scena de Augusto Pina é curiosa, os trajes são caracteristicos, Ignacio e Mendonça de Carvalho apresentaram dois bellos trabalhos. O segundo só figura no primeiro quadro e vae confirmando a boa impressão que temos das suas raras qualidades de observação e de composição.

Ignacio tem um papel extenuante e representou-o com brilho e consciencia. Carlos Santos agradou-nos menos. Mello, Calasans e Raposo encarregaram-se dos papeis secundarios e fizeram-no correctamente. Representou-se depois o Em camisa *de Feydeau. A peça hoje mais ligada do que na primeira noite, continua agradando e provocando tempestades de riso.*

A. B.

Noticias

Entre nós

A peça *Monsieur Tranquille* foi traduzida por Christovam Ayres com o titulo *O sr. Sereno*. Mello Barreto traduziu *Des nuits de Hampton-Club* com o titulo *O club dos suicidas*.

—Um grupo de que fazem parte Delphina Victor, Roldão, Julio Guimarães e José Victor vae trabalhar n'uma das barracas da feira. Estreiam com uma peça conhecida e representarão em seguida uma revista intitulada *Vira a folha*.

Estrangeiro

Cartas particulares do Rio de Janeiro, confirmadas por toda a imprensa carioca, dão-nos as melhores noticias da *tournée* Angela-Chaby. Estreiaram os nossos artistas com a peça *La rampe* de Henry Rotschild, traduzida por Chrystovão Ayres, com o titulo *Comediantes*.

O agrado da peça avolumou nos dois ultimos actos em que Angela tem um magistral trabalho no papel creado em Paris por Marthe Braudós. No dia 24 do mez passado, estreiou a *Primerose*, que fôra representada pela companhia Guitry com successo. A peça era esperada com anciedade e o confronto, no dizer de todos os jornaes no Rio, foi extremamente honroso para os nossos artistas.

Chaby fez o papel do Brazão, Angela o de Emilia de Oliveira, Carlos de Oliveira o de Azevedo e Judith de Mello o de Leonor Faria, tendo sido Aura Abranches substituida por Josuina Saraiva. Todos agradaram em extremo.

Angela obteve um grande exito nas scenas com Chaby e fez o papel muito espirituosamente. Carlos d'Oliveira foi muito feliz, julgando-o todas as opiniões superior ao actor Vargas que fazia o papel na companhia franceza.

Chaby foi admiravel do bonhomia no *Cardeal de Mérance* e Josuina muito engraçada na *Donata*, Judith de Mello foi, porém, quem teve as honras do desempenho. Os criticos teem para ella palavras d'uma admiração pouco vulgar e o desempenho dado ao papel de *Primerose* parece ser o seu melhor trabalho até hoje. Os jornaes apontam-na como uma das melhores esperanças do theatro portuguez e enchem-na de elogios. A peça tinha já 14 representações seguidas com uma média esplendida, havendo *matinées* extraordinarias ao dia de semana e tendo realisado em receitas de sabbado e domingo a receita maxima de nove contos e trezentos mil réis. E' considerada peça de familias e tem chamado ao theatro um publico diverso d'aquelle que usa frequentar o Apollo.

A seguir á *Primerose* representar-se-hão os *20:000 dollars*, *A Severa*, o *Theodoro & C.ª*, o *Botequim do Felisberto*, a *Bisbithoteira* e o *Rufo*, remodelado por João Phoca.

Relogios a 440 réis!

Com despertador, formato grande, relogios de aço (ancora), para homem a 1$700 réis, e de senhora, 2$200 réis!! Só vende o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», no seu deposito, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

A policia deteve hoje Aurora Marques, moradora na rua da Amendoeira, 5, 3.º, por ter subtrahido a quantia de 65$000 a Joaquim Simões, morador em Aldegallega.

—Tambem foi preso Francisco do Nascimento Bizarro, morador na rua do Jasmim, 35, 4.º, por ter vendido varios objectos no valor de 95$000 réis, pertencentes a Manuel Maria Reis, estabelecido na calçada de Sant'Anna, 189, loja.

—Virginia Augusta, moradora na rua de S. Pedro Martyr, 81, 1.º, foi hoje enviado ao tribunal por ter furtado a quantia de 120$000 réis a Antonio Rosa, morador na calçada do Carmo, 11, rez-do-chão.

—Antonio Amaral, morador na rua da Procissão, 33, loja, queixou-se de que Rosa *Bexigosa*, moradora na rua das Fontainhas de S. Lourenço, 21, loja, lhe subtrahiu um cordão de ouro no valor de 40$500 réis, 3 anneis de ouro no valor de 15$000 réis, uma bolsa de prata no valor de 2$000 e uma carteira contendo 15$500 réis, no valor total de 73$000 réis.

—Tambem Maria dos Martyres, moradora na avenida Casal Ribeiro, se queixou de que a gatunagem lhe assaltou a casa, d'onde levaram objectos no valor de réis (63$00).

ULTIMA HORA

CONSPIRADORES

Couceiro está em Ginzo de Lima

Segundo nota officiosa do ministerio da guerra, os carabineiros do posto hespanhol de Alcobada, em frente de Melgaço, receberam ordem do seu general para prevenir os nossos que Couceiro está em Ginzo de Lima.

O "complot,, de Bellas

Chegam a Lisboa os conspiradores presos no Entroncamento

Descoberto o *complot* de Bellas, cujo fim era atacar a cidade de Lisboa, varios nomes se indigitaram como n'elle implicados, entre os quaes os dos srs. D. José de Mascarenhas, Alvaro Penalva e Leopoldo Fiuza.

Esses individuos foram presos no Entroncamento na occasião em que tiravam bilhete para Torre das Vargens.

Ficaram tambem detidos os *chauffers* dos automoveis em que os conspiradores seguiam, sendo todos transferidos para Santarem.

Hoje, de manhã, chegaram todos os presos a Lisboa, dando entrada no calabouço n.º 10 do governo civil.

De tarde foram os cinco *chauffeurs* para a cadeia do Limoeiro, para onde tambem seguiram, ás 17 horas e 10 minutos, os srs. D. José de Mascarenhas, Leopoldo Fiuza e Alvaro Penalva, que tomaram logar no automovel n.º S. 19, acompanhados pelo tenente sr. Ochôa e por um guarda da preventiva.

Em Santarem ficaram detidos os dois automoveis em que elles seguiam.

No Governo Civil estiveram esta tarde varias pessoas das familias dos presos que com elles falaram n'um dos gabinetes do commandante.

O capitão sr. Amaral conferenciou com o sr. ministro do interior sobre o assumpto.

Os presos ainda não foram interrogados porque o officio que os acompanhava havia sido entregue ao sr. governador civil, não tendo ainda transitado para a policia de investigação.

São presos 11 rebeldes de Cabeceiras de Basto

A nota do ministerio da guerra diz que o commandante do destacamento n.º 1, prendeu na povoação dos Anjos 11 rebeldes de Cabeceiras de Basto. Nas areas das 6.ª e 2.ª divisões militares, Villa Real e Viseu, o socego é completo.

As prisões em Torres Vedras

Em Torres Vedras encontram-se detidos 25 padres e duas senhoras, implicados nos acontecimentos que ha dias ali se deram.

Todos esses presos devem em breve vir para Lisboa.

Entrega de processos aos tribunaes marciaes

O sr. dr. Mario Callixto, chefe da repartição de investigação criminal, vae ámanhã remetter para os tribunaes marciaes todos os processos de conspiradores que tem em seu poder.

Sahem o torpedeiro n.º 1 e o "Lidador,,

Foi dada ordem para a sahida do torpedeiro n.º 1 e do vapor *Lidador* que vão auxiliar a vigilancia dos presos que vão ser enviados para bordo do paquete *Cabo Verde*, armado em transporte de guerra e que ámanhã, pelo meio dia segue para o norte.

O *Berrio* chegou do sul para onde partirá novamente depois de metter carvão.

Prisão de conspiradores

Por determinação do administrador do Oeiras, foi hoje preso um creado de côr preta, ao serviço do sr. dr. Mario Monteiro. Deu entrada n'um calabouço do governo civil.

No governo civil

No governo civil deu hoje entrada o conspirador Affonso Gouveia, prior da egreja Nova de Mafra, que se conserva n'um calabouço aguardando a vez de ser interrogado.

Assaltantes da quinta da Charneca

Tambem ali deram entrada nove presos indigitados como sendo os assaltantes á quinta da Charneca, do sr. Mario Ochôa, nos Olivaes. Os presos estão sendo interrogados pelo agente Tavares.

O internamento dos monarchicos em Cuenca e Teruel

O *Imparcial* hoje chegado a Lisboa traz o seguinte telegramma datado de Pontevedra ás 23 horas de ante-hontem:

O governador civil recebeu novas e urgentes ordens para que os portuguezes residentes n'esta provincia sejam internados em Cuenca e Teruel.

Por tal motivo, começam a reunir em Tuy os portuguezes e deram entrada no carcere 175, entre elles muitos soldados monarchicos sem recursos e impossibilitados, portanto, de mudarem de residencia.

O governador chamou o consul e vice-consul portugueses, a quem convidou a custear a viagem dos presos em caminho de ferro e a subsistencia em Cuenca e Turel dos desprovidos de recursos.

O vice-consul respondeu com evasivas, dizendo que o governo portuguez pagaria a viagem, mas que os meios de subsistencia era assumpto a discutir.

Entre os que são obrigados a hahir de Tuy ha muitos que teem ali residencia fixa, com suas familias.

Um dos fugitivos da columna de Paiva Couceiro diz que, perto de Chaves, encontraram o automovel em que ia o deputado Soriano, mas que o chefe realista deu ordem para o respeitarem, por levar hasteada a bandeira hespanhola.

Nas provincias

Prisão de um padre e de uma senhora

POVOA DE VARZIM, 16.—N'esta praia ha absoluto socego; desde o começo do movimento couceirista nada se deu aqui de anormal.

A thalassaria cá da terra, que na vespera da incursão se mostrava arrogante, anda agora de orelha cahida, quasi que sem dar signal de si; são cobardes e poltrões.

A vigilancia á costa e ás linhas telegraphicas é rigorosissima, tendo sido, n'esta tarefa, d'uma extraordinaria dedicação, além da guarda fiscal d'aqui, o patriotico gremio «Junta de Defeza da Republica» havendo membros d'esta dum zelo e dedicação taes que durante oito noites seguidas se não ausentaram do seu posto

São tambem altamente apreciaveis os esforços do chefe da estação telegrapho postal d'esta villa, sr. Isaac Pereira Lobo. Este velho e dedicadissimo republicano, por mais de uma vez, foi a altas horas da noite, remediando assim a falta do guarda-fios que se encontra doente, concertar avarias, com que se entretinham mãos criminosas.

Ha dias, no posto de vigilancia á estrada que liga o Porto com Vianna e Valença, composto de membros da Junta de Defeza, foi detido um padre que, em carro e acompanhado de uma senhora vinha do norte. A requisição do governo civil seguiram para o Porto onde foram interrogados. Estão, segundo dizem, implicados nos ultimos acontecimentos.

Teem causado aqui a maior satisfação todos os revezes conceristas.

A navegação entre Portugal e Brazil

Os paquetes das «Messageries Maritimes» passam a sahir de Lisboa ás terças feiras

Bordeus, 17 de julho

Os paquetes da Companhia das *Messageries Maritimes*, que ultimamente sahiam de Bordeus ás quartas feiras, passam agora a sahir aos sabbados, e sahirão de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata ás terças feiras a partir do dia 30 do corrente.—*(Havas)*.

Os grevistas de Dunkerque

A gendarmeria atropella e fere muitos d'elles

Dunkerque, 17 de julho.

Houve desordens violentas á sahida de um comicio promovido pelos trabalhadores das docas e maritimos grevistas.

A gendarmeria a cavallo carregou sobre os grevistas, sendo alguns atropelados pelos cavallos e muitos outros feridos com os sabres. O socego ficou restabelecido.—*(Havas.)*

A "entente,, russo-japoneza

tem por base a cedencia de parte da Mandchuria

Londres, 17 de julho.

Dizem de S. Petersburgo ao *Times* que as negociações relativas á alliança russo-japoneza estão quasi terminadas.

A *entente* parece ter por base a liberdade do Japão no sul da Mandchuria, e o compromisso, tomado pelo Japão, de apoiar a Russia no caso de ser atacada.—*(Havas.)*

Notas diversas

Por virtude dos ultimos acontecimentos politicos, o ministerio da guerra communicou ao das finanças que, dos officiaes nomeados para commissões de avaliação de predios, não podia, n'esta occasião, dispensar senão aquelles que não estão arregimentados. D'este modo, só poderão entrar a funccionar as commissões nomeadas para os concelhos de Aljustrel, Ovar, Idanha, Figueira da Foz, Reguengos, Loulé, Olhão, Leiria, Alcobaça e Almeirim. Os membros d'estas commissões teem de apresentar-se, no proximo dia 22, nas sédes dos districtos onde devem funccionar, para o que pedirão a requisição de transporte ao inspector do districto onde residam, caso não prefiram dispender o importo da viagem, de que só no fim do mez serão reembolsados.

Obtiveram passagem como colonos no paquete *Loanda*, a sahir no proximo dia 22: para S. Thomé, Manuel Ribeiro Xavier e Isabel, repatriados; para Loanda, Margarida Coelho, Josephina Emilia Carvalho Cardoso e Francisco Henrique Duarte; para Benguella, José Cardoso Maia e sua mulher e Manuel Sá Saldanha, e para Mossamedes, Augusto Guerreiro.

Parece que a *Ordem do Exercito* da 2.ª série não sahira antes de sabbado.

Pelo ministerio do interior, por onde o assumpto corre, já foram indicadas as providencias a tomar, afim de serem pagas as verbas destinadas ao calculo das *Ephemerides Astronomicas*, que se publicam em Coimbra, sob a auctorisada direcção do sr. dr. Souto Rodrigues.

Os srs. engenheiros Ramos Coelho e Castanheira das Neves, director e presidente do conselho de administração da exploração do porto de Lisboa, conferenciaram hoje com o sr. ministro do fomento sobre assumptos do serviço.

Uma commissão de typographos do quadro do *O Dia*, acompanhados do delegado da Associação de Classe dos Compositores Typographicos, procurou hoje o sr. governador civil a fim de lhe expôr a situação em que se encontram por motivo da suspensão do referido jornal.

O chefe do districto prometteu falar ainda hoje com o sr. ministro do fomento, devendo amanhã dar uma resposta aos commissionados.

A provincia n'A CAPITAL

POVOA DE VARZIM, 16.—Tomou posse do seu cargo o novo tenente da guarda fiscal, que foi cumprimentado por todos os republicanos mais em evidencia d'esta localidade.

—A affluencia de banhistas a esta praia tem sido avultadissima, nos ultimos dias.

—A grève dos pedreiros continua tão ordeira e pacifica que quasi passa despercebida.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

As' 17,20.

Furto de 250$000 réis

Na villa da Feira furtaram a Antonio Ferreira uma carteira com duzentos e cincoenta mil réis.

PARTE COMMERCIAL

Situação financeira

CAMBIOS

(Nota fornecida pela Casa Totta)

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 3/8	48 1/4
Londres, 90 dias vt.	48 7/8	—
Paris, cheque	589	592
Madrid, cheque	925	935
Berlim, cheque	242	243
Amsterdam, cheque	410	412
New-York, cheque	1$015	1$025
Libras em ouro	4$920	4$990
Agio do ouro	8	10
Rio s[Londres	—	—

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo.

OURO USADO

Compra-se e vende-se ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a Ourivesaria e Relojoaria de Manoel Carlos Mergulhão, R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

REMEMBER

GRANDE CHAMPAGNE

Garrafa, 1$000 réis.

1/2 garrafa, 550 réis.

A' venda em toda a parte

GRANDE CASINO LUSITANO

DO DAFUNDO

HOJE HOJE

Les Six Papillons

Six jolies demoiselles

Dansas internacionaes

Quintas e domingos soirées da moda

Esmerado serviço de restaurant

Ultimo carro para Lisboa ás 12,50

Ultimo comboio para Lisboa ás 2

COUTO & FONSECA

ALFAYATES

Grandioso sortido de fazendas para a estação de verão.

Lindissimos padrões inglezes

Preços modicos

RUA AUGUSTA, 188, 1.º

Dentaduras velhas

Está provadissimo, pelo grande numero de compras effectuadas, que o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» é o unico que paga melhor. Rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Casino de Algés

Hoje Hoje

Trio Gomes

Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.

Ultimo comboio para Lisboa ás 2 horas da noite

A's quintas-feiras e domingos soirées da moda.

POLITICA EUROPEIA

A guerra italo-turca

prosegue na Tripolitana, no mar Egeu e no mar Vermelho

Ha já perto de tres mezes que a Italia declarou a guerra á Turquia. E agora, que em Port-Baltique os dois imperadores discutiram as consequencias internacionaes d'esta guerra, torna-se interessante estudar os resultados da guerra que se vae eternisando.

Assim abre um artigo que nos trouxe o *Excelcior* de sexta feira hoje chegado a Lisboa, artigo firmado por Jean de Meneval cuja leitura vamos proporcionar aos nossos leitoros.

Em tres pontos differéntes se teem realisado as operações militares; n'elles iremos examinar successivamente as posições actuaes dos dois adversarios.

Os tres pontos são: Tripolitana e Cyrenaica, Mar Egeu e Sporades, e Mar Vermelho.

As operações militares

Na Tripolitana e Cyrenaica, cuja posse é o motivo das actuaes hostilidades, os italianos occupam toda a costa, desde a bahia Solum, na fronteira egypcia, até Bu-Kemesch, proximo da fronteira tunisina.

Tripoli, Derna, Benghazi, Tobruk Hormes estão em poder dos italianos, e a ultima cidade sobre que drapejava o pavilhão turco, Masrata, importante posto d'observação sobre o *golfo* de Syrta, essa mesma ha já dois dias foi occupada pelas forças da Italia.

Desde 17 de junho que as forças italianas tinham desembarcado para assedial-a e tomal-a.

No emtanto, a facha territorial sobre que a Italia exerce á sua auctoridade é de pequena largura; em media, não vae além de tres legoas para o interior.

E mesmo para manterem esse limite é preciso que todos os dias as tropas italianas se defendam dos ataques, inefficazes mas heroicos das tropas turco-arabes.

A 25 de fevereiro ultimo, o parlamento italiano decretou a annexação da Tripolitana e da Cyrenaica á Italia, sob a denominação de Provincia da Lybia.

Perante a recusa da Turquia a reconhecer o decreto de annexação, a Italia alargou o theatro das operações navaes até ao mar Egeu. Desde maio que, no archipelago das Sporades, os italianos occupam as ilhas de Stampalia, Kalitheas, Rhodes, Leridos, Scarpanto, Caro, Calimno, Paturos, Lero, Lipso, Simi e Cos.

Guardam-as para mais tarde, em momento opportuno, quando se tratar das negociações da paz, se servirem d'ellas para alcançar vantagens.

A' occupação das Sporades respondeu a Turquia com a expulsão em massa dos italianos *residentes no imperio*.

A 21 de janeiro, foi notificado ás potencias o bloqueio da costa arabica no mar Vermelho, principalmente do porto de Hodeida.

As tres questões que se discutem

O conflicto italo-turco tem levantado, e continua levantando, graves questões e serios incidentes sob o ponto de vista internacional.

Entre essas questões graves avultam a questão dos Dardanellos, a do hellenismo, e a do equilibrio do Mediterraneo.

A primeira provocada pelo bombardeamento dos fortes ottomanos, que defendem a entrada dos estreitos, teve por consequencia immediata o encerramento dos Dardanellos durante algumas semanas.

A segunda teve por origem a occupação das ilhas do mar Egeu, que veiu despertar o hellenismo na população do archipelago, traduzindo-se pelo pedido de annexação á Grecia, ou de autonomia.

Esta guerra, fortalecendo as esperanças acariciadas pelas populações balkanicas de se furtarem ao dominio turco, faz temer que, de novo, se levante a questão do Oriente.

A terceira parece preoccupar principalmente a Inglaterra, o deu logar á conferencia de Malta, entre Asquith, Churchill e Kitchner.

Quanto aos conflictos, avulta o da apprehensão dos navios francezes feita pelas auctoridades italianas, cujo litigio foi levado ao tribunal de arbitragem de Haya.

A intervenção europeia

Duas tentativas tem feito a Europa para pôr termo ao conflicto.

Primeiro foi a tentativa feita pela Russia, de mediação collectiva. A segunda foi a tentativa de uma reunião de conferencia internacional, preconisada principalmente pela França.

A tentativa de mediação das potencias manifestou-se a 9 de março por uma acção collectiva junto do governo italiano a fim de saber-se quaes as condições em que subscreveria a paz. A Italia respondeu que a primeira soria a retirada immediata das forças turcas da Tripolitana o da Cyrenaica.

Em vista de tal condição, o governo ottomano declarou ás potencias que era inutil proseguirem as negociações. Apesar d'isso, as potencias procuraram junto do governo ottomano obter uma forma de se chegar a terminar a guerra, mas viram que era impossivel alcançar o fim a que se propunham.

Foi então que, em abril, surgiu a idéa de uma conferencia internacional, mas a difficuldade de limitar o seu programma impediu que essa ideia se impozesse ás potencias.

Desde então, embora não tivesse sido de todo posta de parte a ideia, nunca mais se falou em intervenção europeia, e agora a conferencia de Port-Baltique permitte-nos acreditar que nem a Russia nem a Allemanha tomarão tal iniciativa, pelo menos por emquanto.

E', pois, á Italia e á Turquia que compete tratarem de acabar com a lucta.

O caso do theatro da Rua dos Condes

Do sr. Arnaldo J. Martins, um dos promotores da *matinée* de domingo no theatro da rua dos Condes, que tão lamentaveis consequencias teve, recebemos uma carta em que protesta contra a forma como foram narrados pela imprensa os acontecimentos succedidos dentro do mesmo theatro.

Ao que affirma o sr. Martins, as cadeiras não foram feitas em estilhas; o programma do espectaculo foi cumprido, tendo apenas de ser alterado, por motivos imprevistos, trocando-se uns numeros por outros, o que deu occasião a que alguem mal intencionado provocasse arruaças; não se venderam bilhetes a mais, porquanto, se a platéa se encheu, foi isso devido a ter sido assaltada pelos espectadores do *promenoir*, suspendendo-se immediatamente a venda; finalmente, os promotores não desappareceram, só tendo sahido do theatro depois de terminado o espectaculo e terem prestado contas na bilheteira.

E' este o resumo da carta que nos foi enviada.

Capilé de avenca

E' o melhor refresco da estação calmosa

Vende-se na

Antiga casa do Carteiro

85, Rua Santo Antão, 87

R. Arco do Bandeira, 184

TOURADAS

Campo Pequeno

Fernando Ricardo Pereira e Morgado Covas são os cavalleiros escolhidos por Jorge Cadete, para a lide montada na sua festa artistica, a qual se realisa no proximo domingo. Corrida cheia de attractivos e de excellentes elementes, deve, como todas as festas de Cadete, levar ao Campo Pequeno extraordinaria enchente. Organisada a capricho, o beneficiado, diligenciando agradecer ao publico as manifestações de carinho que lhe tem dispensado, proporciona-lhe mais uma vez occasião de applaudir os notaveis amadores Carlos Mascarenhas e Jayme Cadete, o apreciado novilheiro *Angelillo*, que lidará dois touros com Cadete, sendo um a ferros de palmo, e alguns dos mais festejados bandarilheiros portuguezes que certamente se esforçarão por imprimir a esta corrida um desusado brilhantismo.

Os touros são de Emilio Infante.

ASSISTENCIA INFANTIL

Na séde da Assistencia Local Infantil de Santa Izabel, rua do Patrocinio, 3, realisa-se amanhã uma reunião de senhoras, habitantes da freguezia, a fim de se resolver sobre o melhor futuro das creanças internadas n'aquelle instituto.

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes,
do Posto da Misericordia
e da Assistencia aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
RUA DO ALECRIM, 38, 2.º
CONSULTAS: Das 3 ás 4

A provincia n'A CAPITAL

CALDAS DO GEREZ, 14.—Não obstante os mais phantasiosos boatos, o socego n'esta magnifica estancia é absoluto, não havendo nem tendo havido a menor alteração da ordem.

Muita gente julga que o Gerez está em perfeito estado de guerra!... Puro engano. Aqui não houve o mais simples reflexo da entrada de conspiradores em Portugal, e, se os jornaes não tivessem publicado noticias dos ultimos acontecimentos, nem sequer acreditariamos n'essa aventura.

—A concorrencia de aquistas é numerosissima, havendo extraordinaria animação.

O Grande Hotel Maia, um dos melhores e mais frequentados d'esta pittoresca estancia thermal,—com succursal em Braga —tem muitos aposentos reservados para hospedes que devem chegar durante o corrente mez.

—O tempo está d'um sol rutilante, mas o calor não é excessivo.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 165 Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

Excursões

A Cintra

A Sociedade Philarmonica Alumnos de Harmonia realisa no dia 4 de agosto uma excursão a Cintra, sendo a partida da estação do Alcantara-Terra ás 6 1/2 e o regresso ás 19 1/2 horas, sendo o preço dos bilhetes em 2.ª classe 440 réis, ida e volta, e em 3.ª 320 réis. A banda da sociedade acompanha os excursionistas, executando varios numeros de musica durante o percurso. Os bilhetes encontram-se á venda, em diversos estabelecimentos de Alcantara bem como na casa de pasto «O Castello» na rua Luiz de Camões, e na séde da sociedade, largo do Santo Amaro, 12, todos os dias, das 20 ás 23.

A's Caldas da Rainha

O grupo *Os Solidos* realisa uma excursão ás Caldas da Rainha, em 18 de agosto, sendo os preços 1$500 em 2.ª classe e 950 em 3.ª, ida e volta. A partida é da estação do Rocio ás 5 horas e o regresso ás 21, estando os bilhetes á venda na rua de S. Julião, 47, rua de Gomes Freire, 58 e calçada do Cascão, 16.

A Abrantes

Promovida pelo Gremio Civil do Monte, realisa-se no dia 18 de agosto uma excursão a Abrantes, em comboio rapido, havendo ali sessão de propaganda do livre pensamento e preparando-se bella recepção aos excursionistas. Realisar-se-ha um concerto por diversas philarmonicas, entre ellas o Progresso de Bemfica, que acompanha a excursão.

Coliseu dos Recreios

A grande companhia de opera comica e opereta italiana

A celebre companhia italiana Granieri-Marchetti só se estreia no dia 25.

O nosso amigo sr. Antonio Santos, digno emprezario do Coliseu dos Recreios, recebeu telegramma do director da grande companhia italiana de operetta e do emprezario do theatro Tivoli, de Barcelona, pedindo-lhe para deixar estar a companhia ali até ao dia 21, tal o successo que ella tem obtido. D'esta fórma, a companhia Granieri-Marchetti partirá de Barcelona no dia 22, devendo estrear-se na quinta feira, 25 do corrente. E' de notar que é a segunda vez que a celebre companhia trabalha no mesmo theatro em Barcelona, o que testemunha bem o agrado que tem tido, tendo estado no mesmo theatro tres mezes na primavera do anno passado. Brevemente abrem as bilheteiras para as primeiras noites.

Notas de sport

Portugal Sporting Club.—Foi eleita a commissão sportiva d'este club, que ficou composta dos srs. José Eduardo Lopes Coelho, Virgilio d'Oliveira e Arthur Serra. Reunindo em seguida essa commissão resolveu a realisação d'uns sports athleticos, na Avenida Marginal (Santa Apolonia), no dia 25 de agosto proximo.

Por proposta apresentada por José E. Lopes Coelho, foi resolvido exarar na acta um voto de sentimento pela morte do campeão pedestrianista de Portugal Francisco Lazaro.

Associação Cyclista de Portugal.—Effectua-se amanhã, pelas 22 horas, na rua do Bemformoso, 226, 1.º, a assembléa geral para eleição dos corpos gerentes.

Movimento do porto

Brazil, R. Prata e Pac., «Oronsa» (Liv.)	17
Bah., R. Jan. e Sant., «Raphael» (Liv.)	17
Vigo, *La Pal.* e Liv., «Oriana» (Brazil	17
R. Jan. e R. Prat., «K. F. Augusta (Ham.)	17
Pará e Manaus, «Francis» (Livepool)	17
Hamburgo, «Cap Verde», (Brazil)	17

ESPECTACULOS

REPUBLICA—21—Grand Guignol—A Peste—Em Camisa—Turbilhão da vida. Estreias de fitas sensacionaes.

APOLLO—21—O Sonho de Valsa.

AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có.

PHANTASTICO—Chucha Zé, (revista). —Cançonetas e bailados pelas hermanas Pay-Pay.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão, Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto.

Casa das Tesouras

R. ESCOLA POLITECNICA

51 a 55

Ninguem compre Fatos, Sobretudos da moda, os celebre Gabões de Aveiro, n'outras casas, sem primeiro verificar os preços excepcionalmente baratos e a perfeição no acabamento, com que se executam, n'esta casa.

Peçam... Peçam amostras para confronto

José Clemente

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

LISBOA

TEL 3156.

FUMADORES

Experimentae as novas e excellentes marcas no vosso proprio interesse, por serem as melhores do mercado.

Charutos	Nobreza.....	30 réis
»	Paraiso.....	30 »
»	Margarita.	40 »
»	Ostende.....	50 »
»	Manon.....	60 »

da marca **Viuva Contreras & Filho**, deposito: **Rua do Principe, n.º 7**

Z I G — O melhor papel para fumar — Z A G

AGUA D'AMEIRA

RADIO-ACTIVA

BACTERIOLOGICAMENTE muito pura

Optima agua de meza

Em garrafões a 50 réis o litro

Escriptorio, R. Augusta, 26

Legitimos cigarros

—)(—

F. Jorro—Oran—Algerianos

—)(—

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros: 25 200

LA DELICIOSA, 20 cigarros 160

UNIVERSELLES, 25 cig. . 240

HYGIENICOS, 25 cigarros 250

Importadores:

HAVANEZA--Chiado--Lisboa

ESTORIL

A Capital vende-se na Cervejaria da Pôça, de Alfredo Vieira Pinto.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇÕES

H. SANGUINET 14 ás 16 — Gynecologia, Partos

J. CABRAL D'ARAGÃO 16 ás 18 — Clinica infantil, Cirurgia orthopedica

T. DO CARMO, 1, 1.

GRATIS PARA POBRES—10 ás 11

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs.

Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar

GRNAD-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.

Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

Agua do Mouchão da Povoa

(Radio activa)

Unica recommendada pelos medicos no tratamento de ULCERAS ANTIGAS E MODERNAS, ECZEMAS E TODAS AS AFFECÇÕES DE PELLE E INFLAMAÇÕES DAS MUCOSAS.

A efficacia d'estas aguas está comprovada por attestados, á disposição do publico n'este deposito, e passados por distinctos clinicos.

Deposito geral—Largo do Conde Barão, 48—Telephone 3509

A' venda nas Pharmacias e Drogarias

A CENTRAL

TORREFACÇÃO E MOAGEM ELECTRO-MECHANICA

Systhemas aperfeiçoados

EXCESIOR E KRUPP

Grande deposito de cafés torrados

moidos, canella, pimenta, Chicoria nacional e allemã

Farinhas alimenticias HERCULES

Fornecimento para a provincia e ilhas

Fabrica de refrigerantes, Gazozas e Soda Water.

Fabrico systhema inglez

Fibro-Filtrados

Enviam-se amostras e preços correntes

Baptista, Dias, Ribeiro & Ferreira Limitada

EDIFICIO TODO

197, Rua Santa Martha, 197-B

LISBOA Telephone 2:730

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nocturna

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE a a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

PREÇO 1$200 REIS — TOMA-SE BEM

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Junto ao aramseiro

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 596

Guilherme & Gama, L.da

Antiga casa

Manaças

49—Rua do Amparo—49—Lisboa

LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas.

Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.

Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanhar as suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.

Sortes grandes frequentes!

Enviam-se listas a todos os compradores.

A filha do forçado

VII

A hospedaria dos Quatro-Ventos

Ao dizer estas palavras, um dos seus companheiros puxou-lhe pela manga do casaco com um gesto tão aterrado que assustou o rapazito, e desataram todos a fugir pela estrada fóra.

Cahi das nuvens:—o espanto como que me pregou ao chão. Como? era ahi a morada dos *famosos* Schoemaker, que mais do metade dos detectives do paiz procuravam baldadamente! Pareceu-me incrivel o que ouvi. Lembrava-me, todavia, ter ouvido dizer que elles eram oriundos do condado de Vermout...

Voltei-me para contemplar de novo o velho cazebre. Como me pareceu mudado! Que aspecto sinistro tinha de repente tomado com as janellas fechadas, uma cruz na porta, pintada grosseiramente a tinta encarnada, dava-lhe uma significação mysteriosa e confusa!

O proprio velho pinheiro em frente tomado a apparencia d'um demonio familiar, murmurando com voz lugubre segredos terriveis, que eu desejaria decifrar. Tudo n'aquelle logar maldito parecia respirar o crime, desde os pedaços de musgo secco agarrado ás empenas, até á volha pedra onegrecida, gasta pelos pés dos freguezes e que em frente da porta offerecia á nossa vista uma grande mancha d'uma côr escura, suspeita.

—... Talvez uma mancha de sangue.

Subito, occorreu-me uma nova idéa.

O que teria ido fazer a um sitio d'aquelles um homem como M. Blake? Que inconfessavel projecto, que odioso pensamento, de cubiça ou de desespero, poderia ter levado aquelle activo aristocrata, de gostos delicados, de modos austeros, de reputação sem mancha, a deixar a sua luxuosa habitação para ir visitar o retiro abandonado d'esse bando de salteadores cujo nome tinha adquirido, havia annos, uma tão triste celebridade?

Grave problema cuja solução eu não esperava encontrar tão depressa, mas que reservava para submetter á apreciação d'um homem cujo espirito subtil e penetrante se ria do semelhantes difficuldades: pensei em M. Gryce.

Agora que eu sabia quaes eram os antigos donos da hospedaria, estava resolvido dêsse por onde désse, a entrar lá dentro. Suppondo mesmo que tivesse de recorrer a meios illicitos, não havia ninguem capaz de me impedir de o fazer. Os rapazes de que já falei já tinham recolhido a suas casas que se avistavam ao longe na povoação.

O unico meio pratico, a não querer arrombar a porta ou uma das janellas, era trepar ao pinheiro, do qual um dos maiores ramos se alongava até acima do telhado, e entrar por uma trapeira que eu via entreaberta e por onde podia penetrar sem difficuldade no interior da casa.

Dispondo-me a sacrificar as calças novas, puz-me em mangas de camisa e comecei a escalada. Tinha, felizmente, em rapaz, sido educado no campo onde aprendera a trepar ás arvores como um gato. A troco de um ou dois rasgões e de umas pequenas esfoladellas sem importancia, em pouco tempo cheguei ao pé da trapeira. Parei um momento para tomar folego, e depois deixei-me escorregar pela abertura até encontrar o chão. Senti que pizava um monte de vidros partidos o que produziu um ruido cujo echo se repercutiu por todo o edificio.

Esse intempestivo fracasso não deixou de me causar uma impressão muito desagradavel. Se estivesse alguem nos andares inferiores certamente causaria alarme. Hesitei um momento em proseguir na minha exploração, perguntando a mim mesmo se não seria melhor voltar pelo mesmo caminho por onde tinha ido. Olhando para a janella vi logo a impossibilidade de bater em retirada por aquelle lado. O parapeito ficava bem a mais d'um metro de altura acima dos meus braços estendidos e não havia no quarto onde me encontrava, nem cadeira nem outro qualquer movel de que pudesse servir-me para subir.

Via-me, pois, *forçado* a deitar o coração á larga e a ir até o fim no papel que me tinha *imposto*.

N'um breve golpe de vista, verifiquei que não havia n'aquelle compartimento nada de interessante. Um velho colchão, uns trapos amontoados a um canto, e nada mais.

A' direita havia uma abertura no chão, onde a extremidade de uma escada de mão indicava a possibilidade de por ahi descer até o primeiro andar, o que fiz, indo dar a um corredor escuro ao fim do qual encontrei uma escada.

Abri uma porta á direita, que dava para um grande compartimento quadrado, que servia de quarto de dormir.

A mobilia era o que ha de mais simples: uma meza, duas cadeiras de palha e, encostado á parede, um grande leito de columnas sem colchões, conservando apenas os cortinados d'um panno escuro.

Fechei a porta, e procedi á vistoria de tres ou quatro compartimentos sem encontrar coisa alguma que recompensasse os meus esforços.

Finalmente, no outro extremo do corredor, encontrei um pequeno gabinete, que pelo mobiliario se via ser um quarto de creado, e que mostrava ter sido occupado muito recentemente.

A cama estava por fazer, as roupas em desordem cahidas no chão, como só um homem podia ter deixado. Deu-me que fazer o quarto estar tão escuro e, levantando machinalmente os olhos, verifiquei que tinham tapado por completo a janella com um chale velho e duas capas pregadas na parede.

Esta descoberta não deixou de me causar uma certa apprehensão.

Levei instinctivamente a mão á algibeira onde tinha o revolver, como se esperasse, d'um momento para o outro vêr surgir de qualquer canto escuro os dois terriveis bandidos que espalhavam o terror pelas visinhanças.

Em seguida, como decididamente não encontrasse nada de suspeito, approximei-me da janella e deitando a mão ás roupas que tapavam a luz, arranquei-as. Por detraz d'essas roupas encontrei ainda umas espessas cortinas cuidadosamente postas.

Entreguei-me então a um exame mais minucioso das coisas. O que mais me deu logo nas vistas foi o caracter singular das gravuras que cobriam litteralmente as paredes. Grosseiramente recortadas de livros e de jornaes, representavam todas, scenas de violencia, homens ou mulheres em attitudes ameaçadoras; um caçador defendendo-se com as mãos crispadas, d'um jaguar que lhe enterrava as garras no hombro; o ataque a uma diligencia por salteadores mascarados; um soldado defendendo com a sua espingarda um camarada cahido ferido com uma bayonetada; uma mulher loira e delicada, com o olhar aterrado em presença d'uma qualquer scena tragica cuja natureza não pude precisar porque mão brutal tinha rasgado a gravura deixando a descoberto o papel descorado que forrava a parede.

No chão, junto da cama, um côto de vela, uma caixa de phosphoros e metade de um jornal. Apanhei o jornal: era um exemplar do *Butla Herald*, diario da localidade com data da anto-vespora!

Foi então que medi bem o perigo a que tão inconsideravelmente me tinha arriscado. Supondo mesmo que os perigosos malfeitores que se chamavam Schoemaker não estivessem em casa n'aquella occasião, tinham lá estado havia pouco tempo e podiam voltar de um momento para o outro.

A trapeira entreaberta, os boccados de vidro espalhados no chão estavam justificados. Não tinha sido eu o primeiro a seguir aquelle caminho para entrar na antiga hospedaria.

Sentia-me sob a ameaça d'um perigo imminente. Se realmente eu tivesse invadido a habitação d'esses cruzes e astuciosos bandidos, n'um momento em que estavam escondidos, o revez de nada me serviria. Cahido n'uma ratoeira como uma rapoza, não tinha a esperar outra coisa d'um instante para o outro senão receber um tiro sem mesmo poder perceber de que lado teria partido!

(Continúa)

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados. Cada pacote 900 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$100 réis.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons-Londres

Unicos depositarios em Portugal

Viuva de Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Depositarios em Lisboa, e agentes geraes para a Africa, Brazil e Turquia

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Chemins de Fer Portugais

(Compagnie Royale des)

Comité de Paris

Assemblée Générale des Obligataires

M. M. les porteurs d'obligations privilégiées de premier rang sont informés que l'Assemblée Générale des Obligataires, primitivement convoquée à Paris, pour le mardi 25 juin 1912, puis renvoyée au [illegible] juillet 1912, *est de nouveau remise [illegible] 18 juillet 1912*, à 4 heures du soir, [illegible] Comité des Forges, rue de Madrid, [illegible] Paris.

En conséquence, les dépôts d'obligations privilégiées de premier rang continueront à être reçus dans les caisses désignées à cet effet dans l'avis de convocation.

Paris, le 3 juillet 1912.

Le Comité de Paris.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde Social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Aviso aos senhores Accionistas

São prevenidos os srs. Accionistas de que o prazo para a despeza por conta d'esta Companhia com a *renovação da folha de coupons das acções*, que, segundo o annuncio de 17 de maio ultimo, terminou em 30 de junho ultimo, *é prorogado até 15 de agosto proximo futuro.*

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 10 de julho de 1912.

O vice-presidente do Conselho de Administração.—*Ernst Dachnhardt.*

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110, 2.

TELEPHONE 3:220

AO PUBLICO

Aos industriaes e aos negociantes portuguezes

O proprietario da typographia Mendonça gostosamente participa que está habilitado a executar todo o genero de impressos, que até agora se importavam de Hespanha nas mesmas ou melhores condições de preços e qualidade.

Machinismo moderno para execução de etiquetas em relevo a côres para pharmacias, vinhos, perfumaria, e fabrica de chocolate, etc., etc.

Menús, cartões de pharmacia, calendarios, etc.

R. 48, Rua do Corpo Santo, 50, 1.º- 2.º

TYPOGRAPHIA MENDONÇA

LISBOA

SELLOS PARA COLLECÇÕES

COMPRA-VENDE E TROCA

J. H. MOREIRA

LISBOA

R. DOS SAPATEIROS 39

Praça dos Restauradores, 31-F

Telephone: 3350

SILVA RAMOS

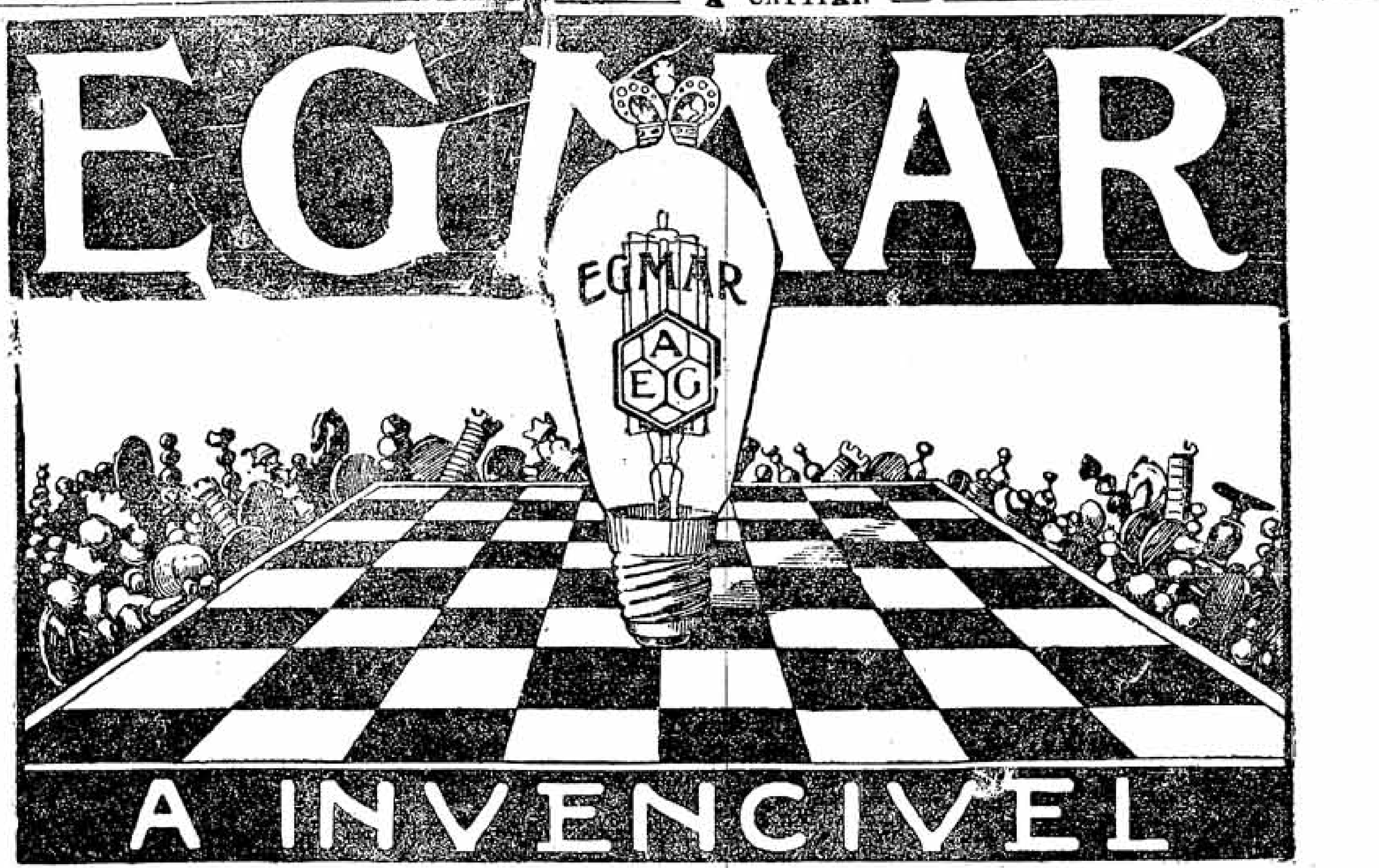
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Consultas no consultorio do dr. Euzebio [illegible] Chiado, 50, 2.º, da 1 ás 2.

[illegible] no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.



Gerez

GRANDE HOTEL RIBEIRO

O melhor e mais antigo hotel

Aberto de Maio a Outubro

Endereço—RIBEIRO—Gerez.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote) ...	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

Papeis de credito

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Muita attenção

Rouparia Central

Unica casa frequentada por todos que se prezam de vestir bem

Economia, luxo e perfeição

Enxovaes para noivos

Enxovaes para baptisados — Enxovaes para collegiaes

Cobertores, mantas de viagem, colchas, pannos brancos, de linho, algodão. Toalhas e guardanapos, flanellas, riscados, panninhos, zephires e cretones. Malhas dos Pyreneos.

Lindo sortimento de bordados

Camisas de renda e bordados para senhora, calças, corpinhos e saias. Aventaes para amas, penteadores, capas e vestidos para bébés.

Grande sortido de rouparia para homem

Enorme collecção de lenços de seda de variadissimos padrões

Meias e peúgas, nacionaes e estrangeiras

J. Nunes Godinho

RUA DO OURO, 286 A 290

Continúa dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis, ou então 10 % de desconto.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:--BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

PIANOS

WAGNER & WAGNER

Rua Nova da Trindade, 111 a 115

Casa fundada em 1848

Unicos representantes em Portugal ha 40 annos, dos magnificos pianos do grande auctor A. H. Francke de Leipzig.

Concertos em pianos com inexcedivel perfeição e garantia, executam-se n'este antigo e acreditado estabelecimento.

Ha sempre em deposito, Violinos, Violoncellos e contra baixos antigos, de auctores italianos, francezes e allemães.

VENDE-SE POR PREÇOS RASOAVEIS

Afinador de pianos Hermann Wagner

Estes uteis apparelhos, para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio das «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET», são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

Moveis quasi de graça!!

185, Rua de Santo Antão, 187

CASA DE 2 PORTAS

(Junto ao Largo da Annunciada)

PORTELA

Grande liquidação de moveis novos e usados, que se prolongará até á venda de todo o existente.

Mobilias de quarto, sala, casa de jantar, escriptorio, guarda-vestidos de espelho, toilettes, comodas, secretarias, cofres, pianos, fogões, camas, lavatorios, guarda-pratas, aparadores e mais diversos moveis.

Esta liquidação é sensacional e verdadeira

185, Rua de Santo Antão, 185

CASA DE 2 PORTAS

PORTELA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires	**30 julho**
Amazone	Para Bordeaux	**30 julho**
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	**13 Agosto**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$500.

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1912

Dia 22 — Loanda — para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, [illegible], Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, [illegible], Boma, [illegible], Matadi, Landana, Mucula e [illegible], com transbordo em Loanda, [illegible], Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

[illegible] que sahem a 7 e 22 [illegible] na ilha do Principe.

Dia 25 — [illegible] para S. Thomé e Loanda.

[illegible] Lourenço Marques, Beira [illegible] Inhambane [illegible], Chinde, Quelimane [illegible], Ibo e Tungue, com [illegible].

Não recebe carga para S. Thomé.

Para a Madeira não se garante praça de carga.

Previnem-se os srs. passageiros que o embarque da bagagem se effectua na vespera da sahida até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 708 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 18 de Julho de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Pretensões absurdas

Segundo a *España Nueva*, a imprensa governamental hespanhola pretende fazer acreditar á opinião do seu paiz que o governo portuguez está preparando tropas para invadir o seu territorio, e o orgão officioso do sr. Canalejas chega ao ponto de affirmar que a manifestação annunciada para domingo, em Lisboa, não é de hespanhoes, mas de portuguezes, appellando para as normas do direito internacional afim de que o Governo da Republica a não consinta.

Lê-se isto, o não se acredita. E' o governo hespanhol que invoca o direito internacional, é o governo hespanhol que se queixa de que se pretende invadir o seu territorio! O direito internacional, calcado aos pés pelo sr. Canalejas com uma desenvoltura que só era possivel com um pequeno paiz como o nosso; o direito internacional que insophismavelmente prohibe a nações cultas que pretendam ser consideradas entre os paizes civilisados que consintam nos seus territorios a organisação de forças rebeldes, empenhadas em desencadeiar nas suas patrias o flagello das luctas civis; o direito internacional que protege os Estados fracos, como protege as causas justas, e que deixará de ser uma garantia da humanidade se o mundo inteiro não impuzer o seu respeito a todos os governos, quer elles arrogantemente o desprezem, quer jesuiticamente o illudam!

***

Não affronta as normas d'esse direito a permanencia de conspiradores armados na fronteira d'um paiz com o qual se affixam officialmente relações de lealdade, correcção e sympathia, permittindo-se duas invasões n'esse paiz, com armas sahidas das fabricas hespanholas. Affronta-as uma manifestação pacifica de consideração a uma terra hospitaleira e a um governo que garante a livre actividade e a segurança de pessoas e haveres a esses manifestantes. Trata-se d'uma manifestação de hespanhoes, e como se póde suppôr que uma manifestação de hespanhoes possa ser hostil á Hespanha? Pois appella-se para o direito internacional para que essa manifestação se não realise. Que concepção tem o governo do sr. Canalejas do direito internacional! No seu entender, elle serve para impedir essa manifestação; mas não entra nos limites dos seus codigos a organisação de duas invasões armadas em Hespanha para invadir a terra estrangeira, não as tendo nunca procurado impedir o seu governo, antes tentando ainda, no momento actual, furtar-se á obrigação indeclinavel de expulsar os rebeldes que novamente se acoitam no seu solo para preparar um novo attentado do mesmo genero!

***

E, por fim, quem se queixa é o governo hespanhol. Não é Portugal que acaba de ser victima de uma segunda invasão, preparada em Hespenha: é a Hespanha que está a ponto de ser invadida por tropas portuguezas! Chega a confundir a imaginação que tão longe se leve o intuito de se fazer crêr no absurdo. Procura-se negar a luz da evidencia, que é como a luz do sol, e não se fica por ahi: procura-se fazer acreditar nas invenções mais disparatadas como se ellas fossem a verdade incontroversa. Receia então a Hespanha uma invasão portugueza,—a Hespanha, onde constantemente se friza a nossa pequenez de recursos, proporcional á exiguidade da nossa população e do nosso territorio; a Hespanha que não admitte sequer a possibilidade da repetição de factos como aquelles que, atravez de luctas seculares, firmaram definitivamente a independencia portugueza! Como podemos acreditar na sinceridade d'esses receios, como podemos acreditar que o sr. Canalejas tema os ataques da Republica portugueza, quando ainda ha dias se insinuava na imprensa hespanhola que a Republica portugueza, para viver, requeria o auxilio da Hespanha, a fim de não deixar passar as temerosas hostes de Conceiro que, sem a repressão do governo hespanhol, a derrubariam n'um abrir e fechar de olhos!

Não! O que o sr. Canalejas teme não é a nossa força. E' o nosso direito. Ao que elle pretende fugir não é á invasão das armas: é á invasão da verdade, esclarecendo a consciencia do mundo inteiro, e levando-a a impôr, como ha de fatalmente impôr, ao governo hespanhol o cumprimento dos seus deveres, a noção da lealdade que o proprio decoro do seu paiz exige, para que a civilisação o não repudie e a Historia continue a reservar-lhe as suas paginas brancas, como lapides de marmore, em que se inscrevem as acções nobres e as doutrinas puras.

Mayer Garção

Contra-torpedeiros hespanhoes

Chegam tres a Gijon

Gijon, 18 de julho.

Chegaram, vindos do Cadiz, para aqui permanecerem durante a visita do rei D. Affonso, os contra-torpedeiros *Terror*, *Osado* e *Proserpina*.—(*Havas*)

ARCHIVANDO OPINIÕES

A attitude da Hespanha

é condemnada pelos estrangeiros que residem em Portugal

Dos que «A Capital» consultou, nem um só defendeu o procedimento do governo de Canalejas para com o nosso paiz

Continuamos hoje dando publicidade á opinião expendida, sobre a attitude do governo hespanhol para com o nosso paiz, pelos membros das colonias estrangeiros em Lisboa. Seja-nos permittido frisar, com inteira verdade, que nenhuma das pessoas que consultamos sobre o assumpto, tentou atenuar as evidentes responsabilidades contrahidas pela Hespanha com a sua desmarcada protecção aos conspiradores realistas portuguezes.

E digamos ainda, como já dissémos hontem, que propositadamente deixamos de tornar publicas as palavras pronunciadas, sobre o procedimento da Hespanha, com a maior franqueza e com a mais impressiva vehemencia, por alguns estrangeiros que teem pela Republica Portugueza surprehendente affectuosidade que os força a condemnar com excessiva aspereza quem deseja perturbar a prosperidade e o socego do nosso paiz.

Colligindo a opinião dos estrangeiros nós não temos outro desejo senão o de revelar que a justiça está da nossa banda. Não aconselhamos violencias, nem excessos, nem tumultos, nem manifestações irreflectidas. Pelo contrario, recommendamos calma, tranquillidade, ponderação. Porque tenhamos temor? Não. Simplesmente porque estamos convencidos de que o governo hespanhol ha-de *emendar a mão*, isto é, ha-de comprehender que a sua attitude não obtem o apoio dos povos civilisados.

E para vencermos esta contenda, em que, d'um lado se encontra a lealdade e correcção portuguezas, a dominarem, perfeitamente, a nossa ancia d'um protesto vigoroso e de outro uma politica vesga, tortuosa, incorrecta, que se entretem em provocações pueris, basta-nos a corrente de sympathias que se está estabelecendo a nosso favor nos paizes estrangeiros e que o phraseado aggressivo, para nós, d'alguns jornalistas hespanhoes só faz avigorar e fortalecer.

Revelemos, porém, o que nos disseram os estrangeiros que hoje ouvimos sobre o assumpto.

Fala um inglez

A attitude do governo hespanhol está longe de merecer desculpas—Acho justa a manifestação de sympathia pelo regimen escolhido pelos portuguezes

A primeira pessoa que procurámos foi o acreditado negociante inglez Mac Nicoll, com escriptorio na rua Augusta. Toda a gente menciona, como uma cousa singular, a fleugma britannica. O sr. Mac Nicoll é, ao contrario do que suppunhamos, uma creatura expansiva, amabilissima, enthusiastica, que depois de saber que representavamos *A Capital*, se apressou a dizer-nos:

—Deseja que eu lhe indique o que penso sobre o procedimento do governo hespanhol para com a Republica Portugueza... Supponho que é isso o que motiva a sua visita...

—Exactamente...

—Nenhuma duvida tenho em lhe dizer o que penso. Li as entrevistas publicadas hontem no seu jornal sobre o assumpto. Concordo, absolutamente, com a doutrina exposta. O procedimento da Hespanha é anormal, é incorrecto. Se Portugal fosse um paiz poderoso a situação seria differente, sem duvida. Mas o seu paiz, que eu estimo, é pequeno, e, por isso mesmo, mais digno de censura é o procedimento do reino visinho.

Os homens publicos portuguezes teem de preoccupar-se a valer com os problemas do fomento. E todos os portuguezes e nós, os estrangeiros, que aqui residimos, temos obrigação de auxiliar essa tarefa dos governantes. Mas com as constantes perturbações da vida interna, com essa frequente agitação na fronteira, com as ameaças da restauração da monarchia, cria-se lá fóra, uma atmosphera que, de nenhuma maneira, póde convir aos que teem interesses ligados á vida portugueza.

E esta é a principal razão porque eu condemno o procedimento do governo hespanhol—porque fomenta a desordem que não póde convir a quem tem de tratar dos seus negocios. E, além d'isso, sob o ponto de vista da correcção que deve existir entre todos os paizes, a Hespanha está longe de merecer desculpas pela sua attitude, que não se explica, por diversas razões, e, principalmente, porque em devido tempo reconheceu officialmente o novo regimen escolhido pelos portuguezes.

—E sobre a projectada manifestação de sympathia pela Republica portugueza?

—Acho-a justa e concordo com ella, porque estou convencido de que ha de ser realisada com toda a tranquillidade.

Fala um francez

Não se explica o procedimento do governo de Canalejas—Portugal merece, pelo desejo que manifesta de transformar-se, todas as sympathias

Sahindo do escriptorio do sr. Nicoll, dirigimo-nos para a rua da Alfandega, onde está installada a importante casa franceza Amelin & Renaut que é dirigida pelo sr. Gouvernal. Fomos ahi recebidos com a maior gentileza e, exposto o que desejavamos, tivemos o prazer de verificar que o sr. Gouvernal confirmava, sem hesitação, o parecer que os estrangeiros, consultados por nós, teem emittido sobre a palpitante questão que estamos tratando.

—Não tenho o proposito de ferir o povo hespanhol. Mas a attitude do governo de Canalejas não tem attenuantes—é incorrecta e inexplicavel. Representanto de uma casa estrangeira, estrangeiro eu proprio, é certo que não devo intrometter-me na vida politica do seu paiz. Mas, já que me procura e me força a revelar uma opinião que desejava reservar, devo dizer-lhe que a attitude da Hespanha, que nenhum *internacionalista* poderá justificar por mais habil que seja, tem gravissimos inconvenientes para quem vive das transacções commerciaes.

Emquanto não cessar a possibilidade de se realisarem incursões realistas em Portugal não póde haver tranquilidade interna e o movimento commercial ha de resentir-se evidentemente. E está provado que o seu paiz não póde obstar a essas incursões. Essa tarefa cabe á Hespanha. Não a realisar é exhibir o proposito—*se as apparencias não illudem...*—de manter em Portugal uma agitação inconveniente e perigosa.

—E sobre a manifestação de sympathia pela Republica Portugueza?

—Comprehendo que se faça. Portugal merece, pelo desejo que manifesta de transformar-se, todas as sympathias.

Fala um brasileiro

O governo hespanhol tem procedido deslealmente para com Portugal e motivado a falta de tranquillidade interna cujos effeitos o commercio está sentindo

O sr. Paula Antunes é um commerciante brasileiro, socio da firma A. Paula Antunes & C.ª, da rua de S. Nicolau. Quando entrámos no amplo escriptorio, trabalhava-se febrilmente. Um dos socios da firma, recebendo o nosso cartão, surgiu ao *guichet*, disposto a ouvir-nos ali. Mas, informado do que pretendiamos, não escondeu o seu enthusiasmo e conduziu-nos logo ao gabinete do chefe da casa.

—V. ex.ª póde dizer-me se concorda com a attitude do governo hespanhol para com a Republica Portugueza?

—Mas de maneira nenhuma? Para que eu podesse responder-lhe affirmativamente seria preciso que não tivesse uma particula do que se chama *bom senso*. O procedimento do governo hespanhol é desleal e incorrecto. Os senhores, os portuguezes, protestam porque se sentem feridos na sua dignidade.

«Nós por sermos brazileiros protestamos não só porque não podemos applaudir injustiças, arbitrariedades e violencias contra um paiz irmão do nosso, mas ainda porque com a protecção dispensada aos realistas portuguezes reconhecemos que é impossivel obter-se a tranquilidade publica indispensavel para o fortalecimento da vida commercial a que estamos presos.

Está satisfeito com a minha resposta?»

Sem duvida. Assim como nos satisfez o impressionou agradavelmente o que nos disseram todos os estrangeiros que consultámos. Ainda ha, felizmente, quem nos faça justiça e não ambicione o aniquilamento da nossa nacionalidade.

Os crimes de Lisboa

Revelações de

Eduardo Fernandes (Esculapio)

Escriptas por

Hermano Neves

Lêr brevemente em «A Capital»

Migalhas

Terras cariocas

Quem, como eu, teve occasião de ver como no Brazil e especialmente no Rio de Janeiro, uma parte da imprensa procurava satisfazer a colonia monarchista, póde fazer uma idéa do que se terá escripto em certos jornaes cariocas sobre a incursão. Deve ser uma coisa divertida e é com anciedade que se esperam as gazetas de lá que nos hão de chegar d'aqui por uns quinze dias. Os desmentidos oppostos certamente pela legação em nada terão influido para que a primeira pagina de algumas folhas não tenham acolhido os mais phantasticos relatos. Quasi iamos jurar que loromos d'aqui a pouco a descripção completa da restauração monarchica em Portugal, a marcha triumphal de Conceiro de Chaves a Lisboa, a conquista successiva de villas e cidades, a adhesão absoluta de certas regiões, a submissão de regimentos e finalmente a chegada de D. Manoel ao Palacio de Belem onde o dr. Manuel de Arriaga lhe terá entregue a chave bem como o recibo da renda da casa. Durante tres dias os commendadores ceboleiros hão de ter exultado de contentamento, as bandeiras realistas hão de ter tremulado ao vento e a Banda Allemã, grupo de musicos ambulantes que acarretam as suas estantes por toda a capital brazileira, ha de ter tocado desenfreadamente o *Hymno da Carta*, por mandado dos lojistas monarchicos, á porta dos seus competidores republicanos. A verdade indiscutivel dos factos ha de por fim dominar e os que esperavam ver os seus donativos applicados n'uma victoria decisiva, não hão de perdoar facilmente a Conceiro que o riquissimo dinheiro enviado para a Galliza, tivesse sido tão improficuamente empregado. Já em novembro passado, depois do Vinhaos, a bramação era constante, já se ouvia perguntar a certos monarchistas: «Mas que faz *seu* Conceiro?»

Agora que se diz que os coucoiristas vão emigrar em massa para o Brazil e chegar ao Rio n'um vapor de bandeira azul e branca, resta apenas, creio eu, um recurso para os nossos compatriotas monarchicos da outra banda do grande charco: fazer uma incursão pela Rua da Assembléa acima e proclamar a monharchia no segundo andar da Praça Tiradentes onde se installou a Liga. Isto, é claro, se os thesoureiros não tiverem fugido com o resto da dinheiro dos cofres.

André Brun

A CAPITAL publica-se aos domingos.

A vingança DA mulher legitima

Mata com um tiro de revolver a amante do marido

Em Rennes, na rua de Bourbon, 3, vivia ha mezes uma rapariga de vinte e dois annos, que se apresentára ao senhorio com o nome de Lemarchand e havia declarado exercer a profissão de modista.

Na segunda-feira de manhã, essa rapariga tratava dos arranjos da casa, tendo a porta entreaberta, pois conversava com uma visinha do lado, de nome Lecamus, que egualmente estava occupada no mesmo trabalho. De repente, as duas mulheres ouviram o roçagar de saias. Voltaram a cabeça. No mesmo instante, uma violenta detonação soou e Lemarchand cahiu por terra; uma bala de revolver acabava de a attingir por cima de um dos olhos, penetrando na caixa craneana.

A visinha que com ella conversava, vivamente impressionada, não poude soltar o mais ligeiro grito. Viu a assassina, uma senhora alta, loura, vestida de preto, descer socegadamente a escada, depois chegar á rua. Quando poude repôr-se da commoção que soffrera, correu ao commissariado de policia, mas fôra já ahi precedida pela criminosa, que fizera ao commissario de policia a declaração seguinte:

—Chamo-me Leclerc, em solteira Rosetzki. Meu marido tinha uma amante que acabo de matar.

As familias Leclerc e Rosetzki são muito conhecidas em Rennes, onde occupam uma boa posição.

Um pedido de divorcio tinha sido apresentado por um dos conjugas, por motivos intimos.

O commissario mandou immediatamente transportar a ferida para o hospital. Ao chegar ali a pobre rapariga morreu. O inquerito a que se procedeu demonstrou que a victima havia dado um nome falso para mais livremente poder levar a vida de semi-mundana. Chamava-se Joanna Obitz, habitando sua familia tambem em Rennes.

No interrogatorio a que foi sujeita *madame* Leclerc declarou que premeditára o crime. Queria tambem matar o marido, que é gerente d'uma *garage* de automoveis.

Foi mandada recolher na prisão. Tem dois filhos.

EPISODIOS DA CONSPIRAÇÃO

A policia hespanhola subsidiada pelo cofre da conspiração

Apprehensão, na fronteira, de documentos importantes — Onze rebeldes feridos

Affirma o governo de Madrid que o sr. José Relvas, em nome do gabinete portuguez, se compromettera a custear parte das despezas de internamento dos conspiradores monarchicos. E' celebre! Esses homens que defraudaram em centenas de contos os pacovios do Brazil e os de cá, gastando mais de metade d'esse dinheiro em armas para nos combaterem, devem agora viajar e comer á custa do thesouro portuguez! Parece que, se o governo hespanhol não tem dinheiro com que materialise a protecção que lhe tem dispensado, deveria evitar a presença no seu territorio de tão incommodos hospedes, impedindo a sua entrada na Galliza depois de terem de lá sahido em attitude bellica, armados de Mausers, metralhadoras e canhões!

Mas demos de barato que uma provincia de Hespanha se tenha transformado em velhacouto de bandidos, com a criminosa connivencia das auctoridades de Affonso XIII. Faz agora precisamente um anno, quando pela primeira vez visitei o norte em serviço de reportagem para este jornal, trouxe de Tuy a seguinte impressão, textualmente reproduzida n'um dos meus artigos:

«Tuy, com os seus conventos, as suas torres, a fabrica pesada e sombria da sua cathedral, deixa-nos immediatamente adivinhar as suas beatas e os seus frades. Valença tem a arrogancia militar de um velho coronel reformado. Tuy, é unctuosa, clerical, e possue o aspecto a um tempo aggressivo e hypocrita dos filhos de Loyola.

...E' uma cidade de habitos pacatos, uma cidade propria para educar noviços e preparar faccinoras.»

Pois o chronista monarchico da contra-revolução de Conceiro, nos curiosissimos apontamentos que ora conservo em meu poder, refere-se n'estes termos áquelle velho burgo medieval:

A maioria dos leitores conhece Tuy; esta velha cidade fronteira a Valença póde dizer-se que é um verdadeiro feudo da Egreja, pois que o clero tem sobre o povo, que é bom e hospitaleiro, grandissimo prestigio e influencia. Todos os portuguezes aqui foram tratados admiravelmente, mesmo como irmãos, pois que a cidade de Tuy, sendo essencialmente monarchica e religiosa, tinha todo o interesse, pondo de parte já os deveres de hospitalidade, em tratar com todo o carinho e affecto aquelles que commungavam no mesmo ideal, que é o ideal de Deus e da Patria.

Admittamos, n'este caso, visto que a cidade de Tuy tinha todo o interesse em tratar como irmãos os traidores portuguezes, que a população reaccionaria da Galliza auxiliasse e protegesse os conspiradores. Mas como se explica que a policia hespanhola, trabalhando de accordo com a policia d'elles, recebesse do cofre da conspiração um subsidio financeiro?

Como se comprehende que essa policia tivesse por especial missão perseguir os elementos suspeitos, que eram os bons cidadãos da Republica portugueza, officialmente reconhecida pelo governo de Affonso XIII e pelos governos de todas as nações?

Dou a palavra ao meu precioso chronista, para que se não diga que eu, dovido a ter passado na Galliza algumas semsaborias, ponho a minha phantasia ao serviço de uma accusação grave. E' um conspirador que vae falar! E' elle que vae dizer o que faziam em Hespanha os *emigrados* portuguezos, militarmente organisados dentro do territorio de um paiz amigo (oh! suprema irrisão!) e preparando-se, com exercicios e acampamentos ao ar livre para virem entre nós accender o facho de uma guerra fraticida—de uma guerra que a realisar-se só viria a aproveitar no fim ás infames ambições de certos politicos hespanhoes.

Escreve o conceirista Ricardo Cardoso, antigo typographo-linotypista da *Palavra*:

Em Tuy, á data de 22 de maio, havia, como já dissémos, muitissimos portuguezes: uns, fugidos á tyrannia despotica dos homens que governavam, ou melhor, desgovernavam a chamada republica portugueza, e que outra coisa não era senão uma anarchia sem nome; outros, como alistados na patriotica columna organisada por Paiva Conceiro. Estes estavam, por assim dizer, sob a disciplina militar, com commando de officiaes do no nosso exercito, que lhes ministravam todas as instrucções de campanha. Tinham por isso formaturas, exercicios militares, etc. Uma das vezes, em acampamento, foi apresentada a nossa gloriosa bandeira azul e branca, fazendo n'essa occasião um patriotico discurso o ex-deputado sr. dr. Alexandre d'Albuquerque. Quando appareceu desfraldada a bandeira das quinas, aos olhos dos presentes assomaram lagrimas de saudade e desespero: de saudade, por se lembrarem da Patria amada, symbolisada no lemma santo que no exilio sobre a cabeça lhes pousava, e de desespero por saberem que essa bandeira, regada com o sangue de muitos heroes, verdadeira synthese das nossas maiores epopeias, tinha sido cambiada infamemente por um trapo, que outra coisa não era, verde e vermelho.

Todos os dias de manhã e á tarde, havia exercicios. Para que com maior facilidade e rapidez se aprendessem esses exercicios, formavam-se pequenos pelotões, tendo por instructores sargentos ou officiaes.

Vejamos agora o que diz o mesmo chronista ácerca do auxilio prestado pela policia hespanhola:

Em Tuy a convivencia era grande e por isso todos se conheciam. No emtanto, para evitar qualquer scena desagradavel, havia policiamento *rigoroso*. Entre os portuguezes havia alguns que se desempenhavam d'esta missão, coadjuvados pela policia local. Devido a esta vigilancia, pessoa que se tornasse suspeita era presa pela guarda civil, como presos foram diversos carbonarios...

.....

Para que os emigrados melhor se conhecessem, combinaram entre si usar na lapella um alfinete de cabeça negra, pois isso muito favorecia o serviço policial.

E mais adeante:

Por todas, ou quasi todas, as terras de Hespanha, onde havia portuguezes emigrados, havia tambem policia portugueza e hespanhola ao serviço dos mesmos, para obstar a que algum carbonario ou algum bandido attentasse contra a vida de qualquer monarchico. Esta policia era feita com todo o rigor e paga pelo *comité* revolucionario.

Policia feita com todo o rigor e paga pelo *comité* revolucionario! Toda a Europa sabe de ha muito que o guarda aduaneiro em Hespanha é discreto e cego, comtanto que se lhe deposite na mão, disfarçadamente aberta, um ou dois *duros*. Mas fica sabendo mais, com a confirmação de um testemunho insuspeito, que a policia se vende egualmente ao oiro de bandidos.

Já agora, para que se veja que não era só da policia, mas ainda de elementos do exercito, a criminosa cumplicidade com que os realistas contaram, leiam-se ainda as linhas seguintes, em que Ricardo Cardoso recorda o que foi a famosa apprehensão de armas em Orense:

Os trabalhos de conducção do armamento foram entregues a uma alta e muito cotada personalidade hespanhola, que estava obrigada a apresentar o diverso material de guerra em local marcado, e para isso o material devia atravessar Orense com destino a Guizo, onde tudo ficaria no logar de Pinheiro, para de noite ser transportado á Portella do Homem, junto á fronteira portugueza. Quando do desembarque d'esse armamento em Villa Garcia, um fardo que trazia balas arrombou-se, cahindo algumas; estava proximo um soldado que, ao ver tal, se dirigiu ao sargento do porto, participando lhe com grande espanto o que via. O sargento, a quem não eram estranhos os manejos dos conspiradores, preveniu o soldado de que fechasse os olhos, de que se calasse, no que foi obedecido.

Chegam então os carregadores para transportar esses fardos de cargas e armas e então um d'elles, vendo balas, desconfiou de tudo. Calou-se porém na occasião; mas sabendo que todo esse material de guerra devia desembarcar na estação ferrea de Orense, tratou de denunciar o caso para esta capital da provincia. Assim foi que ao chegar aqui, os republicanos, que estavam prevenidos, trataram de fazer escandalo, e a auctoridade local teve, por isso, de assenhorear-se de todo esse material, mandando-o para o parque de Vigo, onde se encontra.

...Esse armamento constava de 5.000 espingardas, com a respectiva carga, duas ou tres metralhadores e uma bateria de artilharia.

Em accrescento a isto e, como nota curiosa, diremos que as primeiras armas da nova requisição de armamento atravessaram a cidade de Orense em automovel, levando rumo da estrada de Celanova, para seguirem d'ahi para um ponto destinado, tendo muitas entrado em Portugal n'essa mesma occasião.

Basta por hoje, e sem mais commentarios. Amanhã falaremos do resto.

Hermano Neves

Apprehensão de documentos importantes

11 rebeldes feridos

BRAGA, 18—O reconhecimento enviado pela columna mixta de Montalegre a Soutellinho informou que em Bouzes estão 11 rebeldes feridos, entre elles o padre Julio, de Ruivães. O reconhecimento sobre Padornellos, Viande e Villa de Perdizes não teve occasião de capturar quaesquer rebeldes, que já se retiraram d'essa região. No emtanto, apprehendeu documentos importantes.

Existe socego em toda a area da divisão.

Conspirantes que fogem

Setenta mortos e 150 feridos

O administrador do Villa Pouca de Aguiar, tenente Azevedo e revolucionario Carramão, acompanhados por doz soldados de infantaria 18, foram ao logar de Barbadões, proximo das Pedras Salgadas, a fim de prender dois conspiradores que andavam afiançados. Não puderam levar a effeito essa diligencia, pois tinham fugido para o Brazil.

Em compensação apprehenderam uma carta dando pormenores interessantes. N'ella se diz que no combate de Chaves os mortos foram 70 e os feridos 150, que a debandada foi pavorosa e que muitos dos fugitivos se calcavam muito como se fossem porcos. Estão todos na miseria. O auctor da carta pede 100$000 réis, a fim de poder seguir para o Brazil.

"Pró-Patria,,

Esta patriotica aggremiação vae organisar excursões a Chaves e Cabece ras de Basto

E' grande o enthusiasmo que lavra n'esta patriotica collectividade, que continúa em sessão permanente e que tem recebido centenas de adhesões de cidadãos de ambos os sexos, offerecendo-se com a maior heroicidade a mulher portugueza para o serviço de enfermagem.

Tem o *Pró-Patria* recebido dos seus agentes, que representam os varios nucleos de propaganda, especialmente de Chaves, Cabeceiras de Basto, Bemlhevem, Villa Flôr, Villa Real, Elvas, Guimarães, Braga, Castello Branco, Villa Real de Santo Antonio e muitas outras terras, grande copia de informações, que, na impossibilidade de copiar, põe á disposição da imprensa.

Vae tambem o *Pró-Patria* organisar dois comboios rapidos especiaes sendo o primeiro, dentro de poucos dias, a Chaves, onde se realisará um grande comicio patriotico para o qual vão ser convidados distinctos oradores do partido republicano e oradoras da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas e Gremio Humanidade, e outro especial a Cabeceiras de Basto a preços resumidos e ao alcance de todos, estando desde já aberta a inscripção na séde do *Pró-Patria* calçada do Sacramento, 14, 1.º (ao Chiado), Rocio, 85, e rua do Carmo, 152.

Ao contramestre de clarins de cavallaria 6, vae ser offerecido um objecto de arte

Por varios estabelecimentos da cidade já se encontram distribuidas as listas de uma subscripção destinada á compra de um objecto para ser offerecido ao contramestre de clarins do regimento de cavallaria 6, que tanto se distinguiu no combate do Chaves, e tambem para contemplar as duas praças que prenderam João de Almeida.

Rodrigo Soriano

A commissão de operarios que resolveu promover uma subscripção publica para ser offerecido um objecto de arte ao devotado amigo de Portugal Rodrigo Soriano, recebeu já os seguintes donativos:

Feliciano Cardoso d'Almeida, 2$0; Joaquim Ignacio Dôres, 1$00; Thereza Dias, 500; Alberto Ferreira Sampaio, 5$0, e José Adriano Trindade, 200 réis.

Toda a correspondencia e donativos devem ser entregues ao thesoureiro da commissão, sr. Arthur d'Oliveira, travessa dos Fieis de Deus, 25, 3.º.

As prisões em Bemfica

Documentos honrosos para o general sr. Fernandes Costa

Como A Capital noticiou, fôra preso em Bemfica o nosso illustre e velho confrade no jornalismo sr. general Fernandes Costa, immediatamente posto em liberdade logo que foi conduzido á presença da auctoridade militar, por se reconhecer não haver motivo algum para a sua prisão. Ao regressar a sua casa, o sr. Fernandes Costa era esperado pela commissão parochial republicana, que o ia cumprimentar ao mesmo tempo que lamentava que taes factos se tivessem dado *com um tão brioso militar*, a quem d'ahi a pouco era entregue um bilhete de identidade, em que se reconhece a sua qualidade de republicano, bilhete authenticado com as assignaturas do presidente e do secretario da junta e com os carimbos da commissão parochial e da junta de parochia.

O general sr. Fernandes Costa respondeu á entrega d'esse bilhete com

GRANDE CASINO LUSITANO
DO DAFUNDO
HOJE HOJE
Les Six Papillons
Six jolies demoiselles
Dansas internacionaes
Quintas e domingos soirées da moda
Esmerado serviço do restaurant
Ultimo carro para Lisboa ás 12,50
Ultimo comboio para Lisboa ás 2

THEATRO AVENIDA
Hoje e sempre!
SUCCESSO COLOSSAL
Có - Có - Ró - Có
Sempre enchentes

Casino de Algés
Hoje Hoje
Trio Gomes
Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.
Ultimo comboio para Lisboa ás 2 horas da noite.
A's quintas-feiras e domingos soirées da moda.

um officio em que demonstra bem a inteiresa do seu caracter, officio de que transcrevemos os seguinte períodos:

Logo em seguida ao movimento triumphante de 5 de outubro, reconheci, pelo modo jubiloso ou pela serenidade reflectida com que a população do paiz acolheu esse importante acontecimento politico, que uma grande opinião geral lhe era favoravel; e considerei esta como indicadora do dever civico a que, sem a menor hesitação nem contrariedade, immediatamente me subordinei. Fui, como velho official do nosso exercito, declarar, perante as competentes auctoridades militares, a minha leal subordinação ás instituições politicas que, desde aquella data, nos regiam. E foi, n'essa hora, que, como cidadão portuguez, voluntaria e conscientemente, eu proprio addicionei á minha nobre profissão de militar a qualidade de republicano.

Fiel á palavra dada, nem um momento, até agora, perdi de vista o dever que reconheci, dever que continua a ser o mesmo, e que, se é possivel, se torna, na hora presente, mais imperativo ainda, ante os perigos que, das nossas divergencias e discussões internas, podem provir para a independencia nacional.

Quem assim comprehende a norma patriotica que lhe cumpre seguir, crê-se auctorisado, por esse facto, pelo seu caracter e pela sua posição, a endereçar ao patriotismo da «Commissão Republicana» á qual tem a honra do se estar dirigindo, um fervoroso appello para que empregue toda a sua influencia, toda a sinceridade das suas convicções e todo o seu amor á terra em que nasceu, na pacificação dos espiritos apaixonados, fazendo-lhes comprehender que o governo do paiz, em lucta com as maximas difficuldades, exige que a ordem publica e a boa harmonia de todos os cidadãos o coadjuvem no exercicio da missão gravissima, que patrioticamente está desempenhando.

Como esclarecimento, devemos dizer que em Bemfia ha o maior socego e tanto que a commissão parochial e as pessoas mais qualificadas d'ali vão pedir ao sr. governador civil para retirar as forças militares cuja permanencia é desnecessaria, por inutil.

A quinta da Charneca

não foi assaltada, mas sim revistada, por denuncia de ahi existir contrabando

A proposito da noticia por nós e outros collegas dada de que tinha sido assaltada a quinta da Charneca, pertencente ao sr. Mario Ochôa, recebemos a seguinte carta, que restabelece a verdade dos factos:

Meu amigo.—Não houve *assalto* á quinta da «Charneca» como li no jornal de que v. é mui digno director.

O que se deu foi uma busca domiciliaria, por denuncia de existencia de contrabando, passada pela guarda fiscal e auxiliada por alguns individuos de classe civil, sob a minha direcção.

Não se commetteu abuso algum e empregaram-se *todas* as formalidades regulamentares, como consta do respectivo auto assignado pelo cidadão que reside na referida quinta, auctoridades civis e militares e testemunhas.

Estranho por isso bastante que se encontrem presos cidadãos que assistiram a essa diligencia fiscal, de que tomo inteira responsabilidade, como testemunhas uns e outros como auxiliares.

Com a maior consideração, sou de v. etc.,—*Julio Carrão d'Oliveira*, commandante interino da 2.ª Companhia da Guarda Fiscal.—Poço do Bispo, 18-7-912.

São postos em liberdade os presos injustamente

A policia poz, hoje, em liberdade Marianno Antonio da Silva, Jacome Joaquim Costa, Ruy Andrade, Jayme Zeferino Ramos, Silva Junior, Justo da Silva, Matheus Ferreira, Agostinho Ferreira, Manuel Joaquim Cardoso, Alfredo da Costa, Antonio Alves e Adelino Borges, todos moradores nos Olivaes, que haviam sido detidos como suppostos assaltantes da quinta da Charneca, por se provar ser falsa a accusação que sobre elles impendia.

Bayoneta compromettedora

é encontrada em poder de uma mulher, que é presa

No governo civil deu entrada esta tarde Julia Rodrigues, moradora na travessa da Ribeira Nova, casada com José Batalha, de Sarilhos Grandes, que foi encontrada no mercado da Ribeira Nova com uma bayoneta.

Sendo interrogada sobre a proveniencia d'essa arma, declarou que ella lhe fôra dada a guardar por um individuo qualquer, que ia apanhar ostras para Sarilhos promettendo que no regresso a iria buscar.

O marido da Julia compareceu tambem no governo civil, de onde, depois de interrogado, saiu, a fim de ir procurar o dono da arma. A Julia Rodrigues ficou detida até que appareça o homem das ostras.

O supposto assassino do professor Buiça

E' preso, em Cascaes, um ex-policia, que se prova não ter intervindo no caso

Em Cascaes, para onde fôra ha dois dias, foi hoje detido pela policia civica de Lisboa, o ex-guarda da policia n.º 634.

Deu motivo á prisão o ter-se propalado que fôra elle quem, por occasião do regicidio, matára o professor Buiça.

Provou-se que o referido guarda não interveiu em coisa alguma, pois se encontrava á porta do ministerio da fazenda onde estava de serviço.

Por essa occasião fez-se um inquerito, apurando-se que a morte de Buiça se deve a dois guardas, que por signal já falleceram, e ao tenente Francisco Figueira, official ás ordens de D. Carlos.

O preso, que vinha acompanhado do policia 1:623, apeou-se na Junqueira, por constar que varios elementos civis se haviam reunido para o hostilisarem á sua chegada ao Caes do Sodré.

O preso e o guarda captor tomaram um electrico, vindo para o governo civil e recolhendo ao calabouço 10.

Os emigrados portuguezes

A Hespanha não deve sustental-os, mas Portugal tambem não tem obrigação de o fazer

A *España Libre* hontem, respondendo a um artigo do *A B C*, diz:

Em synthese, o problema a resolver é o seguinte: a estada dos emigrados portuguezes em Hespanha custa dinheiro. O governo do seu paiz nega-se a reembolsal-o ao Estado hespanhol. Deve este custear as despezas?

A B C entende que não e o responsavel pelas despezas é o governo da visinha Republica, que os obriga a abandonar o seu paiz.

Labora n'um grande erro o nosso estimado collega. Portugal respeita, como talvez nenhum outro paiz, o direito das gentes. Mas do mesmo modo que admitte direitos, exige deveres, e, como Republica de ordem, encontra-se disposto a não consentir que estes sejam transgredidos. Nenhum governo póde tolerar que no seu Estado se conspire para destruir o regimen existente e tem obrigação de applicar castigos, incluindo o desterro, aos que faltarem aos seus deveres. Pois não tem sido o proprio collega que, mais d'uma vez, tem protestado contra o facto de em Hespanha se conspirar contra a monarchia e aconselhado ao governo que desterre para fóra do paiz os principaes chefes?

A Republica portugueza conhece muito bem aquelles que expulsou do seu territorio. E' gente que não descança um instante em alterar a ordem publica e prégar a indisciplina. Está, pois, obrigada a pagar-lhe um desterro, para que com esse dinheiro lhes não faltem armas com que possam continuar a atraiçoal-a?

Somos os primeiros a reconhecer que o governo hespanhol não é obrigado a tutelar essa gente sem consciencia. O governo hespanhol, que consente em que saiam continuamente para a America milhares de braços, não deve reter nem amparar por um só momento que seja, braços armados contra uma nação que reconheceu.

A Hespanha deve permanecer n'esta questão neutral, imparcial. E ao monarchico que lhe seja impossivel permanecer aqui, que pegue n'uma espingarda e vá bater-se cara a cara com os valentes soldados republicanos.

Tranquillidade

As informações recebidas, no ministerio da guerra, dizem que na segunda divisão está tudo em socego, tendo sido fornecida uma força de cavallaria para uma diligencia de apprehensão de armamento.

Na 6.ª e 7.ª divisão tambem existe completa tranquillidade.

Offerecimentos

Manuel Cassola e Antonio M. Fernandes Serpa, soldados do 1.º batalhão do regimento de infantaria 22, addidos ao 3.º batalhão do mesmo regimento, offerecem-se ao sr. ministro da guerra para irem combater os *paivantes* no local mais perigoso.

"Films„ dos acontecimentos do norte

Encontra-se no norte do paiz, onde tem obtido interessantes «clichés» dos acontecimentos ali occorridos, o operador da Empreza Cinematographica, sr. André Valldaura. Esses trabalhos são destinados ao Olympia, da rua dos Condes.

Nas provincias

Continúa a prisão de conspirantes

CARRAZEDA D'ANCIÃES, 17.—Foi preso a noite passada, na sua casa de Pereiros, o padre Paulino Lopes Ribeiro, accusado de se achar envolvido nos ultimos acontecimentos. O preso deu entrada na cadeia d'esta villa e é hoje remettido para Mirandella, d'onde foi pedida a sua captura.

O socego n'este concelho continúa sendo completo, o que não obsta a que um numeroso grupo de socios do Centro Democratico se conserve em constante serviço de vigilancia.

FIGUEIRA DA FOZ, 17.—Foi hontem preso em Sant'Anna, terra que parochiava, o conhecido cacique padre Manuel Vicente, por suspeito de conspirador. Esperam-se mais prisões.

Relogios a 440 réis!
Com despertador, formato grande, relogios de aço (ancora), para homem a 1$700 réis, e de senhora. 2$200 réis!!! Só vende o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», no seu deposito, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Cantoras estrangeiras

«Matinée» no salão da «Illustração Portugueza»

No proximo domingo, ás 15 horas, realisa-se no salão da *Illustração Portugueza* uma *matinée*, para apresentação da *señorita* Dinora, uma cantora já distincta, apesar da sua pouca edade, porque conta apenas 18 annos. A *señorita* Dinora é patrocinada por *Carmen Silva*, pseudonymo bem conhecido em todo o mundo, pois se sabe que é o da rainha da Roumania.

A joven artista canta opera, mas a sua especialidade, o genero em que tem obtido os maiores triumphos, é a canção, que Dinora canta deliciosamente, incluindo no seu vasto repertorio as de Hespanha e Portugal.

FRANCISCO LAZARO

O "sport„ faz homens não os destroe

Diz um collaborador do «Excelsior» a proposito da morte do malogrado corredor portuguez

O *Excelsior* hoje chegado a Lisboa traz um artigo assignado por Jacques Mortane, que traduzimos na integra, não só por se referir ao malogrado portuguez que tão longe da patria morreu, quando tentava conquistar para o seu paiz uma corôa de gloria, como ainda por trazer materia por muitos defendida, dizendo que as Marathonas não são *sport*. E' o seguinte esse artigo:

Dissémos hontem que o campeão portuguez Lazaro, que disputava no domingo passado a Marathona Olympica, em Stockolmo, na extensão de 40 kilometros, cahira depois de ter percorrido 20 e ficára em estado desesperado. Como deixavamos prevêr, o desgraçado rapaz morreu hontem de manhã, ao que nos informa um telegramma do nosso enviado especial, André Glarner.

E'—ai!—uma copia por demais exacta da façanha do famoso soldado de Marathona e somos obrigados a reconhecer que essas especies de provas teem com o *sport* apenas uma relação muito afastada.

Exigir d'um homem que forneça uma prova em que as suas qualidades de resistencia physica terão a maior parte, é excellente, mas obrigal-o a recorrer a toda a sua energia, a toda a sua coragem, forçal-o a attingir os limites da extrema fadiga, a correr, custe o que custar, até ao exgottamente completo, fazer d'elle um pobre farrapo que nada tem já de humano, é um espectaculo aviltante.

Vejam o resultado d'essa Marathona Olympica de Stockholmo: o primeiro cahe, derreado, completamente exhausto, depois do percurso de 40 kilometros sob um sol abrazador. A maior parte dos outros premiados não se podem ter em pé ao transporem a linha de chegada.

Certamente que é essa uma das mais bellas manifestações do que póde a vontade d'um homem, mas será um meio de melhorar a raça? Será um criterio de qualidade? Não. O que pede o *sport* senão produzir o campeão que percorra um percurso qualquer no minimo de tempo, mas sem o constranger ao exhaustamento?

As longas corridas são perigosas

Talvez a morte de Lazaro seja devida a uma affecção cardiaca. Os medicos o dirão. Talvez andasse mal em tomar parte n'uma prova superior ás suas forças.

Mas, seja como fôr, os povos civilisados devem obter a prohibição de semelhantes exibições. Que as corridas de 40 kilometros sejam disputadas n'uma pista, onde, a cada volta se aprecie o estado dos concorrentes, onde os arbitros e os medicos pódem intervir para os mandar parar, se elles proprios não conhecem o seu estado, explica-se e, em rigor, justifica-se, mas, n'uma estrada, deviam ser prohibidas. O athleta dá tudo o que póde dar; torna-se uma machina, procurando dominar o desfallecimento, sabendo que o alvo está além, muito além, sempre mais longe, Continua e cahe: a mola quebrou-se! Emquanto que, na pista, tem a tentação de a abandonar ao passar deante da porta de sahida, e ó que lhe restar de intelligencia n'esse momento incital-o-ha a parar, logo que elle attingir o maximo do que póde fornecer e do que lhe será preciso ainda percorrer.

A corrida a pé constitue um maravilhoso *sport*, com a condição de não ser levada ao excesso. Lembremo-nos de que Mac Arthur, vencedor da Marathona de Stockolmo, cahiu exhausto, depois da chegada, pedindo agua em altos gritos; lembremo-nos de que Pietri Dorando, na Marathona de Londres de 1908, cahiu muitas vezes durante a ultima volta, que só poude concluir ajudado por auxiliares, a quem tal espectaculo commovia. Lembremo-nos emfim da Marcha do Exercito, de todas as provas de longo percurso que causaram frequentes victimas e verificaremos que na morte de Lazaro, mesmo que elle fosse um doente, ha mais que uma coincidencia.

O *sport* faz homens, não os destroe: as Marathonas não pertencem ao *sport*.

O crime de Sacavem

São presos os enteados e a viuva do assassinado

A policia continua investigando quem foram os auctores da morte do serralheiro da fabrica de Sacavem, Joaquim Valentim Gonçalves ha tempos ali apareceu assassinado nas escadinhas dos Serralheiros..

Por indicação de varios individuos que attribuem o crime á propria familia, foram presos os enteados do morto, Sebastião Lenha e Gorgomilho Lenha bem como a nora, Joaquina Adelaide.

Esta e o Gorgomilho acham-se incomunicaveis e tendo sido interrogados cairam em contradições.

Criticas & impressões

O cartaz

O cartaz? Inventou-o um auctor novo, ainda desconhecido do chamado grande publico, com sede de ambição e pressa de celebridade. Realisou-o um emprezario descarado, conhecedor das multidões anonymas que os fortes sabem governar.

Lá sahiu da lytographia, berrante, imponente, a destacar-se no fundo amorpho da monotonia.

São figuras diabolicas, feitas á pressa, a traços largos. Expressões cinicas ou ingenuas, conforme a mercadoria de que se trata. Lettras garrafaes. Caras macias. Sorrisos amarellos ou gargalhadas conscientes. Pozes finas, com a satisfação de quem bebe do fino e a força moral que impõe confiança e apotheoses.

Femeas inteiriças, e heias de vida, arrebinchando formas espartilhadas, com focinho de boneca pintado a zarcão e olhar vidrado. Mephistofeles já usados, do esporão, com a ronha que a pratica da vida lhes gravou na *lata* descarada, a olharem de lado os reles viandantes...

***

Inveja-o o official do mesmo officio, e logo aponta tal vantagem como prova da evidente inferioridade do rival portanto menos talentoso.

Olha-o o desconfiado farto de gramar gato por lebre.

Respeita-o o auctor: d'elle sorriem os collegas.

E a multidão, sempre grande, inconsciente, reflexa, ás vezes, estaca, e lá vae, á pressa, indifferente, mal picada na curiosidade bisbilhoteira e pequenina...

O emprezario classifica-o pelo que lhe custou; o reclamado pela expressão ou *verve* que n'elle quer vêr; o pae, o desenhador, talvez pelo tempo que lhe levou a fazer; e o publico—o grande—quiçá pela nudez...

***

Desafia a moral burgueza.

Larga a luva á indifferença. E, picando a curiosidade do proximo, fixa-se-lhe na retina e no miolo, faz-lhe cocegas na imaginação, apparece-lhe, no somno e, ás vezes, chega-lhe á bolsa...

Elle lá está, por essas esquinas fóra, annunciando quem lhe paga, amigo de Mercurio, compadre das Musas...

E, berrante, em fundo vermelho ou doirado, appareceu hontem, logo de manhã, aqui, além, na capital e na provincia, em toda a parte e, na sua faina, cumprindo seus deveres, é o moderno arauto da Civilisação — ao serviço da immortalidade de encommenda.

***

Mas o sol empallideceu-lhe as côres; espapaçou-lhe as feições; amarelleceu-lhe a figura insinuante. A colla estallou: e o vento despega-lhe o papel. Um garoto arranca-lhe o nariz, corta-lhe a cabeça...

Um janotinha, com a ponteira aguda da bengala, a sorrir, tirou-lhe os olhos. Uma dama irreverente fura-lhe a barriga com a sombrinha...

E o tempo, que até ha-de matar a immortalidade, o tempo fatal cobre-o de rugas como a um velho, empallidece-o como a um cachetico, dobra-o em scolioses de acaso, roe-o, ulcera-o...

E' o seu outomno.

E esquece-se como a obra que annunciou... Desapparece, como o auctor de que foi admirador ou amigo como folha secca, torce-se, pende, cae...

E' o outomno!

A. Rita Martins.

Casa Brasil
ATELIER DE VESTIDOS, genero tailleur no 1.º andar.
ALFAIATARIA E CAMISARIA, sempre artigos de novidade.
Rua Augusta, 250
Telephone 2:821
PREDIO TODO

Mulheres que fogem roubando os maridos

Na policia foram hoje apresentadas nada menos de duas queixas de maridos infelizes, cujas consortes houveram por bem levantar vôo, levando-lhes ainda por cima diversos objectos e dinheiro. Chama-se o primeiro Affonso de Albuquerque e reside na Estrada de Circumvallação, pateo do Joaquim de Oliveira. A mulher com quem vivia, Marianna Pinto, fugiu-lhe, levando-lhe o melhor de 60$000 réis, mas deixando-lhe dois filhos.

O segundo queixoso é Antonio Joaquim das Neves, morador na rua Thomaz da Costa, 82, sobre-loja. A mulher, Marianna Joaquina Rosa, aproveitando um momento em que elle não estava em casa, fugiu, levando-lhe a mobilia para o 2.º andar do predio n.º 211 da calçada dos Barbadinhos e ainda varios papeis de importancia e dinheiro no valor de 95$000 réis.

A policia procura as duas infeis Mariannas.

Cordões de ouro de lei só pelo peso!!
Em novos por metade do feitio de outras casas, relogios de todos os syatemas, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores, não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões de Ouro» na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, aonde o freguez não paga o luxo.

Da janella á rua

Da janella do 3.º andar esquerdo, de predio n.º 36 da rua Victor Cordon, caiu hoje, á rua, pelas 17 horas e meia, o menor de 3 annos, Perfeito Nunes, filho do sr. Faustino Portas Nunes e de D. Marcellina Nunes.

O pequeno foi conduzido ao hospital de S. José, sendo acompanhado pelo guarda 1.597.

O seu estado é grave.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Na sua sessão de hoje a vereação resolve transferir o matadouro e construir um mercado de productos agricolas

Foi lido o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de 22:241$350 réis.

Em vista do parecer do jury nomeado para apreciar as provas do concurso para o preenchimento de uma vaga de 1.º official da secretaria, a vereação por, escrutinio secreto e por unanimidade, collocou n'aquella vaga o 2.º official sr. Apolinario da Fonseca.

A camara deliberou transferir o matadouro para local mais conveniente, construir um mercado de productos agricolas no terreno occupado pelo actual matadouro e abrir concurso publico para a construcção do matadouro e construcção e exploração do mercado agricola, depois de concluidos os estudos necessarios.

E mais resolveu: nomear uma commissão para presidir á escolha do terreno necessario para o novo matadouro, tendo em vista que deve ser edificado entre a margem direita do Tejo e a linha ferrea; adquirido o terreno ou assignada a escriptura de promessa de venda, a mesma commissão estabelecerá as condições geraes technicas a que devem obedecer os projectos do matadouro e mercado; approvadas essas condições, a camara mandará elaborar os referidos projectos; approvados os projectos e estabelecidas as condições será aberto concurso publico para a construcção do novo matadouro e construcção e exploração do mercado agricola.

Para
Fabricas, garages, officinas
é indispensavel o sabonete incomparavel
SCHEUERIN
Dias & Costa, succes.
— LISBOA —

THEATROS

Nota do dia

N'este jornal disse-se muito sinceramente que a peça tragica, ora em scena no Republica, era a melhor d'entre as que no genero ali se teem representado. Um jornal da manhã affirma com não menor sinceridade que ella era a peior ou cousa que o valha. Um espectador *recortou as duas opiniões e enviou-m'as acompanhadas com este singelo e justo commentario:—«Vão lá entende-los».*

Mas, meu caro Espectador, *não ha que que querer entende-los. O facto de hontem, semelhante a mil outros, passados cá e lá fóra, não vem senão confirmar a velhissima opinião de Jules Renard e de tantos auctores: a Critica é absolutamente inutil. A Critica só teria rasão de ser se os criticos fossem dotados de um sexto sentido especial que tornasse unanimes todas as opiniões. Assim a opinião dos criticos seria a Critica. Como tal não succede, o que se lê nos jornaes é simplesmente a opinião do sr. X ou do sr. P, acerca d'esta ou d'aquella peça. Póde ser lida com maior ou menor curiosidade, consoante o conceito em que é tido quem a subscreve. Não deixa de ser uma opinião pessoal e portanto fallivel. N'essas condições o publico reserva-se o direito de ter tambem a sua e essa é que, em geral, fica sendo a melhor, pelo menos a que mais interessa ao lado commercial do theatro. Os criticos ingenuos continuam a ter a opinião de que orientam a apreciação alheia e a Critica continúa absolutamente inutil. E' até mesmo por esse lado que ella se aparente com a Litteratura.*

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Foi contractada para o theatro Republica onde se estreiará na proxima epoca a actriz Italia Fausta. De origem italiana, mas falando admiravelmente o portuguez, essa actriz tem representado todo o grande repertorio moderno e a sua apparição em theatros portuguezes vem reforçar o quadro das nossas mais interessantes artistas.

— Realisa-se na noite de 31 do corrente no theatro Apollo a festa promovida pelos pequenos actores do Rocio Infantil. Além de duas peças do repertorio, o espectaculo será constituido por numeros soltos e por uma conferencia de André Brun.

Estrangeiro

Um jornal francez cita algumas divisas de auctores e artistas francezes. Assim a de Victor Hugo era *Ego Hugo*, a de Alexandre Dumas *Adesso a sempre*, a de Sarah Bernardht continua a ser *Quand même*.

A do Alphonse Karr é sem duvida uma das mais interessantes: — *«Só receio n'este mundo os meus amigos»*.

—No Carlton Hotel realisou-se no dia 12 d'este mez um banquete dos noticiaristas theatraes parisienses. Foi presidido por Poincaré. Não ha duvida que os meios de Paris e Lisboa differem alguma cousa.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
Representante, H. BOTTINO
Palacio Foz—Teleph. 3530

Universidade Livre

A 17.ª lição realisa-se no proximo domingo

Como já dissemos, é no domingo, ás 21 horas prefixas, que nas salas da Associação dos Caixeiros de Lisboa, rua Garrett, 62, 2.º, se realisa a 17.ª lição, promovida pela Universidade Livre.

O prelector, sr. dr. Arthur Ricardo Jorge, da Faculdade de Sciencias, dissertará sobre o thema «Introducção ao estudo das plantas», fazendo acompanhar a sua exposição de projecções electricas de curiosas photomicrographias, vindas directamente das escolas de Paris.

PEQUENAS NOTICIAS

Sahiu o n.º 18 do Boletim mensal publicado pela Associação de Classe dos empregados de bancos e cambios.

ULTIMAS NOTICIAS

Os conspiradores

A manifestação hespanhola

Correu hoje, com insistencia, que tinha sido prohibida pelo sr. governador civil a manifestação hespanhola projectada para domingo. Até á hora a que traçamos estas linhas, ainda não recebeu o chefe do districto qualquer requerimento solicitando licença para aquella manifestação, que, por emquanto, ainda não prohibiu nem auctorisou.

Consta-nos, porém, que essa licença não chegará a ser requerida.

Dr. Bernardino Machado

faz entrega das suas credenciaes

Rio de Janeiro, 18 de julho.

O dr. Bernardino Machado, ministro de Portugal, entregou ao presidente da Republica brazileira as suas credenciaes, e um autographo do presidente da Republica Portugueza.—*(Havas)*.

A immigração no Brazil

augmenta de anno para anno, principalmente de portuguezes

Rio de Janeiro, 17 de julho.

Segundo a estatistica do ministerio da agricultura referente ao 1.º semestre de 1912, os diversos portos brazileiros receberam 86:554 immigrantes, ou sejam mais 29:162 que no mesmo periodo de 1911 e mais 45:262 que em 1910. Os maiores contingentes foram constituidos por portuguezes, hespanhoes russos e italianos.—*(Havas)*.

A guerra italo-turca

Repatriamento de soldados italianos

Roma, 18 de julho

Para Tripoli, onde vão render outras unidades ali destacadas e que serão repatriadas, partiram oitocentos soldados granadeiros.—*(Part.)*

Novo gran-vizir

Paris, 18 de julho.

Telegrapham de Constantinopla ao *Matin* que Tewfik-pachá foi nomeado gran-vizir.—*(Havas)*.

O paquete "Persia"

parece estar perdido

Marselha, 18 de julho

Continúua a ser muito critica a situação do paquete inglez *Persia*, que bateu nos rochedos, tendo sido até agora improficuos todos os esforços para o salvar.—*(Part.)*

A conspiração contra o kediva

São feitas cinco prisões, tres das quaes a policia mantem

Alexandria, 18 de julho

A policia continúa a investigar sobre o *complot* contra o kediva e lord Kitchner, tendo effectuado cinco prisões, das quaes manteve tres, sendo os dois outros presos postos em liberdade, por se reconhecer a sua innocencia.—*(Part.)*

Notas diversas

Foi nomeado o engenheiro sr. Antonio Arroyo, inspector do ensino elementar, industrial e commercial, para representar o governo portuguez no 4.º congresso internacional para o ensino do desenho e das artes applicadas á industria que se realisará em Dresde no proximo mez de agosto.

Foram incluidos no regimen florestal parcial o pinhal do Vallo Grande e terrenos annexos, pertencentes á Camara Municipal de Peniche e situados na freguezia de Athouguia da Baleia, e foi submettida ao regimen de simples policia florestal a quinta dos Cedros, pertencente ao sr. Custodio Moniz Galvão, sita na freguezia de Odivellas, concelho de Loures.

Reuniu hoje o conselho da direcção geral das alfandegas.

Foi prorogado por mais 30 dias o concurso aberto em maio ultimo para provimento de tres logares de medicos da junta consultiva do hospital de S. José e annexos, em consequencia de se ter tornado extensivo a todas as vagas que occorrerem durante um anno, a contar da data em que os ultimos candidatos prestarem as suas provas.

Para preparo dos processos que devem ser apresentados na sessão plena de ámanhã, reuniram hoje as diversas secções do conselho superior de obras publicas e minas.

A commissão de compositores typographicos de *O Dia*, que hontem pediu o sr. governador civil, solicitando auxilio, por aquelle jornal ter suspendido temporariamente, voltou hoje a conferenciar sobre o assumpto com o chefe do districto.

O sr. dr. Nunes d'Oliveira declarou-lhe que em breve seriam dadas providencias no sentido de dar collocação aos operarios desempregados. Os commissionados communicaram á sua associação de classe a resposta recebida.

Na audiencia que hoje se effectuou no ministerio dos estrangeiros estiveram os srs. ministros da Belgica, Austria-Hungria e Hespanha e os encarregados de negocios do Mexico, China, Allemanha e França.

Foi votada nas duas casas do parlamento hungaro a auctorisação de que este governo carecia para pôr em vigor o accordo commercial com Portugal. Dentro de poucos dias achar-se-hão cumpridas as ultimas formalidades legaes, de sorte que o novo accordo poderá começar a vigorar muito brevemente.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

As' 17,20.

Despejo de residencias parochiaes

O governador civil auctorisou os administradores dos concelhos a fazerem despejar immediatamente as residencias parochiaes dos parochos não pensionistas e reaccionarios, rebeldes á lei da Separação, por indignos do excepcional beneficio que estão recebendo do Estado.

Tambem officiou aos administradores para que ultimem com a maxima urgencia os inventarios dos bens pertencentes ás egrejas, visto haver localidades onde ainda não concluiram.

Gatunos em acção

Dois burlistas, com o celebre *conto do vigario*, apanharam 100$000 réis ao trabalhador Manuel Dias Pereira, de Folgueiras, que estava para seguir para o Brazil.

—Foi preso o gatuno hespanhol Antonio Fernandez, por ter roubado um relogio e corrente com medalha de ouro, no valor de 180$000 réis, a Augusto Madail, hospedado no hotel Francfort.

Atropelado por um electrico

Recolheu ao hospital Alberto Teixeira, de 13 annos, que foi atropelado por um electrico, ficando com um pé esmagado.

CIGARROS
SENADORES
Marca Nova
Havano Mixtura
Legitimo successo de fabricação.
10 cigarros—60 réis
Dias & Costa, succes.
— LISBOA —

Partido Republicano
A's commissões parochiaes republicanas de Lisboa, eleitas em 30 de junho proximo passado
A Commissão Municipal de Lisboa pede ás commissões parochiaes republicanas, ultimamente eleitas, a fineza de enviarem com a maxima urgencia para a séde d'esta commissão, largo de S. Carlos, 4, 2.º, nota circumstanciada de todos os seus membros, bem como a distribuição de cargos que devo obedecer ás seguintes indicações: presidente, vice-presidente, 1.º e 2.º secretarios, thesoureiro e dois vogaes.
Pede-se tambem para serem enviadas as moradas e profissões de todos os seus membros, tanto effectivos como supplentes, assim como as sédes officiaes das respectivas commissões.
O secretario da sub-commissão eleitoral.—*Antonio Matheus Pereira Junior.*

COUTO & FONSECA
ALFAYATES
Grandioso sortido de fazendas para a estação de verão.
Lindissimos padrões inglezes
Preços modicos
RUA AUGUSTA, 188, 1.º

Batalhões Voluntarios
Central dos Voluntarios de Lisboa—Realisa-se amanhã, pelas 22 horas, na sala d'este batalhão, uma conferencia pelo sr. Eurico de Campos, sendo o thema:—«o jesuitismo e a sua acção dissolvente».

Dentaduras velhas
Está provadissimo, pelo grande numero de compras effectuadas, que o «Merguihão dos Cordões d'Ouro» é o unico que paga melhor. Rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

REMEMBER
GRANDE CHAMPAGNE
Garrafa, 1$000 réis.
1/2 garrafa, 550 réis.
A' venda em toda a parte

OURO USADO
Compra-se e vende-se ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a Ourivesaria e Relojoaria de Manoel Carlos Mergulhão, R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

Charutos "Pedro Garcia"
São os melhores do mundo

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo.

Agua do Mouchão da Povoa

(RADIOACTIVA)

Unica na cura de ulceras, eczemas e doenças de pelle, inflammações das mucosas, etc.

Deposito Geral—Largo do Conde Barão, 48

TELEPHONE 3:509

MARCA REGISTADA

Ourives roubado e... escarnecido

Os leitores devem lembrar-se de um roubo de joias e dinheiro, avaliado em 1:775$000 réis, de que foi victima ultimamente o ourives sr. Baptista da Silva, estabelecido na rua da Palma, á esquina da rua da Guia.

O gatuno foi um seu creado, que escreveu já duas cartas ao seu antigo patrão, dando-lhe noticias suas, desejando-lhe saude e felicidades e avisando-o de que não mais o procurasse, nem se cançasse, porque ia partir para Badajoz.

E se melhor o disse melhor o fez, porque, de facto, as auctoridades de Elvas recordam-se de ter ali visto passar um individuo com os signaes do gatuno, ao qual não detiveram, porque ainda não haviam recebido ordem de captura.

O patife, nas cartas que mandou, dizia que já tinha gasto muito dinheiro, seguindo para Hespanha onde ia gastar o restante.

Notas de sport

Locomoção aerea.—De 26 de outubro a 10 de novembro, realisar-se-ha no grande palacio dos Campos Elyseos, em Paris, a 4.ª exposição internacional de locomoção aerea. Qualquer esclarecimento a tal respeito poderá ser pedido ao Aero-Club de Portugal.

Corridas de 50 kilometros.—Realisam-se no domingo, 28, as provas classicas de 50 kilometros, da União Velocipedica Portugueza.

Estão inscriptos os melhores velocipedistas de todas as aggremiações velocipedicas de Lisboa, em cujas sédes continúa aberta a inscripção.

A partida effectuar-se ás 15 horas do Campo Grande, defronte de Chafariz, sendo o itinerario: Lumiar, Ameixoeira, Charneca, S. Bartholomeu da Charneca, Olivaes, Moscavide, Sacavem de Baixo, Povoa de Santa Iria, Caniços, Via Longa, Santo Antonio do Tojal, Tojal, Loures, Povoa de Santo Adrião, Carriche, Lumiar e Campo Grande.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Foram hoje presos João de Mattos e Cezar Marques, moradores respectivamente no beco do Bello, 88, 1.º, e Estrada de Palma, na occasião em que tentavam roubar um relogio de ouro ao proprietario de uma taberna na calçada de S. Vicente, 107, aproveitando a occasião em que elle estava a dormir junto ao balcão. O peor foi que a victima despertou e os meliantes foram apanhados com a bocca na botija.

—O sr. Joaquim de Sousa, morador na rua da Palma, 102, 1.º, queixou-se á policia de que havia perdido ou lhe haviam roubado um brinco de ouro com brilhante no valor de 150$000 réis.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

Movimento associativo

Tuna Dr. Bernardino Machado

Já se não realisa o passeio fluvial a Villa Franca e Trafaria, em virtude de divergencias entre os socios da Tuna, a qual vae ser reorganisada, pedindo a direcção áquelles que quizerem continuar a d'ella fazer parte que não faltem aos ensaios.

Manipuladores de pão

São convidados todos os operarios d'esta industria, que se encontram sem trabalho, a comparecerem na séde da associação, das 19 ás 20 horas.

Praça dos Restauradores, 31-H

Telephone: 3350

Coliseu dos Recreios

A grande companhia de operetta italiana

Vem inaugurar a epoca de verão no Coliseu uma esplendida companhia italiana de opera comica e operetta. O elegante theatro está ornamentado com plantas e flores que dão á sala uma frescura deliciosa, funccionando tambem 11 ventoinhas electricas.

São, pois, anciosamente esperados os espectaculos da grande companhia italiana de opera comica e operetta Granieri-Marchetti, que se estreia na quinta-feira, 25, com uma das melhores peças do seu enorme reportorio.

Para esta temporada de verão os preços são os seguintes:

Camarotes de 1.ª ordem, 3$000 réis; de 2.ª, 2$000; de 3.ª, 1$500; *fauteuil*, 500; galeria numerada, 400; galeria, 300; geral reservada, 300; geral, 200.

O Colyseu-Terrasse abrirá tambem na noite de 25 com um esplendido serviço de gelados e buffete.

O incendio de Lamego

tomou grandes proporções devido principalmente á falta de agua

LAMEGO, 17.—Como ahi já sabem, hoje, pelas 3 horas e meia, manifestou-se violento incendio, na rua do Traz da Sé, na casa pertencente ao sr. Antonio Pinto Ribeiro e habitada por Augusto dos Santos, com casa de pasto, começando pelas trazeiras e communicando-se em seguida ás casas pertencentes a Libania dos Santos, D. Maria José Cambezes e Sophia Caldeira, todas da mesma rua, e ás de Libania dos Santos, duas casas, Luiz Pinto da Fonseca, idem, Sebastião José d'Abreu, uma e de Alexandre Magno Pinto, outra, estas da rua Direita.

A falta de agua foz com que o incendio tomasse taes proporções.

As duas companhias de bombeiros, voluntarios e municipaes, trabalharam denodadamente. Todos os predios estavam seguros em diversas companhias, sendo os prejuizos calculados em dezenas de contos.

Na casa de Libania dos Santos, da rua Direita, habitava Alfredo Guedes Pinto, que ahi tinha algumas bombas explosivas, as quaes explodiram, não causando, porém, nenhuma victima.

Adubações de cereaes

O anno agricola foi dos peores que temos tido n'estes ultimos tempos, é o que se ouve dizer á maioria dos lavradores. Comtudo são innumeros os lavradores que se teem dirigido á casa O. Herold & C.ª dando conta dos bons resultados obtidos com os adubos que empregaram, provando assim que todos aquelles que seguiram os seus conselhos, applicando os adubos apropriados não soffreram tanto as consequencias da falta de chuvas. Entre outras, a mesma casa acaba de receber a carta seguinte:

«*Alandroal, 16 de julho de 1912.*—Informo v. s.ª de que empreguei o Phosphato Thomaz, nas sementeiras de trigo e aveia, podendo já dizer a v. s.ª que obtive magnifico resultado na aveia. A sementeira d'esta teve logar em fins de outubro e em alqueive, desenvolvendo-se bastante e não tendo sido atacada de alforra, que este anno, n'esta região, damnificou bastante as aveias, inclusivamente as semeadas com superphosphato. O que exponho a v. s.ª foi notado pelos meus visinhos e creados que se admiraram da aveia não ter sido atacada da alforra como foram todas as outras, attribuindo alguns este bom resultado ao emprego do Phosphato Thomaz. Emquanto ao trigo adubado com Phosphato Thomaz, estou procedendo á debulha e parece-me que devo ter uma colheita regular, apezar do anno não ser bom. Pelo menos já posso dizer que creou muita palha e afilhou bem».

Os excellentes resultados alcançados por este importante lavrador confirmam o que muitos outros teem dito, isto é, que mesmo as searas adubadas só com Phosphato Thomaz produziram bem, não se resentiram demasiado da falta de chuvas e deram melhor colheita que as de superphosphato; com os resultados apontados pelo referido lavrador ainda mais valor tem o Phosphato Thomaz, sabendo-se ter sido este anno quasi nulla a colheita de aveia, devendo-se salientar o facto de ter sido a unica não atacada de alforra.

Mas uma vez se constatou que as adubações feitas com criterio são as que melhores resultados dão. Assim, não podemos deixar de aconselhar mais uma vez a todos os lavradores o experimentarem a adubação com o Phosphato Thomaz e ainda melhor a mistura de cal azotada com Phosphato Thomaz e um adubo de potassa; com esta adubação ou com os adubos completos da marca registada «Trevo de 4 folhas» é que se conseguem effectivamente as melhores colheitas remuneradoras.

A casa O. Herold & C.ª, com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa e Regoa, póde expedir immediatamente qualquer quantidade e qualidade de adubos.

TOURADAS

Jorge Cadete

Partiu hoje para Valle de Figueira, onde foi assistir ao enjaulamento e embarque dos 10 touros que o sr. Emilio Infante envia para a sua festa artistica, o estimado bandarilheiro Jorge Cadete. Acompanhou-o seu filho Jayme, que tambem entra na corrida, lidando dois touros com o distincto amador Carlos de Mascarenhas.

A corrida de domingo é cheia de attractivos, não sendo o menor d'elles a recolha de touros, por campinos a cavallo, executada pelos creados do sr. Emilio Infante, Felicio e Piedade, que são sempre bastante applaudidos. Os cavalleiros são Fernando Pereira e Morgado Covas, e bandarilheiros, além de *Angelillo*, Theodoro, Thomé, Alexandre Vieira, João de Oliveira e Alfredo dos Santos.

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 596

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3:835. . . . . 12:000$000

2:362. . . . . 1:000$000

1241.....	400$000	3308.....	100$000
558.....	200$000	3535.....	100$000
2047.....	200$000	4939.....	100$000
288.....	100$000	4972.....	100$000
344.....	100$000	5208.....	100$000
712.....	100$000	6303.....	100$000
2084.....	100$000		

Jardim Zoologico

O concerto do proximo domingo—Chá das 5

Promette ser magnifico o concerto que a banda da guarda nacional republicana effectuará no proximo domingo no Jardim Zoologico.

A banda apresentar-se-ha no seu maximo numero, sendo reforçada com elementos de orchestra.

Durante o chá das 5, que se espera seja no proximo sabbado muito concorrido, tocará no buffete a *troupe* de bandolinistas Freitas Gazul, que tanto tem agradado.

FUMADORES

Experimentae as novas e excellentes marcas no vosso proprio interesse, por serem as melhores do mercado.

Charutos Nobreza..... 30 réis
» Paraiso..... 30 »
» Margarita. 40 »
» Ostende..... 50 »
» Manon..... 60 »

da marca **Viuva Contreras & Filho**, deposito: **Rua do Principe, n.º 7**

A provincia n'A CAPITAL

ALPALHÃO (MEALHADA), 17—Celebrou-se hoje, na capella da quinta da Horta, o enlace da sr.ª D. Izabel Maria Guedes Alvim, com o sr. Aniceto Couto Gomes, acreditado industrial em Espinho.

Os noivos, a quem desejamos as maiores venturas, partem para a sua casa, n'aquella villa, amanhã.

—Chegou das Pedras Salgadas á sua casa de Sarnadelo, o sr. commendador Feliciano Cerveira de Mello, acompanhado de sua familia.

FIGUEIRA DA FOZ, 17.—Tem continuado a affluencia de visitantes á nossa mimosa e concorrida praia, notando-se dia a dia maior animação nos casinos e cafés, principal ponto de reunião dos nossos hospedes. No elegante Casino Mondego estreou-se hontem um magnifico sextetto, e por estes dias vão ser iniciados os espectaculos animatographicos e de variedades.

—Na visinha povoação de Lavos, deve ser inaugurada, no proximo dia 4 de agosto, uma feira de gado. E' um optimo melhoramento para aquella freguezia.

—Tem sido nulla a pesca em toda esta costa maritima.

CARRAZEDA D'ANCIAES, 17.—Tomou hontem posse do cargo de administrador do concelho o sr. Joaquim Augusto da Veiga Martins, devotado republicano e socio do Centro Democratico d'esta villa. A posse, que foi muitissimo concorrida, foi-lhe dada por seu pae o sr. Alfredo Martins, de Brunheda.

ESTORIL

A Capital vende-se na Cervejaria da Pôça, de Alfredo Vieira Pinto.

Movimento do porto

Pará e Manaus «Antony» (Liverpool)	19
Madeira e Açôres «San Miguel».....	20
Marselha «Madona» (Amer. do Norte)	21
Brazil e R. Prata «Asturias» (South.)..	22
Africa occidental «Loanda».....	22
R. Jan. e Santos «Feliciana» (Havre)..	22
Pará e Manaus «Sieglinde» (Hamb.)....	23
R. Jan. e Santos «Rahetia» (Hamb.).....	23
Bah., R. J., etc. «Aachen» (Bremen)....	23

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 21 — Grand Guignol—A Peste—Em Camisa—Bandidos automobilistas e outras fitas sensacionaes.

APOLLO—21—A Casta Suzana.

AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto.

Casa das Tesouras

R. ESCOLA POLITECNICA

51 a 55

Sortimento monstro de casimiras para fatos, que se fazem em 10 horas, com a maxima perfeição, tudo o que ha de mais chic, moderno e barato.

Fatos feitos em preto, de côr e para rapazes. Grande sortimento. Peçam amostra a

José Clemente

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Carlos Alçada

ALFAIATARIA E LANIFICIOS

Direcção artistica a cargo do habil «coupeur»

Francisco Augusto Rosa

que permaneceu durante larga temporada em Paris.

Tecidos das principaes casas inglezas e nacionaes

271, RUA AUGUSTA, 237

Telephone 2:666 — Ender. tel. METRO

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇÕES

H. SANGUINET 14 ás 16 — Gynecologia, Partos

J. CABRAL D'ARAGÃO 16 ás 18 — Clinica infantil, Cirurgia orthopedica

T. DO CARMO, 1, 1.

GRATIS PARA POBRES—10 ás 11

AGUA D'AMIEIRA

RADIO-ACTIVA

BACTERIOLOGICAMENTE muito pura

Optima agua de meza

Em garrafões a 50 réis o litro

Escriptorio, R. Augusta, 26

Z O melhor papel para fumar Z A G G

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0/0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão

20, Rua da Palma, 24

(junto do arameiro)

Legitimos cigarros

F. Jorro — Oran — Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros: 25 200

LA DELICIOSA, 20 cigarros 160

UNIVERSELLES, 25 cig. . 240

HYGIENICOS, 25 cigarros 250

Importadores:

HAVANEZA—Chiado—Lisboa

Sociedade Protectora dos Animaes

Em segunda convocação, são convidados todos os socios a comparecerem á assembléa geral ordinaria de 21 do corrente, pelo meio dia, na séde social, para os fins designados no primeiro aviso. A assembléa funccionará com qualquer numero que compareça, na fórma do Estatuto.

O secretario da Mesa

Pedro Augusto de Figueiredo.

Companhia Mercantil de Emprezarios de Açougues

R. do Arco Marquez de Alegrete 13 s/l

Assembleia Geral Extraordinaria

São convidados os srs. accionistas a reunirem em assembleia geral extraordinaria no proximo dia 5 de agosto, pelas 21 horas, na séde da companhia, a fim de se resolver sobre a proposta apresentada na ultima assembleia para a cedencia de alguns talhos, e ainda sobre a situação economica de alguns accionistas.

O presidente da Mesa

Joaquim Henrique Ferreira

Cabelleireira

Elegancia, perfeição e modicidade. Rua do Bemformoso, 177, 2.º

Brilhantes

gravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Junto ao arameiro

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Consultas no consultorio do dr. Euzebio Leão, Chiado, 60, 2.º, da 1 ás 2.

Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.

A HERNIA E AS FUNDAS ELASTICAS sem mola de ferro

TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS devem rejeitar estes apparelhos, por inuteis para as conter, pois que as quebradeuras volumosas não se contoem, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos. Devem todos vêr as provas do que affirmamos lendo o folheto «A Hernia e a sua contensão» que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. MARTINS

170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e fobrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar

GRNAD-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.

Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos nos mesmos da QUININARRHENINA

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

TEL 3156. LISBOA

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados. Cada pacote 900 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$100 réis.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria cubre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons-Londres

Unicos depositarios em Portugal

Viuva de Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Depositarios em Lisboa, e agentes geraes para a Africa, Brazil e Turquia

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

A filha do forçado

VII

A hospedaria dos Quatro-Ventos

Começava já a pesar-me demasiadamente o silencio de morte que reinava na casa. Confesso que me não encontrava nada á minha vontade o que não tinha senão uma idéa; a de sahir o mais depressa possivel. De resto, de nada valia prolongar a situação.

Se os meus inimigos estavam em casa, não podiam ignorar a minha presença.

O que havia pois a fazer era dispôr-me para o que désse e viesse e ir ao encontro do perigo.

De revolver em punho, ouvido attento ao menor ruido, desci vagarosamente a escada procurando não fazer barulho, e não encontrei coisa alguma de suspeito. Como em cima, parecia não haver viv'alma no rez do chão.

Depois de ter passado rapidamente por uma grande salla, encontrei-me na cosinha. Cheguei a uma janella e vi com satisfação que se abria com facilidade. Desde que tinha entrado na marsarda, era a primeira vez que respirava livremente. Voltando-me para lançar um ultimo golpe de vista em torno de mim, antes de abandonar aquelle perigoso logar, reparei que havia na parede ao fundo da cosinha um forno.

Não resisti a ir abril-o. O instincto não me enganára: entre cinzas distinguiam-se nitidamente pedaços de fazenda carbonisados. Era ali que os fugitivos tinham queimado os seus fatos de forçados. Encontrei até uma argola que por descuido ou com premeditação deviam ter deixado n'uma das algibeiras. Guardei-a com cuidado, na esperança de mais tarde, um dia me servir de peça de convicção.

Não vendo na cosinha mais nada que me merecesse attenção, consultei-me se teria ou não coragem para descer á cave. Após alguns momentos de reflexão, acabei por concluir que já era mais do que se podia exigir a um homem n'aquella situação, por muito zeloso que fosse. Passei lestamente as pernas para fóra da janella e saltei para a rua, onde senti um enorme prazer ao respirar o ar livre.

Quando ia a afastar-me, tive como que a impressão de que se abrira uma porta e se fechara em seguida devagar. Ia jurar que era a porta que conduzia á cave.

. . . . . .

Fui buscar o cavallo ao sitio onde o tinha deixado e mettendo-me a caminho para Melville a trote largo, o meu espirito embrenhava-se em numerosos e contradictorias reflexões.

Não tinha, o facto, avançado um passo para a solução do assumpto que me levára áquellas paragens, mas em compensação, como succede mais vezes do que se pensa, o acaso, esse grande auxiliar dos policias, mesmo os mais habeis, tinha-me feito sahir inesperadamente d'uma pista preciosa.

Havia sido offerecida uma grande recompensa a quem favorecesse a policia com o esclarecimento da natureza a fazer prender os Schoeumaker, e pelo que tinha podido verificar na hospedaria, era de esperar que fosse eu o feliz mortal que ganhasse o premio. Não havia duvida que podia conduzir as auctoridades á pista dos criminosos: bastáva apenas não deixar que alguem me puzesse o pé adeante. Resolvi ir ter com o prefeito n'aquella mesma noite, para lhe dar parte da minha descoberta.

Chegado á hospedaria de Melville, depois de me ter certificado que M. Blake já tinha regressado havia mais de uma hora, chamei o dono da hospedaria á parte, para lhe pedir me dissésse o que sabia com respeito á casa dos Schoeumaker. Passei em frente d'ella, lhe disse, quando descia da montanha.

—E' curioso! exclamou elle. Acabo de responder a uma serie de perguntas que me foz o outro senhor sobre o mesmo assumpto: agora tenho de repetir ao senhor a mesma coisa. Dir-se-hia que essa velha barraca é a unica coisa que ha para ver n'estes sitios.

—Talvez seja verdade, disse eu a rir.

Os jornaes teem-se occupado tanto d'esses dois bandidos desde que se evadiram, de forma que tudo quanto lhes diz respeito é naturalmente de grande interesse para o publico. Seria muito amavel se me dissesse o que sabe a respeito d'elles.

—Palavra, respondeu o hospedeiro com uma voz arrastada, não é tanto o que nós sabemos, mas o que suspeitamos, que póde muito bem leva-los mais dia menos dia ao cadafalso.

Houve tempo em que ninguem julgára mal d'elles, dizia-se apenas que eram amigos demais do dinheiro. Mas quando se provou que tinham roubado o banco de Rutland, não faltou gente a dizer que ha muito suspeitavam que os Shoeumaker não eram grande coisa. Havia mesmo quem falasse de casos mais graves do que simples roubalheiras. Em todo o caso nada se tinha provado contra elles até então. Foram condemnados em vinte annos de trabalhos forçados pelo roubo do banco, e a ultima noticia que ha a respeito d'elles é que se evadiram ha coisa de dois mezes.

—E a hospedaria? Ha quanto tempo está fechada?

—Desde o dia em que foram presos.

—E depois nunca mais foi aberta?

—Só uma vez, quando dois policias lá foram fazer umas pesquisas.

—Quem é que tem as chaves?

—Ah! isso agora, é que é uma pergunta a que eu não sei responder.

Não me atrevi a perguntar-lhe em que differiam as minhas perguntas das de M. Blake, nem mesmo a fazer qualquer allusão a esse interessante personagem. Tinha pressa de voltar quanto antes para New-York, e, não querendo esperar até o dia seguinte para tomar a diligencia, combinei com o homem alugar-lhe o cavallo para ir até Putney, onde tinha probabilidades de não perder o ultimo comboio.

Cheguei a New-York á meia noite. Apesar da hora, não hesitei em ir fazer o meu relatorio ao commissario principal da policia, que ficou muito satisfeito com as noticias que lhe levei. Antes de uma hora depois, partiam para Melville dois dos seus melhores agentes com ordem de reuniram no local os homens que julgassem necessarios para procederem, custasse o que custasse, ao aprisionamento dos terriveis Schoeumaker.

VIII

Fanny espiona o patrão

No dia seguinte tive uma conversa com Fanny á porta do jardim.

Não tardou a responder ao meu signal e logo que ella se aproximou percebi que estava mais agitada que de costume.

—Oh! sr. Smart, exclamou a ladina rapariga, se soubesse o que eu ouvi ha pouco!

—Estou morto por saber, minha querida. De que se trata?

—Nunca tive tanto medo, disse ella baixando a voz. Julguei que me dava algum desmaio, o caso não era para menos! Ouvi uma senhora, uma verdadeira senhora como aquella, a falar d'um crime...

—Mas que senhora era essa? Vamos, minha querida Fanny, nada de começar a historia pelo meio, vamos por miudos, eu quero saber tudo.

—Pois bem, disse ella um pouco mais socegada, madame Daniels recebeu esta tarde a visita d'uma senhora. Como ella vinha vestida...

Atalhei novamente a meio do discurso.

—Deixemos a toilette, disse com impaciencia, é mais simples dizer-me o nome d'essa senhora.

—Heim! como quer que eu saiba o nome d'ella? exclamou Fanny com certo enfado. A visita não foi para mim!

—Então diga-me que aspecto tinha ella. Velha, supponho eu?

—Era o que eu ia a dizer quando o senhor me interrompeu... Tinha o aspecto d'uma rainha, com o seu vestido de velludo de grande cauda a arrastar, e diamantes grandes como...

—Era morena ou loira?

—Tinha os olhos e os cabellos pretos.

—Alta, de physionomia altiva?

Fanny respondeu que sim com um simples gesto de cabeça.

—Conhece-a, então? me perguntou com surpreza.

(Continúa)

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110, 2.
TELEPHONE 3:220

Chemins de Fer Portugais
(Compagnie Royale des)

Comité de Paris

Assemblée Générale des Obligataires

M. M. les porteurs d'obligations privilégiées de premier rang sont informés que l'Assemblée Générale des Obligataires, primitivement convoquée à Paris, pour le mardi—25 juin 1912, puis renvoyée au jeudi—4 juillet 1912, *est de nouveau remise Jeudi—18 juillet 1912*, à 4 heures du soir, Salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.º 7, à Paris.

«En conséquence, les dépôts d'obligations privilégiées de prémier rang continueront à être reçus dans les caisses désignées à cet effet dans l'avis de convocation.»

Paris, le 3 juillet 1912.
Le Comité de Paris.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas áceroa da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia *Portugueza* de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

PIANOS
WAGNER & WAGNER
Rua Nova da Trindade, 111 a 115
Casa fundada em 1848

Unicos representantes em Portugal ha 40 annos, dos magnificos pianos do grande auctor A. H. Francke de Leipzig.

Concertos em pianos com inexcedivel perfeição e garantia, executam-se n'este antigo e acreditado estabelecimento.

Ha sempre em deposito, Violinos, Violoncellos e contra baixos antigos, de auctores italianos, francezes e allemães.

VENDE-SE POR PREÇOS RASOAVEIS
Afinador de pianos Hermann Wagner

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio dos «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET», são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA
Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª
FABRICANTES
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

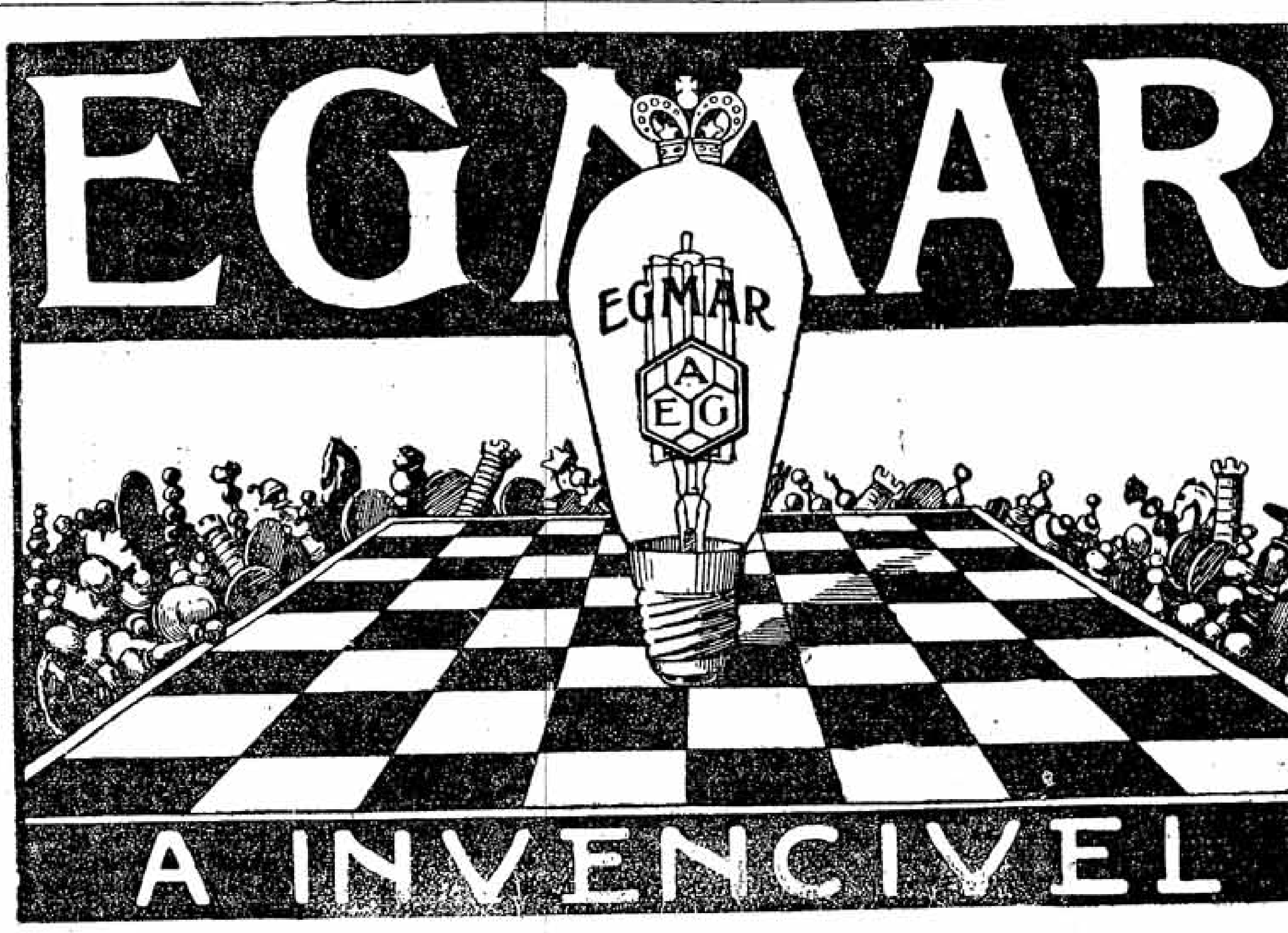
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde Social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração
Aviso aos senhores Accionistas

São prevenidos os srs. Accionistas de que o prazo para a despeza por conta d'esta Companhia com a *renovação da folha de coupons das acções*, que, segundo o annuncio de 17 de maio ultimo, terminou em 30 de junho ultimo, *é prorogado até 15 de agosto proximo futuro.*

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 10 de julho de 1912.
O vice-presidente do Conselho de Administração.—*Ernst Dachnhardt.*

Z I G — O melhor papel para fumar — Z A G



C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÊDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Lavagem de fatos
feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

AO PUBLICO
Aos industriaes e aos negociantes portuguezes

O proprietario da typographia Mendonça gostosamente participa que está habilitado a executar todo o genero de impressos, que até agora se importavam de Hespanha nas mesmas ou melhores condições, de preços e qualidade.

Machinismo moderno para execução de etiquetas em relevo a côres para pharmacia, vinhos, perfumaria, e fabrica de chocolate, etc., etc.

Menús, cartões de pharmacia, calendarios, etc.

46, 48, Rua do Corpo Santo, 50, 1.º- 2.º
TYPOGRAPHIA MENDONÇA
LISBOA

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL
Séde: R. Augusta n.ºs 206 a 210 para a rua d'Assumpção, n.ºs 58 e 64
Telephone 2:289

Leilão

No dia 27 de julho p. f. de todos os objectos de ouro, prata e joias em atrazo de mais de 3 mezes no pagamento dos respectivos juros.

Lisboa, 20 de junho de 1912.
O secretario da direcção,
J. J. Mendes.

ZIG-ZAG
O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis
Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a
Casa Havaneza
Chiado, Lisboa

Simões Ferreira
Medico dos hospitaes, do Posto da Misericordia e da Assistencia aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
RUA DO ALECRIM, 38, 2.º
CONSULTAS: Das 3 ás 4

Capilé de avenca
E' o melhor refresco da estação calmosa
Vende-se na
Antiga casa do Carteiro
85, Rua Santo Antão, 87
R. Arco do Bandeira, 184

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Monte-pio Commercial e Industrial
R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

Papeis de credito
Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Muita attenção
Rouparia Central

BONUS A 001 PENINSULA

Unica casa frequentada por todos que se prezam de vestir bem

Economia, luxo e perfeição
Enxovaes para noivos
Enxovaes para baptisados — **Enxovaes para collegiaes**

Cobertores, mantas de viagem, colchas, pannos brancos, de linho, algodão. Toalhas e guardanapos, flanellas, riscados, panninhos, zephires e cretones. Malhas dos Pyreneos.

Lindo sortimento de bordados
Camisas de renda e bordados para senhora, calças, corpinhos e saias. Aventaes para amas, penteadores, capas e vestidos para bébés.

Grande sortido de rouparia para homem
Enorme collecção de lenços de seda de variadissimos padrões
Meias e peúgas, nacionaes e estrangeiras

J. Nunes Godinho
RUA DO OURO, 286 A 290

Continúa dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis, ou então 10 % de desconto.

A Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa
Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264
Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º
Endereço telegraphico: EQUITAS

Gerez
GRANDE HOTEL RIBEIRO
O melhor e mais antigo hotel
Aberto de Maio a Outubro
Endereço—RIBEIRO—Gerez.

Moveis quasi de graça!!
185, Rua de Santo Antão, 187
CASA DE 2 PORTAS
(Junto ao Largo da Annunciada)
PORTELA

Grande liquidação de moveis novos e usados, que se prolongará até á venda de todo o existente.

Mobilias de quarto, sala, casa de jantar, escriptorio, guarda-vestidos de espelho, toilettes, comodas, secretarias, cofres, pianos, fogões, camas, lavatorios, guarda-pratas, aparadores e mais diversos moveis,

Esta liquidação é sensacional e verdadeira
185, Rua de Santo Antão, 185
CASA DE 2 PORTAS
PORTELA

Caldas da Felgueira

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Cannas Felgueira:--BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club
Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

Viagens LISBOA-PARIS
(VIA HAVRE)

Pelos magnificos paquetes das Companhias Hamburguezas (H. A. L. e H. S. D. G.)

O paquete RIO PARDO sahirá em 1 de agosto.
O paquete RIO NEGRO, em 13 de agosto.

PREÇOS

Lisboa-Havre	Libras 6-0-0; ida e volta, Libras 10-10-0
Lisboa-Paris	» 7-0-0; » » » » 12- 0-0

Trata-se com os agentes
Henry Burnay & C.ª
Secção Maritima
Rua dos Fanqueiros, 10, 1.º

Empreza Nacional de Navegação
Vapores a sahir em julho de 1912

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Coro, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 25, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Peninsular», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 de agosto—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, [illegible], Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para a Madeira não se garante praça de carga.

Previnem-se os srs. passageiros que o embarque da bagagem se effectua na vespera da sahida até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes
Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires	**30 Julho**
Amazone	Para Bordeaux	**30 Julho**
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	**13 Agosto**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$5,0
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$500.

Nos preços das passagens acham-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA
Os agentes—**SOCIEDADE TORLADES.**

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 709—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 19 de Julho de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A razão e a justiça

O sr. Canalejas não conseguirá desorientar-nos. A questão está posta tão nitidamente que não admite subterfugios. Entre a attitude da nação hespanhola e a attitude do seu governo, n'este assumpto dos conspiradores, existe uma differença clara e palpavel. O governo hespanhol tem protegido os aventureiros que por duas vezes invadiram Portugal, saindo de terra estrangeira, cuja hospitalidade deveriam respeitar. Prova-se que as auctoridades dependentes d'esse governo não attenderam nunca convenientemente as reclamações do governo portuguez. Prova-se que o governo hespanhol sempre quiz apparentar a convicção de que os emigrados eram inoffensivos. Prova-se que ainda na vespera d'esta segunda incursão, tendo já havido a lição da primeira, se respondia com um sorriso ás advertencias feitas em pleno parlamento hespanhol sobre a innocencia d'esse movimento. E agora mesmo os factos comprovam que o governo hespanhol procura ainda conservar no seu territorio esses miseraveis que o estão deshonrando, em vez de adoptar o recurso digno, correcto, radical e justificadissimo de os expulsar para além das suas fronteiras.

Mas nada nos indica que o povo hespanhol se solidarisa com esta attitude do seu governo. Pelo contrario: muitos indicios nos fazem acreditar o contrario. Onde estão as provas do tal solidariedade? Porventura o procedimento do sr. Canalejas é applaudido pela opinião hespanhola? A maioria, senão a quasi totalidade da imprensa do paiz visinho insurge-se contra esse procedimento. Não vemos o povo consagral-o, em comicios ou nas manifestações da praça publica, como traduzindo a vontade nacional. Não! O que vemos é apparecerem protestos por todos os lados. Eminentes personalidades do paiz visinho formulam essa reprovação. E em Lisboa a colonia hespanhola, embora tenha adiado a manifestação projectada, claramente evidenciou já a sua indignação contra uma attitude que considera attentatoria da justiça e lesiva das boas relações internacionaes que devem existir entre os dois povos.

Nós não queremos um conflicto com a Hespanha, como não queremos conflictos com paiz algum. Queremos viver na paz, de que esperamos a prosperidade do nosso paiz e a segurança do nosso futuro. Na paz se consolidará a Republica, que não é um regimen de aventuras guerreiras, mas sim de ordem, de trabalho, de liberdade, de desenvolvimento de todas as forças materiaes e espirituaes da sociedade portugueza.

Quem procura fazer a guerra é Paiva Couceiro, é o bando que o segue, é a malta que o acompanha com todas as esperanças criminosas d'uma subversão da patria portugueza, porque reconhece a impossibilidade do seu triumpho, mas ainda se embala no sonho da sua vingança.

Mas este desejo de paz justifica precisamente os nossos protestos contra o procedimento d'um governo estrangeiro, que, affrontando-nos, affronta tambem a propria nação a que preside, visto que o faz calcando preceitos de lealdade que todos os paizes devem zelar, como timbre da sua honra.

Queremos a paz, e por isso queremos o respeito pelo direito. E' esse direito que invocamos. Não é a força. A força não o provaria. O que o prova é a razão, são os factos. Temos do nosso lado a justiça, e os protestos da justiça devem, hão de ser sempre ouvidos pelo mundo inteiro, que attingiu um tão alto nivel de civilisação que já não é possivel manter-se surdo a esses protestos.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Contra-torpedeiro afundado?

Diz-se que o «Cavalier», da marinha franceza, foi mettido no fundo por um couraçado

Toulon, 18 de julho

Correu esta tarde o boato, dado sob reservas, de que no decurso das manobras navaes o contra-torpedeiro *Cavalier* havia sido abalroado por um couraçado, afundando-se. A prefeitura maritima declara nada ter recebido a este respeito. Segundo noticias officiaes, o ministerio da marinha não tem conhecimento do caso que qualifica de inverosimil.—*(Havas).*

Paris, 19 de julho

Os ministerios da marinha e do interior continuam sem noticia do desastre succedido ao contra-torpedeiro *Cavalier*.—*(Havas).*

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS

Livros emprestados e roubados

Desvio de codices da Bibliotheca de Evora — As livrarias das Sés, collegiadas, cabidos e casas congreganistas

Com trabalho e perseverança desenvolver-se-hão os serviços bibliotheconomicos em Portugal — diz-nos o sr. dr. Julio Dantas

A' forçado ouvirmos apregoar a inutilidade do cargo de inspector das Bibliothecas e Archivos, quizemos averiguar qual o trabalho produzido pelo funccionario actualmente encarregado d'esse serviço.

N'esse intuito fomos procural-o ao seu recondito gabinete, n'um recanto perdido do velho e vastissimo edificio outr'ora occupado pelos frades franciscanos, no largo da Bibliotheca.

—Por o que vi hontem no *Diario do Governo*, continuam por fora muitos livros... Póde dizer-me alguma coisa sobre este assumpto?

—Teem continuado a ser tomadas providencias ácerca dos emprestimos e dos desvios de livros. Quanto aos emprestimos não devolvidos, verificou-se já que remontam a 1860 e adoptaram-se medidas indispensaveis de caracter geral para promover a sua restituição. Estou certo, e tenho já elementos para o acreditar, que os individuos possuidores de livros da Bibliotheca são os primeiros a desejar entregal-os e a corresponder ao esforço por mim empregado no sentido da defeza das livrarias e archivos do Estado.

—Mas já teem entrado alguns...

Teem continuado a entrar, por devolução, muitas especies emprestadas; a descarga vae-se fazendo regularmente pelos termos de responsabilidade. Ha emprestimos de que, contra a expressa determinação regulamentar, não foi lavrado termo—e, apesar d'isso, os livros teem sido escrupulosamente entregues pelos individuos a quem foram cedidos. A maior difficuldade está em rehaver os livros emprestados a individuos já fallecidos, que os não puderam restituir: mas ou conto ainda com a correcção dos herdeiros, legatarios ou actuaes possuidores d'esses livros e estou certo de que, encontrando-os, não deixarão de os entregar, conforme o convite que lhes foi feito no *Diario do Governo* de hontem.

—Qual é o genero que predomina nos livros que estão por fóra?

—Litteratura e historia.

—Nas outras bibliothecas e archivos sob a sua superintendencia não ha faltas de livros?

—Ha, de facto, livros e codices desapparecidos n'outras bibliothecas. Houve, ha pouco tempo ainda, um desvio na Bibliotheca de Braga. Na Bibliotheca d'Evora, em virtude da verificação a que mandei proceder, notou-se e foi-me communicado o desvio de cerca de quarenta codices. A' excepção de dois, que são um livro de assentos dos obitos dos Duques de Cadaval, entregue a esta casa titular quando ella em tempo reivindicou o espolio do convento dos Loyos d'Evora, e um *Roteiro* de Manuel Gaspar, copia do seculo XVI, emprestado desde 1877 á Bibliotheca da Academia das Sciencias para leitura do academico Andrade Corvo, —não se apurou ainda qual o destino que os codices desviados tiveram, porque não se encontraram documentos justificativos da sua sahida, existindo apenas uma relação datada de 1889 e assignada pelo fallecido amanuense Barata, pelo qual se reconhece que o desvio dos codices foi anterior a esta epoca, e, por conseguinte, á gerencia do actual director sr. Lopes da Silva.

—Tomou já algumas providencias?

—Vou investigar acêrca do destino dos manuscriptos desviados e promover o regresso d'aquelles cujo paradeiro se ignora.

—E ácerca da incorporação de livrarias de conventos, collegiadas e Sés?

—Está-se procedendo, n'este momento, á incorporação da livraria da Mitra, existente no Paço Patriarcal de S. Vicente. Essa livraria não era, como se poderá suppôr, a dos conegos regrantes de Santo Agostinho, que já entrou na Bibliotheca depois de 34. A actual livraria de S. Vicente era a dos Patriarchas.

—E' importante?

—Devo contar cêrca de 10.000 volumes, com o *ex-libris* de varios purpurados, entre elles o cardeal Saldanha, o cardeal Saraiva (Frei Francisca de S. Luiz), o cardeal D. Guilherme, etc. Teem-se encontrado obras notaveis, entre as quaes um chirotypo interessante (as Memorias de Cyrillo Wolkmar Machado annotadas pelo proprio auctor, hymnarios e livros do côro illuminados do seculo XVII, um manuscripto musical autographo de Marcos Portugal, etc., além de um bello fundo de historia ecclesiastica, e profana, litteratura, classicos gregos e latinos, theologia ascetica, dogmatica, moral e lithurgica.

—E em Setubal?

—Visitei já a livraria de S. Francisco, onde ha uma bella bibliotheca de philosophia antiga e moderna. Era a casa onde iam aperfeiçoar-se em sciencias philosophicas os educandos do Barro e de Campolide.

—E' rica?

—São cerca de 3:000 volumes, cuja remoção para a Bibliotheca Nacional acabo de propor á commissão jurisdicional dos bens das congregações, ficando o remanescente, rico em livros de estudo e compendios, para ser distribuido pelos estudantes pobres do lyceu de Setubal ou entregues á respectiva bibliotheca lyceal. Por despacho do sr. ministro da justiça, que aguardava para realisar a minha viagem ao Norte, acabo de ser auctorisado a examinar e a fazer remover para as bibliothecas e archivos nacionaes todos os livros, cartularios, documentos avulsos, etc., das varias Sés, Cabidos, collegiadas dependentes da Commissão Central da Execução da Lei de Separação.

—E das casas congreganistas?

—Egual auctorisação já me foi concedida para o exame das livrarias.

—Por quaes começará?

—Tenciono visitar o Louriçal, o Barro, o Collegio de S. Bernardino (Peniche), e depois os cartorios de todas as Sés, collegiadas e cabidos (Braga, Guimarães, Porto, Vizeu, etc.). Mas para todas estas incorporações, e para a da livraria de Fialho d'Almeida, que deve fazer-se em breve, é necessario pessoal e dinheiro para lhe pagar,

—E não ha...

—O orçamento ordinario das Bibliothecas e Archivos não tem elasticidade para comportar as despezas extraordinarias que fatalmente resultam d'estas incorporações intensivas. E' necessario pensar no assumpto e resolver, quanto antes, esse problema de contabilidade.

—Prevê por isso difficuldades?

—Creio que não, me serão oppostas difficuldades, e tenho esperança de que um trabalho intenso e uma acção methodica e continua possam operar o desenvolvimento dos serviços bibliotheconomicos em Portugal.

E ainda ha quem diga que o logar é uma sinecura!

Migalhas

Fujam que ahi vem o Iglesias!

Decididamente os monarchicos andaram mal inspirados em confiar a Couceiro a direcção do movimento. Quem os teria bem servido era um tal D. Iglesias, que assiste em Madrid e que, no *Heraldo*, fez ao redactor, que se assigna com o pseudonymo *El duende de la Collegiata*, declarações deveras sensacionaes.

Em primeiro logar, affirmou que foi elle Iglesias que conseguiu a compra do quasi todo o armamento couceirista, parte em Madrid, parte em Oviedo. Os canhões hespanhoes, apprehendidos em Chaves foram, na opinião do Iglesias, adquiridos... em França. Talvez em segunda mão n'um ferro velho...

O Iglesias é *tu cá, tu lá*, segundo elle diz, com o marquez da Torrecilla, mordomo-mór do paço e, depois de ter affirmado que possue, embrulhados n'uma manta de viagem e dentro d'uma cesta, cinco mil cartuchos (!!!), attinge o cumulo do pittoresco, quando declara ao jornalista hespanhol, após ter-lhe affirmado que tem, promptos á primeira voz e bem armados com Mausers e Winchestors, uns cem homens, commandados por elle e por um seu amigo, *muy costumbrado a mandar soldados:*

—Si antes de quince dias los realistas portugueses no hacen nada, mi amigo y yo, con mis cien hombres, entraremos en Portugal...

—¿Y qué harán?...

—Tomaremos una plaza y se la daremos á Paiva...

—Eso lo dice usted...

—Se lo juro por las cenizas de mi padre...»

. . . . . .

Olé! Que vivan las cenizas de su abuela!

Isto á primeira vista parece *una broma*, mas visto que o D. Iglesias o jura pelas cinzas *de su padre*, a coisa é mais séria.

Vejam que triste sorte a nossa! Já nos julgavamos tranquillos e suppunhamos arrumado o assumpto da incursão. *Pués*, depois de D. Paiva, temos ahi qualquer dia D. Iglesias. D'esta vez não ha resistencia possivel e resta-nos apenas fugir a nado, para Marrocos. Salve-se quem puder!

PORTUGAL E HESPANHA

O GOVERNO PORTUGUEZ

não custeará as despezas do internamento dos conspiradores, porque reclamou a sua expulsão do territorio hespanhol

Assim o declara a um redactor da "Capital,, o sr. ministro dos negocios estrangeiros

Um compromisso que o gabinete de Madrid não cumpriu

Evidentemente, o detalhe das negociações diplomaticas entaboladas com a Hespanha, a proposito do incidente dos conspiradores, pertence ao segredo impenetravel das chancellarias, que não seria correcto nem patriotico pretender desvendar. Mas, no seu aspecto geral, a questão não pode deixar de ser apresentada ao publico com as rigorosas côres da verdade, respeitando-se, muito embora, todos os comprehensiveis melindres da situação.

E' natural que o sentimento popular careça de ser orientado, para que a exteriorisação das suas opiniões corresponda áquillo que os factos, na sua essencia, representam. Assim o entenderam os membros do gabinete hespanhol, directa e indirectamente fornecendo á imprensa elementos de apreciação que o seu criterio indicava opportunos.

Assim o entendeu tambem o governo portuguez, tornando publica uma nota officiosa com o resumo das negociações effectuadas.

Desejando dar aos nossos leitores uma impressão exacta da situação, dirigimo-nos hoje ao sr. ministro dos negocios extrangeiros para que s. ex.ª nos esclarecesse sobre alguns pontos fundamentaes do incidente travado.

Em primeiro logar, perguntamos:

—O governo portuguez está resolvido a custear qualquer parte das despezas feitas pela Hespanha com o internamento dos conspiradores?

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos respondeu-nos:

—Se tivesse sido possivel ao governo hespanhol cumprir o accordo estabelecido a 27 do junho passado e que consistia, realmente, no internamento dos emigrados dentro do praso de dez dias para duas provincias hespanholas, nós pagariamos uma parte dos encargos acarretados por essa medida. A verdade, porém, é que ao governo hespanhol não foi possivel executar o accordo, e d'aqui resulta que estamos desobrigados, por nossa parte, do compromisso tomado.

«Terminado o prazo dos dez dias, os conspiradores, em logar de serem internados no territorio hespanhol, invadiam o territorio portuguez.

—Mas o governo portuguez insiste actualmente no internamento dos conspiradores?

—Os factos que se teem passado, e que estão devidamente documentados, provam que essa medida não pode agora satisfazer-nos. N'este caso, reclamamos o que nos era legitimo reclamar: a expulsão do territorio hespanhol continental de todos os emigrados portuguezes que conspiraram contra a Republica, e ainda o castigo, segundo as leis hespanholas, dos chefes d'essa conspiração.

—Diz-se que a nota do governo portuguez, redigida no sentido que v. ex.ª indica, era apoiada por algumas potencias que reconheceram a violação do direito internacional feita com a responsabilidade do gabinete hespanhol. Nenhum fundamento haverá em tal boato?

—Nenhum. Só ao governo portuguez compete entrar nas negociações provocadas por tal incidente. O contrario seria abdicar dos nossos principios de completa autonomia.

—E o nosso tratado de arbitragem com a Hespanha permitte, dentro da sua doutrina, a solução de qualquer divergencia levantada no decorrer das negociações diplomaticas?

—Sem duvida. Esse tratado, que é de 1894, destina-se, como claramente está expresso n'um dos seus considerandos, á «solução de desaccordos e conflictos locaes que em razão da propria visinhança se produzam».

Com essa citação do tratado de arbitragem findou a nossa palestra com o sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Herculano Nunes

D. Iglesias, *si no fuera por impedir la incursion*, já teria engulido Portugal de um trago, mas não perdemos nada com a demora. Dá-nos quinze dias de espera e, passados que sejam, olle ahi vem conquistar uma praça qualquer. Não diz qual é: se a do Campo Pequeno, onde talvez venha disfarçado de moço de estoques, se a do Aigés, que tem a especialidade dos intermedios comicos.

O que podemos desde já garantir é que não tomará nem a Praça da Figueira nem a do peixe da Ribeira Nova. N'aquella ha batatas em profusão bastante para o correr a elle e aos cem Iglesias do seu commando. Na da Ribeira arriscava-se a levar na cara com alguma pescada podre. *Vaya, Don Iglesias! A tomar quinino, que está usted con una calentura...*

André Brun

As suffragistas inglezas

preparam nova manifestação hostil ao sr. Asquith

Dublin, 18 de julho.

As suffragistas preparam, por occasião da viagem do sr. Asquith á Irlanda, uma manifestação hostil ao primeiro ministro. O sr. Asquith desembarcou esta tarde em Kingtowin. Estão tomadas importantes providencias para a manutenção da ordem. —*(Havas).*

Manifestação da colonia hespanhola

Foi hoje distribuido um manifesto assignado por uns quarenta ou cincoenta hespanhoes convidando, em phrase quente e levantada, todos os hespanhoes residentes em Lisboa, a reunirem-se no proximo domingo pelas 13 horas na praça dos Restauradores, para publicamente expressarem a sua reprovação á maneira como o governo hespanhol tem procedido a proposito dos conspiradores que se estabeleceram na fronteira.

Convida tambem á abertura de uma subscripção a favor dos soldados republicanos feridos na defeza da Republica por occasião da ultima tentativa monarchica.

Para que possa comparecer o maior numero de membros da colonia, a commissão signataria pede aos seus compatriotas para a essa hora fecharem os seus estabelecimentos facilitando assim a concorrencia de todos os seus empregados.

A LIQUIDAÇÃO

Paiva Couceiro

quebra a sua espada

e licencêia os seus homens—O socego em todo o paiz é absoluto

POBRE HESPANHA!

Negocio de sotainas

Canalejas, que ha um anno esbaçou um gesto digno, modificou a sua attitude mercê de altas influencias clericaes

Ah, não! Não é á Hespanha liberal, á Hespanha moderna, á Hespanha do nosso tempo que devemos attribuir a mais insignificante parcella de responsabilidade nas inverosimeis regalias de que os conspiradores monarchicos por lá bastantes mezes gosaram. Que a distincção fique bem estabelecida, para honra da nossa fé, e para honra do povo hespanhol que trabalha, que comprehende as sublimes conquistas do seu tempo e que certamente não tardará em affirmar, uma vez por todas, a necessidade de afastar para sempre da administração do seu paiz as nefastas influencias do *cleroo*.

O proprio Canalejas—ministro que subiu ao poder cercado de uma aureola de tradições liberaes, antigo republicano que abjurou da sua primitiva fé—deve n'esta hora estar tristemente convencido de que ao poder occulto dos jesuitas tem a Hespanha que agradecer a sua inqualificavel attitude que a todos os paizes civilisados merece as mais asperas censuras. O presidente do ministerio hespanhol jogou, como vulgarmente se diz, com pau de dois bicos. Foi um jogo infeliz. Pode agradecer ao clero o azar que teve.

Houve de facto um momento na conspiração realista em que o governo de Madrid teve o impulso de cumprir o seu dever. Foi em seguida ao incidente de Verin, quando o sr. Arnaldo da Fonseca, consul portuguez n'aquella localidade, se viu obrigado a defender-se a tiro do conspirador D. João d'Almeida, que pretendia aggredil-o depois de o ter insultado.

Vejamos como, pela penna do Ricardo Cardoso, o chronista da *Palavra*, foi pelos traidores portuguezes apreciado, o honrado gesto esboçado pelo governo hespanhol:

Mas quê? Canalejas, primeiro ministro e chefe do gabinete hespanhol, começa de embirrar n'esta altura com os monarchicos. Porquê? Porque era um esbirro da maçonaria! Começaram d'aqui em deante os portuguezes emigrados a ser victimas da maçonaria internacional, embora se dissesse que a perseguição era devida ao caso de Verin.

Canalejas deixou de ser o ministro hespanhol, para se tornar serventuario das lojas; e, como as lojas mandavam que os monarchicos fugitivos fossem perseguidos, ola que Canalejas começa de os perseguir, com grande gaudio dos republicanos portuguezes e hespanhoes.

Começou então a comedia do internamento. Ordem do governo para, no praso de 24 horas, deviam marchar para o interior de Hespanha os conspiradores de Orense e outras terras proximas da fronteira. Os de Tuy e de Verin deixaram de cumprir, appoiados por altas influencias locaes, a ordem expressa de Canalejas. De Orense, a fim de não ser tão escandaloso, partiram alguns para Monforte, «que recebeu os emigrados com todo o carinho, por assim dizer de braços abertos», e logo no *Ayuntamiento* d'essa poquena cidade um vereador falou em abrir-se uma subscripção publica em favor dos realistas, «no caso de dinheiro carecerem».

Depois, «ao passo que em Tuy, Vigo, Orense, Verin, Santiago, Mondariz e em muitas outras terras de Hespanha se achavam emigrados», seguiram os de Monforte para Los Peares e Pombeiro. N'esta ultima localidade hospedaram-se os couceiristas na propria residencia parochial e n'algumas casas particulares. Que saudades profundas não hão-de hoje sentir os conspiradores d'essa adoravel permanencia na serra, onde para elles se transformou em caserna o antigo convento que os frades benedictinos habitaram no seculo IX! Nada ali lhes faltava. Os padres tinham para com elles desveladas attenções, as aguas eram excellentes, mas o que mais os impressionou foi o «bom vinho verde e até o bello presunto, ou, como dizem os hespanhoes, o bello *jamon!*»

Nos intervallos dos exercicios militares, animavam-se com a narrativa de alguns episodios da guerra carlista, em que tinha tomado parte activa o sacerdote D. Manuel Soeiro, que em sua casa hospedou alguns portuguezes. Aquella *santa alma* nada esquecera dos velhos odios fratricidas. Fôra, em 1873 capellão das forças rebeldes na Galliza, e não hesitara em assumir o commando das mesmas por morte do seu capitão, obrando como tal prodigios que macularam de sangrentas nodoas a Historia de Hespanha.

Ricardo Cardoso, que solliciteamente registou estas preciosas informações, depois de se referir nos termos mais calorosos á protecção do clero, escreve o seguinte curioso episodio:

Se é certo, porém, que os parochos de Pombeiro e sua sobrinha señorita Concepcion Crespo Gonzalez Gil trataram os emigrados da maneira mais carinhosa, como deixamos dito, o mesmo não succedeu com algumas pessoas da freguezia, que não conhecem, não diremos sentimentos nobres, mas os deveres de hospitalidade; algumas d'ellas denunciaram ao governo hespanhol que os portuguezes tinham armamento escondido na residencia parochial, accusando-os tambem de fazerem exercicios militares.

E' claro que esta denuncia foi logo pelos conspiradores attribuida aos republicanos hespanhoes, de «que nada differem dos portuguezes», accrescenta o chronista. E commenta com as seguintes palavras o procedimento do governo de Madrid:

De facto, Canalejas, que politicamente poderemos comparar ao nosso fallido Teixeira de Sousa em face da accusação e querendo agradar aos republicanos e pseudo-liberaes, mandou ordem para que uma força militar fizesse uma busca na residencia...

O resultado d'esta diligencia foi uma nova ordem de despejo. Os monarchicos transitaram para Los Peares, abandonando Pombeiro «com bastante desgosto e magua da boa gente d'aquella montanhosa freguezia, desgosto e magua que sentiram até ás lagrimas D. Marcellino Gil, D. Esteban Gil e D. Manuel Soeiro». Os guardas que assistiram ao exodo commoveram-se tambem, a ponto de um d'elles ter exclamado indignadamente:

—Tudo isto é uma vergonha! Não se admitte que se persigam homens com sentimentos nobres, no geral illustrados e que mal não fazem a ninguem!

Entretanto, os conspiradores amaldiçoavam Canalejas, accusando-o de pretender agradar «aos elementos demagogicos e de obedecer ao *comité* parisiense da maçonaria, que n'elle mandava como serventuario». Os de Verin, recebendo ordem do alcaide para sahirem d'aquella villa, enviaram ao presidente de ministros um longo telegramma de protesto. Parte do mez de agosto passou-se n'estas idas e vindas, de Verin para Orense, de Orense para Monforte, de Monforte para Tuy. Mas n'isto começaram a mexer-se as altas influencias gallegas a favor dos traidores. Falou o caciquismo carlista, falaram os padres, falaram os bispos—o Canalejas teve por fim de os escutar, mandando para o inferno as suas boas intenções. No relato de Ricardo Cardoso apparecenos n'esta altura a seguinte nota, elocuentemente laconica:

—Os emigrados dos diversos pelotões aquartelados em Orense enviaram no dia 14 de agosto um telegramma a Canalejas, pedindo para revogar a ordem de expulsão. Em 16 veiu contra-ordem.

Reparem bem: foram *os emigrados dos diversos pelotões aquartelados em Orense* que telegrapharam ao ministro. Quer dizer, n'uma cidade hespanhola, capital de provincia, existiam pelotões aquartelados que não faziam parte do exercito hespanhol. E Canalejas, dois dias depois da reclamação, consentiu em que ficassem. Ficaram. E trabalharam com tal affan, durante o resto do mez de agosto e todo o mez de setembro, que na noite de 4 para 5 de outubro violavam a fronteira portugueza, proximo de Bragança, depois de se terem préviamente armado em territorio hespanhol.

Tão efficaz foi a protecção de prelados e de caciques gallegos, que após o insuccesso de Vinhaes se permittiu que Couceiro, com a experiencia da primeira investida, organisasse mais militarmente a sua columna, e nove mezes depois viesse atacar a praça de Chaves, com cerca de mil homens armados de espingardas hespanholas, metralhadoras hespanholas e canhões hespanhoes!

Canalejas precisava de redimir peccados antigos. O ter modificado a primitiva e honesta attitude para com os rebeldes portuguezes no sentido exigido pelo clero, ha de valer á sua alma a sahida rapida do purgatorio e a triumphal entrada no ceu.

Hermano Neves

Os crimes de Lisboa

Revelações de

Eduardo Fernandes

(ESCULAPIO)

Escriptas por

HERMANO NEVES

Narrativa dos crimes mais sensacionaes — A perversidade excessiva em lucta com a argucia policial — Trues e subtilezas dos mais intelligentes criminosos—A evolução do crime em Portugal corresponde á evolução da policia?

Lêr em "A CAPITAL,, de domingo em deante

Os clericaes e a monarchia

Serie de artigos de

HERCULANO NUNES

sobre a influencia dos jesuitas e de todos os congreganistas na politica portugueza, durante a vigencia da extincta monarchia.

Lêr brevemente em "A CAPITAL,,

A prostituição de menores

Serie de artigos de

VICTOR FALCÃO

Como se prostituem creanças n'uma grande cidade—A miseria aproveitada por mulheres sem escrupulos—Os homens viciosos trocando da lei—Uma grande obra de protecção moral a realisar.

Lêr brevemente em "A CAPITAL,,

Paiva Couceiro quebra a sua espada no dizer de "Le Journal,,

Paris, 19 de julho

Le Journal d'esta manhã publica um telegramma de Saint Jean de Luz, dizendo que n'uma carta dirigida a uma pessoa notavel portu-

GRANDE CASINO LUSITANO
DO DAFUNDO
HOJE HOJE
Les Six Papillons
Six jolies demoiselles
Dansas internacionaes
Quintas e domingos soirées da moda
Esmerado serviço de restaurant
Ultimo carro para Lisboa ás 12,50
Ultimo comboio para Lisboa ás 2

Theatro Avenida
SEMPRE! SEMPRE!
CÓ CÓ RÓ CÓ
Exito sem rival!
Enorme concorrencia!

Theatro Apollo
Hoje—Sexta feira—Ultimos espectaculos. Despedida da popularissima operetta
A Viuva Alegre
Amanhã—Penultima representação da operetta de grande successo
A Casta Suzana

Casino de Algés
Hoje Hoje
Trio Gomes
Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.
Ultimo comboio para Lisboa ás 2 horas da noite.
A's quintas-feiras e domingos soirées da moda.

gueza, Paiva Couceiro explica a sua amargura e a sua desillusão no vêr populações como a de Chaves não responderem ao movimento monarchista quando aliás a sua adhesão lhe fôra formalmente promettida. Paiva Couceiro accrescenta na carta, (diz o telegramma para *Le Journal)* que licenceou os seus partidarios e quebrou a sua espada, e que irá brevemente a Londres dar conta a D. Manuel e a D. Miguel de Bragança dos ultimos acontecimentos.—*(Havas.)*

Morte de Ornellas Vasconcellos

VIDAGO, 19.—Morreu hoje de manhã em Chaves o conspirador extenente Julio Ornellas Vasconcellos, ferido no combate do dia 8.

A trasladação da victima dos q adrilheiros de Cabeceiras

PORTO, 19.—Realisa-se no proximo domingo a trasladação do cadaver de Mendonça Barreto, o desventurado administrador de Cabeceiras de Basto.

O governador civil acompanha o feretro durante o percurso dentro do seu districto.

Posto em liberdade

PORTO, 19.—Foi posto em liberdade o padre Benevenuto de Sousa.

Manifestação hespanhola no Porto

PORTO, 19.—O governador civil vae instar com a colonia hespanhola para que desista da projectada manifestação que deve realisar-se no domingo proximo.

O "Cabo Verde,, em Leixões

PORTO, 19.—Entrou em Leixões o transporte «Cabo Verde».

Perseguição de rebeldes

Nas 2.ª, 7.ª e 8.ª divisões ha socego completo, continuando na ultima o serviço de perseguição aos conspiradores refugiados pelos campos, tendo sido presos os que teem sido encontrados.

E' preso um implicado no "complot,, de Evora

ELVAS, 19.—Foi preso, hontem á noite, aqui, seguindo para Evora, sob rigorosa incommunicabilidade, o conhecido contrabandista Manuel do Cavallo, implicado no *complot* d'aquella cidade.

As balas "dum-dum,,

foram disparadas pelos republicanos, dizem os «paivantes»

O *Imparcial*, hoje chegado a Lisboa, traz uma curiosa correspondencia do seu enviado especial a Verin, Ortega Gasset, que a falta de espaço nos não deixa dar, mas em que se prova á saciedade a *boa* vontade que certa imprensa hespanhola tem á Republica Portugueza. Assim, o sr. Ortega Gasset, indo á aldeia de Bouses, onde sabia estar Paiva Couceiro, a fim de o entrevistar, não conseguiu falar ao celebre caudilho monarchico, mas falou com diversos officiaes da columna realista, que «correctissimos e muito illustrados estavam serenos e dignos perante a sua desgraçada sorte na sangrenta refrega de Chaves». Não tão correctos, porém, que não falseassem torpemente a verdade.

«Assim, attribuem a derrota de Paiva Couceiro a um impulso de generosidade, pois que, desilludido pela attitude do povo e tendo-lhe faltado as adhesões com que contava, para poupar a povoação elle mandou suspender o fogo da artilharia.

Que o diga o hospital de sangue, de preferencia visado pelos couceiristas!

E ainda um dos taes *correctissimos* officiaes, o capellão, mostrou ao redactor do *Imparcial* feridas—verdade seja que muito ligeiras!—feitas pela explosão de balas *dum-dum!*

E o sr. Ortega Gasset viu!

O que hão de dizer em tal caso os republicanos de Chaves?

Que imparcialidade a do *Imparcial!*

A manifestação a Rodrigo Soriano

A direcção do Grupo Republicano França Borges pede-nos a publicação do seguinte:

Tendo conhecimento, por uma local publicada na *Capital*, de que os nossos correligionarios do Centro Dr. Alexandre Braga se consideram melindrados, suppondo talvez que a direcção do Grupo França Borges não tomou primeiro a iniciativa da homenagem a D. Rodrigo Soriano, cumpre-nos declarar que a iniciativa foi nossa, como pode provar a noticia enviada para o *Mundo*, antes dos nossos correligionarios terem publicado a d'esse centro, e que não sahiu por falta de espaço.

Uma busca no palacio de Queluz

Hoje de manhã foi cercado por praças de artilharia da bateria de Queluz o antigo palacio real, por suspeitas de ali existir armamento escondido.

Depois de ter chegado o administrador do concelho, acompanhado do agente da policia judiciaria Alberto Silva, fez-se uma busca minuciosa a todo o palacio, não se encontrando, porém, armamento algum.

De tarde correu em Lisboa que o superintendente do palacio, sr. Rodrigo Lapa Valente, havia sido detido. Essa noticia carecia de fundamento.

Nada de confusões!

Na lista dos conspiradores que ha dias publicámos, reproduzindo textualmente um documento apprehendido aos traidores de Couceiro, figura um capitão medico Garcia de Moraes. Pedem-nos para accentuar que este individuo nada tem de commum com o sub-inspector do saude em serviço na 7.ª divisão militar, major Garcia de Moraes, que já em tempos e para desfazer equivocos publicou na imprensa uma carta em que violentamente apreciava a conducta dos bandidos couceiristas.

A confusão provém de ter sentado praça na columna rebelde um patitorio qualquer que casualmente se appelida tambem Garcia de Moraes.

—Fomos hoje procurados pela sr.ª D. Elisa Malheiros de Oliveira, que nos fez sciente de que seu marido, Antonio Domingos de Oliveira, cujo nome vinha na ultima lista dos conspiradores publicada pela *Capital*, nem conspira, nem se encontra em Hespanha, mas sim no Brazil, onde trabalha desde 1911, como nos provou pela correspondencia d'ali recebida.

Dá entrada no governo civil um hespanhol detido em Oeiras

A' ordem do administrador do concelho de Oeiras, deu hoje entrada no governo civil um subdito hespanhol de nome Antonio Cortez Diz, empreiteiro de poços e minas, que ha 25 annos se encontra em Lisboa e que foi preso a pedido de varios individuos de Oeiras que o accusam de conspirar.

O Cortoz estava ali discutindo com esses individuos sobre a manifestação da colonia hespanhola contra o seu governo.

Votos de saudação

A commissão parochial de S. Miguel, reunida na séde do Centro Republicano Evolucionista n.º 1, com todos os seus membros effectivos e substitutos, resolveu louvar o deputado sr. Antonio Granjo, pela brilhante fórma como tem procedido na fronteira e bem assim todas as nossas tropas pelo exito que alcançaram, libertando a Patria.

Nas provincias

O tribunal marcial de Coimbra—Vigilancia rigorosa

COIMBRA, 18.—Começam amanhã as obras na casa que serviu de egreja no extincto convento de Santa Thereza a fim de ahi ser installado o tribunal marcial para julgamento dos conspiradores das 8.ª, 5.ª e 7.ª divisões.

Na Penitenciaria d'esta cidade existem actualmente alojamentos para 300 conspiradores.

Continua todas as noites rigorosa vigilancia pelos grupos civis, reinando absoluto socego.

Temos acessorios de melhor qualidade para todos os systemas de machinas. Casa **Yost**, Rua da Conceição, 120, Lisboa.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
Representante, H. BOTTINO
Palacio Foz—Teleph. 3330

Leopoldo Carlos Madeira

Foi reintegrado no logar que superiormente desempenhava em Lourenço Marques o nosso amigo e correspondente ali, Leopoldo Carlos Madeira.

Folgamos com que justiça fosse feita a um funccionario tão zeloso e cumpridor dos seus devores.

LOTERIAS
Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.
Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas o Africa, vindos dirigidos a
Antonio Joaquim Pina
Rua de S. Paulo, 75 e 77—LISBOA

Moedeiros falsos

Para o tribunal da Boa Hora foram hoje enviados os cerventes da Penitenciaria, Antonio Luiz Tirão e José Pereira Salgueiro, accusados de terem fornecido ao recinto d'aquelle estabelecimento penal, materias para o fabrico de moeda falsa.

—Em Villa Franca de Xira foi hoje detido um barbeiro, sobre o qual peza a accusação de fabricar moeda falsa.

THEATROS

Nota do dia

O theatro Nacional, na reforma que deve sahir brevemente, será, sem duvida, como de costume, obrigado a representar um certo numero de originaes portuguezes modernos. Far-se-ha referencia na reforma ao nosso theatro passado? Seria bem para desejar que sim. Não temos, infelizmente, como a França, a Hespanha e a Italia, um fundo classico de repertorio. Não tivemos escolas dramaticas e sequencia de theatro. No emtanto tem-se feito ultimamente e merecê do esforço de homens de lettras distinctos resurreições do theatro de Gil Vicente e de Camões. Nas recitas do Conservatorio vimos trechos de Antonio José, de Francisco Manuel de Mello e outros. Porque se não hão de fazer essas resurreições no theatro Nacional. Porque se não faria reprises d'algumas peças de Garrett, ainda mesmo d'alguma de Costa Cascaes, mais typica. Porque se não ha de percorrer as etapes successivas da nossa arte dramatica e dar d'ellas ao nosso publico tão ignorante da sua litteratura, umas amostras interessantemente apresentadas? Porque não se fariio ainda reprises das peças de successo do periodo immediatamente anterior ao nosso, em que brilharam João da Camara, Marcellino, Lopes de Mendonça etc., com as suas peças burguezas ou historicas que marcaram epoca? Quer-me parecer que, dentro d'esta ordem de ideias, intelligentemente se podiam compôr espectaculos de um grande relevo litterario e que, consoante fossem organisados, teriam decerto defeza commercial.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Terminou o seu curso da Escola de Arte de Representar com a primeira classificação, a discipula Marina Rodrigues que nas suas provas mereceu sempre elogiosas referencias da nossa critica. Na ultima recita do Conservatorio, realisada domingo passado, ainda ella se fez applaudir com inteira justiça em dois trabalhos difficeis: a Cega da *Ponte* do Coelho de Carvalho e a *ingenua* da *Mater Dolorosa* de Julio Dantas. As suas reaes qualidades, o seu temperamento dramatico innegavel vão ter agora occasião no theatro profissional de se apurar e Marina Rodrigues está destinada a conquistar em breve o nome e o logar a que tem direito pela sua vocação e pelas suas qualidades de trabalho.

—No sabbado, pelas 15 horas, realisa-se no Conservatorio a distribuição dos subsidios monetarios aos alumnos preceituados por lei. Esses subsidios, n'uma importancia approximada de duzentos mil réis, provem de metade do producto das recitas escolares. A outra metade é applicada ao fundo artistico da Escola.

—Prepara-se no theatro Avenida para a 30.ª representação do *Có-có-ró-có* um grande festival.

Estrangeiro

—Madeleine Roch representou hontem pela primeira vez na Comedia Franceza o papel de Paulina do *Polyeucte*.

—Os theatros do Vaudeville e das Variedades fecharam as suas portas. No theatro Rejane uma empreza de verão vae representar com Polaire, Capellani e Arguilière uma peça nova de Camille Audinot intitulada *Les yeux ouverts*.

PREVENÇÃO
Previnem-se os numerosos fumadores dos finissimos cigarros
PRESIDENTES
que achando-se este nome registrado ha muito e não tendo nós conhecimento d'esse facto, resolvemos, devidamente auctorisados e em homenagem ao venerando Presidente da Republica pôl-os desde já á venda com o novo titulo
Presidente Arriaga
Recommendamos o maximo cuidado com as diversas imitações d'estes famosos cigarros, assim como das hygienicas marcas:
Cremes d'herbe e Perfumes de Salon
que continuam sendo preferidas pelos melhores fumadores.
I. Wimmer & C.º

Roubo importante

Os gatunos assaltam uma casa do Campo de Sant'Anna

A gatunagem assaltou a noite passada a residencia do general de divisão reformado, sr. José Maria Gomes Pereira, no rez do chão do predio 183, do Campo de Sant'Anna. O sr. Gomes Pereira encontra-se a veranear no Estoril.

Os gatunos levaram joias, medalhas de ouro, papeis de credito, libras em ouro e roupas. Deu pelo arrombamento o guarda nocturno da area, quando esta manhã, ao largar o serviço, passou busca á escada.

O caso foi participado immediatamente para o Estoril, de onde veiu a esposa do general sr.ª D. Izabel de Gouveia Gomes Pereira, que conjunctamente com seu filho sr. Henrique Gomes Pereira, empregado na alfandega, passaram revista á casa.

Por emquanto é desconhecido o valor do roubo.

Os acontecimentos do Norte
"Alva,, tirado pela Empreza Portugueza Cinematographica — EXCLUSIVO
BREVEMENTE—Salão da Trindade—BREVEMENTE

RECORDANDO O PASSADO

A praça de Olivença

Um instrumento diplomatico, datado de 1801, que a Hespanha nunca respeitou

Como se deixam de cumprir accordos internacionaes e se abusa da condescendencia de Portugal

Agora, que o governo de Canalejas lança mão das mais interessantes habilidades diplomaticas para justificar a sua attitude de singular incorrecção para com o nosso paiz, é conveniente relembrar a extrema facilidade com que a Hespanha deixa de cumprir os accordos internacionaes estabelecidos e como ella se esquece, tambem, de respeitar os mais elementares preceitos do direito internacional.

A excessiva cortezia dos nossos compatriotas deve manter-se, mesmo em face das mais surprehendentes e ridiculas ameaças.

Mas emquanto a diplomacia portugueza, apoiada n'este momento por todos os nossos compatriotas, prova com argumentos irrespondiveis que o governo hespanhol não procedeu lealmente para comnosco e até, pelo contrario, revelou, com as suas subtilezas, o proposito de tornar menos amistosas as relações entre os dois paizes da peninsula, recordemos nós uma pagina do passado...

***

Portugal por diversas vezes sustentou conflicto com a Hespanha. Em varias batalhas se encontraram já portuguezes e hespanhoes. Conhecemo-nos bem uns aos outros.

A guerra de 1801, que tivemos com a Hespanha, findou em consequencia das negociações entaboladas pela França. Essa intervenção custou-nos um caudal de dinheiro. A França recebeu de nós 15 milhões, em ouro e joias, pelo chamado accordo secreto de Badajoz.

A 6 de junho d'esse anno firmou-se em Badajoz, um tratado de paz e amisade entre Portugal e Hespanha. Este ultimo paiz tomou então o compromisso de nos restituir os territorios e armas conquistadas, durante o periodo das hostilidades, com excepção de Olivença.

No artigo 3.º d'esse accordo estabelecia-se que a Hespanha «*conservava em qualidade de conquista para unir perpetuamente aos seus dominios e vassallos, a praça de Olivença, seu territorio e povos, desde o Guadiana, de sorte que este rio seja o limite dos respectivos reinos, n'aquella parte...*»

Mais tarde Napoleão caniu estrondosamente. A Europa inteira colligára-se contra o famoso general e o seu poder foi abatido d'uma maneira singular. Os plenipotenciarios de Portugal na historica conferencia de Vienna, realisada no anno de 1815, conseguiram esta coisa inteiramente justa—a retrocessão d'aquelles territorios, por accordo unanime entre as potencias signatarias do acto final da conferencia, de 9 de junho do mesmo anno.

Os diplomatas que defenderam, brilhantemente, o nosso paiz, n'essa assembléa de homens illustres, e cujos nomes todos os portuguezes devem conhecer, foram: o então conde de Palmella, Antonio Saldanha da Gama e D. Joaquim Lobo da Silveira. O alevantado patriotismo dos representantes de Portugal, a maneira impressiva como elles requereram justiça, fez com que no acto final do Congresso fosse introduzido um artigo que deve encher de orgulho todos os nossos compatriotas.

A doutrina expendida corresponde, evidentemente, a uma inteira satisfação pela injustiça da guerra que nos foi feita, em 1801, pelo paiz visinho.

Transcrevamos o artigo, que é o CV (105), do alludido instrumento diplomatico:

«*As potencias reconhecendo a justiça das reclamações formadas por S. A. o Principe Regente de Portugal e Brazil, sobre a villa de Olivença e outros territorios cedidos á Hespanha pelo tratado de Badajoz de 1801, e considerando a restituição d'estes objectos como uma medida para assegurar, entre os dois reinos da Peninsula, aquella boa harmonia, completa e permanente, cuja conservação em todas as partes da Europa tem sido o fim constante dos seus arranjamentos, obrigam-se formalmente a empregar, por meios de conciliação, os seus esforços mais efficazes, a fim de que se effectue a retrocessão dos ditos territorios em favor de Portugal. E as potencias reconhecem em tanto quanto de cada uma d'ellas depende, que este arranjamento deve ter logar o mais brevemente.*»

A transcripção d'este artigo tem um fim: provar *com factos*, como a Hespanha acata os accordos internacionaes. Não é preciso soccorrer-nos de subtilezas e habilidades para collocar em relevo a maneira como a Hespanha, em circumstancias graves, tem procedido para comnosco. A' extremada correcção de Portugal corresponde sempre o paiz visinho, systhematicamente, com a pratica de injustiças e violencias, e com a violação ostensiva das regras mais simples do direito internacional.

Veja-se isto. Em 1801 foi firmado um documento pelo qual o paiz visinho nos devia restituir Olivença. Pois são decorridos 111 annos e Olivença, contra direito, continua na posse indevida do paiz visinho. Não se regista sem magua este facto. Se elle prova a incorrecção da Hespanha, denota, tambem, claramente, a incuria e falta de patriotismo dos governos da extincta monarchia.

***

Démos sempre, nas nossas relações com a Hespanha, as mais eloquentes provas da nossa lealdade. Para a mantermos, com um exemplo, sacrificámos, por vezes, os nossos legitimos interesses. Ninguem póde apontar-nos uma incorrecção propositada. E' preciso accentuar isto, por que ainda mais engrandece a descortezia e má vontade, ora denunciada, para comnosco, pelo governo hespanhol.

E, todavia, nós temos bastas razões de queixa.

No anno de 1894, depois d'uma troca de notas diplomaticas, o governo portuguez consentiu que os barcos hespanhoes viessem pescar no Algarve, até tres milhas da costa, isto é, *tres milhas justamente dentro das nossas aguas territoriaes*. Portugal, dando consentimento para tal, teve em attenção a falta de peixe que havia nas costas hespanholas e testemunhou os seus bons desejos de suavisar a triste situação da classe piscatoria do paiz visinho.

O resultado da nossa correcção, da nossa condescendencia fez-se sentir immediatamente.

O que fizeram os pescadores hespanhoes? Abusaram do nosso consentimento. As nossas aguas foram invadidas, a despeito das apprehensões effectuadas pela esquadrilha fiscal da costa do Algarve. Mas a fiscalisação portugueza teve, n'um dado momento, de confessar-se impotente para reprimir os excessos frequentemente praticados. E as auctoridades maritimas hespanholas, conhecedoras dos factos, cruzaram os braços em vez de nos dispensarem a cooperação, que nós tinhamos o direito de aguardar, para que as convenções diplomaticas fossem rigorosamente cumpridas.

***

E' doloroso, em parte, recordar estes factos. Mas não ha conveniencia em estabelecer um confronto entre o nosso procedimento e o da Hespanha, em todas as epochas?

PEQUENAS NOTICIAS

Realisa-se depois d'amanhã, no jardim do Algés, das 16 ás 18 horas, um concerto pela banda da Sociedade Fraternidade de Carnaxide, o primeiro de uma serie promovida pela direcção do Centro Escolar Republicano Patria Nova.

—Até ao dia 31 do corrente não se applicam as multas a que se refere o artigo 271.º do Codigo de Posturas Municipaes, por determinação da Camara Municipal.

—A ordem do corpo de policia determina que se procure e detenha Maria Joaquina Evora, de côr preta, que se ausentou da praça da Alegria, 25, rez-do-chão, roubando o dono da casa, onde estava a servir.

—Maria Rosa da Silva, moradora na rua de Nossa Senhora do Monte, 6, 4.º, dir., queixou-se hoje á policia contra o seu amante Julio Marques Rosa, com escriptorio na rua de S. João, 6, 1.º, esq., accusando-o de ter attentado contra o pudôr de uma sua filha de 9 annos, Maria Rosa da Silva Marques.

Para
Fabricas, garages, officinas
é indispensavel o sabonete. incomparavel
SCHEUERIN
Dias & Costa, succes.
— LISBOA —

Barros & Santos
R. do Ouro, 39 a 43
R. de S. Julião, 158 a 168
Durante esta semana
Liquidação de artigos para viagem por menos de metade do seu valor

Fallecimentos

OVAR, 19.—Falleceu e foi sepultada a esposa do sr. Affonso José Martins, importante negociante d'esta villa, sendo o funeral muito concorrido. A' familia enlutada sentidos pezames.

ULTIMAS NOTICIAS

Guerra italo-turca

Os italianos bombardeiam Kimale

Londres, 19 de julho

O *Times* publica um telegramma de Dardanellos dizendo que os torpedeiros italianos bombardearam Kimbale durante uma hora.—*(Havas).*

Dois torpedeiros italianos a pique

Constantinopla, 19 de julho

Tenfik-pachá acceitou o gran-vizirato. Durante o bombardeamento dos Dardanellos foram a pique, segundo consta, dois torpedeiros italianos, ficando avariados mais seis.—*(Havas).*

Os Dardanellos fechados

Constantinopla, 19 de julho

O conselho de ministros decidiu fechar os Dardanellos.—*(Havas).*

De Berlim a S. Petersburgo

pretende voar um aviador russo que é obrigado a descer por avaria no apparelho

Berlim, 19 de julho

O aviador russo Ambromovick, que tencionava voar de Berlim a S. Petersburgo levando um official prussiano, foi convidado pelo governo russo a dar a preferencia a um civil, convite a que promptamente obedeceu.

Não poude porém passar de Cuestrin, que fica a 35 milhas de Berlim onde desceu, devido a avarias no apparelho.—*(Part.)*

Gréve geral em Zurich

Declaram-se 9:000 operarios, estando a cidade occupada militarmente

Zurich, 19 de julho

Foi declarada a gréve geral, que assumiu aspecto grave. Toda a policia e 2:000 soldados occupam a cidade. Os grévistas são cerca de 9:000. Até agora tem havido apenas pequenos conflictos, nos quaes os que mais se teem salientado são os italianos.

O commercio soffre immenso com a gréve, visto ser a actual a epoca em que a cidade é mais visitada pelos *touristes.*—*(Part.)*

Choque de comboios

de que resultam 18 mortes

Chicago, 19 de julho

O expresso de Denver chocou com um comboio correio, devido a um erro de agulhas.

Houve 13 mortes e muitos feridos.—*(Part.)*

O paquete "Persia,,

consegue safar-se dos rochedos onde encalhára

Marselha, 19 de julho

O paquete inglez *Persia* conseguiu salvar-se apoz enormes esforços, auxiliado pelo cruzador *Jules Ferry* e varios rebocadores.—*(Part.)*

Notas diversas

A commissão nomeada pelo ex-ministro do fomento, sr. dr. Estevam de Vasconcellos, para elaborar um projecto de reforma dos serviços d'obras publicas, foi hoje expôr ao seu successor, sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, o estado em que se encontram os seus trabalhos e consultal-o sobre se deve ou não proseguir n'elles.

Reuniu hoje a commissão jurisdicional dos bens das extinctas congregações religiosas, deliberando sobre varios assumptos de administração, arrendamento de bens e ainda de moveis já definitivamente na posse do Estado.

Foi sollicitada ao ministerio da justiça uma das casas congreganistas de Barcello, para alojamento provisorio de força militar.

Foram nomeados auditores junto dos tribunaes militares das 1.ª, 5.ª e 8.ª divisões, constituidos para julgamento dos conspiradores, respectivamente os juizes de direito srs. drs. José d'Oliveira da Costa Gonçalves, Antonio Campos e José da Paixão Pereira.

O governador geral de Angola telegraphou ao sr. ministro das colonias, dizendo ter seguido hontem em visita ao districto da Lunda e linha ferrea até Malange, cuja directriz já está projectada. Na volta, o sr Norton de Mattos visitará Golungo Alto e algumas fazendas agricolas, esperando estar em Loanda no dia 28 do corrente.

Cambios, Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 19 de julho

EFFECTUADO

	Contado
Divida interna fund., coups. tit. 500$000, 3 0/0	8:750
Divida interna fund., coups. tit. 100$000, 3 0/0	8:750
Obr. do Emprestimo, 1905, 3 0/0	8:0.0
Obr. do Emprestimo, 1888-89, assent., 4 1/2 0/0	53:800
Obrig. Externas, 1.ª série, 3 0/0	64:200
Acç. Companhia das Aguas	88:200
Acç. Companhia Nacional de Caminhos de Ferro	4:000
Acç. C. Reun. Gaz e Elect., port.	50:300
Ob. Prediaes, 6 0/0	86:000
Ob. Prediaes, coupon, 5 0/0	4:.00
Ob. Comp. Cam. de Fer. da Beira Alta, 2.º grau, 3 0/0	15:700

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Div. int. fund., assent. tit. 1.000$000, 30/0	87,55	—
Ob. do Emp., 1888, 4 0/0	20:100	20:200
Ob. do Emp., 1890, coup. 4 0/0	47:000	48:200
Ob. do Emp., 1888-89 coup., 4 1/2 0/0	53:400	53:500
Ob. do Emp., 1909 Garc. C. F. Est., 5 0/0	79:000	—
Ob. Ext., 2.ª série, 3 0/0	63:200	—
Ob. Ext., 3.ª serie, 3 0/0	—	66:400
Acç. Banc. de Portugal	15:200	—
Acç. Banco Lisboa & Açores	95:500	96:500
Acç. Comp. Assucar de Moçambique	35:700	—
Acç. Comp. Cazengo	1:400	1:450
Acç. Comp. G. de C. P. Portug. (des. 29$250	—	8:000
Acç. Comp. Moçambique	5:000	5:050
Acç. Comp. Nacion. de Caminhos de Ferro	4:000	—
Acç. Comp. Nacion. de Moagem (Nova)	68:000	—
Acç. Comp. Panificação Lisbonense	11:050	11:400
Acç. Comp. Portug. de Phosphoros, port.	57:800	58:300
Acç. Comp. Portug. de Phosphoros, coup.	58:300	58:500
Acç. Comp. Tab. de Portugal, c. desde 45$000	64:700	66:000
Acç. Comp. Zambezia	2:800	2:860
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, as. ou port., 4 1/2 0/0	—	75:000
Ob. Prediaes, 5 0/0	79:000	—
Ob. Soc. Carris de Ferro da Lisboa, 5 0/0	96:000	—
Ob. Soc. N. de Moag. (nova), isento de imposto, 5 0/0	—	90:000
Ob. Classes Inactivas, isento imp., 5 1/2 0/0	—	92:000

G. Coffino

Em 19	
2 1/2 Consol. Inglez	74,62
3 0/0 Portuguez	64,87
4 0/0 Hespanhol	92,00
5 0/0 Brazil 1895	102,62
5 0/0 Japonez 1907	103,00
5 0/0 Russo 1906	104,87
Banco Ottomano	16,62
Atchison	111,12
Erie	35,37
Erie pref.	54,00
Missouri	27,75
Norfolk comm.	120,00
Southern comm.	29,25
Southern pacific	112,87
Union	171,87

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
e esp. 675 — End. tel. Corretorivo.

Associação Commercial de Lisboa

Na séde d'esta associação, sob a presidencia do sr. Alberto Macieira, director d'esta collectividade, e com a comparencia do sr. Eugenio Mello de Mattos, chefe da repartição da Propriedade Industrial, reuniram hoje varios fabricantes e exportadores de sardinhas em conserva, a fim de protestarem contra o facto de em Inglaterra e Allemanha se estarem vendendo com o nome de *Sardinhas* varios peixes, mormente *Spratles*, deliberando-se officiar ao sr. ministro dos negocios estrangeiros protestando contra tão capciosas tentativas dos negociantes d'aquelles dois paizes e consultar os negociantes de Portugal sobre o appoio a dar aos seus congeneres de França na punição de taes contrafactores.

VESTIDOS
Genero «tailleur», no 1.º andar
Casa Brasil
Rua Augusta, 250 e 252
Telephone 2:821 — Predio todo

TOURADAS

Campo Pequeno

E' ás 5 horas da tarde que no proximo domingo começa no Campo Pequeno a corrida em beneficio do estimado banderilheiro Jorge Cadete, que este anno, como alias é costume, apresenta um cartaz que chama a attenção de todos os *aficionados*.

Os notaveis amadores Carlos Mascarenhas e Jayme Cadete lidam dos touros da corrida e o beneficiado outros dois com o excellente novilheiro *Angelillo*, sendo um d'elles a ferro de palmo.

Os touros destinados aos cavalleiros Fernando Ricardo Pereira e Morgado de Covas, serão recolhidos a cavallo pelos campinos Felicio e Piedade, creados do lavrador Emilio Infante e que são verdadeiramente applaudidos sempre que executam tal exercicio.

Emfim um espectaculo bem organisado e que deve proporcionar uma enchente.

CIGARROS
Presidente Arriaga
antiga marca Presidentes
20 cigarros 120
Cuidado com as imitações que a muita fama d'esta marca tem provocado!

Relogios a 440 réis!
Com despertador, formato grande, relogios de aço (ancora), para homem a 1$700 réis, e de senhora, 2$200 réis. Só vende o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» no seu deposito, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

REMEMBER
GRANDE CHAMPAGNE
Garrafa, 1$000 réis.
1/2 garrafa, 55 réis.
A' venda em toda a parte

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

O concurso para escripturarios

nos caminhos de ferro do Sul e Sueste não obedece á prescripções legaes

Sr. redactor—Sem commentarios, venho pôl-o ao facto d'uma anomalia que está em vesperas de se dar com os exames para a classe dos escripturarios e que já se deu com as clausulas de admissão, podendo ainda ser remediada se uma reclamação já entregue fôr como deve ser, attendida.

Estabelece a Legislação dos serviços dos caminhos de ferro, de 1899, que é indispensavel, entre outros requisitos, para ser admittido ao concurso para a classe de escripturarios o exame de instrucção primaria; respeitou todo o estabelecido no art. 37.º d'essa legislação a Direcção do Minho e Douro, onde tambem estão a concurso os referidos logares.

Pois não se sabe, nem s pode comprehender, por que motivo o director do Sul e Sueste affastou *por completo* o referido artigo, unico que estabelece condições, abrindo um concurso a seu belo talante, sob a sombra de legalidade.

Se presidiu a este procedimento o desejo de ser agradavel a alguem, deve lembrar-se aquelle senhor de que descontentou uma classe numerosa, como é a dos escripturarios, e que acima de tudo desrespeitou a lei. O primeiro motivo é pondoroso; porem, o segundo é grave e de responsabilidade.

Já um grupo de escripturarios em nome da maioria, fez entrega ao director d'uma reclamação ponderada e perene de razões indiscutiveis, cuja solução esperam venha a publico por estes dias, estando no firme proposito de ir até ás instancias superiores, se até 31 do corrente, *terminus* do praso para entrega dos requerimentos, nada houver sido resolvido.

E' de esperar, porém, que tanto se não faça demorar, restabelecendo-se d'esta forma a legalidade n'um assumpto que tanto magôa a classe dos escripturarios, por verem n'elle uma affronta, por parte de quem sempre consideraram.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, sou de v. etc.—*Um escripturario.*

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 116 Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Coliseu dos Recreios

O melhor theatro de verão

E' sem duvida a melhor epoca theatral de verão a que o publico vae ter no Coliseu, que é, n'esta quadra calmosa, a casa de espectaculos mais fresca de Lisboa.

Para esse effeito funccionarão onze ventoinhas electricas, sendo a sala ornamentada com magnificos arbustos e lindas flôres, o que lhe dará um grande tom de alegria e um verdadeiro aspecto de jardim.

Será tambem franqueada ao publico o Coliseu-Terrasse, que é bastante vasto vendo-se circundado de bellas plantas e lindissimas flôres, dispostas em canteiros.

O publico terá ali grande numero de mesas, onde serão servidos refrescos e gelados por preços identicos aos dos cafés da capital.

E' a companhia italiana Granieri-Marchetti que inaugura a epoca de verão.

O repertorio é numeroso e compõe-se de todas as operetas modernas, algumas desconhecidas para Lisboa.

Serão tambem cantadas durante a temporada algumas operas, como sejam *Cavalleria Rusticana, Palhaços e Fra-Diavolo.*

A estreia da companhia effectua-se no dia 25 do corrente.

Rosado Baptista

Tratamento da tuberculose, de anemias rebeldes e de todos os estados de asthenia nervosa e muscular.

Todos os dias das 14 ás 16 horas no consultorio medico, rua do Ouro, entrada pela rua do Carmo 98

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Antonio Vieira Junior, hospedado no hotel Macedo, queixou-se á policia de que na praça de D. Pedro lhe subtrahiram um relogio e corrente de ouro, uma moeda de 10$000 réis e uma bolsa de prata com 1$00 réis, tudo no valor de 30$000 réis, ignorando quem fosse o gatuno.

—Foi preso Antonio Pedro Ferreira Veiga, morador na rua Conselheiro Arantes Pedroso, 16, 2.º, por ter furtado a Domingos Antonio, sem residencia n'esta cidade, uma carteira com 310$00 réis.

—Emygdio Campos, morador na rua dos Carmelitas, no Porto, Casa das Corôas de Sousa Oliveira, queixou-se á policia de que, na occasião em que se encontrava na *gare* do Rocio, lhe roubaram a quantia de 30$000 réis.

—Foi remettido para o tribunal Francisco do Nascimento Bizarro, morador na rua do Jasmim, 35, 4.º, accusado de ter vendido varios objectos, no valor de 35$000 réis, que pertenciam ao sr. Manuel Maria Reis, com estabelecimento na calçada de Sant'Anna, 189.

Jardim Zoologico

Durante o «chá das 5» de amanhã, a *troupe* de bandolinistas Freitas Gazul executará o seguinte programma:

Tartarin, marcha, F. Patierns; *Fascination*, valsa tzigane, F. Marchetti; *Lucia de Lommermoor*, selecção, G. Donizetti; *Fados*, selecção, S. Paes; *Arquelinade*, pizzicato, L. Gamm; *Enseñanza Libre*, selecção, G. Gimenez; *Marmeuse*, valsa lenta; *Fantuzz*, e *Gilda*, marcha, S. Pensa.

No concerto de domingo, das 15 ás 19 horas, a banda da guarda republicana executará:

Pico do Salomão, marcha, Fão; *Carnaval romano*, ouverture, Berlioz; *Festa de nupcias*, phantasia em 3 tempos: 1.º *Alegria no povo*. 2.º *Festa na egreja*, 3.º *Festa na familia*, Mancuso; *Dominação do Fausto*, marcha, Berlioz; *Lohengrin*, selecção, Wagner; *Werther*, selecção, Massenet; *Corte de Granada*, phantasia mourisca, Chapi; *Rapsodia do Porto*, Sousa Moraes, e *Guarda Republicana*, marcha, Fão.

Dentaduras velhas

Está provadissimo, pelo grande numero de compras effectuadas, que o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» é o unico que paga melhor. Rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

ASSISTENCIA INFANTIL

Passeio fluvial

Para auxiliar as despezas a fazer com a construcção do edificio—já começado—em que convenientemente se installem as escolas que a Sociedade Instrucção e Beneficencia José Estevão, do Lumiar, já mantem, e a Cantina e Balneario que se projecta organisar, promove esta sociedade um passeio fluvial no domingo, 11 de Agosto, a S. Julião da Barra, Seixal e Villa Franca, havendo nas duas ultimas villas, desembarque de 2 1/2 horas.

Obsequiosamente acompanha este passeio a banda da Academia 1.º de Junho de 1893.

Os bilhetes estão á venda nos seguintes estabelecimentos: rua dos Bacalhoeiros, 114, da Prata, 167, da Palma, 168, da Praia Victoria, talho; das Pi das, 16, Arco do Cego, officina de carruagens, Entre Campos J. F., Campo Grande, 86, Mouras, 284, Lumiar 75, 162, 205, Calçada de Carriche, 5 e 39 e na séde da Sociedade, rua do Lumiar, 68, 1.º para onde deve ser enviada toda a correspondencia.

Capilé de avenca

E' o melhor refresco da estação calmosa

Vende-se na

Antiga casa do Carteiro

85, Rua Santo Antão, 87

R. Arco do Bandeira, 184

Partido Republicano

Commissão Republicana de Santo Estevão

São os seguintes os nomes dos cidadãos que fazem parte d'esta commissão: presidente, Antonio José Carvalho, commerciante; vice-presidente, José Alves Nunes, commerciante; 1.º secretario, José Maria Antunes, commerciante; 2.º, Guilherme Jorge Thomaz, escripturario; thesoureiro, Agostinho Duarte Pedroso, commerciante; vogaes, Joaquim Ribeiro Pancas, operario, e Sebastião Saramago, industrial.

A's commissões parochiaes republicanas de Lisboa, eleitas em 30 de junho proximo passado

A commissão municipal de Lisboa pede ás commissões parochiaes republicanas, ultimamente eleitas, a fineza de enviarem com a maxima urgencia para a séde d'esta commissão, largo de S. Carlos, 4, 2.º, nota circumstanciada de todos os seus membros, bem como a distribuição de cargos que deve obedecer ás seguintes indicações: presidente, vice-presidente, 1.º e 2.º secretarios, thesoureiro e dois vogues.

Pede-se tambem para serem enviadas as moradas e profissões de todos os seus membros, tanto effectivos como supplentes, assim como as sédes officiaes das respectivas commissões.

O secretario da sub-commissão eleitoral—*Antonio Matheus Pereira Junior.*

Commissão municipal de Lisboa

São convocados os membros effectivos d'esta commissão a reunir extraordinariamente na proxima segunda feira 22, pelas 21 horas, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, a fim de se tratar de assumptos urgentes e inadiaveis.

Roga-se a comparencia de todos.

O Presidente.—*Daniel Rodrigues.*

Notas de sport

Recreios Desportivos da Amadora.—Promette ser muito concorrido o *pic-nic* que a commissão sportiva dos Recreios da Amadora organisa ao Cacem depois de amanhã o que se realisa na Ribeira da Jarda, logar aprasivel e muito pittoresco.

E' grande o numero de socios e de suas familias que tomam parte n'este interessante passeio.

O ponto de reunião está marcado no *rink* da patinagem dos Recreios Desportivos ás 6,30 e a partida ás 7 em ponto.

As familias e socios de Queluz esperam na estrada districtal, junto ao lanço da estrada que vae para a estação.

As pessoas que moram em Lisboa podem tomar o comboio que parte do Rocio ás 7,22. As da Amadora, que não possam fazer o trajecto a pé, teem comboio ás 8 horas, e esperam na estrada de Cintra, junto á estação do Cacem, pela numerosa caravana, composta de muitas senhoras e cavalheiros que fazem o trajecto a pé.

A direcção dos Recreios Desportivos põe á disposição dos socios e suas familias, carroças para transporte dos farneis.

Tomam parte no passeio grande numero de jornalistas sportivos, tendo prometido o sr. dr. José Pontes fazer uma conferencia humoristica no logar do *pic-nic.*

A direcção do grupo pedestre está confiada ao sr. Aprigio Gomes e a do *pic-nic* ao sr. Claudio Rosado.

A volta effectua-se em comboio até á Amadora, reatisando-se no recinto dos Recreios Desportivos *matches* de *tennis* e patinagem á chegada dos excursionistas.

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes,
do Posto da Misericordia
e da Assistencia aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
RUA DO ALECRIM, 38. 2.º
CONSULTAS: Das 3 ás 4

A provincia n A CAPITAL.

COIMBRA, 18.—O padre da freguezia de S. Silvestre, um dos que não acceitaram a pensão, foi intimado administrativamente a entregar a chave do presbyterio, residencia e passal, ao respectivo regedor da parochia até ao dia 31 do corrente, sob pena de desobediencia.

ELVAS, 18.—No comboio da manhã chegou hoje a esta cidade o sr. dr. Abilio Barreto, senador por este circulo, acompanhado de sua esposa. Tenciona demorar-se aqui alguns dias.

FARO, 18.—Inaugurou-se ha dias uma fabrica de moagens da firma Barros & C.ª, Limitada. E' um estabelecimento modelar no genero, sendo todos os aparelhos movidos a vapor por um motor de 145 cavallos.

—Teem estado muito concorridas as estancias de verão no Algarve, Caldas de Monchique e Rocha.

N'aquellas thermas teem havido ultimamente muitas diversões, reatas, bailes; no proximo domingo um *cotillon.*

—Partiu para o norte, o sr. dr. José Vaz Guerreiro Judice Aboim, secretario geral do governo civil de Faro, acompanhado de sua esposa.

POVOA DE VARZIM, 17—Continúa a haver completo socego. A Junta de Defeza da Republica mantém ainda rigorosa vigilancia á costa e linhas.

Hontem foram dadas buscas ás habitações dos srs. Josué Trocado, medico Domingos Moreira e Collegio Povoense, nada sendo encontrado. A requisição do commissariado de policia do Porto e a fim de prestarem declarações seguiram para aquella cidade os padres Antonio Gomes Flores e Manuel Ribeiro Pontes, ficando detidos. Este ultimo é o director e proprietario do Collegio Povoense.

CURIA, 18—Os srs. Antonio Teixeira, ex-administrador d'este concelho, e José Rodrigues Pereira, regedor, acompanhados de cabos de policia d'esta freguezia, estabeleceram n'estas thermas, desde o dia 7, um rigoroso serviço de vigilancia em defeza da Republica.

A estrada nacional continua sob rigorosa vigilancia pelos cabos de policia das diversas freguezias do concelho, auctorisados a não deixarem transitar automoveis ou quaesquer outros vehiculos sem ser reconhecida a identidade dos conductores.

O caminho de ferro e as linhas telegraphicas e telephonicas tambem estão sendo vigiadas.

A estação telegrapho-postal d'esta localidade continúa de serviço permanente. Até hoje ainda se não effectuou aqui prisão alguma. O socego foi sempre completo.

Movimento do porto

Madeira e Açôres «San Miguel».....	20
Marselha «Madona» (Amer. do Norte)	21
Brazil e R. Prata «Asturias» (South.)..	22
Africa occidental «Loanda».....	22
R. Jan. e Santos «Feliciana» (Havre)..	22
Pará e Manaus «Siegfried» (Hamb.)....	23
R. Jan. e Santos «Rahetia» (Hamb.)....	23
Bah., R. J., etc. «Anchen» (Bremen)....	23
Africa or. «G. Woermann» (Hamb.)....	24
R. Jan. e Santos «Tijuca» (Hambur.)....	24
Vigo, Cherb. e South. «Aragus» (Braz)	24
Maranh., Ceará, etc. «Guahyba» (Ham)	24

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 21 — Grand Guignol—O sr. Sereno——A Peste—Falso secretario—No animatographo fitas sensacionaes.

APOLLO—21—A Viuva Alegre.

AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto.

Casa das Tesouras

R. ESCOLA POLITECNICA

51 a 55

Ninguem compre Fatos, Sobretudos da moda, os celebre Gabões do Aveiro, n'outras casas, sem primeiro verificar os preços excepcionalmente baratos e a perfeição no acabamento, com que se executam, n'esta casa.

Peçam... Peçam amostras para confronto

José Clemente

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇÕES

H. SANGUINET 14 ás 16 — Gynecologia, Partos

I. CABRAL D'ARAGÃO 16 as 18 — Clinica infantil, Cirurgia orthopedica

T. DO CARMO. 1. 1.

GRATIS PARA POBRES—10 ás 11

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

LISBOA

TEL 3156.

ESTORIL

A Capital vende-se na Cervejaria da Praça, de Alfredo Vieira Pinto.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou ac companhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar

GRNAD-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.

Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

A CENTRAL

TORREFACÇÃO E MOAGEM ELECTRO-MECHANICA

Systhemas aperfeiçoados

EXCELSIOR E KRUPP

Grande deposito de cafés torrados moidos, canella, pimenta, Chicoria nacional e allemã, Farinhas alimenticias HERCULES

Fornecimento para a provincia e ilhas

Fabrica de refrigerantes, Gazozas e Soda Water

Fabrico systhema inglez

Fibro-Filtrados

Enviam-se amostras e preços correntes

Baptista, Dias, Ribeiro & Ferreira Limitada

EDIFICIO TODO

197, Rua Santa Martha, 197-B

LISBOA Telephone 2:730

Agua do Mouchão da Povoa

(Radio activa)

Unica recommendada pelos medicos no tratamento de ULCERAS ANTIGAS E MODERNAS, ECZEMAS E TODAS AS AFFECÇÕES DE PELLE E INFLAMAÇÕES DAS MUCOSAS.

A efficacia d'estas aguas está comprovada por attestados, á disposição do publico n este deposito, e passados por distinctos clinicos.

Deposito geral—Largo do Conde Barão, 48—Telephone 3509

A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO REDUZIDO

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE a a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

TOMASE BEM

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

Guilherme & Gama, L.da

Antiga casa

Manaças

49—Rua do Amparo—49—Lisboa

LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautelas de todos os preços e cambistas.

Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.

Fazem descontos aos revendedores da provincia, d vendo estes acompanhar as suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.

Sortes grandes frequentes!

Enviam-se listas a todos os compradores.

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

A filha do forçado

VIII

Fanny espiona o patrão

—Não precisamente, mas creio saber quem ella era. Então veio visitar madame Daniels?

—Ella procurou madame Daniels, mas eu quer-me parecer que vinha antes por causa do patrão.

—Porque diz isso? A menina deixa-me assombrado.

—Dê-me tempo para falar! Deviam ser umas seis horas, quando eu me ia vestir para servir á meza. Como ella estivesse a conversar no vestibulo com madame Daniels, parei na escada para ouvir o que dizia.

Madame Daniels não tinha ar de quem gostava da visita, mas a dama falava-lhe como a uma irmã: dizia-lhe que sabia que ella tinha muito que fazer, mas que lhe dava grande prazer se a fosse visitar um d'estes dias para falarem dos bons tempos d'outr'ora. Madame Daniels mostrou-lhe uma tara muito feia. Eu es[illegible] que lhe fosse responder alguma coisa desagradavel, mas n'isto abriu-se a porta de entrada e o patrão entrou, com a sua mala na mão.

«Elle ficou surprehendido ao vê-los em seguida procurou dizer qualquer coisa de amavel á dama, que não se mostrou muito bem disposta para elle, pois que se voltou para a porta, respondendo que não esperava encontral-o. Já tinha a mão no fecho da porta quando o patrão a detevo.

«Então entraram os dois para o salão, emquanto madame Daniels ficava no vestibulo como que espécada a seguil-os com a vista. De repente veiu para o lado onde eu estava, quasi a correr; tive medo que ella désse por mim; mas passou sem levantar á cabeça e sem me prestar attenção.

«Nada d'isto é natural, disse eu comigo. Vou ficar aqui até que aquella senhora saia da sala.

«Não esperei muito tempo. D'ahi a poucos minutos a porta abria-se, e sahiram os dois, o patrão á frente, ella atraz. Achei aquillo exquisito, porque o patrão é um senhor muito delicado, e fiquei ainda mais admirado quando vi que a senhora estava muito inquieta e perturbada.

«Entraram ambos para aquelle gabinete a que o patrão chama o seu [illegible]. A curiosidade foi mais forte do que eu: não pude resistir a escutar ao buraco da fechadura, arriscando-me a ser posta na rua se me vissem.

—E o que ouviu? perguntei eu emquanto ella fazia uma pausa para tomar folego.

—A primeira coisa que ouvi, foi a dama soltar um pequeno grito de alegria, dizendo a seguir: «Ainda conserva este retrato comsigo? Então não me póde detestar tanto como diz.»

«Não sei o que ella queria dizer, nem o que fez o patrão, o caso é que ella soltou um novo grito, mas d'esta vez de afflicção e grande surpreza.

«Então o patrão poz-se a falar, a falar muito, mas tão baixinho que não fui capaz de perceber do que se tratava. De vez em quando a dama soluçava. Tive medo e ia para fugir quando ella exclamou exaltada:

«Nem mais uma palavra, Holman. Dizer que o crime entrou no seio da negra familia, a mais illustre d'esta terra! Holman, Holman, como poude fazer semelhante coisa?»

«Sim, continuou Fanny, com as faces vermelhas como um tomate, foi assim que ella falou!

—Que respondeu M. Blake?, perguntei, um tanto impressionado com os resultados da indiscreção de Fanny.

—Não tive tempo de ouvir. Quando os patrões dizem coisas como aquella, vale mais aos creados fugir para os não ouvirem. Subi a escada e metti-me no meu quarto, sem mesmo saber o que fazia.

—Não contou isso a mais ninguem?

—O senhor bem póde calcular que eu não me ia gabar de ter andado a escutar pelas portas. Além d'isso eu tinha-lhe promettido...»

Não vale a pena proseguir na narrativa d'esta conversa com Fanny.

A condessa de Mirac era amadora como quasi toda a gente de sociedade em New-York, de objectos d'arte antigos.

Soube d'este pormenor pelas informações que tinha colhido a seu respeito, e resolvi aproveitar-me d'essa circumstancia para conseguir ser recebido por aquella que conhecia o segredo mysterioso de M. Blake.

Mandei buscar a um antiquario conhecido, uma jarra de certo valor, com a qual me apresentei no dia seguinte, no palacio da condessa.

Abriu-me a porta uma creada preta á qual entreguei uma carta muito urgente para madame de Mirac, na qual eu dizia que devia aproveitar a unica occasião que se apresentava para adquirir o objecto.

Não se fez esperar muito a resposta: a condessa estava doente e não podia receber pessoa alguma. Não desanimei assim á primeira. Confiando a jarra preciosa á creada, não sem lhe fazer mil recommendações sobre a maneira como lhe devia pegar, e pedi-lhe para voltar junto da patrôa e explicar-lhe que aquello raro objecto se conservava nas minhas mãos só por um dia, que não existia outro egual, e que certamente se lhe não offerecia outra occasião de o comprar.

A preta accedeu a encarregar-se da missão, mas abanando a cabeça d'uma forma pouco animadora para mim. D'ahi a pouco voltava com a jarra, para me dizer que a condessa me queria receber.

A minha primeira impressão ao ver a condessa, foi que a creada se tinha enganado, porque madame de Mirac passeiava d'um lado para o outro no salão, com um ar profundamente absorvido. Tinha na mão uma carta que acabara de escrever e que agitava para a fazer secar. A jarra que eu tinha levado estava em cima d'uma meza, sem que ella lhe ligasse a minima attenção.

Entretanto, ao ver-me apparecer no limiar da porta e fazer uma respeito a reverencia, a condessa, mettou apressadamente a carta dentro d'um album e poz-se a examinar a jarra.

Isso permittiu-me observa-la mais de perto. Fiquei abysmado com a mudança que se tinha operado n'ella desde a noite do baile. Incontestavelmente a creada não me tinha mentido dizendo-me que a senhora estava doente.

As faces de madame de Mirac tinham perdido as bellas cores que eu tinha tido occasião de admirar; uma pallidez mortal lhe cobria o rosto; os olhos tinham perdido o seu radioso brilho. Custou-me a reconhecer aquella creatura fraca e abatida a mulher imperiosa e altiva que tinha feito frente a M. Blake.

«Já lhe perdeu as esperanças, pensei eu, só para conhecer este pormenor valia a pena cá ter vindo.»

—Não é má, esta jarra, me disse madame de Mirac, mas estou hoje tão mal disposta para compras.

Quanto pede o senhor por isto?

Pedi uma quantia ridiculamente exagerada.

A condessa olhou para mim com desdem.

—O melhor é offerece-lo a qualquer outra pessoa: não tenho dinheiro para deitar á rua.

Peguei na jarra com modo pezaroso:

—Preferiria vende-la a v. ex.ª, retorqui. Talvez perdesse...

N'este instante ouvi uma voz de mulher no compartimento contiguo, e perguntar pela condessa. N'um gesto impulsivo, tirou-me a jarra das mãos e exclamou: «Oh! ainda bem que vieste, Maria!» e passou para o gabinete ao lado, deixando a porta aberta.

Assisti a uma troca de cumprimentos entre as duas mulheres, que se affastaram para junto de uma janella, a fim de discutir o valor da jarra.

Era occasião de agir. O album em que madame de Mirac tinha guardado a carta, estava em cima da mesa, ao alcance da minha mão.

Bastava-me abril-o para satisfazer a minha curiosidade. Aproveitando um momento em que as duas damas estavam de costas voltadas, abri o album, e sem perder de vista os movimentos da condessa, consegui lêr o que segue:

«Minha encantadora Cecilia

«Tenho feito todas as diligencias para encontrar o velludo de que me enviaste a amostra, mas não consegui nada Não ha nada egual no Stewart no Arnold nem no Curry.

(Continúa)

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110, 2.

TELEPHONE 3:220

Chemins de Fer Portugais

(Compagnie Royale des)

Comité de Paris

Assemblée Générale des Obligataires

M. M. les porteurs d'obligations privilégiées de premier rang sont informés que l'Assemblée Générale des Obligataires, primitivement convoquée à Paris, pour le mardi—25 juin 1912, puis renvoyée au jeudi—4 juillet 1912, *est de nouveau remise lundi—15 juillet 1912*, à 4 heures du soir, Salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.º 7, à Paris.

«En conséquence, les dépôts d'obligations privilégiées de prémier rang continueront a être reçus dans les caisses désignées à cet effet dans l'avis de convocation.»

Paris, le 3 juillet 1912.

Le Comité de Paris.

PIANOS

WAGNER & WAGNER

Rua Nova da Trindade, 111 a 115

Casa fundada em 1348

Unicos representantes em Portugal ha 40 annos, dos magnificos pianos do grande auctor A. H. Francke de Leipzig.

Concertos em pianos com inexcedivel perfeição e garantia, executam-se n'este antigo e acreditado estabelecimento.

Ha sempre em deposito, Violinos, Violoncellos e contra baixos antigos, de auctores italianos, francezes e allemães.

VENDE-SE POR PREÇOS RASOAVEIS

Afinador de pianos Hermann Wagner

PRANA SPARKLETS

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo* e por isto tazão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema baratesa, as bebidas preparadas por meio dos «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLETS» são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isto a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida uma hygienica e refrescante actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHA MACIA BARRAL—26, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde Social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Aviso aos senhores Accionistas

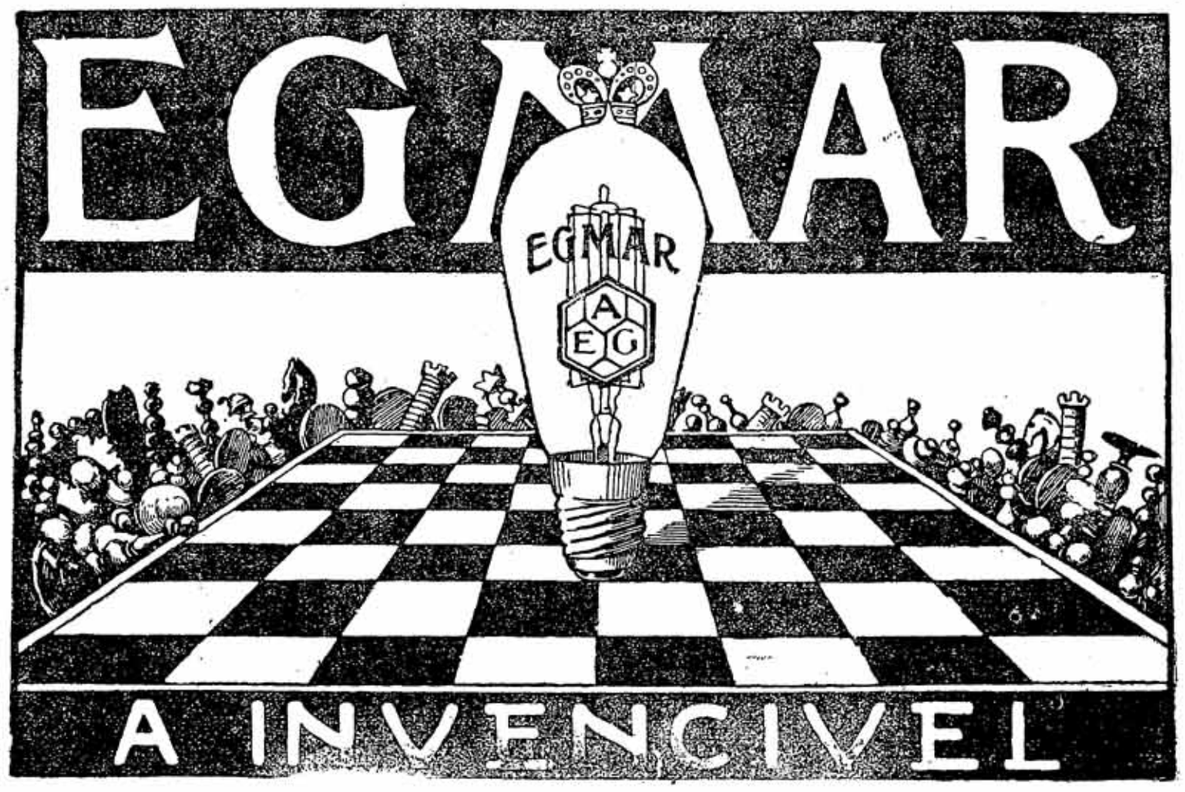
São prevenidos os srs. Accionistas de que o prazo para a despeza por conta d'esta Companhia com a *renovação da folha de coupons das acções*, que, segundo o annuncio de 17 de maio ultimo, terminou em 30 de junho ultimo, *é prorogado até 15 de agosto proximo futuro.*

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 10 de julho de 1912.

O vice-presidente do Conselho de Administração.—*Ernst Duehnhardt.*

Z ◆ O melhor ◆ Z
I ◆ papel para ◆ A
G ◆ fumar ◆ G

EGMAR



MACHINAS DE ESCREVER

≡Remington≡

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Gerez

GRANDE HOTEL RIBEIRO

O melhor e mais antigo hotel

Aberto de Maio a Outubro

Endereço—RIBEIRO—Gerez.

Z ◆ O melhor ◆ Z
I ◆ papel para ◆ A
G ◆ fumar ◆ G

SOBRAL DE CAMPOS

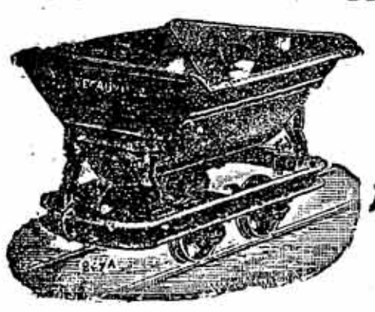
ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 596

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris



Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Muita attenção

Rouparia Central

Unica casa frequentada por todos que se prezam de vestir bem

Economia, luxo e perfeição

Enxovaes para noivos

Enxovaes para baptisados — **Enxovaes para collegiaes**

Cobertores, mantas de viagem, colchas, pannos brancos, de linho, algodão. Toalhas e guardanapos, flanellas, riscados, panninhos, zephires e cretones. Malhas dos Pyreneos.

Lindo sortimento de bordados

Camisas de renda e bordados para senhora, calças, corpinhos e saias. Aventaes para amas, penteadores, capas e vestidos para bébés.

Grande sortido de roupa para homem

Enorme collecção de lenços de seda de variadissimos padrões

Meias e peúgas, nacionaes e estrangeiras

J. Nunes Godinho

RUA DO OURO, 286 A 290

Continúa dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis, ou então 10 % de desconto.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

AO PUBLICO

Aos industriaes e aos negociantes portuguezes

O proprietario da typographia Mendonça gostosamente participa que está habilitado a executar todo o genero de impressos, que até agora se importavam de Hespanha nas mesmas ou melhores condições, de preços e qualidade.

Machinismo moderno para execução de etiquetas em relevo a côres para pharmacia, vinhos, perfumaria, e fabrica de chocolate, etc., etc.

Menús, cartões de pharmacia, calendarios, etc.

46, 48, Rua do Corpo Santo, 50, 1.º- 2.º

TYPOGRAPHIA MENDONÇA

LISBOA

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Viagens LISBOA-PARIS

(VIA HAVRE)

Pelos magnificos paquetes das Companhias Hamburguezas (H. A. L. e H. S. D. G.)

O paquete RIO PARDO sahirá em 1 de agosto.
O paquete RIO NEGRO, em 13 de agosto.

◆ PREÇOS ◆

Lisboa-Havre . . . . . Libras 6-0-0; ida e volta, Libras 10-10-0
Lisboa-Paris. . . . . » 7-0-0; » » » 12-0-0

Trata-se com os agentes

Henry Burnay & C.ª

Secção Maritima

Rua dos Fanqueiros, 10, 1.º

Moveis quasi de graça!!

185, Rua de Santo Antão, 187

CASA DE 2 PORTAS

(Junto ao Largo da Annunciada)

PORTELA

Grande liquidação de moveis novos e usados, que se prolongará até á venda de todo o existente.

Mobilias de quarto, sala, casa de jantar, escriptorio, guarda-vestidos de espelho, toilettes, comodas, secretarias, cofres, pianos, fogões, camas, lavatorios, guarda-pratas, aparadores e mais diversos moveis.

Esta liquidação é sensacional e verdadeira

185, Rua de Santo Antão, 185

CASA DE 2 PORTAS

PORTELA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:--BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todasas linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

Praça dos Restauradores, 31-H

Telephone: 3350

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0/0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão

20, Rua da Palma, 24

(Junto do arameiro)

Attenção

Xavier Debedet, proprietario da patente de invenção n.º 7420 para «Um processo de obter materias córantes especiaes pelo tratamento dos tojos e das plantas que contêem tanino», concedida a 23 de julho de 1910, desejando que aquelle invento seja o mais possivel aproveitado no paiz declara que se promptifica a conceder licenças para o gozo parcial do privilegio ou mesmo a vender a patente. Correspondencia a Clarke, Modet & C.ª, Prim, 16, Madrid.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1912

Dia 22—a Loandas para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Maradi, Landana, Mucuila e Masserra, com transbordo em Loanda). Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—a Peninsulares, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 de agosto—a Africas, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para a Madeira não se garante praça de carga.

Previnem-se os srs. passageiros que o embarque da bagagem se effectua na vespera da sahida até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Aires	30 Julho

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$500

Amazone	Para Bordeaux	30 Julho
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	13 Agosto

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$500

Nos preços das passagens acima já se comprehende vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, cargas e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

O café é um veneno

Tomae o café hygienico descafeinado recommendado por todos os medicos como inoffensivo e conservando todo o aroma e paladar

A mais humanitaria das descobertas

Previlegiado em Portugal e colonias

Café torrado em grão, moido, pacotes de 1/4 kilo

FABRICA NO PORTO

Travessa Passos Manuel, 45

DEPOSITO GERAL EM LISBOA

CAMISARIA CONFIANÇA

286 — RUA AUGUSTA — 286

Jeronymo Martins & Filhos, rua Garrett; Mercearia Tavares & Irmão, rua da Prata; Mercearia Brazileira, rua Augusta; Mercearia, Ferros, rua Augusta, e Joaquim Gonçalves Costa, rua do Carmo

---

AROMA E SABOR PERFEITOS SEM PERIGO ALGUM PARA A SAUDE

LEITE, CARDOSO & C.ª PORTO

FUMADORES

Experimentae as novas e excellentes marcas do vosso proprio interesse, por serem as melhores do mercado.

Charutos Nobreza	30 réis	
» Paraiso	30	»
» Margarita	40	»
» Ostende	50	»
» Manon	60	»

da marca Viuva Contreras & Filho, deposito: Rua do Principe, n.º 7

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 710—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 20 de Julho de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Ao nosso lado

Representantes das principaes colonias estrangeiras existentes em Lisboa disseram á *Capital* a sua opinião sobre o procedimento do governo hespanhol n'esta desgraçada questão das invasões couceiristas. As suas declarações reflectem um sentimento de rectidão que honra os seus paizes, onde as normas do direito das gentes e a correcção internacional são escrupulosamente observadas. Falou um allemão, falou um suisso, falou um italiano, falou um inglez, falou um francez, falou um brazileiro. Podemos dizer que as suas patrias falaram pelas suas bôccas, porque essas grandes e progressivas nações não teem na sua historia moderna mancha que se eguale á que o governo do sr. Canalejas lançou sobre o seu paiz.

A' excepção da Suissa todas as nações a que pertencem os entrevistados da *Capital* são fortes e poderosos Estados. Nenhuma d'ellas porém especulaeria a sua força para uma negação do direito, para uma affronta a um povo fraco. Quando essas nações entendem que devem recorrer á sua força não medem a força dos seus adversarios. Não encaram as questões por dois prismas, calando-se quando se veem em presença dos grandes, esbravejando quando se veem em presença dos pequenos. Quanto á Suissa, ella é uma escola viva de civilisação, competindo com um alto valor civico a exiguidade do seu bello territorio, e as suas virtudes dão-lhe ainda maior actualidade do que os exercitos colossaes e as formidaveis armadas podem dar a outros Estados.

Os membros das colonias estrangeiras de Lisboa deram-nos uma prova de sancção moral. Falou pelos seus labios o mundo inteiro, que comprehende a nossa razão, reconhece o nosso direito e avalia a nossa indignação e a nossa magua.

Não era de esperar outra cousa. Pois se a questão é tão simples! Pois se a evidencia dos factos é manifesta! Vivemos em boas relações com um governo d'uma nação, nossa irmã pelos vinculos da raça e até pelos destinos da historia, não o hostilisamos, não o prejudicamos, não o offendemos; reservamos aos filhos da Hespanha, que entre nós procuram exercer a sua actividade, um acolhimento tão cordeal que os identifica com os nossos compatriotas; presamos as suas glorias, rejubilamos com os seus triumphos,—e é precisamente esse governo que consente no seu paiz a organisação dos inimigos da nossa patria, que os deixa invadir por duas vezes o nosso solo, que os deixa armarem-se com as suas espingardas e as suas balas, e que, em presença d'estes factos, em vez de repellir esses miseraveis, pelo contrario se esforça por todos os meios para os conservar no seu territorio, onde elles não pensam senão em derramar o sangue portuguez!

Esta situação é tão espantosa que se affigurara inacreditavel se não constituisse uma palpavel realidade. E desde o momento em que é forçoso acreditar n'ella, como seria possivel que ella não revoltasse todas as fibras do nosso ser, e como seria possivel que paizes civilisados, que cidadãos conscientes, não se solidarisassem na mesma expressão do direito affrontado, o direito que é patrimonio de toda a humanidade e que ferido em qualquer parte do globo dá em resultado sangrar a consciencia universal.

Póde o sr. Canalejas recorrer a todos os sophismas, utilisar todos os subterfugios, empregar todos os estratagemas. A sua attitude está julgada. Em parte alguma se elevará uma voz independente a defender-a, uma consciencia limpida a apoial-a. O seu procedimento é um procedimento medieval. O mundo moderno não o admitte. Fulmina-o com a sua reprovação universal, como fulminou o fusilamento de Ferrer com que o governo hespanhol de então conseguiu, sem forças para o mais timido protesto, que o proprio nome da Hespanha fôsse amaldiçoado nas primeiras capitaes do mundo pelas multidões enfurecidas.

UMA REVELAÇÃO DOLOROSA

Os nossos navios de guerra

encontram-se, na sua quasi totalidade, impossibilitados de prestar quaesquer serviços

E' preciso pensar a serio, mais do que nunca, no problema da defeza nacional

O problema da defesa nacional está interessando vivamente o publico. Todos os portuguezes sentem a necessidade de possuirmos uma esquadra de combate e um exercito bem organisado e com o indispensavel material de guerra. Após a proclamação da Republica o parlamento, por mais d'uma vez, se pronunciou sobre o assumpto dando mostras do seu alevantado patriotismo. Não affirmamos, é claro, que organisar a defesa nacional seja uma tarefa facil. São indispensaveis recursos monstarios que não se encontram, presentemente, nos cofres do Estado. Mas, o que é certo, é que se torna necessario obter esses recursos, seja como fôr, mesmo á custa dos maiores sacrificios.

Portugal é uma das grandes potencias coloniaes do mundo. Os territorios, sobre que tem de exercer vigilancia, são importantissimos. Pois essa vigilancia está entregue a barcos de reduzida tonelagem, desprovidos de armamento, antiquissimos, sem nenhumas condições de navegabilidade! E' uma vergonha o póde constituir um perigo. A uma e outra coisa é conveniente obstar sem tardança. Quanto mais tempo se passar sem solucionar o caso, maiores difficuldades surgirão em torno d'elle.

Falamos hoje com alguem que precisamente conhece a situação da nossa marinha de guerra. Dissemos-lhe, pouco mais ou menos, o que deixamos escripto. Percebemos a sua magua. Os navios de guerra portuguezes encontram-se n'um estado desgraçado. Não ha perigo em dizer isto. Os estrangeiros conhecem melhor do que nós o que se passa em Portugal. A verdade é que os navios, que possuimos, não só não teem valor militar, mas até, na sua maioria, só difficilmente conseguem deslocar-se.

Vejamos se é assim. Descriminemos os navios. Denunciemos o estado em que se encontram.

O cruzador *Almirante Reis* está impossibilitado, por largo tempo, de qualquer commissão importante de serviço. *Vae soffrer um custoso e* demorado fabrico.

O cruzador *Republica* está atracado á ponte do Arsenal desembarcando a artilharia. As machinas vão ser desmontadas e terá de fazer um longo fabrico.

O cruzador *S. Gabriel* carece, tambem, de fabrico importante.

A canhoneira *Diu* é de madeira. Foi construida ha vinte e tres annos. Está agora em Lourenço Marques. Faz immensa agua. As caldeiras são ainda da primitiva. E' natural que não possa voltar para Lisboa, em tão más condições se encontra.

A canhoneira *Sado* tem perto de vinte annos de existencia. Está desarmada em Pangim, servindo de prisão a dois centos de rhanes que se revoltaram contra a soberania portugueza.

A canhoneira *Chaimite* não navega ha tres annos. Permanece em Lourenço Marques. A caldeira nova que possue foi construida no nosso Arsenal. Quando chegou a Lourenço Marques reconheceu-se que o casco estava, em grande parte, incapaz. Está sendo arranjado.

A canhoneira *Zambezia*, depois de accidentes varios e de ter sido dado quasi como inavegavel em Cabo Verde, chegou finalmente a Lisboa. Ostenta uma flamula marcial, assaz grande, mas já não tem prestimo para nada. Vae desarmar.

Os torpedeiros 1 e 2 foram trazidos para Portugal pelo almirante sr. Cezario da Silva, quando era 1.º tenente. São verdadeiras reliquias e, como tal, merecem ser olhados. Não devemos errar dizendo que são talvez os mais antigos de toda a *poussière* naval do mundo inteiro. Os outros dois, que possuimos, teem ainda maior edade e encontram-se em peores condições. Estão quasi a desfazer-se.

A canhoneira-torpedeira *Tejo* vae ser transformada em *destroyer*, a parte, é claro, que se salvou do naufragio nas Berlengas.

Toda a costa da Africa Occidental Portugueza está confiada, actualmente, á guarda da canhoneira *Lurio* que tem apenas 400 toneladas. E' de notar que n'este momento se encontra na costa allemã, fazendo estudos hydrographicos, um cruzador allemão que, de voz em quando, corta as aguas portuguezas, onde se encontra, a representar-nos, aquelle navio de 400 toneladas.

Em Timor está a canhoneira *Patria*, que é quasi inhabitavel nos climas quentes e a lancha canhoneira *Macau* permanece em Macau.

Na Zambezia e na Guiné existem duas ou tres pequenas lanchas-canhoneiras, cujos nomes não nos occorrem, e que ali prestam serviço ha muitos annos.

As canhoneiras encarregadas da fiscalisação da pesca no Algarve são velhissimas. O vapor *Lidador* approxima-se, tambem, dos 30 annos de existencia e o *Berrio* tem provado que é um fraco rebocador de alto mar.

De maneira que navios bons para serviço e que poderão ser utilisados, temos simplesmente:

O cruzador *Vasco da Gama*, que possue caldeiras cylindricas.

O cruzador *Adamastor*, que deve estar concertado dentro de 2 mezes, e que é o navio que mais tem andado nos ultimos 50 annos.

Estão em construcção: Um *destroyer*, no nosso Arsenal de Marinha, —que deve estar prompto em tres mezes; o submersivel *Espadarte*, que é construido em Livorno, bem como o pequeno vapor *Lynce*, destinado á fiscalisação da pesca, cujos trabalhos, diga-se de passagem, não teem corrido convenientemente.

Eis o estado desgraçado em que se encontram os navios de guerra portuguezes o que desgosta immensamente os respectivos officiaes e até as proprias praças da marinhagem. Busquemos remediar a situação, mas sem delongas. E lembremo-nos só d'este facto impressivo: é que, emquanto todos esses barcos reunidos não ultrapassam 26:000 toneladas, só o couraçado que a Argentina vae rebeber tem 28:000 toneladas.

Quer dizer: *todos* os navios de guerra portuguezes, juntos, teem menos 2:000 toneladas que *um* só dos modernos couraçados de combate!

CONFRONTANDO ATTITUDES

O pronunciamento de Villacampa

Como procedeu Portugal com os emigrados hespanhoes em 1886

Portugal foi cavalheiresco para com os emigrados e leal para com o governo hespanhol, diz o ex-capitão D. Pedro Serrano

A proposito do procedimento do governo hespanhol com os emigrados portuguezes, quizemos, não confiando na nossa memoria, ouvir a confirmação do que já sabiamos, pela bocca de um emigrado hespanhol, ainda residente em Portugal.

Procurámos o sr. Pedro Serrano, ex-capitão de infantaria hespanhola, emigrado por occasião do mallogrado pronunciamento republicano de que foi chefe o general Vilacampa, actualmente residindo em Lisboa, com escriptorio de commissões e representante de uma companhia hespanhola com séde em Madrid.

—Emigrou para Portugal por occasião do pronunciamento de Vilacampa, não é verdade?

—Emigrei por essa occasião, mas não vim directamente para Portugal. Tendo sido ferido, tive que ficar alguns dias homisiado em Hespanha; só depois é que fui para França e d'ali vim para Portugal.

—Mas tem ideia das condições em que os seus compatriotas, vindos para Portugal, entraram no paiz?

—Sim senhor lembro-me muito bem. O movimento teve logar a 19 de setembro de 1886.

—E tinha por fim?

—O estabelecimento do regimen republicano em Hespanha. A guarnição de Madrid estava toda comprometida no movimento, a ponto tal que o capitão general, o general Pavia, teve que esperar que amanhecesse para poder tomar medidas no sentido de suffocar o movimento, pois não sabia as forças com que podia contar.

—Porque fracassou o movimento?

—Por não terem comparecido, como tinham promettido, varios generaes com que contavamos.

Além d'isso o assassinato do general Bellardo, commandante da artilheria, foi para nós um golpe terrivel.

—Quem o assassinou?

—Um individuo muito protegido por Canovas del Castillo, chamado Fernandez. Era chefe das officinas do Carcel Modelo.

Quando o general Bellardo seguia n'um trem dirigindo-se ao quartel de artilheria para fazer sahir o regimento, foi prostrado com um tiro disparado pelo Fernandez, cujo bando matou tambem n'essa occasião o coronel d'artilheria marquez de Miraflôr, um sargento da Guardia Civil e outro da Policia Urbana.

—Quantos eram os revoltosos?

—Uns mil e quinhentos, de varias armas.

—Mas nem todos emigraram para Portugal?...

Não senhor. Para Portugal vieram apenas dus duzentos e cincoenta; os outros ficaram homisiados em Hespanha, e pouco a pouco alguns foram-se dirigindo para França onde encontraram abrigo.

—Iam armados?

—Tanto os que vieram para Portugal como os que foram para França, iam desarmados. As armas tinham-as deixado em Hespanha.

—Como foram recebidos em França?

—Apresentaram-se ás auctoridades, que os mandou internar por varias cidades de guarnição, onde lhes era abonado um franco por dia, tendo obrigação de apresentar-se ao chefe militar da localidade todos os mezes.

—O subsidio era egual para todos?

—Para todos; officiaes ou soldados todos receberam um franco por dia, até ser publicada a amnistia; está claro aquelles que queriam recebel-o.

—Os que vieram para Portugal por que ponto entraram?

—Por differentes. Uns por Badajoz, outros pelo Algarve, outros por Valencia de Alcantara, e até por Valença do Minho.

—A' vista das auctoridades?

—Não sr. Procuravam sempre os pontos por onde podessem entrar sem ser vistos. Mas logo que as auctoridades militares tinham conhecimento da chegada dos emigrados communicavam para o governo hespanhol para identificação das pessoas, a fim de não colherem os beneficios dos emigrados da sublevação os que n'ella não tivessem entrado. As praças de pret iam sendo enviadas para a fortaleza de Peniche e Castello de S. Jorge, onde eram subsidiadas com dois tostões diarios, e os officiaes vinham para Lisboa onde tinham o subsidio de quatro tostões.

A alguns veiu a familia reunir-se tendo-lhes sido proporcionados aposentos para ellas, emquanto houve.

Portugal foi de um cavalheirismo inexcedivel para com os emigrados.

—E não lhes impozeram obrigações nenhumas?

—Os soldados estavam sob a vigilancia dos commandantes das fortalezas onde estavam aquartelados; os officiaes eram obrigados a apresentarem-se no quartel general—que então estava na rua de S. José—todas as semanas. E assim se procedeu até vir a amnistia de Sagasta.

—Como recebiam os subsidios?

—O dos soldados era enviado para os respectivos quarteis; o dos officiaes era-lhes pago, ao mezes, no quartel general.

—Foi-lhes sempre pago sem difficuldade?

—Sempre, até que veiu a noticia da amnistia. E assim foi o governo portuguez cavalheiresco para com os emigrados politicos, pondo-os a coberto da miseria, ao mesmo tempo que era leal para com o governo hespanhol, impedindo-os de renovarem qualquer movimento hostil contra elle, emquanto estiveram em Portugal.

—A respeito da manifestação projectada pela colonia hespanhola, sempre se realisa ámanhã?

—Não senhor. O chefe do governo portuguez, naturalmente no intuito de evitar qualquer dissabor possivel, impediu-a, no que fez muito bom. E assim não se realisará. Vê-se que o seu chefe do gabinete é homem avisado e sabe ponderar as coisas com a prudencia de um verdadeiro estadista que não se deixa facilmente desorientar.

LIQUIDANL...

No norte do paiz é completo o socego

O caso do forte Monte Cintra

EM SACAVEM

O amor á Republica

manifesta-o o povo, oppondo-se á transferencia de algumas peças, por julgar ser manobra de reaccionarios

Embora tudo indique que já não ha motivo para se recear qualquer tentativa de assalto aos fortes do campo entrincheirado de Lisboa, a vigilancia por parte dos elementos civis tem continuado rigorosissima, junto de todos elles.

Essa dedicação tem dado azo, por vezes, a excessos por parte d'esses elementos sempre promptos a intervirem nas determinações das auctoridades militares e policiaes.

Foi o que hontem succedeu em Sacavem, como vae vêr-se.

A 19 kilometros de Lisboa e ponto estrategico para defeza da capital, existe o forte Monte Cintra e um aquartellamento installado no extincto convento de freiras, assim como varias baterias encobertas com os taludes da Estrada Militar.

Ultimamente, esse forte achava-se guarnecido apenas com 4 peças de 15 centimetros, mas por determinação do commando do Campo Entrincheirado foram para ali mais 4 peças de 4 centimentros, a fim de ser reforçado o armamento.

Em virtude dos acontecimentos que obrigaram á mobilisação do exercito os grupos de defeza da Republica em Sacavem, a exemplo do que succedeu em outras localidades, dirigiram-se ao commandante da companhia de artilharia ali aquartellada, o capitão sr. Ricardo Julio Ferraz, offerecendo-lhe os seus serviços.

A offerta foi acceite pelo referido official, mais por gentileza que por necessidade, pois que o capitão sr. Ferraz tem absoluta confiança nos seus subordinados. Os alistados do batalhão voluntario sacavenense começaram, pois, a pernoitar no forte, vigiando todos os movimentos das praças e até dos proprios officiaes.

As cousas continuaram assim, sem novidade, áparte uma ou outra peripecia de somenos importancia, até que hontem, um mal entendido por parte de algumas praças deu motivo a um levantamento do numeroso pessoal da fabrica de louça a que se aggregaram muitas outras pessoas.

Foi o caso que, tendo dois sargentos recebido ordem superior, pretenderam fazer remover as 4 peças de quatro centimetros, do forte para o quartel.

Esta resolução foi tomada em virtude de haver apenas em Sacavem 17 ou 18 praças de guarnição e portanto haver necessidade de se obstar á divisão da insignificante unidade.

Logo que essas quatro peças de menor calibre recolhessem ao quartel, menos praças seriam precisas no forte e mais ficariam disponiveis para o serviço.

De proceder á transferencia do material foram encarregados os sargentos Alexandre Salvador Ribeiro e Francisco José Fernandes, os quaes, pelas 13 horas, se dirigiram ao forte, precedidos de um soldado que guiava uma parelha de muares. Outras praças para o mesmo fim nomeadas trataram de tirar das peças os anneis obturadores. Emquanto se procedia a este trabalho e ao engate das muares a um dos armões, alguem corria á fabrica de louça a avisar que dois sargentos, secundados por alguns soldados affectos ao regimen monarchico, tentavam desguarnecer o forte, isto com o fim de coadjuvar qualquer movimento reaccionario.

Foi como que um rastilho.

O pessoal da fabrica de Sacavem levantou-se todo á uma e abandonando o trabalho sahiu, correndo em alta gritaria em direcção ao forte, agglomerando-se junto á ponte levadiça e clamando contra os traidores.

Imagine-se a cara dos sargentos e dos soldados em face da hostilidade do povo, cujas filas iam augmentando assustadoramente de momento a momento.

Os sargentos tentaram ainda explicar o que se passava, mas não havia fórma de fazer convencer aquella gente da verdade. Os protestos e as ameaças eram cada vez maiores, redobrando de intensidade a cada passo, terminando o povo por se oppôr de maneira terminante á sahida do material.

O caso tomou taes proporções que o alferes sr. Themudo se viu obrigado a participal-o para o campo entrincheirado, com a declaração de que sem o uso da força era inteiramente impossivel dar cumprimento ás instrucções recebidas.

Para evitar qualquer scena mais desagradavel, o capitão sr. Ricardo Julio Ferraz ordenou que se não effectuasse hontem a remoção das peças, ficando esse serviço para hoje, ás 10 horas.

Depois de serem recebidas ordens terminantes do campo entrincheirado, as peças em questão foram realmente transferidas, tendo-se usado de todas as precauções contra qualquer nova tentativa de opposição ao cumprimento d'essas ordens.

Afinal a transferencia fez-se sem protestos apesar da desconfiança de muitos operarios, que ainda chegaram a acompanhal-as, para verificar se era realmente verdadeira a ordem emanada do campo entrincheirado.

O material foi acompanhado apenas de um conductor e de uma praça, estando de prevenção no quartel e no forte as restantes praças armadas e promptas a intervirem á primeira voz.

Cruz vermelha

Distribuição de macas

A Sociedade da Cruz Vermelha esteve esta semana occupada n'uma primeira distribuição gratuita de macas ás suas delegações e Camaras municipaes suas associadas. Distribuiu até hoje 56 macas, que representam um consideravel valor e um importante serviço á assistencia publica.

Colonia hespanhola

A manifestação da colonia hespanhola que devia realisar-se ámanhã fica, por accordo da commissão organisadora, transferida para occasião mais opportuna.

Associação dos Lojistas

Adiamento da manifestação

Havendo o sr. ministro do interior feito constar ao presidente da Associação dos Lojistas ter necessidade inadiavel de estar ausente de Lisboa amanhã, ficava por este facto adiada a audiencia promettida, combinando-se que se realisaria na terça-feira, 23, pelas 22 horas.

O convite para a séde da Associação é, por este motivo feito para as 21 horas d'aquelle dia, esperando os corpos gerentes que todos os logistas, —commerciantes e industriaes—encerrem os estabelecimentos a essa hora, para que a patriotica manifestação seja quanto possivel concorrida.

Lisboa, 20 de julho de 1912.

Pelos corpos gerentes, *José Pinheiro de Mello*, *José Romão de Mattos*.

"Pró Patria"

A excursão a Vidago e Chaves realisa-se a 3 d'agosto

A excursão que o «Pró Patria» projecta para o dia 3 d'agosto sae ás 21 horas e meia e regressa no dia 5 (segunda-feira), pelas 8 horas, encerrando-se a inscripção no dia 27 do corrente, porque é limitado o numero de logares para o comboio rapido e especial que o «Pró Patria» organisa.

Haverá dois comicios, um em Vidago e outro em Chaves, de saudação ao povo e aos bravos que tão heroicamente se bateram pela Patria e pela Republica.

A inscripção continua aberta na séde do «Pró Patria», calçada do Sacramento, 14, 1.º, (ao Chiado); Rocio, 85; rua Aurea, 152; rua dos Fanqueiros, 77 e 79, e no Barreiro, na pharmacia José Luiz da Costa.

Nas provincias

Serviço de vigilancia — Congratulações

ESPINHO, 19.—Os velhos republicanos d'esta praia tambem teem exercido serviço de vigilancia, para impedir qualquer attentado nocturno ás linhas ferreas e telegraphicas.

VILLA DO CONDE, 19.—Por aqui continua tudo em socego, havendo grande satisfação pela derrota soffrida pelos couceiristas, cuja aventura se considera liquidada.

A commissão municipal d'esta praia enviou ao sr. governador civil do Porto um telegramma, congratulando-se pela victoria alcançada pelas tropas republicanas sobre os rebeldes.

LAGOA (FARO), 20.—Está aqui uma força de infantaria 33 commandada pelo sargento Costa.

—Foram presos e interrogados, seguindo hoje para Faro, como suspeitos de conspiradores, o padre Christiano e José Rodrigues Azevedo. Foram levados por uma força do batalhão voluntario de Lagôa. Esperam-se mais prisões.

PORTUGAL E HESPANHA

O tratado de arbitragem e o caso dos conspiradores

O sr. ministro dos negocios estrangeiros declarou hontem a um redactor de *A Capital* que o nosso tratado de arbitragem com a Hespanha permitte a solução de qualquer divergencia levantada no decorrer das negociações diplomaticas que se estão effectuando com o gabinete de Madrid, a proposito da situação dos conspiradores.

Esse tratado de arbitragem diz, textualmente, o seguinte:

Artigo 1.º—As questões de caracter juridico ou relativas á interpretação dos tratados ou convenções em vigor, que existam ou venham a existir entre Portugal e Hespanha, nações amigas e limitrophes, e que não possam desde logo resolver-se por via diplomatica, serão sujeitas a uma commissão para esse fim expressamente nomeada por accordo previo; e caso se não chegue a este accordo em praso que não exceda um mez, depois de feita a proposta para a nomeação d'esta commissão por uma das altas partes contractantes, ao Tribunal Permanente de Arbitragem instituido na Haya em virtude da convenção de 29 de julho de 1899, comtanto que as referidas questões nada envolvam que contenda com os interesses vitaes, a independencia ou a honra dos Estados contractantes, ou os interesses do outro Estado.

Art. 2.º—Quando seja preciso nomear arbitro de desempate, por não chegarem a accordo os membros da commissão prevista no artigo anterior, deverá ser escolhido pelos governos interessados d'entre os vogaes do tribunal permanente da Haya.

Art. 3.º—Em cada caso particular, antes de recorrerem á commissão designada nos artigos antecedentes, ou ao tribunal permanente de arbitragem, assignarão as altas partes contractantes um compromisso especial que claramente determine o ponto em discussão, a extensão das faculdades attribuidas ao arbitro ou arbitros e as condições que hajam de observar-se no tocante á constituição do tribunal, e ás varias phases do processo arbitral.

Art. 4.º—A presente convenção subsistirá pelo espaço de cinco annos, contados do dia da troca das ractificações, e, a não ser denunciada por alguma das partes um anno antes da data em que devem terminar os seus effeitos, ficará prorogada por outros cinco annos e assim successivamente.

Desde que a Hespanha não reconheceu aos conspiradores a qualidade de belligerantes, trata-se d'uma simples questão de caracter juridico, prevista no artigo primeiro do tratado.

De facto, os alliciados de Couceiro, desrespeitando as leis hespanholas, nada mais fizeram que invadir a propriedade alheia, d'esse modo cahindo sob a alçada do Codigo Penal. Não eram belligerantes, e convem recordar que a Hespanha foi uma das primeiras nações que reconheceram a Republica Portugueza.

Parece-nos que não haverá subtilezas capazes de desviar a questão d'este terreno: os conspiradores devem ser relegados pela Hespanha para os tribunaes communs e ahi condemnados como criminosos vulgares, segundo as leis do paiz.

Na Australia

castigam-se rigorosamente os que faltam ao serviço militar

Sydney, 20 de julho.

Foram presos dois individuos por faltarem ao serviço militar. Julgados, foram condemnados a 5 libras de multa, um mez de prisão e a cumprirem depois o serviço.—*(Part.)*

PELA PATRIA!

A subscripção nacional

para a compra de duas flotilhas de aeroplanos será lançada «officialmente» na proxima semana

A subscripção nacional para a compra de aeroplanos—iniciativa do Directorio—é lançada *officialmente* na proxima semana. Pensa-se em adquirir uma ou duas flotilhas de seis aeroplanos, conforme a importancia que attingir a subscripção, que será iniciada pelo sr. Presidente da Republica.

O Directorio tem recebido já innumeras adhesões de todos os pontos do paiz e conta com offertas avultadas de dinheiro dos principaes Bancos, Companhias, Camaras Municipaes, etc. Tambem é certo que a subscripção será engrandecida com as dadivas provenientes dos nossos compatriotas residentes na Africa e no Brazil.

A entrega official dos primeiros aeroplanos realisar-se-ha no dia 5 de outubro, anniversario da proclamação da Republica, constituindo até um dos numeros do programma dos festejos.

Esse programma está ainda pendente da approvação governamental. No emtanto sabe-se já que os festejos durarão 4 dias—3, 4, 5 e 6 de outubro e que, n'essa occasião, se tratará de homenagear os mortos da Revolução, cuja identidade não foi reconhecida.

Codificação do direito internacional

Rio de Janeiro, 19 de julho

A Junta internacional de codificação do direito internacional publico e privado americano terminou os seus trabalhos, tendo approvado o projecto da extradição. O ministro das relações exteriores cumprimentou os delegados estrangeiros.—*(Havas)*.

"A Capital"

Publica-se aos domingos.

Joias da casa real

As de D. Maria Pia serão vendidas em leilão no dia 24

As joias da fallecida ex-rainha D. Maria Pia, que, como se sabe, estavam empenhadas no Banco de Portugal, serão vendidas em leilão, que começará ás 13 horas da proxima quarta feira, na séde d'aquelle estabelecimento. Entre essas joias merecem especial menção dois collares de perolas, um com 324 o outro com 274, além de diademas, braceletes, broches, relogios, brincos, alfinetes de chapeu, etc., com perolas, brilhantes e outras pedras preciosas.

Na terça feira essas joias estarão em exposição publica.

Os crimes de Lisboa

Revelações de

Eduardo Fernandes

(ESCULAPIO)

Escriptas por

HERMANO NEVES

Narrativa dos crimes mais sensacionaes — A perversidade excessiva em lucta com a argucia policial — Trues e subtilezas dos mais intelligentes criminosos—A evolução do crime em Portugal corresponde á evolução da policia?

Lêr em "A CAPITAL", de ámanhã em deante

A prostituição de menores

Serie de artigos de

VICTOR FALCÃO

Como se prostituem creanças n'uma grande cidade—A miseria aproveitada por mulheres sem escrupulos—Os homens viciosos trocando da lei—Uma grande obra de protecção moral a realisar.

Lêr brevemente em "A CAPITAL"

O QUE DIZEM OS ESTRANGEIROS

A incursão monarchica

O plano e o erro dos invasores—Os que dirigiram a campanha de Londres—A attitude da Hespanha—O governo da Republica tomará a iniciativa d'uma ruptura das relações diplomaticas?

Como se explicam os actos do representante da Hespanha em Lisboa—O incidente do Café Martinho

La Gazette de Hollande, *hoje recebida, publica uma interessante correspondencia particular de Lisboa, em data de 14 do corrente, assignada por* O. d'Arville, *que seguidamente reproduzimos:*

O caso que a todos sobreleva, o que não admira, é o da incursão monarchista pela fronteira de Hespanha.

Os factos são já sufficientemente conhecidos nos seus minimos detalhes; as agencias telegraphicas communicaram-os á Europa e ao mundo inteiro.

Seria ocioso insistir no caso, se não fosse a existencia de certos factos de ordem politica, não só de interesse particular para os portuguezes, mas tambem sob o ponto de vista internacional, que convem notar com a minima imparcialidade e não menor franquesa.

Sob o ponto de vista particular dos portugueses: a completa e rapida derrota dos realistas que, pela segunda vez, tinham preparado uma incursão, com todas as garantias, dispondo de numerosos cumplices no norte do paiz, de artilharia e de metralhadoras, demonstra a impossibilidade absoluta de levar a bom fim qualquer tentativa monarchista.

Deve ter sido para elles o desabar das ultimas illusões.

Qual era o plano dos incursionistas?

Apoderar-se por surpresa de qualquer povoação importante do norte, Chaves, por exemplo, cuja posição estrategica é vantajosa, dando assim ás populações que suppunham monarchicas, uma base de reunião e de operações valiosas.

Contava-se evidentemente com esse concurso, até mesmo com a deserção de parte das tropas republicanas. Paiva Couceiro, que é um visionario, um illuminado pelo que d'elle se sabe, concluira do facto da população não ser republicana que era toda dedicada á monarchia. Por consequencia, pensou elle, bastava-lhe apparecer, dar ao sentimento popular um ponto d'apoio, para provocar o levantamento em massa de todo o norte. Deve estar convencido de que se enganava, se é possivel que admitta por um momento o seu erro e não attribua a sua lamentavel derrota a alguma causa secundaria e imprevista.

Mas em Londres, os grandes politicos que dirigem tudo isto, sob os olhos inexperientes e nas barbas dos diplomatas da Republica Portugueza, devem ter já comprehendido a loucura do plano que haviam gizado e ao qual haviam ficado fieis depois do primeiro cheque. O marquez de Soveral, cuja poderosa influencia nas altas regiões da diplomacia internacional subsiste, apesar do que se possa ter dito com mais soberba candura do que conhecimento dos factos, é um espirito muito malleavel para perseverar um tão falso caminho. No ultimo sabbado, no baile da côrte de Inglaterra para o qual o protocollo tão minucioso d'essa côrte o convidára incluindo-o entre os marquezes inglezes, deu a entender aos seus intimos que a proclamação da monarchia em Portugal era questão de horas. Hoje, deve estar persuadido de que toda a esperança está d'ora avante perdida, embora o não confesse a toda a gente.

Com effeito, a ultima tentativa deve ter aberto os olhos aos fornecedores de fundos, áquelles que deram sem regatear. A monarchia não póde ser restaurada em Portugal por um movimento popular. No fundo, a grande massa da população é indifferente. Além de Lisboa e Porto, ninguem se preoccupa na realidade com a fórma de governo e deixa proceder essas duas grandes cidades, e as minorias, que se agitam e são energicas, mandam á provincia delegados que ahi fazem politica. Ora Lisboa e Porto são republicanas. Isso não offerece sombra de duvida. Eis o obstaculo invencivel para toda o qualquer restauração da velha monarchia portugueza.

O choque da ultima incursão monarchica colloca n'uma situação aviltante o governo hespanhol, no territorio do qual essa incursão se preparou durante longos mezes. Como poderá dizer-se que o governo de Madrid ignorava tudo isso? Os representantes de Portugal constantemente o preveniam dos manejos dos realistas portuguezes na provincia da Galliza, Canalejas respondia invariavelmente que não havia indicio algum de conspiração: havia emigrados politicos, mas não conspiravam por actos, limitavam-se a escrever cartas e a Hespanha não podia faltar ás regras tradicionaes de hospitalidade expulsando-os.

Ora a gente de quem se dizia que escrevia cartas tinha reunido espingardas, metralhadoras e até canhões, um verdadeiro apparato militar. Essa gente poude constituir-se em grupos de 500 e 600 homens em pé de guerra e atravessar a fronteira, armada, em diversos sitios, sem que em parte alguma dessem pela sua presença.

Por isso, não é para surprehender que o governo da Republica portugueza enviasse ao seu agente, em Madrid, ordem para suspender as negociações relativas ao tratado de commercio. E' natural que elle testemunhe, d'esta maneira, a sua surpreza perante o que se passa, e que, se as negociações diplomaticas seguidas não são uma garantia de boa fé, é preferivel interrompel-as.

O que é certo é que o governo será apoiado, n'este caso, pela opinião publica em peso.

O sr. Villalobar, o habil e cortez representante da Hespanha aqui, cujo tacto e *savoir faire* são pessoalmente conhecidos do auctor d'estas linhas, appareceu, no domingo á tarde, na propria occasião em que as tropas fieis ao regimen batiam os realistas vindos de Hespanha, n'um café que é o centro da agitação politica e onde, habitualmente, não vae nunca. Fizeram-lhe uma manifestação agridôce, gritando *Viva a Republica Portugueza* e *abaixo os traidores*.

O sr. Villalobar declarou não ter ouvido mais que o primeiro grito, que, accrescentou, não lhe póde ser senão agradavel. E a verdade é que voltou ao café onde se tinham produzido as manifestações. Provou talvez com isso demasiada insistencia em querer provar que nada era para sua excellencia tão agradavel ouvir como os gritos de *Viva a Republica... Portugueza*.

Se a primeira visita ao Café Martinho podia ser levada em conta do *Quandoque bonus dormitat Homerus*, a segunda não se explica tão bem. Evidentemente o ministro de Hespanha não procura obrigar o governo da Republica a enviar-lhe as suas credenciaes. Que procura então? Apparentemente o seu unico desejo é provar a sua inteira boa fé, voltando ao Café Martinho, a demonstrar que a manifestação da vespera não tinha sido tomada, por elle, como uma manifestação hostil. Isso póde ser habil, mas o sr. marquez de Villalobar ha de concordar tambem que era perigoso. Não se brinca com o fogo.

Todavia parece ser isso o que o governo hespanhol quer fazer. Julga-se elle, pois, tão solido que possa fornecer aos inimigos das instituições que representa tão excellentes argumentos, tão precioso concurso como aquelle que póde resultar da tensão das relações hispano-portuguezas? Nós pensamos, pelo contrario, que ha em tudo isso, mal entendidos provenientes do influencias extra-politicas nas relações internacionaes dos dois paizes. E' tempo de regressar a uma melhor comprehensão dos interessos reciprocos de Portugal e de Hespanha.

Theatro Avenida
HOJE E SEMPRE
Alegria! Enthusiasmo! Có Có Ró Có Exito sem rival! Enchentes!

GRANDE CASINO LUSITANO DO DAFUNDO
HOJE HOJE
Les Six Papillons
Six jolies demoiselles
Dansas internacionaes
Quintas e domingos soirées da moda
Esmerado serviço de restaurant
Ultimo carro para Lisboa ás 12,50
Ultimo comboio para Lisboa ás 2

Casino de Algés
Hoje Hoje
Trio Gomes
Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.
Ultimo comboio para Lisboa ás 2 horas da noite.
A's quintas-feiras e domingos soirées da moda.

Migalhas

Uma espada partida

Não se confirmou ainda o telegramma de S. Juan de Luz, enviado ao *Journal*, que annunciava que Couceiro, desilludido por não encontrar apoio no povo portuguez para a obra da nova Restauração, partira a sua espada, licenceara o seu *exercito* e partia para Londres a annunciar aos reis unidos Manuel & Miguel que a Beatriz, em vez de casar, fallecera de um desmancho.

A ser verdade, porém, que Couceiro tal fizesse, não do concordar que seria um gesto sem nobreza. Tinhamos annunciadas duas *fitas* sensacionaes. Na primeira via-se Couceiro, batendo-se como um leão o cahindo ferido em pleno campo de batalha, no meio de um ultimo quadrado, primo d'aquello do Waterloo onde Cambronne fundiu em bronze uma coisa de nada. Na segunda viamos o mesmo Couceiro, abandonado pelos seus, fazendo saltar os miolos n'um isolamento tragico, na dobra de uma estrada portugueza, em plena desmoronar da sua causa.

Em vez d'isso, porém, está-se a ver Couceiro chegar a S. Juan de Luz, trazendo a espada—a sua celebre espada de condestavel junior—debaixo do braço, á laia de guarda-chuva do Albino do 92 e dizendo do orelha murcha aos do *comité*:

—«Não se fez nada. Aquella mariolagem tinha-nos promettido que seriamos recebidos de braços abertos. Afinal acobardaram-se uns, os outros trahiram-nos... Os republicanos estão alerta. Não ha meio.

—«E agora? perguntaram em côro os cabecilhas. Que contas se hão de dar aos commanditarios? Que havemos de mandar dizer para o Brazil? Que se ha de fazer á gente contractada?

—«Não sei.

—«Uma idéa, exclamou um do grupo. E se você se suicidasse, ó Couceiro? Tinha-o promettido.

—«Brincadeira para animar a rapaziada...

—«E se você voltasse a entrar em Portugal com os poucos que ainda temos, e se deixasse matar, conforme você disse tambem, propoz um outro?

—«De lá venho eu. Vá lá agora um outro qualquer...

—«Isto está o diabo! concordaram todos.

—«Tive uma inspiração, exclamou o paladino. Vou mandar dizer que parti a minha espada. Isto sempre tem um certo ar. E' um gesto antigo e bonito. Até os proprios republicanos em Portugal hão de gostar, vocês verão. Mando dizer tambem que chorei. Em Portugal não se póde ver chorar ninguem. E, para rematar, vou a Londres, embrulhado na bandeira, dizer ao pequeno que tenha paciencia. Fez-se o que se poude e não foi pouco.»

—Só falta que, ao presente, se esteja fazendo uma *quête* entre os exilados portuguezes para o paladino ir a Inglaterra dizer ao D. Manuelsinho uma coisa que elle já deve saber ha muito tempo: é que nunca mais será rei em Portugal.

André Brun

OURO USADO
Compra-se vende-se ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a Ourivesaria e Relojoaria de Manoel Carlos Mergulhão, R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

PEQUENAS NOTICIAS

Referente a outubro de 1911, sahiu o volume XIV do Boletim Commercial, util publicação da Direcção geral dos negocios commerciaes e consulares, em que muito teem a aprender os nossos negociantes exportadores.

—Completa hoje a sua 11.ª publicação o interessante semanario taurino, theatral e desportivo, *O Caraça*, que, como sempre, se apresenta muito bem cuidado nas differentes secções de que trata.

Insere os retratos do bandarilheiro Jorge Cadete e do fallecido campeão de Portugal, Francisco Lazaro.

—A banda do corpo de marinheiros toca amanhã no passeio da Estrella, das 17 ás 19, executando o seguinte programma: *La Nita*, P. D., A. R. Carvalho; *Caprichosa*, symphonia, Elexpuru; *Reseda*, suite de valsas, Pinto Ribeiro; *Otelo*, opera, Verdi; *Bailados da Opera D. Carlos*, Verdi; *Leonor*, polka, ***; *Homenagem*, P. D., P. Dias.

Das 21 ás 23, na praça do Commercio, executará o seguinte: *O Gaúcho*, P. D., A. R. Carvalho; *Guarani*, symphonia, Carlos Gomes; *Fairy Visions*, suite de valsas, ***; *Pagliacci*, opera, Leoncavallo; *El Bateo*, zarzuela, Chueca; *Intriguista*, mazurka, Chéu; *Tam-Tam*, P. D., A. Lisboa.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo.

O monstro dos olhos verdes

Ao posto da Misericordia recolhe, em estado grave, uma mulher aggredida á facada

Na loja n.º 57 da rua Moraes Portugal, á praça das Flôres, viviam ha tempos maritalmente o carpinteiro Manuel Autunes e Maria Amalia.

Ella aproveitando o facto do amante trabalhar no Caramujo, o que o obrigava a algumas ausencias de casa, tomou-se de amores com um marceneiro de nome Francisco, que trabalha na mesma rua.

O Manuel, não se sabe como, veiu a saber da infedelidade da amante, do que resultou abandonal-a, passando a pernoitar n'uma carvoaria da mesma rua, n.º 31, pertencente a Secundino Gomes.

Os ciumes, porém, começaram a apoquental-o tanto, que resolveu reatar as relações com a Amalia, mandando-a chamar hontem, á noite, para ceiar com elle na carvoaria, ao que ella acedeu.

Ao terminar a refeição, a Amalia principiou a mostrar-se esquiva aos galanteios do antigo amante, e a um convite que este lhe fazia para se demorar mais algum tempo, ella respondeu-lhe que não podia, por ter de ir ainda a casa de uma familia das suas relações.

O carpinteiro deixou-a sahir, mas, desconfiando do caso, tratou de a seguir a curta distancia. Vendo que ella tomava a direcção da casa do seu rival, sahiu-lhe á frente aggredindo-a com um canivete e ferindo-a no pescoço e nos labios, fugindo em seguida.

A rapariga foi conduzida ao posto da Misericordia, d'onde, depois de pensada, se dispunha a regressar a sua casa.

O carpinteiro, porém, que depois de fugir viera ainda vigial-a, ao avistal-a na rua correu sobre ella aggredindo-a de novo com mais tres facadas, uma na virilha do lado direito e mais duas no pescoço.

Tendo-lhe acudido algumas pessoas, quizeram levar a ferida ao posto, mas como ella se recusasse a receber curativo seguiu para casa.

Hoje, porém, em virtude de se lhe aggravarem os ferimentos foi transferida para o posto da misericordia, onde ficou em estado grave.

CIGARROS
SENADORES
Marca Nova
Havano Mixtura
Legitimo successo de tabacaria.
10 cigarros—60 réis
Dias & Costa, succos.
— LISBOA —

A lei da separação

Até junho foram fixadas pensões a 787 presbyteros

Os padres pensionistas reunem brevemente para estudarem as modificações introduzidas na lei da separação. A proposito devemos dizer que até 30 de Junho, tinham sido fixadas pensões 787 a presbyteros.

Algumas das commissões districtaes distribuiram mais pensões mas, nas repartições do ministerio da justiça, ainda não ha, sobre o assumpto, notificação official.

O facto de as pensões de alguns padres serem diminutas, deve-se exclusivamente, segundo nos affirmou hoje um alto funccionario do referido ministerio, a terem os mesmos padres fixado, para o effeito do pagamento dos direitos de mercê, em importancias insignificantes os rendimentos das suas egrejas.

CIGARROS
Duas marcas de sensação
Puro havano muito suave
Democratas, 10 cigarros 60 réis
Luzitanos, 25 cigarros 150 réis
A' venda nas tabacarias

Movimento associativo

Empregados da Carris de Ferro

Uma commissão de empregados demittidos da Companhia Carris de Ferro de Lisboa promove um festival em beneficio de todos os que d'aquella companhia deixaram de fazer parte. Conta já com alguns elementos de valor, mas para dar maior brilho a esse festival solicita por este meio a cooperação dos artistas que queiram coadjuvar a commissão, podendo enviar a sua adhesão para a séde da Associação, rua das Janellas Verdes, 94.

Associação de classe dos cortadores

Transferiu a sua séde para a Travessa d'Agua de Flôr, 55.

Trabalhadores dos correios e telegraphos

Reune a assembléa geral da 3.ª secção no dia 22, ás 21 horas, sendo a ordem da da noite: Adhesão á T. Internacional.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO REPUBLICA—**O snr Sereno**, peça em um acto, traducção de Christovam Ayres, filho.

Monsieur Tranquille *é um homem que, apesar de ter visitas em casa á espera d'elle para almoçar, é sufficientemente sereno para permittir que dois empregados do caminho de ferro o massem durante meia hora a pretexto d'um bilhete de passagem e d'uma condecoração e a proposito d'uma empregada que deu no goto a todos tres.*

A peça é simples, simples de mais até. E' o typo do lever de rideau *com que começam os espectaculos em Paris e nunca ninguem vê. O comico deriva da situação que é sempre a mesma: um homem sereno e dois muito zangados. Bem traduzida por Christovam Ayres, filho, foi representada muito bem por Joaquim Costa, admiravel de naturalidade, como sempre. Mendonça de Carvalho compoz um typo, esforçando-se por variar o seu trabalho e demonstrando consciencia e vontade de agradar. Raposo regularmente no revisor. Repetiu-se a* Peste, *que continúa agradando.*

A. B.

Noticias

Entre nós

A distribuição do 1.º quadro da revista *A espiga*, em ensaios para o theatro Julia Mendes, é a seguinte:

Pardal—Viriato Lima.
Grão de Bico—Sarah Medeiros.
Semeadora—Egydia de Oliveira.
Moleira—Zulmira Miranda.
Peneira—Maria Victoria.
Criado—Carmon d'Oliveira.
Guarda—Maria Fonseca.

A scena d'este quadro que se intitula *O pão em casa* é de Eduardo Reis filho.

=Na 50.ª representação da revista *Cócórócó* esta será augmentada com varios numeros novos.

Estrangeiro

Ao circular a noticia que Guitry ia mandar construir um theatro novo, o grande actor foi assediado por mil auctores novos que lhe queriam ler peças. A alguem, que lhe recommendava fortemente um jovem litterato, Guittry respondeu:

—«O meu theatro é como o meu salão. Não costumo receber n'elle senão as pessoas que conheço.

Casa Brasil
ATELIER DE VESTIDOS, genero tailleur no 1.º andar.
ALFAIATARIA E CAMISARIA, sempre artigos de novidade.
Rua Augusta, 250
Telephone 2:821
PREDIO TODO

Relogios a 440 réis!
Com despertador, formato grande, relogios de aço (ancora), para homem a 1$700 réis, o de senhora. 2$200 réis!! Só vende o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», no seu deposito, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

O assassinio de Sacavem

Foram hoje remettidos para o tribunal da Boa Hora Joaquina Adelaide, Sebastião Augusto da Silva e Claudino Augusto da Silva, mulher e enteados de Joaquim Valente Gonçalves, que, no dia 16 de junho ultimo, foi encontrado morto proximo da sua residencia, na rua dos Serralheiros, 40, em Sacavem.

Pesa sobre elles a accusação de serem os auctores do assassinato do Joaquim Gonçalves.

Interrogados na policia, negaram o crime.

CIGARROS
Presidente Arriaga
ant ga marca Presidentes
20 cigarros 120
Cuidado com as imitações que a muita fama d'esta marca tem provocado!

Gremio Luzitano
Devendo realisar-se na segunda feira, pelas 21 horas, a installação do Gremio Civismo, convidam-se todos os consocios a comparecer a este acto.

AUTOMOVEIS TAXIMETROS
Serviço permanente
Kiosque defronte da Tabacaria Neves
TELEPHONE 2698

Cordões de ouro de lei só pelo peso!!
Em novos por metade do feitio de outras casas, relogios de todos os systemas, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores, não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões de Ouro» na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, aonde o freguez não paga o luxo.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
Representante, H. BOTTINO
Palacio Foz—Teleph. 3530

ULTIMAS NOTICIAS

A CONSPIRAÇÃO

Homenagem a Rodrigo Soriano

As direcções do Centro Dr. Alexandre Braga e Grupo França Borges chegaram a um entendimento sobre a projectada manifestação ao grande amigo de Portugal o eminente deputado hespanhol D. Rodrigo Soriano.

O emprezario do theatro Republica, nosso amigo sr. visconde S. Luiz Braga poz aquella bella casa de espectaculos á disposição da commissão. Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua das Escolas Geraes, 63.

Rodrigo Soriano chega ámanhã a Lisboa, no rapido de Madrid, ás 14 horas e meia.

—Continua aberta a subscripção para a compra d'um objecto d'arte, sendo recebidos os donativos e toda a correspondencia pelo thesoureiro da commissão, sr. Arthur d'Oliveira, na travessa dos Fieis de Deus, 25, 3.º. Foram recebidos mais os seguintes donativos:

Manuel Luiz Fernandes Alves, 500; Joaquim Ignacio, 500; Alberto Ferreira, 200, e Thereza Dias, 500.

A Associação Industrial Portugueza

Resolveu saudar os soldados da Republica e protestar contra a attitude incorrecta do governo hespanhol

A direcção da Associação Industrial, na sua sessão de hoje, resolveu saudar calorosamente os soldados leaes que se bateram em defeza da Republica e integridade da Patria e resolveu lavrar na acta o seu mais vehemente protesto contra a fórma de proceder, incorrecta e porventura desleal, do governo hespanhol com a infracção dos mais elementares principios de direito internacional, prestando a merecida homenagem áquelles que, na nação visinha, se teem manifestado ao lado do povo portuguez e faz votos para que o nosso governo, com a rapida liquidação d'este incidente, obtenha todas as satisfações a que a nação portugueza legitimamente tem direito.

Em favor das familas dos combatentes

PORTO, 20.—O sr. José d'Oliveira Santos, estabelecido com barbearia, tabacos, venda de jornaes e loterias na rua da Batalha, offereceu ao governador civil 2 0|0, durante seis meses, do apuro do seu negocio em favor das familias das victimas no combate contra os conspiradores.

Jantar de noivado tragico

Vienna, 20 de julho.

No fim do jantar de nupcias de um official do exercito, morreram os noivos e doze convidados. Procedendo-se immediatamente a uma rigorosa investigação, apurou-se que os licores estavam envenenados.

Crê-se que se trata de uma vingança.—*(Part.)*

Chinezes contra russos

Casas de russos incendiadas por soldados chinezes

S. Petersburgo, 20 de julho.

Um bando de soldados chinezes atacou algumas casas russas no Turkestan chinez, incendiando-as e matando os seus moradores. O ministro russo em Pekin lavrou o seu protesto.—*(Part.)*

O Imperador do Japão

está moribundo

Tokio, 19 de julho

O imperador, que se acha gravemente enfermo do estomago e do cerebro, estava hontem inconsciente.—*(Havas).*

Notas diversas

Installou-se hoje e encetou os seus trabalhos a commissão nomeada pelo sr. ministro do fomento para fixar as normas technicas, hygienicas e pedagogicas a que devem obedecer as construcções de edificios escolares, seus annexos e material escolar.

Realisaram-se hoje as provas do concurso para logares de 1.º officiaes do quadro dos correios, a que concorreram os srs. Abilio Ancião Proença e Accacio Augusto Casimiro.

Continuam vigorando, até nova ordem, as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 197 réis; marco, 243 réis; corôa, 206 réis, o dinheiro sterlino, 48 1|4 por mil réis.

Parte terça feira para o Porto, Coimbra e Braga permanecendo depois alguns dias em Mogofores, o sr. ministro das colonias, que vae acompanhado de sua filha a sr.ª D. Rachel Esther de Albuquerque e do seu secretario particular sr. Adelino da Fonseca.

Foi concedido ao sr. Lambertini Pinto, 1.º secretario de legação, o titulo e honras de secretario de legação, sendo transferido de Roma para Paris. Na legação do Portugal em Roma foi collocado o 1.º secretario sr. Leopoldo Ruy Gomes d'Oliveira.

Na fórma do costume, houve hoje assignatura presidencial, comparecendo todos os ministros.

Reuniu-se hoje o tribunal superior do contencioso fiscal e julgou os seguintes processos de recursos:

N.º 3:293, por contrabando, procedente do tribunal do contencioso fiscal junto da alfandega do Funchal; recorrente, Jayme Metello Vasques e recorrido o 2.º aspirante da alfandega, Antonio Augusto da Costa Rodrigues. Mandou-se baixar o processo, a fim de que a firma Basilio & Teixeira, seja intimada, nos termos dos artigos 180.º, § 3.º e 183.º e seguintes do codigo do processo civil, do despacho que a iniciou.

N.º 3:325 (revisão), procedente da repartição de finanças de Barcellos: participante, o soldado da guarda-fiscal, Francisco Antonio de Mattos, e ré Maria Rodrigues Ventosa. Revogou-se a decisão contida no auto de apprehensão, condemnando-se a ré pelo delicto de descaminho no minimo da multa de 2$000

Em virtude da interferencia do sr. ministro do interior e do sr. governador civil, a Imprensa Nacional vae fornecer trabalho aos typographos que constituiam o quadro do jornal *O Dia*.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

As' 17, 20.

Victima de uma brutalidade

Esta manhã, os serralheiros José Joaquim Azevedo e Joaquim Costa, que trabalhavam n'uma officina da rua Ribeiro Sousa, carregaram com polvora e boccados de ferro um cano velho de espingarda, lançando-lhe em seguida fogo. O cano, como era de prever, explodiu, indo os estilhaços attingir Joaquim Fernandes Pitta, de 14 annos, que n'essa occasião passava na rua, ficando em estado gravissimo.

O ferido foi conduzido para o hospital e o Azevedo preso, tendo o Costa conseguido fugir.

Homem fulminado

Na fabrica de energia electrica, no Ouro, devido á imprevidencia, morreu fulminado o trolha José Teixeira Correia, de Villarinho, sendo o cadaver removido para o necroterio de Agramonte.

Cambios, Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 20 de julho

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1.000$000, 3 0|0	3:770
Divida interna fund., coups. tit. 500$000, 3 0|0	3:770
Divida interna fund., coups. tit. 100$000, 3 0|0	3:770
Divida interna fund., coups. tit. 1.000$000, 3 0|0	3:760
Obr. do Emprestimo, 1905, 3 0|0	8:800
Obr. do Emprestimo, 1888, 4 0|0	20:200
Obrig. Externas, 1.ª série, 3 0|0	64:300
Acç. Banco Lisboa & Açores	90:000
Acç. Banco Nac. Ultramarino	95:000
Acç. Companhia Moçambique	5:550
Acç. Companhia Nacional de Caminhos de Ferro	4:000
Acç. Companhia da Zambezia	2:850
Acç. Emp. Ag. do Principe	3:500
Ob. Comp. das Aguas de Lisboa, coup., 4 1|2 0|0	78:500
Ob. Comp. Caminhos de Ferro Atravez d'Africa, 5 0|0	86:500
Ob. Comp. Real Cam. de Ferro Norte e Leste, 2.º grau, 3 0|0	48:500
Ob. Comp. Cam. de Fer. da Beira Alta, 2.º grau, 3 0|0	15:700
Obr. Soc. N. de Moagem (Nova) is. de imposto, 5 0|0	89:500

	OFFERTA Dinheiro	Papel
Div. int. fund., assent. tit. 1.000$000, 30|0	37,70	—
Ob. do Emp., 1890, comp. 4 0|0	47:800	—
Ob. do Emp., 1888-89 assent., 4 1|2 0|0	53:100	53:500
Ob. do Emp., 1909 Garc. C. F. Est., 5 0|0	79:000	—
Ob. Ext., 2.ª série, 3 0|0	69:200	—
Ob. Ext., 3.ª serie, 3 0|0	—	66:400
Acç. Banc. do Portugal	152:000	—
Acç. Comp. das Aguas de Lisboa	88:200	88:500
Acç. Comp. Assucar de Moçambique	35:700	36:000
Acç. Comp. Cazengo	1:400	1:450
Acç. Comp. G. de C. P. Portug. (des. 29$250	—	8:000
Acç. Comp. I. Principe	11:700	—
Acç. Comp. Luz. Tejo e Sado	—	975:000
Acç. Comp. Moçambique	4:000	—
Acç. Comp. Nacion. de Caminhos de Ferro	68:500	—
Acç. Comp. Nacion. de Moagem (Nova)	11:050	11:200
Acç. Comp. Portug. de Phosphoros, port.	57:800	58:200
Acç. Comp. Portug. de Phosphoros, coup.	58:300	58:500
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade	50:000	50:500
Acç. Comp. Tab. de Portugal, c. desde 45$000	65:000	66:500
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, as. ou port., 4 1|2 0|0	—	75:000
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, coup. 4 0|0	78:500	—
Ob. Prediaes, 5 0|0	79:500	80:000
Ob. B. Nacion. Ultramarino, hypot., 6 0|0	90:500	—
Ob. Comp. N. C. Ferro, 1.ª serie, 4 1|2 0|0	68:500	—
Ob. Comp. N. C. Ferro, 2.ª serie, 4 1|2 0|0	60:000	61:000
Ob. Soc. Panific. Lisbonense, isento imposto 5 1|2 0|0	42:500	43:000

G. Coffino

Em 20	
2 1|2 Consol. Inglez	74,12
3 0|0 Portuguez	61,87
4 0|0 Ext. Hespanhol	82,00
4 0|0 Argentino 1890	86,62
4 0|0 Brazil 1910	86,50
5 0|0 Brazil 1895 P. of Rio	102,00
4 1|2 Japonez 2.º	94,25
4 1|2 0|0 Russo 1906	100,00
4 0|0 Turco	88,00
3 0|0 Venezuela, emp. dipl	38,87
Peru corp. pref.	40,00
Peru corp. ord.	10,12
Atchison	111,37
Baltimore & Ohio	102,87
Canadian pacific	272,87
Chesapeake & Ohio	83,25
Chic., Milkw & St. Paul	106,00
Erie	36,62
Erie pref.	56,00
Missouri	28,00
Norfolk comm.	119,87
Ontario	37,00
Pennsylvania	63,62
Reading comm.	85,00
Rock Island	25,37
Southern Rway comm.	29,87
Southern pref.	70,00
Southern pacific	115,62
U. S. Steel Corp. ord.	79,75
G. Trunk Canada 3.º p.	56,00
Union pacific	178,62
Lisbon Elect. Trams. ord.	10,21
Lisbon Elect. Trams. pref.	10,24

Agua do Mouchão da Povoa

(RADIOACTIVA)

Unica na cura de ulceras, eczemas e doenças de pelle, inflammações das mucosas, etc.

Deposito Geral—Largo do Conde Barão, 48

TELEPHONE 3:509

Monumento a Costa Goodolphim

A Federação Nacional das Associações de Soccorros Mutuos dirigiu uma circular a todas as collectividades do paiz, iniciando a subscripção publica para o monumento ao fallecido propagadista. Procura a commissão angariar donativos para erigir no cemiterio oriental, no terreno cedido pela camara municipal de Lisboa, um monumento á memoria do grande apostolo do mutualismo e do cooperativismo.

Partido Republicano

Commissão Parochial da Lapa

São convidados todos os cidadãos ultimamente eleitos para membros effectivos e supplentes d'esta commissão a comparecerem amanhã domingo, pelas 20 horas e meia, na calçada da Estrella, 178, para lhes ser dada posse e lido o relatorio da commissão que finda o seu mandato.

Centro Republicano Democratico de S. Sebastião da Pedreira

Realisa-se amanhã a inauguração d'esta nova collectividade do partido republicano portuguez.

Para usarem da palavra na sessão solemne, que principia ás 14 horas, estão convidados os srs. drs. Affonso Costa, Magalhães Lima, Alexandre Braga, Rodrigo Rodrigues, Germano Martins, Ramada Curto, Carlos Olavo e Arthur Costa.

Abrilhantará o acto a Sociedade Musical Progresso de Bemfica.

Commissão Parochial da Pena

Reunem na proxima segunda-feira, pelas 22 horas, no Centro Republicano Social da Pena, os membros eleitos para esta commissão, em 30 de junho p. p., a fim de tomarem posse dos respectivos cargos.

Para este fim convidam-se a comparecer os membros da commissão transacta.

A's commissões parochiaes republicanas de Lisboa, eleitas em 30 de junho proximo passado

A commissão municipal de Lisboa pede ás commissões parochiaes republicanas, ultimamente eleitas, a fineza de enviarem com a maxima urgencia para a séde d'esta commissão, largo de S. Carlos, 4, 2.º, nota circumstanciada de todos os seus membros, bem como a distribuição de cargos que deve obedecer ás seguintes indicações: presidente, vice-presidente, 1.º e 2.º secretarios, thesoureiro e dois vogues.

Pede-se tambem para serem enviadas as moradas e profissões de todos os seus membros, tanto effectivos como supplentes, assim como as sédes officiaes das respectivas commissões.

O secretario da sub-commissão eleitoral—*Antonio Mathcus Pereira Junior.*

Commissão municipal de Lisboa

São convocados os membros effectivos d'esta commissão a reunir extraordinariamente na proxima segunda feira 22, pelas 21 horas, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, a fim de se tratar de assumptos urgentes e inadiaveis.

Roga-se a comparencia de todos.

O Presidente.—*Daniel Rodrigues.*

PREVENÇÃO

Theotonio da Cruz previne os seus excellentissimos freguezes que o seu ex-empregado Joaquim Antonio Marques, desde o dia 18 do corrente mez, deixou de ser distribuidor de leite da Grande Leitaria e Vaccaria Coimbrense da rua de Buenos Ayres, 40, recusando-se a ensinar a venda, sendo já substituido por outro empregado.

Pede por isso aos seus ex.mos freguezes desculpa de qualquer irregularidade que se tenha dado, esperando a fineza das suas ordens que serão promptamente attendidas.

Batalhões Voluntarios

Republica n.º 6.—Tem exercicio amanhã, ás 7 horas, no quartel de marinheiros, sendo excluidos os que faltarem sem motivo justificado.

Grand Hotel Duas Nações

Rua Augusta

E

Rua da Victoria, 41

Ascenseur, Lumière electrique, Telep. 2:040

Service par petites tables de 5 1/2 à 8 heures

Diner 21 du Juillet 1912

Potage creme de volaille
Hors d'oeuvre
Petit bouchées au jambon
Poisson du jour
Relevé
Filet de boeuf á financière
Entrée
Côtelette de porque sauté
Legume
Petit pois á la française
Roti
Dindonneaux au cresson
Entremet
Glace au fraises
Patisserie variée
Vin, fruits, fromage, café

PRIX, 600 REIS

Commensaes, 2$000 réis por mez

Notas de sport

Concurso Internacional de Tiro.—Partiu hoje para Bayona, a *equipe* da União dos Atiradores Civis Portuguezes que vae representar Portugal no grande concurso internacional de tiro que ali se realisa na proxima semana.

Compõem o grupo de atiradores portuguezes os srs. Antonio Moraes dos Santos, Augusto de Mattos Alves, Francisco Jorge de Carvalho, Henrique Delisle, José Antunes d'Oliveira e José Honorato de Mendonça Junior.

E' digna do applauso a iniciativa da União dos Atiradores Civis Portuguezes fazendo a representação do nosso paiz no concurso em que onze nações europeias vão dar as suas provas, entre estas a Hespanha, a Suecia e Portugal, que pela primeira vez entram em torneios internacionaes, promettendo assim o concurso Baiona-Biarritz ser o mais concorrido e o mais brilhante de todos que o precederam.

Coliseu dos Recreios

A companhia italiana Granieri-Marchetti

Granieri e Marchetti, as primeiras figuras da companhia d'este nome, teem em Italia uma fama retumbante, disputando todos os theatros a honra de os terem. Pois é esta companhia que o publico de Lisboa vae ter occasião de admirar no Coliseu dentro de poucos dias, pois que a sua estreia se realisa na proxima quinta-feira, 25, com um espectaculo encantador. Vamos ter operetta, opera-comica e opera de primeira ordem, e, além d'isso, ouvida n'uma decoração de plantas e flôres que darão á vasta sala um aspecto fresco e deslumbrante.

Tratamento das vinhas

Em muitas regiões foi este anno bastante intenso o ataque do mildio nas vinhas, e agora, com a irregularidade de temperatura e humidade, ainda estão sujeitas a nova invasão.

Para a preparação da calda bordeleza, a casa O. Herold & C.ª póde expedir immediatamente qualquer quantidade de sulphato de cobre da melhor qualidade, recommendando aos viticultores que não deixem de fazer outra pulverisação, porque, se podem poupar em sulphato, pódem tambem tambem ser prejudicados na colheita, se porventura faltarem ao tratamento.

Comtudo, bastantes teem sido os lavradores que já por mais de uma vez verificaram que as vinhas que foram devidamente adubadas com a Cal Azotada, junto com o Phosphato Thomaz e a potassa (principal oxigencia da vinha), ou não foram invadidas pelas doenças ou os ataques não foram tão intensos e prejudiciaes.

Os viticultores que quizerem preparar rapidamente a Calda Bordeleza devem pedir á casa Herold a Calda Bordeleza Schloesing em pó, prompta para ser misturada com a agua na dose de 2 kilos em cada 100 litros de agua; é muitissimo efficaz e muito pratica.

Como se approximam as sementeiras, recommendamos aos lavradores o distribuidor manual de adubos da marca Chal (registo de invenção e fabrico) e que faz um serviço muito perfeito, rapido, espalhando os adubos com a maior regularidade; serve para todos os adubos seccos, como são entre outros, os que indicámos acima: Cal Azotada, Phosphato Thomaz e Potassa.

Nas hortas e em outras culturas que se precisem desenvolver devem immediatamente ser applicados os adubos especiaes das marcas N. M. P 104 ou N. M. P. 86, exclusivos da casa O. Herold & C.ª, que póde expedir immediatamente qualquer quantidade ou qualidade de adubos dos seus armazens de Lisboa, Porto, Pampilhosa e Regua.

A provincia n'A CAPITAL

Ao que nos communica o sr. Marques Rosa, de Alvaiazere, o parocho da freguezia de Maçãs de D. Maria, Daniel Pereira Pimentel, porque a Commissão Central d'Execução da Lei da Separação determinou que fossem de novo entregues á junta de parochia as chaves da capella de S. Neudel, cujos rendimentos desde muitos annos e em virtude da decisão contenciosa eram arrecadadas pela junta, tem amotinado contra a Republica os compadres e o mulherio, ameaçando de abandonar a egreja e ir dizer missa n'uma capella, onde, aliás, lhe não é licito introduzir-se.

Vem este ecclesiastico ha uns tempos preparando manifestações tumultuosas contra a Republica e republicanos, de sorte que o sr. administrador do concelho o preveniu officialmente de que o tornava responsavel por qualquer alteração da ordem publica. O padre, sem qualquer auctorisação, ministra o ensino primario a grande numero de creanças, o que não será talvez de grande perigo. Mas nas horas vagas, com outro collega, entretem-se a fazer exercicios de fogo com carabinas de repetição, o que é, pelo menos, singularissimo.

ALCOENTRE, 19.—Com grande concorrencia realisaram-se hontem os exames do 1.º grau das creanças pertencentes ás escolas officiaes de Alcoentre, Tagarro, Aveiras de Cima, Cercal e Sobrena, sendo os resultados os seguintes: dos 5 alumnos propostos pelo professor d'aqui, tres ficaram com a classificação do optimo, dois com a de bem; dos propostos pela professora do sexo feminino, tres optimo, uma bem, outra sufficiente; do Tagarro, dois optimo; de Aveiras de Cima, tres optimo, um bem; do Cercal, um bem; da Sobrena, um optimo, um bem.

O inspector escolar, que presidiu aos exames, fez uma brilhante prelecção sobre pedagogia e, terminados os trabalhos escolares, dirigiu a professores e alumnos palavras de quente patriotismo, incitamento e louvor, palavras que foram muito apreciadas.

POMBAL, 19.—Pelas 2 horas de hoje foi esta villa sobresaltada com o estampido produzido pela explosão d'uma bomba arremessada contra o forno, no largo do Cadaval, onde se realisa o tradicional *milagre*, que consiste na entrada n'elle d'um homem, estando o forno a arder desde muitas horas antes, collocando lá dentro um bolo e dando-lhe tres voltas.

O fim era, certamente, fazel-o desapparecer, mas a bomba, batendo na parede exterior, explodiu sem lhe causar damno de maior, indo partir os vidros d'um candieiro da illuminação publica e um dos fios telegraphicos mesmo á entrada da estação que fica junto do forno, só com a rua de permeio.

Se tem sido conseguido o intento, seriam grandes os prejuizos nos predios proximos. Junto do forno foi, ao amanhecer encontrada uma bomba por explodir, tendo sido recolhidos muitos estilhaços da que explodiu.

A auctoridade, que tomou conta d'uma e outros, prosegue a averiguações.

—Começou hoje a novena á Senhora do Cardal, realisando-se a festa na proxima semana, não se sabendo ainda se serão permittidas as procissões.

Ná sabbado, 27, chega o orpheon de Condeixa, que vem prestar o seu concurso ás festas, e espera-se grande concorrencia, havendo bilhetes a preços reduzidos.

—Está n'esta villa, presidindo aos exames do 1.º grau, o sr. dr. Barata, inspector escolar do circulo de Ancião.

VILLA DO CONDE, 19.—Responderam em audiencia correccional Maria da Conceição e Hortencia Correia, acusadas d'um roubo feito ha tempos ao sr. José Andrade, d'esta praia. Foram condemnadas em 6 mezes de prisão e 30 dias de multa a 100 réis por dia, sendo a pena suspensa por 5 annos.

—Começam brevemente os concertos musicaes no bello jardim da Avenida, ás quintas-feiras e domingos, tocando alternadamente a banda marcial Villacondese, do sr. Saraiva, a da Casa de Correcção, e a do sr. Gonçalves.

—Todos os dias chegam muitas familias a esta praia, havendo um movimento desusado pelas ruas. Projectam-se algumas diversões para breve.

ESPINHO, 19.—De dia para dia augmente o numero de banhistas tanto nacionaes como hespanhoes, vendo-se já a praia, ás horas matinaes do banho, o Chiado e cafés, de tarde, muito animados.

—Chegou á carreira de tiro a força de alumnos marinheiros da escola do Norte, que pelas praias imprimem uma nota animada.

Dentaduras velhas

Está provadissimo, pelo grande numero de compras effectuadas, que o «**Mergulhão dos Cordões d'Ouro**» é o unico que paga melhor. **Rua de S. Paulo, 162 e 162-B.**

Movimento do porto

Marselha «Madona» (Amer. do Norte)	21
Brazil e R. Prata «Asturias» (South.)..	22
Africa occidental «Loanda».....	22
R. Jan. e Santos «Feliciana» (Havre)..	22
Pará e Manaos «Siegfinde» (Hamb.)....	23
R. Jan. e Santos «Rhetia» (Hamb.).....	23
Bah., R. J., etc. «Aachen» (Bremen)....	23
Africa or. «G. Woermann» (Hamb.).....	24
R. Jan. e Santos «Tijuca» (Hamburr.)...	24
Vigo, Cherb. e South. «Aragu» (Braz)	24
Maranh., Ceará, etc. «Guahyba» (Ham)	24

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 21 — Grand Guignol—O sr. Sereno——A Peste—Falso secretario—Corrida de touros em Hespanha com Fuentes—No animatographo estreia de fitas sensacionaes.

TRINDADE—A's 21 — Primeira apresentação do incomparavel «Maxim», o rei dos macacos—Estreia dos celebres acrobatas equilibristas «Les Braccos»—A mimica em 3 actos «Historia d'um pierrot».

APOLLO—21 — Penultima representação da operetta «Casta Suzana».

AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto.

Casa das Tesouras

R. ESCOLA POLITECNICA

51 a 55

Sortimento monstro de casimiras para fatos, que se fazem em 10 horas, com a maxima perfeição, tudo o que ha de mais chic, moderno e barato.

Fatos feitos em preto, de côr e para rapazes. Grande sortimento. Peçam amostra a

José Clemente

Carlos Alçada

ALFAIATARIA E LANIFICIOS

Direcção artistica a cargo do habil «coupeur»

Francisco Augusto Rosa

que permaneceu durante larga temporada em Paris.

Tecidos das principaes casas inglezas e nacionaes

271, RUA AUGUSTA, 237

Telephone 2:666 — Ender. tel. METRO

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

A VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos Importadores:—**PHARMACIA BARRAL**—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs póderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Consultas no consultorio do dr. Euzebio Leão, Chiado, 60, 2.º, da 1 ás 2.

Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 166—Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

Legitimos cigarros

—)(—

F. Jorro—Oran—Algerianos

—)(—

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros: 25 200
LÁ DELICIOSA, 20 cigarros 160
UNIVERSELLES, 25 cig. . 240
HYGIENICOS, 25 cigarros 250

Importadores:

HAVANEZA--Chiado--Lisboa

A HERNIA E AS FUNDAS ELASTICAS sem mola de ferro

TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS devem rejeitar estes apparelhos, por inuteis para as conter, pois que as quobradeuras volumosas não se contcem, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos Devem todos vêr as provas do que affirmamos lendo o folheto «A Hernia e a sua contensão» que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. MARTINS

170, Rua da Magdalena, 172--LISBOA

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

LISBOA

TEL 3156.

Praça dos Restauradores, 31-H

Telephone: 3350

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

AGUA D'AMIEIRA

RADIO-ACTIVA

BACTERIOLOGICAMENTE

muito pura

Optima agua de meza

Em garrafões a 50 réis o litro

Escriptorio, R. Augusta, 26

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar

GRNAD-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.

Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

VESTIDOS

Genero «tailleur», no 1.º andar

Casa Brasil

Rua Augusta, 250 e 252

Telephone 2:821—Predio todo

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de lucro no caso de venda.

Ourivesaria

Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Junto ao arameiro

TOSSES Curam-se comas *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

17 **Folhetim d'A CAPITAL 20-7-1912**

A filha do forçado

VIII

Fanny espiona o patrão

«Se persistires em mandar fazer a *toilette* como desejas, verei o que poderá fazer madame Victorine. Poderei dizer-lhe, se fôr preciso, que ponha um velludo um pouco mais escuro?

«Estive hontem na *soirée* dos Carey, onde encontrei a Louise Chittenden. Não fazes uma idéa de como ella está velha. Verdade seja que não é das coisas melhores ter um marido que passa quasi todas as noites no club do onde volta com os olhos injectados e as algibeiras vazias. Eu não sei realmente como ella pode conservar o seu bom humor.

«Pedes-me noticias de meu primo Holman; vejo-o uma ou outra vez. Tem bom aspecto, mas tornou-se o homem mais rabugento que se pode imaginar. Pelo que respeita a certas esperanças sobre que algumas vezes conversei comtigo, devo dizer-te que é questão já posta de parte. Elle fez uma coisa...

Já n'esta altura da carta, quando a parou de reponte a conversa e madame de Mirac fez um movimento como para se voltar para o meu lado. Tive que fechar o album, bastante a meu pesar.

—A jarra é muito linda, disse ella em tom dolente, mas como lhe disse ainda agora, o preço que o senhor me pede, vae muito além do seu valor. Se pudesse reduzir a metade, talvez chegassemos...

Não tinha empenho nenhum em lhe vender a jarra, e por isso respondi sem hesitar:

—E' completamente impossivel, minha senhora. Já tenho quem me offereça pouco mais ou menos o preço que pedi. M. Blake que móra na Segunda Avenida é um grande apreciador d'estas porcelanas...

—M. Blake? exclamou a condessa, olhando para mim muito admirada. Já lhe tem vendido alguma coisa?

—Tenho vendido a toda a gente, minha senhora, o pensei que sendo esta jarra de fabricação franceza, a interessaria.

Madame de Mirac voltou-se franzindo o sobr'olho.

—Não a quero, pode vendel-a a quem quizer.

Agarrei na jarra e retirei-me em seguida, felicitando-me pela minha artimanha.

IX

Cabello castanho ou loiro?

Quando no dia seguinte vi M. Gryce, estava o eminente *detective* com um ar preoccupado que não lhe era habitual.

—Esses Schoenmaker, me disse maçam-nos bastante. Encontraram meio de se escaparem aos agentes que os levavam presos. Parece que n'este momento se acham em New-York, mas...

E concluiu o pensamento com um gesto significativo.

—Realmente? respondi eu. N'esse caso, não nos será difficil deitar-lhes a mão. Tratando-se d'uns ladrões vulgares como são, deve ser uma questão de dias. Aposto que antes de um mez os temos filados. Assim não estejam envolvidos com elles creaturas altamente collocadas.

—Que quer dizer com isso?

Contei-lhe o que Fanny me tinha dito da entrevista do Madame Mirac o de M. Blake, bem como da minha viagem a Melville no encalço do ultimo.

—O negocio complica-se, me disse. Sempre quero vêr em que acabará tudo isto.

Ah! elle falou d'um crime! Seria curioso saber-se como se terá passado aquelle sobre que investigamos.

Como que em resposta a estas palavras, abriu-se a porta. Entrou um dos nossos homens trazendo na mão uma carta que entregou a M. Gryce.

—Veja, veja! disse elle depois de ter lido, leia isso, Swart!

Peguei na carta e li o seguinte:

Foi encontrado esta manhã no rio, pelas alturas da vigesima quinta rua, o cadaver d'uma rapariga cujos signaes condizem com os que me deu da costureira de M. Blake. A morte parece ter-se dado ji ha bastantes dias. Aviso a policia. Se quer vêr o corpo antes de o levarem para a Morgue, venha depressa ao pontão n.º 48.

Graham

—Vamos depressa, exclamei. Vamos vêr com os nossos olhos. Se fôr ella...

—Quem sabe se estará reservada uma grande suspreza para os convidados ao banquete que hoje dá M. Blake!...

Não quero alongar muito a minha narrativa, mas devo dizer que, quando me encontrei meia hora mais tarde em presença da afogada, se apoderou de mim uma commoção extraordinaria. Pairava um grande mysterio em tudo aquillo: as pessoas implicadas eram de categoria tão elevada, d'uma tão boa reputação!

Eu tremia só com a idéa de ir vêr levantar o lenço que cobria a cara da morta, receando vêr... o quê?... Nem sei explicar.

—Como vêem, um corpo tão bem feito, disse Graham ao descobril-a. E' pena que esteja desfigurada ao ponto de não se poder reconhecer.

—Não precisamos de vêr a cara, exclamei, indicando com um largo gesto a abundante cabelleira loira da afogada, que lhe descia até á curva da perna, n'uma desordem inexprimivel. Bastam os cabellos. Não é a que procuramos.

Afastei-me dizendo estas palavras, muito admirado de não me sentir mais aliviado. Com grande surpreza minha, M. Gryce não seguiu o meu exemplo.

—Alta, delgada, branca, olhos negros, ouvi-o eu dizer em voz baixa: é realmente pena que a cara não esteja melhor conservada.

—Mas, senhor Gryce, lhe disse tomando-o pelo braço, sabe que Fanny nos disse que ella tinha o cabello castanho, ao passo que esta... Oh! Deus dos ceus! exclamei de repente depois de ter olhado mais uma vez para a morta, castanho ou loiro, é a rapariga com quem eu vi M. Blake falar outro dia no Bowery, posso mesmo proval-o já.

Tirei da minha carteira o pedaço de chita que tinha tirado então do barril do lixo, e levantando em seguida os trapos desbotados com que o cadaver estava vestido, procedi a um meticuloso confronto. O desenho, o tecido, a côr, tudo era identico.

—Seja quem fôr, disse M. Gryce, indicando os terriveis golpes que a desgraçada tinha recebido no rosto e nos hombros antes de ser lançada ao rio, ha um ponto ao qual é preciso que elle responda, para se saber quem é esta mulher victima d'uma tão brutal aggressão.

—Sim, disse Graham, é horrivel vêr com que malvadez feriram esta pobre rapariga: devem tel-a continuado a ferir ainda depois de morta.

M. Gryce mordia os labios com expressão dura e ameaçadora.

—Barbaros, disse elle, selvagens... mas deixa estar que as hão de pagar caras!

E com a mão visivelmente tremula tornou a cobrir respeitosamente o corpo da victima.

—Emfim, disse eu para o meu companheiro no momento em que iamos a caminho do escriptorio, d'uma coisa tenho a certeza, que não é a rapariga que desappareceu de casa de ... Blake.

—Isso é que não está provado.

—Como! exclamei. Julga então que Fanny nos mentiu quando nos deu os signaes da costureira?

M. Gryce fez um sorriso enigmatico. Voltou-se para Graham e fez-lhe um signal para se approximar.

—Deixe-me vêr a nota com os signaes que eu dei á policia ha uns dias... e que se refere á mulher em questão.

Graham tirou da algibeira uma folha impressa que me entregou por indicação do Gryce. Li o que se segue.

Procurar uma rapariga alta, bem feita, mas um pouco magra, pelle bastante rosada, bellos cabellos d'um loiro quasi nada vulgar. Avisar-me logo que a tenham encontrado.

Gryce, escriptorio Pinkerton.

—Não comprehendo... comecei eu. M. Gryce interrompeu-me apertando-me maliciosamente o braço.

(Continúa)

Z ◆ O melhor ◆ Z
I ◆ papel para ◆ A
G ◆ fumar ◆ G

SOBRAL DE CAMPOS
ADVOGADO
R. da Victoria, 94, 1.º
TELEPHONE 596

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

PIANOS
WAGNER & WAGNER

Rua Nova da Trindade, 111 a 115
Casa fundada em 1848

Unicos representantes em Portugal ha 40 annos, dos magnificos pianos do grande auctor A. H. Francke de Leipzig.

Concertos em pianos com inexcedivel perfeição e garantia, executam-se n'este antigo e acreditado estabelecimento.

Ha sempre em deposito, Violinos, Violoncellos e contra baixos antigos, de auctores italianos, francezes e allemães.

VENDE-SE POR PREÇOS RASOAVEIS
Afinador de pianos Hermann Wagner

PRANA SPARKLETS

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio das «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET», são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA
Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

Simões Ferreira
Medico dos hospitaes, do Posto da Misericordia e da Assistencia aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
RUA DO ALECRIM, 38, 2.º
CONSULTAS: Das 3 ás 4

Capilé de avenca
E' o melhor refresco da estação calmosa
Vende-se na
Antiga casa do Carteiro
85, Rua Santo Antão, 87
R. Arco do Bandeira, 184

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde Social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

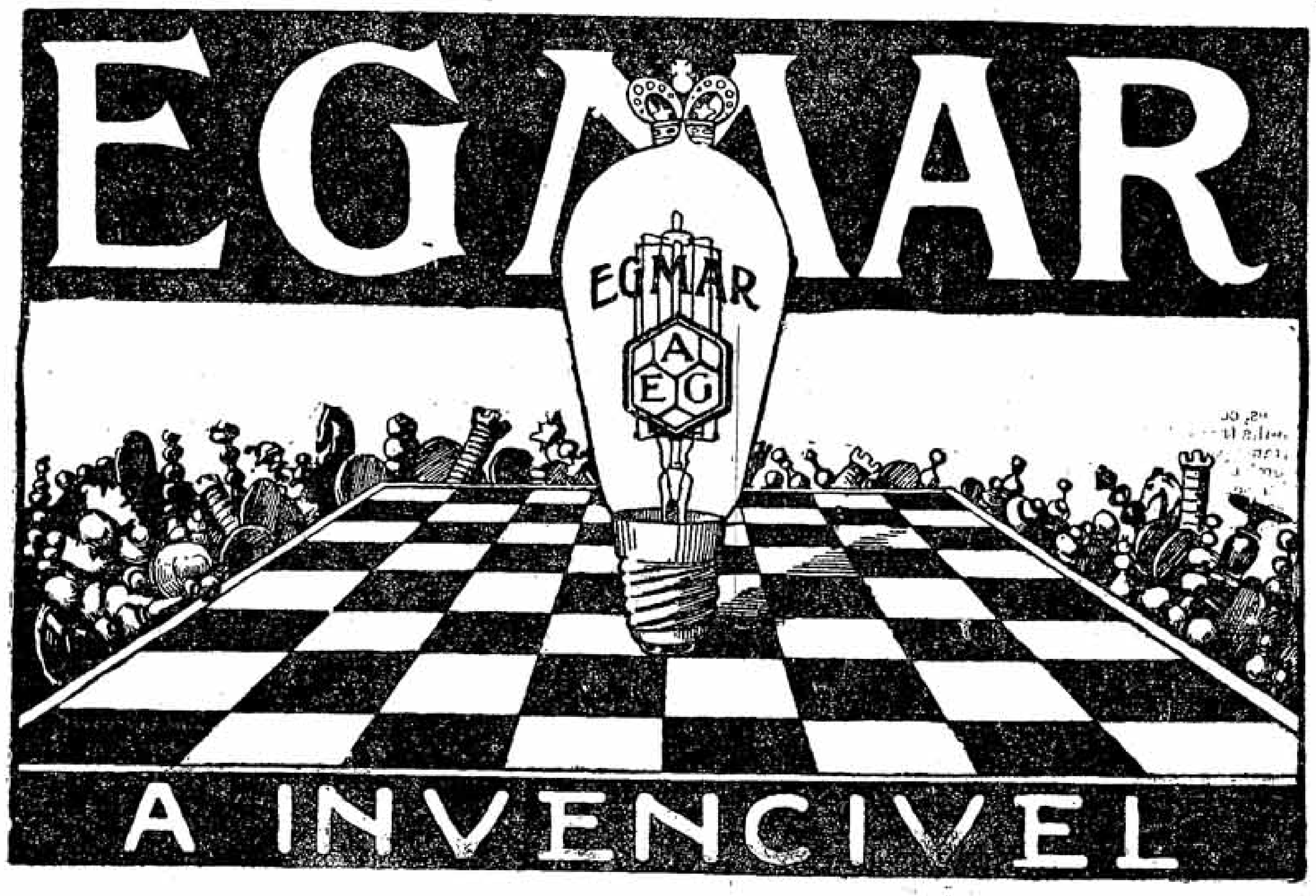
Aviso aos senhores Accionistas

São prevenidos os srs. Accionistas de que o prazo para a despeza por conta d'esta Companhia com a *renovação da folha de coupons das acções*, que, segundo o annuncio de 17 de maio ultimo, terminou em 30 de junho ultimo, *é prorogado até 15 de agosto proximo futuro.*

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 10 de julho de 1912.

O vice-presidente do Conselho de Administração.—*Ernst Daehnhardt.*

Z ◆ O melhor ◆ Z
I ◆ papel para ◆ A
G ◆ fumar ◆ G



Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Cª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1891

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gas, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os risco de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL
Séde: R. Augusta n.os 206 a 210 para a rua d'Assumpção, n.os 58 e 64
Telephone 2:289

Leilão

No dia 27 de julho p. f. de todos os objectos de ouro, prata e joias em atrazo de mais de 3 mezes no pagamento dos respectivos juros.

Lisboa, 20 de junho de 1912.

O secretario da direcção,
J. J. Mendes.

Chemins de Fer Portugais
(Compagnie Royale des)

Comité de Paris

Assemblée Générale des Obligataires

M. M. les porteurs d'obligations privilégiées de premier rang sont informés que l'Assemblée Générale des Obligataires, primitivement convoquée à Paris, pour le mardi—25 juin 1912, puis renvoyée au jeudi—4 juillet 1912, *est de nouveau remise Jeudi—18 juillet 1912*, à 4 heures du soir, Salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.º 7, à Paris.

«En conséquence, les dépôts d'obligations privilégiées de prémier rang continueront a être reçus dans les caisses désignées à cet effet dans l'avis de convocation.»

Paris, le 3 juillet 1912.

Le Comité de Paris.

O café é um veneno

Tomae o café hygienico descafeinado recommendado por todos os medicos como inoffensivo e conservando todo o aroma e paladar

A mais humanitaria das descobertas

Previlegiado em Portugal e colonias

Café torrado em grão, moido, pacotes de 1|4 kilo

FABRICA NO PORTO
Travessa Passos Manuel, 45
DEPOSITO GERAL EM LISBOA
CAMISARIA CONFIANÇA
286 — RUA AUGUSTA — 286

Jeronymo Martins & Filhos, rua Garrett; Mercearia Tavares & Irmão, rua da Prata; Mercearia Brazileira, rua Augusta; Mercearia, Ferros, rua Augusta, e Joaquim Gonçalves Costa, rua do Carmo

MACHINAS DE ESCREVER
Remington
Rua do Ouro, 127 — Lisboa

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3299

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$258
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa
Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264
Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º
Endereço telegraphico: EQUITAS

Gerez
GRANDE HOTEL RIBEIRO
O melhor e mais antigo hotel
Aberto de Maio a Outubro
Endereço—RIBEIRO—Gerez.

YOST
Machina de escrever
Curso — DE — mechanographia
TELEPHONE 2888
Rua da Conceição, 69 — LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1912

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucuila e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Peninsular», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 de agosto—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Augoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para a Madeira não se garante praça de carga.

Previnem-se os srs. passageiros que o embarque da bagagem se effectua na vespera da sahida até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira
Cannas Felgueira:--BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club
Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.
Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* para em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires	**30 Julho**
Amazone	Para Bordeaux	**30 Julho**
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	**13 Agosto**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideu e Buenos Ayres 31$500

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$500.

Nos preços das passagens acima indicadas estão incluidos vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA
Os agentes — SOCIEDADE TORLADES.

Muraline
Cintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados. Cada pacote 900 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$100 réis

Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons-Londres
Unicos depositarios em Portugal
Viuva de Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Depositarios em Lisboa, e agentes geraes para a Africa, Brazil e Turquia
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110, 2.
TELEPHONE 3:220

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 711—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 21 de Julho de 1912

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Os artigos do "Imparcial"

O sr. Felix Lorenzo é um redactor do *Imparcial* que veiu a Lisboa retolher impressões acerca da situação portugueza o dos sentimentos da opinião publica em relação á Hespanha, le onde, n'um praso inferior a dois annos, nos tem vindo duas invasões armadas, e cujo governo lança mão de todos os pretextos que o habilitem a deixar organisar-se uma terceira. O *Imparcial* é um grande jornal de Madrid, e o sr. Felix Lorenzo, para ser encarregado de uma tal missão, deve ser um profissional distincto, acostumado a ver bem, e a.pezar as suas palavras, de fórma que ellas traduzam uma apreciação exacta, e não precipitada, acerca dos assumptos que lhe cumpre esclarecer.

Por isso devemos deplorar que o sr. Felix Lorenzo se tenha equivocado no exame da situação a que procede. O sr. Felix Lorenzo encaminha todos os seus artigos á conclusão de que o povo portuguez odeia o povo hespanhol. Serviu-lhe de base para essa affirmação o dito d'um creado de hotel. «Nós, hespanhoes, não estamos na moda.» O sr. Felix Lorenzo traduz: «Os portuguezes querem-nos beber o sangue.»

Ha n'isto uma disparatada exaggeração ou uma manifesta má fé. No mesmo dia em que o sr. Felix Lorenzo ouviu essas palavras ao seu compatriota, e as tomou n'essa accepção tão tectrica, o sr. Felix Lorenzo assistiu a uma corrida no Campo Pequeno onde um lidador hespanhol foi ovacionado. Esse, pelo menos, estava na moda. A esse, pelo menos, não queria o povo portuguez beber o sangue.

Mas o sr. Felix Lorenzo não pode relatar uma só aggressão feita a qualquer dos seus compatriotas. Houve scenas de exaltação em Lisboa, provocadas pela invasão de Couceiro. Houve excessos, que nós já assignalamos, e que desappareceram quando essa exaltação acalmou com o balsamo da victoria definitiva. Mas nem assim um unico hespanhol foi aggredido, apesar de Couceiro ter disparado sobre os defensores da Republica balas hespanholas. Não nos digam que quaesquer considerações de ordem internacional o impediram. Essas considerações são poderosas em todos os paizes, mas quando a multidão referve em impetos de colera não soffreia os seus impetos. O sr. Felix Lorenzo bem sabe que Affonso XII ia morrendo em Paris, quando se abalançou a ir ali, de regresso da Allemanha, cujo imperador o fizera commandante de hulanos. O sr. Felix Lorenzo bem sabe que, por occasião do fuzilamento de Ferrer, se fizeram manifestações aggressivas em muitas capitaes estrangeiras, que não só attingiram o governo de Maura como a propria Hespanha. As multidões guiam-se por sentimentos n'esses instantes. Não reflectem senão quando a sua exaltação desapparece.

Se nenhum cidadão hespanhol foi aggredido em Portugal, embora o sr. Felix Lorenzo asssegure que ha aqui um entranhado odio dos portuguezes, é porque a verdade é bem outra. A verdade é que o povo portuguez não confunde o povo hespanhol com os seus governantes. Presta-lhe a justiça de não acreditar que possa de qualquer fórma solidarisar-se com o procedimento de Canalejas.

Se em Portugal existisse um odio profundo, inextinguivel aos hespanhoes, não poderiam viver em Lisboa trinta mil filhos d'essa nação que consideram Portugal a sua segunda patria.

O sr. Felix Lorenzo equivoca-se, portanto, ou procura induzir os seus leitores em erro. O que existe em Portugal é um vivo resentimento contra um governo que calcou aos pés as mais elementares normas do direito internacional, procedendo deslealmente para com uma nação amiga e para com instituições que nunca procuraram prejudicar as suas. Dizer o contrario, é faltar á verdade, é aggravar uma situação por todos os titulos lamentavel, de que Portugal não tem a responsabilidade, e cujo aggravamento só pode servir planos que, embora inexequiveis, nem por isso deixam de ferir profundamente a consciencia nacional portugueza.

Albanezes e turcos

Os insurrectos marcham sobre Scutari

Berlim, 21 de julho.

A *Gazeta de Woss* diz que a situação no norte da Albania é gravissima; os insurrectos marcham sobre Scutari. Deu-se um combate proximo de Mitrovitza, tendo os turcos 6 officiaes mortos.— *(Havas).*

Dr. Antonio Aurelio

Parte ámanhã para Vizella, onde vae fazer uma cura d'agua o nosso presado amigo o distincto clinico dr. Antonio Aurélio.

OS CRIMES DE LISBOA

22 annos de reportagem

O criminoso multiplica-se, estuda e progride. A policia nem se multiplica, nem progride, nem estuda, affirma Eduardo Fernandes (Esculapio)

E' já quasi uma banalidade affirmar-se que a civilisação avança a passos cada dia mais gigantescos. A febre de viver, o *struggle for life* que tudo domina, que preside a todas as manifestações humanas, que é commum a todos os estados sociaes, attinge as raias da vertigem. Trava-se entre a humanidade uma lucta feroz, e como natural consequencia d'essa lucta apossa-se dos espiritos um nervosismo estranho, que em creaturas mais impressionaveis ou mais predispostas, facilmente destroe o equilibrio moral: e como se multiplicam, por via das crescentes complicações da vida moderna, as circumstancias favoraveis ao crime, logicamente se multiplica tambem o numero de criminosos. E' um facto empiricamente comprovado, é um facto assente que ninguem se dá já sequer ao trabalho de discutir.

Abstrahindo do chamado crime passional, que é de todos os tempos e que sempre foi olhado pela sociedade com relativa indulgencia, verificamos que em epocas remotas o crime de sensação era quasi sempre vasado nos mesmos moldes. O typo do assassino — ladrão confundia-se geralmente com o do salteador de estrada. A difficuldade de communicações e a falta de uma organisação policial ainda que rudimentar, permittia que os bandidos vivessem seguramente polos montes, espreitando á beira dos caminhos o viandante que tivera o arrojo de encetar jornada com a bolsa cheia de dobrões de ouro. Regularisados os serviços de correio, inventado o telegrapho e o mac-adam, cingida a terra por uma rede de aço sobre a qual rolam comboios e sulcados os mares por colossos de ferro que navegam sem attender ás contingencias do vento, o salteador de estrada e o pirata dos mares passaram a constituir apenas figuras de lenda, com tal ou qual rosaibo de romantismo, proprios quando muito para servirem de thema a uma narrativa phantastica ou a uma scena theatral.

A diversidade do meio actual creou novas e diversas especies de criminosos. Desde que a sociedade resolveu, de multiplas maneiras, armar-se contra elles, á violencia no crime tende a substituir-se uma astucia finamente raciocinada. A profissão do ladrão ou de assassino não depende já hoje apenas das qualidades individuaes da coragem ou da crueza dos sentimentos. E' uma arte difficil e progressiva, que exige longos estudos previos, aptidões cada vez maiores e sobretudo uma subtileza que felizmente a maior parte dos criminosos está ainda muito longe de attingir. Mas o crime progride em toda a parte e consequentemente a policia, que é o seu elemento antagonista, vê-se na necessidade de descobrir novos processos de combate. Em certos meios, nas grandes cidades onde a intensidade da vida é enorme, taes processos soffrem de dia para dia novos aperfeiçoamentos e alguns d'elles são tão efficazes que os profissionaes do crime se veem na dura contingencia de mudar de campo de actividade, e surgem, para obedecer a uma lei scientifica, nos *centros de menor pressão*. Lisboa, onde a evolução da policia não tem acompanhado a evolução do crime, está precisamente n'este ultimo caso.

Foi esta a these de uma longa palestra que tive ultimamente com o meu presado collega do *Seculo* Eduardo Fernandes, que todo o publico conhece bem sob o pseudonymo de *Esculapio*. Evocando reminiscencias da sua já longa carreira de reporter, foi elle quem se encarregou de me demonstrar com factos esta assustadora verdade: a repressão do crime, em Lisboa é anachronica e insufficiente.

—Comecei a trabalhar nos jornaes em 1890, disse-me *Esculapio*. Era eu estudante de medicina, e tinha, entre outros, por companheiros de redacção na *Patria* Brito Camacho, Augusto de Vasconcellos, Estevam de Vasconcellos e Innocencio Camacho. Fui de todos elles o unico que abraçou a carreira de reporter. Tres annos depois entrei para o *Seculo* e comecei a fazer o chamado serviço de ruas—crimes, accidentes, occorrencias, etc.—auxiliado por um collega e tres informadores apenas. Pois para se fazer ideia das exigencias sempre crescentes que tal genero de reportagem tem tido de então para cá, basta dizer-se que o serviço de ruas constitue hoje no *Seculo* uma secção dirigida por mim e em que trabalho com um ajudante e mais cincoenta homens...

—Eram então raros, ha vinte annos, os crimes sensacionaes?...

—Em Lisboa, afóra um ou outro crime passional, havia apenas de quando em quando e pode dizer-se uma ou duas vezes no anno, um crime d'essa natureza. Tanto assim que os reporteres, para valorisar o seu trabalho, se viam na contingencia de explorar os crimes de fóra da cidade. Foi por esto motivo que se encheram columnas e columnas com a narrativa do crime do *Bigode*, que em Almada assassinou sua prima Miraldes; com as peripecias do mysterioso caso do *Fandango*, na Alhandra; com o crime dos velhos do Milharado, em Mafra; com o dos velhinhos do Barreiro, e outros mais. O publico exigia já n'esse tempo que o jornal lhe desse frequentemente a nota do *frisson*, e não nos restava por isso senão o recurso indicado. Hoje, não precisamos sahir de Lisboa, onde a reportagem encontra já mais que sufficiente material, e os crimes de fóra, salvo rarissimas excepções, são tratados em meia duzia de linhas e a um canto da terceira ou quarta pagina.

De forma que, n'esse tempo, um crime de morte dava assumpto para muitos dias...

—Como eram mais raros, a excitação produzida na opinião publica era muito mais duradoura. O crime do guarda municipal que assassinou uma mulher a golpes de sabre nas furnas do Monsanto e o do mestre Lobo da rua de Sant'Anna á Lapa, por exemplo, foram falados durante muitos mezes. Toda a gente se lembra de certo que por essas occasiões appareciam sempre á venda uns versos de pé quebrado que a garotada apregoava, n'um suggestivo berreiro: —Cá está o grande e horrivel crime...

—Effectivamente. Eram folhas volantes, contendo em verso uma descripção ingenua do facto encimada por uma gravura mais ingenua ainda...

—Esses versos eram feitos por um coxo que tinha por sua conta alguns vendedores, continuou *Esculapio*. Elle proprio abria em madeira, com uma navalha de ponta e mola, a gravura representativa do crime. Já morreu o curioso typo. Se hoje vivesse, ser-lhe-hia certamente impossivel exercer a sua industria por fórma tão rudimentar...

E depois de breve pausa, como quem mentalmente passa em revista as reminiscencias do passado, o meu interlocutor proseguiu:

—Assente pois que augmentou a estatistica dos homicidios, vejamos o ha no capitulo do roubo. Ha vinte annos não se falava sequer ainda em gatunos internacionaes. Só de quando em quando apparecia um ou outro *ratero*, e mais raramente algum moedeiro falso de procedencia hespanhola. Os gatunos portuguezes constituiam uma classe de typos invariaveis com processos perfeitamente conhecidos da policia o que muito facilitava a descoberta de qualquer proeza. Eram sempre os mesmos, os gatunos de então, de forma que, apenas apparecia um roubo, procedia-se á respectiva investigação criminal por simples exclusão de partes. Averiguava-se quaes os que estavam á solta, pois não podiam ser outros os auctores da façanha. Este rudimentar processo dava sempre admiraveis resultados.

«Por outro lado, a forma de arrombamento praticada por cada gatuno tinha sempre caracteristicas especiaes. O corpo de delicto equivalia quasi a uma identificação. Apparecia por exemplo violada a porta de uma loja: O agente de policia limitava-se a examinar a porta e o local do roubo, e obtinha logo indicios seguros para formular o seu diagnostico. O *Passaro fino*, sobretudo, deixava sempre *assignados* assim os roubos que praticava, o que não justificava lá muito bem a alcunha por que era conhecido...»

—De maneira que a missão da policia era n'essa epoca relativamente facil...

—Relativamente mais simples, não ha duvida. O serviço de policia estava conjugado com o serviço da cadeia, o que facilitava, como já vimos, os processos de investigação. Não quer isto dizer que hoje em dia o methodo désse o mesmo resultado. Já não existe essa commoda invariabilidade da gatunagem, já a complicada arte do roubo é exercida todos os dias por caras novas, já o profissional estrangeiro, sobretudo hespanhol, elegeu a nossa Lisboa como campo predilecto de acção. Os velhos processos falham totalmente. Mas empregam-se porventura processos novos?

Esta pergunta exige, para maior clareza da sua comprehensão, o conhecimento prévio do que é, no actual momento, a arte de furtar. *Esculapio*, que sobejamente conhece todos os *trucs* empregados pelos gatunos, que durante vinte e dois annos viu desfilar sobre a sua mesa de reporter uma legião completa de criminosos, que os estudou nas suas diversas phases, que os inquiriu, que os descreveu, não tem duvida em nos explicar todo aquelle complicado programma modernamente adoptado na universidade do roubo.

Será esse, pois, o thema do proximo artigo.

Hermano Neves

Migalhas

Joias em leilão

Quarta feira proxima serão postas em praça e cedidas a quem mais der as joias que pertenceram á filha de Victor Manuel, o rei gentilhomem e que estão empenhadas no Banco de Portugal. Os collares de perolas que sobre o collo de D. Maria Pia expuzeram a sua claridade baça, os diadomas de brilhantes que em cabellos reaes tremoluziram seus clarões de poquoninas estrellas, serão apreçados, pesados, mercadejados, disputados e dispersar-se-hão em mãos varias. Aquellas joias que conheceram os explendores da ultima côrte que houve verdadeiramente em Portugal, em cujos engastes pousaram os dedos da ultima Rainha portugueza, serão talvez desmanchadas, divididas, transformadas o sabe Deus que destino será o d'ellas. Depois de terem sido escolhidas com um gesto de enfado por uma princeza, que ignorava o valor do dinheiro e não sabia discuti-lo, depois de haverem sido usadas por uma mulher de quem não eram ornamento, mas apenas um atavio indifferente, essas joias tiveram o destino singular de virem a ser caução de dividas.

A dynastia de Bragança, no seu desmoronar, ainda conheceu essa baixesa: uma rainha ter de empenhar as suas pedras preciosas para pagar aos seus credores. Todos os prestigios fôra perdendo: perdeu ainda o de não saldar promptamente as contas dos fornecedores. Era talvez á primeira vista um detalhe minimo. No fundo era um signal evidente dos tempos que iam chegar. Quando a mais alta nobreza se aplebeia ao ponto de ir ao *prego*, como um estudante sem mezada ou como uma costureira sem trabalho, que fica d'aquelle apparato indispensavel, condição absoluta de um respeito necessario? Nada. A monarchia até cahiu pelintramente. Não sabemos se D. Manuel foi bastante utopico para empregar capitaes seus na obra da sua restauração. Se o fez, melhor teria feito, por todas as razões, em desempenhar as joias de sua avó, que lhe devia ser credora de um grande respeito, pois soube ser princeza e soube morrer a tempo para não ver o triste espectaculo dos ultimos mezes.

André Brun

Os clericaes e a monarchia

Serie de artigos de

HERCULANO NUNES

sobre a influencia dos jesuitas e de todos os congreganistas na politica portugueza, durante a vigencia da extincta monarchia.

Lêr brevemente em "A CAPITAL,,

Guerra italo-turca

Os Dardanellos serão fechados, se a Italia a tal obrigar

Constantinopla, 21 de julho.

Uma nota officiosa diz ter sido collocada nos Dardanellos uma nova linha de torpedos estreitando a passagem do canal deixada livre para o serviço de barcos, e que o estreito só será fechado completamente se a esquadra italiana a isso obrigar.

As auctoridades militares continuam affirmando terem sido mettidos no fundo dois torpedeiros italianos. —*(Havas).*

O porto de Kalamati em poder dos italianos

Constantinopla, 21 de julho.

O ministro do interior annuncia que tres couraçados e dois torpedeiros italianos entraram no porto de Kalamati. Dois outros navios que haviam entrado em Chio, afastaram-se pouco depois.—*(Havas).*

Choque de automoveis

Ficam ambos avariados

Pelas 16 horas e 20 minutos, descia a rua Larga de S. Roque o automovel taximetro n.º 376, conduzindo varios passageiros.

Do lado do Chiado seguia em direcção ao Loreto o autotaximetro n.º 290, cujo *chauffeur*, por não ouvir a buzina do que vinha em sentido inverso, fez com que o seu carro fosse d'encontro ao primeiro, não podendo evitar-se um choque.

O carro n.º 376 ficou com as lanternas todas amachucadas e com o resfriador roto, do que resultou espalhar-se toda a agua n'elle contida. O outro taximetro ficou egualmente com as lanternas torcidas.

O guarda que estava de serviço no largo das Duas Egrejas tomou nota da occorrencia.

UMA APOTHEOSE

Rodrigo Soriano, o grande amigo da Republica Portugueza

é acclamado enthusiasticamente pelo povo de Lisboa, n'uma manifestação que foi uma verdadeira apotheose

Da estação do Rocio ao hotel Avenida Palace algumas dezenas de milhares de pessoas saudam o illustre deputado hespanhol

Viva a Republica Portugueza! Viva a Hespanha livre, tolerante e generosa!

A Hespanha moderna, a Hespanha livre teve a sua glorificação, na tarde de hoje, n'esta linda cidade de Lisboa, que tem um povo que sabe tão fervorosamente amar a Liberdade como engrandecer-se na pratica de actos da mais peregrina justiça!

Rodrigo Soriano, o vigoroso deputado republicano hespanhol, o devotado amigo de Portugal, o combatente indomavel das arbitrariedades e violencias do sr. Canalejas, ao chegar a Lisboa teve o ensejo de assistir, não só a uma commovente e grandiosa manifestação de respeito e sympathia pela sua alta individualidade, mas ainda ao testemunho eloquente, fornecido pelos nossos compatriotas, que não confundem a Hespanha antiga, reaccionaria, desleal, com a Hespanha moderna, generosa, humanitaria, progressiva.

O povo de Lisboa é, inquestionavelmente, por intuição, o mais habil, o mais cauteloso, o mais prudente de todos os diplomatas! Provou-o hoje, d'uma fórma que só merece os mais rasgados louvores, os mais vehementes e lealdosos applausos! Perante um hespanhol illustre, embora republicano, os nossos compatriotas não esboçaram um gesto, não syllabaram uma phrase que correspondesse a um acto desprimoroso para com o paiz visinho!

E' bom que isto se registe porque possue, incontestavelmente, uma impressiva significação.

Rodrigo Soriano chegou ás 14,30. Quando o comboio, que o conduzia, assumou no tunnel, os milhares de pessoas que se encontravam na *gare*, enchendo-a nos espaços disponiveis, alcandoradas nos vagons dos comboios a partir, prorromperam em enthusiasticas saudações á Republica Portugueza. A machina avançou lentamente, para evitar qualquer desastre, muito possivel, tão grande era a agglomeração de gente. E mal o comboio estacionou, dez mil boccas se abriram e pela estação resoou uma exclamação collossal e unisona:

—Viva Rodrigo Soriano!

Não se pode descrever o que se passou seguidamente: a agitação, o enthusiasmo, a ancia de applaudir o eminente parlamentar pela sua attitude de franca defesa dos direitos de Portugal, manifestava-se em todos os presentes. Nós estavamos a uns vinte metros de distancia da carruagem onde se encontrava Rodrigo Soriano. De repente, sem sabermos como, fomos impellidos por uma onda de gente amiga, e—coisa curiosa!—sem brutalidades, sem violencias, como se fossemos amparados por uma força occulta, encontramo-nos junto do lucido deputado hespanhol.

—Vimol-o, então, muito commovido. Collocado na pequena escadaria d'entrada, junto do dr. Magalhães Lima e dos representantes dos Centros Republicanos e das aggremiações hespanholas de Lisboa, Rodrigo Soriano, surprehendido com a intensidade e espontaneidade da manifestação, agitava, repetidamente, o seu chapeu, correspondendo, visivelmente impressionado, ás repetidas saudações do publico.

—Viva a Republica Portugueza!—diz Rodrigo Soriano!

—Viva o povo hespanhol!—responde-lhe phreneticamente a multidão.

E é assim ladeado por alguns marinheiros, que o grande e generoso amigo de Portugal dá os primeiros passos.

De ropente a onda augmenta. As saudações avolumam-se, o enthusiasmo engrandece-se. E alguns populares, depois de abraçarem, rapidamente, Rodrigo Soriano, erguem-o e conduzem-o triumphalmente aos hombros. A Magalhães Lima, o eloquente tribuno republicano, que o povo se habituou a venerar pela fé ardente que elle tem no futuro da patria portugueza e pelo enthusiasmo juvenil com que nos defende no estrangeiro, succede outro tanto!

E assim se fez a caminhada. Mas que lenta e empolgante caminhada.

Todos os pavimentos do edificio da estação se encontram cheios de gente. Nas ruas proximas não se vê senão um mar de cabeças. Todos procuram avistar e saudar o eminente parlamentar hespanhol. A muito custo, gastando no percurso mais de meia hora, abraçado por uns, beijado por outros, applaudido delirantemente por todos, Rodrigo Soriano dá entrada no Avenida Palace.

A multidão, enthusiasmada, quer entrar á força no edificio do grande hotel. E' um desejo sympathico, mas impossivel de satisfazer. Os rogos de republicanos, em evidencia, dominam rapidamente esses desejos. E, afim, Rodrigo Soriano, consegue subir ao salão nobre do hotel e receber ali os cumprimentos dos seus amigos pessoaes e dos representantes das collectividades promotoras da manifestação, além dos seus correligionarios hespanhoes.

Mas lá fóra, na rua, a multidão não esmorece nas saudações. Reclama-se o apparecimento do illustre republicano. E Rodrigo Soriano, acompanhado de Magalhães Lima, surge a uma das janellas do 1.º andar. O que se deu então... A rua 1.º de Dezembro, o largo de Camões até ao Rocio, a praça dos Restauradores, até ao monumento, não tinham um espaço livre. Estavam ali dezenas de milhares de pessoas. Pois todas ellas, ao verem Rodrigo Soriano, se descobriram no mesmo instante e agitando os lenços, agitando os chapeus, soltaram estas impressivas exclamações:

—Viva a Hespanha livre!

—Viva a Republica Portugueza!

O olhar brilhante de Rodrigo Soriano é subitamente embaciado. Elle comprehende bem o que ha de generoso e digno nas phrases pronunciadas por toda aquella gente desconhecida. E não encontra, n'aquelle momento, o admiravel parlamentar, uma só phrase com que possa corresponder a essas bellas saudações. E, lentamente, desdobra o seu lenço vermelho, e com evidente commoção, agita-o para os lados da multidão...

Magalhães Lima faz um gesto. Vae falar o tribuno do povo. Faz-se logo o silencio.

—Meus amigos, querido e admiravel povo de Lisboa: permitti-me que eu saude, em vosso nome, D. Rodrigo Soriano, representante glorioso da Hespanha que deseja progredir! Permitti-me que eu saude o bom e dedicado amigo de Portugal! Permitti-me que eu saude a Hespanha moderna, que ama Portugal, ama a Justiça e ama, sobretudo, a Humanidade! Viva D. Rodrigo Soriano!

—Viva D. Rodrigo Soriano!—acompanha a multidão.

Antonio Viergal, nosso collega da *España Nueva*, que com Botelho de Souza, acompanhou desde Madrid, Rodrigo Soriano, pronuncia, a seguir, breves palavras de agradecimento ao povo de Lisboa, logo seguidas de uma saudação á Hespanha Democratica, feita pelo representante do Centro Alexandre Braga.

E, por fim, Rodrigo Soriano usa da palavra. Fala a custo. Vê-se que está fatigado. Mas é ainda n'uma voz forte, um pouco quebrada pela commoção, que elle diz:

—Eu vos saúdo, nobre e glorioso povo de Lisboa! Mas saúdo-vos, lealmente, mais como hespanhol do que como politico. Se eu aqui viesse, para exercer uma acção politica, equiparar-me-hia, no procedimento, a Canalejas, com quem não pretendo nivelar-me.

Povo de Lisboa: agradeço a manifestação com que me honraste. E deixae me declarar-vos que, ao contrario do que se diz e do que se pensa, a Hespanha moderna, a Hespanha culta, a verdadeira Hespanha está comvosco, porque está sempre com a Justiça e com a Humanidade.

—Viva Portugal!

—Viva a Hespanha!

E a multidão repetiu tres vezes as duas saudações, irmanando o Portugal republicano á Hespanha sedenta de Liberdade!

Na Praça do Campo Pequeno

é novamente saudado o grande tribuno hespanhol

Ao dar entrada na praça do Campo Pequeno o grande amigo do Portugal Rodrigo Soriano, os espectadores, que por completo enchiam o vasto *redondel*, fizeram-lhe uma manifestação tão imponente que, decerto, nunca se apagará da memoria do illustre deputado hespanhol.

Os vivas a Rodrigo Soriano, á Hespanha Livre e á Republica Portugueza succediam-se ininterruptamente, redobrando o enthusiasmo quando a banda executou a *Portugueza* e o hymno hespanhol, estando todos de pé, descobertos e manifestamente commovidos.

Repetimos: foi uma manifestação deveras imponente.

UNS MINUTOS DE PALESTRA

"Estou encantado com a recepção,, diz Rodrigo Soriano a um redactor da "Capital,,

E accrescenta: «A aventura realista liquidou, porque Canalejas será obrigado a cumprir o seu dever»

... A multidão começava lentamente a dispersar, olhos fitos na varanda onde Rodrigo Soriano apparecera, dizendo ao povo de Lisboa palavras de amizade, expressões de solidariedade fraternal, bem proprias do seu espirito habituado a trocar impressões com a alma popular.

No rosto de todos os manifestantes adivinhava-se a satisfação do dever cumprido—e talvez a intuição de que esta tarde de claro sol ficará perduravel como uma jornada glorificadora dos principios de Justiça e de Humanidade.

Entramos no Avenida Palace, para ouvirmos as primeiras impressões de Rodrigo Soriano. Apenas breves minutos de palestra, porque não tinhamos o direito, na hora da chegada, de o furtar por muito tempo ás saudações dos seus admiradores.

Apresentamos os nossos cumprimentos, em nome de *A Capital*, e elle responde-nos, impressionado ainda pela calorosa manifestação que recebera:

—São sempre gratas ao meu espirito todas as saudações dos portuguezes. Amo este povo, pelas suas qualidades fortes, pelo culto que elle presta á sua independencia e aos ideaes de liberdade.

«Estou encantado com a recepção que me fizeram. Lisongearam-me, parece-me excessiva para quem apenas cumpriu a obrigação que a sua consciencia lhe dictava. Mas deixe-me dizer-lhe: não venho aqui como politico, como propagandista das ideias republicanas. Não. Traz-me simplesmente o desejo, como hespanhol, de significar ao povo portuguez toda a minha sympathia.

«Algumas vezes se tem affirmado insidiosamente que os republicanos hespanhoes teem entendimentos com os republicanos portuguezes. E' falso. Simplesmente queremos apertar os laços de amisade que unem os dois povos—e que nada tem com as aspirações politica de cada um.

—Quanto á aventura dos conspiradores...

—Estou convencido de que liquidou definitivamente, porque Canalejas será obrigado a cumprir o seu dever. Não lhe faltam provas de que os emigrados portuguezes abusaram da hospitalidade que lhes foi concedida em territorio hespanhol, acobertados com a protecção de certas auctoridades. Tudo isso acabou—mas acabou de vez. Será impossivel pretender reproduzir as scenas passadas. Quando ha pouco falei com Canalejas, contando-lhe o resultado das minhas observações na Galliza, ouvi-lhe palavras de admiração: não cumpriram as suas ordens, não era d'elle a culpa do succedido.»

—E os conservadores que dizem da situação?

—Condemnam o proceder de Canalejas, affirmando o proprio Maura que nunca os conspiradores teriam feito o que fizeram se elle fosse chefe do governo. Escusado será dizer que eu não posso garantir a sinceridade d'essas palavras, mas é certo que Maura as proferiu. Seja como fôr, estou convencido, repito, que os realistas não voltarão a reproduzir as suas manobras.

A palestra foi cortada n'este momento por um apressado aviso: Rodrigo Soriano era chamado á janella, para agradecer as saudações de novos manifestantes. Despedimo-nos do tribuno illustre—e ainda pudemos assistir ás novas saudações que o povo outra vez dirigiu ao grande amigo da Republica Portugueza.

Herculano Nunes

A CAPITAL publica-se aos domingos.

Theatro Avenida

HOJE E SEMPRE

Alegria! Entusiasmo! Cá Cá Ró Cá Exito sem rival! Enthusiasmo!

GRANDE CASINO LUSITANO DO DAFUNDO

HOJE HOJE

Les Six Papillons

Six jolies demoiselles

Dansas internacionaes

Quintas e domingos soirées da moda

Esmerado serviço de restaurant

Ultimo carro para Lisboa ás 12,50
Ultimo comboio para Lisboa ás 2

Casino de Algés

Hoje Hoje

Trio Gomes

Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.

Ultimo comboio para Lisboa ás 2 horas da noite.

A's quintas-feiras e domingos soirées da moda.

QUESTÕES COLONIAES

A população de Lourenço Marques

protesta contra a acção desempenhada pelos delegados portuguezes na junta mixta ha pouco reunida na cidade do Cabo

O que nos diz sobre o assumpto o sr. Lisboa de Lima, antigo director do porto e caminhos de ferro de Lourenço Marques

A população de Lourenço Marques manifestou agora o seu desagrado pela acção que os dois delegados portuguezes desempenharam na ultima reunião da Junta mixta. Esses protestos foram transmittidos ao governador da provincia, mas ao ministerio das colonias não chegaram ainda informações officiaes que permittam fazer uma ideia exacta das causas que determinaram o desagrado da população.

A Junta mixta é uma consequencia do convenio que celebrámos em 1909 com o Transwaal, e d'ella fazem parte dois representantes do governo da provincia de Moçambique e dois delegados do governo transwaaliano. Em virtude d'aquelle convenio, pelo porto de Lourenço Marques deve passar, pelo menos, 50 % das mercadorias destinadas ao interior, comparando-se essa percentagem com a dos outros portos da Africa do Sul. Esse limite minimo é contrabalançado pelo maximo de 55 %, e sempre que essa proporção soffra qualquer desequilibrio proceder-se-ha ao reajustamento das tarifas terro-viarias, determinado no artigo 22 do Convenio para os fins de junho e dezembro de cada anno. E' essa a funcção da Junta mixta, que ha pouco reuniu na cidade do Cabo.

As alterações de tarifas não teem dado resultados immediatos, isto é não servem para assegurar a proporção do trafego marcada no Convenio, e isto pola situação vantajosa—quanto a distancia e facilidade de transporte—que o porto de Lourenço Marques occupa em relação aos portos de Durban, Port-Elisabeth e Cabo.

O problema é complexo e d'elle depende, por assim dizer, o futuro de Lourenço Marques, comprehendendo-se que surjam protestos e manifestações de desagrado perante qualquer ameaça de ataque a direitos reconhecidos, para serem beneficiados economicamente os estados da União Sul-Africana.

Ao sr. Lisboa de Lima, que durante alguns annos foi director do porto e caminhos de ferro de Lourenço Marques, perguntamos hoje que opinião formava sobre o papel desempenhado na ultima reunião da Junta mixta pelos dois delegados portuguezes.

—Não tenho conhecimento, respondeu-nos, de quaesquer informes officiaes que esclareçam o assumpto. Algumas vezes fiz parte da Junta e sei como é difficil a solução dos problemas que lhe são affectos, porque directamente envolvem interesses consideraveis, obrigações que temos de respeitar e direitos que precisamos de manter.

—Mas as causas que determinaram o desagrado da população de Lourenço Marques filiam-se em qualquer nova exigencia dos delegados do governo do Transkaal?

—Pela leitura dos jornaes sul-africanos, eu sei que foi resolvido baixar em 750.000 libras o rendimento das linhas ferreas, porque os transvaalianos entendem que estão a ser sobrecarregados com o pagamento de tarifas excessivas. Como os serviços ferro-viarios não são ali considerados um meio de tributação, o seu rendimento deve ser apenas o indispensavel para amortisação do capital empregado, pagamento de todos os trabalhos de movimento e constituição de um limitado fundo de reserva. A necessidade de estabelecer as tarifas no sentido de se alcançar a proporção do trafego fixada no Convenio faz com que o transito das mercadorias entre Lourenço Marques e o interior seja tributado, por cada tonelada e milha, por um preço muito superior ao que vigora para as outras partes da Africa do Sul.

«Apesar d'isso, os commerciantes do Transwaal preferem Lourenço Marques, por ser o porto mais proximo da sua região, e d'aqui resulta reclamarem agora contra o que elles chamam a exhorbitancia das tarifas, pretendendo que se adopte outro criterio para a manutenção do equilibrio do trafego fixado no Convenio.

—E qual foi a attitude dos delegados portuguezes perante essa reclamação?

—Limitaram-se a regeitar a proposta que lhes foi apresentada, pois ella trazia para o porto e caminhos de ferro de Lourenço Marquez um prejuizo que se pode calcular em 60.000 libras. Exemplificando: o porto e linhas ferreas produziram no anno passado uma receita bruta de 1.700 contos; a tornar-se effectiva a proposta apresentada á Junta pelos delegados transwaalianos, essa receita baixaria para cerca de 1.400 contos, admittindo-se que havia o mesmo movimento.

«De resto, eu não sei se existem outros motivos determinantes do descontentamento da população de Lourenço Marques quanto á attitude dos nossos delegados, mas a verdade é que elles não podiam fazer outra coisa.»

Aos esclarecimentos que nos prestou o sr. Lisboa de Lima podemos nós accrescentar que foi agora a primeira vez que a Junta deixou de se reunir em Lourenço Marques, e que o desaccordo levantado entre os membros da Junta mixta deve ser resolvido no fim do mez corrente pelo governador de Moçambique e ministro dos caminhos de ferro do Transwaal, que para esse fim irá áquella cidade.

A DEBANDADA

De couceiristas... nem sombra

tendo voltado a valorosa população portugueza á normalidade

Está liquidada de vez a incursão dos *paivantes*. Em todo o norte o socego é completo, tendo-se voltado á normalidade, que tão precisa é. No ministerio da guerra não ha noticia de qualquer occorrencia de maior que se tenha dado.

O caso do forte Monte Cintra

Na noticia que hontem démos a respeito do levantamento popular havido em Sacavem e em que mais uma vez se manifestou exuberantemente o amor do povo á Republica, dissemos que o batalhão de voluntarios estabelecera vigilancia n'esse forte. Tal se não deu, nem podia dar-se, porque a guarnição do forte Monte Cintra merece toda a confiança ao elemento civil e foi ali que o batalhão recebeu instrucção, havendo entre os dois elementos, civil e militar, as melhores e mais cordeaes relações, sabendo todos que podem contar uns com os outros para morrer em defesa da Patria e da Republica, se tanto fôr necessario.

Tambem o campo entrincheirado não soube do que se passava, porque sr. Ferraz entendeu, e muito bem, que não devia participar officialmente essa occorrencia—um incidente que apenas demonstrava o patriotismo dos manifestantes—tendo-se apenas limitado a dispôr as coisas para que a transferencia das peças se effectuasse sem estorvo, como realmente hontem se fez.

Nada de confusões!

A proposito da noticia dada por *A Capital* de ante-hontem sobre Antonio Domingos d'Oliveira, escrevemnos os srs. J. Gomes Loite e João Affonso da Costa Ferreira, dizendo-nos, o primeiro, que elle tinha mandado de captura quando fugiu para a Galliza, onde se conservou durante muito tempo, só embarcando para o Brazil quando lhe desappareceram as esperanças e os recursos, accrescentando o segundo que esse conspirador, proprietario da pharmacia Oliveira, na rua da Prata, esquina da de Santa Justa, tomou parte na incursão de Vinhaes.

Fica assim restabelecida a verdade dos factos.

Voto de congratulação

A junta de parochia da freguesia de Santa Catharina, na sua sessão de hoje, resolveu por acclamação exarar na acta um voto de congratulação pela attitude do Governo, do exercito, marinha e elementos civis em defeza da Patria e da Republica.

O funeral do administrador de Cabeceiras de Basto

PORTO, 21. — Passou esta manhã na estação de Campanhã o cadaver de Mendonça Barreto, o administrador de Cabeceiras, assassinado pelos conspiradores.

O «fourgon», que transportava o ferretro, vinha armado em camara ardente, adornado com bandeiras nacionaes e plantas, e o caixão coberto com a bandeira portugueza, e rodeado de palmas e ramos de flôres.

Foi esperado na estação por numerosa multidão, vendo-se entre ella o representante do general da divisão, commandantes dos corpos aqui aquartelados, das guardas fiscal e republicana, aggremiações politicas, officiaes de todas as armas e regimentos, senadores e deputados.

Quando o comboio entrou nas agulhas, a multidão descobriu-se, fazendo o mesmo na occasião da partida para Aveiro.

A multidão desfilou ante o feretro sendo então sobre elle depostos muitos ramos de flôres e cartões.

Nas provincias

Prisões de reaccionarios—Votos de louvor

ALQUERUBIM, 20.—Aqui, ha a maior tranquilli ade. Em Eixo effectuaram-se algu as prisões, entre ell s a do padre Pericão, grande raaccion rio e partidario do antigo cacique conde de Agueda. Está averiguado que tanto esse como outros presos auxiliavam pecuniariamente a conspi at.

POVOA DE VARZIM, 20.—Os *thalassas* cá da terra andam de orelha murcha, ao passo que, ant s da incursão, se mostravam arrogantes e des enhosos. O correspondente d'aqui para um jornal do Porto, a proposito da prisão do padre que se fazia acompanhar d'uma senhora, prisão que *A Capital* noticiou, tem dito coisas e loisas, principalmente porque, ao que consta, a tal senho a fez revelações, para oustar ás quaes até se tem enviado telegrammas forjados *ad hoc* ao sr. governador civil, pedindo para pôr os dois detidos em liberdade.

Quem teme, é porque deve...

A Junta Defeza da Republica, em assembleia geral, consignou na acta votos de louvor aos dedicados republicanos Jose Pereira Lobo, chefe da estação telegrapho-postal, e administrador do concelho, pel s al os serviços por elles prestados á Republica na presente conjunctura.

Um confronto

A caminho da Paz, esquecendo odios

E' curioso vêr como, no momento actual, a Humanidade parece querer esquecer velhos odios, para, n'um impulso de solidariedade, apertar os laços que devem unir todos os homens para a conquista do Progresso.

A Russia e a França vão dar-se as mãos no mesmo campo onde ha um seculo, ao sopro d'um odio que parecia inextinguivel se accendia o fogo do incendio, crepitava o ruido da fusilaria, trovejava a bocca escancarada do canhão, espalhando a morte nas fileiras napoleonicas e moscovitas.

Duello gigantesco que um desastre collossal para a França terminou.

São os netos d'esses homens que mutuamente se fusilavam com olhares em que chispava o odio, que uns contra os outros estendiam os punhos cerrados pela raiva, que vão agora abraçar-se, em fraternal amisade, sobre o mesmo terreno onde ha cem annos se entrechacinavam os seus avós, e esquecendo velhos odios em proveito da Humanidade, vão trocar um leal aperto de mão sellando uma solida amisade.

Da mesma fórma que com a França, sem tanto esperar, a Russia, esquecendo a hecátombe de Mukden, prepara uma solida alliança com o antigo adversario, o poderoso Japão.

Mas não é só n'este anno, que os estandartes ha cem annos rivaes vão encontrar-se no mesmo campo fraternalmente unidos.

D'aqui a tres annos um outro centenario será celebrado; e n'essa celebração a França esquece um golpe mais doloroso ainda que o do Moscow. E' o Waterloo. E no mesmo campo de morte onde a velha guarda morreu, mas não se renden sob os ataques dos escoseses de Wellington, e o leopardo inglez estendeu as garras sob a aguia da França que só largou agonisante sobre esse mesmo campo, salvario de tantos homens, e de tantas glorias, poderá a Europa culta, em 1915, vêr inglezes e francezes, guardando d'essa lucta apenas a memoria dos heroismos praticados, esquecer antigas inimisades, e caminhar ao mesmo passo pela estrada luminosa da civilisação e da paz.

Só os governantes da Hespanha, agarrados á hydra da reacção não esquecem velhos odios, que nada justifica na actualidade.

E' que na Hespanha ha quasi tantos campanarios quantas habitações e o jesuita impera lá como se a Hespanha fôra um convento enorme, propriedade incontestada da Companhia de Jesus, onde o papa negro dá leis e todos se curvam submissos ao seu poder.

Os crimes de Lisboa

Revelações de

Eduardo Fernandes

(ESCULAPIO)

Escriptas por

HERMANO NEVES

Narrativa dos crimes mais sensacionaes — A perversidade excessiva em lucta com a argucia policial — Trucs e subtilezas dos mais intelligentes criminosos—A evolução do crime em Portugal corresponde á evolução da policia?

Lêr em "A CAPITAL", de hoje em deante

PEQUENAS NOTICIAS

No mictorio da Praça do Brazil appareceu um frasco contendo um feto, que foi removido para a Morgue.

—Antonio dos Santos, morador na rua da Bella Vista, á Graça, 118, lettra D, foi aggredido na rua do Amparo com duas facadas por um individuo que não conhece e que se evadiu em seguida á aggressão. O ferido ficou em tratamento no hospital de S. José.

—João Silverio, morador na travessa Nova da Parreirinha, 5, 2.º, suicidou-se, atirando-se da janella á rua.

—Por ordem do sr. commandante da policia foi suspenso e detido desde hontem o guarda n.º 1.443.

—A ordem do corpo de policia, hoje publicada, determina que se procurem e prendam Salvador Rodrigues, de 24 annos, e Manuel Rodrigues, de 22, accusados de terem praticado um crime de homicidio, na freguezia de Conto Esteves, concelho de Sever de Vouga.

CIGARROS

Duas marcas de sensação

Puro havano muito suave

Democratas, 10 cigarros 60 réis

Luzitanos, 25 cigarros 150 réis

A' venda nas tabacarias

Revolucionarios civis

Convidam-se a reunir terça feira, ás 21 horas, no Grupo Pró Patria, os 22 revolucionarios civis ultimamente approvados pelo Congresso.

VESTIDOS

Genero «tailleur», no 1.º andar

Casa Brasil

Rua Augusta, 250 e 252

Telephone 2:821—Predio todo

Festas gualterianas

Guimarães, 21 de julho

Em virtude do absoluto socego de todo o concelho, é levantada a suspensão de garantias em Guimarães na proxima quinta feira, realisando-se n'esse dia a inauguração da feira franca, inicio das afamadas festas Gualterianas.

A Semana Internacional

A politica no exercito turco — A alliança russo-japoneza

Os dois factos de maior sensação da decorrida semana, no ponto de vista de politica internacional, são a demissão de Mahmud Shevket Pachá, ministro da guerra do imperio ottomano, e a projectada alliança russo-japoneza.

Mahmud Shevket Pachá era, e ainda é hoje, o estadista mais em evidencia na politica interna e externa da Turquia. Chefe militar, prestigiosissimo, do partido dos jovens turcos, depoz o sultão Abdul Hamid e restaurou a constituição parlamentar. Possuindo a confiança cega dos seus soldados e dos seus correligionarios, foi elle a alma da revolução. Marchou de Salonica sobre Constantinopla e, apesar da resistencia opposta pelos defensores do velho sultão, o seu emprehendimento vingou, e a elle deve o seu partido manter com mão de ferro, senão habil, pelo menos patriotica e bem intencionada, o seu credo e as diligencias de regenerar a sua patria. Caracter dotado de extrema energia, preconisou sempre a acção da força no Tripoli e na Albania.

Vejamos agora succintamente as causas remotas e proximas da sua demissão.

A 13 de abril de 1911 rebentou em Constantinopla uma tentativa de contra-revolução, Chevket debelou-a com a sua rapidez e decisão caracteristicas. Pouco depois os italianos ferem o golpe de mão da Tripolitana, o que apavora uma parte dos homens publicos ottomanos, mas que encontra o ministro da guerra no seu posto, resolvido a todas as dedicações e a todos os sacrificios. Por desgraça a fatalidade das circumstancias e erros dos influentes politicos não permittiram que a constituição vigorasse tal como fôra promettido ao povo. Sobrevieram dictaduras sobre dictaduras e uma centralisação que, enfraquecendo toda a engrenagem da administração publica, alienou as sympathias e o concurso não só dos outros partidos, mas ainda das muitas nacionalidades não turcas. N'uma palavra, o radicalismo de Chevket Pachá, que constituiu para elle, no principio, uma força colossal, converteu-se mais tarde, agora, n'um ponto extremamente vulneravel.

Não obstante a extrema influencia e preponderancia exercida sobre os seus camaradas, não conseguiu evitar que a grande maioria d'elles fundasse a Liga Militar da Defeza da Patria. A Albania, sem cessar sublevada, reclamando as reformas constantemente promettidas e nunca cumpridas, representa um foco de revolta, que data de muitas dezenas de annos, e que jámais a Sublime Porta alcançou extinguir. Pouco a pouco occorreram defecções no exercito. Primeiro desertaram para os albaneses duas companhias compostas de soldados d'essa origem, depois um batalhão, em seguida unidades mais importantes, principalmente de Monastir, ás ordens do capitão Tayar boy. Varios generaes e forças enviadas para os submetter, recusaram-se terminantemente a obedecer a essas ordens. A gravidade do caso consistia, acima de tudo, em que desertores e desobedientes provinham dos melhores e mais devotados officiaes e soldados da revolução.

O temperamento de Clevket não lhe permittia render-se sem lucta. Apresentou em conselho de ministros um projecto de lei em que punia com a pena de prisão, de dois a quatro mezes, os officiaes de qualquer graduação, bem como os soldados que tomassem parte em reuniões ou manifestações politicas ou que se occupassem de politica. Eliminava os subsidios de marcha aos officiaes transferidos de castigo por motivos politicos. Em caso de reincidencia os officiaes seriam demittidos e condemnados de dois a seis mezes de prisão. O artigo 2.º determinava que quaesquer militares que pertencessem a associações politicas, reconhecidas ou não pelo governo, seriam tambem riscados e ainda punidos com cadeia.

A camara dos deputados approvou o projecto; mas o Senado introduziu-lhe taes modificações, que correspondiam a uma quasi total reprovação. Ao ministro da guerra só restava tomar um expediente: pedir a demissão. Assim procedeu. Os restantes membros do governo pretendem aguentar-se. Não será tarefa facil. Fala-se já para gran-vizir no actual embaixador da Turquia em Londres. O novo ministro da guerra, depois de muitos generaes declinarem o convite para occupar essa pasta, é Mahmud Muktar, germanophilo confesso.

D'esta crise ministerial esperam-se acontecimentos de sensação. Um d'elles será, quasi com certeza, os preliminares da paz com a Italia, outro, com bastantes probabilidades, a deposição do actual sultão Mehmed V.

***

Na noite de 8 para 9 de fevereiro de 1904, os officiaes dos navios russos fundeados em Porto Arthur dansam alegre e descuidosamente n'um baile offerecido pelo alto commissario imperial almirante Alexeif. Quando a dansa attinge o maior enthusiasmo ouvem-se detonações formidaveis. Os torpedeiros japonezes da esquadra do almirante Togo, sem prévia declaração de rompimento de hostilidades acommettem os couraçados moscovitas e fazem ir pelos ares e inutilisam os melhores. Era o primeiro desastre da serie ininterrupta de desastres que havia de humilhar o colossal urso do norte.

O mundo inteiro queda-se boquiaberto ante a revelação do estupendo poderio militar do imperio do Sol Nascente e estupefacto ao presenciar as impávidas manifestações do seu indómito patriotismo.

Os insulares d'algumas dezenas de ilhas perdidas entre o mar do Japão e o Pacifico, de pequena estatura, feios, vão dar o mais eloquente exemplo do que póde ser um povo quando quer tornar-se grande e desempenhar com dignidade o seu papel na Historia. A lição do passado aproveita-lhe. Em 1853 o almirante Perry, dos Estados Unidos, com uma irrisoria fragata de madeira, bombardeia algumas das cidades do Nippon e impõe ao imperador japonez um deprimente tratado de commercio. A multidão ruge, mas soffreia-se. Não tarda, porém, a revoltar-se. Em 1864 massacra quantos estrangeiros se lhe deparam. Então as esquadras inglesa, franceza, hollandesa e americana, destroem, de combinação, os fortes de Simonoseki.

O povo japonez jura a si mesmo que não se curvará a segunda humilhação. Aproveita do protesto o que elle lhe offerece de bom e repelle as causas que o levaram a semelhante grau de fraqueza. A sua arte é admiravel, os seus naturaes intelligentes, facilmente assimilaveis ao progresso, o seu desprendimento pela vida extrema, a sua esperança no futuro intensa. Terminam com as guerras civis entre os partidarios dos shoguns e dos mikados. O primeiro, o generalissimo, desapparece de todo; só fica o segundo, o imperador, simultaneamente chefe secular e chefe religioso. A lucta entre daimios e samuraes, se não céssa completamente, acalma-se em grande parte. O governo manda então vir missões d'esse Occidente que tanto despreza e odeia. Os francezes ensinam-lhes a arte militar, os inglezes a naval.

De subito, como por encanto, o povo que nós primeiro visitáramos e conheceramos, que S. Francisco Xavier tentou converter ao christianismo catechisando os seus bonzos, adapta, melhora, aperfeiçoa tudo quanto a civilisação europeia e americana lhe faculta. Opéra esta espantosa metamorphose em segredo. O seu exercito egualase aos melhores da Europa, a sua esquadra adquire unidados de combate como só a Gran-Bretanha possue.

Ante ella surge um inimigo tradiccional. O mais poderoso do universo em extensão de territorio, em população, em numero de tropas. Os seus tentaculos abrangem quasi metade do velho continente. Todos sorriem com desdem para esse ratinho do Japão que se vae metter na bocca do gatarrão moscovita. Os acontecimentos, porém, desmentem as previsões. A Russia, não satisfeita com a Manchuria, ambiciona a Coréa. Forem-se os primeiros combates. O colosso russo está carcomido pelo corrupção d'alguns dos seus principaes dirigentes. Ao exercito moscovita falta tudo e principalmente a fé que, segundo o rifão popular, abala as montanhas. Era um gigante de ferro com pés de barro. Porto Arthur, Mukden, Karbine, Chelmupo, Tsu-Shima etc., são outros tantos escalões das victorias das tropas d'esse mikado, Mutsuhito, hoje agonisante, senão já morto.

Quando, por interferencia do presidente norte-americano, Roosevelt, os plenipotenciarios russos e japonezes assignam a paz do Portsmouth, os generaes russos protestam e o povo de Tokio incendeia a residencia do barão de Komura, chefe do governo, indignada com as condições, pouco onerosas para o governo de S. Petersburgo, d'esse tratado. Agora o principe japonez Katsura dirige-se a S. Petersburgo. Ahi se deve assentar nas bases da futura alliança. Saberemos breve quaes ellas são. Os dois paizes, que não puderam devorar-se um ao outro, associam-se para devorar um terceiro. A China atravessa um periodo de transição gravissimo. E' rica ampla, apresenta uma presa tentadora. Que lhe reservará o futuro?

E, no emtanto, se todo o seu povo se juntasse e cahisse em massa sobre os seus visinhos, esmagava-os. Não está preparada para isso. Não se lembra da divisa da Belgica: *A união faz a força.*

A prostituição de menores

Serie de artigos de

VICTOR FALCÃO

Como se prostituem creanças n'uma grande cidade—A miseria aproveitada por mulheres sem escrupulos—Os homens viciosos trocando da lei—Uma grande obra de protecção moral a realisar.

Lêr brevemente em "A CAPITAL,,

Acceita-se qualquer machina de escrever, descontando o seu valor no preço da **Yost**. Rua da Conceição, 120, Lisboa.

OURO USADO

Compra-se vende-se ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas do Monte-pio Geral, gaiões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a Ourivesaria e Relojoaria de Manoel Carlos Mergulhão, R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

Charutos "Pedro Garcia"

São os melhores do mundo

Agua da Curia

Estimula a acção dos rins

Representante, N. BOTTINO

Palacio Foz—Teleph. 3530

REMEMBER

GRANDE CHAMPAGNE

Garrafa, 1$000 réis.

1/2 garrafa, 550 réis.

A' venda em toda a parte

Ultima hora

Rodrigo Soriano

A homenagem do proximo domingo

No theatro da Republica effectua-se no proximo domingo, pelas 13 horas, uma sessão de homenagem ao illustre democrata hespanhol Rodrigo Soriano.

Usarão da palavra, entre outros oradores, os srs. dr. Magalhães Lima, dr. Alexandre Braga e França Borges, assistindo, além do Rodrigo Soriano, o propagandista Pablo Iglezias, que chega a esta cidade no proximo sabbado.

Manifestação da colonia hespanhola

A colonia hespanhola vae reunir dentro em breves dias, juntamente com os delegados da Associação Gallaica, La Fraternidad, Juventud de Gallicia e Centro Democratico Hespanhol afim de se accordar na manifestação a realisar em homenagem ao governo portuguez, como signal de protesto contra o governo hespanhol pela protecção dispensada aos couceiristas.

TOURADAS

Campo Pequeno

Na primeira parte, os touros sahiram bravissimos, tendo o terceiro saltado por diversas vezes a trincheira. Todos os artistas offereceram sortes a Rodrigo Soriano, que, como n'outro logar dizemos assistiu á corrida.

Ricardo Pereira conseguiu metter apenas um ferro, porque o seu cavallo não se prestava á lide. Morgado Covas conseguiu enfeitar o *morrillo* do adversario com 6 ferros, postos a preceito. Dos peões de *brega*, Ribeiro Thomé e Francisco Gonçalves metteram dois pares cada um, Cadete 3 curtos, *Angelillo* 2, Alexandre Vieira, João d'Oliveira e Alfredo dos Santos 2 cada um.

Na segunda parte da corrida, Fernando Ricardo Pereira metteu 3 ferros e Morgado de Covas 2 compridos e 5 curtos, tendo, assim, as honras da tarde.

Da gente de pé distinguiram-se Carlos Miscarenhas e Jayme Cadete, filho do beneficiado, que tiveram uma lide brilhante.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

As' 17, 20.

Atropelamento

Recolheu ao hospital Armando Ferreira, de treze annos, natural de Santo Thyrso, que foi atropelado por um automovel na rua do Costa Cabral.

O chefe do governo no Porto

A' hora a que telegrapho está o dr. Duarte Leite no Governo Civil conferenciando com o chefe do districto.

A' navalhada

Entrou para o hospital José Ferreira Santos que foi aggredido com uma navalhada n'um olho. O seu estado é grave.

A bordo da «Limpopo»

O governador civil substituto, sr. José Lello, foi a bordo da *Limpopo* retribuir os cumprimentos que lhe fizera o commandante d'aquelle vaso de guerra.

Fallecimento

Falleceu Francisco José Affonso, pae do jornalista João Affonso, redactor do *Primeiro de Janeiro*.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do tesouro, etc.

Rua Augusta, 24

e epu. 578 — End. tel. Corretorivo.

Dentaduras velhas

Está provadissimo, pelo grande numero de compras effectuadas, que o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» é o unico que paga melhor. Rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

CIGARROS SENADORES

Marca Nova

Havano Mixtura

Legitimo successo de fabricaria.

10 cigarros—60 réis

Dias & Costa, succes.

— LISBOA —

Relogios a 440 réis!

Com despertador, formato grande, relogios de aço (ancora), para homem a 1$700 réis, e de senhora, 2$200 réis! Só vendo o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», no seu deposito, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

FUMADORES

Experimentae as novas e excellentes marcas no vosso proprio interesse, por serem as melhores do mercado.

Charutos Nobreza..... 30 réis
» Paraiso..... 50 »
» Margarita.. 40 »
» Ostende..... 50 »
» Manon..... 60 »

da marca **Viuva Contreras & Filho**, deposito: Rua do Principe, n.º 7

COUTO & FONSECA

ALFAYATES

Grandioso sortido de fazendas para a estação de verão.

Linissimos padrões inglezes

Preços modicos

RUA AUGUSTA, 188, 1.º

A Grecherie

Na Casa Syndical realisa-se uma grande festa em favor da escola racional

Organisada pelo Grupo Libertario Acção Directa, fundador de uma escola racional, que será inaugurada no proximo mez de agosto, realisou-se hoje na Casa Syndical, á rua dos Prazeres, uma grande festa de instrucção, cujo producto reverte em favor da mesma escola.

A festa, que estava annunciada para as 14 horas, só começou pelas 16, sendo extraordinaria a concorrencia, em que predominou o elemento feminino e as creanças.

Os vastos jardins, onde se effectuou o festival, achavam-se decorados a capricho, com bandeiras de varias nacionalidades, arbustos, palmeiras, flôres, festões, etc.

A meio do jardim superior erguia-se um palco, tambem ornamentado com plantas e bandeiras.

Foi ahi que se executou o programma, que constava da representação de varias comedias, monologos, concertos musicaes, recitação de poesias, etc.

O desempenho fôra confiado aos grupos dramaticos Recreativo Antonio dos Santos, Cesar Dias, Regeneração Humana, Ivo Ferreira e Libanio Cunha.

A festa, que devo prolongar-se até á meia noite, decorreu, até á hora que d'ali sahimos, no meio da maior animação e alegria.

As *troupes* de bandolinistas João Maria Ramalho e Tuna Recreativa Tondellense foram ouvidas com extraordinario agrado e applaudidas com enthusiasmo.

A' noite haverá espectaculos ao ar livre, conferencias pelo sr. Pinto Quartin e outros oradores, illuminações e concerto musical por uma banda de musica.

MUSICA

O concerto Dinora no salão da «Ilustração Portugueza»

Com numerosa e selecta assistencia, em que predominava o elemento feminino, realisou-se hoje pelas 16 horas, no salão da *Illustração Portugueza*, a *matinée* concerto para apresentação da gentil cantora hespanhola *señorita* Dinora Velho.

A gentil artista, comquanto seja uma cantora de opera distincta, organisou um programma delicioso, composto de canções de diversos paizes, incluindo o nosso, que muito agradaram.

Foi executado o seguinte programma: *Lolita; Torna sorriente; O' sole mio; Perro chico; Musa del Boulevard; El sable de honor; A B C e Entre flôres.*

Todos os numeros foram delirantemente applaudidos, sendo alguns d'elles bisados.

Febre typhoide

A **Agua minero-medicinal da Foz da Certã** apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

Mostra a analyse bacteriologica, do relatorio do Monsieur Charles Lepierre, professor de chimica, que a **Agua da Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico; Diphterico* e *Vibrião colerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade.

E' empregada com segura vantagem na **Diabetes—Dispepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.,—no gastricismo dos exgottados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

A **Agua da Foz da Certã** não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer bebida com vinho.

Dá-se folheto com as analyses e apreciações de distinctos clinicos.

Deposito, R. dos Fanqueiros, 84, 1.º —Telephone 2:168

THEATROS

Nota do dia

De vez em quando, busca-se em Portugal imitar generos theatraes estrangeiros e introduzir melhorias artisticas no nosso meio de theatro. Reconhece-se sempre que esses esforços são insufficientes e que o que por cá fazemos é uma parodia incompleta d'aquillo que admiramos lá fóra. Bramase então ou ridicularisam-se os que por cá trabalham. D'um argumento de defeza se podem soccorrer com razão os que tiverem qualquer iniciativa: do preço do nosso theatro. Assim é. Em nenhum dos paizes, onde se faz theatro a valer, o preço dos logares é tão ridiculamente minimo como entre nós. Os theatros portuguezes teem um rendimento que dá vontade de rir dos artistas estrangeiros. E, não havendo dinheiro, que querem que se faça meus senhores? E' natural que não haja auctores, pois não se lhes paga o bastante para que possam fazer da arte dramatica uma profissão. As montagens, ainda as melhores, são pallidas e incompletas? Decerto. Se um emprezario se excede, nunca mais consegue attingir a média diaria que o compense. Não temos artistas educados e apenas meia duzia são gentlemen?

Como querem que a profissão seduza um rapaz intelligente e de educação, se é miseravelmente paga?

As mulheres, na sua maioria, são desgraciosas e mal vestidas? Evidentemente. O theatro não lhes paga sufficientemente e, a terem de accumular profissões, uma das quaes—a do theatro—ainda lhes roubaria o dinheiro dos vestidos, preferem ter uma só e mais reposada, aquellas creaturas interessantes que, porventura, se sentissem inclinadas para a scena. Aquelles poucos emprezarios que conseguem atravessar epocas successivas fazem-no, sabe Deus, á custa de quantos prodigios de equilibrio. Emprezarios, auctores, actores, fornecedores de theatro agitam-se n'um meio terrivelmente pelintra, e a Arte custa sempre muito dinheiro a realisar. Em Portugal, onde aliás já se fez muita coisa que nos não envergonha, ha só uma situação agradavel: a dos espectadores, setenta e cinco por cento dos quaes, para ajudar o mais possivel os que trabalham, empregam todos os meios para irem ao theatro de graça. Em geral são esses os que menos gostam.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Devem regressar, por estes dias, do Paris, os artistas Amelia Pereira e Nascimento Fernandes.

—O theatro Chalet Julia Mendes inicia os seus espectaculos, na feira de Agosto, no proximo dia 27 do corrente.

Estrangeiro

Uma das *tournées* Barot está representando nas estancias d'aguas francezas a *Primerose*. O papel de Mario Leconte é interpretado por mademoiselle Pierson.

—Paulo Frank abriu um concurso para escolha do titulo a dar ao novo theatro, que está construindo em Paris.

—Descobriu-se uma peça em 1 acto inedita de Henry Becque.

Rosado Baptista

Tratamento da tuberculose, de anemias rebeldes e de todos os estados de asthenia nervosa e muscular.

Todos os dias das 14 ás 16 horas no consultorio medico, rua do Ouro, entrada pela rua do Carmo 98

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Antonio da Costa, morador na rua Marquez de Fronteira, 20, queixou-se á policia que lhe haviam subtrahido um cordão de ouro no valor de 42$500 réis ignorando quem fosse o gatuno.

—R. sa de Jesus, sem residencia certa foi enviada ao tribunal, por ter furtado 18$000 réis em dinheiro e varios objectos de ouro no valor de 96$000 réis, a Antonio do Amaral, residente na rua da Profissão, 31, loja.

Cordões de ouro de lei só pelo peso!!

Em novos por metade do feitio de outras casas, relogios de todos os systemas, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores, não comprem sem visitar o «Merguihão dos Cordões de Ouro» na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, aonde o freguez não paga o luxo.

Co liseu dos Recreios

A estreia da companhia italiana de opera comica e operetta

A epoca de verão no Colyseu dos Recreios deve ser animadissima, tanto mais que o publico vae ter occasião de ouvir a celebre companhia italiana de opera comica e operetta Granieri-Marchetti, hoje a melhor da Italia. O repertorio d'esta companhia é vastissimo e os artistas que a compõem teem nomes consagrados no genero. A estreia realisa-se a 25 do corrente, cantando-se uma das melhores operettas modernas.

Sarah de Mattos

O anniversario da sua morte é commemorado com uma sessão de propaganda anti-clerical

Como já dissémos, é depois de amanhã, pelas 21 horas, que a Associação do Registo Civil commemora, na sua séde, o anniversario da morte de Sarah de Mattos, victima dos jesuitas e das irmãs da caridade no extincto convento das Trinas, havendo uma imponente sessão de propaganda anti-clerical e anti-religiosa, presidida pelo eminente democrata sr. dr. Magalhães Lima, e para a qual estão convidados como oradores, além do presidente, os srs. dr. Vicente Luiz Gomes, juiz de direito e presidente da commissão jurisdicional dos bens das extinctas congregações religiosas, dr. J. M. de V. Barbosa de Magalhães, secretario da mesma commissão e deputado, drs. Claudio Olympio, Adelino Furtado, Lomelino de Freitas e H. Vaz Ferreira, advogados, e Augusto José Vieira, jornalista e professor.

O caricaturista Leal da Camara fará uma conferencia anti-clerical, acompanhada de projecções luminosas, sendo a machina cedida á Associação do registo Civil pela Universidade Livre.

Tanto a sessão como a conferencia serão publicas e abrilhantadas por um grupo de musicos da banda de caçadores 5, sob a regencia do sub-chefe da mesma banda.

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes, do Posto da Misericordia e da Assistencia aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

RUA DO ALECRIM, 38, 2.º

CONSULTAS: Das 3 ás 4

A provincia n'A CAPITAL

CARDIGOS, 20—A auctoridade local levantou ha dias auto de infracção e desrespeito aos art. 55 e 176 da Lei da Separação contra o parocho d'esta freguezia José Gregorio Tavares, conhecido inimigo da Republica, que foi pelo administrador do concelho immediatamente enviado para o juizo da comarca de Macão, a que esta freguezia pertence. As testemunhas estão já intimadas para irem depôr no dia 22. Consta-nos, porém, que em volta do juiz e do delegado se tem procurado ou procuram mecher os cordelinhos para que o processo seja abafado ou protelado o mais possivel porque emquanto o pau vae e vem folgam as costas,

A auctoridade local vae levantar outros autos para serem enviados para juizo a fim do tonsurado responder pela sua attitude de guerra systematica á Republica, com a qual, por todas as formas, tem procurado indispôr o povo. E está o santo varão a comer ainda a dois carrinhos, pois é parocho effectivo e professor na... inactividade. Como se explica isto se tendo sahido em meados de abril passado um decreto que incompatibilisou os logares de parochos com os de professores primarios, elle foi collocado na inactividade um mez depois d'aquelle decreto quando devia ser obrigado a optar por um dos logares? E o que é mais escandaloso é que, a gum tempo depois de implantada a Republica, sendo compelido a isso, chegou a optar pelo logar de parocho! Como se percebe isto?! A Republica ainda não chegou á direcção de instrucção primaria? Providencias, sr. ministro do interior!

CON. EIXA, 20.—Regressou para Lisboa o nosso amigo e correligionario sr. João Maximo de Brito e Castro, devotado republicano.

—Está de visita a seu genro, sr. dr. Antonio Lopes Quaresma o sr. dr. José de Amorim Vaz de Carvalho, importante proprietario em Santarem.

ALQUERUBIM, 20.—Está doente o sr. Julio Henriques de Castro, redactor principal do *Progresso de Alquerubim*.

—Encontra-se entre nós, vindo de Castello de Vide, onde é vogal da commissão municipal republicana, o nosso amigo Manoel Marques de Fontes, que aqui vem veranear.

—Partiu para essa cidade o sr. dr. Arnaldo de Lemos.

Movimento do porto

Brazil e R. Prata «Asturias» (South.)..	22
Africa occidental «Loanda».....	22
R. Jan. e Santos «Feliciano» (Havre)..	22
Pará e Manaus «Siegfried» Hamb.)....	23
R. Jan. e Santos «Rahetia» (Hamb.).....	23
Bah., R. J., etc. «Aachen» (Bremen)....	23
Africa or. «G. Woermann» (Hamb.)....	24
R. J. n. e Santos «Tijuca» (Hamburg.)..	24
Vig., Cherb. e South. «Arago» (Braz)	24
Maranh., Ceará, etc. «Guahyba» (Ham)	24
Vigo, South, Hamb «C. Vilano» (Braz)	25
Havre, Hamburgo «Guahyba» (Brazil)	27

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 21 — Grand Guignol—O sr. Sereno——A Peste—Falso secretario—No animatographo estreia de fitas sensacionaes. Corrida de touros em Hespanha.

TRINDADE—A's 21 — Segunda apresentação do incomparavel «Maxim», o rei dos macacos—Estreia dos celebres acrobatas equilibristas «Les Braccos»—A mimica em 3 actos «Historia d'um pierrot».

APOLLO—21—Ultima representação da operett «Casta Suzana».

AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có.

OLYMPIA—10 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto.

Casa das Tesouras

R. ESCOLA POLITECNICA

51 a 55

Ninguem compre Fatos, Sobretudos da moda, os celebre Gabões de Aveiro, n'outras casas, sem primeiro verificar os preços excepcionalmente baratos e a perfeição no acabamento, com que se executam, n'esta casa.

Peçam... Peçam amostras para confronto

José Clemente

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Leilão publico de joias e pratas

que pertenceram á fallecida rainha sr.ª D. Maria Pia, comprehendendo: **diadema, braceletes, broches, relogios, brincos, alfinetes de cabeça, de gravata, etc.**, guarnecidas as joias de perolas finas, brilhantes e mais pedras preciosas, e **colares de perolas**, sendo 2 de 5 fios, um d'elles com **324 perolas** e outro com 27 1|2, todas finas.

Entre as pratas ha um serviço de meza, Luiz XV, cinzelado

Por intermedio do corrector João Augusto da Silva Carvalho Junior, em execução dos respectivos contractos na conformidade do art. 36.º do Reg. Administrativo do Banco de Portugal, se procederá no edificio do mesmo Banco, nos dias 24 e seguintes do corrente mez de julho, pelas 13 horas, ao dito leilão.

Do catalogo, que foi devidamente distribuido no paiz e fóra, e que estará patente no acto do leilão, consta a descripção de cada um dos objectos que teem de ser vendidos, os quaes estarão em exposição no mesmo edificio do Banco desde a vespera do leilão,

Casa Brasil

ATELIER DE VESTIDOS, genero tailleur no 1.º andar.

ALFAIATARIA E CAMISARIA, sempre artigos de novidade.

Rua Augusta, 250

Telephone 2:821

PREDIO TODO

LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para rovender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a

Antonio Joaquim Pina

Rua de S. Paulo, 76 e 77—LISBOA

Agua do Mouchão da Povoa

(Radio activa)

Unica recommendada pelos medicos no tratamento de ULCERAS ANTIGAS E MODERNAS, ECZEMAS E TODAS AS AFFECÇÕES DE PELLE E INFLAMAÇÕES DAS MUCOSAS.

A efficacia d'estas aguas está comprovada por attestados, á disposição do publico n'este deposito, e passados por distinctos clinicos.

Deposito geral—Largo do Conde Barão, 48—Telephone 3509

A' venda nas Pharmacias e Drogarias

Guilherme & Gama, L.da

Antiga casa

Manaças

49—Rua do Amparo—49—Lisboa

LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas.

Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.

Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanhar as suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.

Sortes grandes frequentes!

Enviam-se listas a todos os compradores.

Cabelleireira

Elegancia, perfeição e modicidade. Rua do Bemformoso, 177, 2.º

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇOES

H. SANGUINET 14 ás 16 | Gynecologia, Partos

I. CABRAL D'ARAGÃO 16 ás 18 | Clinica infantil, Cirurgia orthopedica

T. DO CARMO, 1, 1.

GRATIS PARA POBRES—10 ás 11

ESTORIL

A Capital vende-se na Cervejaria da Praça, de Alfredo Vieira Pinto.

Capilé de avenca

E' o melhor refresco da estação calmosa

Vende-se na

Antiga casa do Carteiro

85, Rua Santo Antão, 87

R. Arco do Bandeira, 184

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

TEL 3156.

LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar

GRNAD-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.

Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 596

O Professor Clay Burton Vance.

Offerece gratuitamente Horoscopos de Ensaio, em portuguez, a todos os estimaveis Leitores de..... que lhe escreverem sem perda de tempo, quanto antes.

Querem ser claramente informados a respeito das cousas que lhes podem interessar: Negocio Casamento, Mudanças de Vida, Occupações? Querem saber ao certo o que devem pensar dos Amigos e Inimigos, e conhecer o meio de alcançar o melhor exito na vida?

Estão actualmente despertando a attenção de todas as pessoas, que se interessam pelas experiencias mysticas, os trabalhos do sr. Clay Burton Vance, que sem alardear dons especiaes, nem um poder sobrenatural, procura revelar o que a vida reserva a cada qual, com auxilio d'este dado tão simples: a data do nascimento. A exactidão incontestavel das suas revelações e predicções faz pensar que até agora Chiromantes, Adivinhos, Astrologos e Videntes de todos os feitios não haviam logrado applicar os verdadeiros principios da sciencia de desvendar o porvir.

Em virtude de negociações levadas a cabo, podemos offerecer a todos os leitores de..... uma Leitura d'Ensaio gratuita, ou Horoscopo parcial. E' necessario, porém, que as pessoas que quizerem aproveitar este offerecimento façam o seu pedido sem demora. Aquelles que desejarem, portanto, uma descripção da sua vida passada e futura, que quizerem receber uma enumeração das suas caracteristicas, talentos, aptidões, uma indicação das occasiões que se lhes proporcionam, não teem mais que enviar o nome, a morada, a indicação do sexo, a do dia, mez e anno de nascimento, e a copia feita pela propria mão dos versos seguintes:

«Vosso poder é grande, **é assombroso,**
Ao mundo a fama diz;
Do meu porvir rasgando o **veu nebuloso,**
Dizei:—Serei feliz?»

Dirigi a vossa carta a: Clay Burton Vance, Suite 2013,A, Palais Royal, Paris (França). Será conveniente incluir na carta 150 réis em estampilhas postaes, para despezas de porte e de escriptorio. Notar que as cartas para França devem ser franqueadas com 50 réis. Não se deve incluir na carta dinheiro amoedado.

Consultate este homem. E' notavelmente habil.

Muitas pessoas de alta cathegoria e competencia dizem que elle lê na vida de cada qual, como n'um livro aberto.

«Recebi o meu Horoscopo, escreve o sr. Lafayette Reddit. Foi com verdadeiro assombro que li n'elle, PHASE POR PHASE, A MINHA VIDA DESDE A INFANCIA ATE' AGORA. Ha annos que este genero de estudos me interessa, mas nunca me passára pela ideia que fosse possivel dar opiniões e conselhos de valor tão incalculavel. Sou, portanto, forçado a confessar que V. é na verdade um homem extraordinario, e muito folgo que possa fazer aproveitar áquelles que o consultam, das suas admiraveis faculdades.»

«Tenho muita alegria, escreve Miss Loretta Harvey, em exprimir a V. a minha completa satisfação pela Leitura Horoscopo da minha Vida. V. salvou-me de muitos erros; lamento não o haver conhecido ha mais tempo. Para mim, o seu poder é inexplicavel, mas constitue um grande beneficio. O negocio a respeito do qual V. me deu um conselho especial, realisou-se como V. havia indicado.»

Prof. DIXON, Mestre em Artes

(veja-se a photographia abaixo)

Director do Observatorio Lanka. Membro da Sociedade Astronomica de França, Membro da Sociedade Astronomica de Allemanha, escreve:

PROF. CLAY BURTON VANCE:

Meu caro Snr.—Recebi a sua carta e a Leitura Completa da Vida. Estou completamente satisfeito com a sua Leitura que é em quasi todos os pontos tão exacta quanto possivel. Parece extranho que V. se tenha referido aos meus incommodos de garganta. Precisamente, acabo de ser atacado por elles de modo bastante serio. Estes incommodos apparecem sempre duas ou tres vezes por anno. Tenha a certeza de que não deixarei de o recommendar aos meus amigos, que desejarem ter uma Leitura da sua Vida.

Prof. A. C. DIXON, Mestre em Artes,
Bacharel em Sciencias

A CENTRAL

TORREFACÇÃO E MOAGEM ELECTRO-MECHANICA

Systhemas aperfeiçoados

EXCESIOR E KRUPP

Grande deposito de cafés torrados moidos, canella, pimenta, Chicoria nacional e allemã

Farinhas alimenticias HERCULES

Fornecimento para a provincia e ilhas

Fabrica de refrigerantes, Gazozas e Soda Water.

Fabrico systhema inglez

Fibro-Filtrados

Enviam-se amostras e preços correntes

Baptista, Dias, Ribeiro & Ferreira Limitada

EDIFICIO TODO

197, Rua Santa Martha, 197-B

LISBOA Telephone 2:730

Folhetim d'A CAPITAL 21-7-1912

A filha do forçado

IX

Cabello castanho ou loiro?

—A primeira vez que tiver agora de fazer inspecção a um quarto onde se tenha passado qualquer coisa mysteriosa, me disse n'um tom modesto, ha de ter o cuidado de ver bem as gavetas do toilette. Se achar um pente que tenha cabellos compridos e dourados, deixe as Fannys dizer que sabem que tinha cabello preto ou castanho, porque dizem tolice. Quem deixa cabellos loiros n'um pente não podia te-los escuros.

X

O segredo do «atelier»

—M. Blake ainda está á mesa. Tem gente de fóra a jantar, mas se quer, vou-lhe dizer que o senhor lhe deseja falar.

—Não vale a pena—replicou M. Gryce.—Mande-nos para um gabinete qualquer onde possamos esperar que elle acabe de jantar.

O creado curvou-se, n'um cumprimento.

Abriu a porta de um pequeno gabinete confortavelmente mobilado.

—Vou dizer ao patrão—accrescentou o creado—que os senhores estão aqui á espera d'elle.

—Duvido muito que M. Blake tenha tanto appetite no fim do jantar como no começo, disse eu, recostando-me n'um dos grandes fauteuils que estavam ao lado do fogão. Quero ver se elle deixa os convidados para vir já ter comnosco.

—Não creio. Se não me engano muito, vamos ter uma lucta renhida. Verá que na cara d'elle não se dará a menor contracção.

—Confesso que tenho medo d'elle a valer.

—Eu não,—retorquiu o meu collega, com um sorriso cheio de confiança.

Logo a seguir reappareceu o creado trazendo uma bandeja com uma garrafa de licôr e dois copos, que collocou na nossa frente em cima da mesa.

—O senhor Blake faz os seus cumprimentos—disse elle. Pede para se servirem e o favor de esperarem por elle, porque se demorará bastante tempo.

—Hum!—disse Gryce, logo que o creado voltou costas.

Ao mesmo tempo, lançou um olhar singular a uma estatueta de Saxe que estava sobre o fogão. Apressei-me a largar a garrafa de licôr a que tinha deitado a mão.

—Creio que o melhor será não tocarmos no licôr de M. Blake, disse elle serenamente.

E ficamo-nos sem fazer as honras á bebida que tão graciosamente nos mandava o dono da casa. Passou-se meia hora, a ouvirmos, com mais ou menos paciencia, o echo das gargalhadas e das vozes que vinham da casa de jantar e o monotono tic-tac do relogio que estava em cima do fogão.

Emfim, os convidados levantaram-se da meza. Desfilaram por deante da porta entreaberta do gabinete onde estavamos, indo para o salão. Eram todos homens, escusado era dizer-se, porque M. Blake nunca convidava senhoras, e quasi todos personagens importantes no mundo politico. Tendo o jantar sido dado em honra d'um homem de Estado celebre, a lista dos convidados fôra estabelecida em conformidade.

Emquanto elles passavam no vestibulo, riam e gracejavam como quem jantou bem, eu observava a physionomia de M. Gryce, cada vez mais séria, e quando d'ahi a alguns instantes entrava M. Blake, desculpando-se de nos ter feito esperar, o meu collega levantou-se para o receber com uma expressão dura como nunca lhe tinha visto.

—A sua visita veio n'um momento pouco opportuno, senhor... Gryce, disse o dono da casa consultando o bilhete do nosso collega, que trazia na mão. Qual é o assumpto? Uma questão chirurgical, supponho eu?

Eu estava admirado a observa-lo. Aquelle grande senhor rebaixava-se a desempenhar uma comedia, ou era realmente tão esquecido como parecia querer mostrar-se.

—Não se trata de politica, replicou M. Gryce, mas d'uma questão mais importante ainda. Dá-me licença que feche a porta?

M. Blake franziu o sobr'olho com uma expressão de surpreza, mas foi immediatamente fechar a porta. Quando voltou fitou o meu collega com mais insistencia e mostrou uma attitude de curiosidade.

—Parece-me que a sua physionomia não me é desconhecida, disse por fim.

M. Gryce inclinou-se e mostrou n'um sorriso uma pontinha de ironia.

—Tive a honra de falar com V. Ex.ª n'outro dia, quando da desapparição da costureira Emilia, respondeu.

Pela expressão de M. Blake vi que se lhe tinha aclarado a memoria.

—Ah sim, agora me recordo! Foi o senhor que madame Daniels tinha mandado chamar, disse elle encolhendo ligeiramente os hombros. Então, encontrou essa rapariga? accrescentou n'um tom de indifferença.

—Pelo menos, julgamos que sim, senhor Blake. Aconteceu que de tempos a tempos o rio nos traz a sua preza.

M. Blake mostrou-se muito naturalmente surprehendido.

—Seriamente? perguntou. Então ter-se-ha deitado a afogar? Isso realmente causa-me, disse, muita pena. Uma rapariga que vivia em minha casa! Que desgosto a poderia ter levado a um semelhante acto de desespero?

—E' precisamente o que nós aqui lhe vimos perguntar, retorquiu o meu collega com frieza, um tanto attenuada, comtudo por deferencia para com essa personagem tão geralmente estimada como era M. Blake. O senhor que a viu ainda ha pouco tempo, é que melhor do que ninguem deve saber responder a essa pergunta.

—Sr. Gryce... Parece-me que lhe disse da primeira vez que aqui veiu que não me lembrava nada d'essa rapariga. Que apesar de ter estado em minha casa, eu não a conhecia e que era trabalho perdido interrrogar-me a seu respeito.

—Não me esqueci, replicou M. Gryce. Tambem não lhe falei de quaesquer relações que V. Ex.ª poderia ter tido com ella em sua casa, mas sim da entrevista que houve entre os dois em Bowery, ha poucos dias. V. Ex.ª não nega que lhe falou n'essa occasião?

Um vivo rubor córou subitamente as faces de M. Blake.

—O senhor está abusando... disse elle.

E interrompeu-se bruscamente. Apezar do amor proprio que o caracterisava, não era homem que se deixasse facilmente empolgar pela colera. Talvez, tambem, julgasse imprudente ceder a um tal sentimento n'aquellas circumstancias.

—Effectivamente falei com uma rapariga no bairro que o senhor citou, respondeu serenamente. Mas que era a que desapparecera de minha casa, é que eu não sabia. E agora mesmo, não o acreditarei sem ter uma prova irrefutavel.

Em seguida, n'um tom de indignação cuja expressão de altivez é difficil de descrever, accrescentou:

—Dar-se-ha o caso de que as auctoridades se tenham permittido espiar-me os movimentos, para que me tenham observado e fixado o facto de eu ter trocado algumas palavras com uma desgraçada á esquina d'uma rua?

Sr. Blake, replicou o meu collega, com uma dignidade que se impunha, nenhum cidadão honrado se deveria formalisar com tal medida, quando tenha por infelicidade ou por simples imprudencia, talvez, incorrido em suspeitas que a justifiquem.

—O que quer dizer que effectivamente fui objecto d'uma vigilancia d'esse genero? perguntou ainda M. Blake.

As mãos crispavam-se-lhe nervosamente; estava extraordinariamente pallido, comtudo fitou cada um de nós por sua vez, sem pestanejar.

—Era indispensavel, respondeu Gryce com toda a serenidade.

M. Blake fixou então o olhar em mim, cheio de indignação, e perguntou:

—Na cidade ou no campo?

Deixei a M. Gryce o cuidado de responder.

(Continúa)

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde Social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Aviso aos senhores Accionistas

São prevenidos os srs. Accionistas de que o prazo para a despeza por conta d'esta Companhia com *a renovação da folha de coupons das acções*, que, segundo o annuncio de 17 de maio ultimo, terminou em 30 de junho ultimo, *é prorogado até 15 de agosto proximo futuro.*

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 10 de julho de 1912.

O vice-presidente do Conselho de Administração.—*Ernst Dachenhardt.*

Z ◆ O melhor ◆ Z
I ◆ papel para ◆ A
G ◆ fumar ◆ G

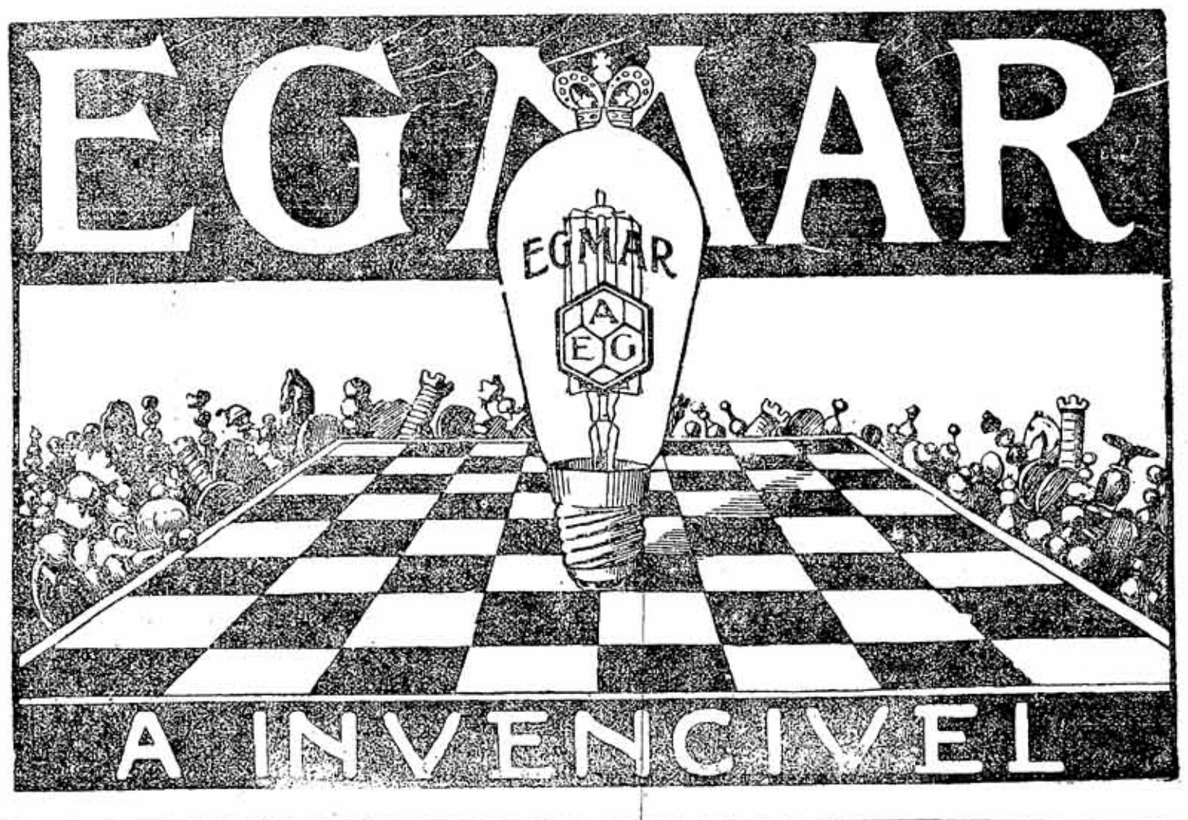
Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

EGMAR



A INVENCIVEL

Moveis quasi de graça!!

185, Rua de Santo Antão, 187
CASA DE 2 PORTAS
(Junto ao Largo da Annunciada)
PORTELA

Grande liquidação de moveis novos e usados, que se prolongará até á venda de todo o existente.

Mobilias de quarto, sala, casa de jantar, escriptorio, guarda-vestidos de espelho, toilettes. comodas, secretarias, cofres, pianos, fogões, camas, lavatorios, guarda-pratas, aparadores e mais diversos moveis,

Esta liquidação é sensacional e verdadeira

185, Rua de Santo Antão, 185
CASA DE 2 PORTAS
PORTELA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre		18$000 réis
» amorphos		36$000 »
Cera commum		36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)		18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

O café é um veneno

Tomae o café hygienico descafeinado recommendado por todos os medicos como inoffensivo e conservando todo o aroma e paladar

A mais humanitaria das descobertas

Previlegiado em Portugal e colonias

Café torrado em grão, moido, pacotes de 1|4 kilo

FABRICA NO PORTO

Travessa Passos Manuel, 45

DEPOSITO GERAL EM LISBOA

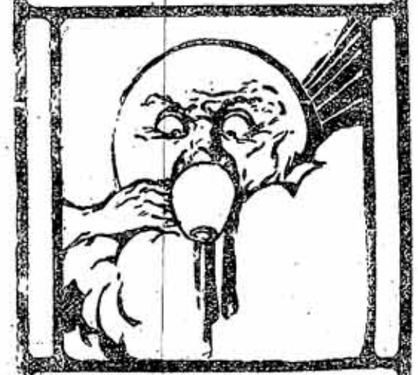
CAMISARIA CONFIANÇA

286—RUA AUGUSTA—286

Jeronymo Martins & Filhos, rua Garrett; Mercearia Tavares & Irmão, rua da Prata; Mercearia Brazileira, rua Augusta; Mercearia, Ferros, rua Augusta, e Joaquim Gonçalves Costa, rua do Carmo

---

AROMA E SABOR PERFEITOS SEM PERIGO ALGUM PARA A SAUDE



LEITE, CARDOSO & C.ª PORTO

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 52 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados. Cada pacote 900 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$100 réis.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Depositarios em Lisboa, e agentes geraes para a Africa, Brazil e Turquia

Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

Muita attenção

Rouparia Central

Unica casa frequentada por todos que se prezam de vestir bem

Economia, luxo e perfeição

Enxovaes para noivos

Enxovaes para baptisados — **Enxovaes para collegiaes**

Cobertores, mantas de viagem, colchas, pannos brancos, de linho, algodão. Toalhas e guardanapos, flanellas, riscados, panninhos, zephires e cretones. Malhas dos Pyreneos.

Lindo sortimento de bordados

Camisas de renda e bordados para senhora, calças, corpinhos e saias. Aventaes para amas, pentoadores, capas e vestidos para bébés.

Grande sortido de rouparia para homem

Enorme collecção de lenços de seda de variadissimos padrões

Meias e peúgas, nacionaes e estrangeiras

J. Nunes Godinho

RUA DO OURO, 286 A 290

Continúa dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis, ou então 10 % de desconto.

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

DYNAMITE

Explosivos da
FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas:
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: EM LISBOA:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
NO PORTO:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria
Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Junto ao arameiro

Viagens LISBOA-PARIS

(VIA HAVRE)

Pelos magnificos paquetes das Companhias Hamburguezas (H. A. L. e H. S. D. G.)

O paquete RIO PARDO sahirá em 1 de agosto.
O paquete RIO NEGRO, em 13 de agosto.

◆ PREÇOS ◆

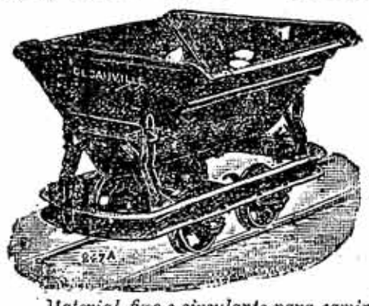
Lisboa-Havre . . . . . Libras 6-0-0; ida e volta, Libras 10-10-0
Lisboa-Paris. . . . . » 7-0-0; » » » » 12-0-0

Trata-se com os agentes

Henry Burnay & C.ª
Secção Maritima
Rua dos Fanqueiros, 10, 1.º

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin---Paris



Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Gerez

GRANDE HOTEL RIBEIRO

O melhor e mais antigo hotel
Aberto de Maio a Outubro

Endereço—RIBEIRO—Gerez.

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs póderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas..

Syphão B, 18600, caixa com 12 cargas, 360.
550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

A VENDA EM TODA A PARTE

Unicos importadores:—**PHARMACIA BARRAL**—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1912

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucuilla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Peninsular», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 de agosto—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para a Madeira não se garante praça de carga.

Previnem-se os srs. passageiros que o embarque da bagagem se effectua na vespera da sahida até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

PIANOS

WAGNER & WAGNER

Rua Nova da Trindade, 111 a 115
Casa fundada em 1848

Unicos representantes em Portugal ha 40 annos, dos magnificos pianos do grande auctor A. H. Francke de Leipzig.

Concertos em pianos com inexcedivel perfeição e garantia, executam-se n'este antigo e acreditado estabelecimento.

Ha sempre em deposito, Violinos, Violoncellos e contra baixos antigos, de auctores italianos, francezes e allemães.

VENDE-SE POR PREÇOS RASOAVEIS
Afinador de pianos Hermann Wagner

Monte-Pio Commercial e Industrial

Séde: R. Augusta n.os 206 a 210 para a rua d'Assumpção, n.os 58 e 64
Telephone 2:289

Leilão

No dia 27 de julho p. f. de todos os objectos de ouro, prata e joias em atrazo de mais de 3 mezes no pagamento dos respectivos juros.

Lisboa, 20 de junho de 1912.

O secretario da direcção,
J. J. Mendes.

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110, 2.
TELEPHONE 3:220

Chemins de Fer Portugais

(Compagnie Royale des)

Comité de Paris

Assemblée Générale des Obligataires

M. M. les porteurs d'obligations privilégiées du premier rang sont informés que l'Assemblée Générale des Obligataires, primitivement convoquée à Paris, pour le mardi—25 juin 1912, puis renvoyée au jeudi—4 juillet 1912, *est de nouveau remise Jeudi—18 juillet 1912*, à 4 heures du soir, Salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.º 7, à Paris.

«En conséquence, les dépôts d'obligations privilégiées de premier rang continueront a être reçus dans les caisses désignées à cet effet dans l'avis de convocation.»

Paris, le 3 juillet 1912.

Le Comité de Paris.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires	**30 Julho**
Amazone	Para Bordeaux	**30 Julho**
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	**13 Agosto**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$500.

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 712—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Segunda-feira, 22 de Julho de 1912 | Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 10 réis

A manifestação de hontem

A manifestação de hontem caracterisou-se por uma absoluta ordem, no meio do seu protesto, por uma grande serenidade no meio do seu enthusiasmo. E sobretudo foi uma manifestação de alta justiça. O povo de Lisboa, apontado lá fóra pelas folhas a soldo dos reaccionarios como uma turba multa de discolos e demagogos, provou que é uma multidão consciente, vendo rapido e vendo bem, não se deixando desvairar pela paixão, embora justificadissima, assim como não se deixa tomar de surpreza pelos acontecimentos, que entram já no numero das hypotheses por elle previstas no desenrolar da politica nacional.

A correcção demonstrada pelo povo de Lisboa, não soltando um grito, nem desenhando um gesto, que podesse considerar-se de aggressão á Hespanha, póde ser levada á conta da melhor *diplomacia*. A verdade, porém, é que se illudiria quem n'essa attitude só descortinasse essa diplomacia. Não se póde exigir essa reflexão, essa serenidade, esse calculo a dezenas de milhares de pessoas. Em tão grande massa impossivel seria que não surgisse um temperamento mais exaltado, um espirito mais impulsivo, que deixasse sahir da bocca a palavra violenta que estaria á flôr de todos os labios, como impossivel seria que essa multidão não correspondesse, n'uma grande brado expontaneo e ardente, a essa palavra de desaffronta que viria exprimir os sentimentos da sua alma.

Não! O que hontem fez com que a manifestação a Rodrigo Soriano não tivesse um caracter aggressivo foi simplesmente a existencia d'um profundo sentimento popular, e esse sentimento popular define-se na justiça que o povo portuguez presta ao povo hespanhol, reputando-o inteiramente incapaz de approvar a attitude do seu governo, na protecção escandalosa por elle dispensada aos invasores de Portugal.

Um sentimento d'esta natureza, natural, radicado na consciencia publica, reage sobre todas as paixões, desfaz todos os equivocos. O que não faria nenhum *mot-d'ordre*, o que não conseguiria nenhum grave receio, o que não obteria nenhuma reflexão prudente, alcança-o o sentimento popular identificado com a noção da justiça.

Não, não podemos capacitar-nos de que o povo hespanhol esteja ao lado do seu governo. De sobra sabemos como se devem destrinçar os povos dos que os governam. Quantas vezes, a monarchia em Portugal praticou actos internacionaes, que a consciencia do paiz repellia. D'um nos lembramos agora, que a Hespanha não deveria ter esquecido. Foi a expulsão de Salmeron, em 1894, pelo governo de que já era alma João Franco. O *grande democrata, honra* e symbolo da patria hespanhola, viera a Portugal em simples visita. O brutamontes que mais tarde havia de ser o coveiro da monarchia portugueza expulsou-o, como se se tratasse d'um gatuno. Ninguem sentiu mais essa infamia do que o povo portuguez. E não o sentiu tanto por Salmeron como pela nação vizinha. Salmeron era um altissimo espirito que estava tanto acima de João Franco que nem o podia aperceber. Era uma consciencia luminosa que bem sabia reconhecer que Portugal não podia ser tornado responsavel pelo acto vil do selvagem que o dominava, á sombra d'um rei que não valia mais do que elle. Mas o povo portuguez soffria ao pensar que o povo hespanhol o podesse confundir com o seu governo para os effeitos da mesma reprovação e do mesmo desprezo.

Tambem hoje não pensamos que o povo hespanhol applauda os actos de Canalejas. Por isso tambem hoje destrinçamos entre a Hespanha e o seu governo. Sentimos, pelo contrario, que esse povo está ao nosso lado, e quando homens, como Rodrigo Soriano, representante do povo hespanhol, tanto pelos seus suffragios como pela identificação do seu espirito, apparecem entre nós, vemos n'elles uma Hespanha grande, liberal, progressiva, animada do desejo de se nivelar ás sociedades mais cultas, ás nações mais adiantadas, amando as ideias mais puras e mais nobres, venerando o direito e a justiça como o apanagio d'uma humanidade que, dia a dia, hora a hora, se evade ás trevas dos preceitos, calca os poderes tyrannicos que a opprimem, e procura constantemente o futuro pelas estradas da liberdade!

Em todas as questões não ha fortes nem fracos. Ha os que teem razão e os que a não teem. Nós temos a razão por nosso lado, e se ha especuladores e farçantes que em todos os paizes luctam contra a razão, perdem-se na grande massa dos povos que veem n'essa razão o direito e a justiça a que tendem incessantemente os seus esforços.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

OS CRIMES DE LISBOA

A Escola da gatunagem

Só quando se tiver feito desapparecer a mendicidade infantil deixarão de funccionar, por falta de alumnos, os cursos praticos de furto

O quartel general dos gatunos de "golpe,, em Villa Franca de Xira

Por essa Lisboa, em noites frigidas de inverno, enxameiam creanças indigentes. Todos nós as temos topado no caminho: os poquenitos arrastam a sua miseria andrajosa e commovente, de pésitos nús palmilhando o lagodo humido, cosidos com as paredes, e surgem do repente junto de nós aconchegando ao peito com a mão esquerda o farrapo sujo da camisa, emquanto com a direita estendida supplicam uma esmola. Outras vezes são rapariguitas de 8 e 10 annos, um pouco mais vivas, alguma coisa mais desembaraçadas, que, aproveitando habilmente a distracção do creado, chegam a vir surprehender-nos á mesa dos cafés.

Pois essa legião immensa de infantis vagabundos é que constitue a materia prima de onde sahem, mais tarde, famosas quadrilhas de gatunos. Não pode imaginar-se educação mais completa para o crime nem evolução mais logica de uma degenerescencia moral.

Logo de começo, habituadas as mais das vezes a mendigar por imposição dos paes, as creanças não chegam nunca a adquirir sequer uma noção do que sejam sentimentos de dignidade. Cedo se lhes deparam na vida desillusões immensas e crueldades sem nome. O vicio, companheiro da noite, familiarisa-se com ellas e a perversidade morbida de certos degenerados abusa a cada passo da sua fraqueza infantil. A' miseria de corpo succede-se naturalmente a miseria de espirito, e a intervenção da policia, quando quasi inconscientemente *praticam os primeiros furtos*, em vez de exercer n'ellas salutar influencia, contribue mais ainda para abandalhar-lhes o caracter. E' ver, no Limoeiro, a enxovia das creanças. Por *mais brutal que isto pareça: na*, ha cadeia civil, uma enxovia destinada aos menores. Quer dizer, em vez de pretendermos regenerar os pequenos vadios, começamos a habitual-os bem cedo á commoda permanencia no carcere.

E' uma festa, aquillo. Os mais velhos aproveitam a occasião e os longos vagares para ensinarem aos mais novos os conhecimentos que porventura adquiriram já na escola do crime. A viciosa educação da creança prosegue lenta, mas seguramente: os grandes gatunos principiaram quasi sempre assim.

O nosso collega *Esculapio* descreve assim a evolução do criminoso d'este genero:

—E' d'essas creanças que se formam geralmente as quadrilhas de *sovaqueiros*. São os que passam pela porta das lojas, junto das fazendas e objectos expostos, o furtivamente levam debaixo do braço, *sob o sovaco*, o objecto roubado. Constitue este genero de furto a prova mais rudimentar das aptidões criminosas: é, por assim dizer, o exame do primeiro grau na escola do roubo. As rapariguitas indigentes, na maior parte dos casos, transformam-se com o decorrer dos tempos em habeis gatunas de forasteiros—são as *entoleuses* nacionaes. Quanto aos pequenos, conforme a vocação que possuem, dedica-se cada qual mais tarde á sua especialidade.

«Os *bate-sornas* são a ralé do officio. E' o mister abraçado pelos menos aptos. Designam-se assim os que rondam pelas avenidas e praças publicas espreitando o burguez que de mãos cruzadas sobre o ventre, cabeceia durante a laboriosa digestão, sentado sobre um banco e á sombra de uma arvore. Logo que a victima adormece, o *bate-sorna* approxima-se como quem não quer a coisa, senta-se ao lado, examina disfarçadamente se não é observado e tira-lhe o relogio ou a carteira. Convem accentuar, comtudo, que a gatunagem tem geralmente pouca consideração pelos que se dedicam a este ramo do mister.

«Mais atrevidos e portanto com maiores probabilidades de exito são os gatunos de *mosco*. Deriva esta expressão da palavra *mosqueiro*, que em calão é synonimo de casa. Os gatunos de *mosco* são pois os que entram, para roubar, na habitação da victima. Dão-se com frequencia estes casos na epoca em que muitas familias abandonam Lisboa, trocando a atmosphera quente e deprimente da cidade pelo ar livre dos campos ou das praias.

«Entre os gatunos de *mosco* ha uma sub-classe, a dos *espadistas*, que representa já um grau de aperfeiçoamento na subtileza dos processos. O *espadista* entra em casa da victima, servindo-se de chave falsa: no momento do crime, ao introduzir a chave na fechadura da porta, tem o gesto do *espada* que entra a matar, e d'ahi lhe provém o nome.

«São finalmente os gatunos de *golpe* os mais habeis de todos. E' a especialidade dos ambiciosos, dos que pretendem fazer carreira, e consiste em aproveitar um ajuntamento, um instante de descuido, um encontrão a tempo, para subtrahir a carteira do bolso da victima, o relogio, o porta-moedas, o alfinete de gravata, etc. N'este genero, em que são afamados os hespanhoes, já compatriotas nossos se teem notabilisado bastante. Os *golpes* do Luiz Sampedro e do *Pézudo*, que actualmente está tysico no hospital, teem excitado a admiração dos melhores gatunos estrangeiros e merecido não poucas vezes o elogio dos *mestres*.»

—Existe algum entendimento entre essa especie de gatunos? perguntei.

—Sem duvida. E' facto averiguado que todos estes gatunos de *golpe* teem o seu quartel general em Villa Franca de Xira, em casa de um velho *profissional* reformado que possue ali uma taberna. E' elle o receptador dos furtos, o organisador de quadrilhas e o conselheiro mais respeitado pelos gatunos.

—E a policia conhece esse facto?

—A policia não póde ignoral-o, por que demais a mais nada tem de recente. Mas a policia... Em summa, deixemos a policia para uma palestra mais larga, e voltemos entretanto á gatunagem.

«Dos *trucs* com que facilmente enganam os pacovios, destaca-se o conhecido *conto do vigario*, que os hespanhoes designam por *el timo del entierro*, que ainda não foi empregado entre nós e que consiste em convencer as victimas da existencia de um thesouro enterrado algures para, sob esse pretexto, lhe extorquirem dinheiro a titulo de adeantamento.

—E' curioso como ainda ha creaturas que se deixam enganar com o conhecido e banalisado processo do *conto do vigario*

—Ha gente para tudo, replicou *Esculapio*. Os gatunos que empregam esse *truc* sabem perfeitamente escolher as suas victimas e procuram de preferencia os *brancos*, quer dizer, os ingenuos. E' por isso mesmo que no seu calão particular chamam ao Terreiro do Paço o *cemiterio* dos brancos, em virtude da frequencia com os pacovios ali cahem no laço.

«Quanto ás gatunas de forasteiros, é muito engenhosa a organisação da sua quadrilha. Os seus amantes são ao mesmo tempo os receptadores dos furtos, e teem quasi todos a particularidade de negociarem em gado. Em geral, são proprietarios de baiúcas de má morte dispersas por essa cidade, e portanto, na qualidade de negociantes estabelecidos, podem afiançar as amantes sempre que estas cahem nas garras da policia.»

Pelas revelações de *Esculapio*, o raciocinio vae-se logicamente encaminhando para a conclusão suprema de que a organisação policial, entre nós, é muito inferior á criminosa, mas habil organisação da gatunagem. Ha porém muito mais ainda do que isto. Amanhã veremos como os processos dos nossos gatunos tendem a modernisar-se sob a influencia de estrangeiros, que votaram já, por obvios motivos, uma decidida predilecção pela nossa Lisboa.

Hermano Neves

A prostituição de menores

Serie de artigos de

VICTOR FALCÃO

Como se prostituem creanças n'uma grande cidade—A miseria aproveitada por mulheres sem escrupulos—Os homens viciosos trocando da lei—Uma grande obra de protecção moral a realisar.

Lêr brevemente em "A CAPITAL,,

Marinha italiana

Nomeações para altos cargos

Roma, 22 de julho

O duque dos Abruzzos, que desempenhava o cargo de inspector de marinha, foi nomeado para exercer o commando em Spezzia, em substituição do almirante Nicastro, que vem exercer o cargo do secretario do departamento de marinha em Roma.—(*Part.*)

A COLONISAÇÃO DE ANGOLA

Os judeus abandonam a Russia

porque, temendo-os, ella os persegue

Os judeus não pedem a Portugal uma esmola; propõem uma troca de serviços, diz-nos o engenheiro Bensaude, director do Instituto Superior Technico

Tendo-nos constado que o sr. Bensaude, director do Instituto Superior Technico, fôra encarregado pelo sr. Ismael Zangwill, presidente da Sociedade de Colonisação Hebraica, de continuar as negociações com o governo para o estabelecimento dos judeus em Angola, a elle nos dirigimos para saber em que estado se encontrava a questão.

—Mas nada sei, absolutamente nada, diz-nos o sr. Bensaude. Sei apenas o que disseram os jornaes.

—Não foi encarregado de continuar as negociações?

—Não, senhor. Por uma deferencia pessoal do meu amigo Zangwill, no Congresso de Vienna fui nomeado membro honorario do Conselho Internacional de Colonisação Hebraica, mas simplesmente honorario.

—Não conhece, pois, em que altura estão as negociações?...

—Não, senhor. Até pedi ao Conselho para que me não encarreguem de tratar officialmente d'esse assumpto com o governo, pois que sendo eu funccionario do Estado não podia representar uma entidade qualquer que quizesse contractar com o governo.

—Qual é a sua opinião sobre o projecto?

—Acho que para o paiz é de incomparaveis vantagens. A actividade dos hebraicos só por si é uma riqueza; só ella póde crear dentro de pouco tempo a prosperidade, desenvolvendo a propriedade em terrenos incultos e desvalorisados. Os exemplos d'estas transformações abundam.

—Pode citar-me algum?

—Um, e bem frisante, que ha pouco tive occasião de ver, é na Palestina. Ha ali quarenta aldeias judaicas, e umas quatrocentas aldeias arabes; pois as propriedades que rodeiam as quarenta aldeias hebraicas valem dez vezes mais do que todas as propriedades que rodeiam as quatrocentas aldeias arabicas.

«E não é só pela valorisação da propriedade, pelo trabalho braçal, que o judeu manifesta a sua actividade; é tambem pelo desenvolvimento intellectual.

«Em Jaffa teem os judeus uma escola de engenharia e outra de agricultura que não temem a comparação com as escolas congeneres de qualquer outro paiz, por mais civilisado que seja.

—Mas porque motivo querem os judeus abandonar as terras da Russia?

—E' uma historia um pouco longa, mas vou referir-lh'a.

«Os judeus viveram sempre mal na Russia, mas emfim viviam em condições ainda toleraveis. De ha trinta annos para cá, porem, o clero orthodoxo passou a dominar a sociedade russa, como os jesuitas dominaram a peninsula iberica durante o seculo XVIII.

«Ultimamente a guerra russo-japoneza causou na sociedade russa uma perturbação profunda. A aristocracia começou a vêr o seu prestigio diminuido, as reivindicações populares abalaram o throno dos czares.

«Os judeus, raça perseguida, enfileiraram com os que pediam liberdades, e a sua acção orientada por faculdades superiores á da raça slava fez tremer a autocracia moscovita. O mosquito astuto mettia medo ao urso gigantesco.

«A Russia receou-se dos judeus; os slavos reconheceram-se inferiores aos semitas. D'ahi uma guerra sem tregua, guerra de morte que todos os pretextos justificavam.

—E dura ainda essa situação?

—E' ainda a mesma. N'este momento prepara-se uma matança de judeus, no sul da Russia. Deve ter logar no anno proximo ou no immediato.

—Pois hoje ainda, como no seculo XV, se organisam matanças de judeus?

—E sob os mesmos pretextos: que os judeus matam as creanças christãs para lhes beberem o sangue.

«N'este momento um judeu de nome Biliss está pagando innocentemente no carcere, a morte de uma creança que foi assassinada, embora se saiba quem foi o assassino. E é a propria policia que anda espalhando pamphletos e brochuras com que acirra entre o povo o odio aos judeus para os provocar á matança.

«Em media, de seis em seis annos, procede-se na Russia a uma matança de judeus.

—E' espantoso!

—Na matança de Kischneff, a policia e o clero incitavam o povo a massacrar os judeus.

«Os postos policiaes foram fechados para que os judeus n'elles não procurassem refugio; os bispos pelas ruas e pelas praças abençoavam os canibaes que barbaramente immolavam os desprotegidos hebreus.

—Tal qual como no tempo de D. Manuel se fez em pleno Rocio...

—E não é só este o pretexto de que lança mão a alta sociedade russa para massacrar os judeus.

«Um outro: o mujik é pobre; o producto das terras que amanha, em geral, não chega para pagar tanto quanto as auctoridades de toda a ordem procuram extorquir-lhe.

«O judeu na Russia não póde exercer funcções officiaes, mas para animar o odio contra elles ha um cargo para que são nomeados: o de cobradores de impostos.

«Assim, as auctoridades tributam pesadamente o mujik, que não pode pagar os impostos exaggerados que sobre elle pesam; o cobrador dos impostos, judeu, penhora o devedor. Este vae lastimar-se ás auctoridades e ellas dizem-lhe imperturbavelmente: a culpa é do cobrador.

D'esta fórma o odio contra o judeu vae fomentando no coração do mujik, e na occasião opportuna é só lançal-o sobre a presa. O judeu paga com a vida a felonia das auctoridades.

E aqui tem o motivo porque os judeus não podem continuar a viver em terras moscovitas.

—E escolheram então Angola para se estabelecer?...

—Para se estabelecer, mas não por esmola; os judeus não pedem que lhes deem terras. Propõem um negocio: deixem-os viver em socego n'aquellas terras improductivas, e elles tornal-as-hão ferteis; em troca da liberdade de viverem tranquillos, dão o esforço do seu braço, o producto da sua actividade, a riqueza á provincia de Angola e, portanto, um elemento para a prosperidade do paiz.

Não é a ambição que os move; é o desejo de viverem tranquillos.

Migalhas

Sonho de uma noite de julho

A noute passada sonhei que o macaco, que anda por ahi a passeiar de botas e chapeu de palha, entrava no meu quarto, tirava a gravata, o collarinho, o casaco e as calças e, depois de coçar com enthusiasmo uma região que, na sua qualidade de nosso avô, tem muito pelada, me estendia a mão, dizendo:

—«Adeus! Volto para o sertão para cima das arvores onde passei a minha ditosa infancia. Sabes que mais? Os homens dão-me vontade de rir e mettem-me dó. Na verdade vocês, para quem nós somos uma especie de parentes pobres, não podem negar que são os nossos degenerados netos. Todos os nossos instinctos, vocês os afinaram para peor. O espirito de imitação, a frivolidade, o ridiculo, a ferocidade, tudo vocês adaptaram e aperfeiçoaram. Hoje, por exemplo, levaram-me a uma especie de casa redonda, com um amphiteatro a ceu descoberto. Perguntei a mim mesmo porque se teriam reunido ali milhares de pessoas e puz-me observando o espectaculo. Vi primeiro sahir um grupo de homens vestidos d'uma forma exquisita e inexplicavel. Dois d'elles a cavallo fizeram varias peloticas, avançando e recuando, sem que eu fosse capaz de entender o que aquillo significava. Passado um instante todos se recolheram e voltou um só dos homens de ginete e tendo empunhado uma vara enfeitada, largaram-lhe de subito um touro que, segundo me disseram, acabava de ser espicaçado. Então, entre o homem e o touro começou uma perseguição imbecil. O touro corria, o homem esporeava o cavallo. Quando o touro ia attingir o homem, este espetava-lhe uma das taes varinhas no cachaço. Quando ella ficava em determinado sitio, os meus netos não podiam conter o seu enthusiasmo. Davam palmas, vivas e atiravam os chapeus á praça. Eu, quando quero deitar o meu fóra, levo sempre um cascudo. Vê lá tu! Reparei n'uma cousa; sempre que o touro batia no cavallo, ninguem o applaudia. E levaram toda a tarde n'aquillo. Nada menos de dez touros vieram ali ser espicaçados para satisfação dos homens. Que coisa cruel e ridicula. Ao começo da funcção appareceu um homem n'um dos camarotes e toda a gente o applaudiu: o mesmo que me fazem a mim no theatro, quando fumo charuto e finjo que leio o jornal. Perguntei que habilidades fazia aquelle senhor. Explicaram então muitas cousas: falaram-me em Conceiro e em Canalejas. N'essa altura tive orgulho em ser macaco. Mal empregada a intelligencia concedida ao homem. Quando nós, os macacos, sem sermos intelligentes, fazemos quasi tudo o que vocês *fazem*, calculem se o fossemos. Eramos capazes de não achar graça nenhuma nos homens.»

André Brun

A INCURSÃO

As auctoridades hespanholas favoreciam os "paivantes,,

Diz o sr. Botelho de Sousa, que acompanhou Rodrigo Soriano na viagem pela Galliza

Durante a recente viagem por terras da Galliza, feita pelo devotado amigo de Portugal que é Rodrigo Soriano, acompanhou-o sempre o velho republicano portuguez Botelho de Souza. Encontramol-o hoje, abancado em um restaurante e, com um abraço, fizemos-lhe uma serie de perguntas sobre essa agitada travessia pelos *dominios* da tropa fandanga de Couceiro.

—Meu amigo. Ha muito tempo que eu sabia dos locaes onde se encontrava escondido, na Galliza, o armamento destinado aos conspiradores. A ultima informação que tive foi de que, em Bande, esse armamento existia em avultada quantidade. Communiquei ao consul de Portugal o que sabia, este reclamou perante o governador da provincia, mas, quanto a providencias, ellas, como de costume, não appareceram.

Convenci-me então, definitivamente, de que os meus esforços, a minha boa vontade, e, sobretudo, o zelo e a intelligencia dos nossos consules na Galliza não podiam vencer o desejo que tão exhuberantemente revelavam as auctoridades de amparar e proteger, o mais possivel, os inimigos da Republica Portugueza, esses mizeraveis que acompanham Paiva Couceiro.

Resolvi avistar-me, em Madrid, com o meu velho e dedicado amigo Rodrigo Soriano. Expuz-lhe francamente o que se passava e a impossibilidade em que estavamos de nos oppôrmos á descabellada protecção, dispensada no territorio hespanhol, aos conspiradores, que, tendo obtido, sem esforço as armas e munições de que careciam, se preparavam activamente para nova incursão.

Rodrigo Soriano resolveu immediatamente acompanhar-me. Não teve uma hesitação. E só denunciou o enorme dosgosto que lhe fornecia o incorrecto procedimento do governo do seu paiz que, em vez de cimentar, dia a dia, cada vez mais, a sua amisade com Portugal, diligenciava fazel-a desapparecer ou, pelo menos, fazel-a afrouxar.

Partimos, pois, juntos para a Galliza. Pouco tempo depois eramos avisados de que o esconderijo das armas e munições dos conspiradores tinha sido mudado e que uma grande parte d'elle se encontrava em Monforte. Para ali partimos. Quando chegavamos a Ferreira, proximo de Monforte encontrámos 2 automoveis suspeitos. Indiquei-os á guarda civil que se limitou a encolher os hombros. E foi então que Rodrigo Soriano invocou, perante os homens, a sua qualidade de membro do parlamento.

—Foram apanhados esses automoveis?

—Um d'elles foi. Nós cedemos o nosso automovel a alguns guardas civis, muito obsequiosos após a intervenção de Rodrigo Soriano, e elles conseguiram apprehender um dos automoveis e a respectiva carga que não era insignificante...

—Armamento em quantidade, não é assim?

—90 espingardas Mauser, da fabrica de Oviedo, 20.000 cartuchos e numerosas bayonetas.

E' claro que, na nossa presença foi levantado pelas auctoridades um auto do occorrido.

—E d'ahi para onde seguiram?

—A peregrinação prolongou-se.. Soubemos, depois, que em Orense deviam passar d'esse dia, para seguir para Ginzo de Lima, alguns automoveis conduzindo tambem armamento. E Rodrigo Soriano, infatigavel, apressou-se a telegraphar ao governador communicando-lhe o facto, protestando contra a sua attitude, e reclamando promptas e energicas providencias.

O governador, em logar de fazer vigiar as estradas para evitar a marcha dos automoveis e a consequente entrega do armamento, fez esta coisa singular: ordenou á guarda civil que se concentrasse na cidade e que a policiasse rigorosamente!

Depois d'este incidente fomos a Orense e ali soubemos que se estava operando a concentração da gente de Conceiro na fronteira. Seguimos logo para Allouris e depois para Ginzo de Lima onde encontramos, marchando á vontade, devidamente uniformisados e formados, numerosos conspiradores.

Rodrigo Soriano protestou sempre não só perante os *alcaldes* mas até, por meio de telegrammas, junto dos governadores e até do proprio Canalejas. Foram muitos os telegrammas que elle dirigio aos governadores de Orense, Pontevedra, Lugo, etc.

E com que intensa magua elle me confessava, n'essas occasiões, que não suppunha que fosse tão descarada e tão irritante a protecção dispensada pelas auctoridades aos realistas portuguezes!

—Aonde se dirigiram em seguida?

—A Verin. Falámos com o consul de Portugal e resolvemos, após a chegada, virmos todos a Chaves. O consul em Verin, horas depois de chegarmos, pediu-nos para lhe cedermos o automovel para elle regressar só ao consulado. Satisfizemos-lhe o desejo, sob a condição do automovel estar em Chaves no dia seguinte de manhã cedo. Afinal o automovel não appareceu por que os conspiradores o retiveram na estrada, quando deram o assalto á praça de Chaves.

—Assistiu ao combate de Chaves?

—Sim, assisti com Rodrigo Soriano. Foi uma coisa épica e que nunca poderei esquecer. O que fizeram os nossos soldados não se descreve. E, sobretudo, o que nos surprehendeu foi a rara coragem e dedicação do bravo capitão Maia Magalhães!

Deixe-me dizer-lhe que os realistas faziam fogo, sobre a guarnição republicana, a uma distancia de 50 metros da fronteira e alguns houve que alvejaram os nossos soldados estando em territorio hespanhol.

Como não podiamos seguir, para Verin, fomos de Chaves á Regua, d'ali a Valença e depois a Vigo, onde Rodrigo Soriano, proseguiu na serie dos enormes serviços que tem prestado á Republica Portugueza, organisando rapidamente um comicio de protesto contra a attitude do governo presidido por Canalejas.

—Assistiu muita gente?

—O theatro, onde se effectuou, estava á cunha. E cá fóra na rua, por não poderem entrar, encontravam-se, sem exaggero, 5:000 pessoas que á sahida de Rodrigo Soriano e dos restantes oradores do comicio prerromperam em calorosas saudações á Republica Portugueza e em gritos de—*abaixo os traidores*.

Foi uma manifestação enthusiastica e impressiva.

—E terminaram a jornada de Vigo?

—Não, meu amigo. Ainda fomos a Bayonna, onde se dizia que havia armamento escondido e d'ali a Tuy, onde já tinham prendido Sepulveda e outros cabecilhas monarchicos, para afinal, os soltarem momentos depois, o que motivou novos e vigorosos protestos de Rodrigo Soriano, mas sem resultados visiveis.

E depois...

—Demos por terminada a jornada. Estavamos já fatigados. E' preciso que você se lembre de que andámos quinze dias em automoveis, em caminhos de ferro, n'uma vigilancia constante e quasi não dormimos. Fomos para Madrid e d'ali, como sabe, viemos para Lisboa, onde chegámos hontem e onde assistimos á collossal, assombrosa e merecidissima manifestação de sympathia por Rodrigo Soriano, o grande, o desvelado amigo de Portugal!»

Rodrigo Soriano em Lisboa

O illustre deputado hespanhol e grande amigo de Portugal Rodrigo Soriano, logo após o almoço, de manhã cedo, sahiu de carruagem em passeio pela cidade em companhia do sr. dr. Magalhães Lima.

De tarde esteve nos varios ministerios, cumprimentando os titulares das varias pastas.

Prisão d'um sargento de cavallaria 4, suspeito de conspirador

Os agentes da policia judiciaria Figueiredo, Carapeto e Silva, acompanhados de 6 guardas da mesma corporação e de varios elementos civis, realisaram hoje de manhã uma busca á casa da sr.ª D. Elvira de Freitas, moradora na travessa das Freiras, esposa do tenente de cavallaria Freitas, que se encontra ausente em Hespanha onde faz parte das hostes de Paiva Couceiro.

D'essa busca resultou ser apprehendida varia correspondencia, bilhetes postaes com o retrato de D. Manuel, etc.

Analysados detidamente todos esses documentos apurou-se que o tenente Freitas mantinha correspondencia com o 1.º sargento de cavallaria 4, Anselmo Rego, que n'aquelle regimento se encontra ha perto de 7 annos e que fôra picador da casa real.

Como é natural, a prisão d'esse sargento impunha-se, motivo por que as auctoridades se dirigiram a sua casa, sendo-lhe ali apprehendidas uma carabina, espada e munições. O sargento Rego foi para o quartel de cavallaria, onde se encontra detido com homenagem no quartel.

Consta que se realisaram ainda outras prisões. No governo civil a na

Em soirée elegante—A'manhã—Estreia
FATALIDADE
Interessantissimo film da casa Eclair—1000 metros
2 actos—além de
5 ESTREIAS Salão da Trindade 5 ESTREIAS
ULTIMA HORA—S. Magestade Maxime rei dos macacos assistirá a este espectaculo n'um dos camarotes.

Có Theato Avenida Sempre! Sempre!
Có Enchentes!
O maior successo Ró
DA
ACTUALIDADE Có

GRANDE CASINO LUSITANO
DO DAFUNDO
HOJE HOJE
Les Six Papillons
Six jolies demoiselles
Dansas internacionaes
Quintas e domingos soirées da moda
Esmerado serviço de restaurant
Ultimo carro para Lisboa ás 12,50
Ultimo comboio para Lisboa ás 2

Casino de Algés
Hoje Hoje
Trio Gomes
Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.
Ultimo comboio para Lisboa ás 2 horas da noite.
A's quintas-feiras e domingos soirées da moda.

Ajuda onde estivemos procurando informações sobre o caso, nada conseguimos apurar.

Tambem constou ter sido detido o cabo quarteleiro, o que é falso.

Foi o guarda n.º 586, da 13.ª esquadra, que, após a prisão do sargento Rego, veiu ao governo civil entregar um officio, com a participação do caso, ao sr. commandante da policia.

A manifestação da Associação dos Lojistas

Reunem ámanhã, pelas 21 horas, os corpos gerentes d'esta collectividade para assignarem a mensagem que, ás 22 horas, deve ser entregue ao sr. dr. Duarte Leite, no ministerio do interior.

Para acompanharem os mesmos corpos gerentes estão convidados os lojistas, commerciantes e industriaes da capital a comparecerem no largo da Abegoaria, ás 21 horas, encerrando para tal fim os estabelecimentos, como lhes foi solicitado.

Nomeação de auditores geraes

Foi decretado que os recursos dos processos julgados nos tribunaes marciaes, creados por decreto de 16 do corrente, sejam interpostos para os commandantes das divisões militares de Braga, Coimbra e Lisboa, onde aquelles tribunaes foram mandados constituir e que junto de cada um dos referidos commandantos haja um auditor geral. Assim, foram nomeados auditores geraes junto dos commandantes das divisões militares, de Lisboa, o sr. dr. Almeida Ribeiro, de Coimbra o sr. Bernardo Botelho da Costa, e do Braga, o sr. dr. Camillo d'Araujo Fonseca, os dois primeiros juizes da Relação de Lisboa e o terceiro da do Porto.

Julgamento adiado

Estava marcado para hoje, no 1.º districto criminal, o julgamento de Antonio de Vasconcellos Veiga de Faria, aquelle individuo que ha tempo foi detido pela policia do porto, a bordo de um paquete inglez e a quem foram apprehendidos documentos compromettedores relativos ao movimento realista.

O julgamento não chegou a realisar-se por estar o processo affecto ao tribunal marcial de Lisboa.

Todo o paiz está em socego

Telegrammas recebidos no ministerio da guerra das varias divisões militares dão socego em todo o paiz.

ELVAS, 21.—Como suspeito de conspirador, foi hontem aqui preso o tenente de infantaria 23 Brito e Silva, que ficou incommunicavel no quartel do referido regimento. Liga-se grande importancia a esta prisão, pois se suppõe que tenha ligação com o *complot* de Evora.

BRAGA, 21.—Ha a maxima ordem e socego em toda a provincia do Minho.

Hontem á noite foi muita gente á estação do caminho de ferro esperar o conspirador D. João d'Almeida, que se dizia chegar no comboio correio. Foi illudida a espectativa. Consta que vem hoje ignorando-se porém a hora da chegada.

Os clericaes e a monarchia
Serie de artigos de
HERCULANO NUNES
sobre a influencia dos jesuitas e de todos os congreganistas na politica portugueza, durante a vigencia da extincta monarchia.
Lêr brevemente em "A CAPITAL,,

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Antonio Emilio Guerreiro d'Ascenção, velho e sincero republicano. Tendo concluido o curso de direito com Bernardino Pinheiro, foi seu dilecto companheiro na propaganda democratica com Leão d'Oliveira, Magalhães Lima e outros. Foi um dos convivas do historico banquete republicano na palacio de Quintella. A primitiva bandeira do partido republicano foi confiada, durantes largos annos, á sua guarda.

O funeral realisa-se amanhã, ás 15 horas, do Campo Grande, lado Oriental, 26, para a estação do Torreiro do Paço.

CIGARROS
SENADORES
Marca Nova
Havano Mixfura
Legitimo successo de fabricação.
10 cigarros—60 réis
Dias & Costa, succes.
—LISBOA—

THEATROS

Noticia

Antoine, esse homem prodigioso que tendo sido empregado da companhia do gaz de Paris, fundou o theatro livre, revolucionou a enscenação e veio a ser o director do segundo theatro francez, fez representar na epoca passada, cerca de sessenta peças differentes. Desde o repertorio classico até ás peças mais modernas, desde o theatro francez mais genuino até ao theatro estrangeiro pittoresco, todas as manifestações da arte theatral elle as reconstituiu e poz de pé. Além dos espectaculos usuaes tres series de assignaturas especiaes elle abriu. Fez preceder algumas das suas peças por conferencias dos mais illustres homens de lettras francezes e, reconhecendo os compromissos moraes a que o obrigava o subsidio do governo, elle manteve, esta epoca, como sempre, um nivel artistico puro superior ao de todos os outros theatros, ainda mesmo os de vanguarda. Dispondo de uma companhia moça e ambiciosa, pediu-lhe uma somma de trabalho que assombra. No Odeon começam os ensaios ás nove da manhã. As sete da tarde, por vezes, ainda não estão terminados. Antoine, senhor absoluto, despotico e adorado, dirige com uma mão de ferro e é admiravel o enthusiasmo com que os seus artistas disciplinadamente o secundam.

Em Portugal nunca um ensaio começa antes do meio dia. Nunca termina depois das quatro. E' mesmo lei da Associação de Artistas. Os actores estudam os seus papeis em scena a maior parte das vezes, ouvindo o que o ponto lhes diz. Na vespera de ir a peça, vem indagar do auctor como devem ir vestidos e pintados e o desgraçado que escreveu a peça reconhece quasi sempre que não fazem a minima ideia do que vão fazer. Ha meia duzia de actores de composição que variam os seus typos. Os outros imaginam que o que distingue os papeis são os fatos e as cabelleiras. Uma peça leva um mez a ensaiar e vae mal sabida para a scena. Uma representação é sempre dupla, pois se ouve a peça duas vezes, uma na bocca do ponto, outra na dos interpretes. Ao saber que n'um theatro de Paris se representaram n'um anno cerca de sessenta peças, todas ellas de interpretação difficil e cuidada, ninguem por esses palcos o acreditará e se apparecesse em Portugal um ingenuo fanatico a pretender exigir dos artistas que dirigisse a quinta parte do que representa a ultima epoca do Odeon, o que se diria, santo Deus!

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

O director do scena do theatro Republica, na proxima época, é o actor Portuloz.

—Foi lido ante-hontem em presença do maestro, dos scenographos, do *costumier* e do machinista, o primeiro acto da peça de abertura do theatro Apollo. Intitula-se o *Sonho doirado* e tem desoito quadros. Como dissémos os seus auctores são Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes. A musica será de Filippe Duarte. A seguir subirá á scena uma operetta portugueza de André Brun, musica de Pedro Blanc, intitulada *Marianna das Cartas*.

Estrangeiro

Desmentem-se os boatos da sahida do Antoine da direcção do Odéon.

—Edmond Rostand fará representar, na abertura da época de 1914, um *D. Juan* em dois actos, no theatro das Portes St. Martin. O espectaculo será completado com uma peça tambem em dois actos, de Robert de Flers e Caillavet.

AUTOMOVEIS TAXIMETROS
Serviço permanente
Kiosque defronte da Tabacaria Neves
TELEPHONE 2698

O «pronunciamento» de Vilacampa

A proposito da noticia ante-hontem publicada por *A Capital* sobre o malogrado *pronunciamento* de Vilacampa, escreve-nos o sr. Pedro Serrano, nosso entrevistado, dizendo-nos que o general, commandante da artilharia, que foi assassinado, se chamava, não Bellardo, como por lapso sahiu, mas Velarde.

Diz-nos mais o sr. Serrano que o subsidio era pago pelo governo portuguez mas por conta do hespanhol, sendo cortado no fim de 15 mezes, por se ter exgottado a verba que para tal fôra votada pelo parlamento de Hespanha. As praças foram amnistiadas no fim de 14 mezes de permanencia em Portugal. Os officiaes, nem conservadores nem liberaes quizeram saber d'elles, tendo-se assim visto obrigados a procurarem meios de subsistencias lançando mão d'outras occupações.

COUTO & FONSECA
ALFAYATES
Grandioso sortido de fazendas para a estação de verão.
Linuissimos padrões inglezes
Preços modicos
RUA AUGUSTA, 188, 1.º

ROUPA DE FRANCEZES
A serie diaria

Candida do Nascimento, moradora na rua Vieira da Silva 4.ª, foi hoje enviada para o tribunal por ter, por meio de chave falsa, roubado a seu patrão Guilherme Loureiro Monteiro, residente na rua de Arroyos, 82, 3.º, varios objectos no valor de 180$000 réis.

—Queixou-se á policia Manuel Antonio Miranda, residente na rua Miguel Bombarda, no Barreiro, de que lhe haviam roubado uma medalha de ouro no valor de 40$00, ignorando quem fosse o gatuno.

Aggredido á paulada

Ao hospital de S. José, recolheu, hoje, Manuel Teixeira Governo, que, em Dois Portos, foi aggredido á paulada por varios maltezes.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
Representante, H. BOTTINO
Palacio Foz—Teleph. 3530

Partido Republicano

A's commissões parochiaes republicanas de Lisboa, eleitas em 30 de junho proximo passado

A commissão municipal de Lisboa pede ás commissões parochiaes republicanas, ultimamente eleitas, a fineza de enviarem com a maxima urgencia para a séde d'esta commissão, largo de S. Carlos, 4, 2.º, nota circumstanciada de todos os seus membros, bem como a distribuição de cargos que deve obedecer ás seguintes indicações: presidente, vice-presidente, 1.º e 2.º secretarios, thesoureiro e dois vogues.

Pede-se tambem para serem enviadas as moradas e profissões de todos os seus membros, tanto effectivos como supplentes, assim como as sédes officiaes das respectivas commissões.

O secretario da sub-commissão eleitoral—*Antonio Matheus Pereira Junior.*

Commissão municipal de Lisboa

São convocados os membros effectivos d'esta commissão a reunir extraordinariamente, hoje pelas 21 horas, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, a fim de se tratar de assumptos urgentes e inadiavois.

Roga-se a comparencia de todos.

O Presidente.—*Daniel Rodrigues.*

Commissão parochial do Castello

Foi convocada para ámanhã, ás 22 horas, uma reunião extraordinaria, dos membros effectivos e substitutos, para tratar de assumpto urgente.

CIGARROS
Duas marcas de sensação
Puro havano muito suave
Democratas, 10 cigarros 60 réis
Luzitanos, 25 cigarros 150 réis
A' venda nas tabacarias

Paquetes d'Africa

Sahida do «Loanda»

Com destino aos portos d'Africa Occidental, partiu hoje do Caes da Fundição o paquete *Loanda*, da Empreza Nacional de Navegação, levando 101 passageiros, entre os quaes o capitão sr. Julio Cesar de Abreu Castello Branco, 1.º tenente Sousa e Faro e esposa, tenente Jayme Augusto de Rosa Alpedrinha, capitão Licinio Maria Ribeiro, tenente Victor Manuel Gonçalves Coelho, tenente pharmaceutico Francisco Marques de Neira, Custodio Rocha, official de marinha mercante.

No mesmo paquete seguiram dois degredados, dez deportados e alguns colonos.

OURO USADO
Compra-se vende-se ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a Ourivesaria e Relojoaria de Manoel Carlos Merguhão, R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

Associação Commercial de Lisboa

Exportação para a Turquia e importação de cevada e aveia em Hespanha

A' Associação Commercial foram enviadas pelo consulado geral da Turquia em Lisboa as seguintes instrucções, respeitantes á certidão d'origem das mercadorias a serem exportadas para os mercados da Turquia:

1.º—Toda a mercadoria destinada ao Imperio Ottomano deve ser acompanhada de um certificado de origem.

2.º—Esse certificado deve indicar a proveniencia da mercadoria exportada, podendo ser redigido na propria factura e legalisado pelas auctoridades do local da expedição, isto é, tribunaes ou associações commerciaes, auctoridades municipaes ou direcção de policia do local da casa exportadora, ou ainda pela auctoridade alfandegaria do respectivo ponto de expedição. Se o certificado não fôr redigido na factura deverá ser feito em formula official por uma das auctoridades acima mencionadas.

3.º—Para evitar quaesquer delongas não é necessario que o certificado de origem seja legalisado pelas auctoridades ottomanas, fóra do consulado geral.

4.º—Qualquer mercadoria que se prove ter sido expedida a partir de novembro de 1911 e que não seja acompanhada de um certificado de origem será considerada mercadoria italiana, pagando os direitos de cem por cento.»

Reuniu hoje a commissão especial para tratar do assumpto «Contestações da Alfandega e Importações temporarias», presidindo o sr. Carlos Gomes e estando presentes os srs. J. R. de Macedo, O. Herold & C.ª, e M. Costa Lima.

O consul de Portugal em Roma dirigiu-se á Associação pedindo-lhe varias informações, preços, etc. de adubos chimicos, cortiça em obra, travessas para caminhos de ferro, borracha e café, bem como endereços das principaes firmas que se occupam d'aquelles productos.

A Associação foi informada de que na comarca de Dos Hermanas, (Hespanha) foi muito diminuta a colheita de cevada branca e aveia, e, por essa razão, terá de se fazer importação d'esses productos, a qual sendo feita pelos portos de Sevilha e Cadiz, lhes dará boas cotações.

Quaesquer offertas, amostras e cotações podem ser dirigidas ao vice-consul de Portugal em Dos Hermanas.

Tambem á Associação foram dirigidos pedidos de um representante em Portugal que queira encarregar-se da venda de fermento de cerveja para fabrico de pão, e uma casa importadora de Constantinopla pediu a indicação dos endereços de exportadores de peixe em conserva.

A BORDO DOS NAVIOS INGLEZES

O petroleo substituirá o carvão?

Tal o importante problema que, n'este momento, lord Fisher estuda

O correspondente especial do *Excelsior* em Londres telegraphou a este jornal, em data de 19, uma noticia da mais alta importancia, que reproduzimos na íntegra.

Ha apenas um anno que Winston Churchill é primeiro lord do Almirantado e a sua presença á frente d'esse departamento ministerial fez-se sentir por interessantes reformas e pela adopção em Inglaterra d'uma politica naval tão vasta como baseada n'um programma seguido sem tergiversações. Winston Churchill, pela sua actividade e energia, deu por assim dizer nova vida á marinha ingleza.

Prosegue intelligentemente na reorganisação dos differentes serviços de que se compõe a armada ingleza segundo as necessidades de momento, entende-se com as colonias para as fazer cooperar no esforço da metropole e prepara o futuro por medidas tão sabias como populares.

Desconhecemos ainda o que será a politica mediterranea do Almirantado inglez. Mas o que é já certo é que o caminho do Egypto e das Indias não será abandonado, como se chegou a suppôr durante um momento, antes será defendido e protegido por poderosos cruzadores, que estão prestes a sair com essa missão.

Borden, primeiro ministro do Canadá, a mais antiga e mais fiel das colonias britannicas, está em Londres. Winston Churchill teve com essa alta personagem algumas conferencias, de que resultou saber-se que esse rico paiz tomará parte directa na defeza dos interesses britannicos no mundo.

Winston Churchill assegurou-se emfim do concurso do marinheiro mais sabedor e mais energico que a Gran-Bretanha tem, lord Fisher, o qual ha desoito annos vivia, retirado, na Italia. Lord Fisher acaba de ser nomeado presidente de uma importante commissão encarregada de examinar a melhor maneira de realisar as modificações de construcção dos navios, modificações que a sciencia moderna tornará em breve praso imperiosas em todas as marinhas do mundo.

Trata-se da substituição do carvão pelo petroleo como força motriz a bordo dos navios de guerra, com todas as consequencias que essa consideravel mudança pode trazer na formação e repartição do pessoal. Os seus navios, munidos de motores explosivos, poderão navegar sem fogueiros e os machinistas serão reduzidos de 9|10 no recrutamento do pessoal. Trata-se, pois, desde já, de prevêr essa mudança e de ministrar uma instrucção differente aos que de aqui a alguns annos, depois de frequentarem as escolas, serão encarregados das manobras dos navios.

Tal é o trabalho que incumbe a lord Fisher e não ha duvida de que as suas qualidades de organisação e de methodo constituem um precioso e fecundo auxiliar para o primeiro lord do Almirantado.

CIGARROS
Presidente Arriaga
antiga marca Presidentes
20 cigarros 120
Cuidado com as imitações que a muita fama d'esta marca tem provocado!

PEQUENAS NOTICIAS

Commemorando o trigesimo dia do fallecimento do considerado commerciante sr. Luiz Quaresma Val do Rio, mandou a sua viuva entregar ao Centro Escolar Dr. Affonso Costa a quantia de 300$000 réis, para serem distribuidos pelos pobres da freguezia de S. Jorge de Arroyos.

—Do sr. Theotonio Felicio Coutinho, medico-cirurgião pela Universidade de Bombaim, recebemos uma «Carta aberta ao ex.mo sr. presidente da Republica Portugueza», em que, a proposito do comicio realisado em Bombaim para pedir a substituição do actual governador da India portugueza, se diz que os comicios realisados para solicitar a conservação d'esse funccionario foram presididos, uns por officiaes do exercito, outros por empregados publicos, portanto, dependentes do governador.

—Foi castigado com 4 dias de suspensão o guarda n.º 1571|1177, João d'Almeida, por se ter averiguado ser falsa a participação que fez, declarando ter sido aggredido por quatro individuos que lhe haviam feito um ferimento na testa, quando é certo que esse ferimento foi causado por queda, parecendo estar o guarda um pouco embriagado. Por motivo disciplinar o mesmo guarda foi transferido para a 17.ª esquadra.

—Sahiu o n.º 3 da *Justiça*, orgão da Liga Portugueza de Defeza dos Direitos do Homem, correspondente ao mez corrente.

ENTRE SOCIETARIOS

O athleta John Alves aggride o actor-imitador Jose Vaz a tiros de revolver, do que lhe resulta a morte

Hoje de manhã começou circulando em Lisboa que o actor-imitador José Vaz havia sido aggredido com 4 tiros, sendo seu aggressor o athleta John Alves, muito conhecido em Lisboa.

A noticia, que de facto era verdadeira, foi conhecida pelo seguinte telegramma que o bandarilheiro Leopoldo Alves, irmão do aggressor, recebeu hontem da ilha Terceira:

Grande fatalidade. Estou preso. Dei tiros no José Vaz, que me queria roubar. Está no Lospital.

Segundo informações que conseguimos obter, a contenda deu-se em consequencia de desintelligencias havidas entre os dois, motivadas pela divisão dos lucros com a *tournée* artistica que sob a direcção de John Alves, ha dias sahiu de Lisboa com destino ás ilhas.

Essa *tournée* da qual faziam parte numeros de variedades, athletica, lucta etc., parece não ter dado os resultados desejados, pois que o emprezario John Alves já perdera dois contos de réis, que era o capital que empregara na tentativa.

Isso deu em resultado o não haver ultimamente dinheiro para repartir pelos societarios, o que teria dado origem á questão com José Vaz, que, segundo se diz, aggredira primeiro John Alves á bengalada.

José Vaz, que tambem é bastante conhecido em Lisboa, trabalhava em genero Fregoli, tendo feito innumeras *tournées* ao Brazil e Africa, onde conseguiu obter fartos lucros.

Por telegramma recebido hoje de tarde, sabe-se que José Vaz falleceu esta manhã.

Barros & Santos
R. do Ouro, 39 a 43
R. de S. Julião, 158 a 168
Durante esta semana
Liquidação de artigos para viagem por menos de metade do seu valor

TOURADAS
Campo Pequeno

E' no proximo domingo que se realisa o certamen de ganaderias, já de ha muito annunciado. São concorrentes aos dois valiosos premios que a empreza offerece, um para o possuidor do touro mais bravo e outro para o dono do melhor apresentado, os lavradores srs. Emilio Infante, Duarte d'Oliveira, Antonio Lapa e Pinto Barreiros. N'este grandioso espectaculo, que é em homenagem ao illustre deputado hespanhol D. Rodrigo Soriano, tomam parte dois *espadas*, os cavalleiros Edmundo Macedo e Morgado de Covas, que tão extraordinaria ovação hontem obteve, e alguns dos principaes bandarilheiros portuguezes.

Antonio Emilio Guerreiro d'Ascensão FALLECEU

Antonia Ascensão Guimarães, Joaquim Ascensão, Maria da Piedade Aboim Ascensão, Rodrigo Antonio Aboim d'Ascensão e sua mulher, Joaquina Aboim Ascensão Davim e seu marido, Maria Aboim Ascensão Saude e Lemos e seu marido, Sebastiana Aboim Ascensão Contreiras e seu marido, Sebastiana Ascensão Guimarães, José d'Ascensão Guimarães e sua mulher, Antonio da Costa Ascensão, José da Costa Ascensão e sua mulher, Sebastiana Ascensão Gomes Pablo e seu marido, e Marianno da Costa Ascensão cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito querido irmão, cunhado e tio, devendo o prestito funebre sair da casa da sua residencia no Campo Grande oriental n.º 26, amanhã 24, pelas 15 horas, para a estação do Terreiro do Paço seguindo o finado para jazigo de familia em Faro.

Dentaduras velhas
Está provadissimo, pelo grande numero de compras effectuadas, que o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» é o unico que paga melhor. Rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

ULTIMAS NOTICIAS

Os progressos de aviação

Um aeroplano conserva-se no ar 16 horas e meia

Paris, 22 de julho

O aeroplano *Clement Bayard*, que sahiu de Lamotte Breuil, conservou-se no ar durante dezeseis horas e meia, passando sobre Paris, Roueu, Havre e muitas outras localidades.—*(Part.)*

As greves na America

No Estado de Massasuchets ha 52

Nova York, 22 de julho

A situação declarada pelo departamento do trabalho em Boston é grave, pois, presentemente, só no Estado de Massassuchets existem 52 grandes gréves.—*(Part.)*

O "Konig Albert,, da armada allemã só estará prompto no proximo anno

Berlim, 22 de julho

Devido á grévo que rebentou nos estaleiros de Dantzig, o novo cruzador *Konig Albert*, que já devia estar concluido, só poderá ficar prompto no proximo anno de 1913.—*(Part.)*

O rigor militar na Russia

São condemnados á morte dez marinheiros, por tentativa de insubordinação

S. Petersburgo, 22 de julho

O tribunal marcial de Sebastopol condemnou á morte dez marinheiros e cinco a trabalhos forçados por 6 annos, por tentarem insubordinar a tripulação do cruzador *Zlatoust*. —*(Part.)*

O attentado contra o kediva

Effectuam-se mais tres prisões

Cairo, 22 de julho

Descobriu-se que o plano do attentado contra o kediva e lord Kitchner incluia tambem a morte dos mais altos personagens. A policia effectuou mais tres prisões, guardando-se absoluto segredo sobre os interrogatorios.—*(Part.)*

O ex-sultão da Turquia

Abdul-Hamid está gravemente doente

Berlim, 22 de julho

Noticias de Salonica dizem que o ex-sultão Abdul-Hamid está gravemente doente com um ataque de coração.—*(Part.)*

A revolta da Albania

Insurrectos que marcham sobre Constantinopla

Berlim, 21 de julho.

A *Gazeta de Voss* diz que estão promptos para marchar sobre Constantinopla 80:000 insurrectos albanezes armados.—*(Havas.)*

Imperador do Japão

Tokio, 21 de julho.

O imperador sentiu ligeiras melhoras.—*(Havas.)*

Guerra italo-turca

A renuncia de Tewfik-pachá

Constantinopla, 21 de julho.

Tewfik pachá havia proposto como condição da acceitação do gran-vizirato a dissolução da camara dos deputados e a suppressão dos *comités*. —*(Havas.)*

Notas diversas

O sr. ministro dos estrangeiros conferenciou, hoje, com o chefe do governo.

Tomou hoje posse o novo director geral do ministerio da guerra, sr. general Ferreira de Castro. O seu antecessor, sr. general Elias José Ribeiro, despediu-se do pessoal d'aquella secretaria e foi assumir o commando da 1.ª divisão militar.

Uma commissão de empregados dos hospitaes civis de Lisboa procurou, hoje, o sr. ministro do interior para tratar de interesses materiaes da classe.

O Porto d'A CAPITAL
Serviço telegraphico e telephonico
Ás 17, 20.

Morto por atropellamento

No juizo de investigação prestou fiança de tres contos de réis o *chauffeur* Innocencio Hygino d'Almeida, que hontem atropellou o menor Armando Ferreira, o qual falleceu no hospital.

O caso da fabrica de sulphureto

Afiançaram-se em dois contos de réis cada uma, Angela Dias Costa e Ritta de Jesus, que estavam na cadeia por se acharem implicadas na destruição dos barracões da fabrica de sulphureto da Serra de Pilar, pertencentes ao Estado.

A prisã d'um abbade

O abbade de Maximinos não foi preso em casa do Leão Meyrelles, administrador do concelho de Paços de Ferreira, mas sim em casa do conservador d'aquella comarca que fôra buscar a Braga o automovel onde elle devia seguir.

Burla de 3:000$000

O negociante da rua do Loureiro Ignacio Ferreira Dias apresentou queixa na policia contra José de Castro e D. Laura Villar Cardoso, accusando-os de ter feito um emprestimo de 3:000$000 réis a esta ultima sobre uma caução falsa.

Cambios, Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 22 de julho

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1.000$000, 3 0|0	37,71
Divida interna fund., assent. tit. 500$000, 3 0|0	37,75
Divida interna fund., assent. tit. 100$000, 3 0|0	38,46
Divida interna fund., coups. tit. 1.000$000, 3 0|0	37,70
Divida interna fund., coups. tit. 100$000, 3 0|0	38,00
Obr. do Emprestimo, 1888, 4 0|0	20:200
Obrig. do Emprestimo, 1888-89 coup., 4 1|2 0|0	53:500
Obrig. Externas, 1.ª série, 3 0|0	64:800
Obrig. Externas, 3.ª série, 3 0|0	6:400
Acç. Comp. Panific. Lisbonense	11:000
Acç. C. Port. de Phosp., assent.	58:00
Acç. C. Port. de Phosph., coup.	58:300
Acç. C. Reun. Gaz e Elect., port.	50:300 cp
Ob. Prediaes, 4 1|2 0|0	77:00
Ob. Comp. Caminhos de Ferro Atravez d'Africa, 5 0|0	86:00
Ob. Comp. Real Cam. de Ferro Norte e Leste, 2.º grau, 3 0|0	46:50
Ob. Comp. Cam. de Fer. da Beira Alta, 2.º grau, 3 0|0	15:000
Obr. Soc. Panific. Lisbonense isento de imposto, 5 1|2 0|0	42:80

	OFFERTA Dinheiro	Papel
Div. int. fund., assent. tit. 500$000, 3 0|0	—	37,75
Div. int. fund., assent. tit. 100$000, 3 0|0	—	37,75
Ob. do Emp., 1905, 3 0|0	8:750	8:850
Ob. do Emp., 1890, coup. 4 0|0	47:800	—
Ob. do Emp., 1888-89 assent., 4 1|2 0|0	53:700	—
Ob. do Emp., 1888-89 coup., 4 1|2 0|0	53:500	—
Ob. do Emp., 1903 Garc. C. F. Est., 4 1|2 0|0	78:500	—
Ob. do Emp., 1903 Garc. C. F. Est., 5 0|0	79:000	—
Ob. Ext., 2.ª série, 3 0|0	63:200	—
Acç. Banco de Portugal	152:000	152:500
Acç. Banco Commerc. de Lisboa	130:500	131:000
Acç. Banco Lisboa & Açores	95:500	—
Acç. Comp. das Aguas de Lisboa	88:200	—
Acç. Comp. Cazengo	1:400	1:450
Acç. Comp. G. do C. P. Portug. (des. 29$250	—	8:000
Acç. Comp. I. Principe	147:000	—
Acç. Comp. Moçambique	5:000	5:100
Acç. Comp. Nacion. de Caminhos de Ferro	4:000	—
Acç. Comp. Nacion. de Moagem (Nova)	68:800	—
Acç. Comp. Portug. de Phosphoros, as.	—	58:000
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade c.	52:000	—
Acç. Comp. Tab. de Portugal, c. desde 15$000	66:400	67:200
Acç. Comp. Zambezia	2:800	2:850
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, as. ou port., 4 1|2 0|0	—	75:000
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, coup. 4 1|2 0|0	78:000	78:200
Ob. Prediaes, 6 0|0	88:00	89:00
Ob. Prediaes, 5 0|0	79:600	80:00
Ob. B. Nacion. Ultramarino, hypot., 6 0|0	90:000	—
Ob. Comp. N. C. Ferro, 1.ª serie, 4 1|2 0|0	68:300	—
Ob. Comp. N. C. Ferro, 2.ª serie, 4 1|2 0|0	60:000	—
Ob. Soc. N. de Moagem (N.), isento imp., 5 0|0	—	9:000

G. Coffino

Em 20	
2 1|2 Consol. Inglez	74,12
3 0|0 Portuguez	64 87
4 0|0 Ext. Hespanhol	92,00
5 0|0 Brazil 1895	102,62
5 0|0 Japonez 1907	103,00
5 0|0 Russo 1906	105,00
Banco Ottomano	16,25
Atchison	111,87
Erie	36,75
Erie pref.	55,87
Missouri	28,25
Norfolk comm.	119,62
Rock Island	25,25
Southern Rway comm.	29,87
Southern pacific	113,62
Unionpacific	173,12

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Telephn. 579 — End. tel. Corretorivo.

Leilão publico de pratas e joias
que pertenceram á fallecida rainha sr.ª D. Maria Pia
Os objectos que teem de ser vendidos no dia 24 e seguintes, estarão em exposição amanhã, terça feira, 23 do corrente, no edificio do Banco de Portugal, das 12 ás 15 horas.

COMO OS TEMPOS MUDAM...

Um principe que farto de ser infante... honorifico de Hespanha prefere ser cidadão francez

O assumpto que actualmente occupa os que apreciam os escandalos principescos é a noticia da naturalização da infanta Eulalia e seu marido Antonio d'Orleans.

A esse proposito transcrevemos do *Matin* uma conversa que um dos seus redactores teve com um amigo do principe acêrca do assumpto.

—Se é certo, diz o amigo do principe, que D. Antonio d'Orleans pediu ao governo de França para naturalisar-se francez, o que não é exacto é o que o *Imparcial* de Madrid põe na bocca d'um diplomata hespanhol em uma entrevista que realisou a proposito do caso.

«Em primeiro logar deixe-me dizer-lhe que a princesa Eulalia não pediu para naturalisar-se franceza. Foi seu marido que o pediu e só para elle, sendo certo que de accordo com a infanta.

«Devo tambem accrescentar que não é com a intenção de se divorciar que D. Antonio pediu a naturalisação.

«O caso é este:

«Quando o duque de Montpensier casou com a irmã da rainha Isabel de Hespanha as côrtes hespanholas conferiram-lhe o titulo de infante, e o duque teve que renunciar a sua nacionalidade.

«O mesmo succedeu quando seu filho Antonio d'Orleans desposou a infanta Eulalia, filha da rainha Isabel e irmã de Affonso XII. Mas para o marido da infanta Eulalia o titulo de infante nunca passou de honorifico, tendo até, por varias vezes, de reivindicar certas prerogativas inherentes ao titulo.

«Mais de uma vez lhe deram a entender que elle era apenas o marido de uma infanta, qualquer cousa como um principe consorte que apenas ao casamento com D. Eulalia devia as suas prerogativas.

«Pois foi isto exactamente que levou o principe de Orleans a reclamar a nacionalidade franceza, isto é, a sua, visto ser descendente de um rei de França e filho de francez. E repitolhe, foi de accordo com a infanta que resolveu renunciar á nacionalidade hespanhola.

«Ella propria se occupou do assunto, junto de seu sobrinho, para que não ponha impedimentos á deliberação tomada pelo marido.

«Disse-se tambem que o rei de Hespanha não lhe respondera ao pedido. E' outra falsidade que é bom desfazer.

«Creio poder affirmar-lhe que Affonso XIII respondeu, manifestando o seu espanto por um tal pedido pois que, diz elle na sua carta, é a Hespanha um paiz, cuja nacionalidade é um titulo de que devem orgulhar-se os que o possuem.

«Finalmente, devo dizer-lhe que ha de haver uns quinze dias tendo alguem sido encarregado pelo principe de falar a Briand e Poincaré no seu pedido de naturalisação, estes lhe responderam não poderem acceitar o pedido sem que previamente se tenham entendido com o governo hespanhol, vistos os laços que unem o postulante á familia real de Hespanha.

Tudo o que o *Imparcial* diz a este respeito é um puro romance.

«O que é certo é ter o principe dirigido o seu pedido official de naturalisação no dia 10 do corrente, esperando a esta hora a resposta, que crê, lhe será favoravel, pois que nenhuma lei franceza prevê a união com uma familia reinante como obstaculo á obtenção da nacionalidade franceza.

—Não se trata pois da naturalisação da infanta Eulalia?

—Não; ella nada pediu. No entanto, segundo a lei franceza, a mulher tom a nacionalidade do marido.

—E se o principe obtiver a nacionalidade franceza, pedirá o divorcio?

—Sobre esse ponto só o principe poderá responder-lhe. Quem sabe as suas intenções?...

***

Para melhor esclarecer o caso devemos accrescentar a seguinte declaração feita pela infanta a um redactor do *Matin*:

—E' um absurdo a noticia que deram de que eu tenciono casar-me, no caso de divorcio. Nem com um escriptor nem com qualquer outro homem.

«Mesmo que divorcio haja o que o principe torne a casar-se eu, por tradição de familia, não posso considerar-me desligada dos laços do matrimonio emquanto elle fôr vivo.

«Além d'isso, no caso de divorcio, *ipso facto*, eu reintegrarei a nacionalidade hespanhola e em Hespanha não existe o divorcio.

***

Polo exposto, cahe por terra o romance.

MUSICA

E' ámanhã, como já noticiámos, que pelas 21 horas, no salão da *Illustração Portugueza*, se realisa o Recital promovido pelo pianista-compositor brazileiro Carlos de Mesquita. Pelo programma, que *A Capital* já publicou, poderá facilmente avaliar-se quão brilhante devo ser esse concerto. Para fazer tal affirmativa, basta dizer que Carlos de Mesquita obteve o primeiro premio de piano no Conservatorio de Paris.

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes,
do Posto da Misericordia
e da Assistencia aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
RUA DO ALECRIM, 38, 2.º
CONSULTAS: Das 3 ás 4

Co Iseu dos Recreios

A deliciosa temporada de verão. — Estreia da companhia Granieri-Marchetti

Já vamos ter onde passar as noites de verão. A reabertura do Coliseu marca em Lisboa como um dos maiores acontecimentos theatraes. De mais, o elegante theatro está preparado para dignamente receber os seus *habitués* n'esta quadra calmosa, com as suas ventoinhas electricas, os seus arbustos e as suas flôres, o seu Coliseu-Terrasse, onde o publico, nos intervallos, póde gosar uma temperatura deliciosa. Vem inaugurar a epoca de verão a celebre companhia italiana Granieri-Marchetti, a melhor de Italia, composta de 70 figuras e com um repertorio vastissimo. A estreia é a 25 do corrente, com a *Princeza dos Dollars*. Como novidade, a orchestra será dirigida pela distincta maestro italiana Armina Capelli.

Cordões de ouro de lei só pelo peso!!

Em novos por metade do feitio de outras casas, relogios de todos os systemas, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes do penhores, não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões de Ouro» na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, aonde o freguez não paga o luxo.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 21.—Promovido pela commissão de beneficencia e ensino escolar continuou hoje, no Rocio de Santa Clara, o festival, cujo producto é destinado aos alumnos pobres da freguezia. Foi feita a arrematação das prendas que não haviam sido sorteadas, sendo o festival, que esteve muito concorrido abrilhantado pela banda do regimento 35 e por um rancho de tricanas que cantaram e dançaram escolhidas canções populares.

—O batalhão de voluntarios teve hoje um passeio militar á antiga villa de Ançã, a 11 kilometros d'esta cidade, sendo ali recebido com uma galhardia que honra os habitantes d'aquella localidade e os de Cantanhede, que ali se fizeram condignamente representar.

Os reaccionarios, ao vêr a forma como o povo das aldeias fraternisava com os voluntarios, encovaram-se como a raposa quando é acossada por destros caçadores.

CALDAS DO GEREZ, 20.—E' cada vez maior a animação n'esta encantadora estancia thermal, estando os hoteis quasi completos.

—No Grande Hotel Maia encontram-se hospedados o sr. Albino Costa, tenente-coronel do exercito brazileiro, e sua esposa, além d'um numero consideravel de hospedes, de que nos é impossivel dar nota.

No referido hotel, um dos melhores do Gerez em conforto, bom tratamento e hygiene é esperado por estes dias o sr. dr. Luiz Maria Rosette abalisado clinico de Coimbra e illustre deputado da nação.

—No salão do Grande Hotel Maia, effectua-se segunda-feira um atrahente espectaculo, em que tomam parte dois conhecidos prestidigitadores e uma afamada pianista.

—No Salão Ideal do sr. Francisco Gomes Marques, continua funccionando todas as noites um magnifico apparelho animatographico, exibindo peliculas de sensação e novidade.

Movimento do porto

Pará e Manaus «Sieglinde» (Hamb.)....	23
R. Jan. e Santos «Rahetia» (Hamb.)....	23
Bah., R. J., etc. «Aachen» (Bremen)....	23
Africa or. «G. Woermann» (Hamb.)....	24
R. Jan. e Santos «Tijuca» (Hambur.)....	24
Vigo, Cherb. e South. «Aragu» (Braz)	24
Maranh., Ceará, etc. «Guahyba» (Ham	24
Vigo, South, Hamb «C. Vilano» (Braz	25
Havre, Hamburgo «Guahyba» (Brazil)	27

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 21 — Grand Guignol — O sr. Sereno — A Peste — No animatographo estreia de fitas sensacionaes.

TRINDADE — A's 21 — Terceira apresentação do incomparavel «Maxim», o rei dos macacos — «Les Braccos» — A mimica em 3 actos «Historia d'um pierrot».

AVENIDA — 21 — A revista Có-có-ró-có.

OLYMPIA — 19 1/2 ás 23 1/2 — Concerto e fitas novas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto.

Casa das Tesouras

R. ESCOLA POLITECNICA

51 a 55

Sortimento monstro de casimiras para fatos, que se fazem em 10 horas, com a maxima perfeição, tudo o que ha de mais chic, moderno e barato.

Fatos feitos em preto, de côr e para rapazes. Grande sortimento. Peçam amostra a

José Clemente

PREVENÇÃO

Previnem-se os numerosos fumadores dos finissimos cigarros

PRESIDENTES

que achando-se este nome registrado ha muito e não tendo nós conhecimento d'esse facto, resolvemos, devidamente auctorisados e em homenagem ao venerando Presidente da Republica pôl-os desde já á venda com o novo titulo

Presidente Arriaga

Recommendamos o maximo cuidado com as diversas imitações d'estes famosos cigarros, assim como das hygienicas marcas:

Cremes d'herbe e Perfumes de Salon

que continuam sendo preferidas pelos melhores fumadores.

I. Wimmer & C.º

Augusto Carneiro

MISSA

Olivia Sousa Brandão e filho, Carlos Carneiro, Olympia Carneiro, Adélia Carneiro, Antonio Bernardo Carneiro, mulher e filhos, Margarida Carneiro, Rosa Carneiro, Alice Lima Carneiro, filhos e enteada, Maria Carneiro Ramos, marido e filha, Ordener Carneiro, mulher e filhos, Thereza Carneiro Ramos, marido e filhos, Olympia Carneiro, Maria José Carneiro Lima, marido e filho, Joaquim Carneiro, José Maria da Graça, mulher e irmãos e Justino José Ribeiro participam aos seus parentes e pessoas das suas relação o do finado, que em suffragio d'este se realisará ámanhã 23, pelas 11 horas da manhã, na egreja da Estrella uma missa. Desde já agradecem aos que a este acto assistirem.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou ac ompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar

GRNAD-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.

Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

AGUA D'AMIEIRA

RADIO-ACTIVA
BACTERIOLOGICAMENTE
muito pura
Optima agua de meza
Em garrafões a 50 réis o litro
Escriptorio, R. Augusta, 26

SELLOS PARA COLLECÇÕES — COMPRA-VENDE E TROCA — J. H. MOREIRA — 59 SAPATEIROS 59 — LISBOA

Praça dos Restauradores, 31-H
Telephone: 3350

Automoveis VERMOREL

Está aberto ao publico o salão de exposição d'esta acreditada marca franceza. Acabam de ser despachados 4 carros e dois chassis que estão vendidos, devendo esta semana ainda chegarem mais dois torpedos e dois landaulets.

Salão de exposição e vendas
Rua Paiva d'Andrade 8, 10 e 12 (ao Chiado)

Unicos representantes em Portugal e colonias

Leites Sobrinhos & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 28, — LISBOA
Telephone 74

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria
Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Junto ao arameiro

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

Legitimos cigarros

F. Jorro — Oran — Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros: 25	200
LA DELICIOSA, 20 cigarros	160
UNIVERSELLES, 25 cig.	240
HYGIENICOS, 25 cigarros	250

Importadores:
HAVANEZA — Chiado — Lisboa

FUMADORES

Experimentae as novas e excellentes marcas no vosso proprio interesse, por serem as melhores do mercado.

Charutos	Nobreza.....	30 réis
»	Paraiso.....	30 »
»	Margarita.	40 »
»	Ostende.....	50 »
»	Manon.....	60 »

da marca **Viuva Contreras & Filho**, deposito: **Rua do Principe, n.º 7**

Guilherme & Gama, L.da

Antiga casa
Manaças
49 — Rua do Amparo — 49 — Lisboa
LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas.

Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.

Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanharas suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.

Sortes grandes frequentes!

Enviam-se listas a todos os compradores.

Assis de Brito

Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

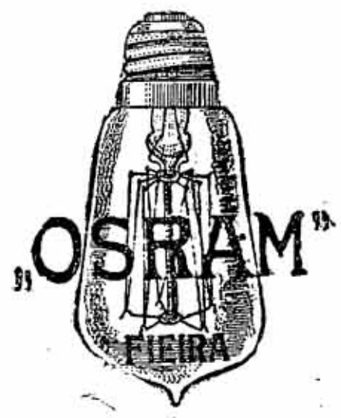
Capilé de avenca

E' o melhor refresco da estação calmosa

Vende-se na
Antiga casa do Carteiro
85, Rua Santo Antão, 87
R. Arco do Bandeira, 184

Carlos Alçada

ALFAIATARIA E LANIFICIOS
Direcção artistica a cargo do habil «coupeur»
Francisco Augusto Rosa
que permanecem durante larga temporada em Paris.
Tecidos das principaes casas inglezas e nacionaes
271, RUA AUGUSTA, 237
Telephone 2:666 — Ender. tel. METRO



Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Agua do Mouchão da Povoa

(Radio activa)

Unica recommendada pelos medicos no tratamento de ULCERAS ANTIGAS E MODERNAS, ECZEMAS E TODAS AS AFFECÇÕES DE PELLE E INFLAMAÇÕES DAS MUCOSAS.

A efficacia d'estas aguas está comprovada por attestados, á disposição do publico n'este deposito, e passados por distinctos clinicos.

Deposito geral — Largo do Conde Barão, 48 — Telephone 3509
A' venda nas Pharmacias e Drogarias

Dos melhores fabricantes
RELOJOARIA
BOTELHO
R. do Ouro
Junto á esquina do Rocio
LISBOA
TEL 3156.

A HERNIA E AS FUNDAS ELASTICAS sem mola de ferro

TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS devem rejeitar estes apparelhos, por inuteis para as conter, pois que as quebraduras volumosas não se conteem, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos. Devem todos vêr as provas do que affirmamos lendo o folheto «A Hernia e a sua contensão» que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. MARTINS
170, Rua da Magdalena, 172 — LISBOA

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0/0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão
20, Rua da Palma, 24
(junto do arameiro)

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO
R. da Victoria, 94, 1.º
TELEPHONE 596

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS
Consultas no consultorio do dr. Eusebio Leão, Chiado, 6G, 2.º, da 1 ás 2.
Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.

19 Folhetim d'A CAPITAL 22-7-1912

A filha do forçado

X

O segredo do «atelier»

—Sabemos que V. Ex.ª tentou muito recentemente, ter uma entrevista com Schoeumaker, disse o meu collega.

M. Blake aspirou profundamente o ar. Lançou um demorado olhar a um retrato pendurado na parede, que depois soube que era do seu pae, e em seguida puxou serenamente por uma cadeira.

—Queiram dizer-me então, de que é que suspeitam de mim, disse elle, sentando-se.

Esta pergunta contrariou visivelmente o meu collega, que evidentemente não esperava por esta pausa forçada.

—Permitta-me V. Ex.ª, replicou, não sem uma certa hesitação.. Eu não digo que suspeitemos de V. Ex.ª qualquer coisa. Apenas vimos aqui participar-lhe a morte da rapariga a um homem collocado na sua alta posição, me forneça explicações sobre os seus assumptos domesticos.

«Imagine, senhor Blake, que V. Ex.ª é um detective. Entra no seu escriptorio uma mulher. Essa mulher é a governante d'um dos seus concidadãos de mais reputação. Diz-lhe que desappareceu durante a noite do palacio do seu patrão uma joven costureira em circumstancias as mais mysteriosas. Accrescenta ainda que a julgar pelas apparencias, essa mulher foi levada á força por dois homens que a fizeram sahir pela janella.

«A attitude da mulher denota uma viva agitação. Pede insistentemente que se occupem do caso, declarando que não tem parentesco algum com a desapparecida, pela qual, ao que parece, se interessa apenas por um puro sentimento de humanidade.

«Ella declara que é preciso, seja por que preço fôr, encontral-a, e que para isso põe á sua disposição as quantias necessarias. Que se ainda essas quantias, aliás importantes, producto das suas economias, não forem sufficientes, serão reforçadas por outro lado: não presta, porém, a esto respeito o menor esclarecimento.

«Quando lhe pergunta se o seu patrão se desinteressa do caso, atrapalha-se e procura evasivas. Nunca, no dizer d'ella, ello se importa com os creados, tendo por habito encarregal-a de tudo quanto lhes diga respeito. Comtudo manifesta uma certa apprehensão quando lhe propõe consultal-o.

«Satisfaz ao pedido d'essa mulher. Leva-o ao quarto da rapariga que desappareceu. E o que vê?

«Não só é um dos melhores compartimentos da casa, como é notavel o conforto, para não dizer o luxo da sua mobilia. Os volumes de poesia e de historia, que encontram, provam sufficientemente que essa pretendida costureira está muito acima da sua condicção, como de resto a propria governante se viu forçada a reconhecer.

«Verifica que a hypothese inverosimil d'um rapto pela janella está até certo ponto justificada pelas apparencias: está pelo menos provado que usaram da força para com a desapparecida.

«Entretanto, a governante affirma que essa creatura não se teria ido embora voluntariamente. Faz esta declaração com tal insistencia que se apoia evidentemente em dados precisos respeitantes ao caracter ou aos precedentes da sua protegida.

«Além d'isso a sua hypothese, até certo ponto, é confirmada pela desordem do quarto, a cortina arrancada como no decorrer de uma lucta, e as manchas de sangue no tapete e n'um telhado d'um edificio em construcção, annexo ao palacio.

«O exame dos locaes conduz á descoberta d'alguns pormenores complementares. Encontra-se debaixo da janella, na herva do jardim, um pequeno canivete de madreperola que fazia parte d'uma escrevaninha que pertencia á desapparecida.

E' sem duvida o instrumento com o qual foi feito o ferimento revelado pelas manchas de sangue.

«Não é menos claro, dada a sua fragilidade e a sua insufficiencia manifesta, que uma arma d'aquellas não deve ser empregada senão pela propria rapariga, para se defender contra os seus inimigos. Nenhum homem teria a idéa de se servir de uma arma tão ridicula.

«O facto de que os inimigos em questão eram em numero de dois e que eram homens, acha-se estabelecido com o testemunho da governante que os ouviu de noite falar no quarto da desapparecida.

«Vem depois o dono da casa, que em presença de factos de tão grave natureza, não mostra sequer o interesse que os mais elementares sentimentos de humanidade justificariam, ao passo que a sua governante denuncia pela sua attitude, pelos seus gestos, e nas suas mais insignificantes palavras, o mêdo e o horror que lhe causa a presença d'esse patrão, e o allivio que sente quando elle se vae embora.

«V. Ex.ª não póde deixar de admittir que taes circumstancias despertem a curiosidade, continuou M. Gryce, como em resposta a um brusco movimento que estas ultimas palavras arrancaram a M. Blake. Por sua vez, a curiosidade leva-o a proseguir á investigação e vem a saber que entre outras circumstancias, pelo menos extravagantes, esse impassivel dono da casa se encontrava no jardim do palacio ás horas pouco mais ou menos em que se deu a mysteriosa sahida da joven costureira; que elle proprio estava postado junto ás grades da porta no momento em que ella voltava, depois de ter evidentemente conseguido escapar-se das mãos dos seus raptores, e isso com o fim apparente de voltar para casa, mas dizem-lhe que ao ver o patrão por detraz da grade, manifestou todos os indicios d'um terror invencivel e foge directamente para aquelles que ella procurava evitar.

—Que diz a isto, senhor Blake? perguntou o meu collega, detendo-se de repente, com o olhar fixo nas pontas das botas.

M. Blake abanou a cabeça.

—Nada, respondeu. Queria continuar.

Era porém, bem visivel que as ultimas palavras de M. Gryce lhe tinham causado uma profunda impressão.

—Do decorrer do seu inquerito, sabe ainda dois ou tres outros pormenores não menos significativos.

«Primeiro que esse enygmatico personagem, comquanto e incondições de brilhar na sociedade das melhores do high-life, não frequenta as suas salas; que prefere passar o tempo a passeiar pelos bairros pobres da cidade, onde tem muitas vezes conversar com parigas de certa classe, ás portas dos cafés ás esquinas das ruas.

«Tem toda a razão para suspeitar, dadas certas particularidades do seu aspecto, que a ultima d'estas raparigas com quem o viram falar, não é outra senão a costureira que desappareceu de casa d'elle.

—Com licença, interrompeu M. Blake com voz firme e auctoritaria. Eis ahi um ponto em que o senhor está com certeza em erro. O que o senhor diz é impossivel.

—Sim? Então porquê?

(Continúa)

Companhia do Matadouro Municipal de Coimbra

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital réis 40:000$000

Não se tendo realisado, por falta de numero d'accionistas, a Assembléa Geral Ordinaria annunciada para 5 do corrente, por ordem do Ex.mo Presidente da Meza, é novamente convocada para 5 de agosto proximo, ás 21 horas, na séde, rua do Ouro, 66, 2.º, funccionando com qualquer numero de accionistas presentes e para os fins seguintes:

Discussão e votação do relatorio e contas de 1911 e parecer do Conselho Fiscal.

Eleição do sub-gerente que substitua o director-gerente nas suas faltas temporarias, por ter apresentado a sua escusa, por motivo de doença, o anteriormente eleito.

Lisboa, 20 de julho de 1912.

O Secretario
Isidro Aranha

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados. Cada pacote 900 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$100 réis.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Depositarios em Lisboa, e agentes geraes para a Africa, Brazil e Turquia

Carvalho & C.a

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110, 2.

TELEPHONE 3:220

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde: R. Augusta n.os 206 a 210 para a rua d'Assumpção, n.os 58 e 64

Telephone 2:289

Leilão

No dia 27 de julho p. f. de todos os objectos de ouro, prata e joias em atrazo de mais de 3 mezes no pagamento dos respectivos juros.

Lisboa, 20 de junho de 1912.

O secretario da direcção,
J. J. Mendes.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Chemins de Fer Portugais

(Compagnie Royale des)

Comité de Paris

Assemblée Générale des Obligataires

MM. les porteurs d'obligations privilégiées de premier rang sont informés que l'Assemblée Générale des Obligataires, primitivement convoquée à Paris, pour le mardi—25 juin 1912, puis renvoyée au jeudi—4 juillet 1912, *est de nouveau remise Jeudi—18 juillet 1912*, à 4 heures du soir, Salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.º 7, à Paris.

«En conséquence, les dépôts d'obligations privilégiées de premier rang continueront à être reçus dans les caisses désignées à cet effet dans l'avis de convocation.»

Paris, le 8 juillet 1912.

Le Comité de Paris.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde Social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Aviso aos senhores Accionistas

São prevenidos os srs. Accionistas de que o prazo para a despeza por conta d'esta Companhia com a *renovação da folha de coupons das acções*, que, segundo o annuncio de 17 de maio ultimo, terminou em 30 de junho ultimo, *é prorogado até 15 de agosto proximo futuro.*

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 10 de julho de 1912.

O vice-presidente do Conselho de Administração.—*Ernst Dachnhardt.*

Z ◆ O melhor ◆ Z
I ◆ papel para ◆ A
G ◆ fumar ◆ G

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

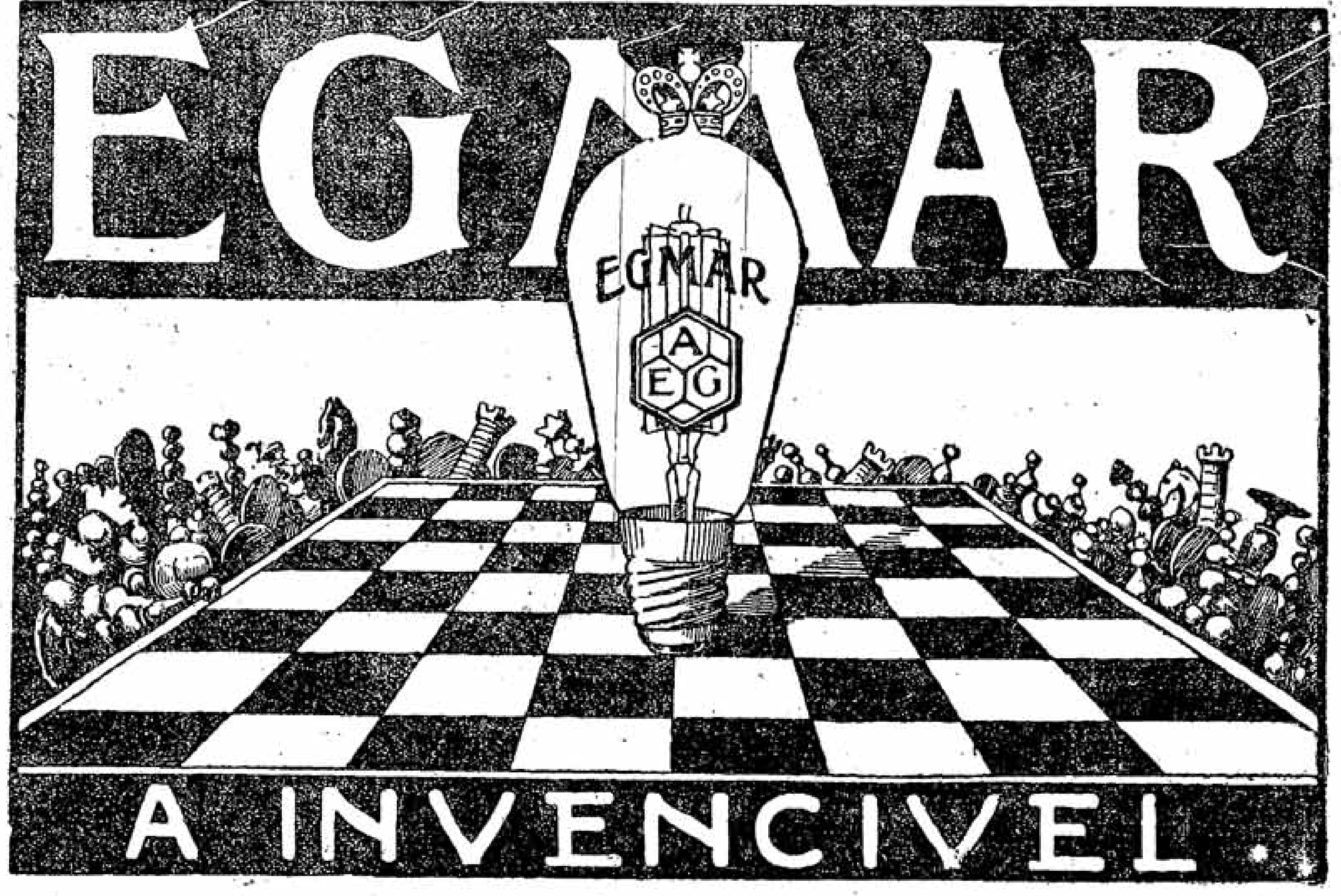
Goarmon & C.a

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA



O café é um veneno

Tomae o café hygienico descafeinado recommendado por todos os medicos como inoffensivo e conservando todo o aroma e paladar

A mais humanitaria das descobertas

Previlegiado em Portugal e colonias

Café torrado em grão, moido, pacotes de 1|4 kilo

FABRICA NO PORTO

Travessa Passos Manuel, 45

DEPOSITO GERAL EM LISBOA

CAMISARIA CONFIANÇA

286 — RUA AUGUSTA — 286

Jeronymo Martins & Filhos, rua Garrett; Mercearia Tavares & Irmão, rua da Prata; Mercearia Brazileira, rua Augusta; Mercearia, Ferros, rua Augusta, e Joaquim Gonçalves Costa, rua do Carmo

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

Papeis de credito

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Moveis quasi de graça!!

185, Rua de Santo Antão, 187

CASA DE 2 PORTAS

(Junto ao Largo da Annunciada)

PORTELA

Grande liquidação de moveis novos e usados, que se prolongará até á venda de todo o existente.

Mobilias de quarto, sala, casa de jantar, escriptorio, guarda-vestidos de espelho, toilettes, comodas, secretarias, cofres, pianos, fogões, camas, lavatorios, guarda-pratas, aparadores e mais diversos moveis,

Esta liquidação é sensacional e verdadeira

185, Rua de Santo Antão, 185

CASA DE 2 PORTAS

PORTELA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.a, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Gerez

GRANDE HOTEL RIBEIRO

O melhor e mais antigo hotel

Aberto de Maio a Outubro

Endereço—RIBEIRO—Gerez.

A VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua **pura.**

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

Viagens LISBOA-PARIS

(VIA HAVRE)

Pelos magnificos paquetes das Companhias Hamburguezas (H. A. L. e H. S. D. G.)

O paquete RIO PARDO sahirá em 1 de agosto.
O paquete RIO NEGRO, em 13 de agosto.

◆ PREÇOS ◆

Lisboa-Havre	Libras 6-0-0;	ida e volta, Libras 10-10-0
Lisboa-Paris	» 7-0-0;	» » » 12-0-0

Trata-se com os agentes

Henry Burnay & C.a

Secção Maritima

Rua dos Fanqueiros, 10, 1.º

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1912

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Peninsular», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 de agosto—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para a Madeira não se garante praça de carga.

Previnem-se os srs. passageiros que o embarque da bagagem se effectua na vespera da sahida até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.a
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Aires	**30 Julho**
Preço da passagem em 3.a classe para o Brazil, Montevidéu e Buenos Ayres 31$500		
Amazone	Para Bordeaux	**30 Julho**
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres	**13 Agosto**
Preço da passagem em 3.a classe para o Brazil, Montevidéu e Buenos Ayres 31$500		

Nos preços das passagens estão incluidas via, todas as refeições, serviço medico, criados para quartos, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, cargas e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.A

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida. locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

DYNAMITE

Explosivos da FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos

Capsulas:
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: EM LISBOA:—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 59. NO PORTO:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 713—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. de Norte, 5, 1.º | LISBOA—Terça-feira, 23 de Julho de 1912 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 10 réis

A Hespanha

Communica o telegrapho que nas ...s de Barcelona o povo acclamou a publica Portugueza, intervindo a ...ça publica, que aggrediu os manifestantes, resultando travar-se um sério conflicto. E' um facto que não póde passar despercebido á nossa attenção, como não deve passar despercebido aos dirigentes da Hespanha. A união publica n'uma das primeiras ...lades do *paiz* visinho, n'uma das ...as *capitaes*, mostrou assim a sua ...mpathia por nós, pelas nossas instituições, pela nossa causa, n'uma pa...vra, pela nossa justiça affrontadas ...lo sr. Canalejas, frisando o reconhecimento pelo nosso direito de nos ...germos pelo systema que entendermos e pelo nosso direito de não sermos hostilisados por um governo que diz nosso amigo!

Se lamentamos as consequencias da manifestação de Barcelona que os ...gentes do sr. Canalejas dissolveram revelando um zelo que não teem demonstrado na repressão dos conspiradores portuguezes, ella não póde deixar de constituir para nós uma manifestação agradavel, porque pelos sentimentos que authentica por parte do povo hespanhol a nosso respeito comprova o que não temos aqui cessado de accentuar: isto é, que o povo hespanhol não se solidarisa com o seu governo na attitude por elle tomada para comnosco, antes a repelle com indignação, solicitado pelos estimulos do seu brio, pugnando pela honra e a sua patria.

Attente o sr. Canalejas n'esse estado de opinião. Convença-se de que está *em presença* d'um povo que ...eage contra a politica refalsada, a politica jesuitica, a politica anti-democratica que está proseguindo do alto do Poder. Emquanto se enreda nas suas proprias habilidades, procurando deter a marcha do progresso que não admitte mystificações, uma nova Hespanha surge, empenhada em integrar-se na mais adiantada civilisação, e comprehende que só pela liberdade póde readquir a sua grandeza e tornar-se de novo um Estado ...lorescente e *forte*.

A todo o momento se evidencia mais em Hespanha o divorcio entre a opinião publica e o governo de Affonso XIII. O sr. Canalejas que subiu ao poder ...m resultado da formidavel reacção que o assassinato de Ferrer despertou contra o espirito conservador deve reconhecer, no que se está passando por causa do seu procedimento com Portugal, que essa reacção continua, e que o espirito liberal não consente que a Hespanha continue sujeita a processos que lembram as praticas da Edade Média, tanto na sua duplicidade como na sua violencia.

Attento o sr. Canalejas nos symptomas que se desenham na vida politica do seu paiz: Se quer defender o regimen, que n'outro tempo combateu, não faça por incompatibilisal-o cada vez mais com a opinião publica. Só uma politica de lealdade póde mantel-o. Só uma politica progressiva póde salval-o. Attento nas circumstancias do seu paiz, e não distraia o seu pensamento nem malbarate o seu esforço immiscuindo-se na vida de um povo estrangeiro, procurando crear-lhe difficuldades pela protecção escandalosa, concedida a meia duzia de aventureiros, servos de uma causa perdida, e que por duas vezes já provaram a sua impotencia para vencer a vontade d'esse povo.

Anteponha os interessss da sua patria á sua vontade, o seu futuro, a quaesquer outras preoccupações, que já não são proprias d'um estadista do nosso tempo. Os thronos que caem não se levantam. Vão longe as epocas da Santa Alliança. Hoje as nações não compartilham das sympathias, dos affectos, ou das ligações dos seus governantes. São os povos que decidem dos seus destinos. São os povos que orientam a politica dos Estados.

A manifestação de Barcelona é mais uma prova que nos capacita que a Hespanha não é o sr. Canalejas. Isso nos basta para reconhecidamente a saudarmos.

As manobras navaes francezas

realisar-se-hão no proximo mez

Paris, 23 de Julho

O ministro da marinha declarou que as grandes manobras navaes se realisarão na costa norte da França dos dias 2 a 14 do proximo agosto.—*(Part.)*

Os clericaes e a monarchia

Serie de artigos de

HERCULANO NUNES

sobre a influencia dos jesuitas e de todos os congreganistas na politica portugueza, durante a vigencia da extincta monarchia.

Lêr brevemente em "A CAPITAL,,

OS CRIMES DE LISBOA

Curiosos estratagemas

O ladrão vulgar tende a ser substituido pelo gatuno moderno, intelligente e habil

Affirmou *Esculapio*, na palestra hontem reproduzida, que entre os gatunos portuguezes se nota já hoje uma accentuada tendencia para modernisar os seus processos de trabalho. E' a consequencia logica da invariavel lei do progresso, que aqui, como em tudo, vae sempre exercendo a sua acção transformadora.

Acossada de toda a parte por medidas policiaes cada vez mais rigorosas e mais scientificamente estudadas, a gatunagem internacional começa a comprehender que Lisboa é já agora um dos raros centros onde, com relativa facilidade é quasi certa impunidade, podem praticar as suas criminosas façanhas. Naturalmente, á sua influencia não escapam os gatunos portuguezes, entre os quaes se destaca já um ou outro que não teme a concorrencia dos seus collegas de além fronteira. Eis aqui um facto que seria muito honroso para a industria nacional, se porventura essa industria fôsse compativel com os sentimentos de honra.

Esculapio desenvolve d'esta forma a sua these:

—O ladrão vulgar tende a desapparecer entre nós. Em compensação não podem escapar ao observador attento seguros symptomas de que em breve, a não se introduzirem salutares e radicaes modificações na nossa organisação policial, assistiremos em Lisboa ao apparecimento d'um verdadeiro enxame de gatunos modernos, cheios de habilidade e de subtileza, perante a qual será inutil por completo a astucia dos nossos mais finos agentes. Os *ratos de hotel*, por exemplo, iniciaram já a sua apparição.

—*Ratos de hotel*?...

—E' uma especie curiosissima de gatunos, que a policia estrangeira ha muito conhece perfeitamente. O *rato de hotel* é o supersumo da habilidade, é o gatuno extremamente engenhoso, o gatuno com *mise-en-scène*, o gatuno que está para a sua classe como a Sarah Bernhardt para os artistas de scena. Hospeda-se no melhor quarto dos hoteis, frequenta os restaurantes mais luxuosos e distribue gorgetas com uma generosidade de principe. Alta noite, quando todos dormem, veste o seu *maillot* negro, que o cobre da cabeça aos pés, desliza silenciosamente ao longo dos corredores, invisivel na sombra, como um phantasma, como um sopro, e detem-se em frente d'uma porta. Lá dentro, a victima escolhida dorme tranquillamente, depois de se ter fechado por dentro e deixado a chave na fechadura.

«O *rato de hotel* deita então mãos á obra, depois de se assegurar que ninguem o espreita. Introduz no buraco da fechadura um pequeno instrumento do tamanho de um limpa-unhas, o *ouistiti*, que consiste n'uma broca de finissimo aço, com a qual pratica um furosinho no topo da chave. Depois, por fórma bastante engenhosa, o apparelho fixa-se á propria chave e resta apenas dar-lhe simplesmente a volta para que a porta fique aberta. A victima dorme — mas mesmo que acorde casualmente, não póde vêr o homem de *maillot* negro que trabalha na sombra, e que retira para o seu quarto com a colheita do roubo, sem mesmo se ter esquecido de fechar novamente a porta do hospede.

—Praticam-se já em Lisboa furtos d'essa natureza?—inquiri.

—Tivemos recentemente um caso no hotel Alliança,—respondeu *Esculapio*.—O gatuno não poude ser apanhado. E' natural suppôr-se que voltará, e com elle outros collegas não menos habilidosos.

Houve uma pausa na conversação Passavam-me pela mente todos esses subtilissimos *trucs* da gatunagem que cuidadosamente regista a policia estrangeira e que em Lisboa não são conhecidos senão atravez do romance criminal, genero litterario ultimamente tanto em voga. Será pois certo que os veremos mais dia menos dia praticar com exito entre nós? Lembra-me por exemplo, entre outras, a manoira curiosa e habil com que os ladrões de Berlim durante muito tempo furtavam joias nas ourivesarias e que tanto trabalho deu a descobrir.

N'um joalheiro elegante apresentava-se uma senhora pedindo uma informação qualquer e disfarçadamente, na parte inferior do rebordo externo do balcão, deixava pegado um pedacito de massa de vidraceiro. Naturalmente ninguem reparava n'esse pormenor, porque a desconhecida aproveitava o gesto habitual de quem se encosta ao balcão para, com a ponta dos dedos, fixar a massa. Em seguida, retirava-se, sem que ninguem tivesse tido a seu respeito a mais leve suspeita.

Horas depois, um automovel *chic* parava á porta da loja. Apeava-se um individuo em que os caixeiros suppunham logo vêr um banqueiro ou um rico industrial, acompanhado por uma dama elegantissima, e o proprio dono da joalharia vinha mostrar-lhes o que tinha de melhor em perolas, brilhantes e outras pedras preciosas. Emquanto a mundana escolhia a joia que pretendia comprar, *e que de facto comprava*, o cavalheiro subtrahia um ou dois diamantes de alto preço. Supponhamos que o seu gesto era surprehendido e que o dono da casa chamava immediatamente a policia: o homem, indignadamente, mostrava os seus papeis na mais perfeita ordem, demonstrando ser um rico proprietario em qualquer cidade do estrangeiro e exigia que o revistassem ali mesmo, bem como á sua elegante companheira. Revistados cuidadosamente, nada encontravam nem a um nem a outro, e o pobre joalheiro desfazia-se em desculpas, ficando a dar voltas ao miolo sobre o desapparecimento das pedras—que a esse tempo estavam fixadas na massa de vidraceiro, do cuja existencia ninguem podia suspeitar!

O resto é simples. Mais tarde apparecia uma novo personagem, pedindo tambem uma informação qualquer e aproveitando o momento de se encostar ao balcão para levar as preciosas pedras.

Havia tambem gatunas com a especialidade de esconderem na bocca os diamantes roubados. Recordo-me bem de um caso d'este genero que fez extraordinaria sensação na Allemanha.

O joalheiro surprehendera o gesto da freguesa e mandára-a immediatamente revistar pela apalpadeira da policia.

—Nada se encontra!—testemunhou esta, depois de conscienciosamente cumprir a sua tarefa.

—Viu tambem os cabellos, a boca?—insistiu o joalheiro.

—Sem duvida. Examinei tudo e nada encontrei.

—Pois n'esse caso é porque engoliu o brilhante.

A instancias do roubado, chamou-se um automovel e lá foram todos para o hospital. O ventre da gatuna foi submettido á acção dos raios X, e a photographia obtida demonstrou á evidencia que o diamante estava com effeito no estomago.

Os medicos, consultados n'essa occasião, declararam que a joia não podia, na posição em que se encontrava, ser restituida pelas vias normaes. E durante muito tempo, habeis jurisconsultos discutiram se o joalheiro tinha ou não o direito de exigir que a mulher fôsse sujeita a uma operação de laparotomia, para extracção das suas joias, verificando-se em face da lei, que essa operação só poderia ser feita com prévio consentimento da ladra. Claro está que esta não consentiu, preferindo ficar quite com a justiça com o cumprimento da pena a que foi condemnada, a restituir o diamante, sem que ao menos esse sacrificio lhe attenuasse o crime.

Está portanto muito aperfeiçoada a arte de furtar. O que não quer dizer que não existam já os ladrões violentos, que em plena rua de uma cidade assaltam as suas victimas, mostrando-lhes a ponta de uma navalha ou o cano de uma Browning. São os gatunos no genero *apache*, de que o meu prezado collega *Esculapio* alguma coisa vae dizer-nos amanhã.

Hermano Neves

A MANIFESTAÇÃO D'HOJE

O commercio de Lisboa

patenteará esta noite a sua solidariedade com o governo pela sua attitude de vigorosa defeza do regimen e dos direitos de Portugal

Breve palestra com o sr. Pinheiro de Mello, presidente da Associação Commercial dos Lojistas

Os corpos gerentes da Associação dos Lojistas de Lisboa, acompanhados de numerosos commerciantes, vão hoje cumprir, junto do sr. presidente do ministerio, as determinações da assembleia geral d'aquella importante collectividade, effectuada no dia 17 do mez corrente. Sabendo que ao sr. dr. Duarte Leite, será entregue uma mensagem, avistámo-nos com o sr. Pinheiro de Mello, presidente d'aquella Associação, desejosos de conhecer os termos d'esse documento e até, bem claramente, os intuitos da manifestação de hoje.

—A mensagem—elucida-nos obsequiosamente o sr. Pinheiro de Mello—consubstancia as moções apresentadas e votadas na assembleia em que foram apreciados os acontecimentos da fronteira e o procedimento do governo da Hespanha. A Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa applaude, n'esse documento, com toda a lealdade e com todo o enthusiasmo, o governo da Republica Portugueza pela sua attitude de franca e decidida defeza do regimen e da intangibilidade do territorio da nossa patria.

Na mensagem não são esquecidos —nem poderiam sel-o!—os bravos soldados republicanos, que souberam heroicamente repellir os inimigos do nosso paiz e admiravel e disciplinada marinha portugueza que apparece sempre, resolutamente, com invulgar desprendimento da vida, em todos os logares em que é preciso defender a Republica que ella ajudou a implantar com a sua indomavel coragem.

—A manifestação realisa-se...

—...ás 9 horas da noite. A essa hora devem reunir-se, no largo da Abegoaria, os commerciantes e industriaes que desejarem acompanhar-nos na manifestação. A's 10 horas devemos fazer entrega da mensagem ao sr. presidente do ministerio. E, se fôr possivel, isto é, se suas ex.as se dignarem attender a solicitação que lhes fizemos n'esse sentido, procuraremos, tambem, os ministros da guerra e da marinha a quem desejamos saudar pelas brilhantes provas de civismo e amor á Patria demonstrados, durante a incursão realista, pelo valente exercito de terra e mar.

—A assembléa a que v. ex.a alludiu não manifestou o seu agradecimento ao deputado hespanhol D. Rodrigo Soriano, pela rigorosa defeza que elle tem feito dos direitos de Portugal?

—Sim, senhor. E nós temos até o proposito de realisar uma sessão de homenagem ao illustre republicano e devotado amigo do nosso paiz. Já tive ensejo de falar com o meu velho companheiro de lucta, o dr. Magalhães Lima, de quem solicitei o obsequio de conseguir que D. Rodrigo Soriano honre com a sua presença essa sessão de homenagem, que se effectuará na séde da Associação dos Lojistas.

—E a manifestação de hoje será imponente?

—Supponho que sim. E' indispensavel que o commercio de Lisboa se solidarise, n'este momento, com o governo do seu paiz. Acima de tudo precisamos de ser patriotas. E ninguem póde duvidar do grande, do extraordinario, do intenso patriotismo dos habitantes d'esta linda cidade de Lisboa, que soube fazer a Republica e ha de saber mantel-a á custa de todos os sacrificios!

São convidados os lojistas, commerciantes e industriaes da capital a comparecer no largo da Abegoaria, ás 21 horas, encerrando os seus estabelecimentos, afim de acompanharem os corpos gerentes da Associação Commercial dos Lojistas, que pelas 22 horas de hoje fará entrega de uma mensagem ao sr. presidente do ministerio.

A direcção do Grupo «Pró-Patria» convida todos os seus socios e cooperadores a incorporarem-se na manifestação que hoje se realisa de solidariedade ao governo, manifestação promovida pela Associação Commercial de Lojistas e que sahe do largo da Abegoaria.

Migalhas

Infantilidades

Todos se recordam dos oceanos de tinta que a princeza Luiza de Saxe fez derramar pelas redacções do mundo inteiro, porque teve a velleidade de se querer conduzir como uma simples mulher. As successivas aventuras da sua vida inspiraram artigos, chronicas, commentarios de toda a especie e a pobre creatura não podia dar um passo sem que vinte entrevistadores e cincoenta photographos sobre ella se não abatessem como milhafres sobre uma presa. Quando ella não fornecia assumpto para a litteratura barata dos periodicos, os jornalistas inventavam para poderem fazer no dia seguinte um outro artigo desmentindo. Todos os pormenores da vida intima da que foi condessa de Montignoso e depois mulher do pianista Toselli, foram assoalhados com a maior das indiscreções.

Cabe agora a vez á infanta Eulalia de Orleans, princeza hespanhola, de occupar a curiosidade mundial. Essa mulher intelligente, que, por vezes, se tem manifestado em guerra com os preconceitos da sua casta, creio que teve ultimamente o desejo de se naturalisar franceza, de se divorciar e de se tornar a casar com um homem de lettras francez. A este pequeno programma que outra qualquer mulher realisaria facilmente, trinta mil difficuldades se hão opposto e ha uma semana que os jornaes se occupam a discutir estes pontos interessantissimos para a humanidade em peso: se a infanta póde divorciar-se, se Affonso XIII dará licença que sua tia se desnacionalise, se realmente *Doña* Eulalia tem seu fatacaz pelo conde Albert du Bois, o homem de lettras francez, etc., etc.

Que teremos nós com isso afinal? Não é uma infanta uma mulher como as outras? Porque se ha de devassar a sua vida como se fosse um passeio publico? Na verdade é irritante a impertinencia dos jornaes. O ser princeza é o eterno sonho de todas as lavadeiras. Sabe Deus quantas vezes uma infanta desejaria ser uma simples creada de servir.

André Brun

A codificação americana

A Junta Internacional entende indispensavel a collaboração da Europa

Rio de Janeiro, 23 de julho.

As festas em honra da Junta Internacional de Jurisconsultos terminaram por um brilhante baile dado pela presidencia da Republica. A Junta teve sessões desde 26 de junho até 19 de julho. Para facilitar os trabalhos, a Junta repartiu a tarefa entre 6 subjuntas que terão sessões em Washington, Rio de Janeiro, Santiago de Chile, Buenos-Ayres, Montevideo e Lima até 1914, data em que se reunirá de novo no Rio, a fim de colligir os trabalhos das sub-juntas. Estiveram representados 17 paizes americanos. Prevaleceu na Junta a idéa de que a obra da codificação americana não póde passar sem a collaboração da Europa, com a qual a America deverá viver sempre nas melhores relações commerciaes e politicas. — *(Havas)*.

UMA COMMEMORAÇÃO

Sarah de Mattos

A Associação do Registo Civil fez hoje a costumada romagem ao cemiterio e realisa á noite uma sessão na sua séde com a assistencia de D. Rodrigo Soriano

Commemorando, como de costume, o anniversario da morte de Sarah de Mattos, a pobre creança assassinada no convento das Trinas, a direcção da Associação do Registo Civil esteve, durante o dia, no cemiterio dos Prazeres, juncando de flôres o tumulo d'essa victima da reacção religiosa.

Tambem foram ao cemiterio os alumnos da escola mantida pela Associação do Registo Civil que, acompanhados pela professora D. Alice Ribeiro, depuzeram egualmente ramos de flôres naturaes sobre o mausoleu de Sarah de Mattos.

Pelas 21 horas realisa-se na Associação do Registo Civil, na Calçada do Marquez de Tancos, uma sessão commemorativa a que assistirá o illustre deputado hespanhol e dedicado amigo de Portugol D. Rodrigo Soriano.

Além de outros oradores usará da palavra o caricaturista Leal da Camara que fará uma conferencia anti-clerical com projecções luminosas.

JORNALISTAS ESTRANGEIROS

A Republica está solidamente estabelecida

diz o redactor do "Temps,, mr. Juge, enviado expressamente a Portugal para estudar "de visu,, a situação

Ha dias que em Lisboa se encontra um redactor do *Temps* a quem o seu director incumbiu a missão de estudar a situação em Portugal.

Quizemos saber quaes as impressões até agora por elle colhidas.

Mr. Juge aposentou-se no Avenida Palace e ahi fomos procural-o esta manhã, um pouco matinalmente, talvez.

Apesar d'isso, teve para comnosco o habitual acolhimento, repleto de lhaneza e cortezia que caracterisa o povo francez, o que não nos admirou, porque já o esperavamos. Tratavamos com um parisiense.

Entrando no assumpto que ali nos levára, diz-nos:

—Com effeito, vim a Portugal fazer um estudo sobre os seus habitantes. Lá fóra corre que Portugal está em plena revolta, que ha disturbios pelas ruas, que a propriedade não está garantida. Para julgar de *visu* da situação fui enviado aqui...

—E não tem visto nada do que lá por fóra dizem,..

—Absolutamente nada. Vejo o povo tranquillo, ordeiro, occupando-se dos seus trabalhos quotidianos com a maior serenidade.

—O que o leva a concluir?...

—Que as noticias que no estrangeiro correm ácerca de Portugal são absolutamente falsas, e pelo que tenho ouvido, mesmo a monarchicos, que a Republica está solidamente estabelecida, sem que a possa embaraçar a má vontade dos seus poucos adversarios.

—Sobre a situação economica e financeira, formou já opinião?

—Por emquanto não tenho ainda uma idéa precisa. Necessito reunir as notas que tenho colhido e fôr ainda recolhendo, para poder formar um juizo exacto.

«Tenho falado com o presidente do conselho, com o ministro dos estrangeiros, com algumas figuras importantes da finança,—hoje mesmo tenciono falar com um director do Banco Ultramarino para poder fazer um juizo seguro.

—E da situação politica?

—Parece-me lisonjeira. A' testa do governo estão homens de indiscutivel valor e energia. O presidente do conselho é uma figura que se impõe pelas suas qualidades de estadista e de cuja acção muito se deve esperar.

—Dos costumes, da civilisação do nosso povo?...

—O povo é de uma urbanidade notavel. Tal qual a natureza no seu paiz. Impressionou-me extraordinariamente o contraste entre a esterilidade, a aridez da Extremadura hespanhola, e os campos de Portugal, viridentes, amenos, accusando riqueza.

«Os conductores dos electricos, tenho-o notado, são d'uma gentileza captivante.

—!!

—Os proprios *chauffeurs* me teem deixado uma impressão lisonjeira. Ainda um d'estes dias, indo procurar uma das suas mais apreciaveis escriptoras, madame Maria Amalia Vaz de Carvalho, o *chauffeur* do anto em que me metti enganou-se no caminho, de maneira que a verba accusada no taximetro era exorbitante.

«Sem mais reparos dispunha-me a pagar a quantia marcada, quando o *chauffeur* me disse que não era tanto, pois que, tendo elle errado o caminho e por isso feito um percurso superior ao necessario, não era justo que eu soffresse as consequencias do seu engano.

—Do aspecto da cidade?,,

—Formosissimo. Pontos de vista deliciosos. Muita limpeza e vegetação admiravel; sobretudo as palmeiras são um encanto.

«A sua bahia é a mais bella da Europa; só lhe conheço uma rival: a do Rio de Janeiro.

—E ácêrca de monumentos?

—Gostei muito dos Jeronymos, da basilica da Estrella e do theatro Nacional...

—Já viu algum dos nossos theatros?

—Assisti á representação da revista *Cócórócó* e vi no theatro da Republica a representação de *Mr. Tranquille*, sob o titulo *Sr. Sereno*.

—Como acha os nossos actores?

—Muito bem. No *Cócórócó* admirei a vivacidade e alegria das figuras e a ensoenação muito interessante.

«Em *Mr. Tranquille*, admirei a naturalidade do actor que faz o protagonista, que mostra ser um actor de merito...

— Conhece alguma cousa da nossa litteratura?

—Conheço as obras de Eça de Queiroz. Li a *Illustre Casa de Ramires*, um bello romance, admiravel pelo traçado das figuras e pela observação psychologica. Actualmente estou lendo *As cidades e serras* do mesmo auctor. Conheço tambem um seu poeta, de sentimento muito fino e delicado, Gonçalves Crespo.

—Então sabe portuguez?

—Traduzo facilmente, e so falarem pausadamente notando o que dizem, mas não sei falal-o. E creia que chego a envergonhar-me d'isso...

—Porque?

—Porque noto que em Portugal toda a gente fala francez, e algumas pessoas com tal correcção que me parece estar em plena Sorbonne.

—E do sexo fragil, que impressão leva?

—Figuras elegantissimas e algumas mesmo muito bonitas.

—O que pensa a respeito da maneira como a Hespanha procedeu comnosco a proposito das incursões na fronteira?

—Permitta-me que reserve o meu juizo sobre esse ponto. A minha missão não me permitte intrometter-me n'esse assumpto. Estou nas condições dos diplomatas. Preciso manter-me alheio a essas questões internacionaes que podem prejudicar o resultado dos meus trabalhos. Desculpe-me a reserva, sim?

E um aperto de mão franco e sincero, acompanhado d'um sorriso amavel, compensa-nos da falta da resposta á nossa pergunta, no fundo um pouco indiscreta.

ECHOS DA INCURSÃO

A DEFEZA DA REPUBLICA

Continúa a interessar os elementos populares

"El Imparcial,,

O sr. Lorenzo é um redactor do diario madrileno *El Imparcial*, que veiu estudar os acontecimentos para informar os seus leitores.

Na chronica publicada hontem, elle declara ter descoberto estas divertidas coisas:

1.º que um «bravo carbonario» proferiu contra elle terriveis ameaças;

2.º que a manifestação da colonia hespanhola não se realisou por causa d'um *suelto* do *Diario Universal*, que fez em Lisboa «um effeito extraordinario»;

3.º que o sr. Grandella é a encarnação da Republica;

4.º que os hespanhoes são odiados em Lisboa, porque nós tememos uma nova «intrusion».

Decididamente, não vale a pena perder tempo com este sr. *Lourenço*, que, por signal é Felix. Elle bem sabe o que o mandaram cá fazer.

Ora, pois...

Homenagem a Rodrigo Soriano

A commissão, que promove a compra de um objecto d'arte para ser offerecido a Rodrigo Soriano, recebeu mais os seguintes donativos:

Raul Souza Machado, 300; Anonymo, 300 Manuel Luiz Fernandes Alves, 500; José da Trindade, 500 e Alberto Sampaio, 500 réis.

Toda a correspondencia deve ser enviada para o thesoureiro, Arthur d'Oliveira, travessa dos Fieis de Deus, 25, 3.º, pedindo a commissão aos que teem listas em seu poder o favor de lh'as remetterem.

O advogado Mario Monteiro já não está incommunicavel

Continua no Castello de S. Jorge o advogado dr. Mario Monteiro, director de *A Alvorada*, que ha dias foi detido, como noticiámos, na sua casa do Dáfundo, tendo-lhe sido hontem levantada a incommunicabilidade.

Grupo "Pró-Patria,,

A commissão de vigilancia e resistencia convida todos os cidadãos inscriptos para a defeza da Patria e da Republica a frequentarem desde já a carreira de tiro de Pedrouços, a fim de estarem habilitados a seguir immediatamente quando baixe ordem superior.

Para as familias das victimas

O sr. José Luiz Barbosa, empresario do theatro-salão dos Anjos, deliberou dar no proximo dia 28, pelas 15 horas, uma *matinée* em honra do exercito de terra e mar e cujo producto reverterá em favor das familias dos militares e civis, victimados na fronteira em serviço da Republica. A iniciativa honra o sr. Barbosa.

NA ESCOLA DE TORPEDOS

Um violento incendio

destroe uma das alas do edificio onde estava installado o deposito de material naval

Esta manhã começou a constar na cidade a desoladora noticia de que tinha sido destruido, pelas chammas, o edificio da Escola de Torpedos e Electricidade de Valle do Zebro. A noticia tinha, infelizmente, algum fundamento, pois um violento incendio destruira uma das alas d'aquelle edificio.

Do Barreiro, onde o sinistro fe

A aviação

A subscripção em França attinge já a 150:000 libras

Paris, 23 de julho.

O *comité* nacional de aviação diz que a subscripção para o fundo de aviação attinge já a somma de 150:000 libras, faltando ainda fechar algumas listas.—*(Part.)*

Um aviador russo tomado por espião

Berlim, 23 de julho.

O aviador russo Abramovich, que tentou voar de S. Petersburgo a Berlim com um passageiro civil prussiano, em vez de levar um militar, como era sua tenção, na qual foi contrariado pelo seu governo, ao chegar a Koenisberg, as auctoridades tomaram-n'o por espião, revistaram-lhe a bagagem e recusaram-lhe licença para partir, não lhe querendo fornecer benzina, que só conseguiu adquirir por intervenção de um particular. Foi-lhe finalmente concedida licença para poder seguir viagem. O facto causou grande indignação na cidade. —*(Part.)*

Queda e morte de um aviador

Berlim, 23 de julho.

Um aviador militar, na occasião em que descia no seu aeroplano, fel-o tão rapidamente que o apparelho se voltou, ficando o aviador gravemente ferido e fallecendo d'ahi a momentos. —*(Part.)*

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

MISERIA DOIRADA

As joias da rainha Maria Pia

expostas no Banco de Portugal, foram hoje admiradas por centenares de pessoas—O seu valor sóbe a 280 contos

A nota palpitante do dia de hoje na vida lisbonta foi a exposição das joias da fallecida D. Maria Pia, que ámanhã serão vendidas em leilão no Banco de Portugal, onde estavam empenhadas.

Mais de mil pessoas, na sua maioria senhoras, desfilaram perante os mostradores em que se estendiam as joias scintillantes em que tantos olhares femininos, faiscantes de cobiça, ficaram presos.

Das 12 ás 17 horas a escada que conduz á sala da assembléa geral, onde fôra installada a exposição, estava apinhada de gente, impaciente por entrar na sala, o que era difficil, pois que a entrada era feita em fila indiana.

Outras mil pessoas, pelo menos, desistiram da empreza, apesar da seducção do attractivo.

O valor total dos objectos expostos ascenderá talvez a 280 contos. Só um collar de cinco fiadas de perolas vale approximadamente desoito contos.

Outras riquissimas joias se vêem expostas, de delicadissima composição, sendo entre ellas digna de nota a que figura no catalogo com o n.º 19.

E' uma concha com uma enorme perola ao centro.

Pela excentricidade elegante destaca-se um broche, em forma de ferradura, tamanho natural, em que os craves são representados por sete perolas do tamanho de ervilhas.

Dá tambem nas vistas uma elegantissima cigarreira, de finissimo gosto, com flôres de rubís e turquezas.

Na exposição figuram peças de joalheria antiga e velhos esmaltes.

Em pratas, todas de mesa, ha peças notaveis, como um candelabro de sete lumes de um metro de altura, com lindas figuras na base.

Trezentas e sessenta e sete são as peças de joalheria expostas. De pratas o catalogo marca oito lotes, mas alguns d'olles comprehendem varias peças, sendo um composto por vinte e quatro fructeiras; outro é composto por quatro geleiras para Champagne, pesando cada uma sete kilogrammas.

O leilão começa ámanhã pelas 13 horas.

conhecido pouco tempo depois de ter sido iniciado, apressaram-se os habitantes a enviar soccorros para Valle de Zebro. D'ali partiu rapidamente, todo o pessoal e material dos Bombeiros Voluntarios da Fabrica Herold e dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste. Mas, triste é dizel-o, a energia e inexcedivel coragem dos bombeiros e dos populares não conseguiram evitar a propagação do incendio.

Este, que rompeu com espantoso incremento, attingindo as labaredas grande altura, propagou-se em breves minutos ao deposito de material naval, refeitorio dos sargentos, deposito de armamento e correame, escotaria, etc., que ficaram completamente destruidos.

A força de marinha que tinha o seu aquartelamento na Escola apresentou-se na sua totalidade, a combater o incendio, revelando a maior valentia. Trabalhou denodadamente, infatigavelmente, sob as ordens do 1.º tenente da armada sr. Mendes d'Almeida.

A's 7 horas da manhã o fogo foi considerado localisado começando seguidamente o rescaldo.

Não estão ainda fixados os prejuizos. Sabe-se, todavia, que são consideraveis.

O sr. ministro da marinha, acompanhado do seu ajudante o 2.º tenente sr. Anahory Athias dirigiu-se esta tarde ao local, afim de ver os destroços, tendo embarcado no Arsenal no vapor *Azinheira*.

Regressou a esta cidade pouco depois das 18 horas, tendo examinado os estragos causados pelo sinistro.

O commandante da Escola já está redigindo o relatorio, a fim de se apurar com segurança a origem do incendio.

Constou que se tinha effectuado uma prisão, mas nas regiões officiaes informam-nos que essa noticia não tem fundamento algum.

A noticia do sinistro foi conhecida em Lisboa por meio da telegraphia sem fios, sendo o despacho transmittido de Valle do Zebro e recebido pelo cruzador *Almirante Reis*.

O encarregado dos signaes d'este navio de guerra participou então o facto ao official de serviço que immediatamente mandou uma praça a terra participar a occorrencia ao official do serviço do arsenal de marinha.

A antiga Escola de torpedos de Paço d'Arcos, depois da sua separação da do exercito, foi transferida para Vale de Zebro, mas levando para lá unicamente 4 torpedeiros de 1886 antiquados, quasi sem caldeiras e alguns torpedos dos typos primitivos.

Tudo que era bom e capaz de serviço ficou em Paço d'Arcos entregue ao campo intrincheirado.

Graças, porém, ao esforço do fallecido almirante Sanches de Gusman então commandante da Escola, do seu immediato o sr. Macedo e Couto e dos instructores Cunha Pala, Magalhães Correia e outros, aproveitando muito material que estava nos depositos do Arsenal dado já por inutil: pequenas caldeiras de escaleres a vapor, machinas velhas, etc., a pouco e pouco se poude organisar a escola de marinha, montando-se no velho casarão os depositos de material, os antigos torpedos e outros mais modernos, aulas para os officiaes e praças, officinas de reparação e regulação de torpedos, uma estação modestissima de telegraphia sem fios, casernas para a marinhagem, deposito de explosivos, etc.

N'estas installações, planos inclinados para os barcos, etc., se teem gasto já algumas desenas de contos; mas só o absolutamente indispensavel visto não se ter ainda fixado ideias sobre o melhor local no Tejo para as futuras esquadrilhas de defeza movel.

Pobrissimo, embora, o material, os nossos officiaes á força de canceiras e inexcedivel dedicação teem conseguido, de ha 10 annos a esta parte, dar uma instrucção muito desenvolvida á successivas escolas de praças, artifices e officiaes que por ella teem transitado o se mais instruidos não ha é porque a Escola os não comportaria. Alem do material de instrucção, estavam depositados nos seus armazens, os torpedos dos cruzadores, as minas submarinas que pertencem ao vapor minas *Vulcano*, o qual durante o inverno permanece tambem em Vale de Zebro.

E' presentemente director da escola o capitão tenente Salazar Moscoso, segundo director o sr. Freitas Ribeiro.

Os torpedeiros, bem como o *Vulcano* teem andado nos seus habituaes exercicios de verão.

CIGARROS
Presidente Arriaga
antiga marca Presidentes
20 cigarros 120
Cuidado com as imitações que a muita fama d'esta marca tem provocado!

AS GRÉVES

Dos «chauffeurs»

Continua no mesmo pé o conflicto suscitado entre os *chauffeurs* da Companhia de Carruagens Lisbonense, vulgarmente conhecida pela Companhia de S. Roque, e a direcção d'essa companhia.

A causa da attitude dos *chauffeurs* é, como se sabe, não terem sido attendidas as suas reclamações sobre melhoria de situação.

Uma commissão de grévistas esteve hoje no governo civil, expondo ao sr. dr. Nunes de Oliveira o que se havia passado e communicando-lhe que aguardavam a resposta da direcção ás suas reclamações, tencionando não procurar qualquer outra entidade para resolver o conflicto, emquanto a direcção da companhia se lhes não dirigir directamente.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
Representante, H. BOTTINO
Palacio Foz—Teleph. 3530

Julgamento de um assassino

Responde ámanhã o pedreiro que assassinou a dona da taberna da rua dos Jeronymos

Na Boa Hora realisa-se ámanhã, no 2.º districto, o julgamento do pedreiro João Fieiras, que na manhã do 15 de janeiro na rua dos Jeronymos, á Ajuda, assassinou a tiros de revolver a viuva de Antonio Augusto Junior, Palmira da Fonseca, dono de uma taberna na mesma rua.

No julgamento, que já foi adiado, figuram innumeras testemunhas de accusação.

O João Fieiras é tambem accusado de ter abandonado a mulher com quem vivia e de quem tem tres filhos, um dos quaes já morreu, victimado pela miseria em que ficaram.

Os filhos do assassinado continuam em poder de seu tio, de nome Alberto da Fonseca.

CIGARROS
Duas marcas de sensação
Puro havano muito suave
Democratas, 10 cigarros 60 réis
Luzitanos, 25 cigarros 150 réis
A' venda nas tabacarias

Desastre a bordo

Homem gravemente ferido

A's 18 horas quando o vapor inglez *King Parent* sahia a barra, um dos tripulantes, cahiu ao porão partindo um braço e ficando com graves contusões em todo o corpo.

O vapor voltou a ancorar, desembarcando depois o tripulante que foi rapidamente recolhido, em estado grave, ao hospital inglez, onde ficou em tratamento.

Rosado Baptista
Tratamento da tuberculose, de anemias rebeldes e de todos os estados de asthenia nervosa e muscular.
Todos os dias das 14 ás 16 horas no consultorio medico, rua do Ouro, entrada pela rua do Carmo 98

PEQUENAS NOTICIAS

Por motivo da festa do Bôdo e feira annual que se realisam em Pombal, nos dias 26 a 28 d'este mez, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelece um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, em 2.ª e 3.ª classe, de todas as estações desde Entroncamento, Coimbra, Figueira e Leiria até Pombal. Esses bilhetes são validos para a ida de 25 a 28 e para o regresso de 26 a 30, por todos os comboios ordinarios com excepção dos rapidos Lisboa-Porto e *Sud-express*.

—Julia d'Abreu, moradora na Rua da Esperança, 129, 3.º, direito, ao passar hoje pela referida rua cahiu, fracturando a perna esquerda. Deu entrada na enfermaria de S. Sebastião do Hospital de S. José.

—Carlos Augusto Teixeira, morador na travessa do Grillo ao Beato, 26, foi preso na Quinta dos Peixinhos por ter aggredido com uma facada na cara Antonio Thiago, morador na rua do Sol á Graça, 21, loja, o qual foi receber curativo ao hospital de S. José.

Có Theato Avenida Sempre! Sempre!
Có Enchentes!
O maior successo Ró
DA ACTUALIDADE Có

GRANDE CASINO LUSITANO DO DAFUNDO
HOJE HOJE
Les Six Papillons
Six jolies demoiselles
Dansas internacionaes
Quintas e domingos soirées da moda
Esmerado serviço de restaurant
Ultimo carro para Lisboa ás 12,50
Ultimo comboio para Lisboa ás 2

Casino de Algés
Hoje Hoje
Trio Gomes
Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.
Ultimo comboio para Lisboa ás 2 horas da noite.
A's quintas-feiras e domingos soirées da moda.

DEVERES DE CORTEZIA

CÁ E LÁ

A proposito d'uma manifestação antehontem á noite havida em Madrid, traduzimos, sem lhe fazermos commentarios, e até com o mesmo titulo, o artigo de fundo da *España Libre* de hontem.

Hontem á noite, um certo numero de individuos—bem vestidos e senhoritos, como lhes chama *La Mañana*—foram postar-se ante a legação de Portugal em Madrid e começaram a dar vivas ao ex-rei de Portugal. Esses senhoritos, a quem nós queremos tratar com toda a cortezia de que elles se esquecerem ao fazerem essa especie de manifestações, deitam sobre as suas consciencias todo o lodo que distillou a monarchia bragantina nos seus ultimos annos.

Porque não é verdade, não, que os paivistas luctem por um sentimento romantico; para ser romantico, falta-lhe a nobreza e a dignidade que os que defendem não souberam mostrar á frente dos destinos de Portugal.

Porventura já esquecemos a questão dos adeantamentos feitos aos Braganças com a cumplicidade do Parlamento e com notoria ruina do Thesouro luzitano? Porventura olvidámos o sujo caso do bispo de Beja e os mysteriosos subterraneos do convento de Campolide?

Não nos lembrarão já os assucares da ilha da Madeira com o inglez Hinton, e o Credito Predial, em que estavam compromettidos todos os officiaes da casa militar do ex-rei Manuel? Por acaso, não produzem asco e vergonha todos os segredos monarchicos do antigo regimen, vindos á luz da publicidade por occasião da revolução?

Esses jovens que hontem á noite foram em frente da Legação portugueza dar vivas e assobios, tornam-se assim solidarios com todos os escandalos da antiga monarchia luzitana e, além d'isso, esqueceram-se de que ha poucos dias o governo republicano de Lisboa tinha prohibido uma manifestação que não era dirigida contra a Hespanha, mas cuja celebração, nas actuaes circumstancias, poderia produzir alguns attrictos.

Façamos exame de consciencia e digamos depois se damos ou não motivo para que em Portugal se duvide da nossa sinceridade no que respeita aos conspiradores.

Paiva e os seus são gente de dinheiro e contam com a protecção de homens de grandes recursos. Poderam fretar barcos e com elles intentar um desembarque nas costas de Portugal. Porém, não o fizeram; e não o fizeram por que contavam com a tolerancia das nossas auctoridades para provêr-se de armas, recrutar gente e leval-a em som de guerra a terras de Portugal.

E mais que isso, todos os dias, jornaes hespanhoes que ostentam o lemma democratico, acolhem em suas columnas noticias tendenciosas contra a estabilidade do regimen republicano no paiz visinho.

Que diriam esses mesmos collegas se em Portugal os republicanos hespanhoes se preparassem para combater o regimen vigente! Assacariam ás auctoridades lusitanas uma cumplicidade manifesta, já que entre os povos, seja qual fôr a forma dos seus governos, póde e deve existir aquella sympathia e cordealidade que marcam os codigos internacionaes.

Com a propria peregrinação a que são submettidos os emigrados se trata de pintar quadros de effeito para engrandecer o odio contra Portugal; e os que taes cousas escrevem sabem muito bem, porém não querem dizel-o, que esses emigrados abandonaram a patria e a familia voluntariamente.

Os republicanos em Hespanha vivem sob um regimen monarchico e batalham dentro da legalidade, sentindo com frequencia represalias e perseguições incommodas.

Em Portugal sob a Republica, podem viver os partidarios dos Braganças e emittir a sua opinião com inteira liberdade. Ninguem impede, ninguem prohibe a livre omissão do pensamento!

Ah! Todavia elles preferem diffundir por terras estrangeiras a sua fé monarchica como processo de caçar incautos e tambem como meio de viver sem trabalhar.

Em Portugal editam-se jornaes monarchicos. O que faz falta é que esses emigrados regressem ao seu paiz e acatem o regimen que o povo escolheu por maioria de votos. No dia em que contem com sufficiente numero d'estes, poderão ter seus deputados e até restabelecer a monarchia.

Esta é a verdade.

A Casa "YOST" convida o publico a passar pelo seu escriptorio, a fim de examinar a sua machina. Rua da Conceição, 120—LISBOA.

LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a

Antonio Joaquim Pina
Rua de S. Paulo, 75 e 77—LISBOA

NA BOA-HORA

Morre no tribunal

o conhecido advogado Edmundo Gorjão

Quando, pelo meio dia de hoje, se encontrava no cartorio do escrivão Moreira, no tribunal da Boa-Hora, o conhecido advogado sr. dr. Edmundo Gorjão, as pessoas presentes viram-o, de repente, cambalear e cahir sobre o soalho. O sr. dr. Edmundo Gorjão tinha sido acommettido de doença repentina.

Varios empregados do tribunal prestaram-lhe logo os primeiros soccorros, mas como o estado do illustre advogado se aggravasse foi chamado a toda a pressa o sr. dr. Moreira Junior que receitou ao enfermo uma porção de cafeina.

Apesar de todos os esforços do abalisado clinico não foi possivel salvar o sr. dr. Edmundo Gorjão, que, minutos depois, fallecia nos braços d'algumas das pessoas presentes.

O cadaver foi depois transportado para a Morgue, ficando ali collocado n'um dos taboleiros frigorificos.

O sr. dr. Edmundo Gorjão, que residia no Lumiar, deixa a sua numerosa familia na miseria. No tribunal da Boa-Hora, após a sua morte, que contristou toda a gente, foi aberta uma subscripção destinada a occorrer ás despezas do funeral.

CIGARROS D'ALGER
3 marcas novas
Ministros, 20 cigarros 120 réis
Patriotas, 20 cigarros 160 réis
Aromas, 25 cigarros 200 réis
Tabaco de 1.ª escolha, não affecta a garganta
Provae não mais fumáreis outras marcas
Importação de
Manuel Vicente Nunes & C.ª
LISBOA

Olympia
Primeiras exhibições
Agradou plenamente á selecta assistencia que hontem enchia por completo este cinema, a comedia drama que ali se exhibiu pela primeira vez, intitulada «Apesar de esposa, virgem».
O entrecho, finamente urdido, é cheio de interesse e de situações commoventes, sendo o desempenho de inexcedivel correcção e naturalidade por parte dos magnificos actores a quem foram confiados os papeis de protagonistas.
Admira-se em toda a peça a grandeza de alma dos dois esposos que, separados por um lamentavel equivoco, acabam emfim por se comprehender e reunir.
O final do ultimo acto é engraçadissimo e cheio de fina intenção quando termina pelo apparecimento do pequeno cupido.
Hoje repete-se em «soirée» da moda, figurando no programma mais quatro magnificas estreias.

OURO USADO
Compra-se vende-se ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a Ourivesaria e Relojoaria de Manoel Carlos Mergulhão, R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

CIGARROS
SENADORES
Marca Nova
Havano Mixtura
Legitimo successo de tabacaria.
10 cigarros—60 réis
Dias & Costa, succes.
—LISBOA—

TOURADAS

Campo Pequeno

A corrida do proximo domingo que é em homenagem ao illustre deputado hespanhol D. Rodrigo Soriano, o qual assiste á festa juntamente com o não menor amigo de Portugal D. Pablo Iglesias, deve ser um espectaculo de primeira ordem, pois que se trata de um certamen de ganaderias a que concorrem os opulentos lavradores srs. Emilio Infante, Duarte de Oliveira, Antonio Lapa e Pinto Barreiros, que de ha muito veem sujeitando a um tratamento especial os touros destinados ao concurso. A empreza offerece um premio de cem mil réis ao lavrador que apresente o touro mais bravo, e outro de egual quantia ao de melhor apresentação. Para um espectaculo tão grandioso como este, só com bons elementos se deve contar, e é por isso que os srs. Baptista & C.ª contractaram o primoroso espada Manuel Megia, *Bienvenida*, um dos que em Hespanha e Portugal tem maior renome e mais caro se faz pagar. Além d'este artista, tomam parte na corrida os distinctos cavalleiros Eduardo Macedo e Morgado do Covas, que ainda no ultimo domingo obteve as honras da tarde, e um grupo de alguns dos mais laureados bandarilheiros portuguezes.

Praça de Algés

Em virtude do successo que n'esta praça alcançou ante-hontem a matadora de novilhos *señorita* Angelita Vidal, a empreza resolveu organisar para o proximo domingo uma brilhante corrida com o concurso da notavel novilheira e de outros artistas de reconhecido merito.

THEATROS

Nota do dia

Ha dias um jornal francez inseria um curioso artigo sobre o applauso e o assobio. Um pouco paradoxalmente escripto, mas tendo no fundo grande senso, perguntava a chronica em questão porque motivo é que se applaude ou se assobia uma obra d'arte no theatro quando a respeito d'um livro, d'um quadro ou d'uma esculptura taes manifestações seriam ridiculas? Com effeito teria sua graça ver um bom burguez interromper a leitura d'um romance para applaudir o final de um capitulo ou para patear um periodo que não lhe cahisse em graça. O patusco que, n'um museu, palmeasse um Christo de Murillo e sacasse do apito para manifestar o seu desagrado perante a pintura cubista ou futurista, arriscar-se-hia a passar por um imbecil.

Porque se ha de então no theatro usar do applauso ou do assobio? Explica-se talvez o caso pelo facto de cada espectador querer manifestar aos seus semelhantes reunidos qual o seu gosto e a sua opinião. Um sujeito que assobia uma peça pretende impôr-se aos olhos dos que o cercam como um critico a quem ninguem faz o ninho atraz da orelha. O que applaude uma peça boa quer evidentemente demonstrar que o seu espirito esclarecido apprehende todas as bellezas do que está vendo e ouvindo. Se a peça é má, os que applaudem querem então figurar de boas pessoas, benevolentas e protectoras.

O applauso é de resto tão pouco expontaneo e tanto vae passando de moda que cada vez mais se reforçam as claques. Se ellas não existissem em certos dias quantos espectaculos, por muito interessantes que fossem, passariam sem uma palma.

O assobio, por sua vez, é um signal de facciosismo ou de má fé. No Brazil é raríssimo. Não se dá por lá uma vaia senão com premeditação e em geral por motivos alheios á Arte. Quando uma peça não agrada o espectador levanta-se e vae-se embora. Equivale a fechar o livro ou a voltar as costas a uma tela.

O porteiro da geral

Delphina Victor na Feira

Foi um espanto nas alfacinhas gentes! Delphina Victor na Feira d'Agosto!... Podia lá ser! E os commentarios ferviam e os maldizentes aproveitavam o ensejo para apoucarem o merito da artista.

Pois é assim mesmo, meus senhores! Delphina Victor vae para a Feira e — ainda mais — o antigo Chalet Avenida *passa a denominar-se* Chalet Delphina Victor!

Ouçam agora o que de sympathico ha n'essa resolução da illustre artista e talvez os commentarios deixem de seguir son train, talvez os maldizentes se calem. Delphina Victor, como se sabe, foi contractada pela Sociedade Artistica que esteve trabalhando no Rua dos Condes. Essa sociedade foi convidada pelos emprezarios do Chalet Avenida *para ir para a Feira, mas nenhum dos que d'ella faz parte acceitou sem que a sua collega Delphina Victor os acompanhasse. E Delphina, que é boa camarada, sensibilisada com essa prova e não querendo que por sua causa os seus collegas deixassem de ganhar o sustento durante alguns mezes, accedeu, entrando assim em combinações com a empreza, do que resultou dar-se o seu nome, como acima dizemos, ao* Chalet *e ella ir trabalhar não só como contractada, mas ainda com interesses ligados á empreza.*

Estão satisfeitos? Não foi uma boa acção que Delphina Victor praticou? De resto — dis-nos a sympathica artista — na Feira teem trabalhado grandes actores, como por exemplo Joaquim d'Almeida, e do elenco da actual companhia fazem parte, entre outros, José Victor Roldão, Guimarães, Ritta Pavão, Rogelia Cardo e Abilio do Amaral, um novo que promette e a quem, se continuar a estudar, está reservado um brilhante futuro.

Noticias

Entre nós

—A distribuição do 2.º quadro da revista *A Espiga* em ensaios no Chalet Julia Mendes, intitula-se *Pardal com grão* e tem a seguinte distribuição:

Pardal—Viriato
Grão—Sarah Medeiros
O homem das moedas—Martins dos Santos
Leitor—Ribeiro
Linha de Cascaes—Carmen do Oliveira
Flirt—Egydia de Oliveira
Intriga—Maria Victoria
Escandalo—Maria Fonseca.

A peça é assignada por *Eu, tu e elle*, pseudonymos que occultam tres auctores já experimentados e applaudidos n'outros theatros.

—Consta que a abertura da epoca de inverno no Avenida terá logar com uma revista.

—E' magnifico o programma de hoje no Salão da Trindade, onde se realisa a *soirée* elegante, que deve ser muito concorrida, pois se exhibem 5 estreias, uma das quaes denominada *Fatalidade*, colossal fita de 1:500 metros cuja protagonista é desempenhada pela gentilissima actriz Guyan, do Renaissance. As restantes novas peliculas denominam-se *Catalunha pittoresca, João, o curandeiro, Polidor contra a sogra* e *Dias de revolução*. Para em tudo ser interessante o espectaculo, até assiste a elle o celebre Maxim, o rei dos macacos!

Estrangeiro

—A *Hecuba* de Silvain foi recusada na Comedia Franceza. O distincto socictario da Casa de Moliere tenciona apresentar ao *comité* de leitura a sua adaptação de Andromaca.

—Gaby Deslys representará no proximo inverno na Comedie Royale.

Movimento associativo

Syndicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Para serem apresentadas as contas da gerencia do anno findo, reunem em assembléa geral, na proxima sexta-feira, ás 21 horas, os socios da antiga Associação do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

As contas estão patentes na séde do Syndicato todos os dias das 21 ás 24 horas.

ULTIMAS NOTICIAS

A INCURSÃO

Para as victimas do combate de Chaves

E' entregue ao governador civil do Porto, pela Renascença Portugueza, parte do producto d'um espectaculo

PORTO, 23. — A *Renascença Portugueza* entregou ao governador civil a quantia de 59$650 réis, producto liquido do espectaculo effectuado no theatro de Sá da Bandeira a favor da Universidade Popular e das familias das victimas do combate de Chaves. A quantia foi já entregue ao general da divisão.

Notas diversas

Reuniu hoje o conselho superior de hygiene, distribuindo ao vogal, sr. dr. Homem de Vasconcellos, para relatar, o processo de recurso sobre a multa imposta pela estação de saude da Horta ao capitão do paquete francez *Roma* por falta de carta de saude d'um dos portos de escala. Inteirou-se dos boletins de sanidade interna e externa, referentes á semana passada, periodo em que se manifestaram, em Lisboa, 26 casos de sarampo, 11 de febre typhoide, 5 de variola e 1 de escarlatina, e no Porto, 3 de sarampo, 2 de diphteria e 2 de tosse convulsa.

Desde 1 de janeiro até 10 do corrente mez, as linhas ferreas do Estado renderam o seguinte: Sul e Sueste, réis 918:294$110, mais 127:885$070 do que em egual periodo de 1911; Minho e Douro, 907:388$000, menos 16:754$936 réis.

A direcção da Companhia Colonisadora Angolense esteve hoje no ministerio das colonias tratando de assumptos referentes á sua organisação.

Uma commissão de Alvaiazere, acompanhada do sr. deputado Damas, procurou hoje, o sr. ministro do fomento, para solicitar a construcção d'uma estrada de interesse local.

Partido republicano

Commissão parochial dos Olivaes

Reunem os membros effectivos e supplentes, eleitos em 30 de junho, na sexta feira, ás 19 e meia horas, na rua Marianno de Carvalho, 55, para tomarem posse dos seus logares.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

As' 17, 20.

Carestia de milho—Despejo de residencias parochiaes

O administrador do concelho de Villa do Conde telegraphou ao governador civil pedindo-lhe urgentemente providencias que evitem a carestia de milho provocada pelos açambarcadores.

O mesmo administrador intimou todos os parochos do concelho, excepto o da freguezia de Retorta Gião, a despejarem as residencias parochiaes no praso de 15 dias.

Larapios presos

Chegou hoje ao Porto, tendo sido preso em Aveiro, Manoel Paes Loureiro, marchante, que havia fugido com um cavallo alugado ao alquilador Cesar Iglezias.

Tambem recolheu ao Aljube, vindo de Valença, escoltado por uma força militar, o barbeiro Joaquim Ribeiro Gomes, preso ali sob a accusação de ter roubado o commandante da praça.

Crime repugnante

Foi entregue ao tribunal pela administração do concelho de Villa Nova de Gaya, Manuel dos Santos, de Cavidello, accusado de ter praticado um crime repugnante n'uma creança de 5 annos de edade. Recolheu á cadeia.

Cambios, Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 22 de julho

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1.000$000, 3 0/0	38,90
Divida interna fund., assent. tit. 500$000, 3 0/0	38,90
Divida interna fund., assent. tit. 100$000, 3 0/0	38,90
Divida interna fund., coups. tit. 1.000$000, 3 0/0	37,90
Divida interna fund., coups. tit. 500$000, 3 0/0	37,90
Obrig. Externas, 1.ª série, 3 0/0	64:400
Obrig. Externas, 3.ª série, 3 0/0	62:300
Acç. Comp. Panific. Lisbonense	13:100
Acç. C. Port. de Phosph., coup.	58:300
Acç. Companhia da Zambezia.	2:800
Ob. Prediaes, 5 1/2 0/0	42:500
Ob. Banco Nacional Ultramarino, hypothecarias, 6 0/0	91:000
Ob. Comp. Caminhos de Ferro Atravez d'Africa, 5 0/0	89:500
Ob. Comp. Real Cam. de Ferro Norte e Leste, 2.º grau, 3 0/0	48:700
Obr. Soc. Panific. Lisbonense isento de imposto, 5 1/2 0/0	42:800

	OFFERTA Dinheiro	Papel
Ob. do Emp., 1888, 4 0/0	20:150	20:200
Ob. do Emp., 1890, coup. 4 0/0	47:800	—
Ob. do Emp., 1888-89 assent., 4 1/2 0/0	53:500	—
Ob. do Emp., 1905 Garc. C. F. Est., 4 1/2 0/0	78:500	—
Ob. do Emp., 1909 Garc. C. F. Est., 5 0/0	79:000	—
Ob. Ext., 1.ª serie, 3 0/0	64:400	—
Ob. Ext., 2.ª série, 3 0/0	63:200	—
Acç. Banco Commerc. de Lisboa	130:500	—
Acç. Banco Lisboa & Açores	95:500	—
Acç. Comp. das Aguas de Lisboa	88:200	88:500
Acç. Comp. Cazengo	1:400	1:450
Acç. Comp. G. do C. P. Portug. (des. 29$250.	—	80:000
Acç. Comp. I. Principe	130:000	—
Acç. Comp. Moçambique	5:000	5:100
Acç. Comp. Nacion. de Caminhos de Ferro.	4:000	4:050
Acç. Comp. Panificação Lisbonense	11:100	—
Acç. Comp. Portug. de Phosphoros, port.	—	58:200
Acç. Comp. R. Guz e Electricidade c.	—	57:000
Acç. Comp. Tab. de Portugal, c. desde 45$000	66:400	67:500
Acç. Comp. Zambezia.	2:800	2:850
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, as. ou port., 4 1/2 0/0	—	75:000
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, coup. 4 1/2 0/0	—	78:500
Ob. Prediaes, c., 5 0/0	79:600	80:000
Ob. Comp. N. C. Ferro, 2.ª serie, 4 1/2 0/0	60:000	—
Ob. Soc. N. de Moag. (nova), isento de imposto, 5 0/0	89:000	90:000
Ob. Classes Inactivas, isento imp., 5 1/2 0/0	—	32:000

G. Coffino

Em 23

2 1/2 Consol. Inglez	74,12
3 0/0 Portuguez	64,87
4 0/0 Hespanhol	92,00
5 0/0 Brazil 1895	102,62
5 0/0 Japonez 1907	103,00
5 0/0 Russo 1906	105,00
Banco Ottomano	16,25
Atchison	111,25
Erie	36,87
Erie pref.	55,87
Missouri	28,25
Norfolk comm.	120,00
Rock Island	25,25
Southern comm.	29,87
Southern pacific	113,00
Union pacific	172,75

ROUPA DE FRANCEZES
A serie diaria

José Fernandes Ruy, morador na Avenida da Republica, queixou-se á policia de que, na occasião em que seguia n'um electrico para os caminhos de ferro, lhe furtaram a carteira contendo 5 letras de cambio no valor de 5:900$000 réis e 80$000 réis em dinheiro.

—Tambem Alfredo Vieira Domingos, morador na rua da Padaria, se queixou de que pelo conhecido processo do *conto do vigario* lhe haviam extorquido 200$000 réis, recebendo em troca um embrulho que lhe diziam conter 1:300$000 réis, e que afinal apenas tinha papeis velhos com uma nota de 5$000 réis ao de cima.

—O sr. Alberto Celestino Ferreira Pinto Basto, residente na rua Luiz de Camões, queixou-se do que os gatunos lhe entraram em casa, destelhando para isso parte do telhado, furtando varios objectos no valor de 85$000 réis.

Os auctores do roubo parece já estarem presos, sendo Domingos Ribas, gatuno muito conhecido da policia, Antonio Ignacio e Manuel Fernandes, presos, por suspeita, pelo cabo 129, Fernandes, quando andava de ronda na Mouraria.

Dentaduras velhas
Está provadissimo, pelo grande numero de compras effectuadas, que o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» é o unico que paga melhor. Rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

PUBLICAÇOES RECEBIDAS

«A Caça»

Sahiu o n.º 11 do 13.º anno d'esta revista mensal illustrada do *Sport* e da vida dos campos. Vem, como de costume, bellamente illustrada e muito bem redigida, trazendo na primeira pagina um magnifico retrato do engenheiro Luiz de Sequoira Oliva Junior, vencedor do Grand Prix do San Sabastian. A redacção é na rua Nova do Loureiro, 36, 2.º

«Guia official dos caminhos de ferro»

Esta antiga publicação acaba de passar por profundas reformas, contendo novas tabellas com itinerarios directos das linhas de Leste, o ramal de Caceres, para o Norte até Valença, Oeste, Beira Baixa; do Villa Real de Santo Antonio para o Porto, Minho e Douro; da Beira Baixa para o Norte, de Braga para Valença e vice-versa, tendo ainda um desenvolvido serviço internacional com itinerarios de Lisboa e Porto, de Braga Madrid, Paris, Londres, Pirynees, Barcelona, Marselha, Nice, Tolouse, Vigo, Orense, etc. Vem acompanhado de 5 mappas, um das linhas portuguezas, muito original e pratico, pois informa, entre outras coisas uteis, o lado da linha em que está a estação, o outro do serviço internacional, com todas as linhas estrangeiras que ligam com as portuguezas, abrangendo desde a Inglaterra, Belgica, Suissa, etc. O preço é apenas de 60 réis.

«O pharol do cabo do mundo»

Pertencente á collecção popular «Viagens Maravilhosas», lançou no mercado A Editora, do largo do Conde Barão, mais um romance de Julio Verne, *O pharol do cabo do mundo*. Escusado será exalçar a excellencia da obra, pois o auctor é bem conhecido. A edição é elegante e o volume, de 173 paginas, custa, em brochura, 200 réis, e encadernado em percalina, 300 réis. A versão, correcta, é de Joaquim dos Anjos.

AUTOMOVEIS TAXIMETROS
Serviço permanente
Kiosque defronte da Tabacaria Neves
TELEPHONE 2698

REMEMBER
GRANDE CHAMPAGNE
Garrafa, 1$000 réis.
1/2 garrafa, 550 réis.

VESTIDOS
Genero «tailleur», no 1.º andar
Casa Brasil
Rua Augusta, 250 e 252
Telephone 2:821—Predio todo

Dr. Marques da Costa
Medico homoepatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Telepn. 579 — End. tel. Corretorivo

Agua do Mouchão da Povoa

(RADIOACTIVA)

Unica na cura de ulceras, eczemas e doenças de pelle, inflammações das mucosas, etc.

Deposito Geral—Largo do Conde Barão, 48

TELEPHONE 3:509

MARCA REGISTADA

EM NOVA-YORK

Jogador assassinado com a cumplicidade da policia

E' encarregada de descobrir os criminosos uma agencia particular

Os jornaes estrangeiros ha já dias que se occupam d'um caso escandaloso em que a policia de Nova-York é accusada de ter assassinado um homem para evitar que elle fizesse uma denuncia que a compromettia como recebendo dinheiro d'uma casa de jogo, sendo n'ella interessada.

Um tal Rosenthal resolveu suspender a percentagem de 20 0|0 sobre os lucros á policia, e quando o funccionario que com elle tratára o ameaçou de fazer-lhe fechar a casa, Rosenthal resolveu ir queixar-se do caso ao magistrado superior do districto.

Succedeo, porém, que n'essa noite alguem foi chamar Rosenthal ao sumptuoso hotel em que elle estava jantando, situado n'uma das mais frequentadas ruas de Nova-York, e quando elle chegou á rua, um grupo de quatro homens disparou os revolvers sobre elle, prostrando-o, e pondo-se em fuga n'um automovel.

Em frente ao hotel estava um policia, a cincoenta passos outro, na extremidade da rua uns quatro; pois nenhum d'elles procurou deter o automovel e os assassinos conseguiram fugir a salvo, sem serem reconhecidos.

Todos este factos fazem crê que foi a policia quem organisou o attentado e facilitou a fuga aos seus perpetradores.

O *attorney*, vendo que a policia nada fazia para descobrir os assassinos, encarregou uma agencia particular, a agencia Burns, de proceder a investigações.

A primeira coisa que os *detectives* da agencia fizeram foi interrogar Shapiro e Lioby, proprietarios do automovel em que os assassinos fugiram e que tinham sido presos.

Ao que parece, os dois homes fizeram declarações importantes.

Os *detectives* da agencia Burns sahiram precipitadamente, após esse interrogatorio, para irem procurar nos bairros do East Side muitas personagens afamadas, entre ellas «Jack» Zecling, um jogador bem conhecido no bairro chinez, que a policia não poude encontrar apezar d'elle, depois da tragedia, ter apparecido nos sitios suspeitos que costumava a frequentar.

Procede-se a nada menos de cinco inqueritos: o substituto do sub-prefeito de policia, Dongherty, dirige um; o prefeito, Waldo, outro; o *maire* de Nova York, Graynor, o terceiro; o «grande jury», o quarto, e a agencia Burns, finalmente, o quinto.

Cinco pessoas estão presas: Shapiro o *chauffeur* do automovel em que os assassinos fugiram, depois de commetterem o crime, Loby, seu socio, e os jogadores Bridgey, Weller e «Jack» Rose, conhecido pela alcunha de «Bolla de bilhar», que confessou já ter alugado o automovel de que os criminosos se serviram, mas não estar n'elle no momento em que o assassinio foi perpetrado.

O descontentamento publico é grande e as criticas que se fazem á policia são implacaveis, visando principalmente o facto do tenente Becker continuar exercendo as suas funcções na policia. O tenente Becker é quem dirige o chamado «esquadrão de força», ao qual está commettido o encargo de reprimir o banditismo na cidade.

As declarações de Rosenthal visavam principalmente esse funccionario.

Os jornaes americanos reclamam unanimente que se ponha termo á corrupção da policia, para provar a qual bastará dizer que se provou já que a mobilia das casas de jogo, n'um valor approximado de 75:000$000 réis, que fôra apprehendida por occasião dos assaltos a essas casas, foi restituida aos seus proprietarios, sem mais formalidades.

Relogios a 440 réis!

Com despertador, formato grande, relogios de aço (ancora), para homem a 1$700 réis, e de senhora. 2$200 réis!!! Só vendo o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», no seu deposito, rua do S. Paulo, 162 e 162-B.

Partido Republicano

Commissão Parochial da Ajuda

A fim de tomarem posse e distribuirem os respectivos cargos, reunem na proxima sexta-feira, pelas 21 horas, na respectiva séde, calçada da Ajuda, 157, todos os membros effectivos e supplentes, que ultimamente foram eleitos para a commissão parochial d'esta freguezia.

Commissão Parochial da Encarnação

Esta commissão reune ámanhã, na sua séde, para posse dos cargos da nova commissão.

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes,
do Posto da Misericordia
e da Assistencia aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

RUA DO ALECRIM, 38, 2.º

CONSULTAS: Das 3 ás 4

Associação da Imprensa

Os festivaes no Jardim da Estrella

As festas nocturnas no passeio da Estrella, promovidas pela Associação da Imprensa Portuguesa e a primeira das quaes se realisa no dia 4 de agosto, promettem revestir grande brilhantismo, tendo já começado as obras de illuminação, que este anno é muito augmentada.

Adubações antecipadas para os cereaes

Por terem sido este anno muito reduzidas as colheitas de cereaes, terminam mais cedo as debulhas e começam os lavradores mais cedo a fazer as suas compras de adubos.

A casa O. Herold & C.ª aconselha a que comecem tambem a fazer a distribuição do adubo, pela terra, mais cedo do que o costume, desde já, pois assim é trabalho que se adeanta, aproveitam-se os operarios e gado que teem menos serviço, e os adubos não se estragam nem perdem na terra. Esta orientação tem sido seguida por diversos lavradores do Alemtejo, com magnifico exito; os adubos que se prestam para serem espalhados com antecipação grande das sementeiras são o phosphato Thomaz e a kainite. De todos os adubos já a casa O. Herold tem recebido innumeros pedidos, não só de novos compradores, mas de freguezes que não diminuiram as suas encommendas e até bastantes as augmentaram, apesar do anno ter corrido mal. Comprehendem-se ás razões de terem augmentado os pedidos, pois as cearas que tiveram o phosphato Thomaz, apesar da falta da chuva, foram as que deram colheitas rasoaveis e superiores ás que levaram o superphosphato, segundo informam os lavradores. Um lavrador disse á mesma casa que tão bom tinha sido o resultado obtido com 75 kilos de phosphato Thomaz por alqueire, como 100 kilos de superphosphato, mas tendo empregado menos quantidade de phosphato Thomaz, que é mais barato, ainda o resultado estava do lado d'este adubo; cada 75 kilos de phosphato Thomaz deve ser empregado onde se empregavam 50 kilos de superphosphato e não 100, O phosphato Thomaz continua de anno para anno a confirmar os seus creditos de excellente adubo phosphatado, e bastaria as provas d'este anno, excessivamente secco, para ficar bem demonstrado como o phosphato Thomaz é apropriado aos terrenos portuguezes. Para ainda conservar a frescura na terra dando a potassa, é de toda a conveniencia juntar a kainite. Para dar o azote nas terras que forem adubadas com a phosphato Thomaz e kainite, deve ser empregada a cal azotada, mais proximo das sementeiras. Não comprem adubo algum (nem superphosphato, nem sulphato de amonio, nitrato de sodio, adubo de potassa, os acima indicados, etc., etc.) sem se dirigirem á casa Herold para a ouvirem sobre os preços de quaesquer abubos, que podem immediatamente expedir dos seus armazens de Lisboa, Porto, Pampilhosa e Regoa, qualquer quantidade ou qualidade.

Coliseu dos Recreios

Depois de ámanhã estreia da grande companhia italiana

Annuncia-se para depois de ámanhã a estreia da celebre companhia Granieri-Marchetti, com a deliciosa operetta *A Princeza dos Dollars*, em cujo desempenho tomam parte as primeiras figuras da companhia, que deve chegar ámanhã a Lisboa, ás 2 e meia da tarde.

A companhia conta com artistas de primeira ordem, como sejam, no elemento feminino, Annita Patrizi Granieri, Alba de Reabeis e Fernanda Razzoli e no masculino, Amadeo Granieri, Adriano Marchetti e Razzoli. Regerá a orchestra a senhora Amina Capelli, distincta maestra italiana.

Diariamente os jornaes trazem noticias de fogos violentos, não só nas cidades, onde ha meios de defeza contra este inimigo terrivel, mas muito especialmente nas provincias, onde na maior parte das vezes as chammas devoram grandes propriedades por não haver serviços de incendios montados.

Estes fogos nunca tomariam um incremento tão desastroso se podessem ser combatidos no seu *inicio*.

Para isso, já se vê, o publico deve munir-se de apparelhos, apropriados que lhe garantam uma protecção efficaz e absoluta contra o desenvolvimento de incendios, que tão facilmente se podem dar, especialmente n'esta estação do anno em que entrámos.

O ditado «Principiis obsta» nunca teve mais razão de que n'este caso concreto. Um fogo no principio facilmente se apaga.

Todos que viram as experiencias realisadas com os novos apparelhos de apagar fogo por meio de *Espuma*, ficaram convencidos da excellencia dos seus resultados, e tanto assim que são já muitas as pessoas e entidades que, reconhecendo o alto valor d'esta invenção, se muniram com os apparelhos

«Espuma Perfect»

que apagam toda a qualidade de incendios, mesmo em gazolina.

O grande publico, porém, ainda não se convenceu, que não é bastante ter os seus bens no seguro, quando os tenham, mas que é absolutamente necessario evitar o mais possivel os fogos, que muitas vezes destroem artigos queridos e insubstituiveis, protegendo-se por apparelhos proprios e de effeitos absolutamente seguros.

A provincia n'A CAPITAL

OVAR, 22.—Vão começar novamente as obras para a installação da luz electrica n'esta villa. A direcção ultimamente eleita, composta pelos srs. dr. Nogueira de Almeida, dr. Pedro Chaves, dr. Zagallo dos Santos, Affonso José Martins e João Ferreira Coelho, está no firme proposito de vencer todas as difficuldades que á consecução d'este melhoramento teem obstado e oxalá que a boa vontade e sua competencia obtenham a realisação de tão grande melhoramento, pelo qual a villa tanto se interessa.

—Nas officinas do caminho de ferro, a cargo do nosso amigo sr. Antonio Gaioso, está em construcção um tramo para a ponte do Rio Ceira. Este trabalho, como outros de egual natureza, honra a nossa industria e os habeis operarios constructores.

—A importante fabrica de conservas «A Varina» está distribuindo um bonito reclamo. A fabrica tem tido estes ultimos dias grande movimento, salientando-se o fabrico de sardinhas e fructas.

CONSTANCIA, 22.—Por deliberação camararia, foram mandados arrasar todos os passos existentes nas ruas d'esta villa.

—Vão bastante adeantadas as obras feitas na antiga escola, para alojamento da guarda republicana.

—Pediu a demissão de administrador d'este concelho o sr. Adriano de Mattos Fragoso.

—Encontram-se n'esta villa os nossos conterraneos srs. Manuel Alves Ferreira Callado e Manuel Lopes de Freitas.

Cordões de ouro de lei só pelo peso!!

Em novos por metade do feitio de outras casas, relogios de todos os systemas, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores, não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões de Ouro» na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, aonde o freguez não paga o luxo.

Movimento do porto

Africa or. «G. Woermann» (Hamb.)....	24
R. Jan. e Santos «Tijuca» (Hambur.)...	24
Vigo, Cherb. e South. «Aragu» (Braz)	24
Maranh., Ceará, etc. «Guahyba» (Ham)	24
Vigo, South, Hamb «C. Vilano» (Braz)	25
S. Thomé e Loanda «Peninsular».....	25
Havre, Hamburgo «Guahyba» (Brazil)	27

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 21 — Grand Guignol—Recita da moda—O sr. Serono—A Peste—A fita Hora solemne e outras estreias.

TRINDADE—A's 21 — Quarta apresentação do incomparavel «Maxim», o rei dos macacos—«Lee Braccos»—A mimica em 3 actos «Historia d'um pierrot».

AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto.

Casa das Tesouras

R. ESCOLA POLITECNICA

51 a 55

Ninguem compre Fatos, Sobretudos da moda, os celebre Gabões de Aveiro, n'outras casas, sem primeiro verificar os preços excepcionalmente baratos e a perfeição no acabamento, com que se executam, n'esta casa.

Peçam... Peçam amostras para confronto

José Clemente

A CENTRAL

TORREFACÇÃO E MOAGEM
ELECTRO-MECHANICA

Systhemas aperfeiçoados
EXCESIOR E KRUPP

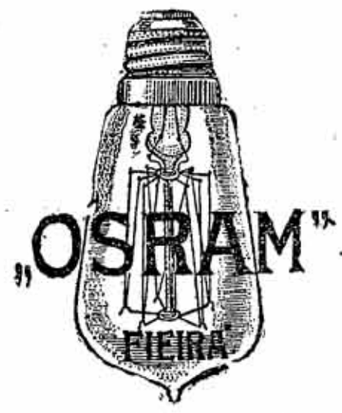
Grande deposito de cafés torrados moidos, canella, pimenta, Chicoria nacional e allemã
Farinhas alimenticias HERCULES
Fornecimento para a provincia e ilhas

Fabrica derefrigerantes,
Gazozas e Soda Water.
Fabrico systhema inglez

Fibro-Filtrados

Enviam-se amostras e preços correntes
Baptista, Dias, Ribeiro & Ferreira Limitada
EDIFICIO TODO

197, Rua Santa Martha, 197-B
LISBOA Telephone 2:730



Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1:200 REIS

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE a a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARBAL e AZEVEDOS.

TOMA-SE BEM

Carlos Granja

ADVOGADO
R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Brilhantes

gravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24
Junto ao arameiro

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110, 2.

TELEPHONE 3:220

FUMADORES

Experimentae as novas e excellentes marcas no vosso proprio interesse, por serem as melhores do mercado.

Charutos	Nobreza.....	30 réis
»	Paraiso.....	30 »
»	Margarita..	40 »
»	Ostende.....	50 »
»	Manon.....	60 »

da marca Viuva Contreras & Filho, deposito: Rua do Principe, n.º 7

Barbosa, Esteves & C.ª

87 — Praça da Figueira — 91

Torreão proximo ao Rocio

Ourivesaria, Joalheria e Relojoaria

Compra e vende por preços baratos

Objectos de ouro, prata e joias usadas

Concertos em todos os generos

20 0|0 a menos do que em qualquer outra casa

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO
R. da Victoria, 94, 1.º
TELEPHONE 596

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇOES

H. SANGUINET 14 ás 16
J. CABRAL D'ARAGÃO 16 ás 18

Gynecologia Partos Clinica infantil Cirurgia ortho pedica

T. DO CARMO. 1. 1.

GRATIS PARA POBRES—10 ás 11

ESTORIL

A Capital vende-se na Cervejaria da Pó.ço, de Alfredo Vieira Pinto.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes o a ao companhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar

GRNAD-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.

Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro
Junto á esquina do Rocio

TEL 3156. LISBOA

Guilherme & Gama, L.da

Antiga casa

Manaças

49—Rua do Amparo—49—Lisboa

LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas.

Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.

Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanhar as suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.

Sortes grandes frequentes!

Enviam-se listas a todos os compradores.

«A CAPITAL»

encontra-se á venda em Benfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Benfica, 122.

Capilé de avenca

E' o melhor refresco da estação calmosa

Vende-se na

Antiga casa do Carteiro

85, Rua Santo Antão, 87

R. Arco do Bandeira, 184

20 Folhetim d'A CAPITAL 23-7-1912

A filha do forçado

X

O segredo do «atelier»

—A rapariga de que o senhor fala tinha o cabello loiro dourado, o que se não dava com a que estove em minha casa.

— Sim? Eu julgava que V. Ex.ª nunca tinha reparado n'ella, que nem mesmo sabia a côr d'ella?

— Naturalmente não me teria passado despercebido se tivesse o cabello da côr da que appareceu morta.

M. Gryce sorrindo com certa ironia puxou da sua carteira.

—Aqui tem V. Ex.ª uma amostra do cabello da sua costureira, disse elle apresentando a M. Blake uma pequena madeixa de cabellos loiros. Como vê parecem-se muito com os de aquella desgraçada com quem V. Ex.ª falou outro dia.

M. Blake inclinou-se com grande interesse para pegar na madeixa de cabellos que o meu collega lhe apresentava.

Tremia como varas verdes.

— De onde vieram estes cabellos? perguntou M. Blake com a voz perturbada, apertando-os n'um gesto apaixonado contra o coração.

—Encontrei-os no pente de que se tinha servido essa rapariga na noite do seu desapparecimento.

M. Blake tornou a dar os cabellos ao meu collega com um gesto de impaciencia.

— Perdemos o nosso tempo, disse elle encarando M. Gryce. Tudo quanto o senhor disse não justifica nem a sua presença aqui, nem o tom em que me fala. O que é que o senhor me occulta? Eu não gosto que zombem de mim.

O meu collega levantou-se e entreolhou-se commigo.

— V. Ex.ª tem razão, respondeu Gryce. O que tenho até agora dito, talvez não justificasse o passo que dei se não fosse...

De novo me lançou um olhar de intelligencia.

—V. Ex.ª exige que eu prosiga? continuou elle dirigindo-se a M. Blake.

—Não vejo rasão para que não vá até o fim, respondeu M. Blake sem se perturbar. Toda a historia tem um fim. Supponho que me vae falar da minha viagem a Melville?

M. Gryce meneou a cabeça.

— Não vim aqui, disse elle gravemente, para discutir pontos que não teem relação nenhuma com o desapparecimento da sua costureira.

—N'esse caso, replicou M. Blake, erguendo-se altivo, não é necessario prolongar mais a sua entrevista. Permitti-lhes, pedi-lhes mesmo para me dizerem o que tinham ou pensavam contra mim, sabendo que o meu procedimento, n'estes ultimos tempos, podia com effeito, parecer um tanto extraordinario. Desde o momento em que me diz não se interessarem senão pelo que respeita á rapariga que esteve em minha casa, posso-lhes assegurar com toda a confiança que nada ha a ganhar em proseguirmos n'esta conversação. Nada do que tenho feito, dito ou pensado, quer fosse aqui, quer em qualquer outra parte tem a minima relação com a pessoa de que se trata. Foi-me completamente extranha emquanto esteve em minha casa e esqueci até a sua existencia depois da sua inexplicavel desapparição.

M. Gryce deixou cahir bruscamente a mão que tinha negligentemente pousado sobre a mesa.

—V. ex.ª nega então ter havido qualquer relação entre v. ex.ª ea pessoa, costureira ou senhora de sociedade, que occupou o quarto do terceiro andar d'este palacio, durante os onze mezes que precederam o domingo em que teve a honra de travar conhecimento com v. ex.ª?

—Não tenho por costume repetir as minhas affirmações, retorquiu M. Blake com uma certa aspereza, mesmo quando se trata de assumptos menos desagradaveis do que o que nos occupa.

M. Gryce inclinou-se: estendeu vagarosamente o braço para tomar o chapeu. Nunca o tinha visto tão perturbado.

—Lamento... principiou elle.

De repente tornou a pôr o chapeu sobre a meza e tomando a attitude mais austera que lhe permittia a sua pequena corpulencia, disse:

—Sr, Blake, o respeito que eu tinha pelo homem que eu julgava ser v. ex.ª, não me permitte sahir d'aqui sem lhe dizer uma coisa que me pesa no coração, Eu não quereria deixar recahir em v. ex.ª as consequencias que sem duvida haviam de resultar da minha reserva, nem me vêr obrigado a falar mais tarde, num logar onde v. ex.ª talvez não tivesse, como agora, occasião de dar explicações satisfactorias. Senhor Blake, é-me impossivel acredital-o quando me diz que a mulher que viveu aqui lhe era extranha.

M. Blake empertigou-se altivo, com um certo ar de desdem, moderado apenas pelo respeito que lhe impunha a evidente sinceridade do seu interlocutor.

—Ao menos tem a coragem das suas opiniões, senhor Gryce, replicou agarrando no chapeu do meu collega para lh'o dar. Lamento apenas que o seu descernimento não esteja á altura da sua convicção.

—Permitta-me, senhor. Desejaria justificar a minha attitude antes de o deixar. Não por palavras, accrescentou o meu collega vendo M. Blake cruzar os braços n'uma attitude ironica de resignação. O momento já não é para palavras. Atrevo-me a pensar, senhor, que V. Ex.ª me faz a honra de me considerar como um homem de bem e um policia de certo valor?

Quer-me fazer o favor de me conduzir á sua bibliotheca? Espero mostrar-lhe ahi com que o convencer do que falando como ha pouco falei, o não fiz de animo leve, nem por espirito de fanfarronada.

Eu esperava vêr M. Blake recusar-se a satisfazer um pedido tão extravagante. Comtudo não succedeu assim. O altivo aristocrata contentou-se em inclinar-se n'um gesto de acquiescencia, comquanto tivesse bem expressa na physionomia uma expressão de surpreza.

—Não tenho a menor duvida de o acompanhar ao meu atelier, disse elle friamente, na certeza de que não póde lá encontrar coisa alguma que justifique o que acaba de dizer.

—Permitta-me que não seja da sua opinião, insistiu M. Gryce.

M. Blake dirigiu-se em seguida para a porta, com um sorriso amargo nos labios.

—O sou collega tambem póde vir, accrescentou com indifferença em resposta a um gesto de M. Gryce. Não será demais uma testemunha para vêr qual de nós tem razão.

Encantado com a permissão que tambem me concedia, porque estava ávido de curiosidade, segui immediatamente os meus companheiros.

Eu não estava perfeitamente tranquillo sobre o resultado d'este passo. M. Blake erguia a cabeça com uma confiança que me fazia recear que o meu collega fosse soffrer um choque, uma humilhação para o seu amor proprio. Mas, uma vez no atelier, desvaneceram-se-me logo as duvidas. Na attitude de M. Gryce havia uma tranquilla confiança, que não podia enganar-se. Qualquer que fosse o objecto mysterioso que elle affirmava existir no atelier, era claro que bastava elle, aos olhos do meu collega, para justificar a sua conducta.

—Ahi tem, senhor, disse o dono da casa voltando-se para M. Gryce com ar de desdem, o quarto e tudo quanto n'elle existe está á sua disposição. Que tem a dizer?

M. Gryce cuja expressão não era menos firme que a do seu interlocutor, lançou em volta do atelier um dos seus olhares prescrutadores. Sem dizer uma palavra, avançou para o quadro que constituia, como eu já disse, o unico ornamento d'esse quarto d'um aspecto nú e severo.

Pareceu-me que M. Blake ficou surprehendido, mas não se lhe liam facilmente no rosto as suas commoções.

—O retrato da minha prima, a condessa de Mirac, disse elle n'um tom secco de que me foi difficil comprehender certas inflexões quasi imperceptiveis.

M. Gryce meneou a cabeça n'um gesto de confirmação. Contemplou por instantes com extranha indifferença o altivo e bello retrato que tinha na sua frente. De repente,—qual a minha estupefacção—com um gesto rapido voltou o quadro para a parede..

(Continúa)

O café é um veneno

Tome o café hygienico descafeinado recommendado por todos os medicos como inoffensivo e conservando todo o aroma e paladar

A mais humanitaria das descobertas

Previlegiado em Portugal e colonias

Café torrado em grão, moido, pacotes de 1|4 kilo

FABRICA NO PORTO

Travessa Passos Manuel, 45

DEPOSITO GERAL EM LISBOA

CAMISARIA CONFIANÇA

286 — RUA AUGUSTA — 286

Jeronymo Martins & Filhos, rua Garrett; Mercearia Tavares & Irmão, rua da Prata; Mercearia Brazileira, rua Augusta; Mercearia, Ferros, rua Augusta, e Joaquim Gonçalves Costa, rua do Carmo

Attenção

Xavier Dobedot, proprietario da patente de invenção n.º 7:200 para «Um processo de obter materias córantes especiaes pelo tratamento dos tojos e das plantas que contêm taninos», concedida a 23 de julho de 1910, desejando que aquelle invento seja o mais possivel aproveitado no paiz declara que se promptifica a conceder licenças para o gozo parcial do privilegio ou mesmo a vender a patente. Correspondencia a Clarke, Modet & C.ª, Prim, 19, Madrid.

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Companhia de Carruagens Lisbonense

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL RS. 100:000$000

LISBOA—Largo de S. Roque

TELEPHONE N.º 35

End. Telegr.: AUTOMOVEIS

A Companhia de Carruagens Lisbonense vem perante o publico expôr as razões pelas quaes se viu forçada a suspender inesperadamente o serviço dos seus automoveis.

Em 29 de junho p. p. o pessoal chauffeur da Companhia dirigiu uma representação em termos correctos ao Conselho de Administração, representação esta de que o mesmo Conselho tomou conhecimento resolvendo aclarar os pontos que eram susceptiveis de aclaração e attender, portanto, esta representação n'aquillo que era de justiça e não se de encontro aos regulamentos disciplinares.

Nenhuma outra reclamação, representação ou pedido recebeu o Conselho de Administração até que hontem, 21 do corrente, o pessoal chauffeur da Companhia inesperadamente abandonou o serviço.

Ainda como esclarecimento ao publico, esta Companhia faz saber as condições em que o pessoal chauffeur trabalhava, as quaes são as seguintes:

(a) Vencimento diario 600 réis.
(b) Uniforme á custa da Companhia.
(c) Barbeiro gratis.
(d) Caixa de soccorros para a qual só concorre a Companhia.
(e) 15 dias de licença por anno com vencimento.

Ainda para esclarecer devemos acrescentar que grande parte do pessoal conhecia perfeitamente o regulamento que lhe foi apresentado antes da entrada, tendo feito uma declaração por escripto ao ser admittido *dizendo acceitar as condições do regulamento e vencimento estabelecidos.*

Portanto a Companhia declara que em face dos factos occorridos fica suspenso o seu serviço de automoveis até que de novo seja annunciado.

Lisboa, 22 de julho de 1912.

O Conselho de Administração

(a) *Carlos da Silva Oliveira*
(a) *José Maria Pedroso*
(a) *José Lino Junior*
(a) *Joaquim Xavier Nogueira Cardas*
(a) *Eduardo Florido*
(a) *José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães*

PIANOS

WAGNER & WAGNER

Rua Nova da Trindade, 111 a 115

Casa fundada em 1818

Unicos representantes em Portugal ha 40 annos, dos magnificos pianos do grande auctor A. H. Francke de Leipzig.

Concertos em pianos com inexcedivel perfeição e garantia, executam-se n'este antigo e acreditado estabelecimento.

Ha sempre em deposito, Violinos, Violoncellos e contra baixos antigos, de auctores italianos, francezes e allemães.

VENDE-SE POR PREÇOS RASOAVEIS

Afinador de pianos Hermann Wagner

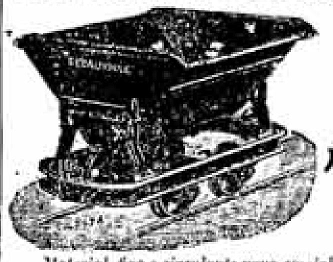
MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris



Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e **ultramar.**

A VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B. 1$600, caixa com 12 cargas, 380. Syphão C. 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—**PHARMACIA BARRAL**—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, droguarias e casas de bebidas.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde Social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Aviso aos senhores Accionistas

São prevenidos os srs. Accionistas de que o prazo para a despeza por conta d'esta Companhia com a remessa da folha de registo das acções, que, segundo o annuncio de 17 de maio ultimo, terminou em 30 de junho ultimo, é prorogado até 15 de agosto proximo futuro.

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 10 de julho de 1912.

O vice-presidente do Conselho de Administração, *Ernst Dorbalsordt.*

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Muita attenção

Rouparia Central

A 001 — A 001

Unica casa frequentada por todos que se prezam de vestir bem

Economia, luxo e perfeição

Enxovaes para noivos

Enxovaes para baptisados — **Enxovaes para collegiaes**

Cobertores, mantas de viagem, colchas, pannos brancos, de linho, algodão. Toalhas e guardanapos, flanellas, riscados, panninhos, zephires e cretones. Malhas dos Pyreneos.

Lindo sortimento de bordados

Camisas de renda e bordados para senhora, calças, corpinhos e saias. Aventaes para amas, penteadores, capas e vestidos para bebés.

Grande sortido de rouparia para homem

Enorme collecção de lenços de seda de variadissimos padrões

Meias e peúgas, nacionaes e estrangeiras.

J. Nunes Godinho

RUA DO OURO, 286 A 290

Continúa dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis, ou então 10 % de desconto.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, randas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Z I G — **O melhor papel para fumar** — **Z A G**

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Moveis quasi de graça!!

185, Rua de Santo Antão, 187

CASA DE 2 PORTAS

(Junto ao Largo da Annunciada)

PORTELA

Grande liquidação de moveis novos e usados, que se prolongará até á venda de todo o existente.

Mobilias de quarto, sala, casa de jantar, escriptorio, guarda-vestidos de espelho, toilettes, comodas, secretarias, cofres, pianos, fogões, camas, lavatorios, guarda-pratas, aparadores e mais diversos moveis.

Esta liquidação é sensacional e verdadeira

185, Rua de Santo Antão, 185

CASA DE 2 PORTAS

PORTELA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 9:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	96$000 »
Cera commum	18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 184, rua de S. Julião—LISBOA.

Gerez

GRANDE HOTEL RIBEIRO

O melhor e mais antigo hotel
Aberto de Maio a Outubro

Endereço—RIBEIRO—Gerez.

Leilão publico de joias e pratas

que pertenceram á fallecida rainha sr.ª **D. Maria Pia, comprehendendo: diadema, braceletes, broches, relogios, brincos, alfinetes de cabeça, de gravata, etc.,** guarnecidas as joias de perolas finas, brilhantes e mais pedras preciosas, e **colares de perolas,** sendo 2 de 5 fios, um d'elles com **324 perolas** e outro com **274, todas finas.**

Entre as pratas ha um serviço de meza, Luiz XV, cinzelado

Por intermedio do corrector João Augusto da Silva Carvalho Junior, em execução dos respectivos contractos na conformidade do art. 91.º do Reg. Administrativo do Banco de Portugal, se procederá no edificio do mesmo Banco, nos dias 21 e seguintes do corrente mez de julho, pelas 13 horas, ao dito leilão.

Do catalogo, que foi devidamente distribuido no paiz e fóra, e que estará patente no acto do leilão, consta a descripção de cada um dos objectos que teem de ser vendidos, os quaes estarão em exposição no mesmo edificio do Banco desde a vespera do leilão.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó Muraline e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta bastante para cada uma das suas 12 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados. Cada pacote 900 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem as requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado. [illegible]

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

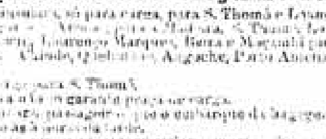
Depositarios em Lisboa, e agentes geraes para a Africa, Brazil e Turquia

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Empreza Nacional de Navegação



Vapores a sahir em julho de 1912

Dia 25 — Pernambuco, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

[illegible]

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85 | **NO PORTO** aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Aires	**30 Julho**
Amazone	Para Bordeaux	**30 Julho**
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres	**13 Agosto**

Nos preços das passagens acham-se comprehendidos vinho a todas as refeições, serviço no lino, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, cargas e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—**SOCIEDADE TORLADES.**

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 714—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 24 de Julho de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A defeza da Republica

Foi apprehendido em Aveiro um numero do periodico local *A Liberdade*. Trata-se d'um jornal monarchico, fazendo a politica de diffamação e hypocrisia que tem sido nos ultimos tempos a politica da imprensa monarchica, ostentando-se claramente como tal ou encobrindo-se sob uma taboleta republicana pintada á pressa? Não. Trata-se d'um jornal republicano, e dos mais avançados visto pertencer ao grupo do sr. Affonso Costa, manifestamente o mais radical. Esse artigo insultava o regimen, provocava o seu aniquilamento, aggredia o exercito, ou deprimia a patria? Não. Era um artigo em que se commentava a attitude do sr. Canalejas, e quaesquer que fossem as suas expressões formulava certamente o sentimento nacional, porque o sentimento nacional foi ferido pelo sr. Canalejas e toda a reacção contra o seu procedimento, por parte *da opinião portugueza, é natural, é justificavel, é* legitima. Não merece censura, merece applauso.

Eis ahi o resultado das leis restrictivas da liberdade do pensamento, que o parlamento precipitadamente votou, porque as cognominaram de defeza da Republica. Chegou o momento da defoza da Republica, o instante preciso em que se tornou e torna necessario defendel-a a todo o transe, sem hesitações nem tibiezas, utilisando contra os inimigos que a atacam de armas na mão todas as armas de que pode dispôr. E que se vê? Para que servem as duas leis que nenhum espirito republicano pode acceitar no seu intimo? Uma revela-se prejudicial para a Republica, servindo para perseguir um jornal republicano, dirigido por um deputado republicano, uma folha livre do qualquer suspeita de fazer traiçoeiramente o jogo dos monarchicos, e que, exprimindo-se como se exprimiu, interpretou não só os sentimentos da opinião republicana mas os de todos os patriotas, e foi indiscutivelmente o orgão do protesto nacional.

A outra revelou-se completamente inutil. So serviu foi apenas para maguar, para ferir, elementos que ajudaram a fazer a Republica, que nunca pódem ser contra a Republica porque se o fosseu prejudicariam os seus proprios ideaes, e que, no momento da incursão dos conspiradores, d'uma maneira soberba provaram a sua lealdade e a sua correcção, ou collocando-se ao lado dos republicanos, para defender a Republica, ou não lhe promovendo a menor difficuldade.

Paiva Couceiro não é anti-patriota, no sentido em que esta designação se applica no texto da famosa lei. Elle quer a patria,—como uma preza, para a subjugar, para a explorar. Paiva Couceiro não é anti-militarista na mesma accepção que tem n'essa lei o termo de que olla se serve. Quer o exercito,—para o converter n'um bando de pretorianos, como convem á monarchia que elle pretendo restaurar, transformando em escravos os filhos de Portugal que, como cidadãos, de armas em punho pretendem defender a sua independencia e a sua liberdade.

A lei não o attinge, e por isso ella não serve para defeza da Republica e da Patria de que elle é authentico inimigo. Não o attinge, e serve para attingir os bons republicanos e os dedicados patriotas. Os factos são eloquentes. Definem, esclarecem, fixam. O que se passou com a *Liberdade*, de Aveiro, é um exemplo decisivo.

Exclama-se: «Não é esse o espirito das leis!» Para honra dos partidos, para honra do Parlamento, nunca o pozemos em duvida. Mas n'estas mesmas columnas apontámos o perigo, o perigo inevitavel de, por meio d'essas leis mal orientadas, mal redigidas, como o reconheceu em plena camara o sr. presidente do conselho, essa arma se revirar nas mãos dos que a forjaram. Quando se trata de applicar leis, não se attende ao seu espirito. Attende-se ás suas clausulas expressas, ao seu texto cathegorico.

Desde que uma auctoridade tem a faculdade de apprehender um jornal como evitar que essa auctoridade, porventura indisposta por qualquer critica aos seus actos, ou com elle incompativel por divergencias partidarias não lhe vibre os seus golpes com a lei de que dispõe, e que lhe permitte falsear o seu espirito porque cumpre as suas determinações expressas?

Não esperavamos que tão depressa os factos justificassem o protesto com que acolhemos essas leis funestas. Outros virão succedendo, até que o parlamento portuguez as elimine, para defender a Republica contra ellas.

Dr. Jorge Cid

Este distincto medico, *doublé* de não menos distincto *sportsman*, está em via de completo restabelecimento da molindrosa operação que, ha dias, lhe foi feita pelo seu collega sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro dos negocios extrangeiros.

Um cordeal abraço de felicitação ao nosso presado amigo.

A INCURSÃO COUCEIRISTA

A retirada das tropas da fronteira

devia já ter-se feito, visto a raia estar limpa do inimigo, a fim de poupar despezas á nação

Uma saltada a Montalegre e uma permanencia de tres dias em Bragança fizeram-me interromper estas cartas. Conto escrevel-as d'aqui por deante com regularidade. E sinto que tenho uma certa necessidade de as escrever, porque os factos e as pessoas, *palpitantes ainda da febre da victoria*, apparecem nublados ou no seu significado ou na sua acção.

A raia está limpa do inimigo. Já, para se pouparem á nação enormes despezas em pura perda, as tropas deviam ter retirado aos seus quarteis. E' o momento de, com a calma dos que se dispõem a elevar-se acima dos successos e a imparcialidade dos que estão de posse da verdade, falar d'esse dia 8 de julho do anno corrente, á luz crua e violenta na qual se consolidou a Republica Portugueza.

Diga-se que a victoria de Chaves surprehendeu o paiz. Chaves, sobre a qual, por necessidades e razões de ordem estrategica, facilmente deixadas adivinhar e comprehender desde os primeiros dias da conspiração na Galliza, incidiu o maximo esforço de Paiva Couceiro, foi o concelho que deu mais alliciados e desertores ao pequeno exercito realista. Mais de 200 alliciados, na maioria reservistas, e mais de 50 desertores, entre os quaes o capitão Jorge Camacho e o sargento Canavarro, s» foram alistar a Ginzo de Limia ou a Verin. Ainda, alguns dos antigos influentes monarchicos, alguns parochos da raia e alguns commerciantes haviam sido pronunciados em primeira instancia como conspiradores.

Pelo paiz, nas altas regiões do poder, fez-se a convicção de que Chaves era «um perigo» para as instituições. Essa convicção foi corroborada e avolumada pelas informações d'um dos chefes da C. P., Luz d'Almeida, quando, antes da primeira incursão, esteve em Chaves uma larga temporada em missão official de vigilancia.

Por esta occasião, pensou-se mesmo na transferencia dos regimentos de cavallaria 6 e infantaria 19. Momentos houve em que esta desconfiança por parte do proprio poder se manifestou por fórmas verdadeiramente vexatorias.

Alguns dias antes de 8 de julho, eu respondia a alguns deputados, que me interrogavam sobre o exito da proxima incursão:

—A incursão só pode fazer-se por Chaves e Paiva Couceiro será infalivelmente desbaratado.

Mas, nos olhos dos deputados que me interrogavam, a duvida pintava-se claramente. Não me acreditavam.

Eu apregoava e garantia que a paixão republicana tomava os quarteis e que os voluntarios e os civis eram d'uma exemplar dedicação á Republica. Falava da vigilancia que todas as noites era exercida por grupos de civis, dentro e fóra da villa, nas noites mais asperas do inverno, ás vezes horas e horas mettidos no nevoeiro, ás vezes andando leguas pela madrugada a fim de espiar os movimentos d'uma casa suspeita. Falava dos homens que eu havia alliciado para o 28 de janeiro e para o 5 d'outubro e que testomunhavam a affeição da guarnição ao regimen. Demonstrava que os elementos que estavam em relações com Paiva Couceiro eram creaturas que não se determinavam pelo amor ao principio monarchico ou pela dedicação ao rei, mas sómente pelo odio ás figuras representativas da Republica e por se verem definitivamente afastados do poder, presos á sua impotencia e relegados á sua obscuridade.

Mas sempre nos olhos de quem me escutava se abria uma sombra de duvida.

Como se comprehende o 8 de julho?

E' preciso lembrar alguns factos, que os *reporters*, em 3 ou 4 dias de rebusco de impressões e noticias, ou não conseguiram conhecer ou não puderam apprehender.

A vida republicana de Chaves é uma das mais bellas paginas do partido republicano portuguez. No dia 31 de janeiro, em Chaves existia o nucleo revolucionario mais importante do norte, depois do Porto. Tiveram de emigrar o 1.º sargento Lobo, que foi promovido a tenente com a implantação da Republica e em seguida reformado, e o primeiro sargento Souza, que morreu na Africa. Estiveram presos o 1.º cabo quarteleiro Fernandes, que no dia 8 de julho se bateu como um verdadeiro e authentico heroe antigo, e de quem hei de falar mais largamente, e o alferes de cavallaria 6 João Maria Lopes, hoje coronel reformado.

No 28 de janeiro havia no 19 um forte nucleo de sargentos revolucionarios dirigido pelo então 1.º sargento, e hoje brigadas, Manuel Antonio Affonso, e em cavallaria 6 o alferes D. Antonio d'Almeida e o alferes Mello com alguns sargentos compromettiam-se a sahir para a rua.

No dia 5 d'outubro, o nucleo revolucionario de Chaves, já constituido pela quasi metade dos sargentos e pela cumplicidade de alguns officiaes, com o nucleo revolucionario de Villa Real, constituido pela quasi totalidade dos sargentos e cabos d'infantaria 13, e organisado pelo brigadas Espirito Santo, hoje alferes no ultramar e arremessado em premio dos serviços prestados á Republica para a Guiné, formava a mais importante força revolucionaria de todo o norte.

Chaves é uma terra com tradições revolucionarias. Isto escapou naturalmente áquelles que vieram a Chaves verificar o milagre e que até então haviam levemente ajuizado pelo numero de alliciados restauristas e de conspiradores do concelho.

Chaves é das poucas terras do norte em que durante annos e annos ininterruptos se teem mantido um centro e um jornal republicanos. A influencia d'estes factos escapou naturalmente áquelles que escancararam a bocca d'espanto perante a victoria e só até aqui curaram de fazer fé pelas informações d'um ou outro carbonario sem dotes d'observação ou d'um ou outro idiota sem grande direito a andar com as mãos acima do solo.

Creou-se, e existia, em Chaves uma atmosphera de paixão e de fé republicanas. Evidentemente, moviam-se fóra d'essa atmosphera as populações ruraes, dominadas pelos padres e pelos caciques. Mas a pequena classe média e as classes operarias da villa, tomadas d'esse espirito combativo republicano, asseguravam, como asseguram, os elementos de defeza sufficientes á Republica. Nos quarteis, a actividade e o prestigio dos officiaes novos inteira e carnalmente devotados ao regimen, a correcção modelar dos officiaes que se fizeram na vigencia das instituições depostas, e a intelligente acção dos commandantes, sobretudo do commandante de infantaria 19, Augusto Carvalho, ao qual terei de me referir n'uma d'estas cartas com o desenvolvimento que requer a sua figura e que merecem os seus altos serviços á Republica, formaram o soldado republicano, esse soldado que se bateu gloriosamente e confiadamente á luz crua e violenta d'esse dia 8 de julho do anno corrente.

Pois que o 8 de julho é um dos acontecimentos culminantes da nossa historia, é preciso, para que a historia se faça, que se vão dizendo estas pequenas coisas.

Antonio Granjo

Migalhas

Resposta a Bibi

Só hoje me chegou ás mãos uma carta assignada *Bibi*, em que uma menina thalassa se mostra muito amuada commigo a proposito d'aquella *Migalha*, em que eu não tomei a serio as *conceirinhas*. Pergunta-me a *Bibi*, que me importa que as meninas tenham opinião politica e se tenho invejo de não ver o meu retrato tambem pendurado ao pescoço d'ellas. A respeito de este ultimo ponto, é conforme. Se forem bonitas decerto: tenho uma inveja feroz. Quanto ao facto de terem opiniões politicas, devo dizer á *Bibi*, para que ella o communique ás outras *Bibises* das suas relações, que protesto indignadamente contra o caso. Pois quê? meninas novas, tendo mesmo no caso de não serem formosas, aquella *beauté du diable* que lhes empresta a sua edade, porque so hão de preoccupar com a cousa mais enfadonha d'este mundo: a maldita politica?

A mulher tem n'esta vida um tão grande papel a desempenhar, que póde dentro d'elle occupar toda a sua vida sem perder o seu tempo em tolices. Porque, aqui para nós, minha querida menina, as mulheres nunca são tomadas a sério fóra do seu destino natural. E esse destino é: emquanto novas, serem amadas, muito amadas, sempre amadas; tendo passado as horas luminosas da mocidade, serem a alma do lar, as educadoras dos filhos e o consolo do homem, quando regressa a casa enojado de tudo o que este mundo encerra de pequeno e vil: por exemplo a politica em questão. Fóra d'isto não entendo a mulher e dá-me vontade de rir, quando a vejo discutir em *meetings*, reclamar votos e querer sentar-se no Senado ao lado do nosso Faustino da Fonseca.

Admittiria a incompatibilidade das *conceirinhas* com a Republica, se se provasse que o novo regimen as depreciou e perturbou a ambiencia de amor a que teem direito pela sua belleza e pela primavera que representam.

Mas não foi assim, decerto. Sob a presidencia do sr. dr. Manuel d'Arriaga como sob o reinado de D. Manuel de Bragança, tenho a certeza que hão de ter sido amadas com a mesma intensidade. Se houve qualquer arrufo nas paixões que tinham, é que decerto conversaram com os seus eleitos em coisas estranhas ao Amor. Porque falaram de politica? E se se zangaram é porque se amavam pouco. Ha um dictado que diz:—«Quem o republicano ama, monarchico lhe parece.» E vice-versa.

Doixemi-se, pois, minhas queridas *Bibises*, de attitudes que dão vontade de rir. Vivam a vossa mocidade que ella vos dará o que nenhuma politica vos poderá dar:—a alegria. E este paiz, que precisa de tanta coisa, precisa sobremodo da alegria da gente moça.

No *post-scriptum* da sua carta, *mademoiselle Bibi* diz-me que nós temos muitas Beatrizes republicanas para nos compensar. Perdão: *quod abundat non nocet*, isto é, em bom portuguez: nunca soube mal comer a dois carrinhos.

André Brun

OS CRIMES DE LISBOA

Ladrões de varia especie

Os «apaches» francezes, na sua rapida passagem, chegaram a fazer discipulos

Toda a gente tem ouvido falar nos famosos *apaches* de Paris. Tendo adoptado o nome de uma sanguinaria tribu de pelles vermelhas, cujas façanhas, immortalisadas pela penna de Cooper, são bem de molde a excitar certos espiritos de aventura, os bandidos da capital franceza adquiriram já hoje universal notoriedade e conseguiram que as suas proezas formem uma das caracteristicas mais singulares da grande cosmopolis. Não se comprehendo Paris sem *apaches*, como se não comprehende Roma sem o papa. Vivem essencialmente de noite, na orgia de tabernas immundas, nas *caves* suspeitas de certos bairros, dividindo o seu tempo entre o absintho, as danças typicas que M.lle Polaire tanto popularisou e os assaltos á propriedade alheia. A sua audacia chega, a ponto de virem de quando em quando sobresaltar a população em pleno coração de Paris. Teem pela policia uma aversão innata: *l'agent, voilà l'enemi!* Quantas vezes, rastejando na sombra, cosidos com as paredes das casas, dentes cerrados n'um tetano de raiva, os facinoras não conseguem cahir como verdadeiras feras sobre um pobre guarda isolado, que na manhã seguinte apparece estendido no asphalto com uma punhalada nas costas!

Souteneurs de profissão, ladrões de opportunidade e assassinos por habito e por temperamento, os *apaches* representam bem o typo da ultima degradação humana. Considerar-se-hia irremediavelmente deshonrado aquelle que alguma vez manifestasse a sombra de um sentimento de piedade. Considere-se este exemplo: um d'esses bandidos acaba de adquirir uma faca e mostra-a aos sous companheiros do crime, encarecendo-lhe a fina tempera do aço, o bom equilibrio do peso, a elegancia brutal da forma. Mas ha um que duvida.

—Vamos experimentar a arma, torna, com naturalidade, o proprietario d'ella.

Sahem da taberna, agrupam-se a uma esquina e esperam. A primeira creatura que tem a infelicidade de passar ali, é victima d'essa macabra e cruel demonstração, e o dono da faca limpa-lhe depois o sangue com ar triumphante, perguntando aos bandidos com uma risada cruel:

—Então que lhes dizia eu? E' boa ou não é?

Teem sido inefficazes todos os meios empregados pela policia para destruir por completo essa raça maldita. A guilhotina não consegue amedrontal-os. Quando apanhados e condemnados á morte, sobem ao cadafalso de cabeça erguida e olhar arrogante: é proverbial a sua presença de espirito. Discutiu-se muito em França a applicação de castigos corporaes, pois parece ser o chicote a unica coisa que lhes faz perder a serenidade; mas, hoje, o processo de os combater é terrivelmente summario, como provam os recentes episodios de Bonnot e de Garnier, em que chegaram a mobilisar-se tropas e a empregar-se a dynamite.

A's vezes, o espirito gaulez não os abandona no momento supremo da expiação. Um dia, em frente da guilhotina, certo *apache* volta-se para o carrasco esboçando um sorriso indefinivelmente ironico e desculpa-se cheio de fingida cortezia antes de collocar a cabeça sob o cutello que lhi'a vae decepar:

—Queira perdoar, cavalheiro. Vejo-me forçado a voltar-lhe as costas...

Um outro facinora é surprehendido na cellula durante o melhor do seu somno—o ultimo somno da sua vida! —pela noticia de que vae ser justiçado d'ahi a instantes. Fazem-lhe a pergunta sacramental dos condemnados á morte:

—Soou a hora da expiação. Tem algum desejo a manifestar ainda?

O criminoso espreguiça-se, boceja, ergue os olhos para o tecto da prisão na attitude de quem pretende forçar a memoria e replica por fim com ar indifferente:

—Hum... A bem dizer... Tenho em casa um collete de velludo. Desejava que lhe mandassem pregar botões novos!

Lisboa esteve até ha poucos annos livre d'esta praga. *Esculapio* refere n'estas palavras o seu apparecimento entre nós:

—Com o desenvolvimento da cidade, chegaram, conforme vimos, os *carteiristas* hespanhoes e pouco a pouco a gatunagem estrangeira classificada de internacional. Faltavam os *apaches* e as companheiras de que habitualmente vivem: as *entoleuses*. Ha cerca de tres ou quatro annos vieram os primeiros erguer aqui a sua tenda de campanha.

—E qual foi o destino d'essas creaturas?

—Estavam no Limoeiro á data da revolução. Aproveitaram a opportunidade para se evadir, e até hoje não deram mais que falar de si. O peor é que deixaram discipulos, como prova aquelle assalto de ha mezes, em pleno coração da cidade...

—?...

—... Um individuo que foi assaltado na rua Augusta, pelo *Pau preto*, por volta das 10 horas da noite. O processo de que o criminoso se serviu é perfeitamente inspirado nos moldes dos *apaches* francezes.

Para tranquillidade da população laboriosa tive desejo de saber o que é feito do tal *Pau Preto* e informou-me *Esculapio* que, n'esse momento, estava elle quasi á morte no hospital, onde fôra parar com uma facada que lhe deram na Trabuqueta.

—Qual seria a maneira de evitar que tão brutal exemplo fructifique no nosso paiz? perguntei.

—Transformar a policia, sempre a reorganisação da policia, meu caro. A brigada contra o crime está entre nós pessimamente instituida. Sabe-se que os *apaches* e os criminosos da mesma especie vivem habitualmente da torpe exploração das desgraçadas. Pois o serviço relativo ás meretrizes, no governo civil, está como sempre foi: uma repartição publica que parece tambem não ter outro fim senão o de explorar as mulheres publicas... Não se quer saber de vigilancia alguma: o que se pretende é apenas o dinheiro das multas. Emquanto se não modificarem estas coisas escusamos de pensar em nos livrarmos dos *apaches*, por que se não existem n'este momento, hão de apparecer fatalmente mais dia menos dia...

Devo declarar que, depois das considerações do meu estimavel collega da imprensa, que eu irei reproduzindo em successivos artigos, participo hoje plenamente do seu pessimismo. Acho-o justificado sobretudo pela relutancia que manifestam os nossos mais habeis *mouchards* em acceitar idéas novas. Na policia de Lisboa, embora se possa encontrar muito boa vontade, ha ainda muita rotina, e emquanto não desapparecer esse espirito conservador, essa predilecção por velhos preconceitos e por velhos processos, assistiremos sempre a esta lucta ingloria e desproporcionada que consiste em combater o crime, cada vez mais vulgarisado e mais subtilmente concebido, com armas antigas e fóra da moda. Imagine-se o que seria do exercito que hoje se apresentasse no campo de batalha com espingardas de poderneira e artilharia de carregar pela bocca!

De resto, não ha motivo para que não modifiquemos convenientemente estas coisas. Não nos faltam homens que tenham acompanhado, com intelligencia e persistencia, os ultimos progressos introduzidos na investigação criminal, cuja evolução torna cada dia um aspecto mais scientifico. O facto, realmente, reduz-se a esta simples consideração: a descoberta de um crime já hoje hão consiste em exercer uma arte de privilegiados, mas sim uma sciencia de estudiosos.

E o assumpto ha de ser em breve tratado n'*A Crpital* com o desenvolvimento que merece.

Hermano Neves

Os clericaes e a monarchia

Serie de artigos de

HERCULANO NUNES

sobre a influencia dos jesuitas e de todos os congreganistas na politica portugueza, durante a vigencia da extincta monarchia.

Lêr brevemente em "A CAPITAL,,

RELAÇÕES INTERNACIONAES

A alliança ingleza

E' indispensavel «firmal-a», isto é, o paiz precisa saber se póde ou não contar com ella

A nota da legação da Gran-Bretanha enviada á redacção do "Seculo"

Rememora-se o que podemos dar a um alliado e o que necessitamos receber

«As legações de Hespanha e da Gran-Bretanha desejam levar ao conhecimento do seu jornal que as declarações attribuidas por um dos seus reporters *ao sr. D. Rodrigo Soriano, relativas a uma supposta nota do governo de Sua Magestade Britannica ao de Sua Magestade Catholica, ácerca dos realistas portuguezes, carecem absolutamente de fundamento».*

Esta *nota* appareceu publicada no *Seculo* d'hoje. Endereçaram-a ao nosso collega as legações da Gran-Bretanha e de Hespanha. O facto de o representante do paiz visinho negar a veracidade de certas declarações produzidas pelo deputado republicano hespanhol D. Rodrigo Soriano não conseguiu impressionar-nos. Mas a ligação dos representantes dos dois paizes—Hespanha e Inglaterra—para refutarem em publico uma phrase que significava, simplesmente, que a Inglaterra apoiava a attitude do governo portuguez nas negociações diplomaticas estabelecidas para a solução do caso dos conspiradores, merece, quer-nos parecer, alguns serenos reparos.

Não sabiamos, é claro, se a Inglaterra tinha ou não enviado qualquer nota ao governo hespanhol, a proposito da protecção ostensiva por elle dispensada, contra todas as regras de direito internacional, aos realistas portuguezes que, organisados militarmente, em terras gallegas largo tempo gastaram em evoluções e das mesmas terras gallegas armados e equipados sahiram, para entrar, em som de guerra, no nosso territorio.

Não sabiamos. E, valha a verdade, mesmo que o soubessemos não o diriamos. Não por falta de patriotismo, mas no desejo, que não nos parece condemnavel, de manter a prudencia e correcção e placidez que são as melhores armas d'um povo que tem a justiça da sua banda. Mas se nada conheciamos de *positivo* sobre o assumpto, não nos repugnava acreditar na possibilidade da intervenção amistosa da Inglaterra junto do governo hespanhol. E, em poucas palavras, denunciamos por quê.

Estamos fartos de ouvir falar na *alliança ingleza*. No tempo da monarchia, alguns homens publicos, invectivados por não dotarem o nosso paiz com uma regular esquadra de combate, defendiam-se affirmando que fazer isso corresponderia a um desperdicio de dinheiro. «Não carecemos d'uma marinha forte — diziam elles. Temos a *alliança ingleza*.» Já na vigencia da Republica o mesmo interessante problema foi apresentado diversas vezes. E tambem, embora com menos convicção, alguns homens publicos deram a perceber que, em qualquer eventualidade, poderiamos contar com o apoio da Inglaterra.

E' possivel que esse apoio se faça sentir em determinada occasião. E' possivel. Não queremos duvidar d'aquelles que, sendo tão patriotas como nós, pela sua posição, pelos seus serviços ao paiz, teem toda a auctoridade para fazer declarações d'essa importancia.

Mas, por isso mesmo, justificada extranheza é a nossa em face da *nota* enviada ao *Seculo* pela legação de Inglaterra em Lisboa n'um momento em que existe um conflicto diplomatico, embora delicadamente tratado, entre o governo de Portugal—*paiz alliado da Inglaterra*—e o governo de Hespanha.

* * *

A *nota* enviada ao *Seculo* tem uma vantagem: provar que nenhuma alliança existe *de facto*, entre uma grande potencia e qualquer outro paiz, sem que este consiga valorisar-se, isto é, sem que este possua, irrefragavelmente, uma força aproveitavel. Esta opinião já tem sido expendida n'este jornal por diversas vezes. Em 3 de março de 1912, n'um artigo brilhantissimo, incluido em *O nosso plebiscito «Pró Patria»*, dizia o sr. Vicente Almeida d'Eça depois de se referir á theoria do *equilibrio internacional*:

Hoje a situação modificou-se, theoricamente, graças ao reconhecimento do principio da *egualdade dos Estados*. Mas de facto ha as *grandes potencias* e as que o não são; estas necessariamente são levadas a encostar-se áquella das grandes potencias que melhor possa ajudal-as no seu desenvolvimento economico; por seu lado as grandes potencias, mais ou menos rivaes entre si, procuram fortalecer-se com os auxilios que das outras possam receber. E como a questão primaria, fundamental, para todo o Estado, qualquer que seja a sua grandeza, é a economica d'ahi resulta que essas ligações, esses mutuos auxilios teem essencialmente em vista obter augmento de força para por meio d'elle se conseguir o augmento de riqueza. Suppõr que as allianças se fundam em sympathias sentimentaes ou em affinidades ethnicas é sonho de espiritos bons mas visionarios.

Não ha duvida. E' mais facil verificar que dois povos, affastados em determinada epoca por uma grande inimisade, seguida d'uma guerra brutal, sangrenta, demorada, firmam tratados de mutuo auxilio poucos mezes depois, do que conseguir que uma grande potencia, embora defensora extrema da liberdade e da justiça, se colloque ao lado d'um paiz que não possa offerecer-lhe, em troca d'esse auxilio, grandes compensações. Do que dizemos ha um exemplo recente mas d'um grande valor: a Russia e o Japão, que se envolveram n'uma guerra collossal, em que se perderam milhares de vidas e se gastaram rios de dinheiro, acabam de se alliançar.

Os dois paizes ligam-se, por necessidade, porque ambos possuem força, e defendem, por esse meio, intelligentemente, os interesses que teem no Oriente.

Mais uma vez vamos dar rasão ao sr. Vicente Almeida d'Eça. Affirma o illustre publicista:

Assim, pois, uma alliança tem de ser um contracto bilateral, em que os encargos e proveitos de cada uma das partes se equilibrem, quanto possivel—*do ut des*—postas de lado, ou pelo menos relegadas para segundo plano, quaesquer considerações de ordem ethnica, affectiva ou mesmo historica. Se estes elementos coexistem com a necessidade que leva dois Estados a alliar-se, tanto melhor; não são, porém, essenciaes. O essencial é a communidade de interesses.

Um Estado que reconhece precisar de auxilio estranho (e todos precisam), tem de considerar quatro factores principaes: *o que pode dar, o que necessita receber, o inimigo provavel e o inimigo possivel*; este ultimo factor será, para melhor dizer, a resultante das conclusões a que se chegar no estudo dos tres primeiros. Se houver mais de um *amigo possivel*, ter-se-ha de escolher. Fixado o preferivel, seguir-se-ha solicitar essa amisade. Naturalmente o solicitado considera o que se lhe pede e o que se lhe offerece em troca; se convém, accede á solicitação, e a alliança realisa-se.

Ora os *encargos* e *proveitos* de Portugal e Inglaterra não se equilibram. A nossa organisação militar não nos permitte, *por ora*, mobilisar um exercito de 120.000 homens; a defeza do porto de Lisboa não está concluida; o estabelecimento da defeza dos outros nossos portos não foi sequer iniciada; não temos ainda uma esquadra de combate; não possuimos um arsenal onde possam ser reparadas as grandes unidades navaes. O que podemos, conseguintemente, offerecer, n'este momento, á Inglaterra? O que o sr. Vicente Almeida d'Eça indicou no segundo artigo publicado em *A Capital*, sobre «Portugal e a Alliança Ingleza»:

Condições materiaes:

a) portos para commercio e para base de operações de guerra; entre estes ultimos: Lisboa, Fayal, S. Vicente, um dos tres ou todos da costa d'Angola (Loanda, Lobito, Bahia dos Tigres), um dos dois ou ambos da costa de Moçambique (Lourenço Marques, Pemba).

b) campo de applicação proveitosa de capitaes no continente (sobretudo explorações mineiras), muitissimo mais nas colonias (minas, agricultura, transportes accelerados, etc.);

Condições ethnicas e sociaes:

a) espirito essencialmente liberal;

b) inclinação natural para o estrangeiro, quando este não empregue processos de violencia;

c) facilidade em adoptar novas normas de vida economica e social, quando ellas por completo não contrariem as tradições;

d) sobriedade e valentia do soldado.

Ora quer-nos parecer que o que nós offerecemos não corresponde ao que nós precisamos receber de um alliado e que o nosso illustre collaborador menciona, tambem, no referido artigo. Destacamos as seguintes indicações:

1.º — reconhecimento *explicito* de *todas* as nossas possessões territoriaes, no continente, nas *ilhas adjacentes* e nas colonias taes como ellas se encontram hoje;

2.º—garantia *explicita* d'essas possessões, pelo auxilio militar, terrestre e naval, quando o nosso dominio em qualquer d'esses territorios fôr ameaçado pela força;

3.º- garantia *explicita* de efficaz auxilio politico e diplomatico na hypothese de alguem pretender obter qualquer d'esses territorios ou parte d'elles por pressões de outra ordem, que não o emprego da força;

4.º—o mesmo auxilio para a resolução dos pequenos incidentes das relações internacionaes;

5.º—a maior protecção possivel aos nossos productos continentaes ou insulares; vinhos, cortiças, conservas de peixe e fructas; e aos nossos productos coloniaes: borracha, cacau, café, assucar (só d'este ultimo artigo as nossas colonias africanas poderiam, dentro de dez a vinte annos, satisfazer ás necessidades do qualquer grande paiz da Europa, onde elle não se fabricasse);

6.º—o auxilio financeiro.

* * *

Indubitalmente de todas as nações da Europa a Inglaterra é aquella que mais vantagens terá em estar alliançada comnosco. E, segundo declarações ministeriaes, essa alliança existe entre o nosso paiz e aquella grande potencia. O primeiro tratado de alliança foi realisado em 1373 e o ultimo ou, antes, a renovação do primitivo tratado, foi-se, parece-nos, em 22 Janeiro de 1815. Isto signifi-

INTERESSES NACIONAES

A nossa marinha de guerra

Ha annos que vem sendo victima da má administração

A artilharia dos seus navios constitue um verdadeiro museu—diz-nos um entendido no assumpto

Por entre as figuras que hontem á noite abancavam no Martinho, vimos a do nosso amigo que ha dias nos falára em assumptos de marinha.

O acaso favorecia-nos; urgia não perder o ensejo. E ao som da musica que lá no alto gemia dolencias de valsas allemãs, encaminhámos a conversação para o ponto que nos interessava.

—A nossa marinha continua em maré de azar—dissemos-lhe.—Agora foi a Escola de torpedos que desappareceu...

—E' verdade. Dir-se-hia uma *jettatura*. Desde o *ultimatum* os desastres são continuos, apesar dos barcos actuaes serem de maior resistencia do que os antigos.

«D'antes, frageis barcos de madeira, navegando á vela, aguentavam-se com todos os mares, e o arrojo dos nossos officiaes, por todos reconhecido, levava-os atravez dos perigos até aos mares do Oriente, até ás costas americanas, até ás praias da negra Africa, fazendo de cada viagem um padrão de gloria, bafejados sempre pela boa sorte. Parecia que era ella que lhes bojava as velas.

«Agora, com navios de aço, a vapor, é o que o amigo está vendo... E não é só a marinha de guerra. A marinha mercante foi tocada do mesmo mau olhado.

«O *Lisboa*, o *Lusitania*, os dois melhores barcos da Companhia Nacional, agora o *Africa*, ha já tempos o *S. Thomé*...

—Mas isso succede em toda a parte, não somos nós os unicos queixosos...

—Sim, é certo; A França, a Inglaterra, a Allemanha, quotidianamente, accusam baixas nos seus effectivos navaes devidas a desastres...

«Mas o mal alheio não attenua o nosso.

«No mar é preciso contar-se sempre com a sorte.

—O que devemos é procurar reorganisar a nossa marinha...

—E' essa a aspiração manifestada pela corporação da Armada e por todo o paiz, principalmente ha uns vinte annos para cá. Emquanto não tivermos marinha, o paiz está indefeso.

—Indefeso?! e o exercito?

—Ainda que nós tivessemos um exercito tão numeroso e preparado como tem a Allemanha, seriamos incapazes de defender-nos contra um bloqueio. Marinha, marinha é que se precisa; mas que seja assás forte para ser activa, que não se limite apenas a poder defender. E' preciso marinha apta a impedir o bloqueio dos nossos portos.

«Um bloqueio seria para nós a morte nacional. Isolados das colonias d'onde nos vem o cacau, a borracha, a cera, o café, que são o nosso ouro: isolados do Brazil, onde o trabalho dos nossos em ouro se transforma: sem o carvão, sem o aço, sem o ferro, sem as materias primas da nossa reduzida industria, que fariamos nós? Depois a guerra, roubando os braços á agricultura, a produzir a fome...

Seria a capitulação em poucas semanas, a capitulação vergonhosa, a capitulação pela fome...

—E' bem pouco lisongeiro o quadro que descreve...

—E' por isso que a corporação da armada, e com ella grande parte do paiz, lamenta que n'este momento historico da nossa nacionalidade, momento em que a ebulição politica mundial lateja, os nossos esforços tendam apenas á realisação de um plano pelo qual augmentaremos a nossa marinha com um *unico* cruzador,—esse mesmo de insignificante valor militar—e de meia duzia de torpedeiros minusculos, verdadeira *aussière navale*...

«Mas, adeante... De que serve remar contra a maré!...

—A que attribue o estado de decadencia da nossa armada de guerra?

—A causas varias. Entre ellas avulta a rapida transformação porque passou a construcção naval. De subito passou-se da madeira para o aço; d'um dia para o outro deixou-se a vela para se utilisar o vapor.

«Todas as nações se resentiram de essa modificação instantanea. Mas nós, com limitadissimos recursos, muito mais do que qualquer outra.

«A nossa inferioridade perante as nações maritimas era, então, apenas numerica. Quanto á qualidade era a mesma. Em toda a parte uma nau, uma corveta, tinham a mesma tonelagem; em todas as marinhas os canhões tinham o mesmo alcance. O seu preço era-nos facilmente accessivel.

—Hoje o caso mudou de figura...

—Por certo. Os grandes couraçados, a artilharia de grande alcance custam sommas enormes, e realisa-las de prompto seria para nós a ruina. E como não podémos acompanhar o movimento geral a nossa marinha chegou á decadencia, em que desgraçadamente a encontramos hoje.

—Mas de então para cá tambem os creditos da nação teem augmentado progressivamente!

—E' certo, mas a marinha nada aproveitou com isso. Até mesmo um emprestimo contrahido exclusivamente para applicar á marinha, emprestimo de 9.000 contos, até esse mesmo foi desviado dos seus fins. D'elle a marinha só colheu 5.000 contos. Passou-se isto em 1896. Mas, segundo a corporação da armada a causa principal da decadencia tem sido a má administração da marinha, presa constantemente das garras da politica.

E tirando da algibeira um folheto, diz-nos:

—Isto é uma conferencia realisada por um official de marinha em 1903. Leia.

Lemos então o seguinte:

«*No pessoal predomina o favoritismo; não é raro vêr recompensar, ou pela antecipação da promoção, ou pelas commissões mais rendosas e descançadas, serviços politicos ou partidarios. Outras vezes resultam as collocações de imposições derivadas d'amisades politicas ou partidarias. As auctoridades superiores não são algumas vezes consultadas e, na maioria dos casos, aggrava-se a despeza do thesouro sem o interesse do serviço.*

A distribuição das commissões tambem se afasta dos verdadeiros principios; não são os meritos e os serviços prestados que indicam a escolha, não é uma escala rigorosa que determina o serviço: são, na maior parte das vezes, as recommendações e o empenho, hoje julgado ao paiz indispensavel para tudo, até para o que é garantido na lei.

No serviço manifesta-se egualmente a opinião pessoal; alteram-se regulamentos, modificam-se uniformes, altera-se o itinerario d'uma viagem, estabelecem-se lotações, á vontade ou pela influencia particular.»

Recolhendo o folheto, continua:

—Quer vêr um exemplo d'essa administração? E' o *Vasco da Gama*. Este barco era uma corveta couraçada, typo muito em voga em 1875, quando foi construida. Os inglezes dos seus barcos d'aquelle typo e edade desfizeram-se, guardando apenas um, o *Belisle* que lhe serviu de alvo para exercicios de tiro.

Nós, muito mais espertos, em logar de crivarmos o *Vasco da Gama* de balas, crivamol-o de libras, gastando 800 contos em transformal-o n'um typo inclassificavel, pois que não pertence a nenhuma classe conhecida.

—E a que foi devida essa resolução?

—Exigencias da politica da epoca, como é de todos conhecido...

Quer outro exemplo? Em todos os paizes a artilharia dos seus navios é do mesmo typo. Pois nos nossos existem só quatro typos differentes: Krupp, Armstrong, Canet e Hotchiss! D'estes typos ainda os calibres são varios e succede haver mais de um typo mesmo em um só navio.

—De fórma que em caso de guerra?...

—Nem o diabo se entenderá para fornecer munições de reporte, causando embaraços taes que só pensar n'elles faz tremer... Imagine que no deposito ha 27 typos de projecteis todos differentes...

«E com apparelhos lança torpedos succede o mesmo.

—Differentes typos?

—Tres nada menos... Isto quando em toda a parte se procura uniformisar o calibre e o typo. E' preciso notar que tendo nós por alliada a Inglaterra toda a conveniencia seria ter artilharia egual á d'ella e de egual calibre, de fórma a podermos de um momento para o outro abastecer-nos das munições que precisamos e que não podemos fabricar em quantidade a satisfazer as necessidades de guerra.

«Emfim, um verdadeiro museu de artilharia: de todos os typos e de todos os calibres. Se a quantidade não é grande, pelo menos em variedade não ha nada que dizer...

Uma unica esperança me resta: é que a Republica saiba pôr fim a todas estas anomalias.

que a doutrina d'esse documento é antiquada, impropria, talvez inapplicavel presentemente. As condições da Inglaterra, n'essa epocha divergem das actuaes. Com Portugal succede perfeitamente o mesmo.

O que é indispensavel? *Firmar* a alliança com a Inglaterra, mas solidamente, d'uma fórma positiva, ajustada á vida actual dos dois povos. Porque não se tenta effectuar esse trabalho? Ha difficuldades? Prevemol-as. Uma d'ellas, é com certeza, a nossa reconhecida inferioridade. Mas essa inferioridade pode atenuar-se. E, mesmo que não possa, o que é essencial é sabermos com o que devemos contar. Vivermos hesitantes, desconfiados, termos de contentar-nos com a *hypothese* da alliança ingleza, é uma situação que não pode satisfazer-nos. E não se admirem de nós escrevermos *hypothese*. E' tão impressiva a *nota* endereçada ao *Seculo*...

Theatro Avenida
Hoje 47.ª
Sempre novidades
A revista
Có-Có-Ró-Có

GRANDE CASINO LUSITANO DO DAFUNDO
HOJE HOJE
Les Six Papillons
Six jolies demoiselles
Dansas internacionaes
Quintas e domingos soirées da moda
Esmerado serviço de restaurant
Ultimo carro para Lisboa ás 12,50
Ultimo comboio para Lisboa ás 2

Casino de Algés
Hoje Hoje
Trio Gomes
Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.
Ultimo comboio para Lisboa ás 2 horas da noite.
A's quintas-feiras e domingos soirées da moda.

DIVIDAS DA REALEZA

O leilão das joias da rainha Maria Pia

produz hoje cerca de 25 contos, calculando se que o rendimento total ascenda a mais de 300

Ha protestos no decorrer dos lances

No Banco de Portugal começou hoje, conforme estava annunciado, o leilão das joias que pertenceram á fallecida rainha D. Maria Pia de Saboya.

Perante numerosa assistencia, em que predominava o elemento feminino, quasi todos os joalheiros de Lisboa e alguns do Porto, e varios collecionadores de joias antigas, tanto francezes, como hespanhoes, inglezes e austriacos, abriram-se pelas 13 horas as portas da sala das sessões, sendo as cadeiras rapidamente tomadas pelas pessoas presentes.

Dispersos pelo salão, corredores e escadarias viam-se muitos guardas da 2.ª esquadra commandados pelo cabo 152.

As' 13 horas e meia iniciou-se o leilão. As joias enfileiravam-se em tres grandes vitrinos, que eram vigiadas por empregados superiores do banco.

De pregoeiro serviu o sr. Antonio Salles de Macedo, pregoeiro da bolsa, que, antes de ser iniciada a venda, leu em voz sonora as condições do leilão.

Seguidamente, entra em licitação a 1.ª joia: Um esplendido broche em forma de flôr de liz, em perolas e cravejado de brilhantes. Tem o lanço de 300$000 réis, sendo arrematado por 665$000 réis pelo ourives joalheiro da rua da Prata, sr. Francisco Izidoro Nunes.

O n.º 2 do catalogo, outro broche com duas esmeraldas rodeadas de brilhantes, tem, logo de principio, o lanço de um conto de réis. Depois de muita disputa é vendido por réis 1:750$000 ao mestre de obras sr. Silva Leal.

Segue-se outro broche em fórma de laço, tambem em brilhantes, tendo ao centro um bello rubi claro e uma perola rodeada de brilhantes.

Tem logo o lanço de tres contos de réis, sendo por fim vendido por réis 3:300$000 ao sr. Alphonso Sautermer, joalheiro allemão.

Apparece depois nas mãos do pregoeiro o lote n.º 4:um par de solitarios, que é arrematado pelo joalheiro francez sr. Albert Janesich Aysais, que por elles dá 3:750$000 réis, depois de ter tido o lanço de tres contos de réis.

Entra em seguida em praça o lote n.º 5, um bello collar de brilhantes em fórma de tiras, que são reunidas por dois enormes brilhantes. Do meio cae um *pendentif* formado por grandes e antigos brilhantes rodeados de folhagem e de *chatons* brilhantes.

Obtem o lanço de 3:800$000 réis. E', por fim, arrematado pelo joalheiro parisiense sr. Esmerin, que offerece pela joia 4:200$000 réis.

E' dada a vez ao lote n.º 6, um annel com uma esmeralda rodeado de brilhantes. Dão-lhe o valor de réis 1:600$000, mas os entendidos dizem não valer mais de 800$000 réis. Não havendo licitantes o lote é retirado da praça.

A assistencia manifesta-se tumultuosamente

O preço com que fôra marcado o annel levantou ruidosos protestos da assistencia.

De varios lados da sala começaram a ouvir-se protestos e gritos:

—Isto é uma burla! Parece um leilão de charlatães!...

E' em vão que o conhecido corretor de fundos sr. Serrão Franco, que está coadjuvando o pregoeiro, procura acalmar os animos, pedindo ordem.

O joalheiro sr. Nunes da Cunha reclama então com voz estridente que se faça uma avaliação official de todas as joias, conforme determina a lei, ao que o vice-governador do Banco, sr. Augusto José da Cunha replica que o Banco de Portugal não tem necessidade d'essa avaliação, pois tem uma lei especial para os seus negocios.

N'esta altura, o tumulto assume proporções assustadoras. De todos os lados se grita e barafusta.

No meio de uma balburdia medonha resolve-se que de futuro os objectos para venda recebam o lance dos compradores.

Prosegue o leilão

Acalmados os animos, entra em licitação o 7.º lote: uma pulseira fiada de brilhantes, a que é dado o valor de 25$000 réis, sendo por fim adjudicada ao sr. Joaquim Homem de Moura Portugal por 115$000 réis.

São ainda vendidas mais duas pulseiras, uma de esmeraldas por réis 245:000 ao sr. Isidro Nunes, e a segunda em rubis ao sr. Arnold Fishhaf, de Paris.

O sr. Esmerim arremata em seguida um collar em barbella de ouro, que termina por dois enfeites com brilhantes a meio dos quaes se destacam uma saphira e um rubi cabochons.

O arrematante recebe a joia por 480$000 réis, sendo o seu primeiro lance de 200$000 réis.

Apparece depois o lote n.º 12: um magnifico broche redondo, com uma grande perola rosa, rodeada de brilhantes, o tendo a guarnecel-o seis brilhantes e seis perolas.

A joia é disputada com ardor pelos entendidos.

Todos se degladiam para a obter, travando-se um verdadeiro combate de lances. E' o sr. Joaquim Nunes quem lança a maior offerta: 2:800$000 réis.

O sr. Esmerim adquire depois o lote n.º 14, uma medalha em forma de coração, guarnecida de brilhantes, tendo a meio uma grande saphira. E'-lhe adjudicada por um conto de réis.

O lote n.º 15, uma pulseira com uma esmeralda rodeada de brilhantes, e com 10 brilhantes no aro, é adquirido pelo sr. Armand J. Misrahi, joalheiro francez, que por ella offerece 1:710$000 réis.

E' depois disputado uma fivella de brilhantes que forma o lote n.º 16.

O primeiro lance offerecido é de 80$000 réis, acabando por ser vendida ao sr. José Rodrigues Pires, que por ella offerece 1:775$000 réis.

O lote n.º 17, um par de brincos, formados por esmeraldas rodeadas de brilhantes, teve o lance de réis 200$000.

O leilão terminou ás 6 horas da tarde devendo proseguir amanhã.

Era opinião geral dos entendidos que a arrematação de todas as joias devo produzir mais de 300 contos de réis.

O rendimento de hoje foi de réis 24:850$000.

THEATROS

Nota do dia

Ha dias, fez-se leitura da peça com que deve abrir um dos nossos theatros na epoca de inverno e deu-se o caso raro de para essa leitura serem convidados todos os que devem vir a ser os collaboradores dos auctores: o maestro, os scenographos, o director do guarda roupa e o machinista-chefe. Bom seria que todos os auctores, impondo-se ás emprezas, tornassem effectivo este modo de ver, que é evidentemente o mais pratico para obter um conjuncto necessario. Na nossa terra o maestro escreve, em geral, musica sem saber ao certo o que é a peça, os scenographos contentam-se quasi sempre com indicações vagas e, no bom desejo de entutar os camaradas, fazem segredo até á ultima hora dos seus effeitos, o guarda roupa, a não ser ha pouco tempo, nunca combinava com as côres do scenario, o mestre de carpinteiros á ultima hora tinha que construir um predio de que desconhecia por completo os alicerces. Não contando que os actores quasi nunca ouvem ler a obra que vão interpretar e se não preoccupam nunca de ouvir os ensaios completos que os elucidem, hão de concordar que é uma maravilha que um trabalho, resumo de tantos esforços consiga ter unidade. No theatro sério o auctor nunca tem conhecimento das toilettes das suas actrizes, pois é sempre ao terceiro toque de campainha que as modistas as trazem. Não se podendo fazer nunca, em Portugal, o chamado ensaio de costureiras são por isso vulgares os lindos concursos de mau gosto que estamos habituados a ver e que correm parelhas com o caso d'aquella peça representada em D. Maria, em que n'uma sala de fundo amarello, se apresentaram quatro actrizes—nem menos—qual d'ellas o mais d'amarello possivel. O pobre auctor é que pagou aquella lampreia d'ovos que o publico não quiz digerir.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Realisa-se no proximo sabbado no theatro Avenida a 50.ª representação da revista *Cócorocó*. Estreiam-se n'essa noite numeros novos e copias novas.

No proximo dia 1 de Agosto, José Ricardo, que necessita do repouso após um aturado trabalho d'alguns mezes, será substituido por Nascimento Fernandes. Amelia Pereira que tambem foi contractada estreiará n'essa dia em papeis inteiramente novos.

—Na proxima quarta feira 31 realisa-se no theatro Apollo a recita dos pequenos artistas do theatro Rocio Infantil.

Estrangeiro

Na 128.ª representação da *Primerose* na comedia Franceza, Grand foi substituido por Alexandre. Bernard rotomava o papel do Cardeal de Merance que já interpretára na ausencia de Ferandy o Croué desempenhava o papel do conde. A peça, cujos interpretes femininos tambem tinham sido substituidos, continua a obter o mesmo exito.

—A commissão nomeada para estudar os meios de remediar a crise theatral na Belgica, chegou á conclusão que era indispensavel um subsidio monetario, applicavel á fundação d'um theatro nacional. O Estado contribuirá com vinte e cinco mil francos, a camara de Bruxellas com egual quantia. Por seu turno o rei Alberto, desejoso de demonstrar quanto o interessam os assumptos de arte theatral tambem dos seus fundos particulares distrahirá a somma de vinte e cinco mil francos com destino ao Theatro-Belga que se vae fundar e que representará peças classicas e peças modernas do alto relevo litterario.

Cartaz do dia

REPUBLICA — 21 — Grand Guignol—Recita extraordinaria—Em camisa—O sr. Sereno—Fitas comicas.
TRINDADE — A's 21 — «Maxims»—Les Braccos—Historia d'um pierrot
AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có.
OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto.

A CONSPIRATA

Continúa a limpeza DOS adherentes aos "complots,,

cá de dentro, porque os de fóra... já não se mexem

No quartel dos Loios

Um jornal da manhã fez-se echo da noticia de que tinha sido descoberto um novo *complot* no quartel da Guarda Republicana dos Loios. Segundo informações que obtivemos, trata-se apenas da detenção de um cabo quarteleiro, que não merecia a confiança do respectivo commandante e contra quem um soldado fez agora varias accusações. Procede-se a uma investigação sobre o caso, estando detidos alguns dos soldados sugeitos a interrogatorio.

Conspirador apupado e carro apedrejado

Vindo do Porto, chegou a noite passada a Coimbra um conspirador, que foi conduzido á Penitenciaria no carro cellular.

Apesar de não ser esperado, muitos populares, que viram passar o carro, agruparam-se, fazendo ruidosa manifestação de desagrado.

Na rua Sá da Bandeira o mesmo grupo pretendeu desatrellar os cavallos do carro, não o conseguindo porque a força militar o evitou.

Em seguida apedrejou o carro que ficou damnificado, acompanhando-o até á entrada do presidio, no meio de grande vozearia.

ULTIMAS NOTICIAS

CONTRABALANÇANDO

A Italia e a Austria augmentam as suas esquadras

Paris, 24 de julho

O *Matin* affirma que a Italia e a Austria, por instigação da Allemanha, vão mandar construir: a Italia 6 *super-dreadnoughts* e a Austria tres. Estas decisões, que não foram tratadas em nenhum documento official, destruirão o equilibrio das forças navaes no Mediterraneo.—*(Havas.)*

Paquetes em perigo

devido ao nevoeiro e «icebergs» que encontraram no caminho para a America

Nova York, 24 de julho

Chegaram os vapores de Cunard Line *Mauritania* e *Adriatic*, que declararam terem encontrado no caminho enormes blocos de gelo e muito nevoeiro, o que os poz em perigo. Chegou a haver alarmo entre os passageiros, evitando-se desastres por terem ambos os paquetes parado.

O *Mauritania* parou no mesmo logar onde o *Titanic* se afundou.—*(Part.)*

A telegraphia sem fios

Mais 23 estações em Inglaterra

Londres, 24 de julho

O governo incumbiu a casa Marconi de construir mais 23 estações de telegraphia sem fios.—*(Part.)*

A lei eleitoral em França

Clémenceau argue Poincaré de ter dividido a maioria republicana

Paris, 24 de julho.

O sr. Clémenceau dirigiu uma carta aberta ao sr. Poincaré, respondendo ao discurso d'este em Gérardmer, e na qual se declara partidario da reforma eleitoral deixando o principio da maioria intangivel; censura o sr. Poincaré por ter dividido a maioria republicana.—*(Havas)*.

Notas diversas

Realisaram-se, hoje, as provas do concurso para provimento do logar de chefe da 2.ª repartição da direcção geral da assistencia. Compareceram 14 candidatos.

A direcção da Associação Commercial de Setubal esteve hoje no ministerio do fomento, com o chefe do gabinete do ministro, sr. dr. Alfredo Pimenta, e com o administrador geral dos correios e telegraphos, sr. engenheiro Antonio Maria da Silva, tratando de assumptos de interesse para aquella cidade.

Presidindo o sr. José Cupertino Ribeiro, reuniu hoje o conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, para resolver assumptos de serviço das suas duas direcções.

Proseguiu hoje nos seus trabalhos a commissão encarregada de elaborar um projecto de reorganisação dos serviços d'obras publicas.

O *Diario do Governo* de amanhã publica as relações dos alumnos approvados no exame final da 3.ª classe das escolas normaes de Vianna do Castello e de Villa Real, no anno lectivo de 1911-12.

A commissão que hontem foi visitar as casas religiosas, para vêr se n'ellas encontrava objectos historicos ou de arte que merecessem ser recolhidas no Museu Nacional nada encontrou que tal destino merecesse.

Busca que não dá resultado

O agente Carapeto, acompanhado por alguns guardas da judiciaria, passou hoje busca a uma taberna situada na Pontinha, na estrada da Circumvallação, proximo da Ameixoeira, nada encontrando de suspeito.

Aggravo não provido

A Relação, em sessão de hoje, não tomou conhecimento do aggravo interposto pelo conde de Armil do despacho que o pronunciou como implicado no *complot* de Cintra.

Para as victimas do combate de Chaves e Valença

PORTO, 24.—Uma commissão delegada dos operarios da fabrica de Mattos & Quintans, fez hoje entrega ao governador civil da quantia de 20$000 réis, producto d'uma subscripção que abriram a favor das victimas dos combates de Chaves e Valença.

Um revolucionario civil digno de elogio

Como um nosso collega da manhã noticiou chegou no dia 20 a Lisboa o revolucionario civil sr. Vicente Alexandre Ferreira, que no dia 11 seguira para a fronteira em companhia dos srs. José Augusto Ribeiro de Mello, nosso consul em Pernambuco, e Miguel d'Abreu, capitalista da nação. O relato circumstanciado da sua viagem é deveras curioso e d'elle sobresahe claramente o seu amor encendrado pela Republica, pois se não poupou a fadigas, atravessando montes e valles juntamente com a columna de metralhadoras de caçadores 1, com a qual os tres amigos seguiram para Negueiró, na serra do Gerez, passando por Portella do Homem, Roca da Ponteira, Ponte de Mizarella e Paradella, acampando ali no dia 13.

No dia 14, passaram por Loios, Fães do Rio, Villaça, Poldras de S. Pedro, Campezes e Montalegre, onde os tres civis receberam graciosa hospedagem em casa do medico sr. dr. Diogo Gomes de Carvalho, sogro do tambem medico municipal sr. dr. Custodio Moura.

O revolucionario Vicente Ferreira, que no proprio dia em que chegou a Lisboa teve a gentileza de vir cumprimentar a redacção de *A Capital*, praticou hontem de madrugada mais um acto que o ennobrece, pois que foi elle um dos salvadores das creanças que estavam em perigo no predio 61 da rua Nova do Almada onde se declarou um violento incendio, tendo sido o outro salvador o soldado 157 da Guarda Republicana.

EVORA, 24.—Foi transferido para cavallaria 5 a presa Pulcheria Pinto, que estava no commissariado de policia.

Comquanto esteja entregue ao poder militar continua ainda em sua casa, por se achar em perigo de vida, o sr. Francisco Telles da Silveira Menezes.

Por suspeito está preso em cavallaria 5 o 1.º sargento da guarda republicana Manoel Francisco Antunes. De Tavira chegou hontem um pelotão de 60 praças de infantaria 4, commandados pelo alferes sr. João Carlos Guimarães, que vem reforçar a força que aqui se encontra.

O Porto d'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico
As' 17, 20.

A insubordinação de Braga

No tribunal militar principiou hoje o julgamento das 28 praças de infantaria 29, aquartelladas em Braga, que ha mezes tentaram assassinar o commandante do regimento coronel Ferreira Gil, caso a que largamente os jornaes se referiram. O julgamento proseguo ámanhã.

Abbade de Fanzeres

Foi hoje levantada a incommunicabilidade ao abbade de Fanzeres, que se encontrava preso na casa de reclusão.

Policia castigado

Foi castigado com oito dias de prisão o guarda 301 da policia civica Adão Benigno, por se ter embriagado e ameaçado diversos populares com o revólver.

Crime repugnante

Baixou a juizo uma queixa apresentada contra o trabalhador José Gonçalves Aguas Santos, accusado de ter abusado de uma menor de 14 annos.

Namorado ameaçador

A fiandeira Maria Luiza, queixou-se ás auctoridades de que um ferreiro de nome José Luiz Silva a ameaçou de morte por ella se recusar a acceitar os seus galanteios.

Cambios, Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 24 de julho

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1.000$000, 3 0|0	38,00
Divida interna fund., coups. tit. 1.000$000, 3 0|0	37,90
Divida interna fund., coups. tit. 500$000, 3 0|0	38,00
Obrig. Externas, 1.ª série, 3 0|0	64:500
Obrig. Externas, 3.ª série, 3 0|0	66:100
Ob. Comp. Real Cam. de Ferro Norte e Leste, 2.º grau, 3 0|0	48:700

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Ob. do Emp., 1888, 4 0|0	—	20:200
Ob. do Emp., 1890, coup. 4 0|0	48:000	—
Ob. do Emp., 1909 Garc. C. F. Est., 5 0|0	79:000	79:000
Ob. Ext., 2.ª série, 3 0|0	63:200	—
Acç. Banco Lisboa & Açores	96:000	—
Acç. Comp. das Aguas de Lisboa	88:200	88:500
Acç. Comp. Cazongo	1:400	1:450
Acç. Comp. G. de C. P. Portug. (des. 29$250,	—	8:000
Acç. Comp. I. Principe	150:000	—
Acç. Comp. Moçambique	5:000	5:050
Acç. Comp. Nacion. de Caminhos de Ferro	4:000	—
Acç. Comp. Panificação Lisbonense	11:100	11:300
Acç. Comp. Zambezia	2:800	2:850
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, as. ou port., 4 1|2 0|0	—	75:000
Ob. Prediaes, 5 0|0	79:600	80:000
Ob. Comp. N. C. Ferro, 2.ª serie, 4 1|2 0|0	60:500	—
Ob. Soc. N. de Moag. (nova), isento de imposto, 5 0|0	99:000	99:000

G. Coffino

Em 24

2 1|2 Consol. Inglez	73,93
3 0|0 Portuguez	64,87
4 0|0 Hespanhol	92,00
5 0|0 Brazil 1895	102,62
5 0|0 Japonez 1907	103,00
5 0|0 Russo 1906	103,00
Banco Ottomano	16,25
Atchison	110,87
Erie	36,62
Erie pref.	55,25
Missouri	28,00
Norfolk comm.	120,00
Rock Island	25,00
Southern comm.	29,37
Southern pacific	112,25
Union pacific	171,87

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

PEQUENAS NOTICIAS

E' o seguinte o programma que a banda da Guarda Republicana executa ámanhã no concerto da parada do quartel, das 14 ás 16 horas: *Nibelungen*, marcha, Wagner; *Guilherme Tell*, ouverture, Rossini; *Impressões d'Italia*, n.os 1 e 3, Charpentier; *Cavalleria Rusticana*, selecção, Mascagni; *Canções da Beira*, rapsodia, Filippe da Silva; *Cortege Principe Carnaval*, Montagne, e *Torres Branco*, marcha, Fão.

—Chegou ao Funchal, vindo do Pará e Manaus, o paquete *Anselm*, da Booth Line, o qual deve chegar a Lisboa no dia 27.

—João Castrovo, residente na rua das Trinas, 72, 1.º, queixou-se á policia de que o genro Francisco Pedro Henriques, morador na calçada do Castello Picão, 46, 1.º, lhe havia entrado em casa aggredindo duas cunhadas e partindo objectos no valor de 16$800 réis.

EM SACAVEM

Assalto em plena rua

Dois individuos assaltaram hontem pelas 21 horas, na rua da Estação, em Sacavem, o sr. José Maria Morgado, empregado da casa Wisse & C.ª.

O assalto deu-se na occasião em que esse senhor sahia da fabrica das chitas para tomar o comboio para Lisboa.

O sr. Morgado foi aggredido fortemente, pelos assaltantes, que tentaram roubal-o, travando-se n'essa occasião lucta, ficando o assaltado ferido.

Os meliantes, vendo que não levavam a melhor, fugiram.

Automoveis Vermorel

Visitámos este elegante Salão onde admirámos o novo modelo exposto, vendido ao Ex.mo Sr. Borges Marvão de Villa Nova de Tazem.

E' tudo quanto de melhor se pode exigir como carrosseria e como motor. O carro, que se acha em exposição durante alguns dias, é digno de ser admirado pelo publico amador do automobilismo.

Um caloroso abraço a Xavier d'Almoida pelo 21.º automovel vendido em tão curto praso de tempo.

Isto prova a superioridade incontestavel da marca Vermorel.

Gordões de ouro de lei só pelo peso!!

Em novos por metade do feitio de outras casas, relogios de todos os systemas, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores, não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões de Ouro» na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, aonde o freguez não paga o luxo.

Anemicos Debilitados Tuberculosos

Tomae a agua de Casais

durante 20 a 30 dias e pesae-vos antes e depois de a tomar.

Deposito geral—T. dos Remolares, 28

O caso da rua dos Condes

No 1.º Juizo de Investigação Criminal foi hoje pronunciado sem admissão de fiança João de Oliveira, guarda n.º 288, que como se sabe, disparou um tiro de revolver, junto ao theatro da Rua dos Condes, ferindo Mario dos Santos o qual se encontra ainda em estado desesperado no hospital de Santa Martha.

Prisão de um falso carbonario

A policia deteve hoje o conhecido vigarista Armando Carlos, conhecido pelo *Francez*, que andava munido de um bilhete de identidade passado pela Junta de Parochia da Encarnação.

O marau, que declarou residir na rua da Horta Seca, 25, 1.º, andava munido do referido bilhete, intitulando-se carbonario, para assim poder exercer com mais facilidade a sua *industria*.

Um incendiario

Alberto Teixeira, morador no Paço das Oliveiras, no Campo Grande, foi hoje remettido para juizo accusado de ter lançado fogo a um palheiro do Largo do Rego, situado n'uma quinta pertencente á sr.ª D. Fortunata Franco Cannas, moradora na rua do Conde de Redondo n.º 79.

Associação Commercial de Lisboa

Concurso para a elaboração da «Historia Economica de Portugal»

Na reunião de hoje da direcção da Associação Commercial, tratou-se da conveniencia do nosso paiz enviar para o «Handelsmuzeum» de Vienna d'Austria um mostruario tão completo quanto possivel de todos os productos proprios para exportação; o sr. Carlos Gomes apresentou um bem elaborado relatorio sobre o problema nacional do «Descasque e branqueamento do arroz», resolvendo-se elaborar uma representação sobre o assumpto dirigida ao ministro do fomento; tratou-se do inquerito promovido pela Associação entre os seus associados e, ainda por proposta do sr. Carlos Gomes, tratou-se da organisação de um concurso para a elaboração de uma «Historia Economica de Portugal», sendo o concorrente que melhor trabalho apresentar premiado com 500$000 réis e um diploma de merito.

Sirvam-se pedir um catalogo modelo da machina de escrever *Yost*, rua da Conceição, 120—Lisboa.

É justo que as mulheres trabalhem?

Em cinco annos, o numero de trabalhadores augmentou 17:000

O das trabalhadoras, no mesmo periodo, augmenta 850:000

Ao lado do feminismo que faz ruido nas reuniões publicas, que invectiva ou se lamenta, ha o feminismo silencioso e obscuro, que trabalha, que lucta, que se debate. Um e outro, certamente, mas mais talvez o segundo, merecem, por diversas razões, chamar a nossa attenção e commover a nossa sensibilidade, se não por vezes inquietar-nos.

As aridas nomenclaturas das estatisticas teem, de quando em quando, a sua eloquencia, e as ultimas accusam uma recrudescencia notavel do elemento feminino no pessoal activo da maior parte das profissões. Por treze milhões de trabalhadores masculinos, numero bruto, ha perto de oito milhões de mulheres que exercem uma profissão. Se o augmento, em cinco annos, foi de 117:000 novos trabalhadores quanto aos homens, foi de 850:000 quanto ás mulheres. Esta proporção não é nada tranquillisadora. As mulheres representam actualmente 35 % da população operaria activa e em 222 profissões estão em maioria.

Os serviços mais violentos não as fazem recuar. 1:754 mulheres afadigam-se em excavar a terra e carrear a pedra nas obras de terraplenagem.

As feministas devem regosijar-se e os seus adversarios irritarem-se com esta invasão?

Tal é a pergunta que faz *Le Matin*, de onde extrahimos estes curiosos pormenores e estes numeros, que, escusado será dizel-o, se referem á França.

Pela nossa parte, só diremos que, a segir assim a desproporção, dentro em breve os homens ficarão em casa a tratar dos filhos e do *ménage*, emquanto as mulheres virão para a rua.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n. 110, 2.

TELEPHONE 3:220

Partido Republicano

Commissão Parochial do S. José

Reune ámanhã, ás 21 horas, no Centro Thomaz Cabreira, rua do Tolhal, 50, 1.º, para dar posse aos novos eleitos, devendo comparecer todos os membros effectivos e supplentes.

Febre typhoide

A **Agua minero-medicinal da Foz da Certã** apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

Mostra a analyse bacteriologica, do relatorio de Monsieur Charles Lepierre, professor de chimica, que a **Agua da Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas dove ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico; Diphterico* e *Vibrão colerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade.

E' empregada com segura vantagem na **Diabetes—Dispepsias—Caterrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas antoias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.,—no gastricismo dos exgottados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

A **Agua da Foz da Certã** não tem gazes livros, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer bebida com vinho.

Dá-se folheto com as analyses e apreciações de distinctos clinicos.

Deposito, R. dos Fanqueiros, 84, 1.º —Telephone 2:168.

Relogios a 440 réis!

Com despertador, formato grande, relogios de aço (ancora), para homem a 1$700 réis, o de senhora. 2$200 réis!!! Só vende o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», no seu deposito, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Movimento associativo

Proprietarios de Hoteis e Restaurantes

Reune depois d'ámanhã, ás 21 horas, na séde da Associação, escadinhas do Duque, 13, 1.º, a assembléa geral, sendo a ordem da noite: apresentação, discussão e votação do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, relativos á gerencia do anno preterito; apresentação de propostas da direcção e eleição dos corpos gerentes.

«A CAPITAL»

encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 122.

Jardim Zoologico

No parque das Laranjeiras foram recebidos ultimamente os seguintes animaes: Um macaco fidalguinho, offerecido pelo sr. Adelino Bastos; duas corujas, pelo sr. tenente de engenharia Augusto d'Azevedo e Lemos d'Esmeraldo e Carvalhaes; um pato Adem, duas cegonhas e um ouriço cacheiro, pelo sr. José de Barahona Fragoso e Mira; dois quatis, pelo proprietario do Salão Brazileiro; uma coruja, pelo sr. José Correia de Freitas; outra, pelo sr. José Coelho da Cunha, e um cercopiteco, pela sr.ª D. Elena de Jesus Covas.

No proximo sabbado, durante o «Chá das 5», tocará no aprazivel recinto do buffete a *troupe* de bandolinistas Freitas Gazul, que tanto tem agradado.

OURO USADO

Compra-se vende-se ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a Ourivesaria e Relojoaria de Manoel Carlos Mergulhão, R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

Batalhões Voluntarios

Miguel Bombarda.—Por este batalhão foi aberta uma subscripção, a fim de ser entregue ao Directorio do partido republicano, para com o seu producto auxiliar a compra de aeroplanos de guerra.

Os socios que desejem subscrever para fim tão util e patriotico, devem fazel-o na séde até ao proximo dia 15 de agosto.

Convidam-se todos os cidadãos, dos 17 aos 45 annos, que queiram fazer parte da Associação de Instrucção Militar Preparatoria, a inscreverem-se na rua do Passadiço, 88, 1.º, todos os dias das 20 ás 23.

Cabelleireira

Elegancia, perfeição e modicidade. Rua do Bemformoso, 177, 2.º

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Apotheose da virtude»

Com o titulo *Apotheose da virtude* recebemos um folheto, editado em Nova Gôa, em que se compendiam as manifestações diversas havidas em contraposição ao comicio de Bombaim, e em que se faz um caloroso elogio do governador geral da India, sr. Couceiro da Costa, e dos actos de justiça por elle praticados.

Coliseu dos Recreios

Amanhã, estreia da celebre companhia Granieri-Marchetti

Realisa-se, ámanhã, a estreia d'esta notavel companhia com a famosa opereta allemã, «Princeza dos Dollars», em que a sr.ª Anita Patrizi Granieri, tem uma das suas mais brilhantes coròas de artista.

A imprensa das principaes cidades de Hespanha, onde a companhia exhibiu o

Alba Rubeis

seu repertorio, teceu-lhe os mais rasgados elogios, bem como á maneira deslumbrante como a peça está posta em scena.

Toda a scenographia das peças do repertorio, que é bastante vasto, foi executada pelos principaes scenographos de Turim e Milão.

O guarda-roupa foi confeccionado pelo celebre «costumier» de Turim, Achille Fuizi.

A companhia conta magnificos elementos artisticos, já como cantores, já como actores.

E' de crer que entre nós obtenha egual successo ao que alcançou em toda a Hespanha.

Já hontem, foram dirigidos á empreza pedidos de camarotes e fauteuils.

A bilheteira abriu hoje, para a venda de bilhetes.

A companhia chegou hoje a Lisboa no rapido de Madrid.

Ministros, Patriotas e Aromas

Assim se denominam tres novas marcas de cigarros algerianos importados pelo conceituado commerciante da nossa praça sr. Manuel Vicente Nunes.

São de puro tabaco algeriano e o seu sabor—falamos por experiencia propria—é delicioso. O sr. Manuel Vicente Nunes caprichou, porém, em apresentar cigarros magnificos e por um preço relativamente modico e ao alcance de todas as bolsas.

TOURADAS

Campo Pequeno

A empreza d'esta praça foi hontem convidar, na pessoa do seu presidente, o sr. Lourenço Varella Cid, as direcções da Juventud de Galicia e Centro Democratico Hespanhol, a assistirem, em camarotes previamente engalanados, a brilhantissima corrida que em homenagem ao sr. D. Rodrigo Soriano, se realisa no proximo domingo no Campo Pequeno, e á qual o valente caudilho republicano se digna assistir, depois da «matinée» que tambem em sua honra tem logar no mesmo dia no theatro da Republica.

A corrida deve ser verdadeiramente extraordinaria, pois que se trata de um certamen de ganaderias para o qual os touros estão de ha muito sujeitos a um tratamento especial, e em que tomam parte o celebre espada Manoel Megias, *Bienvenida* e o primoroso toureiro *Reverlito*, ambos de Sevilha, além dos cavalleiros Eduardo Macedo e Morgado de Covas e dos nossos principaes bandarilheiros.

Theatro da Trindade

Verdadeiramente sensacional o espectaculo que Affonso Taveira nos proporciona amanhã, pelos elementos que o constituem, accrescendo a circumstancia dos preços serem extraordinariamente reduzidos. Póde bem dizer-se que a época de verão na Trindade representa um dos mais notaveis acontecimentos. Depois da applaudida mimica *Historia de um Pierrot* e da *Electrema*, de tão deslumbrante effeito, apparece-nos o famoso *Maxim* e a sua admiravel *troupe*, operando prodigios de agilidade e equilibrio e amanhã realisa-se a estreia de uma companhia de variedades, da qual faz parte a *Bella Fiorenza*, uma figura em destaque que toda a imprensa estrangeira cita como uma notavel atiradora. A sua apresentação ámanhã é dedicada á Associação dos Atiradores Civis de Lisboa. *Maxim* e a sua comitiva apresentam-se tambem. O espectaculo será dividido em duas sessões, sendo a primeira ás 21 e a segunda ás 22 1/2 horas.

O que, porém, mais extraordinario se torna é a reducção dos preços. Imagine-se que chega a haver camarotes a 500 réis e logares a 100 réis!

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina de S. Miguel

Esta cantina realisa no proximo domingo a festa do seu 8.º anniversario pela seguinte forma: ás 13 horas, jantar servido a 60 creanças n'um vasto quintal com entrada pelo beco de Santa Helena, 9; ás 20 horas, sarau litterario e musical na séde do Lusitano Club, á rua de S. João da Praça, 83, organisada pela Academia de Estudos Livres, tomando parte os seus distinctos professores. Fará tambem uma conferencia o sr. M. Borges Grainha e os protegidos da Cantina entoarão cantos coraes. Durante o jantar far-se-ha ouvir a banda do Asylo D. Maria Pia.

Os proprietarios da fabrica de massas Napolitana enviaram para ajuda do jantar o donativo de 5$000 réis.

Livre Pensamento

Comicio no Cadaval

Promovido pela commissão de propaganda da Associação do Registo Civil, realisa-se no proximo domingo, no Cadaval, um comicio de propaganda para installação de um nucleo representante da mesma collectividade. A commissão fazse representar pelos srs. Saldanha Carreira, Machado Tolodo e Augusto José Vieira, estando ainda outros oradores inscriptos. Preparam-se grandes festejos para receber a delegação lisbonense, que parte da estação do Rocio ás 8,10, no comboio que chega ás 10,38 ao Bomburral.

A provincia n'A CAPITAL

Na povoação de Santa Christina, concelho de Mortagua, quando ante-hontem tres contrabandistas portuguezes estavam mostrando uma arma de fogo que pretendiam vender a um particular, fizeram-no com tal imprevidencia que ella se disparou, indo a carga alojar-se em pleno peito de um dos contrabandistas, dando-lhe morte instantanea.

O cadaver foi hontem autopsiado e removido para o cemiterio parochial de Espinho, freguezia a que aquella povoação pertence. Ao que nos diz o nosso solicito correspondente de Mortagua, a entidade da victima era ainda desconhecida.

Em Sobreira de Trouxoso, concelho de Monsão, n'uma poça pertencente a José d'Amorim e existente no meio d'uma carralheira, afogou-se ante-hontem á tarde a menor de 4 annos Maria, filha de Francisco Rey. E' a quinta victima, sem que o proprietario, ou, na sua falta, as auctoridades tenham as decidas providencias.

MONSÃO, 23.—Continua a affluir grande numero de aquistas a estas thermas, tanto hespanhoes como nacionaes.

—O socego é absoluto, não se pensando sequer já em conspirações nem em conspiradores. No emtanto, continuam de prevenção forças de infantaria, cavallaria e marinha e duas metralhadoras.

PENICHE, 23.—Esteve aqui o capitão sr. José Francisco Nico, adjunto á inspecção dos serviços de artilharia, a inspeccionar o deposito de polvora n'esta villa, seguindo d'aqui para a Lourinhã, Columbeira, Bombarral, Pragança e Torres Vedras.

—Já aqui está em goso de ferias, o academico José Maria de Carvalho Oliveira, filho do industrial sr. José Maria de Oliveira, d'esta villa que ha dias concluiu, com bom exito, o 3.º anno dos lyceus.

—Já se vem algumas barracas armadas na praia de banhos com certo movimento de banhistas de fóra, promettendo ser grande a concorrencia na corrente época.

—Os trabalhos da Ponte Nova já estão concluidos.

ALQUERUBIM, 23.—Não são minhas as correspondencias datadas de 20 do corrente, publicadas em *A Capital* chegada aqui hontem.

—Na demorada e minuciosa busca feita em casa do prior de Elxo, não foi encontrada coisa alguma que pudesse compromettel-o. Foi posto em liberdade, assim como a sua criada e o sr. Avelino de Figueiredo.

—O milho está a 800 réis cada duplo decalitro, e o vinho a 1$200 réis cada almude de 50 litros.

—Por aqui ha completo socego.

FARO, 23.—Está aqui preso o subdito hespanhol José Sanches Gomes, jornaleiro, natural de Lepa, provincia de Huelve, por ter na madrugada de 14 para 15 do corrente manchado com tinta preta os escudos dos vice-consulados hespanhol e inglez. Confessou ter commettido o crime para se desaffrontar de perseguições que diz ter soffrido por parte dos governo d'aquellas nações. Parece tratar-se de um doido.

—Realisou-se hoje o casamento do sr. Henrique Matheus Cansado, agente do Banco de Portugal n'esta cidade, com a sr.ª D. Antonia Dias Uva, filha do sr. João de Sousa Uva, abastado proprietario em S. Braz de Alportel.

VILLA BOIM, 22.—De Portalegre chegou hoje o padre José Manuel Pires, que ali havia sido chamado para depôr como testemunha ácêrca das prisões que, como *A Capital* noticiou, se effectuaram em Campo Maior.

—Pelas 17 horas de hontem foi esta villa alarmada pelos gritos do soccorro de uma pobre mulher que estava sendo espancada pelo marido. Acudindo varios populares, foram encontrar a pobre mulher estatelada no chão, já sem fala, o que indignando-os como era de suppôr, fez com que alguem, não podendo soster-se, tentasse fazer o mesmo ao marido, o quem sabe o que seria d'este, se mulheres e creanças não começassem em choro commovente.

Pois apesar d'estas scenas tão lamentaveis, a auctoridade não se importou com o caso, para o que pedimos providencias.

S. JOÃO DE AREIAS, 23. — Sob a presidencia do sr. José Henriques de Meyrelles Pinto, inspector d'este circulo escolar, realisaram-se hoje os exames do 1.º grau dos alumnos da escola do sexo masculino d'esta villa, ficando, dos nove alumnos propostos, oito com a classificação de optimo e um com a de bom.

—Vindos de Lisboa, estiveram aqui, com curta demora, os srs. Alfredo e Antonio Correia.

AVELLAR, 27. — Em homenagem ao exercito, realisou-se n'esta villa um comicio em que falaram diversos oradores, os quaes foram muito applaudidos. Foi abrilhantada pela philarmonica do Espinhal esta festa republicana, que foi bastante concorrida pelo povo de Maças de D. Maria, Aguda e Chão de Couce.

Movimento do porto

Vigo, B., Lond. e Amst. «Frisia» (Braz.)	25
S. Thomé e Loanda «Peninsular».....	25
Vigo, South, Hamb «C. Vilano» (Braz)	26
Ch., Fishg. e Liverp., «Anselm» (Pará)	27
Mar., Pern. e Ceará, «Bonifacc» (Liv.)	27
Havre, Hamburgo «Guahyba» (Brazil)	27
R. J., Sant. e R. P., «Hollandia» (Amst.)	29
South., Anvers e Hamb., Derfflinger	29
Pará e Man., «Ambrose» (Liverpool)	29
Maranhão, Ceará, etc., «Troja» (Ham.)	30
Braz. e R. Prata, «Atlantique» (Bord.)	30
Bordeus, «Amazone» (Brazil).....	30
Vigo, Cher. e South., «Vandyck» (Braz.)	30

Casa das Tesouras

R. ESCOLA POLITECNICA

51 a 55

Sortimento monstro de casimiras para fatos, que se fazem em 10 horas, com a maxima perfeição, tudo o que ha de mais chic, moderno e barato.

Fatos feitos em preto, de côr e para rapazes. Grande sortimento. Peçam amostra a

José Clemente

Agua do Mouchão da Povoa

Unica recommendada pelos medicos no tratamento de ULCERAS ANTIGAS E MODERNAS, ECZEMAS E TODAS AS AFFECÇÕES DE PELLE E INFLAMAÇÕES DAS MUCOSAS.

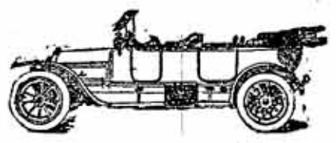
A efficacia d'estas aguas está comprovada por attestados, á disposição do publico n'este deposito, e passados por distinctos clinicos.

Deposito geral Largo do Conde Barão, 48—Telephone 3509

A venda nas Pharmacias e Drogarias

Automoveis

VERMOREL



Está aberto ao publico o salão de exposição d'esta acreditada marca franceza. Acabam de ser despachados 4 carros e dois chassis que estão vendidos, devendo esta semana ainda chegarem mais dois torpedos e dois landaulets.

Salão de exposição e vendas

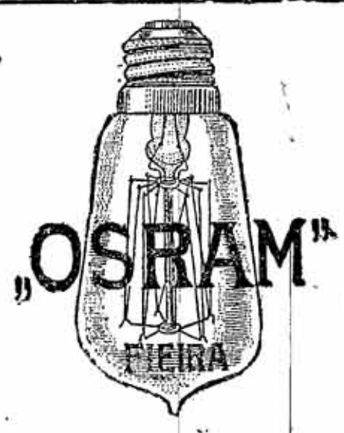
Rua Paiva d'Andrade 8, 10 e 12 (ao Chiado)

Unicos representantes em Portugal e colonias

Leites Sobrinhos & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 28, — LISBOA

Telephone 74



Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Carlos Alçada

ALFAIATARIA E LANIFICIOS

Direcção artistica a cargo do habil «coupeur

Francisco Augusto Rosa

que permaneceu durante larga temporada em Paris.

Tecidos das principaes casas inglezas e nacionaes

271, RUA AUGUSTA, 237

Telephone 2:666 — Ender. tel. METRO

Praça dos Restauradores, 31-H

Telephone: 3350

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Consultas no consultorio do dr. Euzebio Leão, Chiado, 60, 2.º, da 1 ás 2.

Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.

AGUA D'AMIEIRA

RADIO-ACTIVA

BACTERIOLOGICAMENTE

muito pura

Optima agua de meza

Em garrafões a 50 réis o litro

Escriptorio, R. Augusta, 26

A HERNIA

E AS

FUNDAS ELASTICAS

sem mola de ferro

TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS **devem rejeitar estes apparelhos, por inuteis para as conter,** pois que as quebraduras volumosas não se conteem, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos **Devem todos vêr as provas** do que affirmamos lendo o folheto **«A Hernia e a sua contensão»** que se envia **gratis** a quem o pedir ao orthopedico

M. MARTINS

170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

TEL 3156.

LISBOA

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar

GRNAD-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.

Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos nos mesmos da **QUINARRHENINA**

Legitimos cigarros

—)(—

F. Jorro—Oran—Algerianos

—)(—

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros: 25 200

LA DELICIOSA, 20 cigarros 190

UNIVERSELLES, 25 cig. 240

HYGIENICOS, 25 cigarros 250

Importadores:

HAVANEZA—Chiado—Lisboa

21 **Folhetim d'A CAPITAL 24-7-1912**

A filha do forçado

X

O segredo do «atelier»

Oh, meu Deus! que arrebatadora visão se offereceu a meus olhos, fixada para todo o sempre no verso d'aquella tela pelo pincel d'um mestre!

Já não era a opulenta belleza de cabello castanho de ha pouco, de traços accentuados, ao mesmo tempo de orgulho e delicadeza. Era uma d'essas figuras que a penna se recusa a descrever, uma d'essas physionomias que nos fazem ficar estarrecidos, com a respiração suspensa, como se tivessemos recebido um choque electrico. Quanto a saber, dez minutos depois, se os olhos que causaram tal impressão eram azues ou negros, se era loira ou grisalha a cabelleira que formava uma aureola radiante em torno d'essa fronte d'uma pureza, d'uma dignidade que nos enchia de admiração e respeito, não seria facil, não se poderia mesmo dizer.

Estava-se subjugado completamente pela força do caracter que era a nota predominante d'essa physionomia. Essa mulher que poderia ter sido uma das maiores damas da terra, ninguem procuraria saber se era ou não bella. Era como se, em pleno estio, no meio da contemplação d'um ceu sereno, um violento relampago nos cegasse de repente. Quem teria a idéa de perguntar se o relampago era bello?

Soube pela sequencia da conversação, que essa mulher tinha a tez branca como marfim, os olhos d'um negro profundo, e por um contraste extraordinario, os cabellos d'um loiro doirado, tão raro como infinitamente admiravel.

—Senhor!... exclamou de repente M. Blake com a voz offegante pela indignação,

Voltei-me para elle. Tinha o olhar chelo de colera e ameaça, fixo no illustre detective que, de olhos no chão, o dedo apontando o quadro, esperava em silencio que o outro acabasse a phrase.

—Não comprehendo que o senhor se permitta... de... de...

Quem diria que aquelle homem com os labios lividos, mãos tremulas, a voz embaraçada, era o personagem altivo e sempre senhor de si que o grande publico conhecia cá fóra?

—Eu declarei a minha intenção de justificar os meus actos, explicou M. Gryce friamente. Eis aqui a minha justificação.

«Observe a côr dos cabellos d'esta mulher cujo retrato V. Ex.ª occulta no seu quarto voltado para a parede. Parecem-se ou não com os que ha pouco teve na sua mão, tirados um por um.

—Estou prompto a certifical-o sob juramento, — do pente de que se servia a creatura que occupava um quarto no seu palacio?

«Mas isto não é tudo, proseguiu o meu collega, ao passo que M. Blake cada vez mais perdia o sangue frio. Repare na *toilette* que tinha vestida o original d'este retrato. Um vestido de seda azul escuro, muito rico; um largo encaixe de rendas de fabricação franceza; um broche de ouro de um modelo original; na mão um ramo de rosas...

Queira agora v. ex.ª ter a bondade de me acompanhar lá acima.

Commovido ao ponto de não poder pronunciar uma palavra, o altivo aristocrata voltou-se, submisso como uma creança, para seguir o detective que, com passo firme e a physionomia perfeitamente tranquilla, nos conduziu ao quarto da costureira.

—Ah! accusa-me de o insultar, disse M. Gryce quando entramos, porque me revolto contra a asserção de que não existe relação alguma entre v. ex. e a senhora que occupava este quarto.

Dizendo estas palavras accendia o gaz e abria a famosa gaveta da commoda.

—Persistirá v. ex. na sua affirmativa em presença d'isto?—interrogou o detective retirando o panno que cobria o vestido de sêda, o encaixe de rendas, o broche e o ramo de rosas murchas, contidos na gaveta.—Madame Daniels affirma que estes objectos pertencem á costureira Emilia, que os trouxe quando entrou para esta casa. Ousará v. ex. dizer que não são os mesmos que estão representados no retrato que tem lá em baixo?

Mr. Blake soltou um grande grito e cahiu de joelhos deante da gaveta.

—Meu Deus! Meu Deus!—exclamou.—Que vejo eu?

Bruscamente, levantou-se, com os olhos afogueados e todo tremulo foi puxar com violencia o cordão da campainha.

—Onde está madame Daniels? perguntou em voz breve ao vêr apparecer a rochunchuda Fanny. Quero-lhe falar. Que venha aqui depressa.

—Madame Daniels não está em casa, senhor, replicou o creado. Sahiu logo que o senhor se levantou da mesa.

—Ella sahiu a estas horas?

—Sim, senhor. Ha certo tempo que isso acontece com frequencia.

Mr. Blake franziu o sobr'olho.

—Logo que chegue, que me venha falar. Póde retirar-se.

Logo que a creada sahiu, Mr. Blake approximou-se da gaveta, que abriu de novo, e poz-se a contemplar o conteúdo com uma expressão a um tempo de extraordinaria ternura e de duvida.

—Não sei o que isto quer dizer, disse por fim n'um tom surdo. Não, não sei explicar a mim mesmo a existencia d'estes objectos n'este quarto. Entretanto, meus senhores, se querem vir commigo, vou vêr se lhes faço comprehender certas outras circumstancias da minha vida intima. Por muito desagradavel que seja para mim, ter de falar da minha vida particular, as coisas chegaram tão longe, que eu já não posso continuar a conserval-as secretas.

Voltámos todos para o atelier onde o dono da casa nos mandou sentar ao pé d'elle

XI

Luttra

—Meus senhores, principiou M. Blake, chegaram á conclusão de que o original d'este retrato e a mulher que durante tanto tempo desempenhou as funcções de costureira de minha casa, são uma e a mesma pessoa. Não digo que as apparencias não possam parecer dar-lhes razão, mas julgo que mudarão de opinião quando eu lhes disser, por muito extraordinario que pareça, que este retrato é o de minha mulher.

—De sua mulher! Ninguem sabia que o senhor era casado.

Sem duvida. M. Gryce estava tão admirado como este seu creado, mas fui eu quem pronunciou aquellas palavras.

—Sim, é provavel, respondeu M. Blake amargamente, que esse detalhe, pelo menos, tenha escapado á omnisciencia dos senhores *detectives*.

Em seguida retomando a attitude cortez que lhe era habitual, proseguiu:

—Eu não a reconheci abertamente como minha esposa: de resto, o casamento nunca chegou a consumar-se. Mas se a benção da egreja, as formalidades civis prescriptas na lei, bastam para unir um homem a uma mulher, essa cujo retrato os senhores vêem é de facto a minha legitima mulher.

Ditas estas palavras, levantou-se para voltar suavemente para a parede a energica e radiante imagem que elle não deixava de contemplar.

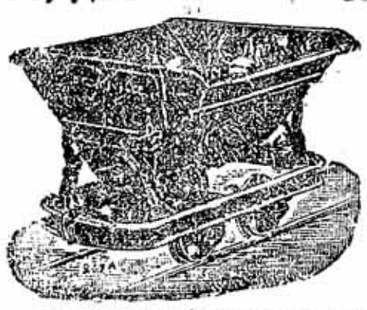
—Não me considero de fórma nenhuma obrigado a dizer-lhes mais nada a este respeito, accrescentou M. Blake. Confiei-lhes um verdadeiro segredo que até aqui não tinha revelado a ninguem e que deveria bastar para destruir as suspeitas immerecidas que teem formulado a meu respeito.

«Mas para um homem do meu temperamento, um semi-escandalo, com todas as mexeriquices que d'ahi resultam, é para mim mais penoso do que o sacrificio de ter dar uma explicação completa e definitiva. Se as coisas ficassem no pé em que agora se encontram, não deixariam de formular-se no espirito dos senhores, mil conjecturas diversas. Talvez mesmo, viessem a formar a meu respeito suspeitas ainda mais graves que as de que já me falaram.

(Continúa)

DECAUVILLE

36, Rue de la Chaussée d'Antin---Paris



Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Gerez

GRANDE HOTEL RIBEIRO

O melhor e mais antigo hotel
Aberto de Maio a Outubro

Endereço—RIBEIRO—Gerez.

O café é um veneno

Tomae o café hygienico descafeinado recommendado por todos os medicos como inoffensivo e conservando todo o aroma e paladar

A mais humanitaria das descobertas

Previlegiado em Portugal e colonias

Café torrado em grão, moido, pacotes de 1|4 kilo

FABRICA NO PORTO

Travessa Passos Manuel, 45

DEPOSITO GERAL EM LISBOA

CAMISARIA CONFIANÇA

286 — RUA AUGUSTA — 286

Jeronymo Martins & Filhos, rua Garrett; Mercearia Tavares & Irmão, rua da Prata; Mercearia Brazileira, rua Augusta; Mercearia, Ferros, rua Augusta, e Joaquim Gonçalves Costa, rua do Carmo

AROMA E SABOR PERFEITOS
SEM PERIGO ALGUM
PARA A SAUDE

LEITE, CARDOSO & C.ª PORTO

Chemins de Fer Portugais

(Compagnie Royale des)

Comité de Paris

Assemblée Générale des Obligataires

M. M. les porteurs d'obligations privilégiées de premier rang sont informés que l'Assemblée Générale des Obligataires, primitivement convoquée à Paris, pour le mardi—25 juin 1912, puis ironvoyée au jeudi—4 juillet 1912, *est de nouveau remise Jeudi—18 juillet 1912* à 4 heures du soir, Salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.° 7, à Paris.

«En conséquence, les dépôts d'obligations privilégiées de prémier rang continueront a être reçus dans les caisses désignées à cet effet dans l'avis de convocation.»

Paris, le 3 juillet 1912.

Le Comité de Paris.

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 1 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 6 kilos de tinta garantida em cada uma das seus 32 côres, que pode cobrir 60 metros quadrados. Cada pacote 900 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$200 réis.

Karsonito

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

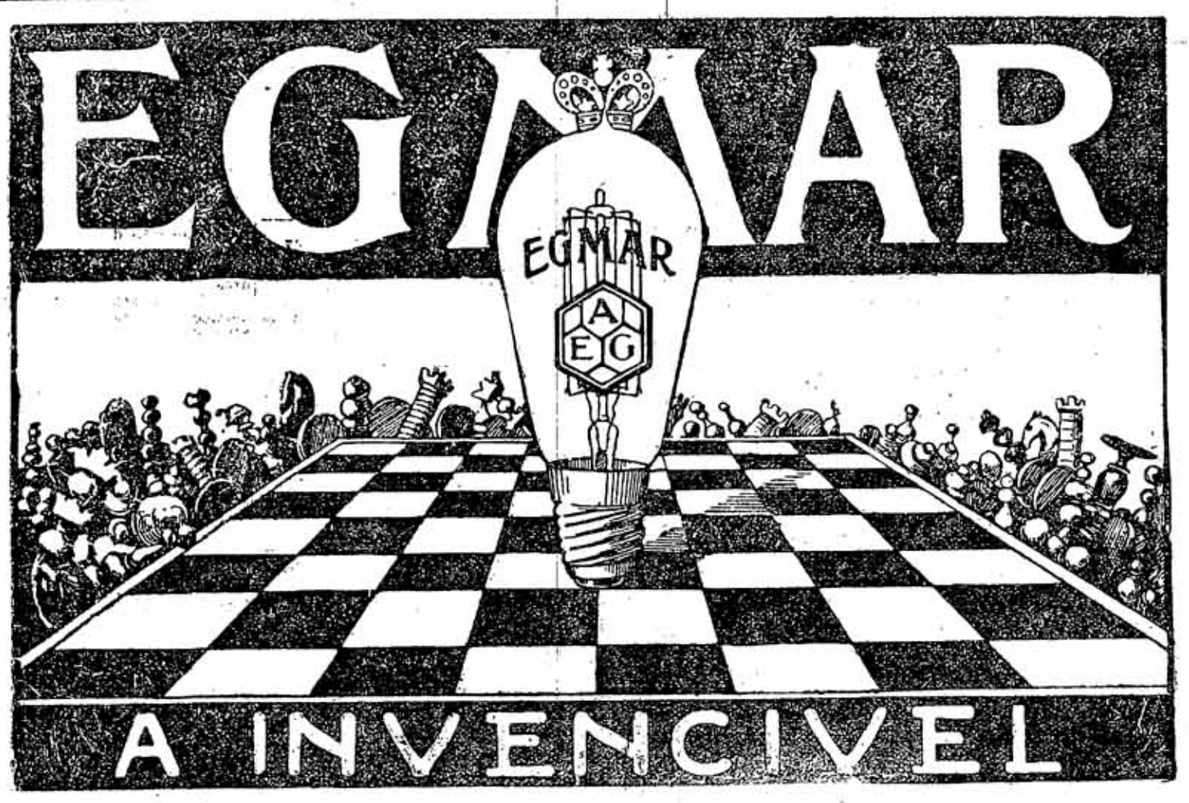
R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Depositarios em Lisboa, e agentes geraes para a Africa, Brazil e Turquia

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

EGMAR



A INVENCIVEL

Barbosa, Esteves & C.ª

87 — Praça da Figueira — 91

Torreão proximo ao Rocio

Ourivesaria, Joalheria e Relojoaria

Compra e vende por preços baratos

Objectos de ouro, prata e joias usadas

Concertos em todos os generos

20 0|0 a menos do que em qualquer outra casa

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde Social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Aviso aos senhores Accionistas

São convidados os srs. Accionistas de que o praso para a despeza por conta d'esta Companhia com a *renovação da folha de coupons das acções*, que, segundo o annuncio de 17 de maio ultimo, terminou em 30 de junho ultimo, *é prorogado até 15 de agosto proximo futuro.*

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 10 de julho de 1912.

O vice-presidente do Conselho de Administração.—*Ernst Dackenhardt.*

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Associação de Classe dos Proprietarios de Hoteis e Restaurantes

Aviso de Assembléa Geral Ordinaria

Convoco a Assembléa Geral a reunir no dia 26 do corrente mez, pelas 21 horas (9 da noite), na séde da associação, calçada do Duque, 18, 1.º, afim de se tratar dos seguintes assumptos:

1.º—Apresentação, discussão e votação do relatorio e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, relativos á gerencia do anno preterito.

2.º—Apresentação das propostas da Direcção e eleição dos corpos gerentes.

NOTA.—Os livros e contas da gerencia acham-se patentes para serem examinados pelos socios, na séde social.—Lisboa, 24 de julho de 1912.—O Presidente da Assembléa Geral, C. Wissmann.

CAIXA ECONOMICA OPERARIA

Meza d'assembléa geral

1.ª convocação

Convido os dignos consocios a reunirem em assembléa geral extraordinaria no dia 4 do proximo mez d'agosto, pelas 20 horas.

Ordem dos trabalhos:

1.º—Apresentação de umas propostas da commissão administrativa de grande interesse para esta collectividade.

2.º—Segunda leitura da proposta para a reforma dos estatutos.

Lisboa, séde da Caixa Economica Operaria, aos 23 de julho de 1912.

O Presidente da meza
(a) *João de Deus.*

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixoto)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua do S. Julião—LISBOA.

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 18600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 28500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—**PHARMACIA BARRAL**—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs póderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1912

Dia 25—«Peninsular», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 de agosto—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias Quinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para a Madeira não se garante praça de carga.

Previnem-se os srs. passageiros que o embarque da bagagem se effectua na vespera da sahida até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires	**30 Julho**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$500

Amazone	Para Bordeaux	**30 Julho**
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	**13 Agosto**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$500

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, cargas e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TAVARES.

Guilherme de Gama, L.da

Antiga casa

Manaças

49 — Rua do Amparo — 49 — Lisboa

LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas.

Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.

Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanhar as suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.

Sortes grandes frequentes!

Enviam-se listas a todos os compradores.

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:--BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todasas linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua do S. Julião, 80, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grandeliotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

MACHINAS DE ESCREVER

=Remington=

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

Papeis de credito

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 715—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 25 de Julho de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O nosso plebiscito "Pró Patria"

A nova litteratura portugueza

Diz-se que a litteratura portugueza se encontra em manifesta decadencia. Falar em decadencia constitue uma maneira facil de emittir um juizo critico. Constantemente se appella para essa formula, que evita uma opinião mais profunda. Mas a verdade é que o termo decadencia não é apropriado ao actual momento, no ponto de vista litterario, como o não era ha annos sob o ponto de vista politico.

As energias do povo portuguez não tinham desapparecido. Provaram-o os factos historicos que em tres ou quatro annos se desenrolaram. A tão proclamada decadencia da raça não existia. Era apenas uma expressão falsa, devida ao pedantismo que floresce em todas as nossas chamadas classes dirigentes. Se ha decadencia, é apenas a d'elles, que tantas vezes embaraça os movimentos nacionaes, porque os povos olham em torno de si e não vêem homens que possam corresponder ao seu magnanimo esforço.

O que succedeu na politica succede na litteratura. O que se está passando é um periodo de gestação. O facto de não apparecerem poetas, romancistas, dramaturgos, que se irmanem aos que representaram outras gerações litterarias não significa senão que a gestação a que me refiro ainda não se concluiu, de maneira a ser possivel expressar em formulas nitidas os seus principios, as suas aspirações, o novo modo de sentir, outros aspectos de belleza, outros prismas do ideal, outros pontos de vista na observação e na critica.

Portugal tem ainda uma representação litteraria notavel. Constituem-a os sobreviventes da grande geração de Coimbra, que entre nós implantou as normas do naturalismo, e alguns dos escriptores, que na sua escola se filiaram. Assim como não se encontra hoje, em toda a Europa, um poeta superior a Guerra Junqueiro, tambem a figura de Marcellino Mesquita não deslustra a ala dos melhores dramaturgos. Mas a verdade é que o vago fremito espiritual que annuncia entre nós uma claridade nova manifesta tambem um verbo novo. Esse verbo ha de surgir, como uma manifestação *porque essa vida existe*, e já se sente d'uma forma tangivel a sua palpitação nascente.

Graves preoccupações, que legitimamente se sobrepõem a quaesquer outras, teem impedido que a mentalidade portugueza haja concentrado os seus esforços nos dominios da arte. Tudo o que a alma póde suggerir de emoção, tudo o que a intelligencia póde suggerir de forte, se empregou n'uma tarefa historica, para a qual não foram demais todos os alentos e todas as inspirações da nossa intellectualidade. A revolução que se operou n'este paiz foi uma obra de energia popular, mas para que ella se effectuasse necessario se tornou que fosse uma obra de sentimento e de razão. Para essa obra concorreram esforços intellectuaes assombrosos. Póde dizer-se que não houve n'este paiz uma entidade pensante que não empregasse todos os dias os seus esforços, persuadindo, agitando, emocionando a sociedade que era forçoso mover.

Perdeu-se, porém, esse tempo para a evolução litteraria? De forma alguma. Nobres e generosas ideias afflooraram, poderosas emoções palpitaram, de fórma tal que o horisonte espiritual da nossa raça se dilatou e o seu sentimento se tornou mais puro e mais vivo. Não ha como o soffrimento e a lucta para consubstanciar em verdade e ideal o trabalho da intelligencia em demanda das formulas creadoras.

Ainda não está assente, nas bases solidas que necessita, o grande munumento politico e social que a nossa geração realisou. O homem de letras tem ainda de ser, primeiro do que tudo, um cidadão. Mas já se vae approximando o momento em que a necessaria absorpção na creação litteraria se tornará possivel. Após as grandes luctas, surgem as florescencias das artes. Quando o sangue deixa de correr, o espirito evola-se. O seculo de Augusto, é a resultante da paz octaviana.

Tanto quanto se póde conjecturar pelas influencias a que obedecerá, a nova litteratura portugueza, sem perder o seu caracter, que lhe imprime o timbre nacional, universalisar-se-ha a ponto de exprimir e reivindicar todas as aspirações geraes da humanidade. Será clara, será nitida, será precisa. O seu sentimento recomeçará, mas o que deve engrandecel-a será esse anhelo de justiça, em que todas as piedades transparecem e todas as rebeldias se justificam. Simplesmente é necessario que a tão bellas *inspirações* corresponda uma arte que em belleza se lhe adapte e a glorifique. Não descreio de que ella se revele, em toda a pujança do seu brilho, em todo o encanto da sua harmonia. A vida existe, porque o espirito existe, e é da vida que toda a belleza nasce; é n'ella que se expande e resplandece.

Mayer Garção

A HISTORIA DA INCURSÃO

Uma sentinella sem medo

faz gorar o projecto couceirista

de inutilisar duas peças de artilharia 4 em Chaves

No dia 6, pela meia noite, houve uma tentativa d'assalto ao forte de S. Francisco, com o objectivo evidente de inutilisar as duas peças da divisão d'artilharia 4. Este episodio, a que Hermano Neves dedicou alguns periodos, passou quasi despercebido da imprensa. No emtanto, tem uma tal ou qual importancia.

N'esse dia 6, pela tarde, chegou a Chaves um aviso de Vilar de Bós, annunciando a incursão para o dia seguinte. Ao fim do dia foram cortados os fios telegraphicos para Vidago e até ás 9 horas da noite foram cortadas as outras linhas.

Os voluntarios, como de costume, haviam tomado os seus postos de vigilancia. O isolamento da villa enervava-os e o aviso de Vilar de Bós aguçava-lhes dolorosamente a ancia de noticias.

Já um pouco noite dentro, os conspiradores mais conhecidos da villa começaram apparecendo aos grupos na attitude de creaturas resolvidas a qualquer coisa. O cabo do 19, Antas, tido por conspirador, e que realmente n'essa noite desertou, fôra visto a cochichar com outro cabo e com soldados. Os civis espiavam-os e seguiam-os. Alguns dos conspiradores fizeram mesmo uma especie de cerco ao grupo de civis postado no Anjo, fugindo precipitadamente ao enxergarem a farda do capitão Andrade, que assomava com um civil.

Pouco depois da meia noite, dos lados de S. Francisco, vieram seguidas detonações. Era o assalto esperado. Alguns civis accorreram, emquanto outros se escondiam nos sitios por onde os assaltantes teriam de passar na fuga.

Era, na verdade, o assalto esperado. A sentinella do angulo norte de S. Francisco, o 90, vira de repente dois vultos a pequena distancia.

—Quem vem lá!

Um dos vultos disparara uma pistola.

O 90 mette a carabina á cara e despeja sobre os dois vultos, que tomaram a fuga, 17 tiros. Os civis viram ainda outros vultos, contra os quaes o voluntario Armindo Morato fez tres tiros de pistola.

O assalto, com tanta paciencia preparado, com tanta segurança annunciado, falhára miseravelmente, ante uma sentinella sem medo.

Os assaltantes escaparam-se por aqui e por além. Quando ia n'uma carreira doida, arquejando como um cão repassado de soalheira, foi preso o Almas, que já estivera na Trafaria, pelo voluntario Adelino Baptista.

O administrador do concelho procedeu no dia seguinte a algumas prisões, e outras se effectuaram na mesma noite.

O facto, em si, desde que a sentinella mal deixára esboçar a tentativa, era logo reduzido á condição de um pormenor insignificante e, apenas merecia o sorriso misericordioso d'essas creaturas que, talvez por andarem no ventre dos successos, desprezam os indicios e os symptomas.

O facto tinha, porém, dois significados, que só poderiam escapar a quem estivesse em Chaves para brincar aos soldados.

Em primeiro logar, demonstrava-se que os conspiradores da villa, embora capazes de se decidirem, eram incapazes de uma acção combativa que exigisse especiaes cuidados preventivos. Os conspiradores «de gabinete» ficavam-se commodamente atraz das janellas, com o olho á espreita e o ouvido á escuta, contentando-se em dar ordens, armas e dinheiro ás duzias de pobres diabos que entre morrerem de fome e morrerem d'um tiro encolhem philosophicamente os hombros.

Mas, o assalto devia obedecer a um plano, a não ser que quem veiu para Chaves brincar aos soldados esteja convencido de que Paiva Couceiro não tinha plano e se aventurou por ahi adeante só para dar uma satisfaçãosinha ao thalassa do Brazil ou para arranjar um pretexto para se ir até Santos vender seccos e molhados. O assalto denotava que se queria a inutilisação das peças. Para quê? Para, depois, essa duzia de pobres diabos assaltar os quarteis? Só para serem presos, com o fim de darem uma satisfaçãosinha aos thalassas chaveenses que lhes pagavam?

As peças seriam inutilisadas, evidentemente, para as nossas tropas ficarem em notavel inferioridade para combate.

Ninguem viu isto?

Viu toda a gente. Parece que o povo republicano é, não só o melhor diplomata, o melhor estrategico.

Não concluiu o estado maior que essa tentativa denunciava o proposito de dar um golpe de mão sobre Chaves, sem a posse da qual—repito—não era, nem é, possivel a Couceiro qualquer acção militar?

Pois toda a gente concluiu. Eu, ao menos, ando a clamar que Chaves era o objectivo de Couceiro desde dezembro de 1910.

Eu não tenho, porém, auctoridade na materia. A estrategia é assim uma especie de sciencia egoterica, cujo conhecimento só é dado aos eleitos. Pois em Chaves todos os militares, ao que parece menos aquelles que mais responsabilidades tinham no commando e na campanha, estavam convencidos de que Chaves seria atacada.

E só quem fizesse da estrategia um brinquedo aos soldados é que se poderia convencer do contrario ou de coisa differente.

Antonio Granjo.

Criticas & Impressões

O sorriso!

Quem sorriu primeiro?
Talvez Satan ao deixar os Ceus...

***

O sorriso é o barro do litterato. A pedra de toque do actor. O refugio, a resposta do fraco que, não podendo deitar por terra, vencer o adversario, esmurrando ou mordendo, sorri, sorri...—e olhae que ha sorrisos que embaçam. Paga ao insulto. E, chocarreiro ou untuoso, o commercio emprega-o. Hypocrita, o jesuita prefere-o: é a sua grande arma: vale mais que a dynamite.

E' o amigo do politico. O conselheiro dos dominadores. A resposta do sr. ministro. O escudo da civilisação.

Immortalisae-o esculptores, pintores, auctores! Usae-o leitores—que elle merece-o, que é campo vasto: se não ha dois eguaes!...

A lagrima é uma secreção em que, mais ou menos vulgarmente, a humanidade se espreme.

O sorriso é arma offensiva e defensiva e valvula de segurança de que os fortes sabem usar...

***

Ha-os de escarneo, revoltantes, chegando aos nervos, a cortar, queimando... De leve zombaria, brincalhões, pimparotes de amigo benevolo.

Ha-os amarellos, dos taes sardonicos; falsos como os de inveja—a virtude mais abundante no nosso seculo. Ardentes, esperançosos, bestiaes como os de vingança. Profundos, triumphantes, propheticos, cheios de confiança:—os dos dominadores.

¿E o sorriso continuo, imbecil, ôco da creatura que não sabe o que ha-de dizer, que hesita no que ha-de pensar?

E ha males tão maus que matam obrigando a victima a ser mordaz: na meningite o doente ri sardonicamente; em certas doenças nervosas ha espasmos. Se Hugo fez *O homem que ri*, no tetano, o bacilo de Nicolaier, em contracções espasmodicas, repuxa a bocca, as palpebras... e disfarçando a face, neste *rictus* forçado, patognomonico, mata os que faz sorrir, talvez pela vez primeira com ironia...

As commissuras labiaes repuxadas para as orelhas ou o orbicular levantado para cima, dilatada a aza do nariz, levantado ou franzido o sobrolho, ha quem só mostre os dentes, quem sorria com os olhos e quem ria só d'um lado. E ha os que se torcem, deixando entrar na festa toda a physionomia: e até abrem os braços e batem palmas. E os que fazem rir as pedras? Tambem ha os que abusam:—os que se engasgam. E até se fala em morrer de riso...

***

Ha gargalhadas que estoiram, ruidosas, brutaes, como um cartucho de papel d'encontro a uma parede: é o rir das pessoas pesadas.

Ha-as entrecortadas, como certos trovões que se partem, seccos, com trinados, echoantes...

E ha-as brandas, pequeninas, silenciosas, insignificantes... custam a ouvir-se: mal se veem...—são as peores! Quem ri assim é caustico e reservado, incivo e prudente. Sabe rir...

Ha-as femininas inoffensivas, pacificas, como mansas almas; boas como as das creanças; santas como as das mães; meigas, promettedoras como as da mulher amada...

Ha quem ria em *i*: ih! ih! ih!... Ha quem as use em *e*: contraídos os musculos do riso em expiração entrecortada, com pretenções, a quererem impôr-se, mandam cá para fóra sons gutturaes, seguidos, atropelando-se, sem rithmo nem medida.

Mas topam-se caras côr de cinza que não sabem, que nunca sorriram! Coitados!...

***

A sardonia, uma ranunculacea, usa uma expressão ironica, amarella, que baptisou o sardonico sorriso. Se até certos cães sorriem...

E eu conheco uma creatura muito minha amiga, que sorri quando quer: e, com a mesma naturalidade com que estende a mão aos conhecidos, olha, conhece, repuxa os labios, deixa ver os dentes—o passa adiante...

E até ha quem sorria para dentro! Respeitemo-los. são os pequenos, os dependentes,—os turibularios da força. Os truões, na edade média, deviam rir alto, tinham que fazer sorrir seus donos: o dependente de hoje gramophonisa gargalhares submissos, que no fundo são lamentações de admiração humilde: mas para dentro?—sorri...

***

Sim! Sorri! Fazes tu muito bem:—tambem eu sorrio!

A. Rita Martins

CULTURA PHYSICA

Sciencia eugenica

Effectua-se hoje, em Londres, a abertura do primeiro congresso internacional d'essa nova sciencia

A lucta pelo aperfeiçoamento da raça humana

Os senhores nunca ouviram falar na palavra *eugenica?* Pois assim se denomina uma sciencia nova, que estuda todas as causas susceptiveis de melhorar ou do enfraquecer as qualidades de raça das gerações futuras.

A proposito da sessão inaugural do primeiro Congresso Internacional Eugenico, que hoje se effectuou em Londres, falamos com um distincto clinico, que se prestou amavelmente a fornecer-nos estes esclarecimentos:

—Esse congresso tem por fim tornar conhecidas, d'uma maneira larga e extensa, as investigações scientificas sobre a decadencia ou aperfeiçoamento da raça humana—sob o aspecto juridico, social, economico e moral. Em principio, trata-se de aproveitar o homem são e de eliminar o doente como elemento de especie.

E' claro que não se trata de todos os doentes, mas sim d'aquelles que possuem uma enfermidade organica transmissivel, podendo mencionar-se n'um grupo a tuberculose, as fórmas arthriticas graves, etc.; n'outro grupo, as doenças mentaes, as grandes nevroses, entre as quaes avulta a epilepsia, que é a causa etiologica de muitos crimes de natureza desconhecida.

Essa nova sciencia, a eugenica, foi assim baptisada por sir Francis Salton, eminente sociologo inglez, e é escusado salientar bem que ella aborda problemas do mais alto interesse social, pretendendo determinar as leis da hereditariedade e a acção das instituições sociaes sobre as transformações da raça, o seu aperfeiçoamento e o seu progresso.

Preoccupa-se da qualidade, por meio d'uma selecção acisada, exercida sobretudo na constituição da familia, a que não póde presidir o capricho nem a phantasia, mas sim a conveniencia social, impedindo a procreação aos tarados e aos predispostos para as doenças já mencionadas.

O Congresso deverá encerrar-se no dia 30 do corrente, e as questões que estão submettidas dividem-se n'estes quatro grupos:

I—As investigações biologicas e as suas relações com a sciencia Eugenica; Função da hereditariedade; aspectos physiologicos da hereditariedade; Variações, sua natureza, causas e effeitos. Mistura das raças (crusamento).

II—As investigações sociologicas e historicas e a sua relação com a sciencia Eugenica;—A documentação historica em relação ás variações dos caracteres das raças.—Estatisticas da natalidade e da mortalidade. —As intervenções medicas e cirurgicas nas suas relações com a inaptidão e a procreação.

III—Leis e costumes sociaes e as suas relações com a sciencia Eugenica.—Leis e costumes do casamento. Taxas de nupcialidade. Condições economicas. Seguros. Uniões operarias.

IV—Applicações praticas dos principios Eugenicos.

Impedimento da propagação aos inaptos pelo isolamento ou pela *esterilisação*. Restricção voluntaria da propagação dos defeituosos. Promulgação do ideal Eugeno. Logar da Sciencia Eugenica na sciencia de Educação.

Subordinadas a esses quatro grupos, foram apresentadas numerosas theses, podendo indicar-se como principaes as seguintes:

Dr. Raymond Pearl—«Da hereditariedade e da fecundidade»; prof. Punnett—«A Eugenica e a Genetica»; dr. David—«Da hereditariedade da epilepsia»; prof. Guiseppi Sergi—«Da mutabilidade e da hereditariedade da raça humana»; prof. Corrado Gini—«O problema da sciencia Eugenica sob o ponto de vista democratico»; W. Whetham—«A raça como factor na historia»; Dr. Ignacio Valente y Vivo—«A demonstração da longevidade n'uma familia sã e forte oriunda da Catalunha»; prof. Kellogg—«Militarismo e Sciencia Eugenica»; prof. Starr Hordan—«Da guerra e da prosperidade nacional»; prof. Alfredo Niceforo—«A causa da inferioridade dos caracteres physicos e mentaes nas classes inferiores»; prof. Achille Loria—«A aristocracia physio-physiologica e a aristocracia social»: dr. Schiller—«Applicação pratica da sciencia Eugenica á educação»; dr. Ploetz Pinard—«A influencia da doutrina neomalthusiana na sciencia Eugenica».

O Congresso cuidará ainda de desenvolver nas classes populares a cultura das virtudes domesticas, da sobriedade e da economia.

Para se julgar da sua importancia social, basta saber-se que, sobre 100 assassinos, ha 53 alcoolicos; em 100 incendiarios, 57; em 100 vagabundos, 70 e sobre 100 detidos por desordem 90 por cento são ebrios de profissão.

Em regiões onde se bebe pouco, como no departamento da Creuse, em França, a criminalidade dá a percentagem de um condemnado por cada 1.504 habitantes, emquanto no departamento do Sena inferior, sobre 138 habitantes conta-se uma condemnação!

Na Algeria, sobre uma população arabe de 1.258:000 habitantes, houve só 2 casos de loucura, durante um anno. Em 133.000 francezes, na mesma região, deram-se 14 casos de loucura, no mesmo periodo de tempo. O arabe é abstinente e o francez bebe *absintho*...

Segundo o professor Legrain, 50 por cento dos filhos de alcoolicos, morrem antes de attingir a edade de tres annos.

Não basta, pois, nascer, *é preciso poder viver*. E, para isso, uma necessidade social se impõe: organisar a familia humana na sua formação, afastando os não valores, o *dechêt*, para que as raças se aperfeiçoem.

Migalhas

Castellos no ar

Admittindo sem discussão, a necessidade absoluta de apoiarmos o nosso exercito com uma flotilha aerea, magoa o vêr a morosidade com que se vão preenchendo as listas de subscripção officiaes e particulares.

Em França, quando os poderes publicos, assombrados com os prodigios executados pelos aviadores francezes, deliberaram instituir uma esquadra de aeroplanos, que assegurasse aos francezes a supremacia dos ares, já que a Inglaterra possue a dos mares e a Allemanha lucta encarniçadamente para manter a de terra, um fremito de enthusiasmo se apoderou do publico e surgiram as subscripções por toda a parte. Cada jornal quiz offerecer o seu aeroplano. Corporações e associações entusiasmaram-se e até os theatros dotaram a patria franceza com novos engenhos de combate. A Comedia Franceza poz ao seu aeroplano o nome d'um actor morto na campanha de 1870. Sarah Bernardht, sob o patrocinio do pequeno Rei de Roma, fazia em pessoa nos intervallos do *Aiglon* um peditorio na plateia. No theatro do Chatelet augariaram-se, entre as creanças que frequentavam as *matinées*, os fundos para a compra do *Petit-Français*, que tal será o nome do futuro monoplano. Em resumo, a iniciativa dos jornaes e dos theatros foi secundada pelo povo com uma febre que fez lembrar a da libertação do territorio, quando após as horas terriveis de Sédan se abriu uma subscripção nacional para pagar o imposto de guerra. Hoje, como então, houve mulheres que tiravam dos dedos os aneis para os deitarem no sacco que lhes estendiam as actrizes parisienses.

Em Portugal era licito esperar, sobretudo pela hora em que foram iniciados que os appellos á bolsa publica fossem mais promptamente ouvidos. As subscripções estão ainda em sommas ridiculas e, ao passo que a Companhia de Caminhos de Ferro subscreve com dez mil réis (!), falta evidentemente ao movimento um apoio popular accentuadamente marcado. E' preciso que se faça em todos os jornaes, em todos os estabelecimentos e nos nossos theatros uma propaganda activa da idéa. E' necessario que o povo se influa e se interesse, pois é com dadivas pequenas que se fazem as grandes sommas. Para combater não bastam os nervos: é indispensavel tambem o dinheiro a que, por isso mesmo, é uso chamar-se o «nervo da guerra».

André Brun

Os clericaes e a monarchia

Serie de artigos de

HERCULANO NUNES

sobre a influencia dos jesuitas e de todos os congreganistas na politica portugueza, durante a vigencia da extincta monarchia.

Lêr brevemente em "A CAPITAL,,

Entre allemães e portuguezes

Um incidente sem importancia é adulterado n'um telegramma de Berlim para um jornal hespanhol

A «España Libre» publicava anteontem o seguinte telegramma:

BERLIM, 23.—Na colonia allemã do leste de Africa deu-se um desagradavel incidente entre allemães e portuguezes.

O rio Posuma foi atravessado por varios soldados portuguezes, que penetraram no territorio allemão e saquearam algumas povoações, levando varias mulheres e creanças.

A imprensa d'esta capital reclama a energica intervenção do ministerio de negocios estrangeiros para pôr cobro aos desaforos d'aquelles portuguezes.

No ministerio das colonias, onde procurámos colher informações sobre o assumpto, disseram-nos que tinha havido realmente qualquer facto anormal, mas de importancia muito restricta. Não ha, pois, fundamento algum para as considerações feitas no telegramma que transcrevemos da «España Libre».

Dr. Ribeiro Seixas

Partiu hoje para o Porto, a reassumir os trabalhos do seu consultorio, o nosso amigo sr. dr. Ribeiro Seixas, senador e distincto clinico.

LIMPANDO...

A derrota couceirista foi devida a rivalidades

diz um official «paivante»

Os falsos carbonarios

A proposito da prisão do *escroc* Armando Carlos e para conhecimento do publico convém dizer e é preciso que se saiba que não ha bilhetes de identidade de carbonarios, pois taes bilhetes nunca existiram. Toda a gente sabe que a Carbonaria era uma associação secreta. Como, pois, os seus membros podiam ter bilhetes, que os comprometteriam irremediavelmente caso caissem nas mãos da policia do antigo regimen?

O que o *escroc* Armando Carlos apresentava era o seu bilhete de identidade de eleitor, passado pelo recenseador e não pela junta de parochia, como se disse. E, como elle, andam para ahi, ao que nos consta, varios *vigaristas* exercendo a sua rendosa *industria*, atemorisando não só os papalvos, mas ainda aquelles que são conhecidos pelas suas opiniões monarchicas, sendo então o *truc* de que se servem differente, pois os ameaçam de uma sova se não esportulam certa e determinada quantia.

Cuidado, pois, com esses amigos do alheio, e o melhor serviço que pódem prestar aquelles a quem esses *cavalheiros* se dirigem é denuncial-os immediatamente á policia.

A Homenagem a Rodrigo Soriano

Como já dissemos, é no domingo, pelas 13 horas prefixas, que o Centro Alexandre Braga e o Grupo França Borges promovem no Theatro da Republica, gentilmente cedido pelo seu emprezario, sr. S. Luiz Braga, uma sessão de homenagem ao grande democrata hespanhol e dedicado amigo de Portugal D. Rodrigo Soriano.

Fazem uso da palavra, alem do nosso hospede, os srs. D. Antonio Vierga, Magalhães Lima, Alexandre Braga, França Borges, e o illustre deputado socialista hespanhol Pablo Iglezias, que chega no sabbado propositadamente a Lisboa para tomar parte n'esta festa.

Toda a correspondencia relativa ao assumpto deve ser dirigida para a rua das Escolas Geraes, 63.

"A victoria ou a morte!"

O *Imparcial*, de Madrid, continua na sua campanha contra a Republica Portugueza. O seu enviado especial a Lisboa descobre e vê coisas por que aqui ninguem dá. Felizmente que esse cavalheiro—Félix Lorenzo, se chama elle—vae deixar-nos. Com franqueza, as saudades não são muitas!...

E para em tudo mostrar a sua má vontade contra nós, o *Imparcial* hoje chegado a Lisboa insere um telegramma de Pontevedra, que traduzimos na integra, por o acharmos deveras curioso. Diz assim:

«Um official que se bateu ás ordens de Paiva declarou que o fracasso da incursão se deve a rivalidades entre os officiaes monarchicos de linha e os emigrados, por estes não quererem que coubesse exclusivamente aos primeiros a gloria de restaurar a monarchia.

Accrescentou que estão imminentes novos acontecimentos no norte de Portugal e que Paiva não desistirá da sua empreza, a não ser que o matem, emquanto não alcançar a victoria.»

Tremam, porque agora é certo! Paiva, o *gran capitan*, volta e alcançará a victoria! Franqueza, franqueza, só com musica de Offenbach!

Apprehensão de armas

Ao que communicam de Huelva á *España Libre*, na fronteira portugueza foi apresada uma remessa de armas destinadas aos conspiradores monarchicos. As armas foram conduzidas para o governo civil.

Aclarando...

O major do quadro de reserva sr. Carlos Augusto d'Amorim pede-nos para declararmos que não tem parentesco com o conspirador Carlos de Amorim, nem com outras pessoas do mesmo nome e appellido.

SANTO THYRSO, 25.—Vindos de Tuy, onde se haviam refugiado, após os acontecimentos de setembro, apresentaram-se hontem na administração do concelho, Ismael Gonçalo e Augusto Andrade, que tomaram parte na incursão de Valença.

Retirou hoje parte da força da guarda republicana que ha dias aqui estava.

UM INCENDIO VIOLENTO

A MOURARIA AMEAÇADA

Fica um predio destruido — Os predios visinhos soffrem, tambem, grandes prejuizos

Morrem, asphyxiadas, duas creanças

O populoso e velho bairro da Mouraria, cheio de pequenos edificios arruinados e de ruas tortuosas e estreitissimas, esteve esta tarde em riscos de ser pasto das chammas. Bastaria, para isso, que os soccorros dos bombeiros não fossem prestados com a rapidez que foi observada e que um pouco de vento auxiliasse a propagação do incendio ás casas antiquissimas que estão juntas d'aquella que ardeu.

Deixando a rua da Mouraria e seguindo a rua da Guia ao cimo, á direita encontra-se o becco dos Trez Engenhos, que faz uma especie de cotovello que dá para a rua Marquez de Ponte de Lima. Foi no predio n.º 8 d'esse becco que se deu hoje um grande incendio, que destruiu completamente todo o edificio, que tinha trez andares e era habitado na loja, pela lavadeira Thereza de Jesus, que vivia com Francisco Bicha e que perdeu não só todos os seus haveres, mas, tambem, a roupa dos freguezes e o sapateiro Julio dos Anjos que ali vivia com Emilia Garcia Pereira e que apenas teve tempo de salvar algumas malas.

No segundo andar residia Manuel Pereira Saloio, de 50 annos, casado com Luiza Cabral, o unico dos inquilinos que tinha os seus haveres seguros em 50$000 réis. O terceiro andar era habitado pelo *chauffeur* Antonio Francisco, solteiro.

Foi no primeiro andar que o incendio começou. Morava ali Maria de Jesus Gouveia, que vivia com João Francisco, carregador dos caminhos de ferro do Sul e Sueste. A Maria de Jesus, que é vendedeira de fructa, no Caes do Jardim, tinha por costume levar comsigo, todos os dias, os seus dois filhos, Julia, de 3 annos, e Herminia, de 6. Hoje, por infelicidade, excepcionalmente, deixou-as em casa, tendo, todavia, recommendado a uma visinha que vigiasse as creanças.

Não se conhece o que motivou o incendio. O que é certo é que elle rompeu com grande incremento abrangendo rapidamente todo o predio, enchendo d'uma fumarada incommoda todas as estreitas vielas do bairro e ameaçando passar aos predios visinhos, todos elles de acanhadas dimensões, a desfazer-se.

Dado o signal de alarme, por um velhote que se encontrava proximo, n'um terraço do 3.º andar do predio n.º 6 da rua da Guia, rapidamente compareceram os soccorros. Emquanto elles não appareceram, esse velhote correu pelo sitio, gritando nervosamente e avisando toda a visinhança, desejoso de evitar perda de vidas. Passados alguns minutos, chegaram ao local os primeiros bombeiros e algum material de serviço de incendios.

Em primeiro logar appareceu o automovel de prompto soccorro, do quartel da Esperança. Depois, successivamente, o pessoal e material das estações n.os 18, 1, 3 e 15, que trabalharam na extincção do incendio. Lançadas as escadas italianas para o predio incendiado, foi inicia-

Politica brazileira

Nenhum emprestimo será contrahido sem auctorisação federal

Rio de Janeiro, 24 de julho.

O senado votou em primeira leitura o projecto de lei que tem por fim tornar obrigatoria uma auctorisação federal prévia para os emprestimos dos Estados.—*(Havas.)*

Có Theatro Avenida
Sempre! Sempre!
Có A melhor revista
O maior exito Ró
DA
ACTUALIDADE Có

do logo o ataque, com todo o vigor. Ao mesmo tempo o chefe de secção Alves e o bombeiro 85 saltaram para o terraço do predio n.º 6 da rua da Guia, e arrombaram uma pequena janella do predio incendiado que deita para esse terraço.

Essa janella pertencia ao quarto onde se encontravam as duas creanças filhas de Maria de Jesus Gouveia, que foram encontradas pelos bombeiros, deitadas sobre uma cama de aparas e palha, percebendo-se na sua physionomia que tinham soffrido horrorosamente os effeitos da asphixia. As pernas das infortunadas creanças ficaram, em parte, carbonisadas.

A mãe das victimas do incendio foi avisada do que tinha succedido por uma sua amiga de nomo Emilia que morava na rua da Mouraria, 82-3.º e que a procurou no Caes do Jardim, onde ella estava vendendo fructa.

Quando ella chegou ao local deu-se uma scena commovente. A pobre mãe teve uma violenta crise de nervos e ficou verdadeiramente succumbida.

As immediações do local, bem como as entradas do predio incendiado e do predio da rua de Guia, n.º 6, foram guardadas por uma força da Guarda Republicana, coadjuvada por um piquete de policia.

O caso, foi, como é de calcular, o assumpto do dia, no populoso bairro, onde toda a gente lamentava o acontecimento.

Depois de escripta esta noticia procuraram-nos os srs. José Luiz Dias Lobo, Alfredo Lourenço e Ernesto Alegria que nos declararam o seguinte: que o primeiro salvou duas creanças que estavam no 2.º andar do predio incendiado e o segundo uma outra creança do mesmo andar.

Dão como testemunhas d'este facto: Maria da Piedade, moradora na rua Marquez de Ponte do Lima, 18-A, loja; Maria da Resurreição, no n.º 18, loja; Balbina Almoflé, no n.º 18; Dulce Marques de Sousa, rua Achada, 68, loja e Carolina Magdalena, do pateo do Collegiinho 7.

Associação Commercial de Lisboa

A esta Associação dirigiu-se uma casa da Belgica, representando uma firma commercial de Falcahuano, Peru, solicitando para ser posta em relações com bancos e casas bancarias, companhias de seguros, casas exportadoras e casas importadoras de artigos do Chile.

CIGARROS D'ALGER

3 marcas novas

Ministros, 20 cigarros 120 réis
Patriotas, 20 cigarros 160 réis
Aromas, 25 cigarros 200 réis

Tabaco de 1.ª escolha, não affecta a garganta
Provae não mais fumareis outras marcas

Importação de
Manuel Vicente Nunes & C.ª
LISBOA

Moeda falsa

A prisão de dois falsificadores dá origem a grande borborinho

Na Avenida da Liberdade foram esta tarde presos pela policia os gatunos Alfredo de Araujo, morador na rua da Rosa, 152, e Assumpção Bernardo, residente na rua Barão de Sabrosa, porque andavam passando moedas falsas de 500 réis.

Na occasião da prisão, os dois meliantes deram que fazer aos guardas captores, principalmente o Assumpção Bernardo, que chegou a tirar do bolso um revolver, ameaçando disparar.

A policia viu-se então na necessidade de empregar a força, para manter as duas capturas.

Os presos deram depois entrada na esquadra da praça da Alegria, d'onde mais tarde foram transferidos para o governo civil, dando entrada nos calabouços.

Ainda ao Bernardo a policia apprehendeu 9$000 réis em moedas falsas de 500 réis.

Os presos foram esta tarde photographados.

✝

D. Tereza Ayans
FALLECEU

Dolores Maqueda, Joanna Maqueda (ausentes), Maria Candida Duarte e sua filha Francisca Duarte, Bertha Tornelli e Ermelinda Noves (ausente) participam ás pessoas das suas relações o fallecimento de sua tia, comadre e boa madrinha D. Tereza Ayans e que o seu funeral se realisa amanhã, 26 do corrente, pelas 12 horas sahindo o prestito funebre da rua de D. Pedro V, 45, 3.º para o cemiterio occidental.

RESTOS DA REALEZA

As joias de D. Maria Pia

Foram hoje vendidos em leilão, os lotes n.os 22 a 52

As vendas feitas attingiram réis 60:044$000

O leilão das joias pertencentes á fallecida rainha D. Maria Pia proseguiu hoje na sala das assembléas geraes do Banco de Portugal. A assistencia foi, como hontem, bastante numerosa. Nas primeiras filas de cadeiras reservadas encontravam-se os joalheiros estrangeiros e alguns dos portuguezes. Ao fundo, na parte reservada ao publico, viam-se algumas senhoras da nossa primeira sociedade que seguiam, com muito interesse, as diversas phases do leilão.

Este foi iniciado ás 13 horas, dirigindo-o o corretor sr. Serrão Franco e occupando o logar de pregoeiro o sr. Salles Macedo. Decorreu, por vezes, monotonamente, havendo lotes que foram licitados com muita difficuldade.

O primeiro lote posto em praça foi o n.º 22—broche formando 3 circulos em rubis reunidos por fiadas de brilhantes, no centro 2 perolas, em baixo 7 perolas pingentes. Foram muitos os concorrentes que travaram uma lucta desesperada. Foi vendido, afinal, por 4:000$000 de réis ao sr. Xavier de Carvalho, ourives do Rocio.

O lote n.º 23, um par de brincos rodeados de brilhantes, rubis e perolas, que teve o lanço inicial de 250$000 réis, foi adquirido por 750$000 réis pelo sr. A. Misrahi, negociante de diamantes e perolas na rua Laffayotte, Paris. O n.º 24, pulseira fita cravejada de brilhantes, que teve, como primeiro lanço, 300$000 réis foi vendido por 390$000 réis ao sr. Costa Porto.

O broche representando um ramo, flores e folhagem ligados por uma fita de saphiras e brilhantes, n.º 25 do catalogo, foi comprado por 3.750$000 réis pelo joalheiro sr. Albert Jansich, de Paris.

O n.º 26, um par de brincos de perolas e brilhantes, que teve a primeira offerta de 1 conto de réis vendeu-se por 1.830$000 réis ao sr. Martin Weinstein.

Em seguida foram leiloados dois broches com perolas cinzentas rodeadas de brilhantes. Adquiriu-os por 2:500$000 réis o ourives sr. José Rodrigues Peres, da rua da Palma.

Dois broches mais pequenos, de feitio identico, foram vendidos ao sr. Joaquim Nunes da Cunha por réis 810$000.

Uma pulseira serpente em ouro, sobre a qual ha duas ferraduras em brilhantes, terminando por uma perola, teve a offerta maxima de réis 430$000. Ficou com ella o ourives sr. José Rodrigues Peres. Um grande broche—n.º 30 do catalogo—constituido por uma ferradura em ouro, cravejado de perolas e brilhantes e orlado d'um circulo de brilhantes, foi comprado pelo sr. Raymundo da Silva Leal, por 380$000 réis

Foi retirada da praça uma pulseira em ouro mate, terminando em cima por uma ferradura, rubis e rosas, que teve como lanço maior a quantia de 95$000 réis.

O lote n.º 32, um par de brincos de esmeraldas, com duas esmeraldas pingentes encimadas cada uma por um brilhante, foi vendido por réis 1:520$000 ao sr. Falkemburg, joalheiro de Paris. O n.º 33, broche formando um grande jacintho rodeado por um circulo de brilhantes, ficou na posse do sr. Manuel Castelhano, que deu por elle 725$000 réis.

Uma pulseira de ouro formada por uma grande saphira cabochon, rodeada de brilhantes, brilhante sobre ouro, obteve simplesmente 120$000 sobre a primeira quantia offerecida—600$000 réis. Adquiriu-a o sr. Albert Jausich, de Paris.

Foi licitado, seguidamente, o n.º 35—uma pulseira com dois aros de rubis e brilhantes. O pregoeiro começou por declarar que ha quem duvide da pureza dos rubis. Apesar d'isso o primeiro lanço, 600$000 réis, foi rapidamente coberto. Afinal a pulseira foi comprada, por réis 1:820$000, pelo sr. Eduardo Martins, retrozeiro, do Chiado.

O lote seguinte, broche *pendentif*, rosa brava em brilhantes, foi adquirido pelo sr. Belmiro Teixeira, do Porto, por 205$000 réis.

O n.º 37, esplendido broche e brincos joalheria, com brilhantes (dragões) que teve a primeira offerta de 500$000 réis, foi vendido por réis, 1.500$000 ao ourives portuense sr. Manuel Reis.

Posto em leilão immediatamente o lote n.º 38, grande broche com ramagem e flores cravejadas de brilhantes, seis botões formados por perolas brancas foi comprado por 3.600$000 pelo sr. George Falkenburg, joalheiro de Paris.

O ourives Fraga, da rua da Palma, adquiriu por 3.100$000 réis o lote n.º 39, broche de cinco folhas com brilhantes, tres botões de perolas brancas, rosas e pretos. O primeiro Do foi de 1 conto de réis.

lançepois foi leiloado um par de brincos enfeites em brilhantes. Attingiu a importancia de 1:500$000 réis. Comprou-o o sr. Adolpho Samuel.

O collar formado por trinta e seis chatons brilhantes teve o lanço inicial de 4:000$000 réis e chegou a 5:750$000 réis, importancia offerecida pelo sr. Albert Jansich, de Paris. Vendeu-se, seguidamente, por 700$000 réis ao sr. A. Misrahi, negociante de joias parisiense, um grande broche em terradura, ouro, com sete perolas.

O lote n.º 43, do catalogo, broche, estrella n'um circulo de brilhantes, pendentif de tres circulos de brilhantes, placa de brilhantes, comprou-o o ourives, sr. Nunes da Cunha, por 2:415$000 réis.

Em seguida foi vendido um collar formado por quarenta e seis chatons brilhantes. Era o lote n.º 44. Teve o lanço inicial de 2:500$000 réis e attingiu a importancia de 4:600$000 réis. Comprou-o o africanista sr. José Ferreira Braga. Tres pendentifs em brilhantes e dois chatons formando brincos, foi vendido por 605$000 réis ao ourives, sr. Moura Cabral.

Uma pulseira articulada, arrendada e cravejada de brilhantes, foi adquirida pelos ourives da rua da Palma, srs. Januario & Mourão, que fazeram o maior lanço 1:300$000 réis. Outra pulseira articulada e rendilhada, brilhantes e rubis (com falta do enfeite do meio) foi retirado da praça, devido á diminuta quantia offerecida—650$000 réis.

O leiloeiro annuncia o lote n.º 48, um dos mais importantes,—grande diadema formado de ramagens, folhas, flôres, botões, tudo cravejado de brilhantes e de rosas. Faz-se, repentinamente, um certo sussuro. E a licitação é iniciada. A primeira quantia offerecida foi—6 contos de réis. O maior lanço attingido foi 12 contos de réis. O corretor sr. Serrão Franco mandou retirar o diadema da praça.

O lote n.º 49, gargantilha formada de grandes brilhantes e terminada por uma placa formada por brilhantes de phantasia rodeada de tres ordens de brilhantes, foi vendido por 9:160$000 réis ao sr. R. Esmerian, joalheiro de Paris.

Um adereço formado por um collar composto de placas de saphiras rodeadas de brilhantes, reunidas por *chatons* brilhantes com 7 berloques de saphiras e brilhantes, e por um par de brincos de saphiras e brilhantes—constituindo o lote n.º 50—foi entregue, por 4.400$000 réis ao sr. M. Sondheima, negociante de perolas em Frankfurt-sur-Meine.

O n.º 51, broche camapheu rodeado de vinte brilhantes foi adquirido pelo sr. Manoel dos Reis, do Porto, que deu por elle 320$000 réis.

O leilão terminou hoje pela venda de um broche em fórma de laço em brilhantes, n.º 52 do catalogo, que foi vendido por 1:270$000 réis ao sr. Jorge Graça.

A importancia das vendas feitas hoje foi de 60:044$000 réis.

CIGARROS
Duas marcas de sensação
Puro havano muito suave
Democratas, 10 cigarros 60 réis
Luzitanos, 25 cigarros 150 réis
A' venda nas tabacarias

Trindade Coelho

A commemoração do anniversario da sua morte

Como nos demais annos, desde a morte do saudoso escriptor Trindade Coelho, o Gremio Solidariedade, a que o fallecido pertencia, promove no dia 9 do agosto uma homenagem, que se espera será imponente, porque além de um acto de justiça, reveste um caracter de protesto contra as iniquidades do velho regimen.

Para tomarem parte na projectada manifestação vão ser convidadas as escolas liberaes e alguns oradores, amigos do Trindade Coelho, farão uso da palavra.

AUTOMOVEIS TAXIMETROS
Serviço permanente
Kiosque defronte da Tabacaria Neves
TELEPHONE 2698

Partido republicano

Centro Thomaz Cabreira

Organisadas por uma commissão de socios, realisam-se, no proximo domingo, brilhantes festejos em favor das escolas mantidas por esta instituição.

Os promotores dedicaram estes festejos aos deputados hespanhoes D. Rodrigo Soriano e D. Pablo Iglezias e aos valorosos heroes de Chaves que se fazem representar por tres d'esses sympaticos defensores da Patria.

O programma constará, entre outros numeros de muita novidade, d'uma recita desempenhada obsequiosamente pela troupe dramatica Guilherme Beloto e de um numero organisado pelo cidadão José Cohen o decempenhado por um grupo de senhoras e socios do Club Simões Carneiro e d'esta collectividade.

Antes da recita discursará o deputado sr. Carvalho Araujo.

Commissão parochial da Encarnação

Esta commissão reune amanhã para dar posse dos cargos aos novos eleitos.

Centro Latino Coelho

A direcção d'este Centro, que se mantém neutro entre os diversos agrupamentos politicos, resolveu pôr á disposição das commissões municipaes e parochiaes, que ali queiram reunir-se, as suas salas e gabinetes.

A séde é no largo de S. Sebastião da Pedreira, 2.

Centro Escolar do Grupo Civil «A Republica» n.º 4

A direcção d'este Centro previne todos os socios e subscriptores que a *kermesse* realisada no largo de Arroyos a favor do fundo escolar e organisação da Cantina, teve o rendimento de réis 2928$230 e a despeza de réis 1688$685, ficando o saldo de réis 1238$545, que reverte a favor do fundo escolar, devido a não chegar para a organisação da Cantina.

Os cadernos de receita e despeza estão patentes todos os dias uteis até ao fim do corrente mez, das 21 ás 22 horas, podendo ser examinados por todos os socios munidos do seu bilhete de identidade.

Cordões de ouro de lei só pelo peso!!
Em novos por metade do feitio de outras casas, relogios de todos os systemas, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores, não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões de Ouro» na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, aonde o freguez não paga o luxo.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Thereza Ayans, realisando-se amanhã o seu funeral, pelas 12 horas. O prestito funebre sahe da rua D. Pedro V, 45, 3.º para o cemiterio occidental.

BELMONTE, 24.—Falleceu e foi hontem sepultado um filho do sr. Luiz Diogo Henriques, negociante de pelles e outros objectos. Foi o primeiro enterro civil que se fez n'esta villa, sendo acompanhado pelo administrador do concelho, empregado do registo civil e muitas pessoas. Falou á beira da sepultura o sr. Jayme Martins Pinto, inspector escolar d'este circulo, que aqui se encontrava em serviço de exames de 1.º grau.

GRANDE CASINO LUSITANO
DO DAFUNDO
HOJE HOJE
Debute da celebre cantora lyrica
S.TA ADELA BALAÑOS
Sexta-feira, 2 d'agosto
Debute do extraordinario duetto lyrico
Les FLORENTIA'S
Ultimo carro para Lisboa ás 12,50
Ultimo comboio para Lisboa ás 2

Casino de Algés
Hoje Hoje
Trio Gomes
Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.
Ultimo comboio para Lisboa ás 2 horas da noite.
A's quintas-feiras e domingos soirées da moda.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

O sr. Ramos Simões, um dos delegados da commissão encarregada de estudar a razão porque a camara paga uma quantia avultada pelo excesso do consumo de agua, tendo, visto ser vereador substituto, do abandonar o seu logar, por se ter apresentado o vereador effectivo que estava substituindo, deu conta dos trabalhos que já tinha feito, declarando que o contracto que havia examinado estava feito com muita habilidade, permittindo varios abusos. Diz que a camara tem de pagar todos os roubos de agua feitos á companhia, o que não era rasoavel. A camara apenas deve pagar a agua que consome. Espera, diz o orador, que os seus collegas na commissão continuem no estudo do assumpto por forma a acabar com tal estado de coisas. Concluiu apresentando uma proposta no sentido de serem entregues á camara as aguas denominadas de Bellas.

O sr. Barros Queiroz diz que a commissão encarregada de estudar a questão do excesso do consumo de agua, não apresentava ainda o resultado dos seus trabalhos por lhe faltarem alguns elementos de que necessitava para se desempenhar cabalmente da sua missão; mais declara que a proposta do sr. Ramos Simões representava, como este o havia declarado, uma opinião individual.

O sr. Nunes Loureiro elogiou o trabalho do sr. Ramos Simões e propoz que elle seja remettido aos restantes membros da commissão, que deverá ser completada com a sahida d'este vereador, a fim de lhe servir de elemento para o seu trabalho.

Assim se resolveu.

Foram concedidos mais seis mezes de licença ao sr. vereador Filippe da Matta para estar ausente dos serviços municipaes.

Foi approvado o 3.º orçamento supplementar do ordinario da receita e despeza da gerencia do corrente anno.

Leu-se o balancete da gerencia da semana anterior, accusando um saldo de 30.119$629 réis.

Foram nomeados guardas do 2.º cemiterio os trabalhadores Francisco Luiz e Domingos Gonçalves da Cunha.

Anemicos
Debilitados
Tuberculosos
Tomae a agua de Casais
durante 20 a 30 dias e pesae-vos antes e depois de a tomar.
Deposito geral—T. dos Remolares, 28

Loteria de Lisboa
Numeros mais premiados
4:364..... 12:000$000
1:355..... 1:000$000

1586.....	400$000	3934.....	100$000
343.....	200$000	4737.....	100$000
5565.....	200$000	4798.....	100$000
795.....	100$000	5318.....	100$000
2912.....	100$000	6743.....	100$000
3515.....	100$000	6931.....	100$000

CIGARROS
Presidente Arriaga
ant ga marca Presidentes
20 cigarros 120
Cuidado com as imitações que a muita fama d'esta marca tem provocado!

PEQUENAS NOTICIAS

Pela repartição dos serviços pecuarios, da direcção geral de agricultura, foram agora publicados os boletins pecuarios referentes a setembro, outubro e novembro de 1911, valiosos auxiliares para creadores e lavradores, assim como para os que se dedicam a estudos de estatisticas.

—Foi publicado o relatorio da direcção da Sociedade Protectora dos Animaes, do Porto, approvado em assembléa de fevereiro do anno corrente, do qual se vê que os socios existentes no fim do anno de 1911 eram em numero de 902, que o numero de consultas dadas a animaes fôra de 181 e que o saldo existente era de 866$250 réis.

—Em opusculo foi distribuida a minuta do aggravo crime interposta pelo advogado sr. dr. Carlos Barbosa, em nome do seu constituinte Augusto Pedro Quintella, no processo do Credito Predial.

—Na séde da Sociedade Propaganda de Portugal, rua Garrett, 103, 2.º, realisa hoje ás 21 horas, o sr. Carlos Callixto uma conferencia sobre «Turismo em Portugal, necessidade de o desenvolver».

—Apesar dos bons esforços do sr. dr. Nunes de Oliveira, governador civil de Lisboa, os typographos do quadro do jornal *O Dia* ainda não conseguiram obter collocação.

—O passeio fluvial do Club Moderno realisa-se no domingo, abrilhantado pela orchestra do Asylo Castilho. Haverá dança, jogos de *sport*, etc.

—Correspondente a março sahiu o n.º 1 do 2.º volume do *Jornal d'Agricultura*, da Companhia de Moçambique, que vem, como de costume, profusamente illustrado e muito interessante.

—Hoje, cerca das 16 horas, passava no largo de Camões a carroça 5:250, conduzindo tapeçarias. Como a carga fosse demasiada, o animal que puxava a carroça tombou, ficando ensanguentado. O carroceiro tratou então de o fazer erguer á força de bordoada, o que motivou protestos d'algumas pessoas que presenceavam a barbaridade. O policia 653 tomou nota da occorrencia.

—A bordo do paquete *Andorinha*, chegaram hoje 107 excursionistas inglezes, que visitaram Cascaes, Monserrate e Sintaes, regressando a Lisboa pelas 6 horas da tarde.

Amanhã visitarão Cascaes e os Estoris.

THEATROS

Nota do dia

Ha tempos se vem debatendo nos nossos jornaes a questão da promoção á primeira classe d'alguns socios da casa de Garrett. Discutindo o caso em geral, sem allusão aos contemplados de agora, hão de concordar que esta divisão das classes não deixa de ser comica. Como sabem, em Paris, ha um theatro, chamado a Comedia Franceza, regulado ha mais d'um seculo por um decreto celebre datado de Moscou. Esse decreto, apesar da sua antiguidade, foi elaborado com tal senso que não soffreu, durante todo este tempo, a menor alteração essencial. Falta-lhe porém uma coisa importante que não escapou aos nossos legisladores: a divisão em classes. Custa a crer que Monuet-Sully, por exemplo, se resigne a ser simplesmente societario, *talqualmente Benard, o recemchegado transfuga do Odéon. Em Portugal, porém — não vá o publico equivocar-se e suppor que alguns dos artistas do Nacional são todos muito maus—dividiu-se a companhia em classes. Ao passo que em Paris um artista da Comédie se preoccupa em trabalhar e fazer durante o anno creações que o habilitem a ver augmentados no fim do anno os duodecimos do seu ordenado, em Lisboa os artistas preoccupam-se em requerer ao Ministerio do Interior que este declare que os acha excellentes, dignos de viajar em primeira e de caminho lhes augmente os proventos.*

Em Paris dirigem-se os actores ao publico; em Portugal quem faz os artistas são as repartições. Claro está que, de vez em quando, ha alguns que abrem o compartimento de primeira espreitam e reclamam. Foi assim que Brasão e Ferreira da Silva foram declarados artistas de merito, isto é: melhores do que de primeira. Por este andar, se a companhia se modificar, terão ainda de se crear varias classes e teremos artistas mercadorias de 3.ª, de 2.ª e de 1.ª classe, de merito, de bastante merito, de muitissimo merito, de sem comparação alguma muitissimo maior merito etc. Dir-me-hão que as classes influem para a reforma tambem. Porque não applicam ao caso a reformapor equiparação do exercito? Tres ou quatro reformar-se-hiam em generaes de divisão; os restantes, inclusivé quasi todas as madamas, em sargentos-ajudantes. Isto, claro está, se fosse o publico quem assignasse a Ordem do Exercito. Se ella sahisse dos ministerios, veriam como elles ficavam todos generalissimos e ellas todas vivandeiras-móres.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Os quadros do 1.º acto da peça de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes *O sonho dourado*, que inaugurará a epoca do Apollo, intitulam-se: 1.º, Sonhos sem calda; 2.º, O poço dos namorados; 3.º, Na formosa estrobaria; 4.º, Rajah, já, já... 5.º, O carcaz de cupido; 6.º, As settas milagrosas. O scenario da peça será de Salvador, Pina, Reis e Viegas.

—Farão parte da companhia Ruas os artistas Armanda e Alfredo Ruas, que se acham trabalhando na Bahia e que devem regressar a Lisboa no proximo mez.

—Foi escripturado para o theatro do Gymnasio o actor Henrique de Albuquerque que se assignalou na epoca passada com a sua creação do *Rei dos Gatunos*.

Estrangeiro

A receita da primeira quinzena da companhia Taveira, no Recreio do Rio de Janeiro, foi de 65 contos de réis fracos. No primeiro domingo com a *Princeza dos Dollars*, bateu-se o record das receitas n'aquelle theatro, fazendo-se nos dois espectaculos nove contos e setecentos mil réis. Palmyra Bastos e Ferrari alcançaram um grande exito.

—Na Rua Mouge, em Paris, construiu-se um theatro ao ar livre *Les arènes de Lutèce* onde se representaram as peças *Le feu de Pathelin* e *Cesar e Cleopatra*.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Grand Guignol—O sr. Sereno—A Peste—Estreia de fitas sensacionaes.

TRINDADE—A's 21—Serrana e Moreno—A Bella Fiorense e o seu Groom—Maxim—Les Braccos.

AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Inauguração da epoca de verão—Companhia italiana—A Princeza dos Dollars.

INFANTIL DO ROCIO—21 e 22 1/2—O Sonho do mosquito.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto.

Mais outra
Uma boa parte do n.º 4:364 que hoje teve a sorte grande foi vendido no Travassos, na rua dos Poyaes de S. Bento, 57 e 59.

Batalhões Voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Os alistados d'este batalhão teem instrucção de tiro no domingo, devendo, comparecer no quartel ás 9 horas.

Club Moderno
O passeio fluvial realisa-se no domingo, 28. Partida do Caes do Sodré ás 10 horas.
Qualquer aviso em contrario só terá valor assignado por director e reconhecido.

ROUPA DE FRANCEZES
Julia Augusta da Cunha, moradora na rua do Duque, 47, rez-do-chão, foi hoje detida pela policia por ter roubado um relogio de prata, um cordão e duas medalhas de ouro, tudo no valor de 70$000 réis a Manoel Guedes, morador na rua do Monte Olivete, 87, loja.

ULTIMAS NOTICIAS

A insurreição da Albania

Os insurrectos apoderaram-se de Prinktina

Constatinopla, 24 de julho.

Annuncia-se officialmente que os insurrectos albanezes, ajudados por destacamentos de tropas, se apoderaram domingo de Prinktina, e ameaçam continuar a marcha, se a camara não fôr dissolvida. A situação é gravissima.—(*Havas.*)

O orçamento argentino

apresenta um «deficit» de trinta e sete milhões de piastras

Buenos Aires, 24 de julho

O projecto de orçamento de 1913 apresentado ás camaras fixa as despezas em 385.591.456 piastras papel, dos quaes 76.849.000 para obras publicas; as receitas ordinarias são calculadas em 348.572.813 piastras papel; o excedente das despezas será coberto pela venda de terrenos e emissão de 17 milhões de piastras em titulos publicos.—(*Havas.*)

A lei eleitoral em França

A maioria dos republicanos apoiará o gabinete de Poincaré

Paris, 24 de julho

O sr. Poincaré, respondendo á carta do sr. Clemenceau, diz que, se este conseguir pôr de accordo os republicanos que votaram contra a reforma, realisará o maior prodigio da sua vida politica; elle, Poincaré, continuará as suas tentativas sinceras e obstinadas para fazer adherir á lei a maioria da esquerda, mas, ou o consiga ou não, a grandissima maioria dos republicanos permanecerá agrupada em volta do gabinete.—(*Havas*).

As gréves em Inglaterra

Entrepostos atacados e incendio de vagons

Londres, 24 de julho

Os grévistas, armados com os croques que servem para manobrar os fardos, atacaram os entrepostos das docas de Wadping e incendiaram varios wagons com mercadorias. A policia carregou sobre os grévistas, ferindo 25 e prendendo 40. No conflicto foram espezinhadas muitas mulheres. —(*Havas*).

OS DRAMAS DO CIUME

Um marido ciumento mata a mulher á facada

por ella desejar requerer o divorcio

PORTO, 25.—Hoje de manhã, no caes da Ribeira, o jornaleiro Francisco Machado, de 35 annos, morador nos Guindaes, assassinou á facada sua mulher, a serviçal Maria Almeida, de 19 annos, moradora na mesma rua e que d'elle vivia separada.

O mobil do crime foi o ciume. Por diversas vezes ella havia fugido ao marido, que, loucamente apaixonado, lhe pedia sempre que voltasse para a sua companhia. Ha um anno, voltou, mas para de novo fugir pouco depois.

Como agora lhe declarasse que ia requerer o divorcio, elle resolveu matal-a. O cadaver foi para a Morgue e o criminoso para o Aljube, onde está incommunicavel. Confessa o crime, dizendo sentir-se mais alliviado depois de o ter perpetrado.

Notas diversas

Sob a presidencia do sr. general Abreu e Souza, reuniu hoje o conselho dos melhoramentos sanitarios. Tratou do expediente, distribuiu, para consulta, o projecto para abastecimento de aguas em Vagos, e resolveu varios assumptos respeitantes á Companhia das Aguas de Lisboa.

Afim de esclarecer e restringir a doutrina do decreto de 30 de setembro de 1907, na parte que diz respeito a desistencias de qualquer concurso de escolas primarias, depois de publicado o respectivo despacho, foi determinado: que nenhum candidato possa desistir do concurso depois do praso de 8 dias, que a lei marca para as auctoridades remetterem á direcção geral os respectivos processos, devendo, consequentemente, as declarações de desistencia ser apresentadas a essas auctoridades, que as juntarão aos processos; que os professores nomeados a seu pedido ou por abandono de logar, antes de terem 1 anno na ultima escola onde foram providos, não possam ser admittidos a novo concurso sem ter decorrido 1 anno sobre a publicação do despacho que os exonerou.

Reuniram hoje as diversas secções do consolho superior d'obras publicas e minas, para preparo dos processos que devem ser apresentados na sessão plena de amanhã.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

As 17, 20.

Preso e... sem casa

Foi mandado intimar o abbade de Fauseres, preso na Casa de Reclusão, para despejar a residencia parochial e entregar o registo parochial á auctoridade administrativa.

A carestia do milho

O governador civil foi hoje novamente procurado pelos industriaes de padaria por causa da carestia do milho.

Cambios, Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 25 de julho

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1.000$000, 3 0/0	37,90
Divida interna fund., coups. tit. 1.000$000, 3 0/0	37,80
Divida interna fund., coups. tit. 500$000, 3 0/0	38,00
Obrig. Externas, 1.ª série, 3 0/0	64:500
Obrig. Externas, 3.ª série, 3 0/0	66:400
Ob. Comp. Real Cam. de Ferro Norte e Leste, 2.º grau, 3 0/0	48:700

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Ob. do Emp., 1890, coup. 4 0/0	48:000	—
Ob. Ext., 1.ª série, 3 0/0	—	64:500
Acç. Banco Lisboa & Açores	95:500	79:000
Acç. Comp. das Aguas de Lisboa	88:200	88:500
Acç. Comp. Cazongo	1:400	1:450
Acç. Comp. G. de C. P. Portug. (des. 29$250.	—	7:500
Acç. Comp. I. Principe	150:000	—
Acç. Comp. Moçambique	5:000	5:100
Acç. Comp. Panificação Lisbonense	11:000	—
Acç. Comp. Zambezia.	2:800	2:850
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, as. ou port., 4 1/2 0/0	—	75:000
Ob. Comp. N. C. Ferro, 2.ª serie, 4 1/2 0/0	60:500	—
Ob. Soc. N. de Moag. (nova), isento de imposto, 5 0/0	89:000	90:000

G. Coffino

Em 25	
2 1/2 Consol. Inglez	73,87
3 0/0 Portuguez	65,00
4 0/0 Hespanhol	92,00
5 0/0 Brazil 1895	102,62
5 0/0 Japonez 1907	103,00
5 0/0 Russo 1906	105,00
Banco Ottomano	16,62
Atchison	110,87
Erie	36,62
Erie pref.	55,00
Missouri	28,37
Norfolk comm.	119,62
Rock Island	24,87
Southern comm.	29,62
Southern pacific.	112,00
Union pacific	171,87

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A cruz mysteriosa»

Assim se intitula um grosso volume de perto de 500 paginas, original de Julio Rocha, que sobre um prologo do escriptor francez Jules Gastine architectou um bello romance, de entrecho original e em correcto e lidimo portuguez. E' livro que se lê com agrado, para não dizer com interesse, e que revela mais uma vez as apreciaveis qualidades e a fecundidade de Julio Rocha, já bem conhecido no mundo das lettras.

Relogios a 440 réis!
Com despertador, formato grande, relogios de aço (ancora), para homem a 1$760 réis, e de senhora, 2$200 réis!! Só vende o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», no seu deposito, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Universidade Livre

A excursão a Alcobaça e Batalha

E' já avultada a inscripção para a excursão que a Universidade Livre realisará no dia 11 de agosto a Alcobaça e Batalha.

Acompanharão os excursionistas o professor Agostinho Fortes e o architecto Rosendo Carvalheira, que elucidarão sobre a parte historica e architectonica dos monumentos a visitar.

A' chegada a Alcobaça realisar-se-ha um almoço de 2.ª talheres offerecido pelo concelho administrativo da Universidade ao presidente da Camara, administrador do concelho, representantes da imprensa local e deputados pelo circulo, tratando-se, n'essa occasião, da fundação de uma succursal da Universidade, em Alcobaça, sob o patrocinio do presidente da Camara, que sendo já socio, é tambem um verdadeiro enthusiasta pela missão que a Universidade se propõe realisar.

Esta excursão é a primeira de uma serie que a Universidade Livre está preparando e que muito contribuirá para a educação artistica e esthetica dos que assistem ás suas lições.

A inscripção póde effectuar-se na séde da Universidade, Poço do Borratem, 13, 1.º.

Charutos "Pedro Garcia"
São os melhores do mundo
A' venda em toda a parte

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
Representante, H. BOTTINO
Palacio Foz—Teleph. 3530

VESTIDOS
Genero «tailleur», no 1.º andar
Casa Brasil
Rua Augusta, 250 e 252
Telephone 2:821 — Predio todo

REMEMBER
GRANDE CHAMPAGNE
Garrafa, 1$000 réis.
1/2 garrafa, 550 réis.

TOURADAS

Campo Pequeno

A corrida do proximo domingo, em homenagem a Rodrigo Soriano, e á qual assistem, o homenageado, o illustre deputado D. Pablo Iglesias e as direcções do Centro Democratico Español e Juventud de Galicia, em camarotes que estarão engalanados, é das que deve deixar nome. E' abrilhantada pela Banda da Republica e n'ella tomam parte os toureiros *Bienvinida* e *Revertito*, dois artistas que em Portugal contam innumeras sympathias, além dos cavalleiros Eduardo Macedo e Morgado de Covas, com os bandarilheiros Torres Branco, Manoel dos Santos, Ribeiro Thomé, Alexandre Vieira e Daniel do Nascimento. Os touros, tratando-se de um certamen do *ganaderias*, são dos melhores que possam os srs. Emilio Infante, Duarte de Oliveira, Antonio Lapa e Pinto Barreiros.

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes,

do Posto da Misericordia

e da Assistencia aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

RUA DO ALECRIM, 38, 2.º

CONSULTAS: Das 3 ás 4

Coliseu dos Recreios

A estreia da celebre companhia italiana realisa-se hoje

Chegou finalmente o dia da reabertura do Colyseu, tão anciosamente esperado pelo publico de Lisboa, que tem, n'aquella elegante e confortavel casa de espectaculos, o seu local predilecto para passar as noites. Estreia-se hoje a grande companhia italiana Granieri-Marchetti, que é composta de 70 figuras, e que tem um repertorio vastissimo. A estreia faz-se, como já dissémos, com a deliciosa operetta *A Princeza dos Dollars*, em que entram os principaes figuras da companhia.

OURO USADO

Compra-se vende-se ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a Ourivesaria e Relojoaria de Manoel Carlos Mergulhão, R. de S. Paulo. 162 e 162-B.

Reclama-se

Um grupo de recrutas de engenharia, que ha tres mezes se encontra em Tancos, escreve-nos pedindo lembremos ás instancias competentes para que se faça o seu licenceamento, como é de lei, tanto mais que no proximo mez de agosto, em infantaria, se fará já o segundo licenceamento. São na maioria o amparo de suas familias e humildes operarios, a quem uma mais longa permanencia nas fileiras causa seriissimos transtornos.

FUMADORES

Experimentae as novas e excellentes marcas no vosso proprio interesse, por serem as melhores do mercado.

Charutos Nobreza..... 30 réss
» Paraiso..... 80 »
» Margarita. 40 »
» Ostende..... 50 »
» Manon..... 60 »

da marca **Viuva Contreras & Filho**, deposito: **Rua do Principe, n.º 7**

Notas de sport

Sport Grupo Progresso do Bairro Operario.—Fecha depois de amanhã a inscripção para o passeio e festas sportivas que este grupo realisa a Setubal, no proximo domingo, sendo a partida da estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, ás 6 horas. Para a corrida de estafetas estão já inscriptas quatro *equipes*.

Dentaduras velhas

Está provadissimo, pelo grande numero de compras effectuadas, que o **«Mergulhão dos Cordões d'Ouro»** é o unico que paga melhor. **Rua de S. Paulo, 162 e 162-B.**

Rosado Baptista

Tratamento da tuberculose, de anemias rebeldes e de todos os estados de asthenia nervosa e muscular.

Todos os dias das 14 ás 16 horas no consultorio medico, rua do Ouro, entrada pela rua do Carmo 98

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 24.—Realisam-se nos dias 13, 14 e 15 de setembro, por occasião da grande feira annual, as festas da cidade, que, por iniciativa de um grupo de portalegrenses, são levadas a effeito este anno pela primeira vez o que, pelos attractivos de que a commissão organisadora as vae revestindo, é de presumir que sejam muito concorridas.

As festas, cujo programma está sendo elaborado, constarão de arraiaes em que tomarão parte as bandas de infantaria, dos bombeiros e Euterpe, fogos de artificio, cinematographo ao ar livre, illuminações electricas e á veneziana, corridas pedestre e desafios de *foot-ball*, constando-nos que virá a esta cidade o Sport Club Lisboa-Benfica, que terá como adversarios o melhor *team* d'esta cidade, composto de socios dos Sport Club Lisboa-Portalegre, além de duas magnificas touradas dadas pelo commercio, em que tomarão parte, como cavalleiros, José Casimiro e Morgado de Covas e os melhores artistas portuguezes, sendo o curro de uma das melhores *ganadarias* do Ribatejo.

A commissão organisadora das festas trabalha activamente para vêr se consegue a reducção de preços nos bilhetes da Companhia dos Caminhos de Ferro.

SERNACHE DO BOMJARDIM, 24.—Tambem aqui foram recebidas com grande alegria as noticias da derrota dos miseraveis traidores da nossa querida Patria. Aqui, embora se soubesse que os elementos monarchicos se não moviam, os republicanos estavam vigilantes.

—Consta-nos que chega no proximo dia 31 a guarda republicana para este concelho. Bem precisa ora e muito ha a esperar d'ella, porque os desordeiros e a gatunagem tem aqui vasto campo de acção.

—São inspeccionados, no proximo dia 31, os mancebos que no proximo anno vão aprender a instrucção militar.

—Realisaram-se no dia 20 os exames de 1.º grau, sendo o resultado o seguinte: optimos 5, bom 1, sufficientes 2.

—Teem-se realisado, no Salão Recreativo, algumas recitas pela familia Lança, que tem agradado muito.

COIMBRA, 24—Deu entrada no hospital, horrivelmente queimado, um pobre trabalhador, natural de Eiras, victima de uma explosão de polvora em um poço onde andava a trabalhar.

O seu estado é grave.

MORTAGUA, 24. — Chamava-se José Mariano, tinha 22 annos de edade e era natural da freguezia de Orvalho, concelho do Oleiros, districto de Castello Branco, o desventurado rapaz que, conforme hontem noticiei, foi victima de desastre com arma de fogo, na povoação de Santa Christina.

Os seus dois companheiros, Antonio de Lima e José Antonio, deram hontem entrada na cadeia d'esta villa seguindo hoje para a da Comarca (Santa Comba Dão) no meio da mais profunda consternação.

SALGUEIRO (OLIVEIRINHA), 24.—Effectuou-se a feira mensal na freguezia da Oliveirinha, sendo regular a concorrencia de gado bovino e cavallar e muito abundante o suino, que por isso desceu um pouco de preço. O preço dos generos foi o seguinte: os 15 litros, aveia, 1$400; azevem a 260, covada 700, batata 880. Na mesma freguezia estão-se vendendo os 20 litros de milho branco a $80, o amarello a $60, o trigo a 1$100.

—Continua em estado bastante grave a esposa do dr. Abilio Gonçalves Marques, medico na Costa do Valado.

—Os alumnos apresentados a exame pelo professor d'aqui tiveram a seguinte classificação: dois optimos e um bom.

—Promette ser diminuta a colheita dos milhos, embora hontem chovesse abundantemente.

ESPINHO, 24.—Continuam a affluir a esta formosa praia familias de todas as procedencias, predominando os banhistas hespanhoes. Já funccionam os dois cinematographos «Peninsular» e «Avenida», e temos no Chinez concertos musicaes diariamente. No casino Bragança teem-se realisado bailes dedicados á colonia balnear, muito concorridos.

—Ha grande animação entre a colonia balnear, pela corrida de touros que no proximo domingo se realisa na elegante praça d'esta praia, em que virá trabalhar pela primeira vez o laureado cavalleiro Francisco Bento d'Araujo e outros artistas do Campo Pequeno.

—O mar tem estado magnifico e a praia espaçosa como ha muitos annos não esteve.

POMBAL, 24.—Por terem sido concedidos 30 dias de licença ao administrador d'este concelho, sr. dr. Fernando Augusto Cesar de Sá, foi nomeado para interinamente exercer esse cargo o sr. capitão Pires, de infantaria 7, o qual hontem tomou posse, que foi muito concorrida.

—Acompanhado pelos officiaes de diligencias d'este juizo, Conceição e Cardoso, chegou a esta villa o preso João Pereira Patricio, accusado de, ha pouco mais ou menos dois annos, ter assassinado, com um tiro de espingarda, um seu irmão. Conseguiu após o crime evadir-se para o Brazil onde foi capturado a pedido do delegado d'esta comarca, que a seguir obteve a sua extradição.

—Partiu para a Marinha Grande o sr. dr. Cesar de Sá.

—Foram a Coimbra os srs. dr. Jorge Themudo e Ildefonso Monteiro Leitão.

—Chega esta noite a força de infantaria que vem policiar os festejos que se realisam n'esta villa, nos proximos dias 26, 27, 28 e 29, e que promettem ser muito concorridos.

GUIMARAES, 24. — Realisam-se nos dias 3, 4 e 5 de agosto as tradicionaes festas gualterianas, cujo programma é, resumidamente, o seguinte: feiras francas de gado bovino e cavallar com premios, á qual concorre a commissão da remonta do exercito; artisticas ornamentações e illuminações; festivaes nocturnos; batalha de flôres; cinematographo publico; concertos musicaes por bandas civis e regimentaes; espectaculos publicos e sportivos; original Marcha Milaneza; exercicio de bombeiros; torneio de tiro aos pombos; exposição de trabalhos na Escola Industrial; concurso de cantos populares com premios; sessões de pyrotechnia; corridas de bicycletas, etc.

A cidade apresenta já um ar de festa.

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

Movimento do porto

Vigo, South, Hamb «C. Vilano» (Braz)	26
Cb., Fishg. e Liverp., «Anselm» (Pará)	27
Mar., Pern. e Ceará, «Boniface» (Liv.)	27
Havre, Hamburgo «Guahyba» (Brazil)	27
R. J., Sant. e R. P., «Hollandia» (Amst.)	29
South., Anvers e Hamb., Derillinger	29
Pará e Man., «Ambrose» (Liverpool)	29
Maranhão, Ceará, etc., «Troja» (Ham.)	30
Braz. e R. Prato, «Atlantique» (Bord.)	30
Bordeus, «Amazone» (Brazil).....	30
Vigo, Cher. e South., «Vandych» (Braz.)	30

Casa das Tesouras

R. ESCOLA POLITECNICA

51 a 55

Ninguem compre Patos, Sobretudos da moda, os celebre Gabões de Aveiro, n'outras casas, sem primeiro verificar os preços excepcionalmente baratos e a perfeição no acabamento, com que se executam, n'esta casa.

Peçam... Peçam amostras para confronto

José Clemente

A CENTRAL

TORREFACÇÃO E MOAGEM ELECTRO-MECHANICA

Systhemas aperfeiçoados

EXCESIOR E KRUPP

Grande deposito de cafés torrados moidos, canella, pimenta, Chicoria nacional e allemã

Farinhas alimenticias HERCULES

Fornecimento para a provincia e ilhas

Fabrica de refrigerantes, Gazozas e Soda Water.

Fabrico systhema inglez

Fibro-Filtrados

Enviam-se amostras e preços correntes

Baptista, Dias, Ribeiro & Ferreira Limitada

EDIFICIO TODO

197, Rua Santa Martha, 197-B

LISBOA Telephone 2:730

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Capilé de avenca

E' o melhor refresco da estação calmosa

Vende-se na

Antiga casa do Carteiro

85, Rua Santo Antão, 87

R. Arco do Bandeira, 184

A cruz mysteriosa

ROMANCE SENSACIONAL

Por JULIO ROCHA

A' venda nas principaes livrarias.

Deposito—Livraria de J. RODRIGUES & C.ª, Rua Aurea, 186 e 188 onde devem ser dirigidos os pedidos.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇÕES

H. SANGUINET, 14 ás 16 — Gynecologia, Partos

J. CABRAL D'ARAGÃO, 16 ás 18 — Clinica infantil, Cirurgia orthopedica

T. DO CARMO, 1, 1.

GRATIS PARA POBRES—10 ás 11

ESTORIL

A Capital vende-se na Cervejaria da Pôça, de Alfredo Vieira Pinto.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar

GRNAD-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.

Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

PREVENÇÃO

Previnem-se os numerosos fumadores dos finissimos cigarros

PRESIDENTES

que achando-se este nome registrado ha muito e não tendo nós conhecimento d'esse facto, resolvemos, devidamente auctorisados e em homenagem ao venerando Presidente da Republica pôl-os desde já á venda com o novo titulo

Presidente Arriaga

Recommendamos o maximo cuidado com as diversas imitações d'estes famosos cigarros, assim como das hygienicas marcas:

Cremes d'herbe e Perfumes de Salon

que continuam sendo preferidas pelos melhores fumadores.

I. Wimmer & C.º

Guilherme & Gama, L.da

Antiga casa

Manaças

49—Rua do Amparo—49—Lisboa

LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas.

Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.

Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanhar as suas requisições das respectivas importancias e do importo do registo.

Sortes grandes frequentes!

Enviam-se listas a todos os compradores.

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE a a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARBAL e AZEVEDOS.

Barbosa, Esteves & C.ª

87 — Praça da Figueira — 91

Torreão proximo ao Rocio

Ourivesaria, Joalheria e Relojoaria

Compra e vende por preços baratos

Objectos de ouro, prata e joias usadas

Concertos em todos os generos

20 0/0 a menos do que em qualquer outra casa

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 600 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Agua do Mouchão da Povoa

Unica recommendada pelos medicos no tratamento de ULCERAS ANTIGAS E MODERNAS, ECZEMAS E TODAS AS AFFECÇÕES DE PELLE E INFLAMAÇ. ES DAS MUCOSAS.

A efficacia d'estas aguas está comprovada por attestados, á disposição do publico n'este deposito, e passados por distinctos clinicos.

Deposito geral—Largo do Conde Barão, 48—Telephone 3509

A venda nas Pharmacias e Drogarias

22 Folhetim d'A CAPITAL 25-7-1912

A filha do forçado

XI

Luttra

«Meus senhores, eu tenho-os na conta de homens serios, casados talvez, e paes de familia: tendo, sem duvida, o amor proprio profissional e ciosos da sua reputação e da dos collegas.

«Se eu conseguir convence-los que os meus recentes movimentos em nada absolutamente tem relação com os de rapariga por quem os senhores pretendem exclusivamente interessar-se, poderei contar com a sua discreção a respeito da minha conducta e do mobil que a determinou?

—Desde o momento em que não se trate de actos que estejam sob a alçada da lei, pódo V. Ex.ª estar certo que não trahirei a sua confiança, respondeu M. Gryce. Não tenho tempo para me divertir com mexericos.

—E o seu collega?

—Respondo por elle como por mim proprio

—Muito bem. N'esse caso vou falar-lhes com o coração nas mãos.

E com as mãos tremulas de nervosismo, de sobr'olho carregado como um homem de natureza reservada que, pela primeira vez na sua existencia, se vê obrigado a pôr, talvez, a nú toda a sua vida intima deante de extranhos, M. Blake fez-nos então a seguinte narrativa:

«Por muito doloroso que me seja, —preludiou elle—envolver o nome do meu pae n'este caso, não posso deixar de falar n'elle para lhes poder fazer comprehender a minha conducta n'uma circumstancia critica da minha vida.

«Meu pae era um homem d'um caracter opinioso e auctoritario e, por isso victima de certos preconceitos que, por não serem muitos, mais arreigados estavam profundamente no seu espirito.

«Tinha-me feito comprehender, desde a infancia, a importancia que dava a ver-me manter dignamente as altas tradicções da antiga e honrada familia cujo nome eu tinha o privilegio de herdar.

Com a condição de não contrariar a sua vontade em certos pontos bem determinados, bastava-me manifestar um desejo para o vêr logo satisfeito. Eu sabia, em compensação que, se uma vez eu me desviasse da linha de conducta que me tinha traçado, eu teria que renunciar d'uma vez para sempre, tanto á sua amisade como ao seu apoio material.

«N'estas condições, quando n'um dado momento, percebi que os encantos de minha prima Evelyn começavam a produzir em mim uma impressão ameaçadora da minha tranquillidade de espirito, o meu primeiro cuidado foi querer saber se meu pae veria com bons olhos o meu casamento com essa menina. Mostrou-se desde logo resolutamente hostil ao meu projecto, o que fez com que eu procurasse encontrar um derivativo á minha paixão nascente.

«Fiz uma viagem de alguns mezes pela Europa, mas quando voltei estava mais enamorado do que nunca d'aquella cuja belleza resumia então para mim o ideal da mulher. Entreguei-me em seguida aos prazeres da caça: percorri as regiões mais selvagens do Canadá e do norte dos Estados Unidos. Foi por occasião de uma d'essas excursões venatorias que se produziu um incidente destinado a causar a maior influencia na minha vida, emquanto eu não o tivesse então considerado senão como uma aventura sem consequencias futuras.

«Estava passando o outomno muito agradavelmente nas margens do lago George, quando n'uma manhã recebi uma carta d'um amigo que me convidava para ir com elle a uma caçada que tinha preparado em Vermont, proximo de Melville, e onde se annunciava caça abundante e variada.

«Escrevi immediatamente ao meu amigo, dizendo-lhe que acceitava com prazer o convite e n'essa mesma noite parti para a povoação de onde me tinha dirigido a carta. Era uma viagem a valer: primeiro umas quinze horas em caminho de ferro até Putney, depois um grande trajecto em diligencia até Melville, de onde devia ir a cavallo até o logar marcado para o encontro.

«Tomei tão mal as minhas disposições que me encontrei por volta das dez horas da noite perdido na serra, a alguns kilometros de Melville. Para cumulo de infelicidade, como retrocedesse o caminho em direcção d'aquella villa, o meu cavallo começou a coxear e vi-me na necessidade de o metter a passo.

«Foi então que com certo prazer descobri na minha frente uma casa que tinha uma ou duas janellas illuminadas, casa que, quando me approximei mais, reconheci ser uma hospedaria. Como a porta estivesse já fechada, puz-me a gritar «hola!» com toda a força dos meus pulmões. Passado um tempo que me parecia interminavel, veiu ter commigo um homem com uma lanterna na mão. Pedi-lhe para me deixar pernoitar.

«—Póde ser, disse-me n'um tom rispido. O tempo não está para passeios.

«Effectivamente, elle a dizer estas palavras e uma enorme ventania assobiava e fazia estalar a porta, produzindo acima da minha cabeça um gemido lugubre e prolongado nos ramos do velho pinheiro que se agitavam ameaçadores como os braços de um negro phantasma.

«—O melhor é entrar, accrescentou o homem, não tarda a chover.

«Não me fiz rogado e saltei do cavallo abaixo, e atei-lhe as redeas. Foi preciso empregar toda a minha força para abrir a porta. Dentro de casa encontrei um segundo personagem, um pouco mais velho, mas com uma cara egualmente patibular, que sem me dizer palavra, me indicou com a mão uma sala illuminada na outra extremidade do corredor, e que foi ter com o outro, sem duvida para o ajudar a tratar do meu cavallo.

«Avancei até o limiar da porta que o estalajadeiro me tinha designado, e encontrei-me em presença d'uma rapariga, quasi uma creança, loira de uma belleza radiante que immediatamente exerceu sobre mim uma atracção irresistivel. Tinha-se levantado ao vêr-me e fitou-me, tendo as mãos apoiadas á mesa grosseira a que tinha estado sentada. A sua expressão denotava ao mesmo tempo surpreza e inquietação.

«Quando tirei o chapéu para a cumprimentar, percebi n'ella um estremecimento. Fitou-me ainda por instantes, com um olhar espantado, e em seguida estendeu bruscamente a mão para a porta como a recommendar-me que me não demorasse n'aquella casa.

«No mesmo instante ouviram-se no corredor os passos pesados dos dois homens, e a jovem deixando cahir a mão n'um gesto de desanimo, sahiu da sala sem dar tempo, nem a mim nem aos outros, de lhe dirigirmos a palavra.

—Vae dizer a Luttra que prepare o quarto encarnado, disse o mais velho com um pronuncio gutural que denunciava a sua origem allemã.

O outro estava enxugando á lareira o fato que se tinha molhado com a chuva.

—Ella terá o cuidado de o arranjar sem que seja preciso dizer-lh'o, respondeu o homem com um tom de enfado. Eu estou todo molhado.

O mais velho, verdadeiro colosso de hombros excepcionalmente largos e reforçados, franziu o sobr'olho com um ar tão ameaçador que o companheiro, depois de ter posto o casaco a soccar nas costas de uma cadeira, apressou-se a sahir.

—Estes garotos de hoje são tão mal creados, disse o homem voltando-se para mim com uma expressão que pretendia ser amavel. N'outro tempo eram differentes: eram ensinados desde pequeninos a obedecer sem pedirem explicações.

Deu-me vontade de rir, ouvir chamar garoto ao homem dos seus trinta annos que acabára de sahir.

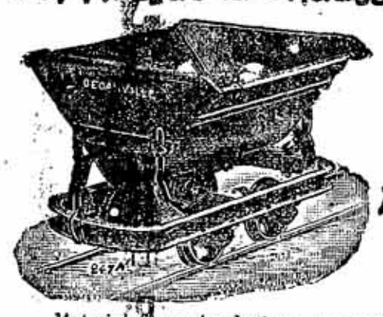
—E' seu filho? perguntei, sentando-me ao pé da lareira.

—Sim, é meu filho, e a pequena que estava ahi tambem é minha filha. Ajudam-me ambos a manter a hospedaria mas póde o senhor crêr que o negocio não deixa nada porque os viajantes são muito poucos por essas paragens.

Continúa)

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris



Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,— Poço do Borratem, 2.° LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Gerez

GRANDE HOTEL RIBEIRO

O melhor e mais antigo hotel

Aberto de Maio a Outubro

Endereço—RIBEIRO—Gerez.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Obrigações privilegiadas de 2.° grau

Tendo a Assembléa Geral Ordinaria dos Accionistas d'esta Companhia, de 15 do corrente mez de julho ultimo, approvado as contas apresentadas pelo Conselho de Administração, relativas ao Exercicio de 1911, sob reserva da diminuição de réis 191:978$334 da importancia dos productos do Exercicio a attribuir ás Obrigações privilegiadas do 2.° grau, nos termos da Base 8.ª do Convenio de 4 de maio de 1894 homologado pelo Tribunal do Commercio de Lisboa em 11 de outubro do mesmo anno, e tendo um importante grupo de Accionistas considerado esta resolução como contraria aos termos da dita Base 8.ª do citado Convenio, levou perante o Tribunal do Commercio de Lisboa o pedido de annullação d'esta deliberação da Assembléa Geral dos Accionistas.

O Conselho de Administração, em sua sessão de 3 d'este mez, decidiu pagar immediatamente ás obrigações privilegiadas de 2.° grau a parte não contestada do coupon:

essa parte em dinheiro

e o saldo n'uma cedula de pagamento eventual.

Em virtude d'esta resolução o Conselho de Administração tem a honra de informar os srs. portadores de obrigações privilegiadas de 2.° grau que lhes será paga, a partir de 25 de julho corrente, inclusive, a somma de

Frs. 11,25 por obrigação de 3 0/0; Frs. 15,38 por obrigação de 4 0/0;

Mks. 13,75 por obrigação de 4 1/2 0/0; e Mks. 3,66 por obrigação de 3 0/0 privilegiada «Beira-Baixa» á razão de:

—Frs. 10,75, liquido, por obrigação privilegiada de 3 0/0 de 2.° grau, contra entrega do coupon n.° 12;

—Frs. 14,38, liquido, por obrigação privilegiada de 4 0/0 de 2.° grau, contra entrega do coupon n.° 12;

—Mks. 13,75, por obrigação de 4 1/2 0/0 de 2.° grau, contra entrega do coupon n.° 12.

—Mks. 3,66, por obrigação privilegiada de 3 0/0 «Beira Baixa» de 1.° grau, contra entrega do coupon complementar n.° 7.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 25 de julho corrente inclusivé, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 12 e da 1 ás 4 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no artigo 5.° da Carta de Lei de 29 de julho de 1880 publicada no *Diario do Governo* n.° 172, de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

O saldo eventual ser-lhes ha ulteriormente pago, em conformidade com a decisão do Conselho de Administração, contrega, respectivamente, do coupon n.° 13 (para as obrigações de 3 0/0, 4 0/0 e 4 1/2 0/0 privilegiadas de 2.° grau) ou do complementar n.° 8 (para as obrigações de 3 0/0 privilegiadas «Beira-Baixa» de 1.° grau, que servirá de Cedula.

Caminhos de Ferro Portuguezes, Lisboa, 22 de julho de 1912.

O vice-presidente do Conselho de Administração

Ernst Daekhardt

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde Social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Aviso aos senhores Accionistas

São prevenidos os srs. Accionistas de que o prazo para a despeza por conta d'esta Companhia com a *renovação da folha de coupons das acções*, que, segundo o annuncio de 17 de maio ultimo, terminou em 30 de junho ultimo, *é prorogado até 15 de agosto proximo futuro.*

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 19 de julho de 1912.

O vice-presidente do Conselho de Administração.—*Ernst Daekhardt.*

Legitimos cigarros

F. Jorro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros: 25 200

LA DELICIOSA, 20 cigarros 160

UNIVERSELLES, 25 cig. . 240

HYGIENICOS, 25 cigarros 250

Importadores:

HAVANEZA—Chiado—Lisboa

O café é um veneno

Tomae o café hygienico descafeinado recommendado por todos os medicos como inoffensivo e conservando todo o aroma e paladar

A mais humanitaria das descobertas

Previlegiado em Portugal e colonias

Café torrado em grão, moido, pacotes de 1/4 kilo

FABRICA NO PORTO

Travessa Passos Manuel, 45

DEPOSITO GERAL EM LISBOA

CAMISARIA CONFIANÇA

286—RUA AUGUSTA—286

Jeronymo Martins & Filhos, rua Garrett; Mercearia Tavares & Irmão, rua da Prata; Mercearia Brazileira, rua Augusta; Mercearia, Ferros, rua Augusta, e Joaquim Gonçalves Costa, rua do Carmo

Chemins de Fer Portugais

(Compagnie Royale des)

Comité de Paris

Assemblée Générale des Obligataires

M. M. les porteurs d'obligations privilégiées de premier rang sont informés que l'Assemblée Générale des Obligataires, primitivement convoquée à Paris, pour le mardi—25 juin 1912, puis renvoyée au jeudi—4 juillet 1912, *est de nouveau remise Jeudi 18 juillet 1912*, à 4 heures du soir, Salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.° 7, à Paris.

«En conséquence, les dépôts d'obligations privilégiées de prémier rang continueront a être reçus dans les caisses désignées à cet effet dans l'avis de convocation.»

Paris, le 3 juillet 1912.

Le Comité de Paris

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

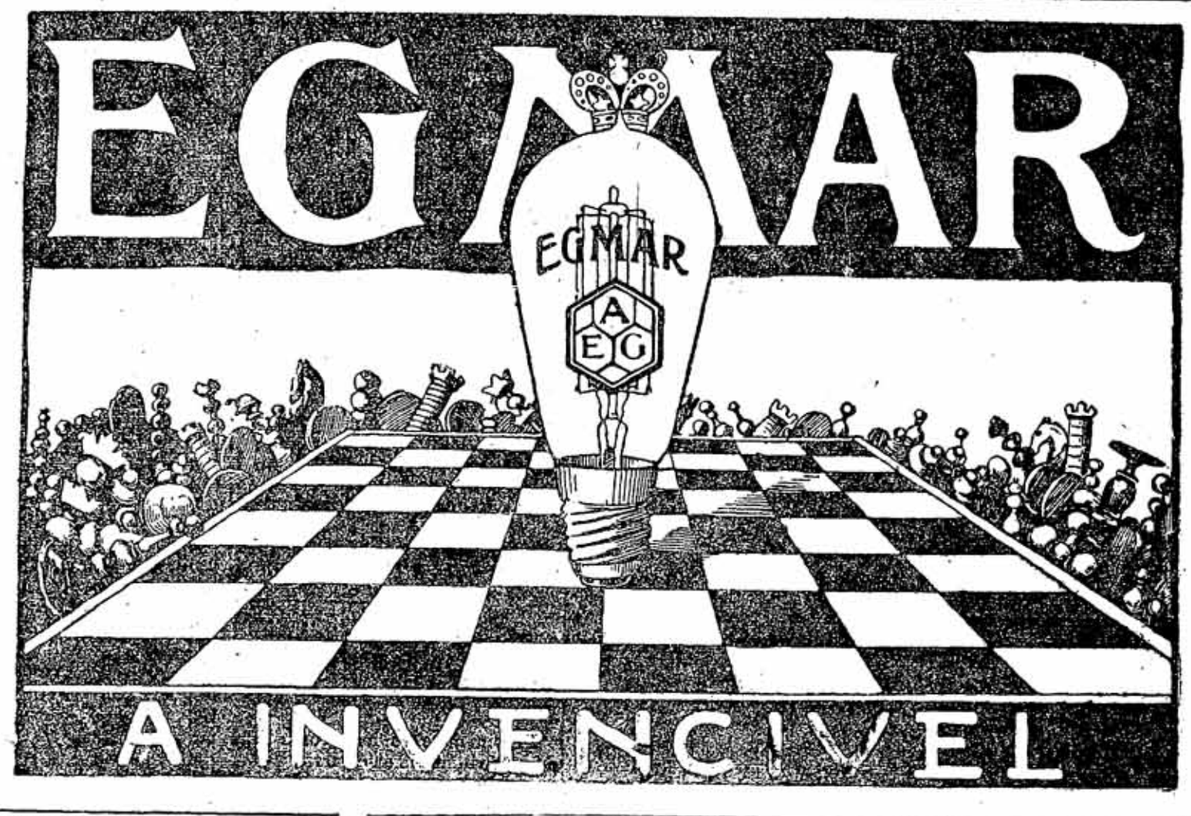
FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

EGMAR



PIANOS

WAGNER & WAGNER

Rua Nova da Trindade, 111 a 115

Casa fundada em 1848

Unicos representantes em Portugal ha 40 annos, dos magnificos pianos do grande auctor A. H. Francke de Leipzig.

Concertos em pianos com inexcedivel perfeição e garantia, executam-se n'este antigo e acreditado estabelecimento.

Ha sempre em deposito, Violinos, Violoncellos e contra baixos antigos, de auctores italianos, francezes e allemães.

VENDE-SE POR PREÇOS RASOAVEIS

Afinador de pianos Hermann Wagner

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomfardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL—LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	295:842$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.°-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—**Rua das Carmelitas, 100, 1.°**

Endereço telegraphico: EQUITAS

Muita attenção

Rouparia Central

Unica casa frequentada por todos que se prezam de vestir bem

Economia, luxo e perfeição

Enxovaes para noivos

Enxovaes para baptisados — **Enxovaes para collegiaes**

Cobertores, mantas de viagem, colchas, pannos brancos, de linho, algodão. Toalhas e guardanapos, flanellas, riscados, panninhos, zephires e cretones. Malhas dos Pyreneos.

Lindo sortimento de bordados

Camisas de renda e bordados para senhora, calças, corpinhos e saias. Aventaes para amas, penteadores, capas e vestidos para bebés.

Grande sortido de rouparia para homem

Enorme collecção de lenços de seda de variadissimos padrões

Meias e peúgas, nacionaes e estrangeiras

J. Nunes Godinho

RUA DO OURO, 286 A 290

Continúa dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis, ou então 10 % de desconto.

Viagens LISBOA-PARIS

(VIA HAVRE)

Pelos magnificos paquetes das Companhias Hamburguezas (H. A. L. e H. S. D. G.)

O paquete RIO PARDO sahirá em 1 de agosto.

O paquete RIO NEGRO, em 13 de agosto.

PREÇOS

Lisboa-Havre . . . . . Libras 6-0-0; ida e volta, Libras 10-10-0

Lisboa-Paris. . . . . » 7-0-0; » » » » 12-0-0

Trata-se com os agentes

Henry Burnay & C.ª

Secção Maritima

Rua dos Fanqueiros, 10, 1.°

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1912

Dia 10 de agosto—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para a Madeira não se garante praça de carga.

Previnem-se os srs. passageiros que o embarque da bagagem se effectua na vespera da sahida até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Aires	**30 Julho**
Amazone	Para Bordeaux	**30 Julho**
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	**13 Agosto**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$500.

Nos preços das passagens acham-se comprehendidas viagens de trem, as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, cargas e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:--BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todasas linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* para em Cannas Felgueira.— Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.°—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

MACHINAS DE ESCREVER

=Remington=

Rua do Ouro, 127—Lisboa

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 18600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 28500, caixa com 12 cargas, 300

550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—**PHARMACIA BARRAL**—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs póderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.°

TELEPHONE 596

Z ◆ O melhor ◆ Z

I ◆ papel para ◆ A

G ◆ fumar ◆ G

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 716—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 26 de Julho de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Situação clara

Succedem-se as manifestações contra a Republica Portugueza, em frente da nossa legação em Madrid. Effectuam-as emigrados portuguezes? Effectuam-as jaimistas? Partem de estrangeiros que teem abusado do asylo da Hespanha? Partem de elementos que combatem as proprias instituições do paiz vizinho? São insignificantes? São realisadas por garotos? Seja como fôr, o governo hespanhol tinha a obrigação de as cohibir. Se identicas manifestações occorressem em Lisboa, perante a legação hespanhola, apesar de ser bem profundo o ressentimento nacional contra os *aggravos do sr. Canalejas* não só contra Portugal, mas contra as normas fundamentaes do direito que rege as relações entre os povos civilisados, logo veriamos o sr. de Villalobar, armado em guerra, protestando junto do governo portuguez contra a affronta dirigida á sua bandeira.

Mas se elle teria direito para protestar, quanto não é maior o nosso direito para um protesto da mesma natureza, quando em virtude da protecção dispensada pelo governo hespanhol aos conspiradores da Galliza se tem derramado o sangue dos defensores da Republica, se tem gasto centenas de contos que tanta falta fazem a um paiz como o nosso, e ha mais de um anno a vida portugueza decorre n'um sobresalto constante, que não nos permitte dedicar toda a nossa attenção e empregar toda a nossa actividade na grande obra de desenvolvimento nacional que a Republica tem por missão effectuar.

Continúa, pois, a revelar-se constantemente a má vontade do governo do sr. Canalejas contra nós, não só prejudicando-nos, como afrontando-nos, e fazendo-o d'uma fórma tão clara, tão manifesta, que não dá logar a duvidas. O governo do sr. Canalejas prova com os seus actos, que tão eloquentemente desmentem as suas palavras, que continua ao lado dos conspiradores portuguezes contra a Republica que reconheceu, e com a qual deve manter as boas relações que esse reconhecimento lhe impõe.

E' assim que o *Diario Universal*, orgão officioso do sr. Canalejas, declara que não pode acceder-se ao pedido de expulsão dos conspiradores *que o governo portuguez lhe dirigiu*. E não póde, porquê? Nem uma razão é invocada para a recusa, e comprehende-se que tal succeda porque os argumentos até agora empregados pela imprensa governamental do paiz visinho para defender o gabinete Canalejas das responsabilidades da incursão são os melhores argumentos a favor da expulsão dos conspiradores.

Com effeito, que diz a imprensa do sr. Canalejas? Diz que não é possivel evitar essas incursões porque a Hespanha não pode ter milhares de soldados a formar um cordão na extensa fronteira que divide os dois paizes. Uma folha militar, a que já aqui alludimos, chega mesmo a perguntar se a Republica Portugueza contava com o exercito hespanhol para a defender dos ataques dos conspiradores, não lhes *permittindo* que de Hespanha passassem a Portugal.

O medo que a Republica tem das investidas dos conspiradores prova-se por as derrotas que lhes teem sido infligidas, apezar da boa qualidade das armas que lhes foram fornecidas em Hespanha pelas officinas do Estado. Mas como não é esse o maior mal que os conspiradores nos causam, mas sim a intranquilidade naturalissima que provoca na sociedade portugueza, como provocaria em qualquer outra, a ameaça sempre imminente d'uma invasão preparada em paiz visinho, segue-se que o governo portuguez não póde deixar de reclamar que elles saiam d'esse paiz, e que esse paiz tem o dever ou de garantir que elles não passarão a sua fronteira, ou de os expulsar do seu solo, unica e radical medida que nos fará capacitar das suas boas intenções, visto que já por duas vezes o governo hespanhol os deixou organisarem-se no seu territorio e de lá invadirem o de Portugal.

Mas não! O governo do sr. Canalejas, ao mesmo tempo que allega ser-lhe impossivel evitar essas invasões, insiste em conservar os conspiradores ao abrigo da bandeira da sua nação que elles maculam e em segurança no seu solo que elles deshonram.

Querem-o mais claro? Como poderemos então admirar-nos de que não haja garoto portuguez ou reaccionario hespanhol que não se permitta a insolencia de ir vomitar insultos á bandeira portugueza, em frente da séde da sua legação, para todos os effeitos territorio nacional, com a certeza da impunidade que implicitamente lhes é garantida.

Continue o sr. Canalejas. A opinião em Portugal, a seu respeito, está formada. O sr. Canalejas não é um amigo de Portugal, que affronta ou deixa affrontar, assim como não é um amigo do seu proprio paiz, á frente do qual infelizmente está, collocando-o na situação dolorosa de vêr, pelos seus actos, compromettida a sua lealdade e a sua nobreza.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

EM PLENA LISBOA

Espectaculos immoraes

Na rua de S. José, está aberto, sem que a policia intervenha, um animatographo «só para homens»

Um palacio onde se dão scenas vergonhosas

Quando hontem á noite, como de costume, estavamos abancados n'um dos cafés da baixa, seguindo enfastiados o vae-vem da multidão ruidosa, alguem, de aspecto humilde, veiu pousar sobre a nossa meza um prospecto espalhafatoso e singular.

Fazia-se no papelucho, impresso em grossos caracteres, o reclame descabellado do grupo Luso Brazileiro que tem a sua séde no Palacio Magalhães, da rua de S. José, 22. A meio do prospecto, n'uma disposição impressiva, appareciam collocadas estas palavras *mysteriosas:*

Surprezas!!!
Attracções!!!
Alegria!!!

Alguem nos tinha communicado já que, no Palacio Magalhães, collocado no centro da cidade, n'um local habitado por gente honesta, proximo de uma casa de educação, se reuniam de noite dezenas de pessoas desregradas, immoraes, e ali gastavam algumas horas applaudindo, delirantemente, as scenas mais lubricas e repugnantes.

Resolvemos arrastar-nos até á rua de S. José. Desejavamos verificar se a informação era verdadeira. Confessamos que julgavamos bastante exagerada. Dispondo-nos a entrar no palacio Magalhães, nós desejavamos, simplesmente, não formular accusações sem termos possibilidade de as provar. A existencia, no centro da cidade, de uma casa de espectaculos indecorosos, com entradas pagas, facilitados a toda a gente, é cousa em que, realmente, só se pode acreditar... vendo-se.

Fomos, por consequencia, ao palacio Magalhães. Cá fóra, presa á parede do edificio, observámos uma lampada electrica de grande potencial. Não encontrámos bilheteira. A meio da entrada abobadada estava postado um homem, ainda novo, que nos embargou o passo, perguntando-nos se desejavamos entrar.

—Sim, sem duvida, respondemos nós.

—Tome lá o bilhete. Custa sete tostões. Mas, no começo da escadaria, tem de pagar o *imposto do sello*...

E abandonou-nos, para fazer a mesma pergunta e fornecer, provavelmente, a mesma indicação, a um velhote tropego, alquebrado, que tremulamente se encaminhava para elle.

Não conhecendo o edificio hesitámos, por momentos, na direcção a tomar. Alfim encontrámos a tal famosa escadaria. No patamar vimos uma velha mesa de pinho e junto d'ella tres homens robustos, com todo o aspecto de creaturas decididas.

—Faz favor..., diz-nos um d'elles. Não se esqueça de pagar o *imposto do sello*...

Pagámos um vintem. Não sabemos, é claro, se realmente contribuimos com esse vintem para os cofres do Estado. Não podiamos na occasião estar a fazer um inquerito d'essa natureza. Qualquer pergunta motivaria suspeitas e, n'esse caso, a entrada não nos seria facultada. Como não fizemos perguntas, podemos livremente subir a escadaria.

Ao cimo d'ella encontrámos um salão vasio e mal illuminado. D'uma das muitas portas, um pouco mysteriosamente, surgiu-nos uma creatura esfarrapada a olhar-nos curiosamente, surpresa talvez da nossa indecisão.

—Deseja alguma cousa?—perguntou-nos por fim.

—Assistir ao *espectaculo*...

—Entre por aquella porta... E apontou-nos, crêmos que a terceira porta, de um dos lados do salão.

Acceitámos o informe do homem e topámos outra sala.

Nova indecisão da nossa parte e outro varão nos apparece, ainda mais mysterioso, com a voz syphilisada, arrotando a vinho, a encaminhar-nos para o esconderijo dos depravados.

Ali entrámos. Abre-se uma porta, exhibem-se mais dois guardiões e, por fim, indicam-nos uma cadeira. Sentámo-nos. Respirámos. E, seguidamente, observamos o local e a assistencia. Estavamos n'uma galeria envidraçada, talvez com uns vinte metros de comprimento e cinco de largura. O emprezario tinha mandado foscar os vidros, mandára collocar ali algumas dezenas de cadeiras desconjunctadas.

Ao fundo, fóra armado, á tôa, um pequeno palco e o *ecrain*.

N'aquelle momento funccionava o animatographo. Exhibiam-se pelliculas vergonhosas—tudo o que de mais indecente e immoral se póde imaginar. Não temos fórma de explicar o que vimos, tantas foram as obscenidades apresentadas com o maior contentamento da assistencia. Os gritos, as manifestações de enthusiasmo succediam-se. E alguns velhotes, que temos visto na rua, cheios de gravidade, juntavam o seu applauso vehemente ao dos rapazinhos imberbes que ali estavam a depravar-se.

De repente fez-se luz. O publico, que estava nas ultimas bancadas, corre para os primeiros logares. Berram-se palavrões, fazem-se gestos que as meretrizes traduzem facilmente, produz-se a apologia calorosa da orgia maxima. Um pianista executa uma valsa estafada amansando um pouco a excitação dos presentes. E, volvidos minutos, sóbe o panno, batem-se palmas e uma mulher surge ao palco com uma semi-camisa a occultar-lhe parte do corpo sem belleza.

E' hespanhola. Tem a physionomia horrivel de todas as mulheres cansadas pelos prazeres mais lubricos. Canta, pessimamente, *couplets* obscenos, accentuando as phrases mais significativas e acompanhando-as de gestos que não podem ser descriptos. Os applausos augmentam. E a mulher sorri-se para os espectadores que seguem, interessadissimos, todos os seus movimentos.

Depois, feita uma pausa, o desejo gritado por alguns espectadores é satisfeito. A semi-camisa desapparece, como coisa inutil, e uma serie de danças lascivas é iniciada pela repugnante creatura. Quasi toda a gente se levanta. Nota-se uma grande excitação. E, tres ou quatro vezes, o panno do palco é erguido e a mulher apparece repetindo as danças vergonhosas. Só então aquella gente se acalma...

Sahimos da galeria. Démos uma volta pelos salões. N'um d'elles uma fanfarra executava uma valsa ligeira. No *buffete* tres ou quatro mulheres mendigavam cervejas. E, quando nos iamos a retirar, impressionados com tanta baixeza, fomos dar, sem o imaginarmos, a uma sala, com janellas que deitam para a rua de S. José, onde estava estabelecida uma roleta. Jogava-se desenfreadamente, sem receios, sem hesitações. A ninguem era vedada a entrada. Alguns batoteiros, exhaustos de recursos, resolveram ir-se embora. E nós seguimol-os...

***

Senhor governador civil: o que fica escripto é rigorosamente a verdade. Não censuramos v. ex.ª. E' provavel que ainda não fosse informado de coisa alguma. Mas agora está informado. V. ex.ª não pode consentir a continuação d'esses espectaculos vergonhosos. Não pode consentir. Lavramos aqui, contra esse facto, o nosso protesto. E continuaremos a protestar, por todos os meios, se v. ex.ª, sr. governador civil, não tomar, immediatamente, todas as providencias.

Sr. governador civil: nós estamos na cidade de Lisboa!

Victor Falcão

Os livros das bibliothecas congreganistas

mostram que o congreganismo era refractario á cultura progressiva

Dentro em pouco estarão catalogados e arrecadados alguns milhares de volumes, diz-nos o dr. Eurico de Seabra

A proposito do valor e destino a dar aos livros arrolados nas bibliothecas das casas congreganistas, consultámos o sr. dr. Eurico de Seabra, secretario da Commissão Jurisdiccional dos Bens da Egreja, que pelo seu cargo está bem nas condições de nos informar com conhecimento e verdade.

—Emito, diz-nos elle, um modo de vêr que se encontra de harmonia com algumas resoluções já tomadas pela Commissão Jurisdiccional, dizendo-lhe que os livros das extinctas casas religiosas não distribuidos ainda deverão—salvo casos excepcionaes—ser repartidos em quatro cathegorias distinctas: livros escolares, innumeros n'alguns conventos, inuteis n'um fundo de bibliotheca e que excellentemente serviriam para distribuir pelas escolas a cujos concelhos ou comarcas pertencessem os institutos supprimidos; livros que pelo seu caracter erudito, de merito historico ou de raridade reconhecida, merecessem archivo na Bibliotheca Nacional.

O remanescente d'esta escolha, os duplicados, para as bibliothecas locaes; e, finalmente, os livros cujo conteudo preste subsidios para a historia do congreganismo e do monachismo, e cuja guarda, em qualquer ponto que venha a realisar-se, deve estabelecer-se por modo a constituir-se com ella uma bibliotheca privativa do assumpto.

Convem que se não faça o que se fez depois de 1834, em que tudo ficou baralhado, confundido, na desordem mais lastimavel.

—E representam os livros encontrados um espolio valioso?

—Sem duvida, debaixo d'um ponto de vista especialisado, restricto. O congreganista, como catholico orthodoxo, era, a não ser em casos excepcionalissimos, refractario a toda a cultura progressiva. A sciencia moderna, a philosophia positiva, a investigação despreconcebida do facto, apparecem-lhe ante o espirito como um trabalho de reprobos. Basta lêr a encyclica recente, a famosa *Pascendi*, na qual Pio X restaura todos os anathemas do *Syllabus*, para verificar-se como a egreja romana repelle a civilisação actual. O espolio bibliographico das congregações reflecte, portanto, como não podia deixar de reflectir, este criterio negativista: muitos livros de theologia dogmatica e moral, patriotica, catechése e apologetica, ascética, concionatoria, historia ecclesiastica, escriptos todos sob a chancella de ferro vaticanista, e muito poucos de sciencia, litteratura e philosophia naturalista.

Na bibliotheca do Varatojo, uma das mais abastecidas das congregações portuguezas, e pertencente a um gremio religioso cuja pureza orthodoxa muitas vezes foi posta em duvida, ahi mesmo se encontram estantes contendo exemplares que o *Index* da casa, ostensivamente ao menos, expungira das vistas indiscretas dos seraphicos moradores...

—E pode dizer-nos quaes dos institutos tinham livrarias mais ricas?

—Dos jesuitas: Campolide, Barro, Setubal; dos franciscanos, Torres Vedras e Montariol; dos padres do Espirito Santo, Lisboa e Braga; dos lazaristas, Lisboa e Felgueiras. As outras congregações, pobres muitas d'ellas, a pouco se limitavam. Além de trabalhos respeitantes á obra ou feitos dos fundadores, as suas bibliothecas restringiam-se a alguns truncados agiologicos, vidas dispersas de santos, os inseparaveis *Exercicios de Perfeição*, do jesuita Rodrigues, e livros de lithurgia. E' facil reconstituir a mentalidade e cultura, acanhadissimas, dos congreganistas existentes em Portugal, pelo espolio bibliographico que nos legaram. Esse espolio mais uma vez demonstra a pequenez dos seus espiritos e a contradicção flagrante entre as bases da sociedade theocratica e absolutista por elles sonhada e defendida, e os principios correntes da democracia.

—E quaes as diligencias empregadas para a salvaguarda d'esse espolio?

—Devo dizer-lhe que, ao abrigo do Decreto de 6 de abril do anno findo, que á Commissão Jurisdiccional dá plenos poderes sobre a cataloguação dos papeis e livros dos extinctos conventos, esta commissão sollicitou do escriptor illustre que hoje dirige os serviços superiores das bibliothecas eruditas e archivos, que com ella cooperasse, visitando as casas religiosas a que me referi.

—E acquiesceu o sr. dr. Julio Dantas?

—Do melhor grado, como era de esperar da sua provada sollicitude no desempenho do cargo que lhe confiaram. Iniciou já as suas visitas pela casa jesuitica de Setubal, apresentando um relatorio, e outras casas visitará quando os seus que fazeres lh'o permittirem. E' este um bello serviço prestado á Commissão Jurisdiccional, muito devendo auxilial-a n'esta complexa tarefa a seu cargo.

—Qual o parecer do inspector das bibliothecas e archivos pelo que respeita á partilha dos livros?

—O sr. dr. Julio Dantas concorda com o criterio que inicialmente lhe apresentei. Recolhidas na Bibliotheca Nacional as especies que ali tem o seu logar marcado pela lei ou pela circumstancia de constituirem exemplares unicos, as outras serão dispersas pelas entidades que tive occasião de referir.

—Esse trabalho de remoção iniciase brevemente?

—Segundo presumo não se fará esperar. A menos que não surjam complicações de contabilidade e que a falta de recursos pecuniarios não embarace os bons desejos da Commissão Jurisdiccional e da Inspecção das Bibliothecas, dentro de curto lapso estarão arrecadados e catalogados alguns milhares de volumes que muito servirão para documentar e illustrar a vida congreganista portugueza nas suas relações com o catholicismo e a egreja.

De mistura, alguns raros exemplares de bibliographia nacional, um ou outro livro de sciencia heterodoxa, um bom livro estrangeiro, qualquer preciosidade digna de archivo e de nota, serão postos ante os olhos profanos dos criticos e curiosos.

«O que lhe posso asseverar é que por parte de todos os funccionarios a quem a lei incumbe jurisdizer ou emittir parecer sobre o assumpto, ha o mais vehemente desejo de realisar uma obra que se imponha pela absoluta probidade com que foi feita, e que d'algum modo interesse aos poucos, raros *carolas* que em Portugal ainda leem livros e aos ingenuos crentes que teem o heroismo de pensal-os e de escrevel-os.

INTERESSES MUNICIPAES

A Companhia das Aguas

faz pagar á Camara toda a agua que se desperdiça

Se não fôra o excesso de consumo pago pelo Estado e pela Camara a Companhia não podia distribuir dividendo aos accionistas, diz-nos o vereador substituto sr. Ramos Simões

As palavras hontem proferidas na sessão da Camara Municipal de Lisboa, a proposito do estado das causas da elevada quantia que o municipio paga pelo excesso do consumo da agua, levou-nos a procurar hoje o sr. Ramos Simões cuja boa vontade de zelar os interesses do municipe, se tornou evidente.

Declinada a nossa qualidade, diz-nos:

—Já sei ao que vem. E' por causa da questão da Companhia das Aguas. N'este mesmo momento estava eu agora pensando na representação feita pela Companhia ao ultimo governo monarchico em fevereiro de 1910.

—A que proposito?

—Imagine que a Camara reclamava maior dotação de agua para as boccas d'incendio, boccas de rega e marcos fontenarios; e a Companhia n'essa representação, referindo-se á Camara com phrases pouco amenas, queixava-se ao governo de que o municipio não liquidava as suas contas com ella com a regularidade devida, e dizia que era por isso que lhe não augmentava a dotação que pedia. Ainda hoje não posso dominar a irritação que tal facto me causou!

—Era infundada a allegação?

—No contracto de 98 a Companhia obrigou-se a dar á Camara toda a agua de Bellas, obrigando-se o governo a fazer a canalisação que a distribuisse da Avenida para varios pontos. Estava, pois, dada a agua.

«O governo, de então e os seguintes, com o desmazello que caracterisou os governos monarchicos, descurou os trabalhos de canalisação, e a Companhia esqueceu-se da obrigação de ceder as aguas de Bellas. E ainda se queixava de que a Camara não pagava com regularidade o excesso do consumo!

—E' grande o volume de agua de Bellas?

—Pelos mappas relativos a 1911 o seu valor corresponde a cerca de sessenta e oito contos.

«Já vê que não é verba que se possa despresar...

—A maneira de liquidar o excesso de consumo que pesa sobre a Camara parece-lhe regular?

—De maneira nenhuma. Porque, dando já de barato que a dotação fosse a que tem, incumbe á Camara pagar toda a agua que se perde pelas roturas da canalisação, de boccas de incendio, de boccas de rega, com os desperdicios quando se faz a limpeza dos reservatorios, com as burlas dos que por qualquer fórma defraudam a Companhia, com os defeitos dos contadores e com as aguas que a Companhia não aproveita por serem sujas... Bem vê que a Camara paga toda a differença entre a agua que entra nos depositos da Companhia, e a consumida pela dotação que lhe pertence, pela do Estado e pela dos particulares...

—Só assim se explica um tão grande excesso de consumo.

—Eu aconselhei o emprego de torneiras automaticas para pôr, em parte, cobro a esse excesso. E veiu-me esta ideia por um facto occorrido a proposito do Chafariz d'El-Rei. Como as suas aguas foram dadas por suspeitas, e como pertençam ás da dotação do Estado, foram substituidas pelas do Alviella. Ora como agora são recebidas por contador vi que o consumo, d'antes avaliado em 177000,"3 não passa agora de 44000. A differença era perdida.

—A proposito d'aguas inquinadas... O relatorio ácerca da inquinação das aguas que originou a febre typhoide em Lisboa, já foi apreciado?

—Ignoro-o. O que sei é, ha já bastantes annos foram dadas por inquinadas as aguas livres provenientes do aqueducto das francezas, da Fonte Santa, dos Marianos e das nascentes do Chafariz d'El-Rei.

Não se sabe ainda se a inquinação tem origem nas nascentes ou em qualquer ponto do percurso, e assim está Lisboa privada d'essas aguas, talvez por a companhia não ter cumprido a obrigação de conservar os aqueductos com o devido cuidado, mas com certeza por não ter investigado qual a causa da inquinação.

—Porque não se aproveita a agua do Tejo para as regas? Já assim diminuiria o consumo da agua da Companhia...

—Estão feitos estudos n'esse sentido. A despesa com a elevação das aguas do Tejo foi avaliada em duzentos e tantos contos. Com essa agua e a de Bellas, que como lhe disse pertence ao Estado, seria muitissimo diminuido o excesso que a Camara paga.

Já apresentei uma proposta para que dois vereadores se entendam com o governo e com a Companhia para ver se a este respeito podem chegar, sem violencias, a um accordo justo e equitativo.

—Disse-se hontem na Camara que a Companhia vive apenas do Municipio e do Estado...

—Com effeito se não fosse o que d'essas duas entidades recebe a Companhia não poderia distribuir dividendo pelos seus accionistas. E é talvez por isso que a Companhia se tem esquecido de dar á Camara a agua que lhe pertence.

«Apesar d'isso trata os representantes do municipio como se viu na representação ao governo, em que dizia que a camara tinha um terço muito superior ao devido, á custa das aguas do Alviella, cujas despezas de canalisação foram supportadas tão sómente pela Companhia.

«Esqueceu-se, por certo, que o Estado lhe entregou aqueductos com valor superior a 8:000 contos.

—E temos que esperar até 1922 para se rescindir o contracto...

—Assim é, porque a Companhia allegando que o governo não tornou effectiva a obrigação dos proprietarios canalisarem a agua para os seus predios, fez passar o começo da praso para a remissão de abril de 73 para setembro de 80.

«Mas se se attendesse ao tempo que medeia entre as reclamações da camara para levar a agua ás novas ruas que se vão abrindo e a satisfação a essas reclamações e se se descontasse tambem, talvez que a differença dos sete annos deixasse de existir.

E um franco aperto de mão indicanos que era já tempo de o deixarmos entregar-se aos seus negocios.

Migalhas

Um valente

Os paivantes litterarios, de que é prototypo Homem Christo filho e que se encarregam da propaganda escripta da restauração monarchica, fazendo nos complacentes jornaes estrangeiros as mais extravagantes divagações, não desarmam por completo com o recente insuccesso. Continuam a declarar nas gazetas lá do fóra que a liquidação de Chaves e arredores não foi decerto a ultima palavra da conspirata realista. Entretanto, não podem disfarçar um vago ressentimento contra Couceiro, o paladino que, a estas horas, anda fugindo a unhas de cavallo da guarda civil que o procura, aliás, com o cuidado de chegar sempre tarde como os carabineiros de Offenbach.

Assim Alexandre de Albuquerque, que foi director do *Liberal*, n'uma palestra havida com um redactor da *Tribuna* de Madrid, não póde occultar um certo desdem pelas qualidades positivas de Paiva Couceiro.

Na opinião do jornalista portuguez, ao ex-capitão de artilharia ao serviço do gabinete Canalejas falta talento para apreciar «o amago do problema do nosso paiz». Tambem nos parece. Em compensação sobra-lhe coração e vive, como os que os cercam, «tão fóra da realidade, que viria até Lisboa debaixo d'uma chuva de balas despresando a morte, em que não crê». A sua força estriba-se no seu romantismo que o converte n'um D. Quixote. Pelo que respeita ao apoio que acceitou do governo hespanhol, Couceiro, na opinião de Albuquerque, «julgou que a cortezia hespanhola podia exceder os limites do direito internacional».

Não chega a irritar o desplante do ex-director do *Liberal* ao dictar estas sandices. Dá vontade de rir. Ha sobre tudo um ponto deveras comico nas suas declarações. E' quando se refere ao quixotis[illegible] quando o affirma capaz de vir até Lisboa debaixo d'uma chuva de balas... Em primeiro logar essa chuva, para os paivantes, tem sido sempre uma chuva de molhatolos.

Os espertos não teem sahido de casa mal se annuncia borrasca e entre os mais finos decerto está Couceiro, que, sendo procurado durante longos mezes em Hespanha, apesar de não acreditar na morte, teve sempre o cuidado de andar escondido por conventos e só fazer jornadas disfarçado e guardado.

Quando das incursões, disse-se sempre que elle estava presente. Nunca ninguem o viu e ao passo que alguns dos seus officiaes foram feridos ou presos elle encontra-se incolume e a bom recato. Henrique IV ao lançar-se n'uma peleja dizia aos seus soldados: «Sigam o meu pennacho branco!» Couceiro, que tambem é Henrique, ainda não fez um gesto que justifique a lenda da sua valentia. Todos, cá e lá, esperavam esse gesto e, nas fileiras republicanas, mercê da nossa pieguice, elle ter-se-hia resgatado em parte se o tivesse feito. Não o fez nem o fará agora. O *bluff* foi completo.

André Brun.

Aviação militar

Dezoito horas no ar

Berlim, 26 de julho.

O dirigivel militar Z. 3 realisou experiencias em Cos, porto de Baden-Baden, conservando-se 18 horas no ar.—(*Part.*)

A conspiração do Cairo

São tres os accusados principaes

Londres, 26 de julho.

Um communicado relativo ao inquerito a que a policia do Egypto procedeu por causa da conspiração ultimamente descoberta diz que Imam Uakid, Mahmed Taher el Arabi e Mahomed Abdul Salam são accusados de conspirarem contra a vida do kediva, do primeiro ministro, de lord Kitchner, do juiz Dilberoghue pachá e do juiz Magdi-pachá. Uakid é considerado o principal accusado, pois foi elle quem arrastou os seus cumplices.—(*Part.*).

Os clericaes e a monarchia

Serie de artigos de

HERCULANO NUNES

sobre a influencia dos jesuitas e de todos os congreganistas na politica portugueza, durante a vigencia da extincta monarchia.

Lêr brevemente em "A CAPITAL,,

QUEM DÁ MAIS?...

As joias da rainha Maria Pia

agora em leilão

pertencem, quasi todas, á sua "corbeille,, de noiva

O diadema retirado hontem da praça—As vendas effectuadas hoje

Qual é a importancia das dividas que a rainha Maria Pia contrahiu no Banco de Portugal? Em que datas necessitou ella de recorrer a esse expediente doloroso, que tão profundamente devia maguar o seu orgulho? Mysterio! Ninguem o diz, ninguem o sabe...

De positivo, de seguro, apenas isto: ha muitos annos já—mais de vinte!—que um recatado emissario fazia o primeiro deposito de joias, a troco de alguns contos de réis qua a rainha-mãe não podia obter de outra maneira. E a necessidade era urgente, a occasião não permittia adiamentos...

O processo transformou-se depois em expediente habitual. A casa Henri Burnay e o Banco iam arrecadando as joias da rainha, a pouco e pouco, conforme as difficuldades appareciam. E isso acontecia tantas vezes!

Mas surgiam depois difficuldades de outro genero: havia recepções no paço, recitas de gala, festas solemnes, emfim, onde a rainha-mãe era obrigada a comparecer, mantendo aquelle apparato sumptuoso que tão bem se quadrava com o seu espirito. As joias preciosas, os ornatos ricos—estavam empenhados, como qualquer modesto cordão de uma costureira desempregada. A rainha soffria colicas, via-se em apertos. Não se costumava á ideia de apparecer *desguarnecida*, ella, a grande figura mundana, quando as *outras*, as subalternas damas da côrte, de fidalguia duvidosa, appareciam com todo o esplendordas suas joias esmaltadas de pedras caras. E então, adoptava-se o recurso extremo: pedia-se á casa Burnay a cedencia de uns collares de perolas, de uns braceletes, do indipensavel para ornamentar o collo, os braços d'essa rainha cahida na miseria, e que assim tinha a illusão dos antigos tempos de grandeza. O emprestimo fazia-se por um, dois dias, ás vezes por algumas horas...

A origem d'essas joias que o prego eiro agora expõe á cubiça mercenaria dos joalheiros? Quasi todas pertenceram á *corbeille* de noivado, eram

Có — Theatro Avenida

Có triompha hoje na sua carreira triumphal a revista

Unica que tem vencido todas as concorrencias — **Ró**

Có

GRANDE CASINO LUSITANO DO DAFUNDO

HOJE — HOJE

Debute da celebre cantora lyrica

S.TA ADELA BALAÑOS

Sexta-feira, 2 d'agosto

Debute do extraordinario duetto lyrico

Les FLORENTIA'S

Ultimo carro para Lisboa ás 12,50
Ultimo comboio para Lisboa ás 2

Casino de Algés

Hoje — Hoje

Trio Gomes

Concerto todas as noites e aos domingos de tarde.

Ultimo comboio para Lisboa ás 2 horas da noite.

A's quintas-feiras e domingos soirées da moda.

brindes depositados no seu regaço de princeza. Aquelle precioso diadema, hontem retirado do leilão por não alcançar offerta superior a 12 contos de réis, fôra mandado fazer por D. Pedro V para a rainha Estephania. Quiz o destino que mais tarde D. Luiz o offerecesse á sua noiva.

... Mas, na sala onde se está effectuando o leilão, já se ouve a voz do pregoeiro: quem dá mais?...

* *

O leilão continuou hoje pelas 13,30 horas, notando-se, logo de principio, uma concorrencia não inferior á dos dias anteriores. Dirigiu-o, como hontem, o corretor sr. Serrão Franco, sendo pregoeiro o sr. Salles Macedo.

Joalheiros, estrangeiros e portuguezes, bem como algumas damas da nossa primeira sociedade, occupavam quasi todas as cadeiras da sala.

Posto em praça o primeiro lote, o n.º 54 do catalogo, uma pulseira de ouro quadriculado com grande saphira rodeada de brilhantes, obteve o lanço de 600$000 réis, sendo adquirida pelo sr. Esmerian.

O lote n.º 55, uma cruz em brilhantes, comprado pelo sr. José Rodrigues Pinto por 1.050$000 réis.

O n.º 56, uma pulseira, *porte-bonheur* em ouro, parte esmaltada em azul e ornada de uma applicação esmaltada a vermelho com uma cruz guarnecida de brilhantes e rodeada de oito brilhantes, vendido por 1:940$000 ao sr. Manuel dos Reis, ourives, do Porto, depois de se ter travado renhida lucta entre varios concorrentes.

Um alfinete em fórma de setta em brilhantes, n.º 57, posto em praça por cento e cincoenta mil réis e adquirido por Manuel Castelhano por duzentos e cinco mil réis.

O n.º 58, uma medalha em ouro com uma grande saphira e seis brilhantes, obteve o lanço de duzentos mil réis e comprado pelo sr. Misrabi.

Uns brincos, môscas perolas, rubis e rosas, com o n.º 59, posto em praça por 70$000, venderam-se por réis 260$000 réis ao sr. Soudheimer.

O n.º 60, uma pulseira articulada, orlada de faxas de brilhantes, rubis e esmeraldas e ornada de *chatons* de phantasia. A parte superior formada por uma placa cravajada de brilhantes e atravessada por um X em rubis e rodeada d'um circulo de brilhantes, rubis e esmeraldas encimada de *chatons* brilhantes e pedras diversas. Teve o lanço inicial de 600$000 réis sendo adquirido por 860$000 réis pelo sr. Luiz Antonio Monteiro, joalheiro da rua das Flores.

Uma medalha d'ouro ornada de uma grande esmeralda rodeada de uma fiada de brilhantes, n.º 61 do catalogo, posta em praça n'um conto de réis e vendido ao sr. Falkenberg por 1:120$000 réis.

Numero 62, outra medalha d'ouro ornada d'uma placa em losango, brilhantes e duas perolas, vendida por 610$000 réis ao sr. Carlos de Macedo.

Mais outra medalha d'ouro com enfeite de perolas e de brilhantes, n.º 63, entregue por 510$000 réis ao sr. José Clemente.

O lote n.º 64, um par de brincos representando flôres e folhagem, parte esmaltados de verde, parte ornados de brilhantes e rosas e terminados por cachos de brilhantes e perolas. Posto em praça por 200$000 réis foi adquirido pelo sr. Manuel Reis por 310$000 réis.

Uma medalha d'ouro guarnecida d'uma estrella de saphiras e brilhantes, n.º 65 do catalogo, comprada por 95$000 réis pelo sr. José Clemente.

O n.º 66, uma pulseira formada de tres aros de ouro, guarnecidos por metade de uma *fiada de brilhantes e de chatons* brilhantes, saphiras, rubi e esmeralda. Obteve o lanço de réis 330$000 ficando com ella o sr. Jayme Pinto, negociante da rua da Prata.

Outra pulseira—lote n.º 67—*porte-bonheur*, terminada por um grande *cabochon granate*, ornado de uma cruz de brilhante e rosas. Posta em praça por 80$000 réis, adquiriu-a o sr. Costa Porto por 155$000 réis.

Lote n.º 68, pulseira, ouro, articulada, parte esmaltada em cinzento, parte barbela oval, em cima folhagem em brilhantes e quatro perolas. Vendido por 285$000 réis aos srs. Fraga & C.ª.

Mais uma pulseira articulada ornada de seis esmeraldas e quatorze brilhantes. Fecho guarnecido de uma esmeralda rodeada de brilhantes. Obteve-a o sr. Falkurbey por 1:800$000 réis Era o lote n.º 69 do catalogo.

Lote n.º 70, uma pulseira de quatro aros; applicação olho de tigre rodeado de brilhantes. Foi á praça em 100$000 réis, sendo vendida por 195$000 ao sr. José Clemente.

N.º 71, uma pulseira cobra em ouro, parte esmaltada, cabeça e cauda cravejadas de brilhantes, rubis e esmeraldas. Por 205$000 réis aos srs. Fraga & C.ª, da rua da Palma.

Uma medalha lapis-lazuli, ornada d'uma serpente em ouro e de folhas em brilhantes, lote n.º 72 do catalogo, arrematada por 325$000 réis, pelo sr. dr. Sousa Machado.

Lote n.º 73, um broche em fórma de laço de renda em brilhantes, atravessado por um alfinete guarnecido de grandes brilhantes. Foi-lhe dado o lanço de 400$000 réis e adquirido pelo sr. Raymundo Leal por 580$000 réis.

N.º 74, broche, dragão cravejado de brilhantes, na aza uma turqueza, grande perola na bocca. Vendido aos srs. Fraga & Companhia por 310$000 réis.

Uma medalha saphira rodeada de brilhantes, n.º 75 do catalogo, por 135$000 réis ao sr. Belmiro Teixeira.

Medalha esmeralda *cabochon* e quatro brilhantes adquirido pelo sr. Esmeriau por 245$000 réis. Constituia o lote n.º 76.

Lote n.º 77, broche esmeralda rodeada de um circulo de brilhantes. Teve o primeiro lanço de 700$000 réis e foi vendida por 880$000 réis ao sr. Fichof.

N.º 78, outro broche em fórma de cobra, ouro, parte esmaltada, cabeça cravejada de brilhantes, colleira de esmeraldas. Foi adquirido pelo sr. Xavier de Carvalho por 495$000 réis.

N.º 79, um broche mais pequeno, arrematado por 160$000 réis, pelo sr. José Clemente.

Uns brincos, lote n.º 80, adquiridos pelo sr. José Clemente, por réis 75$000.

Um broche pequeno, lote n.º 81 do catalogo, arrematado por 180$000 réis, pelos srs. Fraga & C.ª.

Lote n.º 82, outro broche pequeno, ao sr. dr. Eurico de Moraes por réis 180$000.

N.º 83, um par de brincos, turquezas rodeada de brilhantes. Teve o primeiro lanço de 50$000 réis, sendo adquirido por 130$000 réis pelo sr. José Clemente.

Uma pulseira fórma de cobra, parte esmaltada, cabeça e cauda cravejadas de brilhantes, rubis e esmeraldas. Lote do catalogo n.º 84. Adquirido pelo sr. Esmerian por 170$000 réis.

Um broche d'ouro, ornado de chatons brilhantes, perola furada ao centro, tres berloques de barrocos e brilhantes, lote n.º 85, que teve o lanço inicial de 700$000 réis e ficou pertencendo ao sr. Raymundo Leal por 1:000$000.

Lote n.º 101, conforme a numeração do catalogo, sete pulseiras de fio d'ouro, turquezas, brilhantes, pedras de côr e perolas. Adquirido por 470$000 réis pelo sr. Francisco Izidoro Nunes.

N.º 102. Uma pulseira saphira rodeada de brilhantes, vendida por 460$000 réis ao sr. Fichof.

N.º 103. Uma corrente d'ouro, por 51$000 réis ao sr. Luiz Monteiro, do Porto.

N.º 104, um canivete d'ouro. Teve o primeiro lanço de 20$000 réis e foi arrematado por 30$000 réis pelo sr. Francisco Izidoro Nunes, ourives da rua da Prata.

Um corta-charutos, ouro e saphiras, lote n.º 105, vendido por 20$000 réis ao sr. Francisco Izidoro Nunes.

Uma lapiseira d'ouro, n.º 106 do catalogo, com o lanço de 6$000 réis, sendo retirada da praça em 10$000 réis. Havendo, porém, compradores que a não tivessem visto, voltou, sendo adquirida pelo sr. Alfredo Ramos por 13$000 réis.

Lote n.º 107, uma *chatelaine*, monogramma e coroa. Adquiriu-a o sr. Belmiro Teixeira por 92$000.

Lote n.º 108. Uma pulseira forma de cobra (oriental), obteve o lanço de 80$000 réis sendo arrematada pelo sr. Jorge Graça.

N.º 109. Um collar d'ouro, foi adquirido por 36$000 réis pelos srs. Fraga & C.ª

N.º 110. Berloque com cadeia, vendido por 80$000 réis a Fraga & C.ª

Um collar d'ouro com *pendentif*, pedras de côr e perola barroca, lote n.º 111, adquirido por 200$000 réis pelo sr. Esmerian. Tinha ido á praça em 50$000 réis.

Uma placa india d'ouro, esmaltado e pedra de côr, n.º 112, foi á praça em 60$000 réis, sendo arrematado pelo sr. Ermeniau por 71$000 réis.

Lote n.º 113, uma pulseira d'ouro, em fórma de corôa encimada d'escudos em ouro esmaltado, tudo guarnecida de perolas d'Escocia e de brilhantes. Indo á praça por 500$000 réis obteve o lanço de 880$000 réis, adquirindo-o o sr. José Clemente.

N.º 114, um relogio d'ouro «Louis XV», vendido por 8.$000 ao sr. Carlos Santos.

N.º 115, um broche, andorinha, brilhantes, rosas, e pedras de côr, por 82:000 réis ao sr. Accacio Magro.

N.º 116, um collar de argollas chatas, em ouro, adquirido pelo sr. Jorge Graça por 60$000 réis.

Uma phosphoreira em ouro, n.º 117 do catalogo, foi entregue ao sr. Francisco Isidoro Nunes por 42$000 réis.

Uma gargantilha em contas de azeviche, quatro barrinhas perolas e rosas—n.º 118—arrematado pelo sr. Fichof por 325$000 réis.

Lote n.º 119, uma pulseira de ouro, metade fiada de brilhantes: tres applicações de rubis, rodeados de brilhantes e oito perolas. Foi adquirida por 295$000 réis pelo sr. José Clemente.

Lote n.º 120, um broche corôa, cravejado de brilhantes, adquiriu-o por 220$000 réis o sr. Antonio Marques Mondino.

O n.º 121, um broche serpente, ouro, parte esmaltado, cabeça de brilhantes, foi arrematado pelos srs. Fraga & C.ª por 115$000 réis.

O n.º 122, um broche conchas com *pendentif*, ouro esmaltado de vermelho e guarnecido de brilhantes e perolas, por 170$000 ao sr. Xavier de Carvalho.

O n.º 123, mais outro broche com tres esmeraldas e oito brilhantes, foi adquirido pelo sr. Esmeriau por 320$000 réis.

Um collar *chainete* em ouro, com perolas e seis brilhantes *chatons*, n.º 124 do catalogo, comprado por 340$000 réis pelo sr. Francisco Ferreira.

Um broche redondo com inscripção, no centro uma chimera com fivella de rubis e rosas, n.º 125, vendido por 51$000 réis ao sr. Xavier de Carvalho.

O n.º 126, tambem um broche, mosca, perolas, rosas e rubis, por 190$000 réis, ao sr. José Rodrigues Pires.

O n.º 127, um outro broche, violeta, ouro esmaltado, brilhantes e rosas, por 35$000 réis ao sr. Sallos de Macedo.

O n.º 128. Pato cravejado de rosas e brilhantes, comprado pelo sr. Misrabi por 39 mil réis.

O n.º 129. Um broche, amor perfeito, amethistos e rosas, 22 mil réis ao sr. Rodrigues Pires.

Com este lote, terminou por hoje o leilão, sendo a importancia total das vendas de 21:364$000 réis.

Amanhã principia, ás 13 horas, e no domingo ás 10 horas, com um pequeno intervallo das 12 ás 13, devendo terminar depois pelas 17 horas.

Paraizo de Lisboa

HOJE — HOJE

Orchestra franceza

As senhoras Hefti

Extraordinario successo musical

Animatographo

SEMPRE ESTREIAS

RECTIFICANDO...

Trinta guardas fiscaes fazem frente a 200 "paivantes,, durante quatro horas

A' carta que em seguida inserimos não fazemos nem temos que fazer commentarios. Da simplicidade com que os factos são narrados, apenas avultam duas coisas: a heroicidade do signatario e a sua modestia, querendo que só a outros seus camaradas caibam os loiros que a todos de direito pertencem.

Emquanto a Republica contar com homens assim, officiaes e praças, que em tão reduzido numero, uns trinta apenas, conseguem fazer frente durante quatro horas a uma columna de 150 a 200 incursores, não será a linda terra de Portugal opprimida por traidores e escravisada por aquelles que alugaram corpo e alma á reacção.

Sr. director d'«A Capital» — Mão amiga enviou-me alguns numeros do jornal de que v. é digno director e n'elles vejo differentes referencias muito agradaveis á minha pessoa mas que em parte não são a expressão da justiça e que peço a v. se digne rectificar. No dia 7 do corrente consegui com uns 30 guardas fiscaes deter a marcha da columna rebelde que entrou pela fronteira de Villa Verde sob o commando do ex-capitão Sousa Dias o que julgo se compunha d'uns 150 a 200 homens, desde as 8 horas até ás 12, hora a que o combate passou a ser dirigido pelo sr. capitão de estado maior *Maia Magalhães*, que com uma pequena columna marchou de Chaves para aquella localidade. No dia 8 pela manhã receberam a força do meu commando e as de cavallaria e infantaria bivacadas em Villa Verde ordem para marcharem sobre o forte de S. Neutel, cujas immediações estavam a ser atacadas por Paiva Couceiro. Como nas noites de 5 para 6 e de 6 para 7, tivesse acompanhado o serviço de vigilancia em Chaves, tendo-me dirigido a Villa Verde pelas 7 horas de 7 por ter recebido noticia da incursão, ali me conservei em combate, como disse, só tomando a primeira refeição pelas 16 horas d'aquelle dia, graças á amabilidade do chefe do posto da alfandega e meu amigo sr. Aurelio Ribeiro, de modo que estando bastante enfraquecido, só por um esforço quasi superior ás minhas forças e por uma questão de brio acompanhei a marcha e o combate de 8 nas alturas de Outeiro Secco, onde estava o flanco esquerdo das forças de Couceiro. Manda, porém, a verdade se diga que é aos officiaes que então me acompanhavam, alferes de cavallaria Avellar, ferido gravemente, e alferes Pires de infantaria 19, que cabem todos os elogios pelos esforços que empregaram na direcção da columna no ultimo combate. Os soldados portaram-se com valor bem como os civis que acompanharam, armados, a columna, entre os quaes o dr. Antonio Granjo, Antonio Pereira, Doro Faria e outros cujos nomes me não occorrem e que prestaram relevantes serviços. Fica assim restabelecida a verdade dos factos e creia-me sr. director — De v. etc. — *Fernando Barreiros*, tenente da guarda fiscal.

OS CRIMES DE LISBOA

A nossa policia

não é ainda o que se pretende que seja, mas esboça-se já n'ella uma notavel tendencia de aperfeiçoamento

Dos artigos que ultimamente tenho escripto sobre o assumpto, resalta o seguinte facto, que infelizmente corresponde a uma indiscutivel verdade: a tendencia para o crime augmentou em Lisboa. Estaremos armados para fazer face a esta grave eventualidade, que de resto se verifica em todos os grandes centros onde a lucta pela vida se torna de dia para dia mais intensa?

Vejamos a conclusão que pode tirar-se de uma interessantissima palestra que acabo de ouvir.

Esta manhã, a convite do sr. commandante da policia, dirigi-me ao seu gabinete no edificio do Governo Civil, e conforme eu logo provira, tratou-se dos artigos que n'*A Capital* tenho publicado n'estes ultimos dias. O sr. tenente-coronel Silveira pretendia demonstrar-me, em homenagem á verdade, que a affirmação do meu collega *Esculapio* relativa ao funccionamento de determinada repartição policial não era justa.

O texto d'essa affirmação é o seguinte:

...Pois o serviço relativo ás meretrizes, no governo civil, está como sempre foi: uma repartição publica que parece não ter outro fim senão o de explorar as mulheres publicas. Não se quer saber de vigilancia alguma: o que se pretende é apenas o dinheiro das multas. Emquanto se não modificarem estas coisas escusamos de pensar em nos livrarmos dos *apaches*, porque se não existem n'este momento, hão de apparecer fatalmente mais dia menos dia...

Lealmente vou resumir o que a este respeito me foi dito pelo sr. commandante da policia.

—A impressão que geralmente se tem d'esse serviço policial é falsa, e apenas justificada por um imperfeito conhecimento dos factos. Devo dizer-lhe que, tanto durante o tempo do meu commando como durante o dos funccionarios que me precederam n'este logar, nunca na policia se fez essa tal exploração ignobil das desgraçadas de que para ahi se fala. Suppõe-se, em regra, que o dinheiro proveniente das multas é para o bolso particular dos funccionarios. E' um erro. Destina-se essa verba, exclusivamente, ao cofre das reformas da policia—e não vá imaginar, porventura, que esse cofre está replecto de oiro... Pelo contrario. São tão limitados os recursos da nossa caixa de aposentações que, para reformar determinado guarda, preciso esperar que haja vaga para elle: que morra, por exemplo, um dos reformados. De resto, são coisas faceis de verificar. Quer vêr a quanto sobe a importancia das multas cobradas ás meretrizes?

Examino então os documentos que o sr. tenente-coronel Silveira tem a gentileza de me mostrar. Essa importancia está ordenada por semestres, e vem decrescendo do anno para anno. Ha tres ou quatro annos, as desgraçadas, com registo especial na policia, tinham pago, durante um semestre, qualquer coisa como 600$000 réis de multas. Actualmente, em 1912, essa importancia desceu a cerca de 300$000 réis, mais de metade, dos quaes provenientes de faltas á revista sanitaria.

—Note-se ainda que o numero de mulheres publicas em Lisboa tem sempre augmentado, e está agora em 10:000, ao passo que o numero de multas diminuiu, como vê, consideravelmente, E' logico pois concluir que tem havido da parte da policia uma desusada benevolencia. Em todo o caso, no proprio interesse d'essas mulheres e especialmente do publico, vae-se modificar um pouco essa attitude, reprimindo-se os abusos com maior rigor. A prostituição clandestina tem de se combater cada vez com mais intensidade, até aos limites do possivel. A punição das faltas á revista sanitaria é preciso que seja mais rigorosa, pois comprehende-se bem o perigo que uma contravenção d'essa natureza representa. E, como estas, muitas outras coisas que a experiencia quotidiana vae indicando como urgentemente necessarias.

«Quanto ás prostitutas estrangeiras, a policia tem libertado o mais possivel a cidade de elementos perigosos. São coisas que geralmente não veem a publico, em virtude de justificados melindres da parte dos queixosos, mas o facto é que ao mais insignificante motivo, essas mulheres são postas na fronteira, desapparecendo consequentemente com ellas os *apaches* que as acompanham quasi sempre.»

Falámos em seguida dos processos de investigação actualmente seguidos. Tanto no que diz respeito á prevenção de crimes como á descoberta de criminosos, a policia de Lisboa tende do facto a acompanhar o que se faz hoje nas melhores organisações policiaes do estrangeiro.

—Ao contrario do que muita gente suppõe, continúa o sr. tenente coronel Silveira, as estações de caminho de ferro, os comboios os hoteis, as hospedarias, etc., são hoje objecto de rigorosa vigilancia. Nos comboios viajam sempre dois agentes á paisana, nas estações existe uma policia especial, expressamente destinada a esse genero de serviço...

—E relativamente á chamada investigação scientifica?

—Tambem n'esse capitulo não estamos em branco, tornou sorrindo o meu illustrado interlocutor. No desejo de aperfeiçoar, como é necessario, as nossas armas contra o crime, mandei proceder á installação de serviços anthropometricos, que superiormente estão sendo dirigidos aqui pelo dr. Balbino do Rego. E' um apaixonado por estes estudos, e varias vezes tem ido a Paris, á sua custa, conversar com o padre-mestre da anthropologia criminal, o sabio Bertillon, de quem é amigo e discipulo. De lá nos tem trazido tambem apparelhos necessarios, que o meu amigo d'aqui a pouco terá occasião de vêr.

«Deixe-me dizer-lhe ainda que, nos assaltos que por ahi teem sido praticados ás ourivesarias, não é bem á incuria policial que se deve attribuir o seu exito. A maior parte das vezes, os nossos joalheiros veem-se roubados por não terem tomado precauções algumas contra os gatunos.

Cito-lhe um exemplo: ha uma ourivesaria *installada n'um predio em obras*. No sab... á noite fecharam a porta, sem terem tido sequer o cuidado de guardar as joias n'um cofre forte, como mandava a mais rudimentar prudencia. No domingo não foram lá. Na segunda-feira, quando vão de manhã entrar na loja, verificam a existencia de um roubo com arrombamento.

E o proprietario ainda ficou surprehendido com o facto!

Depois de trocarmos algumas impressões ainda sobre o assumpto, tive empenho em visitar, ainda que de corrida, o laboratorio de anthropometria em que o sr. commandante da policia acabava de me fallar. Acompanhado pelo seu illustre director, percorri todas as salas e tive assim occasião de verificar o que esse louvavel esforço representa de progressivo no nosso meio.

Amanhã, visto prestar-se assim a opportunidade, me occuparei pormenorisadamente d'essa installação e dos serviços que ella póde vir a prestar á investigação criminal.

Hermano Neves

A DEBANDADA

Os feridos de Chaves estão melhores

Rodrigo Soriano em Lisboa

O nosso illustre hospede visitará depois d'ámanhã, ás 22 horas, o Centro Escolar Democratico Español, cuja séde é na travessa da Gloria, 22-A, 2.º Será acompanhado pelo sr. dr. Magalhães Lima, presidente honorario d'aquella associação.

Na sessão de homenagem, que, como noticiámos, se realisa depois de ámanhã, ás 13 horas prefixas, no theatro da Republica e a que vem expressamente assistir Pablo Iglezias, tomarão parte uma banda de musica e um orpheon composto de 50 graciosas creanças do Centro Escolar Dr. Alexandre Braga.

Os bilhetes para esta festa podem ser requisitados nas sédes d'aquelle Centro e Grupo França Borges, das 21 ás 22 horas.

Integridade republicana

O conselho director do agrupamento politico Integridade Republicana resolveu celebrar na sua séde, largo da Abegoaria, 26, 2.º, ámanhã, ás 21 horas, uma sessão solemne publica, ácerca das relações da Republica Portugueza com a Hespanha.

Falarão os srs.: João Bonança, auctor da *Historia da Luzitania e da Iberia*, sobre as raças humanas da Peninsula Hispanica, seus caracteres differenciaes e sua acção atravez dos seculos, mostrando qual deve ser á face da historia o procedimento da Republica Portugueza para com a Hespanha; José Victorino Damazio Ribeiro, inspector superior das alfandegas, sobre interesses commerciaes dos dois paizes; Francisco Salles Ramos da Costa, coronel de artilharia e director da fabrica de material de guerra, sobre a defeza do povo e do territorio portuguez, e dr. Fernando Garcia Marques, juiz aposentado, sobre o procedimento do governo hespanhol perante o direito internacional, protegendo e armando os inimigos da Republica Portugueza.

A excursão a Chaves e Montalegre

As folhas da excursão promovida pelo Grupo «Pro Patria» estão quasi preenchidas, continuando a inscripção na calçada do Sacramento, 14, 1.º (ao Chiado), Rocio, 85, Rua Aurea, 152, Rua Augusta, 260, e rua dos Fanqueiros, 77 e 79, encerrando-se ámanhã.

A partida é no dia 3 de Agosto e o regresso na terça feira. 6. Os preços são: ida e volta, 1.ª classe, 11$000; 2.ª, 8$500; 3.ª, 5$500.

Cordões de ouro de lei só pelo peso!!

Em novos por metade do feitio de outras casas, relogios de todos os systemas, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores, não comprem sem visitar o «Merguihão dos Cordões de Ouro» na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, aonde o freguez não paga o luxo.

Companhia dos Tabacos

Apresenta o seu relatorio da gerencia de 1911-1912

Do relatorio da gerencia relativo ao exercicio de 1911-1912 vê-se que a venda total foi de 2.531.117,842 kilos correspondendo a 10.162:194$695 réis. D'esta importancia 269:264$845 é o consumo do ultramar, tendo n'este anno diminuido a venda 12:329$395 réis e augmentado no continente réis 169:490$900.

De direitos pelos tabacos importados recebeu 270:868$437 réis.

As commissões e bonus de venda deram a despeza de 1.360:966$287.

Foram fabricados 2.716:557,854 kilogrammas. A despeza com a fiscalisação externa foi de 132:474$520 réis. O saldo liquido foi de 508:432$838 réis dos quaes passou a reserva especial 238:432$838 réis, e sendo distribuido ás acções o dividendo de 6 0|0 cuja importancia total sobe a réis 270:000$000.

Na conta de despeza figuram 6.520 contos pela renda paga ao Estado e 73:151$142 para o pessoal operario.

Barros & Santos

R. do Ouro, 39 a 43

R. de S. Julião, 158 a 168

Durante esta semana

Liquidação de artigos para viagem por menos de metade do seu valor

Dentaduras velhas

Está provadissimo, pelo grande numero de compras effectuadas, que o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» é o unico que paga melhor. Rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Abertura do canal de Panamá

Uma exposição universal!

Para commemorar a abertura do canal de Panamá, realisa-se em S. Francisco da California, de 20 de fevereiro a 4 de dezembro de 1915, uma grande exposição universal, que promette exceder todas as que se teem realisado até hoje.

Sobre os trabalhos d'essa exposição recebemos um catalogo, em que se exalta o pensamento e os propositos dos homens encarregados de levar a cabo tão grandiosa idéa.

ULTIMAS NOTICIAS

O ex-rei D. Manuel

diverte-se e passeia na Noruega

Paris, 26 de Julho.

Le Matin, de hoje, publica um telegramma de Christiania dizendo que D. Manuel de Bragança chegou ali incognito e que fará uma excursão pela costa norueguéza.—*(Havas.)*

Visita de estudo

Berlim, 26 de julho.

O principe herdeiro visita em 1914 as colonias allemãs da Africa e assistirá á abertura do caminho de ferro Lake Tanganyka.—*(Part.)*

Na India hollandeza

um bando de chinezes ataca as minas

Londres, 26 de julho.

Noticiam da India hollandeza que um bando de 300 chinezes atacou umas minas, matando o director. Os soldados fizeram fogo, matando 9 dos assaltantes e ferindo 7.—*(Part.)*

A exoneração do administrador de Cezimbra

Na nossa secção «Provincias» damos o resumo dos telegrammas que de Cezimbra nos foram hoje enviados a proposito da exoneração do administrador d'aquelle concelho sr. Josué Felix Cascaes. Falta accrescentar que se realisou ali ás 11 horas e meia, um comicio de protesto, a que assistiram para cima de 2:000 pessoas e em que foi nomeada uma commissão de 23 membros para vir a Lisboa. Essa commissão foi recebida ás 18 horas, pelo sr. dr. Nunes d'Oliveira, durando ainda á hora a que fechamos esta noticia a conferencia.

Ao chefe do districto entregaram tambem os commissionados um protesto dos commerciantes e industriaes da villa, em que se declara que não abrirão os seus estabelecimentos nem as suas fabricas emquanto não fôr resolvido o conflicto.

Notas diversas

Uma commissão delegada da União das Associações de Classe foi hoje instar com o sr. ministro do interior para que sejam postos em liberdade os operarios syndicalistas presos por occasião da gréve dos electricos.

O sr. governador civil de Coimbra acompanhou hoje até junto do sr. ministro da guerra dois membros da commissão hippica d'aquella cidade, que trataram com o sr. coronel Barreto de assumptos referentes ao certamen hippico que brevemente ali se realisará.

Publica-se amanhã a *Ordem do Exercito* da 1.ª serie. A da 2.ª serie deve sahir na proxima terça ou quarta feira.

O FONO D'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

As' 17, 20.

A insubordinação do 29

Continuou hoje, devendo terminar amanhã, o conselho de guerra a que respondem os soldados de infantaria 29 que se insubordinaram e tentaram assassinar o commandante.

Entrega d'armas explosivas

O governador civil vae expedir circulares convidando os portadores de armas explosivas a entregal-as ás auctoridades, sob pena de serem punidos os que o não fizerem.

Repressão do jogo

Attendendo ás reclamações da imprensa o chefe do districto vae ordenar a repressão do jogo.

Sonegação de bens da egreja

Quando o administrador de Gaya procedia a uma busca em casa do lavrador Manuel da Silva, de Oliveira do Douro, encontrou varias alfaias e objectos do culto pertencentes á capella do Monte Virgem, d'aquella freguezia, sonegados por occasião do arrolamento a que ali se procedeu.

Burlistas e «vigaristas»

Recolheu á cadeia o burlista hespanhol Thomaz Alves que ha tempos burlou em cerca de setecentos mil réis o negociante de Villa do Conde, Albino Gomes dos Santos. Prestou fiança de um conto de réis.

Tambem recolheu á cadeia Joaquim do Nascimento, que com dois collegas seus, apanhou ao negociante João Nogueira Bastos trezentos mil réis por meio *do conto do vigario*.

Cambios, Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 26 de julho

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1.000$000, 3 0|0	37,85
Obrig. Externas, 1.ª série, 3 0|0	64:500
Obrig. Externas, 3.ª série, 3 0|0	66:400

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Ob. do Emp., 1890, coup. 4 0|0	48:000	—
Acç. Banco Lisboa & Açores	95:000	—
Acç. Comp. das Aguas de Lisboa	88:200	88:500
Acç. Comp. Cazengo	1:400	1:450
Acç. Comp. G. de C. P. Portug. (des. 29$250)	6:500	7:500
Acç. Comp. I. Principe	150:000	—
Acç. Comp. Panificação Lisbonense	11:000	11:300
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, as. ou port., 4 1|2 0|0	—	75:000
Ob. Comp. N. C. Ferro, 1.ª serie, 4 1|2 0|0	68:500	—
Ob. Soc. N. de Moag. (nova), isento de imposto, 5 0|0	89:100	[illegible]

G. Coffino

Em 25

2 1|2 Consol. Inglez	74,12
3 0|0 Portuguez	65,00
4 0|0 Hespanhol	92,00
5 0|0 Brazil 1895	102,62
6 0|0 Japonez 1907	103,00
5 0|0 Russo 1906	105,00
Banco Ottomano	16,62
Atchison	109,75
Erie	36,75
Erie pref.	55,00
Missouri	28,25
Norfolk comm.	119,62
Rock Island	25,12
Southern comm.	29,75
Southern pacific	112,87
Union pacific	173,12

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo.

EXCURSÕES

A's Caldas da Rainha

A Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, conjuntamente a sua congenere de Oeiras e Cascaes e Tuna dos Caixeiros de Lisboa, realisam no domingo 14 de agosto uma excursão ás Caldas da Rainha, para a qual já estão á venda os bilhetes definitivos em varios estabelecimentos e nas sédes das collectividades promotoras.

Na excursão tomam parte o Grupo dramatico Minerva, que no theatro Pinheiro Chagas representará a peça *As rédeas do governo* e a Tuna dos Caixeiros, que no parque dará um concerto, abrilhantando tambem o espectaculo.

O comboio é especial e parte de Paço d'Arcos ás 6 horas, tendo paragens em Algés ás 6,11, Belem ás 6,18, Alcantara-Terra ás 6,26, e Amadora ás 6,50. Em todas estas estações recebe passageiros, sendo os de Lisboa conduzidos em carros electricos, que partirão do Rocio ás 6 horas prefixas para a estação de Alcantara-Terra.

Os preços dos bilhetes são de 1$800 e 1$200 réis, em 2.ª e 3.ª classe, respectivamente, incluindo sello e passagens nos electricos.

Todos os grupos superiores a 10 pessoas são beneficiadas com o desconto de 5 %.

REMEMBER

GRANDE CHAMPAGNE

Garrafa, 1$000 réis.
1|2 garrafa, 550 réis.

O caso da rua dos Condes

Na Morgue reuniu hoje pelas 13 horas o conselho medico legal para se proceder á autopsia de Mario dos Santos Faria, que na tarde de 14 do corrente foi ferido por um tiro de revolver pelo policia n.º 288 e que veiu a morrer, ante-hontem, pelas 3 horas, no hospital de Santa Martha.

OURO USADO

Compra-se e vende-se ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a Ourivesaria e Relojoaria de Manoel Carlos Mergulhão, R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

Anemicos Debilitados Tuberculosos

Tomae a agua de Casais

durante 20 a 30 dias e pesae-vos antes e depois de a tomar.

Deposito geral—T. dos Remolares.

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

Água do Mouchão da Povoa
(RADIOACTIVA)
Unica na cura de ulceras, eczemas e doenças de pelle, inflammações das mucosas, etc.
Deposito Geral—Largo do Conde Barão, 48
TELEPHONE 3:509

CONCURSO INTERNACIONAL DE TIRO

Ao chefe da "équipe,, portugueza

foi dado o logar de honra no banquete realisado em Bayonne, sendo Portugal vibrantemente acclamado

BAYONNE, 22.—Está-se realisando n'esta cidade, como sabem, um concurso internacional de tiro que durará até 5 do agosto e em que estão representantes de todas as nações da Europa e de algumas da America. Portugal tambem,—e pela primeira vez,—se fez representar n'este genero de *sport*.

Lamentavel é que ha mais tempo o não tenha feito, pois que emquanto todos os paizes tratam de fomentar, isto é, de desenvolver o interessar no manejo das armas todos os cidadãos, fazendo d'elles bons atiradores, Portugal tem-o descurado por completo.

Sabido como é, que as guerras de hoje se vencem mais pela qualidade do que pela quantidade dos que n'ellas tomam parte, Portugal, paiz pequeno, precisa mais do que nenhum outro de se provenir na defeza do seu territorio e essa só a pode fazer efficazmente quando todos os cidadãos conheçam bem as armas de guerra e ao mesmo tempo se saibam utilisar d'ellas com vantagem. Veja-se, por exemplo, a Suissa, que, sendo tambem um paiz muito pequeno é, no emtanto, respeitado por todos, porque, além de todos os seus nacionaes serem soldados, são tambem exímios atiradores.

E o que succede na Suissa está-se dando em toda a parte. E para exemplo apontarei a França, onde os atiradores civis são innumeros e bons, não lhe ficando atraz a classe militar, que ao presente concurso mandou delegados de todos ou quasi todos os regimentos.

E' que a França comprehendeu muito bem que só tem uma maneira de fazer respeitar e manter a sua integridade: ter cidadãos, civis ou militares, que não errem o alvo na occasião opportuna.

Hoje realisou-se um banquete a que assistiram os chefes das diversas *equipes* nacionaes e estrangeiras tendo sido dado o logar de honra, á direita do presidente, ao chefe da missão portugueza, distincção que muito nos penhorou. Ao *toast*, o presidente levantou a sua taça brindando enthusiasticamente a Portugal por se ter feito representar n'este certamen. Agradeceu o consul de Portugal em nome dos seus compatriotas pondo em evidencia que a *equipe* portugueza era bem a representante do Portugal novo que soube implantar um regimen egual ao da nobre França —do Liberdade, Egualdade e Fraternidade. Quando o illustre consul portuguez acabou de pronunciar estas palavras, irromperam de toda a sala phreneticos vivas a Portugal e á *equipe* portugueza. Emfim, a distincção com que hoje foi honrada a nossa patria encheu de alegria todos os portuguezes presentes.

Oxalá que isso seja um incentivo á propagação do *sport* do tiro de guerra e não mais deixemos do nos fazer representar n'estes concursos.

Antonio Moraes dos Santos.

ESTORIL
A Capital vende-se na Cervejaria da Pôça, de Alfredo Vieira Pinto.

CIGARROS
SENADORES
Marca Nova
Havano Mixtura
Legitimo successo de tabacaria.
10 cigarros—60 réis
Dias & Costa, succes.
— LISBOA —

THEATROS

Nota do dia

A proposito da Nota *de hontem sobre classificações dos artistas do theatro Nacional, escreve-me alguem fazendo considerações sobre o facto de Palmyra Torres ter sido preterida na ultima promoção. O meu correspondente aponta-me o escandalo de ter sido promovida uma artista que, ha annos, não tem fornecido á casa de Garrett a menor somma de trabalho e cita-me as successivas creações de Palmyra Torres, que aliás todos nós apreciámos. O assumpto já tem sido tratado por varios collegas da imprensa que prestaram justa homenagem ao innegavel talento de Palmyra Torres, que, no nosso meio theatral, tem sabido, por uma cultura pouco vulgar na sua classe e pelo seu trabalho bem orientado, destacar-se e resgatar, em grande parte, as suas defficiencias.*

Lastimamos, associando-nos ao parecer dos nossos camaradas, que ella tivesse sido esquecida na ultima distribuição; mas já hontem aqui frizámos o quanto tem de ridiculo provirem os diplomas de repartições do Estado. Sabida a indifferença que os nossos poderes officiaes testemunham constantemente pelos assumptos de theatro, o desconhecimento absoluto que professam das qualidades e meritos dos nossos artistas, é evidente que sempre que d'ellas se confie a resolução d'uma questão theatral, o resultado ha de ser incompleto ou nullo.

Se Palmyra Torres se não contenta, como é licito e natural, da promoção de merito que o publico lhe tem concedido, restalhe apenas um recurso: prover-se de recommendações de importancia. Por mal dos nossos peccados, até no theatro, ellas preferem ao trabalho. E' triste dizer-se, mas é assim.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Realisa-se esta noite no theatro Julia Mendes, da Feira d'Agosto, o ensaio geral da revista *A espiga*, de *Eu, tu e elle*, musica de Esteves Graça e Alves Coelho.

—Brevemente a revista *Có-có-ró-có* será ampliada com um quadro novo intitulado: *O casamento da Beatriz*.

—O sarau de homenagem a Alfredo Mantua que a Grande Tuna Feminina promove no theatro Nacional, terá logar no proximo domingo.

—Ernesto Rodrigues e João Bastos escreveram uma farça em um acto intitulada *Casa com escriptos*.

—Será representada na proxima época no theatro do Gymnasio uma adaptação liberrima da peça de Sacha Guitry: *Jean III ou l'irrésistible vocation du fils Mondoucet*.

Estrangeiro

No *Matin* tem-se feito um estudo da segurança da maior parte dos theatros de Paris. O que é curioso é que os maiores incendios são sempre n'aquelles theatros que apresentam melhores condições de confiança para o publico.

—Pensa-se em fazer *reprise* na Comedia Franceza do *Otello*, na adaptação de Jean Aicard.

—Foi acceito na Opera um drama lyrico em 4 actos intitulado *Oncsta*.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Grand Guignol—Recita da moda—O chauffeur—Em camisa—Hora solemne—Estreia de fitas sensacionaes.

TRINDADE—A's 21—Variedades—Entrada permanente.

AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có.

COLISEU DOS RECREIOS—21—A 1.ª recita de accionistas—Companhia italiana—A Princeza dos Dollars.

INFANTIL DO ROCIO—21 e 22 1/2—O Sonho do mosquito.

OLYMPIA—19 1/2, 21 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.

THEATRO PHANTASTICO—21 e 22—Chucha Zé.—Hermanas Pay-Pay.

ROCIO PALACE—21 1/2 e 22 1/2—Variedades.—Fitas animatographicas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto.

Temos acessorios de melhor qualidade para todos os systemas de machinas. Casa **Yost**, Rua da Conceição, 120, Lisboa.

Coliseu dos Recreios

«A Princeza dos Dollars»

Com a assistencia do sr. presidente da Republica e uma sala completamente cheia, estreou-se hontem no Coliseu a celebre companhia italiana de opera comica e operetta Granieri-Marchetti, que não desmentiu a fama de que vinha precedida. E' magnifica o todos os artistas que a compõem e que hontem interpretaram *A princeza dos dollars* são elementos esplendidos, tanto como cantores como na parte scenica da obra, que tem as suas exigencias. Encarregou-se da parte de *Alice* a gentil sr.ª Anita Granieri, que tem um bello temperamento artistico, sobresahindo muito na parte de *Draysi Gray* a sr.ª Fernanda Razzoli, que encantou todo o publico com a sua desenvoltura, a sua linda voz e o seu perfil gaiato. E' uma interessante figura de mulher. O comico Adriano Marchetti não deixou apagar a tradicção artistica do seu grande nome. Bem se vê que é de uma familia de geniaes artistas. O tenor Rubeis, muito bem, assim como a sr.ª Alba do Rubeis, na *Olga*, que desempenhou magistralmente.

O publico applaudiu com calor todos estes artistas, incluindo nas suas ovações a sr.ª Annina Capelli, distincta maestra, que dirigiu proficientemente a orchestra.

—Repete-se hoje *A princeza dos dollars*, em recita de accionistas e ámanhã primeira representação da notavel operetta *Amores de principe*.

Praça dos Restauradores, 31-H
Telephone: 3350

Jardim Zoologico

O «chá das 5»—Donativos

Durante o chá das 5, que se espera seja ámanhã muito concorrido, a *troupe* de bandolinistas Freitas Gazul executará o seguinte programma:

American, marcha, C. Billi; *Aubade*, A Ablion; *Fadinhos*, S. Moraes; *Princeza dos Dollars*, selecção, L. Fall; *Czardas*, V. Monti; *Flirtation, coqueterie*, P. Stech; *Sérénade d'arlequin á colombine*, V. Lambelet; *Dopo lo champagne*, polka-mazurka, E. Becuoci.

Deram entrada no parque os seguintes animaes: um ginete, offerecido pelo sr. Antonio Honorato da Silva; um mono da Barbaria, pelo sr. alferes Indaleto Herculano da Silva Ramos; um gato almiscarado, pela sr.ª D. Maria das Dôres G. Freire; dois bufos, pelos srs. drs. Augusto Celestino Costa e Annibal Bettencourt, e um cercopitheco, pela sr.ª D. Sarah Santos Paes.

A provincia n'á CAPITAL

Segundo nos communicam em telegramma as commissões republicanas de Cezimbra, como protesto pela demissão do administrador do concelho fechou hoje todo o commercio, deixando de funccionar a fabrica de conservas e as artes de pesca, associando-se ao protesto o operariado em geral. A ordem na villa é, porém, completa.

Tambem o secretario da assembléa geral do Centro Leão de Oliveira, sr. Manuel José Pereira, nos telegrapha dizendo que aquelle Centro, antigo baluarte republicano, reunido em assembléa geral, protesta energicamente contra a exoneração do administrador, antigo republicano, imposta pelos antigos caciques reaccionarios, e para Lisboa partiu uma commissão que vem entregar uma moção contra tal facto.

CORREDOURA (GUIMARAES), 25.—A auctoridade administrativa não permittiu que este anno se realisasse a tradicional romaria de S. Tiago na Costa, aonde todos os annos iam em clamor tres elegantes e gigantescos andores encimados pelas imagens das freguezias de Atães, Santo Estevão e Santa Catharina, fazendo-se acompanhar pela musica infernal dos *Zés Pereiras*, uma banda de musica por cada freguezia e enorme acompanhamento de povo. E' grande o prejuizo com estas prohibições, que tendem a evitar graves desordens visto que os adversarios do novo regimen aproveitavam sempre a occasião de festas para deitarem as garras de fóra.

—Nos paços do concelho reuniram hoje os presidentes das juntas de parochia e regedores das freguezias, a convite do juiz da comarca para, de harmonia com o recente decreto, indicarem quaes os cidadãos que estão nas condições de serem recenseados para jurados criminaes, visto até aqui serem nomeados *ad-hoc* e muitos d'elles analphabetos.

Movimento do porto

Ch., Fishg. e Liverp., «Anselm» (Pará)	27
Mar., Pern. e Ceará, «Bonifaces» (Liv.)	27
Havre, Hamburgo «Guahyba» (Brazil)	27
R. J., Sant. e R. P., «Hollandia» (Amst.)	29
South., Anvers e Hamb., Derfflinger	29
Pará e Man., «Ambrose» (Liverpool)	29
Maranhão, Ceará, etc., «Troja» (Ham.)	30
Braz. e R. Prata, «Atlantique» (Bord.)	30
Bordeus, «Amazone» (Brazil)	30
Vigo, Cher. e South., «Vandych» (Braz.)	30

Casa das Tesouras
R. ESCOLA POLITECNICA
51 a 55

Sortimento monstro de casimiras para fatos, que se fazem em 10 horas, com a maxima perfeição, tudo o que ha de mais chic, moderno e barato.

Fatos feitos em preto, de côr e para rapazes. Grande sortimento. Peçam amostra a

José Clemente

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Emprestimos sobre penhores
74, Rua da Cruz de Santa Apolonia, 76
Este antigo e acreditado estabelecimento effectua emprestimos sobre ouro, prata, brilhantes, papeis de credito e seus juros, moveis, pianos, machinas de costura, bijouterias, roupas, etc. Juro modico e convencional.

Brilhantes
cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.
Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.
Ourivesaria Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Junto ao arameiro

A HERNIA E AS FUNDAS ELASTICAS sem mola de ferro
TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS devem rejeitar estes apparelhos, por inuteis para as conter, pois que as quebradeuras volumosas não se contcem, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos Devem todos vêr as provas do que affirmamos lendo o folheto «A Hernia e a sua contensão» que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico
M. MARTINS
170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

SOBRAL DE CAMPOS
ADVOGADO
R. da Victoria, 94, 1.º
TELEPHONE 596

Legitimos cigarros
—)(—
F. Jorro—Oran—Algerianos
—)(—
Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.
BOSSON AMARELLO, cigarros: 25 200
LA DELICIOSA, 20 cigarros 160
UNIVERSELLES, 25 cig. . 240
HYGIENICOS, 25 cigarros 250
Importadores:
HAVANEZA—Chiado—Lisboa

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 165—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Leilão publico de joias e pratas
que pertenceram á fallecida rainha sr.ª D. Maria Pia
Este leilão continuará no edificio do Banco de Portugal ás 13 horas de sabbado 27 E ÁS 10 HORAS DA MANHÃ DE DOMINGO 28, proseguindo nos dias seguintes ás 13 horas.

Barbosa, Esteves & C.ª
87—Praça da Figueira—91
Torreão proximo ao Rocio
Ourivesaria, Joalheria e Relojoaria
Compra e vende por preços baratos
Objectos de ouro, prata e joias usadas
Concertos em todos os generos
20 0/0 a menos do que em qualquer outra casa

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou ao companhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a
Quinarrhenina
EXPERIENCIAS faltas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar
GRNAD-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911
Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias.
Deposito no Porto: Pharmacia Rioca, R. do Bomjardim, 370.
Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.
TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

AGUA D'AMIEIRA
RADIO-ACTIVA
BACTERIOLOGICAMENTE
muito pura
Optima agua de meza
Em garrafões a 50 réis o litro
Escriptorio, R. Augusta, 26

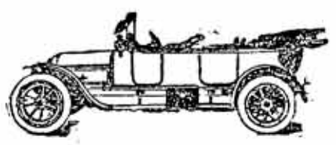
«A CAPITAL»
encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 122.

SILVA RAMOS
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS
Consultas no consultorio do dr. Euzebio Leão, Chiado, 60, 2.º, da 1 ás 2.
Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás

Z ◆ O melhor ◆ Z
I ◆ papel para ◆ A
G ◆ fumar ◆ G

Muraline
Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios
Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados. Cada pacote 900 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar,
"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$100 réis.
Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Depositarios em Lisboa, e agentes geraes para a Africa, Brazil e Turquia
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

Automoveis
VERMOREL



Está aberto ao publico o salão de exposição d'esta acreditada marca franceza. Acabam de ser despachados 4 carros e dois chassis que estão vendidos, devendo esta semana ainda chegarem mais dois torpedos e dois laudanlets.
Salão de exposição e vendas
Rua Paiva d'Andrade 8, 10 e 12 (ao Chiado)
Unicos representantes em Portugal e colonias
Leites Sobrinhos & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 28,—LISBOA
Telephone 74

23 Folhetim d'A CAPITAL 26-7-1912

A filha do forçado

XI

Luttra

—Assim me quiz parecer, respondi eu, pensando na impossibilidade em que me tinha visto de achar o meu caminho por não encontrar ninguem a quem perguntar. A que distancia estamos nós de Pentonville?

Era a aldeia onde fiquei de me encontrar com o meu amigo.

—A sete ou oito kilometros, respondeu o mais velho visivelmente contrariado. De dia não é longe, mas por uma noite d'estas...

—Effectivamente, devo-me considerar feliz por ter encontrado onde me abrigar.

O estalajadeiro lançou um olhar de desdem á minha bagagem, que consistia n'uma pequena mala, as minhas espingardas de caça dentro d'um estojo de coiro e o sobretudo.

—Veiu á caça? me perguntou.

—Sim.

—Por aqui ha muito bôa caça... Veiu sósinho?

Não me agradou muito a curiosidade do velho; entretanto, não tendo melhor partido a tomar, respondi-lhe cortezmente.

—Não devo ir encontrar-me com um amigo a Pentonville; é elle que organisou a caçada.

O homem acariciou a barba com um ar meditativo, lançando-me um olhar que hoje, com o conhecimento mais profundo que tenho da natureza humana, classificaria de sinistro.

—Então, estão á sua espera? disse elle por fim.

Julgando superfluo responder a esta pergunta, contentava-me em aquecer os pés ao fogão, pois estava tranzido de frio.

—Ha muito tempo que anda a viajar? continuou elle, examinando de soslaio o meu fato de cheviote azul.

Todo o verão.

Parece que esta resposta ainda o não satisfez.

—O senhor é de New York, sem duvida?

—Sim, sou.

—Uma linda cidade. Deve lá haver muito dinheiro n'aquelles grandes palacios que se vêem ao longo das avenidas.

Limitei-me a fazer um gesto de confirmação. O velho—devia ter uns cincoenta e tres a cincoenta e quatro annos—puxou a sua cadeira para o pé da minha. Ia por certo continuar o interrogatorio, mas n'isto entrou o filho. Ao mesmo tempo ouvi por detraz de mim uma voz de mulher.

—O quarto está prompto, dizia a pequena a quem o pae chamava Luttra. Levantei-me logo, e disse, ao mesmo tempo que pegava na bagagem e me dirigia para a porta:

—N'esse caso, vou-me deitar.

—Não tenha receio se, durante a noite, ouvir barulho, accrescentou o dono da hospedaria. As portas e as janellas fecham mal e com o vento que está, fazem um barulho capaz de acordar os mortos.

Mas a velha barraca é solida, não ha perigo nenhum.

—E'-me indifferente o ruido, respondi.

A noite passada não preguei olho, e esta devo-a passar d'um somno até manhã. Acordem-me ás nove horas.

Acompanhei a filha do estalajadeiro que me fez subir para um quarto do primeiro andar, onde havia uma grande cama de columnas, coberta com umas cortinas muito pezadas.

—Eu posso lá dormir debaixo d'essas cortinas! disse eu, desafrontado. Asphixiava ao fim de cinco minutos.

A pequena apressou-se a puxar as cortinas contra a parede.

—Deseja mais alguma coisa? me perguntou ella lançando um olhar em torno do quarto.

—Não, obrigado, minha menina.

Ella deu-me as boas noites e retirou-se, não sem me deixar muito intrigado com o ar de feroz resolução que subitamente se lhe desenhara no rosto.

Uma vez só n'esse grande quarto nú e mal illuminado, não pude deixar de sentir uma vaga inquietação. O vento uivava lugubremente na chaminé; a cada rajada, ouvia estalar e gemerem os ramos do velho pinheiro plantado junto do alpendre, á entrada.

Com grande contrariedade minha, dei por que o somno que, momentos antes parecia invencivel, tinha desapparecido por completo. Todavia a cama agora tinha um aspecto mais tentador sem as pesadas cortinas, mas eu não sentia o menor desejo de deixar o fauteuil em que me sentára quando entrei.

Sentia-me invadido por uma sensação extranha: parecia-me pezar sobre mim um olhar invisivel que me tinha hypnotisado, como o passaro á vista da serpente. Por duas vezes, me lembra de ter voltado a cabeça para um ponto particular da parede, que attrahia immediatamente o meu olhar. Estava, porém, tão longe de recear, precisamente um perigo, que me censurava a mim mesmo, pela fraqueza de espirito, um mal estar nervoso, que se apoderára de mim como d'uma mulher timida.

—E' este tempo chuvoso que me faz mal aos nervos, disse eu commigo para me tranquilisar. Uma boa noite de somno e isto desapparece.

Uma rajada de vento mais violenta que as outras que fez tremer toda a casa, decidiu-me. Se não adormecesse logo, cada vez seria mais difficil, á medida que a tempestade augmentasse de intensidade. Comecei então a despir-me. Tinha tirado o casaco e estava a desabotoar o collete, quando me lembrei d'um maço de notas do banco que tinha deixado na algibeira interior do collete.

Por um sentimento de prudencia instinctiva, fui dar duas voltas á chave da porta, tirei as notas da algibeira e metti-as debaixo do travesseiro.

Se me perguntassem qual a razão d'aquella medida de precaução, não a saberia explicar, pois, como lhes disse já, não sentia um receio bem definido. O physico antipathico do estalajadeiro e do filho, tinha-me produzido uma impressão desagradavel, mas nada mais.

No emtanto, não me limitei só áquella precaução. Conservando o candieiro acêso, acabei por me deitar vestido, facto sem precedente no decurso das minhas viagens, mas que eu justificava a mim mesmo, com a violencia do temporal, que ameaça a todo o momento levar o telhado do velho casarão.

Não sei dizer quanto tempo estive acordado a ouvir os lamentaveis estalidos que se succediam sem descanço em todos os andares do predio. Sem duvida, me habituei ao fim de certo tempo, pois me lembra de ter cahido n'uma somnolencia de que despertei quando senti alguem puxar-me suavemente pelo braço.

Levantei-me d'um pulo, e vi deante de mim a filha do estalajadeiro, com o dedo nos labios impondo-me silencio, e apresentando-me o casaco para eu vestir.

—E' preciso que vista já o casaco, me disse em voz baixa, vibrante de comoção, e que venha já commigo. O senhor não póde ficar aqui. Não vê como a casa treme? Mais uma rajada de vento como esta e o tecto cahirá em cima da cabeça.

E dizendo isto, dirigiu-se para a porta que, com grande espanto meu, se encontrava aberta; mas vendo que eu hesitava em segui-la, parou.

—Os seus receios são exaggerados, minha menina, respondi, contemplando com magua a cama tão boa que deixáva. Estas casas velhas são muito mais solidas do que se imagina.

—Creia que digo isto para seu bem, murmurou ella n'um tom tão convicto que a segui sem saber porquê.

—Penso no tempo que está lá fóra...

—Irei comsigo.

—Oh! não... ia a começar uma galanteria qualquer, mas ella contou-me logo a palavra com um gesto imperioso.

—Tome o seu chapeu e a sua mala. O resto não poderá levar comsigo.

—Mas, minha menina...

—Silencio, me ordenou a rapariga, pondo-se a escutar para o lado da escada. Meu pae e meu irmão hão-de dizer, como o senhor, que é uma loucura pôr-se a caminho por um tempo d'estes, tendo tão bom abrigo. Mas não faça caso do que elles disserem; repito-lhe que não pode ficar aqui. Mil vezes antes afrontar os perigos do temporal

(Continúa)

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin---Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 18

4,— Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Gerez

GRANDE HOTEL RIBEIRO

O melhor e mais antigo hotel

Aberto de Maio a Outubro

Endereço—RIBEIRO—Gerez.

O café é um veneno

Toma-se o café hygienico descafeinado recommendado por todos os medicos como inoffensivo e conservando todo o aroma e paladar

A mais humanitaria das descobertas

Previlegiado em Portugal e colonias

Café torrado em grão, moido, pacotes de 1|4 kilo

FABRICA NO PORTO

Travessa Passos Manuel, 45

DEPOSITO GERAL EM LISBOA

CAMISARIA CONFIANÇA

286 — RUA AUGUSTA — 286

Jeronymo Martins & Filhos, rua Garrett; Mercearia Tavares & Irmão, rua da Prata; Mercearia Brazileira, rua Augusta; Mercearia, Ferros, rua Augusta, e Joaquim Gonçalves Costa, rua do Carmo

AROMA E SABOR PERFEITOS
SEM PERIGO ALGUM PARA A SAUDE

LEITE, CARDOSO & C.ª PORTO

Chemins de Fer Portugais

(Compagnie Royale des)

Comité de Paris

Assemblée Générale des Obligataires

M. M. les porteurs d'obligations privilégiées de premier rang sont informés que l'Assemblée Générale des Obligataires, primitivement convoquée à Paris, pour le mardi—25 juin 1912, puis renvoyée au jeudi—4 juillet 1912, *est de nouveau remise Jeudi—18 juillet 1912*, à 4 heures du soir, Salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.° 7, à Paris.

«En conséquence, les dépôts d'obligations privilegiées de premier rang continueront à etre reçus dans les caisses désignées à cet effet dans l'avis de convocation.»

Paris, le 3 juillet 1912.

Le Comité de Paris.

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

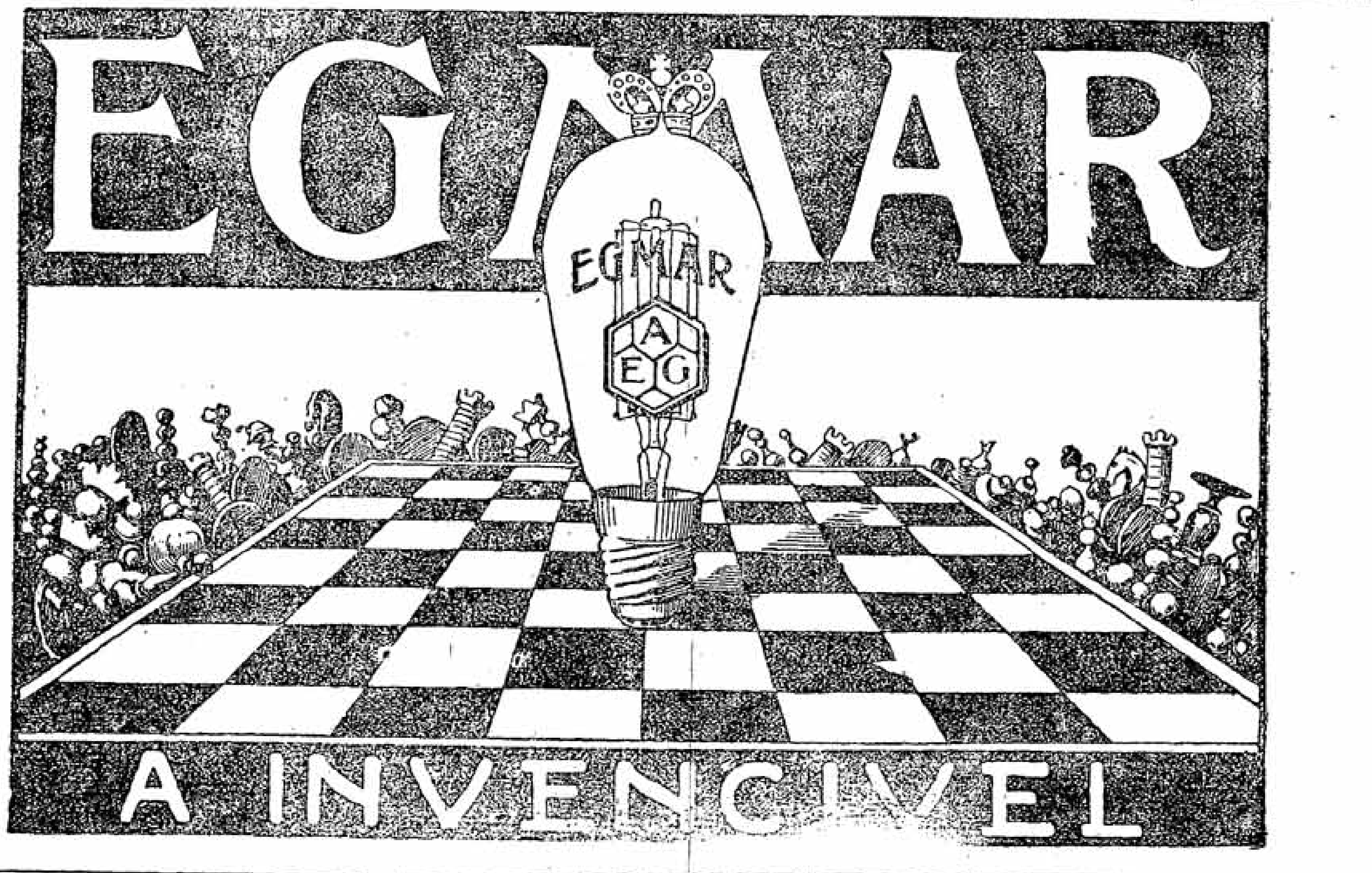
Companhia Maritima e Fluvial de Transportes

Passeio a Alhandra, Villa Franca de Xira e Carregado.

O magnifico rebocador CARREGADO effectuará no domingo 28, um passeio a Alhandra, Villa Franca e Carregado, partindo do Caes das Columnas ás 11 horas da manhã, indo até ao Carregado, e regressando de Villa Franca ás 6 horas da tarde.

Preço das passagens, ida e volta, 500 réis.

Bilhetes vendem-se na occasião do embarque.



Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Obrigações privilegiadas de 2.° grau

Tendo a Assembléa Geral Ordinaria dos Accionistas d'esta Companhia, de 15|29 de junho ultimo, approvado as contas apresentadas pelo Conselho de Administração, relativas ao Exercicio de 1911, ob reserva da diminuição de réis 191:679$034 da importancia dos productos do Exercicio a attribuir ás Obrigações privilegiadas do 2.° grau, nos termos da Base 3.ª do Convenio de 4 de maio de 1894 homologado pelo Tribunal do Commercio de Lisboa em 11 de outubro do mesmo anno, e tendo um importante grupo de Accionistas considerado esta resolução como contraria aos termos da dita Base 3.ª do citado Convenio, levou perante o Tribunal do Commercio de Lisboa o pedido de annullação d'esta deliberação da Assembléa Geral dos Accionistas.

O Conselho de Administração, em sua sessão de 3 d'este mez, decidiu pagar immediatamente ás obrigações privilegiadas de 2.° grau a parte não constestada do coupon:

essa parte em dinheiro

e o saldo n'uma cedula de pagamento eventual.

Em virtude d'esta resolução o Conselho de Administação tem a honra de informar os srs. portadores de obrigações previlegiadas de 2.° grau que lhes será paga, a partir de 25 de julho corrente, inclusivé, a somma de

Frs. 11,46 por obrigação de 3 0|0; Frs. 15,28 por obrigação de 4 0|0;

Mks. 13,75 por obrigação de 4 1|2 0|0; e Mks. 3,66 por obrigação de 3 0|0 privilegiada «Beira-Baixa» á razão de:

—Frs. 10,73, liquido, por obrigação privilegiada de 3 0|0 de 2.° grau, contra entrega do coupon n.° 12;

—Frs. 14,38, liquido, por obrigação previlegiada de 4 0|0 de 2.° grau, contra entrega do coupon n.° 12;

—Mks. 13,75, por obrigação de 4 1|2 0|0 de 2.° grau, contra entrega do coupon n.° 12.

—Mks. 3,63, por obrigação privilegiada de 3 0|0 «Beira Baixa» de 1.° grau, contra entrega do coupon complementar n.° 7.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 25 de julho corrente inclusivé, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 12 e da 1 ás 4 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no artigo 5.° da Carta de Lei de 29 de julho de 1899 publicada no *Diario do Governo* n.° 172, de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

O saldo eventual ser-lhes ha ulteriormente pago, em conformidade com a decisão do Conselho de Administração, contrega, respectivamente, do coupon n.° 13 (para as obrigações de 3 0|0, 4 0|0 e 4 1|2 0|0 privilegiadas de 2.° grau) ou do complementar n.° 8 (para as obrigações de 3 0|0 privilegiadas «Beira-Baixa» de 1.° grau), que servirá de Cedula.

Caminhos de Ferro Portuguezes, Lisboa, 22 de julho de 1912.

O vice-presidente do Conselho de Administração
Ernst Dachnhardt

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.°-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.°

Endereço telegraphico: EQUITAS

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores: — PHARMACIA BARRAL — 126, Rua Aurea, 128 — LISBOA

Sub-agente no Porto: — Lino da Cunha Reis — Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs póderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.°

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

Papeis de credito

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

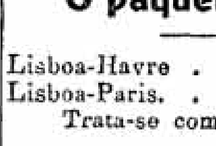
70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

Viagens LISBOA-PARIS

(VIA HAVRE)



Pelos magnificos paquetes das Companhias Hamburguezas (H. A. L. e H. S. D. G.)

O paquete RIO PARDO sahirá em 1 de agosto.
O paquete RIO NEGRO, em 13 de agosto.

PREÇOS

Lisboa-Havre . . . . . Libras 6-0-0; ida e volta, Libras 10-10-0
Lisboa-Paris. . . . . . » 7-0-0; » » » » 12-0-0

Trata-se com os agentes

Henry Burnay & C.ª

. Secção Maritima

Rua dos Fanqueiros, 10, 1.°

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:--BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.°—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n. 110, 2.°

TELEPHONE 3:220

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÊDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1912

Dia 10 de agosto—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para a Madeira não se garante praça de carga.

Previnem-se os srs. passageiros que o embarque da bagagem se effectua na vespera da sahida até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires	30 Julho
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideu e Buenos Ayres 31$500		
Amazone	Para Bordeaux	30 julho
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	13 Agosto
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$500.		

Nos preços das passagens [illegible] todas as refeições, serviço medico, criados para cabines, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, [illegible] infor[illegible] trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 717 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 27 de Julho de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A adhesão á Republica

A Republica Portugueza tem duas datas: 5 de outubro e 6 de julho.

No 5 de outubro, o povo de Lisboa derrubou a monarchia. Foi uma parte da nação, foi uma parte do exercito que realisaram esse grande facto historico. E' certo que não se manifestou uma resistencia. O povo, o exercito inteiro acceitaram o novo regimen. Mas essa acceitação, tendo uma apparencia de passividade, poderia não ser avaliada pela sua verdadeira significação. D'ahi a necessidade, para a Republica, que da parte do povo e exercito se comprovassem d'uma maneira nitida a sua dedicação ás novas instituições portuguezas. Quando se falava na consolidação da Republica implicitamente se concluia que era essa dedicação activa, absolutamente segura, que garantiria a consolidação desejada.

N'esse ponto de vista, as incursões de Couceiro foram a pedra de toque para apreciar a consubstanciação do organismo nacional com a Republica, implantada na nossa patria.

Por isso o 6 de julho é a data que completa o 5 de outubro. Ella veiu provar que o povo portuguez se desinteressou por completo da monarchia vencida e que o exercito está prompto a derramar o seu sangue pela Republica triumphante.

E' pelos actos que se comprovam os sentimentos verdadeiros. Couceiro o disse: não tinha a pretensão de conquistar Portugal com a diminuta horda que o seguia. O seu fim era torná-a um nucleo em torno do qual se conjugassem as populações que lhe diziam estar anciosas pela sua vinda, os regimentos que lhe affirmavam estarem promptos a secundal-o no movimento restaurador.

Que se viu porém?

Viu-se que, á excepção da rebeldia dos povos de algumas freguezias de Cabeceiras de Basto, em parte alguma occorreu outra coisa que não fôsse em meia duzia de pontos, os esforços rapidamente frustrados de meia duzia de discolos, que fugiram, reconhecendo o fracasso das suas esperanças, ainda antes de contra elles marcharem os *defensores da Republica*.

Viu-se que no exercito não houve uma deserção, nem um symptoma de fraqueza, batendo-se, pelo contrario, todos os nossos soldados contra os traidores, vindos de Hespanha, como verdadeiros leões que arremettem contra um bando de chacaes.

Uma folha bem insuspeita, a *Nação*, claramente o accentuava outro dia. A incursão de Couceiro, dizia ella, foi um convite ao exercito portuguez para que se pronunciasse, e o exercito pronunciou-se pela Republica.

A maior parte do exercito, em 5 de outubro, deixara os acontecimentos seguir o seu curso, e proclamar-se a Republica. Agora, interveiu para a defender a todo o transe.

Foi a completa, a definitiva consagração do novo regimen, e agora é que se póde, sem vislumbre de duvida, possibilidade de restricções, affirmar que o povo portuguez, que o exercito portuguez deram a sua franca, leal e intrepida adhesão á Republica.

Adherir não é simplesmente dizer uma palavra, assignar um nome. Adherir é provar, com actos precisos, de significação insophismavel, que se adoptou um principio, conscientemente, com absoluta convicção e dedicação incontestavel.

Adhesões d'esse genero é que a Republica préza, e necessita. As outras não podem merecer confiança emquanto as não irmanarem a estas.

Os velhos republicanos fizeram a Republica com enthusiasmo e fé; serviram-n'a com a audacia e o sacrificio. Para a manter não são demais todos os novos republicanos, mas para os reconhecermos como taes é forçoso que deem provas identicas ás dos antigos.

MULHERES JORNALISTAS

D. Virginia Quaresma

A sua partida para Paris

No *Anselm*, partiu hoje em direcção a Paris a nossa illustre collega de imprensa D. Virginia Quaresma, que, depois de alguns dias de demora n'aquella capital, seguirá directamente para o Rio de Janeiro, onde vae exercer a sua actividade n'um dos primeiros jornaes fluminenses.

Todos os que mourejam no jornalismo sabem quanto vale Virginia Quaresma e avaliam bem os seus dotes de intelligencia e leal camaradagem, nunca desmentida, sendo por isso com fundo pezar que a vemos afastar de nós, do convivio de todos os dias e de todas as horas. A despedida foi uma manifestação das sympathias do que ella disfructa e do apreço em que é tida.

Virginia Quaresma deve passar por Lisboa, em direcção ao Rio de Janeiro, a bordo do *Konig Wilhelm II*, no dia 15 d'agosto, e vae encarregada de representar na capital fluminense alguns jornaes de Lisboa, entre os quaes *A Capital*, que honrará com a sua collaboração.

Um cordeal abraço de despedida.

OS CRIMES DE LISBOA

A investigação scientifica

emprega hoje methodos rigorosos nos quaes se começou já a educar pessoal da policia

Imagine-se um crime hediondo, praticado em circumstancias mysteriosas, apto a produzir na população de uma grande cidade um panico justificado pela possibilidade de se repetir de um instante para o outro. As manifestações de qualquer perversidade morbida exercem muitas vezes imperiosas suggestões, sobretudo nas grandes cidades, onde são, infelizmente multiplas as causas de degenerescencia humana: alcoolismo, avariose, *sur-ménage*, etc. Apparece um criminoso que sae fóra do vulgar — ha logo quem o imite, e estou convencido que para a divulgação de pormenores contribue hoje, muito mais que a imprensa, a exhibição de certas fitas animatographicas mal escolhidas e a leitura barata de algumas novellas criminaes. Multiplicam-se as circumstancias em que pode dar-se o crime, multiplicam-se as causas determinantes e as suggestões que a elle conduzem: é logico portanto concluir que o numero de criminosos augmenta.

Exemplifiquemos, porém, para mais completo entendimento dos processos novos com que a sociedade organisa a sua defeza perante esse accrescimo de criminosos.

Imagine-se pois um crime hediondo, um assassinato revestido de crudelissimos pormenores, uma creatura humana que apparece despedaçada, retalhada por centenas de golpes, de forma a tornar-se impossivel o seu reconhecimento pelo processo ordinario e muito fallivel de exposição na *vitrine* de um necroterio. Não se sabe quem é a victima, ignora-se portanto quem foi o assassino. Lá fóra, apparecem com relativa frequencia casos d'esta natureza.

A primeira condição a prehencher para o mais possivel se garantir o exito da investigação scientifica é não tocar absolutamente em coisa alguma que possa fornecer um indicio á policia. Se junto do cadaver se encontra uma faca ensanguentada, ninguem deve mexer-lhe sem que os agentes especialmente educados n'este serviço venham colhel-a com determinadas precauções. O mesmo cuidado se deve ter com outros objectos que porventura se encontrem no local do crime. A mão do mysterioso assassino tocou talvez esses objectos, deixando n'elles invisivelmente assignalada a sua individualidade: é preciso que esses vestigios, facilmente destructiveis, não desappareçam antes que a photographia os tenha fixado depois de previamente revelados.

Por outro lado, os restos do cadaver são cuidadosamente medidos, conforme os engenhosos processos de identificação anthropometrica e recolhida a impressão produzida pela polpa dos dedos, que como todos sabem, é sulcada por linhas sinuosas de configuração particular em cada individuo.

Suppunhamos agora que existe um archivo onde se colleccionaram e classificaram as mensurações anthropometricas e as impressões digitaes de muitos milhares de individuos. Por uma formula muito simples, procurou-se encontrar n'esse archivo as caracteristicas correspondentes áquellas que se recolheram no cadaver e nos objectos que o rodeavam, e assim se tem conseguido varias vezes identificar uma victima e descobrir um criminoso. E' obvio que, se n'esse archivo existirem as caracteristicas de identificação de *todos* os individuos, o exito da investigação será fatalmente constante. Este limite maximo de perfeição não se conseguiu attingir ainda, mas lá havemos de chegar no dia em que a cedula pessoal, o cartão de identidade scientificamente organisado fôr por accordo internacional obrigatorio em todos os paizes.

Para não entrar em longas e—para os profanos—naturalmente fastidiosas explicações, direi que os systemas de identificação scientifica actualmente mais usados se reduzem a dois: o *bertillonage* e a dactyloscopia.

Consiste o primeiro n'um systema especial de mensurações do corpo humano, e funda-se na circumstancia de que, a partir dos vinte annos, são quasi invariaveis em cada individuo as dimensões do esqueleto, ao passo que essas dimensões variam constantemente de individuo para individuo. A par d'essas mensurações ha o registo methodico de signaes caracteristicos e a adopção da photographia, executada em condicções taes que é possivel depois, n'uma simples prova em papel, proceder ás medidas prescriptas sugeitando-se a determinada escala.

A dactyloscopia tem a sua origem na seguinte observação, que pode considerar-se genial: os desenhos formados pelos sulcos da pelle na polpa dos dedos variam constantemente de individuo para individuo. Quer dizer: cada pessoa tem, nas mãos, um signal inconfundivel que permitte distingui-la seguramente de outra, por mais flagrantes que sejam as suas semelhanças physicas. Classificaram-se com precisão todas as formas geraes que podem apresentar os differentes desenhos, estudaram-se as particularidades de cada desenho especial, que podem ser em numero de 40, 50 ou mais ainda, e convencionou-se uma formula de *arrumação*, permitta-se-me o termo, que facilita extremamente a consulta simples e rapida de determinado documento de um archivo. O systhema está hoje tão seguramente estabelecido que, segundo um calculo de Windt e Kodicek, só d'aqui a perto de cinco milhões de seculos terão vivido tantas pessoas quantas as combinações possiveis n'esse systema—o que torna materialmente inadmissivel a existencia n'um archivo de dois boletins eguaes pertencendo a individuos differentes.

Teem-se degladiado os dois systemas no mundo scientifico. O *bertillonage* é accusado d'este grave inconveniente: só póde servir em individuos maiores de vinte annos. Quanto á *dactyloscopia*, além de ter processos mais simples, é applicavel a creaturas de qualquer edade, assente como está serem os desenhos da polpa dos dedos invariaveis em cada individuo desde o sexto mez de vida intra-uterina.

No nosso posto anthropometrico do governo civil seguem-se as instrucções signaleticas de Bertillon a par dos processos dactyloscopicos. O sr. dr. Balbino do Rego teve a bondade de me explicar os motivos d'essa judiciosa resolução: em primeiro logar, o *bertillonage* tem já prestado relevantes serviços na identificação de cadaveres onde é impossivel recolher impressões digitaes, e por outro lado é o systema seguido em França e supponho que n'outros paizes ainda. Se adoptassemos exclusivamente a dactyloscopia, nenhumas relações poderiamos ter, por exemplo, com os postos anthropometricos francezes, o que restringiria notavelmente o campo de acção da nossa investigação criminal.

Nota-se no nosso posto do governo civil, cujos archivos conteem já perto de 4:000 boletins, uma grande boa vontade, direi mesmo enthusiasmo pelo estudo dos novos processos. Sob a intelligente direcção do dr. Balbino do Rego, alguns policias vão-se rapidamente transformando em habeis operadores, o que é sobremaneira honroso para as aptidões nacionaes. Assim como o operario portuguez é considerado um dos operarios mais intelligentes da Europa, semelhantemente teremos de classificar o nosso agente de policia, que, no caso especial a que me refiro, demonstrou adaptar-se sem esforço a um genero de trabalho completamente diverso d'aquelle a que se tinha habituado. Basta dizer-se que o operador actualmente encarregado da photographia anthropometrica, que ha mezes funcciona n'uma das salas do posto, não tinha, na vespera de começar a lidar com os apparelhos de precisão, que se mandaram vir de Paris, a mais insignificante noção da forma como se obtem uma photographia!

Apezar do numero ainda relativamente pequeno de boletins existentes no archivo, já se teem ali, por vezes, identificado algumas creaturas que dão nomes falsos á policia. O sr. dr. Balbino do Rego mostrou-me ainda varias photographias interessantissimas destinadas a evidenciar a falsificação de moedas, de documentos, etc., e estou certo que dentro em breve será constante e efficaz a applicação d'estes processos entre nós. Pena é que a installação do posto, aliás, provido de tudo quanto é indispensavel a esta ordem de serviços, seja realmente muito acanhada.

A extensão limitada d'esta chronica não me permitte referencias mais pormenorisadas a tão louvavel instituição. Limito-me, pois, a registar a salutar modificação que assim está sendo introduzida na nossa organisação policial, reproduzindo, para terminar, as seguintes palavras do sr. tenente-coronel Silveira, que explicam bem essa evolução com um exemplo frisante:

—Quando comecei a occupar-me d'estas coisas, surprehendeu-me antes de tudo a leviandade com que se encaravam os casos de suicidio. Chegavam constantemente aqui participações n'este genero: «Em tal rua, ás tantas horas appareceu morto fulano de tal, victima de suicidio. O cadaver foi remettido para a Morgue.» Com que garantias podia affirmar um simples agente de policia que se tratava de um suicidio e não de um crime? Tenho-me por isso farto de recommendar que, em casos identicos, o apparecimento do cadaver deve ser immediatamente participado e o local interdicto á entrada de quem quer que seja. Infelizmente estas coisas levam seu tempo, por que é toda uma educação nova a fazer, e ha que luctar com os habitos seculares da curiosidade indigena que nada respeita. Olhe, o *reporter* tem ás vezes noticia do facto antes da policia, ou porque casualmente vá passando na occasião, ou porque more na visinhança ou por qualquer outro motivo. E' elle então o primeiro que entra na casa onde appareceu o cadaver e que, na ancia natural de encontrar um retrato, um documento, qualquer pormenor que valorise a sua informação, tudo revista, tudo remexe, tudo desordena. Bem vê que, n'estas condições, o serviço não póde ser perfeito. Mas tender-se-ha tanto mais para a perfeição, quanto mais a nossa gente se fôr educando no habito salutar de não prejudicar nunca a acção policial...

Hermano Neves

OS INCURSORES

O combate demonstrativo da Atalaia

foi um erro de tactica, na opinião do dr. Granjo, que deixava a descoberto as nossas forças

A noite de 6 para 7, cortada pelos silvos das balas descarregadas sobre os assaltantes ao forte de S. Francisco, passou-se velando as armas ou espiando a treva.

—Que ha?

—E ouvia-se a voz oppressa d'um voluntario que interrogava um vulto cosido com uma esquina.

De vez em quando sentia-se abrir uma janella e uma cabeça timida aventurava-se sobre o peitoril.

—Sentinella alerta!

—Alerta está!

—Passe palavra...

E a voz somnolenta das sentinellas arrastava-se dolorosamente.

Na Muralha (rua Candido Reis), uma cortina do seculo XVII que olha para Hespanha e que os chavenses levantaram para se defenderem das incursões dos terços hespanhoes durante a guerra da Restauração, amouchavam-se, cara voltada para a fronteira, alguns civis vigilantes.

O castello de Monforte recortava-se n'um fundo luarento, e a serra de Tamagos e as primeiras cumiadas da Cenabria projectavam-se no horisonte desenhando uma vaga ameaça.

Quem entrasse em Chaves, n'essa noite de 7 para 8, perguntaria se estava declarada a guerra entre a Hespanha e Portugal e se as patrulhas de exploração haviam já presentido o inimigo...

De manhã, logo correu a noticia de que uma forte columna de paivantes passára a ponte internacional de Feces, formada, armada e equipada, subira para a capella de Santa Martha cujos sinos tocaram a rebate, e marchara sobre Villa Verde da Raia, d'onde já tinha retirado a guarda fiscal, que tomara posição nas alturas do caminho do Curral de Vaccas.

O tenente Barreiros tinha montado a cavallo e partira a tomar o commando da guarda fiscal, que já se batia, e alguns civis, Antonio José Luiz Pereira, Desiderio de Faria, José João Coimbra e outros mettiam-se n'um automovel e corriam á linha de fogo.

A's dez horas sahia de Chaves, em direcção ao inimigo, uma columna mixta, commandada pelo capitão Andrade, de infantaria 19, e que levava como ajudante o tenente Pereira. Esta columna era constituida: por uma companhia de infantaria 19 commandada pelo capitão Tito Barreira, sendo commandantes dos pelotões os alferes Pires e Carvalho e aspirante Eusebio Silva; por um esquadrão de cavallaria 6 commandado pelo capitão Modesto Barreto, tendo como subalternos os alferes Avellar e Adão; e por uma divisão de artilharia 4 commandada pelo alferes Lobo, chefe do estado maior, capitão Maia Magalhães.

A columna seguiu pela estrada de Lebução até Faiões. A infantaria atravessou a povoação e postou-se no Picoto, á vista de Santo Estevam, em alto guardado. A artilharia, apoiada pela cavallaria, marchou estrada acima até encontrar passagem em direcção á Atalaia.

A guarda fiscal e os poucos civis mantinham fogo com os realistas, que se apresentavam em numero, e mostravam conhecer o terreno. A artilharia tomou posição n'um colo proximo á Atalaia e de lá despediu uma granada com bala. A cavallaria avançou até ao sopé da elevação em que está o Posto Arigonometrico, fronteiro á Atalaia, e ahi apeou-se um pelotão, que se dispoz em atiradores.

A 800 metros d'um pinhal, a fusilaria inimiga rompe nutrida. A guarda fiscal faz fogo por descargas. A artilharia toma posição no caminho de Curral de Vaccas, e depois no Alto de Santa Martha, a uma distancia approximada de 1:500 metros do inimigo e alveja uns grupos que se estendiam pela estrada de Verin e se encostavam á fronteira. A cavallaria sustenta fogo vivo. Algumas granadas estoiram proximo dos rebeldes, que recuam espavoridos para a ponte de Feces e de lá, tranquillamente, a coberto da raia, atiram sobre as nossas tropas. Uma bala perdida fere n'uma perna Maia Magalhães, que é logo soccorrido pelo 1.º sargento aspirante a picador Herminio Gonçalves Carneiro.

Estabelece-se uma pequena confusão, mas retira-se por lances. A infantaria, no Picoto, esperava ordem de avançar, ordem que não se deu por se ter conseguido o fim demonstrativo do combate. A columna regressou a Chaves ás 4 horas sob o commando do alferes Saldanha. As metralhadoras tinham ido para a Cocanha.

Os paivantes tomaram novamente as suas posições e concentraram-se depois desde a estrada até ao caminho de Seamadarcos, junto do Posto trigonometrico, em frente da Atalaia. Durante o encontro não desenvolveram mais de 80 homens. Após a retirada da columna mixta, porém, desenvolveram-se n'essa linha, parallela á raia, na força de 250 homens approximadamente. Estes homens formavam uma companhia commandada pelo ex-capitão Mario Sousa Dias, com tres pelotões commandados pelo tenente Montanha e pelos alferes Gonçalves e Pitta, dos quaes alguns, segundo me informam, não estão abatidos ao effectivo.

Vigiando esta columna rebelde, ficaram as seguintes forças: um pelotão de cavallaria 6, do commando do alferes Avellar; um pelotão d'infantaria 19, do commando do alferes Pires; e uns 30 guardas fiscaes commandados pelo tenente Barreiros, e desde que este assumiu o commando da columna, pelo 2.º sargento Rodrigues. Ao todo, 107 homens.

Esta nossa columna, sob o commando do tenente Barreiros, bivacou na Atalaya. A' tarde, recebeu ordem para bivacar na povoação de Villa Verde da Raia; e, como o tenente Barreiros tivesse pedido reforços, n'essa ordem, escripta a lapis e assignada pelo chefe do estado maior da divisão, tenente coronel Maya, respondia-se que a guarnição de Chaves não podia prescindir d'um só homem. A ordem de bivacar em Villa Verde não foi cumprida, por virtude de os officiaes, reunidos em conselho, verificarem que ficariam á disposição de um golpe de mão do inimigo.

Eis o que foi o chamado combate demonstrativo da Atalaia.

Eu podia perguntar, desde já, a que maravilhosa combinação estrategica teria obedecido uma disposição de forças que punha ao alcance da fuzilaria inimiga a nossa artilharia e deixou as metralhadoras na Cocanha, a 6 kilometros da fronteira, e donde só se podia fazer tiro indirecto para o local da acção. Podia perguntar por que mamaravilhosa tatica se puzeram as nossas tropas ao alcance das balas da fronteira, se as nossas tropas não podiam responder ao fogo inimigo...

Mas não vale a pena por emquanto. Primeiramente, façamos a narração dos acontecimentos conforme os factos e os informes irrecusavelmente certos. Depois, faremos a critica. Com essa critica o dia 8 de julho só póde ficar com o mais lustre e com mais brilho, e os authenticos vencedores só podem ficar mais coberto de gloria.

E' possivel que essa critica desagrade a alguem, que se visse já nos cucurutos da fama por mão amiga lhe haver mandado o retrato ás gazetas e por já ter saboreado o exquisito prazer de attribuir-se os resultados da bravura heroica dos outros—mas, por isso mesmo, é que a critica tem de fazer-se.

Alguns dos officiaes, que mais e melhor se bateram, teem sido afastados descaroavélmente para o lado, a fim de se pôrem em mais evidencia figuras secundarias ou figuras que não precisam do prestigio dos outros para se prestigiarem a si. Ora eis ahi uma coisa que eu não estou disposto a consentir.

Antonio Granjo.

Base naval em Ajaccio

formada por oito submarinos e dez «destroyers»

Paris, 27 de julho.

O governo vae estabelecer uma base naval em Ajaccio, que é, como se sabe, um importante ponto estrategico. Começará a funccionar como tal em janeiro e será formada por oito submarinos e dez *destroyers*.—*(Part.)*

No arsenal de Sebastopol

uma explosão destroe muito material de guerra

S. Petersburgo, 27 de julho.

Uma explosão de petroleo, dada em Sebastopol, damnificou quatro aeroplanos, tres automoveis e muito material de guerra, ficando as officinas destridas.—*(Part.)*

Companhia de Moçambique

Conflicto entre o governador e o capitão dos portos

Segundo telegramma hoje recebido da Beira deu-se um conflicto entre o governador dos territorios da Companhia, o sr. Pery de Linde, e o capitão dos portos, o capitão de fragata sr. D. Bernardo da Costa, do que resultou a demissão d'este funccionario, que deve regressar em breve a Lisboa.

HONTEM E HOJE

A revolta do 31 de janeiro

A sua attitude e as penas que soffreram

Julgamento de D. João d'Almeida

As suas evasivas não lhe impedem esta condemnação: 6 annos de prisão cellular, seguidos de 10 de degredo, ou 20 annos de degredo, na alternativa

Em Chaves deve estar-se effectuando, á hora em que traçamos estas linhas, o julgamento militar de João de Almeida. A sua condemnação será a primeira que a justiça da Republica proferirá contra o bando dos invasores que ha 20 dias procurou resuscitar no nosso paiz um regimen de torpezas e latrocinios.

Ha 22 annos, na manhã do dia 31 de janeiro, deu-se em Portugal o primeiro movimento republicano. Vinte e dois annos, só, mas o que se passou então parece ter-se apagado da memoria de muita gente. Rememoremos os episodios d'essa epocha, para que as lições do passado nos sirvam de alguma coisa no presente.

Por ahi se falou já em clemencia, brandura e piedade. Como procederam os monarchicos depois de suffocada a insurreição do Porto? Vamos recordal-o, sem precisar dizer, sequer, que os revoltosos do 31 de janeiro se armaram dentro do seu proprio paiz, jamais pensando em soccorrer-se do auxilio de estrangeiros.

N'esse tempo, o jornal que melhor exteriorisava a opinião do regimen era as *Novidades*. Nas suas columnas se escrevia, no dia immediato ao da revolta suffocada:

«O movimento insurrecional do Porto seria apenas um crime se fosse sómente uma revolta militar. Crime, em todo o caso, gravissimo pela importancia que revestiu, pelo fim que se propunha e pelo sangue que se verteu. Mas as circumstancias em que se realisou, sem nenhuma contemplação com as enormes difficuldades financeiras que ameaçam a fortuna publica e particular e com os perigos internacionaes, que impendem sobre a nossa honra, sobre o nosso futuro colonial e sobre a nossa vida de povo livre fazem d'esse crime uma verdadeira infamia e uma traição de lesa-patria.

Aos srs. ministros só diremos o seguinte: mais criminoso do que os revoltosos do Porto será o governo, se por qualquer ordem de considerações fraquejar na punição dos criminosos e na adopção de providencias energicas e fundamentaes que o actual estado de coisas reclama».

Era esta a *clemencia* que os monarchicos pediam então para os revoltosos. Agora, succede ainda esta aggravante: «os perigos internacionaes» foram-nos acarretados conscientemente e propositadamente por aquelles que pegaram em armas contra a Republica.

Sobre a attitude dos revoltosos de então e dos incursores coucoiristas, convém relembrar o seguinte: João de Almeida nega ter tomado parte na conspirata, apresentando-se como simples visita de Paiva Couceiro. Nos conselhos de guerra que funccionaram em Loixões, declarou o capitão Leitão: «Eu não receio nem temo o castigo; o que fiz foi o principio de alguma coisa. Ficarei satisfeito, serei feliz se a semente fructificar.»

João Chagas assumiu a responsabilidade de quantos incitamentos á revolução se fizeram no jornal *Republica Portugueza*, que dirigia, accentuando que não recuaria deante de qualquer obstaculo ou contratempo na lucta contra as instituições.

O sargento Abilio declarou: «Sou republicano e tenho muitas razões para o ser. Não acceito o principio da evolução porque d'esse modo nem d'aqui a um seculo teriamos Republica em Portugal». Como alludisse a officiaes que faltaram a compromissos revolucionarios e o promotor quizesse saber quem elles eram, respondeu: «Não senhor, não digo, não quero accusar ninguem. Foi da melhor vontade que entrei no movimento e não declino a minha responsabilidade. Na parada fui eu quem primeiro levantou um viva á Republica».

A 23 de março foram proferidas as sentenças. O capitão Leitão foi condemnado a 6 annos de prisão cellular seguidos de 10 de degredo, ou na alternativa em 20 de degredo; Santos Cardoso a 4 annos de prisão cellular, seguidos de 8 annos de degredo ou na alternativa em 15 annos de degredo, tendo egual pena o 1.º sargento da guarda fiscal Guilherme Rocha, 2.os sargentos Antonio Miranda Barros e M. Nunes de Pinho, 2.º sargento de infantaria 19 Alfredo Fernandes e 1.º cabo da guarda fiscal João Borges.

João Chagas, que estava preso na Relação quando da revolta, cumprindo uma pena por abuso de liberdade de imprensa, foi condemnado a 4 annos de prisão maior cellular e na alternativa em 6 de degredo. Ao sargento Abilio e ao sargento Galho couberam 6 annos de prisão cellular ou 9 de degredo.

Identificas penas soffreram ainda muitos outros reus. Os militares eram 502; apenas 81 foram absolvidos.

Convém recordar estes pormenores, agora que a justiça da Republica começa a exercer-se contra os que se armaram em territorio estrangeiro para a atacar.

João d'Almeida nega-se a responder

imaginando assim livrar-se de difficuldades

CHAVES, 27.—Como estava annunciado, principiou agora o julgamento de João d'Almeida, o primeiro dos incursores submettidos á justiça dos tribunaes militares.

São dez horas da manhã. O reu, no meio de uma escolta de infantaria 19, é conduzido ao tribunal. Pouco antes, algumas forças haviam tomado as embocaduras das ruas, para impedir que a multidão invadisse a sala de julgamento.

Emquanto a audiencia não abre, João d'Almeida espera n'um gabinete destinado aos officiaes de justiça. Preenchidas as formalidades legaes para a constituição do tribunal, o respectivo presidente, coronel reformado da administração militar sr. Antonio José Antunes, manda entrar o reu e em seguida abre a audiencia.

A teia está replecta de officiaes, vendo-se tambem presentes algumas senhoras. Os outros logares da sala estão completamente occupados.

Vae começar a audiencia. Verifica-se a falta de uma testemunha, mas os representantes da accusação e da defeza prescindem de seu depoimento, resolvendo, porém, que seja interrogada no caso de comparecer durante a audiencia.

O presidente lembra ao publico que não se pode manifestar, e espera que todos os assistentes se mantenham serenos e cordatos. Depois, voltando-se para João d'Almeida, exclama:

—Levante-se o reu.

O invasor ergue-se, ficando um pouco curvado. Apresenta-se com a barba por fazer, o que lhe dá um aspecto abatido. Declina a sua naturalidade, filiação, estado e profissão. O presidente interroga:

—Sabe de que é accusado?

—Não, respondo o reu, que accrescenta logo: em attenção ás pessoas presentes direi que julgo este paiz fóra do direito das gentes.

—Praticou ou não os crimes de assassinato, espionagem e rebellião, de que é accusado? insiste o presidente.

João de Almeida não responde, imaginando assim livrar-se de difficuldades.

—Não quer responder?

—Não.

Usa então da palavra o advogado officioso, que diz não ter praticado o reu o crime de assassinato, confessando apenas a sua responsabilidade em crimes de conspiração.

E' interrogada a primeira testemunha, 2.º sargento Carneiro, que o trouxe preso para o quartel. Narra a sua interferencia no incidente, que é já conhecida dos leitores da «Capital».

A seguir, depõem os dois soldados que capturaram João de Almeida, declarando tel-o encontrado entre Villa Verde e Outeiro Seco. Vinha com as forças rebeldes, as quaes estavam a pouca distancia e dispararam sobre os dois soldados, logo que estes effectuaram a prisão.

Ver continuação em «Ultimas noticias»

1.500 metros 3 actos **O CHANCELER NEGRO** 1.500 metros 3 actos
Interpretado pelos artistas da acreditada casa dinamarqueza
NORDISK
2.ª apresentação das 5 estreias — HOJE — Salão da Trindade

Migalhas

O sr. Roberto

Era quasi meia noite. A chuva que cahira ensopava a areia dos arruamentos e os pannos do linhagem, que fechavam as barracas, pingavam lamentavelmente. Melancholicos os festões de lampadas, que ainda estavam accesos, alumiavam a feira e davam a impressão de lamparinas á cabeceira d'um adormecido. De voz em quando, ao resguardo d'um guarda chuva, o vulto d'um feirante erguia n'um gesto o martello que cravava o ultimo prego. Vespera de abertura da feira. Lá do baixo, do theatro, vinha o rumor do fim do ensaio e dos numeros mal sabidos que se repetiam. Corri então as ruas quasi desertas á busca d'um velho conhecido. Li todos os lettreiros. Encontrei a mulher gigante, as féras, as sardinhas assadas, as farturas, o panorama do porto de Toulon e do incendio de Baltimore, reconheci o circo dos cavallinhos de pau. Uma taboleta annunciou-me a ultima novidade cinematographica, varias outras prometteram-me para hoje cervejas, queijadas e refrescos. Não encontrei quem procurava: aquelle velho amigo que tanto me divertia, com quem sonhava quando tinha dez annos: o sr. Roberto. Indaguei debalde do palco minusculo, cortado na lona da frontaria da barraca, onde era uso elle vir annunciar o programma da funcção e onde elle dava, como chamariz, aquellas suas gargalhadas de ironia arrepiante, antes de correr tudo á paulada. O meu velho amigo queriam por força que elle fosse de boa familia e davam-lhe parentellas longinquas. Diziam-no irmão do *Pulcinella* italiano e do *Polichinelle* francez, que faz o encanto das creanças nas tardes dos Campos Elyseos. Talvez assim fosse. Era mal feito e talhado á enxó n'um troço de madeira. Os seus olhos asymetricos, o seu nariz phantasticamente aquilino, a sua bocca atravessada e caricatural, fascinavam pela estranheza. As historias que contava eram sempre as mesmas. Havia um credor que o incommodava. Ia buscar uma matraca e ainda sinto resoar as pauladas que cahiam sobre a cabeça de pau do seu inimigo até deixal-o dobrado em dois sobre a borda do palco. Uma mulher resistia-lhe. Não tinha a pretensão litteraria de Antony quando exclama; —«*Elle me resistait; je l'ai tuée*». Nada d'isso. Sumia-se, ia buscar o cacete e: — «Toma! toma! — Era caso resolvido. O seu engenho expedito e decisivo, as suas respostas quasi sempre soezes como o rude falar d'um plebeu de mestre Gil Vicente, aquello cacete com que ello resolvia todas as questões difficeis da vida, assombravam-me e para os meus dez annos, o sr. Roberto era um modelo de astucia, de deliberação, de despreso pelas convenções. Era de pau e vivia. Era a alegria e a irreverencia. O seu cacete era um lapis mal talhado do humorista. Procurei-o hontem e não o encontrei. A luz electrica que civilisou a feira, tirando-lhe todo o pittoresco, foz apagar as candeias fedorentas da sua ribalta. Não o verei mais e tenho pena. Eu era um seu grande admirador e aquello cacete symbolico é pena que desappareça. Aquello «toma! toma!» era tão simples e de tão grande exemplo.

André Brun.

Lloyd George e a aristocracia ingleza

O ministro inglez apresenta um projecto demolindo mais um privilegio d'esta ultima

Lloyd George, o estadista a quem a Inglaterra já deve tantas reformas liberaes, propõe-se agora apresentar á camara baixa, d'accordo com os seus collegas do gabinete, um projecto de lei tendente a reformar a legislação agraria.

A lei tem por fim sobrecarregar as grandes propriedades luxuosas, as tapadas, e quintas de recreio, ao mesmo tempo que facilita aos pequenos proprietarios a acquisição de terrenos de lavoura e exploração.

Este projecto que vem ferir de morte as velhas ideias inglezas sobre a propriedade territorial, encontra, como era de esperar, uma viva opposição do partido unionista, mas Lloyd George resolveu fazer por toda a Inglaterra uma activa propaganda em favor da sua ideia.

Mas a opinião publica pergunta se para este effeito Lloyd George não deverá primeiro pedir a sua demissão, como fez Chamberlain, em 1903, quando decidiu ir pelo paiz fazer a propaganda da idéa proteccionista.

O ministro das finanças de Inglaterra ainda até agora não manifestou as suas intenções a este respeito, mas nos centros liberaes julga-se que não abandonará o gabinete por causa de ter que tratar da approvação do projecto de lei do seguro obrigatorio contra o doença e falta de trabalho.

E assim pensam os seus collegas no ministerio.

Casino de Algés
SEGUNDA-FEIRA
Debute da señorita
Dinora
que deu uma audição no salão da
"Illustração Portugueza,,

Partido republicano

Centro Thomaz Cabreira

E' amanhã, como já noticiámos, que se realisa a festa em homenagem aos heroicos soldados de Chaves e aos deputados hespanhos D. Rodrigo Soriano e D. Pablo Iglezias. As ruas do Telhal, S. José e das Pretas serão embandeiradas e a festa será abrilhantada pela banda de infantaria 2 e por um grupo de senhoras e socios do Club Simões Carneiro, que cantarão a *Portuguesa*.

Centro Almirante Reis

Para festejar o seu 1.º anniversario e inauguração official da sua escola, realisa-se amanhã, pelas 13 horas, sessão solemne em que usarão da palavra diversos oradores do partido republicano, sendo o acto abrilhantado por diversas bandas musicaes, venda das prendas que ficaram da *kermesse* e á noite sarau dramatico, desempenhado por um grupo de socios do centro, e abrilhantado pela tuna escolar da mesma collectividade. A entrada é publica durante o dia.

Commissão Parochial do Sacramento

Esta commissão convida todos os seus parochianos e subscriptores do Centro Republicano Escolar Beneficente a assistirem á reunião que se realisa na proxima segunda-feira, pelas 21 1/2 horas, na calçada do Sacramento, 14, 1.º Em seguida á reunião será dada posse á nova commissão.

Có Theatro Avenida
Có Todas as noites. ENCHENTES
A peça de maior agrado na actualidade!
Ró
Có

TOURADAS

Campo Pequeno

A corrida de amanhã principia ás 17 horas. Os lavradores srs. Emilio Infante, Manuel Duarte de Oliveira, Antonio Lapa e Pinto Barreiros, enviaram exemplares dos melhores que tinham nas suas *ganaderias* para este certamen. A empreza contractou os apreciados espadas sevilhanos *Bienvenida* e *Revertito*, bem como os cavalleiros Macedo e Morgado de Covas e os bandarilheiros Torres Branco, Manuel dos Santos, Thomé, Alexandre Vieira e Daniel do Nascimento.

Com taes elementos deve ser de primeira ordem a corrida, que como se sabe, é em homenagem a D. Rodrigo Soriano com a assistencia d'este illustre deputado hespanhol e das direcções do Centro Democratico Hespanhol e Juventud Galicia, e abrilhantada pela banda da Republica.

Damos a seguir a distribuição: 1.º—de Emilio Infante, para Eduardo Macedo e band.º por Torres Branco e Manuel dos Santos; 2.º—de M. Duarte d'Oliveira, para Morgado de Covas e band.º por Ribeiro Thomé e Alexandre Vieira; 3.º—de Antonio Lapa, para Eduardo Macedo e band.º por Daniel do Nascimento e Doble; 4.º—de José Pinto Barreiros, para Morgado de Covas e para os espadas; 5.º—de José Pinto Barreiros, para Eduardo Macedo e band.º por Manuel dos Santos e Doble; 6.º—de Antonio Lapa, para Morgado de Covas e para os espadas; 7.º—do M. Duarte de Oliveira, para Eduardo Macedo e band.º por Alexandre Vieira e Daniel do Nascimento, e 8.º—de Emilio Infante, para Morgado de Covas e band.º por Ribeiro Thomé e Torres Branco.

Companhia dos Tabacos

Resolve-se distribuir 360 contos de réis pelos accionistas

Com grande concorrencia de accionistas, representando cêrca de 17:000 acções, realisou-se hoje, pelo meio dia e meia hoje, a assembléa geral da Companhia dos Tabacos para apreciar o relatorio do conselho de administração e parecer do conselho fiscal e documentos relativos ao 21.º exercicio, 1911-1912. Presidiu o sr. Fernando Anjos, secretariado pelos srs. Henrique Alves e Augusto d'Oliveira Soares.

Usou em primeiro logar da palavra o sr. dr. Mario Esteves que propoz que os lucros do exercicio, ou sejam 508:432$888 réis tenham a seguinte distribuição: 360 contos de réis para os accionistas, 41 contos aos titulos de fundador, 10 contos para o conselho de administracção e fiscal, sendo os restantes 97 contos applicados á reserva especial indicada pelo conselho de administração. Esta proposta foi approvada, em substituição da do conselho fiscal que era para que fosse distribuido um dividendo de 6 %.

O sr. Fortunato da Silva apresentou tambem uma proposta para a distribuição de 10 % para as acções a qual ficou prejudicada.

Os srs. drs. Amaro Conde e Mario Esteves falaram depois sobre assumptos administrativos da Companhia, a que responderam, por parte do conselho de administração, os srs. dr. Silveira Vianna e Eduardo Johun.

Procedeu-se em seguida á eleição dos corpos gerentes, que deu o seguinte resultado: Fernando Munró dos Anjos, presidente da assembleia geral; Francisco da Silveira Vianna, presidente do conselho de administração; Fonseca, Santos & Vianna, Carlos Maria Eugenio de Almeida, De Neuflize & C.ª, Gustave Pereire, conselho de administração.

AUTOMOVEIS TAXIMETROS
Serviço permanente
Kiosque defronte da Tabacaria Neves
TELEPHONE 2698

THEATROS

Medalhões

Julia Mendes

N'um theatro da feira foram hontem avivadas as lettras do seu nome. Elle servirá hoje de taboleta e chamariz. Ao traça-lo baila-me na memoria o alexandrino de Musset á Malibran:

Peut-être il est trop tard pour parler encor d'elle

Talvez sim. Estão quasi esquecidos d'esse vulto vibratil de mulher, nervoso e esfiado até ao osso, aquella cabeça poderosa de expressão, em que uns olhos singulares que tinham constantemente um brilho de lagrimas e uma sensual e enorme, punham uma vida extravagante.

Não a podem esquecer porem aquelles que tendo-a conhecido de perto e com ella trabalhado, a viram morrer n'uma agonia longa e desesperadoramente tranquilla, quando deveria ter morrido n'um relance tragico, ella que era chamma, ella que era clarão. Não teve ainda quem a substituisse no seu genero ou quem a approximásse sequer. Ninguem lhe herdou a agudissima intenção, a intelligencia pouco vulgar, os seus nervos que soavam como cordas tensas d'um instrumento unico e sobretudo aquelle amor entranhado ás taboas que distingue os grandes artistas. Na ultima epoca da sua vida, quando a morte queria fechar os seus olhos em que bailava a febre, ella ainda sonhava com aquelle estremecimento que a empurrava do bastidor para a luz da ribalta, que a animava, que a transfigurava, que a fazia viver quando cá fóra ella se sentia morrer. Pequenina, ella foi grande sem dar por isso.

Se lhe perguntassem, antes de entrar em scena, o que ia fazer, ella sabia lá. Entrava e com ella entravam a alegria, a malicia e, quando era preciso, um sentimento d'aquella alminha que ardia por todos os lados, com todos os fogos os menos vulgares. Morreu a pobresita n'um rez do chão tranquillo da Rua do Salitre. Levaram para um coval os seus vinte e poucos annos e, na sua rapida passagem na vida, não sei quantos amigos deixou. Não sei se floriu sobre a sua sepultura a saudade de que era digna. Sei porém que alguns corações nunca a esquecerão: aquelles que sabem recordar com grata sinceridade.

Esses nunca esquecerão a artista e nunca esquecerão tambem aquelle pobre diabo que era todo coração, louco e repartido, mas cheio de bondade simples e que sabia ser constante, senão em seus amores, pelo menos nas suas amisades.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A primeira peça a subir á scena no Republica é o *Club dos Suicidas* traduzido por Mello Barreto.

—Realisou-se hontem o ensaio geral da revista *A espiga* no Theatro Julia Mendes com uma numerosa assistencia. Correu com regularidade e deixou uma excellente impressão.

Estrangeiro

No Walhalla de Bruxellas estreiou-se com grande successo uma nova revista de Gobet.

—Em Londres, o barytono Sanmarco está cantando o *Barbeiro de Sevilha* no Covent Gardon onde terminaram as representações da nossa conhecida cantora Tetrazzini.

Cartaz do dia

REPUBLICA — 21 — Grand Guignol — O chauffeur — Em camisa — Hora solemne — Estreia de fitas sensacionaes.
TRINDADE — A's 21 — Variedades — Entrada permanente.
AVENIDA — 21 — A revista Có-có-ró-có.
COLISEU DOS RECREIOS — 21 — Companhia italiana — Amor de principe.
INFANTIL DO ROCIO — 21 e 22 1/2 — O Sonho do mosquito.
OLYMPIA — 19 1/2 ás 23 1/2 — Concerto e fitas novas.
THEATRO PHANTASTICO — 21 e 22 — Chucha Zé. — Hermanas Pay-Pay.
ROCIO PALACE — 20 1/2 e 22 1/2 — Variedades. — Fitas animatographicas.
CHALET JULIA MENDES — A's 21 e 22 1/2 — A espiga, revista em dois actos.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto; Paraizo de Lisboa, Orchestra de Hefti e animatographo.

CIGARROS
Presidente Arriaga
antiga marca Presidentes
20 cigarros 120
Cuidado com as imitações que a muita fama d'esta marca tem provocado!

Festas associativas

Na Academia Recreativa Os Vencedores ha amanhã baile abrilhantado por uma fanfarra.

—O grupo dramatico Actor Santos Junior commemora amanhã o 2.º anniversario da sua fundação com o seguinte programma: ás 6 horas, alvorada, ás 18, sessão solemne, na qual pede se façam representar todos os grupos congeneres; ás 16, concerto musical; ás 21, recita, e ás 23, baile.

—No Lisboa-Club, a favor do seu cofre, realisa-se amanhã uma brilhante festa com a representação da comedia em dois actos *A mantilha de renda*, um acto de *Folies Bergères* pelos actores Telmo, Henrique de Albuquerque e Setta da Silva, e a representação da peça *Missa Nova*, seguindo-se baile abrilhantado por um sextetto.

A'S NOIVAS
Chamamos a attenção das nossas Ex.mas leitoras para um lindo enxoval que se acha hoje e amanhã em exposição na ROUPARIA CENTRAL.
Rua do Ouro, 286 a 290

Ultimos echos da incursão conceirista

No paiz ha o mais absoluto socego, segundo a nota officiosa do governo, tendo hoje começado, como n'outro logar pormenorisadamente noticiamos, o julgamento dos rebeldes.

Apprehensão de armamento

Um telegramma de Queluz diz ter sido apprehendido na estação do Cacem um caixoto com armamento vindo da Marinha Grande com destino a Cintra á consignação de F. de Carvalho.

Rodrigo Soriano

A festa, que amanhã, pelas 13 horas, se realisa no theatro da Republica, em homenagem a Rodrigo Soriano, o illustre deputado hespanhol, será presidida pelo nosso amigo e eminente democrata dr. Magalhães Lima, abrilhantando-a a banda de caçadores 5.

Votos de louvor

A mesa da irmandade da Senhora de Monsarrate approvou uma proposta de louvor aos que em Chaves tão brilhantemente defenderam a Patria.

Desmentindo boatos

A Associação Commercial de Lisboa, tendo conhecimento de que no estrangeiro, especialmente na cidade de Antuerpia, haviam sido propalados boatos que altamente prejudicam o nosso commercio, sobre a existencia de uma revolução na cidade do Porto, independentemente da sua acção junto do sr. ministro dos negocios estrangeiros, telegraphou ao seu socio correspondente em Antuerpia, no sentido de, pela imprensa d'essa cidade, serem desmentidos taes boatos.

Vasos de guerra em Leixões

Na bacia de Leixões entraram hoje o *Vasco da Gama* e o torpedeiro n.º 1.

Relogios d'aço a 1$700 réis!!!
DE PRATA a 3$200 réis, o despertadores grandes a 440 réis. Só vende o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» no seu deposito, na rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

D. Pablo Iglezias

Era hoje esperado em Lisboa, mas por emquanto ainda não chegou

A noticia da chegada do popularissimo chefe do socialismo em Hespanha deu hoje á estação do Rocio uma animação desusada.

A's quatorze horas e um quarto já na *gare* se viam os representantes de varias aggremiações portuguezas e hespanholas.

Soriano, a quem o incommodo que lhe causa uma pancada em uma perna, soffrida quando vinha da Galliza para Chaves, impediu de comparecer, faz-se representar por D. Antonio Viergal, redactor da *España Nueva*, que o acompanhou na sua visita á Galliza e com elle veiu a Lisboa.

Entre as varias aggremiações que vimos representadas estavam o Centro Alexandre Braga, Centro França Borges, Centro Socialista, Associacion Fraternidad, Centro Democratico Escolar Español, Associacion Galaica, e Juventud Galicia.

Pouco antes da chegada do comboio, os ingenuos que tinham pago os seus bilhetes de *gare* por lhes dizerem que sem elles não podiam entrar, viram com surpreza que a entrada era franqueada ao publico.

E os que pagaram ficaram ludibriados, tanto mais que D. Pablo Iglezias não tomava aquelle comboio, sabendo-se pouços minutos depois que devia chegar no das 17,55.

Desapontada, a multidão dispersou e foi pouco a pouco retirando, para mais tarde voltar, esperando a hora marcada.

Proximo das 17,55 a multidão voltou de novo, agora mais numerosa.

D'esta vez não se paga o bilhete de *gare*. A entrada é franca.

No caes da linha por onde o comboio deve chegar vê-se um estandarte; com as côres nacionaes, ó o do Grupo dos Revolucionarios Civis.

O comboio sae do tunel, mas a desillusão cala os vivas promptos a estrugir.

D. Pablo Iglezias ainda não vem n'este comboio. Por momentos corre o boato de que descera em Campolide seguindo para o hotel em automovel, para evitar manifestações, mas a breve trecho, o boato cae por terra, desfeito pela informação do pessoal do comboio.

De facto D. Pablo Iglezias não chegava ainda.

E a multidão dissolve-se, na ideia de vir esperal-o ás 23 horas. Talvez que chegue no rapido.

GRANDE CASINO LUSITANO DO DAFUNDO
HOJE HOJE
Debute da celebre cantora lyrica
S.TA ADELA BALAÑOS
Sexta-feira, 2 d'agosto
Debute do extraordinario duetto lyrico
Les FLORENTIA'S
Ultimo carro para Lisboa ás 12,50
Ultimo comboio para Lisboa ás 2

EM ALMOEDA

As joias de D. Maria Pia

foram vendidas até ao lote n.º 199, rendendo o leilão de hoje réis 32:217$000

Pelas 13 horas, recomeçou hoje o leilão das joias da ex-rainha Maria Pia.

Na sala via-se a mesma concorrencia dos dias anteriores, tendo-se realisado hoje as seguintes arrematações:

Lotes n.º 130, medalha de crystal com applicações de saphira, brilhantes e rubis, teve o primeiro lanço de 90$000 réis, sendo adquirido por 135$000 réis pelo sr. Xavier de Carvalho; n.º 131, pulseira de fio de ouro, dois berloques, elephante e cão, pelo sr. José Brandão por 35$000 réis; n.º 132, uma boceta d'ouro genero vennerie, por 75$000 reis, pelo sr. Francisco Izidoro Nunes; n.º 133, uma pulseira barbela, cabeça de leão, ouro e saphira, por 82:000 réis pelo sr. Barão de Sameiro; n.º 134, um relogio com berloque, ouro esmaltado d'azul, perolas e rosas, por 61:000 réis, pelo sr. Manuel José Carlos; n.º 135, uma pulseira «ajourée», folhas de ouro esmaltado de azul, filetes de rosas, fructos em perola, por 165$000 réis pelo sr. Costa Porto; n.º 136, um relogio d'ouro com berloque, corda ouro, parte rosas, chimera occulta. Relogio, chave e berloque ouro e rosa, por 190$000 réis pelo sr. Esmerian; n.º 137, uma medalha d'ouro cobra, em rosas e perola, por 95$000 réis pelo sr. Costa Porto.

N.º 138, uma dita coração, turqueza rodeada de brilhantes, por 110$000 réis, pelo sr. Januario Mourão; n.º 139, uma medalha d'ouro com ancora de rubis, por réis 101$000, pelo sr. Costa Porto; n.º 140, uma lapiseira d'ouro, rubi e saphira, por réis 80$000, pelo sr. Joaquim Nunes da Cunha; n.º 141, medalha d'ouro, ferradura com rubis e rosas, por 50$000 réis pelo sr. José Bernardo; n.º 142, borroco, por 155$000 rs. pelo sr. Folkemberg; n.º 143, um relogio d'ouro jayores esmalte, «Louis XVI». Um dito de cobre esmaltado, pedras «Directorio», por 180$000 réis pelo sr. Gabriel Hurkia; n.º 144, um grilhão de ouro, por réis 250$000, pelo sr. Francisco Izidoro Nunes; n.º 145, um relogio de homem, caixa dupla, armas e lettras esmaltadas, por réis 830$000, pelo sr. José Bernardo; n.º 146, chatelaine e relogio d'ouro, armas, corôa e flor de lis em brilhantes, rubis e esmeraldas, por 430$000 réis, pelo sr. José Luiz Monteiro; n.º 147, dois pregos de cabello em tartaruga, cabos em rosas e brilhantes, por 41$000 réis, pelo sr. Carlos Rodrigues; n.º 148, pulseira em ouro cinzelado, parte esmaltada de flores e folhagem em relevo, guarnecida de quatro esmeraldas e terminada na parte superior por uma placa em forma de coração tambem esmaltada e guarnecida de rubis, saphiras, brilhantes e rosas, e encimada por uma coroa ornada de perolas e rubis, contendo mais dois medalhões de principes, por 2:100$000 réis pelo sr. Mathias Torija, joalheiro em Madrid.

N.º 149, tres pulseiras em ouro, ornadas de turquezas, brilhantes e rosas e contendo tres miniaturas de rainhas e de princezas reaes, por 350$000 réis, pelos srs. Fraga & C.ª; n.º 150, broche de coral com folhagem de rosas, por 60$000 réis, pelos srs. Fraga & C.ª; n.º 151, bolsa fechada por uma moeda de ouro, por 91$000 réis, pelo sr. Joaquim Nunes da Cunha; n.º 152, um relogio com cinco berloques de ouro, por 220$000 réis, pelo sr. Costa Porto; n.º 153, um alfinete de gravata em forma de trevo, guarnecido de tres perolas, de um brilhante e de uma saphira, por 3:500$000 réis, pelo sr. A. Misabi; n.º 154, um alfinete de gravata com uma perola, por 850$000 réis, pelo sr. Janesich; n.º 155, um alfinete de gravata em brilhantes, por 800$000 réis, pelo sr. Falkembey; n.º 156, broche com dois circulos de esmeraldas e brilhantes atravessados por uma fiada de rubis, por 240$000 réis, pelo sr. Manuel Castelhano; n.º 158, broche formando nó, com brilhantes, por 1:200$000 réis, pelo sr. Fichof; n. 159, um broche em forma de trevo, com tres brilhantes, por 450$000 réis, pelo sr. Xavier de Carvalho.

Um broche em forma de coração, em rosas, por 268$000 réis pelo sr. Calçada Bastos; n.º 161, um broche ferradura, em brilhantes, no centro A. E. I., brilhantes, esmeraldas e rubis, por 110:000 réis pelo sr. Manuel Dias Falagueira; n.º 162, um annel d'ouro com um brilhante, uma esmeralda e um rubi, por 850$000 réis, pelo sr. Esmerian; n.º 165, um broche M gothico, guarnecido de *cabochons*, rubis, saphiras e de perolas finas. Entre as hastes da lettra divisam-se dois anjos em ouro esmaltado, por 300$000 réis pelo sr. Carlos Santos; n.º 166, cadeia de relogio, ouro, com quatro perolas, berloque, bussola, por 215$000 réis, pelo sr. Fichof.

N.º 167, cadeia de ouro, foi retirado; n.º 168, tres alfinetes inglezes, ouro, guarnecidos com enfeites de rubis, pedras de lua, saphira e rosa, por 40$000 réis, pelo sr. Gonzaga Ribeiro; n.º 170, dois alamares passadeiras em ouro, saphiras, brilhantes e rosas, por 170$000 réis, pelo sr. Moniz, ourives da rua do Ouro; n.º 171, um colar de perolas pequenas, por 200$000 réis, pelo sr. José Ferreira; n.º 172, um broche em fórma de agraphe, por 80$000 réis, pelo sr. Gonzaga Ribeiro; n.º 173, *portemonnaie*, couro branco, lettras em ouro, fecho rubi, por 86$000 réis, pelo sr. Francisco Isidoro Nunes; n.º 174, carteira dito, por 206$000 réis, pelo sr. Salvador Figueiredo; n.º 175, brincos, duas grandes perolas, por 8:000$000 réis, pelo sr. Xavier de Carvalho.

N.º 176, pulseira barbela ouro, com uma placa formada de grandes saphiras, rodeada de brilhantes, por 2.600$000 réis pelo sr. Mathias Foreja; n.º 177, dita barbella ornada de seis rubis *cabochons* e de sete brilhantes, foi retirado da praça; n.º 178, um quadro formado por uma aguia sustentando ornamentos em ouro e encimado por uma corôa, tudo recamado de brilhantes e rubis; ao centro uma placa em esmalte incrustada de monogramma, corôa e ornamento em brilhantes e rosas, egualmente retirado.

N.º 179, quadro representando um portico guardado por um dragão em ouro guarnecido de rosas, com um manto de arminho encimado d'um escudo e d'uma corôa guarnecida de brilhantes e rubis, por 900$000 réis, pelo sr. Moniz da rua do Ouro; n.º 180, um adereço de coral rosa ornado d'alguns brilhantes, retirado da praça em 380$000 réis; n.º 181, um adereço escaravelhos e ouro, por 150$000 réis, pelo sr. Joaquim Nunes da Cunha; n.º 182 um trancelim terminando por cabeça de serpente, ouro, guarnecido de brilhantes, passadeira forma de corôa, recamada de brilhantes; relogio forma de bussola rodeado d'um circulo de brilhantes e uma lapiseira d'ouro e rosas, por 560$000 réis pelo sr. Fraga.

N.º 183, trancelim em ouro, brilhantes e rubis, por 1:890$000 réis pelo sr. Fraga & C.ª; n.º 184, um alfinete de gravata com uma perola cinzenta, 260 mil réis pelo sr. Simões d'Almeida, ourives da rua da Prata; n.º 185, cadeia com um brilhante, por 900 mil réis pelo sr. Misrabi; n.º 187, duas condecorações em brilhantes, retirado n'um conto de réis; n.º 188, uma guarnição de vinte e seis botões d'ouro, tendo cada botão um brilhante no centro, por 125 mil réis, pelo sr. Paiva Moniz; n.º 189, um lorgnon em tartaruga, incrustação ouro e rosa, por 40 mil réis, pelo sr. Francisco Isidoro Nunes.

N.º 193, um broche borboleta com saphiras, brilhantes, rubis, rosas e perola, por 325$000 réis, pelo sr. Santos Junior, do Porto; n.º 197, um dito, dois corações encimados por um nó em brilhantes, por 440$000 réis, pelo sr. Fichof; n.º 198, um broche coroado, amethysta rodeada de rosas, por 61$000 réis, pelo sr. José Clemente; n.º 189, uma abotoadura d'ouro com granadas, por 918.00 réis, pelo sr. Accacio Magro, lote com que terminou por hoje o leilão, devendo reabrir amanhã pelas 10 horas como está annunciado, sendo o total das vendas hoje realisadas réis 32:217$000.

N.º 191, tres trancelins, ouro e perolas, retirado em 195$000 réis; n.º 192, uma chatelaine, em ouro esmaltado e um relogio reesmaltado, por 165$000 réis, pelo sr. Esmerian; n.º 193, uma pulseira barbela, oval, ornada de tres *chatons*, saphiras e brilhantes, por 215$000 réis, pelo sr. José Clemente; n.º 194, um laço e um relogio guarnecidos de brilhantes e d'um rubi *cabochon*, por 460:000 réis, pelo sr. Raphael Samuel Benoliel; n.º 195, uma pulseira barbela, com dois *chatons*, brilhantes e esmeralda *cabochon*, por 710$000 réis, pelo sr. Esmerian.

ULTIMAS NOTICIAS

Julgamento DE João de Almeida

A condemnação

CHAVES, 27.—Depois do interrogatorio das testemunhas, é proferida a sentença, sendo o reu condemnado a 6 annos de prisão maior cellular seguidos de 10 de degredo, ou na alternativa em 20 de degredo, em possessão de 1.ª classe.

Ficou provado o crime de conspirador, não se provando os de assassinato e espionagem.

A tranquillidade na população é absoluta, não tendo havido qualquer incidente.

Marinha austriaca

Augmento do effectivo

Vienna, 27 de julho.

A marinha austriaca terá no dia 1 de outubro um augmento de 1:500 homens, fiando assim com um effectivo de 15:500 praças, que em 1916 attingirá o numero de 17:000.—*(Part.)*

A conspiração contra o kediva

Cairo, 27 de julho.

Foram presos mais tres nativos implicados no *complot* contra lord Kitchener e o kediva.—*(Part.)*

O caso Kostevich

Berlim, 27 de julho.

Partiu para Leipzig, onde vae ser julgado, o capitão russo Kostevich, accusado de espionagem.—*(Part.)*

Fusão de companhias de caminhos de ferro

Buenos Ayres, 27 de julho

Os representantes das companhias dos caminhos de ferro do Oeste e do Sul pediram ao Senado auctorisação para a sua fusão. O ministro das obras publicas mostra-se favoravel ao projecto.—*(Havas.)*

Notas diversas

Em 31 de maio ultimo a divida fluctuante tinha subido a 89.289:292$189, mais 1.122:098$630 do que em 30 d'abril em anterior. No paiz aquella importancia estava representada pela quantia de 78.094:844$669, mais 988:025$083, e no estrangeiro por 11.144:447$500, mais 134:073$547.

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 196 réis; marco, 242; corôa, 205, o dinheiro sterlino, 48 11$92 por mil réis, o que representa melhoria sobre as taxas dadas em 20 do corrente.

O governador civil de Lisboa conferenciou hoje com o ministro do interior. Entre outros assumptos, tratou do caso da exoneração do administrador do concelho de Cezimbra, sr. José Felix Cascaes.

Houve hoje assignatura presidencial. O sr. ministro da justiça, não podendo ir ao palacio, mandou a pasta pelo seu collega da guerra.

O general-commadante da Guarda Republicana, sr. Encarnação Ribeiro, acompanhado dos seus ajudantes passou hoje revista, na parada do quartel do Carmo, ao destacamento de 120 praças da mesma guarda que dentro em breves dias devo seguir para Castello Branco. Esse destacamento é commandado pelo capitão sr. Saude de Lemos, tendo como subalternos os alferes srs. Carrilho e Ribeiro e 8 sargentos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

As' 17, 20.

Roubo importante

Os larapios assaltaram um predio na Avenida do Brazil, cujos inquilinos estavam ausentes, praticando um roubo importante. Está preso um dos gatunos, o trabalhador Joaquim Silva, de Oliveira de Azemeis.

Lei da Separação

O administrador de Santo Thyrso participou ao governador civil ter intimado sete parochos a desoccuparem as residencias parochiaes, faltando intimar outro que está ausente.

Dr. Affonso Costa

No comboio do norte, que sae da estação do Rocio ás 19 horas, seguiu hoje para a Serra da Estrella o sr. dr. Affonso Costa, que teve despedida muito affectuosa por parte dos seus numerosos amigos.

Batalhões Voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa—Os alistados devem comparecer ás 9 horas de amanhã no quartel, para seguirem para a carreira de tiro.

Republica n.º 6.—Tem exercicio amanhã, ás 7 horas, no quartel de marinheiros.

Dentaduras velhas
Está provadissimo, pelo grande numero de compras effectuadas, que o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» é o unico que paga melhor. Rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Paraizo de Lisboa
DOMINGO, 28
Grande concerto popular
Orchestra Hefti
Fausto, Viuva alegre, Gheisha
Animatographo
Uma Intriga na côrte de Milão
Sessão permanente
Programma diverso

"Carteiristas,, tosados pelo povo

Um hespanhol preso no Entroncamento, por suspeitas de fazer parte da «cuadrilla»

Hoje de manhã, na *gare* do Rocio, á partida do *Sud-express*, quando o conductor-chefe d'esse comboio, sr. Verissimo, atravessava em direcção a uma das carruagens, apanhou um tremendo encontrão que o ia atirando por terra. Logo o companheiro d'aquelle que o empurrára *solicitamente* acudiu a amparal-o, ao mesmo tempo que lhe mettia as mãos nas algibeiras da fardeta e lhe surripiava uma carteira com 25$000 réis, além do passe e varios documentos.

O trabalho não foi, porém, feito com tanta limpeza que não fosse visto por algumas pessoas, que correram sobre os meliantes, ao mesmo tempo que o roubado, com unhas e dentes, a elles se agarrava.

Varios populares cresceram para os meliantes, zurzindo-os valentemente a soccos e pontapés, a tal ponto que ambos ficaram com o nariz a escorrer sangue.

Comparecendo a policia, tratou de livrar da furia popular os *ratoneros*, que foram conduzidos para o posto do theatro Almeida Garrett e mais tarde transferidos para os calabouços do governo civil.

Declararam chamar-se Antonio Santo e Agostinho Gonzales Rodriguez. O primeiro tinha a cabeça partida e o segundo varias escoriações pela cara.

Na occasião da partida do *Sud-express* começou contando na *gare* do Rocio que um terceiro gatuno hespanhol, companheiro dos dois primeiros presos, conseguira escapulir-se, seguindo viagem no comboio.

Immediatamente foi o caso participado telegraphicamente para o Entroncamento, onde effectivamente foi detido um outro hespanhol, que regressou no rapido, acompanhado de policias, sendo internado no gabinete da fiscalisação do governo, na estação do Rocio, a fim de evitar qualquer aggressão por parte da grande quantidade de povo que ali se agglomerava e que se mostrou hostil ao preso.

Afinal veiu a provar-se que o detido nada tinha com os outros dois presos. Era um passageiro, que tendo chegado mesmo á hora da partida do comboio saltou para elle já em andamento, não tido tempo de comprar bilhete para o Porto, para onde seguia.

PEQUENAS NOTICIAS

Sahe amanhã o n.º 15 do semanario *Caraça*, que inserirá os retratos dos *espadas* Bienvenida e Revertitoe o da actriz italiana Fernanda Razzoli, assim como uma gravura de um theatro das antigas feiras.

—Os empregados da camara municipal de Lisboa fizeram hoje uma manifestação de sympathia ao secretario da camara, sr. dr. Joaquim Kopke, por motivo do seu anniversario natalicio, ornamentando-lhe o gabinete com grande profusão de flôres e plantas e esperando-o á entrada em avultado numero, manifestação que muito commoveu o distincto funccionario.

—Com o titulo *Urso branco*, publicou o sr. José Flôres um pequeno opusculo a que'deu o sub-titulo de «satyra aos calumniadores». São versos bem feitos.

—Foi conduzido ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria de S. Bernardo, o trabalhador Antonio Ferreira, sem residencia, que, estando esta manhã a trabalhar n'um predio em construcção na Avenida 5 de Outubro, cahiu de grande altura, fracturando o braço direito.

—A' tona de agua, foi visto hoje, boiando em frente a Belem, o cadaver de um rapaz, que foi trazido para terra, e, depois das formalidades do estylo, removido para a *Morgue*, onde ficou em exposição, a fim de se averiguar a sua identidade.

—No edificio da Morgue realisou-se hoje, pelas 14 horas a autopsia do cadaver de José Maria que morreu sem assistencia medica em Entre-Campos.

—Foi esta tarde solemnemente inaugurada a feira d'Agosto, situada ao alto da Avenida, que este anno se apresenta mais limpa e com algumas installações elegantes.

CIGARROS D'ALGER
3 marcas novas

Ministros,	20 cigarros	120 réis
Patriotas,	20 cigarros	160 réis
Aromas,	25 cigarros	200 réis

Tabaco de 1.ª escolha, não affecta a garganta
Provae não mais fumareis outras marcas
Importação de
Manuel Vicente Nunes & C.ª
LISBOA

Coliseu dos Recreios

A primeira da notavel operetta «Amor de Principe»

E' com a seguinte distribuição que se canta hoje no Coliseu o *Amor de Principe:*

«Natalia», Anita Granieri; «Kati», Fernanda Razzoli; «Chifon», Alba de Rubeis; «Evaldo», Antonio de Rubeis; «Estanislau», rei da Malgaria, Ettore Razzoli; «Puffen», Adriano Marchetti; «Franz», Schezzi; «Lili», F. Razzoli; «Fifi», Elisa Patrizi; «Mimi», Iola Patrizi; «Stamps», Battaglini; «Samuel», Petrucci; «Um official», Favi; «A madre superiora», Victoria Razzoli; «Suzana», Elettra Favi; «Tecia», Salomé Bassi, e «Magdalena», Ruggeri.

Anita Granieri

A celebre operetta austriaca nunca foi cantada em italiano, entre nós.

A grande companhia Granieri-Marchetti cantal-a-ha com grande luxo de scenario, guarda-roupa e adereços. Na sua interpretação entram os principaes artistas da companhia.

A primeira recita da moda, dedicada á sociedade elegante, realisa-se na segunda-feira.

OURO USADO

Compra-se vende-se ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a Ourivesaria e Relojoaria do Manoel Carlos Mergulhão, R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina de S. Miguel

E' amanhã, como já dissemos, que esta instituição de beneficencia festeja o 3.º anniversario da sua fundação, com um jantar, ás 13 horas, a 60 creanças e um sarau litterario e musical, ás 20, na séde do Luzitano Club, rua de S. João da Praça, 83, com o concurso da Academia de Estudos Livres.

Grand Hotel Duas Nações

Rua Augusta

E

Rua da Victoria, 41

Ascenseur, Lumière electrique, Telep. 2:040

Service par petites tables de 5 1/2 à 8 heures

Diner 28 du Juillet 1912

Potage Monte Christe
Hors d'oeuvre
Caisses de crevettes
Poisson du jour
Relevé
Piece de Bœuf Favorite
Entrée
Côtelette d'Agneau Villeroy
Legume
Haricot vert l'anglaise
Roti
Dindonneau à la broche
Entremet
Glace abricot
Patisserie assortie
Vin, fruits, fromage, café

PRIX, 600 RÉIS

Commensaes, 2$000 réis por mez

«A CAPITAL»

encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 122.

Livre Pensamento

Os comicios de amanhã

Realisam-se ámanhã dois comicios, promovidos pela Associação do Registo Civil, nos quaes usarão da palavra, entre outros, os srs. Jorge Saldanha Carreira, João Machado Toledo e Augusto José Vieira. O primeiro é ás 13 horas, a Villar, e o segundo ás 16, no Cadaval. Pelas 19 horas será offerecido um banquete aos oradores, aos quaes se prepara enthusiastica recepção, abrilhantada pela Sociedade Philarmonica Cadavalense.

CIGARROS

Duas marcas de sensação

Puro havano muito suave

Democratas, 10 cigarros 60 réis
Luzitanos, 25 cigarros 150 réis

A' venda nas tabacarias

Fallecimentos

PAREDES DE COURA, 26.—Falleceu hontem repentinamente o sr. Joaquim Pereira Bacellar, proprietario da freguezia de Ferreira.

Salão da Trindade

Alcançou enorme exito a fita *O chanceller Negro*, que hontem se estreiou no Salão da Trindade, tendo o publico ensejo de apreciar a surprehendente enterpretação que os artistas da celebre casa Nordisk dão ao original drama. Embora o assumpto já fosse conhecido, houve enorme enchente, o que se explica em vista do interesse que havia em admirar o notabilissimo *film* da Nordisk, que pela primeira vez apresentava em Lisboa a mais extraordinaria pelicula da actualidade.

Hoje repete-se o mesmo programma.

Rosado Baptista

Tratamento da tuberculose, de anemias rebeldes e de todos os estados de asthenia nervosa e muscular.

Todos os dias das 14 ás 16 horas no consultorio medico, rua do Ouro, entrada pela rua do Carmo 98

A provincia n'A CAPITAL

Da commissão municipal republicana do concelho de Loures e da commissão administrativa do municipio recebemos telegrammas em que se protesta energicamente contra a accusação do administrador do concelho, solidarisando-se a ultima com esse funccionario, pedindo a sua demissão e considerando-a effectiva no caso do administrador não ser reintegrado.

ALVAIAZERE, 26. — A Commissão Central de Execução da Lei da Separação recorton do *A Capital*, de 20 do corrente, a nossa noticia acerca do procedimento do parocho da freguezia de Maçãs de D. Maria e enviou-a ao sr. administrador do concelho, para que esta auctoridade procedesse em conformidade.

Já, porém, o sr. Carlos Ribeiro, que n'este lance se tem mostrado prudente e opportunamente energico, destruira os fermentos da rebellião, agitados pelo sr. padre Daniel, fazendo-lhe saber que o tornava responsavel por qualquer alteração da ordem publica. O certo é que no ultimo domingo, á missa conventual, o parocho exhortou o povo a que nenhum motim ou manifestação tumultuaria praticasse, pois que semelhante procedimento o comprometteria e não pôz em obra a ameaça anterior de abandonar a egreja matriz para ir dizer missa n'uma capella distante.

Bom foi que assim acontecesse.

O sr. padre Daniel é, sem a menor duvida, um dos ecclesiasticos do concelho que mais sympathias tem das auctoridades e que só por meio d'actos concretos póde mostrar que era sincera a sua adhesão á Republica.

CARDIGOS, 25,—Esteve aqui o administrador do concelho, que, com o auxilio da auctoridade local e d'uma força militar do commando de tenente de infantaria 22, do batalhão aquartelado em Abrantes, procedeu, por ordem superior a algumas buscas nas casas do padre Ramiro de Oliveira Tavares, Francisco de Oliveira Tavares, padre José Gregorio Tavares, parocho da freguezia, e José Baptista, pai do conspirador Joaquim de Oliveira Baptista que, de Coimbra, fugiu para as hostes de D. Paiva.

A' casa do ferrenho cacique José d'Oliveira Tavares, encarregado da estação postal, não chegou a fazer-se busca, por estar debaixo de especial vigilancia. As outras não deram o resultado que se esperava, pois houve aviso a tempo de poderem tirar tudo que os compromettesse. Em casa do padre Ramiro ainda foram encontradas tres espingardas e na de José Baptista um revolver incompleto. Ao parocho da freguezia, José Gregorio Tavares, foram apprehendidas duas cartas do bispo de Portalegre e o distinctivo d'uma associação jesuitica, a do Coração de Jesus, a qual funcciona sem estatutos approvados e portanto explorada illegalmente pelo parocho.

A Alberto Tavares perguntando-se-lhe por uma pistola automatica que se sabia possuir disse tel-a vendido a Simão Pires d'Oliveira, d'Abrantes. Este cidadão que se diz republicano, deu em protector e guarda costas dos thalassas d'aqui, entendendo-se tão bem com os inimigos da Republica, a ponto de lhes offerecer armas e lh'as comprar em occasiões apertadas!

AGUIM (ANADIA), 26. — Realisou-se a festa á Senhora do O'. O arraial no domingo e segunda feira esteve muito concorrido. Na segunda, terça e quarta feira houve baile na escola do sexo feminino, dançando-se animadamente até quasi de manhã.

—Realisou-se o baptisado da filha do nosso amigo Dr. Luiz Navega, sendo padrinhos o sr. Luiz Ruivo, de Tamugos, e a a sr.ª D. Ignacia Portella, de Aguim. A creança recebeu o nome de Branca.

—Deu á luz uma menina a esposa do sr. Manuel Feliciano de Castilho. Mãe e filha estão bem.

—De visita a sua prima a sr.ª D. Marianna Xavier, esteve hoje aqui o sr. ministro das colonias.

PAREDES DE COURA, 26.—Foi preso e conduzido para Valença o parocho da freguezia de Linhares, d'este concelho, sr. João Baptista Ferreira Torres, por suspeitas de ser conspirador realista.

—Foi ao Porto o sr. Eduardo Pereira Bacellar fazer acquisição de um apparelho cinematographico, que brevemente será exhibido na casa do extincto Atheneu Popular.

Movimento do porto

R. J., Sant. e R. P., «Hollandia» (Amst.)	29
South., Anvers e Hamb., Derfflinger	29
Pará e Man., «Ambrose» (Liverpool)	29
Maranhão, Ceará, etc., «Troja» (Ham.)	30
Braz. e R. Prata, «Atlantique» (Bord.)	30
Bordeus, «Amazone» (Brazil)	30
Vigo, Cher. e South., «Vandych» (Braz.)	30
Br. R. Prata e Pacifico «Orcoma» (Liv.)	31
R. Jan. e Sant. «Pernambuco» (Hamb.)	31
Vigo, Sout. e H. «Cap. Finisterra» (Br.)	31
Cab. e Fern. «Professor» (Liverpool)	31
R. Jan. e Santos «Cervantes» (Liverp.)	31
Vigo, Las Pal. e Liv. «Orissa» (Braz)	31
Hamburgo «Assuncion» (Brazil)	31
Rot. e Hamburgo «Cap Roca» (Brazil)	31

Casa das Tesouras

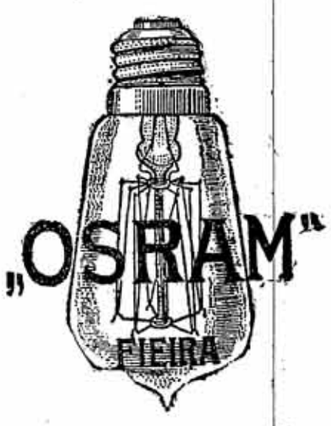
R. ESCOLA POLITECNICA

51 a 55

Ninguem compre Fatos, Sobretudos da moda, os celebre Gabões de Aveiro, n'outras casas, sem primeiro verificar os preços excepcionalmente baratos e a perfeição no acabamento, com que se executam, n'esta casa.

Peçam... Peçam amostras para confronto

José Clemente



Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

MACHINAS DE ESCREVER

≡Remington≡

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Cabelleireira

Elegancia, perfeição e modicidade. Rua o Bemformoso, 177, 2.º

Guilherme & Gama, L.da

Antiga casa

Manaças

49—Rua do Amparo—49—Lisboa

LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas.

Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, Ilhas e Africa.

Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanhar as suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.

Sortes grandes frequentes!

Enviam-se listas a todos os compradores.

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes,
do Posto da Misericordia
e da Assistencia aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
RUA DO ALECRIM, 38, 2.º
CONSULTAS: Das 3 ás 4

Capilé de avenca

E' o melhor refresco da estação calmosa

Vende-se na

Antiga casa do Carteiro

85, Rua Santo Antão, 87

R. Arco do Bandeira, 184

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 80 0/0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão

20, Rua da Palma, 24
(junto do arameiro)

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes o a ac companhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar

GRNAD-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.

Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

TOSSES Curam-se comas *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

Agua do Mouchão da Povoa

Unica recommendada pelos medicos no tratamento de ULCERAS ANTIGAS E MODERNAS, ECZEMAS E TODAS AS AFFECÇÕES DE PELLE E INFLAMAÇ. ES DAS MUCOSAS.

A efficacia d'estas aguas está comprovada por attestados, á disposição do publico n'este deposito, e passados por distinctos clinicos.

Deposito geral — Largo do Conde Barão, 48—Telephone 3509

A venda nas Pharmacias e Drogarias

A CENTRAL

TORREFACÇÃO E MOAGEM ELECTRO-MECHANICA

Systhemas aperfeiçoados

EXCESIOR E KRUPP

Grande deposito de cafés torrados moidos, canella, pimenta, Chicoria nacional e allemã
Farinhas alimenticias HERCULES
Fornecimento para a provincia e Ilhas

Fabrica de refrigerantes,
Gazozas e Soda Water
Fabrico systhema inglez

Fibro-Filtrados

Enviam-se amostras e preços correntes

Baptista, Dias, Ribeiro & Ferreira Limitada

EDIFICIO TODO

197, Rua Santa Martha, 197-B

LISBOA Telephone 2:730

Barbosa, Esteves & C.ª

87 — Praça da Figueira — 91

Torreão proximo ao Rocio

Ourivesaria, Joalheria e Relojoaria

Compra e vende por preços baratos

Objectos de ouro, prata e joias usadas

Concertos em todos os generos

20 0/0 a menos do que em qualquer outra casa

FARINHA LACTEA **NESTLÉ**

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO
R. da Victoria, 94, 1.º
TELEPHONE 596

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇÕES

H. SANGUINET 14 ás 16 — Gynecologia, Partos
J. CABRAL D'ARAGÃO 16 ás 18 — Clinica infantil, Cirurgia orthopedica

T. DO CARMO, 1. 1.

GRATIS PARA POBRES—10 ás 11

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

Companhia Maritima e Fluvial de Transportes

Passeio a Alhandra, Villa Franca de Xira e Carregado.

O magnifico rebocador CARREGADO effectuará no domingo 28, um passeio a Alhandra, Villa Franca e Carregado, partindo do Caes das Columnas ás 11 horas da manhã, indo até ao Carregado, e regressando de Villa Franca ás 6 horas da tarde.

Preço das passagens, ida e volta, 500 réis.

Bilhetes vendem-se na occasião do embarque.

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

TEL 3156.

LISBOA

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 82 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados. Cada pacote 900 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$100 réis.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Depositarios em Lisboa, e agentes geraes para a Africa, Brazil e Turquia

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

24 Folhetim d'A CAPITAL 27-7-1912

A filha do forçado

XI

Luttra

Sem me dar tempo a responder, desceu apressadamente a escada, abriu uma porta e mandou-me entrar para uma sala onde uma hora ou duas antes eu tinha estado com o pae.

Não tinham apagado o lume e o candieiro ainda estava accêso em cima da meza de pinho grosseiro. O relogio, cujo tit-tac quebrava o silencio, marcava uma hora da manhã.

Até ahi nada de inquietador, mas o que não tardou a fazer-me presentir o perigo terrivel de que Luttra me tinha querido afastar, foi ver o estalajadeiro e o filho levantarem-se precipitadamente quando entrámos, para se irem encostar, um contra a porta que dava para a cosinha, e o outro contra a porta que abria para o vestibulo, n'uma attitude silenciosa e ameaçadora que não enganava.

O que me tranquillisava um pouco, era o olhar calmo e resoluto que a rapariga, conservando-se a meu lado, lançava aos dois homens. Convenci-me logo de que, se elles quizessem á força impedir-me de sahir, era porque tinham sobre mim intenções criminosas.

Ia a dar um passo em direcção á porta, onde estava o irmão de Luttra, quando ella me deteve.

—Harl, disse ella dirigindo-se ao irmão com voz imperiosa, abre a porta e deixa passar este senhor. Tem medo que as paredes não sejam bastante solidas para resistirem ao vendaval. Quer sahir já.

Sem dar resposta, o homem quadrou-se mais firmemente como a porta.

—E' preciso não ter juizo para querer sahir a esta hora, disse o pae n'um tom desabrido—faz um tempo que nem para cães. Seria prestar um mau serviço a este senhor deixal-o commetter tal imprudencia.

A pequena não fez caso d'estas palavras.

—Ouviste, Karl! tornou ella. Abre a porta immediatamente.

Entretanto fui-me deixando estar ao pé da lareira onde eu e ella tinhamos ficado quando entrámos.

—Isso é pela certa, disse elle por escarneo. As portas já se fecharam para a noite, não serei eu quem as abra... nem tu tão pouco.

—Será então o pae que a abre, disse Luttra dirigindo-se ao estalajadeiro que até ali não tinha proferido palavra. Este senhor está no seu direito de querer ir-se embora.

Ouviu-se como que um grunhido surdo em resposta; o velho avançou para a minha companheira, de punhos cerrados, com ar tão ameaçador que levantei instinctivamente o braço para a proteger. A corajosa creança não se moveu.

—Nem mais um passo, meu pae, intimou a pequena estendendo a mão.

Se avança deixo cahir no lume estas notas pelas quaes o pae e meu irmão dariam a vida.

E juntando o gesto á palavra, tirou do seio um maço de notas e suspendeu-o na mão por cima do brazeiro.

—Desgraçada, que fazes tu! exclamou o pae, levantando, encolerisado, a mão.

Não se atreveu comtudo a avançar e ficou como que pregado no chão, devorando com o olhar as notas que ella tinha na mão.

—Não gosto de palavras inuteis, bem sabem, accrescentou Luttra com voz firme e resoluta. Podem bater-me, podem matar-me, se quizerem, isso não me demoverá. Ou deixam sair socegadamente este senhor, ou eu queimo sem o menor escrupulo este dinheiro.

—Miseravel!—gritou o velho com os labios a tremer e os dedos crispados.

Mas se elle não se atreveu a avançar, outro tanto não fez o filho, que saltou para se agarrar á irmã.

Quasi a ia envolvendo nos braços possantes, se não fosse eu que, á passagem, lhe dei um socco nos queixos que o atirei por terra.

Luttra não disse nada; apenas se viu uma das notas cahir-lhe da mão sobre o lume, ardendo n'um instante.

Soltando um grito, como uma féra ferida mortalmente, o velho estalajadeiro deu uma enorme patada no chão.

—Espere!—exclamou com voz estrangulada—e approximando-se rapidamente da porta, abriu-a.

—Ahi tens! — disse elle. — Visto que não querem ouvir a razão, vão-se embora, e Deus queira que o fogo do céu os devore como acabas de queimar essa nota. Mas primeiro dá-me as outras notas.

—Desvie-se da porta — ordenou ainda a energica rapariga, ao mesmo tempo que deitava a mão que tinha livre a uma lanterna que estava pendurada na parede. Karl que accenda esta lanterna sem se approximar de nós.

Foram cumpridas as ordens. Em menos tempo do que leva a dizel-o, o velho desviou-se da porta, a lanterna estava accêsa e nós dispunhamo-nos a sahir.

—Passe á frente—me disse Luttra.

—Eu já o sigo atraz.

—Oh! não!—respondi eu—sahiremos juntos.

—Mas o dinheiro?—trovejou a voz roufenha do estalajadeiro por cima do meu hombro

—Quando voltar lh'o darei—respondeu-lhe a filha fechando-lhe a porta na cara.

XII

O amor de uma mulher

Nunca me poderei esquecer da violencia do temporal que se desencadeou logo que sahimos, fustigando-nos a cara e envolvendo-nos como uma tromba, nem do estremecimento que me percorreu o corpo dos pés á cabeça, no momento em que aquella fragil creança me tomou pela mão para me arrastar a seguil-a na escuridão.

Todavia eu estava menos influenciado pela sua belleza do que espantado com a sua coragem e resolução. A propria furia do vendaval parecia curvar-se á sua vontade; dir-se-hia que o vento lhe emprestára as suas azas.

Uma vez na entrada, parou para olhar para traz. As figuras possantes do estalajadeiro e do filho recortavam-se sobre o quadrado luminoso da porta. Logo a seguir vimos os dois homens lançarem-se na nossa perseguição.

Suffocando uma exclamação, Luttra conduzin-me para o pé d'uma arvore onde com admiração minha fui encontrar o meu cavallo já apparelhado. Apressou-se a soltal-o, suspendeu a lanterna accêsa no botão do arção da sella, depois apanhando o meu chicote que estava encostado á arvore, deu uma forte chicotada no animal, que partiu a galope pela estrada fóra.

Ao mesmo tempo, puxou-me para traz da arvore.

—Não se mexa, me disse baixinho.

Mal acabára de pronunciar estas palavras, passaram por deante de nós a correr.

—Vão a seguir a luz, murmurou a minha companheira que me tomou outra vez pela mão e me conduziu para a direcção opposta.

—Tenha confiança em mim, tornou ella, emquanto corriamos tão depressa quanto o permittia o vento que nos fustigava o rosto, vou leval-o para um sitio onde ficará seguro.

—Como lhe hei de eu agradecer respondi n'um impulso de reconhecimento. Para que se havia de expôr assim á colera d'aquelles homens? Eu sou para si um simples extranho.

Senti que me apertava nervosamente a mão, mas não me respondeu nada. Corremos silenciosos durante bastante tempo. Quando já me começava a faltar o folego, a minha companheira parou.

—Sabe, exclamou, que costeamos um precipicio? Temos que ir com muita cautella durante cerca de meio kilometro. Já tem succedido por mais de um desastre, em noite de temporal; ainda no mez passado, um cavalleiro e a sua montada se precipitaram da rocha abaixo morrendo immediatamente.

Dizia estas palavras n'um tom que me tranziam de pavor. Era como se quizesse fazer-me tocar com um dedo no perigo terrivel de que acabara de me escapar sem saber.

(Continúa)

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL
R. da Emenda, n. 110, 2.
TELEPHONE 3:220

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Mosaicos, azulejos,
cal hydraulica e cimento
"Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

O café é um veneno

Tomae o café hygienico descafeinado recommendado por todos os medicos como inoffensivo e conservando todo o aroma e paladar

A mais humanitaria das descobertas

Previlegiado em Portugal e colonias

Café torrado em grão, moido, pacotes de 1|4 kilo

FABRICA NO PORTO

Travessa Passos Manuel, 45

DEPOSITO GERAL EM LISBOA

CAMISARIA CONFIANÇA

286 — RUA AUGUSTA — 286

Jeronymo Martins & Filhos, rua Garrett; Mercearia Tavares & Irmão, rua da Prata; Mercearia Brazileira, rua Augusta; Mercearia, Ferros, rua Augusta, e Joaquim Gonçalves Costa, rua do Carmo

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

Papeis de credito

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Attenção

Xavier Debedot, proprietario da patente de invenção n.º 7:209 para «Um processo de obter materias córantes especiaes pelo tratamanto dos tojos e das plantas que contéem tanino», concedida a 23 de julho de 1910, desejando que aquelle invento seja o mais possivel aproveitado no paiz declara que se promptifica a conceder licenças para o gozo parcial do privilegio ou mesmo a vender a patente. Correspondencia a Clarke, Modet & C.ª, Prim, 16, Madrid.

Z ◆ O melhor ◆ Z
I ◆ papel para ◆ A
G ◆ fumar ◆ G

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Obrigações privilegiadas de 2.º grau

Tendo a Assembléa Geral Ordinaria dos Accionistas d'esta Companhia, de 15|29 de junho ultimo, approvado as contas apresentadas pelo Conselho de Administração, relativas ao Exercicio de 1911, sob reserva da diminuição de réis 101:670$034 da importancia dos productos do Exercicio a attribuir ás Obrigações privilegiadas do 2.º grau, nos termos da Base 3.ª do Convenio de 4 de maio de 1894 homologado pelo Tribunal do Commercio de Lisboa em 11 de outubro do mesmo anno, e tendo um importante grupo de Accionistas considerado esta resolução como contraria aos termos da dita Base 3.ª do citado Convenio, levou perante o Tribunal do Commercio de Lisboa o pedido de annullação d'esta deliberação da Assembléa Geral dos Accionistas.

O Conselho de Administração, em sua sessão de 3 d'este mez, decidiu pagar immediatamente ás obrigações privilegiadas de 2.º grau a parte não contestada do coupon:

essa parte em dinheiro
e o saldo n'uma cedula de pagamento eventual.

Em virtude d'esta resolução o Conselho de Administação tem a honra de informar os srs. portadores de obrigações privilegiadas de 2.º grau que lhes será paga, a partir de 25 de julho corrente, inclusivé, a somma de

Frs. 11,46 por obrigação de 3 0|0; Frs. 15,28 por obrigação de 4 0|0;
Mks. 13,75 por obrigação de 4 1|2 0|0; e Mks. 3,66 por obrigação de 3 0|0 privilegiada «Beira-Baixa» á razão de:
—Frs. 10,78, liquido, por obrigação privilegiada de 3 0|0 de 2.º grau, contra entrega do coupon n.º 12;
—Frs. 14,38, liquido, por obrigação privilegiada de 4 0|0 de 2.º grau, contra entrega do coupon n.º 12;
—Mks. 13,75, por obrigação de 4 1|2 0|0 de 2.º grau, contra entrega do coupon n.º 12.
—Mks. 3,66, por obrigação privilegiada de 3 0|0 «Beira Baixa» de 1.º grau, contra entrega do coupon complementar n.º 7.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 25 de julho corrente inclusivé, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 12 e da 1 ás 4 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto do rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no artigo 5.º da Carta de Lei de 29 de julho de 1899 publicada no *Diario do Governo* n.º 172, de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

O saldo eventual ser-lhes ha ulteriormente pago, em conformidade com a decisão do Conselho de Administração, contrega, respectivamente, do coupon n.º 13 (para as obrigações de 3 0|0, 4 0|0 e 4 1|2 0|0 privilegiadas de 2.º grau) ou do complementar n.º 8 (para as obrigações de 3 0|0 privilegiadas «Beira-Baixa» de 1.º grau), que servirá de Cedula.

Caminhos de Ferro Portuguezes, Lisboa, 22 de julho de 1912.

O vice-presidente do Conselho de Administração
Ernst Daehnhardt

Carreira de vapores para a Trafaria

Domingo, 28 de julho, haverá as seguintes carreiras: partidas de Lisboa, 6,30 da manhã e 12 horas, e 3 horas da tarde, voltando da Trafaria ás 9 da manhã e 1 hora e 5 horas da tarde.

O embarque na Estação dos Caminhos de Ferro Sul e Sueste (Terreiro do Paço).

No dia 1 de agosto inauguração das carreiras diarias pelo vapor *Alcochete*, cujos cartazes estão affixados.

Monte-pio Commercial e Industrial

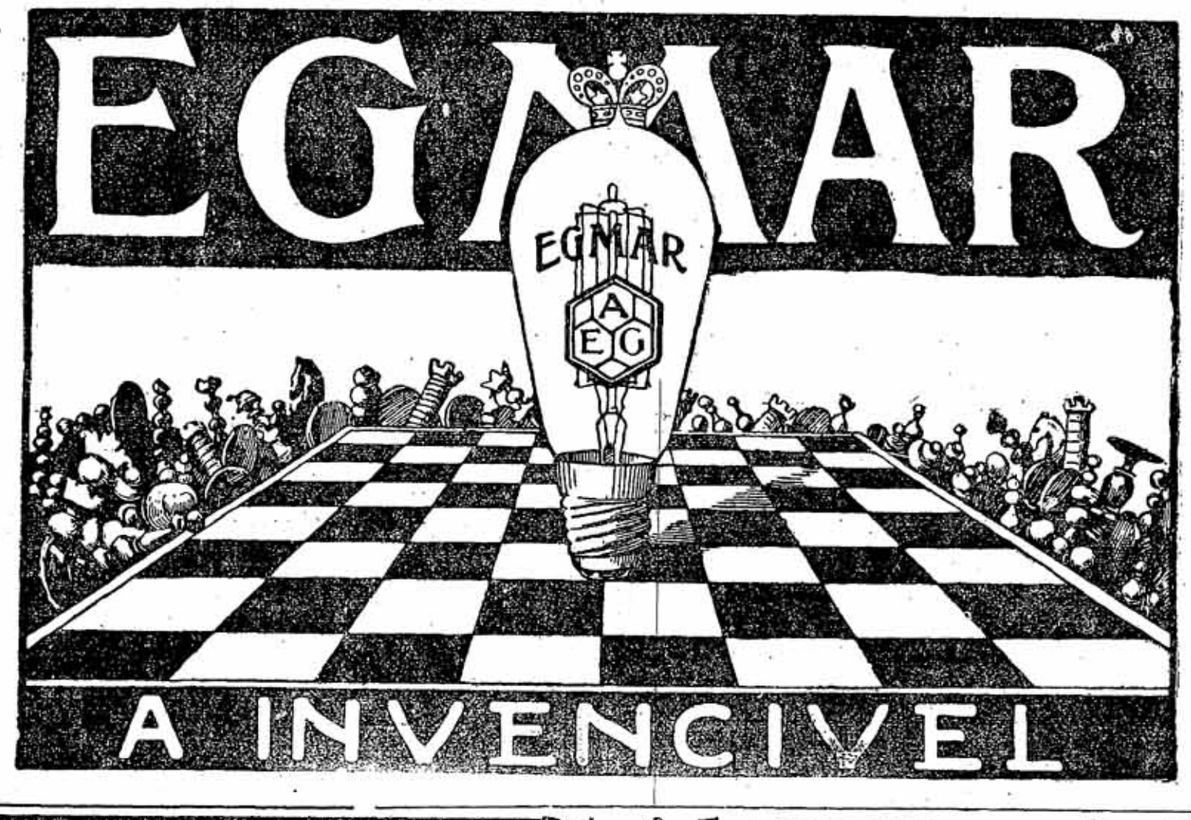
SÉDE Rua Augusta, n.os 206 a 210
PARA A
R. d'Assumpção, n.os 58 a 64
TELEPHONE 2289

O leilão de penhores annunciado para o dia 27 do corrente fica transferido para o dia 3 d'agosto p. f.

Lisboa, 26 de julho de 1912.

O Secretario da Direcção
J. J. Mendes.

EGMAR



A INVENCIVEL

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$00 REIS

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE a a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

TOMA-SE BEM

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CABAÇA, BARBAL e AZEVEDOS.

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores: — **PHARMACIA BARRAL** — 126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto: — Lino da Cunha Reis — Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs póderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

PIANOS

WAGNER & WAGNER

Rua Nova da Trindade, 111 a 115

Casa fundada em 1848

Unicos representantes em Portugal ha 40 annos, dos magnificos pianos do grande auctor A. H. Francke de Leipzig.

Concertos em pianos com inexcedivel perfeição e garantia, executam-se n'este antigo e acreditado estabelecimento.

Ha sempre em deposito, Violinos, Violoncellos e contra baixos antigos, de auctores italianos, francezes e allemães.

VENDE-SE POR PREÇOS RASOAVEIS

Afinador de pianos Hermann Wagner

Gerez

GRANDE HOTEL RIBEIRO

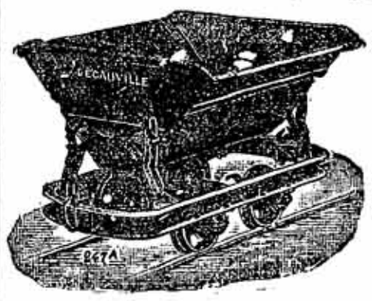
O melhor e mais antigo hotel

Aberto de Maio a Outubro

Endereço—RIBEIRO—Gerez.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris



Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivos, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

YOST

Machina de escrever

Curso
— DE —
mechanographia

TELEPHONE 2 888

Rua da Conceição, 69 — LISBOA

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Muita attenção

Rouparia Central

Unica casa frequentada por todos que se prezam de vestir bem

Economia, luxo e perfeição

Enxovaes para noivos

Enxovaes para baptisados **Enxovaes para collegiaes**

Cobertores, mantas de viagem, colchas, pannos brancos, de linho, algodão. Toalhas e guardanapos, flanellas, riscados, panninhos, zephires e cretones. Malhas dos Pyreneos.

Lindo sortimento de bordados

Camisas de renda e bordados para senhora, calças, corpinhos e saias. Aventaes para amas, penteadore capas e vestidos para bébés.

Grande sortido de rouparia para homem

Enorme collecção de lenços de seda de variadissimos padrões

Meias e peúgas, nacionaes e estrangeiras

J. Nunes Godinho

RUA DO OURO, 286 A 290

Continúa dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis, ou então 10 % de desconto.

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:--BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todasas linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira.— Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 718 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 28 de Julho de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Os dois povos

A festa hoje realisada no theatro da Republica, por iniciativa do Grupo Republicano França Borges e do Centro Alexandre Braga, coroou brilhantemente a serie de manifestações de que tem sido alvo o deputado hespanhol, sr. Rodrigo Soriano, que altamente conquistou o reconhecimento do povo portuguez não só pela sua attitude no parlamento do seu paiz, atacando o governo do sr. Canalejas pela protecção dispensada aos conspiradores portuguezes, como pela sua acção na Galliza, procurando prejudicar os planos dos invasores que abusavam da hospitalidade da sua nação.

Foi util a vinda do sr. Soriano a Portugal, como fôra util a sua nobre intervenção no territorio da sua patria contra os manejos vis de Paiva Couceiro e seus sequazes,—util para a causa da justiça, util para a causa da Republica, e sobretudo para a causa dos dois povos que a desleal politica d'um governo poderia lançar n'um equivoco sinistro.

Para que dissimulal-o, se os factos não podem dissimular-se nem illudir-se? A attitude do sr. Canalejas creara uma situação que facilmente poderia derivar n'um antogonismo francamente declarado entre o povo portuguez e o povo hespanhol. Não é porque se trate de velhos resentimentos. Esses pertencem á historia, e como bem accentuou, no seu discurso, o sr. Rodrigo Soriano, foram mais a obra da ambição criminosa dos dynastas do que das inimisades dos povos. A politica monarchica foi sempre uma politica de violencia e de conquista. Não houve rei que não sonhasse com o imperio de Carlos Magno. O alvo de todos esses dominadores do povo foi sempre o da omnipotencia.

O maior orador da nação visinha definiu bem o caracter da epoca torva em que Portugal agonisou sob o jugo castelhano. «Juntos cahimos sob o dominio dos Filippes!» disse elle, n'um dos seus habituaes rasgos de eloquencia. Assim foi, com effeito. Quando Portugal estava escravisado, a Hespanha não era livre. O mesmo senhor, que mereceu na historia o cognome sinistro do *Demonio do Meio-Dia* por egual as calcava a ambas as nações, suffocando-as com o fanatismo religioso, opprimindo-as com a tyrannia politica.

A vinda do sr. Soriano a Portugal teve o beneficio resultado de nos fazer quasi tangivelmente palpar uma Hespanha moderna, progressiva, illuminada pelos clarões da democracia nascente, para a qual a Republica Portugueza não pode ser uma inimiga, mas sim uma irmã, com a qual se consubstancia nas mesmas maravilhosas aspirações d'um futuro amplo e luminoso.

Verdadeiramente, o sr. Soriano foi o embaixador d'essa Hespanha, e a sua presença entre nós, o prestigio do seu gesto nobre, a firmeza das suas declarações leaes, suspenderam, se porventura chegaram a desenhar-se, as correntes da indignação nacional que na sua justiça ferida podiam ir alem do governo do sr. Canalejas para abrangerem uma nação inteira que uma reflexão serena e a palavra d'um dos seus legitimos representantes claramente nos demonstram não poder estar solidarisada com o procedimento dos seus dirigentes.

Contribuindo para essa descriminação necessaria, disse ha poucas horas o sr. Rodrigo Soriano ter a esperança de haver lavrado a pagina mais formosa, e que mais cara lhe é, na sua vida politica. Tem razão o eloquente orador hespanhol. Paginas d'essas esmaltam a existencia de grandes pensadores, de poderosos apostolos de que a humanidade se orgulha. A força do pensamento é ainda a maior dos forças, e essa força nunca é mais poderosa nem mais benefica do que quando interpreta o verdadeiro sentimento dos povos, e esclarece os equivocos que entre elles podem originar os criminosos planos dos seus governantes.

Quando os povos começam a entender-se, raiam as alvoradas da paz, vem proxima a era fraternal da liberdade e da justiça.

«Paivantes» e «thalassas»

Paiva devia ter seguido o caminho da "reacção religiosa,,

diz "L'Univers", que faz a distincção entre "paivantes" e "thalassas"

L'Univers, o conhecido jornal reaccionario, publica, subordinado ao titulo «Os Paivantes», um artigo devoras curioso e do qual transcrevemos alguns trechos, sem sequer os commentarmos. Começa assim:

As duas palavras: *os Paivantes* leem-se quotidianamente nos jornaes carbonarios de Portugal. Eram exactas até alguns dias; d'ora avante não o são. *Os Paivantes*, os homens de Paiva Couceiro, o derrotado de Chaves, não tornarão a apparecer na fronteira hespanhola e o seu capitão, o bravo Couceiro, não mais guiará os seus *paivantes* á batalha em prol da monarchia. Paiva Couceiro, na historia do seu paiz, ficará o nome d'um heroe a quem a sorte não sorriu. Não teve a sua hora de triumpho.

Elogiando em seguida o campeão monarchico, compara-o com os pamponezes francezes, que, por occasião da Vendéa, se revelaram habeis estrategicos, qualidade que faltou a Paiva Couceiro. E diz:

Estas linhas nada tiram ao alto valor de elevado caracter de idealismo, de abnegação de Paiva Couceiro. Mas é impossivel negar, n'este momento em que as prisões lusitanas estão cheias dos seus soldados, que o chefe do exercito realista está vencido, sem esperança de desforra. Nem esse homem, nem qualquer outro capitão poderão transpôr d'ora avante a fronteira, sem serem victimas de outra derrota. As montanhas, os realistas sabem-no muito bem, guardam-se quasi por si sós, e os republicanos não só espreitam os emigrados, mas ainda os habitantes das provincias extremas. Essa gente que, revolucionaria, traidora ao seu paiz, assassina de dois reis, chama conspiradores aos que querem trazer a sua patria ao seu logar glorioso, fez do Minho quasi um deserto. Ahi, os que não são presos fogem.

Diz o jornal reaccionario que Paiva Couceiro tinha ordem de passar a fronteira n'um ponto determinado, dirigir-se a Braga e preparar-se para invadir o Porto. Essa marcha seguia a linha da *reacção religiosa*—o italico é do proprio *L'Univers* — mas Paiva Couceiro, ao receber o aviso de que Chaves o reclamava e lhe abriria as portas com alegria, não poude resistir e guiou os seus homens para um verdadeiro matadouro.

Se Paiva, obediente á ordem recebida, tivesse seguido o caminho da *reacção religiosa*, hoje talvez que o carbonarismo dos Affonso Costa, de Magalhães Lima estivesse em perigo. Mas?...

Mas a lucta não acabou—diz *L'Univers*—o depois de mais algumas considerações termina assim o curioso artigo, assignado por Vincent Lamoré:

Agora, o golpe a dar não pertence á aos *Paivantes*, aos expulsos dos carbonarios, mas sim aos realistas do interior, aos *Thalassas*.

Revolução na arte da guerra

Um cruzador que pode travar combate estando submerso

New-York, 28 de julho.

Em Detroit Michigan, o celebre inventor Hudson Maxim declarou ter descoberto um cruzador semi-submergivel, o qual é superior aos *dreadnoughts*, tendo a vantagem de poder dar batalha estando submersso.

As experiencias a que procedeu com um pequeno apparelho deram optimo resultado.—*(Part.)*

O nosso plebiscito "Pró Patria"

Theatro portuguez

E' preciso fazer a educação do actor

A crise actual é uma crise de «métier»—Acabou o tempo das estrellas—Que falta ao nosso theatro? Harmonia, equilibrio, conjuncto, estylo — Como remediar o mal

A minha esperança no futuro do theatro portuguez será, talvez, demasiado optimista. Mas prefiro esse optimismo á descrença dissolvente que está sendo moda manifestar sobre o assumpto,—mais, decerto, por elegancia de opinião, do que por conhecimento de causa. Eu tenho fé em que venha a constituir-se, dentro de alguns annos, um forte e original theatro portuguez. Ha elementos para isso. A crise actual, que não póde rigorosamente contestar-se, não é uma crise de aptidões: é uma crise de *métier*. Não falta aos auctores instincto creador; não faltam aos actores aptidões naturaes: falta-lhes a todos, salvas excepções honrosas, — o officio. Sobre tudo, falta á gente de theatro a disciplina indispensavel e á gente que vê theatro a indispensavel orientação. Actores, auctores, a propria critica precisam de especialisar-se, de disciplinar faculdades, de renovar processos. Estou certo de que uma nova geração de artistas, educada pelos mestres que nos restam, saberá resgatar as possiveis deficiencias e os possiveis erros da geração actual. E não são necessarios actores de genio para que possamos ter um bello e nobre theatro: basta um grande ensaiador rodeado de uma duzia de artistas com preparação, com escola, com disciplina, com ordem, — com officio. O tempo das *estrellas* passou. Já não se vae ao theatro para vêr actores; vae-se ao theatro para vêr peças. O que hoje se exige é a interpretação rigorosa e harmonica das obras dramaticas, a restituição integral de todos os seus elementos de belleza, a revelação completa da sua intenção philosophica ou do seu corollario social. Quer-se harmonia, equilibrio, conjuncto, estylo, — e é isso, precisamente, o que, no momento presente, falta ao theatro portuguez. Póde haver e ha, em muitas peças, trabalhos de interpretação d'este ou d'aquelle artista que, considerados isoladamente, chegam a ser brilhantes;—mas a sua desharmonia é evidente quando os integramos no conjuncto da interpretação geral. O publico vê desempenhos individuaes bons,—mas não sente nem póde sentir a obra na sua unidade de effeitos, no seu equilibrio de elementos, no seu estylo, na sua significação, na sua intenção. Uma obra de theatro mal comprehendida e mal revelada, não resiste: é assim que muitas peças cahem. Defeito dos actores? Defeito, sobre tudo, de escola, de processos, de habitos de trabalho, de disciplina, de direcção,—defeito, em grande parte, da *industria no theatro*, que ameaça subverter a *industria do theatro*. As representações não teem nem podem ter harmonia,—porque, em geral, não se fazem ensaios de leitura das peças; porque os actores não conhecem as obras que ensaiam e chegam a represental-as sem as conhecer; porque não é materialmente possivel obrigar um actor a realisar uma creação nova de quinze em quinze dias; porque, salvas excepções dignas de registo, grande parte dos nossos artistas não traz para o theatro elementos de cultura geral que lhe permittam apprehender a synthese philosophica de uma obra ou a physionomia historica de uma epoca; porque cada vez é mais accentuada a falta de subordinação aos ensaiadores; porque o sentimento da ordem, da disciplina e da hierarchia, fundamento necessario de todas as organisações, teem-se attenuado tão sensivelmente no theatro, que os poucos directores de scena que existem encontram graves difficuldades em se fazer attender e ouvir. As companhias de declamação são orchestras de bons professores,—que desafinam quasi sempre á falta de maestro. De que serve um violino excellente no meio da desafinação geral? E', em grande parte, a esse espirito de insubmissão e de rebellião artistica, nem sempre justificadas por meritos incontestaveis, que se deve o estado actual do theatro. Uma crise de *mètier* é uma crise de disciplina. Nada mais. E' urgente nos actores a preparação profissional; no theatro, a ordem, o methodo, o espirito de probidade artistica, o culto da hierarchia, o respeito aos mestres,— sem os quaes não ha unidade disciplinada de esforços, não ha trabalho util e não póde, portanto, haver arte. E' preciso, n'uma palavra, fazer a educação do actor. Essa missão está hoje confiada ao Conservatorio dramatico. Pouco viverá quem não vir, com a evidencia dos factos, a influencia decisiva da sua acção no futuro do theatro portuguez. **Julio Dantas.**

Migalhas

Ballada dos cadetes

A' columna de Paiva Couceiro ia unida uma secção denominada a «ala dos cadetes», na maioria composta de estudantes e de rapazes pertencentes á aristocracia portugueza. Esta secção constava de uns quarenta combatentes, cujo commando fôra confiado ao mais velho de entre elles.

(De uma entrevista da Correspondencia de España *com um dos officiaes realistas.)*

São os cadetes de Henrique...
—Henrique Paiva Couceiro—
Tudo gente da mais chic,
São os cadetes de Henrique...
Qual d'elles o mais faceiro,
Com um certo ar de debique,
São os cadetes de Henrique...
—Henrique Paiva Couceiro—

Teem todos avós de Ourique,
Por primo a João Primeiro.
Com um rosto meninciro,
Tem todos avós de Ourique.
A Republica? um chiqueiro...
A incursão? um pic-nic...
Teem todos aaós de Ourique,
Por primo a João Primeiro.

Ar feroz, sem tremelique...
Que modo audaz e guerreiro!
São heroes de corpo inteiro,
Ar feroz, sem tremelique...
Qual d'elles mais altaneiro,
Ao vel-os, exclama-se—«Ih! que
Ar feroz, sem tremelique...
Que modo audaz e guerreiro!—

. . . . . .

Um bello dia o Henrique
—Henrique Paiva Conceiro—
Quer que a coisa se complique,—
Um bello dia o Henrique.

Resulta o gado mosqueiro...
E ha quem pasme que não fique
Um só cadete de Henrique
—Henrique Paiva Couceiro—

André Brun.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

OS CRIMES DE LISBOA

Uma chronica de miseria

sobre a tristissima situação das desgraçadas com registo na policia

O correio trouxe-nos esta manhã a seguinte interessantissima carta:

Sr. Hermano Neves:—Em contraposição do que a v. affirmou o seu illustre collega Esculapio, diz o sr. tenente-coronel Silveira que a chamada policia sanitaria não explora as toleradas! *Magister dixit*...

Não pretendo contradictar as bem intencionadas affirmações do illustre commandante da policia—o que facilimo me seria oppondo factos, apresentando abusos, denunciando *multas que se pagam e se não inscrevem, porque... vão das mãos sujas das rameiras para os bolsos não menos sujos de certos agentes escrupulosos e caritativos*... Bastaria apontar, aos leitores do seu jornal e accrescentar ás notas de Esculapio, a... *multa suave*, ou seja a engenhosissima formula de se conciliar interesses materiaes com as exteriorisações d'uma alma tolerante e compassiva:—O agente X—aliás, como todos os agentes da policia: *sans peur et sans reproche*, multa a tolerada F. em 5$000 réis por uma falta qualquer; mas austero e compassivo perdoa a multa recebendo—o que ha de immoral n'isto?—1$500 réis de luvas que elle não quer mas que alfim recebe depois de muitas solicitações!...

Mas não foi para *isto* que eu o estou maçando com a leitura d'esta.

Não quero deixar passar sem protesto a maneira com que o sr. tenente coronel Silveira julga poder reprimir a prostituição clandestina. Eu tenho opiniões assentes sobre a forma abusiva com que o Estado pretende regulamentar as relações sexuaes. Expondo-las seria enfadonho para si e estopante para os leitores do seu jornal. Em todo o caso vou mandar ao commandante da policia uma interessante brochura. «Le 22» para que o illustre official, nos seus ocios, se deleite com essa bella verrina contra a regulamentação da prostituição, que cria maiores calamidades do que a avariose—o papão dos defensores da intromissão do Estado em assumptos que só devia *reprimir* e não *regulamentar*. Emquanto o livro não segue o destino que lhe reservo, permitta-me, illustre redactor, que diga algo e preencha as lacunas que deixou Esculapio, talvez propositadamente para thema d'outros artigos.

Ningum desconhece como em Portugal se aviltam creaturas inscrevendo-as, com uma criminosa leviandade, nos registos da policia. E' pavoroso! Nenhuma tentativa se esboçou, nenhum passo se deu, nenhuma medida se tomou, para se reconduzir á vida honesta aquella que o agente encontrou nos lupanares alcatifados das casas de passe—desde o «Petit Hotel» ali, na rua Nova da Trindade, até ao hotel «France» acolá, na travessa dos Remolares!... Nada se fez! Creaturas que poderiam voltar a gosar as dulçuras do viver honesto—arrastadas ao abysmo por miragens seductoras e solicitações infamantes de megeras repellentes—são ferretadas com a ignobil designação de «toleradas» antes de contra ellas se effectivarem todos os recursos que uma policia humana e de bons costumes poderia adoptar: desde o conselho á ameaça, desde a persuasão até á prisão. O meu caro confrade, vá por essas alcovas infames recolher notas. Virá horrorisado! Inscrevem-se creanças, com uma semceremonia tremenda! Aquella, que a rêde policial colheu, é levada ao governo civil e zás... livreto na mão. Um cavalheiro lê-lhe então o alcorão e dá-lhe de conselho... que se porte bem nas relações que n'esse instante creou com a «sanitaria». E tudo está finalisado e se fez a contento de todos.

A recruta do batalhão de toleradas que poderia regenerar-se, lá vae aos impurrões da policia descer *todos* os degraus da prostituição! Mais tarde, saciada dos prazeres ou arrependida do viver infame que tem levado, essa creatura, cujos vicios não foram refreados, pór quem devia refreal-os, quer sahir do atoleiro. Você julga que a policia lexulta e lhe avigora a intenção com conselhos ou praticas! Qual! Põe-lhe mil entraves, chasqueia da regeneração, n'um riso sibilino em que ha perdigotos e se mostram dentes cariados e virgens de escova, e acaba por lhe exigir um fiador e 6$000... dados pelo ultimo homem com quem a desgraçada dormiu!

Você, que eu julgo um sentimental e um bem intencionado, não sente ganas de zurzir no seu jornal contra tudo isto? Eu comprehenderia que a uma meretriz que se quizesse regenerar se lhe encorajasse a tentativa com facilidades, conselhos e protecção; admittia que, como medida repressiva, lhe declarassem que uma recahida lhe importaria uma multa de 6$000, 16$000, 26$000, 36$000, 46$000 réis. Era natural! Exigirem-lhe, porém fiadores e dinheiro para sahir do atoleiro é o mesmo que dizer a um gatuno: «Tu teus que pagar tanto para não voltares a roubar»!

Interessante seria que o illustre commandante da policia, em «solemnia verba», dissesse a v., caro redactor, com que fundamento é que a policia exige 6$000 réis á tolerada que não quer continuar na vida que a policia *tolera*...

Pela inserção d'esta os agradecimentos do que é de v. etc.—*T. d'Andrade.*

P. S.—Se lazeres d'espirito e v. m'os permittirem talvez volte a dar-lhe preciosos informes sobre a sanitaria!

A rainha de Inglaterra

vae á Allemanha visitar uma sua tia

Londres, 28 de julho

A rainha parte a 12 ou 13 d'agosto, com demora de 8 a 10 dias, para a Allemanha, onde vae visitar sua tia a gran-duqueza de Mecklemburg-Sterlitz.—*(Part.)*

EM PLENA LISBOA

Espectaculos immoraes

O sr. governador civil mandou encerrar o animatographo «só para homens» da rua de S. José

O *Seculo* de hoje publicou a seguinte informação:

O sr. governador civil ordenou hontem que fosse mandada encerrar uma casa de espectaculos da rua de S. José, onde se exhibiam fitas animatographicas offensivas dos bons costumes.

Era isto simplesmente, o que desejavamos.

E, a proposito: como certas creaturas se teem entretido enviando-nos cartas e bilhetes postaes insultuosos e ameaçadores, por causa da publicação do artigo «Espectaculos immoraes», aqui accusamos a recepção, para os tranquillisar.

BENGUELLA-MOSSAMEDES

Nos planaltos deve realisar-se a colonisação judaica e portugueza

O sr. dr. Pereira do Nascimento, medico naval e naturalista explorador, diz-nos que das informações da missão, que para ali vae partir, dependerá a solução do problema

Indica-se a riqueza o valor dos planaltos

Ao contrario do que se disse, o projecto de colonisação, pelos judeus, dos planaltos de Benguella e Mossamedes, não foi posto de banda. E' provavel que no fim do corrente mez chegue a Lisboa um grupo de israelitas que vae estudar as condições dos terrenos e locaes mais apropriados para a installação da sua colonia. Acompanha esse grupo o sr. dr. Pereira do Nascimento, medico naval e explorador naturalista, que conhece perfeitamente os planaltos e já os descreveu até em alguns trabalhos proficientes.

A questão da colonisação dos planaltos de Benguella e Mossamedes tem sido tratada largamente na imprensa. E, sobre se essa colonisação deve ser realisada por judeus ou por portuguezes, demorada controversia se estabeleceu, não só nos jornaes, mas até no parlamento. O problema é, de facto, muito interessente e, da sua solução, póde advir a melhoria da nossa vida economica, porque, incontestavelmente, aquelles planaltos prestam-se ás mais intensivas culturas agricolás europeias.

O sr. dr. Pereira do Nascimento a quem hoje falamos no assumpto não escondeu o seu enthusiasmo pela colonisação judaica. Pelo contrario, defendeu-a calorosamente, affirmando que os israelitas, que pretendem seguir para os planaltos, são os que vivem na zona russa que tem como centro a cidade de Odessa, e que soffrem toda a sorte de perseguições e violencias.

—Mas v. ex.ª não receia que os judeus tentem reconstituir a sua Patria?

—Não. Estou absolutamente convencido de que elles não pensam n'isso. De facto, entre os judeus, ha os chamados partidarios do *sionismo*, ou do restabelecimento do reino de Sião. Entre os judeus que desejam esse restabelecimento encontram-se os famosos millionarios Rostchilds. Um d'elles entabolou até ha annos negociações com a Turquia para a compra de terrenos na Palestina e formação d'uma patria para os israelitas. A Turquia promptificou-se a realisar a venda, mas, quando alli chegaram os primeiros colonos, verificaram que os terrenos bons, de facil cultura, estavam já na posse de individuos que não os cediam e que os terrenos disponiveis eram aridos, seccos, quasi improductivos. E a tentativa falhou.

—Mas os judeus são bons agricultores? Lemos, algures, que elles são, especialmente, pomologistas...

—São pomologistas e são agricultores. Dos seis milhões de judeus que vivem na Russia mais de duzentos mil trabalham na agricultura. Não são propriamente *agricultores*, isto é, não possuem propriedades agricolas, porque não lh'o permittem as leis russas, mas empregam a sua actividade na labuta do campo. Isto é incontestavel. E imagine o meu amigo o que esses homens, perseguidos n'um paiz que não deseja a sua prosperidade, poderão fazer com a sua intelligencia, com a sua actividade, n'uma região riquissima, desaproveitada, se não forem exercidas sobre elles nenhumas violencias.

—E essa intelligencia, essa actividade não acompanham um invulgar espirito mercantil? Isso não constituirá um perigo?

—Para quem? Para os commerciantes de Benguella e Catumbella? Mas as cincoenta creaturas que ali se dedicam ao commercio, são, na sua maioria, os culpados do estacionamento e insignificancia das transacções. Não sahem do Benguella e Catumbella. Esperam que os negros lhe tragam, por exemplo, a borracha. E se elles, por qualquer circumstancia, não atrazem, dá-se immediatamente uma d'essas terriveis crises em que o meu amigo, certamente, já ouviu falar. Quem são os culpados d'essas crises? Exclusivamente esses commerciantes que não percorrem o interior, que não estabelecem contacto com os negros, que não montam, nos seus maiores centros de população, casas para deposito de productos, emfim que nada fazem para desenvolver o commercio.

—E com os judeus...

—...succederia exactamente o contrario. Estou convencido que muitos d'elles, logo que cheguem ao planalto, se dedicarão ao commercio. E veremos depois se elle progride ou não. Actualmente a borracha não rende ali mais de 2.000 contos por anno. Pois garanto, sem exaggeros, que não será difficil desde que se saiba commerciar intelligentemente e se abandone o processo de *esperar* pelos productos, que aquella importancia suba a dez mil contos annuaes.

—Bem. V. ex.ª crê, então, nas vantagens da colonisação judaica. Acha inconveniente a colonisação portugueza?

—Não senhor. Eu defendo a colonisação mixta. Acho que a concessão d'alguns milhares de hectares de terrenos aos israelitas será vantajosa para nós. Elles não se contentam com as disposições do projecto approvado no Parlamento. Desejam mais umas pequenas concessões, perfeitamente attendiveis. Mas creio que, se a missão que vae partir para o planalto se conformar com os meus estudos, não será difficil chegar a um accordo do qual resultará o inicio da colonisação israelita.

«Isto não quer dizer, todavia, que se ponha de parte a colonisação *exclusivamente* nacional. Os judeus russos que se fixarem no planalto, depois de naturalisados portuguezes, estabelecerão as suas povoações com grande ou pequeno numero de habitantes. Mas é preciso que se formem povoações intermedias só com colonos portuguezes. Evidentemente os judeus não pódem juntar-se, de principio, com os nossos compatriotas. Não só os costumes são differentes mas ainda como os judeus russos não falam o portuguez, difficilmente seriam comprehendidos. D'ahi a inconveniencia, a impossibilidade da juncção que mais tarde se póde dar.

—V. ex.ª julga possivel, por consequencia, a colonisação israelista?

—Creio que ella se fará. Os judeus teem necessidade de sahir da Russia, onde, periodicamente, são victimas de horriveis morticinios. Tentaram já estabelecer-se em differentes territorios. Mas d'isso os teem impedido circumstancias importantes, que inutilisam as offertas apresentadas pelos governos d'alguns paizes. Actualmente elles só pódem fixar residencia em qualquer d'estas tres partes: Oganda, Rhodesia ou Honduras. Nenhuma d'ellas lhes convém tanto como os nossos planaltos, onde o solo é d'uma fertilidade assombrosa e o clima esplendido, egual ao do sul da Europa?

—Egual ao do sul da Europa?

—Sim, sim. De 1.600 a 2.000 metros de altitude as condições de salubridade são excellentes e, por isso, essa zona póde ser a mais colonisavel, aquella que melhor permitte a vida da raça branca. Entre 1.300 e 1.600 metros a salubridade do clima é menor, por que ali já se fazem sentir as manifestações maremmaticas. Todavia essa zona é colonisavel por europeus. Mas a preferivel é, sem duvida, a zona estabelecida de 1.600 a 2.000 metros de altitude, onde as temperaturas *minimas* raras vezes descem a 10 graus e as *maximas* poucas vezes ultrapassam 30 graus á sombra, na estação das chuvas. Na estação secca, que occupa os mezes de maio a setembro, a temperatura vae diminuindo gradualmente até junho e julho mas não é inferior, mesmo nas margens dos rios revestidos de arvoredos, a 4 graus.

—E quanto a culturas?

—Todas teem sido ensaiadas com excellentes resultados. Nas zonas indicadas podem fazer-se todas as culturas de exploração dos climas temperados. Basta saber que a chamada *batata* francesa attinge a maturação em dois mezes e produz todo o anno; o trigo da California, ensaiado pela missão da Huilla, dá 120 a 150 sementes por 1; o milho branco produz 2 a 4 maçarocas com 16 ordens de bagos a 32 cada uma, pesando 182 grammas, etc. Está provado, tambem, que podem effectuar-se, no planalto, duas sementeiras de trigo por anno. Abaixo de 1:300 metros de altitude existem todas as culturas tropicaes.

—De maneira que...

—... quer os colonos russos, quer os colonos portuguezes encontrarão, nos planaltos, um vasto campo para a sua actividade».

Os clericaes e a monarchia

Serie de artigos de

HERCULANO NUNES

sobre a influencia dos jesuitas e de todos os congreganistas na politica portugueza, durante a vigencia da extincta monarchia.

Lêr brevemente em "A CAPITAL,,

A Semana Internacional

Um perigo europeu

A Turquia atravessa agora o periodo mais agudo e mais difficil da sua existencia politica. Nunca se defrontou, desde que se constituiu em potencia de primeira ordem, com tão graves embaraços. O mais sério de tudo é que a sua crise pode representar a temida faúlha que determine uma conflagração geral, a que nem mesmo as nações pequenas, como a nossa, e principalmente a nossa entre as nações pequenas, se tornará facil eximir-se.

Relatámos no passado domingo que o general Mahmud Chevket, dera a sua demissão de ministro da guerra. A sua queda arrastou a de todo o gabinete. Depois de varias tentativas goradas para novo ministerio, o governo, á data das ultimas noticias, e se não sobrevierem novas complicações, parece estar organisado sob a presidencia de Ahmed Mukhtar pachá. O sultão, por consciencia propria ou por conselho alheio, chamou para o seu lado as primeiras notabilidades politicas do imperio. São todos homens experimentados, o entre elles tres antigos gran-vizires. Mohmed V na proclamação dirigida ao exercito, e referindo-se ao chefe do governo, ao «ghazy», honra da milicia ottomana, coberto de gloria em 1877, tendo occupado os mais altos cargos administrativos do paiz, diz que: «não ha um soldado turco que recuse obediencia ao victorioso das grandes guerras d'outro tempo». Apesar dos seus oitenta annos a patria confia n'elle cegamente.

Os demais estadistas, como Kiamil pachá, embora só fique com a presidencia do conselho de Estado, veterano da guerra da Criméa, é uma especie de Gladstone da Turquia, e ha ainda o general Hassein Nazim pachá a quem o marechal allemão von der Goltz, organisador e instructor do exercito turco, proclamava com admiração o «primeiro general do imperio», além dos outros membros de reconhecida competencia e patriotismo, taes como Noradunghian, que acceitou a pasta dos estrangeiros, Hilmi a da justiça, Zia a das finanças, etc., etc.

A tarefa a emprehender é formidavel. A situação interna apresenta-se pejada de grossas nuvens, a revolta accentua-se por toda a parte, na Albania, no Yemen, na Macedonia; o partido joven turco, o que effectuou a revolução constitucional, até aqui preponderante, não só perdeu o apoio do exercito, mas ainda se transformou em causa da sua insubordinação, a ponto de lhe incendiarem os seus centros; os regimentos, as divisões, como as de Ipek e Diacovo, bandeiam se com os insurrectos e ameaçam invadir Constantinopla se a Camara não fôr dissolvida. No exterior, a Italia, cansada de uma guerra longa, mortifera e dispendiosa, amplia o seu campo de operações, e não curando muito se o seu modo de proceder acarretará ou não complicações internacionaes, depois de occupar as ilhas do mar Egeu envia os seus torpedeiros aos Dardanellos e põe-nos em contacto com a esquadra ottomana e por consequencia a poucos metros da sua ruina. A Grecia, a Bulgaria, a Rumenia, o Montenegro, e por traz de todos estes estados a colossal Russia, agora tranquilla, com a *entente* com o Japão pelo lado do Oriente, aguardam o momento favoravel para se arremessar como lobos sobre a desditosa Turquia.

Não são de pequena consideração a rivalidade latente e adquirindo cada vez maior acuidade das nações da triplice alliança e da triplice *entente*. A imprensa allemã, por exemplo, ao saber que no novo ministerio turco entravam estadistas alleçoados á Inglaterra, mostrou a sua accentuada má vontade, e a essa attitude se deve Kiamil pachá só ter o cargo de presidente do conselho de Estado.

Um povo, por pequeno que seja, quando não tem a dividil-o e a miuál-o divergencias internas, encontra sempre em si as forças que o patriotismo cria e desenvolve e pode fazer frente a outros mais poderosos que a ambição incita. A Turquia que dispõe de duas forças extraordinarias, que tantas vezes a salvaram de conjunctoras afflictivas — a valentia dos soldados e a fé em Mahomet — nunca teve a felicidade, ha perto de dois seculos para cá, de agrupar todos os seus filhos no fim commum de collocar o interesse supremo da patria acima das conveniencias secundarias dos partidos. O partido joven turco fez uma revolução que se tornava indispensavel realisar. Effectuou-a com galhardia e patriotismo. Falta agora consolidal-a, e não é certamente fomentando a desordem e a dispersão dos seus elementos o mais valiosos que o ha de conseguir.

* * *

O perigo da actual crise reside principalmente na attitude do exercito. O estado de conjunctura resulta da elevação de sentimentos e sinceridade que originam essa attitude, nobre no fundo, mas que, pela sua orientação e excesso, se torna tão perniciosa e turbulenta como se a determinasse um motivo condemnavel e ambicioso. A parte influente da officialidade turca estudou ao estrangei-

co. Educou-se em Berlim, Paris e Vienna d'Austria. Sahiu dos estabelecimentos militares d'essas capitaes com uma instrucção completa e com vistas largas. Reconheceu que o antigo regimen do poder absoluto do sultão conduziria a patria ao abysmo, que se tornava inadiavel edificar uma Turquia Nova, destruir toda a engrenagem antiga e forjar molas de systema e aço moderno. Eis o motivo porque essa officialidade arrastou comsigo os seus camaradas e, apoiando o partido dos jovens turcos, marchou de Salonica sobre Constantinopla e arrancou a corôa a Abdul Hamid.

Ora desde então o exercito devia conservar-se absolutamente alheio á politica. Não succedeu assim, como nunca succedeu em emergencias análogas. Ao lado do partido dos jovens turcos, da União e Progresso, surgiram outras facções. Todas regorgitavam de intuitos sãos. Mas homens são homens e ninguem póde exigir d'elles virtudes divinas. Os partidos despertam rivalidades e paixões, e quem se apaixona cega. A representação nacional resentiu-se do estado de alma de quem os exteriorisava. O Parlamento tratou mais de politica que de administração. Pouco a pouco o enthusiasmo causado pela revolução esfriou. O paiz esperou um começo de bem estar, de socego e de realisação de promessas que não appareciam. Os antagonismos de raça, mal apagados, flamejaram de novo; as inimizades de religião, ludibriadas na sua espectiva de tolerancia, desencadearam-se ainda mais irreductiveis; o fomento, o progresso, os melhoramentos materiaes, quasi em absoluto desprezados no periodo do governo despoticamente pessoal, não tomaram caminho mais promettedor.

De fóra as ambições das potencias augmentaram de exigencias e, para cumulo da fatalidade, a Italia, suppondo, e com razão, azado o momento, num golpe de mão que constitue mais um attentado, a juntar aos muitos que tem soffrido o direito das gentes, apodera-se da Tripolitana. A superioridade militar e naval da esquadra italiana immobiliza não só as exiguas unidades de combate, que o receio dos ultimos imperantes Osmanlis reduzira ao minimo, mas ainda todo o exercito ottomano, valente, cheio de abnegação, commandado n'uma certa proporção por officiaes instruidos e todos desejosos de se sacrificarem pelo bem e gloria da sua patria.

Quem conheça um pouco a psychologia humana comprehende sem custo que algumas centenas de mil homens condemnados a uma paralysia, para a qual não concorreram em nada, e suppondo-se offendidos nos seus brios de patriotas e militares, chegado o instante critico se hão de voltar contra quem exteriormente se tornou culpado d'essa offensa, se bem que no fundo o não seja, a ahi está a causa bastante clara e sufficientemente explicita porque o exercito turco formou a Liga Militar e voltou as costas ao partido União e Progresso, que tem sido tudo menos unido e progressivo.

O facto das tropas das duas divisões já citadas fazerem causa commum com os sublevados da Albania e da sua officialidade dirigir um appello a todas as guarnições da Macedonia declarando que os revoltosos albaneses representam realmente a opinião publica, e que o patriotismo ordena que se lhes preste todo o auxilio, apresenta excepcional gravidade e significa nem mais nem menos que a anarchia militar, a peor, a mais nociva e dissolvente de todas as anarchias. O exercito é para defender a patria dos seus inimigos externos e internos, não deve, não póde, não é possivel consentir-se-lhe que intervenha nos negocios. O exercito turco com as melhores intenções collocou a sua patria n'uma terrivel situação e oxalá que pela falta de bem comprehender os seus deveres civicos não perturbe de tal modo o equilibrio dos Balkans e do Mediterraneo que provoque a guerra europeia.

E' uma tremenda lição de que nenhum paiz deve desviar os olhos.

A opinião publica na Italia quer a todo o transe que os torpedeiros da esquadrilha do commandante Viale façam ir pelo ar, no Bosphoro, os navios ottomanos; na Macedonia succedem-se os attentados dynamitistas dirigidos contra os edificios publicos da Sublime Porta e os bandos bulgaros infestam essa região, além de tudo o mais que atrás relatamos succintamente. A Turquia só póde conjurar occorrencia tão momentosa procedendo com a maior correcção para com os visinhos, para lhes não proporcionar o ensejo, porque tanto anceiam, de a invadir, e appellar para o patriotismo, serenidade, energia e paciencia dos seus filhos para se reformar completamente e armar de modo que depois não receie nenhuma injusta aggressão e possa responder com dignidade, pela força da justiça, e, sendo preciso, pela força das armas, a quaesquer fanfarronices provocadoras.

AUTOMOVEIS TAXIMETROS
Serviço permanente
Kiosque defronte da Tabacaria Neves
TELEPHONE 2698

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Evolução e determinismo»

Original do Silvestre de Moraes, saiu agora esta obra, que revela profundo estudo e saber. Da rapida leitura que d'ella fizemos vê-se que Silvestre de Moraes não descança, pois que com breve intervallo do seu primeiro livro *Fideicommissos* nos apresenta já *Evolução e determinismo*, uma nova phase do seu espirito investigador e que se compraz em versar problemas cujo estudo é para outros tão arduo. E d'esse estudo sahiu-se bem, dando-nos uma obra, que ficará.

A edição é da livraria França Amado de Coimbra.

Theatro Avenida
Hoje 50.ª
representação da famosa revista
Có-Có-Ró-Có
O maior e o mais brilhante exito theatral da actualidade.

Casino de Algés
SEGUNDA-FEIRA
Debute da señorita
Dinora
que deu uma audição no salão da
"Illustração Portugueza,,

GRANDE CASINO LUSITANO DO DAFUNDO
HOJE HOJE
Debute da celebre cantora lyrica
S.TA ADELA BALAÑOS
Sexta-feira, 2 d'agosto
Debute do extraordinario duetto lyrico
Les FLORENTIA'S
Ultimo carro para Lisboa ás 12,50
Ultimo comboio para Lisboa ás 2

SUBSCRIPÇÕES

As importancias obtidas

para pagamento da divida externa e compra de um cruzador

Não figuram no orçamento

Conveniencia de esclarecer o assumpto

A proposito das subscripções abertas agora para a compra de aeroplanos, parece-nos conveniente lembrar a vantagem de se tornar publico o destino que teve o dinheiro obtido em subscripções anteriores e cujo producto foi entregue ao Estado.

Pouco depois de proclamada a Republica, abriu-se uma subscripção com o fim de pagar a divida externa. E' certo que, por mais sympathica que a ideia fosse, ella não passava de uma generosa utopia; mas é verdade tambem, que então se juntaram em todo o paiz alguns centos de réis.

Mais tarde, quando do desastre do *S. Rafael*, andou nas columnas dos jornaes o mesmo alvitre da subscripção publica, dando entrada em varios ministerios o dinheiro obtido.

Ora, nenhuma d'essas importancias está escripturada no orçamento, lembrando-nos que o sr. dr. Alvaro de Castro pediu um dia na camara dos deputados ao sr. ministro das finanças, que era então o sr. dr. Sidonio Paes, para tal escripturação se fazer, descriminando-se as quantias entradas e a applicação que tiveram.

Já que isso não se tornou possivel, convinha n'este momento publicar uma nota que esclarecesse o assumpto, consultando-se a vontade dos subscriptores, sobre o destino a dar—se é que ainda nenhum teve, como parece—ao dinheiro com que concorreram para as duas subscripções a que fizemos referencia.

Anemicos
Debilitados
Tuberculosos
Tomae a agua de Casais
durante 20 a 30 dias e pesae-vos antes e depois de a tomar.
Deposito geral—T. dos Remolares, 28

OS INCURSORES

O primeiro condemnado de Chaves

é transferido para bordo do «Cabo Verde»

PORTO, 28.—Sob a maior reserva chegou hoje a Leixões, perto das 7 horas, dando entrada no transporte *Cabo Verde*, D. João d'Almeida. Veio de automovel, acompanhado pelos capitães Godinho e Maia Magalhães, sem que se tivesse dado qualquer incidente.

Em Penafiel crusou-se com o automovel que conduzia o dr. Affonso Costa, acompanhado por uns amigos, o qual seguia para Bragança.

O julgamento de Chaves e a morosidade telegraphica

Só depois da meia noite foi entregue na redacção de *A Capital* o telegramma completo da noticia que hontem inserimos sobre o julgamento de D. João d'Almeida, fazendo assim com que essa noticia sahisse incompleta.

E' facil de ver quanto isso nos prejudicou, pois não informámos, como queriamos e deviamos, o publico, que anceiosamente esperava pormenores do sensacional julgamento.

A culpa—escusado seria dizel-o—é do modo como se acham montados os serviços telegraphicos n'este paiz.

O telegramma, em que o nosso correspondente nos dá essas informações, foi expedido ás 16 horas e 15 minutos de Chaves. Quer dizer: gastou oito horas—nada menos!—de Chaves á nossa redacção!

Para que fazer commentarios?

Excursão a Vidago, Chaves e Montalegre

E' no proximo sabbado, pelas 22,25, que saem os excursionistas e oradores do *Pró Patria* que vão a Chaves, Montalegre e Vidago com o fim especial de saudar o povo e o exercito que se encontram n'aquellas localidades. Acompanham os excursionistas os srs. general Carvalhal, dr. José de Castro, representantes da camara municipal de Lisboa e d'outras camaras do districto de Lisboa e Santarem, fazendo-se tambem representar associações commerciaes, industriaes, centros democraticos e varios *comités* revolucionarios civis. Por especial deferencia para com o *Pró Patria* foi superiormente auctorisado que todos os excursionistas ao regressarem no dia 6 possam visitar o Porto, onde o importante nucleo do *Pró Patria* d'aquella cidade prepara a todos os excursionistas uma carinhosa manifestação Os poucos bilhetes que restam estão á venda na séde do *Pró Patria*, calçada do Sacramento 14, 1.º (ao Chiado), Rocio, 85, R. Aurea, 152, R. Augusta, 280 e R. dos Fanqueiros, 77 e 79.

«Soirée» de gala no Olympia

A empreza do elegante cinema da rua dos Condes dá depois d'amanhã uma *soirée* de gala, para que convidou o sr. presidente da Republica, ministerio, corpo diplomatico, imprensa, etc. N'esse espectaculo, que promette ser revestido do maior brilhantismo, será apresentada uma interessante pellicula dos ultimos acontecimentos do norte, obtida no local pelo operador que ali enviou expressamente para tal fim, como ha dias noticiámos.

OS GRANDES MALES

O meio d'evitar a infecção pelo terrivel bacillo de Koch

é não desprezar os symptomas minimos, como vulgarmente se faz

Não está ainda, infelizmente, ao alcance de todos os espiritos o que seja a infecção bacillosa e, por isso mesmo, não admira que a maioria dos que me lerem, julgando-se refractarios a ella, lhe não prestem a devida attenção.

Na sua ignorancia, aliás desculpavel, creem que essa infecção só se produz em organismos com tára hereditaria.

Na minha clinica assisto a differentes diagnosticos que os doentes se permittem fazer ao estado das suas vias respiratorias. E assim vivem, ou, melhor falando, assim se deixam morrer.

Ora eu não quero com o meu silencio contribuir tambem, embora involuntariamente, para este verdadeiro suicidio e, por isso, me propenho, tanto quanto em minhas forças caiba, mostrar, embora muito difficientemente, bem o sei, a todos os profanos, quão errado é o seu modo de vêr e, com quanta facilidade se contrahe uma infecção que tanto póde ser grippal, pneumonica, typhica como bacillosa.

O bacillo de Koch faz parte dos milhares de micro-organismos que habitam a atmosphera que respiramos.

Emquanto a resistencia de cada organismo não fôr mais ou menos vencida por circumstancias varias, a maioria das vezes por culpa propria, como o provarei, isento de qualquer infecção se estará. Em caso contrario, esse enfraquecimento de resistencia organica é como que uma porta aberta a toda o qualquer infecção que póde ser grippal, pneumonica, como bacillosa.

Infectado o nosso organismo pelo bacillo de Koch, essa resistencia continúa lentamente a perder-se, traduzindo-se essa perda por symptomas minimos que os doentes não se dão ao trabalho de apreciar.

As secreções toxicas do bacillo, arrastadas pela corrente circulatoria, constantemente n'ella caminham, esproitando este ou aquelle orgão ou systema para n'elle se localisarem.

Ora é precisamente quando taes localisações ainda não existem que o doente se deveria tratar convenientemente, procurando tonificar o seu organismo de modo a conseguir readquirir a resistencia que mais ou menos perdeu, e que até então serviu de inexpugnavel barreira á infecção.

Infelizmente não succede assim, na maioria das vezes. E' facto que o bacillo de Koch é um inimigo desleal, traiçoeiro, visando ferir pelas costas.

O nosso organismo tem, no emtanto, como que sentinellas vigilantes que o avisam da sua approximação.

E assim,—uma quebra de peso *quasi* insensivel mas que progride lentamente todas as semanas até ao emagrecimento—uma perda crescente de forças, seguida de inappetencia ao trabalho, com uma sudação a determinadas horas, seriam symptomas bem elucidativos para não desprezar.

Ir sómente consultar o medico quando já o pulmão *fala*, quando a febre escalda, ou a tosse arromba o peito, *já muito se demoron* o portador da infecção bacillosa.

Esta é a verdade, comquanto a maioria das pessoas não gostem da franqueza d'esta doutrina.

Não ter, por emquanto, localisação pulmonar é optimo, mas isso não é motivo para se sahir radioso de um consultorio, attribuindo a puras phantasias *o emagrecimento, a perda de forças, a incapacidade ao trabalho ao menor esforço.* Não ter ainda *nada nos pulmões*, como vulgarmente *dizem*, pois isso parece que que só os preoccupa, não é razão para classificarem de pessimista o medico que com tanta verdade lhes fez vêr o perigo em que incorriam e que tão urgentemente era necessario evitar.

Estão fartos de ouvir falar em anemias, nervosissismos, fraquezas.

São, na maioria das vezes, palavras vãs que em seguintes artigos tentarei provar.

Não se despreoccupem dos symptomas por minimos e sem valor que lhes possam parecer se não querem soffrer todos os horrores da doença consumptiva, se não querem morrer pela sua propria incuria.

Rosado Baptista

Febre typhoide
A Agua minero-medicinal da Foz da Cerlã apresenta uma composição chimica que a distingue do todas as outras té hoje usadas na therapeutica.
Mostra a analyse bactoriologica, do relatorio de Monsieur Charles Lepierre, professor de chimica, que a **Agua da Foz da Cerlã**, tal como se encontra nas garrafas deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenecas que podem existir em aguas. Além d'isso gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico; Diphterico* e *Vibrão colerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade.
E' empregada com segura vantagem na **Diabetes—Dispepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas antoias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.,—no gastricismo dos exgottados pelos excessos ou privações, etc., etc.**
A **Agua da Foz da Cerlã** não tem gazes livros, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer bebida com vinho.
Dá-se folheto com as analyses e apreciações de distinctos clinicos.
Deposito, R. dos Fanqueiros, 84, 1.º —Telephone 2:168

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO JULIA MENDES—**A espiga**, revista em dois actos e sete quadros de *Eu, tu e elle*, musica do Esteves Graça e Alves Coelho.

A melhor apreciação da peça hontem representada no theatro Julia Mendes está no commentario que a varias pessoas ouvimos hontem, ao sahir do theatro:—«E' fina de mais para a feira!» — Habituados á chafarrica dos nossos theatros populares e ás peças de illustres anonymos que n'elles campeiam, parte do publico surprehendeu-se ao ouvir um trabalho, em que o espirito apimentado é commedida e cautellosamente distribuido e amplamente resgatado por scenas trabalhadas com finura e delicadeza, com alegria simples e emmolduradas por versos primorosos, alguns dos quaes não deslustrariam o livr d'um poeta. Os auctores, transitando dos theatros regulares para a feira, quizeram e soubram manter a linha que distingue os que escrevem, senão com litteratura pretenciosa, pelo menos com consciencia do que fazem, da alluvião de escriptores analphabetos que despejam para o theatro o barril do lixo da sua ignorancia, da sua grosseria e da sua insufficiencia.

Quasi tudo é feliz dentro da peça. As allusões politicas são mordentes sem maldades, a critica de costumes, tocada de fugida é espirituosa, os numeros de musica, naturalmente explicados, defendem-se ou pela graça ou pela poetica impeccavel. D'entre estes, os numeros das Moleiras, *da* Carapuça, *das* trovas populares *são um encanto. No quadro da photographia a* romance *da* miniatura *é uma idéia delicadissima e commovedora.*

A musica de Esteves Graça e Alves Coelho é agradavel ao ouvido e os numeros coordenados são muito interessantes. Foram bisados varios numeros. A peça é muito satisfactoriamente apresentada. A companhia compensa a falta de estrellas sediças com a mocidade dos seus artistas. Sympathica e alegre, aquella raparigada fez quanto podia e venceu plenamente secundada pelos rapazes, todos novos tambem. Carmen e Egydia de Oliveira, Maria Victoria, Zulmira, Maria Fonseca e Marianela, Viriato, Martins dos Santos, etc., fizeram-se applaudir e mais vida teriam dado á peça, se a mise-en-scéne *não fosse tão primitiva e tão falha de phantasia, coadjuvando pessimamente a esforço dos auctores e o bom gosto do costumier Castello Branco que vestiu alguns quadros com riqueza. Os scenarios ha a especialisar um quadro de Viegas e o primeiro quadro de Reis filho.*

Aos auctores apenas temos a fazer uma reserva: o de não terem posto os seus nomes no cartaz: Peças d'aquellas assignam-se. As outras não se escrevem.

A. B.

Noticias

Entre nós

—Parto brevemente para a provincia a *tournée* organisada pelo actor Alegrim.

—O quadro novo da revista *Cócórócó* entra em scena no proximo sabbado na recita dedicada aos auctores.

Estrangeiro

—Consta que o gerente do theatro Municipal do Rio de Janeiro será o grande escriptor brazileiro Coelho Netto.

—A Gaiete Lyrique porá em scena na proxima epoca *Panurge* de Masenet, *Carmosina* de Fevrier, *L'aigle* de Jean Wougés, *La danseuse de Tanagra* de Hirchmann, *Vercingetorix* de Fourdrain.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Grand Guignol—O chauffeur—Em camisa—Hora solemne e outras estreias.
NACIONAL—A's 21—Sarau dramatico-musical promovido pela Grande Tuna Feminina.
TRINDADE—A's 21—Variedades—Sessões permanentes.
AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có.
COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana—Amores de principe.
INFANTIL DO ROCIO—21 e 22 1|2—O Sonho do mosquito.
OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.
THEATRO PHANTASTICO—21 e 22—Chucha Zé.—Hermanas Pay-Pay.
ROCIO PALACE—20 1|2 e 22 1|2—Variedades.—Fitas animatographicas.
CHALET JULIA MENDES—A's 21 e 22 1|2—A espiga, revista em dois actos.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto; Paraizo de Lisboa, Orchestra de Hefti e animatographo.

REMEMBER
GRANDE CHAMPAGNE
Garrafa, 1$000 réis.
1|2 garrafa, 550 réis.

Partido republicano

Centro d'Ajuda

Reabrem depois d'amanhã as aulas nocturnas, achando-se aberta a inscripção para nova matricula.

Commissão Parochial do Sacramento

Esta commissão convida todos os parochianos e subscriptores do Centro Republicano Escolar do Sacramento a comparecerem a uma reunião que se realisa amanhã, pelas 21 1|2, na calçada do Sacramento, 14, 1.º. Em seguida será dada posse á nova commissão parochial.

A's commissões parochiaes de Lisboa, ultimamente eleitas

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa convoca estas commissões a reunir amanhã, pelas 21 horas, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, para assumpto de interesse partidario.

N'esta reunião serão distribuidos os cartões de identidade aos membros das novas commissões.

O presidente—*Daniel Rodrigues.*

Acceita-se qualquer machina de escrever, descontando o seu valor no preço da **Yost**. Rua da Conceição, 120, Lisboa.

NO THEATRO DA REPUBLICA

Rodrigo Soriano

Foi alvo de uma calorosa manifestação na sessão de homenagem que hoje se realisou n'aquelle theatro

A sessão solemne realisada no theatro da Republica, em honra de D. Rodrigo Soriano, o vigoroso deputado republicano hespanhol, foi imponentissima.

A vasta sala encontrava-se completamente cheia de gente. A banda de infantaria 2 executou varios trechos de musica, enthusiasticamente applaudidos. No palco via-se a meza presidencial, junto da qual formavam as creanças do Centro Escolar Alexandre Braga, um dos organisadores da manifestação.

A's 13 horas e 30 entra na sala o dr. Magalhães Lima, acompanhando D. Rodrigo Soriano. A banda executa o hymno hespanhol, que é ouvido de pé. Estalam as acclamações. E' por entre ellas que inicia o seu discurso o sr. dr. Magalhães Lima.

«Um rompimento entre as duas nações é impossivel»—diz o Grão-mestre da maçonaria portugueza

O brilhante tribuno popular pronuncia um discurso impressivo. Considera benemeritos Rodrigo Soriano e Pablo Iglezias, que lamenta não ver ali presente, senão em espirito. Esses dois heroes deram-nos a prova da maior solidariedade. Com egual nobresa e egual coragem procederam n'outros tempos Victor Hugo e tantos outros, onde quer que a liberdade periclitasse, onde quer que fosse calcado aos pés o direito internacional.

O bello gesto de Soriano, o grande amigo de Portugal, enterneceu-nos sobremaneira. Com que prazer—diz o orador, commovidamente—lhe collocaria hoje ao peito a medalha da gratidão portugueza.

N'esta altura o orador é interrompido por uma grandiosa manifestação. As salvas de palmas succedem-se ininterruptas, ao mesmo tempo que as bandeiras portugueza e hespanhola, que se veem no palco, são agitadas com phrenesi. A banda executa os hymnos das duas nações o que motiva novas manifestações, que attingem o delirio no momento em que entra no palco o sr. dr. Alexandre Braga.

O sr. dr. Magalhães Lima, proseguindo, então, o seu discurso, faz uma larga divagação historica, eloquentissima, e accentua que todos tinham ido ali para proclamar bem alto que um rompimento entre as duas nações torna-se impossivel porque os dois povos o não querem.

O orador descreve, rapidamente, a sua viagem por terras de Hespanha, cita o facto d'uma mulher, n'um bairro pobre, sahir-lhe ao encontro e dizer ao filho, que soltasse um viva á Republica Portugueza e termina o seu empulgante discurso por affirmar que os que alli estão, não veem fazer politica mas sim demonstrar que os povos são amigos e unidos, como unidas estão as duas bandeiras que ali se encontram.

Cobertas estas palavras de applausos e seguidas de vivas enthusiasticos a D. Rodrigo Soriano, á Hespanha livre, á Republica Portugueza etc., falam os srs. Viriato Chaves, representante do grupo, França Forges, affirmando que as classes proletarias devem unir-se e ter confiança na Republica, o saudando o illustre deputado republicano hespanhol, e França Borges garantindo que os monarchicos portuguezes precisaram do auxilio do estrangeiro para assaltar o territorio da Republica e dizendo que a homenagem que estava sendo prestada a D. Rodrigo Soriano era absolutamente merecida, porque elle é um grande amigo de Portugal.

O redactor da «España Nueva» saúda Portugal

O nosso collega sr. Antonio Viergal, redactor da *España Nueva*, saúda Portugal, affirmando ter sido o seu jornal que denunciou o armamento que ia ser entregue aos conspiradores. Saúda, depois, os dois povos cuja amisade é mais forte que a vontade dos homens. Será difficilimo separal-os e tal loucura equivaleria a querer cortar o Tejo com uma thesoura.

Antonio Viergal combate depois o clericalismo e elogia calorosamente a Republica Portugueza. A assistencia prodigalisa-lhe uma quente ovação, que recrudesce quanto Antonio Viergal beija a nossa bandeira. N'esse momento é feita uma enthusiastica manifestação de sympathia ao exercito, representado n'um camarote por alguns officiaes. O sr. dr. Magalhães Lima lembra que está presente o sr. Botelho de Sousa que acompanhou D. Rodrigo Soriano na Galliza e a assistencia saúda, por seu turno, delirantemente este senhor.

Portugal tem fronteiras e não consentirá que se tente contra a nação visinha, diz o dr. Alexandre Braga

Fala depois o grande tribuno dr. Alexandre Braga. O illustre orador diz que talvez a muitos pareça que esta manifestação não tem motivo de ser, por se julgar que ella representa uma demonstração de protesto contra o governo hespanhol. Não vê Rodrigo Soriano como republicano, porque seria amesquinhar a figura symbolica que representa, ou sejam o cavalheirismo e a lealdade da Hespanha.

Não ha o intuito de amesquinhar a sua egregia individualidade, transformando a sua saudação em desagrado a um reaccionarismo, que lembra a falsa fé punica e a deslealdade carthaginaza. A Hespanha, sendo uma gloriosa nação, não deixa de ter como todas as outras, uma noite, em que fermenta a podridão dos seus baixios.

Que nos importa a nós, que vamos para a luz, que os morcegos se agitem na sombra duvidosa de todos os crepusculos?.

Tem-se dito á bocca pequena que não temos direito a saudar a Hespanha livre; que escolhemos a Republica para uso proprio e que não queiramos transformal-a n'uma Republica de exportação. Temos direitos, mas tambem temos deveres. Portugal tem fronteiras e não consente que á sombra da sua hospitalidade alguem tente contra o governo de uma nação visinha.

Mas tambem tem o direito de não consentir que atravessem a fronteira os *comis-voyageurs* da monarchia de Affonso XIII. Para se respeitar a propria independencia é necessario respeitar-se a independencia alheia.

O orador termina saudando Soriano que prestou serviços a Portugal, á Hespanha e á Humanidade: a Portugal, defendendo a sua Republica; á Humanidade que soube libertar de uma affronta, e á Hespanha, evitando uma mancha no seu brio e na sua dignidade.

Grandes ovações.

Depois de um pequeno *intermezzo* pela banda é dada a palavra ao homenageado.

Terminaram de vez os odios entre os dois povos que estão agora abraçados como irmãos, affirma D. Rodrigo Soriano

O illustre deputado hespanhol, que é saudado effusivamente, começa por dirigir palavras carinhosas ás illustres damas portuguezas, ás creanças e a toda a assistencia.

Desejava poder trazer comsigo todas as flôres de Hespanha—accrescenta elle—os cravos de Granada, e as laranjas de Valença, para as engrinaldar n'uma corôa de amor com as camelias de Cintra. Saúda Botelho de Sousa que o acompanhou, Magalhães Lima a quem abraça, França Borges o seu antigo companheiro, e Alexandre Braga, cuja palavra lhe recorda a eloquencia atheniense.

Diz que o seu acto não representa um pedido de auxilio por parte dos republicanos hespanhoes. Se pretendesse conquistar um auxilio contra a monarchia hespanhola, descobrindo os manejos de Paiva Couceiro, seria tão egoista e tão baixo como Canalejas, mancommunado com os conspiradores.

Para honra da Hespanha teria vergonha de pertencer a um paiz que tivesse um governo que fundasse notas diplomaticas na defeza de ladrões e assassinos.

Terminaram de vez os odios entre portuguezes e hespanhoes porque os dois povos pertencem á Humanidade e abraçam-se como irmãos.

Quando esteve na Galliza sentiu a mesma revolta contra os conspiradores, como todo o mundo se sentiu revoltado quando em Hespanha foi fusilado Ferrer.

Por essa occasião então o sr. Canalejas entendeu que eram justas as manifestações que se fizeram em Portugal, contra Maura, porque Canalejas queria o poder. Agora já Canalejas não gosta que os hespanhoes se manifestem contra a tentativa de se afogar a Republica Portugueza.

Termina por affirmar que o povo hespanhol quer progredir não tendo culpa dos erros dos seus governos.

O discurso de D. Rodrigo Soriano termina entre vivas á Hespanha e Portugal emquanto a banda mais uma vez faz ouvir os hymnos das duas nações irmãs.

Por fim o sr. dr. Magalhães Lima encerra a sessão levantando dois vivas: á fraternidade dos povos e á solidariedade humana que são correspondidos enthusiasticamente.

A' sahida D. Rodrigo Soriano, que n'um automovel segue com varios amigos, é alvo de uma grande manifestação, por parte do povo, que se enfileira nos passeios da rua Antonio Maria Cardoso até ao Chiado.

Casa Brasil
ATELIER DE VESTIDOS, genero tailleur no 1.º andar.
ALFAIATARIA E CAMISARIA, sempre artigos de novidade.
Rua Augusta, 250
Telephone 2:821
PREDIO TODO

Na Escola Normal do Calvario

foi hoje encerrada a exposição de lavores femininos

Foi hoje encerrada a exposição de lavores installada na Escola Normal para o sexo feminino, ao Calvario.

A exposição, como a seu tempo noticiamos, compunha-se dos trabalhos produzidos pelas alumnas.

Sendo este o dia do encerramento foi feita a entrega dos objectos adquiridos pelos compradores.

Para solemnisar o encerramento, tiveram as alumnas do 3.º anno a ideia de realisar uma festa que, organisada pela professora D. Luiza Roberts, apesar da modestia que a revestiu, não deixou de ter o seu que de sympathica e attrahente.

O orpheon escolar fez-se ouvir, entoando varios trechos que executou com singular correcção sendo nos intervallos recitadas poesias por algumas alumnas da mesma escola.

A concorrencia, constituida pelas alumnas e suas familias, não lhes regateou applausos.

A escadaria e claustros estavam ornamentados com vasos, plantas e palmas; a sala, em que se via porto de duzentas pessoas, estava ornamentada com bandeiras nacionaes, desdobrando-se na parede do fundo o estandarte da escola.

A exposição esteve aberta durante quatro semanas, sendo vendidos todos os objectos expostos, apesar de numerosissimos.

O producto da venda, calculado em duzentos mil réis, depois de liquidadas as despesas, reverte a favor da caixa escolar, com o fim de constituir um fundo especial destinado á escola de lavores

28-7-1912

Ultima hora

Aviação militar

Um aviador cae da altura de 600 pés, ficando illeso

Londres, 28 de julho.

Um biplano militar pilotado pelo capitão aviador Massey cahiu, em Farnborough Common, da altura de 600 pés. O apparelho ficou inutilisado, mas, felizmente, o aviador ficou illeso.—*(Part.)*

TOURADAS

Campo Pequeno

Decorreu regularmente a lide effectuada hoje.

Dos cavalleiros, Eduardo Macedo metteu cinco ferros, e Morgado de Covas 7 compridos e 5 curtos.

O espada Revertito, que metteu 2 ferros, foi colhido sem importancia.

Quando Rodrigo Soriano entrou na praça, foi-lhe feita uma imponente manifestação pelo publico, repetindo-se as sandações durante bastante tempo.

O illustre deputado hespanhol era acompanhado pelos srs. drs. Magalhães Lima, Alexandre Braga e outros vultos do partido republicano.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

As' 15, 30.

O ministro das colonias

Acompanhado pelo seu secretario, chegou hoje o ministro das colonias, tencionando demorar-se aqui dois dias.

Atropelamento

Esta manhã, quando passava na rua de Valformoso um automovel, guiado por Manuel Antonio Fernandes, atropelou Emilia Alves, que ia atravessando a rua.

Passou-lhe uma roda por cima da cabeça, causando-lhe ferimentos graves pelo que recolheu ao hospital.

Suicidio

A criada de servir Deolinda Rosa da Ribeira, precipitou-se d'uma janella da casa em que estava servindo. Apesar de ter cahido apenas d'um primeiro andar, no emtanto ficou bastante ferida.

Cartas de Africa

Visita d'um cruzador inglez—Regulamentação de horas de trabalho—Outras noticias

Lourenço Marques, 6 de julho.

Entrou n'este porto, no dia 30 de julho, devendo demorar-se alguns dias, o cruzador inglez *Pandora*, sob o commando do capitão Brocklebank. Na noite d'esse dia o Club Inglez offereceu um *smoking concert* á officialidade e marinhagem do *Pandora* e no dia 2 do corrente o governador geral offereceu, na residencia, um jantar ao consul inglez e ao commandante e officiaes do cruzador.

—O governador geral ordenou que fossem immediatamente demolidas as barracas de madeira e zinco existentes em frente do antigo hospital e bem assim todas as casas que, pertencendo ao Estado, sejam consideradas inhabitaveis ou improprias d'esta cidade.

—Realisou-se no dia 3 a mudança do hospital, do antigo para o novo edificio na Machaquene, indo ser installada n'aquelle a Escola Industrial 5 d'outubro.

—A Associação dos Empregados do Commercio e Industria submetteu á approvação do governo um projecto, que tem por fim a regulamentação das horas de trabalho. N'esse projecto pede-se que o dia normal de trabalho não exceda a 12 horas e que os estabelecimentos, salvo algumas excepções, não possam principiar a funccionar antes das 7 horas nem estejam abertos além das 19 devendo haver um intervallo das 12 ás 14 horas.

O projecto estabelece ainda as disposições penaes applicaveis aos transgressores.

—Partiu para o Chinde, onde vae commandar a esquadrilha, o tenente de marinha sr. João Judice de Vasconcellos.

—O vapor *Beira*, que largou d'este porto hontem de manhã, levou para Durban grande numero de passageiros, que vão embarcar no *Africa*, com destino á metropole, estando este vapor n'aquelle porto inglez a reparar as avarias soffridas por occasião do encalhe em Inhambane. Entre esses passageiros seguiram com destino a Lourenço Marques, onde vão fazer serviço na repartição de fazenda, a requisição telegraphica da respectiva direcção geral, os 1.os officiaes Lucio da Costa Magalhães e Antonio Ferreira Gonçalves, os 2.os José Ribeiro Caldas, José Marcelo, José Campos Gomes da Silva e Francisco Joaquim Rodrigues, os 1.os aspirantes José Rodrigues Alves, Antonio A. Borges da Costa e Joaquim Marques Pereira e o 2.º João José França Barata.

Tambem seguiu no mesmo vapor, com destino a Lisboa, onde vae gosar licença, graciosa, o nosso amigo Adriano Moreira Feio, antigo residente n'esta cidade e secretario da Commissão de Beneficencia.—*L. M.*

CIGARROS D'ALGER
3 marcas novas
Ministros, 20 cigarros 120 réis
Patriotas, 20 cigarros 100 réis
Aromas, 25 cigarros 200 réis
Tabaco de 1.ª escolha, não affecta a garganta
Provae não mais fumareis outras marcas
Importação de
Manuel Vicente Nunes & C.ª
LISBOA

Simões Ferreira
Medico dos hospitaes,
do Posto da Misericordia
e da Assistencia aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
RUA DO ALECRIM, 38, 2.º
CONSULTAS: Das 3 ás 4

Agua do Mouchão da Povoa

(RADIOACTIVA)

Unica na cura de ulceras, eczemas e doenças de pelle, inflammações das mucosas, etc.

Deposito Geral—Largo do Conde Barão, 48

TELEPHONE 3:509

MARCA REGISTADA

ASSISTENCIA INFANTIL

Colonia de ferias na Cidadella de Cascaes

A Associação d'Assistencia Infantil da parochia de Camões (antiga freguezia do Coração de Jesus) vae estabelecer uma Colonia de ferias na Cidadella de Cascaes, nos mezes de agosto a outubro, dividindo-a em dois turnos, um de rapazes, outro de meninas, passando ali de 15 a 18 dias cada turno. As condições de admissão são as seguintes:

1.ª—As creanças para as quaes se requeira devem carecer em absoluto de banhos de mar ou de ares de campo e mar para melhorar as suas condições physicas, o que será comprovado por inspecção realisada pelos medicos d'esta Associação, sob cujo informe não serão acceites contestações. 2.ª—Ser de familia muito pobre. 3.ª—Residir ha mais de seis mezes na parochia e ter frequentado no anno escolar proximo passado as escolas officiaes, junto das quaes esta Associação tem a sua séde. 4.ª—Sujeitar-se ao regulamento da Colonia e determinações da direcção d'esta Associação. 5.ª—As creanças serão entregues á Associação em dia e hora opportunamente annunciadas, e esta as transportará para a Colonia, onde as cercará dos precisos cuidados, para o que terá pessoal e installações sufficientes, não podendo ser acompadas por suas familias.

Finda a Colonia, ellas serão entregues ás respectivas familias, pela mesma forma.

6.ª—A's creanças que se utilisarem da Colonia fornecerá a Associação: calçado, meias, bibes e chapeu, tendo as suas familias de lhes fornecer as restantes peças do vestuario, para que a boa hygiene e o conforto sejam garantidos. 7.º—Quando o numero de requerimentos em condições de deferimento, fôr superior á quantidade de creanças que a Colonia possa comportar, a Direcção deferirá o numero restricto, tendo em vista os seguintes motivos de preferencia:

a) Os que forem mais necessitados de se utilisarem da Colonia de Ferias.

b) Os que forem mais pobres.

c) Os que tenham matricula mais antiga nas escolas officiaes e as tenham frequentado com mais assiduidade, excepto quando a causa das faltas tenha sido a doença. 8.ª—Os requerimentos serão feitos em impressos especiaes, fornecidos pela Associação, e serão indeferidos, independentemente de outras razões, os que forem acompanhados de empenhos. 9.ª—O não cumprimento ou não reconhecimento integral de qualquer das condições acima exaradas importa a annulação do deferimento que o requerente tenha obtido.

Fornecem-se impressos para requerimentos e recebem-se estes, no escriptorio da Associação, rua de Santa Martha, n.º 204, 1.º andar, todos os dias das 21 ás 23 horas, até 10 d'Agosto proximo.

CIGARROS

Duas marcas de sensação

Puro havano muito suave

Democratas, 10 cigarros 60 réis

Luzitanos, 25 cigarros 150 réis

A' venda nas tabacarias

Notas de sport

Concurso hipico em Lourenço Marques.—Está definitivamente assente que se realise no meiado do proximo mez d'agosto o concurso hipico, no qual tomarão parte officiaes inglezes.

A commissão organisadora tem já concluidos os seus trabalhos, havendo aquelles officiaes sido convidados pelo sr. governador geral, por intermedio do consul inglez na provincia, mr. Errol Mac Donnell.

O general Clayton encarregou o coronel Moakin de ir conferenciar com a commissão organisadora sobre as bases geraes do concurso, tendo este official esperado em Lourenço Marques, no dia 8.

As provas serão distribuidas por tres dias, em cada um dos quaes haverá uma, nacional, para praças de *pret*, com premios offerecidos pelo quartel general.

As provas internacionaes são: Percurso de ensaio para cavallos e eguas, que nunca tenham tomado parte em concursos hipicos; *Omnium* obrigatorio para todos os cavallos inscriptos para as provas de «caça» e «grande premio de Lourenço Marques»; corrida de sebe, de 2.500 metros.

Os premios da grande prova de Lourenço Marques são offerecidos pela Camara Municipal e no valor de 300$000 réis.

Na corrida de sebes é disputada a taça offerecida pelo sr. governador geral, que expressamente a mandou fabricar no Porto.

Para o *omnium*, corrida de caça e ensaio são destinados os premios da Camara do Commercio, Associações dos Lojistas, dos Proprietarios, dos Empregados do Commercio e Industria, dos Clubs reunidos, do Centro Colonial Democratico, do Instituto Goano e Commissão das Praias.

Haverá tambem uma corrida para amazonas, sendo offerecidos dois premios pelos officiaes da cavallaria portugueza.

Durante a sua estada em Lourenço Marques, os officiaes inglezes serão hospedes dos seus camaradas portuguezes.

Por ser esta a primeira vez que na Africa do Sul se realisa uma festa hipica nos moldes europeus, espera-se n'aquella cidade grande numero de forasteiros.

Em Lourenço Marques pede-se o limite dos estabelecimentos

para obviar á crise que assoberba o commercio

A Associação dos Lojistas de Lourenço Marques pediu ao governador geral que se fixe no numero actualmente existente o limite dos estabelecimentos durante um periodo transitorio de tres annos; que seja prohibida a venda de vinho a pretos da Avenida 5 d'outubro para baixo; que os vinhos com graduação superior a 14 graus sejam sobrecarregados com um imposto de quarenta réis por litro, além do estipulado para os vinhos ordinarios, o qual reverterá a favor da camara municipal, destinando-se á construcção da canalisação dos exgottos da cidade.

O governador geral, considerando um flagello social a existencia de 979 cantinas (casas de venda) no districto de Lourenço Marques, prohibiu expressamente a concessão de mais licenças, sob a responsabilidade dos administradores das circumscripções, aos quaes trasmittiu a ordem, telegraphicamente.

FUMADORES

Experimentae as novas e excellentes marcas no vosso proprio interesse, por serem as melhores do mercado.

Charutos	Nobreza.....	30 réis
»	Paraiso.....	30 »
»	Margarita.	40 »
»	Ostende....	50 »
»	Manon.....	60 »

da marca **Viuva Contreras & Filho**, deposito: **Rua do Principe, n.º 7**

Coliseu dos Recreios

«Amor de Principe»

Foi um novo e ainda mais assignalado successo para a companhia italiana a *première* de hontem em que os prestigiosos artistas se houveram com grande brilho no desempenho da lindissima operetta *Amor de Principe*.

Destacaremos, como é de justiça, a sr.ª Anita Granieri na parte de Princesa, Fernanda Razzoli na *Kata*, Marchetti em Pufferi, Razzoli no *Rei* e Rubeis no principe. No conjuncto, admiravel. Armina Capelli, a distincta regente da orchestra, conservou esta a uma altura enthusiastica. A ella se deve, incontestavelmente, o deslumbrante quintetto e final do 1.º acto, e o concertante do 2.º que foram bisados, sendo chamada ao proscenio a muita applaudida e notavel maestra. O scenario e o guarda roupa d'esta peça são muito luxuosos.

—Hoje repete-se *Amor de Principe* e amanhã, em primeira recita da moda, a *première* da *Viuva Alegre*, com a estreia do notavel tenor Amedeo Granieri, soprano Accilia Fruarento e tenor Vizzani.

Cordões de ouro de lei só pelo peso!!

Em novos por metade do feitio de outras casas, relogios de todos os systemas, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores, não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões de Ouro» na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, aonde o freguez não paga o luxo.

Uma escola sem professor

ha quatro annos

Escreve-nos o sr. Manuel Augusto Bento relatando-nos o seguinte o caso, para o qual chamamos a attenção do sr. director geral de instrucção primaria:

Ha annos em Donas, concelho do Fundão, districto de Castello Branco, funccionava a escola primaria do sexo masculino. A primeira infauscia tinha onde receber a instrucção e tudo corria regularmente, embora se lamentasse a falta de ensino para o sexo feminino. Ha cinco annos o edificio onde funccionava a alludida escola derruiu por velho e o professor passou a dar aulas na sua residencia. Ha quatro mezes, porém, o professor ausentou-se até hoje os pobres rapazes das Donas estão sem ter onde e quem lhes ministre a instrucção que tão necessaria é ao homem na lucta pela vida.

Não seria tempo de tomar as necessarias medidas para evitar a prolongação do actual estado de coisas?

Fallecimentos

BELMONTE, 27.—Falleceu na visinha povoação de Orjaes o abastado proprietario sr. Joaquim Mendes Alçada de Paiva, irmão de monsenhor Francisco Alçada, prior da freguezia dos Anjos, de Lisboa, e pae dos srs. Francisco Alçada Padez e Manoel Mendes Alçada, thesoureiros da fazenda publica de Vinhaes e Belmonte, respectivamente. Descendia da familia Alçada, da Covilhã, uma das primeiras da Beira Baixa, e era conhecido em Orjaes pelo «pae dos pobres». A sua esposa, seus filhos e mais familia enviamos a expressão sincera do nosso pezar.

Cearas do segundo anno

Em agricultura ha pequenas coisas que teem mais valor do que muitos lavradores lhe dão, e que todos os que as aproveitam ganham com isso.

Com respeito aos adubos, por exemplo, ha alguns que manifestam o seu effeito unicamente no primeiro anno e outros cujo effeito ainda se manifesta no segundo e mesmo no terceiro anno, conforme a intensidade da adubação.

A applicação dos adubos phosphatados exclusiva, ainda se faz em grande escala no nosso paiz, mas breve virá o tempo em que todos os lavradores reconhecerão a necessidade de empregar a adubação que forneça de todos os elementos essenciaes ás plantas; já seguem esta orientação muitissimos lavradores, empregando com incontestavel exito economico os adubos completos ou a mistura de cal azotada junto com o phosphato Thomaz e mais a potassa, por serem estes os adubos mais apropriados para as terras do nosso paiz, e a prova é que no primeiro anno teem sido sempre obtidas as melhores e maiores colheitas.

Além d'isso, as cearas ou as pastagens, no segundo e terceiro anno, obtidas nas terras que tiverem a adubação acima indicada são sempre ainda muito compensadoras e superiores a quaesquer outras obtidas em terras que levaram outros adubos; é isto que nos teem dito e escripto varios lavradores, provando-se assim a grande vantagem em applicar a cal azotada com o phosphato Thomaz e a potassa.

Ora, com respeito ao phosphato Thomaz, somos tambem informados de que as cearas do segundo anno e as pastagens ainda são muito mais abundantes que em outras terras que não tiveram do mesmo adubo; é para este ponto que chamamos a attenção dos lavradores, pois é um ganho para elles, se conseguirem a melhoria das cearas do segundo anno e as pastagens, e só por meio da adubação em que entre o phosphato Thomaz e melhor ainda com a mistura de cal azotada e potassa (que póde ser dada pela kainite ou pelo chloreto de potassio) é que podem alcançar estes bellos resultados, poupando dinheiro e ganhando dinheiro com mais trigo e mais pastagem.

A casa O. Herold & C.ª aconselha a applicar 100 a 150 kilos de cal azotada com 300 a 500 kilos de phosphato Thomaz e mais 300 a 500 kilos de kainite (ou 100 a 150 kilos de chloreto de potassio), para cada 6 a 8 alqueires de semeadura. A mesma casa espera por estes dias um grande carregamento de phosphato Thomaz e recommenda aos lavradores para fazerem as suas encommendas desde já para aproveitarem da occasião da descarga; os seus armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa e Regoa podem tambem expedir qualquer quantidade ou qualidade de adubo.

A provincia n'A CAPITAL

POVOA DE VARZIM, 2.—A Junta Defesa da Republica d'aqui, tendo em conta os serviços prestados á causa da Republica, por occasião dos ultimos acontecimentos, pelo chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, resolveu enviar ao administrador geral dos correios e telegraphos um officio em que põe em relevo esses serviços, pois que não só permaneceu no seu posto longas horas, quasi sem se alimentar, como, com o maior patriotismo, acudiu de dia e de noite, a remediar as avarias que mãos criminosas praticaram nos primeiros momentos da incursão. Cita-se ainda o facto de no dia 11 de junho findo, após um violento temporal interrompidas todas as communicações, affrontando os horrores do tempo, esse funccionario ir restabelecel-as á distancia de 15 kilometros.

O sr. Izaac Pereira Lobo, nosso presado amigo, é um distincto funccionario, criterioso e cumpridor dos seus deveres, pelo que se tornou credor das geraes sympathias de todos os povoanses.

E' um dedicadissimo republicano e um combatente intemerato de velhos preconceitos.

Movimento do porto

R. J., Sant. e R. P., «Hollandia» (Amst.)	29
South., Anvers e Hamb., Derfflinger	29
Pará e Man., «Ambrose» (Liverpool)	29
Maranhão, Ceará, etc., «Troja» (Ham.)	30
Braz. e R. Prata, «Atlantique» (Bord.)	30
Bordeus, «Amazone» (Brazil)	30
Vigo, Cher. e South., «Vandych» (Braz.)	30
Br. R. Prata e Pacifico «Oreoma» (Liv.)	31
R. Jan. e Sant. «Pernambuco» (Hamb.)	31
Vigo, Sout. e H. «Cap. Finisterra» (Br.)	31
Cab. e Pern. «Professor» (Liverpool)	31
R. Jan. e Santos «Cervantes» (Liverp.)	31
Vigo, Las Pal. e Liv. «Orissa» (Braz)	31
Hamburgo «Asuncion» (Brazil)	31
Rot. e Hamburgo «Cap Roca» (Brazil)	31

Casa das Tesouras

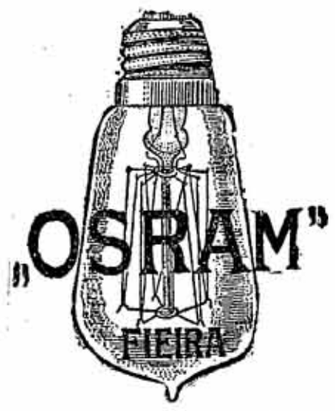
R. ESCOLA POLITECNICA

51 a 55

Sortimento monstro de casimiras para fatos, que se fazem em 10 horas, com a maxima perfeição, tudo o que ha de mais chic, moderno e barato.

Fatos feitos em preto, de côr e para rapazes. Grande sortimento. Peçam amostra a

José Clemente



Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Barbosa, Esteves & C.ª

87 — Praça da Figueira — 91

Torreão proximo ao Rocio

Ourivesaria, Joalheria e Relojoaria

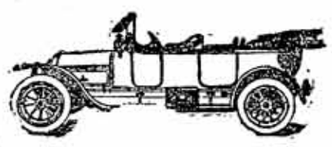
Compra e vende por preços baratos

Objectos de ouro, prata e joias usadas

Concertos em todos os generos

20 0|0 a menos do que em qualquer outra casa

Automoveis VERMOREL



Está aberto ao publico o salão de exposição d'esta acreditada marca franceza. Acabam de ser despachados 4 carros e dois chassis que estão vendidos, devendo esta semana ainda chegarem mais dois torpedos e dois landaulets.

Salão de exposição e vendas

Rua Paiva d'Andrade 8, 10 e 12 (ao Chiado)

Unicos representantes em Portugal e colonias

Leites Sobrinhos & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 28, — LISBOA

Telephone 74

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar

GRNAD-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.

Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

LISBOA

TEL 3156.

A HERNIA E AS FUNDAS ELASTICAS sem mola de ferro

TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS devem rejeitar estes apparelhos, por inuteis para as conter, pois que as quebradeuras volumosas não se contcem, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos Devem todos vêr as provas do que affirmamos lendo o folheto «A Hernia e a sua contensão» que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. MARTINS

170, Rua da Magdalena, 172--LISBOA

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados. Cada pacote 900 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$100 réis.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Depositarios em Lisboa, e agentes geraes para a Africa, Brazil e Turquia

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 50 0|0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão

20, Rua da Palma, 24

(junto do arameiro)

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 596

AGUA D'AMEIRA

RADIO-ACTIVA

BACTERIOLOGICAMENTE muito pura

Optima agua de meza

Em garrafões a 50 réis o litro

Escriptorio, R. Augusta, 26

Legitimos cigarros

—)(—

F. Jorro—Oran—Algerianos

—)(—

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros: 25 200

LA DELICIOSA, 20 cigarros 160

UNIVERSELLES, 25 cig. . 240

HYGIENICOS, 25 cigarros 250

Importadores:

HAVANEZA--Chiado--Lisboa

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculoso:

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Consultas no consultorio do dr. Euzebio Leão, Chiado, 60, 2.º, da 1 ás 2.

Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.

SELLOS PARA COLLECÇÕES COMPRA-VENDE E TROCA J. H. MOREIRA LISBOA 25 SAPATEIROS 27

Praça dos Restauradores, 31-H

Telephone: 3350

Capilé de avenca

E' o melhor refresco da estação calmosa

Vende-se na

Antiga casa do Carteiro

85, Rua Santo Antão, 87

R. Arco do Bandeira, 184

«A CAPITAL» encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 122.

A cruz mysteriosa

ROMANCE SENSACIONAL

Por JULIO ROCHA

A' venda nas principaes livrarias.

Deposito—Livraria de J. RODRIGUES & C.ª, Rua Aurea, 136 e 138 onde devem ser dirigidos os pedidos.

Eustaquia Garcia Pinares

Falleceu

João Pinares, Aurora Garcia Pinares, Emilio Garcia Pinares, Mauricio Garcia Pinares, Francisca Sant'Anna Pinares, Elvira de Mesquita Pinares e seus filhos participam a todas as pessoas das suas relações, foi Deus servido chamar á sua presença a sua querida esposa, mãe, sogra e avó, que se ha sepultar amanhã, pelas 14 horas, sahido o prestito funebre da rua do Ouro, 220, 4.º D.º

---

25 Folhetim d'A CAPITAL 28-7-1912

A filha do forçado

XII

O amor de uma mulher

Escorregavamos na lama, os pés prendiam-se-nos nas silvas que em diversos sitios se emmaranhavam sobre o maldito caminho; a distancia pareceu-me interminavel. No emtanto não teriamos andado mais do que uns setecentos a oitocentos metros.

Finalmente Luttra parou e disse-me:

—Estamos chegados.

Vi então que nos encontravamos em frente d'uma pequena barraca mergulhada em completa escuridão.

Cheios de lama, encharcados até os ossos, esfalfados pelo duplo esforço da corrida e da lucta contra os elementos, paramos um momento para tomar folego. Foi Luttra quem primeiro se approximou da porta a que bateu duas ou tres fortes pancadas.

—Temos aqui onde nos abrigarmos disse ella com confiança.

Não se enganava. Alguns minutos depois aqueciamo-nos á lareira, accêsa á pressa pela bôa gente, marido e mulher, cujo somno fôramos interromper.

A' medida que me aquecia, ia tendo cada vez mais nitidamente a consciencia do perigo de que me livrára, graças á heroica dedicação d'aquella creança, occupada n'esse momento em desenrolar as tranças da sua cabelleira incomparavel para a seccar ao calor da lareira.

Observando-a mais de perto, fiquei admirado de vêr como era nova.

«Parece não ter mais de dezaseis annos, dizia eu comigo, e todavia que indomavel vontade brilha nos seus bellos olhos negros, e faz levantar altivo o seu corpo fragil e gracioso.»

Diligenciei traduzir por palavras apropriadas o reconhecimento de que estava possuido,

—Não fiz mais que o meu dever, me retorquiu ella tranquillamente. Sinto-me feliz por vêr que fui bem succedida... Se realmente pensa que me devo alguma coisa, proseguiu n'um tom mais vagaroso, ha de me promotter, senhor, esquecer o que se passou lá em casa, sim?

Immediatamente me lembrei d'uma suspeita que me acudira ao espirito quando estava na hospedaria. Instinctivamente metti a mão na algibeira onde tinha guardado as notas, quando apressadamente sahira do quarto. Estava vazia.

Luttra não perdeu a presença de espirito.

—Seria para mim uma tão grande consolação! accrescentou ella quasi n'um tom de rogo.

Retirei a mão da algibeira sem dizer nada.

—Perdeu alguma coisa? me perguntou. Procure na algibeira do sobretudo.

Fiz o que ella me disse e tive a satisfação de sentir debaixo dos dedos o precioso maço de notas.

—Prometto, respondi com convicção.

—Verá que falta uma nota, murmurou ella, como que a desculpar-se. Não sei de quanto era, mas como viu era inevitavel o sacrificio.

—Bem o creio! respondi com enthusiasmo. Não posso explicar a que ponto chegou a minha admiração pela sua coragem e sangue frio. Portou-se realmente acima de todo o elogio.

Luttra estendeu a mão n'um gesto que me impunha silencio; parecia que as minhas palavras lhe faziam mal.

—Foi a primeira vez que elles tentaram uma coisa assim, disse ella n'um tom repassado de compaixão e soffrimento. Já em diversas occasiões teem... tirado dinheiro, mas nunca até hoje, tinham ameaçado a vida de ninguem.

«Tencionavam matal-o, ao senhor. Tinham-no visto, por um buraco feito na parede, tirar o dinheiro da algibeira e isso fez-lhes perder a cabeça. Tinham combinado precipital-o com o cavallo do alto da escarpa abaixo.

«Ouvi o que elles diziam e quando foram sellar o cavallo, fui acordal-o. Via-me forçada a tirar-lhe o maço das notas; pois tendo-as comsigo tinha a vida em perigo. Tirei-as sem o senhor vêr, porque esperava salval-o sem ter que lhe dar a saber toda a verdade. Não se esqueça que se tratava do meu pae e meu irmão.

—Não os denunciarei, prometto-lhe.

Na physionomia da minha companheira sorriu uma expressão de infinita suavidade mas ao mesmo tempo de profunda tristeza que me compungiu o coração.

—Tem razão, me aventurei a dizer. Uma vida assim...

—Não me importava trabalhar, me replicou interrompendo-me, mas nunca suppuz que elles fossem até o crime...

E dizendo isto um estremecimento de horror lhe percorreu o corpo dos pés á cabeça.

—Mas não a pódem obrigar...

—Certamente que não, exclamou a joven com voz vibrante. Ha coisas que destroem os proprios laços do sangue. Não quero envolver-me em semelhantes infamias.

Em seguida com voz tranquilla, como se passasse d'uma coisa que lhe era completamente indifferente, protestou:

—Nunca mais voltarei áquella casa, póde crer.

—Para onde vae, então? lhe perguntei, julgando que não teria senão o fato que tinha sobre o corpo. Que fará? E' tão nova ainda...

—Sim, mas sou robusta, graças a Deus. Não tenha receio de mim, disse com o sorriso radiando-lhe nos labios.

Não respondi nada na occasião, mas no dia seguinte, de manhã, encontrando-a assentada na cosinha a lêr um livro cujo assumpto estava acima da sua edade e ainda mais da sua educação, acudiu-me a idéa de lhe perguntar se gostaria de ter uma boa instrucção.

A physionomia sorriu-se-lhe com uma intensa alegria.

—Dava tudo quanto tenho para ser instruida como certas mulheres, exclamou com enthusiasmo.

Seria desnecessario, senhoras, dizer-lhes qual o prazer que senti por se me offerecer ensejo de recompensar até certo ponto, o immenso serviço que Luttra me havia prestado, nem os argumentos de que me servi para, não sem custo, conseguir em lhe fazer comprehender que não era vergonha nenhuma para ella acceitar o testemunho da minha gratidão. Basta dizer-lhes que não sahi da barraca sem ter ganho a minha causa.

Ficou então combinado em escrever a uma professora do pensionato de Troy, a quem a minha familia tinha n'outro tempo prestado um grande serviço e que acceitaria, com certeza, tomar a seu cargo a educação d'uma menina recommendada por mim.

Eu era n'esse tempo, ainda um rapaz bastante leviano, mas cumpri fielmente a minha promessa. Luttra foi recebida de braços abertos pela digna senhora Brown, a quem ella muito agradou e aos cuidados da qual deveu não só uma instrucção completa, mais ainda, á medida das suas necessidades, o enxoval indispensavel para figurar honrosamente entre as suas collegas do pensionato.

Não pretendo elogios pelo acto que praticuei e que reputo do mais elementar reconhecimento. Era tão facil para mim: bastava-me dar vez quando pôr o meu nome n'um cheque, e nada mais. Insisto n'este ponto, porque, devo confessar, se fosse preciso sacrificar uma hora que fosse do meu tempo, as coisas talvez se não passassem da mesma maneira.

Quando voltei para New-York, entrei-me outra vez sob o dominio da minha prima. Tudo quanto se não relacionasse com ella, desinteressava-me por completo.

Passaram-se dois annos. Comquanto sempre enamorado de Evelyn, não era officialmente seu noivo. A opposição de meu pae não me permittia ir tão longe. Em contraposição, havia entre mim e ella um accordo secreto para esperarmos por um dia em que pudessemos ver realisadas as nossas esperanças.

O meu pae não parecia o mesmo. Apezar de muito doente—já ha annos que soffria de doença cruel que dois mezes mais tardo o matou—não perdia de vista um só dos meus actos e parecia adivinhar-me os pensamentos.

Um dia, teve comigo uma explicação decisiva, que me fez perder todas as esperanças.

(Continúa)

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n. 110, 2.

TELEPHONE 3:220

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

O café é um veneno

Tomae o café hygienico descafeinado recommendado por todos os medicos como inoffensivo e conservando todo o aroma e paladar

A mais humanitaria das descobertas

Previlegiado em Portugal e colonias

Café torrado em grão, moido, pacotes de 1|4 kilo

FABRICA NO PORTO

Travessa Passos Manuel, 45

DEPOSITO GERAL EM LISBOA

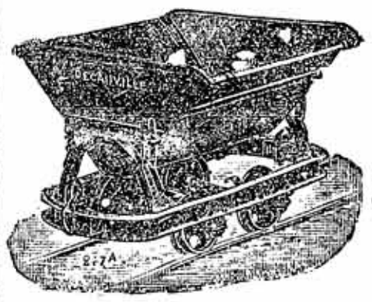
CAMISARIA CONFIANÇA

286 — RUA AUGUSTA — 286

Jeronymo Martins & Filhos, rua Garrett; Mercearia Tavares & Irmão, rua da Prata; Mercearia Brazileira, rua Augusta; Mercearia, Ferros, rua Augusta, e Joaquim Gonçalves Costa, rua do Carmo

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin — Paris



Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4, — Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Gerez

GRANDE HOTEL RIBEIRO

O melhor e mais antigo hotel

Aberto de Maio a Outubro

Endereço — RIBEIRO — Gerez.

Attenção

Xavier Debedot, proprietario da patente de invenção n.º 7:203 para «Um processo de obter materias córantes especiaes pelo tratamento dos tojos e das plantas que contéem taninos», concedida a 23 de julho de 1910, desejando que aquelle invento seja o mais possivel aproveitado no país declara que se promptifica a conceder licenças para o gozo parcial do privilegio ou mesmo a vender a patente. Correspondencia a Clarke, Modet & C.ª, Prim, 16, Madrid.

◆ O melhor ◆ Z
I ◆ papel para ◆ A
G ◆ fumar ◆ G

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894 — Séde social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Obrigações privilegiadas de 2.º grau

Tendo a Assembléa Geral Ordinaria dos Accionistas d'esta Companhia, de 15|29 de junho ultimo, approvado as contas apresentadas pelo Conselho de Administração, relativas ao Exercicio de 1911, «ob reserva da diminuição de réis 101:679$034 da importancia dos productos do Exercicio a attribuir ás Obrigações privilegiadas do 2.º grau, nos termos da Base 8.ª do Convenio de 4 de maio de 1894 homologado pelo Tribunal do Commercio de Lisboa em 11 de outubro do mesmo anno, e tendo um importante grupo de Accionistas considerado esta resolução como contraria aos termos da dita Base 8.ª do citado Convenio, levou perante o Tribunal do Commercio de Lisboa o pedido de annullação d'esta deliberação da Assembléa Geral dos Accionistas.

O Conselho de Administração, em sua sessão de 3 d'este mez, decidiu pagar immediatamente ás obrigações privilegiadas de 2.º grau a parte não contestada do coupon:

essa parte em dinheiro
e o saldo n'uma cedula de pagamento eventual.

Em virtude d'esta resolução o Conselho de Administação tem a honra de informar os srs. portadores de obrigações privilegiadas de 2.º grau que lhes será paga, a partir de 25 de julho corrente, inclusivé, a somma de

Frs. 11,16 por obrigação de 3 0|0; Frs. 15,28 por obrigação de 4 0|0;
Mks. 13,75 por obrigação de 4 1|2 0|0; e Mks. 3,66 por obrigação de 3 0|0 privilegiada «Beira-Baixa» á razão de:
Frs. 10,73, liquido, por obrigação privilegiada de 3 0|0 de 2.º grau, contra entrega do coupon n.º 12;
Frs. 14,88, liquido, por obrigação previlegiada de 4 0|0 de 2.º grau, contra entrega do coupon n.º 12;
Mks. 13,75, por obrigação de 4 1|2 0|0 de 2.º grau, contra entrega do coupon n.º 12.
Mks. 3,66, por obrigação privilegiada de 3 0|0 «Beira Baixa» de 1.º grau, contra entrega do coupon complementar n.º 7.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 25 de julho corrente inclusivé, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 12 e da 1 ás 4 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no artigo 5.º da Carta de Lei de 29 de julho de 1899 publicada no *Diario do Governo* n.º 172, de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

O saldo eventual ser-lhes-ha ulteriormente pago, em conformidade com a decisão do Conselho de Administração, entrega, respectivamente, do coupon n.º 13 (para as obrigações de 3 0,0, 4 0|0 e 4 1|2 0|0 privilegiadas de 2.º grau) ou do complementar n.º 8 (para as obrigações de 3 0,0 privilegiadas «Beira-Baixa» de 1.º grau), que servirá de Cedula.

Caminhos de Ferro Portuguezes, Lisboa, 22 de julho de 1912.

O vice-presidente do Conselho de Administração
Ernst Dochnhardt

Carreira de vapores para a Trafaria

Domingo, 28 de julho, haverá as seguintes carreiras: partidas de Lisboa, 6,30 da manhã e 12 horas, e 3 horas da tarde, voltando da Trafaria ás 9 da manhã e 1 hora e 5 horas da tarde.

O embarque na Estação dos Caminhos de Ferro Sul e Sueste (Terreiro do Paço).

No dia 1 de agosto inauguração das carreiras diarias pelo vapor *Alcochete*, cujos cartazes estão affixados.

Monte-pio Commercial e Industrial

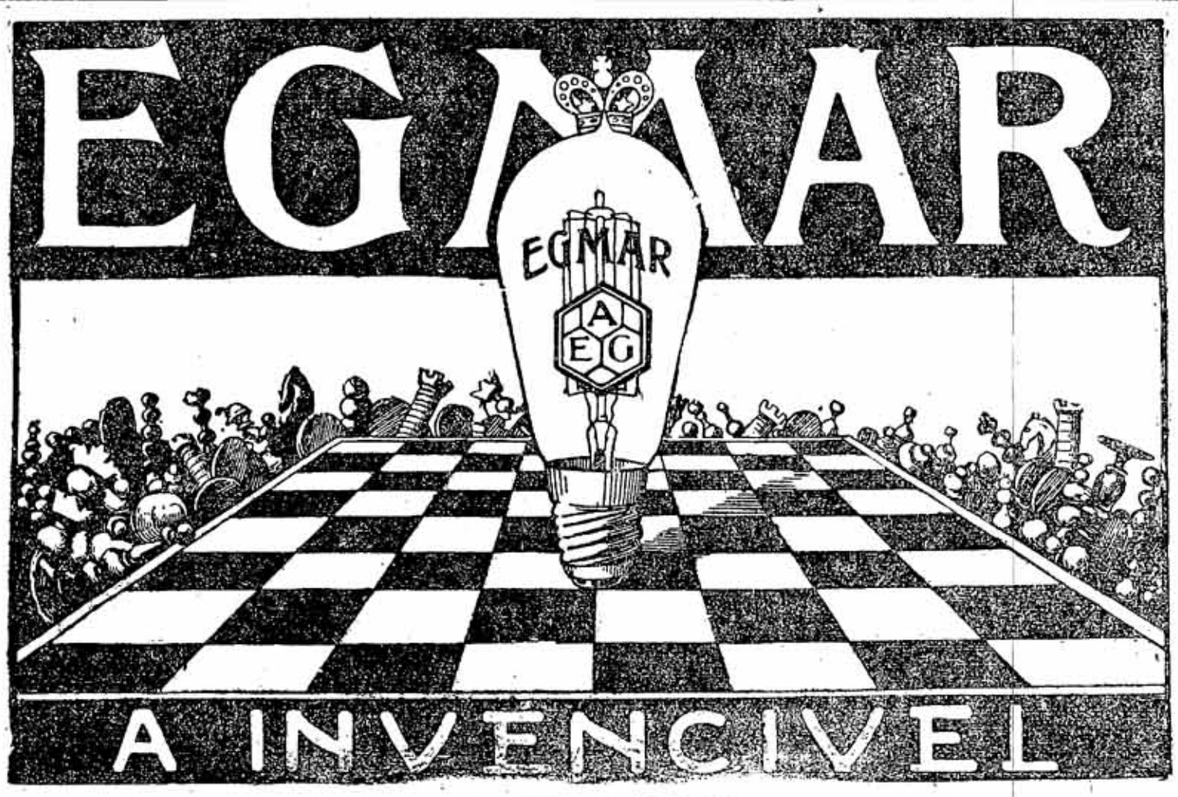
SÉDE Rua Augusta, n.os 206 a 210
PARA A
R. d'Assumpção, n.os 58 a 64
TELEPHONE 2289

O leilão de penhores annunciado para o dia 27 do corrente fica transferido para o dia 3 d'agosto p. f.

Lisboa, 26 de julho de 1912.

O Secretario da Direcção
J. J. Mendes.

EGMAR



A INVENCIVEL

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:842$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS — Telephone 1264

Succursal no Porto — Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Caldas Felgueira: — BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Caldas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* para em Caldas Felgueira. — Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Gran deHotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 126.

DYNAMITE

Explosivos da

FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas:
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de [illegible]

Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { EM LISBOA:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
NO PORTO:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

PRANA SPARKLETS

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias pois, além da sua extrema bareteza, as bebidas preparadas por meio das «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET», são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLETS» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores: — PHARMACIA BARRAL — 126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto: — LINO DA CUNHA REIS — Praça de D. Pedro

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde — Rua do Alecrim, 10 — LISBOA

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 200 RÉIS

Cura todas as

Doenças do peito

TOMA-SE BEM

Combate a TOSSE a a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo — Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites.

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

Muita attenção

Rouparia Central

Unica casa frequentada por todos que se prezam de vestir bem

Economia, luxo e perfeição

Enxovaes para noivos

Enxovaes para baptisados **Enxovaes para collegia[illegible]**

Cobertores, mantas de viagem, colchas, pannos brancos, de linho, godião. Toalhas e guardanapos, flanellas, riscados, panninhos, zephi e crotones. Malhas dos Pyrenéos.

Lindo sortimento de bordados

Camisas de renda e bordados para senhora, ceiças, corpinhos saias. Aventaes para amas, penteadores, capas e vestidos para bebés.

Grande sortido de rouparia para homem

Enorme collecção de lenços de seda de variadissimos padrões

Meias e peugas, nacionaes e estrangeiras

J. Nunes Godinho

RUA DO OURO, 286 A 290

Continúa dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$[illegible] réis, ou então 10 % de desconto.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Cuarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

MACHINAS DE ESCREVER

=Remington=

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1912

Dia 30 de agosto — «Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para a Madeira não se garante praça de carga.

Previnem-se os srs. passageiros que o embarque da bagagem se effectua na vespera da sahida até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires	**30 Julho**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$50		
Amazone	Para Bordeaux	**30 Julho**
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	**13 Agosto**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$500		

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes — SOCIEDADE TORLADES.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 719 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 29 de Julho de 1912

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

1891-1912

Foi condemnado a vinte annos de degredo o conspirador D. João de Almeida, portuguez naturalisado austriaco, invasor á mão armada da sua patria com a qual quebrara todos os vinculos. A *Nação*, orgão dos miguelistas, que tem na sua historia a instituição horrorosa das alçadas, chamalhe «a primeira victima». Nós chamaremos antes victima a Portugal, de cujos destinos se permittiam dispôr creaturas da laia d'esse homem, que nunca se importaram da sua patria senão para a explorar como uma preza e que nunca pensaram no seu povo senão para o esmagar como um escravo, a fim de satisfazer as suas vaidades ou os seus interesses.

D. João de Almeida não é uma victima. Considera-o como tal é inverter todas as noções da justiça. D. João de Almeida é um criminoso. Não ha lei que como tal o não considere, e o seu crime não tem as attenuantes de que em geral beneficiam os delictos politicos, porque se trata d'uma situação unica na historia dos povos, situação em que um paiz se vê em presença d'uma invasão preparada em terra estrangeira, servida com armas estrangeiras, e destinada a arremessar a nação portugueza a um conflicto com uma nação visinha, em que a sua propria independencia correria risco.

D. João d'Almeida não é uma victima, elle que se propunha ser um algoz da sua patria. E' apenas um criminoso que vae expiar o seu crime. E vae expial-o em condições durissimas, tão excepcionaes como excepcional foi o crime que commetteu? De forma alguma. A condemnação que o fere não é deshumana nem barbara. E' severa, porque o não póde deixar de ser. Mas não é cruel, mas não é sanguinaria. Não recorda as forcas das alçadas de D. Miguel, nem os tribunaes de Leixões que desaffrontaram D. Carlos.

Já *A Capital* accentuou o frisante parallelo entre o que se passou em 1891 com a revolta do Porto e o que se passa agora com a invasão monarchica. Bem longe estão os dois movimentos de assemelhar-se.

Em 1891, a questão derimia-se entre portuguezes, no solo nacional. Um partido, interpretando o sentimento da nação, promovera uma insurreição que só se assignalou com actos de generosidade e que foi vencida n'uma cilada. Não houve assassinatos, não houve barbaridades, não houve armas estrangeiras ao serviço d'essa insurreição. Os republicanos luctaram valorosamente. Foram vencidos. A sua attitude, em tal situação, é um espelho de nobreza e de coragem. Simples sargentos, obscuros soldados, populares anonymos, acceitaram intrepidamente as suas responsabilidades, como os dirigentes da insurreição, os proprios propagandistas a acceitaram integralmente. E as condemnações foram terriveis, e justificariam agora todos os rigores, se a Republica se guiasse pelo criterio feroz dos monarchicos, que reclamavam anciosamente a pena de morte para os chefes da insurreição.

Assim, o capitão Leitão, que não era um austriaco naturalisado, nem empunhava uma espada estrangeira, foi condemnado a vinte annos de degredo, a mesma pena do portuguez renegado que se chama D. João de Almeida; o tenente Coelho a 5; os sargentos Galho e Abilio, a 9; emquanto os chefes civis, como Santos Cardoso, a 15 annos de degredo, e João Chagas, simples jornalista, encarcerado na occasião do movimento, a 6. Mas além d'estes ha centenas de sentenças condemnando a degredo por seis, cinco, e tres annos, o soldado José; o soldado Joaquim, o soldado Manuel, o corneteiro Jacintho Duarte, o aprendiz de musico José Ribeiro, anonymos, apagadas figuras do movimento, algumas quasi creanças, todos condemnados a olho, n'um julgamento em massa que durou, se bem nos recordamos, o maximo tres semanas.

As instituições dominaram n'um espaço de horas esse movimento, não se gastaram milhares de contos na sua repressão, do lado monarchico poucas, quasi insignificantes, foram as baixas, não se creou a contingencia de um conflicto internacional, não permaneceu n'um longo sobresalto a sociedade portugueza, a monarchia aproveitou a repressão d'esse movimento para inaugurar descaradamente o regimen do poder pessoal, permittindo todas as tyrannias, facilitando os adeantamentos, a confusão dos dois erarios, o publico e o real, — e, entretanto julgou-se com essa ferocidade bons, dedicados patriotas, que uma forte commoção nacional levára a concentrar no estabelecimento de novas instituições as esperanças de resgate, o engrandecimento da nação!

Como foram bem diversos os dois factos que comparamos, e como deveriam sentir estrangular-se-lhes na garganta os refalsados protestos que para ahi exhibem aquelles que em 1891 pediam a cabeça dos vencidos, preparando para uma obra de tyrannia e de corrupção que só a Republica fez terminar, despedaçando a ferro do canhão o throno infamado dos Braganças!

QUESTÕES COLONIAES

A colonisação do planalto de Benguella

Deve-se attrahir os emigrantes que agora se dirigem para as Sandwich, Argentina, Demerara e Bermudas

Vae ser apresentado á apreciação da commissão parlamentar, composta de senadores e deputados, que funciona junto ao ministerio das colonias, o projecto de colonisação nacional do sr. Freitas Ribeiro, que tinha sido posto de parte pela camara dos deputados.

Este projecto é extremamente modesto e nem mesmo merece o nome de projecto da colonisação, pois visa apenas a formar um «Centro urbano» na região central do Huambo, constituido por 50 familias do trabalhadores ruraes e operarios, installados do 10 em 10 durante o praso de 5 annos. E', pois, uma pequena tentativa de colonisação official com que se pretende formar, no planalto de Benguella, uma povoação com elementos nacionaes, escolhidos entre as nossas populações ruraes que maior contingente fornecem á emigração para paizes estrangeiros, com o fim de attrahir a colonisação livre. Para se julgar da sua modestia basta saber-se que a despeza feita pelo Estado com a installação de cada grupo de 10 familias por anno não excede a importancia de 30 contos.

Como se vê, não se trata de canalisar para o planalto de Benguella uma intensa corrente de emigração nacional á custa do Estado. Tal processo é hoje condemnado pelos especialistas em materia de colonisação e entre nós deu pessimo resultado em varias tentativas feitas em Angola. Pretende-se dotar o planalto de Benguella, na zona atravessada pelo caminho de ferro, com uma povoação regularmente montada que sirva de centro de attracção para a colonisação livre, fornecendo-se os indispensaveis recursos á sua installação, que no momento actual não existem. Em todo o percurso de 243 kilometros, que tal é o comprimento da região valorisavel, entre os meridianos 14º 45' a oeste e 17º a leste, não existe uma unica povoação, onde o emigrante encontre auxilios á sua installação e trabalho agricola. Torna-se, pois indispensavel, a fim de animar a iniciativa particular e unicamente como ponto de partida e de attracção para a emigração livre, crear um «Centro Urbano» que sirva de nucleo de irradiação para os trabalhos preparatorios que devem anteceder a introducção dos colonos livres, tanto nacionaes como israelitas, fornecendo-lhes os recursos para a sua installação e trabalho agricola, o agasalho nos primeiros tempos da sua chegada, os generos de consumo, a mão d'obra do operario e do artista, o conselho, direcção e protecção da auctoridade nos seus primeiros passos, os soccorros medicos e hospitalares, o ensino primario aos filhos e o profissional agricola, os serviços administrativos, judiciaes e policiaes, d'obras publicas e agrimensura, etc.

Creado este «Centro Urbano», cessa a remessa de colonos contractados pelo Estado, seguindo-se a colonisação livre, para a qual concorrerão poderosamente a propaganda feita pelos parentes, amigos e conterraneos estabelecidos na colonia, os bons resultados da cultura do solo e os creditos de uma boa administração, que attrahirão o colono livre mais facilmente do que os beneficios, promessas e contractos do Estado.

Os nossos homens publicos que ao estudo da colonisação de Angola teem dedicado attenção, julgam que ella só poderá realisar-se, desviando-se para aquella colonia a corrente emigratoria do nosso paiz encarreirada de longa data para o Brazil, Estados Unidos e outros paizes. Outros, com fundadas razões, creem impossivel e até perigosa para os interesses economicos do paiz essa derivação, baseando-se em que essa emigração, se por um lado representa uma sangria permanente no depauperado organismo da nação roubando-lhe o melhor das suas forças vitaes, por outro lado fornece-lhe os meios de equilibrar a sua balança commercial com a remessa annual de 20 a 30 mil contos em ouro.

A emigração para o Brazil não deve ser desviada, porque traz a Portugal mais de 20:000 contos ouro annuaes

Nós somos dos que consideram, no momento actual, inexequivel e perigosa qualquer tentativa do governo para pôr entrave á corrente emigratoria encarreirada para o Brazil e Estados Unidos, devendo, porém, aproveitar-se para Angola a parte da nossa emigração que se dirige para as ilhas de Sandwich, Guyana ingleza e Argentina.

Vejamos, porém, em face dos dados estatisticos do movimento demographico da nossa população qual o destino e resultados economicos da nossa emigração e se é possivel d'ella derivar uma parte para Angola ou crear uma nova corrente com destino aos planaltos de Benguella e Mossamedes.

Movimento emigratorio em 1908

Do continente	35:689
Das ilhas adjacentes	4:444
	40:133

Esta emigração, em relação á nossa população, 6.000:000 de habitantes, corresponde á percentagem de 8 por 1:000 habitantes, occupando nós o terceiro logar n'uma escala de 9 nações, sendo o primeiro logar occupado pela Italia, cuja percentagem é de 14 por 1:000. A nossa percentagem é, pois, superior á de dois grandes paizes de emigração: a Inglaterra e Allemanha.

D'estes 40.000 emigrantes por anno 90 %, isto é, 36.000 formam a corrente de emigração para o Brazil, onde a nossa colonia, com cerca de 1.000:000 de individuos, occupa uma situação privilegiada, gosando as boas condições economicas. Esta corrente está perfeitamente canalisada e garantida não só pela protecção da nossa numerosa colonia, como pelos laços de parentesco e afinidade da raça e lingua com a nação brazileira, como tambem porque ella é fortemente provocada e patrocinada pelo governo brazileiro que a considera um elemento indispensavel para manter o predominio e soberania da raça latina no meio da multiplicidade dos elementos heterogeneos da emigração estrangeira. A emigração para o Brazil não póde nem deve ser desviada em beneficio de Angola, porque ella nos rende annualmente mais de 20.000 contos em ouro, sem os quaes impossivel será manter o nosso equilibrio financeiro.

Uma outra corrente que consideramos garantida, comquanto prejudicial aos nossos interesses, por isso que o maior numero de emigrantes não volta á patria desnacionalisando-se por completo, é a que das ilhas da Madeira e Açores se encarreira para Boston e California, onde temos importantes nucleos de colonisação em boas condições economicas. Esta corrente é de 2 a 3 mil emigrantes por anno.

O resto da nossa emigração divide-se pelas ilhas de Sandwich, Argentina, Demerara e Bermudas para onde são arrebanhados por agentes contractadores. E' esta a porção que o governo poderia sem grande esforço canalisar para os planaltos de Angola. Esta corrente é de 1 a 2 mil emigrantes por anno.

Vê-se pois que do movimento emigratorio nacional não é possivel, sem provocar uma grave perturbação economica, fazer derivar uma corrente capaz de colonisar em pouco tempo o vasto planalto de Benguella, cuja superficie aproveitavel para a colonisação agricola é de 120.000 kilometros quadrados, egual a uma vez e meia a superficie da metropole.

Vejamos agora se é possivel crear-se uma nova corrente de emigrantes com destino aos planaltos de Angola.

Movimento demographico da população portugueza

Percentagem media da natalidade.....	31,64	por	1:000	habit.
Taxa media da mortalidade.....	21,37	»	»	»
Accrescimo physiologico da população.....	10.27	»	»	»
Abatendo a percentagem media da emigração.....	8,00	»	»	»
Crescimento da população.....	2,27	»	»	»

o que nos colloca em ultimo logar n'uma escala de 9 nações em que o 1.º logar é occupado pela Allemanha, cujo crescimento physiologico é de 12,75 por 1:000.

Perante a evidencia d'estes numeros vê-se que é impossivel crear uma nova corrente emigratoria para as nossas colonias sob pena de romper-se o equilibrio entre a natalidade e mortalidade, concorrendo para a diminuição da nossa população metropolitana.

No proximo artigo trataremos da emigração israelita para a colonia de Angola.

J. Pereira do Nascimento

Na entrevista concedida hontem pelo sr. dr. Pereira do Nascimento a um redactor de *A Capital*, aquelle distincto naturalista fez a affirmação de que uma das causas do estacionamento do commercio de Benguella e Catumbella era devida ao facto dos negociantes d'ali não percorrerem o interior.

Esquecemo-nos hontem de affirmar que não concordamos com essa affirmação. Fazemol-o hoje, visto não desconhecermos que muitos d'esses negociantes teem casas succursaes no interior, algumas d'ellas a uma distancia de 700 kilometros de Benguella.

A proposito devemos dizer que, sobre este assumpto e sobre a colonisação judaica do planalto, publicaremos ámanhã uma entrevista concedida por um negociante de Angola á *Capital*.

Migalhas

O grande diplomata

Sempre que a diplomacia — seja de que especie fôr — se vê embaraçada e pretende solver um desaccordo por ella movido ou desmanchar um mal entendido esboçado, appella para a alma do povo, sempre grande e generosa esta, com os seus arrancos simples, tudo acalma e tudo aplana. O povo é o melhor diplomata, sendo o melhor instrumento da diplomacia.

A alliança franco-russa não se sellou definitivamente emquanto os imperadores russos e os presidentes francezes não foram delirantemente acclamados nas ruas de Paris ou de São Petersburgo. A *entente cordiale*, estabelecida entre povos desavindos desde Waterloo, foi rubricada pelas manifestações populares. Os marinheiros francezes ou inglezes, baralhando as suas bandeiras, nos portos que visitavam e misturando os accordes da *Marselheza* guerreira aos do pomposo *God save the King*, completaram a obra da diplomacia.

Em Hespanha conviria agora ao governo de Affonso XIII deturpar o sentido da indignação portugueza perante a protecção escandalosa offerecida aos monarchicos exilados. As gratas manifestações feitas a Soriano, se podessem ser levadas á conta de represalia politica, não deixariam de facilitar a Canalejas desculpas que não tem. Os jornaes hespanhoes governamentaes insidiosamente pretenderam leval-as para o campo dos velhos resentimentos historicos que dividiram a peninsula e os seus dois povos.

O povo, porém, habilmente conduzido, comprehendeu o melindre da situação e, não escutando senão a voz da sua simplicidade, uniu fraternalmente na mesma apotheose a patria que estremece e a nação visinha separando d'ella — porem — os politicos que pretendem fazer da sua politica, a politica de Hespanha.

Entre outros resultados beneficos da tentativa realista, ficará esta approximação dos dois povos peninsulares, que nenhuma razão fundamental póde levar a odios reciprocos.

E' possivel que á monarchia de Hespanha não convenha a visinhança de Portugal republicano. Os dois povos, porém, sobre as fronteiras politicas que os separam, estreitam-se as mãos e, como sabeis, não ha politica que viva quando se não ampare no coração e no sentir do povo.

André Brun

Cem pessoas caem ao mar

Binz, 29 de julho

Na ilha de Rügen cahiram ao mar umas cem pessoas em consequencia de se ter quebrado a balaustrada da *passarelle* do desembarcadouro. Já foram retirados 14 cadaveres. — *(Havas)*.

COISAS NOSSAS...

AS GATUNAS DE FORASTEIROS

praticam, n'uma casa da Baixa, as suas proezas, sem que a policia se resolva a tomar providencias

O *Seculo* d'hontem publicou a seguinte noticia:

Na rua dos Correeiros, 171, 1.º, existe uma casa suspeita onde as gatunas de forasteiros que enxameiam pela Baixa costumam levar os *brancos*, ou aquelles que cahem nas suas artimanhas, tendo ali sido effectuados inumeros roubos, aos quaes nos temos referido.

A policia annunciou que ia mandar fechar a ratoeira, mas tal não aconteceu e ainda hontem foram recebidas no Governo Civil mais duas queixas de roubos ali effectuados por esta especie de gatunas.

. . . . . .

Já por mais de uma vez temos encontrado, nos jornaes, referencias a essa casa, onde a prostituição se exerce, com a sancção da lei, e onde se tom praticado toda a sorte de roubalheiras sem que a policia se resolva a intervir, ordenando o encerramento do covil, e evitando, consequentemente, a repetição das roubalheiras.

Nós não temos, indubitavelmente, o proposito de revelar todas as grandissimas poucavergonhas que se consentem n'esta linda cidade de Lisboa. Estavamos servidos. Tinhamos tarefa para largos mezes, sacrificando a nossa actividade, que póde ser utilisada no estudo das questões que se prendem com o desenvolvimento do paiz. Mas, sempre que reclamam a nossa attenção para factos que as auctoridades não devem consentir, não podemos calar-nos.

Os funccionarios policiaes sabem, perfeitamente, que a rua dos Correeiros — no centro da cidade — é, todas as noites, infestada de meretrizes que ali fazem — as desgraçadas! — a verdadeira «caça ao homem». Sabem que isso se dá e não procuram remediar essa vergonha. Sabem que existe n'essa rua, uma determinada casa onde as chamadas «gatunas de forasteiros» de vez em quando realisam as suas proezas e não ordenam o encerramento d'essa casa. Mas, então, para que serve a policia?

Não será justo fazer esta pergunta?

COMPLICAÇÕES...

A União Sul-Africana

envia a Londres o seu ministro do fomento, que vae solicitar do governo central a retirada, d'aquelle territorio, de quasi todas as forças inglezas

O governo sul-africano e um tratado offensivo e defensivo com a Australia — A viagem do ministro das colonias allemão

A situação na Africa do Sul complica-se... O governo da União Sul-Africana faz exigencias, tem iniciativas de largo alcance, toma deliberações importantes. O que significa a sua attitude? E' cedo ainda para o indicar, mas é bom não esquecer que a viagem, que o ministro do fomento, Saeur, vae realisar a Londres, traduz nitidamente a modificação da orientação seguida até agora.

Com effeito o que vae fazer a Londres o sr. Sauer? Vae reclamar do governo central o seguinte: 1.º a retirada immediata do sul da Africa de todas as forças militares inglezas, exceptuando um regimento; 2.º approvação para a organisação das milicias locaes recrutadas entre inglezes e boers e pagas pela União Sul Africana, ficando a cargo do governo inglez a manutenção das fortalezas, obras militares nos portos, etc.

Além d'isso, telegrammas recebidos do Cabo annunciam que o governo Sul-Africano está negociando activamente um tratado offensivo e defensivo com a Australia, facto que é digno de registo, porque é a primeira vez que tal se faz sem intervenção do governo central.

Possue, tambem, particular interesse, n'este momento, a viagem que o ministro das colonias allemão resolveu realisar ao sul da Africa. Irá directamente da Allemanha ao cabo da Boa-Esperança, visitará, por terra, a chamada região das minas e desembarcará em Lourenço Marques ou Beira.

D'ali seguirá para Dares-Salame, capital da colonia allemã de leste, tencionando assistir á inauguração do caminho de ferro que liga este porto ao lago Taganika e lançar as bases d'uma grande exposição colonial que será ali inaugurada pelo proprio imperador da Allemanha.

Que surprezas nos reservará o sul da Africa?

A CAPITAL publica-se aos domingos.

ESCLARECENDO

Subscripções patrioticas

O sr. ministro da marinha declara que as importancias recebidas no seu ministerio deram entrada na Caixa Geral dos Depositos

Publicámos hontem um pequeno artigo em que revelavamos a vantagem de tornar publico o destino da importancia das subscripções publicas, abertas para o pagamento da divida externa e compra de um cruzador. Lembrámos, tambem, que em tempos o sr. dr. Alvaro de Castro pedira na Camara dos Deputados, ao sr. ministro das finanças, para que essa importancia fosse escripturada no orçamento. O sr. dr. Fernandes Costa, ministro da marinha, querendo esclarecer o assumpto, na parte respeitante ao seu ministerio, enviou-nos hoje a seguinte carta:

Sr. director d'«A Capital». — Tendo lido na *Capital* de hontem, 28 do corrente, as referencias feitas ao destino que teve o dinheiro proveniente das subscripções relativas á compra d'um cruzador que substitua o *S. Rafael*, participo a V. que todas as importancias recebidas, n'este ministerio, para aquelle fim, estão depositadas na Caixa Geral dos Depositos, á ordem d'este ministerio e que a importancia de 1:800$000 que foi recebida da ex.ma commissão de senhoras, organisadora de donativos para o fundo da defeza naval, deu entrada n'aquelle fundo apenas aqui foi entregue. Com toda a consideração, sou de V. etc. — *F. Fernandes Costa.*

Sobre o assumpto mais nenhuma communicação nos foi feita.

Entrevistas reaes

Decorre com a maior cordealidade a realisada entre o czar e o rei da Suecia

S. Petersburgo, 29 de julho

O czar foi a bordo do cruzador sueco *Fylgra* onde estava o rei Gustavo, visitando todo o navio e assistindo a experiencias de artilharia. Depois, os dois soberanos voltaram para o cruzador russo *Bayan*, onde o rei da Suecia envergou o fardamento de almirante russo, inscrevendo o seu nome no livro de visitantes.

Realisou-se depois um *lunch* e á noite um banquete, a que assistiram a czarina e os ministerios russo e sueco.

O encontro deu-se nas aguas do Finnish. — *(Part.)*

SYNDICALISMO

Porque são os syndicalistas adversarios do Estado?

Porque o consideram como o mais poderoso alliado da classe burgueza capitalista

Os episodios couceiristas relegaram para um plano inferior, durante duas semanas, todas as outras questões que interessam á vida portugueza. Assim, teve que, justamente, suspender-se a publicação dos artigos relativos ao syndicalismo, começados a publicar após a grève dos electricos. Foram dois os artigos publicados; e n'elles procurei dar uma idéa ligeira da ignorancia em que, geralmente, se encontram os adversarios dos syndicalistas, sobre o que seja o syndicalismo e da influencia que as suas criticas e censuras exercem na população. Terminava o segundo artigo por dizer que era preciso espalhar, entre a gente chamada culta, algumas noções sobre syndicalismo, sem profundezas nem minuciosidades, dando apenas idéa dos seus pontos fundamentaes, não para *ensinar*, mas apenas com o fim de *despertar*, entre os bem intencionados e mal preparados, o desejo de tratar a questão com mais alguma consciencia do que a que mostram na critica que fazem das aspirações e do movimento operario, em geral, e do syndicalismo em particular. E' o que vou fazer, o mais resumida e claramente que puder.

* * *

O termo *syndicalismo* veiu-nos de França, onde a associação de classe toma o nome geral de *syndicato*.

Ha, portanto, syndicatos de varias orientações, embora as palavras *syndicalismo* e *syndicalista* tendam, cada vez mais, só por si proprias, a traduzir a mesma orientação na lucta operaria, que traduzem em Portugal e n'outros paizes, onde aquelles termos se adoptaram ou começam a empregar-se.

Em Portugal, quando se fala em syndicalismo, sabe-se, sem mais explicações, que se trata d'uma determinada orientação na vida associativa, não havendo syndicalistas com orientações differentes, a não ser em questões de detalhe, de occasião, em pontos secundarios, que em nada alteram a orientação fundamental.

O que se deve portanto fazer é procurar saber que orientação é essa e porque é que ella existe, o que é que a determina, quer dizer, como é que ella se justifica. Orientação, n'este caso, significa processos empregados na lucta dos operarios contra os patrões, dos proletarios contra os capitalistas. Em primeiro logar, vejamos se os syndicalistas são logicos, se os processos empregados na lucta estão de harmonia com os principios da philosophia social que defendem. E se essa logica existir, deve reconhecer-se que elles são, pelo menos, coherentes, coisa que não acontece a muita gente boa, a muitos dos adversarios dos syndicalistas.

Os syndicalistas representam, na evolução do movimento operario, a realisação, tão completa quanto possivel, da phrase celebre do celebre manifesto da Associação Internacional dos Trabalhadores, redigido por Karl Marx: «*A emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos proprios trabalhadores*».

Os politicos apoderaram-se d'estas palavras e trataram de as interpretar... politicamente, para poderem justificar a acção socialista parlamentar e todas as formas de proceder que admittem intermediarios entre trabalhadores e patrões e que são apenas a contradicção com aquellas palavras, por muita rabulice que haja da parte dos que defendem as interpretações a que me referi.

O que não se póde negar é que, quantos menos intermediarios houver entre operarios e patrões, mais a emancipação dos operarios é a sua propria obra. O que pode é discutir-se qual é mais util para os operarios: se a existencia ou não existencia dos intermediarios.

Os syndicalistas são partidarios da não existencia de intermediarios na conquista das suas regalias, nas reclamações que formulam e na solução dos seus conflictos. Querem a maxima autonomia, só recorrendo ao intermediario, quando é impossivel dispensal-o, quando ha mais vantagem em o utilisar, o que pode acontecer e acontece, ainda que raramente, tão grande é a complexidade da vida social. Mas, repito, isto é raro e tomado como puro facto accidental. A norma, é a acção autonoma, sem intermediarios, a *acção directa*.

Por serem partidarios da acção directa é que os syndicalistas se separam dos parlamentares e outros intermediarios. O deputado é o mais importante intermediario, occupando-se de tudo, mettendo-se em tudo, permittindo e prohibindo, regulamentando a vida dos outros e portanto interpondo-se entre os operarios e os patrões, quer por meio de leis, quer intervindo pessoalmente nos conflictos. D'esta forma, os syndicalistas são, naturalmente, anti-parlamentares, o que quer dizer que são anti-politicos, pois que não haviam de ser partidarios do absolutismo politico.

Mas os syndicalistas ainda se distinguem de outro grupo, formado pelos que, não sendo partidarios do parlamentarismo, não se entregando á lucta eleitoral, não são todavia syndicalistas, porque não procuram a conquista das suas aspirações economicas pelos mesmos processos. São os que esperam tudo da acção do tempo, formulando, durante annos, reclamações aos governos até satisfação da reclamação e praticando o mutualismo sob todas as formas, para o augmento do bem-estar individual.

Esta tactica, que caracterisou principalmente o movimento operario inglez, na segunda metade do seculo XIX, tende a desapparecer, em proveito das outras duas: a politica ou parlamentarista e a anti-politica ou revolucionaria.

Os syndicalistas nem confiam o movimento associativo da acção dos intermediarios, politicos ou outros, nem se limitam, como os *trade unionistas*, ao mutualismo e á reclamação paciente, sem movimentos de protesto. Por isso o syndicalismo é anti-politico e revolucionario, isto é, anti-legalista.

De que provem esta maneira de proceder, ou melhor, esta orientação na lucta travada contra o capital? Provem da opinião que os syndicalistas teem sobre a organisação economica e politica da sociedade actual.

Os syndicalistas não se contentam com o mutualismo, por mais forte e bem organisado que possa manifestar-se, porque desejam a transformação da sociedade capitalsta n'uma sociedade communista, na socialsação das riquezas [illegible] de trabalho. Não são parlamentaristas, porque o parlamentarismo é uma das mais importantes manifestações e um dos maiores sustentaculos do Estado, isto é, do conjuncto de todas as organisações para servem para manter de pé a organisação economica capitalista, que se pretende fazer desapparecer. E é n'isto que os syndicalistas se separam dos socialistas de Estado ou socialistas parlamentares. Estes consideram o Estado como uma entidade superior e neutral em todos os conflictos, não favorecendo uma determinada classe e cuidando sómente do bem-estar de todos, *na medida do possivel*. E de harmonia com estas idéas, procuram servir-se do Estado o mais que podem e até apoderar-se d'elle — ao que se chama a conquista dos poderes publicos — e realisarem depois a transformação economica da sociedade.

Os syndicalistas, de harmonia com as suas idéas, combatem o Estado, porque combatem o representante politico da classe capitalista.

Quem tem razão? Não é para aqui discutir-se isso. N'estes artigos apenas se procura dizer *o que é* o syndicalismo, o que desejam os syndicalistas e os processos de que usam na lucta.

O leitor que pela questão se interessar tem depois um grande numero de publicações de toda a ordem, onde a pode estudar e formar opinião favoravel ou desfavoravel aos syndicalistas.

* * *

Como se formou esta corrente anti-governamental, ou anti-legalista, que caracterisa o radicalismo? Por outras palavras: porque é que os syndicalistas são adversarios do Estado?

Em primeiro logar, porque, como já se disse, consideram o Estado como um natural inimigo, visto considerarem-no como o representante e o mais poderoso alliado da classe burgueza capitalista e portanto o maior apoio da injusta desegualdade economica de que os trabalhadores são victimas.

Depois, porque a experiencia propria, as lições do passado e as confissões dos partidarios do Estado, teem convencido os trabalhadores de que o Estado só lhes é prejudicial, que se resolvem muito melhor os conflictos e se obtem o que se deseja quando se dispensam os seus representantes.

A experiencia propria e o passado dizem-nos que todo o progresso é um acto contra o estabelecido, que toda a conquista é objecto d'uma lucta, que nunca um augmento de bem ou de liberdade foi dado de boa vontade pelos governantes, que as leis são sempre a restricção da liberdade e que são feitas contra os proletarios.

O passado diz ainda que os maiores defensores da legalidade recorrem á illegalidade, ao acto revolucionario, sempre que a legalidade não satisfaz as suas aspirações; o que quer dizer, que a verdadeira tactica, a mais fertil em bons resultados, é a que emprega a acção directa, sem preoccupações de legalidade. E uma prova de que a acção directa é a melhor, é

Paraizo de Lisboa
Segunda feira, 29
Grande concerto
Orchestra Hefti
Programma variado
Animatographo
Uma intriga na côrte de Milão
Sessão permanente
Illuminação no jardim

Theatro Avenida
Hoje 50.ª
representação da famosa revista
Có-Có-Ró-Có
O maior e o mais brilhante exito theatral da actualidade.

Casino de Algés
SEGUNDA-FEIRA
Debute da señorita
Dinora
que deu uma audição no salão da
"Illustração Portugueza,,

GRANDE CASINO LUSITANO
DO DAFUNDO
HOJE HOJE
Estreia da señorita
Dinora
que deu uma audição no Salão da
Illustração Portugueza
Partida do ultimo carro para a Avenida á 1,10 da noite.

que o primeiro cuidado dos governantes, a seguir a um acto revolucionario, illegal, *que lhes deu o poder*, é exigirem, sob pena de severos castigos, a maior legalidade, o maior respeito ao principio da auctoridade e ás leis. Só com a legalidade tudo se consegue, porque não usaram d'ella até ao fim os governantes, revolucionarios da vespera? Se a falta de respeito á lei é um acto de mau cidadão, que deve ser punido, porque o praticaram os governantes antes de se apoderarem do poder?

São todas estas lições do passado, proximo e remoto, que animaram os syndicalistas a empregar a acção directa como norma na lucta contra os capitalistas e os seus alliados.

Mas ha ainda outras lições que os syndicalistas teem aproveitado.

São as palavras insuspeitas dos serventuarios e defensores do Estado. Se mais nada houvesse a ensinar aos trabalhadores o que é o Estado em todas as suas manifestações, bastariam o que d'elle dizem e teem dito os... estadistas.

Ha milhares de paginas impressas com palavras d'essas, as quaes constituem, como é natural, uma magnifica propaganda contra o Estado, não só pelas proprias palavras, como pelas contradicções em que ellas põem os que as empregam.

Pois o que hão de pensar do Estado os obscuros trabalhadores, quando um homem como Clémenceau diz d'elle, por exemplo, o seguinte: «O Estado, conheço-o; tem uma longa historia, toda de morticinio e de sangue. O Estado é, por sua natureza, implacavel; não tem alma, não tem entranhas, é sem piedade. Eu sou o inimigo do Estado omnipotente, soberano senhor de toda a humanidade. Esse monstro, o Estado, salpicado de sangue humano, é o responsavel de todas as abominações de que tem soffrido e soffre ainda a humanidade». Depois de ter pronunciado estas palavras, foi Clémenceau presidente do conselho de ministros.

Lições d'estas são innumeras e não teem sido desaproveitadas. Ellas teem contribuido para a orientação syndicalista, de acção directa. Quaes são os actos que traduzem essa orientação? Como é que os syndicalistas põem em pratica as suas idéas sobre a acção directa? E' o que veremos no proximo artigo, expondo, como n'este se fez, apenas o que as coisas são e porque são, sem critica favoravel ou desfavoravel.

Emilio Costa

José Augusto Prestes

O presidente do Gremio Republicano Portuguez do Rio de Janeiro chega a Lisboa no principio do mez de agosto

O engenheiro sr. José Augusto Prestes, que se tem dedicado, intelligentemente, á propaganda das ideias republicanas, entre a colonia portugueza do Rio de Janeiro, deve chegar a Lisboa, no dia 4 ou 5 de agosto proximo, a bordo do paquete *Arlanza*.

Os seus amigos pessoaes e muitos dos seus correligionarios, residentes n'esta cidade, preparam ao velho e illustre republicano, uma brilhante recepção, tencionando ir esperal-o a bordo, n'um vapor expressamente fretado para esse fim, e realisar ainda outras homenagens.

Todas merece José Augusto Prestes, que trabalhou sempre, incansavelmente, pela Republica, dando provas eloquentes do seu alto patriotismo e da rara pureza do seu caracter.

CIGARROS
Presidente Arriaga
antiga marca Presidentes
20 cigarros 120
Cuidado com as imitações que a muita fama d'esta marca tem provocado!

Festa de caridade

Tourada no Campo Pequeno

Promovida por um conhecido escriptor tauromachico e distincto *aficionado*, em beneficio das creanças pobres da Tutoria Central da Infancia, da Sociedade Luiz Grandella e de outra instituição de instrucção, realisa-se brevemente, na praça do Campo Pequeno uma corrida que deve ser brilhante. Manuel e José Casimiro offereceram-se para tomar parte gratuitamente, assim como Fernando Ricardo Pereira, contando já o promotor com tres *espadas* de valor, além de outros elementos de completa novidade.

OURO USADO
Compra-se vende-se ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a Ourivesaria e Relojoaria de Manoel Carlos Mergulhão, R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

PEQUENAS NOTICIAS

Deu entrada na morgue o cadaver de João da Cruz Pinheiro, de 56 annos, morador na calçada de Sant'Anna, 57, loja, que appareceu morto na sua residencia.

OS CRIMES DE LISBOA

II

Uma doença social

que tende a aggravar-se e para a qual é preciso encontrar remedio

Novamente o sr. tenente coronel Silveira me pediu que fosse hoje conferenciar com elle. Tratava-se da carta do T. d'Andrade, hontem publicada n'*A Capital*, e da affirmação produzida pelo seu auctor sobre a existencia de inqualificaveis abusos na policia sanitaria.

O illustre commandante da policia manifestou-me a sua magua de que o sr. T. d'Andrade se lhe não tivesse dirigido, concretisando os factos alludidos, para que com tal fundamento se procedesse a uma syndicancia depuradora na corporação que dirige. Foram estas, pouco mais ou menos, as suas palavras:

—Creia o meu amigo que averiguada que seja a incorrecção de qualquer agente, o menos que lhe póde succeder é perder o pão. Sou inflexivel em questões d'esta natureza. Apontem-me um facto e eu procederei, porque desde que occupo este logar não me tenho cansado de recommendar prudencia e lisura a todos os meus subordinados. Mas naturalmente não basta citar um abuso, é preciso proval-o—e ahi está o que nem sempre succede.

—V. ex.ª tem recebido já quesquer queixas contra o procedimento da policia? inquiri.

—Oh! com bastante frequencia, e mando averiguar sobre todas ellas, incluindo as anonymas. Devo informal-o, porém, que d'essas queixas só dois ou tres por cento costumam ter um fundamento qualquer. As mais das vezes, reclamam contra a violencia da prisão: um policia quedeu dois empurrões no preso, que lhe bateu para o obrigar a acompanhal-o, ou coisa semelhante. Procede-se a averiguações e reconhece-se quasi sempre que o agente da auctoridade foi insultado, injuriado e... que demonio! Os policias são creaturas humanas como qualquer de nós, e a paciencia tem limites. Não obstante o principio que devem seguir e no qual estou insistindo a cada passo é simplesmente: *ouvir e calar*. Não tem nada que sustentar discussões seja com quem fôr. Effectua a prisão quando deve effectual-a e mantem-a a todo o transe: eis o seu dever, eis a unica coisa necessaria e sufficiente que se lhe exige.

«N'outros tempos, e esporadicamente ainda hoje, o guarda de policia era muito propenso a discutir com o preso. Apanhava um delinquente, um simples transgressor de qualquer postura em flagrante e approximava-se d'elle com ar de poucos amigos: «que está você ahi a fazer?» O outro respondia naturalmente que não estava fazendo nada, ou que estava fazendo a coisa mais innocente d'este mundo. D'ahi, um *dize tu, direi eu* que não poucas vezes se eternisava e que tinha a particularidade de provocar immediato ajuntamento, com o consecutivo desprestigio da missão policial.

«Entendo que não se deve proceder assim. O guarda tem simplesmente a dar voz de prisão, indicando por forma summaria o motivo, e a conduzir o preso á respectiva esquadra—*ouvindo e calando*. Assisti uma vez em Londres a uma scena eloquente que de certa forma vem confirmar a minha maneira de vêr. Dois policias diligenciavam levar um preso recalcitrante, rapaz ainda novo, que se defendia valentemente a murro. Com a maxima fleugma, prenderam-lhe os braços, e como o homem tentasse ainda aggredil-os a pontapé, levaram-no, atravez das ruas de Londres, positivamente no ar e deixando-o á vontade espernear em falso.

«Mas tudo isto veio a proposito de queixas contra a policia. Creia que tenho o maior empenho em castigar qualquer subordinado meu que exorbite. E' um principio de justiça que existe na corporação, e que de forma nenhuma pretendo explicar pela minha presença, pois se applicava tambem emquanto estive d'ella afastado. Quer um exemplo? O agente X prendeu um dia uma creatura que tinha tido registo na policia sanitaria accuzando-a de continuar vivendo do seu antigo mister. Affirmou essa creatura que tal accusação era falsa, porquanto se tinha regenerado conforme depunham varias testemunhas que apresentou. O guarda foi castigado—mas passado algum tempo a mulher foi novamente presa, visto provar-se que realmente continuava a viver da prostituição clandestina. As testemunhas que apresentára a depôr sobre o seu bom comportamento eram falsas!»

Estou convencidissimo que o illustre funccionario, que dirige a corporação policial, se encontra sinceramente disposto a reprimir qualquer abuso, desde que lhe sejam fornecidos os necessarios elementos. Para isso basta, como sufficiente garantia, a integridade do seu caracter; junto d'elle, portanto, deve T. d'Andrade apresentar a sua queixa em forma, para que não fiquem impunes os abusos que refero.

Devo, entretanto, accentuar, a proposito de uma passagem da carta de hontem, que o sr. tenente-coronel Silveira me não expoz de forma alguma um programma de opiniões suas a proposito da prostituição clandestina. Limitou-se a trocar comigo algumas impressões sobre factos, e nada mais. As suas ideias sobre o assumpto não sei quaes sejam, o quanto á necessidade de regulamentar n'esse sentido, creio bem que o illustrado signatario da carta labora egualmente n'um erro. Pretende T. d'Andrade que se *reprima* e não se *regulamente*: mas como póde effectuar-se uma repressão sem a possibilidade de consequentes abusos, desde que se não regulamente essa repressão?

Não sei se já pensariam n'esta coisa terrivel: ha, em Lisboa, 10.000 desgraçadas com os nomes nos registos da policia, o que dá uma percentagem de cerca de 10 °/o das mulheres adultas. Este numero tende manifestamente a augmentar. E' um pavoroso symptoma de mal estar social, é uma epidemia que é necessario combater a todo o transe, por que representa um aspecto degradante da nossa Lisboa. São multiplas as suas causas, que poderemos filiar talvez na falta de trabalho remunerador, na insufficiencia da educação, na plethora provocada pelo exodo dos campos para a cidade, na não existencia de estabelecimentos proprios e de iniciativas fortes que possibilisem a regeneração de creaturas ainda susceptiveis de se regenerar, etc.

Tudo isto são coisas que nem eu, nem ninguem podemos exigir da policia. E aqui tocamos um outro ponto, em que T. de Andrade, de cujas altruistas intenções me não é licito duvidar, fez uma ligeira confusão nas suas considerações. Gostava elle que o sr. commandante da policia me dissesse, em *solemnia verba*, com que fundamento a policia exige 6$000 réis á *tolerada* que não quer continuar na vida que a policia *tolera*.

Não é necessario que m'o diga o commandante da policia, porque é muito pouco transcendente a questão. A policia cumpre apenas o que o regulamento preceitua, *tolera* apenas o que a lei tolera. Tudo o que vá fóra d'isto é abuso, e como tal deve ser reprimido.

Quero assim dizer que achei magnifico o regulamento, que concordo em absoluto com a lei? De forma nenhuma. Mas a Cesar o que é de Cesar. A responsabilidade de uma disposição legal irritante ou mesmo revoltante compete a quem a fez, não a quem a executa. Execute a policia como deve e nós clamaremos então que se faça uma lei mais justa, mais efficaz, mais humana.

Quanto aos abusos referidos por T. de Andrade, uma de duas: ou esses abusos revestem o caracter torpe que o narrador lhe attribue ou não. Caso se comprove a sua authenticidade, a repressão tem de ser severa—e sel-o-ha, posso garanti-lo, em vista da attitude que me foi hoje manifestada pelo sr. commandante da policia.

Hermano Neves

Já depois de escriptas estas linhas, recebemos uma nova carta de T. d'Andrade. Lealmente a publicamos, recommendando o caso ao sr. tenente coronel Silveira e tornando a ella extensivas as considerações precedentes:

Sr. Hermano Neves.—N'este seculo "tão consumido pelas incertezas da intelligencia e tão angustiado pelos tormentos do dinheiro» em que o *isto* que devia matar *aquillo* se deshonraria com o assalto dos escribas sem talento e sem coração, é natural que a poucos interessem estes assumptos de pathologia social! Bem póde succeder até que a você que ventilou a questão, a Esculapio que lhe forneceu os elementos e a mim que a estou annotando nos alcunhem de sentimentalistas piegas, educados no romanticismo do auctor da «Légende des siècles», talvez apaixonados da Esther de Balzac ou da Gautier de Dumas Filho...

Correm esses precalços os que na faina esterilisante do jornalismo—em que tantos desenganos se colhem e tantas injustiças se ferem!—põem uma porção da sua alma na defeza do que se lhes afigurou humano e justo! Mas como a caravana passa emquanto os cães ladram isso pouco se nos importa, não é verdade?

Eu prometti-lhe informes preciosos sobre a «sanitaria», só atinentes a demonstrar, aos leitores do seu jornal, que é essa corporação a *principal culpada* no pavoroso crescendo de toleradas que os registos da policia accusam.

O que vou dizer é conciso, concreto e concludente.

A tolerada J. R. inscripta nos registos da policia sob o numero ... *foi matriculada aos 15 annos*, sem mais formalidades do que a declaração da megera que a explorava que, é claro, affirmou ser a desgraçada maior de 18 annos e exercer a prostituição clandestina. Nenhuma investigação houve sobre esta declaração; nenhum conselho se deu á desgraçada fazendo-se-lhe vêr o que de degradante havia no seu mister e os vexames que a esperavam! A policia, á semelhança de Poncius Pilatus, lavou as mãos e entregou a infeliz na prostituição tolerada!

E aos gritos da sua consciencia attribulada o então inspector da sanitaria diria aquellas palavras que Schiller põe na bocca de Spiegelberg:

«Je crois que tu n'as pas grande confiance en ma capacité. Attends que je m'echauffe, et tu verras s'operer des miracles. Des grandes pensées crépusculent dans mon âme, des rèves de géant s'agitent dans mon cerveau créateur. Va, laisse moi...»

Ao que o policia, que abria a matricula, commentaria com o recitativo do soneto bocagiano:

«Não lamentes ó Nisa o teu estado»

. . . .

Essa tolerada, que ainda não conta 16 annos e tem uma filhita de 20 mezes, é uma candidata á tuberculose e padece de dolorosas enfermidades uterinas. Encontrou-a um estrangeiro, ha mezes, n'um prostibulo da travessa do Fala Só. E como se condoesse da desgraçada pretendeu arrancal-a d'esse infame *pandemonium*. Uma praga de exploradores lhe cahiu em cima: a megera da dona da casa a pedir tanto pela comida fornecida; a contrabandista pelas cousas que lhe vendera, com 200 °/o de ganho; a modista pelos trapos com que a vestira mais caros dos que o Paquin leva á sua clientella do boulevard de Saint Germain; o camiseiro ambulante, a *peñadora*, *tuti quanti* de rapace e explorador existe n'esta Lisboa tenebrosa!

O estrangeiro abalou com a desgraçada para uma quintarola, aonde, n'um ambiente diverso se pudesse effectuar, com segurança, a cura moral d'aquella que a Sociedade e o Estado pervetera! Mais tarde foi informado que tinha de ir á policia afiançar a ex-tolerada, pagar 5$000 *por fazel-a sahir do atoleiro* e ainda pagar umas dezenas de mil réis, equivalentes a multas *que a policia lançára sobre a desgraçada por não comparecer ás visitas obrigatorias d'uma vida que já não levava!!!...*

Espantoso, não é verdade? Mas ainda ha mais.

Como o estrangeiro não estivesse pelos ajustes de se deixar expoliar segunda vez, você sabe, póde, sequer, adivinhar a resolução da policia? Esta coisa pyramidal—ordem de captura contra a desgraçada! Prende-se por se não querer ser tolerada! *Irribus!..*

Eu pergunto a todos que me leem, que teem esposas, filhas ou noivas, se não sentem uma crispação de nervos e não lhe irrompem dos labios indignadas palavras contra esta infinitessimal maldade?

Uma policia humana e de bons costumes *só* lhe competia averiguar se a desgraçada tinha ou não deixado a prostituição legal(?!) ou clandestina e se eram sinceros os seus desejos e anhelos de rehabilitação. Nada mais lhe competia fazer! *Inquirir*, vigial-a *sem vexames* e deixal-a ir em paz para uma vida bem mais honesta do que a levada.

Ao sr. inspector da sanitaria, ao sr. commandante da policia, eu recomendo o caso.

Creia-me, de v. etc.—*T. d'Andrade*.

Por lapso, n'uma das entrevistas com *Esculapio* disse-se, que um roubo recentemente praticado por um *rato de hotel* em Lisboa, occorrera no hotel Alliança, quando o theatro da façanha foi, de facto, o hotel Borges.

EM PLENA LISBOA

ESPECTACULOS IMMORAES

Um officio da policia administrativa—Uma carta d'um morador da rua de S. José—Outra casa onde se dão scenas repugnantes

Ao nosso camarada Victor Falcão foi hoje enviado pelo inspector da policia administrativa, sr. Antonio Tavares Festas, o seguinte officio:

... *Sr. Victor Falcão—redacção do jornal «A Capital»*—Venho rogar a v. o obsequio de comparecer n'esta Inspecção da Policia Administrativa, das 11 ás 12 horas, amanhã 30 ou depois de amanhã 31, como a v. melhor convenha, afim de ser ouvido acerca do artigo firmado por v. inserto no diario *A Capital* de 26 do corrente, e relativo aos espectaculos pornographicos que se realisavam na rua de S. José, Palacio Magalhães.—Saude e Fraternidade.—Lisboa, 29 de julho de 1912.—O inspector (a) *Antonio Tavares Festas.*

Victor Falcão irá amanhã á repartição da policia administrativa. Ractificará ali as affirmações produzidas no artigo que a *Capital* inseriu no seu numero de 26 do mez corrente. Ractifical-as-ha, porque outra cousa não póde, não deve, nem quer fazer. Mas o que fará a policia? Não sabemos. O que sabemos é que a immoralidade, ao contrario do que suppunhamos, não cessou.

Continuámos hoje recebendo muitas cartas insultuosas e ameaçadoras. Lêmol-as todas, serenamente e com a mesma serenidade as lançámos no cesto dos papeis inuteis. Mas junto d'essas cartas encontrámos outras em que se faz justiça á nossa attitude. D'uma d'ellas subscripta por um morador da rua de S. José, arrancamos algumas linhas que offerecemos, antes da nossa visita, ao sr. inspector da policia administrativa e ao sr. governador civil de Lisboa:

. . . .

Mas v... foi illudido na sua espectativa, julgando que o seu alevantado e indignado protesto surtiria o effeito desejado. Effectivamente, como v. depois informou no seu numero de hontem, os repugnantes espectaculos do palacio Magalhães suspenderam na noite de sabbado para domingo, mas repetiram-se no dia seguinte!!!

Como foi isto possivel?

. . . .

Então nada valem para a auctoridade a honestidade das familias, a innocencia das creanças, o seu proprio repouso physico, por isso mesmo que a grande, a desenfreada orgia, attinge o auge pela calada da noite e até ao alvorecer?

O signatario ainda nutre a esperança de que, novamente abordado o assumpto por v..., é convencida a auctoridade de que se riram sobre as providencias tomadas, novas e energicas medidas serão adoptadas no sentido de acabar de vez com tão aviltantes espectaculos.

Que diz a isto o sr. inspector da policia administrativa? Que diz a isto o sr. governador civil? S. ex.as confessam-se impossibilitados de fazer cessar as scenas vergonhosas que se dão na casa da rua de S. José e n'outros locaes de Lisboa?

E não estranhem que escrevamos *n'outros locaes de Lisboa*. Na rua da Gloria, 57, funcciona uma casa muito semelhante á da rua de S. José. Adoptou a denominação *Grupo Italia* e realisa tambem espectaculos obscenos. Temos em nosso poder um programma e um bilhete de entrada. Não os reproduzimos, porque é repugnante fazel-o. Mas nenhuma duvida teremos em apresental-os aos funccionarios policiaes. Não pretendemos fazer uma campanha, accentuamol-o bem. Mas entendemos que se deve pôr côbro a tanta desvergonha.

REMEMBER
GRANDE CHAMPAGNE
Garrafa, 1$000 réis.
1/2 garrafa, 550 réis.

Coliseu dos Recreios

Canta-se esta noite a «Viuva Alegre»

A celebre opereta de Franz Lehar é hoje cantada pela primeira vez n'esta epoca, estreando-se n'ella o grande tenor Amodeo Granieri, o gentilissimo soprano Emilia Frument e o distincto tenor Vizzani.

A recita de hoje é da moda, dedicada á distincta sociedade elegante.

JOIAS REALENGAS

O leilão de hoje

rendeu 94.089$000 réis

Vende-se um collar de perolas por 61 contos e dois ganchos para cabello por 14.400$000

O leilão das joias, que pertenceram á fallecida rainha D. Maria Pia, proseguiu hoje no Banco de Portugal. Foram arrematadas as seguintes:

N.º 257, dois frascos de crystal, ouro, péridot, saphira estrellada e rosas, por réis 205$000 ao sr. Luiz Monteiro; n.º 258, relogio e corrente d'ouro, armas esmaltadas, por 150$000 réis pelo sr. Francisco Izidoro Nunes; n.º 259, collar de perolas reunidas por camafeus rodeados de turquezas. Brincos com camapheus e turquezas, por 410$000 réis pelo sr. José Clemente; n.º 260, pulseira e relogio d'ouro com rubis e brilhantes por 146$000 réis, pelo sr. José Clemente; n.º 261, pingente em forma de borla em brilhantes, por 1:490$000 réis pelo sr. Alfredo Leal; n.º 262, broche coração, pedra de lua gravada, com *entourage* de rosas, por 63$000 pelo sr. Luiz Monteiro.

N.º 263, pulseira com um berloque em fórma de coração, com rubis e rosas, por 48$000 réis, pelo sr. Araujo & Sá; n.º 264, brincos, brilhantes, solitarios, por 2:700$000 réis, pelo sr. Mathias Torija; n.º 265, sinete de crystal de rocha e ouro, retirado sem lanço; n.º 266, pulseira ouro, seis perolas, passadeira e pingentes rosas, por 161$000 réis, pelo sr. Manuel Reis; n.º 267, broche em fórma de rã, com brilhantes, por 130$000 réis, pelo sr. Ismael; n.º 267, collar de velludo com corrediça, serpente em ouro, com esmeraldas, rubis de Sião e brilhantes, por 255$000 réis, pelo sr. José Clemente; n.º 269, botões para punhos, travincos d'ouro, quatro brilhantes, duas perolas cinzentas, por 440$000 réis, pelo sr. Carlos Rodrigo; n.º 270, *chainette* com cincoenta e cinco brilhantes em platina, por 545$000 réis, pelo sr. Xavier de Carvalho; n.º 271, pulseira barbella, ouro, com applicação e fecho saphira rodeada de brilhantes, duas barrinhas de rosas, por 600$000 réis, pelo sr. Fichof.

N.º 272, annel d'ouro com um brilhante, por 112$000 réis pelo sr. José Clemente; n.º 273, broche andorinha, por 74$000 réis pelo sr. Luiz Monteiro; n.º 274, annel com uma perola e dois brilhantes, por 850$000 réis pelo sr. José Rodrigues Pires; n.º 275, brincos com perolas, por 950$000 réis pelo sr. Jorge Graça; n.º 276 relogio antigo reesmaltado, cadeia d'ouro, por 61$000 réis, pelo sr. Carlos Rodrigues; n.º 277, pulseira d'ouro com divisa; uma dita pepita, ouro com brilhantes e pedras de côr, por 200$000 réis, pelo sr. José Clemente; n.º 278, relogio e cadeia, por 160$000, pelo sr. Costa Porto; n.º 279, trancelim em filigrana d'ouro, por 213$000 réis, pelo sr. José Clemente; n.º 280, collar de cinco fios de perolas (324) reunidas por um fecho quadrado com oito brilhantes e um perola.

Este lote desperta na assistencia grande interesse sendo logo o primeiro lanço na importancia de 30 contos de réis. N'esta altura o sr. Antonio Serrão Franco, manda sentar todos os que se encontravam de pé, fazendo elle proprio de pregoeiro. Foi arrematado por 61 contos pelo sr. Martin Weinstein, banqueiro importante, socio da casa Weinstein & Companhia da rua do Commercio, antiga rua dos Capellistas.

O grupo hespanhol havia levado a licitação até aos 51 contos, e a 60 o sr. Simões de Almeida, joalheiro da rua da Prata, (grupo portuguez), tendo o grupo francez chegado até aos 55 contos.

Depois d'uns minutos de interrupção, apreciando a acquisição d'este lote, continuou o leilão.

O lote n.º 281, alfinete de gravata com rubi rodeado de brilhantes, teve de licitação inicial 300$000 réis, sendo vendido por 33.$000 réis, ao sr. Simões de Almeida; n.º 282, dito com uma saphira rodeada de brilhantes, por 155$000 réis, pelo sr. Xavier de Carvalho; n.º 283, dito com um brilhante limão rodeado de brilhantes, por 170$000 réis, pelo sr. José Clemente; n.º 284, dito de esphera, rosa e esmeraldas, por 100$000 réis, pelo sr. Manuel Reis; n.º 285, dito forma de ferradura, ouro brilhantes e pedras de côr, por 61$000 réis, pelo sr. José Ferreira Magdalena; n.º 286, dito personagem marinho, ouro e rosas sustentando uma grande perola, por 710$000 réis, pelo sr. Xavier de Carvalho.

N.º 287, dito d'ouro em forma de serpente, barroco e sapo, por 126$000 réis pelo sr. Santos Junior; n.º 288 dito uma chimera d'ouro e quatro perolas por 250$000 réis pelo sr. Kourkis; n.º 289 dito, dito ouro e uma esmeralda, por 150$000 réis pelo sr. Mierabi; n.º 290 dito aguia e serpente em rubis e rosas, por 8.$000 réis pelo sr. Salvador de Figueiredo; n.º 291 dito leão heraldico em ouro, segurando um brilhante, por 67$000 réis pelo sr. Santos Junior; n.º 292 dito cabeça de gallo rosa, por 18$000 réis pelo sr. Gonzaga Ribeiro.

N.º 293, dito, cubos de brilhantes e pedras de côr, por 41$000 réis, pelo sr. José Clemente.

N.º 294, dito, com um brilhante, por 650$000, pelo sr. Folkembey; n.º 295, dito, grande perola em fórma de pera, por 1.050$000 réis, pelo sr. Joaquim Nunes da Cunha; n.º 296, dito, trevo com tres perolas, phantasia, por 193$000 réis, pela sr.ª D. Adelaide Coelho; n.º 297, dito, com um brilhante, pera, por 83$000 réis, pelo sr. Manuel Reis.

São 17,15. O sr. Serrão Franco interroga a assistencia sobre se póde pôr em praça o lote n.º 298, gargantilha formada de cinco fios de perolas reunidas por quatro braçadeiras em rosas e um fecho de brilhantes e perola, e que, com o n.º 280, já apresentado constitue o segundo lote de sensação.

A gargantilha foi posta em exposição sobre uma das mezas que separam a presidencia, sendo o primeiro lanço de oito contos pelo sr. Emerlian, fazendo novamente de pregoeiro o sr. Serrão Franco. Foi retirado da praça em 17 contos de réis, lanço offerecido pelo sr. Simões & Almeida.

Foram depois vendidos os lotes n.os 299, gargantilha de grade em ouro, ponteada de perolas e brilhantes (falta uma perola) por 4:400$000 réis pelo sr. Simões d'Almeida; 300, dois ganchos para cabello formados cada um por uma grande perola branca e tres grandes brilhantes, por réis 14:400$000 pelo sr. Joaquim Nunes da Cunha, que teve com o grupo hespanhol *um renhido combate*, terminando por hoje o leilão com este lote. O sr. Cunha foi muito felicitado.

O leilão rendeu hoje 94:089$000 réis.

CIGARROS
SENADORES
Marca Nova
Havano Mixtura
Legitimo successo de tabacaria.
10 cigarros—60 réis
Dias & Costa, succes.
—LISBOA—

THEATROS

Nota do dia

Julio Dantas, no seu interessantissimo artigo publicado hontem n'A Capital, apontou dois grandes males de que soffrem em geral, os nossos artistas: falta de officio e falta de disciplina. A preparação profissional poderão ir buscal-a os futuros artistas ao nosso Conservatorio dramatico e todos nós desejariamos vêr as suas aulas repletas de alumnos. Infelizmente, nunca ouviremos dizer o que este anno disse um critico francez, ácerca dos concursos do Conservatorio de Paris: que peccavam pelo excessivo numero de concorrentes,. Poucas são aquellas creaturas que, sentindo vocação para o theatro, entejam em condições de seguir durante annos um curso preparatorio. A maior parte d'ellas continuarão a entrar pelas portas esconsas e, uma vez dentro do theatro, onde terão entrado sem o menor preparatorio, a não ser que a situação mude rapidamente, enfermarão dos defeitos dos actores d'agora, defeitos que provem quasi todos da falta de ensaiadores. Excepção feita de duas ou tres, as pessoas que actualmente exercem esses cargos pelos palcos de Lisboa, ou são a negação da funcção que exercem ou são incompletos, quer sob o ponto de vista por assim dizer pedagogico, quer sob o da disciplina, cuja guarda lhe está commettida e sem a qual, como o notou Dantas, não póde haver trabalho uno e harmonioso.

O cargo de ensaiador e director de scena requer de quem o exerce uma somma tão multipla de aptidões e qualidades, que raros são aquelles que, possuindo-as, as põem ao serviço do theatro. Os outros—a quasi totalidade—são os primeiros a contribuirem com os seus defeitos pessoaes, para augmentar a desordem artistica. O primeiro defeito de quasi todos os ensaiadores portuguezes é imaginarem que, na hora em que se lhes entrega uma peça, passam a ser senhores absolutos d'ella. O auctor passa a ser uma figura secundaria a quem apenas se admittem observações respeitosas ás quaes, em geral, servem de primeira resposta, os largos annos de pratica que o ensaiador aponta na sua folha de serviço. Raro é que uma peça chegue ao ensaio geral sem que um desaccordo exista quasi sempre definitivo entre o auctor e o ensaiador. Sabido mais que este se limita por assim dizer, na marcha geral, a movimentar insufficientemente as peças e, no trabalho minucioso, a ensinar, aqui e além, uma inflexão ou um gesto, vemos que actualmente o theatro não fornece sciencia de officio a ninguem. Todos os nossos artistas trabalham por conta propria. A falta de prestigio pessoal de quasi todos os ensaiadores fomenta a indisciplina. Não póde pois o theatro actual, a não ser—repito—que surjam de um dia para o outro, os enscenadores sonhados, dar aos artistas o que elles necessitam e Dantas aponta. Restanos pois, como esperança a escola do Conservatorio. Por isso justo é que para ella se voltem o interesse e o apoio de quantos em Portugal se interessem pelo theatro.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

No segundo acto da revista *A espiga*, a actriz Maria Victoria canta, no seu numero da *Carapuça*, os seguintes versos:

A Carapuça

Barretes verdes e encarnados!
A alma heroica da revolta!
Quando vamos para soldados
Os barretes ficam guardados,
Lá n'aldeia esperando a volta.

Pobre, humilde, feito de malha
Apezar d'isso, temos a palma.
A carapuça da canalha
E' a da gente que trabalha
Bom portugueza do fundo d'alma.

O Coro

Tem as côres vivas de festa
Da bandeira nacional
A carapuça modesta
Do povo de Portugal.

A Carapuça

Usa-se em mangas de camisa...
Verde e vermelho, bom plebeu!
N'elle a bandeira se divisa,
A nossa patria symbolisa,
Não ha mais typico chapeu.

Não se abastarda e com firmesa
Mantem a fé tradiccional.
Borla vermelha ao cimo presa,
Viva o barrete nacional!
A carapuça portugueza!

O Côro

Tem as côres vivas de festa
etc.

Estrangeiro

A direcção interna do theatro Municipal do Rio de Janeiro será contiada a Eduardo Victorino, o conhecido emprezario portuguez.

—Na proxima epoca e logo que a companhia nacional se organise será representada no mesmo theatro a peça do Julio Lopes d'Almeida: *O cão de fila.*

Dentaduras velhas
Está provadissimo, pelo grande numero de compras effectuadas, que o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» é o unico que paga melhor. Rua de S. Paulo, 162 e 162-B

Ultima hora

Rodrigo Soriano

O illustre hespanhol sr. Rodrigo Soriano, que partiu hoje para o Porto, pede-nos que transmittamos ao povo de Lisboa o seu agradecimento pelas carinhosas acclamações que recebeu.

Tambem o jornalista sr. Antonio Viergal nos enviou o seu cartão de despedida, fazendo-nos identico pedido.

No Porto

Alojamento de conspiradores

PORTO, 29.—A policia está arranjando alojamentos no antigo edificio do Asylo do Terço, na rua Anthero do Quental, para os presos politicos que tenham de seguir para bordo do transporte *Cabo Verde*.

Relações anglo-allemãs

A harmonia entre as duas côrtes é completa

Berlim, 29 de julho

Os reis de Inglaterra visitarão esta côrte no anno proximo e o principe de Galles passará aqui algum tempo para se aperfeiçoar na lingua allemã.

Tem causado sensação esta noticia, bem como a da chegada da rainha de Inglaterra, no dia 13 de agosto, em visita á gran-duqueza de Mecklenburg Strelitz.—*(Part.)*.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

As' 15,30.

Golpe de Estado

O juiz Alfredo Cruz concluiu a sua investigação sobre a tentativa de golpe de Estado, parecendo que apurou graves responsabilidades da parte de alguns individuos da classe civil e de alguns militares.

Evasão de preso

Da cadeia de Villa da Feira evadiu-se, por meio de arrombamento, Joaquim Ferreira, natural de Paços de Sousa, que estava pronunciado pelo crime de roubo.

Desastres

Recolheram ao hospital o serviçal Francisco Correia, que na rua da Restauração cahiu de um cavallo, fracturando uma perna, e um menor de nome Pedro, com fractura do craneo, produzida por ter sido attingido por um ferro na cabeça.

Sacholada mortal

Falleceu no hospital da Misericordia o jornaleiro Luiz Abrantes, natural de Agueda e ali aggredido com uma sacholada na cabeça n'uma desordem occorrida no dia 14 do corrente.

O crime de Gondomar

Recolheu á cadeia o ourives Antonio Maria do Carmo Martins, por ter recebido do gatuno *Padeiro*, auctor principal do crime de roubo e assassinio de Gondomar, grande porção de ouro e prata para derreter, que fazia parte do roubo.

A carestia do milho

O governador civil communicou hoje á commissão de moageiros que o procurou que em Aveiro e Braga ha já milho a 800 e 810 réis o alqueire.

Roubando uvas e fructas

São presos 6 gatunos, que ainda tentam aggredir o dono da propriedade

Foram detidos pela policia Alfredo Ruiz, morador em Rio de Nossa Senhora, Norberto dos Santos, na rua Ferreira do Amaral, nos Olivaes, Manuel Marques Ferreira, na quinta das Varandas, Joaquim Nunes Curto, na quinta do Prego, João dos Santos, na rua Ferreira do Amaral, 35 e José Julio, na mesma rua no n.º 12, loja, por terem assaltado junctamente com outros, que se evadiram, a quinta do Brito, aos Olivaes, pertencente a Carlos Gomes Paticão, d'onde roubaram grande porção de uvas e outras fructas, parte das quaes conseguiram levar, sendo outra parte apprehendida pelo dono da quinta.

Os prejuizos causados ascendem a réis 40$000. Os assaltantes, na occasião da captura, tentaram aggredir o sr. Patacão, não o conseguindo por elle, para os intimidar ter disparado um tiro.

Arthur dos Santos

O distincto gymnasta e professor de jogo de pau do Gymnasio Club Portuguez, sr. Arthur Santos, quando hoje, pelo meio dia, estava n'esse Club fazendo varios exercicios n'uma escada, cahiu, fracturando uma das costellas do lado direito.

O considerado *sportsman* foi immediatamente conduzido ao posto da Misericordia, recolhendo depois de pensado, a sua casa. O seu estado não inspira cuidados.

Candongueiro que foge

Vale-lhe a policia para não ser tosado, porque o tomaram por «carteirista»

Por ter passado uma porção de aguardente ás portas da calçada do Grillo, foi preso ante-hontem o candongueiro Domingos Antonio Quintas, que veiu para os calabouços do governo civil.

Hoje, acompanhado de dois guardas, foi conduzido á alfandega, e como se recusasse ali a satisfazer a multa, veio novamente para o governo civil. Ao chegar, porém, proximo do edificio, o Quintas fugiu em direcção ao Chiado.

Os guardas e muitos populares perseguiram-o, sendo a breve trecho detido no Chiado.

O caso fez juntar muito povo, valendo ao candongueiro a intervenção da policia para não ser aggredido, pois o povo a principio suppoz tratar-se de um *carteirista* e preparava-se para o tosar valentemente.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretoriv.

INNOVAÇÕES NA INDUSTRIA

O combustivel liquido

applicado aos navios e locomotivas

As vantagens do seu emprego sobre o carvão — As nações que o adoptaram na marinha mercante—Uma iniciativa do official da armada Manuel de Azevedo Gomes

O almirantado inglez nomeou agora uma commissão, presidida por lord Fisher, encarregada de estudar as modificações que se devem introduzir na construcção dos navios a fim de substituir o carvão por combustivel liquido. Isto significa que os altos dirigentes da marinha ingleza se compenetraram já das vantagens que resultam d'essa substituição.

O oleo empregado como combustivel abunda extraordinariamente no Caucaso, onde apparece n'uma superficie de 370.000 hectares, dos quaes só estão em exploração 10 hectares. Aproveita-se com todas as suas impurezas, sendo tambem possivel obtel-o no residuo da distillação da hulha. Um dos poços do Caucaso produz cerca de 10.000 litros por dia.

Ultimamente, descobriram-se novos poços na região americana do Texas, o que fez logo baixar o preço que corria no mercado.

No Caspio, no Volga, no Baltico e nos lagos e rios da America quasi todos os navios empregam o combustivel liquido, em vez de carvão. O mesmo se póde dizer quanto ás locomotivas da Russia e da America.

A primeira vez que se experimentou o combustivel liquido, em grande escala, foi na exposição de Chicago, onde havia cinco caldeiras, da força de 25.000 cavallos cada uma, para mover todos os machinismos. Eram reguladas por cinco homens, que vestiam irreprehensiveis *toilettes* brancas.

As vantagens do combustivel liquido, comparado com o carvão, são enormes. Quanto a calorias, aproveitam-se 70 a 80 %, ao passo que a anthracite, que é o carvão de maior caloria, não fornece mais de 58 a 60 %. Ha uma economia de espaço que póde avaliar-se em 40 %; na unidade de tempo, fornece o dobro do vapor; desapparecem as poeiras, fumo e cinza; a pressão passa a ser uniforme, o que se reflecte em velocidade egual.

O embarque do carvão só póde fazer-se morosamente, ao passo que a entrada do oleo constitue um serviço rapido.

Hoje, o pessoal de machinas n'um couraçado occupa uma terça parte da guarnição; empregando-se o combustivel liquido, esse pessoal ficaria reduzido á 1|10.

Como o oleo só arde a uma grande temperatura, não ha perigo de que o embate d'uma granada produza uma explosão desapparecendo as chaminés dos navios, que são o alvo escolhido em caso de combate.

O combustivel liquido é já empregado na marinha mercante da Hollanda, Allemanha, Russia e França, havendo depositos nos portos de Londres, Hamburgo, Alger, Adelaide, Porto-Arthur e Batavia. Tambem o empregam varias companhias de navegação, entre as quaes a Hamburg-Line.

No nosso paiz, houve um official da armada, Manuel de Azevedo Gomes, que comprehendeu as grandes vantagens do combustivel liquido, e que conseguiu dotar os cruzadores S. *Raphael* e *S. Gabriel* com gazificadores destinados á combustão mixta. Mas os seus esforços de nada valeram porque, a breve trecho, os navios soffriam modificações que inutilisavam aquelles apparelhos.

CIGARROS

Duas marcas de sensação
Puro havano muito suave

Democratas, 10 cigarros 60 réis
Luzitanos, 25 cigarros 150 réis

A' venda nas tabacarias

Partido republicano

A's commissões parochiaes de Lisboa, ultimamente eleitas

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa convoca estas commissões a reunir hoje, pelas 21 horas, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, para assumpto de interesse partidario.

N'esta reunião serão distribuidos os cartões de identidade aos membros das novas commissões.

O presidente—*Daniel Rodrigues.*

"Soirée,, de gala

no Olympia

E' amanhã que se realisa no bello cinema da rua dos Condes a «soirée» de gala anciosamente esperada no nosso meio elegante, constando-nos que a ella assiste o sr. Presidente da Republica, ministerio e corpo diplomatico, sendo, portanto, de esperar a concorrencia de toda a *élite* de Lisboa.

Nó programma, escolhido como esta empreza o sabe fazer, figura um magnifico *film* relativo aos ultimos acontecimentos do norte do paiz, onde foi expressamente enviado o habil operador cinematographico André Valldaura.

Rosado Baptista

Tratamento da tuberculose, de anemias rebeldes e de todos os estados de asthenia nervosa e muscular.

Todos os dias das 14 ás 16 horas no consultorio medico, rua do Ouro, entrada pela rua do Carmo 98

Fallecimentos

Na casa de sua residencia, rua dos Navegantes, 28, falleceu hoje, victimado por uma congestão cerebral, o sr. Augusto Marinho, de 76 annos, funccionario aposentado do ministerio do fomento, muito estimado pelos seus excellentes dotes de caracter. A' familia enlutada, e em especial a seu filho o nosso collega das *Novidades* sr. Pedro Marinho, sentidos pezames.

AVELLAR, 28.—Falleceu e foi sepultado o menino Americo, filho do nosso amigo sr. José Augusto de Medeiros, presidente da camara municipal de Ancião e considerado pharmaceutico. O funeral, civil, foi extraordinariamente concorrido, incorporando-se tambem no prestito as alumnas da escola do sexo feminino e sendo depostos sobre o pequeno ataude muitos ramos e corôas de flôres. A seus paes sentidos pezames.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 165—Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

Relogios d'aço a 1$700 réis!!!

DE PRATA a 3$200 réis, e despertadores grandes a 440 réis. Só vende o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» no seu deposito, na rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

TOURADAS

Campo Pequeno

A empreza Baptista & C.ª prepara para domingo 4 de agosto uma corrida em que serão lidados touros do sr. Manoel Duarte de Oliveira, que hontem tambem apresentou lindos exemplares e bravos, e está em contracto com dois espadas de cotação do paiz visinho. Como de costume apresentar-se-hão dois cavalleiros e os melhores artistas nacionaes.

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes,
do Posto da Misericordia
e da Assistencia aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
RUA DO ALECRIM, 38. 2.º
CONSULTAS: Das 3 ás 4

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 28.—Chegou hoje a esta cidade, de regresso da fronteira, uma força de infantaria, commandada pelo sr. capitão Guerra. Todas as praças vinham alegres e bem dispostas.

VILLA BOIM, 28.—No goso de ferias encontram-se aqui os academicos, srs. Aurelio Rosado Pinto, Luiz da Silva Pinto e Antonio Joaquim Canhoto, que obtiveram classificações honrosas nos exames que acabaram de fazer em Portalegre.

Propostas pelo professor official d'esta villa, fizeram exame de 1.º grau 4 alumnos, obtendo 2 a classificação de optimos e 2 de bons. Pela professora official foram propostas 6 alumnas das quaes obtiveram 4 a classificação de optimo e 2 de bom.

Agua da Curia

Estimula a acção dos rins

Representante, H. BOTTINO

Palacio Foz—Teleph. 3503

Movimento do porto

Maranhão, Ceará, etc., «Troja» (Ham.)	30
Braz. e R. Prata, «Atlantique» (Bord.)	30
Bordeus, «Amazone» (Brazil).....	30
Vigo, Cher. e South., «Vandych» (Braz.)	30
Br. R. Prata e Pacifico «Orcoma» (Liv.)	31
R. Jan. e Sant. «Pernambuco» (Hamb.)	31
Vigo, Sout. e H. «Cap. Finisterra» (Br.)	31
Cab. e Fern. «Professor» (Liverpool)	31
R. Jan. e Santos «Cervantes» (Liverp.)	31
Vigo, Las Pal. e Liv. «Orissa» (Braz)	31
Hamburgo «Assuncion» (Brazil).....	31
Rot. e Hamburgo «Cap Roca» (Brazil)	31

Casa das Tesouras

R. ESCOLA POLITECNICA

51 a 55

Ninguem compre Fatos, Sobretudos da moda, os celebre Gabões de Aveiro, n'outras casas, sem primeiro verificar os preços excepcionalmente baratos e a perfeição no acabamento, com que se executam, n'esta casa.

Peçam... Peçam amostras para confronto

José Clemente

Barbosa, Esteves & C.ª

87 — Praça da Figueira — 91

Torreão proximo ao Rocio

Ourivesaria, Joalheria e Relojoaria

Compra e vende por preços baratos

Objectos de ouro, prata e joias usadas

Concertos em todos os generos

20 0|0 a menos do que em qualquer outra casa

A CENTRAL

TORREFACÇÃO E MOAGEM ELECTRO-MECHANICA

Systhemas aperfeiçoados

EXCESIOR E KRUPP

Grande deposito de cafés torrados moidos, canella, pimenta, Chicoria nacional e allemã
Farinhas alimenticias HERCULES
Fornecimento para a provincia e ilhas

Fabrica de refrigerantes,
Gazozas e Soda Water.
Fabrico systhema inglez

Fibro-Filtrados

Enviam-se amostras e preços correntes

Baptista, Dias, Ribeiro & Ferreira Limitada

EDIFICIO TODO

197, Rua Santa Martha, 197-B

LISBOA Telephone 2:730

Guilherme & Gama, L.da
Antiga casa
Manaças
49—Rua do Amparo—49—Lisboa
LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas.

Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.

Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanhar as suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.

Sortes grandes frequentes!

Enviam-se listas a todos os compradores.

«A CAPITAL»

encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 122.

Capilé de avenca

E' o melhor refresco da estação calmosa

Vende-se na

Antiga casa do Carteiro

85, Rua Santo Antão, 87

R. Arco do Bandeira, 184

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇÕES

E. SANGUINET 14 ás 16 — Gynecologia, Partos

I. CABRAL D'ARAGÃO 16 ás 18 — Clinica infantil, Cirurgia orthopedica

T. DO CARMO. 1. 1.

GRATIS PARA POBRES—10 ás 11

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar

GRNAD-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 870.

Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 596

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

TEL 3156. LISBOA

Legitimos cigarros

—)(—

F. Jorro—Oran—Algerianos

—)(—

...mais suaves, tabaco e papel ...al, para não affectar a garganta.

...ON AMARELLO, cigarros: 25 200
...ELICIOSA, 20 cigarros 160
...VERSELLES, 25 cig. . 240
...HENICOS, 25 cigarros 250

...portadores:

AVANEZA—Chiado—Lisboa

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Junto ao arameiro

Theodoro Ferreira Lima

Falleceu

Os corpos gerentes da Companhia de Fabrico de Algodões de Xabregas cumprem o doloroso dever de participar que falleceu o seu presado collega e amigo, o Ex.mo Sr. Theodoro Ferreira Lima e que o seu funeral terá logar ámanhã, 30 de julho, pelas 13 horas, para o cemiterio do Alto de S. João, sahindo o prestito funebre da Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 22.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

Papeis de credito

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Agua do Mouchão da Povoa

Unica recommendada pelos medicos no tratamento de ULCERAS ANTIGAS E MODERNAS, ECZEMAS E TODAS AS AFFECÇÕES DE PELLE E INFLAMAÇÕES DAS MUCOSAS.

A efficacia d'estas aguas está comprovada por attestados, á disposição do publico n'este deposito, e passados por distinctos clinicos.

Deposito geral — Largo do Conde Barão, 48—Telephone 3509

A venda nas Pharmacias e Drogarias

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 RÉIS

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE a a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CABAÇA, BARRAL e AZEVEDOS.

TOMA-SE BEM

26 Folhetim d'A CAPITAL 29-7-1912

A filha do forçado

XII

O amor de uma mulher

—Tu és meu filho unico, me disse: esperava poder fazer de ti um homem rico e independente, como eu. Infelizmente tenho bastante rasões para suppôr que estás resolvido a praticar um acto que eu formalmente reprovo. Sabes, porque t'o tenho dito, que acho inadmissivel um casamento entre consanguineos, uma coisa monstruosa, espantosa. De resto, milhares de factos teem provado que as uniões d'esta naturesa produzem consequencias as mais funestas. Se não te compromettes a renunciar a esse projecto, ver-me-hoi forçado a desherdar-te. Não posso admittir que a fortuna dos Blake possa um dia ser transmittida a uma raça de degenerados. Mas não se contentou em me privar da mulher que eu amava. Não confiando na minha palavra, impoz-me, alem d'isso, casar-me com uma outra mulher, antes d'elle morrer.

—Eu não te limito a escolha. Podes casar com quem quizeres, comtanto que essa mulher tenha um physico apresentavel e que as suas virtudes estejam acima de todas as censuras. Não exijo que seja rica, nem de boa familia: exijo apenas que seja boa e pura e que não exista nenhum laço de parentesco entre ti e ella. N'estas condições podes contar com a minha fortuna bem como com a minha benção paterna, no meu leito do morte.

Esta idéa estava-lhe profundamente enraizada no espirito. Vi logo que não havia maneira de o demover. A todas as minhas objecções se contentava em responder:

—Tens o campo livre e um mez para satisfazeres o meu desejo. Se ao cabo de trinta dias não tiveres apresentado a tua esposa, aqui á minha cabeceira, tratarei de procurar um herdeiro que não queira contrariar os desejos d'um moribundo.

Um mez! Tinha um mez para obedecer ás suas ordens! Passei em revista todas as meninas da sociedade que frequentavam as salas dos meus amigos. Quanto mais pensava n'ellas, mais o coração se me enchia de tristeza e desanimo.

Casar com uma mulher da minha classe amando minha prima? Impossivel. Ainda seria preciso poder-lhes dar qualquer coisa em troca da honra que me fariam concedendo-me a sua mão. A riqueza? Já a possuiam. Uma posição? Eram iguaes a mim. Os sentimentos? Ai! que sentimentos podia eu sentir por ellas senão a indifferença ou mesmo a aversão?

Evelyn, como é facil de suppôr, não me tornava a tarefa facil, pois que o seu orgulho e a sua ambição não se acommodariam certamente a um marido sem fortuna.

—Case-se, meu amigo, me dizia ella, desde o momento em que é indispensavel para conservar a sua fortuna, mas livre-se de desposar uma mulher que frequente as mesmas salas que eu. Não quero que aquella que o senhor escolha seja egual a mim, nem pela belleza, nem pela posição. Cuide todavia, nunca ella deixava de accrescentar como uma admiravel inconsequencia, que ella honre o seu nome, que é tambem o meu.

Entretanto, os dias decorriam rapidamente.

Se a tentativa esquecia, logo era chamado á realidade ao ver todas as noites, fixo em mim o olhar de meu pae n'uma interrogação muda e ao mesmo tempo exprimindo uma resolução inabalavel. Estava nos casos d'aquelle condemnado, cujas sensações Edgard Poë descreveu tão admiravelmente, quando via dirigir-se insensivelmente ao seu peito a cacheira que o devia esmagar.

Eu não sei dizer ao certo em que momento a idéa de Luttra me acudiu á mente pela primeira vez. Comecei por estremecer de horror com esta idéa, e resolutamente a puz de parte. Mas, de momento a momento, cada vez a mais e mais se foi arreigando a ponto de se tornar uma obcessão: uma tal solução offerecia tantas facilidades, tantas vantagens, que, dentro em pouco, passei a admittil-a como uma especie de taboa de salvação.

Sem duvida Luttra deixava muito a desejar com respeito a parentesco. Pertencia a uma familia de criminosos. Mas não se tinha ella separado d'elles definitivamente? Não vivia ella n'um meio em que nunca se arriscava a tornar a encontral-os?

Fui-me pouco a pouco habituando á idéa d'esta união. Se eu tomasse por esposa a minha protegida, sósinha no mundo, reconhecida aos meus favores, sabendo collocar-se no seu logar, eu seria tão pouco exigente quanto é possivel ser um homem casado.

Ella não me exiggiria mais que as attenções d'um amigo affavel.

Alem d'isso o seu physico não era desagradavel, comquanto a belleza não pudesse rivalisar com os encantos da que tinha perdido. Em logar de ter de arcar com as exigencias d'uma patricia orgulhosa, teria uma mulher simples o obediente, que não se importaria com as minhas sahidas e entradas e que se contentaria com o que eu lhe podesse dar.

Sobre este raciocinio, como o praso que meu pae me concedia estivesse a terminar, fui procurar Luttra, que não tinha tornado a vêr desde o dia em que a tinha deixado á porta da barraca, no cimo da montanha.

Quando a vi fiquei perplexo. Como, era aquella a humilde creança de olhar supplicante e cheio de reconhecimento que eu esperava encontrar? Era uma mulher que eu via deante de mim, uma creatura delicada, de physionomia fina e ao mesmo tempo energica, com os cabellos dourados de incomparavel belleza!

Sentia-me como que oncolerisado ao vê-la: pareceu-me que me tinha indignamente enganado permittindo-se ser tão differente do que eu a suppunha. Em vez de protector e bemfeitor como eu tencionára, mostreime constrangido, quasi timido.

Luttra pareceu perceber o meu constrangimento; um leve sorriso lhe assomou aos labios. Em seguida procurei ir ao meu fim: accentuando bem o prazer que sentia com a minha visita inesperada, soube imprimir ao seu olhar uma expressão supplicante como que um mudo appello á minha indulgencia.

Não lhes sei dizer como foi que em tres dias consegui obter o seu accordo ao casamento. Não foi, posso assegurar-lhe, acenando-lhe com a minha riqueza, nem com a minha posição. Sinto-me feliz por poder dizer que nem um instante me veiu á idéa propôr-lhe um negocio. Entre nós nunca se falou da riqueza que eu herdaria, e comtudo consegui o meu fim.

O casamento teve logar em Troy, em condições as mais modestas e de modo a não dar nas vistas. Isso explica, como em New York ninguem sabia que eu era casado. Devo tambem reconhecer [illegible] depois da nossa separação, tomei [illegible] as medidas necessarias [illegible] que se falasse de um acontecimento que para o meu amor proprio uma ferida incuravel.

O meu primeiro acto, depois da ceremonia, foi trazer minha mulher para New-York e para este palacio. Em vista do desgosto, talvez perdoavel que eu sentia, não avisei pessoa alguma do que se tinha passado. Entrámos então, quasi como se fossemos uns extranhos á porta d'esta casa, e subimos logo em direcção ao quarto de meu pae.

Antes da ceremonia do casamento eu tinha prevenido Luttra.

—Não podemos ter festas, nem viagem de nupcias, lhe havia eu dito. Meu pae está moribundo; reclama os meus cuidados.

Entrar no palacio, junto d'um leito de morto, é muito triste para uma noiva, eu sei; mas infelizmente é para nós de absoluta necessidade.

Luttra resignou-se com um sorriso de ineffavel ternura, cujo valor eu não comprehendi senão depois de longos mezes de isolamento e soffrimento.

—Meu pae, aqui lhe apresento a minha mulher, foram as primeiras palavras que pronunciei logo que a porta do quarto se fechou.

Jámais esquecerei a pressa com que elle quiz erguer-se sobre as almofadas, o demorado olhar que fixou no rosto da minha joven esposa, cuja commoção foi tão grande que teve que se agarrar á cabeceira do leito para não cahir.

Continúa

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmòn & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL
R. da Emenda, n. 110, 2.
TELEPHONE 3:220

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Z ◆ O melhor ◆ Z
I ◆ papel para ◆ A
G ◆ fumar ◆ G

A HERNIA
E AS
FUNDAS ELASTICAS
sem mola de ferro

TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS devem rejeitar estes apparelhos, por inuteis para as conter, pois que as quebradeuras volumosas não se conteem, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos. Devem todos vêr as provas do que affirmamos lendo o folheto «A Hernia e a sua contenção» que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. MARTINS

170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
Séde Social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Aviso aos senhores Accionistas

São prevenidos os srs. Accionistas de que o prazo para a despeza por conta d'esta Companhia com a *renovação de folha de coupons das acções*, que, segundo o annuncio de 17 de maio ultimo, terminou em 30 de junho ultimo, *é prorogado até 15 de agosto proximo futuro.*

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 19 de julho de 1912.

O vice-presidente do Conselho de Administração.—*Ernst Dachnhardt.*

◆ O melhor ◆ Z
I ◆ papel para ◆ A
G ◆ fumar ◆ G

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Obrigações privilegiadas de 2.º grau

Tendo a Assembléa Geral Ordinaria dos Accionistas d'esta Companhia, de 15|29 de junho ultimo, approvado as contas apresentadas pelo Conselho de Administração, relativas ao Exercicio de 1911, «ob reserva da diminuição do réis 105:672$438 da importancia dos productos do Exercicio a attribuir ás Obrigações privilegiadas do 2.º grau, nos termos da Base 3.ª do Convenio de 4 de maio de 1894 homologado pelo Tribunal do Commercio de Lisboa em 11 de outubro do mesmo anno, e tendo um importante grupo de Accionistas considerado esta resolução como contraria aos termos da dita Base 3.ª do citado Convenio, levou perante o Tribunal do Commercio de Lisboa o pedido de annullação d'esta deliberação da Assembléa Geral dos Accionistas.

O Conselho de Administração, em sua sessão de 3 d'este mez, decidiu pagar immediatamente ás obrigações privilegiadas de 2.º grau a parte não contestada do coupon:

essa parte em dinheiro
e o saldo n'uma cedula de pagamento eventual.

Em virtude d'esta resolução o Conselho de Administração tem a honra de informar os srs. portadores de obrigações privilegiadas de 2.º grau que lhes será paga, a partir de 25 de julho corrente, inclusive, a somma de

Frs. 11,46 por obrigação de 3 0|0; Frs. 15,58 por obrigação de 4 0|0;
Frs. 13,78 por obrigação de 4 1|2 0|0; e Frs. 3,06 por obrigação de 3 0|0 privilegiada «Beira-Baixa» á razão de:
Frs. 10,15, liquido, por obrigação privilegiada de 3 0|0 de 2.º grau, contra entrega do coupon n.º 12;
Frs. 14,38, liquido, por obrigação privilegiada de 4 0|0 de 2.º grau, contra entrega do coupon n.º 12;
Frs. 20,75, por obrigação de 4 1|2 0|0 de 2.º grau, contra entrega do coupon n.º ...;
Frs. 3,06, por obrigação privilegiada de 3 0|0 «Beira Baixa» de 1.º grau, contra entrega do coupon complementar n.º 7.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 25 de julho corrente inclusivé, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 12 e da 1 ás 4 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no artigo 5.º da Carta de Lei de 29 de julho de 1899 publicada no *Diario do Governo* n.º 172, de 5 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

O saldo eventual ser-lhes-ha ulteriormente pago, em conformidade com a decisão do Conselho de Administração, contra entrega, respectivamente, do coupon n.º 13 (para as obrigações de 3 0|0, 4 0|0 e 4 1|2 0|0 privilegiadas de 2.º grau) ou do complementar n.º 8 (para as obrigações de 3 0|0 privilegiadas «Beira-Baixa» de 1.º grau), que servirá de Cedula.

Caminhos de Ferro Portuguezes, Lisboa, 22 de julho de 1912.

O vice-presidente do Conselho de Administração
Ernst Dachnhardt

O café é um veneno

Tomae o café hygienico descafeinado recommendado por todos os medicos como inoffensivo e conservando todo o aroma e paladar

A mais humanitaria das descobertas

Previlegiado em Portugal e colonias

Café torrado em grão, moido, pacotes de 1|4 kilo

FABRICA NO PORTO

Travessa Passos Manuel, 45

DEPOSITO GERAL EM LISBOA

CAMISARIA CONFIANÇA

286—RUA AUGUSTA—286

Jeronymo Martins & Filhos, rua Garrett; Mercearia Tavares & Irmão, rua da Prata; Mercearia Brazileira, rua Augusta; Mercearia, Ferros, rua Augusta, e Joaquim Gonçalves Costa rua do Carmo

Gerez

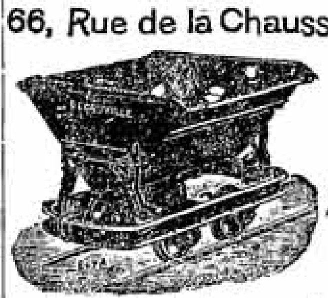
GRANDE HOTEL RIBEIRO

O melhor e mais antigo hotel
Aberto de Maio a Outubro

Endereço—RIBEIRO—Gerez.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris



Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL—LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.793:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	285:842$258
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

DYNAMITE

Explosivos da
FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas:
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | EM LISBOA:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. NO PORTO:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

PRANA SPARKLETS

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazosos são de *manejo facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio das «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazosos pelo systema «SPARKLET», são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de *fructas Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango,* etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B. 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

Muita attenção.

Rouparia Central

Unica casa frequentada por todos que se prezam de vestir bem

Economia, luxo e perfeição

Enxovaes para noivos

Enxovaes para baptisados — **Enxovaes para collegiaes**

Cobertores, mantas de viagem, colchas, pannos brancos, de linho, algodão. Toalhas e guardanapos, flanellas, riscados, panninhos, zephires e cretones, Malhas dos Pyrenéos.

Lindo sortimento de bordados

Camisas de renda e bordados para senhora, calças, corpinhos e saias. Aventaes para amas, pentendores, capas e vestidos para bébés.

Grande sortido de rouparia para homem

Enorme collecção de lenços de seda de variadissimos padrões
Meias e peúgas, nacionaes e estrangeiras

J. Nunes Godinho

RUA DO OURO, 286 A 290

Continúa dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis, ou então 10 % de desconto.

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:000 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	98$000 »
Cera commum	98$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

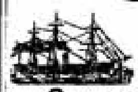
COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Viagens LISBOA-PARIS

(VIA HAVRE)



Pelos magnificos paquetes das Companhias Hamburguezas (H. A. L. e H. S. D. G.)

O paquete RIO PARDO sahirá em 1 de agosto.
O paquete RIO NEGRO, em 13 de agosto.

◆ **PREÇOS** ◆

Lisboa-Havre	Libras 6-0-0; ida e volta, Libras 10-10-0
Lisboa-Paris	» 7-0-0; » » » 12-0-0

Trata-se com os agentes

Henry Burnay & C.ª

Secção Maritima

Rua dos Fanqueiros, 10, 1.º

PIANOS

WAGNER & WAGNER

Rua Nova da Trindade, 111 a 115

Casa fundada em 1848

Unicos representantes em Portugal ha 40 annos, dos magnificos pianos do grande auctor A. H. Francke de Leipzig.

Concertos em pianos com inexcedivel perfeição e garantia, executam-se n'este antigo e acreditado estabelecimento.

Ha sempre em deposito, Violinos, Violoncellos e contra baixos antigos, de auctores italianos, francezes e allemães.

VENDE-SE POR PREÇOS RASOAVEIS
Afinador de pianos Hermann Wagner

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113
LISBOA

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1912

Dia 19 do agosto — Africa, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para a Madeira não se garante praça de carga.

Previnem-se os srs. passageiros que o embarque da bagagem se effectua na vespera da sahida até ás 5 horas da tarde.

Para cargas, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires	**30 Julho**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$500

Amazone	Para Bordeaux	**30 Julho**
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	**13 Agosto**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$500.

Nos preços das passagens acha-se comprehendida vinho ás todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 720—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 30 de Julho de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Protecção aos conspiradores

O assumpto do dia é a resposta do governo hespanhol á reclamação do governo portuguez relativa á expulsão dos conspiradores portuguezes que por duas vezes se organisaram em Hespanha para invadir Portugal á mão armada, como effectivamente invadiram. Essa resolução foi tomada, por unanimidade, em conselho de ministros, segundo o declara a nota officiosa fornecida pelo sr. Canalejas á imprensa do seu paiz.

Qual a razão invocada pelo governo espanhol para não acceder ao pedido o Portugal? Essa razão é a da humanidade. O governo hespanhol entende que é deshumano expulsar do seu solo os *individuos que d'elle se* aproveitaram, não para viver tranquillos á sombra da hospitalidade espanhola, mas para o converterem em terreno das suas operações aggressivas contra o seu proprio paiz, de que o governo hespanhol se diz amigo e *cujas instituições*, alvejadas por esses conspiradores, officialmente reconheceu.

Não ha duvida de que seria desumano pedir a expulsão de emigrados que vencidos n'uma lucta politica se acolhessem á generosidade d'uma nação estranha. Esse direito de asylo é sagrado. Não quer isto dizer que monarchias não haja havido que tenham perseguido por toda a parte os seus adversarios, que contra ellas não intentaram nem podiam intentar nenhum golpe de força.

Luiz Bonaparte, após a traição de 2 de dezembro que estrangulou a Republica, não descançou emquanto não conseguiu que a Belgica expulsasse do seu territorio Victor Hugo, cuja cabeça pozera a preço em França, e que era uma gloria da sua nação e de todo o mundo, e por isso mesmo tinha direito de cidade em todos os paizes civilisados. De Inglaterra mesmo o quiz expulsar, e conseguiu ainda a intimação da sua sahida da ilha de Jersey para a ilha de Guernesey. Mas o que pedia uma monarchia, nunca poderia pedir uma Republica contra homens que já não tivessem senão a sua voz para protestar, e não uma arma na mão para combater.

O governo portuguez, quando os primeiros emigrados, o emigrados voluntarios, note-se bem, chegaram a Hespanha, nada disse, porque nada tinha que dizer. Só quando teve a certeza de que elles se congregavam para conspirar contra a Republica, promovendo uma incursão na nossa terra, é que pediu, não a sua expulsão, mas o seu internamento, porque n'essa occasião conflava plenamente na lealdade e na correcção das auctoridades hespanholas, e sujeitos a uma devida vigilancia os conspiradores nunca poderiam chegar á fronteira.

Mas o governo hespanhol redarguiu que só faria esse internamento quando lhe provassem que esses emigrados realmente conspiravam, e com os relatorios das suas auctoridades, quasi todas, se não todas protectoras dos conspiradores, constantemente se eximiu a reconhecer que elles effectivamente conspiravam.

Deu-se a primeira incursão, e então nem as habilidades do vinto Canalejas conseguiriam capacitar alguem de que os emigrados não conspiravam, nem de que se não haviam preparado para a invasão na provincia fronteiriça de Portugal. E então o governo hespanhol, que já não podia dizer que não tinha um prova decisiva da razão que assistia ás reclamações portuguezas, declarou que os conspiradores iam ser internados.

O resultado viu-se. Durante algumas semanas representou-se a mesma farça que se está agora representando. Alguns conspiradores deslocaram-se transitoriamente d'um ponto para o outro, não entrando sequer n'esse numero o proprio Couceiro que então, como agora, se tornou invisivel para as auctoridades hespanholas. Passadas essas semanas tudo voltou á mesma. Todos regressaram á Galliza. Proseguiram-se os alliciamentos. Arranjaram-se novas armas. Preparou-se e realisou-se a nova incursão.

Podia o governo portuguez contentar-se agora com novos simulacros de internamento? Seria fazer o jogo dos proprios conspiradores, collaborar na farça do sr. Canalejas, prestar-se a uma tal mystificação que a seus proprios olhos, aos olhos do paiz, e aos olhos do mundo inteiro, o aviltaria.

O governo portuguez reclamou portanto a expulsão dos conspiradores, e não a expulsão em massa, mas a de aquelles que tinham entrado no seu territorio, brandindo as armas forneoidas pelas officinas do Estado, em Hespanha. E não reclamou a expulsão dos conspiradores de todo o territorio hespanhol, mas apenas da Hespanha continental, porque só assim poderia ter uma garantia de que nova incursão se não repetiria.

A isto responde o governo hespanhol que tal não fará porque seria deshumano.

Deshumano! Deshumano é negar o direito de asylo a vencidos inoffensivos, mas não a homens que se não resignam á derrota, que fazem apenas da Hespanha um coito onde preparam as suas novas investidas. Estes homens são criminosos, para a propria Hespanha. O seu governo tinha o dever de expontaneamente os expulsar. Nem devia ter sido necessario pedir-lh'o. Se procedesse como o seu brio e o seu dever lh'o impunham, já a estas horas nenhum conspirador pisaria o solo hespanhol.

Deshumano! O que não é deshumano para o sr. Canalejas é o espectaculo de incursões á mão armada tendentes a atear uma guerra civil, em que o sangue corresse a jorros. O que não é deshumano para o sr. Canalejas é permittir actos que affrontam a justiça, o direito das gentes, as boas relações de dois paizes, n'uma palavra todas as garantias que a humanidade possue para viver na harmonia e na paz.

Parece que esta doutrina do sr. Canalejas tem o applauso da imprensa republicana do seu paiz. Não nos surprehende a resposta do governo hespanhol. O governo hespanhol já nos não póde causar surprezas. Mas a attitude da imprensa republicana! Essa é que positivamente desnorteia o espirito mais sceptico sobre a coherencia dos principios com os actos, das affirmações com as realidades da politica. A imprensa republicana hespanhola defende os conspiradores que atacam uma Republica, os alliados de D. Jayme e de Affonso XIII, e n'ella figura a propria *España Nueva*, o orgão do sr. Rodrigo Soriano, que pede respeito para os *paivantes* —o orgão do sr. Rodrigo Soriano que nós, como milhares de espectadores, ouvimos ha quarenta e oito horas dizer no theatro da Republica que «se envergonharia de pertencer a uma nação onde se protegessem ladrões e assassinos!»

E' de pôr as mãos na cabeça, mas é tambem uma ultima e definitiva lição, que convem não esquecer, não esquecer nunca! para que ninguem possa sorrir-se d'uma ingenuidade, producto d'uma nobreza de sentimentos, d'uma lealdade de conducta, que com orgulho Portugal póde reivindicar como seu timbre nacional.

PORTUGAL E HESPANHA

As declarações do sr. Canalejas

O que pensa sobre ellas o sr. ministro dos estrangeiros

O governo portuguez reclamou, simplesmente, a expulsão dos realistas do "territorio continental da Hespanha,,

O sr. Canalejas, presidente do conselho de ministros do paiz visinho, declarou hontem aos redactores dos jornaes de Madrid que, de facto, tinha sido recebida pelo governo hespanhol uma nota diplomatica de Portugal, reclamando a expulsão dos conspiradores, e que o ultimo conselho de ministros resolvera responder-lhe negativamente.

O sr. Canalejas disse ainda que, não sendo costume, em entrevistas jornalistas, falar de assumptos que estão sendo tratados por via diplomatica, nem Garcia Prieto nem elle proferiram uma palavra ácerca da reclamação de Portugal até que o sr. Augusto de Vasconcellos falou a um jornalista «provocando protestos unanimes da opinião hespanhola, reflectidas na imprensa e nos telegrammas recebidos de varios pontos».

As declarações produzidas pelo sr. Canalejas obrigaram-nos a procurar hoje o sr. ministro dos negocios estrangeiros. Convém sempre que sejam esclarecidos, por quem tem auctoridade para fazel-o, os incidentes diplomaticos que o publico mal conhece pelo rapido noticiario dos jornaes. Ao sr. dr. Augusto de Vasconcellos solicitámos que nos dissesse se tinham fundamento aquellas declarações o s. ex.ª serenamente, sem a menor hesitação, respondeu-nos:

—Não fui eu quem quebrou a praxe estabelecida de não alludir, em entrevistas concedidas aos jornalistas, a assumptos que estão sendo tratados pela via diplomatica. Só depois do sr. ministro da governação de Hespanha ter affirmado, nos jornaes, que o internamento dos conspiradores portuguezes não se realisava porque o governo portuguez não cumpria a promessa feita de custear as despezas d'esse internamento, eu reconheci a necessidade de revelar, a alguns jornalistas, que o governo portuguez não faltára a nenhum compromisso, visto que não reclamava o internamento dos conspiradores mas a sua expulsão.

— V. Ex.ª sabe, é claro, que o governo hespanhol disse considerar um acto deshumano a expulsão dos emigrados, porque a maioria é constituida por familias sem fortuna?

—Sei, sim senhor. Mas devo accentuar que o governo portuguez não reclamou senão a expulsão dos realistas portuguezes que entraram, por duas vezes, em territorio portuguez, devidamente armados e municiados e d'aquelles que dirigiram esse movimento. Não foi pedida a expulsão em massa. O que o governo portuguez reclamou foi a expulsão do *territorio continental da Hespanha* dos realistas já mencionados.

Isto é que é preciso accentuar. Evidentemente a expulsão, como nós a desejamos, constitue uma necessidade. Só depois d'ella realisada existirá no paiz a completa tranquilidade.

—E sobre o caso do internamento em Portugal, que se diz ter sido ordenado pelo governo hespanhol, do sr. Godinho, nosso consul na Galliza.

—Não tenho ainda informações claras e precisas sobre o assumpto. As que recebi são bastante contradictorias. Todavia devo dizer-lhe já, como esclarecimento, que o sr. Godinho não é, realmente, consul de Portugal na Galliza, porque o governo do paiz visinho se negou a conceder-lhe o *exequatur*.

Preparando-se...

A Austria substitue o armamento de bronze pelo de aço

Vienna, 30 de julho

Teem-se dado alguns conflictos entre o elemento civil e o militar, devido ao facto do parlamento não ter auctorisado verba para substituir o armamento de guerra de bronze pelo d'aço. O ministro da guerra conferenciou a tal respeito com o imperador, que auctorisou a substituição. —*(Part.)*

O systema fazendario nas nossas colonias

vae soffrer profundas modificações

Pela nova organisação da Fazenda Ultramarina são criados dois logares de Inspectores Superiores de Fazenda, um na provincia de Angola e outro na de Moçambique. Em cada districto haverá um Inspector de Fazenda districtal.

Nos districtos capitaes de provincia esse funccionario será de 1.ª classe, nas outras de 2.ª ou 3.ª segundo a classe do districto.

Os inspectores de Fazenda districtaes teem, nos seus districtos, competencia e attribuições eguaes ás dos Inspectores Superiores nas provincias.

Os inspectores superiores teem as mesmas attribuições que nas colonias inglezas teem os auditores. São consultores natos do governador geral em materia financeira, inspeccionam pessoalmente todos os serviços de fazenda da provincia, collaboram na organisação do orçamento, e centralisam as relações da provincia com o ministerio em assumptos fazendarios.

Para cada provincia é criado um quadro de fazenda privativo.

Os amanuenses das repartições concelhias de 1.ª e 2.ª classe e os aspirantes de 1.ª e 2.ª classe das repartições superiores constituem um quadro unico em cada colonia.

O grau inferior é provido por concurso, ao qual só serão admittidos individuos residentes na colonia.

Estes empregados do quadro privativo, quando tenham mais de seis annos de serviço na mais alta cathegoria, passam a receber mais a quarta parte do vencimento respectivo; e por cada periodo de seis annos receberão o augmento correspondente.

O accesso ao logar de 2.º official é feito por antiguidade e por concurso; metade das vagas providas por um processo e a outra metade pelo outro.

O concurso é documental, aberto na metropole, podendo concorrer quaesquer individuos, mesmo que não residam na respectiva colonia.

Entrados n'estas cathegoria podem ascender até aos logares mais elevados da Fazenda Ultramarina.

Imperador do Japão

Tokio, 29 de julho.

Pela manhã, os medicos imperiaes ainda tiveram alguma esperança de salvar o augusto enfermo; esta esperança, porém, durou pouco. Em breve o imperador ficou completamente abatido, a febre augmentou e os soffrimentos tornaram-se atrozes. Experimentaram-se umas injecções, mas sem efficacia. O principe herdeiro, a familia imperial e os ministros foram convocados ás cinco horas. Toda a gente sabia que a vida do imperador se ia extinguindo rapidamente. Em volta do palacio agglomerou-se immensa multidão de gente dominada de grande emoção e tristeza.—*(Havas)*.

Tokio, 29 de julho.

Annuncia-se o advento ao throno do principe herdeiro Yoshihito —*(Havas)*.

A LIQUIDAÇAO

D. João d'Almeida

por occasião do seu julgamento

parece pertencer, não ao seculo XX, mas ao seculo XV, pois faz do seu titulo de Dom a quasi razão da sua existencia

Tenho o empenho de dar a estes artigos uma certa ordem chronologica, sem a qual impossivel será fazer uma ideia dos acontecimentos. Abro um parentesis. Quero dar a nota impressiva do julgamento de D. João de Almeida.

Saio de casa e encontro as embocaduras das ruas, que dão para o largo de Camões, ao fundo do qual os paços do concelho ostentam ainda, no frontão, as armas e a corôa do poderoso senhor morgado de Villar de Perdizes, tomadas por sentinelas. D. João d'Almeida tinha já passado, no meio d'uma escolta d'infantaria 19, do calabouço d'este regimento para o tribunal judicial, onde funccionaria o tribunal marcial.

Vejo-o n'uma especie de gabinete que se improvisou para os officiaes de justiça e onde aguardará que a audiencia se abra. Tem para quem passa um olhar duro, a que o seu estrabismo dá um certo tom de hostilidade. Fixa-me.

Nós conhecemo-nos, embora não tenhamos trocado uma palavra. Era eu administrador d'este concelho quando D. João d'Almeida, em dezembro de 1910, surgiu em Verin, passou a solicitar entrevistas com varias personagens de cujas sympatias a um movimento restaurista se assegurara previamente e se aventurara mesmo a entrar em Portugal, onde procurara em varios dias um noviço jesuita, padre Victorino de Barros e o parocho do Couto, padre Antonio de Barros. Um sabbado para domingo dormira em casa do parocho de Villela Secca, padre José Doce, e, á missa conventual, o parocho, para dar mostras a D. João d'Almeida do fervor monarchico dos seus freguezes, levantara um, «Viva o rei do sacrario,» depois do *Ite, missa est*, e que provocara uma tempestade de gritos hostis á Republica. Alguns dias depois, em Verin, hospedei-me no mesmo hotel. Disseram-me que, por virtude de haver prendido esses padres, nutria contra mim uma raiva que não occultava.

Por isso nunca o quiz vexar com a minha presença. Eu não tenho o direito de vexar um preso, sobretudo um inimigo, mesmo que seja um assassino. A unica vez que o procurei, depois de preso, foi em companhia do alferes sr. Bacollar, a quem facilitei o falar com elle, para perguntar pela sorte do irmão e parentes conspiradores. A desgraça é qualquer coisa de respeitavel e só as creaturas mal formadas se deixam apossar pelo animo de ferir e escarnecer os desgraçados.

Pelo gabinete do juiz da comarca, onde habitualmente o repouso e o silencio, como convém, fazem guarda á justiça, tilintam as espadas.

A sala das audiencias está cheia de officiaes. Algumas senhoras fazem pensar que se trata d'algum torneio.

O presidente declara aberta a audiencia e manda entrar o réu. Ao entrar, um photographo apanha-o, e sorri beatificamente. Um magnifico cliché.

O réu senta-se. Percorre o tribunal com os olhos um pouco inquietos. As mãos tremem-lhe levemente. Na testa larga cavam-se-lhe algumas rugas horisontaes, profundas e parallelas. A cabeça, bastante calva, tem um tremor quasi imperceptivel e que elle se esforça por dominar. Traz polainas, calções á Chantilly e uma especie de dolman. Senta-se. Cruza as pernas. Amarrota nervosamente o chapeu contra o joelho.

Faz-se um silencio. O réu curva-se sobre a mesa do secretario, onde estão a espada, a pistola e o bastão, contempla longamente a imagem da senhora da Conceição que mandou gravar, a oiro, nos copos da espada, e toma uma attitude de resignado.

O presidente do tribunal ordena, olhando o réu:

—Levante-se!

O réu levanta-se. Deixa ficar as mãos apoiadas ao bordo da meza. Na sua *toilette*, feita no calabouço, denuncia-se o homem elegante. O dolman é cintado e o cabello está devidamente alisado. Só a barba, por fazer, lhe dá o aspecto d'um criminoso commum.

—Como se chama?

O réu declina o nome, filiação, naturalidade, profissão e residencia. A voz é um pouco baixa, mas firme.

—Sabe de que é accusado?

Responde:

—Só por attenção a vv. ex.as é que eu direi que não reconheço a legalidade d'este tribunal. Des de que o paiz está fóra do direito das gentes...

O juiz faz menção de não deixar continuar o réu n'esta ordem de ideias e o réu senta-se.

—Não quer responder á accusação?

—Não.

A que seculo pertencerá este homem, que manda lavrar nos copos da espada imagens de santos, que fala da Republica como de qualquer coisa sem vida juridica e que faz do seu titulo de dom quasi a sua razão de existencia? Tenho a impressão de que o seculo XX está julgando o seculo XV.

O presidente volta-se:

—Tem a palavra o advogado officioso.

O advogado officioso diz:

—Pelo seu advogado officioso, o réu nega o crime de assassinato e, quanto ao crime de conspiração, confessa...

Faz-se um murmurio. Os membros do jury continuam olhando vagamente o publico, que se aperta contra a teia. O réu cruza a perna indifferentemente. De vez em quando, n'um ou outro momento de confusão, approxima uma das mãos dos olhos e parece inspeccionar as unhas, n'um movimento mechanico e habitual.

Começam a depôr as testemunhas. Conversa-se. Alguns jornalistas e viajantes, que vieram assistir «á fita», buscam pela sala um rosto de mulher. Uma ou outra bocca começa a abrir-se n'um bocejo.

. . . . . .

O juiz auditor, o sr. dr. Bento da Costa Dias, trazidas á sala as respostas do jury, desce vagarosamente do estrado, enfronhado na sua béca e vae redigir a sentença, volta breve, e tudo se levanta.

O presidente clama:

—Em nome da Lei e da Republica vae ler-se a sentença!

Os officiaes desembainham as espadas, os soldados apresentam armas, um frémito passa pela assistencia.

O secretario, em voz forte, pausada, solemne, vae lendo a sentença. As mãos e a cabeça do réu tremem mais um pouco. O secretario conclue, annunciando que o réu está condemnado em 6 annos de prisão maior cellular seguidas de 10 de degredo ou na alternativa de 20 de degredo.

O réu percorre com o olhar o jury e os individuos que se accumulam dentro da teia. Parece não entender. Dá a idéa de um extrangeiro supplicando a alguem que lhe explique aquillo.

—Está encerrada a audiencia!

Alguns hespanhoes entram na sala, e um d'elles, D. Feliciano Salgueiro Barbon, proprietario das aguas de Cabreiroá, em Verin, aperta-lhe a mão calorosamente. Parece felicital-o. Sorri alegremente.

O advogado officioso, capitão Modesto Barreto, conversa uns instantes com o condemnado, a quem o sorriso do hespanhol fez assumir uma attitude de indifferença quasi desdenhosa.

—Braço armas!—commanda o sargento da escolta.

E o condemnado sae, no meio da escolta, para o calabouço. A' noite, um automovel discreto, transportal-o-ha ao Porto.

Vão-se cerrando as cortinas.

Antonio Granjo.

NO PERÚ

Reabre a Camara dos Deputados

Consigna-se o estado prospero do paiz

Lima, 29 de julho.

Abriu hoje a camara dos deputados. A mensagem presidencial diz que as relações diplomaticas do Perú só estão interrompidas com as republicas do Chile e do Equador; as alfandegas renderam 1.211.000 libras; as importações foram de 6.871.000, e as exportações subiram a 7.422.000; o governo mandou proceder a inquerito sobre os crimes do Putumayo.—*(Havas)*.

Os clericaes e a monarchia

Serie de artigos de

HERCULANO NUNES

sobre a influencia dos jesuitas e de todos os congreganistas na politica portugueza, durante a vigencia da extincta monarchia.

Lêr brevemente em "A CAPITAL,,

QUESTÕES COLONIAES

O commercio de Angola

tem sido o pioneiro da nossa occupação effectiva n'aquella provincia

A proposito da projectada colonisação hebraica

N'uma entrevista que ante-hontem teve um redactor de *A Capital* com o naturalista sr. J. Pereira do Nascimento, ácerca da colonisação do planalto de Benguella pelos israelitas, referiu-se aquelle colonial ao commercio de Benguella e Catumbella attribuindo-lhe a culpa do estacionamento e insignificancia das transacções. Na sua opinião, é o commerciante portuguez que provoca, em virtude da sua inercia e falta de iniciativa, as tremendas crises que tem atravessado por vezes. E accrescenta:

Quem são os culpados d'essas crises? Exclusivamente esses commerciantes que não percorrem o interior, que não estabelecem contacto com os negros, que não montam, nos seus maiores centros de população, casas para depositos de productos, emfim, que nada fazem para desenvolver o commercio.

Havia n'estas palavras uma grave injustiça, motivo porque a *Capital* immediatamente se apressou em declarar que não concordava com a opinião emittida pelo sr. dr. Pereira do Nascimento. Realmente, só por lapso—visto que sobejam áquelle naturalista-explorador os conhecimentos no assumpto—se póde admittir uma accusação de tal natureza. O commerciante portuguez em Africa, e sobretudo na costa occidental, tem levado as suas viagens de negocio até ao coração do continente negro—esta é que é a verdade, e não se supponha porventura que o facto data de meia duzia de annos, por que alguns exemplos são já hoje do dominio da historia. Desde os *pombeiros* portuguezes —os primeiros homens civilisados que atravessaram a Africa—até aos contemporaneos de Silva Porto, as regiões do interior de Angola só foram conhecidas pelos itinerarios dos commerciantes, que embora destituidos de rigor scientifico muito contribuiram para preparar o nosso dominio actual, que chega a avançar para o centro do continente n'uma extensão de mais de 1.000 kilometros.

De facto, o arrojo do commerciante portuguez é proverbial e tem sido registado por todos os exploradores dos ultimos sessenta annos. Encontram-se vestigios seus nas tribus mais remotas, em cujos costumes, lingua e até tradicções não é raro deparar-se-nos qualquer coisa que nos fale de Portugal.

Ha perto de trinta annos, quando Capello e Ivens atravessavam a região da Katanga, toparam em Bunqueia com o regulo Musiri, que mandou ao seu encontro um emissario com uma mensagem.

Era um bilhete escripto n'um pedaço de papel ordinario, com calligraphia e orthographia *sui-generis*, mas escripto em portuguez e por signal assignado com o seguinte nome: *Musiri Maria Segunda*.

Esse regulo que era um despota terrivel, só reconhecia a auctoridade de um soberano europeu—o de Portugal. E reconhecia-a em virtude das suas relações com os nossos commerciantes. Isto passou-se muitas dezenas de annos antes que o caminho de ferro nos transportasse com a maxima commodidade e rapidez áquellas mysteriosas paragens, destinadas agora, pela sua riqueza mineral, a exercerem uma acção enormissima na economia de todo o mundo.

Mas, propriamente no que diz respeito ao estado actual das coisas, quiz ouvir uma auctoridade no assumpto.

Dirigi-me para isso ao escriptorio do sr. José Antunes Farinha Leitão, conceituado negociante e profundo conhecedor do nosso commercio colonial, para ouvir a sua impressão sobre o caso.

Ali encontrei tambem o sr. dr. Jayme de Moraes, que foi em tempos secretario geral de Angola e cujo testemunho é por consequencia precioso. Entrámos na questão sem longos rodeios.

—O sr. dr. Pereira do Nascimento affirmou que o estacionamento e insignificancia das transacções no districto de Benguella se deve ás «cincoentas creaturas que ali se dedicam ao commercio e que não sahem de Benguella e Catumbella», comecei eu. Posso pedir-lhe a sua opinião sobre este ponto?

—E' extraordinario que isto se diga, respondeu-me o sr. Farinha Leitão. Mas ha quem o diga, e dil-o um homem que tem custado ao thesouro muitas dezenas de contos de réis, sem ter até hoje feito obra que valha doze vintens. Ao commercio de Angola se deve em grande parte a occupação que hoje ali temos. E' um facto conhecido por todos os coloniaes bem intencionados: o commercio avança sempre e é sempre o primeiro a apparecer nas regiões mais distantes e de occupação mais difficil.

—Effectivamente, confirmou o sr. dr. Jayme de Moraes, o commerciante portuguez em Africa tem sido o pioneiro da nossa administração no interior. Antes dos officiaes e soldados irem fundar uma fortaleza, já elle conhece os habitantes da região e com elles entabolou relações pacificas de trafico.

—Ha coloniaes illustres, como o sr. dr. Pereira do Nascimento, que não reconhecem essa verdade, tornou o sr. Farinha Leitão. Porquê? Não sei. Sei apenas que o «estacionamento e insignificancia das transacções em Angola, se deve principalmente a quatro causas. A primeira de todas é a qualidade de alguns coloniaes nossos que dizem e escrevem sobre as nossas possessões ultramarinas verdadeiras barbaridades. A segunda consiste no facto de serem os assumptos coloniaes mal conhecidos pelo povo portuguez, que não póde portanto formar um juizo seguro sobre coisas de tamanha importancia. Das pessoas que sobre colonias escrevem, nem todas as teem tratado de maneira a iniciar-se entre nós a vulgarisação de conhecimentos exactos sobre taes questões, que tanto interesse apresentam para a regeneração nacional. A terceira causa é a vil e desgraçada influencia da arcada e do ministerio das colonias. Legislar do Terreiro do Paço, mandar do Terreiro do Paço, centralisar tudo no Terreiro do Paço, tem sido um dos nossos mais graves erros coloniaes.

E por ultimo, como consequencia d'este facto, é ainda uma causa de estacionamento o não ter sido ainda dada ás colonias uma organisação administrativa autonoma. Angola, sobretudo, tem urgente necessidade d'essa autonomia para ficar livre da influencia da Arcada e dos sabios coloniaes.

—E V. Ex.ª está convencido que o momento actual seria já proprio a essa autonomia?

—Creio que um mau governador, com a autonomia administrativa, vale mais para Angola, que um excellente ministro das colonias com a centralisação actual. Mas isto é assumpto que daria materia para mais largas considerações...

—E sobre a colonisação judaica?...

—Acho uma ideia magnifica, desde que tenhamos as precauções que o mais rudimentar bom senso preceitua em semelhante caso.

E o sr. dr. Jayme de Moraes approvou egualmente estas palavras com um significativo gesto de assentimento.

Hermano Neves

Migalhas

O sexo das ostras

Confesso que nunca me tinha preoccupado com esta questão palpitante de que a Academia das Sciencias de Paris se occupou ultimamente: o sexo das ostras. Felizmente outro tanto não tem succedido aos sabios Dautan e Edmond Perier que acabam de fazer uma communicação deveras interessante.

As ostras, dizem aquelles illustres homens de sciencia, variam de sexo com facilidade, podendo ser alternadamente machos ou femeas, consoante muito bem lhes parece. Os machos apparecem quasi sempre em manifesta inferioridade e, quando as condições de nutrição são desfavoraveis, é commum vêr-se as femeas transformarem-se em machos, que são de menos alimento, para voltarem a mudar-se em femeas quando a alimentação se torna regular.

Deve ter dado muito prazer esta noticia ás feministas do estrangeiro. E' consolador, decerto, para ellas o saberem que ha uma especie animal onde a femea tem a primazia absoluta. Simplesmente é pena que aquella circumstancia especial de poder mudar de sexo se não possa utilisar no genero humano.

Com que prazer certas senhoras que usam gravatas e collarinhos o declaram uma absoluta preferencia pelas convivencias femininas, querendo fingir de homens e reclamando para si os direitos e regalias que aos barbados pertencem, não mudariam temporariamente de sexo. Verificando depois que o ser homem, a par de certas vantagens tambem tem seus inconvenientes e que se ha inferioridade nos machos ostras, tambem por vezes infelizmente a ha nos homens, vêl-as-hiamos regressar rapidamente ao seu sexo que offerece condições de resistencia adesiva muito preferiveis ao esforço obrigatorio do bicho macho.

A nota dos sabios francezes accrescenta que apenas a ostra portugueza tem sexo determinado e fixo. As nossas ostras femeas não teem a pretensão das ostras extrangeiras e das senhoras da Liga feminina. Não pretendem ser sexo forte. São a modestia em casca. Esta descoberta do sexo nas ostras tem ainda uma vantagem: a de elucidar muita gente que, habituada ás listas de restaurante, imaginavam que a ostra era a femea do camarão. **André Brun**

Theatro Avenida
Hoje 52.ª
representação da deslumbrante revista
Có-Có-Ró-Có
O maior exito da actualidade!
Enchentes todas as noites!
Sempre novidades!

GRANDE CASINO LUSITANO DO DAFUNDO
Debute da celebre cantora lyrica
S.TA ADELA BALAÑOS
Sexta-feira, 2 de agosto
Debute do extraordinario duetto lyrico
LES FLORENTIA'S
Concerto todas as noites por um magnifico sextetto sob a direcção do distinto violinista FORSSINI
Quintas e domingos soirée da moda.
Esmerado serviço de restaurant.
Ultimo carro para Lisboa á 1,10.
Ultimo comboio para Lisboa ás 2.

Casino de Algés
HOJE — HOJE
SEÑORITA
DINORA
que deu uma audição no Salão da «Illustração Portugueza»
Concerto todas as noites e aos domingos de tarde
Ultimo comboio para Lisboa ás 2 horas da noite.
Ultimo electrico á 1,10.
A's quintas-feiras e domingos soirée da moda.

Paraizo de Lisboa
Terça feira, 30
Grande concerto
Orchestra Hefti
Programma variado
Animatographo
Uma intriga na côrte de Milão
SESSÃO PERMANENTE
Quinta feira 1.ª recita da moda

AINDA OS «PAIVANTES»

Apprehensão de dynamite e de bombas explosivas

CARRAZEDA D'ANCIAES, 30.—Enterrada em Codeçaes, foi hontem descoberta uma porção de dynamite hespanhola, egual á que foi empregada para destruir a ponte de Cabreira. O administrador do concelho procedeu á apprehensão d'esse explosivo e investiga sobre o caso.

TUY, 29.—As auctoridades apprehenderam n'uma casa de hospedes, onde ultimamente estiveram alojados alguns portuguezes, uma mala abandonada que continha varias bombas explosivas.

Commentando a nota portugueza

O *Journal de Genève*, do dia 23, dedica o seu artigo de fundo á insurreição realista em Portugal. Depois de apreciar a complacencia com que a Hespanha acolheu no seu seio os invasores e a facilidade com que os partidarios do ex-rei Manuel dispõem de telegraphistas pouco escrupulosos, que enviam para a Europa falsas noticias sobre não menos falsas victorias alcançadas pelos couceiristas, o *Journal de Genève* diz:

Paiva Couceiro licenciou os partidarios que ainda tinha e quebrou a sua espada. Queixa-se de que os amigos da monarchia não cumpriram as suas promessas.

Affirma, para não faltar á tradição invariavel de todas as guerras civis e das outras, que os seus adversarios se serviram de balas *dum-dum*. E irá d'aqui a pouco a Londres dar contas ao rei Manuel da sua expedição. Deve-se esperar que seja a ultima e que renunciará definitivamente a uma empreza apparentemente irrealisavel.

Não será culpa da Hespanha. A tolerancia com que as auctoridades da Galliza deixam, sem intervir efficazmente, os insurrectos portuguezes organisarem-se, depois passarem e tornarem a passar a fronteira, é, evidentemente, contraria ao direito das gentes.

O sr. Vasconcellos, ministro portuguez dos negocios extrangeiros, fez publicar nos jornaes um protesto pormenorisado, que em Madrid foi muito mal recebido. Reclamou já, sem resultado e por diversas vezes, junto do sr. Garcia Prieto, o qual deixou correr as coisas e respondeu com evasivas.

Ao ministro portuguez só restava o recurso de protestar junto dos gabinetes estrangeiros e da opinião publica.

Em Hespanha, o governo teme o contagio republicano e sentir-se-hia feliz se o rei Manuel recuperasse o throno. Foi para isso que favoreceu despotadamente Couceiro, se não foi ao ponto de lhe fornecer armas.

Queixam-se d'isso em Lisboa. Na imprensa está travada a guerra. As relações entre os dois Estados ibericos irritam-se. Não é, porém, para recear um rompimento. A desproporção de forças é muito grande para que Portugal saia dos protestos verbaes.

Por outro lado, o throno de Affonso XIII não está assás solido, sente-se em demasia ameaçado pelos impulsos revolucionario e republicano para se arriscar a um rompimento com Portugal, a fim de ahi sustentar uma dynastia com justiça apeada e impopular, com a qual parecia solidarisar-se».

Um que foge

O sr. commandante da policia, na ordem do corpo hoje publicada, determina que se procure e detenha José Jorge Pacheco, de 50 annos, que fugiu da freguezia dos Anjos, concelho de Vieira, d'onde é natural, com destino ao Brazil, por estar implicado no movimento realista.

FAMALICAO, 29.—Foi hontem preso pela auctoridade administrativa o proprietario do jornal d'esta localidade *Novidades de Famalicão*, Joaquim José da Rocha, pelo facto de ter desobedecido á intimação da mesma auctoridade, que suspendeu o jornal, por ter feito muitos e violentos ataques, ás primeiras personalidades do partido republicano e ás auctoridades locaes.

—Foram hoje conduzidos para Braga os presos politicos José Nogueira, typographo, e um engraxador conhecido pelo Lobo. O primeiro é accusado de propagandista contra o regimen, e o segundo de espalhar boatos alarmantes. Acompanhou-os uma força militar.

—A requisição da policia do Porto, foram hoje presos n'esta villa Alvaro Bonorra, negociante, e João Guimarães, alfaiate, que foram logo conduzidos para aquella cidade. Diz-se que se encontram compromettidos nos ultimos acontecimentos, embora a sua prisão constitua uma surpreza para toda a gente, pois que ninguem os tinha como conspiradores.

—Em virtude da ordem administrativa e edital do commando militar, teem sido apresentadas na administração do concelho para cima de 1.200 armas de todos os modelos.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
Representante, H. BOTTINO
Palacio Foz—Teleph. 3503

Concurso de papagaios

Revertendo o producto liquido em favor da compra de aeroplanos

No proximo outono realisar-se-ha em Lisboa um concurso de papagaios, cujo producto liquido reverterá em favor da grande subscripção nacional para a compra de aeroplanos. A commissão promotora é composta dos srs. Fernando Valle, João Senna, Carlos de Sousa e Heliodoro Neves, sendo o jury, por especial deferencia, composto por officiaes membros do Aero-Club de Portugal.

O regulamento do concurso é o seguinte:

Artigo 1.º—O concurso a realisar tem logar nos domingos 15 e 22 de setembro de 1912 pelas 14 horas em logar previamente annunciado.—Art. 2.º—Cada concorrente poderá apresentar mais do que um apparelho, de qualquer forma ou dimensão.—Art. 3—N'este concurso pode-se a altitude, estabilidade e maior esforço de tração.—Art. 4.º—A cada concorrente será distribuido o seu numero que deverá levar no apparelho em sitio bem visivel.—Art. 5.º—A inscripção está desde já aberta até 7 de setembro.—Art. 6.º—O preço da inscripção é de 50 réis por apparelho e por prova.—Art. 7.º—O concurso será dividido em duas cathegorias, 1.ª papagaios volantes, 2.ª estrellas e papagaios de cauda.—Art 8.º—Serão conferidos seis premios, um para cada prova de cada cathegoria. (8 dias antes do concurso serão os premios postos em exposição)—Art. 9.º—No domingo seguinte ao do concurso será a distribuição dos premios, em logar antecipadamente annunciado aos concorrentes, (logo que falte o concorrente perderá direito ao premio).—Art. 10.º—Será desclassificado todo o apparelho a que se parta o cabo; excepto no concurso de maior esforço de tração, (no caso do apparelho não ser apanhado ficará então tambem desclassificado).—Art. 11.º—O proprio concorrente levará para o campo, o seu apparelho, e poder-se-ha utilisar de qualquer instrumento para a sua fixação.—Art. 12.º—Todo o inscripto nas tres provas é obrigado a comparecer na primeira sob pena de ser excluido das restantes.—Art. 13.º—Cada concorrente poderá dispôr de dois ajudantes por apparelho.—Art. 14.º—Nenhum apparelho poderá descer á terra sem auctorisação do jury, sob pena de exclusão do resto da prova.—Art. 15.º—Todos os concorrentes deverão comparecer no campo no dia do concurso pelas 12 horas da tarde.

CIGARROS SENADORES
Marca Nova
Havano Mixtura
Legitimo successo de tabacaria.
10 cigarros—60 réis
Dias & Costa, succes.
—LISBOA—

Coliseu dos Recreios

A primeira da «Viuva Alegre»

Foi mais um extraordinario successo a primeira representação da *Viuva Alegre*, hontem no Coliseu, em que a grande companhia Granieri-Marchetti patenteou todos os seus recursos. O publico applaudiu com calor e enthusiasmo todos os trechos da operetta, fazendo bisar o duetto do 2.º acto entre *Camillo* e *Valeviana*.

Camillo foi o sr. Raffaelo Visanni, um bello tenor de voz dôce e agradavel que conquistou todo o publico; a *Valeviana*, a sr.ª Emilia Framento, que é uma artista deliciosa.

A sr.ª Annita Granieri comportou-se magistralmente em toda a operetta e o sr. Razzoli fez um magnifico *Barão Zeta*. O sr. Amedo Granieri, visilvente incommodado, não poude fazer brilhar os seus recursos artisticos, que são muitos.

A orchestra muito bem, sob a regencia da sr.ª Capelli.

Hoje cante-se *Amor de principe*, um dos grandes successos da companhia.

«A Côrte de Napoleão»

Esta esplendida e nova operetta ingleza do maestro Caryll, será cantada brevemente. Nunca o foi em Portugal, o que é motivo para ser ouvida com curiosidade. *A Côrte de Napoleão*, baseada na celebre peça de Sardou, *Madame Sans-Gêne*, será posta em scena com grande deslumbramento.

LOTERIAS
Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.
Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a
Antonio Joaquim Pina
Rua de S. Paulo, 76 e 77—LISBOA

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Maldição d'um pae»

N'um pequeno volume de 62 paginas, faz o sr. Carlos Leão da Silva a sua estreia como romancista, estreia que elle proprio denomina ensaio litterario. E' um novo, que revela dotes de observação e facilidade no escrever, dotes que, aperfeiçoados com o decorrer do tempo, lhe darão azo a mais largos vôos. Assim lh'o desejamos.

«Encyclopedia das familias»

Sahiu o n.º 307 d'esta revista de instrucção e recreio. Vem, como de costume, muito interessante e profusamente illustrada.

«Um revolucionario»

Original de João Brandeiro, foi agora editada esta peça em 1 acto, vibrante de enthusiasmo, o que nos não faz admirar do successo alcançado nos theatros de Loanda, Benguella, Mossamedes e Lourenço Marques. E' um hymno á implantação da Republica, tendo uma acção empolgante.

Carta hydrographica da costa norte

E' encarregado de a levantar o capitão de mar e guerra Soares Andrêa

Foi ultimamente encarregado de estudar a costa norte de Portugal, entre Leixões e Vianna do Castello, a fim de levantar a carta respectiva, o capitão de mar e guerra, reformado, Soares Andrêa, cuja competencia em assumptos de tal natureza de ha muito se revelou. E' a seguinte a portaria para tal fim expedida e em que se faz justiça aos meritos do distincto official da nossa armada:

Attendendo á urgencia de fazer proseguir, sem inconvenientes demoras, os trabalhos do levantamento dos planos hydrographicos do mar que banha as costas de Portugal continental, e considerando que sendo insufficiente para intenso desenvolvimento d'esses trabalhos o numero existente de officiaes hydrographos, convem aproveitar a competencia de quem, estando affastado da actividade do serviço, possa desempenhar o encargo que áquelles officiaes competeria, tendo aliás anteriormente demonstrado, por meio de estudos apresentados, a sua competencia, n'este ramo especial do serviço naval; Considerando mais que o capitão de mar e guerra reformado Alvaro de Oliveira Soares Andrêa, produzindo trabalhos hydrographicos que com louvor vem mencionados no Roteiro da costa de Moçambique, elaborado sobre os reconhecimentos hydrographicos de varios portos e canaes importantes da mesma costa e por elle feitos, se mostra habilitado para proficua execução dos trabalhos hydrographicos, que lhe sejam commettidos: Manda o Governo da Republica, pelo Ministro da Marinha, que o capitão de mar e guerra reformado Alvaro de Oliveira Soares Andrêa encete desde já o reconhecimento da costa de Portugal, e dos baixos que a avisinham, entre Leixões e Vianna do Castello, levantando a carta respectiva empregando os recursos materiaes que lhe serão fornecidos, e elaborando os graphicos descriptivos dos resultados obtido. Paços do Governo da Republica, em 30 de Julho de 1912. (a) *Francisco José Fernandes Costa.*

A Casa **"YOST"** convida o publico a passar pelo seu escriptorio, a fim de examinar a sua machina. **Rua da Conceição, 120—LISBOA.**

Morto por um automovel

E' reconhecida a identidade da victima

No edificio da Morgue foi hoje reconhecida a identidade do individuo hontem morto pelo automovel n.º 278, guiado pelo seu proprietario sr. Jeronymo Carneiro Junior, na occasião em que, ao seguir pela Avenida Fontes Pereira de Mello, ia atravessar a Avenida Thomaz Ribeiro, caso a que os jornaes da manhã de hoje se referem largamente.

O cadaver foi reconhecido pelo sr. Manuel Fraga, morador na Avenida da Republica, que, dirigindo-se á *Morgue*, viu tratar-se de um seu patricio de nome João Lobo Mendes, chegado no dia 19 do corrente do Pará, para onde tencionava voltar ámanhã.

O fallecido, que era natural da Ilha do Corvo (Madeira) e que ha annos fôra para o Brazil, estava hospedado em casa do sr. Fraga.

Ignora-se quando será a autopsia.

O sr. Jeronymo Carneiro Junior, que se achava preso no governo civil, foi hoje enviado para juizo, sendo ahi afiançado.

Cordões de ouro de lei só pelo peso!!
Em novos por metade do feitio de outras casas, relogios de todos os systemas, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores, não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões de Ouro» na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, aonde o freguez não paga o luxo.

Dr. Vieira Guimarães

«A trilogia monumental»

Em opusculo, publicou agora o sr. dr. Vieira Guimarães a conferencia que em junho findo realisou na Sociedade de Propaganda de Portugal e que tão applaudida foi.

Deu a imprensa larga noticia, por essa occasião, do fim a que tal conferencia visava, mas não será de mais o relembral-o. O sr. dr. Vieira Guimarães, amante em extremo da sua terra, a nossa linda terra portugueza, entende que deve ser construido, e quanto antes, o caminho de ferro que ligue Alcobaça, Batalha e Thomar, a nossa trilogia monumental, a fim de proporcionar aos *touristes* todas as facilidades e commodidades, attrahindo e encaminhando a corrente de estrangeiros que já veem a Portugal e que constituem uma fonte de receita importante.

Como esclarecimento, devemos acrescentar que ha uma empreza que toma a construcção d'esse caminho de ferro, sem *onus* para o Estado, como já requereu.

AUTOMOVEIS TAXIMETROS
Serviço permanente
Kiosque defronte da Tabacaria Neves
TELEPHONE 2698

Obra de caridade

Um rapaz no vigor da vida Antonio Ferreira, morador na rua Luz Soriano, 102, loja, desde fevereiro que se encontra doente, com uma tuberculose. Pretende ir para a terra da sua naturalidade, proximo de Coimbra, esperançado em ali obter se não a cura completa, pelo menos allivios á doença que o tortura e que lhe não deixa auferir os meios de subsistencia.

Como fazel-o, porém, se não tem os recursos sufficientes para emprehender a viagem? Por esse motivo, appella para a generosidade nunca desmentida dos leitores de *A Capital*. E por o sabermos um rapaz honesto e trabalhador, recommendamol-o como digno de ser soccorrido.

Partido Republicano

Centro da Lapa

Continuam todos os dias, na vasta esplanada d'esta collectividade, os festejos em beneficio, das escolas que o Centro mantem. Os espectaculos teem despertado grande interesse e sido muito concorridos pelas familias do populoso bairro da Estrella. Para depois d'amanhã, a commissão organisou um magnifico programma comprehendendo graciosos e monologos poesias recitados pelos alumnos, que tambem cantarão o hymno dedicado ao Centro, e canções populares.

Centro Miguel Bombarda

Reune na proxima segunda feira em assembléa geral, com qualquer numero de socios, para eleição de cargos vagos e assumptos de interesse para a collectividade.

CIGARROS Presidente Arriaga
antiga marca Presidentes
20 cigarros 120
Cuidado com as imitações que a muita fama d'esta marca tem provocado!

TOURADAS

Campo Pequeno

A empreza do Campo Pequeno prepara para o proximo domingo uma bella corrida em que serão lidados touros do sr. Manuel Duarte de Oliveira, tendo quatro d'elles o ferro da antiga ganaderia de D. Caetano de Bragança, que foi sempre uma das preferidas pelos seus afficionados. O cavaleiro Morgado de Covas será acompanhado pelo seu collega Adolpho Machado, o notavel artista que, apesar da sua curta carreira, conta já bastantes triumphos. A empreza apresentará dois espadas um dos quaes o cordovez Fermin Muñoz, *Corchaito*, que ha bastante tempo não vem a Portugal em virtude dos inumeros contractos que tem tido. *Corchaito*, um dos artistas mais queridos dos publicos de Hespanha e Mexico, vem acompanhado do seu bandarilheiro *Megias*, peão de brega de primeira ordem.

OURO USADO
Compra-se e vende-se ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a Ourivesaria e Relojoaria de Manoel Carlos Mergulhão, R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

Victimas da Revolução

E' o seguinte o balancete, referido a 30 de junho findo, da Grande Commissão nacional para soccorro ás victimas da Revolução, cuja séde é, como se sabe, na Sociedade de Geographia:

Receita: Donativos, conforme o balancete de 31 de março, 24:771$625, idem recebidos no trimestre seguinte, 19$400, somma 24:791$025; donativo restituido por exigencia do subscriptor, 102$000 24:689$025; juros do deposito na casa Totta & C.ª, 49$515; Idem de bilhetes do Thesouro, 1.052$860.—Somma, 25.791$400 réis.

Despeza: Pensões pagas até 31 de Março de 1912, 4.584$000 réis; idem em Abril, 866$500; idem em maio, 864$500; idem em Junho, 864$500, 5.679$500; expediente, 2$800.

Saldo: divida fluctuante do Estado, 20.000$000; deposito na casa Totta & C.ª, 94$590; em cofre, 15$010, 20.109$6000.—Somma, réis 25.791$400.

Barros & Santos
R. do Ouro, 39 a 43
R. de S. Julião, 158 a 168
Durante esta semana
Liquidação de artigos para viagem por menos de metade do seu valor

Compra de sementes

O Mercado Central de Productos Agricolas publica hoje no nosso jornal um annuncio sobre compra de sementes, que muito convém aos interessados lerem.

Relogios d'aço a 1$700 réis!!!
DE PRATA a 3$200 réis, e despertadores grandes a 440 réis. Só vende o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» no seu deposito, na rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

PEQUENAS NOTICIAS

Por lapso, noticiou hontem *A Capital* em annuncio que a *señorita* Dinora está no Casino do Dáfundo, quando é certo que ella se estreou hontem no de Algés.

—No proximo domingo é distribuida pela junta de parochia do Campo Grande das 12 ás 17 horas, no Centro Alferes Malheiro, a esmola legada por José Luiz Pereira Crespo, conforme o mappa que se acha affixado á porta do Centro.

JOIAS DE D. MARIA PIA

Um diadema que custou 78:614$000 réis

e que foi pago em prestações por D. Pedro V—Como os tempos mudam!

A proposito do diadema de brilhantes que foi retirado por não ter obtido lance superior a doze contos, colhemos hoje uns pormenores que por interessantes vamos communicar aos nossos leitores.

O rico diadema, se é na verdade o que D. Pedro V mandára fazer para offerecer a D. Estephania, é producto de ourivesaria portugueza. Foi feito pelo joalheiro Raymundo José Pinto, com quem D. Pedro combinou o pagamento em prestações. A rica joia custou 78:614$600 réis.

N'aquelle tempo parece que ainda não existia a confusão dos cofres do rei com os do Estado; não só por causa d'esta operação, como tambem pelo episodio que vamos narrar, cremos que o criterio era bem differente do dos ultimos tempos da monarchia.

Chegado o dia do vencimento da ultima prestação, D. Pedro V viu que não tinha dinheiro sufficiente para satisfazer o seu compromisso.

Pedir espera, não lhe parecia prestigioso para a sua dignidade de rei; não pagar era indigno do primeiro dos portuguezes. Recorreu ao bolso dos seus irmãos D. Luiz e D. João.

Reunido o dinheiro necessario, mandou-o ao conde da Ponte, administrador da casa real, para que fosse satisfazer a divida ao joalheiro, recommendando-lhe insistentemente na carta que acompanhava a remessa: que do primeiro dinheiro que recebesse satisfizesse immediatamente a seus irmãos D. Luiz e D. João a quantia que lhes pedira emprestada.

Cincoenta annos depois pensava-se de maneira muito differente.

O leilão de hoje rendeu 45:978$000 réis

Os lotes vendidos hoje foram:

N.º 301, uma liseuse rosas e pedras de phantasia, por 24$000 réis pelo sr. Luiz Monteiro; n.º 302, uma lapiseira d'ouro por 21$000 réis, pelo sr. Nunes da Cunha; n.º 303, sete pingentes em fórma de pinhas, de perolas, calotes, brilhantes e rosas. Um fecho, rubi rodeado de brilhantes, por 7:750$000 réis, pelo sr. Manuel Reis; n.º 304, broche, rubi rodeado de brilhantes, por 1:250$000, pelo sr. Joaquim Nunes da Cunha; n.º 305, brincos de perolas cinzentas, rodeadas de brilhantes, por 1:700$000 réis, pelo sr. Xavier de Carvalho; n.º 306, broche formado de um grande brilhante, por 4:000$000 réis, pelo sr. Kourkia; n.º 307, dito formado de uma grande saphira *cabuchon*, rodeado de doze brilhantes, por 1:750$000 réis, pelo sr. Esmerian; n.º 308, brincos, saphiras rodeadas de brilhantes, por 450$000 réis, pelo sr. Xavier de Carvalho; n.º 309, broche, trevo formado por tres brilhantes grandes, por réis 3:200$000, pelo sr. Fichof.

N.º 310 dito dois dragões ouro e prata, combatendo, retirado com o lanço de réis 140$000 réis; n.º 311 pulseira barbela ouro, com uma grande esmeralda cabochon e dois grandes brilhantes por 5.000$000 de réis pelo sr. Emerian; n.º 312, phosphoreira em ouro, com saphira e brilhante, por 75$000 réis pelo sr. Manuel Tavares; n.º 313, cigarreira de ouro com saphiras e brilhantes, por 280$000 réis, pelo sr. Manuel Tavares; n.º 314, dezeseis pulseiras de fio d'ouro e perolas por 2.600$000, pelo sr. Alvarez; n.º 315, brincos com grandes saphiras cabochons rodeados de brilhantes por 1.950$000 réis, pelo sr. Fischof; n.º 316, prego de cabeça, em ouro esmaltado, retirado em 80$000 réis; n.º 317, coração, topasio (broche) movel, n'um circulo de brilhantes, por 2.5$000 réis pelo sr. Antonio Rodrigues Mondino; n.º 318, pingente formado por uma grande perola e cinco brilhantes por 1.975$000 réis pelo sr. Esmerian.

N.º 319, broche em fórma de crescente cravejado de brilhantes por 1:300$000 réis, pelo sr. Manuel Reis; n.º 320, abotoadura para camisa, ouro e rubis *cabochons*, por 380$000 réis, pelo sr. José Brandão; n.º 321, grande broche em fórma de laço em brilhantes, grande perola cinzenta no centro, berloque de perolas cinzentas, por 2:200$000 réis, pelo sr. Raymundo Leal; n.º 322, annel com uma esmeralda *cabochon* e dois brilhantes, por 115$000 réis, pelo sr. Moraes Machado; n.º 323, prego de chapeu, ouro, com saphiras e rosas, retirado em 27$000 réis; n.º 324, alfinete de gravata, perola cinzenta, por 370$000 réis, pelo sr. Fernando Cerquinho, do Porto; n.º 325, pulseira d'ouro, pedras de phantasia em *chatons* d'ouro estrellados de brilhantes e presos por elos d'ouro e brilhantes, por 250$000 réis, pelo sr. Manuel Reis; n.º 326, duas ditas chapas articuladas com saphiras e brilhantes, por 170$000 réis, pelo sr. José de Sousa Teixeira; n.º 327, pulseira-cadeia com duas medalhas, por 81$000 réis, pelo sr. Carlos Rodrigues.

N.º 328, dois ganchos para cabello incrustados de rosas por 66$000 réis pelo sr. Manuel Reis; n.º 329, pulseira barbela de ouro, com um brilhante e uma saphira, e uma medalha d'ouro, por 630$000 réis pelo sr. Alvarez; n.º 330, dita formada por moedas italianas de ouro, reunidas por elos e guarnecidas de brilhantes, esmeraldas e rubis por 205$000 reis pelo sr. Antonio Moudino; n.º 331, brincos, flôres, saphiras e brilhantes por 210$000 réis pelo sr. Raymundo Leal; n.º 332, botões de punhos brilhantes de phantasia, rodeados de brilhantes por 310$000 réis pelo sr. Manoel Castelbano; n.º 333 dois ganchos de cabello em tartaruga e rosas, por 44$000 reis pelo sr. Carlos Rodrigues; n.º 334, grande fivella de cinto em ouro, dois dragões enroscados, retirado em 249$000 réis; n.º 335, Trousse em ouro, de dez peças e uma cadeia por 480$000 réis pelo sr. Francisco Nunes da Cunha.

N.º 336, trancelim d'ouro, e pedras de lua, por 100$000 réis pelo sr. Manuel Gomes; n.º 337 annel d'ouro, com um brilhante de phantasia por 190$000 réis pelo sr. José Cunha; n.º 338 trancelim d'ouro terminado por uma cabeça de serpente cravejada de brilhantes, por 800$000 réis pelo sr. Carlos Rodrigues; n.º 339, um par de brilhantes solitarios por 600$000 réis pelo sr. Joaquim J. Lory & C.ª, joalheiro da Praça de D. Pedro; n.º 340, tres correntes e berloque d'ouro, com brilhantes saphiras e amethistas por 65$000 réis, pelo sr. Carlos Rodrigues; n.º 341 duas bolsas d'ouro, por 445$000 réis pelo sr. Pires d'Almeida; n.º 342 tres pulseiras d'ouro, com rosas, brilhante, rubi e esmeralda, por 170$000 réis, pelo sr. Jorge Heise; n.º 343 broche cravejado de rubis, cruz em brilhantes, por 200$000 réis, pelo sr. Raymundo Leal; n.º 344, trancelim e relogio d'ouro esmaltado de preto e branco, por 200$000 réis pelo sr. Alfredo Ramos.

N.º 345, pulseira d'ouro guarnecida d'um topasio rosa, por 86$000 réis pelo sr. Jacob Levy; n.º 346 broche aranha, pedra vermelha e brilhantes, por 275$000 réis pelo sr. Jacob Levy; n.º 347, dito amor perfeito com rosas e granates por 80$000 réis pelo sr. Manuel Reis; n.º 348, dito ferradura (Goodluck), por 50$000 réis pelo sr. Jacob Levy; n.º 349, broche chimera, dragão e espada, ouro, rosa e perolas de côr, por 215$000 réis pelo sr. Belmiro Teixeira; n.º 350 dito punhal formado de dois brilhantes talhados em forma de cunha e d'um rubi, por 195$000 réis pelo sr. Xavier de Carvalho; n.º 351 dois trancelins d'ouro, por 101$000 réis pelo sr. Santos Junior; n.º 352 par de botões para punhos, medalha d'ouro por 18$000 réis pelo sr. Domingos Rodrigues Pablo; n.º 353 lorgnon d'ouro, por 85$000 réis pelo sr. Custodio José d'Araujo e Sá; n.º 354 alfinete de gravata com perola, pera e rosas, por 190$000 réis pelo sr. Sousa Machado.

N.º 355, quadro em ouro, encimado de uma corôa, no centro uma placa esmaltada de preto, incrustado de brilhantes e rosas, retirado n'um conto de réis; n.º 356, estojo de ouro para unhas, instrumentos de ouro, por 40$000 réis, pelo sr. Carlos Rodrigues; n.º 357, cadeia de ouro, por 52$000 réis, pelo sr. Santos Junior; n.º 358, parte de um pendentif, por 11$000 réis, pelo sr. Xavier de Carvalho; n.º 359, um relogio, retirado em 75$000 réis; n.º 360, parte de um relicario de ouro, em filigrana, por 80$000 réis, pelo sr. Leitão & Irmão; n.º 361, duas armações de pulseira, sendo uma com oito brilhantes, por réis 1:000$000, pelo sr. Rodrigues Pires; n.º 362, pulseira, barbella de ouro, no centro uma perola n'um losanjo formado por quatro brilhantes, pera, e de quatro trevos de brilhantes, retirado em 1:750$000 réis.

N.º 363, parte d'um broche d'ouro, brilhantes e rubis. Dois brincos de brilhantes rodeados de brilhantes por 600$000 réis pelo sr. Raymundo Leal, n.º 364 relogio d'ouro, caixa dupla, mostrador de minutos, phases da lua etc., por 145$000 réis pelo sr. José Ferreira Braga; n.º 365, fivella para o cabello em tartaruga e brilhantes por 800$000 réis pelo sr. Manuel Reis; n.º 366, um polichinelo em prata dourada e esmaltada, ornada de tres perolas brancas, por 240$000 réis pelo sr. Paiva Monis; n.º 367, um guitarrista, parte em prata e parte em madre perola, a cara formada em pedra dura, por 475$000 réis, pelo sr. Nunes da Cunha.

Com este lote, o ultimo das joias no catalogo, terminou por hoje o leilão, devendo amanhã realisar-se o das pratas e a seguir o dos lotes retirados. O de hoje rendeu 45:978$000 réis.

Dentaduras velhas
Está provadissimo, pelo grande numero de compras effectuadas, que o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» é o unico que paga melhor. Rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

ULTIMAS NOTICIAS

Um violento incendio

destroe uma aldeia e mata mil pessoas

Paris, 30 de julho.

Segundo communicações recebidas de Nice, a aldeia de Isola foi completamente destruida por um violento incendio, morrendo cêrca de 1:000 habitantes.—*(Part)*.

Chuvas torrenciaes

Edificios e pontes destruidos, setenta e uma mortes

Nova York, 30 de julho.

Tem chovido torrencialmente nos estados de Pensylvania, Ohio e Virginia. Sobem a grande numero os edificios e pontes destruidas, estando interrompidas todas as communicações telegraphicas e telephonicas.

Foram já encontrados setenta e um cadaveres.—*(Part)*.

O "complot„ contra o kediva

Cairo, 30 de julho.

Começou o julgamento dos implicados no *complot* contra lord Kitchener e o kediva. O publico manifesta pouco interesse.—*(Part)*.

Visita á Africa do Sul

Londres, 30 de julho

O ministro das colonias partirá em breve para a Africa do Sul, a fim de visitar as colonias inglezas.—*(Part.)*

Dr. Affonso Costa

PORTO, 30—O sr. Affonso Costa, que se dirigiu de Bragança para o Porto, virá por Lamego no seu regresso a esta cidade.

Na acção commercial em que o sr. dr. Affonso Costa interveio no tribunal de Bragança, como advogado, foi condemnado o Banco.

A compra de aeroplanos

Reuniu hoje, ás 18 horas, n'uma das salas da administração geral dos correios e telegraphos, a commissão central que representa a corporação para acquisição d'um aeroplano offerecido ao exercito. Foram trocadas impressões sobre a cobrança de subscripções e da circular enviada a todos os camaradas do paiz. Foram eleitos os srs.: presidente, Antonio Maria da Silva; secretarios, Ricardo Lambert, Manuel Freire, Annibal Homem de Figueiredo e Raul Caldeira; thesoureiro, Antonio dos Santos Fonseca.

Os trabalhos proseguem com actividade e enthusiasmo.

Notas diversas

O conselho superior de hygiene, na sua reunião de hoje, manteve a multa imposta pela estação de saude da Horta ao capitão do paquete francez *Roma* por falta de carta de saude d'um dos portos de escala; tomou conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa, referentes á semana finda, em cujo periodo se manifestaram, em Lisboa, 19 casos de sarampo, 12 de diphteria, 8 de febre typhoide, 4 de variola, 4 de escarlatina e 1 de tosse convulsa, e no Porto, 5 de febre typhoide, 2 de variola e 1 de sarampo.

De 1 de janeiro até 20 do corrente mez, os caminhos de ferro do Estado renderam o seguinte: Sul e Sueste, 966:655$685, mais 182:666$765 do que em igual periodo de 1911; Minho e Douro, 957:952$000; menos 18:327$585.

O general sr. Dantas Baracho conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra.

A Commissão Parlamentar das Colonias reuniu hoje, como estava annunciado. Até ás 17,30 tinham sido approvadas a criação de auditores de fazenda em Angola e India, e acquisição de material de guerra para as colonias.

A provincia n'A CAPITAL

FAMALICAO, 29.—Para impedir que continue a ser explorado o povo que accorre a buscar as *aguas santas* de Monquim da Quinta da Costa, foi hontem mandada para ali uma força militar, mas, apesar d'isso, continuou ali a affluir muita gente, que queria por força levar as *milagreiras* aguas.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

As' 15,30.

O ministro das colonias

Acompanhado pelo seu secretario partiu esta manhã para Vidago o ministro das colonias.

Espera demorar-se ali até á proxima sexta-feira.

Sente-se a falta de milho

O governador civil expediu hoje um extenso telegramma ao ministro do fomento pedindo a importação do milho para acudir á carestia crescente devida á falta d'este cereal.

O preço do pão já subiu.

Padres que declaram obedecer á lei

Os parochos de Villa Chã e de Modivas officiaram ao administrador de Villa do Conde, protestando os seus sentimentos de obediencia ás leis da Republica.

Cadaver apparecido

Appareceu no rio o cadaver de Pedro Pinto Gorjal, de 38 annos, negociante em Mafamude, concelho de Gaia.

Foi levado para a Morgue.

Suicidio

Esta manhã, em Gerez, suicidou-se Avelino Ribeiro, filho do proprietario do hotel Ribeiro, disparando um tiro de revolver sobre o coração.

Cambios, Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 30 de julho

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1.000$000, 3 0/0	37,85
Obrig. Externas, 1.ª série, 3 0/0	64:300
Obrig. Externas, 3.ª série, 3 0/0	66:400

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Acç. Banco Lisboa & Açores	96:000	98:000
Acç. Comp. das Aguas de Lisboa	88:200	88:500
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, as. ou port., 4 1/2 0/0	—	75:000
Ob. Comp. N. C. Ferro, 1.ª serie, 4 1/2 0/0	68:500	61:000
Ob. Soc. N. de Moag. (nova), isento de imposto, 5 0/0	89:000	90:000

G. Coffino

Em 30	
2 1/2 Consol. Inglez	74,62
3 0/0 Portuguez	65,00
4 0/0 Hespanhol	91,62
5 0/0 Brazil 1895	102,62
5 0/0 Japonez 1907	103,00
5 0/0 Russo 1906	105,25
Banco Ottomano	16,62
Atchison	109,75
Erie	36,12
Erie pref.	54,25
Missouri	28,00
Norfolk comm.	120,62
Rock Island	25,00
Southern comm.	29,62
Southern pacific	112,87
Union pacific	172,12

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo.

Paraizo de Lisboa

São magnificos os concertos que a orchestra Hefti dá todas as noites no Paraizo de Lisboa, dispensando-lhe o publico, que por completo enche aquella casa de espectaculos, os mais enthusiasticos applausos.

No concerto que se realisa hoje, o programma é todo novo, sendo de prever enorme concorrencia.

Magnificos *films* completarão o espectaculo.

Com a estreia dos distinctos artistas brazileiros Arthur Budd e Josué Barros que cantarão canções populares brazileiras, romanzas e *chulas*, realisa-se depois de amanhã, quinta feira, a inauguração das recitas da moda, que por certo despertarão desusado enthusiasmo.

CIGARROS D'ALGER
3 marcas novas
Ministros, 20 cigarros 120 réis
Patriotas, 20 cigarros 160 réis
Aromas, 25 cigarros 200 réis
Tabaco de 1.ª escolha, não affecta a garganta
Provae não mais fumareis outras marcas

Importação de
Manuel Vicente Nunes & C.ª
LISBOA

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
CLINICA GERAL-OPERAÇÕES
H. SANGUINET 14 ás 16 — Gynecologia, Partos
J. CABRAL D'ARAGÃO 16 ás 18 — Clinica infantil, Cirurgia orthopedica
T. DO CARMO, 1, 1.
GRATIS PARA POBRES—10 ás 11

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo
para crianças e pessoas edosas.

TERRIVEL DRAMA DE FAMILIA

Mata a mulher e a filha e suicida-se em seguida

A tiros de revolver, um cocheiro extermina os seus, antes de fazer saltar os miolos

Uma sombria tragedia occorreu no sabbado, em Paris, no numero 22 da rua Delambre, pouco distanto da *gare* Montparnasse.

N'uma pequena habitação composta de tres aposentos, no quinto andar, morava ha oito annos a familia Poisson, que se compunha do pae, Henrique, de 45 annos, cocheiro, da mãe, Maria, de 40, costureira, e da filha, Gabriella, de 16, tambem costureira.

N'esse dia, pelas 13 horas e meia, Henrique Poisson chegou a casa, para almoçar. Devia estar um tanto ou quanto embriagado e a vista dos seus, que estavam á meza, na cosinha, naturalmente fel-o exasperar.

Uma violenta discussão se deu entre os dois esposos. Poisson, vindo buscar um revolver de grande calibre, disparou tres tiros contra sua mulher que, attingida na cabeça e em pleno peito, cahiu redondamente morta.

Aterrada, a joven Gabriella fugiu, indo fechar-se no quarto onde dormia, mas o pae correu atraz d'ella, arrombou a porta do quarto e derrubou a desgraçada joven disparando contra ella tres tiros quasi á queima roupa.

Commettido o duplo crime, o cocheiro pôz uma barricada por detraz da porta de casa e abriu as janellas.

Aterrados pelas detonações, os visinhos correram a prevenir os agentes do commissariado de policia do bairro Montparnasse, que fica quasi em frente do predio onde o drama acabava de se dar.

Ao ouvir nas escadas os passos dos agentes de policia, a Poisson, naturalmente, passou a embriaguez e teve a noção do horrivel crime que praticára. Carregando de novo o revolver, voltou-o contra si e fez saltar os miolos.

Quando os agentes entraram nos aposentos, tendo para tal de arrombar a porta, encontraram os tres corpos estendidos sem vida no chão. Gabriella, principalmente, fôra horrorosamente desfigurada pelas balas, que a haviam ferido em pleno rosto.

Depois de ter procedido ao exame directo, Guichard, commissario de policia, mandou prevenir o juiz de paz, para appôr sellos na casa. Essa formalidade era necessaria, porque, da desgraçada familia, ha ainda um filho menor, Fernando, de 15 annos, empregado n'uma pharmacia, em Eaux-bonnes.

O sobrevivente, prevenido telegraphicamente, chegou n'essa mesma noite, para abraçar os cadaveres de sua mãe e de sua irmã. Não poude dar esclarecimento algum sobre as causas do drama, a não ser que sabia que seu pae e sua mãe tinham frequentes discussões.

CIGARROS
Duas marcas de sensação
Puro havano muito suave
Democratas, 10 cigarros 60 réis
Luzitanos, 25 cigarros 150 réis
A' venda nas tabacarias

Collegio Anglo-Allemão
Apresentação de alumnas
A direcção do collegio Anglo-Allemão promove, para apresentação das suas alumnas, uma bella festa que se realisará amanhã, ás 20 e meia horas, no salão do Centro Nacional de Esgrima. O programma consta de numeros de musica, canto, ballados e da representação da operetta *Le moulin des oiseaux* o da comedia *Abaixo a palmatoria*, assim como de alguns exercicios de gymnastica, seguindo-se baile.

THEATROS

Nota do dia

Amanhã a ranchada de petizes do Rocio Infantil vae deixar, por um dia, a caixa d'amendoas, onde trabalha habitualmente, para pisar um palco a valer: o do Apollo, onde fazem a sua festa. Para aquelles bonequinhos de sabugo o caso é um d'estes acontecimentos que se não esquecem. Para os que os estimam, a noite será de festa pela alegria que traz áquelles coraçãositos em flôr. A voga que tem tido o theatrinho n'estes ultimos tempos, a frequencia escolhida que ali tem levado uma peça sem pretensões, mas honesta e carinhosamente escripta, tem posto em destaque aquelles onze meúdos, entre os quaes ha vocações admiraveis e aptidões curiosissimas.

A par do trabalho interessante dos pequenotes, outras circumstancias tem chamado a sympathia do publico: Sobretudo o saber-se quanta bondade, quanto desvelo preside á organisação d'aquelle theatrinho onde o emprezario é um pae para os seus pequeninos escripturados que colhem mais do que elle o interesse material da empreza, onde o ensaiador consome, ha quatro annos, desinteressadamente o pouco tempo que lhe sobra dos seus affazeres officiaes, onde a maestrina acompanhadora tem por aquella tropa fandanga maternos cuidados.

Os que seguem de perto a vida d'aquelles artistas minusculos só lamentam o que ao emprezario pesa tambem: que a pequenez da sala não permitta augmentar a companhia e organisa-la, como algumas troupes *similares italianas; com aulas de instrucção vulgar e de materia theatral, de forma a transformar o Rocio Infantil n'um instituto de preparação, um pequeno conservatorio particular cujos beneficios, facilmente comprehensiveis, seriam infalliveis.*

Tal como é, o theatrinho do Arco de Bandeira é, por parte de quem o dirige, uma bella acção. Pena é que essa bella acçãonão possa ampliar-se. Os actorsinhos que d'ali sahissem, já com alguns annos de pratica de scena e uma certa cultura, iriam dos quatorze aos dezoito annos frequentar os estudos mais complexos da Conservatorio official e de lá sahiriam para os theatros a valer em excellentes condições de preparo.

Façamos votos para que se realise a ampliação sonhada. Ella teria decerto o apoio de todos que pelo theatro se interessam.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A actriz Egydia de Oliveira canta, no 1.º acto da revista *A Espiga*, o seguinto numero intitulado o *Livro que ninguem leu:*

Eu sou ainda um segredo:
A obra que não foi lida...
Nem a pontinha de um dedo
Me tocou, humedecida.

Ha uns livros preferidos,
Felizes e roquestados,
Que, de lidos e relidos,
Até andam decorados...

Eu nunca tive leitores
E sabe lá Deus emfim
Que doce ninho de amores
Encerro dentro de mim.

Já tenho o coiro engelhado,
Por dentro, cheiro a bafio;
Mas fui linda no passado
E nunca ninguem me abriu!...

—Estreia quinta feira no theatro Avenida, substituindo José Ricardo que vae descançar durante algumas semanas, o actor Nascimento Fernandes. No mesmo dia estreia a actriz Amelia Pereira em cinco papeis novos, escriptos expressamente para ella.

Estrangeiro

Na Roumania foi nomeada uma commissão de homens de lettras para organisar a fundação de um conservatorio dramatico.

—A Comedia franceza recebeu uma poça de André Rivoise, o auctor do *Bon roi Dagobert* e de *Il etait une bergère*.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Grand Guignol—Recita da moda—Como se escolhe um genro—O chauffeur—Fitas novas.

TRINDADE—A's 21 e 22,30—Penultimo espectaculo da companhia de variedades.

AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana—Amores de principe.

INFANTIL DO ROCIO—21 e 22 1|2—O Sonho do mosquito.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.

THEATRO PHANTASTICO—21 e 22—Chacha Zé.—Hermanas Pay-Pay.

ROCIO PALACE—20 1|2 e 22 1|2—Variedades.—Fitas animatographicas.

CHALET JULIA MENDES—A's 21 e 22 1|2—A espiga, revista em dois actos.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo; Salão Loreto; Paraizo de Lisboa, Orchestra de Hefti e animatographo.

A provincia n'A CAPITAL

O nosso presado correspondente de Mezão Frio escreve-nos, em data de hontem: Volta a encarecer o azeite. Ainda hontem custava 300 réis o litro e já hoje se não compra por menos de 330 réis. Tel-o-hemos, outra vez, como o anno passado, a 550 réis o litro? Parece que sim, visto notar-se já uma relativa difficuldade na acquisição das remessas d'este importante genero alimenticio, difficuldade que se hade aggravar ainda mais com a escassez da proxima colheita em virtude dos fortes vendavaes que ultimamente teem feito, varejando as oliveiras a ponto de muitas d'ellas ficarem quasi completamente desguarnecidas de fructo.

Se o ministro do fomento não providenciar desde já, com as indispensaveis medidas que o caso reclama, as classes menos favorecidas ver-se-hão a braços com mais essa terrivel difficuldade a torturar-lhe a existencia que bem horrivel é já, desgraçadamente.

Os negociantes já vão dizendo que antes do fim da presente semana o azeite subirá para 400 réis o litro.

VILLA DO CONDE, 29.—Já foram, approvados superiormente os estatutos da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta praia.

—Foi capturado e entregue em juizo Thomaz Alves, do Porto, accusado de burlar o negociante Albino dos Santos, da freguezia de Villar, d'este concelho, na importancia de 500$00 réis.

—Abre no principio d'agosto proximo o Grande Casino. Consta-nos que tambem em agosto se inaugurarão os espectaculos no nosso theatro com uma excellente companhia de artistas do theatro Avenida de Lisboa, debutando com uma das melhores operettas modernas.

—Tem subido consideravelmente o preço do milho, chegando a vender-se no ultimo mercado, aqui realisado, ao preço exaggerado de 960 réis os 20 litros! Ao governador civil do districto, foi enviado um telegramma, solicitando providencias para este facto.

—Chegaram a esta praia com suas familias os srs. Arthur Lopes e José Menéres, de Mattosinhos, dr. José Sebastião de Menezes, de Famalicão, Barão de Pombeiro, de Guimarães, e dr. João de Meira, do Porto.

SERNACHE MONJARDIM, 29.—Chegou aqui hontem, inesperadamente, de visita a esta formosa aldeia, o governador civil d'este districto, acompanhado do secretario geral dr. Silveira e do seu secretario particular. Era aguardado á entrada de Sernache por muitas pessoas, que lhe fizeram carinhosa recepção. Acompanhado pelos que o aguardavam, foi dar um passeio por alguns dos pontos mais bonitos d'esta aldeia, recolhendo em seguida ao Collegio das Missões Ultramarinas onde jantaram, indo depois visitar os clubs Progresso e Bomjardim, onde foram recebidos pelas direcções e por muitos socios que lhes fizeram uma manifestação de sympathia, sendo-lhe no primeiro d'aquelles clubs offerecida uma taça de champagne e levantando-se alguns brindes ao sr. governador civil, á patria, exercito e marinha, que foram enthusiasticamente correspondidos.

O sr. governador civil agradeceu essas provas de estima, e pediu a valiosa coadjuvação de todos os sernachenses em defeza da Republica e do resurgimento nacional. Os nossos visitantes sahiram hoje para Castello Branco.

CAXIAS, 30.—E' já grande a concorrencia n'esta praia, restando poucas casas por alugar.

—Abriu hontem o casino que ha dois annos estava fechado, tendo-se apresentado as irmãs Lulu em varios bailados, e um sextetto, que agradaram. A concorrencia tem sido fraca.

—Diz-se que o Club Naval visita esta localidade no proximo domingo.

GEREZ, 28.—Dissémos já e repetimos: aqui nada houve, mesmo durante a incursão, sendo a tranquillidade completa e a animação extraordinaria. E' a seguinte a relação dos hospedes do Grande Hotel Maia, um dos melhores, se não o melhor d'estas thermas:

D. Maria J. Costa Araujo, Joaquim José de Araujo, José Augusto d'Oliveira e esposa, D. Candida Oliveira, João Carlos Pereira da Silva e esposa, D. Anna Emilia dos Santos Silva, Antonio Paes d'Oliveira Mamede, Antonio Nunes Correia Varanda, Albino Costa, tenente-coronel do exercito brazileiro e esposa, D. Lili Costa, M. J. Monteiro Morgado, D. Amelia Julia de Sousa, Francisco de Carvalho, D. Paulina Rodrigues de Carvalho, Antonio d'Araujo Silva, D. Josephina Nazareth Silva, Paulino Menicio Troia, Antonio Guedes, D. Joaquina de Carvalho, D. Joaquina Rosa Amara, Segismundo José da Silva Covas, D. Maria Alves Pereira de Castro, Macario Coelho da Silva, José Antonio de Moraes e esposa, D. Maria da Silva Moraes, Fylinto Elysio Marques Barreto, Antonio Simões, Abias Simões Braz, Fernando Esteves e esposa, D. Rosalina Esteves, filha D. Maria Albertina Esteves, João Gonçalves Teixeira, João Carlos Pereira da Silva e esposa, D. Anna dos Santos P. da Silva, D. Rita Marques, Manuel Ferreira Condessa, Joaquim Lopes dos Santos, Henrique Monteiro, Antonio Araujo, D. Sophia Amelia da Silva, Alfredo Marques Ferreira da Silva, Augusto Leal, Albano A. Milagres, Joaquim Antonio Banha, Frederico Jorge d'Araujo, Alberto Peixoto Amorim, Lino da Silva, João dos Reis e esposa, etc.

Sabemos já estarem reservados quartos para a sr.ª D. Protazia Vaz d'Assumpção, de Lisboa; dr. Luiz Maria Rosette, deputado e medico em Coimbra, Antonio Gonçalves de Sousa e esposa, Sertorio Aguiar Antonio Varella, D. Maria José de Castro e filha, etc.

REMEMBER
GRANDE CHAMPAGNE
Garrafa, 1$000 réis.
1|2 garrafa, 550 réis.

Movimento do porto

Br. R. Prata e Pacifico «Orcoma» (Liv.)	31
R. Jan. e Sant. «Pernambuco» (Hamb.)	31
Vigo, Sout. e H. «Cap. Finisterre» (Br.)	31
Cab. e Fern. «Professor» (Liverpool)	31
R. Jan. e Santos «Cervantes» (Liverp.)	31
Vigo, Las Pal. e Liv. «Orissa» (Bruz)	31
Hamburgo «Assuncion» (Brazil)	31
Rot. e Hamburgo «Cap Roca» (Brazil)	31

Casa das Tesouras
R. ESCOLA POLYTECNICA
51 a 55

Sortimento monstro de casimiras para fatos, que se fazem em 10 horas, com a maxima perfeição, tudo o que ha de mais chic, moderno e barato.

Fatos feitos em preto, de côr e para rapazes. Grande sortimento. Peçam amostra a

José Clemente

Dos melhores fabricantes
RELOJOARIA
BOTELHO
R. do Ouro
Junto á esquina do Rocio
LISBOA
TEL 3156.

Cabelleireira
Elegancia, perfeição e modicidade. Rua do Bemformoso, 177, 2.º

AGUA D'AMIEIRA
RADIO-ACTIVA
BACTERIOLOGICAMENTE
muito pura
Optima agua de meza
Em garrafões a 50 réis o litro
Escriptorio, R. Augusta, 26

A HERNIA
E AS
FUNDAS ELASTICAS
sem mola de ferro
TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS devem rejeitar estes apparelhos, por inuteis para as conter, pois que as quebradeuras volumosas não se conteem, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos Devem todos vêr as provas do que affirmamos lendo o folheto «A Hernia e a sua contensão» que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico
M. MARTINS
170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

VEJAM!!!
primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0|0 que todos das outras casas e admirem a linda
Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria
Experimentem as garantias nas compras feitas na casa
A. C. Mourão
20, Rua da Palma, 24
(junto do arameiro)

SOBRAL DE CAMPOS
ADVOGADO
R. da Victoria, 94, 1.º
TELEPHONE 596

Muraline
Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios
Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados. Cada pacote 900 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.
"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$100 réis.
Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Depositarios em Lisboa, e agentes geraes para a Africa, Brazil e Turquia
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou ao companhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a
Quinarrhenina
EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar
GRAND-PRIX E MEDALHA DE OURO na Exposição INTERNACIONAL de Anvers em 1911
Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias.
Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.
Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.
TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

Legitimos cigarros
—)(—
F. Jorro—Oran—Algerianos
—)(—
Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.
BOSSON AMARELLO, cigarros: 25 200
LA DELICIOSA, 20 cigarros 160
UNIVERSELLES, 25 cig. . 240
HYGIENICOS, 25 cigarros 250
Importadores:
HAVANEZA—Chiado—Lisboa

Rosado Baptista
Tratamento da tuberculose, de anemias rebeldes e de todos os estados de asthenia nervosa e muscular.
Todos os dias das 14 ás 16 horas no consultorio medico, rua do Ouro, entrada pela rua do Carmo 98

Mercado Central de Productos Agricolas
Compra de sementes de cereaes e legumes
Os lavradores e cultivadores que quizerem importar sementes de cereaes ou legumes nas condições do Art. 14.º do decreto de 22 de julho de 1905, pagando além do preço do custo e da agencia do Mercado de 1|4 de real em kilogramma a que se refere o § 4.º do Art. 5.º, o direito de importação de 3 réis em kilogramma, artigo 78.º da pauta geral das Alfandegas, deverão requisitar ao Mercado Central de Productos Agricolas (Terreiro do Trigo), Lisboa, até ao dia 20 do proximo mez de Agosto.
As requisições deverão indicar:
1.º O nome do requisitante, devidamente reconhecido, a sua residencia e o local em que será empregada a semente que requisita.
2.º Qualidades de sementes e quantidades de cada uma em kilogrammas (por extenso).
Por ordem superior e no cumprimento da lei são prevenidos todos os interessados que não é admissivel a intervenção de quaesquer intermediarios para a acquisição e para o fornecimento das sementes.
Os requisitantes terão de depositar na thesouraria do Mercado Central a importancia das despezas a effectuar para acquisição das sementes ou dar fiador idoneo.
As requisições deverão ser entregues pelos lavradores na séde d'este Mercado ou nas suas delegações, onde tambem devem ser requisitados os respectivos impressos.
Lisboa, 29 de Julho de 1912.
Pela direcção
O presidente, *Joaquim Gomes de Sousa Belford*

Simões Ferreira
Medico dos hospitaes,
do Posto da Misericordia
e da Assistencia aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
RUA DO ALECRIM, 38, 2.º
CONSULTAS: Das 3 ás 4

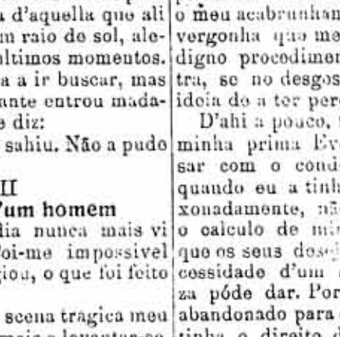
ESTORIL
A Capital vende-se na Cervejaria da Pôça, do Alfredo Vieira Pinto.

Attenção
A sociedade anonyma ingleza Samuel Courtauld & C.ª, Ltd. actual proprietaria das patentes de invenção n.º 4972 para «Aperfeiçoamento em apparelhos que servem para torcer fibras ou filamentos e colhel-os em forma de helices», e n.º 4973 para «Aperfeiçoamentos em apparelhos para filtrar, passar á bomba, ou regular a corrente de solutos de celulose e de semelhantes,» ambas concedidas a 24 de Agosto de 1905 a C. F. Topham, mais uma vez participa que, desejando que aquelles inventos sejam, quanto possivel aproveitados no paiz, promptifica-se a conceder licenças para o goso parcial dos ditos privilegios ou mesmo a vender as patentes. Correspondencia aos srs. Clarke, Modet, & C.ª, Prim, 16, Madrid.

FUMADORES
Experimentae as novas e excellentes marcas no vosso proprio interesse, por serem as melhores do mercado.
Charutos Nobreza..... 80 réss
» Paraiso..... 30 »
» Margarita. 40 »
» Ostende..... 50 »
» Manon..... 60 »
da marca Viuva Contreras & Filho, deposito: Rua do Principe, n.º 7

«A CAPITAL»
encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 122.

A CENTRAL
TORREFACÇÃO E MOAGEM ELECTRO-MECHANICA
Systhemas aperfeiçoados
EXCESIOR E KRUPP
Grande deposito de cafés torrados moidos, canella, pimenta, Chicoria nacional e allemã
Farinhas alimenticias HERCULES
Fornecimento para a provincia e ilhas
Fabrica de refrigerantes, Gazozas e Soda Water.
Fabrico systhema inglez
Fibro-Filtrados
Enviam-se amostras e preços correntes
Baptista, Dias, Ribeiro & Ferreira Limitada
EDIFICIO TODO
197, Rua Santa Martha, 197-B
LISBOA Telephone 273

"OSRAM"


Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

27 Folhetim d'A CAPITAL 30-7-1912

A filha do forçado

XII

O amor de uma mulher

Nunca se me desvanecerá da memoria o impulso de intensa alegria com que elle estendeu os braços tremulos a Luttra, aquelles braços que eu nunca tinha visto abrirem-se assim para mim, nem mesmo na minha infancia.

—Minha filha! exclamou o velho, sem mesmo pedir qualquer explicação.

N'um abrir e fechar d'olhos, Luttra viu-se abraçada por elle que a conchegava ao coração, como, se, na realidade, ella fosse da sua carne e do seu sangue.

Senhores, é-me impossivel proseguir na narração d'esta commovente scena sem lhes fazer a dolorosa confissão de que, n'esse momento, me senti vexado, o meu coração trasbordava de revolta e orgulho.

Se meu pae se tivesse mostrado descontente, se mesmo se tivesse limitado a agradecer-me friamente a minha obediencia, eu talvez tivesse acceitado a situação creada. Mas ve-lo tão prompto a admirar, a amar mesmo uma extranha, quando nem uma só vez se tinha dignado conceder um olhar de complacencia, a Evelyn Blake minha prima, era superior ás minhas forças.

Pedi a minha mulher que me deixasse um instante sósinho com meu pae. Mal ella fechara a porta, exprimi, n'um grito de odio e raiva, toda a amargura que me ia na alma.

—Trouxe-lhe uma filha, meu pae, exclamei. Dê-me a sua promettida benção e dê-me licença que os deixe, os dois, porque não posso viver com uma mulher que não amo.

Sem que elle tivesse tempo de responder, a porta abriu-se: a mulher que assim eu repudiava, na aurora da sua vida de esposa, appareceu deante de nós, a physionomia transfigurada, os olhos cheios de horror.

Não ouviria eu bem? disse ella com a voz trespassada por indizivel angustia. Foi realmente para obedecer a uma ordem que o senhor casou commigo, eu que não sou da sua classe, será possivel? Então o senhor não me tinha amor? Não me confessou o senhor, ter a meu respeito sentimentos que, só por si, fazem do casamento uma coisa acceitavel, uma coisa para desejar? Terei eu comprehendido bem que o senhor não poderá ficar junto de seu pae, se eu ficar debaixo do mesmo tecto?

Vi os labios pallidos de meu pae moverem-se, como que a esforçarem-se a responder por mim. Longe de me deixar enternecer, tive a triste coragem de dizer á Luttra que lamentava profundamente, não as palavras que eu tinha pronunciado, mas simplesmente o facto que ellas encerravam.

Protestei-lhe, comtudo, que de nenhuma forma a tinha querido offender, mas unicamente testemunhar áquelle que se tinha opposto á realisação dos meus mais ardentes desejos, toda a colera, todo o resentimento que me transbordava do coração.

Accrescentei por fim que lhe pedia humildemente perdão por lhe ter feito soffrer tanto, que não queria sahir immediatamente, desde o momento em que ella tomava o caso de tal maneira tragico.

Dizer-lhes a vergonha, os remorsos que tenho sentido, quando penso na indignidade da minha conducta n'aquella occasião, é-me impossivel. Antes mil vezes, ter agarrado n'um dos revolvers que estavam suspensos na paredo por cima do leito, e metter uma bala no coração da minha infeliz victima do que causar-lhe a humilhação e o soffrimento que lhe li no olhar.

—Então ouvi bem, não me enganei? murmurou ella, quasi a desmaiar.

Limitei-me a dizer que sim com a cabeça.

Holman! Holman! gritou por fim meu pae n'um tom afflictivo. Não me queiras privar da minha filha n'um momento d'estes.

Surprehendido, levantei os olhos. Luttra dirigia-se para a porta.

—Onde vae? perguntei avançando para ella.

Olhou para mim por forma tal que fiquei como pregado ao chão.

—O logar d'um filho é junto de seu pae, me respondeu Luttra com gravidade. Visto que é preciso que um de nós saia serei eu quem sae.

—Eu, disse-lhe... ia eu a começar.

Quando o senhor me pediu para ser sua mulher, eu que o amava desde o momento em que entrou em casa de meu pae, senti-me tão feliz, e tão confusa tambem com a honra que me dava, que perdi um pouco a noção das coisas. Não fiz reparo por não lhe ouvir dizer: «amo-a», palavras abençoadas que fazem mais do que o annel nupcial para unir dois corações.

«Na minha perturbação e alegria não soube ver que o ardor que sentia em mim se não reflectia em nada na sua physionomia. Ia ser sua mulher, era o bastante para me tornar feliz, pelo menos assim o pensava, eu que o amava profundamente.

«Hoje ainda o amo; amo-o tanto que o deixo. Se fôr preciso para assegurar a sua felicidade, farei mesmo mais; restituir-lhe-hei toda a sua liberdade.

Mas parece-me que precisa alguem que seja sua mulher nominalmente apenas.

Será pois corresponder aos seus desejos, ficar eu sendo esse alguem. Asseguro-lhe que não farei cousa alguma que possa comprometter a sua honra. Se algum dia pensar que precisa da minha presença, do meu amor, só a morte terá o poder de me afastar para longe de si. Até lá ficarei sendo o que o senhor fez de mim, sua mulher perante a lei. Não pretendo de si outra coisa.»

E como se estivesse sonhando vi-a afastar-se lentamente e sahir do quarto.

Logo que a porta se fechou, senhores, creio que a minha bocca soltou um grito de angustia que me trasbordou do coração. Lembro-me que ia a correr atraz de Luttra, quando meu pae, depois de agitar os braços afflictivamente como quem sente faltar-lhe o ar, se prostrou inanime entre as almofadas. Estava desmaiado: eu não podia abandonal-o n'aquelle estado.

Chamei por madame Daniels, que se conservava sempre no quarto contiguo ao do meu pae. Disse-lhe que chamasse a senhora que ia a descer a escada; devo mesmo ter dito «madame Blake». Em seguida tratei de meu pae. Levou alguns minutos a recuperar os sentidos. Quando voltou a si, as suas primeiras palavras foram para reclamar a presença d'aquella que ali tinha vindo como um raio de sol, alegrar-lhe os seus ultimos momentos.

Levantei-me para a ir buscar, mas n'esse mesmo instante entrou madame Daniels, que me diz:

—Madame Blake sahiu. Não a pude conter.

XIII

O coração d'um homem

Desde aquelle dia nunca mais vi minha mulher. Foi-me impossivel saber onde se refugiou, o que foi feito d'ella.

Depois d'aquella scena tragica meu pae não se tornou mais a levantar-se, o golpe fôra muito forte; as suas forças diminuiam a olhos vistos, era-me impossivel abandonar a sua cabeceira.

Já, quando eu lhe prodigalisava os meus cuidados, ao vêl-o olhar constantemente para a porta e depois para mim como que n'uma supplica, eu perguntava a mim mesmo se não teria commettido um acto cujo remorso me havia de pezar toda a minha vida.

E logo que meu pae fechou para sempre os olhos, depois de o ter acompanhado á ultima morada, vi a imagem desesperada d'aquella a quem tinha dado o meu nome, apparecer-me persistentemente como um espectro. Perguntei então a mim mesmo, pela primeira vez, se a minha tristeza, ou o meu acabrunhamento proviriam da vergonha que me causava o meu indigno procedimenro para com Luttra, se no desgosto que sentia com a ideia de a ter perdido.

D'ahi a pouco, tive a noticia de que minha prima Evelyn Blake se ia casar com o conde de Mirac. Mesmo quando eu a tinha amado mais apaixonadamente, não me illudira sobre o calculo de minha prima. Eu sabia que os seus desejos de traziam a necessidade d'um titulo que só a riqueza póde dar. Por outro lado, tendo-a abandonado para casar com outra, não tinha o direito de me queixar por a ver esquecer os juramentos que tinhamos trocado.

(Continúa)

O café é um veneno

Tomae o café hygienico descafeinado recommendado por todos os medicos como inoffensivo e conservando todo o aroma e paladar

A mais humanitaria das descobertas

Previlegiado em Portugal e colonias

Café torrado em grão, moido, pacotes de 1|4 kilo

FABRICA NO PORTO

Travessa Passos Manuel, 45

DEPOSITO GERAL EM LISBOA

CAMISARIA CONFIANÇA

286 — RUA AUGUSTA — 286

Jeronymo Martins & Filhos, rua Garrett; Mercearia Tavares & Irmão, rua da Prata; Mercearia Brazileira, rua Augusta; Mercearia, Ferros, rua Augusta, e Joaquim Gonçalves Costa, rua do Carmo

Gerez

GRANDE HOTEL RIBEIRO

O melhor e mais antigo hotel

Aberto de Maio a Outubro

Endereço—RIBEIRO—Gerez.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n. 110, 2.

TELEPHONE 3:220

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada,10,11 e 12

Rua de S. Bento,175

TELEPHONE 562

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

PIANOS

WAGNER & WAGNER

Rua Nova da Trindade, 111 a 115

Casa fundada em 1848

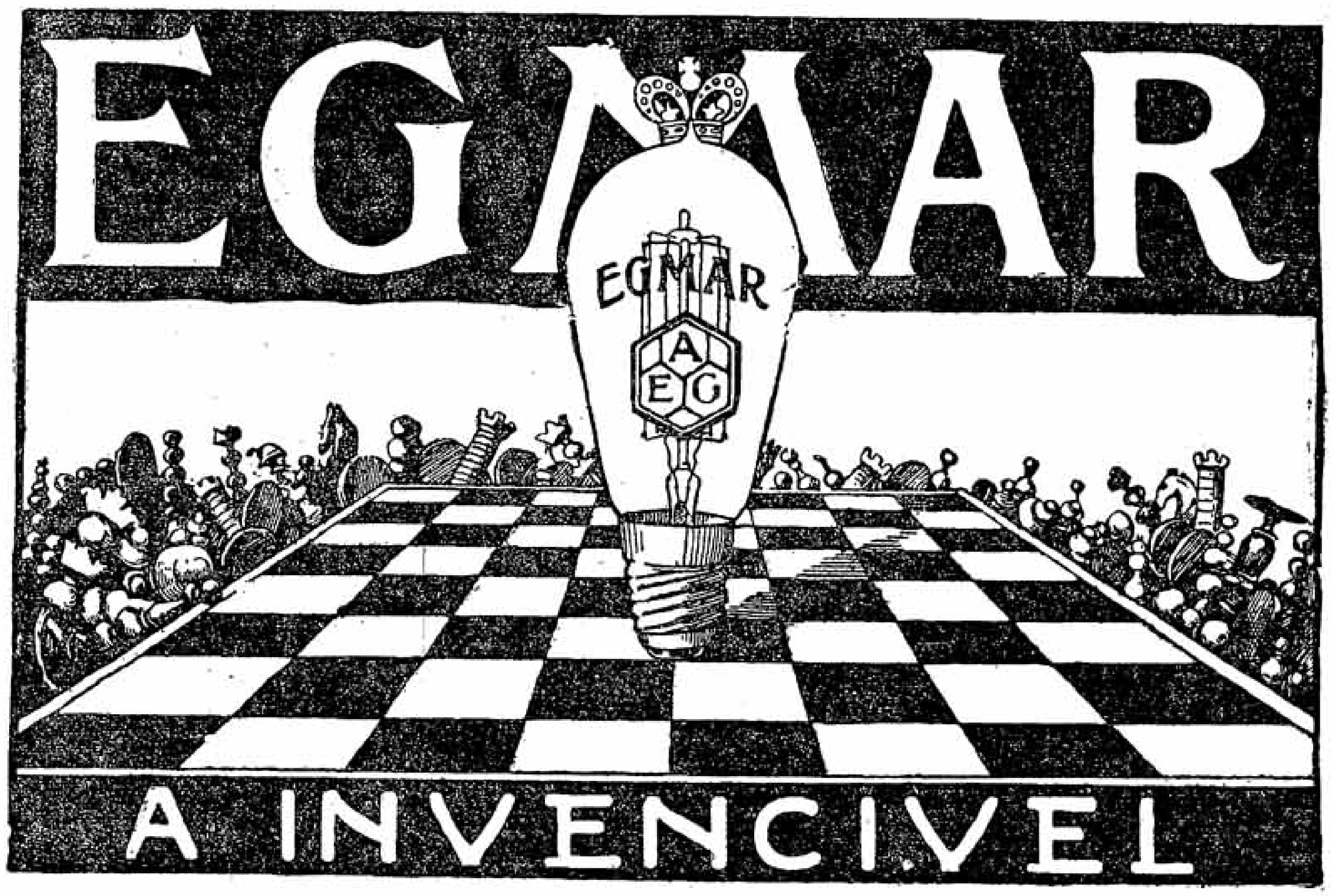
Unicos representantes em Portugal ha 40 annos, dos magnificos pianos do grande auctor A. H. Francke de Leipzig.

Concertos em pianos com inexcedivel perfeição e garantia, executam-se n'este antigo e acreditado estabelecimento.

Ha sempre em deposito, Violinos, Violoncellos e contra baixos antigos, de auctores italianos, francezes e allemães.

VENDE-SE POR PREÇOS RASOAVEIS

Afinador de pianos Hermann Wagner



CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde Social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Aviso aos senhores Accionistas

São prevenidos os srs. Accionistas de que o prazo para a despeza por conta d'esta Companhia com a *renovação da folha de coupons das acções*, que, segundo o annuncio de 17 de maio ultimo, terminava em 30 de junho ultimo, *é prorogado até fins de agosto proximo futuro.*

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 10 de julho de 1912.

O vice-presidente do Conselho de Administração.—*Ernst Dachnhardt.*

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. das 3 ás 8 da tarde.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 168—Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

Annuncio

Por sentença de 8 de Junho ultimo, com transito em julgado, foi decretado o divorcio dos conjuges Henrique Augusto Pessanha e Bemvinda Rosa Nunes, em virtude da acção que correu seus termos pelo Juizo de Direito da 4.ª vara d'esta comarca e cartorio do escrivão que este assigna.

Em cumprimento do artigo 19 do Decreto de 3 de Novembro de 1910 se passou o presente annuncio e mais dois de egual theor.

Lisboa, 17 de Julho de 1912.

O Escrivão da 4.ª vara
Marianno de Mello Vieira.

Verifiquei — O Juiz de Direito da 8.ª vara
pelo da 4.ª
J. B. de Castro.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Obrigações privilegiadas de 2.º grau

Tendo a Assembléa Geral Ordinaria dos Accionistas d'esta Companhia, de 15|29 de junho ultimo, approvado as contas apresentadas pelo Conselho de Administração, relativas ao Exercicio de 1911, sob reserva da diminuição de réis 101:679$084 da importancia dos productos do Exercicio a attribuir ás Obrigações privilegiadas do 2.º grau, nos termos da Base 3.ª do Convenio de 4 de maio de 1894 homologado pelo Tribunal do Commercio de Lisboa em 11 de outubro do mesmo anno, e tendo um importante grupo de Accionistas considerado esta resolução como contraria aos termos da dita Base 3.ª do citado Convenio, levou perante o Tribunal do Commercio de Lisboa o pedido de annullação d'esta deliberação da Assembléa Geral dos Accionistas.

O Conselho de Administração, em sua sessão do 3 d'este mez, decidiu pagar immediatamente ás obrigações privilegiadas de 2.º grau a parte não contestada do coupon:

essa parte em dinheiro
e o saldo n'uma cedula de pagamento eventual.

Em virtude d'esta resolução o Conselho de Administação tem a honra de informar os srs. portadores de obrigações previlegiadas de 2.º grau que lhes será paga, a partir de 25 de julho corrente, inclusivé, a somma de

Frs. 11,46 por obrigação de 3 0|0; Frs. 15,28 por obrigação de 4 0|0;
Mks. 13,75 por obrigação de 4 1|2 0|0; e Mks. 3,66 por obrigação de 3 0|0 privilegiada «Beira-Baixa» á razão de:
—Frs. 10,78, liquido, por obrigação privilegiada de 3 0|0 de 2.º grau, contra entrega do coupon n.º 12;
—Frs. 14,38, liquido, por obrigação previlegiada de 4 0|0 de 2.º grau, contra entrega do coupon n.º 12;
—Mks. 13,75, por obrigação de 4 1|2 0|0 de 2.º grau, contra entrega do coupon n.º 12;
—Mks. 3,66, por obrigação privilegiada de 3 0|0 «Beira Baixa» de 1.º grau, contra entrega do coupon complementar n.º 7.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 25 de julho corrente inclusivé, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 12 e da 1 ás 4 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no artigo 5.º da Carta de Lei de 29 de julho de 1899 publicada no *Diario do Governo* n.º 172, de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

O saldo eventual ser-lhes-ha ulteriormente pago, em conformidade com a decisão do Conselho de Administração, contra entrega, respectivamente, do coupon n.º 13 (para as obrigações de 3 0|0, 4 0|0 e 4 1|2 0|0 privilegiadas de 2.º grau) ou do complementar n.º 8 (para as obrigações de 3 0|0 privilegiadas «Beira-Baixa» de 1.º grau), que servirá de Cedula.

Caminhos de Ferro Portuguezes, Lisboa, 22 de julho de 1912.

O vice-presidente do Conselho de Administração
Ernst Dachnhardt

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$258
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas,100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:--BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho; medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Consultas no consultorio do dr. Euzebio Leão, Chiado, 60, 2.º, da 1 ás 2.

Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Guarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Z	◆	O melhor	◆ Z	Z	◆	O melhor	◆ Z
I	◆	papel para	◆ A	I	◆	papel para	◆ A
G	◆	fumar	◆ G	G	◆	fumar	◆ G

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—**PHARMACIA BARRAL**—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua **pura.**

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs póderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

Viagens LISBOA-PARIS

(VIA HAVRE)

Pelos magnificos paquetes das Companhias Hamburguezas (H. A. L. e H. S. D. G.)

O paquete RIO PARDO sahirá em 1 de agosto.
O paquete RIO NEGRO, em 13 de agosto.

◆ PREÇOS ◆

Lisboa-Havre	Libras 6-0-0; ida e volta, Libras 10-10-0
Lisboa-Paris.	» 7-0-0; » » » » 12-0-0

Trata-se com os agentes

Henry Burnay & C.ª

Secção Maritima

Rua dos Fanqueiros, 10, 1.º

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires	**30 Julho**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$5..		
Amazone	Para Bordeaux	**30 Julho**
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	**13 Agosto**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 31$5..		

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em agosto de 1912

Dia 7 «Malange» para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Dia 12—«Africa» para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para a costa occidental.

Dia 14—«Bolama» para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Recebe carga só para *Bissau* e *Bolama*.

Dia 22—«Ambaca» para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Dondo», *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de setembro—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 721 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 31 de Julho de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O celebre internamento

Uma carta, hoje publicada no *Seculo*, esclarece a situação no ponto relativo ao interesse que o governo de Hespanha possa ter no famoso internamento dos conspiradores, proferindo-o á expulsão pura e simples que por egual acreditaria a sua lealdade e o eximiria a importantes despesas.

N'essa carta assignala-se que as duas provincias hespanholas são escolhidas para tal internamento são focos reaccionarios, onde os partidarios de D. Jayme exercem uma influencia absoluta sobre populações fanatisadas, completamente dedicadas á sua causa.

Não se poderiam escolher pontos mais propicios para a organisação da terceira invasão, cujos propositos os conspiradores portuguezes não escondem, procurando assim, simultaneamente, satisfazer o seu inveterado odio á Republica e continuar desfructando os recursos que lhes proporcionam as sommas constantemente subscriptas pelos imbecis que ainda não perceberam estarem facultando uma profissão rendosa aos aventureiros que os exploram.

Em Cuenca e Teruel os monarchicos portuguezes não só gozarão da protecção das auctoridades, que nunca lhes faltou, como se encontrarão n'um ambiente mil vezes mais favoravel do que o da Galliza para a execução dos seus planos. Quanto á distancia que terão de vencer quando se abalançarem a nova tentativa, é consideração de pouca monta, visto que o governo do sr. Canalejas os protege; e quem sabe se até lhes será permittido arranjarem comboios especiaes para o seu transporte como lhes foi facultado fornecerem-se de armas hespanholas nas officinas do Estado.

Não terão os conspiradores, como lhes succedeu na Galliza, as difficuldades que ahi lhes promoveram obscuros e dedicados republicanos que não lêem pela cartilha da imprensa republicana de Madrid. Viverão inteiramente socegados. Ninguem os estorvará. Republicanos, não ha; e se algum consul portuguez ali apparecer o governo do sr. Canalejas apressar-se-ha a expulsal-o.

Mas o sr. Canalejas tem ainda outras vantagens em facilitar esta approximação dos paivantes com os jaymistas. Atira estes para uma aventura, cujo exito está provado que lhe seria gratissimo, e ao mesmo tempo, desviando-lhes para ella a attenção, preserva o throno de seu real amo dos ataques que esses seus adversarios lhes poderiam vibrar.

E' uma politica tortuosa, jesuitica, desleal, mas é a politica do sr. Canalejas, e n'um rasgo de sinceridade o sr. Canalejas poderia exclamar com razão que se lhe não pode com justiça exigir outra.

Simplesmente, nós é que não podemos colaborar n'essa politica, prestando-nos a novos chascos do sr. Canalejas.

A nossa dignidade offendida, o nosso territorio ameaçado, a nossa liberdade atacada impõe-nos cada vez mais vivo e mais solemne o protesto que já sôa aos ouvidos do mundo civilisado e que nada—absolutamente nada!—nos impedirá de clamar cada vez com maior indignação e maior energia.

Os propositos do sr. Canalejas não são dispersar as forças couceiristas. São juntal-as, approximal-as dos seus alliados, dar-lhes maior cohesão e mais firmes garantias de triumpho. São propositos d'um inimigo declarado da nossa Republica, da nossa Patria, da nossa independencia.

Perto de anno e meio calámos o nosso justo resentimento. Exgotámos todos os argumentos, amontoámos factos sobre factos, provas sobre provas. Nada conseguimos, senão vêr o nosso territorio duas vezes invadido pelos traidores armados em Hespanha, que centenas de vezes indicámos ao governo hespanhol, para que cumprisse o seu dever se queria patentear-nos a sua lealdade e salvaguardar a honra do seu paiz.

Hoje não nos calaremos. Está-se commettendo na peninsula um crime contra o direito das gentes. Esse crime, denunciamol-o: e a vergonha que d'elle resulta ha de imprimir-se como um estygma na face dos que o commettem.

Os clericaes e a monarchia

Serie de artigos de

HERCULANO NUNES

sobre a influencia dos jesuitas e de todos os congreganistas na politica portugueza, durante a vigencia da extincta monarchia.

Lêr brevemente em "A CAPITAL,,

O ESPOLIO DOS CONGREGANISTAS

Uma visita ao Barro e ao Varatojo

Como os jesuitas estabeleceram o seu campo de operações e desenvolveram a sua acção—Um contraste entre a sua opulencia e a pobreza dos franciscanos

O que se observa no convento do Barro não revela cultura artistica nem educação mental

A commissão dos bens das congregações foi hontem a Torres Vedras, n'uma visita de investigação e estudo aos conventos do Barro e do Varatojo. A proposito das observações colhidas n'essa visita, trocámos com o sr. dr. Eurico Seabra, membro da commissão, a seguinte palestra:

—Entre as casas jesuiticas portuguezas (Braga, Campolide, Covilhã, Guimarães, Lisboa, Porto, Povoa de Varzim, S. Fiel, Setubal, Vianna) a do Barro, em Torres Vedras, é, sem duvida, uma d'aquellas que ao estudioso apresenta maior interesse. Ali tinham os pios padres do Santo Ignacio o noviciado, a escola preparatoria dos futuros soldados congreganistas, fazendo d'aquelle retiro quasi alcandorado a cavalleiro da serra, isolado do contacto indiscreto das populações, o viveiro commodo d'esses futuros ministros da Egreja, a que um escriptor catholico chama com justeza *guerrilheiros da Santa Sé*.

«Estabelecidos entre nós desde 1540 a 1759, de 1829 a 1834 e de 1860 a 1910, é n'esta terceira invasão que os padres da Companhia encontram o convento arrabido de Torres, o empalmam á carola generosidade d'um amigo de Rademaker, o marquez de Vallada, e ahi, ha 52 annos («em sitio onde não dava muito nas vistas»—como reza um chronista da seita) dispõem o vasto alfôbre d'onde devia ser creada, na intransigencia do discipulo de Loyola, e no seu espirito de combate e de dominio, a maioria das hostes ignacianas que no ultimo meio seculo avassalaram o paiz e o exploraram.

Os progressos da seita — O sr. Jacintho Candido, seu chefe

«Apenas com 30 homens em 1860, entre graduados e noviços, tal é a prosperidade da seara, em tão boa terra os missionarios catechisam e lançam a semente, que por volta de 1910 contavam nada menos de 760 entrados no noviciado, onze residencias e collegios no continente, além de 3 grandes missões na Zambezia, Macau e Gôa, tudo isto servido com um pessoal tonsurado, obedientissimo, do montante de 360 irmãos.

«Com estes 360 individuos, ligados todos pelos votos da mais ferrea disciplina e conjugados no mesmo sonho de theocracia, se propunham os jesuitas reinar, de facto e de direito, sobre o paiz, alçando á cathegoria de seu chefe politico ostensivo, pelo nacionalismo e pelas urnas, o sr. Jacinto Candido ou qualquer outro que os servisse.

«Só a Republica evitou que a aspiração ardente dos evangelicos filhos da Companhia não convertesse n'um facto o que era o objectivo franco da sua propaganda intensa, desde os chascos e desafios dos jornaes a soldo, até aos sermões apocalypticos, e aos exercicios do clero, pelo paiz.

Novenas, missões, sermões, milagres...

—E não se limitava o Barro á sua funcção de casa de noviciado?

—Era, como disse, o foco intenso de uma propaganda activissima por parte dos padres n'elle residentes. Do Barro partiram em epocas successivas *équipes* de jesuitas, primeiro *novenas* e depois *missões*, que eram, pelo modo como se realisavam, pela exploração que traduziam, pela audacia dos prégadores, o duplo motivo de uma influencia crescente e de uma receita constante para os cofres dos santos monges. Parocho que os não acompanhasse, era maltratado, odiado. Missões ha em que administradores de concelho e governadores civis emparceiram com os padres, envergando as suas faxas symbolicas da auctoridade, dando-lhes recepção, acompanhando-os e commungando nos templos.

«Do norte ao sul do paiz poucas terras escapavam á acção da sua palavra e influencia. Tinham missões com 20.000 e mais eucharistias, sermões assistidos por 10.000 fieis e milagres de estrondo produzidos pela simples presença dos padres. Por volta de 1870, só as missões da Guarda, onde pontificava como prelado um dos bispos mais affectos á Companhia, deram 30.000 confissões e communhões. Além d'isso, houve 22.000 confissões geraes e perto de 500 casamentos revalidados. Associaram-se por esta epoca, em varias congregações, perto de 14.000 creaturas...

«Os jesuitas do Barro multiplicavam-se n'este esforço. A's suas festas ruidosas concorriam bispos, e um mundo de fieis das populações limitrophes. D. Sebastião do Vasconcellos era certo ali. Em 1910, na festa do quinquagenario, o reverendo prelado de Beja, depois de recitar em frente das massas populares, ao ar livre, as ladainhas lauretannas, erguia com os idolatras *vivas* calorosos á egreja, á causa catholica, á Companhia de Jesus, ao rei, á rainha...

«Tudo para os jesuitas era pretexto para comicio de affirmações ultramontanas e de odio á democracia.

Avaros, gananciosos, commerciantes — Nem uma esmola!

—E eram bem vistos esses congreganistas?

—Eram tidos como avaros, gananciosos, commerciantes. No Barro não se dava uma esmola: offereciam-se jantaros aos graúdos das redondezas que subscreviam para a casa com generos ou dinheiro. Em compensação, os seus odiados rivaes, os franciscanos do Varatojo, eram esmoleres. Tinham o seu caldo da portaria, leccionavam n'uma escola. A commodidade e a pobreza formam entre as duas casas um contraste eloquente. Os jesuitas estão magnificamente installados em bellos quartos e compram no mercado da terra os melhores generos; os outros, raras vezes se permittem o luxo de comprar um pedaço de carne ou peixe.

«No Varatojo, por exemplo, tive occasião de verificar a indigencia da ordem. A maior parte dos leitos era formada de 2 bancos, 2 taboas, uma enxerga, 2 mantas e um tronco abaúlado como travesseiro. O do patriarcha permittia-se um pequeno luxo: era de ferro. Como o homem era alto, emenderam-o com umas vigas toscas. O enxergão não chegavava: cozeram-lhe um travesseiro aos pés. Tudo, em torno, em todo o convento, reflectia esta austeridade e esta miseria.

Um episodio antigo: D. Luiz indicado para o «purgatorio»...

«Foi vendido por uns tostões o espolio do quarto do velho cardeal. E assistindo a elle, eu rememorei a historia do pobre frade, desde aquelle momento de nobre independencia em que se recusou, n'umas exequias, em distribuir ao rei D. Luiz um logar garantido no céu, dando-lhe quando muito, o *purgatorio* catholico como premio da sua discutivel conducta como homem e como monarcha...

«Lembrei-me tambem da sua expulsão da mitra de Lisboa, das injurias com que o fustigaram a quando da prohibição da *Voz de Santo Antonio*, e do seu proceder depois de proclamada a Republica... Odiado pelos jesuitas, perseguido por elles, por elles substituido no solio patriarchal, a figura de D. José Netto, com todas as suas fraquezas e pontos discutiveis, é a de um homem que se olha com respeito.

—E póde dizer-me qual o espolio em livros e objectos de arte das duas casas?

—Exiguo. Os jesuitas eram rebeldes a todas as manifestações esthetica. O conceito mercantil do ministerio embotava-lhes a sensibilidade para o que olla tem de mais delicado. No velho casarão conventual deixaram apenas alguns azulejos interessantes, e o tumulo de João de Teive, contador-mór do reino, cujas armas farfalhudas exhibem um escudo esquartelado com arruellas nos quarteis, tres arminhos nos dois escaques, no 2.º e 3.º quartel uma aguia, e por timbre um leão sobre o capacete.

Os «Maias» e as «Farpas» entre compendios de apologetica

«Quanto a livros, tres bibliothecas: a maior, a dos noviços e a dos padres. Ao todo, uns 10 mil volumes, com um fundo de theologia importante, classicos latinos, apologetica, concionatoria, direito, etc. Livros de philosophia moderna, investigação scientifica, nenhum de valor. De litteratura, um ou outro de sabor profano, e até de aperitivo escandalo. Lá estão, o 2.º volume dos *Maias* e as *Farpas*. O atrazo d'um seculo na evolução scientifica moderna...

—E no Varatojo?

—São lindos o claustro, d'um delicioso sabor conventual, cheio de paz, de sombra, de flôres e de frescura, e a capella-mór da egreja, obra que remonta a fins do seculo XVI ou inicios do seguinte. O altar-mór tem revestimentos deliciosos de mosaico feito de pedaços de marmore florentino e talhas de lavor delicadissimo.

«As duas grandes paredes lateraes ostentam quatro telas symbolisando a adoração, a annunciação, a resurreição e o nascimento. Os *encadrements* d'estes retabulos constituem um trabalho de marconaria artistica, um mimo de factura.

«São ainda de notar a capella do Calvario, com um bello altar de marmore negro, tendo embutidas as armas da ordem dos seraphicos, trabalho este do franciscano Frei José das Dôres.

O destino dos livros e objectos de arte

—E todos os objectos de arte, a que allude, o livros serão transportados, respectivamente, para o museu de arte antiga e Bibliotheca Nacional?

—Dos objectos de arte, escolhidos pela alta competencia que é o sr. José de Figueiredo, hoje dirigindo com proficiencia inegualavel estes serviços, virão para Lisboa alguns apenas, facilmente transportaveis e já seleccionados. Julio Dantas, a quem as bibliothecas e archivos deverão dentro de curto lapso relevantes e impagaveis serviços, proporá ao ministerio da justiça a melhor partilha dos livros a que me referi, tendo em attenção todos os interesses!

«De resto, ninguem melhor do que estes dois escriptores illustres para auxiliarem com a sua provada boa vontade e saber as commissões respectivas, das congregações e separação.

Os exames do 2.º grau d'instrucção primaria

começam ámanhã, realisando-se nos lyceus de Camões e de Passos Manuel, Escola Normal, de Santos, e escolas 4, 37, 38 e 70, ás 10 horas da manhã

Começam ámanhã os exames de 2.º grau de instrucção primaria.

Tem sido insano o trabalho dos funccionarios a quem foi encarregada a organisação do serviço d'exames e que só a muita dedicação pela causa da instrucção primaria alenta para tão titanico trabalho.

E é facil imaginal-o sabendo-se que o serviço augmentou e o numero de funccionarios a desempenhal-o diminuiu, bem como os vencimentos lhes foram profundamente cerceados.

Isso porém não os desalentou; trabalhando por vezes até ás tres horas da manhã conseguiram desempenhar-se da missão que lhes coube.

Foi assim que organisaram os processos para 3842 requerimentos de examinandos.

A inspecção escolar de Lisboa é composta pelas escolas dos quatro bairros e das dos concelhos de Almada, Barreiro, Cascaes e Oeiras; divide-se em dois circulos: o Oriental, a que pertencem as escolas do 1.º e 2.º bairro, as do Barreiro e as de Almada; e o Occidental composto pelas escolas do 3.º e 4.º bairro, de Oeiras e de Cascaes.

Pelos 1.º e 2.º bairros foram requeridos 1574 exames, por Almada 71 e pelo Barreiro, 43.

Os examinandos do Barreiro pediram para fazer exame ali, o que lhes foi concedido. Em compensação pediram para fazer exame em Lisboa 5 examinandos de Setubal, 34 de Alemquer e 67 de Torres Vedras, o que tambem lhes foi concedido.

Pelos 2.º e 3.º bairros foram pedidos 1869 exames, por Cascaes 65 e por Oeiras 114. Dos examinandos de Cascaes 53 pediram para fazer exame ali, e de Oeiras tambem 139 pediram para fazer ali os seus exames, o que lhes foi concedido.

Os exames, ámanhã, começarão ás 10 horas; nos dias seguintes, porém, começarão mais cedo, talvez ás 9.

Os exames para os requerentes do circulo Oriental que pertençam ao 1.º bairro, menos das freguezias dos Anjos e Soccorro, são feitos nas escolas n.º 4 e n.º 70, ao Campo de Santa Clara; os do 2.º bairro, das freguezias dos Anjos e Soccorro do 1.º bairro, de Almada, Alemquer, Setubal e Torres Vedras, são feitos no lyceu de Camões.

Nas escolas 4 e 70 funccionarão quatro mezas para examinandos do sexo masculino, e tres para os do sexo feminino.

A cada meza serão chamados diariamente vinte alumnos para prova escripta. Quando começarem as provas orses serão chamados quatro a cada mesa, mas devendo haver duas sessões diarias esse numero elevar-se-ha a oito.

No lycou de Camões funccionarão oito mesas para o sexo masculino e cinco para o feminino.

Os exames dos requerentes do circulo Ocidental, do sexo masculino, realisar-se-hão, para os do 3.º bairro na escola 36, na rua de Santa Martha; os requerentes do sexo femenino farão o seu oxame na escola 38, tambem na rua de Santa Martha, 3.º bairro. Exceptuam-se as freguezias de Santa Catharina, S. Paulo e Mercês que vão ao lyceu de Passos Manuel, onde fazem exame os requerentes masculinos do 4.º bairro, de Oeiras e de Cascaes, havendo dez mesas.

Os requerentes do sexo femenino do 4.º bairro fazem o seu exame na Escola Normal, de Santos, onde funccionarão seis mesas.

E assim se procurou attender á menor deslocação dos candidatos aos exames evitando-lhes percursos inuteis e correspondentes fadigas.

Escandalo... principesco

A policia assalta um estabelecimento frequentado por semi-mundanas e damas d'alta sociedade, entre as quaes uma princeza

Berlim, 31 de julho.

A policia descobriu um caso deveras escandaloso. Alguns agentes da Segurança entraram ultimamente n'um estabelecimento nocturno, no centro de Berlim, exclusivamente frequentado pelo elemento feminino.

E, em face d'aquellas noticias irritantes, o romador das galés da ida fica sonhando com paradisiacas frescuras, com arvoredos onde rumorejam aguas cantantes, com casas de jantar lavadas a cal onde, apesar das janellas fechadas, ha um eterno zumbido de campesinas moscas. Sentado, em frente d'uma *grenadine-soda*, a uma mesa do Martinho, o tilintar das campainhas dos electricos, que passam na rua cortada por um sol assasino, cantam-lho ao ouvido como os chocalhos dos rebanhos que recolhem ao pôr do sol, pelas azinhagas, onde o cheiro pestilento dos detrictos se baralha ao aroma acre das plantas que espreitam sobre os muros.

Mas é preciso acordar, ir á vida, subir Chiados e Avenidas, entrar aqui e além, suor camarinhando o rosto, alagando o aço féro dos collarinhos gommados... O chapeu de palha pésa arrobas, a camisa de seda crua apega ao corpo, as mãos gottejam. Não ha leques que bastem, gelo que nos console. Tudo faz calor; o sol, as opiniões dos outros, os livros que se abrem e se deitam para a banda, as perguntas da familia, tudo emfim. O calor: que massada! Quem nos dera já o inverno para bramarmos contra o frio, a lama, a chuva e reclamarmos outra vez o verão.

André Brun

Um naturalista inglez

em visita de estudo no nosso paiz

Está em Lisboa o sabio naturalista inglez William John Ansorge, que veiu ao nosso paiz com o fim de estudar os reptis da Serra da Estrella.

Tem visitado algumas vezes as possessões portuguezas da Africa, nos seus trabalhos de investigação, fazendo sempre valiosas descobertas que regista, com os respectivos exemplares, no grande Museu Britannico, de Londres.

Em dezembro de 1910 offereceu á Escola Polytechnica de Lisboa 71 exemplares de peixes de agua doce, de Angola.

No anno passado esteve em Chiloango, fazendo uma esplendida collecção e offerecendo depois ao governo portuguez 91 exemplares de 16 especies differentes.

Migalhas

Os transpiradores

Desde a victoria de Chaves, embora não pareça, conspira-se muito menos n'esta boa cidade de Lisboa. Em compensação transpira-se muito mais. Não se vê senão passar gente com cara de caso, rosto afogueado, parecer carregado, que, mal encontra um conhecido, se approxima d'elle, o tolhe por um botão do casaco e no tubo do ouvido lhe insinúa esta verdade indiscutivel: —«Safa, amigo! Que calor!»

Vae entrar o agosto dos dias soalheiros, das noites sem aragem em que as arvores não bolem e sobre a cidade vae pesando já uma modorna invencivel, uma preguiça sem appello. Para os desgraçados, que a vida agrilhoeta ao asphalto das ruas de Lisboa, começa o supplicio de ler todos os dias nas gazetas que o sr. Fulano, abastado capitalista, se retirou com sua esposa e filhas interessantes para as suas propriedades de...; que Madame Sicrana deixará de receber ás quartas para ir veranear para extremadas quintas, etc.

E, em face d'aquellas noticias irritantes, o romador das galés da ida fica sonhando com paradisiacas frescuras, com arvoredos onde rumorejam aguas cantantes, com casas de jantar lavadas a cal onde, apesar das janellas fechadas, ha um eterno zumbido de campesinas moscas. Sentado, em frente d'uma *grenadine-soda*, a uma mesa do Martinho, o tilintar das campainhas dos electricos, que passam na rua cortada por um sol assasino, cantam-lho ao ouvido como os chocalhos dos rebanhos que recolhem ao pôr do sol, pelas azinhagas, onde o cheiro pestilento dos detrictos se baralha ao aroma acre das plantas que espreitam sobre os muros.

Mas é preciso acordar, ir á vida, subir Chiados e Avenidas, entrar aqui e além, suor camarinhando o rosto, alagando o aço féro dos collarinhos gommados... O chapeu de palha pésa arrobas, a camisa de seda crua apega ao corpo, as mãos gottejam. Não ha leques que bastem, gelo que nos console. Tudo faz calor; o sol, as opiniões dos outros, os livros que se abrem e se deitam para a banda, as perguntas da familia, tudo emfim. O calor: que massada! Quem nos dera já o inverno para bramarmos contra o frio, a lama, a chuva e reclamarmos outra vez o verão.

A Grecia arma-se

Encommenda a uma casa allemã de 8 «destroyers» e 1 cruzador

Berlim, 31 de julho.

Os estaleiros da firma Vulkan em Hamburgo e Stettin receberam ordem do governo grego para a construcção de 8 *destroyers* e 1 cruzador.

Devido ao successo obtido por aquella casa, que rivalisa com as melhores inglezas, o imperador enviou felicitações aos seus proprietarios.—*(Part.)*

UMA ACTRIZ DE VALOR

ITALIA FAUSTA

A distincta actriz italiana, que desempenhou no Brazil, em portuguez, algumas peças do theatro moderno, fará parte do elenco do theatro Republica, na proxima epoca

Uma interessante palestra com a artista

Do elenco do theatro da Republica fará parte, na proxima epoca, a actriz Italia Fausta que, em theatros brazileiros, revelou brilhantemente o seu temperamento de artista. Nós conhecia-mos já de nome Italia Fausta, porque alguns dos mais intelligentes actores portuguezes, que percorreram o Brazil em *tournée* artistica, nos haviam falado já, enthusiasticamente, do raro valor d'essa mulher como actriz dramatica moderna, intelligente, vibrante, *vivendo* intensamente as personagens interpretadas.

Hoje tivemos ensejo, proporcionado pela gentileza penhorante do nosso amigo sr. visconde de S. Luiz Braga, emprezario do Republica, de avistar-nos com Italia Fausta, no esplendido jardim de inverno d'aquelle elegante theatro. Conversava-se animadamente n'um grupo de jornalistas e auctores dramaticos, sobre assumptos de theatro, quando surgiu á entrada a insinuante artista, vestindo com rara elegancia, e encaminhando-se, sorridente, para o nosso grupo, onde divisára já alguns dos seus mais enthusiasticos admiradores. A conversa cessou. E o sr. visconde de S. Luiz Braga, com a sua inalteravel bondade, apresentou-nos logo a Italia Fausta.

—Não estranhe, minha senhora, a impertinencia... Mas trata-se de uma artista italiana, que tem interpretado, admiravelmente, em portuguez, o theatro moderno e por isso...

—Mas enganaram-o..., interrompe-nos, a sorrir, Italia Fausta. Eu esforço-me, sem duvida, por interpretar, o mais conscienciosamente possivel, os papeis que me são distribuidos; estudo-os, de facto, sem um desfallecimento, com o amor e o interesse que, supponho eu, todos os artistas offerecem, radiantes, ao seu trabalho, por mais insignificante que elle seja; procuro, inquestionavelmente, sentil-o, animal-o, *vivel-o*.... Mas d'ahi até á *interpretação admiravel* que a sua requintada gentileza mencionou, vae uma distancia que só poderá ser medida, rigorosamente, quando eu me apresentar ao publico...

—Supponhamos que tem razão... Mas, diga-me, só representou em theatros brazileiros?

—Sim. Eu nasci em Italia, como sabe. Fui para o Brazil e, em S. Paulo, representei, sempre animada pela condescendente e obsequiosa attenção do publico no theatro Popular. Em certa epoca, a actriz Lucinda Simões, que se encontrava n'aquella cidade, com uma companhia por ella organisada, assistiu á representação d'algumas peças em que tomei parte, parece que observou em mim qualidades aproveitaveis e convidou-me, gentilmente, a incorporar-me no nucleo de artistas que a acompanhavam. Accedi ao convite e assim tive ensejo de conviver com alguns dos meus collegas, seus compatriotas, e de conhecer e apreciar diversas joias da litteratura portugueza.

—Interpretou peças genuinamente portuguezas?

—Sim; por exemplo, no *Amor de Perdição*, fiz o papel de Marianna. Interessei-me vivamente por elle e procurei não o interpretar muito mal.

—Conhece bem os nossos actores? Tem-os visto em scena?

—Conheço alguns, poucos. Admiro e respeito Augusto Rosa. E' um excepcional artista, impressivo, admiravel, d'um empolgante talento. Curvo-me perante o seu valor. E' inquestionavelmente, um Mestre! Mas... perdoe-me... eu não devo emittir opinião sobre o consagrado actor portuguez, cujas lições vou receber, em b revos dias, jubilosamente...

E Italia Fausta ruborisa-se ligeiramente. Essa mulher intelligente, culta, amando com fervor a vida de theatro, captivou-nos, principalmente pela sua natural modestia. Durante a nossa conversação foi isso o que mais nos impressionou. Mais que a sua peregrina belleza, mais que a sua elegancia tão perturbadora, mais que a doçura e harmonia da sua dicção, Italia Fausta tem de notavel a sua modestia, cousa que difficilmente se topa —não é verdade?—em mulheres de theatro.

Quando lhe rogámos que nos indicasse qual das actrizes portuguezas, mais lhe agradava pela interpretação das peças do theatro moderno, supplicou-nos que não a obrigassemoa a emittir uma opinião.

—Não tenho auctoridade para fazel-o... Bem sabe... Perdôe-me, por consequencia, nada dizer a tal respeito. Não sei ainda, é claro, que papeis me serão distribuidos aqui no theatro da Republica. Sejam elles quaes forem, prometto estudal-os carinhosamente, com o maior desvello, seguindo as indicações de Augusto Rosa, o grande artista, acceitando os seus conselhos, diligenciando aperfeiçoar-me, para que possa corresponder, tanto quanto possivel, á espectativa dos srs. jornalistas e á generosidade proverbial do publico de Lisboa. Não vê que eu não posso dizer-lhe mais nada...».

E Italia Fausta domina-nos com um sorriso lindo que desculpa, em parte, a sua modestia excessiva. Depois despede-se de nós, afasta-se um pouco e, repentinamente, deixamos de ver a sua figura esbelta, elegantissima, e peixamos de ouvir a musica suave das suas palavras lentas...

JOIAS REALENGAS

O producto total do leilão foi de 351:673$000 réis

O diadema foi hoje arrematado por menos 2:900$000 réis do que o lanço que primeiro obtivera

Pelas 13 horas, recomeçou hoje o leilão das joias da ex-rainha Maria Pia, sendo postos em praça e arrematados em primeiro logar os seguintes lotes da secção de pratas:

1.º — Centro de mesa formado por espelhos rodeados de prata, estylo Louis XV, em tres peças, com 5 kilos e 900 grammas, teve o primeiro lanço de 1.000$000 réis, sendo vendido por 5:000$000 réis ao sr. Carlos Rodrigues; 2.º — dois baldes para gelar o champagne, dois taboleiros e dois vasos, com 36 kilos 350 grammas, por 3.700$000 réis ao sr. Manuel Castelhano; 3.º — duas serpentinas de sete luzes, com 16 kilos 820 grammas, por 1.110$000 réis ao sr. Carlos Rodrigues; 4.º — vinte e quatro taças de crystal com pés de prata, oito grandes e desesseis pequenas com 24 kilos, 310 grammas de prata, por 1.600$000 réis ao sr. Carlos Rodrigues; 5.º — dois candelabros, com 24 kilos 310 grammas, por 1.110$000 ao sr. Carlos Rodrigues; 6.º — uma jardineira, quatro compoteiras, com 20 kilos, por 1.310$000 réis, ao sr. Carlos Rodrigues; 7.º — centro em prata cinzelada acompanhado de fructeiras em prata lançada, com 20 kilos approximadamente, por 1.300$000 réis, ao sr. Luiz Monteiro; 8.º — duas travessas e um candelabro (Pastoral), com 19 kilos e 730 grammas por 1.650$000 réis ao sr. Raymundo da Silva Leal, sendo por este senhor cedido ao sr. Eduardo John, por 1.700$000 réis.

A's 14,30 começou o leilão das joias retiradas, sendo apresentados os seguintes lotes:

N.º 6, um annel formado por uma esmeralda rodeada de 10 brilhantes, que teve o lanço inicial de 900$000 réis, sendo arrematado por 1:050$000 réis pelo sr. Pires d'Almeida; n.º 31, pulseira ouro mate, terminando em cima por uma ferradura, rubis e rosas, por 920$000 réis pelo sr. Antonio Mathias d'Almeida; n.º 47, pulseira articulada e rendilhada, brilhantes e rubis (falta o enfeite do meio) por 810$000 réis, pelo sr. Santos Costa; n.º 48, grande diadema formado de ramagens, folhas, flôres, botões, tudo cravejado de brilhantes e de rosas, que é posto em exposição, levantando-se toda a assistencia para o ver mais de perto, depois de que o sr. Serrão Franco declarou que vae á praça em 2:500$000 réis, havendo logo quem cubra o lanço com 3:000$000 réis, sendo por fim arrematado pelo sr. D. Modesto Largo, por réis 9:100$000.

Convem frisar o pormenor curioso de que esta joia foi arrematada por menos 2:900$000 réis do que o lanço obtido na primeira praça, tendo o mesmo succedido com as restantes, e que foram as seguintes:

N.º 51, broche camaphen rodeado de vinte brilhantes, por 600$000 réis, pelo sr. Domingos Ayres; n.º 167, cadeia d'ouro, 185$000 réis, pelo sr. Ferreira Martins, nosso collega do *Seculo*; n.º 177, dita barbella ornada de seis rubis *cabochons* e de sete brilhantes, por 200$000 réis, pelo sr. Manuel Reis; n.º 178, um quadro formado por uma aguia sustentando ornamentos em ouro e encimado por uma corôa, tudo recamado de brilhantes e rubis; ao centro uma placa em esmalte incrustada de monogramma, corôa e ornamento em brilhantes e rosas, por 1:150$000 réis, pelo sr. Belmiro Teixeira; n.º 180, um adereço de coral rosa ornado d'alguns brilhantes, por 240$000 réis, pelo sr. Luiz Monteiro; n.º 187, duas condecorações em brilhantes, por 810$000 réis, pelo sr. Raymundo Leal; n.º 191, tres trancelins, ouro e perolas, por 320$000 réis, pelo sr. Nunes da Cunha; n.º 236, um trancelin d'ouro com sete perolas, dois berloques d'ouro *peridot* e rosa, por 150$000 réis, pelo sr. Raphael A. Mondeira; n.º 265, sinete de crystal de rocha e ouro, por 18$000 réis, pelo sr. A. Mudino; n.º 268, gargantilha formada de cinco fios de perolas reunidas por quatro abraçadeiras em rosas e um fecho e flôres de brilhantes e perola, 1:200$000 réis, pelo sr. Luiz Monteiro, do Porto.

N.º 310 um broche, dois dragões ouro e prata, combatendo, por 80$000 réis, pelo sr. Luiz Costa; n.º 316, prego de cabeça, em ouro esmaltado por 40$000 réis pelo sr. Luiz Costa; n.º 323, prego de chapeu, ouro, com saphiras e rosas, por 40$000 rs. pelo sr. José Ferreira Braga; n.º 334 grande fivela de cinto em ouro, dois dragões enroscados por 195$000 réis pelo sr. Nunes da Cunha; n.º 355, quadro em ouro, encimado d'uma corôa, no centro uma placa esmaltada de preto, incrustado de brilhantes e rosas, por 510$000 réis pelo sr. Pires d'Almeida; n.º 349, um relogio, por 195$000 réis pelo sr. Antonio Machado; n.º 362 pulseira barbola ouro, no centro uma perola n'um losango formado por quatro brilhantes para e de quatro trevos de brilhantes por 1.850$000 réis, pelo sr. Manuel Reis.

O leilão, que terminou pelas 15,45, rendeu hoje 42:167$000 réis. O producto total obtido pela venda das joias de D. Maria Pia foi de 351:673$000 réis.

Morte do arcebispo de Colonia

Colonia, 31 de julho

Falleceu esta noite o cardeal Fisher arcebispo de Colonia.—*(Havas)*.

Theatro Avenida
Hoje 52.ª
representação da deslumbrante revista
CÓ-CÓ-RÓ-CÓ
O maior exito da actualidade!
Enchentes todas as noites!
Sempre novidades!

GRANDE CASINO LUSITANO DO DAFUNDO
Debute da celebre cantora lyrica
S.TA ADELA BALAÑOS
Sexta-feira, 2 de agosto
Debute do extraordinario duetto lyrico
LES FLORENTIA'S
Concerto todas as noites por um magnifico sextetto sob a direcção do distinto violinista FORSSINI
Quintas e domingos soirée da moda.
Esmerado serviço de restaurant.
Ultimo carro para Lisboa á 1,10.
Ultimo comboio para Lisboa ás 2.

Casino de Algés
HOJE HOJE
SEÑORITA
DINORA
que deu uma audição no Salão da «Illustração Portugueza»
Concerto todas as noites e aos domingos de tarde
Ultimo comboio para Lisboa ás 2 horas da noite.
Ultimo electrico á 1,10.
A's quintas-feiras e domingos soirée da moda.

Paraizo de Lisboa
Quarta feira, 31
Grande concerto
Orchestra Hefti
Programma variado
Animatographo
Amanhã 1.ª recita da moda
ESTREIA dos notaveis artistas cantores brazileiros
Arthur Budd e Josué Barros
SESSÃO PERMANENTE

MONTE ESTORIL
GRANDE CASINO INTERNACIONAL
Concertos todas as noites pelo afamado sextetto hespanhol
ACTUALMENTE
Pilar de Vigué
Cançonetista e coupletista
Matinées aos domingos e quintas feiras
Ultimo comboio para Lisboa á 1,30 da manhã.

EM DEBANDADA

PAIVA COUCEIRO... SUMIU-SE

Pontevedra, 31 de julho

Em consequencia da denuncia feita pelo consul portuguez em Vigo, as auctoridades vão passar uma minuciosa busca a casa do senador Combarrio (?) ondo se diz estar refugiado o chefe dos realistas portuguezes Paiva Couceiro. —*(Havas).*

Pontevedra, 31 de julho

O inspector de policia e o consul de Portugal apresentaram-se ás duas horas da manhã, munidos do mandado de busca. O consul de Portugal excusou-se a tomar parte na busca, que continuava infructifera ás 4 horas da manhã. A policia havia tomado as ruas proximas.

A busca terminou ás 4 h. 30 sem resultado. O consul de Portugal apresentou desculpas.—*(Havas).*

Conspirador gatuno

ARGANIL, 31. — Foi descoberto um desfalque superior a 4 contos de réis na repartição de fazenda d'este concelho.

O gatuno é o thesoureiro de fazenda, franquista ferrenho, que fazia parte do *comité* monarchico d'esta villa, o qual fugiu a noite passada acompanhado de seu filho e do proposto.

Excursão a Braga, Chaves e Montalegre

E' no proximo sabbado que parte em comboio especial e directo para Vidago a excursão organisada pelo Grupo «Pró Patria», sendo o programma d'esta excursão o seguinte:

Sabbado, 3 de agosto, ás 21,40, sahida, da séde da «Pró Patria, dos corpos gerentes com o estandarte acompanhado pela Guarda da Republica, para a estação do Rocio, seguindo em cortejo pelo Chiado, Rua do Carmo, Rocio e Largo de Camões; partida da estação do Rocio ás 22,25; o comboio terá as seguintes paragens para embarque dos excursionistas que já estejam antecipadamente munidos de bilhete para a excursão: em Villa Franca, ás 23,10; Santarem, 23,55; Entroncamento, 0,35; Albergaria, 1,30; Estarreja, 3,56; Gaya, 4,49; Campanhã-Porto, 4,58; chegada a Vidago, domingo, 4 ás 11,54, organisando-se n'essa occasião um cortejo que percorrerá as ruas de Vidago; sahida para Chaves uma hora depois da chegada, dos oradores e excursionistas em automoveis, trens, ripers, etc., havendo carreiras aos preços da tabella de 800 réis ida e volta; chegados a Chaves seguirá em cortejo os excursionistas a cumprimentar as auctoridades civis e militares, e em especial os bravos combatentes; comicio patriotico de saudação ao povo e ao exercito, em que tomarão parte dr. José de Castro, Carneiro de Moura, Julio Martins, Rosendo Carvalheira, D. Maria Velleda e muitos outros oradores em evidencia; visita aos campos de batalha e todas as povoações proximas, e ainda a algumas terras de Hespanha, como Verin, etc.; segunda feira, 5, comicio em Vidago. Terça-feira, 6, partida de Vidago ao meio dia com destino ao Porto, onde o nucleo do «Pró Patria» prepara uma carinhosa manifestação a todos os excursionistas organisando-se de novo o cortejo a cumprimentar as auctoridades d'aquelle districto, partindo os srs. excursionistas 4 horas depois da sua chegada com destino a Lisboa, onde chegam ás 5 horas da manhã do dia 7, quarta-feira.

Os comicios serão presididos pelo sr. dr. José de Castro.

Charutos "Pedro Garcia"
São os melhores do mundo
A' venda em toda a parte

Ministro da America

A bordo do paquete inglez *Cap Finisterre* seguiu hoje para Inglaterra mr. Woodes, ministro da America em Lisboa.

O *Cap Finisterre*, que estava fundeado em frente á Alfandega, levantou ferro pelas 18 horas.

Z ◆ O melhor ◆ Z
I ◆ papel para ◆ A
G ◆ fumar ◆ G

Guarda Republicana

Para Castello Branco partiu hoje uma companhia mixta

Na estação do Rocio embarcou hoje, pelas 11 horas e meia, com destino a Castello Branco, uma companhia mixta da guarda republicana, que vae guarnecer os seguintes postos: Castello Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Proença-a-Nova, Villa do Rei, Certã, Belmonte, Fundão, Penamacôr e Covilhã.

A força é commandada pelo capitão de infantaria sr. Saude Lemos e é constituida pela seguinte fórma: alferes de cavallaria Carrilho de Carvalho, alferes de infantaria Jayme Ribeiro, 1.º sargento de infantaria Paes Gomes; 2.º sargentos de cavallaria Antonio Ribeiro e João Cardoso; de infantaria: Diniz, Dias, Soeiro, Mariano, Lopes e Monteiro, 6 cabos de cavallaria e 10 de infantaria, 30 soldados de cavallaria e 66 de infantaria, 1 corneteiro, 1 clarim, 1 ferrador, n'um total de 127 homens e 43 cavallos.

TOURADAS

FIGUEIRA DA FOZ, 30—Realisa-se no dia 18 d'agosto uma tourada no Coliseu Figueirense, na qual tomarão parte os melhores artistas do genero.

ESPINHO, 30—Em virtude do mau tempo que esteve até ao meio dia do passado domingo, foi adiada a corrida de touros, annunciada para esse dia, para o proximo domingo.

A SUPREMACIA DO MEDITERRANEO

O perigo allemão desenha-se

A Allemanha tenta com insistencia adquirir uma base naval no Mediterraneo

As declarações feitas por Winston Churchill a proposito do Mediterraneo e da necessidade que a Inglaterra tem de ahi conservar uma situação proeminente, sob o ponto de vista naval, teem suscitado inumeros commentarios na imprensa allemã.

A *Gazette de Francfort*, principalmente, consagra ao assumpto um longo artigo em que se póde lêr as seguintes phrases:

«E' na Africa que a Allemanha póde ainda e deve crear um grande imperio colonial, cujo valor será tanto maior quanto tenha um desaguadouro no Mediterraneo.»

Mas ha mais. O principe Ludwig, herdeiro do throno da Baviera, um dos membros mais influentes do *comité* director da Liga Naval Allemã exprimia-se assim:

«E' provavel que as forças maritimas da Triplice Alliança serão em breve preponderantes em toda a bacia do Mediterraneo.»

Esta linguagem é a confissão formal do secreto designio da Allemanha de se installar no Mediterraneo e d'ahi possuir um ponto de apoio.

D'ahi, as informações tendenciosas que tantas vezes se espalharam depois do rompimento das hostilidades italo-turcas, informações que diziam que a Allemanha receberia da Italia, no Mediterraneo, a recompensa, o *trinkgeld* dos seus bons officios.

Se apenas se tratasse do uma ideia de alguns pangermanistas, não seria talvez motivo de inquietações.

A Allemanha não é uma potencia mediterranea. Mas a Allemanha faz parte da Triplice Alliança. Por isso, está ao lado da Austria e da Italia, com as quaes tem interesses communs e deseja que o Mediterraneo fique aberto a todas as potencias.

Na realidade, a Allemanha pede mais e a linguagem de algumas personagens importantes d'além Rheno porva-o exuberantemente.

O duque de Mecklemburgo, o explorador que visitou a fundo a Africa equatorial pouco tempo antes do caso de Agadir, declarava recentemente, n'uma reunião da Sociedade Colonial Allemã:

Mas trata-se d'um perigo real. Não é já, com effeito, segredo que, de ha tempos a esta parte, a Allemanha solicita vivamente da Austria Hungria auctorisação para installar em Trieste um ponto de apoio para a sua armada. Recebeu sempre uma recusa delicada, mas firme, do conde de Aehrenthal, apoiado, n'essa recusa, pelo archi-duque herdeiro Francisco-Fernando.

Mas a Allemanha não desanimou. Voltou á carga, não junto do conde Berchtold, mas do proprio imperador Francisco José.

Esta insistencia tenaz forneceu uma preciosa indicação, a que as potencias mediterraneas, principalmente a França e a Inglaterra, devem prestar a maior attenção.

CIGARROS D'ALGER
3 marcas novas
Ministros, 20 cigarros 120 réis
Patriotas, 20 cigarros 160 réis
Aromas, 25 cigarros 200 réis
Tabaco de 1.ª escolha, não affecta a garganta
Provae não mais fumareis outras marcas
Importação de
Manuel Vicente Nunes & C.ª
LISBOA

PEQUENAS NOTICIAS

Referente ao mez que hoje termina, sahiu o boletim da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, intitulado *Tuberculose*.

—O espectaculo realisado domingo, no animatographo Salão dos Anjos, em favor das victimas da fronteira rendeu a quantia de 428560 réis, que já foi entregue ao sr. governador civil.

—Na séde da Liga Naval Portugueza, realisa amanhã e no dia 5 d'agosto, pelas 21 horas, conferencias sobre aviação o tenente de cavallaria sr. Carlos Correia Paraizo.

—Na enfermaria de Santa Isabel do hospital de S. José, deu entrada o menor de 9 annos Germinal Augusto de Oliveira, morador na Villa Rosa, á Graça, que ali foi atropelado por uma carroça, sendo o seu estado grave.

—A banda da Guarda Republicana executa amanhã, no concerto dado na parada do quartel, das 14 ás 16 horas, o seguinte programma: *Novo regimen*, marcha, Taborda; *Le Maschere*, ouverture, Mascagni; *Festa de nupcias*, phantasia em 3 tempos, Mamente; *Lohengrin* selecção, Wagner; *Côrte de Granada*, phantasia mouriscа, Chapi; *Rapsodia do porto*, S. Moraes; *Glorias da Allemanha*, Schroeder.

—Sahiu o n.º 70 da *Revista das Alfandegas Portuguezas*, superiormente dirigida pelo sr. J. Victorino Damasio Ribeiro.

A catastrophe do "Titanic,,

O distincto clinico sr. dr. João Augusto Martins publicou na revista *Brazil-Portugal* uma descripção do que foi a tremenda catastrophe que ainda está bem presente na memoria de todos os que lêem. Essa descripção, emocionante e suggestiva, occupa já dois numeros da referida revista e terminará com o numero a sahir em agosto e em que virão a musica e lettra do hymno *Mais perto de ti, ó Deus*, que no momento de irem a pique, no momento em que toda a esperança estava já perdida, os passageiros entoaram, elevando assim a alma ao Creador, desprendendo-se das mizerias terrenas e dando um exemplo de abnegação e coragem moral, como raras vezes se tem visto.

E a scena é magistralmente evocada pelo sr. dr. João Augusto Martins, que a descreve com um colorido, um vigor que impressionam e commovem.

"MATINÉE" MUSICAL
pela orchestra Hefti
no Olympia
A Empreza do cinema da moda, em que a musica occupa um logar de honra, acaba de contractar com a acquiescencia da empreza exploradora do Paraizo de Lisboa, a Orchestra de damas, sob a direcção do Madame Hefti, que tem obtido um verdadeiro triumpho em toda a parte onde se tem exhibido.
A *matinée* no Olympia tem logar na proxima sexta-feira com um bem elaborado programma, que ámanhã publicaremos.

AUTOMOVEIS TAXIMETROS
Serviço permanente
Kiosque defronte da Tabacaria Neves
TELEPHONE 2698

Homenagem a Francisco Lazaro

Reunião do Comité Olympico Nacional

Na Escola Academica reuniu-se hoje, pelas 17 horas, o comité Olympico Nacional, a fim de se occupar da manifestação a prestar ao desventurado corredor portuguez Francisco Lazaro que morreu em Stockolmo, quando dos jogos olympicos.

Ficou resolvido que sejam convidados os Clubs de Sport a nomearem, cada um, delegado seu, a fim de n'uma grande reunião se assentar nas manifestações a fazer ao desditoso corredor, por occasião da chegada do seu cadaver a Lisboa.

Barros & Santos
R. do Ouro, 39 a 43
R. de S. Julião, 158 a 168
Durante esta semana
Liquidação de artigos para viagem por menos de metade do seu valor

Partido republicano

Commissão de Santo Estevão

Reune amanhã, pelas 21 horas, na sua séde, rua dos Remedios, 104, 1.º.

VILLA NOVA D'OLIVEIRINHA, 30. —Em missão de propaganda republicana, tem percorrido o concelho de Taboa o nosso antigo correligionario sr. Luiz Andrade, que muito tem agradado.

Ha por aqui muitas *thalassas* que se entretem a dizer mal do regimen e a provocar escandalos, que conveniente seria a auctoridade reprimir.

Commissão parochial do Castello

Reune amanhã, pelas 21 horas, pedindo o presidente a comparencia de todos os seus membros.

VESTIDOS
Genero «tailleur», no 1.º andar
Casa Brasil
Rua Augusta, 250 e 252
Telephone 2:821—Predio todo

Batalhões Voluntarios

Central dos voluntarios.—Avisam-se os voluntarios d'este batalhão para comparecerem na sexta feira 2 do agosto, pelas 21 e meia horas, na séde do batalhão, a fim de receberem instrucções urgentes, e assistirem á conferencia que, n'essa noite, realisa o sr. Enrico de Campos.

MARINHA DE RECREIO

O verdadeiro "yathing,, é ainda de nós desconhecido

O mar póde e deve contribuir para a regeneração physica da nossa raça

A proposito dos passeios promovidos pelo Club Naval de Lisboa, pareceu-nos interessante ouvir um amador distincto e de auctoridade tal como o sr. D. José de Mascarenhas que nos disse:

—Existem em Portugal muitos amadores do *sport* do vela, mas poucos são os que a cultivam. O desconhecimento, por parte dos amadores, das regras da navegação á vela, por falta de elementos onde as possam adquirir, habilitando-os nas manobras, tem contribuido para o pouco desenvolvimento do *yachting* em Lisboa, onde as condições naturaes d'um bello porto, seguido de uma ampla e magestosa bahia, convidam á pratica d'este bello *sport*. Esta ignorancia quasi que total, fórça o amador a entregar a direcção e governo do um barco nas mãos de profissionaes, cujo papel na navegação de recreio, é assim invertido, tirando a esta o encanto e valor sportivo. O amador não pratica verdadeiro *sport*, quando passeia á vela conduzido e tutelado pelo profissional.

«O renascimento da nossa marinha de recreio está-se fazendo, lentamente é certo, porque as condições do meio mais não teem permittido. Algumas iniciativas e boas vontades teem apparecido nos ultimos tempos. O Club Naval de Lisboa lançou em 1908 a ideia das canoas monotypos, excellentemente acceito e que teem demonstrado, nas regatas realisadas, o valor dos seus tripulantes amadores.

«O anno passado tambem o Club Naval fez a tentativa d'outra classe os *cutter board*, dos quaes 11 estão em via de conclusão. Estas tentativas e outras teem sempre esbarrado ou mesmo cahido com a falta de marinheiros-amadores, para constituirem as equipagens dos barcos de recreio. Hoje mesmo o amador de vela não se póde limitar a saber conduzir um pequeno barco entre uma e outra margem do nosso bello rio.

«O *sport* de vela tem muito de scientifico que com a pratica obtida com os nossos maritimos do rio não se aprende. O Club Naval teve tambem um largo gesto fundando uma escola de navegação á vela. Foi assim na corrente e adeantou-se mesmo, com esta primeira tentativa, ás idéas e necessidades da epocha actual. Foi mais longe que fazer simples marinheiros e patrões para o rio: pretende organisar, disciplinar scientificamente o *Yathing*, do que apenas ha isoladas tentativas. O verdadeiro *Yathing* ainda é desconhecido entre nós.

«As escolas na sua parte theorica, a que menos interesse sem duvida, despertam no amador, teem tido um exito brilhante; na pratica terão um realce e um maior desenvolvimento. Apenas o Club Naval possue uma pequena embarcação para este fim, o que torna limitada a acção do ensino pratico e diminue, consequentemente, o valor sportivo da patriotica iniciativa.

«Necessario se torna, porém, rodear esta difficuldade, obtendo recursos, que aliás os nossos clubs hoje não possuem, para a adquirição d'um barco de boa tonelagem. Póde-se dizer que o desenvolvimento da marinha de recreio e o *sport* nautico são questões nacionaes.

«A regeneração physica da raça portugueza precisa de ser cuidada a serio. O mar póde contribuir e muito para esse fim, como elemento de primeira ordem. Caso é que saibamos aproveital-o.

«O governo póde ajudar os clubs n'esta cruzada; hoje a missão dos governos não é já, felizmente, só fazer politica. Todos os dias isto vemos demonstrado.

FANHÕES

Manuel Antonio dos Santos FALLECEU

Antonio dos Santos e sua mulher, Carolina dos Santos Carvalho, seu marido e filhos, Joaquim Antonio dos Santos, sua mulher e filhos, João Antonio dos Santos e sua mulher, Maria dos Santos Branco e seu filho o Bruno Antonio dos Santos participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu querido filho, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral terá logar ámanhã, 1 de agosto, pelas 14 horas no cemiterio de Fanhões.

Os crimes de Lisboa

Um esclarecimento

A proposito da carta assignada pelo sr. T. d'Andrade, inserta em *A Capital* de 28, procurou-nos a proprietaria do Hotel de France, bem conhecido polo de Hotel Marius, para nos declarar que o seu hotel não é casa suspeita, pois ha 35 annos está estabelecida em Lisboa e tem recebido n'esse tempo milhares de hospedes, que poderão testemunhar a sua respeitabilidade.

FUMADORES
Experimentae as novas e excellentes marcas no vosso proprio interesse, por serem as melhores do mercado.

Charutos	Nobreza.....	30 réis
»	Paraiso.....	30 »
»	Margarita.	40 »
»	Ostende.....	50 »
»	Manon.....	60 »

da marca Viuva Contreras & Filho, deposito: Rua do Principe, n.º 7

THEATROS

Nota do dia

Que saudade, n'estes dias em que o calor aperta, dos theatros abertos do Brazil! Porque se não fará em Lisboa um theatro com dispositivo egual que se podesse, no emtanto, fechar no inverno? Porque não acudiu ainda essa ideia aos emprezarios de theatro, que chegam ao verão e se veem forçados a fechar as suas portas, porque é preciso, na verdade, uma coragem que nem todos teem para convidar o publico a ir suar durante horas para um local sem ar e sem ventilação, como são, em geral, as nossas casas de espectaculo.

No Brazil, que encanto! O theatro é aberto por todos os lados, as plateias são ladeadas por jardins e os camarotes abrindo sobre galerias que se debruçam sobre o ajardinado do pavimento inferior. Estar no theatro, assim, deixa de ser um supplicio e é, como é natural e neccessario que seja, um divertimento. Os creados de botequim servem refrescos com facilidade e apenas se soffre do calor que se não póde modificar ou remedeiar.

Parece impossivel que, em Lisboa, se não tenha tentado ainda um estabelecimento d'esse genero, de que o Paraiso foi uma tentativa incompleta. Com um espectaculo leve e variado, que não forçasse a ouvir, mas simplesmente a ver, pois o calor é o inimigo da meditação ou da reflexão, um theatro d'esses desbancaria, no verão, todos os divertimentos imaginaveis. O peior, bem o sei, é encontrar o local, pois em Lisboa não é possivel luctar com o preconceito que impõe que todos os theatros hão-de estar construidos entre o Loreto e a rua das Pretas. Confiemos que um dia ha de chegar em que o publico theatreiro perderá essa estupida ideia e se incommodará um pouco. Então talvez tenhamos theatros de verão.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A actriz Carmen d'Oliveira canta no 2.º acto da revista *A Espiga*, que se representa no theatro Julia Mendes, os seguintes versos:

A Linha de Cascaes

Das linhas ferreas tão afamadas
Sou eu, sem duvida, a mais tatul.
Mesmo nas curvas muito apertadas
Vou á beirinha do mar azul...

P'lo Aterro fóra, corre parelhas
Em pittoresco, meu panorama:
Chalets soberbos de taboas velhas,
E hoteis famosos de pinho em rama.

Passo ao gazometro — um monstro immundo!—
E por *Algés*... onde ha tourada,
Para os esturdios tenho o *Dafundo*,
Para os pacatos a *Cruz Quebrada*.

Se dois maduros teimam em briga,
Um, á *Parede*, tem de ir com magua.
Velho casado com rapariga—
Já se cá sabe—vae a *Cae-Agua*.

Para os casados que ha—coitaditos—!
Que ao brodio levam femeas perdidas,
Lá está *Ociras*, onde ha palitos
Ou *Paço d'Arcos*... com salva-vidas.

Pr'ós Estoris de lendas reaes
Levo os que adoram mattas sombrias.
Para os thalassas, tenho... *Cascaes*.
E os que refilam... vão para *Caxias*.

—Logo que seja publicada a reforma do theatro Nacional, requererão para fazer parte do seu quadro ordinario, alguns dos nossos artistas mais conhecidos.

Estrangeiro

Em Londres, no Colyseum, estreiou-se com grande exito uma pantomima intitulada *O Ouro*.

Está fazendo na mesma cidade um grande successo a operetta *Princeza Capricho*.

—Alfred Capus extrahiu d'um dos capitulos do seu livro *Robison* uma peça intitulada *La ligne du coeur*.

Cartaz do dia

REPUBLICA — 21 — Grand Guignol— Como se escolhe um genro—O chauffeur —O jogo mysterioso, fita de 1:400 metros, e outras fitas de sensação.

TRINDADE — A's 21 e 22,30—Sessão permanente—Despedida da companhia de variedades.

AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana—1.ª representação da operetta Geisha.

APOLO—A's 21—Festa da companhia infantil do Rocio—Conferencia por André Brun—O sonho do mosquito—O canto celestial.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

THEATRO PHANTASTICO-21 e 22 1/2—Chucha Zé.—Hermanas Pay-Pay.

ROCIO PALACE—20 1/2 e 22 1/2—Variedades.—Fitas animatographicas.

CHALET JULIA MENDES - A's 21 e 22 1/2—A espiga, revista em dois actos.

PARAIZO DE LISBOA — Orchestra franceza de Hefti.—Animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Grande Salão Foz; Salão Central; Salão dos Anjos; Salão Avenida; Salão Loreto.

REMEMBER
GRANDE CHAMPAGNE
Garrafa, 1$000 réis.
1/2 garrafa, 550 réis.

Paraizo de Lisboa

A orchestra *Hefti* continúa despertando justificadissimo interesse, sendo as doze senhoras que a compõe todas as noites festejadissimas. O concerto de hoje é composto d'um programma completamente novo.

Com a inauguração ámanhã da primeira recita da moda, estreiam-se, como já dissemos, os artistas brazileiros Arthur Budd e Josué Barros, em canções populares do Brazil, romanzas e *chulas*, no que são notaveis. Por especial deferencia com a empreza abrilhantará este espectaculo m.elle Rosine Damande, pianista e *chanteuse*, recentemente chegada a Portugal, cantando deliciosos trechos musicaes.

Sirvam-se pedir um catalogo modelo da machina de escrever *Yost*, rua da Conceição, 120—Lisboa.

ULTIMAS NOTICIAS

Affonso XIII em Paris

Paris, 31 de julho

O rei de Hespanha chegou a Paris ás 9,35; partindo ás 9,43 para Londres.—*(Havas)*.

O que rende o jogo em França

Paris, 31 de julho

Os casinos renderam ao Estado nos ultimos 5 annos, provenientes do jogo, 2 milhões de libras, dos quaes 14 0/0, ou sejam 280:000 libras, pela lei de 1907, são destinados a obras de caridade e edificios publicos. *(Part.)*.

PREPARANDO-SE...

Uma nova base naval na Italia

Roma, 31 de julho

O governo vae transformar Tarento, que é fortaleza naval, e estabelecerá ali uma base naval, constituindo uma doca secca egual á maior das existentes na Europa. As fortificações de Venece serão completadas e Ancona será modernisada e aproveitada para estação de torpedos. *(Part.)*.

AS GRÉVES DE LONDRES

Desordens sanguentas

Londres, 31 de julho

Tem havido graves desordens em varios pontos das docas de Londres estando tres individuos feridos com tiros de revolvers.—*Havas*.

CONSPIRADORES

A liquidação

CHAVES, 31.—O «paivante» Domingos Raymundo Lino Junior, hoje julgado pelo tribunal marcial, foi condemnado a 6 annos de prisão maior cellular seguidos de 10 de degredo, ou na alternativa em 20 de degredo em possessão de primeira classe.

A parada militar no Porto foi adiada

PORTO, 31.—Chega á noite um contingente de infantaria 6 que estava em Chaves, preparando-se-lhe enthusiastica recepção.

Não se realisa, por agora, a parada militar em homenagem aos bravos soldados de Chaves e Valença, visto os contingentes chegarem fraccionados.

Em Leixões entrou hoje a *Limpopo*.

Notas diversas

A commissão central do pessoal dos correios e telegraphos constituida para a acquisição de um aeroplano para o exercito, foi hoje, acompanhada pelo administrador geral d'aquelles serviços, sr. engenheiro Antonio Maria da Silva, communicar ao sr. ministro da guerra o seu patriotico intento.

Proseguiu hoje nos seus trabalhos a commissão incumbida de elaborar um projecto de bases de reforma dos serviços de obras publicas e minas.

Com o sr. ministro da guerra conferenciou hoje o general sr. Moraes Sarmento.

O Porto d'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico
As' 15,30.

Suicidio

Por enforcamento, suicidou-se Violante de Jesus Pinto, de 55 annos, serviçal de D. Angelica Bastos, moradora na rua Duqueza de Bragança. O motivo de tal resolução foi soffrer a suicida de doença incuravel.

Desastre no trabalho

Cahiu de uma prancha, na obra em que andava trabalhando, Manuel Affonso, de Villa Nova de Gaya, o qual ficou com uma perna fracturada.

Cambios, Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 31 de julho

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1.000$000, 3 0/0	37,85
Obrig. Externas, 1.ª série, 3 0/0	64:300
Obrig. Externas, 3.ª série, 3 0/0	66:600

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Acç. Banco Lisboa & Açores	96:000	—
Acç. Comp. das Aguas de Lisboa	88:200	88:500
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, as. ou port., 4 1/2 0/0	—	75:000
Ob. Comp. N. C. Ferro, 1.ª serie, 4 1/2 0/0	68:500	—
Ob. Soc. Panific. Lisbonense, isento de imposto, 5 1/2 0/0	42:800	43:000

G. Coffino

Em 31

2 1/2 Consol. Inglez	74,87
3 0/0 Portuguez	65,00
4 0/0 Hespanhol	92,00
5 0/0 Brazil 1895	102,62
5 0/0 Japonez 1907	103,00
5 0/0 Russo 1906	105,25
Banco Ottomano	16,62
Atchison	110,00
Erie	26,87
Erie pref.	54,62
Missouri	28,00
Norfolk comm.	120,87
Rock Island	26,62
Southern comm.	29,62
Southern pacific	118,00
Union pacific	172,87

Associação Commercial de Lisboa

Na sua reunião de hoje, a direcção da Associação Commercial occupou-se de assumptos que se prendem com o edificio que, em virtude de subscripção entre o commercio da capital, acabou de ser construido em Santa Correia com destino a escola primaria; tratou d'uma reclamação que foi dirigida a um dos directores por uma casa bancaria de Lisboa, sobre o facto de serem enviados para as encommendas postaes alguns pacotes registados contendo documentos que nada teem que ver com o fisco, e tratou tambem do facto de algumas instancias superiores não respeitarem a lei do inquilinato pelo que se refere á parte commercial, questão esta que se resolveu ser enviada á commissão de legislação commercial, para ser devidamente estudada.

Foi objecto das attenções da Direcção o atrazo em que se encontram as estatisticas commerciaes, resolvendo-se que a Associação intervenha junto da repartição competente ou de quaesquer outras entidades de quem dependa a boa organisação d'aquelle serviço, o qual na situação em que se encontra é altamente prejudicial aos interesses do commercio e póde até dar logar a reclamações que em nada nos nobilitem aos olhos do estrangeiro.

Ainda tratou da questão das atracações, apresentando-se varios alvitres tendentes a melhorar este serviço e resolveu-se empregar diligencias para que alguns d'elles sejam postos em pratica.

Legitimos cigarros
—)(—
F. Jorro—Oran—Algerianos
—)(—
Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.
BOSSON AMARELLO, cigarros 25 200
LA DELICIOSA, 20 cigarros 160
UNIVERSELLES, 25 cig. . 240
HYGIENICOS, 25 cigarros 250
Importadores:
HAVANEZA—Chiado—Lisboa

Soccorros aos inundados

Ha um saldo de 4:000$000 réis, que vae ser distribuido

No palacio de Belem, realisou-se hoje, pelas 16 horas, a reunião da grande commissão de soccorros aos inundados que se organisou por occasião dos ultimos temporaes.

Presidiu o sr. Presidente da Republica, que tinha á sua direita o sr. dr. Oliveira Feijão e á esquerda o sr. Albert Macieira. De secretario serviu o sr. Carlos Gomes.

Aberta a sessão o sr. Albert Macieira, presidente da commissão executiva, expôz os trabalhos d'essa commissão, mostrando haver um saldo de 4:102$127 réis.

Resolveu-se que essa quantia seja entregue ao chefe do governo, para, por intermedio do sr. governador civil, ser enviada ao seu destino. Mais se resolveu que o Douro egualmente fosse contemplado na distribuição que vae ser feita.

O sr. Presidente da Republica agradece a todas as pessoas presentes a sua collaboração para o bom exito das festas realisa.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Telephs. 579 — End. tel. Corretorivo.

Casa Brasil
ATELIER DE VESTIDOS, genero tailleur no 1.º andar.
ALFAIATARIA E CAMISARIA, sempre artigos de novidade.
Rua Augusta, 250
Telephone 2:821
PREDIO TODO

Acceita-se qualquer machina de escrever, descontando o seu valor no preço da Yost. Rua da Conceição, 120, Lisboa.

Simões Ferreira
Medico dos hospitaes, do Posto da Misericordia e da Assistencia aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
RUA DO ALECRIM, 38, 2.º
CONSULTAS: Das 3 ás 4

Muraline
Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios
Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados. Cada pacote 900 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.
"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$100 réis.
Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Depositarios em Lisboa, e agentes geraes para a Africa, Brazil e Turquia
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

RESTOS DE CACIQUISMO

A prisão do professor Buisel

foi devida a uma mesquinha vingança dos inimigos da classe trabalhadora, que falsamente se intitulam republicanos

Sr. redactor — Os elementos reaccionarios republicanos de Portimão estão, n'este momento, empenhados n'uma lucta nada gloria o digna, com o fim de perder um homem honesto o amigo da classe trabalhadora. Os caciques locaes, á semelhança dos da extincta monarchia, andam trabalhando afanosamente com o firme proposito de desacreditarem um dos melhores auxiliares dos republicanos do tempo da propaganda feita na opposição para derrubar o regimen deposto.

Os processos usados agora em Portimão para com o professor Buisel excedem tudo em materia de perseguição se tem praticado depois da Republica implantada.

Contra o homem que durante vinte annos trabalhou desinteressadamente para o seu advento, sem nunca, depois de proclamada a Republica, lhe pedir o mais pequeno emprego, está-se movendo, n'esta occasião, uma guerra accintosamente atroz, mesmo deshumana e injusta.

Os que assim estão procedendo melhor lhes fôra que se preoccupassem com os interesses geraes da população da referida terra, como fazia o professor Buisel. Mas tal não tem succedido. Os interesses locaes são menosprezados pelos caciques, para só cuidarem nos que lhes dizem respeito. Quando n'elles se toca, ainda que levemente, é preciso garantil-os, custe o que custar, soffra quem soffrer, mesmo que para isso tenha que se lançar a suspeita sobre a dignidade alheia. Isso se fez com o professor Buisel. O seu defeito é o de não pensar como os *donos* da terra, e de não especular com a ignorancia e boa fé do povo trabalhador. Elle nunca se adaptou a essa especulação.

Em Portimão tinham os medicos e pharmaceuticos antigamente, largos proventos das associações de soccorros mutuos, facto de resto muito frequente com estas organisações. Buisel monta pharmacias privativas das referidas associações, dando em resultado os medicamentos serem mais baratos, beneficio reconhecido pelos associados. Aqui começa o *crime* de Buisel. Esta *audacia*, n'uma terra onde imperam os medicos e o pharmaceutico, não podia passar em claro. Os interesses materiaes para estes senhores estavam muito acima do d'uma população numerosa, como é a de Portimão.

Procuraram o momento para anniquillar o audacioso. Surge o movimento realista. Estava achada a maneira de se livrarem do homem que para elles era um estorvo. Sem mais *tir-te nem guar-te*: Zás! prendem-no como conspirador. Não ha, porém, ninguem que conheça de perto o professor Buisel que não veja na sua prisão uma cilada mesquinha, mesquinha como mesquinhos de espirito são os que a prepararam.

Depois já podiam tripudiar como d'antes, continuando a fazer os seus *negocios* muito socegadamente.

Este facto deve ser visto e ponderado por quem tem á sua guarda a conservação das liberdades e garantias individuaes de todos nós.

Pois quê? Nos regimens democratico-, por simples suspeitas e por caprichos palpaveis como os que acima expomos, prendem-se creaturas só por zelarem os interesses collectivos d'uma população rude, sim, porém muito trabalhadora e miseravel?

Pois então o trabalho de muitos annos para a causa do novo regimen, cheios de sacrificios, não será garantia mais que sufficiente para abonar as qualidades moraes assim como a sinceridade do professor Buisel?

Trabalhar com dedicação para materialisar uma idéa, uma coisa emfim, que depois lhe servirá de martyrio, desvirtuando intenções, consentindo tacitamente na propagação de calumnias não é bom processo nem se impõe ao respeito e á consideração de ninguem.

Os que accusam o professor Buisel são seis ou sete. Os que o defendem são milhares, toda a região algarvia que pensa e que estuda. O testemunho de meia duzia de individuos não será certamente de mais valor nem de maior importancia do que o d'uma população inteira. Portimão é uma terra laboriosa, onde os monarchicos não assentam arraiaes. O que ali vae formando, tomando vulto, é a consciencia operaria methodisada, a fim das classes populares se educarem para um futuro melhor e mais equitativo. Esta foi e é actualmente a propaganda de Buisel.

Educava na sua escola as creanças, fazendo o mesmo nas associações de classe, junto dos trabalhadores ignorantes. Como admittir, pois, como conceber sequer que este homem seja conspirador?

Póde o governo ou quem superintende n'estes assumptos informar-se do que dizemos e saberá o que ali se pensa do professor de que se trata.

Haja juizo, senhores!

Não se exacerbe o odio das multidões, que é sempre mau para a vida de paz que é precisa na presente occasião. Nós, que conhecemos de perto o espirito dos habitantes de Portimão, evemos que no caso da condemnação de Buisel elles se levantarão na sua simplicidade, reclamando contra uma das maiores injustiças praticadas pelos homens da Republica.

Esta questão não terá as consequencias que teve em França o caso Dreyfus; todavia, temos o direito de gritar bem alto, como lá se gritou: Liberdade á innocencia!

E' este o meu grito, tambem, embora elle me custe a vida.—*Sebastião Eugenio.*

CIGARROS

Duas marcas de sensação

Puro havano muito suave

Democratas, 10 cigarros 60 réis

Luzitanos, 25 cigarros 150 réis

A' venda nas tabacarias

Um policia "modelar,,

Queixa grave

Foi-nos presente uma queixa que vae ser entregue ao sr. commandante da policia, assignada por 41 testemunhas e em que se accusa um seu subordinado de factos que importam grande responsabilidade, sobretudo por se tratar d'um agente da auctoridade.

Diz-se n'esse documento que um filho do policia 1:312, da 7.ª esquadra, conseguiu convencer o trabalhador José Lopes, que estava embriagado, a entregar-lhe um relogio e corrente de prata. Como no dia seguinte, José Lopes, já no seu estado normal, fosse á porta de casa do policia, perante testemunhas, exigir a entrega d'esses objectos, o 1:312 saltou para a rua e de sabre em punho desafiou toda a gente, negando que o filho os tivesse recebido. Houve grande reboliço e accudindo um outro policia, este conseguiu levar o queixoso e seis testemunhas a acompanharem-no á esquadra, *para explicações*, como elle disse. Essas explicações cifraram-se apenas na detenção dos que só hoje sahiram da Boa Hora, affiançados cada um em 50$000 réis.

Dois dos detidos estiveram na redacção do *A Capital*. Foram elles os srs. Francisco Pereira e José Antonio Barbosa.

E pormenor curioso! O policia 1:312, na esquadra, restituiu os objectos que haviam sido dados ao filho.

Foi o que nos affirmaram os que vieram mostrar-nos a queixa.

Assumptos agricolas

Estão quasi terminadas as debulhas, não devem, portanto, este anno os lavradores deixarem de fazer as suas compras de adubos com mais antecedencia do que o costume, para tambem os poderem receber com tempo sufficiente, e não á ultima hora, e por conseguinte começarem as sementeiras na occasião mais conveniente, em boas condições.

Qualquer quantidade dos principaes adubos que se consomem n'esta temporada está a casa O. Herold & C.ª habilitada a fornecêr e a expedir immediatamente a ter sido feita a encomenda.

Todos os lavradores teem, pois, o maior interesse em consultar os preços da mesma casa, que fornece adubos de magnifica qualidade nas condições mais favoraveis.

O phosphato Thomaz, que sempre tem mostrado ser o adubo phosphatado mais apropriado para os terrenos portuguezes e que maiores colheitas produz, confirmou novamente este anno o que ha bastante estava provado; as cearas adubadas com o phosphato Thomaz foram as que afilharam melhor, as que se desenvolveram melhor, as que resistiram melhor á secura e as que deram mais abundante producção, em comparação com cearas que tinham tido outros adubos phosphatados. São estas informações que tem recebido a casa Herold de muitos pontos do paiz.

Como adubação phosphatada exclusiva, deve pois ser dada a preferencia ao *phosphato Thomaz*, mas como adubação completa são tambem muitissimos os lavradores que estão inteiramente satisfeitos com a mistura de cal azotada junto com o phosphato Thomaz e a kainite, o que não é para admirar visto ser a adubação mais conveniente. Esta adubação não só dá colheitas altamente remuneradoras no primeiro anno, mas ainda no segundo dá uma boa ceara de trigo ou de outro cereal, podendo ainda dar no terceiro anno mais uma ceara ou então optima pastagem, superior a qualquer outra nas mesmas condições.

A casa O. Herold & C.ª recommenda a todos os lavradores que quanto antes a consultem sobre os seus preços e lhe indiquem as quantidades e a occasião em que precisam receber os seus adubos, quer seja phosphato Thomaz, superphosphato da marca ingleza «Gallo» (a melhor do mercado pelo seu fabrico aperfeiçoado, doseando sempre muito, mais de 12 0|0, quasi sempre mais de 13 0|0, muito secco e volumoso), superphosphato da marca «Trevo», sulphato de amonio, cal azotada, adubos de potassa, etc., etc.

Para distribuir os adubos a lanço, quando estão seccos, devem os lavradores empregar o distribuidor manual de adubo «Chal».

A casa O. Herold & C.ª tem armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa do Botão e Regoa.

Reclama-se

De Villa Nova d'Oliveirinha, Beira Alta, contra as irregularidades do correio que serve aquella villa, o qual se acha á mercê e vontade do estafeta, succedendo tambem por vezes a correspondencia ir trocada com a de Oliveirinha do Calvario, o que causa transtorno e acarreta prejuizos.

EXCURSÕES

A's Caldas da Rainha

A excursão promovida pelo Centro Escolar Republicano de Belém ás Caldas da Rainha foi transferida para o dia 11 de agosto, continuando os bilhetes á venda nos locaes já annunciados e na séde do Centro, largo dos Jeronymos, 75. A inscripção encerra-se no proximo dia 8.

A Crecherie

O grupo que vae fundar esta escola de ensino racionalista inaugura em breve a sua sede, havendo no dia da inauguração nova festa, que será a ultima *étape* dos trabalhos do Grupo Acção Directa para a divulgação da escola moderna em Portugal. Procura-se casa apropriada e dentro d'um mez virá a lume o primeiro livro de leitura, o primeiro de ensino racionalista.

Fallecimentos

ALQUERUBIM, 30.—Falleceu hoje n'esta freguezia o cidadão Antonio Saramago, que foi um bom proprietario e morreu na miseria.

Co liseu dos Recreios

Première da «Geisha»

E' com a *Geisha* que a celebre companhia Granieri Marchetti, que tanto enthusiasmo tem causado, preenche o espectaculo d'esta noite. O desempenho da notavel partitura do maestro Sidney Jones está confiado aos principaes artistas da companhia, entre os quaes o applaudido tenor Vizzani.

—N'uma das proximas recitas canta-se pela primeira vez em Portugal a opera ingleza *A Côrte de Napoleão*, baseada na *Madame Sans-Gêne* e posta em scena com extraordinario esplendor.

—Brevemente, a celebre opereta *O conde de Luxemburgo*.

Z ◆ O melhor ◆ Z
I ◆ papel para ◆ A
G ◆ fumar ◆ G

A provincia n'A CAPITAL

VILLA BOIM, 30.—O correspondente d'este jornal foi ha dias insultado e tratado menos convenientemente pelo regedor da freguezia, por causa d'uma correspondencia publicada em *A Capital*, na qual se pediam providencias á auctoridade. A scena deu-se nas salas d'uma sociedade e provocou grande escandalo.

Limitamo-nos a narrar os factos, sem fazer commentarios. Apenas diremos que essa auctoridade empregou phrases e palavras impropria de quem exerce o cargo que está desempenhando, phrases a que o correspondente de *A Capital* não retorquiu, por julgar impropria de um homem bem educado discutir em taes termos. Se o sr. regedor tiver razão em qualquer acto que pratique, folgaremos em ser o primeiro a fazer-lhe justiça. Em caso contrario, não. Acima dos homens está o ideal.

ESPINHO, 30. — Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de administrador d'este concelho, cargo que exercia com criterio e zelo desde a implantação da Republica, o sr. dr. Pinto Coelho. Para o substituir foi nomeado o sr. Antonio Montenegro dos Santos, que exercia as funcções de presidente da camara municipal.

A actual commissão administrativa do municipio d'esta praia pediu a sua demissão, em virtude do que já foi nomeada nova commissão, a qual fica composta na maioria, dos actuaes vereadores effectivos e substitutos.

FIGUEIRA DA FOZ, 30. — Accusado pelo ministerio publico de ter commettido um repugnante crime n'uma creança de 12 annos, sua afilhada, respondeu em audiencia geral no tribunal d'esta comarca David Sequeira, casado, com residencia no Bairro Novo. O jury deu o crime como não provado por maioria, sendo o reu absolvido, decisão que desagradou ao publico.

—A Figueira regorgita de banhistas nacionaes e hespanhoes, que lhe incutem movimento e vida, com o caracteristico especial da alegria dos pessoas que veem dispostas a divertir-se, sobretudo os hespanhoes que lhe dão um tom especial. Ha excellente musica por toda a parte e as casas de espectaculo estão á cunha todas as noites.

Diz-se que o jury dos exames do 1.º grau aqui realisados foi um tanto parcial.

—Continuam sendo o attractivo dos banhistas as sessões animatographicas realisadas no Casino Mondego. As fitas ali ultimamente exhibidas são magnificas. No proximo sabbado é ali a estreia da companhia de zarzuela hespanhola sob a direcção do actor D. Felix Angalote.

—Foi exonerado o administrador interino d'este concelho sr. Antonio Bernardo retomando o logar de effectivo o sr. dr. Joaquim Cortezão.

ALQUERUBIM, 30.—Continuam com grande actividade os trabalhos na estrada que ligará a praia do Pharol d'Aveiro á Costa Nova da Prado.

—Continua a chuva, que muito benificia a agricultura.

—Appareceu este anno aqui uma molestia nova nas vinhas. As folhas fazem-se vermelhas e cahem. Dizem que é a phyloxera. E' certo que as videiras ficam tracas e a producção do futuro anno ha de ser diminuta.

—O vinho e o milho estão por preço elevado e com tendencia para subir.

—Continuam as obras da Egreja.

—Promettem ser deslumbrantes os festejos á Senhora de La Salette em Oliveira d'Azemeis.

—Aqui o completo o socego.

VILLA NOVA D'OLIVEIRINHA (BEIRA ALTA), 30.—Terminaram os exames na Escola Commercial Antonio da Costa, sendo o resultado o mais lisongeiro possivel. Nos dois annos que a Escola conta tem sido enorme o progresso alcançado dia a dia, devido principalmente ao bom methodo de ensino. Houve apenas duas reprovações, e em cadeiras que podem ser repetidas em outubro.

Casa das Tesouras

R. ESCOLA POLITECNICA

51 a 55

Ninguem compre Fatos, Sobretudos da moda, os celebre Gabões de Aveiro, n'outras casas, sem primeiro verificar os preços excepcionalmente baratos e a perfeição no acabamento, com que se executam, n'esta casa.

Peçam... Peçam amostras para confronto

José Clemente

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇOES

H. SANGUINET 14 ás 16 | Gynecologia Partos

J. CABRAL D'ARAGÃO 16 ás 18 | Clinica infantil Cirurgia orthopedica

T. DO CARMO. 1. 1.

GRATIS PARA POBRES—10 ás 11

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 533

ESTORIL

A Capital vende-se na Cervejaria da Praça, de Alfredo Vieira Pinto.

Guilherme & Gama, L.da

Antiga casa

Manaças

49—Rua do Amparo—49—Lisboa

LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas.

Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.

Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanharas suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.

Sortes grandes frequentes!

Enviam-se listas a todos os compradores.

Capilé de avenca

E' o melhor refresco da estação calmosa

Vende-se na

Antiga casa do Carteiro

85, Rua Santo Antão, 87

R. Arco do Bandeira, 184

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

A CENTRAL

TORREFACÇÃO E MOAGEM ELECTRO-MECHANICA

Systhemas aperfeiçoados

EXCESIOR E KRUPP

Grande deposito de cafés torrados moidos, canella, pimenta, Chicoria nacional e allema

Farinhas alimenticias HERCULES

Fornecimento para a provincia e ilhas

Fabrica de refrigerantes, Gazozas e Soda Water.

Fabrico systhema inglez

Fibro-Filtrados

Enviam-se amostras e preços correntes

Baptista, Dias, Ribeiro & Ferreira Limitada

EDIFICIO TODO

197, Rua Santa Martha, 197-B

LISBOA Telephone 2:730

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculose e Assistencia Nacional

PREÇO 1$00 REIS — TOMA-SE BEM

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE a a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CARACA, BARRAL e AZEVEDOS.

FARINHA LACTEA **NESTLÉ**

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

Barbosa, Esteves & C.ª

87 — Praça da Figueira — 91

Torreão proximo ao Rocio

Ourivesaria, Joalheria e Relojoaria

Compra e vende por preços baratos

Objectos de ouro, prata e joias usadas

Concertos em todos os generos

20 0|0 a menos do que em qualquer outra casa

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	600 réis		
Com anesthesia local	1$000 »	1.º Grau	4$000 réis
» » geral	5$000 »	2.º »	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »	3.º »	6$000 »
Obturações			
Cimento ou platina		**Obturações de porcelana**	
1.º Grau	1$000 réis		
1.º »	1$500 »	1.º Grau	4$000 réis
1.º »	2$000 »	2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes distoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde 5$000 réis

28 Folhetim d'A CAPITAL 31-7-1912

A filha do forçado

XIII

O coração d'um homem

Foi mais uma ferida bem cruel para o meu amor proprio. Estava tão desarrazoado que entendia que, na sua qualidade de mulher, devia ter resistido victoriosamente ás tentações a que eu tinha succumbido. A consideração que eu ligava ao seu sexo diminuiu consideravelmente em mim.

A propria Luttra, pobre creança, amante e dedicada, a meus olhos não tinha graça.

Não desejava senão uma coisa, era esquecer que me tinha ligado a ella por laços tanto mais vergonhosos para mim, quanto pela mesma época seu pae e seu irmão, presos em flagrante delicto de roubo, tinham sido ambos condemnados a trabalhos forçados.

Encontrava-me genro e cunhado de dois forçados.

Pouco a pouco, porém, foi-se produzindo no meu espirito uma reviravolta. Por mais que eu quizesse, não podia affastar do mim a imagem suave que me não largava, o olhar de dolorosa angustia que Luttra me lançou ao deixar-me. Parecia ouvir constantemente as suas ultimas palavras que me ficaram para sempre gravadas na memoria:

«Se algum dia pensar que precisa da minha proseuça, do meu amor, só a morte terá o poder de me affastar para longe de si».

Noite e dia me perseguia essa visão, até que por fim resolvi fixal-a na tela, na esperança de acabar, d'uma vez para sempre, com essa obsessão que me tornava a vida insupportavel.

Foi assim que eu fui levado a pintar o retrato que os senhores viram hoje. A inspiração que guiou o meu pincel, bastaria para fazer a fortuna, a celebridade d'um artista. Dia a dia eu via crescer, precisar-se sobre a tela a belleza radiante d'esse rosto incomparavel, de que eu nunca tinha comprehendido, como então, a attracção subtil, o encanto penetrante. Levantava-me muitas vezes de noite para retocar a minha obra, procurando reproduzir mais fielmente ainda os reflexos de ouro e bronze dos seus maravilhosos cabellos, a profundeza d'aquelles olhos, cujo olhar desesperado tinha apressado a morte de meu pae e que agora me assaltava irresistivelmente o coração.

Entretanto, o tempo passou-se; minha mulher não dava signaes de vida. Não sabia se ella passava ou não privações, não sabia mesmo se ainda estava n'este mundo.

Apoderou-se de mim uma funda melancholia que nada conseguia dissipar, nem mesmo a noticia de que, minha prima tinha enviuvado alguns mezes depois de ter casado e que voltava a fixar residencia em New York. Estaria então morta a minha paixão por Evelyn? Resolvi submetter o meu coração a uma prova.

Contra os meus habitos, fui a um baile onde sabia que a ia encontrar. Fixei o meu olhar na sua brilhante e dominadora belleza; o meu coração ficou gelado.

Não havia duvida, já não era a minha orgulhosa prima que eu amava, mas sim a corajosa e dedicada creança que me tinha out'ora salvo a vida e que eu tão cruelmente havia desprezado.

Uma vez formada no meu espirito esta convicção, dissipou-se como por encanto o meu torpôr. O futuro, d'ali em deante, já não era sem uma esperança; offerecia-se á minha actividade um fim, o de procurar minha mulher, leval-a para minha casa, ainda mesmo que a fosse encontrar partilhando da prisão d'esses homens cuja existencia era, para o meu orgulho, uma humilhação intoleravel.

Para que lado dirigir os meus passos? Nenhum indicio, por mais leve que fosse, se me offerecia para me guiar nas minhas pesquizas. Uma unica idoia me veio alliviar um pouco a minha anciedade, convencer-me de que, tal como eu a conhecia, o amor não permittiria a Luttra affastar-se da cidade onde habitava o seu marido. A não ser que se tivesse operado n'ella uma incrivel mudança, era em New York que ella se devia encontrar.

A boa razão aconselhava-me a ir ter com a policia para me auxiliar a encontrar minha mulher, mas esta medida repugnava ao meu orgulho. Só o faria depois de exgottados todos os outros meios.

Com uma energia febril, puz-me a percorrer as ruas, na esperança de mais dia menos dia a descobrir entre a multidão. Vã chimera: não só não encontrei Luttra, como não vi ninguem que se parecesse com ella, pouco ou muito.

Um dia, ou antes uma noite, como já ia começando a desanimar, um incidente singular veiu imprimir ás minhas investigações uma nova orientação.

Assaltado por mil presentimentos lugubres, sentindo-me sufocar na atmosphera pesada da casa, desci ao jardim para tomar ar. N'um dado momento, como eu tivesse parado junto do portão, tive a impressão de vêr aquella que me preoccupava por momentos olhar para mim atravez das grades.

Como os senhores já comprehenderam, isso passou-se na noite do desapparecimento da costureira, de que os senhores se occupam com tanto zelo. Dizem-me os senhores que a cara que eu vi não era outra senão a da rapariga, mas no momento era tal o estado allucinado do meu espirito que fiquei persuadido de que fôra uma visão, destinada a advertir-me que eu seguia caminho errado, andando a procurar Luttra nos bairros opulentos da cidade.

A apparição que eu tive sob os meus olhos vestia como uma humilde operaria, para me indicar, julguei eu, que tinha mais probabilidades de encontrar Luttra nas ruas populosas habitadas por gente de classe pobre.

Passei então a vaguear por bairros da cidade que nem tenho animo de lhes descrever.

Os senhores conhecem-os, de resto, porque me disseram que me andavam vigiando.

O resultado d'estas excursões foi tornarem-me quasi louco. Podem ter a certeza: eu não duvidei um instante da pureza das intenções da nobre pequena, tão indignamente repellida por mim. Não era menos atroz para mim vêr com meus proprios olhos até que ponto póde cahir a fragil humanidade arrastada pela miseria, pela fome e pelo desespero.

Pensava tambem nos vis criminosos que Luttra tinha por pae e irmão. Apesar da sua coragem e da sua honestidade, como saber ao que a poderiam elles ter constrangido! Este raciocinio, levado até ás consequencias extremas, acabou por me fazer crêr que ia talvez, um dia ou outro, encontrar a figura adoravel da desapparecida, envolta n'um d'esses sordidos chales que usam as desgraçadas que se encontram ahi pelas ruas escusas.

Um dia, finalmente, encontrei uma rapariga com o cabello como o de minha mulher. Uma força irresistivel me obrigou a seguil-a e a dirigir lhe a palavra.

Perguntei-lhe se conhecia alguma outra mulher com os cabellos como os d'ella.

Pela maneira como me respondeu e pela voz, reconheci logo que era uma creatura que tinha recebido uma boa educação. Será possivel, meu Deus, que uma creatura da nossa sociedade possa descer tanto!—Ella, porém, não me soube dizer nada sobre o objecto das minhas pesquizas.

No dia seguinte, parti para Melville, esperando talvez descobrir n'aquelle logar, onde tinha visto Luttra pela primeira vez, algum indicio d'ella. Encontrei a velha hospedaria fechada—mais uma esperança perdida.

Sobre os objectos que estão lá em cima na gaveta da commoda, não lhes sei dar nenhuma explicação. Se é verdade, como os senhores dizem e como me custa a crer, que foram trazidos para aqui pela costureira que desappareceu d'uma maneira tão extraordinaria, é possivel, é mesmo provavel que elles me forneçam emfim uma pista que eu seguirei, se fôr preciso, até ao fim do mundo.

Minha mulher... mas eu já não lhes posso falar d'ella sem que esta questão fique completamente resolvida. Madame Daniels ha-de-nos explicar...

Quando dizia estas palavras, entrou a governante

(Continúa)

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

PIANOS

WAGNER & WAGNER

Rua Nova da Trindade, 111 a 115

Casa fundada em 1848

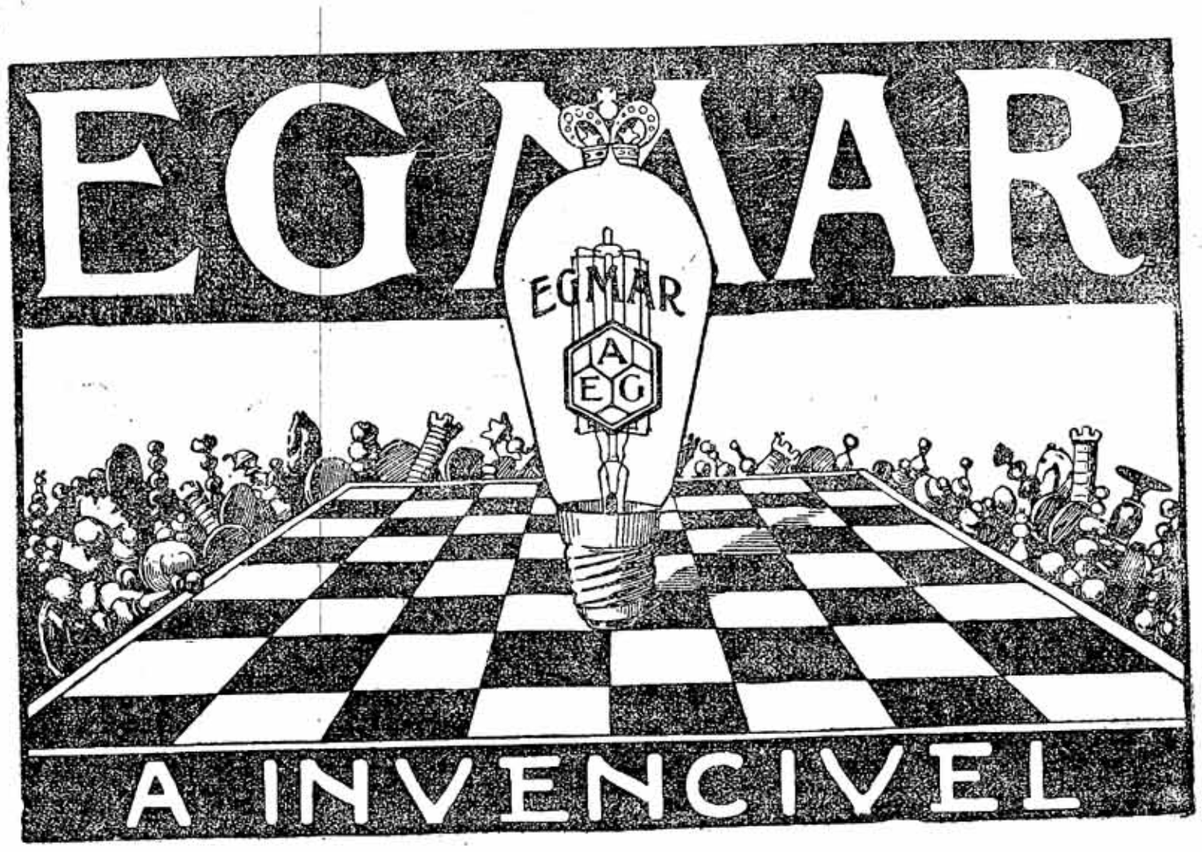
Unicos representantes em Portugal ha 40 annos, dos magnificos pianos do grande auctor A. H. Francke de Leipzig.

Concertos em pianos com inexcedivel perfeição e garantia, executam-se n'este antigo e acreditado estabelecimento.

Ha sempre em deposito, Violinos, Violoncellos e contra baixos antigos, de auctores italianos, francezes e allemães.

VENDE-SE POR PREÇOS RASOAVEIS

Afinador de pianos Hermann Wagner



A HERNIA

E AS

FUNDAS ELASTICAS

sem mola de ferro

TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS devem rejeitar estes apparelhos, por inuteis para as conter, pois que as quebradeuras volumosas não se contcem, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos Devem todos vêr as provas do que affirmamos lendo o folheto «A Hernia e a sua contensão» que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. MARTINS

170, Rua da Magdalena, 172--LISBOA

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde Social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Aviso aos senhores Accionistas

São prevenidos os srs. Accionistas de que o prazo para a despeza por conta d'esta Companhia com a *renovação da folha de coupons das acções*, que, segundo o annuncio de 17 de maio ultimo, terminou em 30 de junho ultimo, *é prorogado até 15 de agosto proximo futuro.*

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 10 de julho de 1912.

O vice-presidente do Conselho de Administração.—*Ernst Daehnhardt.*

Gerez

GRANDE HOTEL RIBEIRO

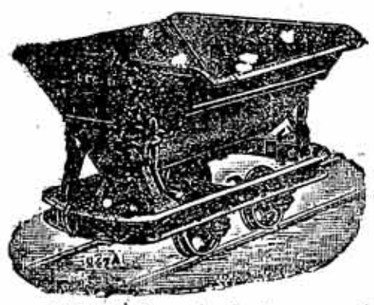
O melhor e mais antigo hotel

Aberto de Maio a Outubro

Endereço—RIBEIRO—Gerez.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris



Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n. 110, 2.

TELEPHONE 3:220

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

O café é um veneno

Tomae o café hygienico descafeinado recommendado por todos os medicos como inoffensivo e conservando todo o aroma e paladar

A mais humanitaria das descobertas

Previlegiado em Portugal e colonias

Café torrado em grão, moido, pacotes de 1|4 kilo

FABRICA NO PORTO

Travessa Passos Manuel, 45

DEPOSITO GERAL EM LISBOA

CAMISARIA CONFIANÇA

286 — RUA AUGUSTA — 286

Jeronymo Martins & Filhos, rua Garrett; Mercearia Tavares & Irmão, rua da Prata; Mercearia Brazileira, rua Augusta; Mercearia, Ferros, rua Augusta, e Joaquim Gonçalves Costa, rua do Carmo

Machina d'escrever vende-se por 10$000 réis. Rua da Prata, 145.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

PROBIDADE

C.ª DE SEGUROS — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÊDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**

NUMERO TELEPHONICO: **1995**

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 3$600. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—**PHARMACIA BARRAL**—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs póderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua achamse á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Obrigações privilegiadas de 2.º grau

Tendo a Assembléa Geral Ordinaria dos Accionistas d'esta Companhia, de 15|29 de junho ultimo, approvado as contas apresentadas pelo Conselho de Administração, relativas ao Exercicio de 1911, sob reserva da diminuição de réis 101:679$084 da importancia dos productos do Exercicio a attribuir ás Obrigações privilegiadas do 2.º grau, nos termos da Base 3.ª do Convenio de 4 de maio de 1894 homologado pelo Tribunal do Commercio de Lisboa em 11 de outubro do mesmo anno, e tendo um importante grupo de Accionistas considerado esta resolução como contraria aos termos da dita Base 3.ª do citado Convenio, levou perante o Tribunal do Commercio de Lisboa o pedido de annullação d'esta deliberação da Assembléa Geral dos Accionistas.

O Conselho de Administração, em sua sessão de 3 d'este mez, decidiu pagar immediatamente ás obrigações privilegiadas de 2.º grau a parte não contestada do coupon:

essa parte em dinheiro

e o saldo n'uma cedula de pagamento eventual.

Em virtude d'esta resolução o Conselho de Administação tem a honra de informar os srs. portadores de obrigações privilegiadas de 2.º grau que lhes será paga, a partir de 25 de julho corrente, inclusivé, a somma de

Frs. 11,46 por obrigação de 3 0|0; Frs. 15,28 por obrigação de 4 0|0;

Mks. 13,75 por obrigação de 4 1|2 0,0; e Mks. 8,66 por obrigação de 3 0|0 privilegiada «Beira-Baixa» á razão de:

—Frs. 10,78, liquido, por obrigação privilegiada de 3 0|0 de 2.º grau, contra entrega do coupon n.º 12;

—Frs. 14,38, liquido, por obrigação privilegiada de 4 0|0 de 2.º grau, contra entrega do coupon n.º 12;

—Mks. 13,75, por obrigação de 4 1|2 0|0 de 2.º grau, contra entrega do coupon n.º 12.

—Mks. 8,66, por obrigação privilegiada do 3 0|0 «Beira Baixa» de 1.º grau, contra entrega do coupon complementar n.º 7.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 25 de julho corrente inclusivé, em Lisboa, na sede da Companhia, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 12 e da 1 ás 4 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no artigo 5.º da Carta de Lei de 29 de julho de 1899 publicada no *Diario do Governo* n.º 172, de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos escritos dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

O saldo eventual ser-lhes-ha ulteriormente pago, em conformidade com a decisão do Conselho de Administração, contrega, respectivamente, do coupon n.º 13 (para as obrigações de 3 0|0, 4 0|0 e 4 1|2 0|0 privilegiadas de 2.º grau) ou do complementar n.º 8 (para as obrigações de 3 0,0 privilegiadas «Beira-Baixa» de 1.º grau), que servirá de Cedula.

Caminhos de Ferro Portuguezes, Lisboa, 22 de julho de 1912.

O vice-presidente do Conselho de Administração

Ernst Daehnhardt

Viagens LISBOA-PARIS

(VIA HAVRE)

Pelos magnificos paquetes das Companhias Hamburguezas (H. A. L. e H. S. D. G.)

O paquete RIO PARDO sahirá em 1 de agosto.

O paquete RIO NEGRO, em 13 de agosto.

PREÇOS

Lisboa-Havre . . . . . Libras 6-0-0; ida e volta, Libras 10-10-0

Lisboa-Paris. . . . . » 7-0-0; » » » » 12- 0-0

Trata-se com os agentes

Henry Burnay & C.ª

Secção Maritima

Rua dos Fanqueiros, 10, 1.º

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres | **13 Agosto**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 81$500.

Nos preços das passagens acha-se comprehendida viagem a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—**SOCIEDADE TORLADES.**

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em agosto de 1912

Dia 7 «Mafrense» para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Dia 12—«Africa» para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chiade, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para a costa occidental.

Dia 14—«Bolama» para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Recebe carga só para *Bissau* e *Bolama*.

Dia 22—«Ambaca» para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Ilha e Brito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muenilo e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Po, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Pondor», *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de setembro—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chiade, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empreza — RUA DO COMMERCIO, 35

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

Papeis de credito

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:--BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação do Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* para em Cannas Felgueira.— Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Consultas no consultorio do dr. Enzobio Leão, Chiado, 60, 2.º, da 1 ás 2.

Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.